

Guiné-Bissau



**Ministério da Economia e Finanças
Direcção-Geral do Plano
Instituto Nacional de Estatística**

Monitorização da Situação da Criança e da Mulher

**Inquérito aos Indicadores Múltiplos
2018-2019**



Programa das
Nações Unidas
para o Desenvolvimento



Programa das Nações
Unidas para a População



Programa Alimentar Mundial



União Europeia



Fundo das Nações Unidas
para a Infância



Guiné-Bissau

Inquérito aos Indicadores
Múltiplos 2018-2019

Ministério da Economia, do Plano e Integração
Regional

Direcção-Geral do Plano
Instituto Nacional de
Estatística

UNICEF

Fundo DAS Nações Unidas para a Infância

Outros Parceiros:

PNUD

FNUA

PAM

EU



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Outubro, 2020

Guiné-Bissau/MICS-6

Inquérito aos Indicadores

Múltiplos, 2018-2019

Relatório dos resultados do

inquérito

Outubro, 2020



O Sexto Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) da Guiné-Bissau foi realizado em 2018-2019 pelo Ministério da Economia e Finanças, através da Direção Geral do Plano/Instituto Nacional de Estatística (INE), no âmbito do Programa Global MICS. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) forneceu apoio técnico e financeiro para a realização do inquérito. As Contribuições financeiras e logísticas adicionais foram prestadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).

O Programa Global MICS foi desenvolvido pelo UNICEF na década de 90 como um programa internacional de inquéritos múltiplos junto aos agregados familiares para ajudar os países a coletar dados internacionalmente comparáveis em uma ampla gama de indicadores da situação de crianças e mulheres. Os Inquéritos do MICS medem indicadores-chave que permitem aos países gerar dados para uso em políticas, programas e planos nacionais de desenvolvimento e monitorar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e outros compromissos acordados internacionalmente. Os objetivos específicos:

Fornecer dados de alta qualidade para avaliar a situação de crianças, adolescentes, mulheres e agregados familiares;

- Fornecer os dados necessários para monitorar o progresso alcançados em relação às metas nacionais, como base para ações futuras;
- Coletar dados desagregados para identificação de disparidades, a fim de informar aos políticos visando à inclusão social dos mais vulneráveis;
- Validar dados de outras fontes e os resultados de intervenções direcionadas;
- Gerar dados sobre indicadores nacionais e globais das metas de desenvolvimento sustentável;
- Gerar dados internacionalmente comparáveis para avaliar o progresso alcançado em várias áreas e fazer esforços adicionais em áreas que requerem mais atenção;
- Gerar dados comportamentais e comportamentais não disponíveis em outras fontes de dados.

O objectivo deste relatório é facilitar a disseminação oportuna e o uso dos resultados do Inquérito aos Indicadores (MICS). O relatório contém informações detalhadas sobre a metodologia do inquérito e todas as tabelas padrão do MICS. O relatório é acompanhado por uma série de tabelas estatísticas dos principais resultados do inquérito.

Para mais informações sobre o Programa Global MICS, visite mics.unicef.org.

Citação sugerida:

Ministério da Economia e Finanças, Direção Geral do Plano/Instituto Nacional de Estatística (INE). 2020. Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) 2018-2019, Relatório Final. Bissau, Guiné-Bissau: Ministério da Economia e Finanças e Direção Geral do Plano/ Instituto Nacional de Estatística (INE).

QUADRO RESUMO DA IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO E DA POPULAÇÃO INQUIRIDA

MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019

Base de amostragem	RGPH-2009	Questionários	- Agregado Familiar; - Mulheres (15-49 anos); - Homens (15-49 anos); - Crianças <5 anos; - Crianças de 5 - 17 anos; - Teste de qualidade da Água;
Actualização Cartográfica	Dezembro de 2017		
Treinamento dos Inquiridores	Setembro a Outubro 2018	Trabalho do campo	Novembro 2018 a Março 2019
Amostra do Inquérito			
Agregados Familiares:		Crianças menores de cinco anos:	
- Amostra	7,500	- Elegível	7,536
- Encontrados	7,394	- Mães / cuidadores entrevistados	7,484
- Entrevistados	7,379	- Taxa de resposta (percentagem)	99.3
- Taxa de resposta (percentagem)	98.4		
Mulheres (15-49 anos):		Crianças (5 a 17 anos):	
- Elegível para entrevistas	11,188	- Elegível	5,849
- Entrevistadas	10,945	- Mães / cuidadores entrevistados	5,836
- Taxa de resposta (percentagem)	97.8	- Taxa de resposta (percentagem)	99.8
Homens (15-49 anos):		Teste de qualidade da Água (AF):	
- Elegível para entrevistas	3.028	- Elegível	1,861
- Entrevistados	2.805	- Entrevistados	1,828
- Taxa de resposta (percentagem)	92.6	- Taxa de resposta (percentagem)	99.7

População do Inquérito			
Tamanho médio do agregado familiar:	6.8	Percentagem da população que vive em:	
Percentagem da população menor que tem:		- Áreas urbanas	35.7
- 5 anos	15.5	- Áreas rurais	64.3
- 18 anos de idade	49.0	Regiões:	
Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com pelo menos um nascimento vivo nos últimos 2 anos	26.1	- Tombali	4.7
		- Quinara	4.9
		- Oio	13.9
		- Biombo	7.9
		- Bolama/Bijagós	1.8
		- Bafatá	18.3
		- Gabu	15.9
		- Cacheu	10.9
		- SAB	21.6

TABELA DE CONTEÚDOS

QUADRO RESUMO DA IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO E DA POPULAÇÃO INQUIRIDA	4
TABELA DE CONTEÚDOS	vi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xvii
AGRADECIMENTOS	xix
1. INTRODUÇÃO	xx
2. METODOLOGIA DO INQUÉRITO	xxiii
2.1. PLANO DE SONDAGEM	xxiii
2.2. QUESTIONÁRIOS	xxiii
2.3. PROTOCOLO DE ÉTICA	xxv
2.4. PROCESSAMENTO DE DADOS	xxv
2.5. FORMAÇÃO	xxvi
2.6. TRABALHO DO TERRENO	xxvi
2.7. MEDIDAS DE CONTROLO DE QUALIDADE DO TERRENO	xxvi
2.8. GESTÃO, EDIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	xxvii
2.9. PARTILHA DE DADOS	xxvii
3. INDICADORES E DEFINIÇÕES MICS6.....	xxviii
4. COBERTURA DA AMOSTRA E CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS	48
4.1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	48
TABELA SR.1.1: RESULTADOS DE ENTREVISTAS DOS AGREGADOS FAMILIARES, MULHERES, HOMENS, CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E DE CRIANÇAS 5 A 17 ANOS.....	49
4.2. CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES E DOS ALOJAMENTOS.....	51
TABELA SR.2.1: CARACTERÍSTICAS DE ALOJAMENTOS.....	52
TABELA SR.2.1: CARACTERÍSTICAS DE ALOJAMENTOS.....	53
TABELA SR.2.2: BENS DOS AGREGADOS FAMILIARES E BENS PESSOAIS	54
TABELA SR.2.3: QUINTIS DE BEM-ESTAR ECONÓMICO	55
4.3. COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR	56

TABELA SR.3.1: COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	57
4.4. ESTRUTURA DA IDADE DA POPULAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	59
TABELA SR.4.1: DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES POR IDADE E SEXO.....	59
4.5. CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES	60
TABELA SR.5.1W: CARACTERÍSTICAS DE BASE DAS MULHERES.....	61
TABELA SR.5.1M: CARACTERÍSTICAS DE BASE DOS HOMENS.....	63
TABELA SR.5.2: CARACTERÍSTICAS DE BASE DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS	65
TABELA SR.5.3: CARACTERÍSTICAS DE BASE DE CRIANÇAS DE 5-17 ANOS	67
4.6. ALFABETIZAÇÃO	69
TABELA SR.6.1W: ALFABETIZAÇÃO (MULHERES)	70
TABELA SR.6.1M: ALFABETIZAÇÃO (HOMENS).....	72
4.7. ESTATUTO MIGRATÓRIO	74
TABELA SR.7.1W: ESTATUTO DE MIGRAÇÃO DE MULHERES	75
TABELA SR.7.1M: ESTATUTO DE MIGRAÇÃO DE HOMENS	77
4.8. FUNCIONAMENTO DOS ADULTOS.....	79
TABELA SR.8.1W: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (MULHERES DE 18 A 49 ANOS)	80
TABELA SR.8.1M: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (HOMENS DE 18 A 49 ANOS)	83
4.9. MÍDIAS E TIC.....	86
TABELA SR.9.1W: EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (MULHERES)	87
TABELA SR.9.1M: EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (HOMENS)	89
TABELA SR.9.2: POSSE DE TIC'S NOS AGREGADOS FAMILIARES E ACESSO À INTERNET	91
TABELA SR.9.3W: UTILIZAÇÃO DE TIC'S (MULHERES)	92
TABELA SR.9.3M: UTILIZAÇÃO DE TIC (HOMENS)	96
TABELA SR.9.4W: COMPETÊNCIAS EM TIC (MULHERES)	100
TABELA SR.9.4M: COMPETÊNCIAS EM TIC (HOMENS)	104
4.10. CONSUMO DO TABACO E DO ÁLCOOL	109
TABELA SR.10.1W: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (MULHERES)	110

TABELA SR.10.1M: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (HOMENS).....	114
TABELA SR.10.2W: IDADE DO PRIMEIRO CIGARRO CONSUMIDO E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (MULHERES).....	118
TABELA SR.10.2M: IDADE NO PRIMEIRO CIGARRO CONSUMIDO E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (HOMENS)	120
TABELA SR.10.3W: CONSUMO DE ÁLCOOL (MULHERES)	122
TABELA SR.10.3M: CONSUMO DE ÁLCOOL (HOMENS)	124
4.11. ARRANJOS DE VIDA DAS CRIANÇAS	126
TABELA SR.11.1: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E ORFANDADE	127
TABELA SR.11.2: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E CO-RESIDÊNCIA COM OS PAIS.....	129
TABELA SR.11.3: CRIANÇAS NÃO CUIDADAS PELOS PAIS	132
5. SOBREVIVÊNCIA	135
TABELA CS.1: TAXAS DE MORTALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	136
TABELA CS.2: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARACTERÍSTICAS SOCIOECONOMICAS	136
TABELA CS.3: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS	138
6. PROSPERAR - A SAÚDE MATERNA E REPRODUTIVA	140
6.1. FECUNDIDADE	140
TABELA TM.1.1: TAXAS DE FERTILIDADE	140
6.2. MATERNIDADE PRECOCE	141
TABELA TM.2.1: TAXA DE NATALIDADE DE ADOLESCENTES E TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL	142
TABELA TM.2.2W: MATERNIDADE PRECOCE (MULHERES JOVENS)	144
TABELA TM.2.2M: PATERNIDADE PRECOCE (HOMENS JOVENS)	146
TABELA TM.2.3W: TENDÊNCIAS DE MATERNIDADE PRECOCE (MULHERES).....	148
TABELA TM.2.3M: TENDÊNCIAS NA PATERNIDADE PRECOCE (HOMENS)	149
6.3. CONTRACEPÇÃO.....	150
TABELA TM.3.1: USO DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)	152
TABELA TM.3.2: USO DE CONTRACEPÇÃO (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO).....	156
TABELA TM.3.3: NECESSIDADE DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)	158

TABELA TM.3.4: NECESSIDADE E DEMANDA DE PLANEAMENTO FAMILIAR (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO)	161
6.4. CUIDADOS PRÉ-NATAIS	164
TABELA TM.4.1: COBERTURA DE CUIDADOS PRÉ-NATAIS	165
TABELA TM.4.2: NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E TEMPO DA PRIMEIRA VISITA	167
TABELA TM.4.3: CONTEÚDO DO PRÉ-NATAL (CUIDADOS OU TESTES)	170
6.5. TETANOS NEONATAL	172
TABELA TM. 5.1: PROTECÇÃO DO TÉTANO NEONATAL	173
6.6. ASSISTÊNCIA AO PARTO	175
TABELA TM. 6.1: LOCAL DE PARTO	176
TABELA TM. 6.2: ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO E CESARIANA	178
6.7. PESO A NASCENÇA	182
TABELA TM. 7.1: CRIANÇAS PESADOS AO NASCENÇA	184
6.8. CUIDADOS PÓS-NATAIS	188
TABELA TM. 8.2: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA RECÉM-NASCIDOS	190
TABELA TM. 8.3: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA RECÉM-NASCIDOS DENTRO DE UMA SEMANA APÓS O NASCIMENTO	193
TABELA TM.8.4: CUIDADOS TÉRMICOS PARA RECÉM-NASCIDOS	196
TABELA TM. 8.5: CORTE E CUIDADO DO CORDÃO UMBILICAL	199
TABELA TM. 8.6: CONTEÚDO DO CUIDADO PÓS-NATAL PARA O RECÉM-NASCIDO	204
TABELA TM.8.7: CONTROLO PÓS-NATAL PARA MÃES	207
TABELA TM. 8.8: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA MÃES DENTRO DE UMA SEMANA DE NASCIMENTO	210
TABELA TM. 8.9: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA MÃES E RECÉM-NASCIDOS	214
6.9. COMPORTAMENTO SEXUAL	216
TABELA TM.10.1W: SEXO COM MÚLTIPLOS PARCEIROS (MULHERES)	217
TABELA TM.10.1M: SEXO COM MÚLTIPLOS PARCEIROS (HOMENS)	219
TABELA TM.10.2W: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (MULHERES JOVENS)	221

TABELA TM.10.2M: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (HOMENS JOVENS)	224
6.10. VIH	228
TABELA TM.11.1W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO HIV (MULHERES)	230
TABELA TM.11.1M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH (HOMENS)	233
TABELA TM.11.2W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (MULHERES)	237
TABELA TM.11.2M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (HOMENS)	240
TABELA TM.11.3W: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (MULHERES) ...	243
TABELA TM.11.3M: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (HOMENS)	247
TABELA TM.11.4W: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE VIH/SIDA (MULHERES)	251
TABELA TM.11.4M: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE HIV (HOMENS)	255
TABELA TM.11.5: ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DO VIH/SIDA DURANTE OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS	259
TABELA TM.11.6W: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (MULHERES JOVENS)	263
TABELA TM.11.6M: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (HOMENS JOVENS)	267
6.11. CIRCUNCISÃO MASCULINA	271
TABELA TM.12.1: CIRCUNCISÃO MASCULINA	272
TABELA TM.12.2: PESSOA QUE REALIZOU A CIRCUNCISÃO E O LOCAL DA SUA REALIZAÇÃO	275
7. PROSPERAR –SAÚDE DA CRIANÇA, NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO	278
7.1. IMUNIZAÇÃO	278
TABELA TC.1.1: VACINAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA (PARTE I: CRIANÇAS DE 12 - 23 MESES): .	279
TABELA TC.1.1: VACINAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA (PARTE II: CRIANÇAS DE 24 - 35 MESES) .	280
TABELA TC.1.2: VACINAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS DE BASE	281
7.2. EPISÓDIOS DE DOENÇAS	285
TABELA TC.2.1: EPISÓDIOS DE DOENÇAS DECLARADAS	286
7.3. DIARREIA	288
TABELA TC.3.1: PROCURA DE TRATAMENTO DURANTE A DIARREIA	289

TABELA TC.3.2: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DURANTE A DIARREIA	291
TABELA TC.3.3: SOLUÇÕES DE REIDRATAÇÃO ORAL, LIQUÍDOS CASEIROS RECOMENDADOS E ZINCO	294
TABELA TC.3.4: TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL COM ALIMENTAÇÃO CONTINUADA E OUTROS TRATAMENTOS	297
TABELA TC.3.5: FONTE DE SRO E ZINCO	300
7.4. USO DA ENERGIA NOS AGREGADOS FAMILIARES	303
TABELA TC.4.1: DEPENDÊNCIA PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR	304
TABELA TC.4.2: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS PARA COZINHAR	307
TABELA TC.4.3: COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS POLUENTES PARA COZINHAR POR TIPO E CARACTERÍSTICAS DE FOGÃO E LOCAL DE CONFEÇÃO	310
TABELA TC.4.4: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA AQUECIMENTO DO AMBIENTE DA CASA	313
TABELA TC.4.5: TIPO DE AQUECEDOR USADO PRINCIPALMENTE E PRESENÇA DE CHAMINÉ	316
TABELA TC.4.6: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA ILUMINAÇÃO	319
TABELA TC.4.7: USO PRIMÁRIO DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR, AQUECIMENTO DO AMBIENTE E ILUMINAÇÃO	322
7.5. SINTÓMAS DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDA (IRA)	324
TABELA TC.5.1: PROCURA DE CUIDADOS E TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS DE SINTOMAS DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA (IRA)	325
7.6. PALUDISMO	326
TABELA TC.6.1: POSSE DE REDES MOSQUITEIRAS POR AGREGADOS FAMILIARES	329
TABELA TC.6.2: FONTE DA REDE MOSQUITEIRA	331
TABELA TC.6.3: ACESSO A UMA REDE MOSQUITEIRA TRATADA COM INSETICIDA (MTI) - NÚMERO DE MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR	333
TABELA TC.6.4: ACESSO A UMA REDE MOSQUITEIRA TRATADA COM INSETICIDA (MTI) POR CARACTERÍSTICAS DE BASE	334
TABELA TC.6.5: UTILIZAÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS TRATADAS COM INSETICIDA (MTI) PELOS AGREGADOS FAMILIARES	336
TABELA TC.6.6: UTILIZAÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS TRATADAS COM INSETICIDA (MTI) EXISTENTES	339

TABELA TC.6.7: USO DE MOSQUITEIROS PARA CRIANÇAS	340
TABELA TC.6.8: USO DE MOSQUITEIROS PARA MULHERES GRÁVIDAS.....	342
TABELA TC.6.9: TRATAMENTO PREVENTIVO INTERMITENTE DA MALÁRIA PARA UMA MULHER DURANTE A GRAVIDEZ	344
TABELA TC.6.10: PESQUISA E TRATAMENTO DURANTE A FEBRE	346
TABELA TC.6.11: TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM FEBRE	348
TABELA TC.6.12: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ANTI-MALÁRICO DE CRIANÇAS.....	351
TABELA TC.6.13: FONTE DE MEDICAMENTOS CONTRA A MALÁRIA.....	355
7.7. ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS	359
TABELA TC.7.1: AMAMENTAÇÃO INICIAL DO PEITO	363
TABELA TC.7.2: AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO.....	365
TABELA TC.7.3: ESTADO DE AMAMENTAÇÃO	370
TABELA TC.7.4: DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO	373
TABELA TC.7.4: DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO	375
TABELA TC.7.5: AMAMENTAÇÃO ADEQUADA DE ACORDO COM A IDADE	377
TABELA TC.7.6: INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS SÓLIDOS, SEMI-SÓLIDOS OU MOLES	380
TABELA TC.7.7: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS (ANJE)	381
TABELA TC.7.8: ALIMENTAÇÃO COM BIBERÃO	384
7.8. DESNUTRIÇÃO	386
TABELA TC.8.1: ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS	388
7.9. IODIZAÇÃO DO SAL	392
TABELA TC.9.1: CONSUMO DE SAL IODADO.....	393
7.10. DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA	394
TABELA TC.10.1: APOIO AO APRENDIZADO	395
TABELA TC.10.2: MATERIAL DE APRENDISAGEM	400
TABELA TC.10.3: SUPERVISÃO INADEQUADA	403
7.11. ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA	405

TABELA TC.11.1: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA.....	406
8. DESENVOLVIMENTO INFANTIL / APRENDIZAGEM (LN)	408
8.1. EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA	408
TABELA LN.1.1: EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA.....	409
TABELA LN.1.2: TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM ORGANIZADA	411
8.2. FREQUÊNCIA	413
TABELA LN.2.1: PREPARAÇÃO PARA ESCOLA	416
TABELA LN.2.2: ENTRADA NA ESCOLA PRIMÁRIA	418
TABELA LN.2.3: FREQUÊNCIA ESCOLAR DO NÍVEL PRIMÁRIO E CRIANÇAS FORA DA ESCOLA	420
TABELA LN.2.4: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR E ADOLESCENTES QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA.....	423
TABELA LN.2.5: IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (GRAU).....	427
TABELA LN.2.6: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR E JOVENS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA.....	431
TABELA LN.2.7: PROPORÇÃO DA RENDA BRUTA, TAXA DE CONCLUSÃO E TAXA EFECTIVA DE TRANSIÇÃO	435
TABELA LN.2.8: ÍNDICES DE PARIDADE NA EDUCAÇÃO	439
8.3. PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES	443
TABELA LN.3.1: APOIO À APRENDIZAGEM INFANTIL NA ESCOLA.....	444
TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS	449
TABELA LN.3.3: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA	455
8.4. HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDIZAGEM.....	460
TABELA LN.4.1: COMPETÊNCIAS NA LEITURA	462
TABELA LN.4.2: COMPETÊNCIAS EM CÁLCULO.....	466
9. PROTEÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO	469
9.1. REGISTO DOS NASCIMENTOS	469
TABELA PR.1.1: REGISTO DE NASCIMENTOS	470
9.2. DISCIPLINA DAS CRIANÇAS	472

TABELA PR.2.1: DISCIPLINA DA CRIANÇA	473
TABELA PR.2.2: ATITUDES EM RELAÇÃO AO CASTIGO FÍSICO	475
9.3. TRABALHO DAS CRIANÇAS	477
TABELA PR.3.1: IMPLICAÇÃO DE CRIANÇAS NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS	478
TABELA PR.3.2: PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM TAREFAS DOMÉSTICAS	481
TABELA PR.3.3: TRABALHO INFANTIL	483
TABELA PR.3.3W: TRABALHO INFANTIL.....	485
TABELA PR.3.3M: TRABALHO INFANTIL.....	487
TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO	489
9.4. CASAMENTO INFANTIL	495
TABELA PR.4.1W: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (MULHERES)	496
TABELA PR.4.1M: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (HOMENS).....	499
TABELA PR.4.2W: TENDÊNCIAS DE CASAMENTO INFANTIL (MULHERES)	503
TABELA PR.4.2M: TENDÊNCIAS DE CASAMENTO PRECOCE (HOMENS).....	504
TABELA PR.4.3: DIFERENÇA DE IDADE ENTRE OS CÔNJUGES.....	505
9.5. MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA.....	507
TABELA PR.5.1: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF) ENTRE MULHERES	508
TABELA PR.5.2: APROVAÇÃO DA MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF).....	510
TABELA PR.5.3: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF) ENTRE MENINAS	512
9.6. ATITUDES EM RELAÇÃO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	514
TABELA PR. 8.1 W: ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (MULHERES)	515
TABELA PR. 8.1 M: ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (HOMENS)	517
10. VIVER NUM AMBIENTE SEGURO E LIMPO	519
TABELA WS.1.1: USO DE FONTES MELHORADAS E NÃO MELHORADAS DE ÁGUA	521
TABELA WS.1.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS E LIMITADOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO	525
TABELA WS.1.3: PESSOA QUE RECOLHE ÁGUA	528
TABELA WS.1.4: TEMPO DEDICADO A COLETAR ÁGUA	531

TABELA WS.1.5: DISPONIBILIDADE SUFICIENTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANDO NECESSÁRIO.....	535
TABELA WS.1.6: QUALIDADE DE FONTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO	537
TABELA WS.1.7: QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO	540
TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA	545
TABELA WS.1.9: TRATAMENTO DE ÁGUA NO ALOJAMENTO	552
10.1. LAVAGEM DE MÃOS	555
TABELA WS.2.1: LUGAR PARA LAVAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO NO LOCAL	556
10.2. SANEAMENTO	560
TABELA WS.3.1: USO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MELHORADAS E NÃO MELHORADAS	562
TABELA WS.3.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS DE SANEAMENTO E LIMITADOS	565
TABELA WS.3.4: GESTÃO DE EXCREMENTOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DOMÉSTICAS	573
TABELA WS.3.5: ELIMINAÇÃO DE FEZES DE CRIANÇAS	576
TABELA WS.3.6: ESCALAS DE ÁGUA PARA BEBER, SANEAMENTO E LAVAGEM DE MÃOS	579
10.3. HIGIENE MENSTRUAL.....	582
TABELA WS.4.2: EXCLUSÃO DE ATIVIDADES DURANTE A MENSTRUÇÃO	dlxxxiii
11. OPORTUNIDADE EQUITATIVA NA VIDA	585
11.1. FUNCIONAMENTO DAS CRIANÇAS	585
TABELA EQ.1.1: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS)	586
TABELA EQ.1.2: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇA DE 5 A 17 ANOS)	590
TABELA EQ.1.3: UTILIZAÇÃO DE APARELHOS E ACESSÓRIOS FUNCIONAIS (CRIANÇAS DE 2 A 17 ANOS)	595
TABELA EQ.1.4: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2-17 ANOS)	598
11.2. SEGURO DE SAÚDE	600
TABELA EQ.2.1W: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (MULHERES)	601
TABELA EQ.2.1M: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (HOMENS)	605
TABELA EQ.2.2: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (CRIANÇAS DOS 5 AOS 17 ANOS)	609
TABELA EQ.2.3: COBERTURA DE SEGURO MÉDICO (CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS)	612

TABELA EQ.2.8: COBERTURA DOS PROGRAMAS DE APOIO ESCOLAR: MEMBROS DE 5 A 24 ANOS DE IDADE EM TODOS OS AGREGADOS FAMILIARES	615
11.3. BEM-ESTAR SUBJECTIVO	618
TABELA EQ.4.1W: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (MULHERES)	619
TABELA EQ.4.1M: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (HOMENS)	623
TABELA EQ.4.2W: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (MULHERES)	627
TABELA EQ.4.2M: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (HOMENS)	631
ANEXOS	635
ANEXO A. PLANO DE SONDAÇÃO	635
A.1. TAMANHO DE AMOSTRA E TIRAGEM DE AMOSTRA	635
A.2. SELECÇÃO DAS ZONAS DE CONTAGEM (DISTRITO DE RECENTEAMENTO)	638
A.3. ACTIVIDADES DE LISTAGEM	638
A.4. SELECÇÃO DE AGREGADOS FAMILIARES	639
A.5. CÁLCULO DOS PONDERADORES DE AMOSTRA	639
ANEXO B LISTA DO PESSOAL PARTICIPANTE DO INQUERITO	642
ANEXO C ESTIMAÇÕES DOS ERROS DE SONDAÇÃO	644
ANEXO D. TABELAS DE QUALIDADE DE DADOS	681
D.1. DISTRIBUIÇÃO DE IDADES	681
D.2. DECLARAÇÃO SOBRE A DATA DE NASCIMENTO	686
D.3. EXAUSTIVIDADE E MEDIDAS	691
D.4. OBSERVAÇÕES	700
D.5. FREQUÊNCIA ESCOLAR	704
D.6. HISTÓRICO DE NASCIMENTO	705
ANEXO E MICS6, QUESTIONARIOS	710

LISTA DE ABREVIATURAS

AF	Agregados Familiares
BCG	Bacillus Calmette-Guérin (Tuberculose)
BPN	Baixo peso ao nascer
CSPro	Sistema de Processamento de Censo e Inquérito
CDC	Convenção sobre os Direitos da Criança
CSPro	Sistema de processamento de inquéritos e Censos (Census and Survey Processing System)
CAPI	Entrevista pessoal assistida por computador (Computer-Assisted Personal Interviewing)
DDI	Doenças por Deficiência em Iodo
DENARP	Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza
DIU	Dispositivo Intra-uterino
DPT	Difteria Tosse Convulsa e Tétano
DR	Distrito do Recenseamento
<i>E. coli</i>	Escherichia coli
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para a População
Hib	Haemophilus influenzae type B
IMC	Índice de Massa Corporal
IMP	Joint Monitoring Programme/Programa de Monitorização Conjunta
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
IPG	Índice de paridade de género
IRA	Infecção respiratória aguda
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LAM	Método da Amenorreia Lactacional
MGF/E	Mutilação genital feminina/ excisão
MI	Mosquiteiro impregnado
MICS	Inquérito aos Indicadores Múltiplos por Conglomerados (Multiple Indicator Cluster Survey)
MICS6	Sexta Ronda do Inquérito aos Indicadores Múltiplos por Conglomerados (Multiple Indicator Cluster Survey)
MMR	Sarampo, caxumba e rubéola (Measles, Mumps, and Rubella)
MSP	Ministério da Saúde Pública
MTI	Mosquiteiro Tratado com Insecticida
ODM	Objetivos do Desenvolvimento Humano
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONUSIDA	Programa das Nações Unidas para o VIH/SIDA
PAM	Programa Alimentar Mundial
PAV	Programa Alargado de Vacinação
PNC	Cuidado pós-natal (Post-natal Care)
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
ppm	Partes por Milhão
SAB	Sector Autónomo de Bissau
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SP	Sulfadoxine-Pyrimethamine
SPSS	Pacote Estatístico para Ciências Sociais (Statistical Package for Social Sciences)
SRO	Solução de Rehidratação Oral
TCA	Terapia de combinação a base de artemisinina
TBR	Taxa bruta de natalidade
TDY	Transtornos por deficiência de iódo
TFEE	Taxas de fecundidade específicas por idade
TLE	Taxa Líquida de Escolarização

TGF	Taxa global da fecundidade
TIC	Tecnologia da informação e comunicação
TPI	Tratamento Preventivo Intermitente
TPIME	Tratamento preventivo intermitente para a malária nas grávidas
TPIME-SP	Tratamento preventivo intermitente durante a gravidez com Sulfadoxina-Pirimetamina.
TRO/SRO	Terapia de Rehidratação Oral/ Soro de Hidratação Oral
UNFPA	Fundo das Nações Unidas para População
WFFC	Um Mundo Digno das Crianças
UN	Nações Unidas (United Nations)
UNGASS	Sessão Especial de Assembleia General das Nações Unidas sobre o VIH / SIDA (United Nations General Assembly Special Session on HIV/AIDS)
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância (United Nations Children's Fund)
VHP	Vírus de papiloma humano
VIH	Vírus de imunodeficiência humana
VOP	Vacina Oral contra Pólio
VPI	Vacina de poliomielite inactivada
WASH	Água, Saneamento e Higiene (Water, Sanitation and Hygiene)
WHO-MCEE	Estimação da epidemiologia materno infantil da OMS (WHO Maternal Child Epidemiology Estimation)

AGRADECIMENTOS

O sexto inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) foi realizado em 2018-2019 pelo Ministério da Economia e Finanças, através da Direção Geral do Plano e o Instituto Nacional de Estatística (INE). Ele forneceu informações preciosas e indicadores pertinentes sobre a situação da criança, adolescentes e da mulher (incluindo homem) na Guiné-Bissau

Este documento constitui o relatório que resulta deste inquérito, respondendo também, em grande medida, às necessidades de seguimento dos progressos alcançados com vista à realização dos objetivos e metas visados nos acordos internacionais, como: a “Declaração do Milénio”, o “Plano de Acção de Um Mundo Digno das Crianças”, os objetivos da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre VIH/SIDA, a Declaração Educação para Todos, os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODS), Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (DENARP) e assim como o Plano Estratégico e Operacional “Terra Ranka” 2015-2020.

O sucesso do MICS6, materializado neste relatório, foi possível graças à colaboração e aos esforços constantes do Governo da Guiné-Bissau, do UNICEF e Parceiros de Desenvolvimento que deram uma valiosa contribuição traduzida em apoios técnico, material e financeiro para a execução de todas as atividades programadas.

A concepção e coordenação técnica foram asseguradas pela Equipa Técnica do MICS Global do UNICEF em Nova Iorque e pelo Bureau Regional do UNICEF, em Dakar. Todas estas instituições disponibilizaram uma generosa contribuição para o sucesso deste projeto. Esta contribuição de alto nível técnico ofereceu garantia científica à qualidade dos resultados do inquérito e a este relatório final. Por isso, essas duas equipas de coordenação são tributárias dos sinceros agradecimentos da equipa nacional e do Governo da Guiné-Bissau.

Os nossos agradecimentos vão também para o escritório nacional do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Programa Alimentar Mundial (PAM) e o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) que, nos momentos cruciais forneceram importantes contribuições financeiras e logísticas, sem as quais o sucesso do projeto poderia estar comprometido.

Os sinceros agradecimentos vão igualmente às autoridades administrativas regionais e locais pela sua prontidão e assistência ao inquérito, às mulheres e aos homens que responderam ao inquérito, pela disponibilidade, perfeita colaboração e qualidade das informações fornecidas.

Enfim, às crianças que suportaram a dura experiência das nossas diversas manipulações técnicas, durante as medidas antropométricas (peso e altura) no terreno, apresentamos a todas, as nossas sinceras desculpas e votos de um futuro risonho para a Guiné-Bissau e a sua população no seu todo. Também esperamos que a boa utilização dos resultados deste inquérito contribua para tornar as suas vidas mais radiantes.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é baseado no Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS), realizado durante o ano 2018-2019 pelo Ministério da Economia e Finanças, através da Direção Geral do Plano/Instituto Nacional de Estatística (INE). O inquérito fornece dados estatisticamente fiáveis e internacionalmente comparáveis, essenciais para elaborar políticas e programas baseados em evidências e para monitorar os progressos alcançados no quadro da realização dos objetivos nacionais e compromissos globais.

Um compromisso com a ação: Relatar responsabilidades ao nível nacional e internacional.

Há mais de duas décadas, o Plano de Ação para a Implementação da Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, a Proteção e o Desenvolvimento das Crianças na década de 90 exigia:

«Cada país deve estabelecer mecanismos apropriados para a coleta, análise e publicação regular e oportuna dos dados necessários para monitorar indicadores sociais relevantes relacionados ao bem-estar das crianças... Os indicadores de desenvolvimento humano devem ser revisados periodicamente pelos líderes e formuladores de políticas nacionais, como atualmente é o caso dos indicadores de desenvolvimento económico. ...»

O Programa do Inquérito aos Indicadores Múltiplos foi desenvolvido logo após, em meados da década de 90, para ajudar os países nessa matéria.

Os Governos que assinaram a **Declaração e o Plano de Ação "Um Mundo Digno para Crianças"** também se comprometeram a monitorar o progresso em direção às metas e objetivos:

«Monitoraremos regularmente nos níveis nacional e, quando apropriado, regional e avaliaremos o progresso em direção aos objetivos e metas deste Plano de Ação nos níveis nacional, regional e global. Como resultado, fortaleceremos nossa capacidade estatística nacional de coleta, análise e desagregação de dados, inclusive por sexo, idade e outros fatores relevantes que podem levar a disparidades, e apoiaremos uma ampla gama de pesquisas centradas na criança» (*Um mundo Digno de Criança, parágrafo 60*)

Da mesma forma, a Declaração do Milênio (parágrafo 31) exigia relatórios periódicos de progresso:

«...Solicitamos à Assembleia Geral que reveja regularmente o progresso feito na implementação das disposições desta Declaração e solicitamos ao Secretário-Geral que publique relatórios periódicos à Assembleia Geral e que servirá de base para ações futuras.»

A resolução da Assembleia Geral, adotada em 25 de Setembro de 2015, intitulada "Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", afirma que, para o sucesso da agenda universal dos ODS,

«Serão necessários dados desagregados de qualidade, acessíveis, oportunos e fiáveis para ajudar a medir o progresso e garantir que ninguém seja deixado para trás " (parágrafo 48); reconhece que "... os dados básicos de muitos dos objetivos permanecem indisponíveis ..." e solicita "o fortalecimento da coleta de dados e do fortalecimento institucional nos Estados-Membros...»

A Guiné-Bissau é um dos 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) que adotaram a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, em Setembro de 2015, como um ambicioso plano de ação para as pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz, com um firme compromisso para trabalhar incansavelmente para a plena implementação desta Agenda em 2030.



Também foi neste mesmo ano que o Governo da Guiné-Bissau adotou o Plano Estratégico e Operacional “Terra Ranka” 2015-2020 como primeira fase da implementação da Visão 2025: Uma Guiné-Bissau positiva, politicamente estabilizada pelo desenvolvimento inclusivo, boa governação e preservação da biodiversidade.



Fonte: Plano Estratégico e Operacional “Terra Ranka” 2015-2020

Em Julho de 2017 iniciou-se o processo de alinhamento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com o Plano Estratégico e Operacional «Terra Ranka», como único documento de referência e de diálogo com os Parceiros de Desenvolvimento.

A Guiné-Bissau adotou todos os 17 ODS, porém, apenas 112 das 169 metas e 143 dos 231 indicadores. Convém referir que todos os indicadores dos ODS relacionados com o MICS6 foram alinhados com os indicadores do Plano Estratégico e Operacional (PEO) 2015-2020.

Na altura do alinhamento, o ano 2015 foi considerado como ano de referência para seguimento e avaliação da implementação dos ODS alinhados com o PEO, embora haja necessidade, em alguns casos, recorrer ao ano 2014 (ano da realização do MICS5) para estabelecer a situação de referência para indicadores do MICS.

Os resultados do inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) são de suma importância para o monitoramento não só dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas explicitamente os indicadores do PEO “Terra Ranka”, uma vez que este inquérito produz informações sobre os 42 indicadores globais de ODS e 39 indicadores de ODS adotados pelo Governo através do Ministério da Economia e Finanças/Secretaria de Estado do Plano e Integração Regional (Direção-Geral do Plano e Instituto Nacional de Estatística), em parte.

Inquérito aos Indicadores Múltiplos da Guiné-Bissau, na sua sexta ronda (MICS6), 2018-2019, tem como objetivos principais:

- ✓ Fornecer dados atualizados e de boa qualidade para avaliar a situação de crianças, adolescentes, mulheres e agregados familiares;
- ✓ Fornecer dados necessários para monitorar os progressos alcançados em relação às metas nacionais, como base para ações futuras;
- ✓ Coletar dados desagregados para identificação de disparidades, a fim de informar aos políticos visando à inclusão social dos mais vulneráveis;
- ✓ Validar dados de outras fontes e os resultados de intervenções direcionadas;

- ✓ Gerar dados sobre indicadores nacionais e globais das metas de desenvolvimento sustentável;
- ✓ Gerar dados internacionalmente comparáveis para avaliar o progresso alcançado em várias áreas e fazer esforços adicionais em áreas que requerem mais atenção;
- ✓ Gerar dados sobre comportamentos e atitudes não disponíveis em outras fontes de dados.

Este relatório apresenta os resultados do Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6), Guiné-Bissau, 2018-2019. Após o Capítulo 2, sobre a metodologia do inquérito, incluindo a conceção e a implementação da amostra, todos os indicadores cobertos pelo inquérito, bem como suas definições, são apresentados na seção "Indicadores e definições". Antes de apresentar os resultados do inquérito, organizados em capítulos temáticos, a cobertura da amostra e as principais características dos entrevistados são descritas no Capítulo 4, "Cobertura da amostra e características do entrevistado". A partir do capítulo 5, todos os resultados do inquérito são apresentados em capítulos temáticos. Em cada capítulo, uma breve introdução ao assunto e a apresentação de todas as tabelas referente às tabulações.

O capítulo 5, "Sobrevivência", compreende os resultados de mortalidade para crianças menores de 5 anos de idade. Em seguida, o capítulo 6, "Sustentabilidade-Saúde Materna e Reprodutiva", que apresenta resultados sobre fecundidade, gravidez precoce, contraceção, necessidade não satisfeita, assistência pré-natal, tétano neonatal, assistência ao parto, cuidados pós-natais, HIV e, no final, circuncisão masculina.

O capítulo seguinte, "Saúde Infantil, Nutrição e Desenvolvimento" apresenta resultados sobre vacinação, casos de doenças, diarreia, uso doméstico de energia, sintomas de infeção respiratória aguda, paludismo, alimentação de bebês e crianças pequenas, desnutrição, iodização de sal e desenvolvimento na primeira infância.

O "Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem" é o assunto do capítulo 8, que trata dos resultados do inquérito sobre educação infantil, frequência escolar, envolvimento dos pais na educação infantil e habilidades básicas de aprendizagem.

O capítulo 9, intitulado "Proteção Contra Violência e Exploração", compreende os resultados do inquérito sobre registo do nascimento, disciplina de crianças, trabalho infantil, o casamento infantil, mutilação genital feminina, sensação de segurança e atitudes em relação à violência doméstica.

O capítulo 10, "Vivendo em um Ambiente Seguro e Limpo", aborda os seguintes tópicos: água para consumo humano, lavagem das mãos, saneamento e higiene menstrual.

O último capítulo temático, capítulo 11, é dedicado à equidade - intitulado "Uma Oportunidade Equiparável na Vida". Apresenta resultados sobre uma série de tópicos relacionados à equidade, incluindo funcionamento infantil e bem-estar subjetivo.

O relatório termina com Apêndices que apresentam informações detalhadas sobre o plano de sondagem, a equipa envolvida no inquérito, as estimativas dos erros de amostragem, a qualidade dos dados e os questionários utilizados.

2. METODOLOGIA DO INQUÉRITO

2.1. PLANO DE SONDAGEM

A amostra relativa ao sexto Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6), Guiné-Bissau 2018-2019, foi elaborada para fornecer estimativas para um grande número de indicadores sobre a situação de crianças e mulheres ao nível nacional, meio de residência (urbano e rural) e para as 9 Regiões do país: Tombali, Quinara, Oio, Biombo, Bolama/Bijagós, Bafatá, Gabu, Cacheu e SAB (Sector Autónomo de Bissau). As zonas urbanas e rurais de cada região foram identificadas como os principais estratos amostrais, e a amostra foi selecionada em duas etapas. Em cada estrato, um certo número de Distritos de Recenseamento foram sistematicamente selecionados com probabilidade proporcional ao tamanho. Após a elaboração de uma lista de agregados familiares nos Distritos do Recenseamento (DR) selecionados, uma amostra aleatória sistemática de 20 agregados familiares foi seleccionada em cada DR na amostra. A nível nacional, uma amostra total de 375 DR e 7.500 agregados familiares foi seleccionada. Como a amostra não é auto-ponderada, são utilizados ponderadores. Uma descrição mais detalhada do plano de amostragem pode ser encontrada no Apêndice A, Plano de Sondagem.

2.2. QUESTIONÁRIOS

Seis questionários foram utilizados no inquérito: 1) um questionário do Agregado Familiar foi usado para coletar informações demográficas básicas de todos os membros do agregado familiar de jure (residentes habituais), agregados familiares e alojamento; 2) um questionário de Teste de Qualidade da Água administrado em 5 agregados familiares em cada DR selecionado; 3) um questionário para cada mulher em cada agregado familiar para todas as Mulheres entre 15 - 49 anos; 4) um questionário para os homens, administrado em cada terceiro agregado, a todos os homens com idades entre 15 e 49 anos, dos vinte agregados selecionados em cada Distrito de Recenseamento (DR); 5) um questionário de Criança Menor de 5 anos, aplicado às mães (ou tutoras) de todas as Crianças Menores de 5 anos que vivem no agregado familiar; e 6) um questionário para Crianças de 5 a 17 anos, administrado às mães (ou tutoras/tutores) de uma criança selecionada aleatoriamente de 5 a 17 anos que vive no agregado familiar¹.

¹ As crianças de 15 a 17 anos vivendo sem a mãe ou tutor/responsável identificadas no agregado familiar foram consideradas emancipadas e o questionário destinado às crianças de 5 a 17 anos foi direcionado a elas. Este questionário ligeiramente reformulado compreende apenas os módulos do Painel de informação da criança, Trabalho infantil e Funcionamento da criança e não consta no Apêndice E.

Os questionários são compostos por seguintes módulos:

Questionário Agregado Familiar	Questionário Individual Mulher / Homem	Questionário Criança de 5-17 Anos de idade
Listagem dos membros do agregado familiar Educação Caraterísticas do agregado familiar Utilização de energia pelo agregado familiar Mosquiteiros impregnados Água e Saneamento Lavagem de mãos Iodização do sal	Características da mulher ^[H] Mídias e TIC ^[H] Fecundidade ^[H] /Histórico de nascimentos Desejo do último nascimento Saúde materna e do recém-nascido Exames de saúde pós-natal Contraceção Necessidades não satisfeitas Mutilação Genital Feminina Atitudes em relação à violência doméstica ^[H] Casamento/União ^[H] Capacidades funcionais de adultos ^[H] Comportamento sexual ^[H] VIH/SIDA ^[H] Circuncisão ^[H] Consumo de tabaco e álcool ^[H] Satisfação de vida ^[H]	Características da criança Trabalho infantil Disciplina de criança [5-14 anos de idade] Capacidades funcionais da criança Implicação dos pais Competências de aprendizagem
Questionário do teste de qualidade de água		Questionário da Criança menor de 5 anos de idade
		Características da criança Registo de nascimento Desenvolvimento da pequena infância Disciplina de criança Capacidades funcionais da criança Aleitamento e alimentação Vacinação Tratamento de doenças Antropometria

^{H)} O questionário individual para homens inclui unicamente os módulos indicados.

Além da administração dos questionários, as equipas do terreno testaram o sal usado para cozinhar nos agregados familiares quanto ao teor de iodo, observaram o local de lavagem das mãos e mediram o peso e a altura das crianças menores de 5 anos. Mediu-se também, níveis de E. coli de água usada nos agregados familiares e água da fonte. Os detalhes e resultados dessas observações e medições são fornecidos nas respectivas seções do relatório. Por outro lado, o questionário para Crianças de 5 a 17 anos inclui uma avaliação do nível de leitura e matemática para crianças entre 7 e 14 anos.

Os questionários foram baseados no questionário modelo MICS6². A partir do modelo MICS6, na língua francesa, os questionários foram adaptados e traduzidos para a língua portuguesa e foram pré-testados em quatro DR, dos quais, dois localizados na Região de Biombo, em áreas rurais nas localidades de Quinhamel e Safim, os outros dois são urbanos, localizados em Bissau, nos Bairros Militar e Missira. O pré-teste dos questionários decorreu de 11 a 15 de Maio de 2018. Com base nos resultados do pré-teste dos questionários em formato papel (PAPI), foram feitas alterações necessárias tanto na redação assim como na adaptação da tradução dos questionários. Uma vez concluída a atualização nos questionários, fez-se o pré-teste CAPI (Entrevista Pessoal Assistida por Computador) para testar o funcionamento do aplicativo. Uma cópia dos Questionários MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019, está incluída no Apêndice E.

² Os questionários MICS6 standards são disponíveis no endereço: "OUTILS MICS6". Accueil - UNICEF MICS. Consultado desde 23 Agosto de 2018. <http://mics.unicef.org/tools#survey-design>.

2.3. PROTOCOLO DE ÉTICA

O Memorando de Acordo para a realização do MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019, foi assinado entre o Governo da Guiné-Bissau, através do Ministério da Economia e Finanças (MEF) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no dia 26 de Setembro de 2017. Este Acordo estabeleceu os termos gerais e as condições que regem a cooperação entre as partes no que diz respeito aos principais aspetos relativos à concretização dos objetivos do Inquérito MICS6. Neste acordo, as partes concordaram em colaborar e manter estreitas relações de trabalho a fim de cumprir os objetivos preestabelecidos e desenvolver os aspetos técnicos e operacionais de execução do MICS6, de forma coerente com as recomendações gerais do Programa do MICS Global.

Com efeito, formalmente, a Guiné-Bissau não possui um Comité de Ética Nacional. Entretanto, foram estritamente observadas as disposições legais da Lei-Base do Sistema Estatístico Nacional (Lei Nº 6/2007 de 10 de Setembro), referentes à recolha de dados a nível nacional.

Todos os instrumentos do MICS6, nomeadamente os questionários adaptados e traduzidos pela Equipa Técnica foram apresentados, discutidos e aprovados pelo Comité de Pilotagem do MICS6 co-presidido pelos Diretores Gerais do Plano e do Instituto Nacional de Estatística, cuja composição abrange todos os Ministérios Técnicos implicados, as Agências do Sistema das Nações Unidas, as entidades do Sector Privado e da Sociedade Civil e as Organizações-Não-Governamentais nacionais e internacionais concernentes a esse assunto.

Um consentimento verbal foi obtido para cada entrevistado que concordou em responder às perguntas do Inquérito e, para as crianças de 15 a 17 anos de idade, que foram entrevistadas individualmente, o consentimento do adulto tutor ou responsável da criança foi obtido antes do consentimento da própria criança. Todos os entrevistados foram informados da natureza voluntária da participação e da confidencialidade e anonimato das informações coletadas pelo MICS6. Além disso, os entrevistados foram informados de seu direito de se recusar a responder às perguntas ou interromper a entrevista a qualquer momento.

2.4. PROCESSAMENTO DE DADOS

O aplicativo de coleta de dados foi feito na base no Logiciel CPro (Sistema de Tratamento do Recenseamento e do inquérito), versão 6.3, que inclui uma plataforma de gestão de dados ligada ao MICS6. Os procedimentos e os programas padrão³ desenvolvidos no quadro de programas do MICS Global e adaptados ao questionário do MICS6, foram utilizados ao longo de todo o período de coleta de dados. O aplicativo CAPI foi testado nos mesmos quatro DR em que o pré-teste PAPI foi realizado, com novos agregados familiares selecionados, dos quais, dois localizados na Região de Biombo, em áreas rurais nas localidades de Quinhamel e Safim, os outros dois são urbanos, localizados em Bissau, nos Bairros Militar e Missira. O pré-teste decorreu de 01 a 02 e 04 a 06 de Agosto de 2018 ou seja 5 dias de trabalho⁴. Com base nos resultados do pré-teste (CAPI), foram feitas adaptações nos questionários e no aplicativo.

³ O aplicativo padrão de coleta de dados MICS6 é disponível no endereço: "MICS6 TOOLS". Accueil - UNICEF MICS. Desde 23 de Agosto de 2018. <http://mics.unicef.org/tools#data-processing>.

⁴ O dia 03 de Agosto é feriado nacional.

2.5. FORMAÇÃO

A formação principal para a coleta de dados no terreno foi realizada por um período de 35 dias, de 12 de Setembro a 20 de Outubro de 2018. A formação incluiu parte teórica e prática sobre técnicas de entrevista e conteúdo do questionário e entrevistas simuladas entre os formandos para praticar como colocar corretamente as perguntas. Os participantes primeiro passaram por uma formação abrangente sobre questionários em papel, seguido de uma formação sobre o aplicativo CAPI. Os formandos passaram vários dias de prática no terreno e um dia como parte do inquérito piloto completo em locais específicos para o inquérito. O programa de formação foi baseado no programa de formação padrão MICS6⁵.

Os medidores receberam formação especializada em medições antropométricas e testes de qualidade da água por um período de 5 dias, para além do número de dias de práticas no terreno e inquérito piloto.

Os supervisores de terreno receberam formação adicional em tarefas de supervisão e responsabilidades da equipa.

2.6. TRABALHO DO TERRENO

Os dados foram coletados por 8 equipas; cada uma incluía 4 inquiridores (sendo 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino), um medidor, um motorista e um supervisor. O trabalho de terreno começou no dia 07 de Novembro de 2018 e terminou no dia 06 de Março de 2019⁶.

Os dados foram coletados usando *tablets* executando o sistema operacional Windows 10. Para permitir a transferência de tarefas e questionários concluídos entre os *tablets* do supervisor e inquiridor usou-se a ferramenta *Bluetooth* para operações no terreno.

2.7. MEDIDAS DE CONTROLO DE QUALIDADE DO TERRENO

Os supervisores da equipa foram responsáveis pelo monitoramento diário do trabalho de terreno. A entrevista de controlo foi realizada em um dos agregados familiares selecionado aleatoriamente em cada DR pelo supervisor da equipa. Observações diárias das habilidades e desempenho do inquiridor foram efetuadas pelo supervisor da equipa de modo a acompanhar o cumprimento de todas as regras e técnicas de entrevista e domínio dos instrumentos de coleta de dados.

Durante o período de trabalho de terreno, cada equipa recebeu várias visitas por membros da equipa técnica do inquérito e foram organizadas visitas de terreno para membros da equipa do UNICEF MICS.

Durante todo o trabalho de terreno, as tabelas FCT (Ficheiros de Tabelas de Controlo de Qualidade de dados - Field Check Tables) foram produzidas semanalmente para análise e ação de acompanhamento da coleta de dados. As FCT são versões personalizadas das tabelas padrão produzidas pelo programa MICS⁷.

⁵ O modelo de programa de formação é disponível no endereço seguinte: "MICS6 TOOLS". Accueil - UNICEF MICS. desde 23 de Agosto de 2018. <http://mics.unicef.org/tools#survey-design>.

⁶ Durante o período de festas de natal e do final de ano houve interrupção entre os dias 23 de Dezembro de 2018 e 2 de Janeiro de 2019.

⁷ The standard field check tables can be found at <http://mics.unicef.org/tools#data-collection>

2.8. GESTÃO, EDIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram recebidos pela equipa técnica instalada no Instituto Nacional de Estatística, via Internet, através de um Sistema de Transmissão de Arquivos (*Internet File Streaming System* - IFSS), integrado ao aplicativo de gestão nos *tablets* dos supervisores (chefes da equipa). A equipa técnica comunicava as atualizações do aplicativo por meio deste sistema às equipas do terreno.

Durante a coleta de dados e após a conclusão do trabalho de terreno, foram identificadas as incoerências dos dados recolhidos e corrigidas de acordo com o processo de edição descrita em detalhe nas Diretrizes para Edição Secundária, uma versão personalizada de documentação padrão do MICS⁸.

Os dados foram analisados com apoio do Logiciel SPSS, versão 23. Os planos de sintaxe e tabulação desenvolvidos pelo UNICEF foram personalizados e utilizados para esse fim⁹.

2.9. PARTILHA DE DADOS

Os Identificadores exclusivos, como localização e nomes coletados durante as entrevistas, foram removidos dos conjuntos de dados para garantir a confidencialidade. Esses arquivos de dados anônimos estão disponíveis no *site* do Instituto Nacional de Estatística e no *site* do MICS e podem ser baixados gratuitamente para fins de pesquisa legítimos. Os usuários devem enviar uma pesquisa final às entidades incluídas no arquivo *readme* incluído, estritamente para fins informativos.

www.stat-guinebissau.com

⁸ The standard field check tables can be found at <http://mics.unicef.org/tools#data-collection>

⁹ The standard tabulation plan and syntax files can be found at <http://mics.unicef.org/tools#analysis>.

3. INDICADORES E DEFINIÇÕES MICS6

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
COBERTURA DA AMOSTRA E CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS ENTREVISTADOS					
SR.1	Acesso a eletricidade	7.1.1	HC	Percentagem de membros do agregado familiar com acesso à eletricidade • Conectado a rede pública • Não conectado a rede pública	18.0 17.7
SR.2	Taxa de alfabetização (15-24 anos de idade)		WB	Percentagem de mulheres e homens entre 15 e 24 anos que sabem ler uma frase curta e simples sobre a vida cotidiana ou que frequentaram o ensino médio ou superior Mulheres Homens	45.6 56.5
SR.3	Exposição aos meios massivos de comunicação		MT	Percentagem de mulheres e homens entre 15 e 49 anos que, pelo menos uma vez por semana, leem um jornal ou revista, ouvem rádio ou assistem televisão Mulheres Homens	80.3 87.6
SR.4	Agregados familiares com rádio		HC	Percentagem de agregados familiares que possuem rádio	60.2
SR.5	Agregados familiares com televisão		HC	Percentagem de agregados familiares que têm televisor	22.0
SR.6	Agregados familiares com telefone		HC – MT	Percentagem de agregados familiares com telefone (telefone fixo ou celular)	94.1
SR.7	Agregados familiares com um computador		HC	Percentagem de agregados familiares que possuem um computador	11.4
SR.8	Agregados familiares com internet		HC	Percentagem de agregados familiares que têm acesso à Internet por qualquer dispositivo em casa	2.9

¹⁰ Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), <http://unstats.un.org/sdgs/indicators/indicators-list/> . O Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores ODS atualiza continuamente os metas de muitos indicadores ODS e são feitas alterações na lista de indicadores ODS. O MICS cobre muitos indicadores dos ODS com uma correspondência exata de suas definições, enquanto alguns indicadores são cobertos apenas parcialmente pelo MICS. Os últimos casos são incluídos aqui, desde que a atual metodologia internacional permita apenas a maneira pela qual o indicador MICS é definido e/ou que o indicador MICS gere uma parte significativa do indicador ODS. Para mais informações sobre as metas dos indicadores ODS , consulte <http://unstats.un.org/sdgs/metadata/>

¹¹ Alguns indicadores são construídos usando as perguntas em vários módulos dos questionários MICS. Nesses casos, apenas os módulos que contêm a maioria das informações necessárias são indicados

¹² Todos os indicadores MICS são ou podem ser desagregados, quando relevante , por quintil de riqueza, sexo, idade, etnia, esta sua migração, incapacidade e localização geográfica (dependendo domínios registrados), ou outras características, como conforme recomendado pelo Grupo Interinstitucional de Peritos em Indicadores

ODS : <http://unstats.un.org/sdgs/indicators/Official%20List%20of%20Proposed%20SDG%20Indicators.pdf>

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
SR.9	Uso de computador		MT	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que usaram um computador nos últimos 3 meses Mulheres Homens	5.4 15.7
SR.10	Propriedade de telefone móvel	5.b.1	MT	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que possuem telefone celular Mulheres Homens	60.7 87.2
SR.11	Uso de telefone móvel		MT	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que usaram celular nos últimos 3 meses Mulheres Homens	89.4 92.3
SR.12a SR.12b	Uso de internet	17.8.1	MT	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que usaram a Internet Mulheres (a) durante os últimos 3 meses (b) pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses Homens (a) durante os últimos 3 meses (b) pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses	12.5 9.5 33.7 31.2
SR.13a SR 13b	Habilidades em TIC	4.4.1	MT	Percentagem de mulheres e homens que realizaram pelo menos uma das nove atividades específicas relacionadas à ciência da computação nos últimos 3 meses Mulheres (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos Homens (c) 15 a 24 anos (d) 15 a 49 anos	4.2 4.1 12.6 14.4
SR.14a	Consumo de tabaco	3.a.1	TA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que fumaram ou usaram tabaco com fumaça ou sem fumaça a qualquer momento durante o último mês Mulheres Homens	0.4 11.1
SR.14b	Não fumadores	3.8.1	TA	Percentagem de mulheres e homens com idades entre 15 para 49 que não fumaram cigarros ou qualquer outro produto de tabaco para fumar durante o último mês Mulheres Homens	99.7 88.8

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
SR.15	Fumar antes dos 15 anos de idade		TA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos de idade Mulheres Homens	0.3 1.2
SR.16	Consumo de álcool		TA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que beberam pelo menos uma bebida alcoólica a qualquer momento durante o último mês Mulheres Homens	9.7 15.4
SR.17	Consumo de álcool antes dos 15 anos de idade		TA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que beberam pelo menos uma bebida alcoólica antes dos 15 anos de idade Mulheres Homens	1.8 2.0
SR.18	Ambiente familiar de crianças		HL	Percentagem de crianças de 0 a 17 anos que não vivem com nenhum dos pais biológicos	20.2
SR.19	Prevalência de crianças com um ou ambos os pais mortos		HL	Percentagem de crianças de 0 a 17 anos com um ou ambos os pais biológicos falecidos	10.0
SR.20	Crianças com pelo menos um dos pais morando no exterior		HL	Percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade com pelo menos um dos pais biológicos vivendo no exterior	6.3
SOBREVIVÊNCIA¹³					
CS.1	Taxa de mortalidade neonatal	3.2.2	BH	Probabilidade de morrer durante o primeiro mês de vida (0 a 30 dias)	22
CS.2	Taxa de mortalidade pós-neonatal		BH	Diferença entre taxas de mortalidade infantil e mortalidade neonatal (1 a 11 meses)	14
CS.3	Taxa de mortalidade infantil		CM / BH	Probabilidade de morrer antes do primeiro ano (0 a 11 meses)	35
CS.4	Taxa de mortalidade pós-infantil		BH	Probabilidade de morrer entre o primeiro e o quinto ano (12 a 59 meses)	16
CS.5	Taxa de mortalidade de infante- juvenil	3.2.1	CM / BH	Probabilidade de morrer entre o nascimento e o quinto ano (0 a 59 meses)	51
PROSPERAR – SAÚDE REPRODUTIVA A E SAÚDE DE MATERNA					
	Taxa de natalidade na adolescência	3.7.2	CM / BH	Taxa de fecundidade específica por idade de mulheres de 15 a 19 anos	84

¹³ Os indicadores de mortalidade se calculam para o último período de 5 anos.

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TM.1					
TM.2	Maternidade precoce		CM / BH	Percentagem de mulheres entre 20 e 24 anos que tiveram um nascimento vivo antes dos 18 anos	27.0
TM.3	Taxa de prevalência de contraceptivos		CP	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade estão atualmente casadas ou em união que usaram (ou os seus parceiros utilizam) a contraceção (moderno ou tradicional)	21.2
TM.4	Necessidade de planeamento familiar satisfeito com métodos contraceptivos modernos ¹⁴	3.7.1 & 3.8.1	UN	Percentagem de mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) ter satisfeito as suas necessidades de planeamento familiar e métodos contraceptivos modernos	47.5
TM.5a TM.5b TM.5c	Cobertura de Cuidados Pré- natais	3.8.1	MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade com um nascimento vivo nos últimos 2 anos que durante a gravidez de seu mais recente nascimento vivo foram atendidos (a) Pelo menos uma vez por pessoal treinado (b) pelo menos quatro vezes por qualquer provedor de saúde (c) pelo menos oito vezes por qualquer provedor de saúde	97.0 80.7 7.2
TM.6	Conteúdo do pré-natal		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade que teve um nascimento vivo nos últimos 2 anos que durante a gravidez de seu último nascido vivo, pelo menos uma vez lhes foram medidas a pressão arterial e tomaram amostras de urina e como parte da atenção pré-natal	83.1
TM.7	Proteção contra o tétano neonatal		MN	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos de idade que tiveram um nascimento vivo nos últimos 2 anos que durante a gravidez de seu último nascimento vivo receberam pelo menos duas doses de vacina contendo o toxoide tetânico ou tinha recebido o número apropriado da dose dentro do intervalo apropriado ⁵ antes do seu mais recente nascimento	79.3
TM.8	Nascimentos institucionais		MN	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos de idade que tiveram um nascimento vivo nos últimos 2 anos e deram à luz em uma unidade sanitária (centro de saúde, etc..)	50.4
TM.9	Assistência ao parto por uma pessoa treinada	3.1.2	MN	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos de idade que tiveram um nascimento vivo nos últimos 2 anos e o nascimento de seu mais recente nascimento vivo foi assistido por pessoal de saúde qualificado	53.8

¹⁴ Ver plano de tabulação MICS para uma descrição detalhada

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TM.10	Cesariana		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade que tiveram nascimento vivo nos últimos 2 anos e deram à luz por cesariana	3.0
TM.11	Crianças pesadas a nascer		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com nascidos vivos nos últimos 2 anos cujo filho vivo mais recente foi pesado ao nascer	51.0
TM.13	Consulta pós-natal para recém-nascido		PN	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos de idade com um nascimento vivo nos últimos 2 anos, cujo filho nascido vivo mais recente recebeu consultas ou cuidados enquanto eles estiveram em um centro de saúde ou em casa após o parto ou durante uma consulta pós-natal dentro dos 2 dias após o nascimento	57.0
TM.14	Recém-nascidos para quem secou		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com nascimento vivo nos últimos 2 anos cuja criança nascida viva mais recente foi seca após o nascimento	77.3
TM.15	Cuidados com a pele		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com nascimento vivo nos últimos 2 anos cujo filho vivo mais recente foi colocado no peito nu da mãe após o nascimento	25.9
TM.16	Banho atrasado		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com nascimento vivo nos últimos 2 anos cuja criança nascida viva mais recente foi banhada pela primeira vez mais de 24 horas após o nascimento	55.1
TM.17	Corte do cordão umbilical com um instrumento limpo		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com nascimento vivo nos últimos 2 anos e que deram à luz seu filho vivo mais recente fora das unidades de saúde e cujo cordão umbilical foi cortado com uma nova faca / lâmina ou instrumento esterilizado (fervido)	92.2
TM.18	Nada prejudicial aplicado ao cordão		MN	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos de idade com um nascimento vivo nos últimos 2 anos que deu à luz seu mais recente nascimento vivo fora das instalações de saúde que não aplicaram nada prejudicial ao cordão umbilical.	25.5
TM.19	Funções fundamentais do cuidado pós-natal ¹⁵		PN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade com nascimento vivo nos últimos 2 anos para as quais o filho vivo mais recente recebeu pelo menos 2 funções de sinal de cuidado pós-natal	44.7

¹⁵ As funções fundamentais são: 1) Revisão do cordão umbilical, 2) Conselhos sobre sinais de perigo, 3) Avaliação da temperatura, 4) Observação / aconselhamento sobre amamentação e 5) Pesagem do bebê (se aplicável)

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
				dentro de 2 dias após o nascimento	
TM.20	Consulta pós-natal para a mãe		PN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos de idade com nascimento vivo nos últimos 2 anos que fizeram um check-up em um centro de saúde ou em casa após o parto ou uma verificação pós-natal durante uma visita dentro de 2 dias após do nascimento de seu nascimento vivo mais recente	53.3
TM.22	Múltiplos parceiros sexuais ¹		SB	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que fizeram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses Mulheres Homens	4.4 12.6
TM.23	Uso de preservativo durante a última relação sexual entre pessoas com múltiplos parceiros sexuais		SB	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que relataram ter tido mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e que também relataram ter usado preservativo na última vez que fizeram sexo Mulheres Homens	26.6 50.0
TM.24	Relações sexuais antes dos 15 anos em jovens		SB	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo antes dos 15 anos de idade Mulheres Homens	13.8 43.7
TM.25	Jovens que nunca fizeram relações sexuais		SB	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 24 anos que nunca se casaram e nunca fizeram sexo Mulheres Homens	32.9 29.1
TM.26	Mistura de idades em parceiros sexuais		SB	Percentagem de mulheres de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses com um parceiro mais velho por 10 anos ou mais	23.1
TM.27	Relações sexuais com parceiros sexuais ocasionais		SB	Percentagem de mulheres e homens sexualmente ativos de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com um parceiro que não é seu cônjuge ou parceiro/a com quem coabita nos últimos 12 meses Mulheres Homens	42.8 60.8
				Percentagem de mulheres e homens com idades entre 15 a 24 anos que declararam ter usado	

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TM.28	Uso de preservativo com parceiros sexuais ocasionais		SB	preservativo durante a última relação sexual com um parceiro/a sexual que não era seu marido ou parceiro/a com quem coabita nos últimos 12 meses Mulheres Homens	46.6 57.3
TM.29	Conhecimento sobre prevenção do HIV entre mulheres jovens		HA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 24 anos que identificam corretamente maneiras de prevenir a transmissão sexual do HIV ¹⁶ , e rejeitam os equívocos mais comuns sobre a transmissão do HIV Mulheres Homens	12.5 30.7
TM.30	Conhecimento sobre a transmissão do HIV de mãe para filho		HA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que identificam corretamente os três meios de transmissão ¹⁷ do HIV de mãe para filho Mulheres Homens	60.6 52.7
TM.31	Atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com HIV		HA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que expressam atitudes discriminatórias ¹⁸ para pessoas vivendo com HIV Mulheres Homens	75.4 77.7
TM.32	Pessoas que sabem onde fazer o teste para HIV		HA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que declararam conhecer um lugar para fazer o teste de HIV Mulheres Homens	53.8 32.6
TM.33	Pessoas que foram testadas para o HIV e conhecem os resultados		HA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que foram testados para o HIV nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa e que sabem o resultado Mulheres	11.3 3.8

¹⁶ Use camisinha e limita o sexo a um parceiro fiel e não infectado

¹⁷ Transmissão durante a gravidez, durante o parto e durante a amamentação

¹⁸ Mulheres que responderam “Não” a uma das duas perguntas a seguir: 1) Você compraria legumes frescos de um comerciante ou vendedor se soubesse que essa pessoa tem HIV? 2) Você acha que crianças vivendo com HIV devem poder frequentar a escola com crianças que são HIV negativas?

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
				Homens	
TM.34	Jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV e conhecem os resultados		HA	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses, que foram testados para HIV nos últimos 12 meses e que sabem o resultado Mulheres Homens	11.2 3.2
TM.35a TM.35b	Aconselhamento em HIV durante o pré-natal		HA	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos, com um nascimento vivo nos últimos 2 anos que receberam cuidados pré-natais por pessoal treinado pelo menos uma vez durante a gravidez de nascimento vivo mais recente, e que durante uma visita pré-natal receberam (a) aconselhamento em HIV (b) informação ou aconselhamento sobre HIV após receber os resultados dos testes de HIV	48.9 37.6
TM.36	Teste de HIV durante o pré- natal		HA	Percentagem de mulheres com idades entre 15 a 49 anos, com um nascimento vivo nos últimos 2 anos que receberam cuidados pré-natais por pessoal treinado pelo menos uma vez durante a gravidez de nascimento vivo mais recente e que durante a consulta pré-natal foram oferecidos e aceitaram fazer o teste de HIV durante o pré-natal e quem recebeu os resultados	45.4
TM.37	Circuncisão masculina		MMC	Percentagem de homens de 15 a 49 anos que afirmam ter sido circuncidados	84.1
PROSPERAR - SAÚDE, NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL					
TC.1	Cobertura de Vacinação contra Tuberculose		IM	Percentagem de crianças entre 12 e 23 meses que receberam a vacina BCG a qualquer momento antes da pesquisa	85.5
TC.2	Cobertura de vacinação contra a poliomielite		IM	Percentagem de crianças entre 12 a 23 meses de idade que receberam pelo menos uma dose da vacina Antipoliomielítica (IPV) e a terceira/quarta dose IPV quer oral Vacina da poliomielite (OPV) a qualquer momento antes do inquérito	21.7
TC.3	Cobertura vacinal contra difteria, tétano e coqueluche (DTP)	3.b.1 & 3.8.1	IM	Percentagem de crianças entre 12 e 23 meses que receberam a terceira dose da vacina com DTP (DTP 3) a qualquer momento antes do inquérito	76.9
TC.4	Cobertura vacinal contra hepatite B		IM	Percentagem de crianças entre 12 e 23 meses que receberam a terceira / quarta dose da vacina contra hepatite B (HepB3) a qualquer momento antes do inquérito	76.9
TC.5	Cobertura vacinal contra haemophilus influenzae tipo B (Hib)		IM	Percentagem de crianças entre 12 e 23 meses que receberam a terceira dose da vacina Hib (Hib3) a qualquer momento antes do inquérito	76.9

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TC.6	Cobertura vacinal (conjugado) contra pneumococo ¹⁹	3.b.1	IM	Percentagem de crianças de 12 a 23/24 a 35 meses que receberam a terceira dose da vacina pneumococo (conjugado) (PCV3) a qualquer momento antes do inquérito (a) Crianças de 12 a 23 meses (b) Crianças de 24 a 35 meses (c)	76.0 60.7
TC.7	Cobertura de imunização contra rotavírus		IM	Percentagem de crianças de 12 a 23 meses que receberam a segunda / terceira dose da vacina contra o rotavírus (Rota 2 / 3) a qualquer momento antes do inquérito	76.9
TC.9	Cobertura vacinal contra febre amarela		IM	Percentagem de crianças entre 12 e 23 meses que receberam a vacina contra a febre amarela a qualquer momento antes do inquérito (a) Crianças de 12 a 23 meses (b) Crianças de 24 a 35 meses	67.4 55.8
TC.10	Cobertura vacinal contra o sarampo		IM	Percentagem de crianças de 24 a 35 meses que receberam a segunda vacina contra o sarampo a qualquer momento antes do inquérito	55.2
TC.11	Cobertura completa de imunização ¹⁰		IM	Percentagem de crianças de 12 a 23/24 a 35 meses que receberam todas as vacinas recomendadas no plano nacional de imunização a qualquer momento antes do inquérito (a) Crianças de 12 a 23 meses (b) Crianças de 24 a 35 meses	19.3 26.6
TC.12	Procure por diarreia		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento a um centro ou provedor de saúde	40.9
TC.13a TC.13b	Tratamento de diarreia com soro fisiológico de reidratação oral (SRO) e zinco		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas que receberam (a) SRO (b) SRO e zinco	30.0 21.5
TC.14	Tratamento de diarreia com terapia de reidratação oral (TRO) e alimentação contínua		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas que receberam TRO (pacote SRO, líquido SRO pré-embalado, líquido caseiro recomendado ou aumento de líquidos) e alimentação contínua durante o episódio de diarreia	56.3
	Principal dependência de combustíveis e			Percentagem de membros do agregado familiar que dependem principalmente de	

¹⁹ Nos países em que a última dose da vacina é administrada aos 12 meses de idade ou após, de acordo com o esquema de vacinação, o indicador é calculado como a proporção de crianças de 24 a 35 meses para quem eles receberam a vacina aos 24 meses de idade.

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TC.15	tecnologias limpas para cozinhar		EU	combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar (morando em casas que relataram cozinhar)	0.9
TC.16	Principal dependência de combustíveis e tecnologias limpas de aquecimento		EU	Percentagem de membros do agregado familiar que dependem principalmente combustíveis e tecnologias limpas para aquecimento (vivendo em agregados que reportaram o uso de aquecimento)	1.2
TC.17	Principal dependência de combustíveis e tecnologias de iluminação limpa		EU	Percentagem de membros do agregado familiar que dependem principalmente de combustíveis e tecnologias limpa de iluminação (morando em casas que relataram o uso da iluminação)	96.4
TC.18	Dependência principal de combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecimento e iluminação	7.1.2	EU	Percentagem de membros do agregado familiar que dependem principalmente de combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecer e iluminar ²⁰	1.2
TC.19	Procura de atendimento para crianças com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA)	3.8.1	CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA nas últimas 2 semanas para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento a um centro ou provedor de saúde	0.0
TC.20	Tratamento antibiótico para crianças com sintomas de IRA		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com sintomas de IRA nas últimas 2 semanas que receberam antibióticos	32.2
TC.21a TC.21b	Disponibilidade de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) em casa ²¹		TN	Percentagem de agregados familiares com (a) pelo menos um MTI (b) pelo menos um MTI para cada duas pessoas	96.6 63.6
TC.22	População que dormiu sob um MTI ¹¹	3.8.1	TN	Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram sob um MTI na noite anterior	90.9

²⁰ Os membros dos agregados familiares que moram em casas que relataram não cozinhar, sem aquecimento ou sem iluminação não são excluídos do numerador

²¹ Um MTI é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer nenhum tratamento adicional.

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TC.23	Crianças menores de 5 anos que dormiram sob um MTI ¹¹		TN	Percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiram sob um MTI na noite anterior	93.6
TC.24	Mulheres grávidas que dormiram sob um MTI ¹¹		TN – CP	Percentagem de mulheres grávidas que passaram a noite em uma casa entrevistada e que dormiram sob um MTI durante a noite anterior	94.5
TC.25	Tratamento preventivo intermitente contra a paludismo (malária) durante a gravidez		MN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com nascimento vivo nos últimos 2 anos que durante a gravidez do nascimento vivo mais recente receberam pelo menos 3 ou mais doses de SP / Fansidar para prevenir a malária	24.2
TC.26	Procure tratamento para febre		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas para as quais foram solicitados aconselhamento ou tratamento a um centro ou provedor de saúde	51.8
TC.27	Uso de diagnósticos de paludismo (malária)		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram febre nas 2 semanas anteriores e que picaram um dedo da mão ou dedão do pé ou um calcanhar para obter sangue para fazer um teste de paludismo (malária)	27.5
TC.28	Tratamento anti palúdico (anti malária) de crianças menores de 5 anos		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram febre nas últimas 2 semanas que receberam algum tratamento antimalárico	9.8
TC.29	Tratamento combinado de terapia com base em artemisinina (ACT) entre crianças que receberam tratamento contra paludismo (malária)		CA	Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que receberam ACT (ou outro tratamento de primeira linha de acordo com as políticas nacionais)	28.2
TC.30	Crianças que foram amamentadas		MN	Percentagem de filhos nascidos vivos mais recentes de mulheres com um nascimento vivo nos últimos 2 anos foram amamentados em alguma ocasião	97.9
TC.31	Início precoce da amamentação		MN	Percentagem de nascidos vivos mais recentes de mulheres que tiveram um nascimento vivo nos últimos 2 anos que foram amamentadas dentro de uma hora após o nascimento	46.3
	Aleitamento materno exclusivo antes dos 6			Percentagem de crianças com menos de 6 meses que são amamentados exclusivamente ²²	

²² Bebês alimentados com leite materno, que não recebem nenhum outro líquido ou alimento, com exceção de solução de rehidratação oral, vitaminas, suplementos minerais e medicamentos.

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TC.32	meses		BD		59.3
TC.33	Aleitamento predominante em crianças menores de 6 meses		BD	Percentagem de crianças menores de 6 meses que receberam leite materno como fonte predominante de alimento ²³ no dia anterior	79.0
TC.34	A amamentação continua até o primeiro ano de idade		BD	Percentagem de crianças de 12 a 15 meses que receberam leite materno no dia anterior	91.6
TC.35	A amamentação continua até os 2 anos de idade		BD	Percentagem de crianças de 20 a 23 meses que receberam leite materno no dia anterior	55.8
TC.36	Duração da amamentação		BD	Idade em meses em que 50% das crianças entre 0 e 35 meses não receberam leite materno no dia anterior	21.8
TC.37	Amamentação apropriada à idade		BD	Percentagem de crianças de 0 a 23 meses alimentadas adequadamente ²⁴ no dia anterior	66.0
TC.38	Introdução de alimentos sólidos, semissólidos ou leves		BD	Percentagem de bebês entre 6 e 8 meses que receberam alimentos sólidos, semissólidos ou leves no dia anterior	63.7
TC.39a TC.39b	Alimento mínimo aceitável		BD	Percentagem de crianças de 6 a 23 meses de idade que tiveram pelo menos a diversidade alimentar mínima e a frequência mínima de refeições no dia anterior (a) Crianças amamentados (b) Crianças não amamentadas (c) Ambas	2.8 2.6 2.7
TC.40	Frequência de alimentação com leite para crianças não amamentadas		BD	Percentagem de crianças não amamentadas dos 6 aos 23 meses de idade que receberam pelo menos 2 doses de leite no dia anterior	24.3
TC.41	Diversidade mínima de alimentos		BD	Percentagem de crianças de 6 a 23 meses que receberam alimentos de 5 ou mais grupos alimentares ²⁵ durante o dia anterior (a) Crianças amamentados	8.1

²³ Bebês que recebem leite materno e certos líquidos (água e bebidas à base de água, sucos de frutas, líquidos rituais, solução de reidratação oral, gotas, vitaminas, minerais e medicamentos), mas que não recebem mais nada (em particular, leite não humano e líquidos à base de alimentos).

²⁴ Bebês entre 0 e 5 meses que recebem exclusivamente leite materno e crianças entre 6 e 23 meses que recebem leite materno e que ingeriram alimentos sólidos, semissólidos ou leves

²⁵ O indicador baseia-se no consumo de uma certa quantidade de alimentos de pelo menos 4 dos 7 grupos seguintes: 1) grãos, raízes e tubérculos, 2) legumes e nozes, 3) produtos lácteos (leite, iogurte, queijo), 4) alimentos à base de carne (carne, peixe, aves e fígado / órgãos da carne), 5) ovos, 6) vegetais e frutas ricas em vitamina A e 7) outras frutas e vegetais

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
				(b) Crianças não amamentadas (c) Ambas	8.0 8.1
TC.42	Frequência mínima de refeições		BD	Percentagem/Número de crianças entre 6 e 23 meses que receberam alimentos sólidos, semissólidos e leves (e crianças não amamentadas que também são alimentadas com leite) o número mínimo de vezes ²⁶ ou mais durante o dia anterior (a) Crianças amamentados (b) Crianças não amamentadas (c) Ambas	36.6 28.1 35.1
TC.43	Alimentação com biberon		BD	Percentagem de crianças entre 0 e 23 meses que receberam mamadeira (biberon) no dia anterior	8.2
TC.44a TC.44b	Prevalência de baixo peso (underweight)		AN	Número de crianças menores de 5 anos que são para: (a) Abaixo de menos dois desvios padrão (moderado e grave) (b) Abaixo de menos três desvios padrão (grave) em relação à mediana do peso médio por idade do padrão da OMS	16.3 3.8
TC.45a TC.45b	Prevalência de baixa estatura (atraso no crescimento) para idade	2.2.1	AN	Número de crianças menores de 5 anos que são para: (a) A abaixo de menos dois desvios padrão (moderado e grave) (b) Abaixo de menos três desvios padrão (grave) em relação à estatura mediana por idade do padrão da OMS	27.7 8.7
TC.46a TC.46b	Prevalência de emagrecimento (wasting)	2.2.2	AN	Percentagem de crianças menores de 5 anos abaixo: (a) dois desvios padrão (moderado e grave) (b) três desvios padrão (grave) em relação ao peso médio pela altura padrão da OMS	5.1 1.0
TC.47a TC.47b	Prevalência de excesso de peso		AN	Percentagem de crianças menores de 5 anos acima: (a) dois desvios padrão (moderado e grave) (b) três desvios padrão (grave) em relação ao peso médio pela altura padrão da OMS	2.6 0.5
				Percentagem de agregados familiares com teste positivo de iodo/sal entre os agregados	

²⁶ Lactante é: alimento sólido, semissólido ou mole, duas vezes para crianças de 6 a 8 meses e três vezes para crianças de 9 a 23 meses; Não-lactentes: alimentos sólidos, semissólidos ou leves ou alimentos à base de leite, quatro vezes para crianças de 6 a 23 meses de idade

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
TC.48	Ingestão de sal iodado		SA	em que se realizou o teste de Sal ou onde não havia sal	32.6
TC.49a TC.49b TC.49c	Estimulação precoce e cuidados recetivos		EC	Percentagem de crianças de 24 a 59 meses com as quais foram realizadas quatro ou mais atividades para promover estímulo precoce e atendimento recetivo nos últimos 3 dias com: (a) Qualquer membro adulto do agregado (b) Pai (c) Mãe	43.0 7.2 24.3
TC.50	Disponibilidade de livros infantis		EC	Percentagem de crianças menores de 5 anos que possuem três ou mais livros infantis	0.5
TC.51	Disponibilidade de brinquedos		EC	Percentagem de crianças menores de 5 anos que brincam com dois ou mais tipos de brinquedos	44.3
TC.52	Supervisão inadequada		EC	Percentagem de crianças menores de 5 anos que foram deixadas sozinhas ou sob a supervisão de outra criança com menos de 10 anos de idade por mais de uma hora, pelo menos uma vez na semana passada	70.1
TC.53	Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	4.2.1	EC	Percentagem de crianças entre 36 e 59 meses que possuem desenvolvimento adequado em pelo menos três das quatro áreas a seguir: alfabetização - habilidades numéricas, físicas, socio emocionais e de aprendizagem	73.2
APRENDER					
LN.1	Frequência à educação infantil		UB	Percentagem de crianças de 36 a 59 meses em um programa de educação infantil	14.3
LN.2	Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	4.2.2	ED	Percentagem de crianças na faixa etária relevante (um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino básico) que frequentam um programa de educação infantil ou ensino básico	45.0
LN.3	Preparação para escola		ED	Percentagem de crianças na primeira classe do ensino básico que frequentaram a pré-escola no ano anterior	32.8
LN.4	Taxa líquida de admissão no ensino básico		ED	Percentagem de crianças em idade escolar que frequentam a primeira classe do ensino primário	48.5
LN.5a LN.5b LN.5c				Percentagem de crianças em: (a) idade de frequentar a escola primária atualmente cursando o primário (ensino básico) ou ensino secundário inferior	68.7

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
	Taxa líquida de frequência (ajustada)		ED	(b) idade de frequentar o ensino secundário inferior atualmente a frequentar o ensino secundário inferior ou superior (c) idade de frequentar o ensino secundário superior atualmente cursando o ensino médio ou o superior	9.0 6.5
LN.6a LN.6b LN.6c	Taxa de crianças fora da escola		ED	Percentagem de crianças em: (a) idade de frequentar escola primária que não frequenta ensino básico ou primária (b) idade de frequentar o ensino secundário inferior que não frequenta o secundário inferior ou o ensino secundário superior (c) idade de frequentar o ensino médio que não frequenta o ensino básico, médio, médio ou superior	27.7 23.3 31.9
LN.7a LN.7b	Taxa bruta de admissão até a última classe		ED	Percentagem de crianças em idade de frequentar a última classe (idade apropriada para o último ano) que frequentam a última classe de (excluindo repetidores): a) Escola primária b) Escola secundária inferior	76.6 41.9
LN.8a LN.8b LN.8c	Taxa de termino		ED	Percentagem de crianças de 3 a 5 anos acima da idade esperada para o último grau que completou (a) Escola primária (b) Escola secundário baixo (c) Escola secundário superior	27.2 17.1 10.8
LN.9	Taxa de transição eficaz para o ensino médio baixo		ED	Percentagem de crianças que frequentam a última classe do ensino básico no ano letivo anterior e que estão no primeiro ano do ensino médio no ano letivo atual	27.2
LN.10a LN.10b	Sobre a idade para a classe		ED	Percentagem de alunos em cada classe com 2 anos ou mais de idade ou mais que a idade oficial da série (a) Escola primária (b) Escola secundária inferior	31.6 71.1
LN.11a	Índice de paridade da educação a) Sexo	4.5.1	ED	<u>Taxa de participação líquida (ajustada) para meninas dividida pela taxa de participação líquida (ajustada) para meninos</u> (a) ensino primário (b) ensino secundário inferior (c) ensino médio	1.03 0.88 1.28

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
LN.11b	b) Riqueza				
LN.11c	c) Área			<u>Taxa líquida de frequência (ajustada) para o quintil mais pobre dividida pela taxa líquida de assistência (ajustada) para o quintil mais rico</u> (a) ensino primário 0.7 (b) ensino secundário inferior 0.1 (c) ensino secundário superior 0.0 <u>Taxa líquida de assistência (ajustada) para residentes rurais dividida pela taxa líquida de assistência (ajustada) para residentes urbanos</u> (a) ensino primário 0.7 (b) ensino secundário inferior 0.2 (c) ensino secundário superior 0.1	
LN.12	Disponibilidade de informações sobre o desempenho escolar das crianças		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que frequentam escolas que fornecem boletins escolares para os pais / mães	62.8
LN.13	Oportunidade de participar da gestão escolar		PR	Percentagem de crianças de 7 a 14 anos de idade que frequentam escolas cujo órgão de governação (gestão escolar) está aberto ao envolvimento dos pais, conforme relatado pelos entrevistados.	46.3
LN.14	Participação na gestão escolar		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que frequentam a escola e pertencem a agregados familiares onde um membro participou em reuniões do órgão de gestão da escola	40.8
LN.15	Participação efetiva na gestão escolar		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que frequentam a escola e pertencem a agregados familiares onde um membro adulto discutiu temas chaves de educação / financeiras durante as reuniões do órgão de gestão da escola	36.9
LN.16	Diálogo com os professores sobre o progresso das crianças		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que frequentam a escola e pertencem a agregados familiares onde um membro adulto discutiu o progresso da criança com os professores/as	44.0
LN.17	Contato com a escola sobre greve ou absentismo de professores		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que frequentam a escola e pertencem a agregados familiares onde um membro adulto se comunicou com representantes da escola quando a criança foi incapaz de assistir às aulas devido à greve e ausência de professor	22.0
LN.18	Disponibilidade de livros em casa		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que têm três ou mais livros para ler em casa	9.1
LN.19	Hábito de leitura em casa		FL	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que lêem livros ou são lidos para elas em casa	64.5

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
LN.20	Idiomas da escola e do agregado familiar		FL	Percentagem de crianças entre 7 e 14 anos de idade que frequentam a escola e para quem o idioma falado em casa é usado na escola	14.1
LN.21	Suporte com trabalhos de casa		PR	Percentagem de crianças de 7 aos 14 anos de idade que frequentam a escola e recebem ajuda com trabalhos de casa	66.3
LN.22a LN.22b LN.22c LN.22d LN.22e LN.22f	Crianças com habilidades básicas de leitura e números	4.1.1	FL	Percentagem de crianças que concluíram com êxito três tarefas básicas de leitura (a) 7-14 anos (b) Idade adequada para 2/3 classe (c) Frequentar 2/3 da classe	12.4 2.2 5.8
				Percentagem de crianças que concluíram com êxito três tarefas básicas numéricas (a) 7-14 anos (b) Idade adequada para 2/3 classe (c) Frequentar 2/3 da classe	7.5 1.0 4.5
PROTEGIDO DE VIOLÊNCIA EXPLORAÇÃO					
PR.1	Registro de nascimento	16.9.1	BR	Percentagem de crianças menores de 5 anos cujo nascimento foi registado em uma autoridade civil	46.0
PR.2	Disciplina violenta	16.2.1	UCD – FCD	Percentagem de crianças entre 1 e 14 anos que sofreram agressão psicológica e / ou castigo físico de seus cuidadores no último mês	75.8
PR.3	Trabalho infantil	8.7.1	CL	Percentagem de crianças entre 5 e 17 anos que realizam trabalho infantil ²⁷	17.2
PR.4a PR.4b	Casamento infantil	5.3.1	MA	Percentagem de mulheres e homens entre 20 e 24 anos que se casaram ou se uniram pela primeira vez Mulheres (a) antes dos 15 anos, (b) antes dos 18 anos Homens (a) antes dos 15 anos, (b) antes dos 18 anos	8.1 25.7 0.8 2.2

²⁷ Crianças envolvidas em trabalho infantil são definidas como crianças que participam de actividades económicas acima dos limites específicos da idade, crianças que participam de tarefas domésticas acima limites específicos para a idade e crianças envolvidas em trabalhos perigosos. Consulte o plano de tabulação do MICS para obter informações mais detalhadas sobre limites e classificações

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
PR.5	Pessoas com idades entre 15 e 19 anos que estão atualmente casados ou em união		MA	Percentagem de mulheres e homens entre 15 e 19 anos atualmente casados ou em união Mulheres Homens	15.8 0.3
PR.6	Poligamia		MA	Percentagem de mulheres e homens entre 15 e 49 anos em uma união poligâmica Mulheres Homens	39.2 21.5
PR.7a PR.7b	Diferença de idade entre cônjuges		MA	Percentagem de mulheres atualmente casadas ou em união cujos maridos são mais velhos que elas há 10 anos ou mais a) em mulheres entre 15 e 19 anos, b) em mulheres entre 20 e 24 anos	43.4 42.2
PR.9	Prevalência de mutilação genital feminina (MGF) em mulheres	5.3.2	FG	Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade que afirmam ter sido submetidas a alguma forma de MGF	52.1
PR.10	Aprovação da mutilação genital feminina (MGF)		FG	Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que ouviram falar sobre MGF e declaram que são a favor da continuação da MGF	13.3
PR.11	Prevalência de MGF entre meninas		FG	Percentagem de filhas de 0 a 14 anos submetidas a alguma forma de MGF, conforme relatado por suas mães com idades entre 15 e 49 anos	29.7
PR.15	Atitudes em relação à violência doméstica		DV	Percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que declaram que é justificável que o marido / companheiro bata ou bata na esposa / parceiro em pelo menos uma das seguintes circunstâncias: (1) sai sem notificá-lo, (2) negligencia os filhos, (3) discutir com ele, (4) recusar-se a fazer sexo com ele, (5) queimar a comida Mulheres Homens	36.4 37.0
VIVER EM UM AMBIENTE SEGURO E LIMPO					
WS.1	Uso de fontes de água para consumo humano melhoradas		WS	Percentagem de membros do agregado familiar que usam melhores fontes de água para consumo humano	66.8
WS.2	Uso de serviços básicos de água para consumo humano	1.4.1	WS	Percentagem de membros do agregado familiar que usam fontes de água melhoradas para beber em sua casa / quintal ou parcela ou na viagem de ida e volta de 30 minutos para coletar água	59.8
	Disponibilidade de água para consumo humano			Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte de água disponível quando	84.1

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
WS.3			WS	necessário	
WS.4	Contaminação fecal da fonte de água		WQ	Percentagem de membros do agregado familiar cujos fonte de água foi examinada e está contaminado com <i>E. coli</i>	55.4
WS.5	Contaminação fecal da água para consumo humano para uso doméstico		WQ	Percentagem de membros do agregado familiar cujos fonte de água para uso doméstico foi examinada e está contaminado com <i>E. coli</i>	81.7
WS.6	Uso seguro da água para consumo humano	6.1.1	WS – WQ	Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano nas instalações, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário	9.7
WS.7	Instalação para lavar as mãos com água e sabão	1.4.1 & 6.2.1	HW	Percentagem de membros do agregado familiar que têm espaço para lavar as mãos nas quais há água, sabão ou detergente	16.1
WS.8	Uso de instalações sanitárias melhoradas	3.8.1	WS	Percentagem de membros do agregado familiar que utilizam instalações de saneamento melhoradas	24.9
WS.9	Uso do serviço de saneamento básico	1.4.1 & 6.2.1	WS	Percentagem de membros do agregado familiar que usam instalações sanitárias melhoradas que não são compartilhadas	14.4
WS.10	Eliminação segura de resíduos de instalações sanitárias no local		WS	Percentagem de membros do agregado familiar com instalações sanitárias melhoradas que não são jogadas no esgoto e esvaziadas	39.4
WS.11	Eliminação de excrementos para tratamento externo	6.2.1	WS	Percentagem de membros do agregado familiar com instalações sanitárias melhoradas que não são descartadas no esgoto e com resíduos descartados no local ou removidos	91.1
WS.13	Exclusão de atividades durante a menstruação		UN	Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que não participaram de atividades sociais, escolares ou profissionais devido à última menstruação nos últimos 12 meses	8.2
OPORTUNIDADES EQUITATIVAS NA VIDA					
EQ.1	Crianças com dificuldades funcionais		UCF – FCF	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos relatadas com dificuldades funcionais (operacionais) em pelo menos uma área	13.6
EQ.2a EQ.2b EQ.2c	Cobertura de seguro de saúde]		WB CB UB	Percentagem de mulheres, homens e crianças cobertos por seguro médico	
				(a) mulheres de 15 a 49 anos	1.0
				(b) homens de 15 a 49 anos de idade	1.8
				(c) crianças de 5 a 17 anos	0.9
				(d) crianças menores de 5 anos	1.0

INDICADOR DE MICS		ODS ¹⁰	Módulo ¹¹	Definição ¹²	Valor
EQ.6	Suporte relacionado à escola		ED	Percentagem de crianças jovens de 5 a 24 anos de idade atualmente frequentam a escola que recebeu algum tipo de Suporte relacionado no atual ano letivo / mais recente	5.2
EQ.9a EQ.9b	Satisfação geral com o índice de vida ¹		LS	Pontuação média de satisfação com a vida de homens e mulheres Mulheres (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos Homens (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos	7.0 6.9 5.7 5.5
EQ.10a EQ.10b	Felicidade		LS	Percentagem de mulheres e homens muito ou um pouco felizes Mulheres (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos Homens (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos	93.0 91.9 93.7 93.4
EQ.11a EQ.11b	Percepções de uma vida melhor		LS	Percentagem de mulheres e homens cujas vidas melhoraram durante o último ano e que esperam que suas vidas melhorem em um ano Mulheres (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos Homens (a) 15 a 24 anos (b) 15 a 49 anos	51.2 47.2 53.2 49.1

4. COBERTURA DA AMOSTRA E CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

4.1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

A tabela SR.1.1 apresenta os resultados da implementação da amostra, incluindo taxas de resposta. Dos 7.500 agregados familiares selecionados para a amostra (Tabela SR.1.1), 7.394 foram encontrados. Destes, 7.379 foram entrevistados com sucesso, correspondendo a uma taxa de resposta de 99.8%.

O questionário sobre o teste de qualidade da água foi aplicado em 5 agregados familiares selecionados aleatoriamente em cada DR. No total uma amostra de 1.861 agregados familiares elegíveis foram selecionados. Destes, 1.828 foram testados com sucesso relativamente a água consumida no domicílio, o que corresponde a uma taxa de resposta de 98.2%. Além disso, 1.784 agregados familiares concluíram com êxito o teste de qualidade da água da fonte de onde provém a água para o consumo do agregado, correspondendo assim uma taxa de resposta de 95.9%.

No total, dos agregados familiares entrevistados, foram encontradas 11.188 mulheres elegíveis (idades compreendidas entre 15 e 49 anos). Destas, 10.945 mulheres foram entrevistadas com sucesso, correspondente a uma taxa de resposta de 97.8% dentro dos agregados familiares entrevistados.

A amostra do inquérito também contemplava uma amostra de homens de 15 a 49 anos, mas apenas em uma subamostra de um terço dos agregados familiares na amostra do MICS. Foram identificados 10.415 homens de 15 a 49 anos de idade na listagem dos membros do agregado familiar. Na subamostra de agregados familiares selecionados para o Questionário de Homens foram listados 3.028 homens elegíveis, dos quais, 2.805 foram entrevistados com sucesso, correspondendo a uma taxa de resposta de 92.6%.

Foram identificadas 7.536 crianças menores de 5 anos na lista dos membros no Questionário do Agregado Familiar. Destes, foram preenchidos com sucesso 7.484 questionários para crianças menores de 5 anos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 99.3% nos agregados entrevistados.

Se utilizou uma sub-amostra de crianças de 5 a 17 anos para administrar o Questionário Crianças de 5 a 17 anos. Apenas uma criança foi selecionada aleatoriamente em cada agregado familiar entrevistado, e haviam 16.670 crianças de 5 a 17 anos que foram listadas no Questionário do Agregado Familiar. Destas, 5.849 crianças foram selecionadas, e foram preenchidos completos 5.836 questionários Crianças de 5 a 17 anos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 99.8% nos agregados familiares entrevistados.

As taxas globais de resposta de 97.6%, 92.4%, 99.1% e 99.6% foram calculadas para as entrevistas individuais para as mulheres e homens de 15-49 anos, crianças menores de 5 anos e crianças de 5 a 17 anos de idade, respetivamente.

TABELA SR.1.1: RESULTADOS DE ENTREVISTAS DOS AGREGADOS FAMILIARES, MULHERES, HOMENS, CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E DE CRIANÇAS 5 A 17 ANOS, Número de agregados familiares, mulheres, homens, crianças menores de 5 anos e crianças de 5 a 17 anos segundo os resultados de entrevistas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Total	Meio de residência		Região								
		Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB
Agregado familiar												
Na amostra	7,500	2,340	5,160	820	820	820	820	820	820	820	820	940
Encontrado	7,394	2,292	5,102	820	806	820	819	758	819	817	819	916
Entrevistado	7,379	2,282	5,097	820	803	820	819	754	818	817	819	909
Taxa de conclusão do agregado familiar	98.4	97.5	98.8	100.0	97.9	100.0	99.9	92.0	99.8	99.6	99.9	96.7
Taxa de resposta do agregado familiar	99.8	99.6	99.9	100.0	99.6	100.0	100.0	99.5	99.9	100.0	100.0	99.2
Teste de qualidade de água												
Elegível	1,861	583	1,278	204	203	195	205	205	205	204	205	235
Ocupado	1834	571	1263	204	200	195	204	190	205	203	205	228
Teste de qualidade da água no agregado familiar: <u>Concluído</u>	1,828	567	1,261	204	200	195	204	189	204	203	205	224
Teste de qualidade da água no agregado familiar: <u>Conclusão</u>	98.2	97.3	98.7	100.0	98.5	100.0	99.5	92.2	99.5	99.5	100.0	95.3
Teste de qualidade da água no agregado familiar: <u>Taxa de resposta</u>	99.7	99.3	99.8	100.0	100.0	100.0	100.0	99.5	99.5	100.0	100.0	98.2
Teste de qualidade da água da fonte: <u>Concluído</u>	1784	538	1246	204	200	195	203	188	204	186	205	199
Teste de qualidade da água da fonte: <u>Conclusão</u>	95.9	92.3	97.5	100.0	98.5	100.0	99.0	91.7	99.5	91.2	100.0	84.7
Teste de qualidade da água da fonte: <u>Taxa de resposta</u>	97.3	94.2	98.7	100.0	100.0	100.0	99.5	98.9	99.5	91.6	100.0	87.3
Mulheres de idade 15-49 anos												
Elegível	11,188	3,800	7,388	927	1,347	1,265	1,258	911	1,449	1,418	1,019	1,594
Entrevistada	10,945	3,738	7,207	919	1,247	1,253	1,247	873	1,434	1,402	1,011	1,559
Taxa de resposta das mulheres	97.8	98.4	97.6	99.1	92.6	99.1	99.1	95.8	99.0	98.9	99.2	97.8
Taxa de resposta global das mulheres	97.6	97.9	97.5	99.1	92.2	99.1	99.1	95.3	98.8	98.9	99.2	97.1

TABELA SR.1.1: RESULTADOS DE ENTREVISTAS DOS AGREGADOS FAMILIARES, MULHERES, HOMENS, CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS E DE CRIANÇAS 5 A 17 ANOS, Número de agregados familiares, mulheres, homens, crianças menores de 5 anos e crianças de 5 a 17 anos segundo os resultados de entrevistas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Total	Meio de residência		Região								
		Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB
Homens de idade 15-49 anos												
Número de homens em agregados familiares entrevistados	10,415	3,646	6,769	979	1,467	1,168	1,135	850	1,272	1,249	838	1,457
Elegível	3,028	1,160	1,868	228	378	352	326	217	367	390	208	562
Entrevistado	2,805	1,007	1,798	226	349	348	317	194	354	389	200	428
Taxa de respostas dos homens	92.6	86.8	96.3	99.1	92.3	98.9	97.2	89.4	96.5	99.7	96.2	76.2
Taxa de resposta global dos homens	92.4	86.4	96.2	99.1	92.0	98.9	97.2	88.9	96.3	99.7	96.2	75.6
Crianças menores de 5 anos												
Elegível	7,536	1,650	5,886	753	949	1,095	783	478	1,113	1,074	708	583
Mães / Encarregados entrevistados	7,484	1,642	5,842	753	905	1,095	783	478	1,111	1,072	708	579
Taxa de resposta de crianças menores de 5 anos	99.3	99.5	99.3	100.0	95.4	100.0	100.0	100.0	99.8	99.8	100.0	99.3
Taxa de resposta global de crianças menores de 5 anos	99.1	99.1	99.2	100.0	95.0	100.0	100.0	99.5	99.7	99.8	100.0	98.6
Crianças de 5-17 anos												
Número de crianças em agregados familiares entrevistados	16,670	4,958	11,712	1,388	2,400	2,183	1,923	1,340	2,115	2,022	1,549	1750
Elegível	5,849	1,799	4,050	585	690	662	688	543	688	694	601	698
Mães / Encarregados entrevistados	5,836	1,797	4,039	584	685	659	688	541	688	694	600	697
Taxa de resposta de crianças com idade entre 5 e 17 anos	99.8	99.9	99.7	99.8	99.3	99.5	100.0	99.6	100.0	100.0	99.8	99.9
Taxa de resposta global de crianças com idade entre 5-17	99.6	99.5	99.6	99.8	98.9	99.5	100.0	99.1	99.9	100.0	99.8	99.1

4.2. CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES E DOS ALOJAMENTOS

As tabelas SR.2.1, SR.2.2 e SR.2.3 fornecem mais detalhes sobre as características obtidas ao nível do agregado familiar no questionário Agregado Familiar. A maioria das informações coletadas sobre essas características habitacionais foi utilizada na construção do Índice de Riqueza.

A tabela SR.2.1 mostra as características do alojamento, desagregadas por meio de residência e região, desagregadas por unidades de alojamento com eletricidade, energia utilizada para cozinhar, acesso à Internet, principal material utilizado para a cobertura de chão, principal material de cobertura da parede exterior, bem como o número de quartos utilizados para dormir.

Na tabela SR.2.2, os agregados familiares são distribuídos de acordo com a propriedade de bens pertencentes ao agregado familiar e dos membros individuais. Isso também inclui a propriedade de alojamento.

A Tabela SR.2.3 mostra como os membros dos agregados familiares nos meios de residência e regiões são repartidos de acordo com os quintis de riqueza dos agregados familiares.

TABELA SR.2.1: CARACTERÍSTICAS DE ALOJAMENTOS

Distribuição percentual dos Agregados Familiares por características de alojamentos selecionados, segundo o meio de residência e região, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Total	Meio de residência		Região								
		Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Eletricidade												
Sim, conectado a rede pública	18.0	44.6	1.3	0.5	0.5	2.1	9.8	3.6	5.0	3.8	1.7	63.2
Sim, não conectado a rede pública	17.7	10.3	22.3	16.1	11.1	31.2	9.2	3.9	31.1	27.7	18.8	1.2
Não	64.3	45.1	76.4	83.4	88.4	66.7	81.0	92.5	63.9	68.5	79.5	35.6
Fonte de Energia para Cozinhar [A]												
Fontes e tecnologias limpas (seguras)	1.5	3.7	0.2	0.3	0.5	0.2	0.7	0.5	0.1	0.6	0.1	5.4
Outras fontes	96.2	92.3	98.7	98.2	96.1	98.6	99.1	96.8	99.5	97.5	97.3	90.0
Não se cozinha no agregado	2.2	4.0	1.1	1.6	3.4	1.1	0.2	2.7	0.4	1.9	2.6	4.6
Acesso a internet na casa												
Sim	2.9	4.7	1.8	1.0	1.0	0.0	0.3	0.2	6.9	0.6	5.3	4.0
Não	97.1	95.3	98.2	99.0	99.0	100.0	99.7	99.8	93.1	99.4	94.7	96.0
Principal material do piso [B]												
Chão natural	49.1	9.7	73.7	72.7	66.2	81.2	62.2	78.4	54.2	53.4	60.9	4.5
Pavimento rudimentar	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Pavimento acabado	50.7	90.0	26.2	27.3	33.7	18.8	36.9	21.4	45.8	46.6	38.7	95.4
Outro	0.1	0.3	0.1	0.0	0.0	0.0	0.9	0.2	0.0	0.0	0.4	0.1
Principal material do teto [B]												
Teto natural	13.7	1.5	21.3	35.7	24.5	18.4	15.2	63.2	9.2	17.2	11.2	0.7
Teto rudimentar	0.3	0.1	0.5	0.1	0.0	1.5	0.5	0.4	0.0	0.3	0.1	0.1
Teto acabado	86.0	98.4	78.2	64.2	75.5	80.1	84.3	36.3	90.8	82.4	88.7	99.2

TABELA SR.2.1: CARACTERÍSTICAS DE ALOJAMENTOS

Distribuição percentual dos Agregados Familiares por características de alojamentos selecionados, segundo o meio de residência e região, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Total	Meio de residência		Região								
		Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB
Principal material das paredes exteriores [B]												
Parede natural	9.3	5.1	11.9	0.5	0.3	0.2	53.4	10.7	0.2	9.0	16.2	4.9
Parede rudimentar	83.2	79.4	85.6	96.7	99.2	91.1	40.8	87.2	98.2	88.2	81.8	75.0
Parede acabada	7.5	15.4	2.5	2.7	0.4	8.7	5.6	1.9	1.6	2.6	2.1	20.0
Outro	0.1	0.1	0.0	0.0	0.1	0.0	0.2	0.1	0.0	0.1	0.0	0.1
Número de divisões (quartos) para dormir												
1	14.4	24.4	8.2	6.4	5.7	5.7	13.3	19.5	7.5	11.8	10.1	30.8
2	19.9	27.7	15.1	9.6	14.3	12.5	23.2	28.7	14.4	18.7	18.0	30.7
3 ou mais	65.6	47.9	76.7	84.1	80.1	81.7	63.4	51.8	78.0	69.5	72.0	38.5
Agregados Familiares												
Número de agregados familiares	7,379	2,836	4,543	441	302	911	596	173	1,152	1,067	960	1,776
Número médio de pessoas por quarto para dormir	2.18	2.52	1.97	1.54	2.02	1.90	2.32	2.09	2.03	2.24	1.80	2.74
Percentagem de membros do agregado com acesso a eletricidade no agregado familiar [1]	38.5	58.7	27.3	18.6	14.1	38.0	22.9	9.3	37.7	35.1	23.3	67.6
Número de membros no agregado familiar	50,223	17,927	32,296	2,384	2,461	6,994	3,961	892	9,214	7,999	5,460	10,858

[1] Indicador MICS SR.1 - Acesso à eletricidade; Indicador ODD 7.1.1

[A] Por favor, consulte a Tabela TC.4.1

[B] Por favor, consulte o questionário em ANEXO E, questões HC4, HC5 e HC6 para definições de natural, rudimentar, acabado e outras

TABELA SR.2.2: BENS DOS AGREGADOS FAMILIARES E BENS PESSOAIS
Percentagem de agregados familiares por posse de bens do agregado familiar ou de membros do Agregado Familiar e distribuição percentual segundo a posse do alojamento, segundo meio de residência e região, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Total	Meio de residência		Região								
		Urbano	Rural	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB
Percentagem de agregados familiares que possuem um												
Televisor	22.0	44.1	8.1	5.8	4.2	9.9	12.7	3.7	16.4	16.2	7.1	55.2
Geleira/Arca	12.7	30.6	1.5	1.8	2.5	1.8	8.7	1.4	4.0	3.8	2.0	41.9
Fogão elétrico	0.9	2.1	0.1	0.2	0.0	0.1	0.6	0.0	0.1	0.1	0.1	3.1
Percentagem de agregados familiares que possuem												
Terra para Agricultura	64.8	31.9	85.3	73.8	84.5	91.0	54.4	81.6	87.2	86.6	67.8	18.2
Gado Bovino, caprino, ou outros animais e aves	67.7	36.7	87.0	76.5	82.2	86.7	75.1	83.2	83.4	83.8	77.7	24.0
Percentagem de agregados familiares em que pelo menos um membro possui ou tem um												
Relógio de Mão	39.0	59.3	26.4	27.8	41.0	23.2	36.9	23.9	27.3	33.8	28.5	68.3
Bicicleta	45.8	29.8	55.8	44.4	48.8	53.3	26.8	16.5	68.3	72.9	55.3	15.1
Motorizada/motocarro	17.6	9.6	22.6	18.5	17.7	17.8	3.7	5.6	34.6	32.6	15.9	3.9
Carroça puxada por animal	6.8	1.6	10.1	0.5	0.3	7.0	0.0	0.2	18.2	18.5	1.2	1.1
Carro, Camião ou Camionete	5.7	11.2	2.3	1.9	2.3	2.3	7.1	0.3	3.0	2.9	2.7	14.1
Canoa a motor/Piroga	2.1	1.0	2.9	2.4	4.3	1.4	8.2	7.5	1.0	0.3	4.1	0.4
Computador/Laptop/Notebook	11.4	24.1	3.6	4.3	2.5	4.1	8.1	2.0	6.6	9.9	2.3	29.6
Telemóvel	94.1	97.5	92.0	94.3	94.3	93.5	92.5	80.1	95.6	90.5	94.4	97.2
Conta Bancária	15.6	32.1	5.3	7.0	8.2	5.3	14.4	5.2	7.0	11.0	6.8	38.9
Propriedade de habitação												
Proprietário	80.6	59.1	94.0	93.9	88.9	93.8	80.6	89.7	88.8	91.2	88.3	52.4
Não Proprietário	19.4	40.9	6.0	6.1	11.1	6.2	19.4	10.3	11.2	8.8	11.7	47.6
Alugada	15.6	36.3	2.7	3.9	6.9	4.4	12.5	8.0	4.4	8.3	8.8	42.9
Outro	3.8	4.6	3.3	2.2	4.2	1.8	6.8	2.3	6.9	0.5	2.9	4.7
Agregados Familiares												
Número de Agregados Familiares	7,379	2,836	4,543	441	302	911	596	173	1,152	1,067	960	1,776

TABELA SR.2.3: QUINTIS DE BEM-ESTAR ECONÓMICO
Distribuição percentual da população em agregados familiares por quintil de bem-estar económico segundo a área de residência e as regiões MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Quintil do índice de riqueza					Total	Número de membros no agregado
	Mais Pobre	Segundo	Médio	Quarto	Mais Rico		
Total	20.0	20.0	20.0	20.0	20.0	100.0	50,223
Meio de residência							
Urbano	3.0	2.4	7.1	34.8	52.6	100.0	17,927
Rural	29.4	29.8	27.1	11.8	1.9	100.0	32,296
Região							
Tombali	39.0	26.6	21.2	11.1	2.1	100.0	2,384
Quinara	34.5	31.7	19.8	12.2	1.8	100.0	2,461
Oio	33.8	29.7	19.6	15.0	1.9	100.0	6,994
Biombo	36.5	17.8	11.7	20.7	13.4	100.0	3,961
Bolama/Bijagós	64.9	10.7	10.6	10.4	3.4	100.0	892
Bafatá	9.9	21.9	42.4	21.2	4.7	100.0	9,214
Gabu	22.2	25.9	22.3	23.5	6.1	100.0	7,999
Cacheu	21.9	30.6	23.6	20.0	3.9	100.0	5,460
SAB	0.0	0.0	1.4	23.8	74.8	100.0	10,858

4.3. COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

A tabela SR.3.1 mostra a distribuição dos agregados familiares por certas características básicas, nomeadamente o sexo do chefe do agregado familiar, a região, o número de membros do agregado familiar, o nível de instrução do chefe do agregado familiar e a origem étnica²⁸. Números não ponderados e ponderados são apresentados. Essas informações são essenciais para a interpretação dos resultados apresentados posteriormente no relatório e fornecem informações gerais sobre a representatividade da amostra do inquérito. As tabelas restantes neste relatório são apresentadas apenas com números ponderados²⁹.

As características básicas apresentadas são utilizadas nas tabelas a seguir deste relatório; as chifras na tabela também indicam o número de observações por categoria principal de análise no relatório.

O número total dos agregados familiares ponderados e não ponderados são iguais, pois os pesos amostrais foram padronizados. A tabela também mostra o tamanho médio ponderado do agregado familiar estimado no inquérito.

²⁸ Isso foi determinado solicitando ao chefe do agregado familiar sobre sua religião (Questão CH1A), a sua etnia (Questão CH1B) e sobre a sua língua materna (Questão CH2) no módulo das Características do agregado Familiar.

²⁹ Ver Anexo A: Plano de sondagem para mais informações sobre pesos de sondagem

TABELA SR.3.1: COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES
Distribuição percentual e em frequências dos agregados familiares segundo as características selecionadas,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem ponderada	Número de Agregados Familiares	
		Ponderado	Não ponderado
Total	100.0	7,379	7,379
Sexo do chefe do agregado familiar			
Masculino	77.3	5,706	5,697
Feminino	22.7	1,673	1,682
Idade do Chefe do Agregado Familiar			
<18	0.0	2	3
18-34	19.1	1,407	1,346
35-64	67.8	5,006	4,965
65-84	11.9	877	972
85+	1.1	83	89
NS/Falta de informação	0.1	5	4
Meio de residência			
Urbano	38.4	2,836	2,282
Rural	61.6	4,543	5,097
Região			
Tombali	6.0	441	820
Quinara	4.1	302	803
Oio	12.3	911	820
Biombo	8.1	596	819
Bolama/Bijagós	2.4	173	754
Bafatá	15.6	1,152	818
Gabu	14.5	1,067	817
Cacheu	13.0	960	819
SAB	24.1	1,776	909
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar			
Pré-escolar ou Nenhum	44.2	3,261	3,227
Básico	38.3	2,826	3,083
Secundário	9.6	706	580
Médio / Técnico Profissional	4.3	316	275
Superior	3.2	239	185
ND/NS	0.4	32	29
Número de membros no agregado familiar			
1	4.1	305	316
2	5.2	384	414
3	9.1	670	688
4	11.7	861	882
5	13.6	1,000	1,014
6	12.5	925	933
7+	43.8	3234	3132

TABELA SR.3.1: COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES
Distribuição percentual e em frequências dos agregados familiares segundo as características selecionadas,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

IN-ESU, Guiné-Bissau, 2010-2019			
	Porcentagem ponderada	Número de Agregados Familiares	
		Ponderado	Não ponderado
Etnia do Chefe do Agregado Familiar			
Fula	30.8	2,272	1,836
Balanta	20.8	1,536	1,750
Mandinga	12.1	896	674
Manjaco	9.3	683	574
Mancanha	3.6	265	231
Papel	10.3	762	835
Felupe	1.6	115	113
Beafada	3.3	240	396
Outra etnia	8.3	611	970
Agregado familiar com [A]:			
Pelo menos uma criança com menos de 5 anos	60.5	4,467	4,411
Pelo menos uma criança de 5-17 anos	79.9	5,897	5,849
Pelo menos uma criança com <18 anos	88.6	6,536	6,502
Pelo menos uma mulher de 15-49 anos	85.9	6,342	6,224
Pelo menos um homem de 15-49 anos	79.4	5,862	5,790
Nenhum membro com <50	2.3	170	200
Nenhum membro adulto (18+)	0.0	1	2
Tamanho médio de membros no agregado	6.8	7,379	7,379

[A] Cada proporção apresentada abaixo é uma característica distinta baseada no número total de Agregados.

O número total ponderado e não ponderado do Agregado Familiar deve ser igual quando são usados pesos de amostra padronizados

4.4. ESTRUTURA DA IDADE DA POPULAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

A distribuição ponderada por idade e sexo da população observada é apresentada na Tabela SR.4.1. Segundo esta tabela, no conjunto de todos os agregados familiares inquiridos com sucesso, foram registados um total de 50.223 membros, dos quais 24.397 são homens e 25.826 são mulheres³⁰.

TABELA SR.4.1: DISTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DOS AGREGADOS FAMILIARES POR IDADE E SEXO

Distribuição percentual e em frequência dos membros dos agregados familiares por grupo de idade quinquenais, faixa etária de dependência e por crianças de 0-17 anos e adultos de 18 anos ou mais segundo o sexo MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Homens		Mulheres		Total	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Total	24,397	100.0	25,826	100.0	50,223	100.0
Idade						
0-4	3,985	16.3	3,792	14.7	7,777	15.5
5-9	3,933	16.1	3,702	14.3	7,635	15.2
10-14	3,099	12.7	3,198	12.4	6,297	12.5
15-19	2,406	9.9	2,531	9.8	4,937	9.8
15-17	1,482	6.1	1,422	5.5	2,903	5.8
18-19	924	3.8	1,109	4.3	2,034	4.0
20-24	2,110	8.6	2,406	9.3	4,516	9.0
25-29	1,660	6.8	2,075	8.0	3,734	7.4
30-34	1,453	6.0	1,631	6.3	3,084	6.1
35-39	1,241	5.1	1,484	5.7	2,725	5.4
40-44	955	3.9	991	3.8	1,946	3.9
45-49	806	3.3	714	2.8	1,519	3.0
50-54	848	3.5	1163	4.5	2,011	4.0
55-59	638	2.6	676	2.6	1,314	2.6
60-64	456	1.9	499	1.9	955	1.9
65-69	322	1.3	376	1.5	698	1.4
70-74	211	0.9	265	1.0	476	0.9
75-79	135	0.6	157	0.6	292	0.6
80-84	55	0.2	78	0.3	133	0.3
85+	77	0.3	88	0.3	165	0.3
NS/Falta de informação	7	0.0	0	0.0	7	0.0
Crianças e População adulta						
Crianças de 0-17 anos	12,499	51.2	12,113	46.9	24,612	49.0
Adultos de 18+ anos	11,891	48.7	13,713	53.1	25,604	51.0
NS/Falta de informação	7	0.0	0	0.0	7	0.0

³⁰ A distribuição etária de um ano é fornecida na Tabela DQ.1.1 no Apêndice D, Qualidade dos dados.

4.5. CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

As tabelas SR.5.1W, SR.5.1M, SR.5.2 e SR.5.3 fornecem informações sobre as características básicas de mulheres e homens de 15 a 49 anos, crianças menores de 5 anos e crianças de 5 a 17 anos. Em todas essas tabelas, o número total de observações ponderadas e não ponderadas são iguais, uma vez que os pesos das amostras foram normalizados (padronizados). Além de fornecer informações úteis sobre as características de mulheres, homens, crianças de 5 a 17 anos e crianças menores de 5 anos, as tabelas também mostram o número de observações em cada categoria básica. Essas categorias são usadas nas tabelas a seguir neste relatório.

As tabelas SR.5.1W e SR.5.1M apresentam as características básicas de mulheres e homens de 15 a 49 anos. As tabelas incluem informações sobre a distribuição de mulheres e homens por meio de residência, região, idade, educação³¹, estado civil/união, maternidade/paternidade, seguro de saúde, dificuldades funcionais (por 18-49 anos), a etnia do chefe do agregado familiar e os quintis do índice de riqueza^{32,33}.

As características básicas das crianças de 5 a 17 anos e menores de 5 anos são apresentadas nas Tabelas SR.5.2 e SR.5.3. Elas incluem a distribuição das crianças de acordo com vários atributos: sexo, meio de residência, região, idade em meses, escolaridade da mãe (ou responsável), tipo de respondente, seguro de saúde, dificuldades funcionais (para crianças menores de 5 anos apenas aqueles com idades entre 2 e 4 anos), origem étnica do agregado familiar e quintis de índice de riqueza.

³¹ Neste relatório, a menos que indicado contrária, "educação" refere-se ao nível mais alto de educação já alcançado pelo entrevistado quando usado como uma variável de contexto.

³² O índice de riqueza é um indicador composto de riqueza. Para construir o índice de riqueza, a análise dos componentes principais é realizada com informações sobre propriedade de bens de consumo, características da habitação, água e saneamento, além de outras características relacionadas a Riqueza do agregado familiar, para gerar pesos (pontuações fatoriais) para cada uma das pontuações fatoriais de todos os bens utilizados. Primeiro, os escores fatoriais iniciais são calculados para a amostra total. Em seguida, são calculadas pontuações fatoriais separadas para agregados familiares em áreas urbanas e rurais. Finalmente, os escores fatoriais urbanos e rurais são regredidos nos escores fatoriais iniciais para obter os escores combinados finais para a amostra total.

Isso é feito para minimizar o viés urbano nos valores do Índice de Riqueza. Cada agregado familiar na amostra total recebe uma pontuação de riqueza com base nos ativos pertencentes a esse agregado familiar e nas pontuações finais dos fatores obtidas conforme descrito acima. A população do agregado familiar no inquérito é então classificada de acordo com a pontuação de riqueza do agregado familiar em que vive e é finalmente dividida em 5 partes iguais (quintis), da mais baixa (mais pobre) à mais alta (mais rica). No MICS6, os seguintes ativos foram usados nesses cálculos: Telefone fixo, rádio, geleira/arca, fogão a gás, máquina de costura mecânica, televisão, frigorífico, fogão elétrica, máquina de costura elétrica, relógio de mão, bicicleta, motorizada, carroça puxada por um animal, carro/camião, canoa a motor, computador/laptop, telemóvel, internet em casa, número de divisões usados para dormir, material mais predominante no piso, material mais predominante na cobertura do alojamento, eletricidade em casa, animais, conta bancária, fonte de energia para cozinhar, iluminação do alojamento, principal fonte de água potável utilizada para beber e a sua localização, tempo levado para buscar água (ida e volta), saneamento básico, lavagem de mãos. O índice de riqueza deve capturar a riqueza de longo prazo subjacente através de informações sobre os ativos dos agregados familiares e tem como objetivo produzir uma classificação dos agregados familiares com base na riqueza, dos mais pobres aos mais ricos. O índice de riqueza não fornece informações sobre pobreza absoluta, renda atual ou níveis de gastos. As pontuações de riqueza calculadas aplicam-se apenas ao conjunto de dados em que se baseiam. Você encontrará mais informações sobre como criar o índice de riqueza em:

Filmer, D. et L. Pritchett. "Estimation des effets de richesse sans données sur les dépenses - ni larmes: application aux inscriptions à des études dans les États de l'Inde *." *Démographie* 38, no. 1 (2001): 115-32. doi: 10.1353 / dem.2001.0003 .;

Rutstein, S. et K. Johnson. *L'indice de richesse DHS. Rapports comparatifs DHS n ° 6*. Calverton: ORC Macro, 2004.

<https://dhsprogram.com/pubs/pdf/CR6/CR6.pdf>

Rutstein, S. *Indice de richesse selon l'EDS: approches pour les zones rurales et urbaines*. Calverton: Macro International, 2008.

<https://dhsprogram.com/pubs/pdf/WP60/WP60.pdf>

³³ Ao descrever os resultados de um inquérito de quintil de riqueza, é usada terminologia apropriada para se referir aos membros individuais do agregado familiar, como "mulheres no quintil mais rico da população", que é usado de forma indiferentemente com "mulheres" da população mais rica do inquérito, "mulheres do agregado familiar do quintil de riqueza mais rico" e assim por diante.

TABELA SR.5.1W: CARACTERÍSTICAS DE BASE DAS MULHERES
Distribuição percentual e em frequência das mulheres de 15-49 anos segundo as características de base
selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem ponderado	Número de Mulheres	
		Ponderado	Não ponderado
Total	100.0	10,945	10,945
Meio de residência			
Urbano	40.9	4,475	3,738
Rural	59.1	6,470	7,207
Região			
Tombali	4.2	457	919
Quinara	4.3	476	1,247
Oio	12.4	1,354	1,253
Biombo	7.8	855	1,247
Bolama/Bijagós	1.7	191	873
Bafatá	17.7	1,932	1,434
Gabu	15.6	1,709	1,402
Cacheu	10.0	1,094	1,011
SAB	26.3	2,877	1,559
Idade			
15-19	21.5	2,358	2,364
15-17	12.0	1,318	1,348
18-19	9.5	1,040	1,016
20-24	20.4	2,238	2,181
25-29	17.5	1,911	1,917
30-34	13.8	1,511	1,491
35-39	12.6	1,374	1,372
40-44	8.3	911	929
45-49	5.9	643	691
Nível de Educação			
Pré-escolar ou Nenhum	40.2	4,400	4,323
Básico	44.1	4,822	5,141
Secundário	11.7	1,283	1,135
Médio / Técnico Profissional	2.0	214	187
Superior	2.1	225	157
ND/NS	0.0	1	2
Estado Matrimonial/União			
Atualmente casada/união	58.3	6,374	6,385
Viúva	2.5	272	278
Divorciada	0.5	57	44
Separada	2.7	299	298
Nunca esteve casada/união	36.0	3,937	3,935
Maternidade e nascimentos recentes			
Nunca teve filhos	30.0	3,280	3,164
Já teve filhos	70.0	7,665	7,781
Teve filhos nos últimos dois anos	26.1	2,860	2,926
Nunca teve filhos nos últimos dois anos	43.7	4,788	4,841

TABELA SR.5.1W: CARACTERÍSTICAS DE BASE DAS MULHERES
Distribuição percentual e em frequência das mulheres de 15-49 anos segundo as características de base
selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem ponderado	Número de Mulheres	
		Ponderado	Não ponderado
Seguro de Saúde			
Tem seguro	1.0	105	74
Não tem seguro	99.0	10,840	10,871
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)			
Tem Dificuldades Funcionais	2.7	259	228
Não Tem Dificuldades Funcionais	97.3	9,368	9,369
Etnia do Chefe do Agregado Familiar			
Fula	32.4	3,543	2,973
Balanta	18.3	2,001	2,297
Mandinga	15.7	1,720	1,306
Manjaco	7.5	825	745
Mancanha	3.0	323	279
Papel	10.1	1,108	1,211
Felupe	1.1	121	119
Beafada	3.9	431	749
Outra etnia	8.0	873	1,266
Quintil do índice de riqueza			
Mais Pobre	17.6	1,924	2,656
Segundo	18.2	1,994	2,236
Médio	19.0	2,082	2,083
Quarto	21.0	2,301	2,214
Mais Rico	24.2	2,644	1,756

TABELA SR.5.1M: CARACTERÍSTICAS DE BASE DOS HOMENS
Distribuição percentual e em frequência dos homens de 15-49 anos segundo as
características de base selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem ponderada	Número de Homens	
		Ponderado	Não ponderado
Total	100.0	2,805	2,805
Meio de residência			
Urbano	42.9	1,205	1,007
Rural	57.1	1,600	1,798
Região			
Tombali	5.0	140	226
Quinara	5.2	145	349
Oio	11.8	332	348
Biombo	7.4	208	317
Bolama/Bijagós	1.7	49	194
Bafatá	16.5	464	354
Gabú	15.2	427	389
Cacheu	9.5	265	200
SAB	27.6	775	428
Idade			
15-19	21.3	597	659
15-17	13.5	379	414
18-19	7.8	218	245
20-24	20.4	572	565
25-29	15.5	434	410
30-34	13.9	389	381
35-39	12.1	340	330
40-44	9.7	272	260
45-49	7.1	200	200
Nível de Educação			
Pré-escolar ou Nenhum	19.8	554	536
Básico	50.7	1,423	1,551
Secundário	20.5	576	520
Médio / Técnico Profissional	4.0	113	101
Superior	4.8	135	94
ND/NS	0.1	3	3
Estado Matrimonial/União			
Atualmente casado/união	39.6	1,111	1,113
Viúvo	0.2	5	6
Divorciado	0.4	11	8
Separado	1.3	37	31
Nunca esteve casado/união	58.5	1,642	1,647
Estado de Paternidade			
Tem pelo menos uma criança viva	45.3	1,271	1,272
Não tem filhos vivos	54.7	1,534	1,533

TABELA SR.5.1M: CARACTERÍSTICAS DE BASE DOS HOMENS
Distribuição percentual e em frequência dos homens de 15-49 anos segundo as
características de base selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem ponderada	Número de Homens	
		Ponderado	Não ponderado
Seguro de Saúde			
Tem seguro	1.8	52	36
Não tem seguro	98.2	2,753	2,769
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)			
Tem Dificuldades Funcionais	1.0	25	24
Não Tem Dificuldades Funcionais	99.0	2,401	2,367
Etnia do Chefe do Agregado Familiar			
Fula	32.3	906	798
Balanta	20.6	577	655
Mandinga	11.5	321	271
Manjaco	8.5	238	188
Mancanha	3.7	103	74
Papel	9.7	273	295
Felupe	1.2	32	28
Beafada	3.9	109	165
Outra etnia	8.8	246	331
Quintil do índice de riqueza			
Mais Pobre	21.6	607	777
Segundo	17.1	479	547
Médio	15.7	439	453
Quarto	20.9	585	573
Mais Rico	24.7	694	455

TABELA SR.5.2: CARACTERÍSTICAS DE BASE DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
Distribuição percentual e frequências de crianças menores de 5 anos segundo as características de base
selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem ponderado	Número de Crianças Menores de 5 anos	
		Ponderado	Não ponderado
Total	100.0	7,484	7,484
Sexo			
Masculino	51.3	3,839	3,812
Feminino	48.7	3,645	3,672
Meio de residência			
Urbano	26.0	1,944	1,642
Rural	74.0	5,540	5,842
Região			
Tombali	5.1	384	753
Quinara	4.6	347	905
Oio	16.1	1,207	1,095
Biombo	7.3	550	783
Bolama/Bijagós	1.5	110	478
Bafatá	21.7	1,625	1,111
Gabú	17.5	1,312	1,072
Cacheu	11.0	822	708
SAB	15.1	1,128	579
Idade (em meses)			
0-5	9.4	706	689
6-11	10.1	754	784
12-23	19.1	1,426	1,409
24-35	20.2	1,509	1,472
36-47	19.9	1,493	1,529
48-59	21.3	1,595	1,601
Nível de Educação da Mãe [A]			
Pré-escolar ou Nenhum	55.8	4,180	4,078
Básico	36.2	2,706	2,930
Secundário	6.2	461	370
Médio / Técnico Profissional	0.9	68	58
Superior	0.9	69	46
NS/Falta de informação	0.0	1	2
Pessoa que respondeu ao Questionário de Criança Menor de 5 anos			
Mãe Biológica	90.0	6,739	6,682
Outra pessoa responsável pela criança	10.0	745	802

TABELA SR.5.2: CARACTERÍSTICAS DE BASE DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
Distribuição percentual e frequências de crianças menores de 5 anos segundo as características de base selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem ponderado	Número de Crianças Menores de 5 anos	
		Ponderado	Não ponderado
Seguro de Saúde			
Tem seguro	1.0	78	54
Não tem seguro	98.7	7,388	7,412
NS/Falta de informação	0.2	18	18
Dificuldades Funcionais (2-4 anos de idade) [B] [C]			
Tem Dificuldades Funcionais	4.5	207	188
Não Tem Dificuldades Funcionais	95.5	4,390	4,414
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade) [D]			
Tem Dificuldades Funcionais	1.6	123	110
Não Tem Dificuldades Funcionais	91.2	6,825	6,776
Sem Informação	7.2	535	598
Etnia do Chefe do Agregado Familiar			
Fula	35.4	2,652	2,186
Balanta	20.4	1,529	1,852
Mandinga	17.3	1,293	946
Manjaco	6.3	471	404
Mancanha	2.1	157	128
Papel	8.0	602	722
Felupe	1.1	79	83
Beafada	3.2	240	436
Outra etnia	6.1	460	727
Quintil do índice de riqueza			
Mais Pobre	22.4	1,674	2,206
Segundo	23.0	1,720	1,809
Médio	22.7	1,696	1,551
Quarto	18.4	1,374	1,274
Mais Rico	13.6	1,020	644

A] Nesta tabela e em todo o relatório, a escolaridade da mãe refere-se ao nível de escolaridade das mães, bem como dos cuidadores de crianças menores de 5 anos que são os respondentes do questionário de menores de 5 anos, se a mãe está morta ou mora em outro lugar

[B] Os resultados do módulo Funcionamento das Crianças são apresentados no Capítulo 11

[C] Crianças com idade entre 0 e 1 anos são excluídas, pois as dificuldades funcionais só são coletadas para a faixa etária de 2 a 4 anos

[D] Nesta tabela e ao longo do relato, as dificuldades funcionais da mãe referem-se à dificuldade funcional das mães, bem como aos cuidadores de crianças menores de 5 anos como mencionado na nota A.

TABELA SR.5.3: CARACTERÍSTICAS DE BASE DE CRIANÇAS DE 5-17 ANOS

Distribuição percentual e frequência de crianças de 5-17 anos segundo as características de base selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem ponderado	Número de Crianças de 5-17 anos	
		Ponderado	Não ponderado
Total	100.0	5,836	5,836
Sexo			
Masculino	48.1	2,805	2,851
Feminino	51.9	3,031	2,985
Meio de residência			
Urbano	37.8	2,207	1,797
Rural	62.2	3,629	4,039
Região			
Tombali	5.3	309	584
Quinara	4.4	259	685
Oio	12.6	738	659
Biombo	8.6	503	688
Bolama/Bijagós	2.1	121	541
Bafatá	16.4	955	688
Gabú	15.3	894	694
Cacheu	12.0	700	600
SAB	23.2	1,356	697
Idade (em anos)			
5-9	47.3	2,763	2,766
10-14	36.2	2,114	2,086
15-17	16.4	959	984
Nível de Educação da Mãe [A]			
Pré-escolar ou Nenhum	57.1	3,330	3,383
Básico	31.9	1,860	1,931
Secundário	6.8	397	317
Médio / Técnico Profissional	2.4	141	127
Superior	1.8	102	73
ND/NS	0.1	5	5
Pessoa que respondeu ao Questionário de Criança de 5-17			
Mãe Biológica	63.6	3,712	3,536
Outro Responsável pela Criança	36.0	2,101	2,275
Criança Emancipada [B]	0.4	23	25
Seguro de Saúde			
Tem seguro	1.0	57	36
Não tem seguro	99.0	5,779	5,800

TABELA SR.5.3: CARACTERÍSTICAS DE BASE DE CRIANÇAS DE 5-17 ANOS

Distribuição percentual e frequência de crianças de 5-17 anos segundo as características de base selecionadas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem ponderado	Número de Crianças de 5-17 anos	
		Ponderado	Não ponderado
Dificuldades Funcionais da criança (5-17 anos de idade) [C]			
Tem Dificuldades Funcionais	16.2	947	796
Não Tem Dificuldades Funcionais	83.8	4,889	5,040
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade) [D]			
Tem Dificuldades Funcionais	2.2	129	105
Não Tem Dificuldades Funcionais	67.3	3,930	3,780
Sem Informação	30.5	1,777	1,951
Etnia do Chefe do Agregado Familiar			
Fula	31.8	1,858	1,506
Balanta	19.8	1,157	1,341
Mandinga	13.4	781	586
Manjaco	8.6	499	419
Mancanha	3.3	195	174
Papel	10.5	615	678
Felupe	1.3	78	77
Beafada	3.6	208	352
Outra etnia	7.6	445	703
Quintil do índice de riqueza			
Mais Pobre	21.8	1,273	1,743
Segundo	19.3	1,124	1,226
Médio	17.7	1,032	1,007
Quarto	20.2	1,180	1,089
Mais Rico	21.0	1,227	771

4.6. ALFABETIZAÇÃO

A taxa de alfabetização reflete os resultados da educação primária nos últimos 30-40 anos. Como medida da eficácia do sistema de ensino primário, é frequentemente visto como uma medida indireta do progresso social e do sucesso económico. No MICS, a alfabetização é avaliada pela capacidade do entrevistado de ler uma declaração simples e curta ou com base na frequência escolar.

As tabelas SR.6.1W e SR.6.1M mostram os resultados do inquérito para o número total de mulheres e homens entrevistados, respetivamente. A taxa de alfabetização de jovens, indicador MICS SR.2, é calculada para mulheres e homens de 15 a 24 anos e apresentada na idade desagregada em ambas as tabelas.

Observe que aqueles que já frequentaram o ensino médio ou superior são imediatamente classificados como alfabetizados, devido ao seu nível de instrução e, portanto, não são convidados a ler as expressões. Todos os outros que leram as expressões com sucesso também são classificados como alfabetizados. As tabelas são projetadas como distribuições completas dos respondentes do inquérito, de acordo com o nível de escolaridade em que eles já frequentaram. A percentagem total de alfabetizados apresentada na última coluna é a soma dos alfabetizados entre os que têm: 1) ensino pré-escolar ou não-primário, 2) ensino básico e 3) aqueles com pelo menos ensino secundário.

A percentagem em falta inclui aqueles para os quais nenhuma frase no idioma necessário estava disponível ou para a qual nenhuma resposta foi relatada.

TABELA SR.6.1W: ALFABETIZAÇÃO (MULHERES)

Distribuição percentual de mulheres de 15 a 49 anos por nível mais alto de escolaridade e alfabetização e percentagem total de alfabetizados, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual do mais alto nível frequentado e alfabetização								Total	Percentagem total de alfabetizados [1]	Número de mulheres
	Pré-escolar ou Nenhum		Básico		Secundário [A]	Médio / Técnico Profissional [A]	Superior [A]	ND/NS			
	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Alfabetizado	Alfabetizado	Analfabeto			
Total	0.0	40.2	16.8	27.3	11.7	2.0	2.1	0.0	100.0	32.6	10,945
Meio de residência											
Urbano	0.1	17.6	23.2	26.4	23.8	4.2	4.7	0.0	100.0	56.0	4,475
Rural	0.0	55.8	12.4	27.9	3.3	0.4	0.2	0.0	100.0	16.3	6,470
Região											
Tombali	0.0	50.2	11.5	33.8	3.8	0.5	0.1	0.0	100.0	16.0	457
Quinara	0.1	37.0	14.6	41.5	5.7	1.0	0.1	0.0	100.0	21.4	476
Oio	0.0	66.4	10.7	20.4	2.2	0.2	0.1	0.0	100.0	13.2	1,354
Biombo	0.0	25.1	21.6	34.4	14.7	2.0	2.1	0.1	100.0	40.4	855
Bolama/Bijagós	0.0	23.6	23.5	38.2	12.3	1.9	0.4	0.0	100.0	38.1	191
Bafatá	0.0	57.3	15.1	24.2	3.0	0.4	0.0	0.0	100.0	18.5	1,932
Gabu	0.0	61.6	11.0	22.6	4.5	0.3	0.0	0.0	100.0	15.8	1,709
Cacheu	0.0	30.9	26.3	31.6	9.8	1.3	0.2	0.0	100.0	37.6	1,094
SAB	0.1	11.6	20.0	27.4	28.4	5.4	7.0	0.0	100.0	60.9	2,877
Idade											
15-24 [1]	0.1	22.0	28.3	32.4	14.9	0.9	1.4	0.0	100.0	45.6	4,596
15-19	0.0	16.0	38.1	34.5	11.0	0.0	0.3	0.0	100.0	49.4	2,358
15-17	0.0	11.5	45.8	36.0	6.6	0.0	0.2	0.0	100.0	52.5	1,318
18-19	0.0	21.8	28.4	32.7	16.5	0.1	0.4	0.0	100.0	45.5	1,040
20-24	0.1	28.3	17.9	30.2	19.1	1.9	2.6	0.0	100.0	41.5	2,238
25-34	0.1	43.2	10.9	26.2	12.8	3.2	3.7	0.0	100.0	30.6	3,421
35-49	0.0	65.1	5.7	20.4	5.4	2.1	1.2	0.0	100.0	14.4	2,928

TABELA SR.6.1W: ALFABETIZAÇÃO (MULHERES)

Distribuição percentual de mulheres de 15 a 49 anos por nível mais alto de escolaridade e alfabetização e percentagem total de alfabetizados, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual do mais alto nível frequentado e alfabetização								Total	Percentagem total de alfabetizados [1]	Número de mulheres
	Pré-escolar ou Nenhum		Básico		Secundário [A]	Médio / Técnico Profissional [A]	Superior [A]	ND/NS			
	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Alfabetizado	Alfabetizado	Analfabeto			
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	0.0	51.7	7.2	27.5	10.1	2.0	1.5	0.0	100.0	20.9	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.0	43.9	13.0	26.0	12.5	2.2	2.3	0.0	100.0	30.1	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	0.0	52.5	13.6	25.1	7.3	0.9	0.5	0.0	100.0	22.4	3,543
Balanta	0.1	35.6	18.7	31.9	10.7	1.6	1.3	0.0	100.0	32.5	2,001
Mandinga	0.0	59.7	10.5	19.1	7.6	1.2	1.9	0.0	100.0	21.2	1,720
Manjaco	0.0	18.8	26.1	27.0	20.6	3.5	4.1	0.0	100.0	54.2	825
Mancanha	0.0	9.9	25.3	24.7	26.0	6.5	7.5	0.0	100.0	65.4	323
Papel	0.0	17.2	18.3	36.0	20.9	3.7	3.8	0.1	100.0	46.7	1,108
Felupe	1.7	18.5	25.2	27.5	21.9	1.7	3.6	0.0	100.0	54.0	121
Beafada	0.1	33.2	17.6	35.2	11.2	0.7	2.0	0.0	100.0	31.6	431
Outra etnia	0.0	28.9	22.1	27.6	13.5	3.8	4.1	0.0	100.0	43.5	873
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	0.0	56.6	11.7	29.5	2.2	0.0	0.0	0.0	100.0	13.9	1,924
Segundo	0.0	57.2	11.2	28.7	2.7	0.1	0.0	0.0	100.0	14.1	1,994
Médio	0.0	53.6	15.3	27.6	3.4	0.1	0.1	0.0	100.0	18.8	2,082
Quarto	0.1	34.3	20.8	28.6	14.0	1.9	0.4	0.0	100.0	37.1	2,301
Mais Rico	0.1	9.9	22.4	23.1	30.0	6.2	8.1	0.0	100.0	66.9	2,644

[1] Indicador MICS ou SR.2 - Taxa de Alfabetização (15-24 anos)

[A] Os respondentes que frequentaram o ensino secundário, ou médio / técnico profissional ou superior são considerados alfabetizados e não são testados.

TABELA SR.6.1M: ALFABETIZAÇÃO (HOMENS)

Distribuição percentual de homens de 15 a 49 anos por nível mais alto de escolaridade e alfabetização e percentagem total de alfabetizados, MICS6, Guiné Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual do mais alto nível frequentado e alfabetização									Total	Percentagem total dos alfabetizados [1]	Número de homens
	Pré-escolar ou Nenhum		Básico		Secundário	Secundário ou superior [A]	Superior	ND/NS				
	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Alfabetizado	Alfabetizado	Alfabetizado	Analfabeto			
Total	0.0	19.8	22.9	27.8	20.5	4.0	4.8	0.1	0.1	100.0	52.3	2,805
Meio de residência												
Urbano	0.0	6.4	27.5	14.7	33.2	8.1	10.1	0.0	0.0	100.0	78.9	1,205
Rural	0.0	29.8	19.5	37.7	11.0	1.0	0.8	0.1	0.1	100.0	32.4	1,600
Região												
Tombali	0.0	27.2	6.4	51.2	14.2	1.0	0.0	0.0	0.0	100.0	21.6	140
Quinara	0.0	15.7	49.6	16.2	14.9	2.6	1.0	0.0	0.0	100.0	68.1	145
Oio	0.0	27.1	12.6	45.9	12.9	1.1	0.4	0.0	0.0	100.0	26.9	332
Biombo	0.0	9.9	38.1	15.1	25.7	2.7	7.1	0.7	0.8	100.0	74.2	208
Bolama / Bijagós	0.0	8.0	54.2	15.3	16.6	4.7	1.1	0.0	0.0	100.0	76.7	49
Bafata	0.0	36.0	10.2	42.2	9.7	1.7	0.2	0.0	0.0	100.0	21.7	464
Gabu	0.0	37.7	26.1	25.1	8.7	1.7	0.7	0.0	0.0	100.0	37.3	427
Cacheu	0.0	9.7	18.1	45.7	22.9	1.7	1.8	0.0	0.0	100.0	44.5	265
SAB	0.0	3.2	26.8	9.0	37.0	9.9	14.0	0.0	0.0	100.0	87.7	775
Idade												
15-24 [1]	0.0	11.3	31.1	32.2	22.0	1.3	2.0	0.0	0.0	100.0	56.5	1,169
15-19	0.0	10.5	36.4	42.8	10.2	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	46.6	597
15-17	0.0	10.9	36.1	45.8	7.3	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	43.3	379
18-19	0.0	9.9	37.1	37.7	15.2	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	52.4	218
20-24	0.0	12.0	25.6	21.1	34.4	2.6	4.2	0.0	0.0	100.0	66.8	572
25-34	0.0	19.7	16.5	23.5	25.4	6.3	8.6	0.1	0.0	100.0	56.8	823
35-49	0.0	32.1	17.5	25.9	13.5	5.7	5.0	0.1	0.2	100.0	41.8	813

TABELA SR.6.1M: ALFABETIZAÇÃO (HOMENS)

Distribuição percentual de homens de 15 a 49 anos por nível mais alto de escolaridade e alfabetização e percentagem total de alfabetizados, MICS6, Guiné Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual do mais alto nível frequentado e alfabetização									Total	Percentagem total dos alfabetizados [1]	Número de homens
	Pré-escolar ou Nenhum		Básico		Secundário	Secundário ou superior [A]	Superior	ND/NS				
	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Analfabeto	Alfabetizado	Alfabetizado	Alfabetizado	Alfabetizado	Analfabeto			
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.0	21.1	21.0	24.9	22.6	4.7	5.6	0.1	0.1	100.0	54.0	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	0.0	34.3	19.5	30.5	10.8	2.0	2.8	0.0	0.0	100.0	35.1	906
Balanta	0.0	12.0	23.9	33.2	21.5	5.2	4.2	0.0	0.0	100.0	54.8	577
Mandinga	0.0	29.4	17.9	34.2	15.6	1.6	1.3	0.0	0.0	100.0	36.4	321
Manjaco	0.0	6.1	16.8	28.2	30.5	9.9	8.5	0.0	0.0	100.0	65.7	238
Mancanha	0.0	10.8	17.9	2.8	41.1	9.5	17.9	0.0	0.0	100.0	86.4	103
Papel	0.0	7.1	34.8	13.6	32.0	3.8	8.6	0.0	0.0	100.0	79.2	273
Felupe	(0.0)	(2.4)	(21.2)	(11.8)	(46.2)	(2.1)	(16.3)	(0.0)	(0.0)	100.0	(85.8)	32
Beafada	0.0	16.0	35.8	23.2	19.5	3.8	1.7	0.0	0.0	100.0	60.8	109
Outra etnia	0.0	6.5	29.3	26.9	26.9	4.4	4.6	0.6	0.7	100.0	65.8	246
Quintil do índice de riqueza												
Pobre	0.0	27.8	23.2	38.7	9.6	0.4	0.3	0.0	0.0	100.0	33.6	607
Segundo	0.0	32.8	22.5	33.6	10.2	0.8	0.0	0.0	0.0	100.0	33.6	479
Médio	0.0	28.1	15.6	41.3	13.3	1.1	0.5	0.0	0.0	100.0	30.5	439
Quarto	0.0	14.4	25.5	23.6	27.3	5.5	3.2	0.2	0.3	100.0	61.7	585
Rico	0.0	2.9	25.4	9.4	36.1	10.0	16.2	0.0	0.0	100.0	87.6	694

[1] Indicador MICS ou SR.2 - Taxa de Alfabetização (15-24 anos)

[A] Os respondentes que frequentaram o ensino secundário, ou médio / técnico profissional ou superior são considerados alfabetizados e não são testados.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

4.7. ESTATUTO MIGRATÓRIO

O módulo de características do MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019, perguntou-se aos entrevistados do Questionário Individual para Mulheres e Homens, quanto tempo eles viveram continuamente na residência atual e, se não moravam lá desde o nascimento, viviam eles em uma cidade, área rural e o nome da área em que moravam antes de se mudar para o local de residência atual. As tabelas SR.7.1W e 7.1.M mostram a percentagem de mulheres e homens que mudaram de residência com base no tempo desde a última mudança e também comparam a localização de cada indivíduo no momento do inquérito com o do último local de residência e o tipo de residência.

TABELA SR.7.1W: ESTATUTO DE MIGRAÇÃO DE MULHERES

Distribuição percentual de mulheres entre 15 a 49 anos de idade segundo a última residência, por período desde a última deslocação, e a percentagem de mulheres que migraram por local de onde migraram recentemente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de anos desde a migração mais recente:					Total	Número de Mulheres	A migração mais recente foi de:				A migração mais recente foi de:										Total	Número de Mulheres que já migraram
	Nunca migrou	Percentagem de mulheres, segundo o tempo da última migração						Cidade	Vila	Tabanca	Total					Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Fora do país		
		Menos de 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10 ou mais anos																		
Total	48.2	3.9	14.3	12.2	21.4	100.0	10,945	40.8	10.8	48.4	100.0	7.4	3.8	14.1	6.0	1.5	13.1	11.6	10.1	25.6	6.8	100.0	5,670
Meio de residência																							
Urbano	44.1	5.0	16.7	13.1	21.1	100.0	4,475	64.8	11.1	24.1	100.0	4.7	3.5	7.7	3.8	2.0	7.5	10.2	9.2	43.9	7.5	100.0	2,501
Rural	51.0	3.1	12.7	11.6	21.7	100.0	6,470	21.8	10.6	67.6	100.0	9.6	4.0	19.2	7.8	1.2	17.5	12.7	10.8	11.2	6.2	100.0	3,169
Região																							
Tombali	25.7	1.2	17.7	14.5	40.8	100.0	457	35.7	23.6	40.7	100.0	79.8	3.0	0.9	0.1	0.5	1.5	1.3	0.3	7.3	5.2	100.0	339
Quinara	55.0	2.2	13.2	10.5	19.2	100.0	476	54.6	7.6	37.7	100.0	16.0	51.8	2.6	1.6	2.8	4.1	1.3	1.7	15.8	2.4	100.0	214
Oio	36.2	3.1	16.1	17.4	27.2	100.0	1,354	15.2	22.3	62.5	100.0	1.1	1.5	73.2	1.4	0.0	2.2	1.3	3.5	8.9	6.9	100.0	864
Biombo	35.8	3.8	22.9	16.4	21.1	100.0	855	38.7	2.2	59.1	100.0	1.6	0.8	4.9	46.4	0.9	2.5	1.9	6.7	32.3	2.1	100.0	549
Bolama/Bijagós	70.5	2.1	5.0	7.9	14.5	100.0	191	23.0	17.1	59.9	100.0	1.7	7.1	1.7	6.5	58.2	1.8	1.8	2.4	16.4	2.4	100.0	56
Bafatá	61.4	1.1	8.9	9.9	18.9	100.0	1,932	16.2	4.9	78.9	100.0	3.2	1.7	2.7	1.6	0.4	75.2	3.9	1.5	5.4	4.4	100.0	747
Gabu	64.3	9.3	7.2	4.2	14.9	100.0	1,709	22.4	3.9	73.7	100.0	0.8	1.0	0.7	0.3	0.0	3.9	78.4	1.5	5.5	7.8	100.0	609
Cacheu	53.8	1.7	14.3	12.6	17.5	100.0	1,094	23.1	10.7	66.2	100.0	0.0	0.8	1.1	0.8	0.4	1.5	1.8	67.6	10.0	15.9	100.0	505
SAB	37.9	4.7	19.1	14.7	23.6	100.0	2,877	75.1	10.5	14.4	100.0	3.9	2.7	5.6	2.8	2.0	5.8	6.2	7.6	56.3	7.1	100.0	1,786
Idade																							
15-19	59.3	5.9	15.3	8.4	11.2	100.0	2,358	45.1	10.1	44.8	100.0	8.1	4.4	9.4	7.0	1.5	11.1	15.6	9.8	25.7	7.4	100.0	961
15-17	61.3	6.0	12.5	8.0	12.2	100.0	1,318	47.7	10.2	42.1	100.0	7.8	3.5	9.9	8.1	1.4	7.3	15.8	10.4	28.9	6.9	100.0	510
18-19	56.7	5.7	18.8	8.9	10.0	100.0	1,040	42.1	10.0	47.8	100.0	8.4	5.3	8.7	5.7	1.7	15.4	15.5	9.2	22.0	8.0	100.0	451
20-24	50.1	5.2	19.9	13.6	11.2	100.0	2,238	43.8	9.1	47.1	100.0	7.3	3.9	12.7	5.6	1.8	14.3	11.1	9.1	26.8	7.3	100.0	1,116
25-29	45.4	4.3	17.6	17.3	15.3	100.0	1,911	41.6	11.4	47.0	100.0	6.7	3.3	14.0	5.7	1.6	13.0	11.7	9.8	27.4	6.8	100.0	1,043
30-34	43.4	2.0	11.6	16.5	26.5	100.0	1,511	42.9	12.4	44.7	100.0	7.7	3.9	15.7	5.5	1.7	12.6	8.3	10.6	26.1	7.9	100.0	855
35-39	41.4	2.3	10.4	11.1	34.9	100.0	1,374	35.7	11.6	52.8	100.0	9.0	3.4	15.4	5.6	1.5	14.5	11.1	10.3	24.2	5.0	100.0	806
40-44	42.9	1.9	6.9	7.5	40.9	100.0	911	35.5	10.2	54.3	100.0	6.7	4.0	15.7	6.1	0.9	14.6	9.3	11.8	25.3	5.7	100.0	520
45-49	42.5	1.6	6.9	4.7	44.3	100.0	643	31.6	11.6	56.8	100.0	5.3	3.5	22.3	7.9	1.2	10.8	13.4	10.3	19.2	6.1	100.0	370
Nível de Educação																							
Pré-escolar ou Nenhum	46.3	3.4	11.1	11.7	27.4	100.0	4,400	19.7	11.8	68.5	100.0	7.8	3.7	22.8	5.1	0.6	18.3	17.8	7.6	7.3	8.9	100.0	2,362
Básico	50.3	4.3	16.1	12.1	17.1	100.0	4,822	46.0	11.4	42.6	100.0	8.5	4.9	9.8	7.8	2.1	11.4	8.8	12.8	28.0	6.0	100.0	2,395
Secundário	47.7	4.3	17.1	13.7	17.2	100.0	1,283	78.7	6.7	14.6	100.0	4.6	1.3	2.5	4.5	3.3	4.2	3.2	10.6	62.2	3.4	100.0	671
Médio / Técnico Profissional	46.1	5.2	17.7	13.0	18.0	100.0	214	84.1	9.0	6.9	100.0	4.0	0.5	2.2	0.6	0.2	1.5	3.2	9.6	76.4	1.6	100.0	115
Superior	43.5	1.4	19.2	11.6	24.3	100.0	225	92.5	4.3	3.2	100.0	0.0	0.0	5.7	2.0	0.7	4.9	0.0	3.2	80.4	3.1	100.0	127
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0

TABELA SR.7.1W: ESTATUTO DE MIGRAÇÃO DE MULHERES

Distribuição percentual de mulheres entre 15 a 49 anos de idade segundo a última residência, por período desde a última deslocação, e a percentagem de mulheres que migraram por local de onde migraram recentemente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de anos desde a migração mais recente:					Total	Número de Mulheres	A migração mais recente foi de:				A migração mais recente foi de:										Total	Número de Mulheres que já migraram
	Nunca migrou	Percentagem de mulheres, segundo o tempo da última migração						Cida-de	Vila	Tabanca	Total					Bolama/ Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Fora do país		
		Menos de 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10 ou mais anos																		
Estado de matrimonial/união																							
Alguma vez casada/em união	42.3	3.7	15.3	13.6	25.0	100.0	7,005	32.1	11.5	56.4	100.0	7.5	3.9	17.3	5.7	1.0	15.8	12.1	10.2	18.9	7.6	100.0	4,040
Nunca casada/em união	58.7	4.2	12.5	9.6	15.0	100.0	3,937	62.3	9.1	28.6	100.0	7.2	3.6	6.3	6.8	2.7	6.3	10.2	9.8	42.2	4.8	100.0	1,626
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)																							
Tem Dificuldades Funcionais	50.7	4.8	11.4	8.7	24.5	100.0	259	41.0	7.4	51.7	100.0	8.5	1.3	13.7	3.6	0.5	9.8	19.5	10.2	22.6	10.4	100.0	128
Não Tem Dificuldades Funcionais	46.3	3.6	14.7	12.9	22.6	100.0	9,368	40.0	10.9	49.0	100.0	7.4	3.9	14.6	5.9	1.6	13.8	10.9	10.0	25.3	6.7	100.0	5,032
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																							
Fula	54.1	5.8	11.9	9.6	18.6	100.0	3,543	33.4	9.7	56.8	100.0	6.2	0.6	5.5	1.0	0.4	25.4	32.7	2.1	14.3	11.9	100.0	1,625
Balanta	33.8	3.6	18.8	17.4	26.3	100.0	2,001	37.8	16.6	45.6	100.0	13.4	6.3	28.6	4.3	0.6	4.2	1.3	14.7	23.4	3.3	100.0	1,324
Mandinga	54.7	2.5	11.7	11.0	20.1	100.0	1,720	29.6	9.4	61.0	100.0	2.3	1.0	32.4	0.0	0.8	21.7	9.0	5.2	21.8	5.7	100.0	779
Manjaco	53.9	1.8	15.3	10.1	18.8	100.0	825	43.0	12.2	44.8	100.0	2.4	1.0	1.1	1.5	1.2	5.2	1.9	48.0	27.0	10.7	100.0	380
Mancanha	51.1	2.6	15.3	8.8	22.2	100.0	323	66.5	10.6	23.0	100.0	2.1	0.5	4.4	2.8	3.6	10.2	0.9	16.5	55.5	3.5	100.0	158
Papel	42.0	3.6	18.6	15.4	20.4	100.0	1,108	57.6	4.1	38.4	100.0	2.3	1.2	1.2	38.7	1.6	1.2	0.2	4.7	47.4	1.7	100.0	643
Felupe	52.0	2.9	17.8	9.8	17.5	100.0	121	55.5	5.6	38.9	100.0	0.7	0.0	1.2	2.2	0.0	0.0	0.0	53.7	29.1	13.1	100.0	58
Beafada	51.3	3.3	8.7	9.4	27.4	100.0	431	52.0	11.3	36.7	100.0	16.4	41.6	5.1	0.0	2.0	6.8	2.2	1.6	21.7	2.6	100.0	210
Outra etnia	43.6	2.7	14.5	13.6	25.6	100.0	873	52.1	9.0	38.8	100.0	13.1	2.6	10.1	1.8	8.5	9.7	4.6	6.2	36.8	6.6	100.0	493
Quintil do índice de riqueza																							
Mais Pobre	49.6	3.3	12.8	11.7	22.6	100.0	1,924	21.8	12.1	66.2	100.0	13.2	5.1	25.2	13.9	2.6	3.5	12.2	9.6	9.4	5.3	100.0	970
Segundo	50.3	2.9	12.9	12.0	21.8	100.0	1,994	18.2	11.1	70.6	100.0	9.5	4.8	20.8	5.2	0.6	17.3	14.5	11.6	8.0	7.6	100.0	991
Médio	54.7	3.5	10.5	10.5	20.8	100.0	2,082	17.9	8.7	73.4	100.0	8.5	4.7	11.7	4.0	1.2	33.9	12.9	10.6	6.8	5.8	100.0	944
Quarto	46.6	5.2	16.3	11.7	20.2	100.0	2,301	49.4	12.4	38.2	100.0	5.9	2.5	13.5	5.0	1.2	9.6	11.4	11.6	32.2	6.9	100.0	1,229
Mais Rico	41.9	4.3	17.8	14.3	21.8	100.0	2,644	74.4	9.8	15.8	100.0	3.1	2.8	4.7	3.6	1.9	6.5	8.5	7.9	53.4	7.7	100.0	1,537

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

TABELA SR.7.1M: ESTATUTO DE MIGRAÇÃO DE HOMENS

Distribuição percentual de homens entre 15 a 49 anos de idade segundo a última residência, por período desde a última deslocação, e a percentagem de homens que migraram por local de onde migraram recentemente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de anos da mais recente migração:					Total	Número de homens	Mais recente migração foi de:				Mais recente migração foi de:											
	Nunca migrou	Percentagem de homens, segundo o tempo da última migração						Cida-de	Vila	Tabanca	Total	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama/Bijagó ^s	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Fora do país	Total	Número de homens que já migraram
		Menos de 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10 ou mais anos																		
Total	66.2	1.5	9.0	8.2	15.1	100.0	2,805	73.4	3.8	22.7	100.0	3.7	4.9	4.9	3.7	1.6	12.1	8.4	8.9	44.1	7.7	100.0	949
Meio de residência																							
Urbano	45.5	2.3	15.6	13.6	23.0	100.0	1,205	88.4	3.0	8.5	100.0	3.0	4.1	4.2	1.2	1.4	5.7	8.6	8.9	55.1	7.8	100.0	656
Rural	81.7	0.9	4.0	4.2	9.2	100.0	1,600	39.8	5.6	54.6	100.0	5.3	6.7	6.7	9.2	1.9	26.4	8.1	8.8	19.4	7.6	100.0	293
Região																							
Tombali	98.1	0.8	0.7	0.0	0.3	100.0	140	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3
Quinara	62.4	5.6	9.1	8.6	14.3	100.0	145	55.2	0.0	44.8	100.0	15.7	55.5	1.2	0.7	0.0	4.2	2.0	4.6	11.7	4.5	100.0	55
Oio	91.3	0.0	2.3	1.6	4.8	100.0	332	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	29
Biombo	64.0	0.9	6.5	10.4	18.1	100.0	208	64.6	14.3	21.1	100.0	2.3	1.4	6.8	26.8	0.4	0.0	3.1	8.3	48.9	2.0	100.0	75
Bolama/Bijagós	(62.0)	(3.5)	(10.5)	(9.4)	(14.6)	100.0	49	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	19
Bafatá	72.8	0.8	6.5	6.1	13.8	100.0	464	23.5	2.2	74.3	100.0	8.3	0.8	1.5	4.6	0.0	68.1	2.8	0.8	6.0	7.1	100.0	126
Gabu	82.7	1.4	4.8	4.7	6.4	100.0	427	94.3	1.5	4.1	100.0	4.1	2.4	0.9	0.0	0.0	9.4	54.2	2.3	3.2	23.6	100.0	74
Cacheu	80.2	0.0	4.4	3.1	12.4	100.0	265	48.7	16.1	35.2	100.0	0.0	0.0	5.6	6.3	0.0	1.5	7.7	42.2	21.2	15.4	100.0	52
SAB	33.3	2.5	19.2	16.8	28.2	100.0	775	91.6	2.6	5.9	100.0	1.9	2.3	3.7	0.9	1.3	3.5	5.1	9.2	66.5	5.5	100.0	517
Idade																							
15-19	75.0	2.1	6.8	5.8	10.3	100.0	597	67.2	5.8	27.0	100.0	1.0	9.6	4.5	3.1	2.8	13.3	9.3	8.9	44.2	3.3	100.0	149
15-17	76.2	1.7	5.8	5.9	10.3	100.0	379	66.9	6.1	27.1	100.0	1.3	5.3	5.1	3.0	1.7	14.6	10.8	9.3	46.6	2.3	100.0	90
18-19	72.9	2.7	8.5	5.7	10.1	100.0	218	67.7	5.5	26.9	100.0	0.5	16.0	3.6	3.3	4.4	11.5	6.9	8.3	40.6	4.9	100.0	59
20-24	65.9	1.4	10.5	9.6	12.6	100.0	572	76.2	4.2	19.6	100.0	6.2	4.2	3.2	3.6	1.7	10.4	11.3	8.3	43.8	7.3	100.0	195
25-29	62.1	2.2	9.8	11.6	14.3	100.0	434	77.2	1.5	21.4	100.0	5.5	4.1	6.9	5.7	0.5	13.0	8.7	11.2	38.5	6.0	100.0	165
30-34	63.4	0.7	9.8	9.6	16.5	100.0	389	75.5	3.7	20.8	100.0	2.0	4.9	1.0	3.4	0.5	13.5	11.8	12.6	42.0	8.4	100.0	142
35-39	59.8	2.1	8.4	7.2	22.6	100.0	340	78.0	0.9	21.1	100.0	4.3	3.3	6.0	2.4	3.4	9.2	4.4	5.8	50.2	10.9	100.0	137
40-44	65.7	0.3	10.0	7.2	16.9	100.0	272	63.6	4.5	31.9	100.0	3.9	3.9	7.4	5.3	0.7	16.9	3.9	6.2	45.3	6.6	100.0	94
45-49	66.2	0.7	7.2	4.8	21.1	100.0	200	70.1	9.4	20.6	100.0	0.0	2.7	8.6	1.7	1.2	8.1	5.2	6.9	49.3	16.4	100.0	67
Nível de Educação																							
Pré-escolar ou Nenhum	77.2	1.0	7.2	4.4	10.3	100.0	554	44.3	6.0	49.7	100.0	3.6	2.5	8.6	4.6	0.5	33.6	12.7	4.0	7.6	22.4	100.0	126
Básico	73.0	1.0	7.4	5.8	12.8	100.0	1,423	64.7	4.5	30.8	100.0	5.0	8.0	5.0	3.7	2.0	12.8	9.7	7.0	41.1	5.8	100.0	384
Secundário	53.6	2.6	11.1	14.2	18.5	100.0	576	88.4	2.3	9.3	100.0	2.9	3.2	4.4	2.6	2.5	4.5	6.4	14.9	52.9	5.5	100.0	267
Médio / Técnico	36.3	2.7	17.2	17.1	26.7	100.0	113	93.5	2.7	3.8	100.0	0.7	1.8	3.4	6.0	0.0	10.0	8.8	7.0	58.1	4.1	100.0	72
Profissional Superior	28.9	3.9	15.6	17.1	34.5	100.0	135	91.4	1.9	6.7	100.0	3.0	2.9	2.5	1.3	0.0	3.8	3.4	8.0	69.7	5.3	100.0	96
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3

TABELA SR.7.1M: ESTATUTO DE MIGRAÇÃO DE HOMENS

Distribuição percentual de homens entre 15 a 49 anos de idade segundo a última residência, por período desde a última deslocação, e a percentagem de homens que migraram por local de onde migraram recentemente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de anos da mais recente migração:					Total	Número de homens	Mais recente migração foi de:				Mais recente migração foi de:											
	Percentagem de homens, segundo o tempo da última migração							Cida- de	Vila	Tabanca	Total	Tombali	Quinara	Olo	Biombo	Bolama/Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Fora do país	Total	Número de homens que já migraram
	Nunca migrou	Menos de 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10 ou mais anos																		
Estado de matrimónio / União																							
Alguma vez casado / em união	69.5	1.0	6.9	7.0	15.6	100.0	1,163	68.3	4.0	27.8	100.0	1.9	3.6	6.3	3.5	2.0	14.3	8.0	6.7	44.0	9.8	100.0	355
Nunca casado / em união	63.8	1.9	10.4	9.1	14.8	100.0	1,642	76.5	3.7	19.7	100.0	4.7	5.6	4.1	3.8	1.4	10.8	8.7	10.2	44.2	6.5	100.0	594
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)																							
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	25	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Não Tem Dificuldades Funcionais	64.8	1.5	9.3	8.5	16.0	100.0	2,401	74.0	3.6	22.4	100.0	4.0	4.9	4.8	3.8	1.6	12.0	8.3	9.0	43.3	8.3	100.0	846
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																							
Fula	71.7	1.1	8.5	5.5	13.2	100.0	906	70.2	4.3	25.5	100.0	2.3	1.2	0.3	0.2	1.0	23.9	24.9	0.0	31.8	14.4	100.0	256
Balanta	62.8	1.3	7.9	11.1	16.8	100.0	577	67.4	2.7	29.9	100.0	9.0	10.1	11.1	2.3	1.5	10.5	1.1	15.9	36.4	2.0	100.0	215
Mandinga	77.4	0.9	5.2	7.0	9.6	100.0	321	64.1	7.4	28.5	100.0	3.7	2.0	16.9	0.0	0.8	12.0	7.0	2.0	46.5	9.0	100.0	73
Manjaco	63.2	2.7	9.3	6.8	18.0	100.0	238	79.9	4.0	16.1	100.0	0.3	0.4	5.6	1.3	1.7	2.9	0.0	37.2	43.2	7.3	100.0	88
Mancanha	46.5	0.9	17.6	4.8	30.2	100.0	103	(95.4)	(4.2)	(0.4)	100.0	(1.1)	(5.1)	(0.4)	(0.0)	(0.1)	(1.2)	(2.0)	(7.7)	(77.2)	(5.1)	100.0	55
Papel	56.1	0.5	12.2	12.6	18.6	100.0	273	81.6	0.7	17.7	100.0	0.0	0.6	3.1	18.5	0.3	1.2	0.0	0.0	74.2	2.1	100.0	120
Felupe	(75.7)	(7.7)	(2.1)	(14.5)	(0.0)	100.0	32	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Beafada	59.4	6.3	10.9	10.2	13.2	100.0	109	(66.2)	(4.7)	(29.1)	100.0	(3.1)	(25.2)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(16.8)	(5.6)	(6.6)	(40.0)	(2.6)	100.0	44
Outra etnia	62.8	1.6	10.6	9.5	15.5	100.0	246	76.1	5.0	18.8	100.0	5.0	5.8	1.2	6.0	7.6	11.0	5.8	7.8	39.0	11.0	100.0	91
Quintil do índice de riqueza																							
Mais Pobre	82.5	0.8	4.6	3.4	8.8	100.0	607	40.6	6.1	53.3	100.0	7.0	12.8	4.0	13.1	5.6	19.5	6.7	13.2	10.1	7.9	100.0	106
Segundo	84.7	0.9	3.6	2.8	7.9	100.0	479	41.5	0.7	57.8	100.0	3.9	9.3	10.2	2.6	0.8	25.3	16.8	5.4	22.0	3.8	100.0	74
Médio	81.2	0.6	3.8	4.0	10.3	100.0	439	39.9	6.9	53.2	100.0	5.4	10.9	6.6	4.3	1.3	34.1	7.9	11.1	14.7	3.7	100.0	83
Quarto	55.9	1.9	12.8	10.9	18.5	100.0	585	76.3	6.7	17.0	100.0	3.6	4.3	8.9	3.6	1.4	14.1	11.1	9.9	32.2	10.8	100.0	258
Mais Rico	38.3	2.8	16.5	16.5	25.9	100.0	694	91.8	1.5	6.7	100.0	2.5	1.3	1.5	1.4	0.9	2.5	5.9	7.4	69.2	7.3	100.0	428

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

4.8. FUNCIONAMENTO DOS ADULTOS

O módulo sobre o funcionamento de adultos é baseado no "pequeno conjunto" de perguntas desenvolvidas pelo Grupo de Washington (WG) sobre Estatística das Pessoas Vivendo Com Alguma Deficiência - um Grupo da Cidade patrocinado pelas Nações Unidas (ONU) estabelecido sob a Comissão de Estatística da Nações Unidas. Essas perguntas refletem seis domínios de medição da deficiência: visão, audição, caminhada, cognição, autocuidado e comunicação. Este módulo é recomendado para desagregar indicadores ODS para adultos³⁴.

Os questionários padrões do MICS6 incluem essas perguntas nos questionários individuais, conforme especificado anteriormente. Para mulheres e homens de 18 a 49 anos, os dados são obtidos diretamente dos próprios entrevistados³⁵.

As informações ao nível individual também podem ser obtidas por meio de um respondente usando uma lista dessas perguntas no questionário do agregado familiar. Isso exigiria apenas um respondente para responder em nome de todos os membros adultos do agregado familiar. Um respondente pode identificar uma grande parte das dificuldades, mas tende a sub-identificar pessoas com dificuldades funcionais, deliberada ou inadvertidamente³⁶.

A autoavaliação também pode ter problemas metodológicos. Especificamente, uma abordagem autodeclarada pode distorcer a amostra total, porque algumas pessoas não podem ser entrevistadas por causa de sua deficiência (rotulada como "deficiência" no código de resultado dos questionários individuais pelos entrevistadores). O número de pessoas "Incapacitadas" identificadas nos inquéritos junto aos agregados familiares é geralmente muito baixo (geralmente em torno de 0,5%) e diz respeito tanto aos incapacitados por razões de deficiência como aos incapacitados por qualquer outro motivo (por exemplo, doente na cama).

De qualquer forma, para evitar esse potencial viés, os dados de funcionamento do adulto no MICS não devem ser usados para estimar a prevalência na população de agregados familiares de 18 a 49 anos. O plano de tabulação padrão do MICS não inclui essa estimativa. Entretanto, esses dados são a metodologia recomendada para os países desagregarem os indicadores dos ODS de acordo com o estatuto da deficiência - o objetivo por trás da "inclusão do módulo". É importante interpretar a desagregação com o viés em mente: os dados são representativos para a população de 18 a 49 anos para a qual uma entrevista foi concluída e a dificuldade de funcionamento às vezes é a razão dos questionários estão incompletos.

A recomendação do grupo de trabalho é usar um respondente para aqueles que não podem responder por conta própria, pois isso possibilitaria estimar a prevalência na população do agregado familiar de 18 a 49 anos. Atualmente, essa abordagem não é procurada pelo MICS. Os dados inseridos nos questionários individuais não podem ser coletados por um indicador indireto (por exemplo, indicadores dos ODS sobre fecundidade, mortalidade infantil, planejamento familiar, atendimento, mortalidade materna, casamentos precoces, mutilação genital feminina, etc).

As tabelas SR.8.1W e SR.8.1M mostram a percentagem de mulheres e homens com idades entre 18 e 49 anos com dificuldades funcionais, por domínio, e a percentagem de pessoas que usam dispositivos auxiliares com dificuldade funcional em cada domínio (ver, ouvir, andar, cuidar de si, comunicar e memorizar).

³⁴ IAEG-ODS- Desagregação de dados de incapacidade. Declaração Conjunta do Setor de Deficiência, Geneva, 2016.

<http://www.washingtongroup-disability.com/wp-content/uploads/2016/01/Joint-statement-on-disaggregation-of-data-by-disability-Final.pdf>.

³⁵ Note que o módulo de Funcionamento de Adultos não cobre os adultos com mais de 49 anos de idade, que é a população com maior probabilidade de apresentar uma limitação funcional ligada ao envelhecimento.

³⁶ "Utilizar as ferramentas do grupo de Washington pela primeira vez." Grupo de Washington sobre as Estatísticas de Deficiência. Consultada no dia 24 de Agosto de 2018. <http://www.washingtongroup-disability.com/frequently-asked-questions/using-the-wg-questions-for-the-first-time/>.

TABELA SR.8.1W: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (MULHERES DE 18 A 49 ANOS)

Percentagem de mulheres de 18-49 anos com dificuldades funcionais, por domínio e percentagem que usam dispositivos de auxílio e que apresentam dificuldades funcionais no domínio de aparelhos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que usa:		Percentagem de mulheres entre os 18-49 anos que têm dificuldades funcionais nos domínios:						Percentagem de mulheres de 18-49 anos de idades com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio [A]	Número de mulheres entre 18-49 anos	Percentagem de mulheres com dificuldades de ver quando usam óculos / lentes de contato	Número de mulheres de 18-49 anos que usam óculos / lentes de contato	Percentagem de mulheres com dificuldades de ouvir mesmo quando usam aparelhos auditivos	Número de mulheres de 18-49 anos que usam aparelho auditivo
	Óculos de vista/ Lentes de contacto	Prótese auditiva	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si (tomar banho, vestir)	Comunicar com outros	Se Recordar /Concentrar						
Total	3.2	0.8	1.0	0.3	1.0	0.1	0.1	0.6	2.7	9,627	5.5	311	0.0	72
Meio de residência														
Urbano	7.1	1.1	1.5	0.5	0.7	0.1	0.2	0.5	3.2	3,869	4.8	276	(0.0)	44
Rural	0.6	0.5	0.6	0.2	1.1	0.1	0.1	0.6	2.3	5,758	(11.2)	36	(*)	28
Região														
Tombali	0.4	0.0	1.5	0.7	0.5	0.0	0.0	0.6	3.0	406	(*)	2	(*)	0
Quinara	0.7	0.1	0.5	0.0	0.3	0.2	0.0	0.2	0.9	407	(*)	3	(*)	0
Oio	0.5	0.2	0.1	0.1	1.3	0.0	0.0	0.3	1.6	1,208	(*)	6	(*)	3
Biombo	1.8	0.3	1.0	0.1	0.6	0.0	0.0	0.2	1.7	735	(*)	14	(*)	2
Bolama/Bijagós	0.4	0.2	0.2	0.1	0.8	0.2	0.0	0.2	1.2	170	(*)	1	(*)	0
Bafatá	0.3	0.3	0.2	0.3	0.3	0.1	0.1	0.0	0.9	1,716	(*)	6	(*)	4
Gabu	1.0	0.4	1.6	0.8	3.3	0.1	0.1	2.5	7.2	1,537	(*)	15	(*)	6
Cacheu	1.7	2.3	0.8	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	1.0	950	(*)	16	(*)	22
SAB	10.0	1.4	1.6	0.4	0.5	0.1	0.2	0.4	3.0	2,499	3.9	250	(*)	34
Idade														
18-19	1.8	0.6	0.5	0.2	0.5	0.0	0.6	0.2	1.8	1,040	(*)	19	(*)	6
20-24	2.5	1.0	0.6	0.3	0.4	0.0	0.0	0.2	1.4	2,238	(6.4)	57	(*)	21
25-29	3.7	0.8	0.9	0.2	0.5	0.0	0.0	0.5	2.0	1,911	(1.1)	71	(*)	15
30-34	3.2	0.4	1.1	0.3	0.9	0.1	0.1	0.7	3.0	1,511	(8.3)	49	(*)	7
35-39	3.2	0.6	0.6	0.2	0.9	0.0	0.0	0.7	2.2	1,374	(2.6)	45	(*)	9
40-44	4.5	0.9	1.7	.4	2.1	0.2	0.0	0.7	4.6	911	(14.1)	41	(*)	8
45-49	4.7	1.0	2.4	1.3	3.8	0.3	0.2	1.9	8.2	643	(*)	30	(*)	7

TABELA SR.8.1W: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (MULHERES DE 18 A 49 ANOS)

Percentagem de mulheres de 18-49 anos com dificuldades funcionais, por domínio e percentagem que usam dispositivos de auxílio e que apresentam dificuldades funcionais no domínio de aparelhos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que usa:		Percentagem de mulheres entre os 18-49 anos que têm dificuldades funcionais nos domínios:						Percentagem de mulheres de 18-49 anos de idades com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio [A]	Número de mulheres entre 18-49 anos	Percentagem de mulheres com dificuldades de ver quando usam óculos / lentes de contato	Número de mulheres de 18-49 anos que usam óculos / lentes de contato	Percentagem de mulheres com dificuldades de ouvir mesmo quando usam aparelhos auditivos	Número de mulheres de 18-49 anos que usam aparelho auditivo
	Óculos de vista/ Lentes de contacto	Prótese auditiva	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si (tomar banho, vestir)	Comunicar com outros	Se Recordar /Concentrar						
Nível de Educação														
Pré-escolar ou Nenhum	0.6	0.5	0.7	0.4	1.5	0.0	0.1	0.8	3.2	4,249	(*)	25	(*)	20
Básico	2.6	0.9	1.1	0.3	0.7	0.1	0.1	0.4	2.4	3,744	5.4	97	(*)	33
Secundário	7.5	1.4	1.2	.2	.3	0.0	0.3	0.3	2.2	1,196	5.6	90	(*)	17
Médio / Técnico	12.9	1.3	1.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	2.4	214	(*)	28	(*)	3
Profissional	32.1	0.0	1.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.8	223	5.5	72	--	0
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	--	0	--	0
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	--	0	--	0
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	1.5	0.4	1.1	0.6	1.9	0.1	0.1	1.0	4.3	3,128	(4.2)	47	(*)	12
Balanta	2.9	0.9	0.7	0.3	0.5	0.0	0.1	0.4	1.8	1,756	(2.5)	50	(*)	15
Mandinga	2.4	0.2	0.5	0.0	0.8	0.0	0.0	0.4	1.6	1,545	(*)	37	(*)	3
Manjaco	5.9	1.7	1.5	0.3	0.2	0.2	0.0	0.0	1.7	721	(2.8)	42	(*)	12
Mancanha	12.4	0.0	0.5	0.0	0.7	0.0	0.7	0.4	2.3	275	(*)	34	--	0
Papel	5.6	1.7	0.9	0.3	0.4	0.1	0.0	0.3	1.8	967	(2.5)	54	(*)	16
Felupe	4.6	1.8	3.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.3	100	(*)	5	(*)	2
Beafada	2.1	1.2	0.1	0.0	0.1	0.0	0.0	0.2	0.5	373	(*)	8	(*)	4
Outra etnia	4.5	1.1	1.9	0.5	0.5	0.0	0.3	1.0	3.6	763	(11.0)	34	(*)	8

TABELA SR.8.1W: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (MULHERES DE 18 A 49 ANOS)

Percentagem de mulheres de 18-49 anos com dificuldades funcionais, por domínio e percentagem que usam dispositivos de auxílio e que apresentam dificuldades funcionais no domínio de aparelhos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que usa:		Percentagem de mulheres entre os 18-49 anos que têm dificuldades funcionais nos domínios:						Percentagem de mulheres de 18-49 anos de idades com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio [A]	Número de mulheres entre 18-49 anos	Percentagem de mulheres com dificuldades de ver quando usam óculos / lentes de contato	Número de mulheres de 18-49 anos que usam óculos / lentes de contato	Percentagem de mulheres com dificuldades de ouvir mesmo quando usam aparelhos auditivos	Número de mulheres de 18-49 anos que usam aparelho auditivo
	Óculos de vista/ Lentes de contacto	Prótese auditiva	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si (tomar banho, vestir)	Comunicar com outros	Se Recordar /Concentrar						
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	0.5	0.3	0.8	0.2	1.2	0.1	0.0	0.8	2.8	1,724	(*)	9	(*)	6
Segundo	0.7	1.1	0.5	0.3	1.2	0.0	0.1	0.6	2.3	1,783	(*)	12	(*)	20
Médio	0.5	0.3	0.5	0.2	1.0	0.1	0.1	0.6	2.0	1,816	(*)	8	(*)	6
Quarto	2.6	0.9	1.3	0.6	1.0	0.0	0.0	0.5	3.2	2,004	(2.7)	51	(*)	19
Mais Rico	10.0	0.9	1.6	0.4	0.5	0.1	0.3	0.5	3.0	2,300	6.3	230	(*)	22

[A] No MICS, o módulo de funcionalidade para adultos é solicitado aos entrevistados de 18-49 anos para fins de desagregação. Nenhuma informação é coletada em membros elegíveis do agregado familiar que, por qualquer motivo, não puderam concluir a entrevista. Espera-se que uma proporção significativa dos casos [inserir número de casos da mesa de trabalho] dos respondentes para quem o código de resposta 'Incapacitado' foi indicado para a entrevista individual de fato incapacitado devido a dificuldades funcionais. A percentagem de mulheres com dificuldades funcionais aqui apresentada não está, portanto, representando uma medida completa e não deve ser usada para relatar a prevalência na população.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

TABELA SR.8.1M: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (HOMENS DE 18 A 49 ANOS)

Percentagem de homens de 18 a 49 anos com dificuldades funcionais, por domínio e percentagem que usam dispositivos de auxílio e que apresentam dificuldades funcionais no domínio de aparelhos,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que usa:		Percentagem de homens de 18-49 anos que apresentam dificuldades funcionais nos domínios:						Percentagem de homens de 18-49 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio [A]	Número de homens de 18-49 anos	Percentagem de homens com dificuldades de ver quando usam óculos / lentes de contato	Número de homens de 18-49 anos que usam óculos / lentes de contato	Percentagem de homens com dificuldades auditivas quando usam aparelho auditivo	Número de homens de 18-49 anos que usam prótese auditiva
	Óculos / lentes de contato	Aparelho auditivo	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (se lavar e vestir)	Comunicar-se \ fazer-se compreender	Se recordar \ concentrar						
Total	1.2	0.4	0.2	0.1	0.4	0.1	0.2	0.3	1.0	2,426	(7.0)	30	(*)	9
Meio de residência														
Urbano	2.0	0.5	0.1	0.0	0.2	0.2	0.4	0.2	1.0	1,061	(*)	21	(*)	6
Rural	0.7	0.3	0.3	0.1	0.5	0.0	0.0	0.4	1.1	1,366	(*)	9	(*)	4
Região														
Tombali	0.0	0.6	0.3	0.3	0.5	0.0	0.0	0.0	0.8	125	--	0	(*)	1
Quinara	0.7	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.3	123	(*)	1	--	0
Oio	0.6	0.0	0.7	0.4	0.7	0.0	0.0	1.9	3.0	264	(*)	1	--	0
Biombo	2.6	0.9	0.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	175	(*)	5	(*)	2
Bolama/Bijagós	(0.5)	(0.5)	(0.5)	(0.0)	(0.7)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(1.2)	40	(*)	0	(*)	0
Bafatá	0.6	0.0	0.2	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	1.1	398	(*)	2	--	0
Gabu	0.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	377	(*)	2	--	0
Cacheu	0.0	0.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	234	--	0	(*)	1
SAB	2.7	0.8	0.2	0.1	0.3	0.3	0.6	0.4	1.5	690	(*)	19	(*)	5
Idade														
18-19	1.5	1.0	0.2	0.2	0.2	0.0	0.0	0.0	0.3	218	(*)	3	(*)	2
20-24	0.2	0.2	0.0	0.1	0.0	0.0	0.4	0.1	0.6	572	(*)	1	(*)	1
25-29	0.3	0.7	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.5	434	(*)	1	(*)	3
30-34	0.2	0.5	0.5	0.2	0.5	0.0	0.0	0.3	1.0	389	(*)	1	(*)	2
35-39	1.7	0.0	0.0	0.0	1.2	0.7	0.5	0.4	2.1	340	(*)	6	--	0
40-44	3.4	0.3	0.8	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	1.0	272	(*)	9	(*)	1
45-49	4.2	0.0	0.1	0.0	0.9	0.0	0.0	1.6	2.6	200	(*)	8	--	0

TABELA SR.8.1M: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (HOMENS DE 18 A 49 ANOS)

Percentagem de homens de 18 a 49 anos com dificuldades funcionais, por domínio e percentagem que usam dispositivos de auxílio e que apresentam dificuldades funcionais no domínio de aparelhos,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que usa:		Percentagem de homens de 18-49 anos que apresentam dificuldades funcionais nos domínios:						Percentagem de homens de 18-49 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio [A]	Número de homens de 18-49 anos	Percentagem de homens com dificuldades de ver quando usam óculos / lentes de contato	Número de homens de 18-49 anos que usam óculos / lentes de contato	Percentagem de homens com dificuldades auditivas quando usam aparelho auditivo	Número de homens de 18-49 anos que usam prótese auditiva
	Óculos / lentes de contato	Aparelho auditivo	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (se lavar e vestir)	Comunicar-se \ fazer-se compreender	Se recordar \ concentrar						
Nível de Educação														
Pré-escolar ou Nenhum	0.7	0.0	0.4	0.2	0.7	0.0	0.1	0.1	1.4	513	(*)	3	--	0
Básico	0.3	0.1	0.3	0.1	0.3	0.0	0.2	0.5	1.1	1,114	(*)	3	(*)	1
Secundário	2.2	0.9	0.0	0.0	0.4	0.4	0.3	0.3	1.0	549	(*)	12	(*)	5
Médio / Técnico	4.2	1.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	113	(*)	5	(*)	2
Profissional	5.1	0.6	0.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	135	(*)	7	(*)	1
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3	--	0	--	0
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3	--	0	--	0
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	0.7	0.0	0.2	0.1	0.8	0.0	0.0	0.1	1.0	804	(*)	6	--	0
Balanta	0.4	0.3	0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.6	0.7	500	(*)	2	(*)	1
Mandinga	0.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.5	262	(*)	2	--	0
Manjaco	1.7	0.0	0.4	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7	216	(*)	4	--	0
Mancanha	4.7	1.5	1.4	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	1.7	94	(*)	4	(*)	1
Papel	4.4	1.8	0.0	0.0	1.0	1.0	0.8	0.8	2.6	232	(*)	10	(*)	4
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	29	(*)	1	(*)	1
Beafada	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	89	(*)	0	--	0
Outra etnia	0.4	0.8	0.5	0.0	0.0	0.0	1.1	0.3	1.7	201	(*)	1	(*)	2

TABELA SR.8.1M: FUNCIONAMENTO DE ADULTOS (HOMENS DE 18 A 49 ANOS)

Percentagem de homens de 18 a 49 anos com dificuldades funcionais, por domínio e percentagem que usam dispositivos de auxílio e que apresentam dificuldades funcionais no domínio de aparelhos,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que usa:		Percentagem de homens de 18-49 anos que apresentam dificuldades funcionais nos domínios:						Percentagem de homens de 18-49 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio [A]	Número de homens de 18-49 anos	Percentagem de homens com dificuldades de ver quando usam óculos / lentes de contato	Número de homens de 18-49 anos que usam óculos / lentes de contato	Percentagem de homens com dificuldades auditivas quando usam aparelho auditivo	Número de homens de 18-49 anos que usam prótese auditiva	
	Óculos / lentes de contato	Aparelho auditivo	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (se lavar e vestir)	Comunicar-se \ fazer-se compreender	Se recordar \ concentrar							
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	0.5	0.0	0.1	0.1	0.6	0.0	0.0	0.1	0.8	519	(*)	3	--	0	
Segundo	0.0	0.0	0.2	0.2	0.4	0.0	0.0	0.6	1.5	418	--	0	--	0	
Médio	0.1	0.6	0.5	0.0	0.5	0.0	0.0	0.3	0.8	365	(*)	0	(*)	2	
Quarto	0.9	0.2	0.0	0.1	0.4	0.4	0.0	0.2	0.7	506	(*)	4	(*)	1	
Mais Rico	3.7	1.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.7	0.4	1.3	620	(*)	23	(*)	6	

[A] No MICS, o módulo de funcionalidade para adultos é solicitado aos entrevistados de 18 a 49 anos para fins de desagregação. Nenhuma informação é coletada em membros elegíveis do agregado familiar que, por qualquer motivo, não puderam concluir a entrevista. Espera-se que uma proporção significativa dos casos [inserir número de casos da mesa de trabalho] dos respondentes para quem o código de resposta 'Incapacitado' foi indicado para a entrevista individual de fato incapacitado devido a dificuldades funcionais. A percentagem de homens com dificuldades funcionais aqui apresentada não está, portanto, representando uma medida completa e não deve ser usada para relatar a prevalência na população.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

4.9. MÍDIAS E TIC

O MICS6 coletou informações sobre a exposição aos Mídias e o uso de computadores e da Internet. Informações sobre a exposição de jornais/revistas, rádio e televisão entre mulheres e homens de 15 a 49 anos foram coletadas e estão apresentadas nas Tabelas SR.9.1W e SR.9.1M.

A Tabela SR.9.2 apresenta informações sobre propriedade do agregado familiar em termos de equipamentos de tecnologia da informação e comunicação (rádio, televisão, linha telefónica fixa ou telemóvel³⁷ e computador) e acesso à Internet.

As tabelas SR.9.3W e SR.9.3M apresentam a utilização das TIC por mulheres e homens com idades entre 15 e 49 anos, com base no fato de já terem usado computadores, telemóvel ou Internet, e ao longo dos três últimos meses, enquanto que as Tabelas SR.9.4W e SR.9.4M apresentam as habilidades em TIC nas mulheres e homens de 15 a 49 anos, com base no fato de terem realizados atividades relacionadas à informática nos últimos três meses.

³⁷ Além da questão específica no questionário Agregado Familiar para saber se o membro deste agregado possui um telemóvel, os agregados são considerados como proprietários de telemóveis. Se uma mulher ou um homem de 15 a 49 anos respondeu “Sim” a questão sobre a posse de telemóvel no questionário individual da mulher e dos homens com idade de 15 a 49 anos.

TABELA SR.9.1W: EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (MULHERES)

Percentagem de mulheres com idade compreendida entre 15 a 49 anos que são expostas a meios de comunicação específicos semanalmente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Todas as três mídias pelo menos uma vez por semana [1]	Qualquer mídia pelo menos uma vez por semana	Número de mulheres
	Lê um jornal pelo menos uma vez por semana	Ouve o rádio pelo menos uma vez por semana	Assiste à televisão pelo menos uma vez por semana			
Total	6.6	68.1	55.4	5.4	80.3	10,945
Meio de residência						
Urbano	12.2	67.4	70.0	10.1	84.0	4,475
Rural	2.6	68.6	45.3	2.2	77.8	6,470
Região						
Tombali	0.1	58.5	17.8	0.1	61.0	457
Quinara	2.1	77.6	81.7	1.3	94.9	476
Oio	0.1	72.6	28.4	0.1	77.3	1,354
Biombo	17.5	85.8	62.4	14.8	91.4	855
Bolama/Bijagós	0.7	54.6	22.4	0.2	58.7	191
Bafatá	3.4	73.2	67.3	2.9	90.8	1,932
Gabu	1.4	45.5	32.0	0.1	56.5	1,709
Cacheu	0.4	79.7	46.7	0.4	82.3	1,094
SAB	16.0	67.4	79.2	13.7	86.9	2,877
Idade						
15-19	6.1	68.8	58.4	5.2	82.0	2,358
15-17	5.7	67.3	58.4	4.7	81.7	1,318
18-19	6.7	70.6	58.4	5.7	82.4	1,040
20-24	7.3	67.9	57.3	6.0	80.9	2,238
25-29	7.1	68.7	56.6	5.7	80.6	1,911
30-34	8.4	68.1	54.1	6.6	80.5	1,511
35-39	4.1	66.6	50.9	3.6	78.0	1,374
40-44	7.0	67.3	53.4	6.1	78.8	911
45-49	3.9	69.4	50.1	3.5	78.2	643
Nível de Educação						
Pré-escolar ou Nenhum	1.1	64.1	44.3	0.9	74.8	4,400
Básico	5.8	69.4	56.6	4.8	81.1	4,822
Secundário	18.5	74.2	77.2	14.9	90.9	1,283
Médio / Técnico Profissional	31.4	73.5	84.9	23.0	96.1	214
Superior	38.0	80.6	93.5	33.7	97.3	225
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	2.4	60.8	57.7	1.2	77.6	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	6.8	68.5	54.9	5.6	80.2	9,368

TABELA SR.9.1W: EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (MULHERES)
Percentagem de mulheres com idade compreendida entre 15 a 49 anos que são expostas a meios de comunicação específicos
semanalmente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Todas as três mídias pelo menos uma vez por semana [1]	Qualquer mídia pelo menos uma vez por semana	Número de mulheres
	Lê um jornal pelo menos uma vez por semana	Ouve o rádio pelo menos uma vez por semana	Assiste à televisão pelo menos uma vez por semana			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	3.4	62.2	51.3	2.8	74.5	3,543
Balanta	5.1	71.8	47.1	4.1	81.1	2,001
Mandinga	5.0	66.3	56.1	4.4	81.7	1,720
Manjaco	7.8	77.5	57.1	7.2	85.1	825
Mancanha	15.9	78.0	80.4	15.0	91.4	323
Papel	17.2	74.6	68.1	13.3	88.8	1,108
Felupe	3.1	49.5	39.7	2.3	62.6	121
Beafada	5.8	76.6	75.0	5.1	92.0	431
Outra etnia	8.2	65.0	55.4	6.4	76.9	873
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	3.0	61.8	30.5	2.4	67.3	1,924
Segundo	1.7	68.0	42.0	1.4	77.3	1,994
Médio	1.8	69.0	53.7	1.4	82.2	2,082
Quarto	5.9	70.0	57.4	4.4	80.8	2,301
Mais Rico	17.1	70.5	83.3	14.6	90.1	2,644

[1] Indicador MICS SR.3 - Exposição à tecnologia de informação e comunicação

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA SR.9.1M: EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (HOMENS)
Percentagem de homens com idade compreendida entre 15 a 49 anos que são expostos a meios de comunicação específicos de forma semanal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Todas as três Mídias pelo menos uma vez por semana [1]	Qualquer mídia pelo menos uma vez por semana	Número de homens
	Lé um jornal pelo menos uma vez por semana	Ouve o rádio pelo menos uma vez por semana	Assiste à televisão pelo menos uma vez por semana			
Total	21.9	79.0	62.8	19.9	87.6	2,805
Meio de residência						
Urbano	37.3	82.5	76.5	34.7	90.8	1,205
Rural	10.3	76.3	52.5	8.7	85.3	1,600
Região						
Tombali	0.3	53.5	3.5	0.0	54.1	140
Quinara	3.2	98.6	94.9	3.2	100.0	145
Oio	8.1	93.0	35.0	5.6	96.1	332
Biombo	34.4	98.6	90.8	33.0	99.1	208
Bolama/Bijagós	52.8	89.0	60.3	31.7	96.9	49
Bafatá	3.0	29.4	42.8	0.9	61.2	464
Gabu	33.9	97.3	90.7	33.8	97.5	427
Cacheu	1.1	90.7	14.8	0.6	90.7	265
SAB	41.7	83.5	85.1	38.7	93.5	775
Idade						
15-19	12.3	73.9	63.1	11.0	84.9	597
15-17	12.3	71.1	61.9	10.8	82.1	379
18-19	12.4	78.7	65.2	11.2	89.6	218
20-24	25.1	81.8	64.1	23.5	87.3	572
25-29	31.6	82.2	64.4	30.3	89.5	434
30-34	25.0	78.3	62.8	21.2	88.9	389
35-39	22.1	82.1	62.9	18.3	91.6	340
40-44	16.8	76.2	58.3	14.9	85.1	272
45-49	20.7	79.2	61.1	20.0	87.0	200
Nível de Educação						
Pré-escolar ou Nenhum	4.4	70.1	56.3	3.5	82.5	554
Básico	18.4	78.4	58.8	16.7	86.4	1,423
Secundário	35.3	84.6	69.0	31.2	92.3	576
Médio / Técnico Profissional	49.3	84.2	81.2	45.4	93.2	113
Superior	51.2	92.4	89.3	50.9	97.7	135
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	23.4	80.1	63.0	21.3	88.5	2,401

TABELA SR.9.1M: EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (HOMENS)
Percentagem de homens com idade compreendida entre 15 a 49 anos que são expostas a meios de
comunicação específicos de forma semanal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Todas as três Mídias pelo menos uma vez por semana [1]	Qualquer mídia pelo menos uma vez por semana	Número de homens
	Lé um jornal pelo menos uma vez por semana	Ouve o rádio pelo menos uma vez por semana	Assiste à televisão pelo menos uma vez por semana			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	22.7	73.6	70.6	21.4	86.1	906
Balanta	13.6	83.1	46.8	11.1	88.0	577
Mandinga	21.1	71.5	62.3	19.8	84.9	321
Manjaco	23.5	85.7	44.7	22.3	91.1	238
Mancanha	20.1	78.1	69.0	17.0	87.6	103
Papel	34.7	90.9	84.6	32.6	95.1	273
Felupe	(18.6)	(74.0)	(65.4)	(18.6)	(94.3)	32
Beafada	15.2	82.8	73.5	13.8	86.3	109
Outra etnia	27.7	78.6	58.2	22.3	84.1	246
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	7.3	82.4	46.9	6.3	86.4	607
Segundo	10.6	80.6	53.6	9.0	88.0	479
Médio	12.1	68.1	55.9	9.6	82.2	439
Quarto	28.9	76.9	66.3	26.1	86.4	585
Mais Rico	42.7	83.5	84.6	40.4	93.1	694

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA SR.9.2: POSSE DE TIC'S NOS AGREGADOS FAMILIARES E ACESSO À INTERNET
Percentagem de agregados familiares que possuem rádio, televisor, telefone e computador e com acesso à internet em casa, MICS6,
Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de agregados familiares com:							Número de Agregados Familiares
	Rádio [1]	Televisor [2]	Telefone:			Computador /Laptop /Tablet [4]	Percentagem de agregados familiares que tem acesso a internet em casa [5]	
			Fixo	Móvel	Qualquer Telefone [3]			
Total	60.2	22.0	0.5	94.1	94.1	11.4	2.9	7,379
Meio de residência								
Urbano	64.7	44.1	0.9	97.5	97.5	24.1	4.7	2,836
Rural	57.4	8.1	0.2	92.0	92.0	3.6	1.8	4,543
Região								
Tombali	61.5	5.8	0.1	94.3	94.3	4.3	1.0	441
Quinara	65.5	4.2	0.4	94.3	94.3	2.5	1.0	302
Oio	54.9	9.9	0.6	93.5	93.5	4.1	0.0	911
Biombo	49.9	12.7	0.2	92.5	92.5	8.1	0.3	596
Bolama/Bijagós	47.2	3.7	0.1	80.1	80.1	2.0	0.2	173
Bafatá	62.3	16.4	0.1	95.6	95.6	6.6	6.9	1,152
Gabu	65.2	16.2	0.0	90.5	90.5	9.9	0.6	1,067
Cacheu	58.2	7.e1	0.0	94.4	94.4	2.3	5.3	960
SAB	63.0	55.2	1.4	97.2	97.2	29.6	4.0	1,776
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar								
Pré-escolar ou Nenhum	52.3	11.9	0.2	90.4	90.4	4.7	2.3	3,261
Básico	64.0	20.1	0.2	96.0	96.0	8.6	2.7	2,826
Secundário	67.9	41.4	0.2	99.1	99.1	22.1	4.2	706
Médio / Técnico Profissional	76.0	54.4	1.2	99.8	99.8	40.1	4.5	316
Superior	80.9	79.2	6.3	99.9	99.9	66.9	8.6	239
ND/NS	(51.1)	(30.1)	(0.0)	(97.6)	(97.6)	(20.8)	(0.0)	32
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	62.9	22.0	0.2	93.4	93.4	10.7	3.3	2,272
Balanta	54.1	13.9	0.2	95.0	95.0	7.3	1.5	1,536
Mandinga	62.6	28.9	1.5	95.2	95.2	11.1	3.9	896
Manjaco	61.7	20.5	0.7	96.2	96.2	12.2	4.6	683
Mancanha	69.2	38.4	1.1	96.3	96.3	19.0	4.5	265
Papel	51.8	24.1	0.4	92.3	92.3	16.0	1.2	762
Felupe	49.3	10.6	0.0	88.4	88.4	10.0	5.0	115
Beafada	74.8	21.7	0.3	96.6	96.6	10.6	4.0	240
Outra etnia	62.9	25.7	0.6	91.9	91.9	16.1	2.7	611
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	38.0	0.1	0.0	84.2	84.2	0.2	0.3	1,676
Segundo	61.8	0.3	0.2	94.7	94.7	1.2	1.8	1,350
Médio	70.0	8.3	0.4	97.2	97.2	3.9	2.2	1,221
Quarto	63.1	20.9	0.1	96.9	96.9	12.3	4.5	1,588
Mais Rico	72.2	76.5	1.6	99.0	99.0	37.7	5.8	1,544

[1] Indicador MICS SR.4 – Agregados familiar com rádio

[2] Indicador MICS SR.5 - Agregados familiar com televisor

[3] Indicador MICS SR.6 - Agregados familiar com telefone

[4] Indicador MICS SR.7 - Agregados familiar com um computador

[5] Indicador MICS SR.8 - Agregados familiar com acesso à internet

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA SR.9.3W: UTILIZAÇÃO DE TIC'S (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:									Número de Mulheres
	Usou computador				Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Total	6.9	5.4	3.8	60.7	89.4	73.7	13.3	12.5	9.5	10,945
Meio de residência										
Urbano	15.5	12.3	8.8	80.7	94.2	86.1	29.0	27.3	20.5	4,475
Rural	0.8	0.6	0.4	46.9	86.1	65.1	2.5	2.2	1.8	6,470
Região										
Tombali	1.1	0.9	0.1	63.6	86.2	62.8	2.3	1.7	1.4	457
Quinara	1.2	0.8	0.7	59.3	82.2	79.4	1.7	1.7	1.6	476
Oio	1.4	0.8	0.7	45.1	75.4	46.5	2.9	2.6	2.3	1,354
Biombo	3.5	3.2	2.5	70.2	97.5	87.8	12.8	13.1	11.9	855
Bolama/Bijagós	4.3	2.0	1.4	50.7	95.4	64.7	6.9	5.8	3.8	191
Bafatá	1.0	1.0	0.4	38.6	88.7	72.1	1.9	2.0	1.4	1,932
Gabú	1.9	1.1	0.3	47.2	87.3	60.9	8.1	6.7	1.5	1,709
Cacheu	2.0	1.1	0.9	70.8	99.0	90.2	4.5	4.1	3.6	1,094
SAB	21.2	17.0	12.4	84.7	93.1	86.0	36.6	34.5	27.4	2,877

TABELA SR.9.3W: UTILIZAÇÃO DE TIC'S (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:									Número de Mulheres
	Usou computador			Tem telemóvel [2]	Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Idade										
15-19	6.7	5.0	3.7	45.0	84.2	64.9	12.6	11.0	8.4	2,358
15-17	6.1	4.4	3.3	35.1	79.4	59.2	8.5	6.8	5.0	1,318
18-19	7.5	5.7	4.3	57.5	90.2	72.1	17.8	16.3	12.8	1,040
20-24	8.2	6.5	4.0	62.9	92.0	75.4	19.4	18.6	13.8	2,238
25-29	9.2	7.0	5.2	67.4	90.3	77.4	15.2	14.5	10.9	1,911
0-34	6.8	5.7	4.1	65.6	90.1	75.2	13.6	12.7	8.9	1,511
35-39	4.2	3.5	2.6	66.3	91.2	76.6	9.6	9.5	7.7	1,374
40-44	6.1	5.0	3.6	63.6	92.0	76.6	8.0	7.6	6.4	911
45-49	2.4	1.9	1.4	63.4	88.7	74.7	4.0	3.4	3.3	643
Nível de Educação										
Pré-escolar ou Nenhum	0.2	0.2	0.0	44.8	84.5	62.1	0.8	0.9	0.5	4,400
Básico	2.9	1.9	1.4	63.8	91.1	76.9	9.1	8.2	5.9	4,822
Secundário	25.0	18.1	12.2	90.7	97.1	93.2	50.5	47.2	35.2	1,283
Médio / Técnico	51.7	43.8	26.8	97.2	99.3	96.1	66.6	62.7	50.8	214
Profissional										
Superior	76.9	72.0	59.4	98.8	98.8	98.1	85.8	85.5	74.8	225
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1

TABELA SR.9.3W: UTILIZAÇÃO DE TIC'S (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:									Número de Mulheres
	Usou computador				Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo uma vez por semana nos últimos 3 meses		Tem telemóvel [2]	Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)										
Tem Dificuldades Funcionais	7.8	7.9	3.3	59.1	89.0	74.4	12.8	13.2	8.6	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	6.9	5.4	3.9	64.4	90.9	75.7	14.0	13.2	10.1	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	3.9	3.1	1.7	52.8	87.7	69.4	9.4	8.7	5.4	3,543
Balanta	5.2	3.6	2.5	69.6	89.6	76.7	9.6	8.8	6.7	2,001
Mandinga	5.9	4.9	3.9	42.2	85.5	59.0	11.0	10.1	8.3	1,720
Manjaco	10.9	8.3	6.1	80.0	97.2	89.2	20.8	18.9	15.6	825
Mancanha	22.6	18.8	15.7	75.5	89.8	84.4	36.7	33.6	30.5	323
Papel	12.4	9.0	6.8	75.1	93.2	86.3	21.3	20.7	16.0	1,108
Felupe	8.2	4.0	0.0	74.9	93.5	83.5	15.6	12.3	9.1	121
Beafada	4.1	3.9	2.5	63.2	84.7	77.2	10.0	10.0	7.6	431
Outra etnia	8.8	8.4	6.2	64.0	93.2	75.5	18.0	17.8	13.6	873

TABELA SR.9.3W: UTILIZAÇÃO DE TIC'S (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:									Número de Mulheres
	Usou computador				Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	0.2	0.1	0.1	48.2	83.5	61.5	1.1	1.0	0.7	1,924
Segundo	0.8	0.2	0.1	45.8	84.3	63.5	1.4	1.1	0.6	1,994
Médio	0.6	0.4	0.3	45.7	88.4	70.3	2.5	1.7	1.1	2,082
Quarto	4.2	3.1	1.9	68.9	93.8	79.4	12.6	11.8	8.4	2,301
Mais Rico	23.4	19.0	13.7	85.8	94.7	87.9	40.3	38.5	29.9	2,644

[1] Indicador MICS ou SR.9 - Utilização de computador

[2] Indicador MICS ou SR.10 - posse de telemóvel, indicador ODD 5.b.1

[3] Indicador MICS ou SR.11 - Utilização de telemóvel

[4] Indicador MICS ou SR.12a - Utilização do internet; indicador ODD 17.8.1

[5] Indicador MICS ou SR.12b - Utilização do internet (pelo menos uma vez por semana durante os últimos 3 meses)

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA SR.9.3M: UTILIZAÇÃO DE TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:									Número de Homens
	Usou computador			Tem telemóvel [2]	Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Total	20.7	15.7	14.4	87.2	92.3	90.9	36.7	33.7	31.2	2,805
Meio de residência										
Urbano	39.5	31.6	28.8	92.1	95.2	93.9	60.8	58.1	53.1	1,205
Rural	6.6	3.8	3.5	83.5	90.1	88.6	18.6	15.3	14.7	1,600
Região										
Tombali	1.6	0.6	0.0	86.3	95.0	85.0	1.0	0.6	0.3	140
Quinara	7.7	7.5	7.2	87.4	99.5	99.3	25.1	25.1	24.5	145
Oio	5.9	1.0	1.0	72.9	79.3	77.2	17.6	12.7	12.0	332
Biombo	32.8	17.5	17.5	80.8	95.7	95.5	45.5	35.6	35.6	208
Bolama/Bijagós	28.9	4.7	4.4	73.2	92.7	87.1	28.3	17.6	11.2	49
Bafatá	6.0	4.7	4.1	81.4	83.2	82.9	26.5	22.6	21.3	464
Gabu	12.1	11.4	11.1	93.6	93.0	93.0	12.2	11.9	11.6	427
Cacheu	8.4	6.5	5.6	90.5	100.0	99.6	34.0	33.1	33.1	265
SAB	47.0	38.7	34.8	94.8	97.5	95.9	72.3	69.7	62.3	775

TABELA SR.9.3M: UTILIZAÇÃO DE TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:									Número de Homens
	Usou computador			Tem telemóvel [2]	Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Idade										
15-19	15.3	11.1	9.9	59.2	75.4	71.2	26.1	24.6	23.1	597
15-17	13.1	9.7	9.2	47.2	68.1	62.5	21.7	20.6	18.6	379
18-19	19.2	13.5	11.1	79.9	88.1	86.3	33.9	31.6	30.9	218
20-24	25.8	17.6	16.5	94.3	97.8	97.3	47.2	44.4	39.1	572
25-29	31.8	26.3	24.0	95.1	96.6	95.8	52.7	45.8	42.7	434
30-34	22.9	16.6	14.0	95.2	97.0	96.6	39.1	35.3	32.0	389
35-39	18.3	14.5	13.8	94.6	96.8	96.0	35.0	33.4	32.7	340
40-44	9.3	7.7	6.8	95.9	95.7	94.9	23.5	20.6	19.4	272
45-49	13.6	12.4	12.4	92.9	96.0	95.7	20.0	19.2	19.1	200
Nível de Educação										
Pré-escolar ou Nenhum	0.6	0.3	0.3	85.9	88.6	87.7	7.3	5.6	5.5	554
Básico	11.8	7.9	7.7	81.5	89.8	87.7	25.3	22.7	21.0	1,423
Secundário	38.1	26.9	23.7	96.9	99.0	98.3	70.1	65.1	60.3	576
Médio / Técnico										
Profissional	68.5	66.4	61.0	100.0	100.0	100.0	83.6	81.2	76.3	113
Superior	84.6	72.5	64.1	99.0	99.0	99.0	96.5	92.3	82.0	135
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3

TABELA SR.9.3M: UTILIZAÇÃO DE TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:									Número de Homens
	Usou computador			Tem telemóvel [2]	Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)										
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	21.8	16.7	15.2	93.6	96.2	95.5	39.0	35.8	33.1	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	15.2	12.7	11.6	90.5	91.4	91.0	28.3	26.4	25.2	906
Balanta	17.2	11.9	10.9	84.0	92.2	90.1	29.2	27.4	23.6	577
Mandinga	13.2	7.9	7.8	81.6	86.0	85.3	34.8	28.9	27.6	321
Manjaco	28.4	24.7	22.8	92.8	98.4	97.1	54.0	50.8	46.2	238
Mancanha	34.9	21.4	15.7	91.5	93.8	92.4	70.8	64.1	51.6	103
Papel	39.3	27.2	24.7	85.0	96.2	95.1	50.4	45.1	42.6	273
Felupe	(28.8)	(28.8)	(25.2)	(92.5)	(100.0)	(100.0)	(61.4)	(61.4)	(61.4)	32
Beafada	15.8	15.4	13.5	89.6	99.4	95.1	33.0	32.0	31.7	109
Outra etnia	26.5	20.9	20.0	83.1	89.0	85.5	39.8	37.1	35.5	246

TABELA SR.9.3M: UTILIZAÇÃO DE TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que já usaram um computador, a internet e possuem um telefone celular, percentagem que usaram durante os últimos 3 meses e percentagem que usaram pelo menos uma vez por semana durante os últimos três meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:									Número de Homens
	Usou computador			Tem telemóvel [2]	Usou telemóvel		Usou internet			
	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [1]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses		Durante os últimos 3 meses [3]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses	Alguma vez	Durante os últimos 3 meses [4]	Pelo menos uma vez por semana nos últimos 3 meses [5]	
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	4.4	1.8	1.6	81.3	90.0	87.8	10.3	7.5	7.2	607
Segundo	4.3	2.9	2.8	85.2	91.3	89.7	14.5	12.9	12.5	479
Médio	7.7	4.5	4.1	83.8	87.0	85.7	25.2	21.6	20.9	439
Quarto	25.7	19.1	17.8	89.1	93.1	92.2	45.3	40.6	37.4	585
Mais Rico	50.5	41.1	37.1	94.2	97.7	96.6	75.2	72.9	66.2	694

[1] Indicador MICS ou SR.9 - Utilização de computador

[2] Indicador MICS ou SR.10 - Posse de telemóvel, indicador ODS 5.b.1

[3] Indicador MICS ou SR.11 - Utilização de telemóvel

[4] Indicador MICS ou SR.12a - Utilização do internet; indicador ODS 17.8.1

[5] Indicador MICS ou SR.12b - Utilização do internet (pelo menos uma vez por semana durante os últimos 3 meses)

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA SR.9.4W: COMPETÊNCIAS EM TIC (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Mulheres
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem, uma câmara ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa não importa em qualquer língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Total	2.4	2.3	2.0	1.3	1.3	2.1	1.4	2.4	1.4	4.1	10,945
Meio de residência											
Urbano	5.5	5.2	4.7	3.1	3.1	4.6	3.4	5.5	3.3	9.3	4,475
Rural	0.2	0.3	0.2	0.0	0.1	0.3	0.1	0.1	0.2	0.4	6,470
Região											
Tombali	0.4	0.4	0.4	0.0	0.0	0.4	0.0	0.4	0.0	0.8	457
Quinara	0.3	0.2	0.5	0.1	0.2	0.4	0.4	0.5	0.1	0.5	476
Oio	0.3	0.2	0.2	0.2	0.1	0.2	0.1	0.2	0.0	0.4	1,354
Biombo	1.4	2.0	1.6	0.3	0.8	1.9	0.8	0.8	1.2	2.9	855
Bolama/Bijagós	0.6	0.5	0.7	0.1	0.2	0.6	0.5	0.8	0.8	1.7	191
Bafatá	0.8	0.6	0.7	0.5	0.6	0.8	0.6	0.7	0.5	0.9	1,932
Gabu	0.1	0.2	0.1	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.0	0.4	1,709
Cacheu	0.3	0.3	0.2	0.0	0.0	0.2	0.4	0.2	0.2	0.8	1,094
SAB	7.7	7.2	6.4	4.3	4.2	6.3	4.6	7.8	4.7	13.0	2,877

TABELA SR.9.4W: COMPETÊNCIAS EM TIC (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Mulheres
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem, uma câmara ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa não importa em qualquer língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Idade											
15-24 [1]	1.9	1.9	1.9	1.0	1.1	2.1	1.4	2.2	1.1	4.2	4,596
15-19	1.6	1.8	1.4	0.9	0.8	1.7	1.2	1.8	0.8	3.7	2,358
15-17	1.4	1.6	1.0	0.6	0.7	1.6	0.8	1.5	0.9	2.9	1,318
18-19	1.9	2.0	1.9	1.3	1.0	1.9	1.6	2.2	0.7	4.7	1,040
20-24	2.2	1.9	2.3	1.1	1.4	2.5	1.7	2.6	1.3	4.8	2,238
25-29	3.5	3.3	2.4	1.7	1.8	2.5	1.7	3.4	2.6	5.4	1,911
30-34	3.7	3.5	2.9	1.9	1.9	2.6	2.0	3.1	2.0	4.8	1,511
35-39	1.9	1.9	1.7	1.1	1.1	1.2	0.8	1.6	1.0	2.5	1,374
40-44	2.1	1.7	1.9	1.6	1.4	1.5	1.5	1.9	1.3	3.4	911
45-49	1.1	1.1	1.0	0.7	0.9	1.3	0.5	0.7	0.3	1.7	643
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4,400
Básico	0.3	0.3	0.4	0.2	0.2	0.5	0.3	0.4	0.2	1.0	4,822
Secundário	6.0	6.0	6.3	2.7	4.2	6.4	5.3	7.2	3.6	13.6	1,283
Médio / Técnico Profissional	27.1	21.7	19.9	15.4	11.1	21.9	13.3	19.3	15.9	37.6	214
Superior	49.1	48.1	36.1	27.7	25.7	31.3	20.3	46.6	29.1	63.2	225
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1

TABELA SR.9.4W: COMPETÊNCIAS EM TIC (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Mulheres
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem, uma câmara ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa não importa em qualquer língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	2.4	2.6	1.9	1.7	1.0	1.9	1.0	2.9	1.0	4.4	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	2.5	2.3	2.2	1.4	1.4	2.1	1.5	2.5	1.5	4.2	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	1.0	0.9	1.0	0.4	0.6	1.2	0.6	1.1	0.6	2.0	3,543
Balanta	0.8	0.7	0.7	0.2	0.2	0.9	0.6	0.6	0.6	2.1	2,001
Mandinga	2.4	2.6	2.2	1.6	1.7	1.7	1.9	2.3	1.8	4.0	1,720
Manjaco	5.0	4.1	4.2	3.1	3.3	3.4	2.1	4.1	3.2	6.9	825
Mancanha	10.6	10.4	9.6	7.3	4.8	8.4	8.1	9.1	4.4	15.3	323
Papel	4.4	4.2	3.2	1.5	2.4	3.2	1.7	4.2	2.3	7.5	1,108
Felupe	2.2	2.9	4.0	4.0	3.3	2.2	3.3	4.0	2.2	4.0	121
Beafada	3.3	3.0	2.3	1.9	1.7	2.7	2.5	3.1	1.7	3.4	431
Outra etnia	3.3	3.3	2.4	1.8	1.4	3.4	1.8	4.6	1.8	6.3	873

TABELA SR.9.4W: COMPETÊNCIAS EM TIC (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Mulheres
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem, uma câmera ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa não importa em qualquer língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1,924
Segundo	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.2	1,994
Médio	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	2,082
Quarto	1.0	0.7	0.9	0.3	0.3	0.9	0.9	0.8	0.5	2.1	2,301
Mais Rico	9.0	8.8	7.5	5.0	5.2	7.6	5.1	9.0	5.4	14.8	2,644

[1] Indicador do MICS SR.13a - Competências TIC (idades 15-24); Indicador ODS ou 4.4.1

[2] Indicador do MICS SR.13b - Competências TIC (15-49 anos de idade); Indicador ODS ou 4.4.1

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA SR.9.4M: COMPETÊNCIAS EM TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Homens
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento, uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem uma câmera ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa, não importa a língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Total	11.9	8.5	8.1	3.0	5.2	9.4	3.2	13.0	1.4	14.4	2,805
Meio de residência											
Urbano	24.6	17.3	17.1	6.0	10.9	19.1	6.4	25.8	3.3	29.0	1,205
Rural	2.4	1.9	1.4	0.7	0.9	2.2	0.8	3.3	0.1	3.4	1,600
Região											
Tombali	0.0	0.3	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	140
Quinara	7.5	7.5	5.0	1.9	3.8	4.3	2.2	7.5	1.0	7.5	145
Oio	0.5	0.6	0.2	0.0	0.3	0.3	0.0	0.8	0.0	1.0	332
Biombo	12.0	11.5	7.0	5.9	3.5	13.0	5.4	15.3	0.7	15.3	208
Bolama/Bijagós	4.7	4.2	0.0	0.0	0.0	0.6	90.0	4.7	0.0	4.7	49
Bafatá	3.2	3.1	0.2	0.7	1.0	1.9	2.1	4.3	0.2	4.5	464
Gabu	11.0	0.5	10.9	1.0	8.2	11.4	2.7	11.0	1.5	11.4	427
Cacheu	2.1	2.1	1.6	0.2	1.9	2.9	0.0	4.0	0.2	4.7	265
SAB	29.4	23.0	19.8	7.8	11.4	21.3	7.1	30.8	3.9	35.2	775

TABELA SR.9.4M: COMPETÊNCIAS EM TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Homens
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento, uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem uma câmera ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa, não importa a língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Idade											
15-24 [1]	10.1	7.0	6.5	1.3	3.6	8.2	1.7	11.2	0.4	12.6	1,169
15-19	6.8	5.3	3.8	0.5	2.5	5.7	1.0	9.0	0.0	9.9	597
15-17	6.7	5.5	4.0	0.6	2.7	4.7	1.0	7.7	0.0	9.0	379
18-19	6.9	5.0	3.6	0.4	2.3	7.5	0.9	11.3	0.0	11.3	218
20-24	13.6	8.9	9.2	2.1	4.7	10.8	2.4	13.6	0.9	15.4	572
25-29	20.2	13.9	13.8	4.6	7.8	17.1	5.1	23.9	2.0	25.6	434
30-34	14.1	9.6	7.9	3.7	5.4	11.1	4.3	13.6	2.7	15.3	389
35-39	12.7	10.1	11.3	6.2	8.3	8.8	5.8	12.1	2.6	14.2	340
40-44	5.0	4.2	3.6	2.1	3.4	2.8	0.9	5.5	0.1	5.5	272
45-49	8.7	6.8	6.9	3.7	6.2	7.0	5.3	9.8	3.7	11.0	200

TABELA SR.9.4M: COMPETÊNCIAS EM TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Homens
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento, uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem uma cámara ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa, não importa a língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.3	554
Básico	5.1	2.8	3.2	0.5	1.9	4.2	1.0	6.5	0.1	7.0	1,423
Secundário	20.5	13.3	13.8	3.6	7.2	15.8	4.2	21.8	1.9	24.6	576
Médio / Técnico Profissional	51.4	40.3	35.1	14.0	28.5	39.1	17.6	54.0	7.1	59.4	113
Superior	63.5	57.4	46.6	30.2	33.8	50.9	24.5	62.8	15.1	69.3	135
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	12.8	9.0	8.8	3.4	5.6	10.3	3.6	13.8	1.7	15.3	2,401

TABELA SR.9.4M: COMPETÊNCIAS EM TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Homens
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento, uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem uma cámara ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa, não importa a língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	9.9	4.3	7.5	1.7	5.7	8.8	2.0	10.5	0.9	11.4	906
Balanta	9.6	8.9	5.4	2.8	3.3	6.1	3.3	10.6	1.3	11.2	577
Mandinga	5.5	4.7	4.5	1.6	1.8	6.0	1.8	6.6	0.1	6.6	321
Manjaco	19.3	13.7	15.5	5.9	8.6	16.4	6.5	19.8	2.7	23.8	238
Mancanha	14.2	14.0	6.7	1.4	3.5	4.5	0.0	15.5	1.2	18.5	103
Papel	18.7	14.8	10.7	5.7	8.3	15.8	4.2	21.5	3.0	25.0	273
Felupe	(15.7)	(9.8)	(15.7)	(9.8)	(9.8)	(15.7)	(9.8)	(15.7)	(7.7)	(15.7)	32
Beafada	15.4	11.7	5.6	2.5	4.2	4.1	6.3	15.4	4.0	15.4	109
Outra etnia	15.6	12.6	12.6	3.9	6.4	13.9	4.8	17.2	0.8	20.0	246

TABELA SR.9.4M: COMPETÊNCIAS EM TIC (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que, nos últimos três meses, tiveram atividades relacionadas ao computador, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de homens que nos últimos 3 meses:										Número de Homens
	Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo	Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento	Enviou um email com um ficheiro anexado, tal como um documento, uma foto ou um vídeo	Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de calculo	Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem uma cámara ou uma impressora	Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa	Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráfico	Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo	Escreveu um programa, não importa a língua de programação	Realizou pelo menos uma das nove atividades relacionadas ao computador listadas [1]	
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	1.7	0.6	1.4	0.2	1.0	1.3	0.2	1.4	0.2	1.7	607
Segundo	2.0	1.3	1.3	0.1	0.9	1.5	0.7	2.3	0.0	2.4	479
Médio	2.2	1.5	1.5	0.3	1.5	2.7	0.8	3.3	0.4	3.8	439
Quarto	14.5	8.1	9.6	2.0	6.3	12.8	3.6	17.5	1.1	18.3	585
Mais Rico	31.8	25.3	21.7	10.0	13.4	23.6	8.8	32.7	4.5	37.2	694

[1] Indicador do MICS SR.13a - Competências TIC (idades 15-24 anos); Indicador ODS ou 4.4.1

[2] Indicador do MICS SR.13b - Competências TIC (15-49 anos de idade); Indicador ODS ou 4.4.1

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

4.10. CONSUMO DO TABACO E DO ÁLCOOL

Os produtos do tabaco são produtos feitos totalmente ou parcialmente a partir de tabaco em folha como matéria-prima, que se destinam a ser fumados, sugados ou mastigados. Todos contêm o ingrediente psicoativo altamente viciante, a nicotina. O uso do tabaco é um dos principais fatores de risco para várias doenças crônicas, incluindo câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares³⁸. Se mencionado, os cigarros eletrônicos são incluídos na outra categoria de resposta do uso de produtos de tabaco sem fumaça.

O consumo de álcool apresenta um risco de consequências adversas à saúde e sociais, relacionadas às suas propriedades intoxicantes, tóxicas e dependentes. Além das doenças crônicas que podem ocorrer em quem bebe grandes quantidades de álcool por vários anos, o consumo de álcool também está associado a um risco aumentado de problemas agudos de saúde, como ferimentos, incluindo acidentes de viação. O consumo de álcool também causa danos muito além da saúde física e psicológica do consumidor. Isso é prejudicial ao bem-estar e a saúde das pessoas ao redor do consumidor. Uma pessoa embriagada pode prejudicar outras pessoas ou coloca-las em risco de acidente de viação³⁹ ou comportamento violento, ou ter um efeito negativo sobre colegas, familiares, amigos ou estranhos. Assim, o impacto do uso nocivo do álcool atinge profundamente a sociedade⁴⁰.

O MICS6 coletou informações sobre o uso corrente e atual de tabaco e álcool e a intensidade do uso entre mulheres e homens com idades entre 15 e 49 anos. Esta seção apresenta os principais resultados.

A Tabela SR.10.1W mostra o uso atual e contínuo de produtos de tabaco por mulheres de 15 a 49 anos, e a Tabela SR.10.1M apresenta as informações correspondentes para homens na mesma faixa etária.

As tabelas SR.10.2W e SR.10.2M apresentam os resultados da idade do primeiro uso de cigarro e frequência de uso para mulheres e homens, respectivamente.

As tabelas SR.10.3W e SR.10.3M mostram o consumo de álcool entre mulheres e homens de 15 a 49 anos.

³⁸ Principais fatos sobre o tabaco. "Organização Mundial da Saúde. 9 de março de 2018. Consultado em 24 de agosto de 2018. <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.

³⁹ "Álcool". Organização Mundial da Saúde. Consultado em 24 de agosto de 2018. http://www.who.int/topics/alcohol_drinking/en/.

⁴⁰ "Fatos importantes sobre o álcool." Organização Mundial da Saúde. 5 de fevereiro de 2018. Consultado em 24 de agosto de 2018. <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/alcohol>.

TABELA SR.10.1W: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (MULHERES)
Porcentagem de mulheres de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumadora ativa (viciada)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Porcentagem de mulheres que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de mulheres
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Total	98.5	1.2	0.1	0.3	1.5	0.2	0.0	0.2	0.4	99.7	10,945
Meio de residência											
Urbano	97.7	1.9	0.1	0.4	2.3	0.4	0.0	0.1	0.5	99.6	4,475
Rural	99.0	0.6	0.1	0.3	1.0	0.1	0.0	0.2	0.3	99.7	6,470
Região											
Tombali	99.4	0.3	0.1	0.1	0.6	0.0	0.0	0.1	0.1	99.9	457
Quinara	99.2	0.2	0.1	0.5	0.9	0.0	0.1	0.0	0.1	100.0	476
Oio	99.9	0.1	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,354
Biombo	99.1	0.5	0.1	0.4	0.9	0.1	0.0	0.0	0.1	99.9	855
Bolama/Bijagós	99.5	0.4	0.0	0.1	0.5	0.1	0.0	0.0	0.1	99.9	191
Bafatá	99.4	0.6	0.1	0.0	0.6	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,932
Gabu	97.2	1.8	0.1	0.9	2.8	0.3	0.1	1.1	1.4	99.1	1,709
Cacheu	99.4	0.3	0.0	0.2	0.5	0.0	0.0	0.0	0.0	99.9	1,094
SAB	97.0	2.5	0.1	0.4	3.0	0.7	0.0	0.0	0.7	99.3	2,877

TABELA SR.10.1W: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (MULHERES)
Porcentagem de mulheres de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumadora ativa (viciada)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Porcentagem de mulheres que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de mulheres
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Idade											
15-19	98.7	1.0	0.1	0.2	1.2	0.0	0.0	0.1	0.1	99.9	2,358
15-17	98.9	0.9	0.0	0.1	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	99.9	1,318
18-19	98.5	1.1	0.2	0.2	1.5	0.0	0.0	0.2	0.2	99.8	1,040
20-24	98.8	0.9	0.1	0.2	1.2	0.1	0.0	0.0	0.1	99.9	2,238
25-29	98.6	1.2	0.0	0.2	1.4	0.2	0.0	0.1	0.3	99.8	1,911
30-34	98.2	1.4	0.1	0.4	1.9	0.3	0.0	0.0	0.3	99.7	1,511
35-39	97.9	1.6	0.2	0.3	2.1	0.7	0.2	0.2	1.1	99.0	1,374
40-44	98.4	1.3	0.0	0.2	1.6	0.4	0.0	0.3	0.7	99.6	911
45-49	98.0	0.5	0.0	1.5	2.0	0.0	0.0	1.5	1.5	99.1	643
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	99.1	0.5	0.1	0.3	0.9	0.1	0.1	0.3	0.5	99.7	4,400
Básico	98.4	1.2	0.0	0.4	1.6	0.2	0.0	0.1	0.2	99.8	4,822
Secundário	97.6	1.9	0.2	0.4	2.5	0.7	0.0	0.0	0.7	99.3	1,283
Médio / Técnico Profissional	97.6	2.4	0.0	0.0	2.4	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	214
Superior	93.0	6.3	0.6	0.0	7.0	2.3	0.0	0.0	2.3	97.7	225
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1

TABELA SR.10.1W: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (MULHERES)
Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumadora ativa (viciada)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Percentagem de mulheres que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de mulheres
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Crianças menores 5 anos no mesmo agregado											
Pelo menos uma	98.7	0.9	0.1	0.3	1.3	0.2	0.0	0.2	0.4	99.7	7,869
Nenhuma	97.9	1.7	0.1	0.3	2.1	0.4	0.0	0.2	0.6	99.6	3,076
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	98.3	0.0	0.0	1.7	1.7	0.0	0.0	0.8	0.8	100.0	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	98.4	1.2	0.1	0.3	1.6	0.3	0.0	0.2	0.5	99.6	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	97.9	1.5	0.1	0.5	2.1	0.2	0.1	0.3	0.6	99.5	3,543
Balanta	99.4	0.4	0.0	0.1	0.5	0.1	0.0	0.0	0.2	99.8	2,001
Mandinga	98.9	0.9	0.1	0.2	1.2	0.2	0.0	0.3	0.5	99.8	1,720
Manjaco	98.4	1.3	0.0	0.2	1.6	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	825
Mancanha	99.2	0.8	0.0	0.0	0.8	0.4	0.0	0.0	0.4	99.6	323
Papel	98.3	1.3	0.0	0.3	1.7	0.7	0.0	0.0	0.7	99.3	1,108
Felupe	98.7	0.0	0.0	1.3	1.3	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	121
Beafada	99.1	0.1	0.1	0.7	0.9	0.0	0.1	0.0	0.1	100.0	431
Outra etnia	97.2	2.5	0.0	0.3	2.8	0.3	0.0	0.2	0.5	99.5	873

TABELA SR.10.1W: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (MULHERES)
Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumadora ativa (viciada)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Percentagem de mulheres que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de mulheres
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	99.3	0.4	0.1	0.2	0.7	0.1	0.1	0.2	0.4	99.7	1,924
Segundo	99.1	0.6	0.0	0.3	1.0	0.0	0.0	0.2	0.3	99.9	1,994
Médio	98.8	0.7	0.0	0.4	1.1	0.1	0.0	0.3	0.4	99.6	2,082
Quarto	98.4	1.2	0.1	0.4	1.7	0.2	0.0	0.1	0.3	99.8	2,301
Mais Rico	97.2	2.4	0.1	0.3	2.8	0.7	0.0	0.0	0.7	99.3	2,644

[1] Indicador MICS SR.14; Indicador ODS ou 3.a.1 - Consumo de tabaco

[2] indicador MICS SR.14b; Indicador ODS 3.8.1 - Não-fumadores

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA SR.10.1M: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (HOMENS)
Percentagem de homens de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumador ativo (viciado)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Percentagem de homens que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de homens
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Total	83.9	14.6	0.8	0.7	16.1	10.4	0.1	0.6	11.1	88.8	2,805
Meio de residência											
Urbano	86.3	12.2	1.0	0.6	13.7	8.1	0.1	0.1	8.4	91.3	1,205
Rural	82.2	16.4	0.6	0.8	17.8	12.2	0.2	0.9	13.2	86.9	1,600
Região											
Tombali	87.3	11.4	0.0	1.3	12.7	10.9	0.0	0.2	11.2	88.8	140
Quinara	77.7	22.3	0.0	0.0	22.3	18.3	0.0	0.0	18.3	81.7	145
Oio	85.2	13.3	0.2	1.3	14.8	6.8	0.2	1.3	8.4	91.9	332
Biombo	79.4	19.5	0.2	0.9	20.6	8.0	0.2	0.0	8.2	91.8	208
Bolama/Bijagós	87.1	11.1	1.2	0.6	12.9	3.3	0.6	0.0	3.9	96.1	49
Bafatá	83.2	15.1	1.4	0.3	16.8	13.0	0.0	1.5	14.5	85.5	464
Gabu	78.6	20.7	0.2	0.5	21.4	16.5	0.2	0.3	17.0	83.0	427
Cacheu	90.3	9.3	0.0	0.5	9.7	8.4	0.0	0.5	8.9	91.1	265
SAB	86.2	11.4	1.5	0.8	13.8	7.3	0.2	0.2	7.7	91.9	775

TABELA SR.10.1M: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (HOMENS)
Percentagem de homens de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumador ativo (viciado)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Porcentagem de homens que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de homens
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Idade											
15-19	98.1	1.7	0.0	0.2	1.9	0.4	0.0	0.0	0.4	99.6	597
15-17	98.7	1.2	0.0	0.2	1.3	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	379
18-19	97.2	2.5	0.0	0.2	2.8	1.0	0.0	0.0	1.0	99.0	218
20-24	89.9	9.8	0.2	0.2	10.1	6.7	0.2	0.0	6.8	93.2	572
25-29	86.0	12.2	1.0	0.8	14.0	9.5	0.0	0.4	9.9	90.1	434
30-34	74.8	23.5	1.5	0.2	25.2	17.5	0.3	0.0	17.9	82.1	389
35-39	72.6	25.0	1.4	0.9	27.4	16.6	0.0	1.3	17.8	82.5	340
40-44	73.9	23.9	0.5	1.6	26.1	19.6	0.5	0.4	20.5	78.3	272
45-49	70.9	24.6	2.0	2.4	29.1	16.5	0.0	4.4	21.0	79.0	200
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	76.1	22.1	0.7	1.1	23.9	16.5	0.3	1.2	18.1	81.9	554
Básico	84.4	14.4	0.5	0.7	15.6	10.7	0.0	0.6	11.3	88.5	1,423
Secundário	89.3	9.2	1.5	0.1	10.7	5.4	0.2	0.1	5.7	94.3	576
Médio / Técnico Profissional	85.7	11.5	2.3	0.5	14.3	9.4	0.0	0.0	9.4	90.6	113
Superior	88.2	10.7	0.0	1.1	11.8	5.2	0.0	0.0	5.2	94.8	135
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Crianças menores 5 anos no mesmo agregado											
Pelo menos uma	83.4	15.5	0.8	0.3	16.6	10.8	0.0	0.6	11.4	88.6	1,784
Nenhuma	84.9	13.0	0.8	1.3	15.1	9.8	0.4	0.6	10.8	89.0	1,021

TABELA SR.10.1M: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (HOMENS)
Percentagem de homens de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumador ativo (viciado)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Percentagem de homens que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de homens
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	81.8	16.6	0.9	0.8	18.2	12.0	0.2	0.7	12.8	87.1	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	80.2	19.2	0.2	0.4	19.8	14.1	0.1	0.3	14.5	85.5	906
Balanta	89.6	9.5	0.3	0.6	10.4	7.0	0.2	0.7	8.0	92.2	577
Mandinga	83.0	15.1	1.5	0.3	17.0	11.6	0.0	1.9	13.5	86.5	321
Manjaco	86.9	11.1	1.9	0.0	13.1	11.4	0.5	0.0	11.9	88.1	238
Mancanha	91.9	6.9	1.2	0.0	8.1	2.8	0.0	0.0	2.8	97.2	103
Papel	80.6	14.0	2.3	3.0	19.4	5.4	0.1	0.6	6.2	92.7	273
Felupe	(92.5)	(3.7)	(0.0)	(3.7)	(7.5)	(1.8)	(0.0)	(3.7)	(5.6)	(94.4)	32
Beafada	74.6	25.4	0.0	0.0	25.4	20.3	0.0	0.0	20.3	79.7	109
Outra etnia	86.2	13.2	0.1	0.4	13.8	8.0	0.0	0.0	8.0	92.0	246

TABELA SR.10.1M: CONSUMO PASSADO E PRESENTE DE TABACO (HOMENS)
Percentagem de homens de 15 a 49 anos segundo de consumo de tabaco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nunca fumei cigarros ou usei outros produtos de tabaco	Fumador ativo (viciado)				Usuários de produtos de tabaco a qualquer momento durante o último mês				Percentagem de homens que não utilizaram qualquer produto de tabaco no último mês [2]	Número de homens
		Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco	Apenas cigarros	Cigarros e outros produtos do tabaco	Apenas outros produtos de tabaco	Qualquer produto de tabaco [1]		
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	82.4	16.1	0.4	1.1	17.6	12.3	0.3	1.0	13.5	86.6	607
Segundo	80.8	17.5	1.1	0.6	19.2	12.7	0.2	1.3	14.2	85.8	479
Médio	82.6	17.1	0.0	0.3	17.4	13.7	0.0	0.0	13.7	86.3	439
Quarto	87.5	11.9	0.3	0.3	12.5	8.1	0.0	0.3	8.4	91.6	585
Mais Rico	85.3	12.0	1.7	0.9	14.7	7.2	0.2	0.3	7.6	91.9	694

[1] Indicador MICS SR.14; Indicador ODS ou 3.a.1 - Consumo de tabaco

[2] indicador MICS SR.14b; Indicador ODS 3.8.1 - Não-fumadores

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA SR.10.2W: IDADE DO PRIMEIRO CIGARRO CONSUMIDO E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos e distribuição percentual de fumantes actuais pelo número de cigarros fumados nas últimas 24 horas, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos [1]	Número de Mulheres de 15-49 anos
Total	0.3	10,945
Meio de residência		
Urbano	0.4	4,475
Rural	0.2	6,470
Região		
Tombali	0.3	457
Quinara	0.1	476
Oio	0.0	1,354
Biombo	0.1	855
Bolama/Bijagós	0.1	191
Bafatá	0.3	1,932
Gabú	0.5	1,709
Cacheu	0.0	1,094
SAB	0.6	2,877
Idade		
15-19	0.4	2,358
15-17	0.5	1,318
18-19	0.4	1,040
20-24	0.5	2,238
25-29	0.3	1,911
30-34	0.3	1,511
35-39	0.1	1,374
40-44	0.1	911
45-49	0.1	643
Nível de Educação		
Pré-escolar ou Nenhum	0.1	4,400
Básico	0.4	4,822
Secundário	0.2	1,283
Médio / Técnico Profissional	0.0	214
Superior	1.9	225
ND/NS	(*)	1
Crianças menores de 5 anos no agregado familiar		
Pelo menos uma	0.3	7,869
Nenhuma	0.4	3,076
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)		
Tem Dificuldades Funcionais	0.0	259
Nao Tem Dificuldades Funcionais	0.3	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	0.5	3,543
Balanta	0.0	2,001
Mandinga	0.2	1,720
Manjaco	0.4	825
Mancanha	0.0	323
Papel	0.3	1,108
Felupe	0.0	121
Beafada	0.0	431
Outra etnia	0.6	873

TABELA SR.10.2W: IDADE DO PRIMEIRO CIGARRO CONSUMIDO E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos e distribuição percentual de fumantes actuais pelo número de cigarros fumados nas últimas 24 horas, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos [1]	Número de Mulheres de 15-49 anos
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	0.1	1,924
Segundo	0.1	1,994
Médio	0.3	2,082
Quarto	0.4	2,301
Mais Rico	0.5	2,644

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

OBS.: Tendo em conta o número reduzido (menos de 30 casos não ponderados) das Mulheres atualmente fumantes, achou-se conveniente não apresentar as estatísticas relativo ao número de cigarros consumidos nas últimas 24 horas pois são dados estatísticos não significativos

TABELA SR.10.2M: IDADE NO PRIMEIRO CIGARRO CONSUMIDO E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (HOMENS)
Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos
e distribuição percentual de fumantes atuais pelo número de cigarros fumados nas últimas 24 horas, MICS6,
Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de homens que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos [1]	Número de homens de 15-49 anos	Número de cigarros nas últimas 24 horas					Número de homens que atualmente são fumantes
			Menos de 5	5-9	10-19	20+	Total	
Total	1.2	2,805	36.3	40.1	19.7	3.9	100.0	300
Meio de residência								
Urbano	1.4	1,205	32.1	45.6	19.8	2.5	100.0	99
Rural	1.1	1,600	38.3	37.4	19.6	4.6	100.0	200
Região								
Tombali	0.0	140	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Quinara	0.3	145	33.1	39.5	22.3	5.1	100.0	27
Oio	0.2	332	(54.0)	(27.4)	(10.7)	(7.9)	(100.0)	24
Biombo	1.1	208	(49.8)	(35.8)	(14.4)	(0.0)	(100.0)	17
Bolama/Bijagós	(0.7)	49	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Bafatá	1.0	464	64.3	24.7	9.4	1.6	100.0	64
Gabu	2.4	427	19.3	49.6	22.6	8.6	100.0	71
Cacheu	0.0	265	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	22
SAB	1.9	775	29.6	49.0	19.5	1.9	100.0	58
Idade								
15-19	0.0	597	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
15-17	0.0	379	--	--	--	--	--	0
18-19	0.0	218	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
20-24	2.1	572	(45.7)	(33.6)	(20.7)	(0.0)	(100.0)	39
25-29	0.1	434	(35.0)	(43.4)	(18.6)	(3.0)	(100.0)	41
30-34	1.3	389	32.3	45.4	17.2	5.1	100.0	69
35-39	1.5	340	32.7	44.5	19.6	3.2	100.0	56
40-44	0.5	272	45.4	26.3	22.4	5.9	100.0	55
45-49	4.6	200	(24.7)	(48.5)	(21.8)	(4.9)	(100.0)	36
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	1.3	554	34.6	34.5	28.4	2.5	100.0	94
Básico	1.0	1,423	35.3	45.9	13.7	5.1	100.0	156
Secundário	1.4	576	(47.3)	(37.8)	(14.9)	(0.0)	(100.0)	32
Médio / Técnico Profissional	0.4	113	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
Superior	2.2	135	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
ND / NS	(*)	3	--	--	--	--	--	0
Crianças menores de 5 anos no agregado familiar								
Pelo menos uma	1.2	1,784	36.6	40.9	19.0	3.5	100.0	196
Nenhuma	1.1	1,021	35.7	38.6	21.0	4.6	100.0	104
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	25	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Não Tem Dificuldades Funcionais	1.4	2,401	35.9	40.1	20.0	4.0	100.0	295

TABELA SR.10.2M: IDADE NO PRIMEIRO CIGARRO CONSUMIDO E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (HOMENS)
Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos
e distribuição percentual de fumantes atuais pelo número de cigarros fumados nas últimas 24 horas, MICS6,
Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Porcentagem de homens que fumaram um cigarro inteiro antes dos 15 anos [1]	Número de homens de 15-49 anos	Número de cigarros nas últimas 24 horas					Número de homens que atualmente são fumantes
			Menos de 5	5-9	10-19	20+	Total	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	1.7	906	28.8	43.7	21.3	6.2	100.0	129
Balanta	0.6	577	35.5	40.0	20.7	3.8	100.0	42
Mandinga	1.4	321	(63.8)	(22.7)	(12.7)	(0.8)	100.0	41
Manjaco	1.5	238	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Mancanha	0.0	103	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Papel	1.1	273	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Felupe	(0.0)	32	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Beafada	0.0	109	(38.3)	(40.7)	(17.7)	(3.3)	(100.0)	22
Outra etnia	1.4	246	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	20
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	0.9	607	33.5	45.0	16.4	5.1	100.0	76
Segundo	2.0	479	39.6	28.0	25.0	7.4	100.0	65
Médio	0.4	439	40.1	45.2	14.8	0.0	100.0	60
Quarto	0.6	585	(37.9)	(40.0)	(16.2)	(5.9)	(100.0)	47
Mais Rico	1.8	694	(30.1)	(42.6)	(26.8)	(0.4)	(100.0)	51

[1] Indicador MICS SR.15 - Fumar antes 15 anos

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA SR.10.3W: CONSUMO DE ÁLCOOL (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que nunca tomaram uma bebida alcoólica
percentagem que primeiro tomou uma bebida alcoólica antes dos 15 anos e percentagem de mulheres que tomaram
pelo menos uma bebida alcoólica a qualquer momento durante o último mês, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de Mulheres que:			Número de mulheres
	Nunca consumiu bebida alcoólica	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica quando tinha menos de 15 anos [1]	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica durante o último mês antes da entrevista [2]	
Total	83.6	1.8	9.7	10,945
Meio de residência				
Urbano	78.6	2.1	11.8	4,475
Rural	87.0	1.6	8.2	6,470
Região				
Tombali	86.2	1.5	8.2	457
Quinara	86.4	1.4	6.2	476
Oio	85.4	1.8	10.2	1,354
Biombo	71.0	3.1	19.4	855
Bolama/Bijagós	45.9	6.6	44.7	191
Bafatá	96.4	1.2	2.3	1,932
Gabu	97.6	0.4	0.6	1,709
Cacheu	78.1	2.4	12.1	1,094
SAB	73.2	2.3	14.4	2,877
Idade				
15-19	92.4	2.3	3.7	2,358
15-17	94.2	2.5	2.6	1,318
18-19	90.2	2.0	5.0	1,040
20-24	86.3	1.4	6.9	2,238
25-29	84.5	1.5	8.3	1,911
30-34	82.5	2.0	9.6	1,511
35-39	77.2	2.0	15.8	1,374
40-44	73.0	1.6	17.5	911
45-49	70.2	1.6	21.4	643
Nível de Educação				
Pré-escolar ou Nenhum	88.8	0.9	7.6	4,400
Básico	84.5	2.3	9.3	4,822
Secundário	71.5	2.4	13.3	1,283
Médio / Técnico Profissional	58.4	4.6	25.7	214
Superior	55.1	3.1	22.9	225
ND / NS	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)				
Tem Dificuldades Funcionais	88.0	0.8	6.9	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	82.0	1.7	10.7	9,368

TABELA SR.10.3W: CONSUMO DE ÁLCOOL (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que nunca tomaram uma bebida alcoólica
percentagem que primeiro tomou uma bebida alcoólica antes dos 15 anos e percentagem de mulheres que tomaram
pelo menos uma bebida alcoólica a qualquer momento durante o último mês, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de Mulheres que:			Número de mulheres
	Nunca consumiu bebida alcoólica	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica quando tinha menos de 15 anos [1]	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica durante o último mês antes da entrevista [2]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar				
Fula	98.3	0.3	0.6	3,543
Balanta	72.3	2.6	16.1	2,001
Mandinga	97.4	0.4	1.4	1,720
Manjaco	64.1	5.8	20.5	825
Mancanha	63.4	2.7	23.6	323
Papel	66.1	2.6	21.4	1,108
Felupe	50.3	5.8	19.7	121
Beafada	97.0	0.4	1.9	431
Outra etnia	68.6	3.9	19.8	873
Quintil do índice de riqueza				
Mais Pobre	78.2	2.3	14.5	1,924
Segundo	89.7	1.3	5.9	1,994
Médio	92.0	1.5	5.3	2,082
Quarto	84.8	1.4	8.6	2,301
Mais Rico	75.3	2.5	13.3	2,644

[1] Indicador SR.17 - Consumo de álcool antes dos 15 anos

[2] Indicador SR.16 - Consumo de álcool.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA SR.10.3M: CONSUMO DE ÁLCOOL (HOMENS)

Percentagem de homens entre 15 e 49 anos que nunca tomaram uma bebida alcoólica
percentagem que primeiro tomou uma bebida alcoólica antes dos 15 anos e percentagem de homens que tomaram pelo
menos uma bebida alcoólica a qualquer momento durante o último mês,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Número de homens
	Nunca consumiu bebida alcoólica	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica quando tinha menos de 15 anos [1]	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica durante o último mês antes da entrevista [2]	
Total	79.9	2.0	15.4	2,805
Meio de residência				
Urbano	75.3	2.8	18.3	1,205
Rural	83.3	1.3	13.2	1,600
Região				
Tombali	91.9	0.0	7.8	140
Quinara	79.0	1.8	13.3	145
Oio	81.0	1.8	15.3	332
Biombo	47.3	7.8	35.9	208
Bolama/Bijagós	70.1	2.1	22.7	49
Bafatá	96.0	0.4	3.1	464
Gabu	97.6	0.1	2.3	427
Cacheu	76.1	0.3	23.4	265
SAB	68.8	3.3	22.9	775
Idade				
15-19	92.5	2.2	4.7	597
15-17	94.3	2.8	3.6	379
18-19	89.4	1.1	6.7	218
20-24	82.7	2.5	11.5	572
25-29	79.0	2.7	14.9	434
30-34	72.2	2.4	22.4	389
35-39	72.3	0.0	22.5	340
40-44	76.0	0.8	20.0	272
45-49	68.8	2.5	27.6	200
Nível de Educação				
Pré-escolar ou Nenhum	90.6	0.7	7.6	554
Básico	81.9	1.9	14.0	1,423
Secundário	70.2	2.3	21.3	576
Médio / Técnico Profissional	64.8	5.9	27.5	113
Superior	70.3	3.1	24.6	135
ND / NS	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)				
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	77.9	1.7	17.2	2,401

TABELA SR.10.3M: CONSUMO DE ÁLCOOL (HOMENS)

Percentagem de homens entre 15 e 49 anos que nunca tomaram uma bebida alcoólica
percentagem que primeiro tomou uma bebida alcoólica antes dos 15 anos e percentagem de homens que tomaram pelo
menos uma bebida alcoólica a qualquer momento durante o último mês,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Número de homens
	Nunca consumiu bebida alcoólica	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica quando tinha menos de 15 anos [1]	Consumiu pelo menos uma bebida alcoólica durante o último mês antes da entrevista [2]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar				
Fula	97.7	0.3	1.2	906
Balanta	67.3	1.5	27.3	577
Mandinga	98.2	0.0	0.1	321
Manjaco	58.3	6.5	33.7	238
Mancanha	68.3	2.3	28.8	103
Papel	46.5	5.5	34.7	273
Felupe	(64.0)	(4.0)	(31.9)	32
Beafada	99.4	0.3	0.3	109
Outra etnia	76.0	3.5	19.3	246
Quintil do índice de riqueza				
Mais Pobre	77.2	1.2	18.4	607
Segundo	87.7	0.9	10.7	479
Médio	89.4	1.0	8.6	439
Quarto	80.1	1.8	14.8	585
Mais Rico	70.6	4.1	20.8	694

[1] Indicador SR.17 - Consumo de álcool antes dos 15 anos

[2] Indicador SR.16 - Consumo de álcool.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

() Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

4.11. ARRANJOS DE VIDA DAS CRIANÇAS

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) reconhece que "a criança, para o desenvolvimento harmonioso e completo de sua personalidade, deve crescer em um ambiente familiar, em uma atmosfera de felicidade, amor e compreensão". Milhões de crianças em todo o mundo estão crescendo sem o cuidado dos pais por várias razões, incluindo a morte prematura dos pais ou a migração para o trabalho. Na maioria dos casos, essas crianças são cuidadas por membros de sua família extensa, enquanto outras crianças podem viver em outros agregados diferentes que seus, como os empregados domésticos. Compreender as condições de vida das crianças, incluindo a composição dos agregados familiares em que vivem e o relacionamento com seus principais cuidadores, é essencial para planejar intervenções direcionadas para promover o cuidado e o bem-estar das crianças.

A Tabela SR.11.1 apresenta informações sobre condições de alojamento, estatuto de orfandade de crianças menores de 18 anos.

O MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019, inclui uma medida simples de um aspeto particular da migração relacionado aos chamados "crianças deixadas para trás", ou seja, para quem um ou ambos os pais se mudaram para o exterior. A medida que a quantidade de literatura aumenta, os efeitos a longo prazo dos benefícios das remessas sobre os possíveis efeitos psicossociais ainda não são conclusivos, pois há evidências contraditórias dos efeitos nas crianças. A Tabela SR.11.2 apresenta informações sobre condições de alojamento e convivência com pais de crianças menores de 18 anos.

A Tabela SR.11.3 apresenta informações sobre crianças menores de 18 anos que não vivem com um pai biológico em relação ao chefe do agregado familiar e aquelas que vivem em agregados familiares chefiadas por um membro do agregado familiar.

TABELA SR.11.1: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E ORFANDADE

Distribuição percentual de crianças entre os 0 e os 17 anos de acordo com os arranjos de vida, percentual de crianças de 0 a 17 anos que não vivem com pais biológicos e percentagem de crianças que têm um ou ambos os pais mortos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Vive com os pais biológicos	Não vive com nenhum dos pais biológicos:				Vivendo apenas com a mãe		Vivendo apenas com o pai		Sem informação do pai/mãe	Total	Não vive com a mãe biológica	Não vive com nenhum dos pais biológico [1]	Um ou ambos os pais faleceram [2]	Número de crianças de 0 a 17 anos
		Somente o pai está vivo	Somente a mãe está viva	Os pais estão vivos	Os pais faleceram	Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida						
Total	53.8	1.3	2.7	15.2	1.0	14.6	3.9	6.4	1.1	0.0	100.0	27.7	20.2	10.0	24,612
Sexo															
Masculino	55.7	1.3	2.4	12.3	0.9	14.6	3.9	7.4	1.3	0.0	100.0	25.7	17.0	9.9	12,499
Feminino	51.9	1.4	3.0	18.1	1.1	14.5	3.8	5.4	0.8	0.0	100.0	29.7	23.5	10.0	12,113
Meio de residência															
Urbano	40.9	2.1	3.5	20.7	1.5	18.9	4.6	6.7	1.0	0.1	100.0	35.6	27.8	12.8	7,960
Rural	60.0	1.0	2.3	12.6	0.7	12.5	3.5	6.3	1.1	0.0	100.0	23.9	16.6	8.6	16,652
Região															
Tombali	52.6	0.9	2.5	14.1	0.7	9.6	4.5	13.8	1.2	0.0	100.0	33.3	18.2	9.8	1,138
Quinara	49.1	1.7	4.8	19.8	1.3	10.4	3.1	8.3	1.4	0.0	100.0	37.4	27.7	12.4	1,261
Oio	61.8	0.9	2.6	15.3	0.7	8.3	4.4	4.8	1.2	0.0	100.0	25.6	19.6	9.9	3,774
Biombo	41.6	1.7	3.5	19.7	1.5	21.1	4.5	5.9	0.5	0.0	100.0	32.8	26.3	11.7	1,978
Bolama/Bijagós	38.5	1.7	2.0	23.7	0.5	22.5	3.3	7.5	0.3	0.1	100.0	35.8	27.9	7.8	412
Bafatá	65.8	0.9	1.9	9.3	0.7	11.6	3.3	5.4	1.1	0.0	100.0	19.3	12.8	7.9	4,741
Gabu	60.7	1.0	2.0	11.3	1.1	14.4	3.7	4.5	1.2	0.0	100.0	21.2	15.4	9.1	4,029
Cacheu	51.6	1.2	1.8	16.7	0.3	17.6	2.5	7.4	1.0	0.0	100.0	28.3	19.9	6.7	2,689
SAB	38.5	2.3	3.8	19.9	1.7	20.1	4.8	7.7	0.9	0.2	100.0	36.6	27.8	13.7	4,591
Idade															
0-4	67.0	0.3	0.6	5.6	0.1	21.2	1.9	3.1	0.3	0.0	100.0	9.9	6.6	3.1	7,777
5-9	53.6	1.3	1.8	17.4	0.6	13.2	3.4	7.6	1.0	0.0	100.0	29.7	21.1	8.0	7,635
10-14	44.6	2.2	4.7	21.1	1.6	10.8	5.2	8.2	1.7	0.0	100.0	39.4	29.5	15.3	6,297
15-17	39.3	2.5	6.2	22.1	3.3	8.4	7.7	8.2	2.1	0.1	100.0	44.6	34.1	21.9	2,903

TABELA SR.11.1: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E ORFANDADE

Distribuição percentual de crianças entre os 0 e os 17 anos de acordo com os arranjos de vida, percentual de crianças de 0 a 17 anos que não vivem com pais biológicos e percentagem de crianças que têm um ou ambos os pais mortos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Vive com os pais biológicos	Não vive com nenhum dos pais biológicos:				Vivendo apenas com a mãe		Vivendo apenas com o pai		Sem informação do pai/mãe	Total	Não vive com a mãe biológica	Não vive com nenhum dos pais biológico [1]	Um ou ambos os pais faleceram [2]	Número de crianças de 0 a 17 anos
		Somente o pai está vivo	Somente a mãe esta viva	Os pais estão vivos	Os pais faleceram	Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida						
Etnia do Chefe do Agregado Familiar															
Fula	62.9	1.2	1.7	10.2	1.1	12.9	3.7	5.1	1.2	0.0	100.0	20.5	14.2	9.0	8,126
Balanta	46.9	1.7	4.0	21.7	0.8	9.3	3.3	11.2	1.0	0.1	100.0	40.4	28.2	10.8	4,869
Mandinga	61.4	1.1	2.8	10.2	1.2	13.7	4.7	3.9	1.1	0.0	100.0	20.2	15.2	10.8	3,979
Manjaco	47.2	1.1	1.7	16.5	0.6	22.8	2.4	7.1	0.6	0.0	100.0	27.6	19.8	6.4	1,774
Mancanha	41.7	1.0	2.8	23.4	0.2	17.9	4.3	6.6	2.1	0.0	100.0	36.1	27.4	10.4	628
Papel	39.7	1.2	3.2	19.7	1.5	24.1	4.9	4.9	0.8	0.0	100.0	31.3	25.6	11.6	2,178
Felupe	41.4	0.4	1.6	17.3	0.9	24.8	4.8	8.5	0.4	0.0	100.0	29.1	20.2	8.1	285
Beafada	52.1	1.8	4.3	19.7	1.3	11.9	3.2	4.7	1.0	0.0	100.0	32.8	27.0	11.6	987
Outra etnia	45.7	2.0	3.0	18.8	0.5	17.5	4.5	6.5	1.4	0.0	100.0	32.2	24.3	11.4	1,787
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	54.8	0.9	2.8	14.5	0.8	12.8	5.4	7.0	1.0	0.0	100.0	26.9	19.0	10.9	5,118
Segundo	60.7	1.1	1.7	12.4	0.7	13.1	2.9	6.1	1.3	0.0	100.0	23.3	15.9	7.7	5,161
Médio	60.0	0.9	2.3	12.4	0.8	12.8	3.4	6.3	0.9	0.1	100.0	23.7	16.4	8.4	5,273
Quarto	51.1	1.9	2.9	16.7	1.0	15.8	3.9	5.8	1.0	0.0	100.0	29.3	22.5	10.6	4,782
Mais Rico	40.0	2.2	3.9	21.0	1.8	19.2	3.8	6.9	1.1	0.1	100.0	37.0	28.9	12.9	4,279

[1] Indicador MICS SR.18 - Ambiente familiar das crianças

[2] Indicador MICS SR.19 - Prevalência de crianças com um ou os dois parentes falecidos.

TABELA SR.11.2: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E CO-RESIDÊNCIA COM OS PAIS
Percentagem de crianças dos 0 aos 17 anos, segundo a co-residência dos pais, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças dos 0 aos 17 anos com:								Número de crianças de 0 a 17 anos
	Só a mãe está vivendo em outro lugar [A]	Só o pai está vivendo em outro lugar [A]	Tanto a mãe como o pai estão vivendo em outro lugar [A]	Pelo menos um dos pais que vive em outro lugar [A]	Só mãe vive no exterior	Só pai vive no exterior	Mãe e pai que vivem no exterior	Pelo menos um dos pais que vive no estrangeiro [1]	
Total	9.1	15.9	15.2	40.2	0.9	4.8	0.6	6.3	24,612
Sexo									
Masculino	9.9	15.9	12.3	38.1	0.9	5.1	0.5	6.5	12,499
Feminino	8.4	15.9	18.1	42.3	0.8	4.4	0.8	6.0	12,113
Meio de residência									
Urbano	10.2	21.0	20.6	51.8	1.5	6.6	0.9	9.0	7,960
Rural	8.6	13.5	12.5	34.6	0.6	3.9	0.5	5.0	16,652
Região									
Tombali	16.3	10.6	14.1	40.9	0.4	0.8	0.2	1.5	1,138
Quinara	13.0	12.1	19.8	44.9	0.1	0.9	0.0	1.1	1,261
Oio	7.5	9.2	15.3	31.9	0.4	3.3	0.6	4.3	3,774
Biombo	9.5	22.7	19.6	51.8	0.8	3.9	0.1	4.8	1,978
Bolama/Bijagós	9.6	24.2	23.7	57.5	0.3	0.4	0.0	0.7	412
Bafatá	7.3	12.5	9.3	29.1	0.3	4.5	0.3	5.1	4,741
Gabu	6.6	15.4	11.2	33.3	0.6	6.6	0.7	8.0	4,029
Cacheu	9.1	18.8	16.7	44.6	2.0	6.3	1.4	9.7	2,689
SAB	11.6	22.4	19.9	53.9	1.7	6.5	1.1	9.3	4,591

TABELA SR.11.2: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E CO-RESIDÊNCIA COM OS PAIS
Percentagem de crianças dos 0 aos 17 anos, segundo a co-residência dos pais, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças dos 0 aos 17 anos com:								Número de crianças de 0 a 17 anos
	Só a mãe está vivendo em outro lugar [A]	Só o pai está vivendo em outro lugar [A]	Tanto a mãe como o pai estão vivendo em outro lugar [A]	Pelo menos um dos pais que vive em outro lugar [A]	Só mãe vive no exterior	Só pai vive no exterior	Mãe e pai que vivem no exterior	Pelo menos um dos pais que vive no estrangeiro [1]	
Idade									
0-4	3.7	21.5	5.6	30.8	0.3	4.7	0.3	5.3	7,777
5-9	9.5	14.5	17.4	41.4	0.9	4.8	0.7	6.4	7,635
10-14	12.9	13.1	21.0	47.0	1.1	5.0	0.9	7.0	6,297
15-17	14.5	10.9	22.1	47.5	1.8	4.2	0.9	6.8	2,903
Estado de orfandade									
Ambos pais vivos	7.1	16.2	16.8	40.2	0.8	5.0	0.7	6.5	22,151
Só mãe viva	40.9	0.0	0.0	40.9	2.5	0.0	0.0	2.5	1,617
Só pai vivo	0.0	55.9	0.0	55.9	0.0	9.3	0.0	9.3	591
Ambos pais falecidos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	244
Não sabe dos pais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	9
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	6.9	14.1	10.2	31.1	0.6	5.6	0.8	7.0	8,126
Balanta	15.2	11.1	21.6	47.9	0.5	1.2	0.3	2.0	4,869
Mandinga	6.7	14.7	10.2	31.6	0.6	6.5	0.4	7.6	3,979
Manjaco	8.8	23.8	16.5	49.1	2.8	9.8	1.4	14.0	1,774
Mancanha	9.4	18.9	23.4	51.7	1.0	3.0	0.7	4.7	628
Papel	8.1	25.3	19.7	53.1	0.5	4.0	0.2	4.8	2,178
Felupe	10.1	25.2	17.3	52.6	1.4	7.4	2.8	11.6	285
Beafada	9.1	13.7	19.7	42.4	1.2	1.2	0.0	2.5	987
Outra etnia	9.5	19.5	18.8	47.8	1.6	4.9	1.2	7.6	1,787

TABELA SR.11.2: AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E CO-RESIDÊNCIA COM OS PAIS
Percentagem de crianças dos 0 aos 17 anos, segundo a co-residência dos pais, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças dos 0 aos 17 anos com:								Número de crianças de 0 a 17 anos
	Só a mãe está vivendo em outro lugar [A]	Só o pai está vivendo em outro lugar [A]	Tanto a mãe como o pai estão vivendo em outro lugar [A]	Pelo menos um dos pais que vive em outro lugar [A]	Só mãe vive no exterior	Só pai vive no exterior	Mãe e pai que vivem no exterior	Pelo menos um dos pais que vive no estrangeiro [1]	
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	9.7	13.7	14.5	37.9	0.4	2.4	0.2	3.0	5,118
Segundo	7.8	14.2	12.4	34.5	0.7	4.2	0.8	5.6	5,161
Médio	8.7	13.7	12.3	34.8	0.4	4.1	0.5	5.0	5,273
Quarto	8.8	17.7	16.7	43.1	1.1	5.7	0.7	7.5	4,782
Mais Rico	10.9	21.3	20.9	53.1	1.9	8.0	1.2	11.1	4,279

[1] Indicador MICS SR.20 - Crianças com pelo menos um dos pais vivendo no estrangeiro

[A] Compreende os pais vivendo no estrangeiro, assim como os pais vivendo for do país.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA SR.11.3: CRIANÇAS NÃO CUIDADAS PELOS PAIS

Distribuição percentual de crianças de 0 a 17 anos que não vivem com nenhum dos pais biológicos segundo a relação com o chefe do Agregado Familiar, e percentagem de crianças vivendo em agregados familiares chefiados por um membro do agregado, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que não vivem com os pais biológicos	Número de crianças de 0-17 anos	Relação de parentesco da criança com chefe do agregado familiar										Percentagem de crianças que vivem em agregados familiares chefiados por um membro da família [A]	Número de crianças de 0-17 anos que não vive com seus biológicos pais
			A criança é chefe do agregado	Cônjuge /Parceiro	Neto	Irmão / irmã	Outro parente	Adotado / adotivo / enteado	Empregado/Servo (Vive no agregado)	Outros sem parentesco	Inconsistente / NS / Ausente	Total		
Total	20.2	24,612	0.0	0.6	32.8	4.6	55.9	3.5	0.1	1.1	1.4	100.0	97.4	4,973
Sexo														
Masculino	17.0	12,499	0.1	0.0	38.3	5.8	48.4	4.1	0.1	1.4	1.8	100.0	96.6	2,124
Feminino	23.5	12,113	0.0	1.0	28.7	3.7	61.4	3.1	0.0	0.9	1.2	100.0	98.0	2,850
Meio de residência														
Urbano	27.8	7,960	0.0	0.4	33.0	4.1	56.2	3.5	0.1	1.5	1.2	100.0	97.2	2,215
Rural	16.6	16,652	0.1	0.7	32.7	4.9	55.6	3.5	0.0	0.8	1.6	100.0	97.5	2,758
Região														
Tombali	18.2	1,138	0.0	0.3	31.3	4.6	58.4	3.1	0.2	1.2	0.9	100.0	97.7	207
Quinara	27.7	1,261	0.1	0.2	24.1	6.8	59.1	5.4	0.0	3.4	0.8	100.0	95.7	349
Oio	19.6	3,774	0.0	0.0	25.9	5.2	65.7	2.7	0.0	0.1	0.5	100.0	99.4	738
Biombo	26.3	1,978	0.1	0.2	37.2	4.7	52.9	3.6	0.0	0.1	1.1	100.0	98.7	521
Bolama/Bijagós	27.9	412	0.0	0.0	45.6	1.9	47.9	1.0	0.0	2.6	1.0	100.0	96.4	115
Bafatá	12.8	4,741	0.0	0.9	30.5	6.4	56.3	4.4	0.0	0.7	0.8	100.0	98.4	609
Gabu	15.4	4,029	0.0	1.9	23.2	6.8	52.3	10.9	0.4	1.9	2.7	100.0	95.1	622
Cacheu	19.9	2,689	0.2	0.7	48.5	1.8	45.2	0.6	0.0	0.4	2.7	100.0	96.7	536
SAB	27.8	4,591	0.0	0.5	35.8	3.0	56.7	1.1	0.0	1.3	1.6	100.0	97.1	1,277
Idade														
0-4	6.6	7,777	0.0	0.0	59.2	1.0	35.7	2.4	0.0	0.1	1.7	100.0	98.2	512
5-9	21.1	7,635	0.0	0.0	38.1	3.2	51.2	4.8	0.0	0.9	1.8	100.0	97.4	1,612
10-14	29.5	6,297	0.0	0.1	27.7	5.0	61.4	3.3	0.1	1.1	1.4	100.0	97.4	1,860
15-17	34.1	2,903	0.2	2.8	20.4	7.9	63.3	2.5	0.0	1.9	0.9	100.0	97.0	990

TABELA SR.11.3: CRIANÇAS NÃO CUIDADAS PELOS PAIS

Distribuição percentual de crianças de 0 a 17 anos que não vivem com nenhum dos pais biológicos segundo a relação com o chefe do Agregado Familiar, e percentagem de crianças vivendo em agregados familiares chefiados por um membro do agregado, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que não vivem com os pais biológicos	Número de crianças de 0-17 anos	Relação de parentesco da criança com chefe do agregado familiar										Percentagem de crianças que vivem em agregados familiares chefiados por um membro da família [A]	Número de crianças de 0-17 anos que não vive com seus biológicos pais
			A criança é chefe do agregado	Cônjuge /Parceiro	Neto	Irmão / irmã	Outro parente	Adotado / adotivo / enteado	Empregado/Servo (Vive no agregado)	Outros sem parentesco	Inconsistente / NS / Ausente	Total		
Estado de Orfandade														
Ambos pais vivos	16.9	22,151	0.0	0.6	34.4	2.7	56.6	3.1	0.1	1.1	1.4	100.0	97.4	3,735
Só mãe viva	41.0	1,617	0.1	0.9	23.7	11.9	56.0	5.0	0.0	0.7	1.6	100.0	97.6	663
Só pai vivo	55.9	591	0.3	0.0	37.1	3.8	50.6	4.2	0.0	2.3	1.8	100.0	95.7	331
Ambos pais falecidos	100.0	244	0.0	0.0	27.9	14.0	51.9	4.7	0.0	0.4	1.1	100.0	98.5	244
Não sabe dos pais	(*)	9	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	14.2	8,126	0.0	2.0	24.0	7.2	55.7	7.4	0.2	1.9	1.6	100.0	96.3	1,154
Balanta	28.2	4,869	0.0	0.4	26.9	5.2	63.1	2.4	0.0	0.5	1.4	100.0	98.0	1,374
Mandinga	15.2	3,979	0.0	0.0	37.4	3.8	53.0	4.3	0.0	0.9	0.5	100.0	98.5	606
Manjaco	19.8	1,774	0.0	0.0	47.7	1.5	45.3	2.1	0.0	0.6	2.8	100.0	96.5	351
Mancanha	27.4	628	0.0	0.0	49.9	1.9	44.5	0.2	0.0	0.4	3.2	100.0	96.5	172
Papel	25.6	2,178	0.1	0.1	41.5	3.9	51.0	1.9	0.0	0.1	1.4	100.0	98.4	558
Felupe	20.2	285	1.5	0.0	46.6	3.2	48.8	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	98.5	58
Beafada	27.0	987	0.0	0.0	33.7	2.3	56.3	2.9	0.0	2.7	2.1	100.0	95.2	267
Outra etnia	24.3	1,787	0.0	0.0	36.5	2.7	57.2	1.3	0.0	1.8	0.5	100.0	97.6	434

TABELA SR.11.3: CRIANÇAS NÃO CUIDADAS PELOS PAIS

Distribuição percentual de crianças de 0 a 17 anos que não vivem com nenhum dos pais biológicos segundo a relação com o chefe do Agregado Familiar, e percentagem de crianças vivendo em agregados familiares chefiados por um membro do agregado, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que não vivem com os pais biológicos	Número de crianças de 0-17 anos	Relação de parentesco da criança com chefe do agregado familiar										Percentagem de crianças que vivem em agregados familiares chefiados por um membro da família [A]	Número de crianças de 0-17 anos que não vive com seus biológicos pais
			A criança é chefe do agregado	Cônjuge /Parceiro	Neto	Irmão / irmã	Outro parente	Adotado / adotivo / enteado	Empregado/Servo (Vive no agregado)	Outros sem parentesco	Inconsistente / NS / Ausente	Total		
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	19.0	5,118	0.2	0.7	35.2	6.3	50.8	4.0	0.0	1.1	1.7	100.0	96.9	971
Segundo	15.9	5,161	0.0	0.4	35.3	3.7	56.0	3.0	0.0	0.2	1.5	100.0	98.3	823
Médio	16.4	5,273	0.0	1.1	30.7	5.5	55.8	3.9	0.3	1.6	1.3	100.0	96.9	866
Quarto	22.5	4,782	0.0	0.4	31.0	4.2	58.0	4.1	0.0	1.0	1.3	100.0	97.7	1,077
Mais Rico	28.9	4,279	0.0	0.5	32.5	3.6	57.9	2.8	0.0	1.3	1.4	100.0	97.2	1,236

[A] Não compreende os agregados familiares dirigidos por crianças, empregados domésticos e outros não familiar

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

5. SOBREVIVÊNCIA

Um dos objetivos dos ODS (3.2), para a mortalidade infantil, sendo a eliminação de mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos, a Comunidade Internacional manteve o objetivo geral de reduzir a mortalidade infantil. Enquanto que a meta global exija a redução da mortalidade neonatal para mais de 12 mortes por 1.000 nados vivos e a mortalidade de menores de cinco anos para mais de 25 mortes por 1.000 nados vivos, a redução da mortalidade infantil continua sendo um dos objetivos importantes nos planos e programas nacionais em cada país.

As taxas de mortalidade apresentadas neste capítulo são calculadas a partir de informação recolhida nos históricos de nascimento do Questionário Individual Mulher. Perguntou-se a todas as mulheres entrevistadas se já deram à luz, e em caso afirmativo, pediu-se que indicassem o número de filhos e filhas que vivem com elas, o número dos que vivem noutra lugar e o número dos que já faleceram. Foi-lhes também solicitadas que dessem o histórico detalhado dos nados-vivos por ordem cronológica ou a partir do primogénito. Perguntou-se às mulheres se os nascimentos foram únicos ou múltiplos, o sexo das crianças, a data de nascimento (mês e ano) e a situação de sobrevivência. Além disso, para as crianças ainda vivas, perguntou-se às mulheres a idade atual das crianças, e, se não estivessem vivas, a idade na altura do óbito. As taxas de mortalidade infantil são expressas por faixas etárias convencionais e são definidas da seguinte maneira:

- Mortalidade neonatal (NN): probabilidade de falecer no primeiro mês de vida⁴¹;
- Mortalidade pós-neonatal (PNN): diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a neonatal;
- Mortalidade infantil (1q0): probabilidade de falecer entre o nascimento e o primeiro ano de vida;
- Mortalidade juvenil (4q1): probabilidade de falecer entre o primeiro e o quinto aniversário; e
- Mortalidade infanto-juvenil (5q0): probabilidade de falecer entre o nascimento e o quinto aniversário.

As taxas de mortalidade neonatal, infantil e infanto-juvenil se expressam como mortes por cada 1.000 nados vivos. A mortalidade infantil se expressa como mortes por 1.000 crianças que sobrevivem até ao primeiro ano de vida. A mortalidade pós-neonatal se calcula como a diferença entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal.

A Tabela CS.1 apresenta as taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, juvenil e infanto-juvenil para os três períodos mais recentes de cinco anos antes do inquérito. Para cada taxa de mortalidade na tabela, é possível avaliar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, durante os últimos quinze (15) anos anteriores ao inquérito.

As Tabelas CS.2 e CS.3 fornecem estimativas da mortalidade infantil por características socio-económicas e demográficas. Utilizando as taxas calculadas para o período de cinco anos que precederam o inquérito, pode-se apresentar as diferenças de taxas de mortalidade segundo as características socio-económicas, tais como região, educação da mãe e riqueza do agregado familiar e as características demográficas como sexo da criança e idade da mãe na altura do parto.

⁴¹ O período neonatal corresponda aos primeiros 28 dias de vida; contudo, tradicionalmente, as taxas de mortalidade neonatal são calculadas na base do primeiro mês de vida no inquérito aos agregados familiares, o que é muito próximo da definição de 28 dias.

TABELA CS.1: TAXAS DE MORTALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Neonatal, pós-neonatal, infantil, juvenil e infanto-juvenil nos períodos de cinco anos anteriores ao inquérito,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Anos anteriores ao inquérito	Taxa de mortalidade neonatal [1]	Taxa de mortalidade pós-neonatal [2] [A]	Taxa de mortalidade infantil [3]	Taxa de mortalidade juvenil [4]	Taxa de mortalidade de infanto-juvenil [5]
0-4	22	14	35	16	51
5-9	22	15	36	28	63
10-14	26	30	55	30	84

[1] Indicador MICS CS.1 - Taxa de mortalidade neonatal (0 a 30 dias); Indicador ODS 3.2.2

[2] Indicador MICS CS.2 - Taxa de mortalidade pós-neonatal (1 a 11 meses)

[3] Indicador MICS CS.3 - Taxa de mortalidade infantil (0 a 11 meses)

[4] Indicador MICS CS.4 - Taxa de mortalidade juvenil (12 a 59 meses)

[5] Indicador MICS CS.5 - Taxa de mortalidade infanto-juvenil (0 a 59 meses); Indicador ODS 3.2.1

[A] As taxas de mortalidade pós-neonatal são calculadas como a diferença entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal.

TABELA CS.2: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARACTERÍSTICAS SOCIOECONOMICAS
Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, juvenil e de infanto-juvenil no período de dez anos anterior ao inquérito, por características demográficas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa de mortalidade neonatal [1]	Taxa de mortalidade pós-neonatal [2] [A]	Taxa de mortalidade infantil [3]	Taxa de mortalidade juvenil [4]	Taxa de mortalidade de infanto-juvenil [5]
Total	22	14	36	21	56
Meio de residência [*]					
Urbano	26	15	41	15	55
Rural	20	14	34	24	57
Região					
Tombali	12	12	25	17	42
Quinara	33	14	47	27	72
Oio	20	10	30	12	42
Biombo	38	16	54	20	73
Bolama/Bijagós	18	10	28	27	54
Bafatá	3	8	11	17	28
Gabú	39	28	67	42	106
Cacheu	10	7	17	13	30
SAB	28	15	42	18	59

TABELA CS.2: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARACTERÍSTICAS SOCIOECONOMICAS
Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, juvenil e de infanto-juvenil no período de dez anos anterior ao inquérito, por características demográficas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa de mortalidade neonatal [1]	Taxa de mortalidade pós-neonatal [2] [A]	Taxa de mortalidade infantil [3]	Taxa de mortalidade juvenil [4]	Taxa de mortalidade de infanto-juvenil [5]
Nível de Educação da Mãe					
Pré-escolar ou Nenhum	22	16	38	25	62
Básico	19	13	32	18	50
Secundário	29	4	33	(4)	(37)
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Etnia do Chefe do Agregado Familiar					
Fula	23	17	40	28	67
Balanta	17	14	31	16	46
Mandinga	20	11	31	21	52
Manjaco	18	5	22	8	30
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Papel	31	14	45	30	74
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Beafada	36	10	47	18	64
Outra etnia	24	20	44	12	56
Quintil do índice de riqueza [*]					
Mais Pobre	25	11	35	26	60
Segundo	18	17	35	24	58
Médio	17	13	29	22	51
Quarto	24	15	39	17	56
Mais Rico	28	16	44	16	59

[1] Indicador MICS CS.1 - Taxa de mortalidade neonatal; Indicador ODS 3.2.2

[2] Indicador MICS CS.2 - Taxa de mortalidade pós-neonatal

[3] Indicador MICS CS.3 - Taxa de mortalidade infantil

[4] Indicador MICS CS.4 - Taxa de mortalidade juvenil

[5] Indicador MICS CS.5 - Taxa de mortalidade de infanto-juvenil; Indicador ODS 3.2.1

[A] As taxas de mortalidade pós-neonatal são calculadas como a diferença entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal.

(*) Valores baseados em menos de 250 casos não ponderados foram suprimidos.

() Os valores mostrados entre parênteses baseados entre 250-499 casos não ponderados

[*] As taxas de mortalidade desagregadas a estes níveis não parecem ser fiáveis; devem ser analisadas com cautela.

TABELA CS.3: TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL POR CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
 Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, juvenil e de infanto-juvenil no período de dez anos anterior
 ao inquérito, por características demográficas,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa de mortalidade neonatal [1]	Taxa de mortalidade pós-neonatal [2] [A]	Taxa de mortalidade infantil [3]	Taxa de mortalidade juvenil [4]	Taxa de mortalidade de infanto-juvenil [5]
Total	22	14	36	21	56
Sexo					
Masculino	24	14	38	22	59
Feminino	19	14	33	21	53
Idade da Mãe ao nascer					
<20	27	18	45	32	75
20-34	21	13	34	19	52
35+	21	12	33	16	49
Ordem de nascimento					
1	25	15	40	23	62
2-3	18	11	29	19	47
4-6	21	16	37	22	58
7+	37	21	59	31	88
Intervalo de nascimento anterior [B]					
1º Nascimento	27	15	42	24	65
< 2 anos	59	27	86	43	125
2 anos	18	19	37	25	61
3 anos	15	12	27	18	45
4+ anos	12	4	17	8	24

[1] Indicador MICS CS.1 - Taxa de mortalidade neonatal; Indicador ODS 3.2.2

[2] Indicador MICS CS.2 - Taxa de mortalidade pós-neonatal

[3] Indicador MICS CS.3 - Taxa de mortalidade infantil

[4] Indicador MICS CS.4 - Taxa de mortalidade juvenil

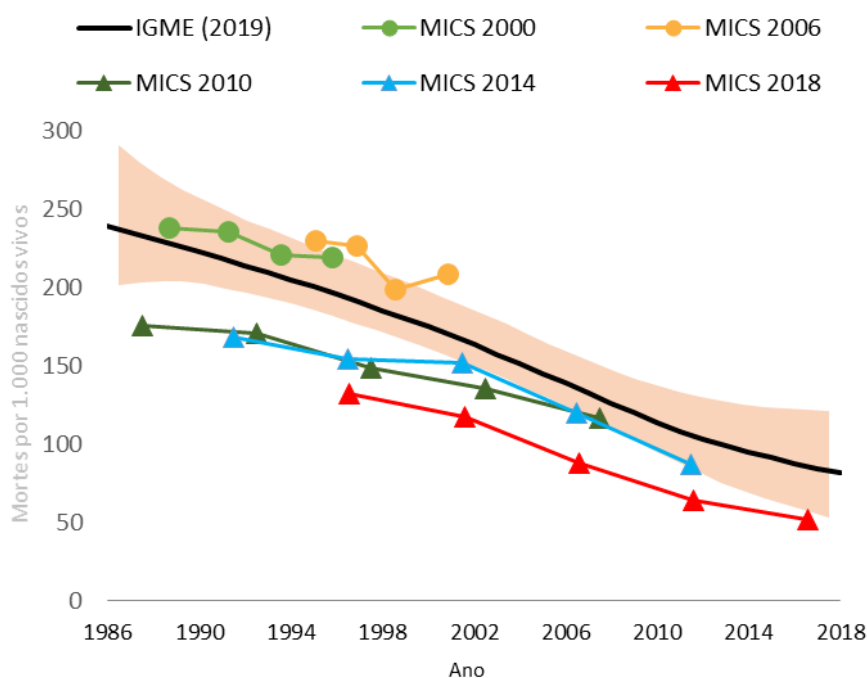
[5] Indicador MICS CS.5 - Taxa de mortalidade de infanto-juvenil; Indicador ODS 3.2.1

[A] As taxas de mortalidade pós-neonatal são calculadas como a diferença entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal

[B] Exclui nascimentos de primeira ordem

A Figura CS.1 compara os resultados deste inquérito sobre as taxas de mortalidade de menores de cinco anos com as de outras fontes de dados. A qualificação adicional e análises de coerência e disparidades entre os resultados do MICS e outras fontes de dados devem ser consideradas numa análise mais detalhada e separada.

Figura CS.1: Tendências de taxas de mortalidade de menores de cinco anos, MICS6, Guiné-Bissau, (2000, 2006, 2010, 2014, 2018-2019 e IGME)



Nota: A fonte dos dados utilizados para a elaboração do gráfico resultou-se dos relatórios finais do MICS/Guiné-Bissau: (2000; 2006; 2010; 2014; 2018-2019; e IGME (2019). Esta última fonte de dados, é descarregada do Portal da Web IGME da ONU. Os dados de fontes de mortalidade infantil e estimativas de mortalidade infantil são publicados em www.childmortality.org, o portal web do Grupo Interagências das Nações Unidas para a Estimativa de Mortalidade Infantil (UN/IGME). Os dados da mesma fonte podem diferir entre um relatório e o portal da Web IGME da ONU, já que UN/IGME recalcula estimativas utilizando intervalos menores/ou anos-calendário (se houver dados disponíveis).

6. PROSPERAR - A SAÚDE MATERNA E REPRODUTIVA

6.1. FECUNDIDADE

As medidas de fecundidade atual são apresentadas na Tabela TM.1.1 para o período de três anos que precede ao inquérito. Um período de três anos foi escolhido para o cálculo dessas taxas para fornecer as informações mais atualizadas, permitindo o cálculo das taxas para um número suficiente de casos, de modo a não comprometer a precisão estatística das estimativas. As atuais medidas de fecundidade, apresentadas na tabela por meio de residência (urbana e rural), são as seguintes:

- A Taxa de Fecundidade Total (TFT) é uma medida sintética que representa o número de nascidos vivos que uma mulher teria se estivesse sujeita a taxas de fecundidade específicas por idade em seus anos reprodutivos (15-49 anos).
- A Taxa de Fecundidade Geral (TFG) é o número de nascidos vivos que ocorrem durante o período especificado por 1000 mulheres com idades compreendidas entre os 15 e 49 anos.
- A Taxa Bruta de Natalidade (TBN) é o número de nascidos vivos por 1000 pessoas durante o período especificado.

TABELA TM.1.1: TAXAS DE FERTILIDADE

Taxa de natalidade dos adolescentes, taxas de fecundidade específicas e específicas da idade, taxa de fecundidade geral e taxa bruta de natalidade para o período de três anos anterior à pesquisa, por área, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Meio de Residência		Total
	Urbano	Rural	
Idade			
15-19 anos [1]	42	119	84
20-24	109	231	181
25-29	141	241	199
30-34	124	199	168
35-39	85	142	122
40-44	39	80	64
45-49	9	56	40
TFR (15-49 anos) [B]	2.7	5.3	4.3
GFR [C]	88.8	172.1	138.3
CBR [D]	23.7	36.6	32.1

[1] Indicador MICS TM.1 - Taxa de natalidade dos adolescentes (15-19 anos); Indicador ODS 3.7.2

[A] As Taxas de Fecundidade Específicas por idade (TFE) são o número de nascidos vivos nos últimos 3 anos, dividido

pelo número médio de mulheres nessa faixa etária durante o mesmo período, expressas por 1.000 mulheres.

[B] TFT: A Taxa de Fecundidade Total é a soma das taxas de fecundidade específicas por idade das mulheres entre 15 e 49

anos. A TFT denota o número médio de filhos aos quais uma mulher dará à luz até o final de seus anos reprodutivos (aos 50 anos) se as taxas atuais de Fecundidade prevalecerem. A taxa é expressa por mulher de 15 a 49 anos

[C] GFR: A Taxa Geral de Fecundidade é o número de nascimentos nos últimos 3 anos dividido pelo número médio de mulheres entre os 15 e os 49 anos durante o mesmo período

[D] CBR: A Taxa Bruta de Natalidade Bruta é o número de nascimentos nos últimos 3 anos, dividido pela população total durante o mesmo período, expressa por 1.000 habitantes

6.2. MATERNIDADE PRECOCE

A Tabela TM.2.1 apresenta os resultados do inquérito sobre as taxas de natalidade dos adolescentes e outras desagregações da taxa sintética de fecundidade.

A taxa de natalidade dos adolescentes (taxa de fecundidade específica para as idades de 15 a 19 anos) é definida como o número de nascimentos de mulheres entre 15 e 19 anos durante o período de três anos anterior ao inquérito, dividido pelo número médio de mulheres entre 15 e 19 anos (número de anos completos vividos por mulheres de 15 e 19 anos) durante o mesmo período, expressas por 1.000 mulheres.

A taxa de natalidade dos adolescentes é um indicador global dos ODS (3.7.2) para garantir o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva (Meta 3.7).

As Tabelas TM.2.2W e TM.2.2M apresentam uma seleção de indicadores precoces, de indicadores de maternidade e paternidade precoce para mulheres e homens entre 15 e 19 anos e entre 20 e 24 anos. A Tabela TM.2.2W mostra as percentagens entre mulheres de 15 a 19 anos que tiveram um nascimento vivo e aquelas que estão grávidas do seu primeiro filho. Para a mesma faixa etária, a tabela também mostra a percentagem de mulheres que tiveram um nascimento vivo antes dos 15 anos. Essas estimativas são todas derivadas de históricos detalhados de nascimento de mulheres.

Para estimar a proporção de mulheres que tiveram um nascimento vivo antes dos 18 anos - quando ainda eram novas – se utilizam dados baseados em mulheres entre 20 e 24 anos no momento do inquérito para evitar truncamento⁴².

A Tabela TM.2.2M mostra os resultados sobre a paternidade precoce - as percentagens para homens com idades entre 15 a 19 anos e entre 20 a 24 anos que se tornaram pais antes dos 15 e 18 anos, respetivamente - mostram como os homens se tornam pais quando ainda são jovens.

As Tabelas TM.2.3W e TM.2.3M foram elaboradas para examinar as tendências da gravidez precoce e da paternidade precoce em mulheres e homens, apresentando as percentagens de mulheres e homens que se tornaram pais e mães antes de 15 e 18 anos para coortes etárias sucessivas. A tabela é desenhada para mostrar as tendências em áreas urbanas e rurais separadamente.

⁴² O uso de mulheres de 15 a 19 anos para estimar a percentagem de nascimentos antes dos 18 anos introduz o truncamento das estimações, já que a maioria das mulheres não terão completado a exposição à maternidade antes dos 18 anos. A faixa etária de 20 a 24 anos é usada para estimar a percentagem de mulheres que deram à luz antes dos 18 anos, pois todas as mulheres nessa faixa etária concluíram a exposição à maternidade em idades muito precoces.

TABELA TM.2.1: TAXA DE NATALIDADE DE ADOLESCENTES E TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL
Taxas de natalidade dos adolescentes e taxas de fecundidade total para o período de um ano / três anos
anteriores ao inquérito, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa de natalidade de adolescentes [1] (Taxa de fecundidade específica por idade para mulheres de 15-19 anos) [A]	TFT (15-49 anos) [A]
Total	84	4.3
Meio de residência		
Urbano	42	2.7
Rural	119	5.3
Região		
Tombali	123	(4.9)
Quinara	87	4.6
Oio	118	6.2
Biombo	88	4.3
Bolama/Bijagós	69	(3.4)
Bafatá	102	4.8
Gabu	113	4.4
Cacheu	100	(4.8)
SAB	35	2.6
Nível de Educação da mãe		
Pré-escolar ou Nenhum	164	5.6
Básico	77	4.0
Secundário	18	(*)
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)
Superior	(*)	(*)
Dificuldades funcionais (18-49 anos)		
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)
Não Tem Dificuldades Funcionais	106	4.5
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	110	4.4
Balanta	79	5.1
Mandinga	91	4.9
Manjaco	72	(3.6)
Mancanha	(37)	(*)
Papel	70	3.5
Felupe	(*)	(*)
Beafada	48	(3.4)
Outra etnia	59	3.6

TABELA TM.2.1: TAXA DE NATALIDADE DE ADOLESCENTES E TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL
Taxas de natalidade dos adolescentes e taxas de fecundidade total para o período de um ano / três anos
anteriores ao inquérito, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa de natalidade de adolescentes [1] (Taxa de fecundidade específica por idade para mulheres de 15-19 anos) [A]	TFT (15-49 anos) [A]
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	121	5.3
Segundo	115	5.5
Médio	110	5.0
Quarto	70	3.9
Mais Rico	34	2.4

[1] Indicador MICS TM.1 - Taxa de natalidade adolescente (idade 15-19 anos); Indicador ODS 3.7.2

[A] Por favor, consulte a Tabela TM.1.1 para definições

(*) Valores baseados em menos de 125 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 125 a 149 casos não ponderados

TABELA TM.2.2W: MATERNIDADE PRECOCE (MULHERES JOVENS)

Percentagem de mulheres de 15 a 19 anos de idade que tiveram um nascimento vivo e que tiveram um nascimento vivo antes dos 15 anos de idade, e percentagem de mulheres de 20 a 24 anos que tiveram um nascimento vivo antes dos 18 anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres de 15-19 anos de idade que:				Número de mulheres de 15-19 anos	Percentagem de mulheres de 20-24 anos de idade que teve o primeiro nascimento vivo antes de 18 anos [1]	Número de mulheres de 20-24 anos de idade
	Teve um nascimento vivo	Esta grávida do primeiro filho	Teve um nascimento vivo ou está grávida do primeiro filho	Teve um nascimento vivo antes dos 15 anos			
Total	15.2	3.9	19.1	1.2	2,358	27.0	2,238
Meio de residência							
Urbano	7.8	1.9	9.7	1.0	1,052	19.4	941
Rural	21.1	5.5	26.6	1.4	1,306	32.6	1,297
Região							
Tombali	18.8	2.7	21.5	1.1	85	29.8	82
Quinara	16.1	2.7	18.8	1.6	114	17.0	87
Oio	15.0	6.8	21.8	1.5	252	32.0	274
Biombo	14.9	2.5	17.4	1.3	209	22.1	186
Bolama/Bijagós	15.1	2.6	17.7	1.9	38	25.3	36
Bafatá	20.8	5.4	26.2	1.4	405	34.4	419
Gabú	21.3	6.0	27.3	1.5	346	34.1	351
Cacheu	19.8	4.5	24.3	1.0	246	32.1	189
SAB	6.3	1.4	7.8	0.8	663	16.8	615
Nível de Educação							
Pré-escolar ou Nenhum	33.8	7.8	41.6	3.3	378	41.0	635
Básico	12.7	3.4	16.1	0.9	1713	27.5	1,077
Secundário	4.8	1.6	6.4	0.1	258	10.1	427
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(8.8)	42
Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	7	(3.1)	57
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	19	(27.8)	32
Não tem Dificuldades Funcionais	27.9	5.8	33.7	1.2	1,021	27.0	2,206

TABELA TM.2.2W: MATERNIDADE PRECOCE (MULHERES JOVENS)

Percentagem de mulheres de 15 a 19 anos de idade que tiveram um nascimento vivo e que tiveram um nascimento vivo antes dos 15 anos de idade, e percentagem de mulheres de 20 a 24 anos que tiveram um nascimento vivo antes dos 18 anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres de 15-19 anos de idade que:				Número de mulheres de 15-19 anos	Percentagem de mulheres de 20-24 anos de idade que teve o primeiro nascimento vivo antes de 18 anos [1]	Número de mulheres de 20-24 anos de idade
	Teve um nascimento vivo	Esta grávida do primeiro filho	Teve um nascimento vivo ou está grávida do primeiro filho	Teve um nascimento vivo antes dos 15 anos			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	20.7	5.8	26.5	1.2	757	33.2	710
Balanta	13.2	3.9	17.0	1.9	427	21.9	393
Mandinga	15.5	4.2	19.8	0.5	349	30.7	413
Manjaco	12.8	0.9	13.7	0.3	174	20.6	148
Mancanha	12.7	3.7	16.3	4.2	74	26.4	56
Papel	12.0	1.9	13.9	1.1	256	21.0	223
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	27	(10.7)	31
Beafada	9.9	2.3	12.2	0.4	88	25.2	95
Outra etnia	9.7	2.8	12.5	1.4	205	21.7	171
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	19.4	4.2	23.6	1.2	367	33.4	383
Segundo	22.2	7.0	29.3	0.7	392	33.7	404
Médio	20.9	4.8	25.7	2.4	472	31.1	417
Quarto	12.5	4.0	16.5	1.5	517	24.8	474
Mais Rico	5.9	1.0	6.9	0.3	610	16.6	560

[1] Indicador MICS TM.2 - Maternidade precoce

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA TM.2.2M: PATERNIDADE PRECOCE (HOMENS JOVENS)

Percentagem de homens de 15 a 19 anos de idade que tiveram um nascido vivo e os que tiveram um nascido vivo antes dos 15 anos de idade, e percentagem de homens de 20 a 24 anos que tiveram um nascido vivo antes dos 18 anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15-19 anos que foram:		Número de homens de 15-19 anos	Percentagem de homens de 20-24 anos que foram pais antes dos 18 anos de idade	Número de homens de 20-24 anos
	Pai de uma criança viva	Pai antes dos 15 anos			
Total	0.5	0.0	597	3.4	572
Meio de residência					
Urbano	0.0	0.0	224	3.4	275
Rural	0.7	0.0	373	3.5	297
Região					
Tombali	(1.8)	(0.0)	28	(2.3)	24
Quinara	0.0	0.0	36	0.0	30
Oio	0.0	0.0	90	3.0	61
Biombo	1.4	0.0	53	4.6	51
Bolama/Bijagós	3.2	0.0	13	(3.7)	12
Bafatá	0.0	0.0	94	6.7	80
Gabu	1.1	0.0	104	2.9	84
Cacheu	(0.0)	(0.0)	57	(0.0)	56
SAB	0.0	0.0	121	3.9	173
Nível de Educação					
Pré-escolar ou Nenhum	0.0	0.0	63	8.7	69
Básico	0.6	0.0	473	1.3	268
Secundário	0.0	0.0	61	4.2	197
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	0	(*)	15
Superior	--	--	0	(*)	24
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)					
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	1	(*)	3
Não Tem Dificuldades Funcionais	1.3	0.0	218	3.5	569
Etnia do Chefe do Agregado Familiar					
Fula	0.6	0.0	176	2.3	184
Balanta	0.4	0.0	123	2.8	112
Mandinga	0.5	0.0	84	8.8	71
Manjaco	(0.0)	(0.0)	44	(0.6)	51
Mancanha	(*)	(*)	14	(*)	26
Papel	1.2	0.0	61	4.3	58
Felupe	(*)	(*)	4	(*)	8
Beafada	(0.0)	(0.0)	28	(0.0)	20
Outra etnia	0.0	0.0	64	(1.3)	43

TABELA TM.2.2M: PATERNIDADE PRECOCE (HOMENS JOVENS)

Percentagem de homens de 15 a 19 anos de idade que tiveram um nascido vivo e os que tiveram um nascido vivo antes dos 15 anos de idade, e percentagem de homens de 20 a 24 anos que tiveram um nascido vivo antes dos 18 anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15-19 anos que foram:		Número de homens de 15-19 anos	Percentagem de homens de 20-24 anos que foram pais antes dos 18 anos de idade	Número de homens de 20-24 anos
	Pai de uma criança viva	Pai antes dos 15 anos			
Quintil do índice de riqueza					
Mais Pobre	1.4	0.0	146	0.2	118
Segundo	0.0	0.0	117	5.2	80
Médio	0.0	0.0	100	2.8	101
Quarto	0.6	0.0	125	3.9	117
Mais Rico	0.0	0.0	111	5.0	157

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

TABELA TM.2.3W: TENDÊNCIAS DE MATERNIDADE PRECOCE (MULHERES)
Percentagem de mulheres que tiveram um nascimento vivo, aos 15 e 18 anos, por área de residência e faixa etária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Urbano				Rural				Ambos			
	Percentagem de mulheres com um nascimento vivo antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-49 anos de idade	Percentagem de mulheres com um nascimento vivo antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20-49 anos de idade	Percentagem de mulheres com um nascimento vivo antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-49 anos de idade	Percentagem de mulheres com um nascimento vivo antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20-49 anos de idade	Percentagem de mulheres com um nascimento vivo antes dos 15 anos	Número de mulheres de 15-49 anos de idade	Percentagem de mulheres com um nascimento vivo antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20-49 anos de idade
Total	3.9	4,475	22.9	3,423	6.2	6,470	29.0	5,164	5.3	10,945	26.6	8,587
Idade												
15-19	1.0	1,052	na	0	1.4	1,306	na	0	1.2	2,358	na	0
15-17	0.9	606	na	0	1.2	712	na	0	1.1	1,318	na	0
18-19	1.1	447	na	0	1.6	593	na	0	1.4	1,040	na	0
20-24	3.9	941	19.4	941	6.6	1,297	32.6	1,297	5.5	2,238	27.0	2,238
25-29	5.9	810	21.4	810	10.3	1,101	32.8	1,101	8.4	1,911	28.0	1,911
30-34	3.8	619	23.2	619	8.9	891	31.5	891	6.8	1,511	28.1	1,511
35-39	6.8	484	27.1	484	5.9	890	24.7	890	6.2	1,374	25.5	1,374
40-44	3.6	352	26.7	352	7.0	559	24.3	559	5.7	911	25.2	911
45-49	5.1	216	27.7	216	3.5	426	18.1	426	4.0	643	21.3	643

na: não aplicável

TABELA TM.2.3M: TENDÊNCIAS NA PATERNIDADE PRECOCE (HOMENS)

Percentagens de homens que tiveram um nascimento ao vivo, aos 15 e 18 anos, por área e faixa etária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Urbano				Rural				Ambos			
	Percentagens de homens com um nascimento vivo antes dos 15 anos	Número de homens de 15-49 anos de idade	Percentagens de homens com um nascimento vivo antes dos 18 anos	Número de homens de 20-49 anos de idade	Percentagens de homens com um nascimento vivo antes dos 15 anos	Número de homens de 15-49 anos de idade	Percentagens de homens com um nascimento vivo antes dos 18 anos	Número de homens de 20-49 anos de idade	Percentagens de homens com um nascimento vivo antes dos 15 anos	Número de homens de 15-49 anos de idade	Percentagens de homens com um nascimento vivo antes dos 18 anos	Número de homens de 20-49 anos de idade
Total	0.3	1,205	2.8	981	0.4	1,600	2.2	1227	0.4	2,805	2.5	2,208
Idade												
15-19	0.0	224	na	0	0.0	373	na	0	0.0	597	na	0
15-17	0.0	144	na	0	0.0	235	na	0	0.0	379	na	0
18-19	0.0	80	na	0	0.0	139	na	0	0.0	218	na	0
20-24	0.9	275	3.4	275	0.6	297	3.5	297	0.7	572	3.4	572
25-29	0.0	208	4.3	208	0.5	226	2.6	226	0.3	434	3.4	434
30-34	0.0	164	1.0	164	0.1	225	2.3	225	0.1	389	1.7	389
35-39	0.0	150	2.9	150	0.0	190	0.8	190	0.0	340	1.7	340
40-44	0.0	109	1.5	109	0.9	164	1.6	164	0.6	272	1.6	272
45-49	2.4	74	2.4	74	0.8	126	1.4	126	1.4	200	1.7	200

na: não aplicável

6.3. CONTRACEPÇÃO

O uso de anticoncepcionais (planeamento familiar) adequado é importante para a saúde das mulheres e das crianças: 1) a prevenção da gravidez muito cedo ou demasiado tarde; 2) a extensão do período de espaçamento entre os nascimentos; e 3) limitação do número total de filhos⁴³.

A Tabela TM.3.1 mostra o uso atual da contraceção para mulheres que estão atualmente casadas ou em união, enquanto a Tabela TM.3.2 mostra as mesmas informações para mulheres que não estão atualmente casadas ou em união e são sexualmente ativas. Na Tabela TM.3.1, primeiro se apresenta o uso de métodos contraceptivos específicos; depois os métodos específicos são agrupados em métodos modernos e tradicionais e apresentados como tais. Para mulheres sexualmente ativas que não estão atualmente casadas ou em união, na Tabela TM.3.2, o uso de contraceptivos somente é apresentado apenas pelas categorias de métodos modernos e tradicionais.

A necessidade não satisfeita de contraceção diz respeito a mulheres que são férteis e não usam nenhum método de contraceção, mas desejam adiar o próximo nascimento (espaçamento) ou que desejam não ter filhos (limitar). A necessidade não satisfeita é identificada nos inquéritos do MICS por respostas a uma série de perguntas sobre comportamentos e preferências de uso de contraceptivos, fecundidade e preferências de fecundidade.

A Tabela TM.3.3 mostra os níveis de necessidades não satisfeitas em matéria de contraceção, as necessidades satisfeitas e a procura total da contraceção satisfeita. A mesma tabela se reproduz na Tabela 3.4 para mulheres sexualmente ativas que não estão atualmente casadas ou em união.

A necessidade não satisfeita de espaçamento é definida como a percentagem de mulheres que não usam um método contraceptivo, e

- i) não estão grávidas ii) não tem amenorreia pós-parto⁴⁴ e iii) são férteis⁴⁵ e dizem que querem esperar dois anos ou mais para o próximo nascimento ou
- i) não estão grávidas ii) não tem amenorreia pós-parto e iii) são férteis e não sabem se querem outra criança ou
- estão grávidas e dizem que a gravidez foi mal programada (teria gostado de esperar) ou
- estão em amenorreia pós-parto e declaram que o nascimento foi mal programado (teria gostado de esperar).

A necessidade não satisfeita de limitar é definida como a percentagem de mulheres casadas ou em união que não utilizam um método contraceptivo, e

- não estão grávidas, ii) não tem amenorreia pós-parto, e iii) são férteis e declaram que não desejam ter mais filhos, ou
- estão grávidas e dizem que não querem ter um filho, ou
- têm amenorreia pós-parto e declaram que não querem ter filhos.

O total de necessidade não satisfeita em matéria de contraceção é a soma da necessidade não satisfeita de espaçamento e necessidade não satisfeita de limitar filhos.

A necessidade satisfeita para limitar filhos incluem mulheres que usam (ou cujo parceiro usa) um método contraceptivo⁴⁶, e que não querem ter mais filhos, recorrem à esterilização masculina ou feminina ou declaram-se

⁴³ PATH, and United Nations Population Fund. *Meeting the Need: Strengthening Family Planning Programs*. Seattle: PATH/UNFPA, 2006. https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/family_planning06.pdf

⁴⁴ Uma mulher tem amenorreia pós-parto se teve um filho nascido vivo nos últimos dois anos e atualmente não está grávida, e seu período menstrual não aparece desde o nascimento de seu último filho.

⁴⁵ Se considera infértil a uma mulher se não está grávida nem tem amenorreia pós-parto, e (1a) não tem menstruado durante ao menos seis meses, ou (1b) nunca menstruou, ou (1c) sua última menstruação foi antes de seu último parto, ou (1d) está na menopausa/tenha feito uma histerectomia Ou (2) no momento do inquérito declara, em resposta as perguntas sobre porquê acredita que não é fisicamente capaz de ficar grávida, que i) tenha feito uma histerectomia, ii) nunca tenha menstruado, iii) é uma mulher em menopausa, ou iv) esteja a tentar ficar grávida durante os últimos 2 anos mas sem resultados, Ou (3) declara que não pode ficar grávida quando se lhe perguntou sobre o desejo de um futuro filho/a, Ou (4) não tem tido um parto nos últimos 5 anos, actualmente não usa métodos anticoncepcionais e está casada e esteve casada de forma continua durante os últimos 5 anos anteriores ao inquérito.

⁴⁶ Neste capítulo, quando se faz referência ao uso de um método anticoncepcional por uma mulher, também pode referir-se ao facto de que seu parceiro o use (como o preservativo masculino).

inférteis. A necessidade de espaçamento inclui mulheres que usam (ou que o parceiro usa) um método contraceptivo e querem ter outro filho ou estão indecisos sobre ter outro filho. Os requisitos totais atendidos para espaçamento e limitação são os requisitos totais atendidos para contraceção.

Usando informações sobre contraceção e necessidades não satisfeitas, a percentagem de procura de contraceptivos satisfeita também é estimada a partir dos dados do MICS. A percentagem de procura satisfeita se define como a proporção de mulheres que atualmente usam contraceptivos em relação à procura total de contraceptivos. A procura total por contraceção inclui mulheres que atualmente têm necessidades não satisfeitas (para espaçamento ou limitação), mais as que atualmente usam métodos contraceptivos.

A percentagem de procura de planeamento familiar satisfeita com os métodos modernos é um dos indicadores usados para monitorar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Meta 3.7, visando garantir o acesso universal aos serviços de cuidados saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planeamento familiar, informação e educação, assim como a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais. Embora o indicador ODS 3.7.1 se refere a todas as mulheres de 15 a 49 anos, somente se reporta apenas para mulheres atualmente casadas ou em união e, portanto, se encontra na Tabela TM.3.3 somente.

TABELA TM.3.1: USO DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade, atualmente casadas ou em união de facto, que utilizam (ou cujo parceiro utiliza) um método contraceptivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres atualmente casadas que atualmente usam (ou o seu parceiro usa):															Algum método moderno	Algum método tradicional	Algum método [1]	Número de mulheres atualmente casadas ou em união marital
	Nenhum método	Esterilização Feminina	Esterilização Masculina	DIU	Injetáveis	Implante	Pílula	Preservativo Masculino	Preservativo Feminino	Diafragma / Mousse / Gel	Método de aleitamento materno e de Amenoireia (Mama)	Abstinência Perióica / Tabelas	Coito Interrompido	Outro	Falta de Informação				
Total	78.8	0.0	0.0	3.2	0.9	9.0	0.9	0.5	0.3	0.1	5.3	0.3	0.0	0.1	0.6	20.2	0.5	20.6	6,374
Meio de residência																			
Urbano	74.0	0.0	0.0	5.5	1.2	9.2	2.3	1.7	0.9	0.0	2.9	1.1	0.1	0.1	1.1	23.7	1.3	24.9	1,794
Rural	80.7	0.0	0.0	2.3	0.8	8.9	0.3	0.1	0.0	0.1	6.2	0.0	0.0	0.1	0.4	18.8	0.2	19.0	4,580
Região																			
Tombali	70.9	0.3	0.0	1.7	1.6	10.8	0.6	0.6	0.1	1.5	11.8	0.0	0.0	0.1	0.1	28.9	0.1	29.0	320
Quinara	83.5	0.0	0.5	10.7	0.7	3.9	0.3	0.3	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	16.5	0.0	16.5	284
Oio	75.0	0.1	0.0	0.4	0.2	6.0	0.1	0.1	0.0	0.0	17.7	0.0	0.1	0.2	0.3	24.4	0.3	24.7	982
Biombo	61.7	0.0	0.0	3.0	1.0	16.2	0.6	0.4	0.0	0.0	16.7	0.0	0.0	0.3	0.3	37.7	0.3	38.0	396
Bolama /Bijagós	55.3	0.0	0.0	1.0	5.4	37.2	0.7	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	44.5	0.2	44.7	88
Bafatá	85.2	0.0	0.0	0.3	0.6	11.7	0.9	0.1	0.0	0.0	0.1	0.4	0.0	0.1	0.7	13.6	0.5	14.1	1,417
Gabú	88.3	0.0	0.0	3.6	0.4	6.7	0.4	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	11.2	0.0	11.2	1,256
Cacheu	75.4	0.0	0.0	6.3	1.9	8.9	0.3	0.0	0.0	0.0	6.6	0.0	0.0	0.2	0.5	23.9	0.2	24.1	611
SAB	73.7	0.0	0.0	6.1	1.6	6.7	3.0	2.5	1.5	0.0	1.9	1.6	0.0	0.1	1.2	23.3	1.8	25.1	1,019

TABELA TM.3.1: USO DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade, atualmente casadas ou em união de facto, que utilizam (ou cujo parceiro utiliza) um método contraceptivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres atualmente casadas que atualmente usam (ou o seu parceiro usa):															Algum método moderno	Algum método tradicional	Algum método [1]	Número de mulheres atualmente casadas ou em união marital
	Nenhum método	Esterilização Feminina	Esterilização Masculina	DIU	Injetáveis	Implante	Pílula	Preservativo Masculino	Preservativo Feminino	Diafragma / Mousse / Gel	Método de aleitamento materno e de Amenoireia (Mama)	Abstinência Periódica / Tabelas	Coito Interrompido	Outro	Falta de Informação				
Idade																			
15-19	91.7	0.0	0.0	0.6	0.0	2.4	0.0	0.0	0.8	0.0	3.4	0.0	0.0	0.3	0.7	7.3	0.3	7.6	372
15-17	91.1	0.0	0.0	1.5	0.0	2.1	0.0	0.0	0.0	0.0	3.9	0.0	0.0	1.4	0.0	7.5	1.4	8.9	79
18-19	91.8	0.0	0.0	0.4	0.0	2.5	0.0	0.0	1.0	0.0	3.3	0.0	0.0	0.0	0.9	7.3	0.0	7.3	293
20-24	83.5	0.0	0.0	1.4	0.4	5.3	0.0	0.1	0.0	0.0	8.6	0.2	0.0	0.0	0.6	15.7	0.2	15.9	1,090
25-29	77.9	0.0	0.1	3.1	1.1	9.2	0.4	0.6	0.0	0.1	6.6	0.4	0.0	0.0	0.5	21.2	0.4	21.6	1,338
30-34	75.3	0.0	0.0	3.0	0.9	10.6	1.9	0.8	0.4	0.1	5.8	0.5	0.0	0.0	0.8	23.5	0.5	24.0	1,184
35-39	75.5	0.0	0.0	3.6	1.3	12.5	1.4	0.6	0.2	0.1	4.1	0.1	0.1	0.2	0.3	23.8	0.3	24.2	1,159
40-44	74.5	0.1	0.0	7.1	0.9	10.1	1.3	0.9	0.5	0.1	2.5	1.0	0.0	0.4	0.6	23.6	1.4	25.0	743
45-49	83.9	0.1	0.0	2.5	1.6	7.7	0.5	0.2	0.6	0.1	1.7	0.2	0.0	0.2	0.6	15.0	0.4	15.5	489
Nível de Educação																			
Pré-escolar ou Nenhum	82.2	0.0	0.0	2.1	0.7	8.6	0.3	0.0	0.1	0.1	5.3	0.1	0.0	0.2	0.3	17.2	0.3	17.5	3,717
Básico	75.6	0.0	0.0	4.5	1.2	9.7	1.0	0.9	0.2	0.1	5.7	0.3	0.0	0.1	0.8	23.3	0.3	23.6	2,180
Secundário	68.3	0.0	0.0	4.0	1.9	11.1	3.6	2.7	1.5	0.0	5.0	1.3	0.0	0.0	0.6	29.8	1.3	31.1	340
Médio / Técnico	68.5	0.0	0.0	7.7	0.6	6.0	4.6	3.1	2.5	0.6	0.8	5.4	0.0	0.0	0.0	26.0	5.4	31.5	82
Profissional Superior	(57.5)	(0.0)	(0.0)	(11.4)	(1.2)	(3.5)	(11.2)	(2.9)	(2.3)	(0.0)	(0.0)	(5.5)	(0.0)	(0.0)	(4.5)	(32.4)	(5.5)	(38.0)	56

TABELA TM.3.1: USO DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade, atualmente casadas ou em união de facto, que utilizam (ou cujo parceiro utiliza) um método contraceptivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres atualmente casadas que atualmente usam (ou o seu parceiro usa):															Algum método moderno	Algum método tradicional	Algum método [1]	Número de mulheres atualmente casadas ou em união marital
	Nenhum método	Esterilização Feminina	Esterilização Masculina	DIU	Injetáveis	Implante	Pílula	Preservativo Masculino	Preservativo Feminino	Diafragma / Mousse / Gel	Método de aleitamento materno e de Amenoireia (Mama)	Abstinência Periódica / Tabelas	Coito Interrompido	Outro	Falta de Informação				
Número de filhos vivos																			
0	95.3	0.0	0.0	0.6	0.0	2.1	0.2	0.7	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	0.6	3.6	0.5	4.1	485
1	84.5	0.0	0.0	2.1	0.7	5.1	0.4	0.5	0.6	0.0	4.1	0.8	0.0	0.1	1.0	13.5	0.9	14.4	1,016
2	79.3	0.0	0.0	3.1	0.4	7.6	1.3	0.9	0.2	0.0	5.9	0.3	0.0	0.1	0.8	19.6	0.3	19.9	1,273
3	77.3	0.0	0.1	2.8	0.9	9.7	1.0	0.7	0.3	0.1	6.5	0.0	0.0	0.0	0.6	22.1	0.0	22.1	1,201
4+	73.5	0.1	0.0	4.3	1.5	12.4	0.9	0.2	0.1	0.1	5.9	0.3	0.0	0.2	0.2	25.6	0.6	26.2	2,400
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)																			
Tem Dificuldades Funcionais	85.1	0.0	0.0	6.7	1.8	4.1	0.0	0.2	0.0	0.0	0.8	0.0	0.0	0.0	1.3	13.6	0.0	13.6	169
Não tem Dificuldades Funcionais	78.5	0.0	0.0	3.1	0.9	9.2	0.9	0.5	0.3	0.1	5.4	0.4	0.0	0.1	0.5	20.5	0.5	21.0	6,126

TABELA TM.3.1: USO DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade, atualmente casadas ou em união de facto, que utilizam (ou cujo parceiro utiliza) um método contraceptivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres atualmente casadas que atualmente usam (ou o seu parceiro usa):															Algum método moderno	Algum método tradicional	Algum método [1]	Número de mulheres atualmente casadas ou em união marital
	Nenhum método	Esterilização Feminina	Esterilização Masculina	DIU	Injetáveis	Implante	Pílula	Preservativo Masculino	Preservativo Feminino	Diafragma / Mousse / Gel	Método de aleitamento materno e de Amenoireia (Mama)	Abstinência Periódica / Tabelas	Coito Interrompido	Outro	Falta de Informação				
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																			
Fula	84.3	0.0	0.0	1.6	0.8	9.0	1.1	0.3	0.0	0.0	1.8	0.1	0.0	0.0	0.9	14.7	0.2	14.8	2,477
Balanta	74.4	0.1	0.0	2.9	0.8	7.1	0.3	1.2	1.0	0.1	11.5	0.1	0.0	0.4	0.3	24.9	0.5	25.3	1,186
Mandinga	81.3	0.0	0.0	2.8	0.3	6.7	0.7	0.1	0.1	0.1	7.3	0.4	0.0	0.2	0.2	18.0	0.5	18.5	1,106
Manjaco	72.1	0.0	0.0	6.3	3.6	10.7	0.2	1.1	0.0	0.0	4.1	1.7	0.0	0.0	0.3	26.0	1.7	27.7	383
Mancanha	76.1	0.0	0.0	6.5	0.8	7.3	3.3	0.0	0.0	0.0	2.0	2.3	0.0	0.0	1.7	20.0	2.3	22.2	118
Papel	66.1	0.0	0.0	5.6	1.1	13.4	1.3	1.0	0.0	0.1	9.3	1.0	0.0	0.2	0.9	31.8	1.2	33.0	412
Felupe	(81.5)	(0.0)	(0.0)	(9.5)	(0.0)	(3.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(6.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(18.5)	(0.0)	(18.5)	44
Beafada	73.6	0.0	0.6	8.3	0.3	11.6	2.7	0.4	0.9	0.0	1.3	0.3	0.0	0.0	0.0	26.1	0.3	26.4	228
Outra etnia	74.2	0.0	0.0	4.2	1.8	14.3	0.2	0.9	0.3	0.5	3.1	0.0	0.0	0.1	0.5	25.2	0.1	25.3	421
Quintil do índice de riqueza																			
Mais Pobre	79.5	0.0	0.0	2.3	0.8	8.4	0.1	0.0	0.0	0.1	8.4	0.0	0.0	0.1	0.3	20.1	0.1	20.2	1,291
Segundo	81.2	0.0	0.1	2.6	0.5	7.9	0.1	0.1	0.0	0.1	6.7	0.0	0.0	0.3	0.4	18.1	0.4	18.5	1,431
Médio	82.3	0.0	0.0	2.0	0.7	10.1	0.3	0.1	0.0	0.0	3.9	0.0	0.0	0.1	0.5	17.1	0.1	17.2	1,439
Quarto	76.0	0.0	0.0	4.4	1.5	10.1	1.5	0.3	0.7	0.0	4.4	0.4	0.1	0.1	0.6	22.9	0.6	23.4	1,214
Mais Rico	72.8	0.0	0.0	5.1	1.5	8.7	3.1	2.8	0.7	0.0	2.3	1.7	0.0	0.0	1.3	24.2	1.7	25.9	1,000

[1] Indicador MICS TM.3 - Taxa de prevalência de contraceptivos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.3.2: USO DE CONTRACEPÇÃO (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO)

Percentagem de mulheres sexualmente ativas com idade entre 15 e 49 anos atualmente solteiras ou não em união que estão usando (ou cujo parceiro está usando) um método contraceptivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres sexualmente ativas [A], atualmente solteiras ou não estão casadas\união			Número de mulheres sexualmente ativas [A] atualmente solteiras ou não casadas\união
	Algum método moderno	Algum método tradicional	Algum método	
Total	62.4	2.9	65.6	2,148
Meio de residência				
Urbano	66.1	3.1	69.6	1,391
Rural	55.5	2.5	58.4	757
Região				
Tombali	71.0	0.0	71.8	45
Quinara	77.3	0.0	77.3	81
Oio	41.8	0.0	41.8	151
Biombo	53.1	8.2	61.8	167
Bolama/Bijagós	71.3	0.0	71.9	59
Bafatá	78.9	2.0	80.9	310
Gabú	42.1	1.1	43.2	192
Cacheu	44.6	0.0	45.1	209
SAB	67.7	4.3	72.6	935
Idade				
15-19	60.3	1.7	62.3	684
15-17	60.3	1.5	62.3	309
18-19	60.3	1.9	62.4	375
20-24	64.5	3.7	68.7	711
25-29	69.6	2.8	72.9	348
30-34	67.9	4.9	72.8	185
35-39	57.5	1.8	59.3	103
40-44	41.4	0.8	42.2	67
45-49	(28.0)	(6.7)	(34.8)	50
Nível de Educação				
Pré-escolar ou Nenhum	47.1	0.2	47.2	271
Básico	63.7	2.3	66.4	1,135
Secundário	64.7	3.3	68.7	552
Médio / Técnico	66.3	7.8	74.0	85
Profissional	71.8	9.8	81.6	106

TABELA TM.3.2: USO DE CONTRACEPÇÃO (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO)

Percentagem de mulheres sexualmente ativas com idade entre 15 e 49 anos atualmente solteiras ou não em união que estão usando (ou cujo parceiro está usando) um método contraceutivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres sexualmente ativas [A], atualmente solteiras ou não estão casadas\união			Número de mulheres sexualmente ativas [A] atualmente solteiras ou não casadas\união
	Algun método moderno	Algun método tradicional	Algun método	
Número de filhos vivos				
0	61.9	3.1	65.3	1,352
1	66.2	3.3	70.4	469
2	59.1	0.3	59.5	161
3	62.9	0.7	63.8	77
4+	55.0	3.8	58.8	89
Dificuldades funcionais (18-49 anos de idade)				
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	30
Não tem Dificuldades Funcionais	62.7	3.2	66.2	1,809
Etnia do Chefe do Agregado Familiar				
Fula	68.4	1.4	69.7	520
Balanta	58.9	2.5	62.0	336
Mandinga	62.6	3.1	65.7	308
Manjaco	59.9	0.4	60.2	232
Mancanha	63.5	5.8	69.4	106
Papel	52.8	6.7	60.4	298
Felupe	(41.5)	(0.0)	(44.4)	34
Beafada	80.8	1.4	82.2	111
Outra etnia	62.2	4.3	67.7	203
Quintil do índice de riqueza				
Mais Pobre	55.4	1.7	58.2	232
Segundo	53.2	1.3	54.5	226
Médio	60.9	1.2	62.0	287
Quarto	60.8	2.4	63.2	567
Mais Rico	68.4	4.6	73.6	835

[A] >> Sexualmente ativa << é definida como tendo feito sexo nos últimos 30 dias.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.3.3: NECESSIDADE DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que atualmente são casadas ou em união com necessidades não satisfeitas e satisfeitas de planeamento familiar, demanda total por planeamento familiar, percentagem de demanda por planeamento familiar satisfeita pelo método e, entre mulheres com necessidade de planeamento familiar, percentagem de demanda satisfeita pelo método, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Necessidade não atendida de planeamento familiar			Necessidade satisfeita de planeamento familiar (atualmente usando contraceção)			Procura\demanda total por planeamento familiar			Número de mulheres atualmente casadas ou em união	Percentagem da demanda por planeamento familiar satisfeita com:		Número de mulheres atualmente casadas ou em união com necessidade de planeamento familiar
	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total		Qualquer método	Métodos modernos [1]	
Total	17.6	3.5	21.1	17.1	4.2	21.3	34.7	7.7	42.4	6,374	50.2	47.5	2,704
Meio de residência													
Urbano	18.0	4.0	22.1	20.9	5.1	26.0	38.9	9.2	48.1	1,794	54.1	49.2	863
Rural	17.5	3.3	20.8	15.6	3.8	19.5	33.1	7.1	40.2	4,580	48.4	46.7	1,842
Região													
Tombali	7.7	4.6	12.3	22.9	6.6	29.5	30.6	11.2	41.8	320	70.7	69.1	134
Quinara	18.8	5.7	24.5	11.3	5.3	16.7	30.2	11.0	41.2	284	40.5	39.9	117
Oio	17.9	3.4	21.3	21.4	3.7	25.1	39.4	7.0	46.4	982	54.1	52.6	456
Biombo	11.5	3.2	14.7	34.6	4.1	38.6	46.1	7.3	53.4	396	72.4	70.7	211
Bolama/Bijagós	19.1	3.5	22.6	31.9	13.6	45.5	51.0	17.1	68.1	88	66.8	65.3	60
Bafatá	16.3	2.5	18.8	10.7	4.2	14.9	27.0	6.7	33.7	1,417	44.2	40.3	478
Gabu	20.0	2.6	22.6	10.4	1.2	11.7	30.4	3.8	34.3	1,256	34.1	32.8	431
Cacheu	23.0	3.7	26.8	18.6	6.0	24.6	41.6	9.7	51.3	611	47.9	46.5	314
SAB	18.1	5.2	23.2	20.9	5.4	26.3	39.0	10.6	49.5	1,019	53.1	47.0	504
Idade													
15-19	22.2	0.0	22.2	8.3	0.0	8.3	30.5	0.0	30.5	372	27.2	24.0	114
15-17	16.4	0.0	16.4	8.9	0.0	8.9	25.3	0.0	25.3	79	(*)	(*)	20
18-19	23.8	0.0	23.8	8.2	0.0	8.2	32.0	0.0	32.0	293	25.5	22.8	94
20-24	21.6	1.1	22.7	16.2	0.5	16.7	37.8	1.6	39.3	1,090	42.3	40.0	429
25-29	23.4	1.5	24.9	21.4	0.8	22.2	44.8	2.3	47.1	1,338	47.1	45.0	630
30-34	17.2	2.6	19.8	21.0	3.8	24.8	38.2	6.4	44.6	1,184	55.6	52.7	528
35-39	17.1	4.4	21.5	17.7	7.1	24.8	34.8	11.5	46.3	1,159	53.5	51.5	536
40-44	8.8	9.6	18.4	14.9	10.7	25.5	23.6	20.3	43.9	743	58.1	53.7	327
45-49	5.0	7.9	12.9	7.0	9.1	16.1	12.0	17.0	29.0	489	55.5	51.8	142

TABELA TM.3.3: NECESSIDADE DE CONTRACEPÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que atualmente são casadas ou em união com necessidades não satisfeitas e satisfeitas de planeamento familiar, demanda total por planeamento familiar, percentagem de demanda por planeamento familiar satisfeita pelo método e, entre mulheres com necessidade de planeamento familiar, percentagem de demanda satisfeita pelo método,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Necessidade não atendida de planeamento familiar			Necessidade satisfeita de planeamento familiar (atualmente usando contraceção)			Procura\demanda total por planeamento familiar			Número de mulheres atualmente casadas ou em união	Percentagem da demanda por planeamento familiar satisfeita com:		Número de mulheres atualmente casadas ou em união com necessidade de planeamento familiar
	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total		Qualquer método	Métodos modernos [1]	
Nível de Educação													
Pré-escolar ou Nenhum	17.1	3.9	21.0	13.6	4.4	17.9	30.7	8.2	38.9	3,717	46.1	44.1	1,446
Básico	18.1	3.0	21.1	20.6	3.9	24.5	38.7	6.9	45.6	2,180	53.7	51.0	994
Secundário	20.9	2.9	23.9	28.4	3.3	31.7	49.3	6.2	55.6	340	57.1	53.6	189
Médio / Técnico	19.3	4.2	23.5	24.4	7.0	31.5	43.7	11.2	55.0	82	(57.3)	(47.4)	45
Profissional													
Superior	(13.8)	(0.0)	(13.8)	(35.5)	(7.0)	(42.5)	(49.3)	(7.0)	(56.4)	56	(*)	(*)	32
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	7.9	3.4	11.3	9.2	5.7	14.9	17.1	9.0	26.2	169	(57.0)	(52.1)	44
Não Tem Dificuldades Funcionais	17.9	3.6	21.5	17.4	4.2	21.6	35.3	7.8	43.1	6,126	50.2	47.6	2,640
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	18.2	2.8	21.0	12.8	3.0	15.8	31.0	5.8	36.8	2,477	42.8	39.9	911
Balanta	18.6	4.1	22.8	20.5	5.3	25.8	39.1	9.5	48.6	1,186	53.1	51.2	576
Mandinga	16.6	3.0	19.6	16.2	2.6	18.7	32.8	5.5	38.3	1,106	48.9	47.1	424
Manjaco	19.4	5.2	24.6	20.1	7.8	27.9	39.5	13.1	52.6	383	53.2	49.4	201
Mancanha	16.2	5.4	21.7	20.5	3.4	23.9	36.7	8.9	45.6	118	(52.4)	(43.8)	54
Papel	15.5	3.4	18.9	29.7	4.6	34.3	45.2	8.0	53.2	412	64.4	59.8	219
Felupe	(24.1)	(2.3)	(26.4)	(9.4)	(9.1)	(18.5)	(33.4)	(11.4)	(44.8)	44	(*)	(*)	20
Beafada	12.4	6.7	19.1	19.6	6.8	26.4	32.0	13.5	45.4	228	58.1	57.4	103
Outra etnia	16.7	3.8	20.6	19.2	6.8	26.0	35.9	10.7	46.6	421	55.9	54.0	196

TABELA TM.3.3: NECESSIDADE DE CONTRACEÇÃO (ATUALMENTE CASADA / EM UNIÃO)

Percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que atualmente são casadas ou em união com necessidades não satisfeitas e satisfeitas de planeamento familiar, demanda total por planeamento familiar, percentagem de demanda por planeamento familiar satisfeita pelo método e, entre mulheres com necessidade de planeamento familiar, percentagem de demanda satisfeita pelo método, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Necessidade não atendida de planeamento familiar			Necessidade satisfeita de planeamento familiar (atualmente usando contraceção)			Procura\demanda total por planeamento familiar			Número de mulheres atualmente casadas ou em união	Percentagem da demanda por planeamento familiar satisfeita com:		Número de mulheres atualmente casadas ou em união com necessidade de planeamento familiar
	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total		Qualquer método	Métodos modernos [1]	
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	16.7	3.7	20.3	17.1	3.6	20.7	33.8	7.2	41.0	1,291	50.4	49.1	529
Segundo	20.0	3.4	23.3	15.1	3.8	18.9	35.0	7.2	42.2	1,431	44.7	42.9	604
Médio	17.5	2.6	20.2	14.4	3.5	17.9	31.9	6.1	38.1	1,439	47.0	44.9	547
Quarto	16.7	3.7	20.4	18.8	5.3	24.0	35.4	9.0	44.4	1,214	54.1	51.5	539
Mais Rico	16.8	4.5	21.3	22.0	5.2	27.2	38.8	9.7	48.5	1,000	56.1	50.0	485

[1] Indicador MICS TM.4 - Necessidade de planeamento familiar satisfeita com a contraceção moderna; Indicador ODS 3.7.1 e 3.8.1

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.3.4: NECESSIDADE E DEMANDA DE PLANEAMENTO FAMILIAR (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO)

Percentual de mulheres sexualmente ativas entre 15 e 49 anos, atualmente não casadas ou não em união com necessidades não satisfeitas de planeamento familiar, demanda total por planeamento familiar, percentagem de demanda por planeamento familiar satisfeita pelo método e, entre mulheres com necessidade de planeamento familiar, percentagem de demanda satisfeita pelo método,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Necessidade não atendida de planeamento familiar			Necessidade satisfeita de planeamento familiar (atualmente usando contraceção)			Demanda total por planeamento familiar			Número de mulheres sexualmente ativas [A] que não estão atualmente casadas\união	Percentagem da demanda por planeamento familiar satisfeita com:		Número de mulheres sexualmente ativas [A] que não estão atualmente casadas\união com necessidade de planeamento familiar
	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total		Qualquer método	Métodos modernos	
Total	22.2	2.3	24.4	61.3	4.3	65.6	83.5	6.6	90.1	2,148	72.9	69.2	1,935
Meio de residência													
Urbano	20.1	2.6	22.7	64.9	4.7	69.6	85.1	7.2	92.3	1,391	75.4	71.6	1,284
Rural	25.9	1.7	27.6	54.6	3.7	58.4	80.5	5.5	86.0	757	67.9	64.6	651
Região													
Tombali	14.2	0.0	14.2	70.9	0.9	71.8	85.1	0.9	86.1	45	83.5	82.5	39
Quinara	15.8	0.6	16.4	76.1	1.2	77.3	91.9	1.8	93.7	81	82.5	82.5	76
Oio	30.6	4.1	34.7	41.8	0.0	41.8	72.4	4.1	76.5	151	54.6	54.6	115
Biombo	25.6	1.4	27.0	61.8	0.0	61.8	87.4	1.4	88.8	167	69.5	59.8	148
Bolama/Bijagós	19.2	1.0	20.2	66.2	5.8	71.9	85.4	6.8	92.1	59	78.1	77.3	54
Bafatá	8.7	3.5	12.2	70.5	10.4	80.9	79.2	13.9	93.1	310	86.9	84.8	288
Gabu	41.2	0.8	41.9	41.2	2.0	43.2	82.3	2.8	85.1	192	50.7	49.4	163
Cacheu	45.2	0.0	45.2	44.0	1.1	45.1	89.2	1.1	90.4	209	49.9	49.4	189
SAB	16.7	2.8	19.6	67.3	5.4	72.6	84.0	8.2	92.2	935	78.8	73.5	862

TABELA TM.3.4: NECESSIDADE E DEMANDA DE PLANEAMENTO FAMILIAR (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO)

Percentual de mulheres sexualmente ativas entre 15 e 49 anos, atualmente não casadas ou não em união com necessidades não satisfeitas de planeamento familiar, demanda total por planeamento familiar, percentagem de demanda por planeamento familiar satisfeita pelo método e, entre mulheres com necessidade de planeamento familiar, percentagem de demanda satisfeita pelo método,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Necessidade não atendida de planeamento familiar			Necessidade satisfeita de planeamento familiar (atualmente usando contraceção)			Demanda total por planeamento familiar			Número de mulheres sexualmente ativas [A] que não estão atualmente casadas\união	Percentagem da demanda por planeamento familiar satisfeita com:		Número de mulheres sexualmente ativas [A] que não estão atualmente casadas\união com necessidade de planeamento familiar
	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total		Qualquer método	Métodos modernos	
Idade													
15-19	30.8	1.6	32.4	57.8	4.5	62.3	88.6	6.1	94.7	684	65.8	63.6	648
15-17	32.3	2.5	34.8	56.3	6.0	62.3	88.6	8.5	97.1	309	64.1	62.1	300
18-19	29.6	0.8	30.4	59.1	3.3	62.4	88.6	4.2	92.8	375	67.2	65.0	348
20-24	23.0	1.6	24.6	66.0	2.7	68.7	89.0	4.3	93.3	711	73.6	69.1	663
25-29	15.9	0.4	16.2	68.5	4.4	72.9	84.4	4.8	89.2	348	81.8	78.1	310
30-34	13.0	0.3	13.3	71.3	1.5	72.8	84.4	1.7	86.1	185	84.6	78.8	159
35-39	9.9	1.3	11.2	53.8	5.5	59.3	63.7	6.8	70.5	103	84.1	81.6	72
40-44	10.7	18.4	29.1	28.9	13.3	42.2	39.6	31.7	71.3	67	(59.2)	(58.1)	48
45-49	(10.3)	(21.4)	(31.8)	(13.7)	(21.0)	(34.8)	(24.1)	(42.4)	(66.5)	50	(52.3)	(42.1)	33
Nível de Educação													
Pré-escolar ou Nenhum	19.3	4.1	23.4	40.1	7.2	47.2	59.4	11.3	70.7	271	66.8	66.6	191
Básico	24.3	1.9	26.2	62.3	4.2	66.4	86.5	6.1	92.6	1,135	71.7	68.8	1,051
Secundário	21.6	2.6	24.3	64.7	4.1	68.7	86.3	6.7	93.0	552	73.9	69.6	513
Médio / Técnico Profissional	19.9	0.0	19.9	69.0	5.1	74.0	88.9	5.1	94.0	85	78.8	70.5	80
Superior	11.3	1.2	12.5	81.6	0.0	81.6	92.9	1.2	94.1	106	86.7	76.3	100

TABELA TM.3.4: NECESSIDADE E DEMANDA DE PLANEAMENTO FAMILIAR (ACTUALMENTE SOLTEIRA / NÃO EM UNIÃO)

Percentual de mulheres sexualmente ativas entre 15 e 49 anos, atualmente não casadas ou não em união com necessidades não satisfeitas de planeamento familiar, demanda total por planeamento familiar, percentagem de demanda por planeamento familiar satisfeita pelo método e, entre mulheres com necessidade de planeamento familiar, percentagem de demanda satisfeita pelo método, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Necessidade não atendida de planeamento familiar			Necessidade satisfeita de planeamento familiar (atualmente usando contraceção)			Demanda total por planeamento familiar			Número de mulheres sexualmente ativas [A] que não estão atualmente casadas\união	Percentagem da demanda por planeamento familiar satisfeita com:		Número de mulheres sexualmente ativas [A] que não estão atualmente casadas\união com necessidade de planeamento familiar
	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total	Para espaçar nascimentos	Para limitar nascimentos	Total		Qualquer método	Métodos modernos	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	30	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	20.6	2.2	22.8	62.2	4.1	66.2	82.8	6.2	89.0	1,809	74.4	70.4	1,610
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	20.5	1.3	21.7	61.3	8.5	69.7	81.7	9.7	91.5	520	76.3	74.8	475
Balanta	29.7	2.0	31.7	58.6	3.4	62.0	88.3	5.4	93.7	336	66.1	62.8	315
Mandinga	18.7	2.7	21.4	61.6	4.1	65.7	80.2	6.8	87.1	308	75.4	71.9	268
Manjaco	27.4	2.2	29.6	57.3	2.9	60.2	84.7	5.1	89.8	232	67.1	66.7	208
Mancanha	16.1	1.8	17.9	62.2	7.1	69.4	78.3	9.0	87.3	106	79.5	72.8	93
Papel	23.7	2.0	25.7	59.2	1.2	60.4	82.9	3.2	86.1	298	70.2	61.4	257
Felupe	(42.9)	(9.7)	(52.6)	(40.6)	(3.8)	(44.4)	(83.5)	(13.5)	(97.0)	34	(45.8)	(42.8)	33
Beafada	6.1	2.2	8.3	81.5	0.7	82.2	87.5	2.9	90.4	111	90.9	89.3	100
Outra etnia	19.4	4.1	23.5	65.2	2.5	67.7	84.6	6.6	91.2	203	74.2	68.2	185
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	22.3	1.8	24.1	54.1	4.1	58.2	76.4	5.9	82.3	232	70.7	67.3	191
Segundo	29.0	.7	29.7	50.4	4.1	54.5	79.4	4.8	84.2	226	64.7	63.2	190
Médio	27.5	2.4	29.9	58.2	3.8	62.0	85.7	6.2	91.9	287	67.5	66.2	264
Quarto	24.0	3.2	27.2	60.3	2.9	63.2	84.3	6.1	90.4	567	69.9	67.2	513
Mais Rico	17.2	2.1	19.3	68.0	5.6	73.6	85.2	7.7	93.0	835	79.2	73.6	777

[A] "Sexualmente ativa" é definida como tendo feito sexo nos últimos 30 dias.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

6.4. CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Uma melhor compreensão do crescimento e desenvolvimento fetal e sua relação com a saúde materna levou a uma maior atenção ao cuidado pré-natal como uma intervenção para melhorar a saúde materna e neonatal.

O período pré-natal oferece oportunidades importantes para as mulheres grávidas de se beneficiarem de uma série de intervenções que podem ser vitais para a sua saúde e bem-estar e do seu bebê. Por exemplo, o cuidado pré-natal se pode utilizar para informar as mulheres e as famílias sobre os riscos e sintomas na gravidez e sobre os riscos do parto e podem, portanto, ajudar a garantir que as mulheres grávidas deem à luz com a ajuda de um profissional de saúde qualificado. As visitas pré-natais também constituem uma oportunidade para fornecer informações sobre o espaçamento entre os nascimentos, reconhecido como um fator importante para melhorar a sobrevivência infantil.

A OMS recomenda um mínimo de quatro consultas pré-natais baseadas numa revisão da eficácia de diferentes modelos de cuidado pré-natal. As diretrizes da OMS são específicas quanto ao conteúdo das consultas de pré-natal, que incluem:

- Medição da pressão arterial;
- Exame de urina para bacteriúria e proteinúria;
- Exame de sangue para sífilis e anemia grave; e
- Medição de peso/tamanho (opcional).

É de vital importância para as mulheres grávidas iniciar consultas pré-natal o mais cedo possível e, de preferência, para fazer a primeira visita no primeiro trimestre para prevenir e detetar condições da gravidez que podem afetar tanto a mulher e como seu bebê. O cuidado pré-natal deve continuar durante toda a gravidez.

O Cuidado pré-natal é um indicador que traça o tamanho da cobertura universal da saúde materna e reprodutiva do ODS 3.8. O tipo de pessoal que presta cuidados pré-natais para mulheres de 15 a anos que deram à luz durante os dois anos anteriores ao inquérito é apresentado na tabela TM. 4.1.

A tabela TM.4.2 mostra o número de consultas pré-natais durante a gravidez do seu último parto vivo durante os dois anos anteriores ao inquérito, independentemente do prestador de serviço, segundo as características selecionadas. A Tabela TM.4.2 também fornece informações sobre o momento da primeira visita pré-natal.

A cobertura de serviços essenciais que as mulheres grávidas deveriam receber durante o período pré-natal é indicada na tabela TM.4.3.

TABELA TM.4.1: COBERTURA DE CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Distribuição percentual de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade com pelo menos um nado vivo nos últimos 2 anos por prestador de cuidados pré-natais durante a gravidez do último nascimento vivo,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Provedor de cuidados pré-natais [A]					Total	Percentagem de mulheres que foram atendidas pelo pessoal de saúde [1] [B]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento vivo nos últimos 2 anos
	Médico	Enfermeira / Parteira	Parteira tradicional	Outro/ Falta de Informação	Sem pré-natal			
Total	24.0	73.0	0.3	0.1	2.5	100.0	97.0	2,860
Meio de residência								
Urbano	36.7	60.4	1.1	0.3	1.5	100.0	97.1	767
Rural	19.4	77.7	0.1	0.1	2.8	100.0	97.0	2,093
Região								
Tombali	9.5	89.1	0.0	0.0	1.4	100.0	98.6	145
Quinara	0.5	99.3	0.0	0.0	0.2	100.0	99.8	132
Oio	31.0	63.7	0.0	0.3	5.0	100.0	94.6	495
Biombo	7.8	90.5	0.0	0.0	1.7	100.0	98.3	214
Bolama/Bijagós	5.4	94.6	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	37
Bafatá	17.4	81.2	0.0	0.0	1.4	100.0	98.6	603
Gabu	28.9	66.1	0.3	0.0	4.7	100.0	95.1	469
Cacheu	17.2	82.5	0.0	0.0	0.3	100.0	99.7	301
SAB	44.7	51.1	1.8	0.5	1.9	100.0	95.8	464
Nível de Educação [*]								
Pré-escolar ou Nenhum	23.8	71.6	0.3	0.2	4.1	100.0	95.4	1,468
Básico	19.3	79.4	0.4	0.1	0.9	100.0	98.7	1,145
Secundário	42.8	56.2	0.0	0.0	1.0	100.0	99.0	193
Médio/Técnico	(48.7)	(51.3)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	(100.0)	26
Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	28
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente								
Menos de 20	19.2	78.2	0.0	0.0	2.6	100.0	97.4	408
20-34	25.0	72.2	0.4	0.2	2.2	100.0	97.3	1,982
35-49	23.8	71.9	0.3	0.2	3.8	100.0	95.7	470
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(27.2)	(66.9)	(0.9)	(0.0)	(5.0)	100.0	(94.1)	42
Não Tem Dificuldades Funcionais	24.1	72.9	0.3	0.1	2.5	100.0	97.0	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	25.9	69.9	0.7	0.2	3.2	100.0	95.8	1,008
Balanta	20.1	78.7	0.1	0.3	0.9	100.0	98.8	600
Mandinga	28.8	67.2	0.0	0.0	4.0	100.0	96.0	532
Manjaco	25.3	72.8	0.0	0.0	1.9	100.0	98.1	162
Mancanha	(44.8)	(51.9)	(0.0)	(0.0)	(3.3)	100.0	(96.7)	60
Papel	16.7	81.8	0.0	0.0	1.5	100.0	98.5	221
Felupe	(27.7)	(72.3)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	(100.0)	25
Beafada	10.8	89.2	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	82
Outra etnia	18.5	78.4	1.0	0.0	2.2	100.0	96.8	169

TABELA TM.4.1: COBERTURA DE CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Distribuição percentual de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade com pelo menos um nado vivo nos últimos 2 anos por prestador de cuidados pré-natais durante a gravidez do último nascimento vivo,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Provedor de cuidados pré-natais [A]					Total	Percentagem de mulheres que foram atendidas pelo pessoal de saúde [1] [B]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento vivo nos últimos 2 anos
	Médico	Enfermeira / Parteira	Parteira tradicional	Outro/ Falta de Informação	Sem pré-natal			
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	18.1	76.6	0.0	0.1	5.2	100.0	94.7	606
Segundo	18.9	77.7	0.2	0.1	3.1	100.0	96.6	676
Médio	17.1	81.9	0.0	0.0	1.0	100.0	99.0	640
Quarto	30.7	65.4	1.1	0.5	2.4	100.0	96.1	528
Mais Rico	43.2	56.2	0.6	0.0	0.0	100.0	99.4	411

[1] Indicador MICS TM.5a - Cobertura de cuidados pré-natais (pelo menos uma vez por pessoal de saúde qualificado)

[A] Somente o fornecedor mais qualificado é considerado nos casos em que mais de um provedor foi informado.

[B] Os provedores qualificados incluem médico, enfermeira/parteira e outros profissionais qualificados.

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.4.2: NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E TEMPO DA PRIMEIRA VISITA

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com pelo menos um parto vivo nos últimos 2 anos, por número consultas de pré-natal por qualquer provedor e distribuição percentual do tempo do primeiro atendimento pré-natal visita durante a gravidez do mais recente nascimento vivo e mediana de meses de gravidez na primeira consulta de ANC entre mulheres com pelo menos uma consulta de ANC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres por número de consultas pré-natais:					Distribuição percentual de mulheres por número de meses de gravidez no primeiro atendimento pré-natal						Total	Número de mulheres que tiveram pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	Mediana dos meses de gravidez da primeira consulta Pré-natal	Número de mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos que fizeram pelo menos uma consulta Pré-natal
	Sem visitas	1-3 visitas de qualquer provedor	4 ou mais visitas de qualquer provedor [1]	8 ou mais visita de qualquer provedor [2]	NS / Falta de informação	Nenhuma consulta de cuidados pré-natais	Menos de 4 meses	4-5 meses	6-7 meses	8+ meses	NS / Falta de informação				
Total	2.6	16.6	80.7	7.2	0.1	2.6	43.1	44.1	9.3	0.8	0.0	100.0	2,860	4.0	2,784
Meio de residência															
Urbano	1.6	14.9	83.2	12.4	0.3	1.6	51.3	35.7	10.0	1.3	0.1	100.0	767	3.0	754
Rural	3.0	17.2	79.8	5.3	0.0	3.0	40.1	47.3	9.0	0.6	0.0	100.0	2,093	4.0	2,030
Região															
Tombali	2.3	22.8	74.5	3.7	0.4	2.3	48.0	37.4	11.9	0.0	0.4	100.0	145	4.0	141
Quinara	0.8	24.7	74.5	5.0	0.0	0.8	45.2	43.3	9.9	0.8	0.0	100.0	132	4.0	131
Oio	5.4	23.3	71.3	3.9	0.0	5.2	36.6	48.5	8.9	0.6	0.2	100.0	495	4.0	469
Biombo	1.5	25.4	73.1	5.6	0.0	1.5	36.0	47.5	13.6	1.4	0.0	100.0	214	4.0	211
Bolama/Bijagós	0.6	19.9	79.5	10.0	0.0	0.6	42.7	47.8	8.9	0.0	0.0	100.0	37	4.0	37
Bafatá	1.4	7.9	90.7	3.0	0.0	1.4	34.8	56.4	7.3	0.1	0.0	100.0	603	4.0	594
Gabu	4.7	19.8	75.5	5.7	0.0	4.7	50.8	31.1	11.6	1.9	0.0	100.0	469	3.0	447
Cacheu	0.3	5.2	94.4	18.6	0.0	0.3	45.3	49.2	5.2	0.0	0.0	100.0	301	4.0	299
SAB	1.9	16.1	81.7	12.5	0.3	1.9	52.8	34.0	9.8	1.5	0.0	100.0	464	3.0	455

TABELA TM.4.2: NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E TEMPO DA PRIMEIRA VISITA

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com pelo menos um parto vivo nos últimos 2 anos, por número consultas de pré-natal por qualquer provedor e distribuição percentual do tempo do primeiro atendimento pré-natal visita durante a gravidez do mais recente nascimento vivo e mediana de meses de gravidez na primeira consulta de ANC entre mulheres com pelo menos uma consulta de ANC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres por número de consultas pré-natais:					Distribuição percentual de mulheres por número de meses de gravidez no primeiro atendimento pré-natal						Total	Número de mulheres que tiveram pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	Mediana dos meses de gravidez da primeira consulta Pré-natal	Número de mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos que fizeram pelo menos uma consulta Pré-natal
	Sem visitas	1-3 visitas de qualquer provedor	4 ou mais visitas de qualquer provedor [1]	8 ou mais visita de qualquer provedor [2]	NS / Falta de informação	Nenhuma consulta de cuidados pré-natais	Menos de 4 meses	4-5 meses	6-7 meses	8+ meses	NS / Falta de informação				
Nível de Educação [*]															
Pré-escolar ou Nenhum	4.2	18.3	77.5	5.5	0.0	4.2	38.8	46.4	9.4	1.1	0.0	100.0	1,468	4.0	1,405
Básico	1.0	15.9	83.0	6.7	0.1	0.9	43.5	44.2	10.7	0.6	0.1	100.0	1,145	4.0	1,133
Secundário	1.0	12.1	86.9	14.6	0.0	1.0	60.7	35.7	2.6	0.0	0.0	100.0	193	3.0	191
Médio / Técnico Profissional	(0.0)	(0.0)	(100.0)	(36.4)	(0.0)	(0.0)	(83.0)	(17.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	26	(2.0)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	28	(*)	28
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente															
Menos de 20	2.6	16.7	80.6	6.0	0.1	2.6	41.7	45.4	9.3	0.9	0.1	100.0	408	4.0	397
20-34	2.3	16.4	81.2	7.4	0.1	2.3	43.5	44.1	9.3	0.7	0.0	100.0	1,982	4.0	1,936
35-49	3.9	17.1	79.0	7.2	0.0	3.9	42.5	43.1	9.3	1.1	0.0	100.0	470	4.0	451
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)															
Tem Dificuldades Funcionais	(5.0)	(13.3)	(81.7)	(6.7)	(0.0)	(5.0)	(49.8)	(32.7)	(7.1)	(5.5)	(0.0)	100.0	42	(3.0)	40
Não Tem Dificuldades Funcionais	2.6	16.5	80.8	7.3	0.1	2.6	43.2	44.4	9.0	0.7	0.0	100.0	2,760	4.0	2,687

TABELA TM.4.2: NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E TEMPO DA PRIMEIRA VISITA

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com pelo menos um parto vivo nos últimos 2 anos, por número consultas de pré-natal por qualquer provedor e distribuição percentual do tempo do primeiro atendimento pré-natal visita durante a gravidez do mais recente nascimento vivo e mediana de meses de gravidez na primeira consulta de ANC entre mulheres com pelo menos uma consulta de ANC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres por número de consultas pré-natais:					Distribuição percentual de mulheres por número de meses de gravidez no primeiro atendimento pré-natal						Total	Número de mulheres que tiveram pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	Mediana dos meses de gravidez da primeira consulta Pré-natal	Número de mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos que fizeram pelo menos uma consulta Pré-natal
	Sem visitas	1-3 visitas de qualquer provedor	4 ou mais visitas de qualquer provedor [1]	8 ou mais visita de qualquer provedor [2]	NS / Falta de informação	Nenhuma consulta de cuidados pré-natais	Menos de 4 meses	4-5 meses	6-7 meses	8+ meses	NS / Falta de informação				
Etnia do Chefe do Agregado Familiar															
Fula	3.2	14.5	82.2	6.1	0.1	3.2	47.4	38.6	9.7	1.0	0.1	100.0	1,008	4.0	975
Balanta	1.2	17.7	81.0	6.5	0.0	1.1	38.0	50.3	9.5	1.0	0.1	100.0	600	4.0	593
Mandinga	4.2	19.2	76.6	6.8	0.0	4.2	35.9	50.6	8.5	0.7	0.0	100.0	532	4.0	510
Manjaco	1.9	6.8	91.3	17.6	0.0	1.9	56.3	36.4	5.3	0.0	0.0	100.0	162	3.0	159
Mancanha	(3.3)	(2.6)	(94.2)	(13.1)	(0.0)	(3.3)	(44.6)	(49.6)	(2.6)	(0.0)	(0.0)	100.0	60	(4.0)	58
Papel	1.5	27.4	70.4	7.9	0.7	1.5	39.6	45.2	12.4	1.4	0.0	100.0	221	4.0	218
Felupe	(0.0)	(1.5)	(98.5)	(3.1)	(0.0)	(0.0)	(58.3)	(41.7)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	25	(3.0)	25
Beafada	0.0	21.2	78.8	4.3	0.0	0.0	45.0	41.4	13.6	0.0	0.0	100.0	82	4.0	82
Outra etnia	2.6	16.2	81.2	6.7	0.0	2.6	46.4	41.2	9.6	0.2	0.0	100.0	169	4.0	164
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	5.5	21.5	72.9	4.4	0.0	5.4	39.2	43.9	10.0	1.3	0.1	100.0	606	4.0	572
Segundo	3.2	19.8	77.1	5.8	0.0	3.2	38.7	48.1	9.7	0.3	0.0	100.0	676	4.0	654
Médio	1.2	12.9	85.9	5.6	0.0	1.2	42.3	47.8	8.3	0.5	0.0	100.0	640	4.0	632
Quarto	2.4	15.4	81.8	7.8	0.4	2.4	42.7	42.6	10.5	1.7	0.1	100.0	528	4.0	515
Mais Rico	0.0	11.2	88.8	15.4	0.0	0.0	57.7	34.2	7.7	0.3	0.0	100.0	411	3.0	411

[1] Indicador MICS TM.5b - Cobertura de cuidados pré-natais (pelo menos quatro vezes por qualquer provedor); indicador ODS 3.8.1

[2] Indicador MICS TM.5c - Cobertura de cuidados pré-natais (pelo menos oito vezes por qualquer provedor)

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.4.3: CONTEÚDO DO PRÉ-NATAL (CUIDADOS OU TESTES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com pelo menos um parto ao vivo nos últimos 2 anos que, pelo menos uma vez, tiveram a pressão arterial medida, amostra de urina coletada, e coleta de sangue como parte do pré-natal, durante a gestação do último nascimento vivo, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que, durante a gravidez do último filho vivo, tiraram ou mediram:				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Tensão arterial medida	Amostra de urina tomada	Amostra de sangue retirada	Tensão arterial medida, urina e amostra de sangue tirada [1]	
Total	93.9	85.5	92.2	83.1	2,860
Meio de residência					
Urbano	97.3	94.3	96.0	92.8	767
Rural	92.6	82.3	90.8	79.5	2,093
Região					
Tombali	96.5	53.7	90.9	52.3	145
Quinara	98.3	93.4	96.3	93.0	132
Oio	83.0	84.7	87.9	77.5	495
Biombo	97.3	82.3	87.6	77.6	214
Bolama/Bijagós	97.4	95.2	94.5	93.9	37
Bafatá	98.0	96.2	96.1	95.9	603
Gabú	89.8	64.2	86.9	61.8	469
Cacheu	97.9	95.3	95.7	93.5	301
SAB	97.7	96.1	96.1	95.7	464
Nível de Educação [*]					
Pré-escolar ou Nenhum	90.7	81.3	90.2	78.3	1,468
Básico	96.8	88.3	93.6	86.3	1,145
Secundário	98.6	96.4	97.7	95.8	193
Médio / Técnico Profissional	(100.0)	(100.0)	(100.0)	(100.0)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente					
Menos de 20	94.3	87.5	91.6	83.9	408
20-34	94.2	86.0	92.9	83.8	1,982
35-49	91.9	81.5	89.9	79.3	470
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)					
Tem Dificuldades Funcionais	(93.1)	(76.5)	(83.9)	(74.6)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	93.9	85.7	92.5	83.4	2,760

TABELA TM.4.3: CONTEÚDO DO PRÉ-NATAL (CUIDADOS OU TESTES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com pelo menos um parto ao vivo nos últimos 2 anos que, pelo menos uma vez, tiveram a pressão arterial medida, amostra de urina coletada, e coleta de sangue como parte do pré-natal, durante a gestação do último nascimento vivo, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que, durante a gravidez do último filho vivo, tiraram ou mediram:				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Tensão arterial medida	Amostra de urina tomada	Amostra de sangue retirada	Tensão arterial medida, urina e amostra de sangue tirada [1]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar					
Fula	93.8	81.7	91.8	80.1	1,008
Balanta	95.2	86.4	94.0	84.0	600
Mandinga	89.0	87.9	91.5	83.7	532
Manjaco	95.4	91.9	94.6	91.4	162
Mancanha	(94.7)	(94.7)	(94.)7	(94.7)	60
Papel	97.7	85.1	87.8	81.0	221
Felupe	(100.0)	(94.9)	(100.0)	(94.9)	25
Beafada	98.4	87.4	95.0	86.4	82
Outra etnia	95.3	86.3	90.8	83.5	169
Quintil do índice de riqueza					
Mais Pobre	90.8	73.3	87.3	71.0	606
Segundo	91.2	82.5	89.9	79.4	676
Médio	94.9	88.9	94.8	86.2	640
Quarto	95.2	88.9	92.6	86.2	528
Mais Rico	99.6	98.9	98.9	98.3	411

[1] Indicador MICS TM.6 - Conteúdo do cuidado pré-natal [A]

[A] Para o teste e aconselhamento sobre o HIV durante os cuidados pré-natais, por favor consulte a tabela TM.11.5

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

6.5. TETANOS NEONATAL

A imunização contra o tétano durante a gravidez pode salvar tanto a vida da mãe como a do bebê⁴⁷.

A OMS estima que o tétano neonatal matou mais de 31 mil recém-nascidos em 2016 durante o seu primeiro mês de vida⁴⁸.

O ODS 3.1 visa reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 por 100.000 nascidos vivos até 2030. A eliminação do tétano materno é uma das estratégias utilizadas para alcançar a meta 3.1 dos ODS.

A estratégia para prevenir o tétano materno e neonatal é garantir que todas as mulheres grávidas recebam pelo menos duas doses da vacina contra toxoide tetânico. Se uma mulher não receber pelo menos duas doses de toxoide tetânico durante uma determinada gravidez, também se considera que ela e seu recém-nascido estão protegidos contra o tétano se a mulher:

- Recebeu pelo menos duas doses de toxoide tetânico, a última nos últimos três anos;
- Recebeu pelo menos 3 doses, a última nos últimos 5 anos;
- Recebeu pelo menos 4 doses, a última nos 10 anos anteriores;
- Recebeu 5 ou mais doses a qualquer momento de sua vida.

Para avaliar o estado da cobertura de imunização contra o tétano, as mulheres que tiveram um nascimento vivo nos dois anos anteriores ao inquérito foram perguntadas se receberam injeções de toxoide tetânico durante a gravidez e, se sim, quantas injeções. As mulheres que não receberam pelo menos duas ou mais vacinas contra o tétano durante a recente gravidez foram perguntadas sobre as vacinas contra o tétano que receberam anteriormente. Os inquiridores também pediram às mulheres que apresentassem seu cartão de vacina, na qual as datas do toxoide tetânico são registradas e baseando-se nas informações do cartão se fez referência as tais datas, quando disponíveis

A Tabela TM.5.1 mostra o estado de proteção contra o tétano das mulheres que tiveram um nascimento vivo nos últimos 2 anos.

⁴⁷ Roper, M., J. Vandelaer, and F. Gasse. "Maternal and Neonatal Tetanus." *The Lancet* 370, no. 9603 (2007): 1947-959. doi:10.1016/s0140-6736(07)61261-6.

⁴⁸ "Global Health Estimates." World Health Organization. Accessed August 28, 2018. http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/en/.

TABELA TM. 5.1: PROTEÇÃO DO TÉTANO NEONATAL

Percentagem de mulheres com 15-49 anos de idade com pelo menos um nascimento vivo nos últimos 2 anos, cujo nascimento mais recente foi protegido contra o tétano neonatal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que receberam pelo menos 2 doses de injeção contra tétano durante a última gravidez	Percentagem de mulheres que não receberam duas ou mais doses durante a gravidez, mas receberam:				Protegido contra o tétano [1]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
		2 doses, cuja última dose dentro de 3 anos anteriores ao inquérito	3 doses, cuja última dose dentro de 5 anos anteriores ao inquérito	4 doses, cuja última dose dentro de 10 anos anteriores ao inquérito	5 ou mais doses durante a vida		
Total	65.1	13.2	0.4	0.6	0.0	79.3	2,860
Meio de residência							
Urbano	66.2	15.3	0.2	0.9	0.0	82.5	767
Rural	64.7	12.5	0.5	0.4	0.0	78.1	2,093
Região							
Tombali	53.4	19.1	1.0	1.3	0.0	74.8	145
Quinara	79.0	4.7	1.1	0.2	0.0	85.1	132
Oio	49.1	15.4	0.9	0.9	0.0	66.3	495
Biombo	64.0	16.9	0.7	0.6	0.0	82.1	214
Bolama/Bijagós	78.6	8.0	0.5	0.0	0.0	87.1	37
Bafatá	84.3	6.6	0.0	0.3	0.0	91.3	603
Gabu	52.1	13.7	0.2	0.2	0.0	66.2	469
Cacheu	69.7	17.0	0.4	0.2	0.0	87.3	301
SAB	66.5	15.8	0.3	1.0	0.0	83.7	464
Nível de Educação [*]							
Pré-escolar ou Nenhum	61.7	12.1	0.5	0.6	0.0	74.9	1,468
Básico	68.1	14.6	0.3	0.5	0.0	83.5	1,145
Secundário	70.1	14.3	0.3	1.4	0.0	86.2	193
Médio / Técnico Profissional	(81.3)	(10.9)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(92.2)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(51.4)	(11.3)	(0.0)	(6.4)	(0.0)	(69.0)	42
Não Tem Dificuldades Funcionais	65.6	13.2	0.4	0.5	0.0	79.7	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	65.3	12.0	0.2	0.6	0.0	78.1	1,008
Balanta	63.7	15.1	0.7	0.5	0.0	80.0	600
Mandinga	62.2	12.1	0.5	0.3	0.0	75.1	532
Manjaco	70.8	9.3	0.7	1.6	0.0	82.5	162
Mancanha	(82.1)	(6.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(88.1)	60
Papel	63.2	18.2	0.3	0.0	0.0	81.7	221
Felupe	(82.3)	(9.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(91.3)	25
Beafada	78.7	8.9	0.4	2.9	0.0	90.9	82
Outra etnia	59.6	20.1	0.4	0.4	0.0	80.5	169

TABELA TM. 5.1: PROTEÇÃO DO TÉTANO NEONATAL

Percentagem de mulheres com 15-49 anos de idade com pelo menos um nascimento vivo nos últimos 2 anos, cujo nascimento mais recente foi protegido contra o tétano neonatal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Percentagem de mulheres que não receberam duas ou mais doses durante a gravidez, mas receberam:								Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
Percentagem de mulheres que receberam pelo menos 2 doses de injeção contra tétano durante a última gravidez	2 doses, cuja última dose dentro de 3 anos anteriores ao inquérito	3 doses, cuja última dose dentro de 5 anos anteriores ao inquérito	4 doses, cuja última dose dentro de 10 anos anteriores ao inquérito	5 ou mais doses durante a vida	Protegido contra o tétano [1]			
	Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	59.1	11.6	0.8	0.9	0.0	72.3	606	
Segundo	63.0	12.8	0.5	0.3	0.0	76.5	676	
Médio	71.7	11.3	0.4	0.4	0.0	83.8	640	
Quarto	62.5	16.7	0.4	0.2	0.0	79.9	528	
Mais Rico	70.4	14.9	0.0	1.2	0.0	86.6	411	

[1] Indicador MICS TM. 7-protecção do tétano neonatal

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

6.6. ASSISTÊNCIA AO PARTO

Aumentar a proporção de nascimentos em unidades de saúde é um fator importante na redução dos riscos à saúde tanto da mãe como do bebê. A atenção médica adequada e condições de higiene durante o parto podem reduzir o risco de complicações e infecções que podem causar à morbidade e mortalidade da mãe ou do bebê⁴⁹.

A Tabela TM 6.1 mostra a distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos que tiveram um nado vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, por local de nascimento do último nado vivo e a percentagem dos recém-nascidos ocorridos numa unidade de saúde, segundo características de contexto.

Cerca de três quartos das mortes maternas são devidas as causas obstétricas diretas⁵⁰. A intervenção mais crucial para a maternidade segura é garantir a presença em cada parto de um profissional de saúde competente com habilidades obstétricas e, em caso de emergência, que exista um sistema de referência estabelecido instalado para proporcionar cuidados obstétricos com o nível adequado de unidade de saúde. O indicador de assistência qualificada ao parto é usado para monitorar o progresso em direção ao ODS 3.1 para reduzir a mortalidade materna (ODS 3.1.2).

O inquérito MICS inclui perguntas para avaliar a proporção de partos assistidos por pessoal qualificado. De acordo com a definição revista, o pessoal de saúde qualificado, conforme referenciado no ODS 3.1.2, os profissionais de saúde materna e dos recém-nascidos são competentes, formados, capacitados e regulamentados de acordo com os padrões nacionais e internacionais. Eles são competentes para facilitar processos fisiológicos durante o trabalho de parto para garantir um parto limpo e seguro; identificar e gerir ou encaminhar mulheres e/ou recém-nascidos que apresentam complicações. Na Guiné-Bissau, os profissionais da saúde considerados como pessoal de saúde qualificado para assistir um parto são: Médicos, enfermeiros e parteiras (Excluindo parteiras tradicionais).

A Tabela TM.6.2 apresenta informações sobre assistência durante o parto do último nascimento nos últimos dois anos anteriores ao inquérito. A Tabela TM.6.2 também fornece informações sobre as mulheres que realizaram cesarianas e fornece informações adicionais sobre quando a decisão de proceder a uma cesariana (antes do início ou depois de iniciar as dores do parto) para avaliar se as decisões são motivadas principalmente por razões médicas ou não médicas.

⁴⁹ WHO. *Defining competent maternal and newborn health professionals: background document to the 2018 joint statement by WHO, UNFPA, UNICEF, ICM, ICN, FIGO and IPA: definition of skilled health personnel providing care during childbirth*. Geneva: WHO Press, 2018. <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272817/9789241514200-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

⁵⁰ Say, L. et al. "Global Causes of Maternal Death: A WHO Systematic Analysis." *The Lancet Global Health* 2, no. 6 (2014): 323-33. doi:10.1016/s2214-109x(14)70227-x.

TABELA TM. 6.1: LOCAL DE PARTO

Percentagem de distribuição de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos por lugar onde decorreu o parto do mais recente nascimento ao vivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Lugar onde ocorreu o parto						Parto em unidade de saúde [1]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Instituição de saúde do sector público	Instituição de saúde do sector privado	Casa	Outro	NS/Falta de informação	Total		
Total	47.1	3.3	48.8	0.6	0.2	100.0	50.4	2,860
Meio de residência								
Urbano	71.8	9.2	18.0	0.6	0.5	100.0	81.0	767
Rural	38.1	1.1	60.1	0.6	0.0	100.0	39.2	2,093
Região								
Tombali	47.6	1.0	50.4	1.0	0.0	100.0	48.6	145
Quinara	37.1	11.2	50.4	1.4	0.0	100.0	48.2	132
Oio	33.4	0.6	65.7	0.2	0.2	100.0	33.9	495
Biombo	62.8	3.3	31.7	2.2	0.0	100.0	66.1	214
Bolama/Bijagós	52.2	0.5	44.1	3.2	0.0	100.0	52.7	37
Bafatá	41.6	0.0	58.2	0.2	0.0	100.0	41.6	603
Gabú	37.0	0.2	62.9	0.0	0.0	100.0	37.1	469
Cacheu	53.5	2.6	43.1	0.8	0.0	100.0	56.1	301
SAB	70.2	12.9	15.5	0.5	0.8	100.0	83.2	464
Nível de Educação [*]								
Pré-escolar ou Nenhum	33.5	1.2	65.0	0.2	0.1	100.0	34.7	1,468
Básico	58.6	3.2	37.2	1.1	0.0	100.0	61.8	1,145
Secundário	75.5	14.7	8.8	1.0	0.0	100.0	90.2	193
Médio / Técnico Profissional	(73.6)	(26.4)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	(100.0)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	28
Idade ao nascer o filho vivo mais recente								
Menos de 20	57.2	0.8	41.7	0.3	0.0	100.0	58.0	408
20-34	46.1	3.7	49.3	0.7	0.2	100.0	49.8	1,982
35-49	42.8	3.8	53.1	0.3	0.0	100.0	46.6	470
Número de consultas pré-natais								
Nenhum	8.7	0.0	90.1	0.0	1.2	100.0	8.7	75
1-3 visitas	39.1	1.5	59.2	0.2	0.0	100.0	40.6	474
4+ visitas	50.0	3.8	45.4	0.7	0.2	100.0	53.8	2,309
8+ visitas	58.8	12.0	28.4	0.9	0.0	100.0	70.7	206
NS / Falta informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	2
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	43.0	2.7	53.9	0.2	0.2	100.0	45.6	1,008
Balanta	40.5	3.2	55.3	0.7	0.2	100.0	43.7	600
Mandinga	44.2	1.3	53.9	0.4	0.2	100.0	45.5	532
Manjaco	62.9	3.3	32.9	0.9	0.0	100.0	66.2	162
Mancanha	(55.5)	(15.4)	(28.8)	(0.3)	(0.0)	100.0	(70.9)	60
Papel	64.3	2.5	31.4	1.8	0.0	100.0	66.8	221
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	25
Beafada	53.6	10.8	34.3	1.3	0.0	100.0	64.4	82
Outra etnia	58.1	5.5	35.8	0.6	0.0	100.0	63.6	169

TABELA TM. 6.1: LOCAL DE PARTO

Percentagem de distribuição de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos por lugar onde decorreu o parto do mais recente nascimento ao vivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Lugar onde ocorreu o parto						Parto em unidade de saúde [1]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Instituição de saúde do sector público	Instituição de saúde do sector privado	Casa	Outro	NS/Falta de informação	Total		
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	34.1	1.1	63.9	0.9	0.0	100.0	35.2	606
Segundo	37.2	1.1	61.3	0.4	0.0	100.0	38.3	676
Médio	41.2	1.6	56.5	0.5	0.1	100.0	42.8	640
Quarto	58.4	3.1	38.1	0.4	0.0	100.0	61.5	528
Mais Rico	77.5	13.1	8.0	0.6	0.9	100.0	90.5	411

[1] Indicador MICS TM. 8- Partos Institucionais

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA TM. 6.2: ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO E CESARIANA

Distribuição percentual de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos por pessoa que presta assistência no parto do nascimento mais recente vivo, e percentagem dos nascidos vivos mais recentes em partos por cesariana, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que assistiu o parto								Total	Parto assistido por qualquer pessoa habilitada [1]	Percentagem que teve parto por cesariana			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Pessoa qualificada			Outro				Ninguém			Decidido antes do início das dores de parto	Decidido após o início das dores de parto	Total [2]	
	Médico	Enfermeira / Parteira	Outros qualificados	Parteira tradicional / Matrona	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parente / Amigo	Outro							
Total	9.8	43.9	0.0	4.6	0.3	37.7	0.6	3.0	100.0	53.8	0.6	2.4	3.0	2,860
Meio de residência														
Urbano	21.1	60.7	0.0	2.5	0.2	11.7	0.9	2.8	100.0	81.8	1.5	4.9	6.4	767
Rural	5.7	37.8	0.0	5.4	0.3	47.2	0.5	3.1	100.0	43.5	0.3	1.5	1.7	2,093
Região														
Tombali	3.8	49.2	0.0	2.5	0.0	32.1	5.7	6.6	100.0	53.1	0.0	3.3	3.3	145
Quinara	1.0	55.2	0.0	1.7	0.0	41.1	0.0	1.0	100.0	56.2	0.5	2.3	2.8	132
Oio	11.3	32.5	0.0	3.6	0.0	48.1	0.4	4.1	100.0	43.8	0.3	0.9	1.2	495
Biombo	5.9	63.8	0.0	2.1	0.0	22.8	1.0	4.5	100.0	69.7	1.1	4.4	5.5	214
Bolama/Bijagós	4.4	51.6	0.0	1.1	0.0	42.9	0.0	0.0	100.0	56.0	1.0	1.6	2.6	37
Bafatá	2.1	41.4	0.0	1.7	0.4	53.1	0.0	1.3	100.0	43.5	0.2	1.9	2.1	603
Gabú	10.1	25.3	0.0	2.8	0.8	57.2	0.0	3.8	100.0	35.4	0.4	0.2	0.6	469
Cacheu	7.3	50.0	0.0	23.7	0.0	15.8	0.8	2.4	100.0	57.3	0.0	1.2	1.2	301
SAB	26.3	59.7	0.0	1.8	0.4	8.2	0.8	2.8	100.0	86.0	1.9	6.5	8.4	464

TABELA TM. 6.2: ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO E CESARIANA

Distribuição percentual de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos por pessoa que presta assistência no parto do nascimento mais recente vivo, e percentagem dos nascidos vivos mais recentes em partos por cesariana, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que assistiu o parto								Total	Parto assistido por qualquer pessoa habilitada [1]	Porcentagem que teve parto por cesariana			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Pessoa qualificada			Outro				Ninguém			Decidido antes do início das dores de parto	Decidido após o início das dores de parto	Total [2]	
	Médico	Enfermeira / Parteira	Outros qualificados	Parteira tradicional / Matrona	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parente / Amigo	Outro							
Nível de Educação [*]														
Pré-escolar ou Nenhum	6.3	33.1	0.0	4.6	0.1	50.8	0.6	4.6	100.0	39.3	0.1	1.0	1.1	1,468
Básico	10.5	53.5	0.0	4.9	0.6	28.1	0.8	1.6	100.0	64.0	0.2	3.0	3.2	1,145
Secundário	28.6	62.2	0.0	3.3	0.0	4.9	0.6	0.4	100.0	90.8	3.8	6.4	10.2	193
Médio / Técnico Profissional	(37.2)	(55.3)	(0.0)	(7.5)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	(92.5)	(7.8)	(13.5)	21.3	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	100.0	(*)	(*)	(*)	28
Idade ao nascer o filho vivo mais recente														
Menos de 20	9.4	52.4	0.0	2.9	1.0	32.7	0.4	1.4	100.0	61.8	0.0	2.2	2.2	408
20-34	10.3	42.7	0.0	4.8	0.1	39.1	0.7	2.3	100.0	53.0	0.6	2.5	3.1	1,982
35-49	8.3	41.7	0.0	5.4	0.3	36.2	0.8	7.4	100.0	50.0	0.9	2.2	3.1	470
Número de consultas de pré-natal														
Nenhum	3.9	9.6	0.0	0.7	0.0	62.6	1.6	21.6	100.0	13.5	0.0	1.1	1.1	75
1-3 visitas	7.9	37.4	0.0	2.5	0.3	47.6	1.0	3.3	100.0	45.3	0.2	1.9	2.1	474
4+ visitas	10.4	46.4	0.0	5.1	0.3	34.9	0.5	2.4	100.0	56.8	0.7	2.5	3.2	2,309
8+ visitas	26.3	42.8	0.0	7.6	0.0	19.5	0.8	3.0	100.0	69.2	2.4	4.6	6.9	206
NS / falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	2

TABELA TM. 6.2: ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO E CESARIANA

Distribuição percentual de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos por pessoa que presta assistência no parto do nascimento mais recente vivo, e percentagem dos nascidos vivos mais recentes em partos por cesariana, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que assistiu o parto								Total	Parto assistido por qualquer pessoa habilitada [1]	Porcentagem que teve parto por cesariana			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Pessoa qualificada			Outro				Ninguém			Decidido antes do início das dores de parto	Decidido após o início das dores de parto	Total [2]	
	Médico	Enfermeira / Parteira	Outros qualificados	Parteira tradicional / Matrona	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parente / Amigo	Outro							
Lugar onde ocorreu o parto														
Casa	1.5	7.8	0.0	6.9	0.5	76.3	1.1	5.8	100.0	9.3	0.0	0.0	0.0	1,396
Estabelecimento de saúde	17.9	79.1	0.0	2.4	0.1	0.3	0.1	0.2	100.0	97.0	1.0	4.7	5.7	1,443
Público	17.1	79.8	0.0	2.4	0.1	0.3	0.1	0.2	100.0	96.9	1.1	4.5	5.5	1,348
Privado	30.4	68.3	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	98.7	0.0	8.4	8.4	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(6.1)	(31.1)	(0.0)	(2.8)	(0.0)	(37.7)	(12.3)	(10.1)	100.0	(37.1)	(11.2)	(0.0)	(11.2)	21
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)														
Tem Dificuldades Funcionais	(13.3)	(39.3)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(46.5)	(0.0)	(1.0)	100.0	(52.5)	(1.5)	(0.0)	(1.5)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	9.6	44.0	0.0	4.6	0.3	37.7	0.7	3.1	100.0	53.6	0.6	2.4	3.0	2,760

TABELA TM. 6.2: ASSISTÊNCIA DURANTE O PARTO E CESARIANA

Distribuição percentual de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos por pessoa que presta assistência no parto do nascimento mais recente vivo, e percentagem dos nascidos vivos mais recentes em partos por cesariana, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que assistiu o parto								Total	Parto assistido por qualquer pessoa habilitada [1]	Porcentagem que teve parto por cesariana			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Pessoa qualificada			Outro				Ninguém			Decidido antes do início das dores de parto	Decidido após o início das dores de parto	Total [2]	
	Médico	Enfermeira / Parteira	Outros qualificados	Parteira tradicional / Matrona	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parente / Amigo	Outro							
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	8.4	37.8	0.0	2.6	0.3	47.5	0.7	2.8	100.0	46.2	0.7	1.3	2.0	1,008
Balanta	9.8	40.9	0.0	9.7	0.3	34.6	1.0	3.7	100.0	50.8	0.7	3.0	3.7	600
Mandinga	10.4	40.9	0.0	1.9	0.7	42.6	0.3	3.1	100.0	51.4	0.0	1.7	1.7	532
Manjaco	12.3	54.0	0.0	10.8	0.0	19.6	1.3	2.1	100.0	66.3	0.8	2.4	3.2	162
Mancanha	(21.1)	(53.4)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(25.5)	(0.0)	(0.0)	100.0	(74.5)	(0.3)	(5.8)	(6.1)	60
Papel	7.4	62.9	0.0	3.4	0.0	22.4	0.3	3.7	100.0	70.3	0.1	3.4	3.5	221
Felupe	(7.4)	(77.9)	(0.0)	(12.6)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(2.0)	100.0	(85.4)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	25
Beafada	12.6	56.4	0.0	0.4	0.0	25.8	1.7	3.2	100.0	68.9	0.3	4.3	4.6	82
Outra etnia	12.4	51.5	0.0	5.2	0.0	27.6	0.2	3.2	100.0	63.9	1.9	5.7	7.6	169
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	5.2	35.4	0.0	4.8	0.2	49.7	0.6	4.1	100.0	40.6	0.1	1.6	1.7	606
Segundo	7.1	36.8	0.0	6.3	0.6	46.1	0.5	2.6	100.0	43.9	0.3	0.7	1.1	676
Médio	5.3	39.2	0.0	5.3	0.0	47.4	0.8	2.0	100.0	44.5	0.2	0.9	1.1	640
Quarto	13.1	50.6	0.0	3.2	0.2	26.9	0.9	5.2	100.0	63.6	0.8	3.7	4.5	528
Mais Rico	24.0	67.0	0.0	2.4	0.4	4.8	0.3	1.0	100.0	91.1	2.0	6.9	8.9	411

[1] Indicador MICS TM. 9-Assistência no parto por uma pessoa treinada; Indicador ODS 3.1.2

[2] Indicador MICS TM. 10-Cesariana

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

O peso à nascença é um bom indicador não só da saúde e do estado nutricional da mãe, mas também da sobrevivência, crescimento, saúde e desenvolvimento psicossocial do recém-nascido. O baixo peso à nascença (BPN), definido como peso ao nascer inferior a 2.500 gramas (grs), independentemente da idade gestacional, apresenta sérios riscos à saúde e ao desenvolvimento das crianças. Os bebês do BPN correm um risco muito maior de morrer nos primeiros dias, mais de 80% das mortes neonatais ocorrem nos bebês com BPN; evidências recentes também associaram o aumento do risco de morte de adolescentes e o peso à nascença. Para aqueles que sobrevivem, o peso à nascença leva aos maus resultados de saúde, incluindo um aumento do risco de atraso de crescimento linear nas crianças e efeitos a longo prazo na vida adulta, como o QI (coeficiente de inteligência) e o aumento do risco de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares^{51 52}.

O nascimento prematuro, nascer antes das 37 semanas de gestação, é a principal causa de baixo peso à nascença, pois um bebê prematuro tem menos tempo para crescer e ganhar peso no útero, especialmente porque grande parte do peso fetal é tomado no final da gravidez. A outra causa de baixo peso à nascença é a restrição do crescimento intrauterino que ocorre quando o feto não se desenvolve bem devido a problemas de saúde da mãe e/ou nutrição, problemas placentários, ou malformações congênitas. Mesmo que uma má nutrição e as doenças durante a gravidez possa afetar o peso à nascença, um efeito inter-geracional também foi observado em mães que tiveram baixo peso à nascença têm maior risco de ter baixo peso ao nascer.^{53 54 55} A baixa estatura e magreza materna antes de engravidar podem aumentar o risco de ter um bebê com baixo peso à nascença, o que pode ser compensado por intervenções na dieta alimentar, incluindo suplementação com micronutrientes.^{56 57} Outros fatores, como fumar durante a gravidez, podem aumentar o risco de baixo peso ao longo da vida, especialmente em certos grupos etários.^{58 59}

Um dos principais desafios no rastreamento de baixo peso à nascença é a falta de dados do peso à nascença para muitas crianças ao nível mundial. Existe um viés notável entre as não pesadas com as que nasceram de mães mais pobres e com menor instrução e que vivem nas zonas rurais, sendo menos propensas a ter um peso à nascença do que aquelas mais ricas que vivem nas zonas urbanas, cujo as mães são mais instruídas. Como as características das crianças não pesadas ao nascer estão relacionadas ao baixo peso ao nascer (BPN), as estimativas das percentagens de baixo peso ao nascer que não tomam em conta estas crianças (não pesadas) podem ser inferior ao valor real. Além disso, a maioria dos dados disponíveis em países do rendimento baixo e médio é de baixa qualidade, devido a um arredondamento excessivo das medidas de peso superior a 500g ou 100g, o que pode distorcer ainda mais as estimativas de baixo peso.⁶⁰ Para ajudar a superar algumas dessas limitações, um método foi desenvolvido para ajustar as estimativas de peso à nascença para pesos de nascimento ausentes e medidas de arredondamento em torno de 2.500 g.⁶¹ Este método inclui uma única imputação para incluir nascimentos com pesos em falta na estimativa de baixo peso à nascença

⁵¹ Katz, J. et al. "Mortality Risk in Preterm and Small-for-gestational-age Infants in Low-income and Middle-income Countries: A Pooled Country Analysis." *The Lancet* 382, no. 9890 (2013): 417-25. doi:10.1016/s0140-6736(13)60993-9.

⁵² Watkins, J., S. Kotecha, and S. Kotecha. "Correction: All-Cause Mortality of Low Birthweight Infants in Infancy, Childhood, and Adolescence: Population Study of England and Wales." *PLOS Medicine* 13, no. 5 (2016). doi:10.1371/journal.pmed.1002069

⁵³ Abu-Saad, K., and D. Fraser. "Maternal Nutrition and Birth Outcomes." *Epidemiologic Reviews* 32, no. 1 (2010): 5-25. doi:10.1093/epirev/mxq001

⁵⁴ Qian, M. et al. "The Intergenerational Transmission of Low Birth Weight and Intrauterine Growth Restriction: A Large Cross-generational Cohort Study in Taiwan." *Maternal and Child Health Journal* 21, no. 7 (2017): 1512-521. doi:10.1007/s10995-017-2276-1

⁵⁵ Drake, A., and B. Walker. "The Intergenerational Effects of Fetal Programming: Non-genomic Mechanisms for the Inheritance of Low Birth Weight and Cardiovascular Risk." *Journal of Endocrinology* 180, no. 1 (2004): 1-16. doi:10.1677/joe.0.1800001

⁵⁶ Han, Z. et al. 2012. "Maternal Height and the Risk of Preterm Birth and Low Birth Weight: A Systematic Review and Meta-Analyses." *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada* 34, no. 8 (2012): 721-46. doi:10.1016/s1701-2163(16)35337-3.

⁵⁷ Han, Z. et al. "Maternal Underweight and the Risk of Preterm Birth and Low Birth Weight: A Systematic Review and Meta-analyses." *International Journal of Epidemiology* 40, no. 1 (2011): 65-101. doi:10.1093/ije/dyq195.

⁵⁸ Pereira, P. et al. 2017. "Tabagismo materno ativo durante a gravidez e baixo peso ao nascer nas Américas: revisão sistemática e metanálise." *Nicotine and Tobacco Research* 19, no. 5 (2017): 497-505. doi: 10.1093 / ntr / ntw228.

⁵⁹ Zheng, W. et al. "Associação entre tabagismo materno durante a gestação e baixo peso ao nascer: efeitos de acordo com a idade da mãe." *Plos Um* 11, não. 1 (2016). doi: 10.1371 / journal. pone.0146241

⁶⁰ Blanc, A., and T. Wardlaw. "Monitoring Low Birth Weight: An Evaluation of International Estimates and an Updated Estimation Procedure." *Bulletin of the World Health Organization* 83, no. 3 (2005): 178-85. doi: PMC2624216.

⁶¹ UNICEF, and WHO. *Low Birthweight: Country, regional and global estimates*. New York: UNICEF, 2004. https://www.unicef.org/publications/files/low_birthweight_from_EY.pdf.

usando dados sobre a percepção do tamanho à nascença. Por exemplo, 25% dos dados de medição de 2.500g armazenados na categoria de baixo peso foram transferidos. Isto foi aplicado aos dados disponíveis dos inquéritos aos agregados familiares e os resultados foram refletidos na base de dados global de baixo peso à nascença do UNICEF entre 2004 e 2017. Este cálculo foi utilizado em anos anteriores de relatórios MICS.

Porém, o método de estimar o baixo peso à nascença foi substituído por um modelo superior. Atualmente, esse novo método não está pronto para ser incluído no plano de tabulação padrão do MICS. Portanto, a Tabela TM.7.1, apresenta apenas a percentagem bruta, que é considerada não representativa do peso à nascença de todas as crianças. No entanto, mostra a percentagem de baixo peso à nascença entre as crianças pesadas no nascimento, conforme indicado nos cartões/cadernetas disponíveis ou da memória da mãe. Deve-se notar que isso provavelmente não é representativo de toda a população (geralmente uma subestimativa da verdadeira prevalência de baixo peso à nascença) e deve, portanto, ser interpretado com cautela.

TABELA TM. 7.1: CRIANÇAS PESADOS AO NASCENÇA

Percentagem de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos, cuja mais recente criança nascida viva foi pesada após o nascimento, por fonte de informação, e percentagem daqueles com um peso de nascença gravado ou recordado estimado para ter pesado abaixo 2.500 gramas no nascimento, por fonte de informação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de nascidos vivos pesados à nascença:				Percentagem de nascidos vivos por peso registado abaixo de 2.500 gramas (baixo peso ao nascer) [B]:			Número de mulheres com um nascimento vivo nos últimos 2 anos cuja criança nascida viva mais recente tem um peso de nascimento registado ou lembrado
	Do cartão / Caderneta	De memória	Total [1] [A]		Do cartão / Caderneta	De memória	Total	
Total	37.0	14.1	51.0	2,860	8.1	3.7	11.9	1,462
Meio de residência								
Urbano	63.8	17.7	81.3	767	9.5	3.5	13.0	624
Rural	27.2	12.8	39.9	2,093	7.1	3.9	11.0	838
Região								
Tombali	35.9	11.8	46.8	145	3.3	1.7	5.0	68
Quinara	45.3	16.0	61.3	132	6.0	3.3	9.3	81
Oio	23.8	17.5	41.3	495	9.2	7.6	16.8	204
Biombo	53.4	17.2	70.1	214	6.8	3.3	10.1	151
Bolama/Bijagós	36.2	15.0	51.2	37	10.5	2.7	13.2	19
Bafatá	20.7	12.5	32.8	603	4.8	2.4	7.1	200
Gabu	20.5	13.1	33.6	469	6.9	5.3	12.1	158
Cacheu	47.7	11.1	58.8	301	7.8	1.9	9.8	177
SAB	72.7	14.4	87.0	464	11.5	3.3	14.8	404

TABELA TM. 7.1: CRIANÇAS PESADOS AO NASCENÇA

Percentagem de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos, cuja mais recente criança nascida viva foi pesada após o nascimento, por fonte de informação, e percentagem daqueles com um peso de nascença gravado ou recordado estimado para ter pesado abaixo 2.500 gramas no nascimento, por fonte de informação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de nascidos vivos pesados à nascença:			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	Percentagem de nascidos vivos por peso registado abaixo de 2.500 gramas (baixo peso ao nascer) [B]:			Número de mulheres com um nascimento vivo nos últimos 2 anos cuja criança nascida viva mais recente tem um peso de nascimento registado ou lembrado
	Do cartão / Caderneta	De memória	Total [1] [A]		Do cartão / Caderneta	De memória	Total	
Nível de Educação [*]								
Pré-escolar ou Nenhum	23.8	11.6	35.1	1,468	5.5	4.8	10.3	519
Básico	46.0	16.2	62.1	1,145	10.1	3.5	13.6	711
Secundário	74.5	17.2	91.7	193	9.3	2.0	11.3	177
Médio / Técnico Profissional	(70.9)	(27.6)	(98.5)	26	(*)	(*)	(*)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	28	(*)	(*)	(*)	28
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente								
Menos de 20	38.2	14.1	52.3	408	11.4	4.3	15.7	213
20-34	37.0	14.2	51.0	1,982	7.3	3.1	10.5	1,014
35-49	36.1	13.8	50.0	470	8.6	5.8	14.4	235
Lugar onde ocorreu o parto								
Casa	4.5	5.7	9.9	1,396	5.4	8.0	13.4	141
Estabelecimento de saúde	68.6	21.9	90.4	1,443	8.4	3.3	11.7	1,306
Público	67.9	22.1	89.8	1,348	8.3	3.2	11.5	1,212
Privado	79.4	19.6	98.9	95	10.3	4.9	15.2	94
Outro/ NS/ Falta de informação	(28.2)	(43.3)	(71.5)	21	(*)	(*)	(*)	15

TABELA TM. 7.1: CRIANÇAS PESADOS AO NASCENÇA

Percentagem de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos, cuja mais recente criança nascida viva foi pesada após o nascimento, por fonte de informação, e percentagem daqueles com um peso de nascença gravado ou recordado estimado para ter pesado abaixo 2.500 gramas no nascimento, por fonte de informação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de nascidos vivos pesados à nascença:			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	Percentagem de nascidos vivos por peso registado abaixo de 2.500 gramas (baixo peso ao nascer) [B]:			Número de mulheres com um nascimento vivo nos últimos 2 anos cuja criança nascida viva mais recente tem um peso de nascimento registado ou lembrado
	Do cartão / Caderneta	De memória	Total [1] [A]		Do cartão / Caderneta	De memória	Total	
Ordem do nascimento vivo mais recente								
1	48.4	14.7	63.1	649	8.5	4.3	12.8	409
2-3	34.8	14.2	48.7	1,174	8.6	3.1	11.7	574
4-5	31.9	14.0	45.9	661	6.6	3.6	10.2	303
6+	33.2	13.3	46.2	377	8.4	4.8	13.2	175
Dificuldades funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(41.5)	(11.9)	(53.3)	42	(*)	(*)	(*)	22
Não Tem Dificuldades Funcionais	37.0	14.1	50.8	2,760	8.4	3.7	12.1	1,408
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	29.5	13.0	42.2	1,008	8.9	3.9	12.7	429
Balanta	32.7	16.6	49.2	600	7.5	5.0	12.5	296
Mandinga	31.8	12.7	44.4	532	10.2	4.0	14.2	236
Manjaco	61.5	9.2	70.7	162	3.9	2.0	6.0	115
Mancanha	(61.1)	(12.2)	(73.3)	60	(4.3)	(1.6)	(6.0)	44
Papel	55.9	16.4	72.4	221	6.5	3.3	9.7	160
Felupe	(70.3)	(4.0)	(74.3)	25	(*)	(*)	(*)	19
Beafada	47.7	25.5	73.2	82	13.6	4.2	17.8	60
Outra etnia	46.4	14.9	61.0	169	8.5	3.0	11.5	103

TABELA TM. 7.1: CRIANÇAS PESADOS AO NASCENÇA

Percentagem de mulheres com idade 15-49 anos com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos, cuja mais recente criança nascida viva foi pesada após o nascimento, por fonte de informação, e percentagem daqueles com um peso de nascença gravado ou recordado estimado para ter pesado abaixo 2.500 gramas no nascimento, por fonte de informação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de nascidos vivos pesados à nascença:			Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	Percentagem de nascidos vivos por peso registado abaixo de 2.500 gramas (baixo peso ao nascer) [B]:			Número de mulheres com um nascimento vivo nos últimos 2 anos cuja criança nascida viva mais recente tem um peso de nascimento registado ou lembrado
	Do cartão / Caderneta	De memória	Total [1] [A]		Do cartão / Caderneta	De memória	Total	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	25.4	10.5	35.9	606	5.2	5.3	10.5	218
Segundo	26.7	14.4	40.8	676	9.4	6.1	15.5	278
Médio	28.5	13.9	41.8	640	7.2	2.4	9.6	270
Quarto	45.3	16.1	61.4	528	7.9	3.2	11.1	325
Mais Rico	73.8	17.0	90.8	411	9.8	2.4	12.2	373

[1] Indicador MICS TM. 11- Crianças pesados à nascença

[A] O indicador inclui crianças que foram relatadas pesadas ao nascimento, mas sem peso de nascença real registada ou recordada

[B] Os valores aqui são registados no cartão ou conforme relatado pelo entrevistado.

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

6.8. CUIDADOS PÓS-NATAIS

O momento do nascimento e o momento imediatamente após o nascimento são uma janela crucial de oportunidade para intervenções que salvam vidas da mãe e do recém-nascido. Todos os anos, em todo o mundo, cerca de 2,6 milhões de recém-nascidos morrem no primeiro mês de vida⁶² e a maioria dessas mortes ocorre um ou dois dias após o nascimento⁶³, que é também o momento em que a maioria das mortes maternas.⁶⁴

O módulo de cuidados pós-natais, inclui informações sobre os contatos de recém-nascidos e mães com um agente de saúde, bem como questões específicas sobre o conteúdo dos cuidados. Só medindo o contato é importante para ampliar e expandir os programas de cuidados pós-natal (PNC), é vital medir a cobertura desta extensão e assegurar que a plataforma para a prestação de serviços essenciais seja disponível.

Na Guiné-Bissau, os programas de maternidade sem risco (aconselhamento pré-concepção, vigilância pré-natal, parto e pós-parto, cuidados perinatais e promoção do aleitamento materno, incluindo a promoção e vigilância do crescimento infantil, prevenção e **Atenção Integrada das Doenças da Infância (AIDI)**), que estão sendo implementados em todos os Serviços de Saúde Reprodutiva, abrangem o indivíduo durante toda a sua vida desde a nascença. Entretanto, por razões operacionais e programáticas definiu-se os seguintes grupos alvo com necessidades específicas:

- 0 a 5 anos.
- 6 a 11 anos
- 12 a 24 anos
- 25 a 49 anos
- 50 anos e +

Os Programas de maternidade segura recomendam que todas as mulheres e recém-nascidos passem por um exame de saúde pós-parto dentro de dois dias após o parto⁶⁵. Para avaliar a extensão do uso de cuidados pós-natais, perguntou-se às mulheres se elas e seus recém-nascidos tiveram um exame de saúde pós-parto, o momento do primeiro exame e o tipo de agente de saúde (profissional) para o recém-nascido e da mãe, nos dois anos anteriores ao inquérito.

No contexto dos cuidados pós-natais, era suposto apresentar a Tabela TM.8.1, que mostra a distribuição percentual de mulheres de 15 a 49 anos que deram a luz em uma unidade de saúde nos dois anos anteriores ao inquérito, por tempo de permanência na instalação sanitária após o parto, de acordo com as características gerais, mas, por causa dum problema na programação do CAPI, esta informação não foi colhida correctamente, e por essa razão não se pode compilar esta tabela.

Programas de maternidade segura recomendam que todas as mulheres e recém-nascidos passem por um controlo (*check-up*) dentro dos dois dias após o parto.⁶⁶ Para avaliar a extensão do uso de cuidados pós-natais, perguntou-se às mulheres se elas e seu recém-nascido tiveram um controlo (*check-up*) pós-parto, o horário do primeiro controlo e o tipo de agente de saúde para o recém-nascido e mãe nos dois anos anteriores ao inquérito.

A Tabela TM.8.2 mostra a percentagem de recém-nascidos nos últimos dois anos que passaram por exames de saúde e visitas pós-natais de qualquer agente de saúde após o parto. Tenha em atenção que os exames de saúde pós-natais nas instalações ou em casa referem-se às verificações feitas por qualquer agente de saúde em qualquer momento (coluna 1), enquanto as visitas de cuidados pós-natais se referem visitas (consultas) separadas para verificar a saúde do recém-nascido e fornecer serviços de cuidados preventivos e, portanto, não incluem exames de saúde após o nascimento em uma instituição ou em casa. O indicador

⁶² UNICEF, et al. *Levels and Trends in Child Mortality Report 2017*. New York: UNICEF, 2017.

https://www.unicef.org/publications/files/Child_Mortality_Report_2017.pdf.

⁶³ Lawn, J. et al. "Every Newborn: Progress, Priorities, and Potential beyond Survival." *The Lancet* 384, no. 9938 (2014): 189-205. doi:10.1016/s0140-6736(14)60496-7.

⁶⁴ WHO et al. *Tendências na mortalidade materna: 1990-2015*. Genebra: WHO Press, 2015. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/194254/9789241565141_eng.pdf?sequence=1.

⁶⁵ As visitas de PNC, para mães e bebês, dentro dos dois dias após o parto, são uma recomendação da OMS que foi identificada como um indicador prioritário da Estratégia Global para a Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Adolescentes (2016-2030) e outras estruturas de monitoramento global relacionadas, como o Plano de Ação para Todos os Recém-Nascidos e o Fim da Mortalidade Materna Preventiva

de Exames de Saúde Pós-natal inclui qualquer exame de saúde pós-natal no centro de saúde e em casa (coluna 1), independentemente do momento, bem como as visitas PNC dentro de dois dias após o parto. (colunas 2, 3 e 4).

Na tabela TM.8.3, os recém-nascidos que receberam o primeiro controlo pós-natal dentro da semana seguinte ao seu nascimento são discriminados por localização e tipo de agente de saúde. Conforme definido acima, uma visita não inclui controlo na instalação ou em casa após o nascimento.

Os elementos essenciais do conteúdo dos cuidados pós-natais incluem, entre outros, os cuidados com o cordão térmico e umbilical, aconselhamento sobre amamentação, avaliação da temperatura do bebé, pesagem do bebé e conselhos à mãe sobre sinais de perigo para os recém-nascidos. O cuidado térmico e o cuidado com o cordão são elementos essenciais do cuidado ao recém-nascido, que contribuem para a estabilidade do bebé e a prevenção da hipotermia. O cuidado apropriado com o cordão é importante para prevenir infeções com risco de vida para a mãe e o bebé.⁶⁷ A Tabela TM.8.4 apresenta a percentagem de crianças nascidas nos últimos dois anos que foram secas após o nascimento, a percentagem dos que tiveram contacto pele a pele e a percentagem de distribuição do tempo do primeiro banho. A Tabela TM.8.5 mostra a distribuição percentual dos nascimentos mais recentes nos últimos dois anos, realizados fora de uma instituição sanitária, de acordo com o tipo de instrumento usado para cortar o cordão umbilical e a substância aplicada ao dispositivo.

A Tabela TM.8.6 apresenta indicadores relacionados ao conteúdo das visitas de verificação pós-natal, em particular a percentagem dos nascidos vivos nos últimos dois anos para os quais, dentro de 2 dias após o nascimento: i) o cordão umbilical foi examinado. (ii) a temperatura do recém-nascido foi avaliada, (iii) o acompanhamento da amamentação foi seguido ou observado, (iv) o recém-nascido foi pesado e (v) orientações sobre sinais de perigo para recém-nascidos.

As Tabelas TM.8.7 e TM.8.8 apresentam informações coletadas em exames de saúde pós-natais e visitas maternas. Elas são idênticas às tabelas TM.8.2 e TM.8.3 que apresentam os dados coletados para recém-nascidos.

A Tabela TM.8.8 corresponde à Tabela TM.8.3, mas agora trata de visitas de mães, por localização e tipo de Agente de Saúde. Conforme definido acima, uma visita não inclui controlo na instalação ou em casa após o nascimento.

A Tabela TM.8.9 mostra a distribuição de mulheres com nascidos vivos nos dois anos anteriores ao inquérito, após um exame de saúde ou controlo (check-up) pós-natal no prazo de dois dias após o nascimento para a mãe e bebé. Combinando assim os indicadores apresentados nas tabelas TM.8.2. e TM.8.7.

⁶⁷ WHO. *WHO recommendations on Postnatal care of the mother and newborn*. Geneva: WHO Press, 2013.

http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/97603/9789241506649_eng.pdf?sequence=1.

TABELA TM. 8.2: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA RECÉM-NASCIDOS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos com um nado-vivo nos últimos dois anos cujo último nado-vivo recebeu exames de saúde no centro de saúde ou em casa imediatamente após o nascimento, distribuição percentual dos últimos nados-vivo que receberam consultas de cuidados pós-parto (PNC) de um provedor de saúde após o nascimento, no momento da visita e a percentagem que recebeu check-ups de saúde pós-natal

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Exame de saúde depois de nascimento enquanto ainda estava na unidade sanitária ou antes de ir para casa [A]	Visita pós-nascimento (PNC) para recém-nascidos [B]					Exame de saúde pós-natal para o recém-nascido [1] [C]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
		Mesmo dia	1 dia após o nascimento	3-6 dias após o nascimento	Nenhuma visita pós-natal	Total		
Total	51.7	34.0	0.0	0.0	66.0	100.0	57.0	2,860
Meio de residência								
Urbano	76.0	49.3	0.0	0.2	50.5	100.0	80.6	767
Rural	42.8	28.3	0.0	0.0	71.7	100.0	48.3	2,093
Região								
Tombali	45.5	27.9	0.0	0.0	72.1	100.0	51.7	145
Quinara	53.2	5.1	0.0	0.0	94.9	100.0	56.5	132
Oio	38.2	20.8	0.0	0.0	79.2	100.0	40.5	495
Biombo	61.5	37.1	0.3	0.0	62.6	100.0	71.7	214
Bolama/Bijagós	55.0	49.3	0.0	0.0	50.7	100.0	69.6	37
Bafatá	42.8	26.8	0.0	0.0	73.2	100.0	44.0	603
Gabu	34.9	16.1	0.0	0.0	83.9	100.0	43.4	469
Cacheu	74.1	77.3	0.0	0.0	22.7	100.0	82.7	301
SAB	77.1	54.8	0.0	0.3	45.0	100.0	82.4	464
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	38.1	24.0	0.0	0.0	76.0	100.0	42.9	1,468
Básico	62.4	41.8	0.1	0.1	58.0	100.0	67.8	1,145
Secundário	80.4	51.9	0.0	0.0	48.1	100.0	89.2	193
Médio / Técnico Profissional	(86.5)	(67.4)	(0.0)	(0.0)	(32.6)	100.0	(89.8)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	28
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente								
Menos de 20	59.1	36.9	0.0	0.0	63.1	100.0	63.5	408
20-34	51.0	33.5	0.0	0.1	66.4	100.0	56.3	1,982
35-49	48.3	33.3	0.0	0.0	66.7	100.0	54.0	470

TABELA TM. 8.2: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA RECÉM-NASCIDOS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos com um nado-vivo nos últimos dois anos cujo último nado-vivo recebeu exames de saúde no centro de saúde ou em casa imediatamente após o nascimento, distribuição percentual dos últimos nados-vivo que receberam consultas de cuidados pós-parto (PNC) de um provedor de saúde após o nascimento, no momento da visita e a percentagem que recebeu check-ups de saúde pós-natal

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Exame de saúde depois de nascimento enquanto ainda estava na unidade sanitária ou antes de ir para casa [A]	Visita pós-nascimento (PNC) para recém-nascidos [B]					Exame de saúde pós-natal para o recém-nascido [1] [C]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
		Mesmo dia	1 dia após o nascimento	3-6 dias após o nascimento	Nenhuma visita pós-natal	Total		
Lugar onde ocorreu o parto								
Casa	9.4	15.4	0.0	0.0	84.6	100.0	18.3	1,396
Estabelecimento de saúde	92.9	51.4	0.1	0.1	48.5	100.0	94.0	1,443
Público	92.5	50.9	0.1	0.1	48.9	100.0	93.7	1,348
Privado	98.8	57.9	0.0	0.0	42.1	100.0	98.8	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(40.2)	(71.3)	(0.0)	(0.0)	(28.7)	100.0	(83.3)	21
Dificuldades funcionais (idade de 18 a 49 anos)								
Tem Dificuldades Funcionais	(52.5)	(34.6)	(0.0)	(0.0)	(65.4)	100.0	(54.2)	42
Não Tem Dificuldades Funcionais	51.4	33.9	0.0	0.0	66.1	100.0	56.8	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	45.0	25.0	0.0	0.0	75.0	100.0	49.6	1,008
Balanta	47.8	34.2	0.1	0.0	65.7	100.0	54.0	600
Mandinga	49.5	30.4	0.0	0.0	69.6	100.0	50.9	532
Manjaco	75.4	73.8	0.0	0.0	26.2	100.0	82.4	162
Mancanha	(70.7)	(53.1)	(0.0)	(0.0)	(46.9)	100.0	(77.9)	60
Papel	63.4	37.3	0.0	0.6	62.1	100.0	72.5	221
Felupe	(84.8)	(76.9)	(0.0)	(0.0)	(23.1)	100.0	(96.0)	25
Beafada	66.6	26.9	0.0	0.0	73.1	100.0	70.4	82
Outra etnia	56.3	45.5	0.0	0.0	54.5	100.0	66.0	169

TABELA TM. 8.2: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA RECÉM-NASCIDOS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos com um nado-vivo nos últimos dois anos cujo último nado-vivo recebeu exames de saúde no centro de saúde ou em casa imediatamente após o nascimento, distribuição percentual dos últimos nados-vivo que receberam consultas de cuidados pós-parto (PNC) de um provedor de saúde após o nascimento, no momento da visita e a percentagem que recebeu check-ups de saúde pós-natal
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Exame de saúde depois de nascimento enquanto ainda estava na unidade sanitária ou antes de ir para casa [A]	Visita pós-nascimento (PNC) para recém-nascidos [B]					Exame de saúde pós-natal para o recém-nascido [1] [C]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
		Mesmo dia	1 dia após o nascimento	3-6 dias após o nascimento	Nenhuma visita pós-natal	Total		
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	36.7	24.2	0.1	0.0	75.6	100.0	44.6	606
Segundo	43.6	29.5	0.0	0.0	70.5	100.0	49.1	676
Médio	46.9	29.0	0.0	0.0	71.0	100.0	50.6	640
Quarto	60.6	40.0	0.0	0.0	60.0	100.0	64.5	528
Mais Rico	83.3	55.4	0.0	0.3	44.2	100.0	88.3	411

[1] Indicador MICS TM. 13- Controlo de saúde pós-natal para o recém-nascido

[A] Controlos de saúde por qualquer prestador de serviços de saúde após nascimentos de instalação (antes da descarga da instalação) ou após nascimentos domiciliares (antes da partida do prestador de casa).

[B] visitas de cuidados pós-natais (PNC) referem-se a uma visita separada por qualquer prestador de cuidados de saúde para verificar a saúde do recém-nascido e prestar serviços de assistência preventiva. Visitas PNC não incluem verificações de saúde após o nascimento, enquanto na instalação ou em casa (ver nota a acima).

[C] Os controlos de saúde pós-natal incluem qualquer verificação de saúde realizada enquanto na unidade de saúde ou em casa após o nascimento (ver nota a acima), bem como visitas PNC (ver nota b acima) dentro de dois dias de entrega

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM. 8.3: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA RECÉM-NASCIDOS DENTRO DE UMA SEMANA APÓS O NASCIMENTO
Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com nascido-vivo nos últimos dois anos cujo último nascido-vivo recebeu visita de cuidados pós-parto (PNC) dentro de uma semana após o nascimento, por localização e fornecedor da primeira visita do PNC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Local onde foi realizado o primeiro controlo pós-nascimento (PNC) ao recém-nascido					Provedor de primeira visita pós-nascimento (PNC) para recém-nascidos				Número de mulheres com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, cujo filho vivo mais recente teve uma visita controlo pós-nascimento (PNC) dentro de uma semana após o nascimento
	Casa	Sector Medico Publico	Sector Medico Privado	NS/Falta informação	Total	Médico / enfermeira / parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Total	14.2	80.3	4.9	0.5	100.0	92.2	3.5	4.3	100.0	973
Meio de residência										
Urbano	9.1	79.3	10.4	1.1	100.0	96.3	3.0	0.7	100.0	380
Rural	17.5	81.0	1.4	0.1	100.0	89.6	3.8	6.6	100.0	593
Região										
Tombali	12.9	87.1	0.0	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	100.0	40
Quinara	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	7
Oio	16.7	81.6	1.7	0.0	100.0	99.1	0.9	0.0	100.0	103
Biombo	21.3	74.8	3.2	0.6	100.0	88.3	11.0	0.6	100.0	80
Bolama/Bijagós	20.5	78.5	1.0	0.0	100.0	97.0	1.6	1.4	100.0	18
Bafatá	4.5	95.5	0.0	0.0	100.0	96.4	1.6	2.1	100.0	162
Gabu	29.8	69.2	0.0	1.1	100.0	89.6	8.8	1.6	100.0	75
Cacheu	16.1	80.9	3.0	0.0	100.0	84.7	1.0	14.3	100.0	232
SAB	9.0	75.4	14.2	1.4	100.0	95.3	3.7	1.0	100.0	255
Nível de Educação [*]										
Pré-escolar ou Nenhum	16.7	82.4	0.7	0.1	100.0	91.8	2.7	5.5	100.0	352
Básico	12.8	83.7	3.1	0.5	100.0	91.1	4.2	4.7	100.0	480
Secundário	15.9	64.3	17.6	2.2	100.0	97.5	2.5	0.0	100.0	100
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	18
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	22

TABELA TM. 8.3: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA RECÉM-NASCIDOS DENTRO DE UMA SEMANA APÓS O NASCIMENTO

Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com nascido-vivo nos últimos dois anos cujo último nascido-vivo recebeu visita de cuidados pós-parto (PNC) dentro de uma semana após o nascimento, por localização e fornecedor da primeira visita do PNC,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Local onde foi realizado o primeiro controlo pós-nascimento (PNC) ao recém-nascido					Provedor de primeira visita pós-nascimento (PNC) para recém-nascidos				Número de mulheres com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, cujo filho vivo mais recente teve uma visita controlo pós-nascimento (PNC) dentro de uma semana após o nascimento
	Casa	Sector Medico Publico	Sector Medico Privado	NS/Falta informação	Total	Médico / enfermeira / parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente										
Menos de 20	11.3	88.3	0.4	0.0	100.0	92.9	2.1	4.9	100.0	150
20-34	14.2	79.1	5.9	0.7	100.0	92.1	3.8	4.0	100.0	666
35-49	17.1	77.8	5.1	0.0	100.0	92.0	3.3	4.7	100.0	156
Lugar onde ocorreu o parto										
Casa	41.1	58.3	0.4	0.2	100.0	73.1	8.8	18.1	100.0	214
Estabelecimento de saúde	6.7	86.8	6.0	0.6	100.0	97.7	1.9	0.4	100.0	744
Público	7.0	92.1	0.3	0.6	100.0	97.6	2.0	0.4	100.0	689
Privado	(2.3)	(19.1)	(77.6)	(1.0)	100.0	(99.0)	(1.0)	(0.0)	100.0	55
Outro/ NS/ Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	15
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	11.5	80.1	7.8	0.7	100.0	93.8	3.7	2.5	100.0	252
Balanta	20.8	73.6	4.3	1.3	100.0	84.2	5.7	10.2	100.0	206
Mandinga	10.0	87.7	2.2	0.0	100.0	97.0	0.0	3.0	100.0	162
Manjaco	6.1	91.6	2.3	0.0	100.0	95.2	0.0	4.8	100.0	120
Mancanha	(13.9)	(68.6)	(17.5)	(0.0)	100.0	(100.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	32
Papel	27.7	68.3	3.3	0.7	100.0	86.6	13.0	0.4	100.0	84
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	19
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	22
Outra etnia	12.0	85.9	2.0	0.0	100.0	97.7	1.9	0.3	100.0	77

TABELA TM. 8.3: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA RECÉM-NASCIDOS DENTRO DE UMA SEMANA APÓS O NASCIMENTO
Distribuição percentual de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com nascido-vivo nos últimos dois anos cujo último nascido-vivo recebeu visita de cuidados pós-parto (PNC) dentro de uma semana após o nascimento, por localização e fornecedor da primeira visita do PNC,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Local onde foi realizado o primeiro controlo pós-nascimento (PNC) ao recém-nascido					Provedor de primeira visita pós-nascimento (PNC) para recém-nascidos				Número de mulheres com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, cujo filho vivo mais recente teve uma visita controlo pós-nascimento (PNC) dentro de uma semana após o nascimento
	Casa	Sector Medico Publico	Sector Medico Privado	NS/Falta informação	Total	Médico / enfermeira / parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	23.5	73.6	2.9	0.0	100.0	88.3	7.7	3.9	100.0	148
Segundo	17.0	82.6	0.4	0.0	100.0	89.7	2.0	8.3	100.0	200
Médio	12.5	86.7	0.8	0.0	100.0	91.2	1.5	7.3	100.0	185
Quarto	12.8	82.9	2.9	1.3	100.0	96.2	2.3	1.5	100.0	211
Mais Rico	8.6	75.2	15.3	1.0	100.0	94.1	4.8	1.1	100.0	229

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.8.4: CUIDADOS TÉRMICOS PARA RECÉM-NASCIDOS

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram limpadas após o nascimento, percentagem que recebeu contato pele a pele e distribuição percentual do momento do primeiro banho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que foram:		Tempo do primeiro banho					Número de mulheres com pelo menos um nascido- vivo nos últimos 2 anos
	Limpo (ensopado) logo depois de nascimento [1]	Dado o contacto pele a pele com a mãe [2]	Menos de 6 horas, após o nascimento	6-23 horas, após o nascimento	24 horas ou mais, após o nascimento [3]	NS / Não lembra	Total	
Total	77.3	25.9	42.7	1.7	55.1	0.6	100.0	2,860
Meio de residência								
Urbano	78.7	39.0	41.9	2.2	54.5	1.4	100.0	767
Rural	76.8	21.1	42.9	1.5	55.3	0.3	100.0	2,093
Região								
Tombali	83.6	33.7	47.7	0.9	51.4	0.0	100.0	145
Quinara	76.6	49.3	36.5	0.7	62.8	0.0	100.0	132
Oio	83.8	34.1	50.8	3.9	45.2	0.0	100.0	495
Biombo	80.7	33.0	43.4	3.7	50.8	2.1	100.0	214
Bolama/Bijagós	90.5	30.3	36.5	0.7	60.7	2.2	100.0	37
Bafatá	96.3	1.5	9.0	0.0	91.0	0.0	100.0	603
Gabu	40.9	17.2	47.4	2.1	49.9	0.5	100.0	469
Cacheu	78.9	36.7	91.0	0.0	9.0	0.0	100.0	301
SAB	77.0	37.9	41.8	1.7	54.6	1.9	100.0	464
Nível de Educação [*]								
Pré-escolar ou Nenhum	75.4	18.4	43.0	1.9	54.7	0.4	100.0	1,468
Básico	78.7	31.5	42.7	1.1	55.6	0.6	100.0	1,145
Secundário	82.4	44.4	40.1	3.6	55.7	0.6	100.0	193
Médio / Técnico Profissional	(74.0)	(59.7)	(41.6)	(2.8)	(48.1)	(7.5)	100.0	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	28

TABELA TM.8.4: CUIDADOS TÉRMICOS PARA RECÉM-NASCIDOS

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram limpadas após o nascimento, percentagem que recebeu contato pele a pele e distribuição percentual do momento do primeiro banho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que foram:		Tempo do primeiro banho					Número de mulheres com pelo menos um nascido- vivo nos últimos 2 anos
	Limpo (ensopado) logo depois de nascimento [1]	Dado o contacto pele a pele com a mãe [2]	Menos de 6 horas, após o nascimento	6-23 horas, após o nascimento	24 horas ou mais, após o nascimento [3]	NS / Não lembra	Total	
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente								
Menos de 20	75.6	24.5	46.9	0.2	52.3	0.6	100.0	408
20-34	78.0	26.4	41.1	2.0	56.2	0.6	100.0	1,982
35-49	75.7	24.8	45.3	1.5	52.7	0.4	100.0	470
Lugar onde ocorreu o parto								
Casa	69.0	8.6	48.5	2.3	49.0	0.2	100.0	1,396
Estabelecimento de saúde	85.4	42.8	37.1	1.1	60.8	1.0	100.0	1,443
Público	85.9	42.5	36.8	1.1	61.1	1.0	100.0	1,348
Privado	79.3	48.0	41.4	1.2	57.4	0.0	100.0	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	21
Dificuldades funcionais (18-49 anos)								
Tem Dificuldades Funcionais	(54.9)	(15.6)	(33.1)	(0.0)	(66.9)	(0.0)	100.0	42
Não Tem Dificuldades Funcionais	77.6	26.1	42.6	1.7	55.1	0.6	100.0	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	71.9	15.1	34.6	1.4	63.6	0.5	100.0	1,008
Balanta	78.7	32.1	50.6	1.6	47.2	0.6	100.0	600
Mandinga	84.6	22.4	39.9	2.3	57.6	0.2	100.0	532
Manjaco	80.9	45.1	76.2	0.9	23.0	0.0	100.0	162
Mancanha	74.8	39.6	44.3	0.0	55.7	0.0	100.0	60
Papel	79.4	41.7	41.8	2.5	53.6	2.1	100.0	221
Felupe	(74.3)	(13.1)	(55.6)	(0.0)	(44.4)	(90.0)	100.0	25
Beafada	75.4	41.8	30.6	1.4	68.0	0.0	100.0	82
Outra etnia	77.5	29.5	43.4	2.9	52.5	1.2	100.0	169

TABELA TM.8.4: CUIDADOS TÉRMICOS PARA RECÉM-NASCIDOS

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram limpadas após o nascimento, percentagem que recebeu contato pele a pele e distribuição percentual do momento do primeiro banho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que foram:		Tempo do primeiro banho					Número de mulheres com pelo menos um nascido- vivo nos últimos 2 anos
	Limpo (ensopado) logo depois de nascimento [1]	Dado o contacto pele a pele com a mãe [2]	Menos de 6 horas, após o nascimento	6-23 horas, após o nascimento	24 horas ou mais, após o nascimento [3]	NS / Não lembra	Total	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	74.7	27.0	51.2	1.9	46.7	0.2	100.0	606
Segundo	75.0	21.8	44.3	1.6	53.5	0.6	100.0	676
Médio	81.3	18.6	36.9	1.0	62.0	0.2	100.0	640
Quarto	76.5	26.7	39.9	1.5	58.2	0.4	100.0	528
Mais Rico	79.5	41.2	39.8	2.8	55.5	1.9	100.0	411

[1] Indicador MICS TM.14 - recém-nascidos que foram secas após a nascença

[2] Indicador MICS TM.15 - Cuidados (contacto com mãe) pele a pele

[3] Indicador MICS TM.16 - Banho atrasado

[A] Crianças nunca banhadas incluem crianças que no momento da pesquisa ainda não haviam sido banhadas porque eram muito jovens e crianças que morreram tão jovens que nunca foram banhadas. As crianças que foram secas após o nascimento são aquelas que respondem "Sim" a MN26 (MN26-1)

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM. 8.5: CORTE E CUIDADO DO CORDÃO UMBILICAL

Distribuição percentual dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos realizados fora de uma instalação, de acordo com qual instrumento foi usado para cortar o cordão e qual substância foi aplicada ao cordão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Instrumento utilizado para cortar o cordão umbilical						Percentagem de crianças que cortaram o cordão umbilical com:		Substâncias [B] aplicadas ao cordão			Percentagem sem algo prejudicial aplicado ao cordão [2]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos que deram parto mais recente fora de uma instalação
	Lâmina nova	Lâmina já utilizada	Tesoura	Outro	NS	Total	Instrumentos fervido ou esterilizados	Instrumento limpo / seguro [1] [A]	Nada aplicado	Chlorhexidine ou outro antisséptico	Substância nociva		
Total	90.5	0.5	3.9	3.4	1.6	100.0	15.3	92.2	17.7	7.9	69.6	25.5	1,417
Meio de residência													
Urbano	85.5	2.4	9.2	1.5	1.5	100.0	12.3	90.2	28.5	18.8	50.3	47.3	146
Rural	91.1	0.3	3.3	3.6	1.7	100.0	15.7	92.4	16.5	6.6	71.8	23.0	1,272
Região													
Tombali	93.8	0.5	4.4	0.0	1.3	100.0	3.0	95.6	4.9	9.2	84.9	14.1	75
Quinara	93.6	1.1	4.0	0.0	1.3	100.0	7.2	97.2	30.0	23.8	43.0	53.8	69
Oio	93.6	0.0	2.7	2.1	1.6	100.0	40.8	94.2	18.4	4.2	60.3	22.4	327
Biombo	57.0	1.6	4.3	29.3	7.7	100.0	13.0	61.4	38.0	6.6	47.6	44.6	73
Bolama/Bijagós	88.8	0.0	4.0	3.1	4.1	100.0	7.8	92.8	3.7	3.7	92.5	7.5	18
Bafatá	97.9	0.3	1.7	0.0	0.1	100.0	9.4	98.4	2.7	7.8	89.4	10.6	352
Gabú	94.0	0.0	3.8	0.7	1.5	100.0	3.8	94.0	28.5	1.1	67.0	29.6	295
Cacheu	73.7	1.4	8.6	12.8	3.5	100.0	9.1	78.0	13.6	18.6	74.3	32.2	132
SAB	(86.1)	(3.0)	(10.2)	(0.0)	(0.7)	100.0	(12.2)	(93.2)	(34.4)	(17.5)	(45.0)	(51.9)	78

TABELA TM. 8.5: CORTE E CUIDADO DO CORDÃO UMBILICAL

Distribuição percentual dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos realizados fora de uma instalação, de acordo com qual instrumento foi usado para cortar o cordão e qual substância foi aplicada ao cordão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Instrumento utilizado para cortar o cordão umbilical						Percentagem de crianças que cortaram o cordão umbilical com:		Substâncias [B] aplicadas ao cordão			Percentagem sem algo prejudicial aplicado ao cordão [2]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos que deram parto mais recente fora de uma instalação
	Lâmina nova	Lâmina já utilizada	Tesoura	Outro	NS	Total	Instrumentos fervido ou esterilizados	Instrumento limpo / seguro [1] [A]	Nada aplicado	Chlorhexidine ou outro antiséptico	Substância nociva		
Educação [*]													
Pré-escolar ou Nenhum	92.6	0.2	3.3	2.9	1.1	100.0	16.4	93.4	16.4	6.4	72.0	22.8	958
Básico	86.5	0.8	5.4	4.5	2.9	100.0	12.9	89.4	20.9	10.2	64.7	31.0	438
Secundário	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	19
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Idade na altura do nascimento vivo mais recente													
Menos de 20	87.2	0.7	3.2	4.8	4.1	100.0	7.8	87.9	14.4	5.1	73.2	19.5	171
20-34	90.5	0.6	4.2	3.1	1.5	100.0	15.0	92.5	17.1	7.8	70.0	24.8	995
35-49	93.0	0.0	3.1	3.5	0.4	100.0	21.7	93.8	22.5	9.9	65.6	32.5	251
Lugar onde ocorreu o parto													
Casa	91.3	0.4	3.5	3.4	1.4	100.0	14.9	92.4	17.8	7.4	70.0	25.1	1,396
Outro/ NS/ Falta de informação	(35.9)	(11.7)	(29.0)	(4.1)	(19.3)	100.0	(43.3)	(73.2)	(14.9)	(36.6)	(41.8)	(51.5)	21

TABELA TM. 8.5: CORTE E CUIDADO DO CORDÃO UMBILICAL

Distribuição percentual dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos realizados fora de uma instalação, de acordo com qual instrumento foi usado para cortar o cordão e qual substância foi aplicada ao cordão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Instrumento utilizado para cortar o cordão umbilical						Percentagem de crianças que cortaram o cordão umbilical com:		Substâncias [B] aplicadas ao cordão			Percentagem sem algo prejudicial aplicado ao cordão [2]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos que deram parto mais recente fora de uma instalação
	Lâmina nova	Lâmina já utilizada	Tesoura	Outro	NS	Total	Instrumentos fervido ou esterilizados	Instrumento limpo / seguro [1] [A]	Nada aplicado	Chlorhexidine ou outro antiséptico	Substância nociva		
Pessoa que realizou o parto													
Pessoal qualificado	77.5	1.7	13.1	6.2	1.4	100.0	15.5	86.3	18.7	15.6	63.9	33.8	138
Pessoal de parto tradicional	80.8	1.1	3.3	12.4	2.3	100.0	15.7	82.7	6.5	15.6	81.4	22.1	98
Trabalhador de saúde comunitário	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Outro/ Ninguém/ Falta de Informação	92.8	0.4	2.9	2.3	1.6	100.0	15.4	93.6	18.4	6.4	69.3	24.8	1,175
Dificuldades funcionais (idade de 18 a 49 anos)													
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	20
Não tem Dificuldades Funcionais	90.7	0.5	3.9	3.3	1.6	100.0	15.5	92.4	17.1	7.9	70.3	25.0	1,375

TABELA TM. 8.5: CORTE E CUIDADO DO CORDÃO UMBILICAL

Distribuição percentual dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos realizados fora de uma instalação, de acordo com qual instrumento foi usado para cortar o cordão e qual substância foi aplicada ao cordão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Instrumento utilizado para cortar o cordão umbilical						Percentagem de crianças que cortaram o cordão umbilical com:		Substâncias [B] aplicadas ao cordão			Percentagem sem algo prejudicial aplicado ao cordão [2]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos que deram parto mais recente fora de uma instalação
	Lâmina nova	Lâmina já utilizada	Tesoura	Outro	NS	Total	Instrumentos fervido ou esterilizados	Instrumento limpo / seguro [1] [A]	Nada aplicado	Chlorhexidine ou outro antiséptico	Substância nociva		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	94.6	0.6	2.8	1.1	0.9	100.0	8.4	95.8	17.2	5.7	73.9	22.9	548
Balanta	93.8	0.5	2.4	2.3	1.0	100.0	18.6	95.3	19.7	9.7	65.9	29.2	338
Mandinga	91.0	0.0	5.2	1.4	2.3	100.0	26.6	91.8	11.2	3.9	73.6	15.1	290
Manjaco	(70.3)	(1.7)	(12.0)	(16.0)	(0.0)	100.0	(14.4)	(78.7)	(20.9)	(19.8)	(66.2)	(40.7)	55
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	17
Papel	59.2	1.6	5.1	28.0	6.2	100.0	12.2	62.3	43.2	3.9	46.7	47.0	73
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Beafada	91.9	1.4	1.5	0.0	5.3	100.0	13.5	93.4	20.4	40.8	34.7	61.2	29
Outra etnia	88.5	0.0	9.4	0.9	1.2	100.0	16.7	91.1	12.0	12.6	74.6	24.6	61

TABELA TM. 8.5: CORTE E CUIDADO DO CORDÃO UMBILICAL

Distribuição percentual dos últimos nascidos vivos nos últimos 2 anos realizados fora de uma instalação, de acordo com qual instrumento foi usado para cortar o cordão e qual substância foi aplicada ao cordão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Instrumento utilizado para cortar o cordão umbilical						Percentagem de crianças que cortaram o cordão umbilical com:		Substâncias [B] aplicadas ao cordão			Percentagem sem algo prejudicial aplicado ao cordão [2]	Número de mulheres com pelo menos um nascimento ao vivo nos últimos 2 anos que deram parto mais recente fora de uma instalação
	Lâmina nova	Lâmina já utilizada	Tesoura	Outro	NS	Total	Instrumentos fervido ou esterilizados	Instrumento limpo / seguro [1] [A]	Nada aplicado	Chlorhexidine ou outro antiséptico	Substância nociva		
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	91.2	0.3	1.7	4.7	2.1	100.0	15.1	91.8	20.6	5.0	68.4	25.4	392
Segundo	87.8	1.0	5.1	4.5	1.7	100.0	18.1	90.3	17.5	8.8	68.6	26.2	417
Médio	94.9	0.0	2.7	1.3	1.2	100.0	14.6	95.5	12.8	7.8	74.7	20.6	366
Quarto	87.7	0.0	8.1	2.7	1.5	100.0	11.8	89.5	19.9	7.6	69.6	27.4	203
Mais Rico	(87.9)	(6.1)	(3.2)	(0.0)	(2.8)	100.0	(13.3)	(97.2)	(27.0)	(28.9)	(44.1)	(55.9)	39

[1] Indicador de MICS TM. 17 - Corte do cordão com instrumento limpo

[2] Indicador MICS TM. 18-Nada prejudicial aplicado ao cordão

[A] Os instrumentos limpos são todas as lâminas novas e as lâminas ou as tesouras usadas cozidas ou esterilizados

[B] As substâncias incluem: Clorexidina, outro anti-séptico (como álcool, espírito, violeta de genciana), óleo de mostarda, cinzas, esterco animal e outros. Óleo de mostarda.

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.8.6: CONTEÚDO DO CUIDADO PÓS-NATAL PARA O RECÉM-NASCIDO

Porcentagem dos últimos nascidos-vivos nos últimos dois anos para os quais durante os 2 dias após o nascimento o cordão umbilical foi examinado, a temperatura foi medida, conselhos foram dado à mãe sobre a amamentação e foi observado durante a lactação, o recém-nascido foi pesado e os sinais que exigiam atenção no recém-nascido foram ensinados, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem de recém-nascidos recebendo atenção ao sinal pós-natal de:							Porcentagem de recém-nascidos que receberam pelo menos 2 dos cuidados pós-natal nos 2 dias após o nascimento [1]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Examinar o cordão umbilical	Medir a temperatura	Amamentação			Avaliação de peso	Recebeu informações sobre os sintomas que requerem cuidados		
			Conselho sobre aleitamento	Observação	Aconselhamento ou observação				
Total	38.2	33.4	40.2	34.4	42.2	31.0	31.5	44.7	2,860
Meio de residência									
Urbano	46.2	48.3	52.4	45.2	55.6	38.5	47.9	58.7	767
Rural	35.2	28.0	35.7	30.5	37.3	28.3	25.5	39.5	2,093
Região									
Tombali	28.2	26.8	17.7	16.3	18.8	16.5	11.9	29.0	145
Quinara	17.2	15.7	17.9	20.3	20.6	4.4	15.9	21.2	132
Oio	25.6	19.7	25.3	14.7	25.5	13.2	17.6	25.9	495
Biombo	32.3	29.5	30.5	29.0	34.6	38.5	34.4	43.5	214
Bolama/Bijagós	54.9	48.3	51.3	52.5	53.4	48.0	61.1	58.1	37
Bafatá	47.6	29.3	47.5	47.9	48.3	45.0	30.8	48.5	603
Gabu	16.4	18.3	26.8	11.2	28.0	8.8	14.1	28.9	469
Cacheu	72.7	73.6	71.9	68.3	74.9	61.7	55.0	78.0	301
SAB	49.5	50.6	56.7	50.3	61.4	41.6	56.4	65.1	464
Nível de Educação [*]									
Pré-escolar ou Nenhum	29.9	23.1	31.1	25.4	32.7	23.5	21.8	34.5	1,468
Básico	44.9	40.7	46.3	42.3	49.0	37.4	38.6	51.8	1,145
Secundário	55.6	60.6	64.3	50.8	64.5	49.0	57.1	69.4	193
Médio / Técnico Profissional	(61.0)	(63.8)	(59.3)	(45.8)	(59.3)	(40.5)	(42.1)	(66.4)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Idade na altura do nascimento vivo mais recente									
Menos de 20	45.3	39.9	48.3	40.0	50.3	37.6	38.0	53.4	408
20-34	37.9	33.1	40.2	34.5	42.3	31.0	31.3	44.7	1,982
35-49	32.9	29.4	33.3	29.3	34.6	25.5	26.4	36.9	470

TABELA TM.8.6: CONTEÚDO DO CUIDADO PÓS-NATAL PARA O RECÉM-NASCIDO

Porcentagem dos últimos nascidos-vivos nos últimos dois anos para os quais durante os 2 dias após o nascimento o cordão umbilical foi examinado, a temperatura foi medida, conselhos foram dado à mãe sobre a amamentação e foi observado durante a lactação, o recém-nascido foi pesado e os sinais que exigiam atenção no recém-nascido foram ensinados, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem de recém-nascidos recebendo atenção ao sinal pós-natal de:							Porcentagem de recém-nascidos que receberam pelo menos 2 dos cuidados pós-natal nos 2 dias após o nascimento [1]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Examinar o cordão umbilical	Medir a temperatura	Amamentação			Avaliação de peso	Recebeu informações sobre os sintomas que requerem cuidados		
			Conselho sobre aleitamento	Observação	Aconselhamento ou observação				
Lugar onde ocorreu o parto									
Casa	23.5	13.1	23.8	20.7	25.8	20.1	12.8	27.3	1,396
Estabelecimento de saúde	52.0	52.7	55.8	47.7	57.6	41.3	49.4	61.0	1,443
Público	51.4	52.2	55.7	47.3	57.5	41.2	49.0	60.9	1,348
Privado	61.3	60.1	57.4	53.4	59.7	43.5	55.0	63.2	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(61.6)	(65.3)	(62.5)	(35.8)	(69.1)	(44.6)	(43.8)	(75.4)	21
Dificuldades funcionais (idade de 18 a 49 anos)									
Tem Dificuldades Funcionais	(39.6)	(39.3)	(51.5)	(32.4)	(51.5)	(28.5)	(33.4)	(52.6)	42
Não Tem Dificuldades Funcionais	38.1	33.4	40.0	34.5	42.0	31.1	31.5	44.5	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	34.9	28.3	39.3	31.4	40.3	28.3	27.1	41.8	1,008
Balanta	34.6	33.4	35.7	30.5	39.0	25.6	31.4	42.0	600
Mandinga	34.9	27.6	37.4	31.3	39.0	28.8	27.8	39.5	532
Manjaco	69.8	68.2	70.5	68.5	74.2	61.5	53.4	76.7	162
Mancanha	(74.8)	(61.2)	(71.0)	(65.1)	(71.0)	(53.5)	(39.6)	(75.2)	60
Papel	32.3	29.7	29.6	28.9	33.9	31.5	33.1	41.6	221
Felupe	(67.8)	(74.4)	(69.8)	(54.7)	(69.8)	(63.8)	(59.2)	(71.9)	25
Beafada	39.5	34.5	36.2	34.5	37.4	19.8	27.5	40.7	82
Outra etnia	39.7	37.7	42.3	36.6	43.0	35.9	40.9	47.5	169

TABELA TM.8.6: CONTEÚDO DO CUIDADO PÓS-NATAL PARA O RECÉM-NASCIDO

Percentagem dos últimos nascidos-vivos nos últimos dois anos para os quais durante os 2 dias após o nascimento o cordão umbilical foi examinado, a temperatura foi medida, conselhos foram dado à mãe sobre a amamentação e foi observado durante a lactação, o recém-nascido foi pesado e os sinais que exigiam atenção no recém-nascido foram ensinados, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de recém-nascidos recebendo atenção ao sinal pós-natal de:							Percentagem de recém-nascidos que receberam pelo menos 2 dos cuidados pós-natal nos 2 dias após o nascimento [1]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Examinar o cordão umbilical	Medir a temperatura	Amamentação			Avaliação de peso	Recebeu informações sobre os sintomas que requerem cuidados		
			Conselho sobre aleitamento	Observação	Aconselhamento ou observação				
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	31.1	25.1	30.1	24.9	32.2	22.8	22.2	35.4	606
Segundo	34.7	28.7	35.3	30.9	37.2	27.9	25.2	39.3	676
Médio	37.2	28.5	39.4	35.3	41.1	31.8	26.9	42.3	640
Quarto	40.2	37.9	43.9	34.2	45.0	33.7	34.9	46.8	528
Mais Rico	53.2	55.5	59.9	53.2	63.4	43.4	58.2	68.1	411

[1] Indicador MICS TM.19 - Funções fundamentais do cuidado pós-natal

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.8.7: CONTROLO PÓS-NATAL PARA MÃES

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um nado-vivo nos últimos dois anos que receberam exames de saúde no centro de saúde ou em casa imediatamente após o nascimento, Distribuição percentual que recebeu consultas de assistência pós-natal (PNC) de um provedor de saúde após o nascimento do último nascimento, pelo horário da visita e a percentagem que recebeu check-ups de saúde pós-natal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Exame de saúde depois de nascimento enquanto permanecia em uma estrutura sanitária antes de ir para casa [A]	Visita do pós-natal (PNC) para mães [B]							Exame de saúde pós-natal para a mãe [1] [C]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
		Mesmo dia	1 dia, após o nascimento	2 dias, após o nascimento	3-6 dias, após o nascimento	Primeira semana após o nascimento	Nenhuma visita pós-natal	Total		
Total	51.2	2.9	3.8	2.8	2.6	9.7	78.2	100.0	53.3	2,860
Meio de residência										
Urbano	76.6	4.7	4.9	4.2	2.2	16.2	67.9	100.0	78.4	767
Rural	41.9	2.2	3.4	2.2	2.8	7.4	82.0	100.0	44.1	2,093
Região										
Tombali	44.7	2.2	4.3	2.4	2.1	3.1	85.9	100.0	48.3	145
Quinara	52.4	1.2	2.4	0.0	0.7	0.3	95.4	100.0	55.5	132
Oio	37.6	0.2	1.3	1.1	3.2	4.3	89.9	100.0	39.0	495
Biombo	60.5	0.8	4.5	4.3	5.7	13.5	71.2	100.0	64.6	214
Bolama/Bijagós	55.5	3.0	7.7	2.5	5.9	16.7	64.3	100.0	61.2	37
Bafatá	42.3	0.2	2.8	1.5	0.6	9.4	85.5	100.0	43.0	603
Gabu	34.9	1.0	2.3	0.3	1.3	4.3	90.8	100.0	37.0	469
Cacheu	72.9	13.4	8.3	10.3	7.3	20.8	39.9	100.0	76.6	301
SAB	76.7	6.1	5.8	4.0	2.1	16.6	65.5	100.0	78.4	464
Nível de Educação [*]										
Pré-escolar ou Nenhum	37.5	1.3	3.0	1.9	2.0	6.8	85.0	100.0	39.2	1,468
Básico	61.2	4.0	4.5	3.2	3.5	11.7	73.0	100.0	64.2	1,145
Secundário	82.6	6.7	4.5	4.5	2.1	15.2	66.9	100.0	83.3	193
Médio / Técnico Profissional	(97.2)	(10.0)	(0.8)	(0.0)	(3.5)	(30.1)	(55.6)	100.0	(97.2)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28

TABELA TM.8.7: CONTROLO PÓS-NATAL PARA MÃES

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um nado-vivo nos últimos dois anos que receberam exames de saúde no centro de saúde ou em casa imediatamente após o nascimento, Distribuição percentual que recebeu consultas de assistência pós-natal (PNC) de um provedor de saúde após o nascimento do último nascimento, pelo horário da visita e a percentagem que recebeu check-ups de saúde pós-natal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Exame de saúde depois de nascimento enquanto permanecia em uma estrutura sanitária antes de ir para casa [A]	Visita do pós-natal (PNC) para mães [B]							Exame de saúde pós-natal para a mãe [1] [C]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos	
		Mesmo dia	1 dia, após o nascimento	2 dias, após o nascimento	3-6 dias, após o nascimento	Primeira semana após o nascimento	Nenhuma visita pós-natal	Total			
Idade ao nascer o filho vivo mais recente											
Menos de 20	58.6	2.9	4.4	2.8	3.9	10.1	75.8	100.0	60.7	408	
20-34	50.4	3.0	3.5	3.0	2.4	9.1	79.0	100.0	52.6	1,982	
35-49	48.1	2.4	4.5	1.7	2.5	12.0	76.9	100.0	49.6	470	
Lugar onde ocorreu o parto											
Casa	8.3	1.7	3.2	1.2	1.5	3.9	88.6	100.0	11.9	1,396	
Estabelecimento de saúde	92.8	4.0	4.1	4.3	3.6	15.5	68.5	100.0	93.1	1,443	
Público	92.5	3.9	4.2	4.6	3.5	14.7	69.2	100.0	92.9	1,348	
Privado	96.8	6.3	2.7	0.0	5.2	26.9	58.9	100.0	96.8	95	
Outro/ NS/ Falta de informação	(41.5)	(7.4)	(22.2)	(2.7)	(6.7)	(3.7)	(57.3)	100.0	(68.0)	21	
Tipo de parto											
Nascimento vaginal	49.9	2.8	3.9	2.8	2.5	8.8	79.2	100.0	52.0	2,775	
Cesariana	93.7	4.7	0.5	2.6	6.0	38.7	47.4	100.0	96.5	85	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(52.5)	(3.7)	(9.9)	(4.9)	(4.8)	(2.1)	(74.6)	100.0	(54.2)	42	
Não Tem Dificuldades Funcionais	50.9	2.9	3.7	2.7	2.6	9.8	78.3	100.0	53.0	2,760	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	45.1	2.3	2.7	1.5	2.2	7.3	84.0	100.0	46.5	1,008	
Balanta	47.6	1.8	4.7	2.8	3.2	8.0	79.5	100.0	50.2	600	
Mandinga	48.5	0.9	2.0	2.7	0.6	9.9	83.9	100.0	49.2	532	
Manjaco	76.1	15.2	7.4	9.6	6.8	22.2	38.8	100.0	81.2	162	
Mancanha	(70.7)	(6.0)	(6.0)	(3.2)	(4.8)	(21.4)	(58.6)	100.0	(72.2)	60	
Papel	59.0	2.1	4.2	3.7	3.9	10.5	75.6	100.0	61.9	221	
Felupe	(80.3)	(14.2)	(23.0)	(5.1)	(17.6)	(2.6)	(37.4)	100.0	(84.3)	25	
Beafada	65.2	2.5	2.0	2.2	0.0	7.7	85.5	100.0	67.4	82	
Outra etnia	56.4	3.3	5.2	2.4	1.7	14.8	72.6	100.0	61.4	169	

TABELA TM.8.7: CONTROLO PÓS-NATAL PARA MÃES

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um nado-vivo nos últimos dois anos que receberam exames de saúde no centro de saúde ou em casa imediatamente após o nascimento, Distribuição percentual que recebeu consultas de assistência pós-natal (PNC) de um provedor de saúde após o nascimento do último nascimento, pelo horário da visita e a percentagem que recebeu check-ups de saúde pós-natal, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Exame de saúde depois de nascimento enquanto permanecia em uma estrutura sanitária antes de ir para casa [A]	Visita do pós-natal (PNC) para mães [B]							Exame de saúde pós-natal para a mãe [1] [C]	Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
		Mesmo dia	1 dia, após o nascimento	2 dias, após o nascimento	3-6 dias, após o nascimento	Primeira semana após o nascimento	Nenhuma visita pós-natal	Total		
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	35.7	1.4	3.6	2.9	3.1	4.9	84.1	100.0	39.0	606
Segundo	42.6	3.7	3.6	1.7	3.4	8.5	79.2	100.0	45.6	676
Médio	46.4	1.7	2.7	3.0	2.2	7.1	83.2	100.0	47.3	640
Quarto	60.7	2.7	4.6	2.5	1.8	11.2	77.2	100.0	62.5	528
Mais Rico	83.3	5.8	4.8	4.3	2.3	21.1	61.6	100.0	84.7	411

[1] Indicador MICS TM. 20- Controlo de saúde pós-natal para a mãe

[A] Controlo de saúde por qualquer prestador de serviços de saúde após nascimentos de instalação (antes da descarga da instalação) ou após nascimentos domiciliares (antes da partida do prestador de casa).

[B] As visitas de cuidados pós-natais (PNC) referem-se a uma visita separada de qualquer prestador de serviços de saúde para verificar a saúde da mãe e prestar cuidados preventivos.

Visitas de PNC não incluem verificações de saúde após o nascimento, enquanto na instalação ou em casa (ver nota A acima).

[C] Os controlos de saúde pós-natal incluem qualquer verificação de saúde realizada enquanto na unidade de saúde ou em casa após o nascimento (ver nota A acima), bem como visitas PNC (ver nota B acima) dentro de dois dias de entrega.

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM. 8.8: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA MÃES DENTRO DE UMA SEMANA DE NASCIMENTO

Percentagem de distribuição de mulheres com idade entre 15-49 anos com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, que para o mais recente nascido-vivo recebeu um cuidado pós-natal (PNC) visita dentro de uma semana de nascimento, por localização e prestador da primeira visita PNC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Localização da primeira visita pós-natal (PNC) para mães				Pessoa que atendeu na primeira visita pós-natal (PNC)				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos que receberam uma visita pós-natal (PNC) dentro de uma semana após o parto
	Casa	Sector médico público	Sector médico privado	Total	Médico / Enfermeira / Parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Total	23.7	72.4	3.9	100.0	85.1	7.5	7.4	100.0	344
Meio de residência									
Urbano	10.6	80.7	8.7	100.0	96.4	1.2	2.3	100.0	122
Rural	30.9	67.8	1.3	100.0	78.9	10.9	10.2	100.0	222
Região									
Tombali	(22.0)	(78.0)	(0.0)	100.0	(93.6)	(6.4)	(0.0)	100.0	16
Quinara	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	6
Oio	(29.8)	(64.1)	(6.1)	100.0	(97.0)	(3.0)	(0.0)	100.0	28
Biombo	39.5	60.5	0.0	100.0	87.5	12.5	0.0	100.0	33
Bolama/Bijagós	(31.3)	(68.7)	(0.0)	100.0	(96.4)	(3.6)	(0.0)	100.0	7
Bafatá	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	30
Gabu	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	23
Cacheu	21.6	76.4	2.0	100.0	78.6	4.9	16.5	100.0	118
SAB	(4.2)	(84.4)	(11.4)	100.0	(98.0)	(0.0)	(2.0)	100.0	83

TABELA TM. 8.8: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA MÃES DENTRO DE UMA SEMANA DE NASCIMENTO

Percentagem de distribuição de mulheres com idade entre 15-49 anos com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, que para o mais recente nascido-vivo recebeu um cuidado pós-natal (PNC) visita dentro de uma semana de nascimento, por localização e prestador da primeira visita PNC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Localização da primeira visita pós-natal (PNC) para mães				Pessoa que atendeu na primeira visita pós-natal (PNC)				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos que receberam uma visita pós-natal (PNC) dentro de uma semana após o parto
	Casa	Sector médico público	Sector médico privado	Total	Médico / Enfermeira / Parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Nível de Educação [*]									
Pré-escolar ou Nenhum	31.0	67.5	1.4	100.0	78.4	10.5	11.1	100.0	120
Básico	21.0	74.1	4.8	100.0	86.5	7.2	6.3	100.0	175
Secundário	(18.3)	(72.2)	(9.5)	100.0	(94.8)	(1.7)	(3.5)	100.0	35
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	4
Superior	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	10
Idade ao nascer o filho vivo mais recente									
Menos de 20	18.8	81.2	0.0	100.0	88.1	9.6	2.4	100.0	57
20-34	23.7	70.9	5.4	100.0	84.8	7.3	7.9	100.0	235
35-49	29.1	69.2	1.7	100.0	83.2	6.0	10.8	100.0	52
Lugar onde ocorreu o parto									
Casa	49.3	49.9	0.8	100.0	64.7	12.6	22.7	100.0	105
Estabelecimento de saúde	12.8	81.7	5.5	100.0	93.9	5.4	0.7	100.0	231
Público	13.0	86.0	1.0	100.0	93.7	5.5	0.8	100.0	217
Privado	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	13
Outro/ NS/ Falta de informação	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	8

TABELA TM. 8.8: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA MÃES DENTRO DE UMA SEMANA DE NASCIMENTO

Percentagem de distribuição de mulheres com idade entre 15-49 anos com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, que para o mais recente nascido-vivo recebeu um cuidado pós-natal (PNC) visita dentro de uma semana de nascimento, por localização e prestador da primeira visita PNC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Localização da primeira visita pós-natal (PNC) para mães				Pessoa que atendeu na primeira visita pós-natal (PNC)				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos que receberam uma visita pós-natal (PNC) dentro de uma semana após o parto
	Casa	Sector médico público	Sector médico privado	Total	Médico / Enfermeira / Parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Tipo de parto									
Nascimento vaginal	24.0	71.9	4.1	100.0	84.6	7.7	7.7	100.0	333
Cesariana	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	12
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)									
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	10
Não Tem Dificuldades Funcionais	23.8	72.1	4.1	100.0	85.0	7.4	7.6	100.0	328
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	24.2	69.7	6.1	100.0	84.3	11.7	4.1	100.0	88
Balanta	31.3	61.8	6.9	100.0	78.0	6.8	15.1	100.0	75
Mandinga	(17.6)	(82.4)	(0.0)	100.0	(90.5)	(2.9)	(6.6)	100.0	33
Manjaco	9.1	90.9	0.0	100.0	90.9	3.7	5.4	100.0	63
Mancanha	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	12
Papel	(36.3)	(63.7)	(0.0)	100.0	(85.7)	(14.3)	(0.0)	100.0	31
Felupe	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	15
Beafada	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	6
Outra etnia	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	100.0	21

TABELA TM. 8.8: VISITAS DE CUIDADOS PÓS-NATAIS PARA MÃES DENTRO DE UMA SEMANA DE NASCIMENTO

Percentagem de distribuição de mulheres com idade entre 15-49 anos com pelo menos um nascido-vivo nos últimos 2 anos, que para o mais recente nascido-vivo recebeu um cuidado pós-natal (PNC) visita dentro de uma semana de nascimento, por localização e prestador da primeira visita PNC, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Localização da primeira visita pós-natal (PNC) para mães				Pessoa que atendeu na primeira visita pós-natal (PNC)				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos que receberam uma visita pós-natal (PNC) dentro de uma semana após o parto
	Casa	Sector médico público	Sector médico privado	Total	Médico / Enfermeira / Parteira	Agente de saúde comunitária / tabanca	Parteira tradicional	Total	
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	34.3	63.1	2.6	100.0	81.1	14.4	4.6	100.0	67
Segundo	30.3	69.7	0.0	100.0	79.2	6.5	14.3	100.0	84
Médio	25.6	72.6	1.7	100.0	77.1	12.3	10.6	100.0	62
Quarto	25.1	69.3	5.6	100.0	88.4	5.1	6.5	100.0	61
Mais Rico	(3.2)	(86.6)	(10.2)	100.0	(100.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	71

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM. 8.9: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA MÃES E RECÉM-NASCIDOS
Percentagem de mulheres com idade de 15-49 anos com pelo menos um parto vivo nos últimos 2 anos
por meio de avaliações de saúde pós-natal para mães e recém-nascido, no prazo de 2 dias do nascimento
mais recente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de exames de saúde pós-natais nos dois dias após o nascimento:				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Recém-nascidos [1]	Mães [2]	Mães e recém-nascidos	Nem mãe nem recém-nascido	
Total	57.0	53.3	52.1	41.9	2,860
Meio de residência					
Urbano	80.6	78.4	75.9	16.9	767
Rural	48.3	44.1	43.4	51.1	2,093
Região					
Tombali	51.7	48.3	46.9	46.9	145
Quinara	56.5	55.5	55.5	43.5	132
Oio	40.5	39.0	38.7	59.1	495
Biombo	71.7	64.6	61.8	25.5	214
Bolama/Bijagós	69.6	61.2	60.1	29.3	37
Bafatá	44.0	43.0	42.7	55.7	603
Gabú	43.4	37.0	35.4	55.1	469
Cacheu	82.7	76.6	76.3	17.1	301
SAB	82.4	78.4	75.6	14.9	464
Nível de Educação [*]					
Pré-escolar ou Nenhum	42.9	39.2	38.3	56.3	1,468
Básico	67.8	64.2	63.1	31.1	1,145
Secundário	89.2	83.3	80.3	7.8	193
Médio / Técnico	(89.8)	(97.2)	(89.8)	(2.8)	26
Profissional					
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Idade ao nascer o filho vivo mais recente					
Menos de 20	63.5	60.7	59.7	35.5	408
20-34	56.3	52.6	51.4	42.4	1,982
35-49	54.0	49.6	48.6	45.1	470
Lugar onde ocorreu o parto					
Casa	18.3	11.9	11.3	81.1	1,396
Estabelecimento de saúde	94.0	93.1	91.4	4.3	1,443
Público	93.7	92.9	91.1	4.6	1,348
Privado	98.8	96.8	96.0	0.4	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(83.3)	(68.0)	(66.6)	(15.4)	21
Tipo de parto					
Nascimento vaginal	56.0	52.0	51.0	43.1	2,775
Cesariana	89.9	96.5	88.1	1.7	85

TABELA TM. 8.9: CONTROLOS DE SAÚDE PÓS-NATAL PARA MÃES E RECÉM-NASCIDOS
Percentagem de mulheres com idade de 15-49 anos com pelo menos um parto vivo nos últimos 2 anos
por meio de avaliações de saúde pós-natal para mães e recém-nascido, no prazo de 2 dias do nascimento
mais recente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de exames de saúde pós-natais nos dois dias após o nascimento:				Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Recém-nascidos [1]	Mães [2]	Mães e recém-nascidos	Nem mãe nem recém-nascido	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)					
Tem Dificuldades Funcionais	(54.2)	(54.2)	(54.2)	(45.8)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	56.8	53.0	51.9	42.0	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar					
Fula	49.6	46.5	45.4	49.4	1,008
Balanta	54.0	50.2	49.0	44.7	600
Mandinga	50.9	49.2	48.7	48.6	532
Manjaco	82.4	81.2	79.6	16.0	162
Mancanha	(77.9)	(72.2)	(72.2)	(22.1)	60
Papel	72.5	61.9	59.7	25.3	221
Felupe	(96.0)	(84.3)	(84.3)	(4.0)	25
Beafada	70.4	67.4	67.4	29.6	82
Outra etnia	66.0	61.4	58.7	31.3	169
Quintil do índice de riqueza					
Mais Pobre	44.6	39.0	37.9	54.3	606
Segundo	49.1	45.6	44.9	50.2	676
Médio	50.6	47.3	47.2	49.3	640
Quarto	64.5	62.5	60.4	33.5	528
Mais Rico	88.3	84.7	82.3	9.4	411

[1] Indicador MICS TM. 13- Exame de saúde pós-natal para o recém-nascido

[2] Indicador MICS TM.20 - Exame de saúde pós-natal para a mãe

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

Promover um comportamento sexual mais seguro é essencial para reduzir o risco de transmissão do HIV/SIDA. O uso consistente de preservativos durante o sexo, especialmente quando se trata de parceiros não regulares ou com múltiplos parceiros, é particularmente importante na redução da propagação do HIV/SIDA.^{68,69} Um conjunto de perguntas foi feito a todas as mulheres e homens de 15 a 49 anos para avaliar o risco de infecção pelo HIV/SIDA. As Tabelas TM.10.1W e TM.10.1M apresentam a percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que já tiveram relações sexuais, a percentagem de pessoas que fizeram sexo nos últimos 12 meses, a percentagem de sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses, e entre aqueles que tiveram relações sexuais com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses, a percentagem dos que usaram o preservativo na última relação sexual.

Alguns comportamentos em idade jovem podem criar, aumentar ou perpetuar um risco de exposição ao HIV/SIDA. Esse comportamento inclui sexo em idade precoce e mulheres que têm sexo com homens mais velhos. As Tabelas TM.10.2W e 10.2M mostram a percentagem de mulheres de 15 a 24 anos com esses indicadores-chave de comportamento sexual.

⁶⁸ UNAIDS et al. Prevenção precoce de combinação - Reduza o número de novas infecções por HIV para menos de 500.000 até 2020. Genebra: UNAIDS, 2015. http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/20151019_JC2766_Fast-tracking_combination_prevention.pdf.

⁶⁹ UNAIDS. Vigilância Global da SIDA 2018 - Indicadores de Monitorização da Declaração Política sobre a SIDA das Nações Unidas, 2016. Genebra: ONUSIDA, 2017. http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2017-global-SIDA-Monitoring_en.pdf.

TABELA TM.10.1W: SEXO COM MÚLTIPLOS PARCEIROS (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que já tiveram relações sexuais, percentagem das que fizeram sexo nos últimos 12 meses, percentagem de pessoas que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses e entre aquelas que tiveram relações sexuais com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses a percentagem daqueles que usaram preservativo durante a última relação sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Número de mulheres de 15-49 anos	Percentagem de mulheres que tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses, relatando que usaram preservativo na última vez que fizeram sexo [2]	Número de mulheres que tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual nos últimos 12 meses	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses [1]			
Total	90.7	79.1	4.4	10,945	26.6	483
Meio de residência						
Urbano	88.6	79.2	5.1	4,475	38.3	228
Rural	92.1	79.1	3.9	6,470	16.2	255
Região						
Tombali	91.0	73.2	3.9	457	(3.0)	18
Quinara	91.7	70.8	2.4	476	(50.8)	11
Oio	90.5	76.8	5.8	1,354	5.6	78
Biombo	87.4	71.3	4.5	855	14.4	38
Bolama/Bijagós	93.2	84.4	4.4	191	(30.0)	8
Bafatá	94.0	84.4	3.6	1,932	43.4	70
Gabu	91.7	81.5	5.9	1,709	14.3	101
Cacheu	91.0	80.9	1.1	1,094	(*)	12
SAB	88.4	78.9	5.1	2,877	44.3	146
Idade						
15-24	77.9	70.2	4.5	4,596	36.2	207
15-19	59.4	55.4	3.2	2,358	28.7	75
15-17	40.6	38.1	1.7	1,318	(31.1)	23
18-19	83.4	77.3	5.1	1,040	(27.7)	53
20-24	97.4	85.8	5.9	2,238	40.4	131
25-29	99.8	85.4	5.2	1,911	27.2	100
30-39	100.0	86.7	4.1	2,885	18.4	118
40-49	99.9	83.8	3.8	1,553	8.4	58
Nível de Educação						
Pré-escolar ou Nenhum	97.7	83.0	4.1	4,400	8.8	181
Básico	83.1	73.1	4.1	4,822	27.3	200
Secundário	92.3	84.4	5.9	1,283	51.8	75
Médio / Técnico Profissional	100.0	93.3	5.0	214	(*)	11
Superior	96.5	91.9	7.3	225	(*)	16
Estado de matrimonial/união						
Alguma vez casada/em união	100.0	85.9	3.7	7,005	9.5	260
Nunca casada/em união	74.0	67.2	5.7	3,937	46.6	223
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	95.2	79.7	5.5	259	(*)	14
Não Tem Dificuldades Funcionais	97.6	84.9	4.8	9,368	27.2	446

TABELA TM.10.1W: SEXO COM MÚLTIPLOS PARCEIROS (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que já tiveram relações sexuais, percentagem das que fizeram sexo nos últimos 12 meses, percentagem de pessoas que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses e entre aquelas que tiveram relações sexuais com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses a percentagem daqueles que usaram preservativo durante a última relação sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Número de mulheres de 15-49 anos	Percentagem de mulheres que tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses, relatando que usaram preservativo na última vez que fizeram sexo [2]	Número de mulheres que tiveram mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual nos últimos 12 meses	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses [1]			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	91.7	81.0	4.3	3,543	28.8	154
Balanta	90.1	74.9	5.6	2,001	14.9	112
Mandinga	91.7	80.8	3.2	1,720	(19.5)	56
Manjaco	90.4	82.9	3.5	825	(*)	28
Mancanha	92.6	80.7	3.1	323	(*)	10
Papel	87.4	74.6	4.6	1,108	(23.8)	51
Felupe	88.3	74.2	0.6	121	(*)	1
Beafada	93.0	81.8	5.2	431	(53.5)	22
Outra etnia	88.6	78.8	5.6	873	31.5	49
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	91.3	75.4	4.1	1,924	9.2	79
Segundo	92.8	79.6	3.8	1,994	23.6	75
Médio	91.9	81.3	4.2	2,082	20.3	88
Quarto	89.9	79.1	5.0	2,301	29.5	114
Mais Rico	88.3	79.9	4.8	2,644	41.1	127

[1] Indicador MICS TM.22 - Múltiplos parceiros sexuais

[2] Indicador MICS TM.23 - Uso de preservativo no último sexo entre pessoas com múltiplos parceiros sexuais

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(-) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA TM.10.1M: SEXO COM MÚLTIPLOS PARCEIROS (HOMENS)

Percentagem de homens entre 15 e 49 anos que já tiveram relações sexuais, percentagem daqueles que fizeram sexo nos últimos 12 meses, percentagem de pessoas que fizeram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses entre aqueles que tiveram relações sexuais com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses, a percentagem daqueles que usaram preservativos durante a última relação sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Número de homens	Percentagem de homens que tiveram mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses relatando que usaram preservativo na última vez que fizeram sexo [2]	Número de homens que tiveram mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual nos últimos 12 meses	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses [1]			
Total	88.0	76.4	12.6	2,805	50.0	353
Meio de residência						
Urbano	90.9	82.7	16.7	1,205	65.7	202
Rural	85.8	71.6	9.4	1,600	29.0	151
Região						
Tombali	86.7	85.2	0.0	140	--	0
Quinara	86.7	77.4	26.1	145	(35.9)	38
Oio	76.7	70.3	7.3	332	(*)	24
Biombo	81.5	73.9	30.1	208	44.1	63
Bolama/Bijagós	80.9	74.2	10.6	49	(*)	5
Bafatá	95.1	59.0	2.2	464	(*)	10
Gabu	90.7	88.5	11.9	427	(31.6)	51
Cacheu	83.0	71.7	0.5	265	(*)	1
SAB	91.5	83.4	20.7	775	69.3	160
Idade						
15-24	72.3	65.5	11.2	1,169	61.9	131
15-19	51.6	45.7	5.0	597	(53.3)	30
15-17	38.5	33.7	3.7	379	(*)	14
18-19	74.4	66.4	7.2	218	(*)	16
20-24	93.9	86.2	17.6	572	64.5	101
25-29	98.3	87.9	16.1	434	59.4	70
30-39	99.5	86.3	14.2	729	43.5	104
40-49	99.7	77.5	10.2	472	17.8	48
Nível de Educação						
Pré-escolar ou Nenhum	92.5	74.9	6.8	554	7.6	37
Básico	81.5	70.6	10.6	1,423	42.8	151
Secundário	95.4	86.5	18.2	576	62.7	105
Médio / Técnico Profissional	100.0	85.2	24.4	113	(*)	28
Superior	96.9	92.9	23.3	135	(*)	32
ND/NS	(*)	(*)	(*)	3	(*)	1
Estado de matrimónio / União						
Alguma vez casado / em união	100.0	82.6	10.5	1,163	22.2	122
Nunca casado / em união	79.5	72.0	14.1	1,642	64.6	231
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	25	(*)	8
Não Tem Dificuldades Funcionais	95.7	83.1	13.8	2,401	49.8	331

TABELA TM.10.1M: SEXO COM MÚLTIPLOS PARCEIROS (HOMENS)

Percentagem de homens entre 15 e 49 anos que já tiveram relações sexuais, percentagem daqueles que fizeram sexo nos últimos 12 meses, percentagem de pessoas que fizeram sexo com mais de um parceiro nos últimos 12 meses entre aqueles que tiveram relações sexuais com múltiplos parceiros nos últimos 12 meses, a percentagem daqueles que usaram preservativos durante a última relação sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Número de homens	Percentagem de homens que tiveram mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses relatando que usaram preservativo na última vez que fizeram sexo [2]	Número de homens que tiveram mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual nos últimos 12 meses	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses [1]			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	92.5	79.6	10.1	906	40.8	91
Balanta	83.5	74.6	10.7	577	50.5	62
Mandinga	86.3	69.2	10.0	321	(47.7)	32
Manjaco	91.3	80.1	14.0	238	(*)	33
Mancanha	88.8	75.4	10.9	103	(*)	11
Papel	84.2	76.2	24.9	273	53.3	68
Felupe	(78.8)	(66.5)	(0.0)	32	--	0
Beafada	90.9	76.0	22.2	109	(55.8)	24
Outra etnia	84.8	77.0	12.5	246	(71.2)	31
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	82.3	70.7	8.7	607	21.7	53
Segundo	87.3	76.6	8.0	479	(30.4)	38
Médio	87.6	70.4	9.3	439	(33.8)	41
Quarto	91.6	80.8	11.7	585	58.7	68
Mais Rico	90.7	81.3	22.0	694	65.1	153

[1] Indicador MICS TM.22 - Múltiplas parcerias sexuais

[2] Indicador MICS TM.23 - Uso de preservativo na última relação sexual entre pessoas com múltiplas parceiras sexuais

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA TM.10.2W: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (MULHERES JOVENS)
 Percentagem de mulheres entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que:			Número de mulheres entre 15 e 24 anos	Percentagem de mulheres que nunca tiveram relações sexuais [2]	Número de mulheres entre 15 e 24 anos que nunca casaram ou viveram em união	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que, nos últimos 12 meses, praticaram sexo com:		Número de mulheres entre 15 e 24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	Percentagem que relatam ter usado preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não matrimonial, não coabitante nos últimos 12 meses [5]	Número de mulheres entre 15 e 24 anos que tiveram relações sexuais com parceiros não-maritais ou não coabitantes nos últimos 12 meses	Percentagem que relatam ter usado preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes de 15 anos [1]	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses				Um homem com 10 ou mais anos mais velho [3]	Um parceiro não matrimonial, não coabitante [4]					
Total	77.9	13.8	4.5	4,596	32.9	3,080	23.1	42.8	3,226	46.6	1,966	36.2	207
Meio de residência													
Urbano	74.7	10.7	5.3	1,993	30.2	1,672	16.0	56.4	1,395	57.2	1,124	47.5	106
Rural	80.4	16.2	3.9	2,603	36.1	1,408	28.4	32.3	1,831	32.5	842	24.3	101
Região													
Tombali	75.6	17.6	3.4	167	43.5	93	34.1	26.8	98	(45.9)	45	(*)	6
Quinara	80.6	14.0	3.6	201	26.1	149	18.8	46.5	129	52.4	93	(*)	7
Oio	75.5	17.4	2.6	526	46.1	279	21.3	26.7	346	18.1	141	(*)	14
Biombo	72.6	10.3	4.0	394	32.9	329	15.6	49.0	245	35.5	193	(22.8)	16
Bolama/Bijagós	82.5	21.6	3.1	74	20.5	63	11.0	62.9	57	(42.4)	46	(*)	2
Bafatá	85.9	18.4	3.7	824	29.1	397	31.4	33.8	645	48.8	278	(59.4)	31
Gabu	79.7	13.2	7.3	697	45.7	309	36.4	26.6	510	39.6	185	19.6	51
Cacheu	77.4	9.5	1.8	435	28.4	345	23.4	51.8	303	23.2	225	(*)	8
SAB	74.2	11.3	5.7	1,278	29.6	1,116	12.2	59.3	894	62.2	758	(47.7)	73
Idade													
15-19	59.4	9.8	3.2	2,358	48.4	1,977	15.7	41.4	1,306	46.8	976	28.7	75
15-17	40.6	9.6	1.7	1,318	63.3	1,238	9.1	32.1	502	43.0	423	(31.1)	23
18-19	83.4	10.2	5.1	1,040	23.4	739	19.8	53.1	804	49.7	553	(27.7)	53
20-24	97.4	18.0	5.9	2,238	5.3	1,103	28.1	44.2	1,920	46.4	990	40.4	131
20-22	96.5	16.1	5.1	1,261	6.2	704	25.8	48.6	1,059	47.8	612	34.5	64
23-24	98.5	20.4	6.9	977	3.7	399	31.0	38.7	861	44.0	378	46.0	68

TABELA TM.10.2W: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (MULHERES JOVENS)
 Percentagem de mulheres entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que:			Número de mulheres entre 15 e 24 anos	Percentagem de mulheres que nunca tiveram relações sexuais [2]	Número de mulheres entre 15 e 24 anos que nunca casaram ou viveram em união	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que, nos últimos 12 meses, praticaram sexo com:		Número de mulheres entre 15 e 24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	Percentagem que relatam ter usado preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não matrimonial, não coabitante nos últimos 12 meses [5]	Número de mulheres entre 15 e 24 anos que tiveram relações sexuais com parceiros não-maritais ou não coabitantes nos últimos 12 meses	Percentagem que relatam ter usado preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes de 15 anos [1]	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses				Um homem com 10 ou mais anos mais velho [3]	Um parceiro não matrimonial, não coabitante [4]					
Nível de Educação													
Pré-escolar ou Nenhum	89.9	21.2	4.8	1,014	34.2	298	39.1	20.7	789	28.1	210	(12.2)	48
Básico	70.9	12.8	3.9	2,790	39.7	2,038	21.7	41.5	1,786	42.1	1,158	36.4	109
Secundário	85.7	7.2	5.7	685	15.3	640	7.2	73.7	552	60.4	505	(50.1)	39
Médio / Técnico Profissional	(100.0)	(9.6)	(6.6)	43	(0.0)	40	(12.1)	(90.3)	41	(68.3)	39	(*)	3
Superior	(94.1)	16.8	12.0	64	(5.9)	64	(6.7)	(84.2)	57	(69.9)	54	(*)	8
Estado de matrimonial/união													
Alguma vez casada/em união	100.0	22.0	3.3	1,515	--	0	45.2	5.2	1,319	31.4	79	(7.3)	50
Nunca casada/em união	67.0	9.8	5.1	3,080	33.0	3,080	7.7	61.3	1,906	47.2	1,887	45.3	157
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	1	--	0	(*)	(*)	1	--	0	--	0
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	(76.)1	(18.7)	(6.6)	51	(35.6)	34	(37.0)	(35.5)	32	(*)	18	(*)	3
Não Tem Dificuldades Funcionais	93.2	15.5	5.6	3,227	12.1	1,808	25.5	47.2	2,692	47.5	1524	37.5	181
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	80.0	16.6	5.1	1,467	40.4	724	32.2	29.9	1,070	52.2	439	41.9	75
Balanta	76.0	9.9	3.7	820	33.9	579	20.0	42.3	534	45.1	347	(22.1)	31
Mandinga	81.9	14.9	3.3	762	31.2	443	27.1	38.9	562	41.7	296	(25.1)	25
Manjaco	75.4	10.1	2.6	322	27.0	291	12.8	61.7	227	37.4	199	(*)	8
Mancanha	81.6	12.6	3.6	130	21.0	114	9.3	68.2	100	59.1	88	(*)	5
Papel	70.7	8.8	5.6	478	33.2	422	11.2	53.9	302	43.1	258	(*)	27
Felupe	75.6	0.7	1.2	58	25.2	56	(14.2)	(65.7)	40	(54.1)	38	(*)	1
Beafada	83.4	23.7	6.3	183	20.2	150	17.5	60.6	136	49.5	111	(*)	12
Outra etnia	73.6	16.6	6.5	376	33.0	300	15.2	50.6	254	49.7	190	(42.6)	24

TABELA TM.10.2W: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (MULHERES JOVENS)
 Percentagem de mulheres entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que:			Número de mulheres entre 15 e 24 anos	Percentagem de mulheres que nunca tiveram relações sexuais [2]	Número de mulheres entre 15 e 24 anos que nunca casaram ou viveram em união	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que, nos últimos 12 meses, praticaram sexo com:		Número de mulheres entre 15 e 24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	Percentagem que relatam ter usado preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não matrimonial, não coabitante nos últimos 12 meses [5]	Número de mulheres entre 15 e 24 anos que tiveram relações sexuais com parceiros não-maritais ou não coabitantes nos últimos 12 meses	Percentagem que relatam ter usado preservativo durante a última relação sexual	Número de mulheres de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes de 15 anos [1]	Teve relação sexual com mais de um parceiro nos últimos 12 meses				Um homem com 10 ou mais anos mais velho [3]	Um parceiro não matrimonial, não coabitante [4]					
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	77.6	13.9	3.9	750	38.6	431	26.3	31.8	486	26.8	239	(13.6)	29
Segundo	82.2	16.3	3.9	796	34.0	416	30.7	32.7	568	30.2	260	(38.4)	31
Médio	81.1	18.5	4.3	889	34.0	494	27.7	35.4	654	43.3	315	(39.1)	38
Quarto	76.5	12.1	5.7	991	31.9	730	21.2	47.8	698	47.4	474	(35.2)	56
Mais Rico	73.9	10.0	4.5	1,170	30.2	1,009	13.8	58.0	819	60.9	678	(46.2)	53

[1] Indicador MICS TM.24 - Sexo antes dos 15 anos entre os jovens

[2] Indicador MICS TM.25 - Jovens que nunca tiveram relações sexuais

[3] Indicador MICS TM.26 - Mistura de idade entre parceiros sexuais

[4] Indicador MICS TM.27 - Sexo com parceiros não regulares

[5] Indicador MICS TM.28 - Uso de preservativo com parceiros não regulares

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA TM.10.2M: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:			Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens que nunca fizeram sexo [2]	Número de homens entre 15 e 24 anos que nunca casaram ou viveram em união	Percentagem que nos últimos 12 meses praticou sexo com um parceiro não conjugal, não coabitante [3]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de uso de preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não marital ou não coabitante nos últimos 12 meses [4]	Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com parceiros não-maritais ou não coabitantes nos últimos 12 meses	Percentagem que relatou que usou preservativo na última vez que fizeram sexo	Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes dos 15 anos [1]	Fez sexo com mais de uma parceira nos últimos 12 meses									
Total	72.3	43.7	11.2	1,169	29.1	1,115	60.8	766	57.3	711	61.9	131
Meio de residência												
Urbano	79.3	53.2	15.5	499	21.0	491	71.6	363	67.8	357	70.8	77
Rural	67.1	36.6	8.0	670	35.4	624	52.7	403	46.8	353	49.1	53
Região												
Tombali	66.3	66.3	0.0	52	36.1	49	50.2	34	(17.4)	26	--	0
Quinara	71.2	71.2	18.8	67	29.5	65	59.)	41	52.8	40	(*)	13
Oio	48.9	23.5	5.0	152	52.7	147	36.9	63	26.5	56	(*)	8
Biombo	65.6	9.1	29.0	104	35.4	101	55.2	58	72.1	57	(60.9)	30
Bolama/Bijagós	62.2	0.0	6.4	25	39.2	24	54.8	14	(85.3)	13	(*)	2
Bafatá	88.7	88.7	2.8	175	12.6	157	70.5	138	71.7	123	(*)	5
Gabu	79.3	24.7	8.0	187	22.5	172	68.6	146	32.3	129	(*)	15
Cacheu	60.4	2.7	0.0	114	40.7	111	(48.6)	57	38.7	55	--	0
SAB	79.2	60.7	20.0	295	21.1	290	71.7	214	77.3	211	(73.6)	59
Idade												
15-19	51.6	33.9	5.0	597	48.5	595	44.8	273	52.2	268	(53.3)	30
15-17	38.5	31.4	3.7	379	61.5	379	33.3	128	52.8	126	(*)	14
18-19	74.4	38.4	7.2	218	25.8	217	64.8	145	51.7	142	(*)	16
20-24	93.9	53.8	17.6	572	6.8	520	77.4	493	60.4	443	64.5	101
20-22	91.5	51.4	16.0	332	9.0	316	78.6	279	58.8	261	61.8	53
23-24	97.1	57.1	20.0	240	3.4	204	75.6	214	62.9	181	(67.4)	48

TABELA TM.10.2M: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:			Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens que nunca fizeram sexo [2]	Número de homens entre 15 e 24 anos que nunca casaram ou viveram em união	Percentagem que nos últimos 12 meses praticou sexo com um parceiro não conjugal, não coabitante [3]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de uso de preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não marital ou não coabitante nos últimos 12 meses [4]	Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com parceiros não-maritais ou não coabitantes nos últimos 12 meses	Percentagem que relatou que usou preservativo na última vez que fizeram sexo	Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes dos 15 anos [1]	Fez sexo com mais de uma parceira nos últimos 12 meses									
Nível de Educação												
Pré-escolar ou Nenhum	72.4	42.8	1.1	132	33.2	110	47.5	83	38.0	63	(*)	1
Básico	64.6	39.5	10.0	741	36.6	717	55.0	435	49.6	408	53.9	74
Secundário	90.8	51.5	17.3	258	9.4	252	80.6	215	73.2	208	(76.0)	44
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	15	(*)	14	(*)	12	(*)	11	(*)	6
Profissional Superior	(*)	(*)	(*)	24	(*)	23	(*)	21	(*)	21	(*)	5
Estado de matrimónio / União												
Alguma vez casado / em união	100.0	49.4	7.3	54	--	0	(8.1)	48	(*)	4	(*)	4
Nunca casado / em união	70.9	43.4	11.4	1,115	29.1	1,115	63.3	718	57.4	706	63.9	127

TABELA TM.10.2M: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:					Número de homens entre 15 e 24 anos que nunca casaram ou viveram em união	Percentagem que nos últimos 12 meses praticou sexo com um parceiro não conjugal, não coabitante [3]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de uso de preservativo durante a última relação sexual com um parceiro não marital ou não coabitante nos últimos 12 meses [4]	Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com parceiros não-maritais ou não coabitantes nos últimos 12 meses	Percentagem que relatou que usou preservativo na última vez que fizeram sexo	Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes dos 15 anos [1]	Fez sexo com mais de uma parceira nos últimos 12 meses									
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	4	(*)	4	(*)	3	(*)	3	(*)	2
Não Tem Dificuldades Funcionais	88.5	49.4	14.5	787	12.3	733	73.9	635	58.1	581	63.2	114
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	81.5	50.9	10.3	360	20.3	328	69.7	281	50.0	251	(45.3)	37
Balanta	62.6	41.5	10.8	235	38.8	226	49.4	126	58.5	116	(74.5)	25
Mandinga	72.1	51.9	8.1	155	28.7	151	61.6	100	50.9	96	(*)	13
Manjaco	78.3	17.6	11.1	95	21.7	95	68.1	65	52.2	65	(*)	11
Mancanha	(75.7)	(61.4)	(8.0)	39	(26.1)	37	(61.6)	27	(*)	24	(*)	3
Papel	64.8	22.5	21.5	120	35.9	117	53.2	65	78.1	64	(72.1)	26
Felupe	(*)	(*)	(*)	11	(*)	11	(*)	4	(*)	4	--	0
Beafada	(79.4)	(75.1)	(15.9)	48	(20.7)	48	63.8	32	(58.8)	31	(*)	8
Outra etnia	65.0	39.8	8.1	106	36.1	103	57.1	65	68.5	61	(*)	9

TABELA TM.10.2M: PRINCIPAIS INDICADORES DE COMPORTAMENTO SEXUAL (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre 15 e 24 anos de idade por indicadores-chave de comportamento sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:											Número de homens de 15 a 24 anos que tiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses
	Já teve relação sexual	Teve relação sexual antes dos 15 anos [1]	Fez sexo com mais de uma parceira nos últimos 12 meses									
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	60.9	26.3	7.0	263	41.0	251	48.2	140	49.3	127	(45.2)	18
Segundo	69.0	37.4	6.1	196	34.0	180	52.7	124	44.9	103	58.2	12
Médio	72.8	51.1	9.0	200	29.4	185	59.3	135	47.0	119	(40.2)	18
Quarto	82.3	50.4	12.5	242	18.2	236	73.2	181	55.1	177	(72.3)	30
Mais Rico	76.5	53.7	19.5	267	23.8	264	68.9	187	78.7	184	(70.2)	52

[1] Indicador MICS TM.24 - Sexo antes dos 15 anos entre os jovens

[2] Indicador MICS TM.25 - Jovens que nunca tiveram relações sexuais

[3] Indicador MICS TM.27 - Sexo com parceiros não regulares

[4] Indicador MICS TM.28 - Uso de preservativo com parceiros não regulares

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

Alguns dos pré-requisitos mais importantes para reduzir a taxa de infeção pelo VIH/SIDA, são o conhecimento preciso de como o VIH/SIDA é transmitido e estratégias para prevenir a transmissão.⁷⁰ A informação correta é o primeiro passo para aumentar a conscientização e fornecer aos adolescentes e jovens ferramentas para se protegerem da infeção. Os equívocos sobre o VIH/SIDA são comuns e podem confundir adolescentes e jovens e prejudicar os esforços de prevenção.⁷¹ A Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre o VIH/SIDA (UNGASS) apela aos governos para melhorar o conhecimento e as habilidades dos jovens para se protegerem do VIH/SIDA. O módulo de VIH/SIDA feito para mulheres e homens com idades entre 15 e 49 anos responde em parte a este apelo.

O Plano Estratégico Nacional entre 2019-2023 da República da Guiné-Bissau para a resposta ao VIH/SIDA faz parte da perspetiva global do fim da pandemia do VIH/SIDA até 2030, com base na estratégia da ONUSIDA para acelerar a resposta 90-90-90 até 2020 (ou seja, até 2020, 90% de pessoas vivendo com VIH fazem rastreio de VIH e conhecem o seu estatuto serológico; até 2020, 90% de pessoas vivendo com VIH e que conhecem o seu estatuto serológico estão em tratamento antirretroviral e 90% de pessoas vivendo com VIH e em tratamento antirretroviral têm a carga viral indetetável/suprimida) e as diretrizes da OMS sobre o tratamento "Testar e Tratar" para colocar qualquer pessoa portadora de VIH positiva sem condição.

O Plano Estratégico Nacional entre 2019-2023 da República da Guiné-Bissau para a resposta ao VIH/SIDA está em harmonia com o Plano Estratégico do VIH/SIDA da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para sinergia e colaboração de intervenções na sub-região, com vista à:

- 1) Reduzir novas infeções por VIH e DST, com base em estratégias de prevenção combinadas, visando populações-chave (ST, HSH, UDI e prisioneiros) e populações vulneráveis com forte envolvimento da sociedade civil;
- 2) Reduzir mortes relacionadas com o VIH através da estratégia de aceleração do tratamento 90-90-90, levando em consideração o aconselhamento e teste voluntários, cuidados e tratamento de adultos e crianças com ARVs, incluindo a gestão de VIH/Tuberculose e outras comorbidades, prevenção da transmissão do VIH de mãe para filho;
- 3) Reduzir o estigma e a discriminação, preservando os direitos humanos das pessoas vivendo com VIH, populações-chave, pessoas com deficiência, incluindo o direito de acessar aos serviços de assistência e tratamento;
- 4) Promover um ambiente favorável às populações vulneráveis e às pessoas com deficiência, incluindo órfãos e crianças vulneráveis, bem como a eliminação de todas as formas de violência sexual e desigualdade de género, e,
- 5) Melhorar a governança do programa de SIDA, fortalecendo a liderança nacional com a mobilização de recursos domésticos substanciais, revitalizando as capacidades de coordenação multisetorial com o forte envolvimento de diferentes setores e empresas públicas e privadas, melhorando o sistema de gestão da informação, gestão estratégica e de compras e inventário.

O Indicador de Monitoria Global do SIDA (GAM): percentagem de jovens com uma compreensão completa e correta da prevenção e transmissão do VIH/SIDA é definido como: 1) Saber que o uso constante de um preservativo durante a relação sexual e ter um único parceiro fiel não infetado pode reduzir o risco de contrair o VIH, 2) saber que uma pessoa com aparência saudável pode estar infetada com o HIV - SIDA e 3) rejeitar ambas as ideias falsas dos conhecimentos comuns sobre a transmissão/prevenção do VIH. No MICS6, 2018-2019, todas as mulheres e homens que ouviram falar de VIH/SIDA foram questionados sobre os três componentes e os resultados detalhados nas tabelas TM.11.1W e TM.11.1M.

As Tabelas TM.11.1W e TM.11.1M também apresentam a percentagem de mulheres e homens que podem identificar corretamente os conceitos erróneos sobre o VIH/SIDA. O indicador é baseado nos dois equívocos mais comuns e relevantes no país, que o VIH/SIDA pode ser transmitido através da substituição dos dois equívocos mais comuns no país, como meios sobrenaturais, picadas de mosquitos ou brincando com um colega infetado. As tabelas também fornecem informações sobre se as mulheres e os homens sabem que o VIH/SIDA não pode ser transmitido através da feitiçaria, compartilhar alimentos, entre outras formas.

O conhecimento da transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho também é um primeiro passo importante para as mulheres que pretendem fazer teste do VIH/SIDA quando estão grávidas para prevenir a infeção do bebé. Mulheres e homens devem saber que o VIH/SIDA pode ser transmitido durante a gravidez, o parto e a amamentação. O nível de conhecimento de mulheres e homens de 15 a 49 anos em relação à transmissão de mãe para filho é apresentado nas Tabelas TM.11.2W e TM.11.2M.

⁷⁰ UNAIDS et al. *Fast-Tracking Combination Prevention - Towards reducing new HIV infections to fewer than 500 000 by 2020*. Geneva: UNAIDS, 2015. http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/20151019_JC2766_Fast-tracking_combination_prevention.pdf.

⁷¹ UNAIDS. *Global AIDS Monitoring 2018 - Indicators for monitoring the 2016 United Nations Political Declaration on Ending AIDS*. Geneva: UNAIDS, 2017. http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2017-Global-AIDS-Monitoring_en.pdf

Discriminação é uma violação dos direitos humanos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos e pela maioria das constituições nacionais. Discriminação no contexto do VIH/SIDA refere-se ao tratamento injusto (um ato ou omissão) de um indivíduo com base em seu estatuto de VIH real ou percebido. A discriminação exacerba os riscos e priva as pessoas dos seus direitos, alimentando a pandemia do VIH/SIDA.

As perguntas seguintes foram feitas no MICS6, 2018 - 2019, para medir o estigma e as atitudes discriminatórias que podem levar a atos discriminatórios (ou omissões): O entrevistado 1) compraria legumes frescos de um comerciante ou um vendedor seropositivo? 2) Acredita que as crianças que vivem com o VIH/SIDA podem ir à escola com crianças que não estão infectadas pelo VIH/SIDA; 3) acha que as pessoas relutam em ser testadas para o VIH/SIDA porque temem as reações dos outros se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA; 4) pensa que as pessoas não falam bem das pessoas que vivem com o VIH/SIDA; 5) acredita que as pessoas vivendo com VIH/SIDA, ou consideradas vivendo com VIH/SIDA, perdem o respeito pelos outros; 6) Concordas ou discordas com a declaração "ficaria envergonhado se alguém da minha família estivesse infectado pelo VIH/SIDA"; e 7) medo de contrair o VIH/SIDA se entrar em contato com a saliva de alguém vivendo com VIH/SIDA. As Tabelas TM.11.3W e TM.11.3M apresentam as atitudes de mulheres e homens para pessoas vivendo com VIH/SIDA.

Outro indicador importante é o conhecimento onde o VIH/SIDA deve ser testado e o uso desses serviços. A fim de proteger a si e aos outros contra a infecção, é importante que os indivíduos saibam que são seropositivos. O conhecimento do próprio estatuto é também um fator crítico na decisão de procurar tratamento. Perguntas sobre o conhecimento de uma instituição de teste para VIH/SIDA e se uma pessoa já foi testada são apresentadas nas tabelas TM.11.4W e TM.11.4M.

Entre as mulheres que deram a luz nos dois anos anteriores ao inquérito, a percentagem de mulheres que receberam aconselhamento e teste para o VIH/SIDA durante o período pré-natal é apresentada na Tabela TM.11.5. Este indicador é usado para monitorar o progresso em direção aos objetivos globais e nacionais de eliminar a transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho. A alta cobertura proporciona o início precoce dos cuidados e tratamento para as mães seropositivas que são necessárias para uma vida saudável e produtiva.

Em muitos países, mais da metade de todas as novas infecções por VIH/SIDA entre adultos estão entre os jovens de 15 a 24 anos. Portanto, é particularmente importante que os membros dessa faixa etária mudem seu comportamento para reduzir novas infecções. As tabelas a seguir apresentam informações específicas para essa faixa etária. As Tabelas TM.11.6W e TM.11.6M resumem informações sobre indicadores-chave do VIH/SIDA entre mulheres, jovens e homens.

TABELA TM.11.1W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO HIV (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem dos que já ouviram falar de SIDA	Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:			Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de mulheres
		Ter apenas um parceiro sexual fiel e não infetado	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de mulheres que conhecem as duas vias		Picadas de mosquito	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém infetado com HIV			
Total	85.8	69.3	62.2	56.9	60.0	30.8	40.9	42.6	17.6	12.5	10,945
Meio de residência											
Urbano	93.2	72.5	69.8	62.2	69.6	42.2	55.4	53.1	27.1	19.6	4,475
Rural	80.7	67.1	57.0	53.3	53.4	22.9	31.0	35.4	11.1	7.6	6,470
Região											
Tombali	89.2	87.3	78.6	78.0	56.5	22.0	32.2	38.6	14.5	13.6	457
Quinara	97.1	88.4	86.7	81.8	60.9	19.0	33.1	36.1	7.2	6.1	476
Oio	79.5	63.2	62.7	56.7	56.2	17.7	39.5	33.9	8.0	6.2	1,354
Biombo	94.9	80.6	79.7	76.9	64.1	38.9	33.5	44.4	16.8	15.4	855
Bolama/Bijagós	78.4	69.4	72.1	65.6	44.0	32.4	37.6	39.6	18.6	17.8	191
Bafatá	92.7	88.3	58.4	57.3	64.4	27.6	35.2	50.5	15.5	13.1	1,932
Gabu	64.4	45.5	38.9	29.7	38.9	13.0	22.6	21.7	3.7	1.5	1,709
Cacheu	76.7	39.2	36.4	35.4	60.7	40.1	38.8	36.6	24.2	3.5	1,094
SAB	95.6	75.6	75.7	67.2	71.5	47.1	62.3	57.4	31.6	24.6	2,877

TABELA TM.11.1W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO HIV (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem dos que já ouviram falar de SIDA	Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:			Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de mulheres
		Ter apenas um parceiro sexual fiel e não infetado	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de mulheres que conhecem as duas vias		Picadas de mosquito	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém infetado com HIV			
Idade											
15-24 [1]	84.3	67.4	60.4	54.9	57.4	30.1	39.7	40.4	16.6	11.6	4,596
15-19	79.7	62.5	56.4	51.3	52.5	28.1	36.1	36.9	15.3	11.4	2,358
15-17	76.1	59.0	53.3	49.0	49.2	25.4	32.2	31.9	13.0	10.2	1,318
18-19	84.3	66.9	60.3	54.3	56.6	31.5	41.1	43.2	18.1	12.9	1,040
20-24	89.2	72.5	64.7	58.7	62.5	32.2	43.4	44.1	17.9	11.9	2,238
25-29	88.6	71.8	67.5	61.1	63.3	30.9	43.7	46.2	18.2	12.6	1,911
30-39	88.4	72.4	63.6	58.9	62.8	32.8	43.7	45.5	19.4	14.2	2,885
40-49	81.9	66.3	58.3	54.0	58.8	29.3	35.9	39.3	16.7	11.6	1,553
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	77.6	64.1	54.0	50.0	50.3	19.5	27.4	32.0	8.3	6.1	4,400
Básico	88.7	70.6	64.3	58.9	62.0	32.4	41.1	43.4	17.3	11.4	4,822
Secundário	98.1	78.8	74.7	68.4	78.1	53.0	71.0	65.6	38.2	29.3	1,283
Médio / Técnico Profissional	99.1	78.5	81.6	70.4	86.7	58.0	81.8	76.3	51.0	36.9	214
Superior	99.4	80.7	87.8	72.8	82.2	67.6	91.2	69.1	56.9	39.8	225
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Estado de matrimonial/união											
Alguma vez casada/em união	84.9	69.6	60.3	55.7	58.1	27.8	37.2	40.7	14.9	10.5	7,005
Nunca casada/em união	87.5	68.7	65.5	59.2	63.6	36.1	47.5	46.0	22.4	16.0	3,937
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	81.7	60.7	51.7	42.7	48.8	25.8	31.0	33.9	11.4	6.4	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	87.3	71.0	63.7	58.4	61.9	31.7	42.4	44.3	18.4	13.0	9,368

TABELA TM.11.1W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO HIV (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem dos que já ouviram falar de SIDA	Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:			Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de mulheres
		Ter apenas um parceiro sexual fiel e não infetado	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de mulheres que conhecem as duas vias		Picadas de mosquito	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém infetado com HIV			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	79.5	65.9	53.2	47.6	53.6	22.8	33.3	37.9	11.9	8.9	3,543
Balanta	87.5	70.0	66.4	61.9	61.4	32.6	44.4	43.8	18.1	12.1	2,001
Mandinga	84.0	70.0	60.6	56.8	57.6	26.2	39.8	40.1	16.2	12.4	1,720
Manjaco	85.2	56.6	54.2	50.9	67.5	43.8	49.2	44.5	28.6	14.1	825
Mancanha	94.7	71.8	70.0	61.5	71.3	41.2	53.1	53.5	28.3	18.1	323
Papel	95.0	79.1	75.3	70.8	66.7	46.3	44.9	51.0	23.5	19.6	1,108
Felupe	92.7	60.3	63.6	51.2	67.5	32.5	51.1	41.5	19.2	12.6	121
Beafada	96.4	85.9	84.8	78.9	64.7	26.8	40.7	44.2	15.2	10.4	431
Outra etnia	90.1	71.4	69.0	60.0	65.1	34.5	47.4	47.0	21.3	16.2	873
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	76.2	61.7	58.2	54.4	48.7	22.2	28.7	32.2	9.5	6.6	1,924
Segundo	80.3	63.6	53.8	50.1	54.7	22.7	30.9	34.3	10.8	6.2	1,994
Médio	83.6	70.9	54.0	49.6	53.9	22.7	31.8	37.3	10.8	6.8	2,082
Quarto	88.7	69.5	63.7	58.4	64.0	33.0	41.9	44.0	19.2	13.4	2,301
Mais Rico	96.1	77.6	76.6	68.3	73.7	47.7	63.7	59.4	32.6	25.1	2,644

[1] Indicador MICS TM.29 - Conhecimento sobre a prevenção do HIV entre os jovens

[A] O conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV inclui aqueles que conhecem as duas formas de prevenção do HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.1M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de que já ouviu falar de SIDA	Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:			Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de homens
		Ter apenas um parceiro sexual não infetado fiel	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de homens que conhecem os dois meios		Picadas de mosquitos	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém com HIV			
Total	88.2	78.2	80.0	73.7	68.2	53.3	69.4	57.4	33.0	30.7	2,805
Meio de residência											
Urbano	95.9	90.8	90.3	86.1	77.9	61.8	78.9	62.3	36.4	33.9	1,205
Rural	82.4	68.8	72.2	64.3	61.0	47.0	62.3	53.7	30.5	28.3	1,600
Região											
Tombali	44.3	41.1	18.5	17.0	19.7	26.6	31.5	26.7	6.5	4.7	140
Quinara	92.8	90.9	89.5	87.9	77.1	16.1	30.6	75.2	6.9	6.3	145
Oio	93.3	34.2	64.6	29.9	44.8	39.7	63.9	59.2	13.6	4.6	332
Biombo	92.8	81.6	86.3	77.6	60.6	32.6	56.1	39.7	16.7	16.5	208
Bolama/Bijagós	73.9	68.8	65.8	61.1	68.7	40.4	40.6	40.1	31.5	30.9	49
Bafatá	86.1	84.1	81.0	80.0	62.3	50.8	79.4	53.9	33.0	31.7	464
Gabu	96.4	96.2	95.7	95.5	93.4	78.8	87.6	83.8	68.4	68.2	427
Cacheu	61.9	60.3	60.9	60.3	60.9	50.4	48.7	42.3	39.2	38.8	265
SAB	98.5	93.8	92.4	88.4	79.6	65.9	82.4	57.3	33.8	31.1	775

TABELA TM.11.1M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de que já ouviu falar de SIDA	Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:			Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de homens
		Ter apenas um parceiro sexual não infetado fiel	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de homens que conhecem os dois meios		Picadas de mosquitos	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém com HIV			
Idade											
15-24 [1]	85.0	73.8	76.1	69.3	62.4	49.4	62.1	54.9	30.8	28.9	1,169
15-19	77.2	65.0	67.0	60.0	53.6	44.7	54.2	50.0	26.0	24.5	597
15-17	70.8	56.3	59.0	50.9	47.4	37.5	46.9	44.3	21.3	19.8	379
18-19	88.2	80.1	80.8	75.8	64.5	57.2	66.9	59.9	34.0	32.7	218
20-24	93.2	82.9	85.7	79.0	71.6	54.3	70.4	60.1	35.9	33.5	572
25-29	94.9	87.1	87.9	82.8	78.0	59.8	80.1	60.8	36.7	34.1	434
30-39	90.7	80.6	84.1	76.9	71.1	54.5	73.2	58.1	31.6	29.4	729
40-49	86.1	77.4	76.0	71.0	69.3	55.3	72.0	59.2	37.4	34.3	472
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	80.0	68.8	70.7	64.8	60.8	46.9	63.4	57.5	35.0	32.7	554
Básico	85.5	73.6	76.6	69.1	64.0	47.4	62.9	55.0	28.7	26.1	1,423
Secundário	97.8	90.9	91.7	86.1	78.0	65.6	82.8	60.7	37.0	35.2	576
Médio / Técnico Profissional	100.0	95.7	91.0	88.1	87.9	78.6	88.7	64.6	45.6	43.4	113
Superior	98.6	96.6	94.1	92.2	86.3	70.5	90.7	62.5	43.1	41.7	135
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3

TABELA TM.11.1M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

		Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:				Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de homens
	Percentagem de que já ouviu falar de SIDA	Ter apenas um parceiro sexual não infetado fiel	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de homens que conhecem os dois meios	Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Picadas de mosquitos	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém com HIV			
Estado de matrimónio / União											
Alguma vez casado / em união	88.7	78.9	80.4	74.1	69.9	54.4	71.9	58.4	35.0	32.2	1,163
Nunca casado / em união	87.8	77.8	79.7	73.3	67.0	52.6	67.7	56.6	31.6	29.7	1,642
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	90.9	81.6	83.2	77.1	71.6	56.1	72.9	59.4	35.1	32.7	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	91.7	87.5	88.0	85.0	77.7	62.6	79.3	69.5	49.0	47.5	906
Balanta	84.4	63.6	69.5	57.4	56.6	42.5	60.3	47.8	16.1	13.2	577
Mandinga	88.6	70.8	74.9	64.5	58.2	48.1	68.4	59.0	29.9	26.0	321
Manjaco	76.7	73.3	75.3	72.9	67.7	60.4	66.4	47.0	38.4	37.8	238
Mancanha	92.2	88.8	85.9	83.6	78.6	51.1	81.2	48.1	28.6	28.1	103
Papel	93.2	86.6	86.7	81.4	64.8	46.7	60.9	42.9	18.8	16.4	273
Felupe	(95.2)	(84.0)	(86.8)	(83.0)	(80.0)	(84.0)	(82.8)	(63.6)	(49.3)	(45.6)	32
Beafada	94.2	89.9	86.7	83.4	81.7	40.5	53.2	69.4	25.1	22.0	109
Outra etnia	83.9	73.1	72.5	64.4	66.3	54.4	68.7	57.0	31.5	28.2	246

TABELA TM.11.1M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA, EQUÍVOCOS SOBRE VIH/SIDA E CONHECIMENTO ABRANGENTE SOBRE A TRANSMISSÃO DO VIH (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que conhecem as principais formas de prevenir a transmissão do VIH/SIDA, uma percentagem que sabe que uma pessoa com aparência saudável pode ter o vírus de SIDA, percentagem que rejeita equívocos comuns, e percentagem daqueles que têm conhecimento abrangente sobre a transmissão do VIH/SIDA, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de que já ouviu falar de SIDA	Percentagem que sabe que a transmissão pode ser evitada por:			Percentagem dos que sabem que uma pessoa com aparência saudável pode ser seropositiva	Percentagem que sabe que o HIV não pode ser transmitido por:			Percentagem que rejeita as ideias erradas mais comuns e sabe que uma pessoa com um aspeto saudável pode ter sido infetada pelo HIV	Percentagem com conhecimento abrangente [1] [A]	Número de homens
		Ter apenas um parceiro sexual não infetado fiel	Usando preservativo todas as vezes que faz sexo	Percentagem de homens que conhecem os dois meios		Picadas de mosquitos	Meios sobrenaturais	Compartilhando comida com alguém com HIV			
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	78.0	61.5	66.3	56.8	57.1	39.9	52.5	50.6	24.9	22.9	607
Segundo	85.9	72.9	76.3	69.2	65.6	51.9	63.6	60.9	35.3	32.3	479
Médio	84.7	76.4	76.8	71.6	64.0	50.6	70.0	56.1	32.7	31.4	439
Quarto	92.1	84.7	85.7	80.5	74.5	57.1	74.6	59.9	37.8	35.5	585
Mais Rico	97.6	92.2	91.8	87.0	77.2	64.6	83.5	59.5	34.7	32.0	694

[1] Indicador MICS TM.29 - Conhecimento sobre a prevenção do HIV entre os jovens

[A] O conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV inclui aqueles que conhecem as duas formas de prevenção do HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.2W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (MULHERES)
Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:								Número de mulheres
	Sabe que o HIV pode ser transmitido de mãe para filho:					Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:		Não conhece nenhum dos meios específicos de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho	
	Durante a gravidez	Durante o parto	Amamentando	Pelo menos um dos três meios	Por todos os três meios [1]	Por pelo menos um dos três meios e esse risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez	Pela amamentação e que o risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez		
Total	69.5	69.0	69.3	77.0	60.6	43.6	39.4	23.0	10,945
Meio de residência									
Urbano	76.4	75.6	72.7	85.2	62.9	54.4	47.0	14.9	4,475
Rural	64.7	64.4	67.0	71.3	59.0	36.2	34.2	28.7	6,470
Região									
Tombali	72.6	69.2	78.6	80.6	65.8	59.9	58.4	19.5	457
Quinara	79.7	79.2	75.4	86.2	67.9	56.8	51.0	13.8	476
Oio	67.5	67.2	74.8	75.7	64.6	18.1	17.6	24.3	1,354
Biombo	81.3	77.9	79.1	82.9	75.2	62.8	60.7	16.9	855
Bolama/Bijagós	68.9	68.7	68.8	72.4	64.7	50.5	48.9	27.7	191
Bafatá	76.5	78.1	80.7	83.4	73.4	27.4	26.6	16.6	1,932
Gabu	41.4	41.9	42.4	53.1	30.0	41.6	35.4	46.9	1,709
Cacheu	64.1	65.0	64.7	67.1	61.4	48.6	48.2	32.9	1,094
SAB	78.7	77.0	71.5	87.6	61.4	55.0	45.6	12.4	2,877

TABELA TM.11.2W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (MULHERES)
Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:								Número de mulheres
	Sabe que o HIV pode ser transmitido de mãe para filho:					Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:		Não conhece nenhum dos meios específicos de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho	
	Durante a gravidez	Durante o parto	Amamentando	Pelo menos um dos três meios	Por todos os três meios [1]	Por pelo menos um dos três meios e esse risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez	Pela amamentação e que o risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez		
Idade									
15-24	66.0	65.1	66.7	73.6	57.3	39.1	35.8	26.4	4,596
15-19	59.0	57.9	59.2	66.1	50.4	32.0	29.1	33.9	2,358
15-17	54.6	53.4	55.3	61.4	47.2	27.0	24.7	38.5	1,318
18-19	64.5	63.7	64.1	72.0	54.5	38.4	34.6	28.0	1,040
20-24	73.4	72.7	74.5	81.5	64.5	46.5	42.9	18.5	2,238
25-29	73.5	73.5	72.3	80.7	64.2	50.5	45.4	19.3	1,911
30-39	73.5	73.4	74.2	81.9	64.5	47.4	42.8	18.2	2,885
40-49	67.3	66.8	64.5	73.3	58.7	41.8	36.7	26.7	1,553
Nível de Educação									
Pré-escolar ou Nenhum	61.9	61.4	64.2	69.7	55.3	32.2	29.6	30.3	4,400
Básico	72.2	72.0	71.9	78.5	64.0	47.3	43.8	21.4	4,822
Secundário	81.1	78.6	77.0	89.9	66.2	61.4	53.3	10.1	1,283
Médio / Técnico Profissional	84.0	86.1	76.5	95.2	65.8	72.8	58.5	4.8	214
Superior	77.7	85.1	64.9	95.4	54.1	59.4	41.4	4.6	225
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Estado de matrimonial/união									
Alguma vez casada/em união	69.6	69.8	69.9	77.1	61.8	43.3	39.1	22.9	7,005
Nunca casada/em união	69.3	67.6	68.4	76.8	58.5	44.1	40.1	23.2	3,937
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3

TABELA TM.11.2W: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (MULHERES)
Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:								Número de mulheres
	Sabe que o HIV pode ser transmitido de mãe para filho:					Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:		Não conhece nenhum dos meios específicos de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho	
	Durante a gravidez	Durante o parto	Amamentando	Pelo menos um dos três meios	Por todos os três meios [1]	Por pelo menos um dos três meios e esse risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez	Pela amamentação e que o risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez		
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)									
Tem Dificuldades Funcionais	58.4	55.9	53.2	67.1	43.8	40.7	31.4	32.9	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	71.9	71.6	71.8	79.4	62.9	46.1	41.7	20.6	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	59.9	59.8	61.5	69.1	51.2	36.3	32.2	30.9	3,543
Balanta	71.3	70.7	72.0	79.5	62.6	45.8	41.9	20.5	2,001
Mandinga	70.4	70.6	72.6	78.5	63.6	31.8	29.1	21.5	1,720
Manjaco	73.6	72.8	70.0	77.1	65.4	50.7	47.5	22.9	825
Mancanha	78.7	78.5	72.6	85.7	66.5	53.1	45.6	14.3	323
Papel	81.2	79.3	77.0	85.7	70.5	61.4	54.7	14.1	1,108
Felupe	81.7	76.3	74.1	84.8	68.8	68.7	58.4	15.5	121
Beafada	79.7	80.4	77.5	85.9	69.7	51.2	47.3	14.1	431
Outra etnia	72.9	72.4	72.5	80.0	63.4	51.8	47.9	20.0	873
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	60.4	59.3	63.5	66.9	54.7	35.4	34.3	33.2	1,924
Segundo	65.8	65.8	67.9	72.1	60.7	37.0	34.9	27.8	1,994
Médio	65.8	67.1	69.3	74.0	60.0	35.1	33.0	26.0	2,082
Quarto	71.5	69.5	70.1	78.3	61.9	48.3	43.7	21.7	2,301
Mais Rico	80.0	79.7	73.9	89.2	64.1	57.4	48.1	10.8	2,644

[1] MICS indicador TM.30 - Conhecimento da transmissão de mãe para filho do HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.2M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (HOMENS)
Percentagem de homens de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:								Número de homens
	Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:					Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:		Não conhece nenhum dos meios específicos de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho	
	Durante a gravidez	Durante o parto	Amamentando	Pelo menos um dos três meios	Por todos os três meios [1]	Pelo menos um dos três meios e esse risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez	Pela amamentação e que o risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez		
Total	67.2	63.7	67.0	80.4	52.7	55.3	50.3	19.6	2,805
Meio de residência									
Urbano	75.3	71.2	72.1	87.6	58.0	66.7	58.2	12.4	1,205
Rural	61.1	58.1	63.2	75.0	48.8	46.8	44.4	25.0	1,600
Região									
Tombali	16.4	19.4	20.4	23.9	13.2	14.3	12.2	76.1	140
Quinara	87.7	90.2	85.3	92.3	82.5	68.8	63.5	7.7	145
Oio	64.5	65.9	69.2	81.0	52.8	50.7	47.6	19.0	332
Biombo	76.0	63.1	72.0	85.8	52.6	59.2	53.5	14.2	208
Bolama/Bijagós	47.8	61.3	50.8	65.3	44.9	34.1	19.6	34.7	49
Bafatá	37.8	26.6	48.5	75.6	8.7	10.6	7.5	24.4	464
Gabu	95.6	95.2	95.6	95.6	95.2	94.6	94.6	4.4	427
Cacheu	60.3	60.8	61.4	61.4	60.3	52.6	52.6	38.6	265
SAB	76.8	71.9	68.0	88.6	55.2	68.6	57.5	11.4	775

TABELA TM.11.2M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (HOMENS)
 Percentagem de homens de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:								Número de homens
	Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:					Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:		Não conhece nenhum dos meios específicos de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho	
	Durante a gravidez	Durante o parto	Amamentando	Pelo menos um dos três meios	Por todos os três meios [1]	Pelo menos um dos três meios e esse risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez	Pela amamentação e que o risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez		
Idade									
15-24	65.1	61.2	68.1	78.3	52.1	54.3	50.9	21.7	1,169
15-19	58.7	54.6	62.2	69.8	47.7	47.4	45.4	30.2	597
15-17	54.6	48.4	57.0	63.9	42.9	43.2	41.6	36.1	379
18-19	65.8	65.3	71.3	80.0	56.1	54.7	52.0	20.0	218
20-24	71.8	68.1	74.2	87.2	56.7	61.4	56.6	12.8	572
25-29	73.7	65.8	68.1	85.6	55.0	60.9	51.4	14.4	434
30-39	67.8	64.8	65.3	81.5	51.6	54.3	49.4	18.5	729
40-49	65.4	66.3	66.1	79.2	54.0	54.5	49.5	20.8	472
Nível de Educação									
Pré-escolar ou Nenhum	58.3	55.5	60.5	71.8	47.1	44.1	42.7	28.2	554
Básico	65.7	61.3	67.6	78.7	52.2	52.3	48.8	21.3	1,423
Secundário	76.0	74.1	71.7	89.3	59.3	67.5	57.9	10.7	576
Médio / Técnico Profissional	73.9	76.2	70.3	91.5	54.1	71.3	60.4	8.5	113
Superior	76.5	68.4	63.9	85.4	52.9	67.1	56.3	14.6	135
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Estado de matrimónio / União									
Alguma vez casado / em união	66.8	64.5	66.1	81.3	51.9	53.5	48.2	18.7	1,163
Nunca casado / em união	67.5	63.2	67.7	79.8	53.3	56.7	51.9	20.2	1,642
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)									
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	69.2	66.0	68.5	83.0	54.3	57.5	51.9	17.0	2,401

TABELA TM.11.2M: CONHECIMENTO DA TRANSMISSÃO DO VIH/SIDA DE MÃE PARA FILHO (HOMENS)
Percentagem de homens de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:								Número de homens
	Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:					Sabe que o VIH/SIDA pode ser transmitido de mãe para filho:		Não conhece nenhum dos meios específicos de transmissão do VIH/SIDA de mãe para filho	
	Durante a gravidez	Durante o parto	Amamentando	Pelo menos um dos três meios	Por todos os três meios [1]	Pelo menos um dos três meios e esse risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez	Pela amamentação e que o risco pode ser reduzido pela mãe tomando medicamentos especiais durante a gravidez		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	71.3	66.3	71.2	86.3	55.8	57.2	54.5	13.7	906
Balanta	61.5	61.2	62.4	75.1	48.6	54.0	47.7	24.9	577
Mandinga	58.5	57.3	64.3	76.9	45.2	42.6	38.9	23.1	321
Manjaco	63.2	64.1	62.0	71.0	55.1	56.8	51.1	29.0	238
Mancanha	61.5	55.9	60.4	74.4	44.0	64.1	55.2	25.6	103
Papel	77.7	66.4	67.6	86.0	54.0	60.5	51.0	14.0	273
Felupe	(91.4)	(89.5)	(91.4)	(91.4)	(89.5)	(87.7)	(87.7)	(8.6)	32
Beafada	83.4	72.1	76.5	90.3	64.3	56.9	54.6	9.7	109
Outra etnia	61.1	61.5	65.6	75.4	51.0	52.5	45.7	24.6	246
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	62.3	60.5	62.6	71.4	53.1	50.3	47.5	28.6	607
Segundo	66.4	64.4	68.7	79.3	55.8	54.4	52.1	20.7	479
Médio	59.5	57.1	64.4	79.0	45.7	41.7	40.1	21.0	439
Quarto	68.4	63.5	72.8	82.1	54.9	60.2	55.6	17.9	585
Mais Rico	75.8	70.4	66.5	88.5	53.0	64.9	53.6	11.5	694

[1] Percentagem de homens de 15 a 49 anos que identificam corretamente os meios de transmissão do HIV de mãe para filho

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.3W: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que ouviram falar de VIH/SIDA e que denunciam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Percentagem de mulheres que pensam que as pessoas:			Percentagem de mulheres que:		Número de mulheres de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um lojista ou vendedor que é seropositivo	Pensa que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [1] [A]	Hesitem em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA	Falam mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o VIH/SIDA se entrar em contacto com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Total	70.6	62.1	75.4	59.4	69.8	66.4	40.4	64.5	9,390
Meio de residência									
Urbano	62.5	53.2	67.2	67.5	73.9	70.1	36.4	57.6	4,171
Rural	77.1	69.3	82.0	53.0	66.6	63.4	43.7	70.1	5,219
Região									
Tombali	64.9	51.4	69.0	69.8	44.9	38.8	47.3	35.5	407
Quinara	89.1	82.9	92.0	63.1	85.1	85.9	56.9	80.3	462
Oio	84.3	66.5	88.1	70.4	79.3	50.5	35.2	81.8	1,076
Biombo	87.3	77.4	89.2	58.5	72.4	71.9	51.6	76.9	811
Bolama/Bijagós	65.1	45.7	68.2	76.5	93.1	79.7	48.4	62.1	150
Bafatá	72.4	69.6	78.6	44.8	69.2	78.3	52.4	85.5	1,791
Gabu	84.0	79.2	88.6	46.2	58.8	58.3	40.5	49.7	1,101
Cacheu	47.5	44.9	53.9	48.1	49.8	52.1	7.8	41.4	839
SAB	58.8	48.5	64.1	70.6	76.2	70.9	37.1	55.3	2,752

TABELA TM.11.3W: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que ouviram falar de VIH/SIDA e que denunciam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Percentagem de mulheres que pensam que as pessoas:			Percentagem de mulheres que:		Número de mulheres de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um lojista ou vendedor que é seropositivo	Pensa que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [1] [A]	Hesitem em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA	Falam mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o VIH/SIDA se entrar em contacto com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Idade									
15-24	74.5	65.9	79.0	58.3	68.8	66.0	40.8	65.0	3,876
15-19	76.1	67.8	81.0	54.8	67.5	64.7	40.6	65.9	1,879
15-17	76.8	67.6	81.2	53.4	68.1	64.8	41.2	64.5	1,003
18-19	75.2	68.0	80.7	56.4	66.8	64.7	40.0	67.6	876
20-24	73.0	64.2	77.1	61.6	69.9	67.2	41.0	64.2	1,997
25-29	69.1	59.5	74.4	61.6	71.6	69.6	40.7	67.2	1,692
30-39	66.2	58.7	71.7	59.8	70.1	65.3	39.5	64.3	2,549
40-49	69.2	61.0	73.2	59.2	70.4	65.3	40.7	60.0	1,272
Nível de Educação									
Pré-escolar ou Nenhum	79.1	71.0	83.9	51.4	65.8	61.7	44.4	70.6	3,415
Básico	72.6	65.1	77.5	58.3	69.8	67.9	41.8	64.7	4,279
Secundário	53.4	40.3	57.4	77.9	77.2	71.4	31.9	53.9	1,258
Médio / Técnico Profissional	38.9	33.8	48.3	76.6	82.3	74.9	20.7	42.9	212
Superior	28.2	18.8	32.7	83.5	79.8	72.0	19.7	48.4	224
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1

TABELA TM.11.3W: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que ouviram falar de VIH/SIDA e que denunciam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Percentagem de mulheres que pensam que as pessoas:			Percentagem de mulheres que:		Número de mulheres de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um lojista ou vendedor que é seropositivo	Pensa que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [1] [A]	Hesitem em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA	Falam mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o VIH/SIDA se entrar em contacto com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Estado de matrimonial/união									
Alguma vez casada/em união	71.9	63.9	76.8	56.9	68.5	65.4	41.8	66.3	5,944
Nunca casada/em união	68.4	59.2	73.1	63.8	72.2	68.1	38.1	61.5	3,443
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Dificuldades funcionais (idade de 18 a 49 anos)									
Tem Dificuldades Funcionais	75.8	61.2	79.0	51.9	57.0	57.0	34.3	43.8	212
Não Tem Dificuldades Funcionais	69.7	61.5	74.6	60.4	70.4	66.8	40.5	65.1	8,175
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	73.8	68.2	79.5	51.6	64.7	68.0	46.0	65.0	2,818
Balanta	68.9	56.8	74.4	65.2	71.2	61.2	34.0	62.6	1,751
Mandinga	73.9	64.7	78.5	58.9	72.0	63.9	39.8	73.2	1,445
Manjaco	53.1	46.7	58.5	59.2	68.5	64.8	23.4	51.0	703
Mancanha	57.0	44.5	58.4	64.6	69.3	69.9	27.5	57.4	306
Papel	75.8	66.0	78.6	65.8	79.6	74.0	47.7	65.7	1,053
Felupe	60.5	61.6	70.5	53.2	62.2	64.9	39.3	48.7	112
Beafada	78.5	71.1	81.3	65.1	76.0	73.8	54.8	75.1	416
Outra etnia	67.7	58.4	72.3	63.2	67.5	62.8	39.3	61.3	786

TABELA TM.11.3W: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos que ouviram falar de VIH/SIDA e que denunciam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:			Percentagem de mulheres que pensam que as pessoas:			Percentagem de mulheres que:		Número de mulheres de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um lojista ou vendedor que é seropositivo	Pensa que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [1] [A]	Hesitem em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA	Falam mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o VIH/SIDA se entrar em contacto com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	78.2	69.8	83.8	57.4	69.1	60.8	44.7	67.4	1,466
Segundo	75.4	68.3	79.3	52.5	64.6	61.0	39.8	66.5	1,602
Médio	78.7	71.5	83.4	47.2	65.3	66.0	46.4	73.9	1,740
Quarto	69.7	62.4	74.7	61.8	70.8	68.6	37.9	62.9	2,040
Mais Rico	58.2	47.3	63.2	71.5	76.0	71.5	36.3	56.5	2,541

[1] Indicador MICS TM.31 - Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH/SIDA

[A] Este é um indicador composto daqueles que não comprariam legumes frescos de um lojista ou vendedor que é seropositivo e acha que as crianças que vivem com o HIV não deveriam ter permissão para frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA

[B] Como parte da proteção do entrevistado, aqueles que responderam que são VIH/SIDA foram recodificados a "Não" e, portanto, tratados como não tendo medo de contrair o HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.3M: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que ouviram falar de SIDA e que denunciavam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Percentagem de homens que pensam em pessoas:			Percentagem de homens que:		Número de homens de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um comerciante ou vendedor que é seropositivo	Pensar que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [A]	Hesite em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA.	Falar mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o HIV se entrar em contato com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Total	70.1	53.9	77.7	49.7	74.8	48.5	40.4	63.4	2,474
Meio de residência									
Urbano	61.7	42.5	68.5	61.1	79.3	54.1	38.4	63.7	1,155
Rural	77.4	63.9	85.8	39.8	70.9	43.5	42.1	63.1	1,319
Região									
Tombali	9.8	75.7	75.7	28.7	35.6	37.8	27.1	71.8	62
Quinara	85.0	75.6	86.4	74.5	86.8	88.3	53.8	92.9	135
Oio	87.5	72.5	95.1	40.7	50.4	51.9	43.3	43.8	310
Biombo	72.1	55.0	84.3	73.1	71.4	76.1	44.4	77.0	193
Bolama/Bijagós	67.2	59.2	69.8	96.2	90.4	89.1	8.5	93.7	36
Bafatá	59.1	50.9	68.3	26.0	62.1	52.3	81.7	20.5	399
Gabu	97.0	67.0	97.7	3.9	98.6	11.6	7.4	84.2	412
Cacheu	89.6	84.6	91.4	93.4	94.3	7.4	13.5	99.5	164
SAB	51.9	28.0	59.2	70.4	75.5	58.6	40.4	64.1	763

TABELA TM.11.3M: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que ouviram falar de SIDA e que denunciavam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Percentagem de homens que pensam em pessoas:			Percentagem de homens que:		Número de homens de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um comerciante ou vendedor que é seropositivo	Pensar que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [1] [A]	Hesite em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA.	Falar mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o HIV se entrar em contato com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Idade									
15-24	79.2	62.5	87.7	48.6	76.7	46.5	38.0	68.6	994
15-19	80.2	68.4	91.8	41.2	76.0	46.2	37.5	68.5	461
15-17	79.8	68.5	92.0	42.6	76.2	50.5	40.8	69.0	268
18-19	80.7	68.1	91.6	39.2	75.8	40.3	33.0	67.8	193
20-24	78.4	57.5	84.2	55.0	77.3	46.7	38.5	68.6	533
25-29	66.3	51.6	72.8	54.4	75.8	53.0	44.6	63.0	412
30-39	61.9	48.0	70.5	50.0	71.8	48.2	42.4	57.1	661
40-49	64.9	44.7	70.0	47.2	74.0	49.0	38.7	61.4	407
Nível de Educação									
Pré-escolar ou Nenhum	81.5	59.5	87.7	23.4	72.0	35.6	40.8	54.9	443
Básico	77.2	63.5	85.7	45.2	75.6	48.3	41.2	66.2	1,218
Secundário	60.7	44.7	69.0	69.4	77.1	56.8	40.1	65.8	564
Médio / Técnico Profissional	41.6	17.7	43.6	67.1	68.1	47.7	35.3	56.2	113
Superior	32.4	17.5	37.9	79.6	72.4	56.5	35.6	61.0	133
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Estado de matrimónio/União									
Alguma vez casado / em união	68.5	52.3	76.0	45.1	73.2	47.7	43.2	59.4	1032
Nunca casado / em união	71.2	55.0	79.0	53.1	76.0	49.0	38.4	66.3	1442

TABELA TM.11.3M: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que ouviram falar de SIDA e que denunciam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Percentagem de homens que pensam em pessoas:			Percentagem de homens que:		Número de homens de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um comerciante ou vendedor que é seropositivo	Pensar que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [A]	Hesite em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA.	Falar mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o HIV se entrar em contato com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Dificuldades funcionais (idade de 18 a 49 anos)									
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	24
Não Tem Dificuldades Funcionais	68.7	52.3	75.9	50.5	75.0	48.1	40.4	62.6	2,182
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	74.9	53.5	81.2	24.6	80.3	34.3	42.2	58.8	831
Balanta	66.1	56.4	77.0	61.0	67.2	60.1	46.7	64.3	487
Mandinga	78.4	62.4	84.4	44.2	65.3	47.7	41.2	45.5	285
Manjaco	70.6	58.0	77.4	72.0	85.4	38.4	20.2	82.2	183
Mancanha	45.2	36.5	51.7	89.2	81.0	49.3	27.1	79.3	95
Papel	66.9	47.7	76.0	68.5	69.7	69.8	45.4	67.4	254
Felupe	(81.2)	(48.4)	(81.2)	(69.5)	(100.0)	(14.3)	(8.8)	(90.0)	31
Beafada	73.1	58.0	76.2	64.7	75.5	63.5	49.2	76.6	102
Outra etnia	60.3	48.5	70.7	60.7	73.8	58.9	35.5	65.2	206

TABELA TM.11.3M: ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH/SIDA (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que ouviram falar de SIDA e que denunciam atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o VIH/SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:			Percentagem de homens que pensam em pessoas:			Percentagem de homens que:		Número de homens de 15 a 49 anos que já ouviram falar de VIH/SIDA
	Não compraria verduras frescas de um comerciante ou vendedor que é seropositivo	Pensar que as crianças que vivem com o VIH/SIDA não devem poder frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA	Relatar atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com VIH/SIDA [1] [A]	Hesite em fazer um teste de VIH/SIDA porque tem medo de como outras pessoas reagirão se o resultado do teste for positivo para o VIH/SIDA.	Falar mal das pessoas que vivem com o VIH/SIDA, ou de quem pensa estar vivendo com o VIH/SIDA	Viver com HIV, ou se pensa estar vivendo com HIV, perde o respeito de outras pessoas	Ficaria envergonhado se alguém da família tivesse VIH/SIDA	Medo de contrair o HIV se entrar em contato com a saliva de uma pessoa vivendo com VIH/SIDA [B]	
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	79.0	61.5	88.4	41.6	73.2	45.8	35.8	72.4	473
Segundo	81.0	70.5	88.8	41.3	73.6	38.6	35.7	63.6	412
Médio	73.7	63.3	79.7	34.6	71.4	41.1	52.2	55.0	372
Quarto	75.2	56.6	82.5	48.5	82.1	49.7	40.2	64.9	539
Mais Rico	51.2	31.2	58.6	69.8	72.8	59.3	40.1	60.5	678

[1] Indicador MICS TM.31 - Atitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o VIH/SIDA

[A] Este é um indicador composto daqueles que não comprariam legumes frescos de um lojista ou vendedor que é seropositivo e acha que as crianças que vivem com o HIV não deveriam ter permissão para frequentar a escola com crianças que não têm VIH/SIDA

B] Como parte da proteção do entrevistado, aqueles que responderam que são HIV-positivos foram recodificados a “Não” e, portanto, tratados como não tendo medo de contrair o HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.4W: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de VIH/SIDA, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento na vida, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento e conhecem o resultado do teste mais recente, percentagem de mulheres que foram testadas nos últimos 12 meses e percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o VIH/SIDA e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagens de mulheres que:							Número de mulheres de 15-49 anos
	Conhece um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado (já fez o teste)	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabe o resultado [2], [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para testar-se para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de autoteste [A]	
Total	53.8	33.8	32.3	11.8	11.3	6.9	2.5	10,945
Meio de residência								
Urbano	65.5	44.9	43.3	16.0	15.5	11.4	4.2	4,475
Rural	45.7	26.1	24.8	8.8	8.5	3.7	1.4	6,470
Região								
Tombali	72.2	26.0	25.5	10.0	10.0	9.5	1.1	457
Quinara	66.0	45.3	44.0	16.0	15.7	4.8	0.6	476
Oio	32.9	22.5	21.0	9.4	8.7	1.2	0.3	1,354
Biombo	41.7	34.4	32.7	9.7	9.0	16.3	7.7	855
Bolama/Bijagós	34.3	22.7	22.0	6.6	6.5	0.9	0.2	191
Bafatá	62.1	19.7	18.9	7.0	6.8	2.1	1.0	1,932
Gabu	40.1	25.5	24.5	10.7	10.4	3.2	1.4	1,709
Cacheu	50.6	44.3	42.4	10.6	10.3	2.7	0.6	1,094
SAB	67.3	49.4	47.3	17.7	17.1	14.0	5.0	2,877

TABELA TM.11.4W: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de VIH/SIDA, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento na vida, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento e conhecem o resultado do teste mais recente, percentagem de mulheres que foram testadas nos últimos 12 meses e percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o VIH/SIDA e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagens de mulheres que:							Número de mulheres de 15-49 anos
	Conhece um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado (já fez o teste)	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabe o resultado [2], [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para testar-se para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de autoteste [A]	
Idade								
15-24	44.7	21.7	20.7	9.1	8.7	4.8	1.6	4,596
15-19	32.5	9.5	9.0	4.7	4.4	2.6	0.7	2,358
15-17	25.2	4.5	4.2	2.6	2.2	2.0	0.6	1,318
18-19	41.9	15.9	15.2	7.4	7.3	3.3	0.8	1,040
20-24	57.5	34.5	33.1	13.7	13.2	7.1	2.6	2,238
25-29	64.9	48.8	46.9	17.6	17.2	8.6	3.3	1,911
30-39	62.5	44.6	42.7	14.7	14.2	9.6	3.7	2,885
40-49	50.7	31.1	29.6	7.0	6.5	5.7	1.8	1,553
Idade e atividade sexual nos últimos 12 meses								
Sexualmente ativa	56.9	36.4	34.9	13.0	12.5	7.4	2.9	8,662
15-24 [3]	50.9	26.2	25.1	11.6	11.2	5.5	2.0	3,226
15-19	39.5	13.6	13.0	7.1	6.9	3.0	1.1	1,306
15-17	33.1	7.7	7.7	4.7	4.4	2.8	1.1	502
18-19	43.5	17.3	16.3	8.5	8.5	3.1	1.0	804
20-24	58.6	34.8	33.4	14.6	14.1	7.2	2.7	1,920
25-49	60.5	42.4	40.6	13.8	13.4	8.5	3.4	5,436
Sexualmente inativa	41.9	24.0	22.8	7.0	6.7	4.8	1.1	2,283

TABELA TM.11.4W: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de VIH/SIDA, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento na vida, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento e conhecem o resultado do teste mais recente, percentagem de mulheres que foram testadas nos últimos 12 meses e percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o VIH/SIDA e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagens de mulheres que:							Número de mulheres de 15-49 anos
	Conhece um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado (já fez o teste)	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabe o resultado [2], [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para testar-se para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de autoteste [A]	
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	44.4	25.1	23.8	8.7	8.3	2.6	0.9	4,400
Básico	53.3	32.8	31.2	10.7	10.3	6.0	1.8	4,822
Secundário	74.4	51.8	50.5	16.8	16.5	15.8	5.9	1,283
Médio / Técnico Profissional	92.0	78.9	76.7	39.2	38.2	27.5	11.1	214
Superior	92.4	80.7	78.7	38.0	37.7	39.1	21.1	225
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Estado de matrimonial/união								
Alguma vez casada/em união	57.2	38.9	37.2	13.2	12.7	6.6	2.5	7,005
Nunca casada/em união	47.7	24.7	23.7	9.2	8.9	7.3	2.5	3,937
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	44.6	25.9	24.9	11.5	11.1	8.7	5.5	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	58.1	38.2	36.5	13.0	12.6	7.5	2.7	9,368

TABELA TM.11.4W: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE VIH/SIDA (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de VIH/SIDA, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento na vida, percentagem de mulheres que foram testadas em algum momento e conhecem o resultado do teste mais recente, percentagem de mulheres que foram testadas nos últimos 12 meses e percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o VIH/SIDA e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagens de mulheres que:							Número de mulheres de 15-49 anos
	Conhece um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado (já fez o teste)	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabe o resultado [2], [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para testar-se para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de autoteste [A]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	52.0	28.0	27.1	11.2	11.0	4.7	1.7	3,543
Balanta	52.4	35.8	34.2	10.7	10.4	7.1	2.7	2,001
Mandinga	51.2	28.0	26.6	11.5	11.0	3.5	0.8	1,720
Manjaco	58.3	46.2	44.0	13.3	12.7	9.3	4.3	825
Mancanha	65.6	48.8	47.0	15.2	15.2	14.8	3.0	323
Papel	56.0	42.5	39.8	12.6	11.5	12.9	5.1	1,108
Felupe	46.6	36.4	34.2	13.8	12.4	9.2	6.4	121
Beafada	61.3	36.0	34.8	13.1	12.6	7.1	3.0	431
Outra etnia	55.2	34.8	33.5	11.9	11.6	8.2	2.4	873
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	38.1	24.0	22.7	7.3	6.9	3.2	0.7	1,924
Segundo	46.6	27.8	26.3	9.2	8.9	3.0	1.1	1,994
Médio	50.6	25.3	23.9	9.8	9.4	3.0	1.0	2,082
Quarto	57.2	33.9	32.5	10.7	10.3	6.0	2.2	2,301
Mais Rico	70.1	52.2	50.4	19.4	18.8	16.2	6.3	2,644

[1] Indicador MICS TM.32 - Pessoas que sabem onde testar o HIV

[2] Indicador MICS TM.33 - Pessoas que foram testadas para o HIV e sabem os resultados

[3] Indicador MICS TM.34 - Jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV e sabem os resultados

[A] Ter ouvido falar ou ter usado um kit de teste não está incluído em nenhum indicador de MICS relacionado ao teste de HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.4M: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE HIV (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de HIV, percentagem de homens que foram testados em algum momento, percentagem de homens que já foram testados e conhecem o resultado mais recente do teste, percentagem de homens que foram testados nos últimos 12 meses percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o HIV e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:							Número de homens de 15-49 anos
	Conheça um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabem o resultado [2] [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para se testar para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de auto-teste [A]	
Total	32.6	16.0	15.2	4.2	3.8	11.7	3.9	2,805
Meio de residência								
Urbano	49.1	27.7	26.3	8.4	7.7	20.3	7.9	1,205
Rural	20.1	7.1	6.9	1.0	1.0	5.3	0.9	1,600
Região								
Tombali	7.6	2.7	1.5	1.1	0.4	6.4	2.5	140
Quinara	38.1	15.2	15.0	3.0	2.8	0.2	0.0	145
Oio	28.7	7.6	6.6	1.2	1.0	13.5	0.6	332
Biombo	39.6	19.2	18.1	3.1	3.1	10.2	0.3	208
Bolama/Bijagós	58.6	15.7	15.6	3.5	3.4	66.3	14.7	49
Bafatá	15.6	6.0	6.0	0.5	0.5	0.0	0.0	464
Gabú	8.7	6.8	6.8	1.5	1.5	4.9	4.6	427
Cacheu	28.1	5.3	5.3	0.0	0.0	3.8	0.0	265
SAB	58.9	35.9	34.2	11.6	10.7	24.6	10.0	775

TABELA TM.11.4M: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE HIV (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de HIV, percentagem de homens que foram testados em algum momento, percentagem de homens que já foram testados e conhecem o resultado mais recente do teste, percentagem de homens que foram testados nos últimos 12 meses percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o HIV e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:							Número de homens de 15-49 anos
	Conheça um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabem o resultado [2] [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para se testar para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de auto-teste [A]	
Idade								
15-24	22.6	7.8	7.5	2.3	2.1	9.5	2.4	1,169
15-19	11.8	2.6	2.6	0.7	0.7	5.8	1.1	597
15-17	11.7	2.7	2.7	0.8	0.8	5.0	1.4	379
18-19	11.8	2.3	2.3	0.5	0.5	7.2	0.5	218
20-24	34.0	13.3	12.7	4.0	3.6	13.3	3.8	572
25-29	40.3	23.4	22.1	4.5	4.5	14.7	5.6	434
30-39	42.1	23.9	23.0	5.8	5.3	12.8	4.8	729
40-49	35.2	17.1	16.0	5.9	5.2	12.9	4.9	472
Idade e atividade sexual nos últimos 12 meses								
Sexualmente ativo	37.1	18.9	17.9	5.2	4.7	14.0	4.9	2,143
15-24 [3]	27.9	10.9	10.5	3.4	3.2	11.8	3.5	766
15-19	12.9	3.9	3.9	1.6	1.6	7.9	1.8	273
15-17	16.7	4.8	4.8	2.5	2.5	7.7	3.0	128
18-19	9.5	3.1	3.1	0.8	0.8	8.0	0.8	145
20-24	36.1	14.8	14.1	4.4	4.0	13.9	4.4	493
25-49	42.3	23.3	22.0	6.1	5.6	15.3	5.7	1,377
Sexualmente inativo	17.7	6.5	6.5	1.0	1.0	4.3	0.8	662

TABELA TM.11.4M: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE HIV (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de HIV, percentagem de homens que foram testados em algum momento, percentagem de homens que já foram testados e conhecem o resultado mais recente do teste, percentagem de homens que foram testados nos últimos 12 meses percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o HIV e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:							Número de homens de 15-49 anos
	Conheça um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabem o resultado [2] [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para se testar para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de auto-teste [A]	
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	8.2	4.4	4.4	1.0	1.0	4.6	1.6	554
Básico	24.9	9.3	8.7	2.5	2.4	9.0	2.4	1,423
Secundário	53.9	27.8	26.0	4.6	3.6	16.2	4.3	576
Médio / Técnico	77.0	43.9	42.3	15.4	13.8	24.9	15.4	113
Profissional	84.5	60.6	59.7	24.3	23.4	39.8	18.7	135
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	0.0	3
ND/NS								
Estado matrimonial / União								
Alguma vez casado / em união	34.4	18.1	16.7	5.1	4.4	10.9	4.3	1,163
Nunca casado / em união	31.2	14.5	14.2	3.5	3.4	12.3	3.7	1,642
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	0.0	25
Não tem Dificuldades Funcionais	35.6	17.8	16.9	4.6	4.2	12.7	4.4	2,401

TABELA TM.11.4M: CONHECIMENTO DE UM LOCAL PARA TESTE DE HIV (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que sabem onde fazer o teste de HIV, percentagem de homens que foram testados em algum momento, percentagem de homens que já foram testados e conhecem o resultado mais recente do teste, percentagem de homens que foram testados nos últimos 12 meses percentuais que foram testados nos últimos 12 meses e foram informados do resultado e da percentagem de que eles ouviram falar de um kit de teste auto-administrado para o HIV e fizeram isso para si mesmos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que:							Número de homens de 15-49 anos
	Conheça um lugar para fazer o teste [1]	Já foi testado	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Fez o teste nos últimos 12 meses	Fez o teste nos últimos 12 meses e sabem o resultado [2] [3]	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para se testar para HIV [A]	Testou-se para o HIV usando um kit de auto-teste [A]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	19.3	9.2	8.9	2.0	1.7	6.3	2.5	906
Balanta	36.9	15.6	14.0	3.4	2.4	9.3	2.3	577
Mandinga	29.0	12.4	11.8	4.0	4.0	14.4	2.1	321
Manjaco	45.8	22.8	21.8	6.0	5.5	14.6	8.0	238
Mancanha	57.5	30.3	30.3	7.7	7.7	32.0	21.4	103
Papel	46.7	28.5	27.0	8.1	8.0	16.7	2.2	273
Felupe	26.8	15.1	15.1	7.7	7.7	13.6	7.7	32
Beafada	34.5	19.9	19.9	4.6	4.6	8.9	4.5	109
Outra etnia	36.7	18.3	18.3	5.9	5.9	18.3	5.6	246
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	17.6	4.6	4.6	0.9	0.8	6.7	1.1	607
Segundo	21.7	6.5	6.2	1.3	1.2	4.6	1.3	479
Médio	20.2	7.0	6.7	0.9	0.9	6.2	1.1	439
Quarto	33.7	17.0	15.9	4.3	3.8	12.6	5.3	585
Mais Rico	59.9	37.3	35.6	11.0	10.2	23.9	8.9	694

[1] Indicador MICS TM.32 - Pessoas que sabem onde testar o HIV

[2] Indicador MICS TM.33 - Pessoas que foram testadas para o HIV e sabem os resultados

[3] Indicador MICS TM.34 - Jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV e sabem os resultados

[A] Ter ouvido falar ou ter usado um kit de teste não está incluído em nenhum indicador de MICS relacionado ao teste de HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.5: ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DO VIH/SIDA DURANTE OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um bebê nascido nos últimos 2 anos que receberam atendimento pré-natal de um profissional de saúde durante a gravidez do último parto, percentagem que recebeu aconselhamento sobre VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida e testada para VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida, testada e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, percentagem que recebeu aconselhamento e foi oferecida, aceitou e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, e percentual que foi oferecido, aceito e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA e recebeu informações de saúde ou aconselhamento pós-teste MICS6,

Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:						Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Recebeu atendimento pré-natal de um profissional de saúde para a gravidez do último nascimento vivo	Aconselhamento sobre HIV recebido durante o atendimento pré-natal [1] [A]	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal, e receberam os resultados [2]	Recebeu aconselhamento sobre HIV, foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados	Foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados e recebeu informações pós-teste de saúde ou aconselhamento relacionado ao HIV. [3]	
Total	97.0	48.9	47.0	45.4	41.0	37.6	2,860
Meio de residência							
Urbano	97.1	67.8	68.1	66.3	60.0	55.9	767
Rural	97.0	42.0	39.3	37.8	34.0	30.9	2,093
Região							
Tombali	98.6	34.9	34.7	34.7	31.4	26.6	145
Quinara	99.8	83.7	81.2	80.5	78.0	77.8	132
Oio	94.6	36.4	33.7	32.1	29.5	26.9	495
Biombo	98.3	52.2	47.9	44.0	40.7	25.7	214
Bolama/Bijagós	100.0	44.9	37.1	36.0	30.1	29.4	37
Bafatá	98.6	36.9	29.4	28.4	26.2	18.7	603
Gabu	95.1	35.3	43.3	43.3	33.9	41.7	469
Cacheu	99.7	69.7	61.1	58.1	57.1	50.4	301
SAB	95.8	71.4	73.2	70.6	62.6	59.2	464

TABELA TM.11.5: ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DO VIH/SIDA DURANTE OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um bebê nascido nos últimos 2 anos que receberam atendimento pré-natal de um profissional de saúde durante a gravidez do último parto, percentagem que recebeu aconselhamento sobre VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida e testada para VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida, testada e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, percentagem que recebeu aconselhamento e foi oferecida, aceitou e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, e percentual que foi oferecido, aceito e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA e recebeu informações de saúde ou aconselhamento pós-teste MICS6,

Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:						Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Recebeu atendimento pré-natal de um profissional de saúde para a gravidez do último nascimento vivo	Aconselhamento sobre HIV recebido durante o atendimento pré-natal [1] [A]	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal, e receberam os resultados [2]	Recebeu aconselhamento sobre HIV, foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados	Foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados e recebeu informações pós-teste de saúde ou aconselhamento relacionado ao HIV. [3]	
Idade							
15-24	96.9	43.2	42.6	41.3	35.9	33.2	1,018
15-19	98.4	41.2	37.8	35.5	32.1	26.9	280
15-17	100.0	31.3	35.2	35.2	27.5	30.9	58
18-19	98.0	43.8	38.5	35.6	33.3	25.8	222
20-24	96.3	44.0	44.4	43.5	37.4	35.6	738
25-29	97.7	53.5	50.7	49.0	45.0	41.2	776
30-39	97.4	51.5	49.0	47.4	43.1	40.0	874
40-49	93.9	48.4	46.3	44.5	41.8	35.0	191
Nível de Educação							
Pré-escolar ou Nenhum	95.4	37.5	34.2	33.2	29.7	27.1	1,468
Básico	98.7	56.7	55.4	52.9	48.0	44.8	1,145
Secundário	99.0	81.2	83.1	82.8	76.0	68.5	193
Médio / Técnico Profissional	(100.0)	(75.2)	(93.3)	(93.3)	(75.2)	(61.8)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28

TABELA TM.11.5: ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DO VIH/SIDA DURANTE OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um bebê nascido nos últimos 2 anos que receberam atendimento pré-natal de um profissional de saúde durante a gravidez do último parto, percentagem que recebeu aconselhamento sobre VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida e testada para VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida, testada e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, percentagem que recebeu aconselhamento e foi oferecida, aceitou e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, e percentual que foi oferecido, aceito e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA e recebeu informações de saúde ou aconselhamento pós-teste MICS6,

Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:						Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Recebeu atendimento pré-natal de um profissional de saúde para a gravidez do último nascimento vivo	Aconselhamento sobre HIV recebido durante o atendimento pré-natal [1] [A]	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal, e receberam os resultados [2]	Recebeu aconselhamento sobre HIV, foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados	Foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados e recebeu informações pós-teste de saúde ou aconselhamento relacionado ao HIV. [3]	
Estado de matrimonial/união							
Alguma vez casada/em união	96.9	48.1	45.9	44.3	39.9	37.0	2,491
Nunca casada/em união	98.5	54.5	54.6	53.1	48.2	41.4	368
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(94.1)	(44.7)	(44.8)	(44.8)	(35.5)	(35.3)	42
Não Tem Dificuldades Funcionais	97.0	49.4	47.3	45.7	41.3	37.7	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	95.8	38.9	38.9	38.3	32.9	32.4	1,008
Balanta	98.8	55.0	50.9	48.6	45.5	40.8	600
Mandinga	96.0	41.2	37.2	35.4	33.1	28.2	532
Manjaco	98.1	74.0	69.5	66.8	63.0	54.6	162
Mancanha	(96.7)	(61.4)	(66.9)	(65.5)	(55.5)	(53.8)	60
Papel	98.5	57.3	57.6	54.2	45.6	35.3	221
Felupe	(100.0)	(64.4)	(50.4)	(46.4)	(42.8)	(40.7)	25
Beafada	100.0	77.8	70.3	70.3	68.5	66.3	82
Outra etnia	96.8	55.4	58.1	57.5	51.9	52.4	169

TABELA TM.11.5: ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DO VIH/SIDA DURANTE OS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

Percentagem de mulheres entre 15 e 49 anos de idade com um bebê nascido nos últimos 2 anos que receberam atendimento pré-natal de um profissional de saúde durante a gravidez do último parto, percentagem que recebeu aconselhamento sobre VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida e testada para VIH/SIDA, percentagem que foi oferecida, testada e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, percentagem que recebeu aconselhamento e foi oferecida, aceitou e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA, e percentual que foi oferecido, aceito e recebeu os resultados do teste de VIH/SIDA e recebeu informações de saúde ou aconselhamento pós-teste MICS6,

Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que:						Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Recebeu atendimento pré-natal de um profissional de saúde para a gravidez do último nascimento vivo	Aconselhamento sobre HIV recebido durante o atendimento pré-natal [1] [A]	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal	Foram lhes oferecidas um teste de HIV e foram testadas para o HIV durante o pré-natal, e receberam os resultados [2]	Recebeu aconselhamento sobre HIV, foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados	Foi oferecido um teste de HIV, aceitou e recebeu os resultados e recebeu informações pós-teste de saúde ou aconselhamento relacionado ao HIV. [3]	
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	94.7	38.3	36.8	35.6	31.4	29.6	606
Segundo	96.6	45.9	43.4	42.0	38.7	36.7	676
Médio	99.0	42.4	38.1	36.5	32.1	29.6	640
Quarto	96.1	50.0	48.7	47.2	42.4	36.9	528
Mais Rico	99.4	78.3	79.5	77.3	70.7	64.0	411

[1] Indicador MICS TM.35a - Aconselhamento sobre o HIV durante os cuidados pré-natais (aconselhamento sobre o HIV)

[2] Indicador MICS TM.36 - Testagem de HIV durante o atendimento pré-natal

[3] MICS indicator TM.35b - HIV counselling during antenatal care (information or counseling on HIV after receiving the HIV test results)

[A] Neste contexto, o aconselhamento significa que alguém conversou com o entrevistado sobre os três tópicos seguintes, 1) bebês recebendo o HIV da mãe, 2) prevenindo o HIV e 3) fazendo o teste para o HIV

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

TABELA TM.11.6W: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (MULHERES JOVENS)
Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres de 15 a 24 anos que:						Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres jovens sexualmente ativas que foram testadas para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de mulheres que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Fez sexo nos últimos 12 meses					
Total	11.6	57.3	44.7	20.7	8.7	70.2	4,596	11.2	3,226	79.0	3,876
Meio de residência											
Urbano	16.6	60.6	51.2	23.3	10.8	70.0	1,993	14.3	1,395	74.8	1,825
Rural	7.8	54.8	39.7	18.8	7.1	70.3	2,603	8.8	1,831	82.7	2,051
Região											
Tombali	14.5	60.0	62.2	17.2	7.5	58.6	167	9.2	98	74.1	141
Quinara	5.3	61.7	53.4	29.3	11.4	64.1	201	10.0	129	91.4	192
Oio	8.3	55.9	24.2	14.3	5.5	65.8	526	5.5	346	88.3	393
Biombo	12.5	71.8	29.7	19.1	6.5	62.1	394	9.0	245	90.5	361
Bolama/Bijagós	16.3	65.8	34.2	17.7	5.9	76.7	74	7.3	57	72.1	58
Bafatá	12.2	70.3	57.8	14.5	6.5	78.3	824	7.8	645	78.9	740
Gabu	1.7	30.2	38.1	21.6	10.5	73.2	697	14.2	510	89.8	457
Cacheu	3.9	51.0	43.1	29.5	9.3	69.6	435	13.1	303	54.0	324
SAB	20.8	60.3	50.4	23.7	10.9	69.9	1,278	14.6	894	74.1	1,211

TABELA TM.11.6W: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (MULHERES JOVENS)
Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres de 15 a 24 anos que:						Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres jovens sexualmente ativas que foram testadas para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de mulheres que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Fez sexo nos últimos 12 meses					
Idade											
15-19	11.4	50.4	32.5	9.0	4.4	55.4	2,358	6.9	1.306	81.0	1,879
15-17	10.2	47.2	25.2	4.2	2.2	38.1	1,318	4.4	502	81.2	1,003
18-19	12.9	54.5	41.9	15.2	7.3	77.3	1,040	8.5	804	80.7	876
20-24	11.9	64.5	57.5	33.1	13.2	85.8	2,238	14.1	1.920	77.1	1,997
20-22	13.2	63.1	52.3	26.6	12.2	84.0	1,261	13.2	1.059	77.1	1,105
23-24	10.2	66.3	64.3	41.5	14.6	88.1	977	15.2	861	77.2	893
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	5.0	46.7	37.5	19.9	8.3	77.9	1014	9.2	789	86.8	715
Básico	10.1	59.0	41.6	17.9	7.5	64.0	2,790	10.6	1,786	81.5	2,390
Secundário	25.6	65.1	63.3	29.6	11.6	80.6	685	13.1	552	66.8	664
Médio / Técnico Profissional	(21.2)	(66.4)	(77.7)	(52.5)	(26.2)	(96.6)	43	(27.1)	41	(64.0)	43
Superior	(28.1)	(60.4)	(75.8)	(41.7)	(27.6)	(89.8)	64	(27.2)	57	(33.2)	64
Estado de matrimonial/união											
Alguma vez casada/em união	7.1	59.5	53.1	32.5	13.8	87.1	1,515	14.4	1,319	83.6	1,250
Nunca casada/em união	13.9	56.2	40.6	15.0	6.2	61.9	3,080	9.0	1,906	76.8	2,626
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1	--	0
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(2.6)	(36.9)	(28.9)	(14.4)	(9.2)	(62.6)	51	(14.8)	32	(83.7)	39
Não Tem Dificuldades Funcionais	12.4	61.7	53.0	27.6	11.4	83.4	3,227	12.4	2,692	78.1	2,835

TABELA TM.11.6W: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (MULHERES JOVENS)
Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres de 15 a 24 anos que:						Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres jovens sexualmente ativas que foram testadas para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de mulheres que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Fez sexo nos últimos 12 meses					
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	9.1	49.9	46.8	21.8	10.7	73.0	1,467	13.8	1,070	81.7	1,169
Balanta	13.2	58.1	41.3	21.3	6.6	65.1	820	7.7	534	77.5	707
Mandinga	11.6	60.9	45.7	16.4	8.7	73.8	762	10.6	562	79.9	625
Manjaco	13.4	59.2	47.1	28.2	9.7	70.6	322	13.6	227	63.0	268
Mancanha	12.6	56.2	47.5	23.7	7.8	77.4	130	9.6	100	71.2	118
Papel	14.9	67.0	44.0	21.4	7.9	63.1	478	11.6	302	85.6	436
Felupe	10.1	65.7	30.7	21.2	10.8	69.1	58	(15.6)	40	(70.3)	54
Beafada	7.0	62.6	44.4	19.5	8.6	74.4	183	9.2	136	83.9	171
Outra etnia	14.9	59.7	42.2	16.3	5.8	67.5	376	6.8	254	76.9	328

TABELA TM.11.6W: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (MULHERES JOVENS)
Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres de 15 a 24 anos que:						Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres jovens sexualmente ativas que foram testadas para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de mulheres que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de mulheres de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fez o teste e sabe o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Fez sexo nos últimos 12 meses					
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	6.6	49.0	31.1	17.3	5.5	64.8	750	6.7	486	85.7	551
Segundo	5.4	58.5	41.4	19.9	7.4	71.4	796	8.5	568	80.0	635
Médio	7.4	54.1	45.5	18.0	9.1	73.6	889	11.4	654	84.4	717
Quarto	14.2	58.2	47.3	20.6	7.6	70.5	991	10.0	698	76.0	855
Mais Rico	20.1	63.4	52.9	25.7	12.3	70.1	1,170	16.5	819	73.9	1,118

[1] Indicador MICS TM.29 - Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV entre os jovens

[2] Indicador MICS TM.34 - Jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV e sabem os resultados

[A] Consulte a Tabela TM.11.3W para os dois componentes

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA TM.11.6M: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:						Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de homens que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de homens de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Teve relação sexual nos últimos 12 meses					
Total	28.9	52.1	22.6	7.5	2.1	65.5	1,169	3.2	766	87.7	994
Meio de residência											
Urbano	34.6	57.3	34.2	14.2	4.6	72.8	499	6.4	363	84.5	470
Rural	24.7	48.3	14.0	2.5	0.3	60.1	670	0.3	403	90.6	524
Região											
Tombali	3.9	13.1	3.5	1.0	0.0	65.2	52	0.0	34	(*)	23
Quinara	5.7	82.0	27.1	1.3	0.6	61.7	67	1.0	41	97.3	58
Oio	4.0	47.4	24.0	3.8	0.0	41.8	152	0.0	63	96.3	131
Biombo	8.6	52.7	26.3	6.6	1.3	56.4	104	1.1	58	89.2	94
Bolama/Bijagós	22.1	51.1	56.7	6.6	2.8	58.4	25	4.8	14	83.0	17
Bafatá	26.4	3.8	8.4	2.7	0.6	78.7	175	0.8	138	73.7	139
Gabu	67.5	93.8	3.0	2.4	0.0	78.1	187	0.0	146	98.4	177
Cacheu	35.0	59.2	17.6	2.9	0.0	49.9	114	0.0	57	97.7	70
SAB	33.7	54.0	43.1	20.3	7.3	72.6	295	10.0	214	79.5	285

TABELA TM.11.6M: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:						Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de homens que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de homens de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Teve relação sexual nos últimos 12 meses					
Idade											
15-19	24.5	47.7	11.8	2.6	0.7	45.7	597	1.6	273	91.8	461
15-17	19.8	42.9	11.7	2.7	0.8	33.7	379	2.5	128	92.0	268
18-19	32.7	56.1	11.8	2.3	0.5	66.4	218	0.8	145	91.6	193
20-24	33.5	56.7	34.0	12.7	3.6	86.2	572	4.0	493	84.2	533
20-22	33.2	59.6	29.8	10.1	4.1	83.9	332	4.6	279	85.6	306
23-24	33.9	52.6	39.8	16.2	2.9	89.4	240	3.2	214	82.3	227
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	30.7	50.5	4.5	2.5	1.5	63.2	132	2.4	83	96.4	101
Básico	23.1	49.9	15.5	3.6	1.2	58.7	741	1.9	435	90.4	605
Secundário	39.6	59.1	43.4	14.7	2.5	83.3	258	3.0	215	80.3	248
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15	(*)	12	(*)	15
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	24	(*)	21	(*)	24
Estado de matrimónio / União											
Alguma vez casado / em união	30.0	46.8	18.2	9.1	3.8	87.9	54	(4.3)	48	(90.0)	49
Nunca casado / em união	28.9	52.4	22.9	7.4	2.1	64.4	1,115	3.1	718	87.6	945
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4	(*)	3	(*)	3
Não Tem Dificuldades Funcionais	33.4	56.8	27.9	9.8	2.8	80.7	787	3.3	635	86.4	723

TABELA TM.11.6M: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:						Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de homens que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de homens de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Teve relação sexual nos últimos 12 meses					
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	45.6	60.0	12.8	5.2	1.4	78.1	360	1.8	281	88.9	322
Balanta	13.0	41.3	25.8	6.8	0.9	53.8	235	1.8	126	92.9	182
Mandinga	22.1	45.4	19.2	3.8	2.1	64.5	155	3.2	100	88.0	131
Manjaco	44.1	58.1	33.1	7.2	1.2	68.1	95	1.7	65	94.8	76
Mancanha	(18.3)	(46.9)	(45.8)	(29.8)	(8.6)	(68.5)	39	(*)	27	(66.4)	34
Papel	10.9	51.2	30.5	10.4	3.8	54.6	120	5.9	65	81.1	108
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11	(*)	4	(*)	10
Beafada	(26.4)	(64.1)	(21.4)	(13.1)	(4.8)	(66.4)	48	(7.2)	32	(87.3)	44
Outra etnia	25.0	48.2	26.9	8.3	2.9	61.3	106	4.7	65	81.2	86

TABELA TM.11.6M: PRINCIPAIS INDICADORES DE VIH/SIDA (HOMENS JOVENS)
Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos de idade por indicadores-chave do HIV e SIDA, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens de 15 a 24 anos que:						Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV nos últimos 12 meses e tiveram conhecimento do resultado [2]	Número de homens de 15 a 24 anos que fizeram sexo nos últimos 12 meses	Percentagem de homens que relatam atitudes discriminatórias em relação a pessoas vivendo com HIV [A]	Número de homens de 15 a 24 anos que já ouviram falar de SIDA (HIV)
	Ter um conhecimento abrangente [1]	Conheça os três meios de transmissão do HIV de mãe para filho	Conheça um lugar para fazer o teste	Já fizeram o teste e sabem o resultado do teste mais recente	Foram testados para HIV nos últimos 12 meses e souberam o resultado	Teve relação sexual nos últimos 12 meses					
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	23.6	54.0	15.6	2.3	0.8	53.2	263	1.0	140	92.4	201
Segundo	30.1	57.9	15.6	2.3	0.2	62.9	196	0.3	124	89.3	164
Médio	25.4	44.5	11.9	1.7	0.1	67.3	200	0.1	135	90.4	155
Quarto	32.5	49.9	22.6	9.0	2.8	74.6	242	3.8	181	90.8	220
Mais Rico	32.6	53.7	42.8	19.4	5.8	69.9	267	8.3	187	78.8	254

[1] Indicador MICS TM.29 - Conhecimento abrangente sobre a prevenção do HIV entre os jovens

[2] Indicador MICS TM.34 - Jovens sexualmente ativos que foram testados para o HIV e sabem os resultados

[A] Consulte a Tabela TM.11.3M para os dois componentes.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

6.11. CIRCUNCISÃO MASCULINA

Evidências mostraram que a circuncisão masculina (a remoção completa do prepúcio do pênis) reduz o risco de infecção por HIV adquirida heterossexualmente em homens em aproximadamente 60% e é segura quando realizada por profissionais de saúde bem treinados em ambientes adequadamente equipados.⁷² Nos países e regiões onde a epidemia é heterossexual e onde a prevalência do VIH/SIDA é alta e a prevalência da circuncisão masculina é baixa, a circuncisão masculina é incluída em programas abrangentes de prevenção do VIH/SIDA. Somente a circuncisão masculina protege parcialmente; no entanto, quando combinado com testes de VIH/SIDA e aconselhamento sobre VIH/SIDA, uso de preservativos, sexo seguro e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis é muito eficaz. Se pode realizar por motivos religiosos, médicos ou culturais e pode ser realizado no nascimento, durante a adolescência ou em outros momentos durante a vida de um homem.

A prevalência da circuncisão masculina é apresentada na Tabela TM.12.1, que também mostra a idade da circuncisão, enquanto a Tabela TM.12.2 mostra o agente e o local onde a circuncisão foi realizada

⁷² Bailey, R. et al. "Male Circumcision for HIV Prevention in Young Men in Kisumu, Kenya: A Randomised Controlled Trial." *The Lancet* 369, no. 9562 (2007): 643-56. doi:10.1016/S0140-6736(07)60312-2.

TABELA TM.12.1: CIRCUNCISÃO MASCULINA
 Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que declararam ter sido circuncidados e percentagem de homens por circuncisão,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens circuncidados [1]	Número de homens	Idade na circuncisão:									Total	Número de homens que foram circuncidados
			Durante a infância	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25+ anos	NS	Falta de informação		
Total	84.1	2,805	0.3	4.3	37.7	38.1	12.6	2.6	3.7	0.6	0.0	100.0	2,360
Meio de residência													
Urbano	90.8	1,205	0.6	5.4	39.4	38.5	9.7	2.7	3.4	0.3	0.0	100.0	1,094
Rural	79.1	1,600	0.0	3.4	36.2	37.8	15.1	2.6	4.0	0.9	0.0	100.0	1,266
Região													
Tombali	66.3	140	0.0	4.4	22.7	43.4	14.9	2.9	11.7	0.0	0.0	100.0	93
Quinara	69.9	145	0.0	1.8	20.8	58.2	5.9	2.7	10.7	0.0	0.0	100.0	101
Oio	58.5	332	0.0	2.1	35.5	41.7	11.1	1.6	6.8	1.1	0.0	100.0	194
Biombo	85.1	208	0.0	4.5	15.1	27.1	33.3	13.0	7.0	0.0	0.0	100.0	177
Bolama/Bijagós	48.4	49	0.0	1.5	26.1	37.0	15.0	6.6	7.4	6.4	0.0	100.0	24
Bafatá	94.3	464	0.0	3.7	56.4	31.5	4.3	0.6	1.8	1.7	0.0	100.0	437
Gabu	98.8	427	0.2	7.9	55.2	26.9	9.2	0.7	0.0	0.0	0.0	100.0	422
Cacheu	79.1	265	0.0	1.2	17.8	54.1	25.5	0.0	1.3	0.0	0.0	100.0	210
SAB	90.5	775	0.8	4.6	32.5	42.4	11.8	3.4	4.0	0.4	0.0	100.0	702
Idade													
15-24	79.9	1,169	0.3	5.8	43.2	37.1	11.9	1.4	0.0	0.4	0.0	100.0	934
15-19	76.5	597	0.0	5.4	47.4	39.3	6.9	0.3	0.0	0.7	0.0	100.0	457
15-17	76.1	379	0.0	5.5	47.2	38.9	7.3	0.1	0.0	0.9	0.0	100.0	288
18-19	77.1	218	0.0	5.3	47.7	39.8	6.3	0.8	0.0	0.2	0.0	100.0	168
20-24	83.5	572	0.5	6.1	39.1	35.1	16.6	2.4	0.0	0.1	0.0	100.0	478
25-29	83.3	434	0.5	3.1	37.9	39.0	12.5	3.3	2.6	1.2	0.0	100.0	362
30-39	86.6	729	0.4	3.1	34.5	38.8	12.6	4.0	5.7	0.9	0.0	100.0	631
40-49	91.5	472	0.0	4.0	30.3	38.4	14.3	2.8	9.9	0.3	0.0	100.0	432

TABELA TM.12.1: CIRCUNCISÃO MASCULINA
 Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que declararam ter sido circuncidados e percentagem de homens por circuncisão,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem de homens circuncidados [1]	Número de homens	Idade na circuncisão:									Total	Número de homens que foram circuncidados
			Durante a infância	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25+ anos	NS	Falta de informação		
Nível de Educação													
Pré-escolar ou Nenhum	90.0	554	0.0	3.7	46.7	32.5	11.3	2.0	3.1	0.8	0.0	100.0	499
Básico	78.6	1,423	0.0	4.3	36.3	39.0	12.7	2.3	4.5	0.8	0.0	100.0	1,118
Secundário	88.6	576	1.1	3.1	31.3	42.8	16.0	2.9	2.9	0.0	0.0	100.0	511
Médio / Técnico Profissional	93.1	113	1.1	9.8	37.7	30.9	8.4	5.9	4.3	1.9	0.0	100.0	105
Superior	91.5	135	0.0	8.5	40.8	39.7	5.1	3.6	2.2	0.0	0.0	100.0	124
ND/NS	(*)	3	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	25	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	21
Não Tem Dificuldades Funcionais	85.4	2,401	0.3	4.2	36.4	38.0	13.2	3.0	4.2	0.6	0.0	100.0	2,051
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	99.3	906	0.1	5.6	54.4	33.3	5.7	0.5	0.0	0.5	0.0	100.0	899
Balanta	37.5	577	0.0	1.7	14.3	28.1	18.7	7.5	29.6	0.0	0.0	100.0	216
Mandinga	99.7	321	0.0	3.6	45.6	39.6	8.0	0.7	0.3	2.2	0.0	100.0	321
Manjaco	95.3	238	0.0	3.1	20.5	45.4	27.8	1.8	1.4	0.0	0.0	100.0	227
Mancanha	98.2	103	0.0	8.2	30.4	49.1	11.6	0.5	0.2	0.0	0.0	100.0	101
Papel	94.6	273	0.4	2.1	13.3	39.6	27.9	10.4	5.5	0.8	0.0	100.0	258
Felupe	(100.0)	32	(0.0)	(0.0)	(20.5)	(50.9)	(15.0)	(11.8)	(1.8)	(0.0)	(0.0)	100.0	32
Beafada	100.0	109	0.0	5.3	39.4	50.0	4.3	0.0	1.0	0.0	0.0	100.0	109
Outra etnia	79.8	246	2.4	5.3	31.4	43.9	12.5	2.0	1.9	0.6	0.0	100.0	196

TABELA TM.12.1: CIRCUNCISÃO MASCULINA
Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que declararam ter sido circuncidados e percentagem de homens por circuncisão,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens circuncidados [1]	Número de homens	Idade na circuncisão:									Total	Número de homens que foram circuncidados
			Durante a infância	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25+ anos	NS	Falta de informação		
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	67.2	607	0.0	1.2	33.2	32.7	20.5	3.8	8.4	0.2	0.0	100.0	408
Segundo	81.0	479	0.0	2.8	36.6	43.2	11.8	2.3	2.8	0.5	0.0	100.0	388
Médio	89.4	439	0.0	4.1	40.6	38.4	11.0	1.7	2.9	1.4	0.0	100.0	393
Quarto	89.3	585	0.1	6.8	43.4	31.4	12.4	3.3	1.9	0.6	0.0	100.0	523
Mais Rico	93.4	694	0.9	5.4	34.8	43.6	9.3	2.2	3.3	0.5	0.0	100.0	648

[1] Indicador MICS TM.37 - Circuncisão masculina

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TM.12.2: PESSOA QUE REALIZOU A CIRCUNCISÃO E O LOCAL DA SUA REALIZAÇÃO

Distribuição percentual de homens circuncidados com idades entre os 15 e os 49 anos por pessoa que realiza a circuncisão e o local onde a circuncisão foi realizada, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que fez a circuncisão:			Total	Local onde fez a circuncisão:					Total	Número de homens que foram circuncidados
	Curandeiro/ Familiar/Amigo	Agente de Saúde / Profissional de saúde	Outro		Hospital/ Estrutura Sanitária	Casa do Agente de saúde / Profissional	Circuncisão feita em casa	Local de ritual	Outro		
Total	69.1	28.6	2.3	100.0	25.8	1.6	1.8	66.2	4.6	100.0	2,360
Meio de residência											
Urbano	48.2	47.5	4.3	100.0	42.2	2.7	2.8	48.5	3.7	100.0	1,094
Rural	87.3	12.2	0.6	100.0	11.6	0.6	1.0	81.5	5.4	100.0	1,266
Região											
Tombali	97.7	2.3	0.0	100.0	14.9	0.0	0.0	84.3	0.9	100.0	93
Quinara	82.6	17.4	0.0	100.0	22.9	0.0	0.4	76.4	0.3	100.0	101
Oio	69.1	23.5	7.3	100.0	5.7	4.1	8.7	40.8	40.7	100.0	194
Biombo	81.8	18.2	0.0	100.0	24.4	1.6	2.5	71.5	0.0	100.0	177
Bolama/Bijagós	24.6	75.4	0.0	100.0	68.1	0.3	6.9	24.7	0.0	100.0	24
Bafatá	96.3	3.7	0.0	100.0	2.4	1.0	0.0	96.6	0.0	100.0	437
Gabu	88.4	11.6	0.0	100.0	11.3	0.0	0.6	87.6	0.4	100.0	422
Cacheu	62.4	37.6	0.0	100.0	35.5	0.4	0.0	64.1	0.0	100.0	210
SAB	35.2	59.1	5.7	100.0	52.4	3.1	2.5	38.2	3.8	100.0	702

TABELA TM.12.2: PESSOA QUE REALIZOU A CIRCUNCISÃO E O LOCAL DA SUA REALIZAÇÃO

Distribuição percentual de homens circuncidados com idades entre os 15 e os 49 anos por pessoa que realiza a circuncisão e o local onde a circuncisão foi realizada, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que fez a circuncisão:			Total	Local onde fez a circuncisão:					Total	Número de homens que foram circuncidados
	Curandeiro/ Familiar/Amigo	Agente de Saúde / Profissional de saúde	Outro		Hospital/ Estrutura Sanitária	Casa do Agente de saúde / Profissional	Circuncisão feita em casa	Local de ritual	Outro		
Idade											
15-24	63.3	34.7	2.0	100.0	30.9	2.2	3.3	58.0	5.6	100.0	934
15-19	66.0	34.0	0.0	100.0	27.8	2.7	4.3	60.1	5.1	100.0	457
15-17	64.8	35.2	0.0	100.0	27.4	3.8	4.6	57.6	6.5	100.0	288
18-19	68.1	31.9	0.0	100.0	28.5	0.9	3.7	64.4	2.6	100.0	168
20-24	60.8	35.3	4.0	100.0	33.9	1.7	2.4	55.9	6.2	100.0	478
25-29	67.2	31.8	1.0	100.0	29.1	1.2	1.0	65.9	2.7	100.0	362
30-39	70.5	26.8	2.7	100.0	24.0	1.6	1.0	68.9	4.4	100.0	631
40-49	81.4	15.3	3.3	100.0	14.4	0.7	0.6	80.1	4.2	100.0	432
Nível de Educação											
Pré-escolar ou Nenhum	91.5	7.3	1.2	100.0	5.3	0.4	1.8	84.6	7.9	100.0	499
Básico	75.4	22.7	2.0	100.0	20.3	1.5	1.2	73.3	3.7	100.0	1,118
Secundário	47.6	48.6	3.8	100.0	44.7	1.8	4.0	45.5	4.0	100.0	511
Médio / Técnico Profissional	43.2	54.3	2.5	100.0	49.5	4.2	0.2	43.5	2.5	100.0	105
Superior	34.3	62.7	2.9	100.0	59.0	3.6	0.3	33.3	3.8	100.0	124
ND/NS	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	21
Não Tem Dificuldades Funcionais	70.0	27.5	2.5	100.0	25.6	1.3	1.4	67.7	4.1	100.0	2,051

TABELA TM.12.2: PESSOA QUE REALIZOU A CIRCUNCISÃO E O LOCAL DA SUA REALIZAÇÃO

Distribuição percentual de homens circuncidados com idades entre os 15 e os 49 anos por pessoa que realiza a circuncisão e o local onde a circuncisão foi realizada, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoa que fez a circuncisão:				Local onde fez a circuncisão:						Número de homens que foram circuncidados
	Curandeiro/ Familiar/Amigo	Agente de Saúde / Profissional de saúde	Outro		Total	Hospital/ Estrutura Sanitária	Casa do Agente de saúde / Profissional	Circuncisão feita em casa	Local de ritual		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	83.6	15.0	1.3	100.0	13.2	0.9	1.4	82.2	2.3	100.0	899
Balanta	55.6	43.3	1.1	100.0	43.3	1.4	1.4	51.9	2.0	100.0	216
Mandinga	76.6	20.4	3.0	100.0	14.7	0.9	6.2	58.5	19.7	100.0	321
Manjaco	51.2	44.4	4.4	100.0	41.6	1.4	1.4	52.5	3.1	100.0	227
Mancanha	28.0	70.3	1.8	100.0	61.9	1.3	0.3	34.8	1.8	100.0	101
Papel	60.5	33.3	6.3	100.0	28.1	5.4	0.0	63.6	2.9	100.0	258
Felupe	(80.7)	(19.3)	(0.0)	100.0	(16.9)	(0.0)	(0.0)	(83.1)	(0.0)	100.0	32
Beafada	72.8	25.2	2.0	100.0	26.3	0.0	0.4	71.0	2.3	100.0	109
Outra etnia	54.8	45.2	0.0	100.0	43.0	2.5	2.3	51.2	0.9	100.0	196
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	85.8	13.5	0.7	100.0	14.2	0.1	0.7	80.5	4.5	100.0	408
Segundo	85.8	13.4	0.7	100.0	10.8	0.2	1.1	80.6	7.3	100.0	388
Médio	88.0	10.7	1.3	100.0	8.5	1.9	1.4	82.7	5.5	100.0	393
Quarto	70.9	27.4	1.6	100.0	25.9	0.5	2.2	68.8	2.6	100.0	523
Mais Rico	35.8	58.8	5.4	100.0	52.4	4.0	3.0	36.5	4.1	100.0	648

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

7. PROSPERAR –SAÚDE DA CRIANÇA, NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO

7.1. IMUNIZAÇÃO

A imunização é uma ferramenta comprovada para controlar e eliminar doenças infecciosas que ameaçam a vida e estima-se que evite entre 2 e 3 milhões de mortes a cada ano ⁷³. É um dos investimentos em saúde mais econômicos, com estratégias comprovadas que o tornam acessível mesmo para as populações mais difíceis de alcançar e vulneráveis.

As imunizações de rotina recomendadas pela OMS para crianças⁷⁴ sugerem que todas as crianças sejam vacinadas contra tuberculose, difteria, tosse convulsa, poliomielite, sarampo, hepatite B, Haemophilus influenzae tipo b, bactéria/doença pneumocócica, rotavírus e rubéola⁷⁵.

Ao nível global, o indicador ODS 3.b.1 é usado para monitorar o progresso da imunização infantil ao nível nacional. As proporções da população-alvo coberta por todas as vacinas incluídas em seus programas nacionais são mostradas na Tabela TC.1.1.

Recomenda-se concluir todas as doses da série primária antes do primeiro aniversário da criança, mas, dependendo da epidemiologia da doença em um país, as primeiras doses das vacinas contra sarampo e rubéola podem ser recomendadas aos 12 meses ou mais. O número e o momento recomendado para a maioria das outras doses também variam ligeiramente com a epidemiologia local e podem incluir doses de reforço mais tarde na infância.

“O Programa Nacional de Vacinação na Guiné-Bissau fornece todas as vacinas acima listadas com doses da vacina BCG, vacina oral e contra poliomielite (dentro de 24 horas após o nascimento), três doses da vacina Pentavalente contendo antígenos Difteria, Tetano, Pertussis (tosse convulsa), Hepatite B e Haemophilus influenzae tipo b (Hib), três doses de reforço da vacina oral e uma dose da vacina injetável contra a poliomielite, três doses da vacina pneumocócica (conjugado), duas doses da vacina contra rotavírus, uma dose da vacina contra sarampo e uma dose da vacina contra a febre-amarela. Todas as vacinas devem ser recebidas durante o primeiro ano de vida. Dado esse cronograma de vacinação, as estimativas para a cobertura completa da imunização com o Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS), 2018/2019, se baseiam em crianças de 12 a 23/24 a 35 meses.”

Informações sobre a cobertura vacinal foram coletadas para todas as crianças menores de três anos de idade. Todas as mães ou responsáveis foram solicitadas a fornecer cartões de vacinação das respectivas crianças. Se o cartão de vacinação de uma criança estava disponível, os inquiridores copiavam as informações de vacinação dos cartões no questionário MICS. Se não houvesse cartão de vacinação disponível para a criança, o inquiridor solicitava à mãe que se lembrasse se a criança havia recebido cada uma das vacinas e, para vacinas da poliomielite, pentavalente, pneumocócica e rotavírus, quantas doses foram recebidas. As estimativas finais da cobertura da imunização são baseadas nas informações obtidas no cartão de vacinação e no relatório verbal da mãe sobre as vacinas recebidas pela criança.

⁷³ "Immunization Highlights 2015." World Health Organization. June 27, 2016. Accessed August 23, 2018. <http://www.who.int/immunization/highlights/2015/en/>.

⁷⁴ "WHO Recommendations for Routine Immunization - Summary Tables." World Health Organization. August 22, 2018. Accessed August 23, 2018. http://www.who.int/immunization/policy/immunization_tables/en/.

⁷⁵ Além disso, a vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) é recomendada para meninas de 9 a 14 anos de idade, mas a cobertura dessa vacina ainda não está incluída no MICS

A Tabela TC.1.2 apresenta estimativas de cobertura de vacinação para crianças de 12 a 23 e 24 a 35 meses, por características de contexto. As cifras indicam que as crianças receberam vacinas a qualquer momento até o momento do inquérito e se baseiam em informações dos cartões de vacinação e nos relatórios das mães / cuidadoras.

TABELA TC.1.1: VACINAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA (PARTE I: CRIANÇAS DE 12 - 23 MESES):
Percentagem de crianças com idades compreendidas entre os 12 - 23 meses vacinadas contra doenças infantis
evitáveis, por vacinação em qualquer altura antes do inquérito (Cobertura bruta) e no primeiro aniversário,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Vacinado a qualquer momento antes do inquérito de acordo com:			
	Cartão de vacinação [A]	Relatório da mãe	Qualquer (cobertura bruta) [B]	Vacinado aos 12 meses de idade
Antígeno				
BCG ^[1]	85.5	8.7	94.2	93.7
Pólio				
ao nascer	56.1	7.7	63.8	63.7
VPO 1	84.6	7.3	91.9	91.4
VPO 2	82.3	5.4	87.8	86.8
VPO 3	76.9	1.3	78.3	76.2
Pentavalente (DTC-Hib-HepB)				
1 ^{ra} dose	84.4	8.5	93.0	92.3
2 ^{da} dose	82.4	8.3	90.6	89.4
3 ^{ra} dose ^{[3] [4] [5]}	76.9	7.6	84.5	81.9
Pneumococo (Conjugado)				
1 ^{ra} dose	83.1	8.2	91.4	90.6
2 ^{da} dose	81.2	7.7	89.0	87.5
3 ^{ra} dose ^[6]	76.0	7.2	83.3	80.7
Rotavírus				
1 ^{ra} dose	79.7	8.5	88.2	87.2
2 ^{da} dose ^[7]	76.9	8.1	85.0	82.9
VPO 3 e VPI ^[2]	21.7	1.7	23.4	5.6
Sarampo ^[8]	67.4	8.1	75.5	69.2
Febre amarela ^[9]	67.4	8.2	75.6	69.6
Antígenos básicos ^{[10] [C]}	65.9	0.4	66.3	59.0
Todos os antígenos ^{[11] [D]}	18.8	0.4	19.1	3.7
Sem vacinas	0.0	5.1	5.1	5.1
Número de crianças	1,426	1,426	1,426	1,426

[1] Indicador MICS TC.1 - Cobertura de vacinação contra tuberculose

[2] Indicador MICS TC.2 - Cobertura de imunização da poliomielite

[3] Indicador MICS TC.3 - Cobertura de vacinação contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP); Indicador ODS 3.b.1 & 3.8.1

[4] Indicador MICS TC.4 - Cobertura de imunização com Hepatite B

[5] Indicador MICS TC.5 - Cobertura de imunização contra o Haemophilus influenzae tipo B (Hib)

[6] Indicador MICS TC.6 - Cobertura de imunização Pneumococcal (Conjugado); indicador ODS 3.b.1

[7] Indicador MICS TC.7 - Cobertura de imunização com Rotavírus

[8] Indicador MICS TC.10 - Cobertura de imunização com sarampo; indicador ODS 3.b.1

[9] Indicador MICS TC.9 - Cobertura de imunização com febre amarela

[10] Indicador MICS TC.11a - Cobertura de imunização completa (antígenos básicos)

[11] Indicador MICS TC.11b - Cobertura de imunização completa (Todos antígenos)" na: não aplicável

[A] Cartão de vacinação ou outros documentos em que as vacinas são anotadas

[B] Os indicadores MICS TC.1, TC.2, TC.3, TC.4, TC.5, TC.6, TC.7, TC.8 e TC.11a referem-se a crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 23 meses

[C] Antígenos básicos incluem: BCG, Pólio3, DTP3, Sarampo

[D] Todos os antígenos incluem: BCG, Pólio3 / IPV, DTP3, HepB3, Hib3, febre amarela e o Sarampo de acordo com o calendário de vacinação no país.

TABELA TC.1.1: VACINAÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA (PARTE II: CRIANÇAS DE 24 - 35 MESES)
Percentagem de crianças com idades compreendidas entre os 24 - 35 meses vacinadas contra doenças infantis evitáveis, por vacinação em qualquer altura antes do inquérito (Cobertura bruta) e no primeiro aniversário, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Vacinado a qualquer momento antes do inquérito de acordo com:			
	Cartão de vacinação [A]	Relatório da mãe	Qualquer (cobertura bruta) [B]	Vacinado aos 12 meses de idade
Antígeno				
BCG ^[1]	70.5	20.2	90.6	89.7
Pólio				
ao nascer	45.0	16.7	61.6	61.2
VPO 1	69.7	13.9	83.6	82.3
VPO 2	67.1	10.9	78.1	75.6
VPO 3	60.7	2.0	62.7	58.5
Pentavalente (DTC-Hib-HepB)				
1 ^{ra} dose	69.7	20.1	89.8	88.4
2 ^{da} dose	67.1	19.2	86.3	83.6
3 ^{ra} dose ^{[3] [4] [5]}	61.1	16.6	77.8	72.3
Pneumococo (Conjugado)				
1 ^{ra} dose	68.3	18.8	87.1	85.9
2 ^{da} dose	65.8	16.7	82.6	80.2
3 ^{ra} dose ^[6]	60.7	15.0	75.6	70.4
Rotavírus				
1 ^{ra} dose	64.5	19.7	84.1	82.3
2 ^{da} dose ^[7]	60.7	17.9	78.6	75.9
VPO 3 e VPI ^[2]	30.2	1.7	31.9	12.9
Sarampo ^[8]	55.2	19.2	74.4	63.2
Febre amarela ^[9]	55.8	19.0	74.8	63.3
Antígenos básicos ^{[10] [C]}	51.2	1.3	52.5	41.8
Todos os antígenos ^{[11] [D]}	25.2	1.0	26.3	8.5
Sem vacinas	0.0	7.8	7.8	7.8
Número de crianças	1,509	1,509	1,509	1,509

[1] Indicador MICS TC.1 - Cobertura de vacinação contra tuberculose

[2] Indicador MICS TC.2 - Cobertura de imunização da poliomielite

[3] Indicador MICS TC.3 - Cobertura de vacinação contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP); Indicador ODS 3.b.1 & 3.8.1

[4] Indicador MICS TC.4 - Cobertura de imunização com Hepatite B

[5] Indicador MICS TC.5 - Cobertura de imunização contra o Haemophilus influenzae tipo B (Hib)

[6] Indicador MICS TC.6 - Cobertura de imunização Pneumococcal (Conjugado); indicador ODS 3.b.1

[7] Indicador MICS TC.7 - Cobertura de imunização com Rotavírus

[8] Indicador MICS TC.10 - Cobertura de imunização com sarampo; indicador ODS 3.b.1

[9] Indicador MICS TC.9 - Cobertura imunização com febre amarela

[10] Indicador MICS TC.11a - Cobertura de imunização completa (antígenos básicos)

[11] Indicador MICS TC.11b - Cobertura de imunização completo (Todos antígenos)" na: não aplicável

na: não aplicável

[A] Cartão de vacinação ou outros documentos em que as vacinas são anotadas

[B] Os indicadores MICS TC.1, TC.2, TC.3, TC.4, TC.5, TC.6, TC.7, TC.8 e TC.11a referem-se a crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 23 meses

[C] Antígenos básicos incluem: BCG, Polio3, DTP3, Sarampo

[D] Todos os antígenos incluem: BCG, Polio3 / IPV, DTP3, HepB3, Hib3, febre amarela e o Sarampo de acordo com o calendário de vacinação no país.

TABELA TC.1.2: VACINAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS DE BASE

Porcentagem de crianças de 12 a 23 meses e de 24 a 35 meses atualmente vacinadas contra doenças evitáveis pela vacinação infantil (cobertura bruta), MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem de crianças entre os 12 e os 23 meses que receberam:														Porcentagem com:			Número de crianças de 12-23 meses	Vacinação completa		Sem Vacinas	Porcentagem com:		Número de crianças de 24-35 meses			
	BCG [1]	Pólio				DTPHibHepB			Pneumococo (PCV)			Rotavírus		VPO3 e VPI [2]	Sarampo [8]	Febre Amarela [9]	Sem Vacinas		Vacinas Básicas [10] [A]	Cartão de vacinação [B]		Cartão de vacinação visto [C]	Antígenos básicos [A]		Todos os antígenos [11],[D]	Cartão de vacinação [C]	Cartão de vacinação visto [C]
		ao nascer	VPO 1	VPO 2	VPO 3	1	2	3 [3] [4] [5]	1	2	3 [6]	1	2 [7]														
Total	94.2	63.8	91.9	87.8	78.3	93.0	90.6	84.5	91.4	89.0	83.3	88.2	85	23.4	75.5	75.6	5.1	66.3	88	85.5	1,426	52.5	26.3	7.8	76.2	70.5	1,509
Sexo																											
Masculino	93.7	66.2	91.0	87.8	79.7	92.0	90.3	85.7	90.5	88.5	84.0	86.6	84.1	24.9	76.7	76.9	5.6	67.9	88.6	85.4	692	53.1	26.4	8.5	75.7	69.9	779
Feminino	94.6	61.6	92.8	87.7	76.9	93.9	90.9	83.4	92.2	89.4	82.7	89.7	85.9	22.0	74.5	74.3	4.5	64.8	87.4	85.5	734	51.9	26.2	7.1	76.7	71.1	730
Meio de residência																											
Urbano	93.6	83.6	91.4	88.1	75.9	91.1	89.3	83.3	89.2	86.3	80.3	86.6	84.3	24.1	74.4	74.9	5.5	63.7	87.3	83.4	373	59.1	33.5	6.4	82.3	77.9	376
Rural	94.4	56.8	92.1	87.6	79.1	93.6	91.1	84.9	92.2	89.9	84.4	88.7	85.2	23.2	76.0	75.8	4.9	67.2	88.2	86.2	1,053	50.3	23.9	8.3	74.2	68.0	1,133
Região																											
Tombali	82.6	63.5	80.5	74.3	60.5	80.9	74.7	63.2	82.3	74.9	62.9	80.9	75.0	25.7	57.9	57.4	16.8	49.8	78.2	75.9	76	33.6	22.1	25.0	59.6	54.3	72
Quinara	94.8	66.7	93.0	93.0	90.9	93.6	93.6	92.6	93.6	93.6	92.6	93.6	93.6	23.9	82.9	82.9	5.2	80.6	91.8	91.8	58	61.9	35.0	13.1	72.2	70.7	65
Oio	90.4	49.8	88.0	81.4	75.6	90.5	85.8	78.1	89.8	85.7	79.8	82.3	78.6	44.3	63.7	63.7	6.8	54.8	86.5	84.4	260	35.2	27.4	13.0	73.6	63.6	243
Biombo	99.5	90.3	97.7	93.8	79.8	98.8	97.5	92.8	96.8	95.6	89.3	94.1	92.1	23.2	83.9	83.9	0.5	71.8	89.7	85.9	103	61.2	34.0	3.3	80.4	75.4	106
Bolama / Bijagós	97.8	85.2	92.8	92.8	82.3	98.1	98.1	94.6	94.6	93.3	88.3	97.0	96.1	45.0	87.9	87.9	1.1	73.3	84.3	82.6	22	55.6	29.8	0.0	63.8	60.3	21
Bafatá	100.0	43.5	97.4	94.1	85.8	100.0	98.4	93.1	97.0	95.8	91.3	94.9	92.2	15.2	83.7	83.7	0.0	75.0	91.0	91.0	303	66.1	29.0	0.8	76.3	74.6	340
Gabú	93.2	68.8	88.5	84.0	71.7	89.4	86.5	80.8	86.6	83.7	79.2	83.3	78.0	9.7	76	75.6	6.8	63.6	86.8	81.1	226	43.1	14.0	4.7	76.9	64.4	249
Cacheu	93.6	58.4	92.7	87.7	81.8	92.7	92.0	88.7	91.2	90.9	86.8	89.8	88.0	11.3	78.3	78.3	6.4	70.9	87.5	86.7	149	49.2	16.0	16.9	72.0	70	188
SAB	92.9	90.3	92.7	90.2	77.2	90.9	89.5	81.6	90.2	87.7	79.6	87.1	84.6	29.2	75	75.9	5.7	66.1	88.9	84.6	231	62.9	38.1	4.4	87.2	82.6	225

TABELA TC.1.2: VACINAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS DE BASE

Percentagem de crianças de 12 a 23 meses e de 24 a 35 meses atualmente vacinadas contra doenças evitáveis pela vacinação infantil (cobertura bruta), MIC56, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças entre os 12 e os 23 meses que receberam:																Percentagem com:			Número de crianças de 12-23 meses	Vacinação completa		Sem Vacinas	Percentagem com:		Número de crianças de 24-35 meses	
	BCG [1]	Pólio				DTPHibHepB			Pneumococo (PCV)			Rotavírus		VPO3 e VPI [2]	Sarampo [8]	Febre Amarela [9]	Sem Vacinas	Vacinas Básicas [10] [A]	Cartão de vacinação [B]		Cartão de vacinação visto [C]	Antígenos básicos [A]		Todos os antígenos [11],[D]	Cartão de vacinação [C]		Cartão de vacinação visto [C]
		ao nascer	VPO 1	VPO 2	VPO 3	1	2	3 [3] [4] [5]	1	2	3 [6]	1	2 [7]														
Nível de Educação da Mãe																											
Pré-escolar ou Nenhum	92.8	55.9	90.2	84.9	74.4	91.5	88.4	81.1	89.9	86.6	80.6	85.6	81.7	22.7	71.8	71.6	6.1	60.9	85.5	82.7	747	46.9	21.8	9.1	72.6	65.9	858
Básico	95.2	69.1	93.2	89.9	81.7	93.8	92.1	87.3	92.1	90.4	85.1	90.8	87.9	23.2	78.2	78.5	4.4	70.4	90.2	87.8	579	58.4	30.9	6.4	80.3	75.6	529
Secundário	98.1	91.2	96.9	96.1	85.9	98.1	98.1	91.7	98.1	98.1	91.7	93.7	93.7	25.7	85.0	85.0	1.9	79.1	93.1	92.2	76	69.1	36.0	6.2	86.6	84.6	85
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	20
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	--	--	--	--	--	0

TABELA TC.1.2: VACINAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS DE BASE

Percentagem de crianças de 12 a 23 meses e de 24 a 35 meses atualmente vacinadas contra doenças evitáveis pela vacinação infantil (cobertura bruta), MIC56, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças entre os 12 e os 23 meses que receberam:																	Percentagem com:			Número de crianças de 12-23 meses	Vacinação completa		Sem Vacinas	Percentagem com:		Número de crianças de 24-35 meses
	BCG [1]	Pólio				DTPHibHepB			Pneumococo (PCV)			Rotavírus		VPO3 e VPI [2]	Sarampo [8]	Febre Amarela [9]	Sem Vacinas	Vacinas Básicas [10] [A]	Cartão de vacinação [B]	Cartão de vacinação visto [C]		Antígenos básicos [A]	Todos os antígenos [11],[D]		Cartão de vacinação [C]	Cartão de vacinação visto [C]	
		ao nascer	VPO 1	VPO 2	VPO 3	1	2	3 [3] [4] [5]	1	2	3 [6]	1	2 [7]														
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																											
Fula	94.9	58.8	89.7	84.7	74.7	92.0	88.6	82.4	89.6	86.6	80.7	85.8	81.5	16.2	76.0	75.9	5.0	64.5	86.6	83.4	479	49.3	19.2	5.0	76.1	67.1	519
Balanta	91.6	57.8	91.5	86.0	75.6	91.7	88.0	81.2	91.2	87.2	80.8	87.1	83.6	26.7	69.1	69.8	6.8	58.3	85.5	83.7	304	45.7	24.6	12.6	76.9	71.2	314
Mandinga	95.3	61.2	94.1	90.0	80.3	94.4	92.7	85.6	93.8	91.4	85.8	89.5	86.2	28.9	72.3	71.9	2.8	64.4	88.3	87.1	288	48.5	26.8	7.3	73.6	69.6	261
Manjaco	94.9	74.9	94.9	90.5	82.3	94.9	93.4	87.8	90.7	90.1	84.8	91.6	88.0	17.4	84.1	84.1	5.1	76.7	91.0	89.4	77	57.7	28.3	11.9	71.8	70.2	99
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	20	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Papel	99.6	92.5	97.5	94.8	83.0	98.9	98.9	95.1	96.8	96.8	92.1	95.1	94.4	26.8	88.1	88.1	0.4	76.9	92.8	87	111	63.4	38.3	5.3	81.0	75.2	131
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Beafada	95.6	69.3	95.6	95.6	94.4	95.6	95.6	94.4	95.6	95.6	94.4	95.1	95.1	22.6	90.3	90.3	4.4	90.3	95.6	95.6	39	73.2	39.9	7.7	84.1	83.4	50
Outra etnia	86.1	65.8	84.9	84.5	77.4	86.2	85.7	79.5	84	83.3	76.4	86.2	85.5	31.4	72.7	72.7	13.6	70.1	86.9	82.8	96	68.4	43.1	5.4	78.9	77.4	92

TABELA TC.1.2: VACINAÇÃO POR CARACTERÍSTICAS DE BASE

Porcentagem de crianças de 12 a 23 meses e de 24 a 35 meses atualmente vacinadas contra doenças evitáveis pela vacinação infantil (cobertura bruta), MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Porcentagem de crianças entre os 12 e os 23 meses que receberam:																	Porcentagem com:			Número de crianças de 12-23 meses	Vacinação completa		Sem Vacinas	Porcentagem com:		Número de crianças de 24-35 meses	
	BCG [1]	Pólio				DTPHibHepB			Pneumococo (PCV)			Rotavírus		VPO3 e VPI [2]	Sarampo [8]	Febre Amarela [9]	Sem Vacinas	Vacinas Básicas [10] [A]	Cartão de vacinação [B]	Cartão de vacinação visto [C]		Antígenos básicos [A]	Todos os antígenos [11],[D]		Cartão de vacinação [C]	Cartão de vacinação visto [C]		
		ao nascer	VPO 1	VPO 2	VPO 3	1	2	3 [3] [4] [5]	1	2	3 [6]	1	2 [7]															
Quintil do índice de riqueza																												
Mais Pobre	92.3	58.7	90.2	85.5	77.4	92.6	88.7	83.4	91.6	87.5	82.3	87.1	82.4	27.5	72.8	72.8	6.0	62.6	86.2	83.8	308	42.4	22.2	9.6	71.1	60.8	340	
Segundo	94.2	56.0	91.4	85.7	78.0	92.2	88.6	82.7	92.0	88.8	82.8	89.5	85.6	23.2	73.7	73.7	5.8	65.7	87.5	85.6	331	51.5	25.0	9.1	77.3	72.1	357	
Médio	97.5	55.1	95.8	92.7	82.7	96.7	95.5	89.8	93.4	93.1	88.3	89.5	87.8	18.9	79.5	79.4	2.1	71.0	91.7	89.9	318	51.1	23.1	7.6	72.2	68.7	321	
Quarto	92.5	71.6	89	85.7	73.6	90.4	89.6	82.7	87.9	86.8	80.3	86.6	84.4	23.0	73.6	73.3	6.8	61.4	84.3	80.4	274	58.7	29.7	7.4	79.4	74.9	298	
Mais Rico	94.1	88.5	93.2	89.7	79.4	92.4	90.5	83.4	91.6	88.0	81.6	87.5	84.5	25.5	79.3	80.4	4.7	72.5	90.6	87.7	195	64.9	35.8	3.1	84.8	80.6	194	

[1] Indicador MICS TC.1 - Cobertura de vacinação contra tuberculose

[2] Indicador MICS TC.2 - Cobertura de imunização da poliomielite

[3] Indicador MICS TC.3 - Cobertura de vacinação contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP); Indicador ODS 3.b.1 & 3.8.1

[4] Indicador MICS TC.4 - Cobertura de imunização com Hepatitis B

[5] Indicador MICS TC.5 - Cobertura de imunização contra o Haemophilus influenzae tipo B (Hib)

[6] Indicador MICS TC.6 - Cobertura de imunização Pneumococcal (Conjugado); indicador ODS 3.b.1

[7] Indicador MICS TC.7 - Cobertura de imunização com Rotavírus

[8] Indicador MICS TC.10 - Cobertura de imunização com sarampo; indicador ODS 3.b.1

[9] Indicador MICS TC.9 - Cobertura imunização com febre amarela

[10] Indicador MICS TC.11a - Cobertura de imunização completa (antígenos básicos)

[11] Indicador MICS TC.11b - Cobertura de imunização completo (Todos antígenos)"

na: não aplicável

[A] Antígenos básicos incluem: BCG, Polio3, DTP3, Sarampo

[B] Cartão de vacinação ou outros documentos em que as vacinas são anotadas

[C] Inclui crianças para as quais foram observados cartões de vacinação ou outros documentos com pelo menos uma dose de vacinação registada (disponibilidade do cartão)

[D] Todos os antígenos incluem: BCG, Pólio3 / IPV, DTP3, HepB3, Hib3, febre amarela e o Sarampo de acordo com o calendário de vacinação no país..

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

7.2. EPISÓDIOS DE DOENÇAS

Uma estratégia chave para alcançar ODS 3.2: Para 2030 terminar as mortes previsíveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países buscando reduzir a mortalidade neonatal a não mais de 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de menores de 5 anos a não mais de 25 por 1.000 nascidos vivos, combatendo doenças como diarreia, pneumonia e paludismo, que ainda estão entre as principais causas de morte em crianças menores de 5 anos.⁷⁶ A Meta ODS 3.3 para acabar com as epidemias de paludismo até 2030 e outras doenças são interpretados como a conquista da Estratégia Técnica Global de Paludismo 2016-2030 e do Plano de Ação «Fazer recuar o paludismo». Ação e investimento para derrotar os objetivos de paludismo para 2016-2030 que visam reduzir as taxas globais de mortalidade por paludismo em 90% em comparação com 2015.

A Tabela TC.2.1 mostra a percentagem de crianças menores de 5 anos com diarreia, infecção respiratória aguda (IRA) ou febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito. Estes resultados não são medidas da prevalência real e não devem ser usados como tal, mas sim a prevalência dessas doenças durante um período de duas semanas.

A definição de um caso de diarreia ou febre, neste inquérito, foi o informe da mãe (ou responsável) de que a criança teve esses sintomas durante o período especificado; nenhuma outra prova foi buscada além da opinião da mãe ou responsável. Considerou-se que uma criança apresentava um sintoma de IRA se a mãe ou responsável relatasse que a criança teve, durante o período especificado, uma doença acompanhada de uma tosse com respiração rápida ou difícil e cujos sintomas foram percebido como sendo devido a um problema no peito ou ambos, um problema no peito e nariz entupido ou escorrendo. Embora essa abordagem seja razoável no contexto de uma pesquisa a agregados familiares com vários tópicos, essas definições de casos basicamente simples devem ser lembradas ao interpretar os resultados, bem como à possibilidade de viés de informação e de memória. Além disso, diarreia, febre e IRA não são apenas sazonais, mas também são caracterizadas pela disseminação rápida e frequente de surtos localizados de uma área para outra em momentos diferentes. O momento da pesquisa e a localização das equipas de inquiridores podem afetar significativamente os resultados, que devem, portanto, ser interpretados com cautela. Por esses motivos, embora a prevalência periódica seja relatada em um período de duas semanas, esses dados não devem ser utilizados para avaliar as características epidemiológicas dessas doenças, mas para obter denominadores de indicadores relacionados ao uso de serviços e tratamento de saúde.

⁷⁶ As principais causas de morte entre crianças menores de 5 anos em 2016 foram complicações de nascimento prematuro (18%), pneumonia (16%), eventos relacionados ao parto (12%), diarreia (8%), seps neonatal (7%) e malária (5%). UNICEF e al. Níveis e tendências da mortalidade infantil - Relatório 2017. New York: UNICEF, 2017. https://www.unicef.org/publications/index_101071.html.

TABELA TC.2.1: EPISÓDIOS DE DOENÇAS DECLARADAS

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses de idade para as quais a mãe / cuidadora relatou um episódio de diarreia, sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) e / ou febre nas últimas duas semanas,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que nas duas últimas semanas tiveram:			Número de crianças
	Um episódio de diarreia	Sintomas de IRA	Um episódio de febre	
Total	7.9	1.3	12.0	7,484
Sexo				
Masculino	8.4	1.3	12.4	3,839
Feminino	7.4	1.2	11.7	3,645
Meio de residência				
Urbano	11.3	2.7	21.8	1,944
Rural	6.8	0.7	8.6	5,540
Região				
Tombali	4.8	0.6	11.0	384
Quinara	3.2	0.1	4.6	347
Oio	6.2	1.3	7.1	1,207
Biombo	11.8	2.5	20.8	550
Bolama/Bijagós	5.8	0.0	8.4	110
Bafatá	1.5	0.0	3.2	1,625
Gabu	13.0	0.5	11.6	1,312
Cacheu	9.2	1.3	10.6	822
SAB	13.0	4.0	30.4	1,128
Idade (em meses)				
0-11	9.5	1.2	13.1	1,461
12-23	12.4	0.9	13.5	1,426
24-35	7.2	1.5	12.1	1,509
36-47	6.4	1.7	12.6	1,493
48-59	4.6	1.0	9.1	1,595
Nível de Educação da Mãe				
Pré-escolar ou Nenhum	7.0	1.0	9.1	4,180
Básico	9.5	1.5	14.0	2,706
Secundário	7.5	2.5	22.1	461
Médio / Técnico Profissional	4.1	0.0	36.3	68
Superior	(7.6)	(3.9)	(23.6)	69
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	1

TABELA TC.2.1: EPISÓDIOS DE DOENÇAS DECLARADAS

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses de idade para as quais a mãe / cuidadora relatou um episódio de diarreia, sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) e / ou febre nas últimas duas semanas,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que nas duas últimas semanas tiveram:			Número de crianças
	Um episódio de diarreia	Sintomas de IRA	Um episódio de febre	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar				
Fula	8.0	0.7	10.0	2,652
Balanta	6.2	1.0	11.8	1,529
Mandinga	7.9	1.3	8.5	1,293
Manjaco	10.2	2.2	14.6	471
Mancanha	9.2	0.0	9.2	157
Papel	12.2	3.1	25.9	602
Felupe	3.8	2.2	17.7	79
Beafada	4.5	3.0	11.9	240
Outra etnia	7.4	1.3	14.4	460
Quintil do índice de riqueza				
Mais Pobre	6.3	0.6	10.4	1,674
Segundo	8.5	0.9	8.8	1,720
Médio	6.2	0.8	7.8	1,696
Quarto	8.9	1.4	12.9	1,374
Mais Rico	11.3	3.3	26.1	1,020

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

7.3. DIARREIA

A diarreia é uma das principais causas de morte entre crianças menores de cinco anos no mundo⁷⁷. A maioria das mortes relacionadas à diarreia em crianças ocorre devido à desidratação, devido à perda de grandes quantidades de água e eletrólitos corporais nas fezes soltas. O manejo da diarreia, seja através de solução salina de reidratação oral (SRO) ou um líquido caseiro recomendado (LCR) - pode prevenir muitas dessas mortes⁷⁸. Além disso, o fornecimento de suplementos de zinco mostrou reduzir a duração e a gravidade da doença, bem como o risco de episódios futuros nos próximos dois ou três meses.

Quase 60% das mortes por diarreia no mundo são atribuíveis à água para consumo humano insegura e à falta de higiene e saneamento. Lavar as mãos apenas com sabão pode reduzir o risco de diarreia em pelo menos 40% e reduzir significativamente o risco de infecções respiratórias. Um ambiente doméstico limpo e boa higiene são importantes para evitar a propagação tanto da pneumonia como a diarreia, e água para consumo humano segura e eliminação adequada de resíduos humanos, incluindo excrementos de crianças, é essencial para impedir a propagação de doenças diarreicas em crianças e adultos.

No inquérito do MICS6, se perguntou às mães ou cuidadores se seus filhos menores de cinco anos tiveram um episódio de diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito. Nos casos em que as mães relataram que a criança esteve com diarreia, uma série de perguntas foi feita sobre o tratamento da doença, incluindo o que a criança estava bebendo e comendo durante o episódio e se isso era mais ou menos o que geralmente dava para a criança.

A Tabela TC.3.1 mostra a percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito para quem foi solicitado aconselhamento ou tratamento e onde.

A Tabela TC.3.2 mostra padrões de consumo de bebidas e alimentos durante a diarreia em crianças de 0 a 59 meses.

A Tabela TC.3.3 mostra a percentagem de crianças de 0 a 59 meses que recebem SRO, vários tipos de fluidos caseiros recomendados e zinco durante o episódio de diarreia. Como as crianças podem ter recebido mais de um tipo de líquido, as percentagens podem não somar 100.

A Tabela TC.3.4 mostra a proporção de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas que receberam tratamento de reidratação oral com alimentação contínua e a percentagem de crianças com diarreia que receberam outros tratamentos.

A Tabela TC.3.5 fornece informações sobre a fonte de SRO e zinco para crianças de 0 a 59 meses que receberam esses tratamentos.

⁷⁷ UNICEF. *One is Too Many: Ending Child Deaths from Pneumonia and Diarrhoea*. New York: UNICEF, 2016.

<https://data.unicef.org/wp-content/uploads/2016/11/UNICEF-Pneumonia-Diarrhoea-report2016-web-version.pdf>.

⁷⁸ Em 2004, o UNICEF e a OMS emitiram uma declaração conjunta contendo recomendações sobre o tratamento da diarreia para países de baixa renda, recomendando sais e zinco de reidratação com baixa osmolaridade (SRO), bem como que a comida continua: OMS e UNICEF. Manejo clínico da diarreia aguda. Declaração Conjunta, Nova York: UNICEF, 2004. https://www.unicef.org/publications/files/ENAcute_Diarrhoea_reprint.pdf.

TABELA TC.3.1: PROCURA DE TRATAMENTO DURANTE A DIARREIA

Percentagem de crianças com 0 a 59 meses de idade com diarreia nas últimas duas semanas para quem foi solicitado um aconselhamento ou tratamento, segundo a fonte de aconselhamento ou tratamento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com diarreia para quem:						Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Conselhos ou tratamento procurados em:				Um estabelecimento ou profissional da saúde [1] [B]	Não se procurou aconselhamento ou tratamento	
	Estabelecimento ou profissionais de saúde			Outra fonte			
	Público	Privado	Agente de saúde comunitário [A]				
Total	38.6	4.1	2.6	3.9	40.9	53.6	593
Sexo							
Masculino	41.6	4.1	4.0	4.9	43.8	49.4	323
Feminino	35.0	4.1	1.0	2.8	37.6	58.7	270
Meio de residência							
Urbano	44.5	6.5	2.7	2.4	47.3	46.6	219
Rural	35.1	2.7	2.6	4.8	37.2	57.8	374
Região							
Tombali	(43.2)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(43.2)	(56.8)	19
Quinara	(10.8)	(6.1)	(0.0)	(10.7)	(16.9)	(72.4)	11
Oio	25.7	6.0	0.0	5.6	30.2	64.2	74
Biombo	47.9	5.1	3.0	7.5	52.3	40.2	65
Bolama/Bijagós	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Bafatá	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Gabu	34.0	1.2	5.8	2.5	34.0	62.3	171
Cacheu	40.2	0.9	0.0	4.9	40.2	54.0	75
SAB	47.7	8.2	2.0	3.6	51.8	40.5	147
Idade (em meses)							
0-11	37.9	5.2	2.2	1.4	43.1	55.5	139
12-23	45.5	3.4	3.1	3.3	46.3	48.4	177
24-35	29.6	2.3	3.5	4.7	30.8	63.8	109
36-47	35.9	4.3	0.8	8.8	40.2	51.1	95
48-59	40.0	6.3	3.5	2.8	40.0	50.9	73
Nível de Educação da Mãe							
Pré-escolar ou Nenhum	37.6	2.6	2.8	4.1	39.3	55.9	292
Básico	39.0	6.5	2.0	3.9	42.4	51.1	258
Secundário	43.1	0.0	6.1	3.4	43.1	53.5	35
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	17
Não tem Dificuldades Funcionais	39.1	4.5	2.9	3.3	41.6	53.5	545
Sem Informação	(35.8)	(0.0)	(0.0)	(4.9)	(35.8)	(59.4)	32

TABELA TC.3.1: PROCURA DE TRATAMENTO DURANTE A DIARREIA

Percentagem de crianças com 0 a 59 meses de idade com diarreia nas últimas duas semanas para quem foi solicitado um aconselhamento ou tratamento, segundo a fonte de aconselhamento ou tratamento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com diarreia para quem:						Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Conselhos ou tratamento procurados em:					Não se procurou aconselhamento ou tratamento	
	Estabelecimento ou profissionais de saúde			Outra fonte	Um estabelecimento ou profissional da saúde [1] [B]		
	Público	Privado	Agente de saúde comunitário [A]				
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	38.1	2.2	4.5	2.9	39.3	56.8	212
Balanta	34.6	7.5	0.0	2.8	40.9	56.3	95
Mandinga	38.1	3.3	0.0	5.2	41.4	53.4	102
Manjaco	(32.3)	(2.7)	(0.0)	(7.6)	(33.6)	(57.4)	48
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Papel	45.6	6.1	4.3	4.0	47.7	44.9	74
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
Outra etnia	(39.2)	(10.4)	(8.5)	(3.4)	(39.2)	(47.0)	34
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	39.1	5.3	2.3	5.8	42.2	51.3	106
Segundo	36.8	1.0	4.3	1.8	37.8	60.4	145
Médio	23.2	4.2	0.0	3.7	27.4	69.0	105
Quarto	39.4	3.9	2.6	3.4	41.6	53.3	122
Mais Rico	53.6	7.1	3.4	5.8	55.5	33.5	115

[1] Indicador MICS TC.12 - Procura de cuidados para diarreia

[A] Os provedores de serviços de saúde comunitários incluem serviços de saúde públicos (posto de saúde comunitário e ambulatório móvel / ambulatório) e privado (setor de saúde comunitário não governamental e clínica móvel)

[B] Inclui todas as instalações e provedores de saúde públicos e privados, bem como aqueles que não sabem se são públicos ou privados. Exclui farmácia particular

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.3.2: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DURANTE A DIARREIA

Distribuição percentual de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas de acordo com a quantidade de líquidos e alimentos administrados durante o episódio de diarreia, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Práticas de beber durante a diarreia							Práticas alimentares durante a diarreia							Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	A criança foi dada para beber:							A criança foi dada para comer:							
	Muito menos	Um pouco menos	Mais ou menos a mesma quantidade	Mais do que habitual	Nada	NS / Falta de informação	Total	Muito menos	Um pouco menos	Mais ou menos a mesma quantidade	Mais do que habitual	Nada	NS / Falta de informação	Total	
Total	9.8	27.0	29.2	31.0	2.7	0.3	100.0	9.8	39.7	28.3	18.6	3.6	0.0	100.0	593
Sexo															
Masculino	8.9	27.0	32.9	29.2	2.0	0.1	100.0	9.6	41.6	28.7	17.6	2.4	0.1	100.0	323
Feminino	10.8	27.1	24.8	33.1	3.6	0.6	100.0	9.9	37.4	27.9	19.9	4.9	0.0	100.0	270
Meio de residência															
Urbano	8.8	22.0	30.9	34.8	3.4	0.0	100.0	10.4	34.3	31.0	21.3	3.0	0.0	100.0	219
Rural	10.3	30.0	28.2	28.8	2.3	0.5	100.0	9.4	42.9	26.8	17.0	3.9	0.1	100.0	374
Região															
Tombali	(0.0)	(15.3)	(27.9)	(54.5)	(2.3)	(0.0)	100.0	(2.3)	(60.7)	(34.7)	(0.0)	(2.3)	(0.0)	100.0	19
Quinara	(32.8)	(16.7)	(35.4)	(15.2)	(0.0)	(0.0)	100.0	(34.2)	(22.3)	(31.6)	(9.2)	(2.8)	(0.0)	100.0	11
Oio	25.9	15.6	13.7	44.7	0.0	0.0	100.0	25.3	40.6	15.4	11.2	7.5	0.0	100.0	74
Biombo	1.0	12.8	40.6	44.1	1.6	0.0	100.0	2.0	33.3	27.0	36.0	1.6	0.0	100.0	65
Bolama/Bijagós	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	6
Bafatá	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	25
Gabu	5.9	41.5	23.8	28.2	0.6	0.0	100.0	1.3	49.0	20.1	25.9	3.8	0.0	100.0	171
Cacheu	10.3	33.5	46.2	6.4	1.6	2.0	100.0	11.3	33.5	52.3	0.9	1.9	0.0	100.0	75
SAB	11.2	21.0	29.2	33.5	5.1	0.0	100.0	13.5	32.2	31.5	18.7	4.0	0.0	100.0	147

TABELA TC.3.2: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DURANTE A DIARREIA

Distribuição percentual de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas de acordo com a quantidade de líquidos e alimentos administrados durante o episódio de diarreia, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Práticas de beber durante a diarreia							Práticas alimentares durante a diarreia							Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	A criança foi dada para beber:							A criança foi dada para comer:							
	Muito menos	Um pouco menos	Mais ou menos a mesma quantidade	Mais do que habitual	Nada	NS / Falta de informação	Total	Muito menos	Um pouco menos	Mais ou menos a mesma quantidade	Mais do que habitual	Nada	NS / Falta de informação	Total	
Idade (em meses)															
0-11	6.2	30.1	32.8	24.1	6.6	0.2	100.0	8.7	30.3	31.7	16.0	13.0	0.2	100.0	139
12-23	13.8	30.5	24.7	31.1	0.0	0.0	100.0	13.2	48.0	18.5	19.7	0.6	0.0	100.0	177
24-35	12.0	18.1	30.1	38.4	0.0	1.4	100.0	14.6	35.7	30.4	18.6	0.6	0.0	100.0	109
36-47	5.9	29.7	29.2	28.8	6.6	0.0	100.0	2.8	42.6	35.9	17.3	1.3	0.0	100.0	95
48-59	8.6	22.7	31.9	35.9	0.9	0.0	100.0	5.0	39.6	32.6	22.8	0.0	0.0	100.0	73
Nível de Educação da Mãe															
Pré-escolar ou Nenhum	11.7	30.3	27.6	28.8	1.6	0.1	100.0	11.5	40.8	23.9	19.8	4.0	0.1	100.0	292
Básico	8.8	24.6	30.5	31.8	3.6	0.6	100.0	8.4	39.0	32.9	17.5	2.3	0.0	100.0	258
Secundário	(3.4)	(12.3)	(34.0)	(44.2)	(6.1)	(0.0)	100.0	(3.4)	(33.2)	(37.3)	(15.6)	(10.6)	(0.0)	100.0	35
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3
Profissional Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	5
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)															
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	17
Não tem Dificuldades Funcionais	9.8	27.0	28.9	32.2	1.8	0.3	100.0	10.2	39.4	28.2	19.1	3.0	0.0	100.0	545
Sem Informação	(15.2)	(24.8)	(33.3)	(20.0)	(6.7)	(0.0)	100.0	(7.7)	(44.3)	(26.8)	(13.5)	(7.6)	(0.0)	100.0	32

TABELA TC.3.2: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DURANTE A DIARREIA

Distribuição percentual de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas de acordo com a quantidade de líquidos e alimentos administrados durante o episódio de diarreia, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Práticas de beber durante a diarreia							Práticas alimentares durante a diarreia							Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	A criança foi dada para beber:							A criança foi dada para comer:							
	Muito menos	Um pouco menos	Mais ou menos a mesma quantidade	Mais do que habitual	Nada	NS / Falta de informação	Total	Muito menos	Um pouco menos	Mais ou menos a mesma quantidade	Mais do que habitual	Nada	NS / Falta de informação	Total	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar															
Fula	6.3	37.0	23.7	31.4	1.5	0.0	100.0	7.0	43.8	21.2	26.0	1.9	0.0	100.0	212
Balanta	10.5	21.2	29.1	34.9	2.8	1.6	100.0	8.8	42.0	33.3	11.8	4.1	0.0	100.0	95
Mandinga	20.4	24.2	16.1	34.8	4.6	0.0	100.0	23.2	37.8	16.4	16.9	5.7	0.0	100.0	102
Manjaco	(12.5)	(23.0)	(37.9)	(19.8)	(6.9)	(0.0)	100.0	(11.4)	(27.9)	(48.1)	(5.1)	(7.4)	(0.0)	100.0	48
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	14
Papel	1.7	19.2	44.3	33.3	1.4	0.0	100.0	2.6	31.5	36.5	25.9	3.5	0.0	100.0	74
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	11
Outra etnia	(11.1)	(14.3)	(51.9)	(21.9)	(0.0)	(0.7)	100.0	(1.4)	(36.0)	(52.1)	(6.2)	(3.5)	(0.7)	100.0	34
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	10.4	32.6	26.5	28.6	1.6	0.2	100.0	10.4	43.8	26.9	11.7	7.0	0.2	100.0	106
Segundo	6.2	35.2	32.0	24.8	1.9	0.0	100.0	4.6	43.3	33.2	17.4	1.6	0.0	100.0	145
Médio	14.2	25.7	23.2	34.1	2.8	0.0	100.0	13.2	43.4	19.5	20.5	3.4	0.0	100.0	105
Quarto	12.2	16.6	30.5	35.2	4.3	1.2	100.0	10.3	37.0	24.0	24.1	4.7	0.0	100.0	122
Mais Rico	7.1	23.9	32.2	33.8	3.0	0.0	100.0	12.0	30.9	36.1	19.1	1.8	0.0	100.0	115

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.3.3: SOLUÇÕES DE REIDRATAÇÃO ORAL, LIQUÍDOS CASEIROS RECOMENDADOS E ZINCO.

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas e tratamento com sais de reidratação oral (SRO), líquidos caseiros recomendados e zinco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com diarreia que receberam:							Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Sais de reidratação oral (SRO)			Líquido caseiro recomendado pelo governo	SRO ou líquido caseiro recomendado pelo governo	Comprimidos ou xarope de zinco	SRO e zinco [2]	
	Líquido preparado a partir de um pacote	Líquido pré-embalado	Qualquer sais de reidratação oral (SRO) [1]					
Total	29.0	19.8	30.0	22.6	45.3	34.1	21.5	593
Sexo								
Masculino	28.9	18.3	29.7	24.1	47.3	34.6	20.2	323
Feminino	29.0	21.6	30.2	20.9	42.9	33.5	23.1	270
Meio de residência								
Urbano	39.2	25.5	39.8	18.9	52.4	40.7	29.2	219
Rural	23.0	16.5	24.2	24.8	41.1	30.2	17.0	374
Região								
Tombali	(22.1)	(5.7)	(22.1)	(9.1)	(31.2)	(35.3)	(18.0)	19
Quinara	(14.0)	(6.8)	(14.0)	(9.9)	(17.1)	(19.9)	(10.8)	11
Oio	11.4	6.2	11.4	18.4	27.4	24.5	6.2	74
Biombo	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	65
Bolama/Bijagós	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Bafatá	(26.0)	(3.5)	(26.0)	(22.6)	(26.0)	(26.0)	(26.0)	25
Gabu	15.2	9.0	16.6	31.6	45.5	27.0	9.4	171
Cacheu	35.3	35.5	37.6	15.2	46.7	32.1	26.7	75
SAB	43.5	29.1	43.5	20.3	56.5	44.3	31.5	147

TABELA TC.3.3: SOLUÇÕES DE REIDRATAÇÃO ORAL, LÍQUIDOS CASEIROS RECOMENDADOS E ZINCO.

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas e tratamento com sais de reidratação oral (SRO), líquidos caseiros recomendados e zinco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com diarreia que receberam:							Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Sais de reidratação oral (SRO)			Líquido caseiro recomendado pelo governo	SRO ou líquido caseiro recomendado pelo governo	Comprimidos ou xarope de zinco	SRO e zinco [2]	
	Líquido preparado a partir de um pacote	Líquido pré-embalado	Qualquer sais de reidratação oral (SRO) [1]					
Idade (em meses)								
0-11	28.5	18.7	29.4	14.8	38.8	29.8	16.8	139
12-23	36.2	24.9	36.9	28.8	55.3	41.3	28.8	177
24-35	20.2	17.6	21.4	19.5	37.7	26.2	15.4	109
36-47	23.7	14.6	25.9	24.3	44.2	39.5	24.8	95
48-59	32.3	19.9	32.3	25.2	46.5	29.4	17.7	73
Nível de Educação da Mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	25.5	17.4	25.9	23.2	43.2	31.3	16.6	292
Básico	33.8	23.1	35.6	22.2	48.4	37.1	28.3	258
Secundário	28.6	20.4	28.6	14.7	38.9	34.6	17.8	35
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	17
Não tem Dificuldades Funcionais	29.6	19.9	30.4	23.8	46.5	35.2	22.5	545
Sem Informação	(30.7)	(22.7)	(30.7)	(5.8)	(32.3)	(15.2)	(10.1)	32

TABELA TC.3.3: SOLUÇÕES DE REIDRATAÇÃO ORAL, LÍQUIDOS CASEIROS RECOMENDADOS E ZINCO.

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas e tratamento com sais de reidratação oral (SRO), líquidos caseiros recomendados e zinco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com diarreia que receberam:							Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Sais de reidratação oral (SRO)			Líquido caseiro recomendado pelo governo	SRO ou líquido caseiro recomendado pelo governo	Comprimidos ou xarope de zinco	SRO e zinco [2]	
	Líquido preparado a partir de um pacote	Líquido pré-embalado	Qualquer sais de reidratação oral (SRO) [1]					
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	21.6	13.7	22.2	28.4	45.6	30.9	15.1	212
Balanta	35.2	21.7	37.3	19.1	50.6	37.8	30.9	95
Mandinga	26.7	19.4	27.9	23.9	43.0	33.1	20.7	102
Manjaco	(25.3)	(22.4)	(26.4)	(18.9)	(40.5)	(21.8)	(12.5)	48
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Papel	42.2	28.9	43.3	22.0	45.3	44.0	33.4	74
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
Outra etnia	(33.5)	(24.4)	(33.5)	(8.2)	(39.7)	(36.6)	(23.0)	34
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	30.6	24.3	31.8	23.1	46.3	36.0	19.8	106
Segundo	22.0	11.9	22.0	27.4	40.5	30.8	16.7	145
Médio	18.8	12.6	21.2	23.4	40.5	20.5	13.8	105
Quarto	27.9	17.8	28.9	23.6	47.2	34.1	23.5	122
Mais Rico	46.8	34.4	47.5	14.4	53.0	48.8	34.2	115

[1] Indicador MICS TC.13a - Tratamento da diarreia com solução salina de reidratação oral (SRO)

[2] Indicador MICS TC.13b - Tratamento de diarreia com solução salina de reidratação oral (SRO) e zinco

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.3.4: TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL COM ALIMENTAÇÃO CONTINUADA E OUTROS TRATAMENTOS

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas que receberam terapia de reidratação oral com alimentação contínua e percentagem que receberam outros tratamentos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com diarreia que receberam:															Não foi dado nenhum tratamento ou medicamento	Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Zinco	SRO ou aumento de fluidos	TRO (SRO ou líquido caseiro recomendado pelo governo ou mais líquidos)	TRO com alimentação contínua [1]	Outros tratamentos												
					Comprimido ou xarope				Injeção			Intravenosa	Remédio caseiro / Erva medicinal	Outro	Nenhum outro tratamento		
					Comprimido ou xarope: Antibiótico	Comprimido ou xarope: Antimotílico	Comprimido ou xarope: Outro	Comprimido ou xarope: Não sabe	Injeção: Antibiótico	Injeção: Não Antibiótico	Injeção desconhecida						
Total	34.1	51.5	64.1	56.3	6.6	7.5	7.0	5.2	0.6	0.6	0.0	0.0	9.8	7.1	62.4	22.8	593
Sexo																	
Masculino	34.6	49.9	64.1	57.7	6.6	8.0	9.1	5.2	1.1	0.0	0.0	0.0	9.2	7.7	62.4	21.4	323
Feminino	33.5	53.4	64.1	54.6	6.6	6.8	4.4	5.2	0.0	1.4	0.0	0.0	10.5	6.4	62.5	24.5	270
Meio de residência																	
Urbano	40.7	62.5	69.5	62.5	7.0	10.1	8.2	4.3	1.1	0.6	0.0	0.0	7.6	5.5	59.9	15.3	219
Rural	30.2	45.0	61.0	52.7	6.3	5.9	6.3	5.7	0.3	0.7	0.0	0.0	11.0	8.1	63.9	27.3	374
Região																	
Tombali	(35.3)	(62.6)	(69.5)	(64.9)	(1.6)	(2.3)	(4.1)	(4.5)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(1.6)	(21.4)	(66.1)	(23.6)	19
Quinara	(19.9)	(25.1)	(28.2)	(18.3)	(0.0)	(9.9)	(4.5)	(3.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(12.4)	(6.9)	(66.9)	(51.5)	11
Oio	24.5	53.8	68.3	41.2	0.0	1.3	0.0	0.0	1.4	0.0	0.0	0.0	17.5	5.8	74.0	20.6	74
Biombo	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	65
Bolama/Bijagós	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Bafatá	(26.0)	(40.2)	(40.2)	(33.8)	(0.0)	(11.3)	(11.3)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(29.0)	(6.4)	(64.6)	(42.1)	25
Gabu	27.0	37.4	65.1	63.1	14.5	6.3	7.4	11.1	0.0	0.0	0.0	0.0	8.9	3.1	60.1	25.7	171
Cacheu	32.1	43.1	52.2	46.0	3.0	5.4	5.6	1.9	0.0	3.2	0.0	0.0	5.5	12.5	64.2	33.5	75
SAB	44.3	64.3	69.4	60.3	7.2	10.1	10.5	1.7	1.7	0.8	0.0	0.0	9.9	6.7	56.5	12.8	147

TABELA TC.3.4: TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL COM ALIMENTAÇÃO CONTINUADA E OUTROS TRATAMENTOS

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas que receberam terapia de reidratação oral com alimentação contínua e percentagem que receberam outros tratamentos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com diarreia que receberam:															Não foi dado nenhum tratamento ou medicamento	Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Zinco	SRO ou aumento de fluidos	TRO (SRO ou líquido caseiro recomendado pelo governo ou mais líquidos)	TRO com alimentação contínua [1]	Outros tratamentos												
					Comprimido ou xarope				Injeção			Intravenosa	Remédio caseiro / Erva medicinal	Outro	Nenhum outro tratamento		
					Comprimido ou xarope: Antibiótico	Comprimido ou xarope: Antimotílico	Comprimido ou xarope: Outro	Comprimido ou xarope: Não sabe	Injeção: Antibiótico	Injeção: Não Antibiótico	Injeção desconhecida						
Idade (em meses)																	
0-11	29.8	46.7	55.7	47.4	2.3	10.7	5.0	3.6	1.8	0.0	0.0	0.0	4.1	3.4	72.5	28.8	139
12-23	41.3	56.9	72.4	61.7	5.7	6.7	8.4	5.5	0.6	0.0	0.0	0.0	11.0	11.5	57.4	16.9	177
24-35	26.2	53.2	62.4	50.9	5.6	8.0	5.3	2.6	0.0	3.4	0.0	0.0	10.8	5.5	64.5	25.2	109
36-47	39.5	45.0	61.2	58.9	8.1	4.8	5.6	9.9	0.0	0.0	0.0	0.0	13.3	7.2	56.8	21.2	95
48-59	29.4	53.2	66.4	64.7	16.3	5.8	11.6	5.1	0.0	0.0	0.0	0.0	11.3	5.8	59.8	24.4	73
Nível de Educação da Mãe																	
Pré-escolar ou Nenhum	31.3	46.5	62.4	51.9	8.9	5.5	5.6	6.0	1.2	1.3	0.0	0.0	12.1	4.7	60.6	23.1	292
Básico	37.1	56.1	65.1	59.8	3.3	10.2	8.1	4.5	0.0	0.0	0.0	0.0	8.2	9.6	64.2	23.5	258
Secundário	(34.6)	(64.1)	(68.6)	(62.9)	(4.7)	(6.0)	(6.3)	(4.4)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(4.1)	(10.7)	(69.6)	(19.3)	35
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)																	
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	17
Não tem Dificuldades Funcionais	35.2	52.8	66.0	57.5	6.4	7.6	6.8	5.5	0.6	0.4	0.0	0.0	9.3	6.8	63.5	22.2	545
Sem Informação	(15.2)	(41.5)	(43.2)	(43.2)	(5.1)	(7.4)	(9.1)	(2.1)	(0.0)	(3.9)	(0.0)	(0.0)	(17.2)	(5.6)	(54.7)	(34.0)	32

TABELA TC.3.4: TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL COM ALIMENTAÇÃO CONTINUADA E OUTROS TRATAMENTOS

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com diarreia nas últimas duas semanas que receberam terapia de reidratação oral com alimentação contínua e percentagem que receberam outros tratamentos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com diarreia que receberam:															Não foi dado nenhum tratamento ou medicamento	Número de crianças com diarreia nas últimas duas semanas
	Zinco	SRO ou aumento de fluidos	TRO (SRO ou líquido caseiro recomendado pelo governo ou mais líquidos)	TRO com alimentação contínua [1]	Outros tratamentos												
					Comprimido ou xarope				Injeção			Intravenosa	Remédio caseiro / Erva medicinal	Outro	Nenhum outro tratamento		
					Comprimido ou xarope: Antibiótico	Comprimido ou xarope: Antimotílico	Comprimido ou xarope: Outro	Comprimido ou xarope: Não sabe	Injeção: Antibiótico	Injeção: Não Antibiótico	Injeção desconhecida						
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																	
Fula	30.9	45.3	66.9	63.7	10.9	5.1	7.2	9.8	1.2	0.6	0.0	0.0	8.6	5.6	61.9	23.1	212
Balanta	37.8	60.8	67.3	58.8	0.3	7.4	6.5	1.9	0.0	0.0	0.0	0.0	13.8	6.7	67.4	20.7	95
Mandinga	33.1	54.0	66.1	41.9	1.2	13.4	4.9	0.7	1.0	0.0	0.0	0.0	22.3	6.7	57.0	18.6	102
Manjaco	(21.8)	(37.2)	(51.4)	(46.3)	(10.4)	(7.4)	(5.9)	(5.9)	(0.0)	(5.1)	(0.0)	(0.0)	(2.2)	(10.0)	(56.6)	(38.5)	48
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Papel	44.0	62.3	63.7	60.7	4.6	7.4	10.5	4.2	0.0	0.0	0.0	0.0	3.0	7.1	67.8	19.5	74
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
Outra etnia	(36.6)	(53.9)	(60.0)	(55.1)	(17.6)	(0.0)	(10.4)	(0.7)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(13.1)	(58.3)	(20.9)	34
Quintil do índice de riqueza																	
Mais Pobre	36.0	53.6	68.1	56.4	6.5	4.3	5.5	8.1	1.0	2.3	0.0	0.0	6.9	9.1	64.7	22.1	106
Segundo	30.8	40.3	56.7	53.5	8.4	6.4	9.8	6.7	0.0	0.0	0.0	0.0	12.4	6.0	63.0	33.5	145
Médio	20.5	45.1	63.7	53.6	3.2	4.3	2.3	1.8	0.0	0.0	0.0	0.0	14.8	8.3	66.4	24.7	105
Quarto	34.1	54.1	63.9	55.4	3.7	11.0	4.2	7.4	2.0	1.0	0.0	0.0	10.9	6.2	59.0	17.9	122
Mais Rico	48.8	66.6	70.4	63.2	10.5	11.0	11.9	1.5	0.0	0.0	0.0	0.0	3.3	6.7	59.7	13.6	115

[1] Indicador MICS TC.14 - Tratamento da diarreia com terapia de reidratação oral (ORT) e alimentação continuada

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.3.5: FONTE DE SRO E ZINCO

Percentagem de crianças com 0-59 meses de idade com diarreia nas últimas duas semanas que receberam SRO e percentagem que receberam zinco, por fonte de SRO e zinco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças para as quais a fonte de SRO foi:					Número de crianças que receberam SRO como tratamento para diarreia nas duas últimas semanas	Percentagem de crianças para as quais a fonte de Zinco foi:					Número de crianças que receberam zinco como tratamento para diarreia nas duas últimas semanas
	Estabelecimento ou profissional de saúde:				Um estabelecimento ou profissional de saúde [B]		Estabelecimento ou profissional de saúde:				Um estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
	Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]				Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Total	85.7	10.5	3.4	3.9	96.1	178	77.4	19.5	3.3	3.1	96.9	202
Sexo												
Masculino	87.8	10.1	5.3	2.1	97.9	96	79.8	17.0	4.6	3.2	96.8	112
Feminino	83.1	10.9	1.1	6.0	94.0	82	74.4	22.5	1.6	3.1	96.9	90
Meio de residência												
Urbano	83.1	14.1	2.4	2.8	97.2	87	70.4	24.0	2.4	5.6	94.4	89
Rural	88.1	7.0	4.3	4.9	95.1	91	82.9	15.9	4.0	1.2	98.8	113
Região												
Tombali	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Quinara	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Oio	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	18
Biombo	(87.6)	(10.6)	(1.8)	(1.9)	(98.1)	33	(82.3)	(17.7)	(1.9)	(0.0)	(100.0)	30
Bolama/Bijagós	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Bafatá	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Gabu	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28	(98.2)	(1.8)	(9.3)	(0.0)	(100.0)	46
Cacheu	(83.7)	(7.7)	(2.4)	(8.6)	(91.4)	28	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	24
SAB	81.7	14.5	0.0	3.8	96.2	64	70.0	22.6	0.0	7.4	92.6	65

TABELA TC.3.5: FONTE DE SRO E ZINCO

Percentagem de crianças com 0-59 meses de idade com diarreia nas últimas duas semanas que receberam SRO e percentagem que receberam zinco, por fonte de SRO e zinco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças para as quais a fonte de SRO foi:					Número de crianças que receberam SRO como tratamento para diarreia nas duas últimas semanas	Percentagem de crianças para as quais a fonte de Zinco foi:					Número de crianças que receberam zinco como tratamento para diarreia nas duas últimas semanas
	Estabelecimento ou profissional de saúde:			Outra fonte	Um estabelecimento ou profissional de saúde [B]		Estabelecimento ou profissional de saúde:			Outra fonte	Um estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
	Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]				Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Idade (em meses)												
0-11	(84.3)	(14.2)	(2.3)	(1.5)	(98.5)	41	(71.8)	(27.4)	(0.0)	(0.8)	(99.2)	41
12-23	92.0	5.9	5.8	2.1	97.9	65	76.4	22.3	6.6	1.4	98.6	73
24-35	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	23	(90.7)	(9.3)	(2.3)	(0.0)	(100.0)	28
36-47	(75.1)	(24.9)	(0.0)	(0.0)	(100.0)	25	(69.2)	(24.1)	(0.0)	(6.7)	(93.3)	38
48-59	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	24	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	21
Nível de Educação da Mãe												
Pré-escolar ou Nenhum	90.2	5.2	1.2	4.6	95.4	76	81.7	14.2	0.5	4.1	95.9	92
Básico	81.0	15.3	3.3	3.7	96.3	92	72.7	24.6	4.2	2.7	97.3	96
Secundário	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Médio / Técnico	--	--	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Profissional	--	--	--	--	--	0	--	--	--	--	--	0
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Não tem Dificuldades Funcionais	85.4	10.5	3.6	4.1	95.9	166	76.8	19.9	2.9	3.3	96.7	192
Sem Informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5

TABELA TC.3.5: FONTE DE SRO E ZINCO

Percentagem de crianças com 0-59 meses de idade com diarreia nas últimas duas semanas que receberam SRO e percentagem que receberam zinco, por fonte de SRO e zinco, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças para as quais a fonte de SRO foi:					Número de crianças que receberam SRO como tratamento para diarreia nas duas últimas semanas	Percentagem de crianças para as quais a fonte de Zinco foi:					Número de crianças que receberam zinco como tratamento para diarreia nas duas últimas semanas
	Estabelecimento ou profissional de saúde:				Um estabelecimento ou profissional de saúde [B]		Estabelecimento ou profissional de saúde:				Um estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
	Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]				Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	(86.6)	(13.4)	(4.6)	(0.0)	(100.0)	47	84.3	12.0	3.3	3.6	96.4	65
Balanta	(77.8)	(21.2)	(0.0)	(1.0)	(99.0)	36	(69.2)	(29.9)	(1.2)	(0.9)	(99.1)	36
Mandinga	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	34
Manjaco	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Papel	(77.4)	(13.0)	(1.8)	(9.6)	(90.4)	32	(78.6)	(13.8)	(1.8)	(7.6)	(92.4)	32
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Outra etnia	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	(85.5)	(3.2)	(3.2)	(11.3)	(88.7)	34	(74.6)	(22.7)	(3.3)	(2.7)	(97.3)	38
Segundo	(94.3)	(5.7)	(6.8)	(0.0)	(100.0)	32	(94.5)	(4.8)	(4.9)	(0.7)	(99.3)	45
Médio	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	22	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	22
Quarto	(81.5)	(18.5)	(0.0)	(0.0)	(100.0)	35	(73.8)	25.8	2.5	0.4	(99.6)	42
Mais Rico	(87.2)	(8.3)	(3.9)	(4.5)	(95.5)	55	(71.9)	(19.5)	(3.8)	(8.6)	(91.4)	56

[A] Os provedores de serviços de saúde comunitários incluem serviços de saúde públicos (posto de saúde comunitário e ambulatório móvel / ambulatório) e privado (sector de saúde comunitário não governamental e clínica móvel)

[B] Inclui todas as instalações e provedores de saúde públicos e privados, bem como aqueles que não sabem se são públicos ou privados.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

7.4. USO DA ENERGIA NOS AGREGADOS FAMILIARES

Existe um consenso global e evidência crescente de que o acesso à energia doméstica limpa para cozinhar, aquecer e iluminar é fundamental para alcançar uma série de prioridades globais, como melhorar a saúde e a segurança, igualdade de gênero, desenvolvimento econômico equitativo e proteção ambiental. O objetivo 7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável procura garantir o acesso a energia acessível, confiável, moderna e sustentável para todos até 2030 e seria medido como a percentagem da população que depende de combustíveis e tecnologias limpas⁷⁹.

O MICS6, Guiné-Bissau, 2018/2019 incluiu um módulo com perguntas para avaliar as principais tecnologias e combustíveis usados para cozinhar, aquecer e iluminar. Também foram coletadas informações sobre o uso de tecnologias com chaminés ou outros mecanismos de ventilação que podem melhorar a qualidade do ar interno, movendo uma fração dos poluentes para o exterior.

Os agregados familiares que utilizam combustíveis limpos e tecnologias de cozinha são aquelas que utilizam principalmente fogões elétricos, fogões solares, fogões a GPL (gás liquefeito de petróleo) ou fogões a gás, fogões a biogás ou fogões com combustível líquido. A Tabela TC.4.1 apresenta a distribuição em percentagem dos membros do agregado familiar segundo o tipo de fogão principalmente utilizado para a cozinha e a percentagem de membros dos agregados familiares que vivem usando combustíveis e tecnologias limpos para cozinha.

A Tabela TC.4.2 também apresenta a distribuição percentual de membros do agregado familiar que utilizam combustíveis e tecnologias poluentes para cozinhar por tipo de combustível usado principalmente pelo agregado familiar, e a percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que utilizam combustíveis e tecnologias poluentes, mesmo a tabela TC.4.3 apresenta a distribuição percentual de membros do agregado familiar que utilizam combustíveis poluídos de acordo com o tipo e as características da estufa e por lugar para cozinhar.

Os agregados familiares que utilizam combustíveis e tecnologias limpos de aquecimento ambiente são aquelas que se baseiam principalmente em aquecimento central ou aquecimento solar, eletricidade, gás natural, GLP / gás de cozinha, biogás ou gás natural, álcool / etanol. A Tabela TC.4.4 mostra a distribuição percentual de membros do agregado por tipo de combustível usado principalmente para aquecimento do local pelo do agregado familiar e a percentagem de membros do agregado familiar que vivem usando combustíveis e tecnologias limpos de aquecimento dos espaços da casa. A Tabela TC.4.5 apresenta a percentagem da distribuição dos membros do agregado familiar por tipo de aquecimento usado principalmente no agregado familiar e a presença da chaminé.

Os agregados familiares que usam combustíveis e tecnologias limpos de iluminação são aquelas que usam principalmente eletricidade, uma lanterna solar, uma lanterna recarregável ou a bateria, uma tocha ou lanterna ou uma lâmpada de biogás. A Tabela TC.4.6 apresenta a percentagem de distribuição de membros do agregado por tipo de combustível usado principalmente para iluminação doméstica e a percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados usando combustíveis e tecnologias limpas de iluminação.

As perguntas sobre cozinhar, aquecimento e iluminação ajudam a monitorar o indicador ODS 7.1.2, "Proporção da população com uma dependência primária de combustíveis e tecnologia limpas" para cozinhar, aquecer e iluminar. A Tabela TC.4.7 apresenta a percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados que usam combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecimento de instalações e iluminação.

⁷⁹ WHO. *Burning Opportunity: Clean Household Energy for Health, Sustainable Development, and Wellbeing of Women and Children*. Geneva: WHO Press, 2016.

http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204717/9789241565233_eng.pdf;jsessionid=63CEC48ED96098D4256007A76FEB8907?sequence=1.

TABELA TC.4.1: DEPENDÊNCIA PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de fogareiro utilizado principalmente pelo agregado familiar e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares com local para cozinhar:												Total	Número de membros do agregado familiar	Confiança primária em combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar [1]	Número de membros do agregado familiar (que vivem em agregados familiares que se cozinha)
	Combustíveis e tecnologias limpas que usam para cozinhar						Outros combustíveis que usam para cozinhar					Não se cozinha no agregado familiar				
	Fogão elétrico	Fogão solar	Fogão a gás líquido (FGL/Botija) / fogão a gás de cozinha	Fogão a gás natural canalizado	Fogão a biogás	Fogão a combustível líquido (fogão primo)	Fogão a combustível líquido (fogão primo)	Fogão a combustível solido (fogareiro)	Fogão tradicional a combustível solido	Fogão de três pedras / Fogo aberto	Outro fogão					
Total	0.0	0.0	0.7	0.2	0.0	0.0	0.0	26.8	0.5	71.3	0.1	0.5	100.0	50,223	0.9	49,989
Meio de residência																
Urbano	0.0	0.0	1.8	0.4	0.0	0.0	0.0	69.0	1.0	26.5	0.2	0.9	100.0	17,927	2.3	17,757
Rural	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.3	0.2	96.1	0.1	0.2	100.0	32,296	0.1	32,231
Região																
Tombali	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	2.6	0.1	96.6	0.0	0.5	100.0	2,384	0.1	2,372
Quinara	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	4.8	0.0	94.5	0.0	0.6	100.0	2,461	0.1	2,447
Oio	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	5.1	0.4	94.1	0.0	0.3	100.0	6,994	0.1	6,976
Biombo	0.0	0.0	0.3	0.2	0.1	0.0	0.0	21.8	0.4	76.9	0.3	0.0	100.0	3,961	0.5	3,959
Bolama/Bijagós	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	3.3	0.0	95.9	0.0	0.6	100.0	892	0.2	887
Bafatá	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.7	0.3	92.9	0.0	0.1	100.0	9,214	0.0	9,208
Gabu	0.0	0.1	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	12.8	0.4	86.2	0.0	0.4	100.0	7,999	0.3	7,967
Cacheu	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	11.2	0.0	87.9	0.2	0.7	100.0	5,460	0.0	5,423
SAB	0.0	0.0	2.7	0.6	0.0	0.0	0.0	90.0	1.4	3.8	0.3	1.0	100.0	10,858	3.5	10,749

TABELA TC.4.1: DEPENDÊNCIA PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de fogareiro utilizado principalmente pelo agregado familiar e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares com local para cozinhar:												Total	Número de membros do agregado familiar	Confiança primária em combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar [1]	Número de membros do agregado familiar (que vivem em agregados familiares que se cozinha)
	Combustíveis e tecnologias limpas que usam para cozinhar						Outros combustíveis que usam para cozinhar					Não se cozinha no agregado familiar				
	Fogão elétrico	Fogão solar	Fogão a gás líquido (FGL/Botija) / fogão a gás de cozinha	Fogão a gás natural canalizado	Fogão a biogás	Fogão a combustível líquido (fogão primo)	Fogão a combustível líquido (fogão primo)	Fogão a combustível solido (fogareiro)	Fogão tradicional a combustível solido	Fogão de três pedras / Fogão aberto	Outro fogão					
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																
Pré-escolar ou Nenhum	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	12.8	0.2	86.5	0.1	0.2	100.0	23,461	0.2	23,416
Básico	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	27.7	0.8	70.7	0.1	0.4	100.0	19,281	0.3	19,199
Secundário	0.1	0.0	1.2	0.0	0.0	0.0	0.0	63.4	1.4	32.0	0.1	1.6	100.0	4,005	1.4	3,939
Médio / Técnico Profissional	0.0	0.0	2.1	0.0	0.0	0.0	0.0	74.6	0.0	22.2	0.0	1.0	100.0	1,934	2.1	1,914
Superior	0.0	0.0	14.9	3.4	0.2	0.0	0.0	71.2	0.0	8.5	0.0	1.7	100.0	1,329	18.9	1,306
ND/NS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	82.7	0.0	17.3	0.0	0.0	100.0	213	0.0	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																
Fula	0.0	0.1	0.4	0.2	0.0	0.0	0.0	21.9	0.0	77.0	0.0	0.4	100.0	16,225	0.6	16,154
Balanta	0.0	0.0	0.2	0.3	0.0	0.0	0.0	23.0	1.8	74.2	0.1	0.3	100.0	9,818	0.5	9,785
Mandinga	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	22.8	0.3	76.1	0.1	0.2	100.0	7,741	0.4	7,728
Manjaco	0.1	0.0	0.8	0.0	0.0	0.0	0.0	32.9	0.0	65.3	0.0	0.9	100.0	3,881	0.9	3,847
Mancanha	0.0	0.0	2.4	0.6	0.0	0.0	0.0	57.9	1.2	35.7	0.0	2.2	100.0	1,450	3.1	1,419
Papel	0.0	0.0	1.5	0.3	0.0	0.0	0.0	38.7	0.7	58.0	0.5	0.2	100.0	4,657	2.0	4,646
Felupe	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	37.3	0.0	60.1	0.7	0.8	100.0	597	1.0	592
Beafada	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	20.2	0.0	79.1	0.0	0.4	100.0	2,033	0.3	2,025
Outra etnia	0.0	0.0	1.9	0.1	0.0	0.0	0.0	34.5	0.0	62.7	0.1	0.7	100.0	3,821	2.0	3,793

TABELA TC.4.1: DEPENDÊNCIA PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de fogareiro utilizado principalmente pelo agregado familiar e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares com local para cozinhar:												Total	Número de membros do agregado familiar	Confiança primária em combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar [1]	Número de membros do agregado familiar (que vivem em agregados familiares que se cozinha)
	Combustíveis e tecnologias limpas que usam para cozinhar						Outros combustíveis que usam para cozinhar					Não se cozinha no agregado familiar				
	Fogão elétrico	Fogão solar	Fogão a gás líquido (FGL/Botija) / fogão a gás de cozinha	Fogão a gás natural canalizado	Fogão a biogás	Fogão a combustível líquido (fogão primo)	Fogão a combustível líquido (fogão primo)	Fogão a combustível solido (fogareiro)	Fogão tradicional a combustível solido	Fogão de três pedras / Fogo aberto	Outro fogão					
Quintil do índice de riqueza																
Mais Pobre	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0	10,045	0.0	10,045
Segundo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0	10,048	0.0	10,046
Médio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.4	99.0	0.1	0.2	100.0	10,045	0.0	10,020
Quarto	0.0	0.2	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	43.7	1.5	52.5	0.4	1.5	100.0	10,038	0.3	9,886
Mais Rico	0.1	0.0	3.2	0.8	0.0	0.0	0.0	90.0	0.6	4.7	0.0	0.6	100.0	10,048	4.1	9,991

[1] Indicador MICS TC.15 - Dependência primária de combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar

TABELA TC.4.2: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS PARA COZINHAR

Distribuição percentual de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares com dependência primária de combustíveis e outras tecnologias limpas para cozinhar e percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias poluentes para cozinhar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares com local para cozinhar:												Outro combustível para cozinhar	Não se cozinha no agregado	Falta de informação	Total	Combustíveis sólidos e tecnologia para cozinhar	Número de membros do agregado familiar
	Combustíveis e tecnologias limpas	Álcool/ Etanol	Gasolina/ Diesel	Petróleo/ Parafina	Combustíveis sólidos para cozinhar													
					Carvão mineral/ Linhote	Carvão de madeira	Lenha	Resíduo agrícola / erva / palha /arbustos	Bosta de animais/ dejectos	Biomassa manufacturada (Granulados) ou lascas de madeira	Lixo/ Plástico	Serragem (aparo)						
Total	0.9	0.0	0.0	0.0	1.1	26.0	67.0	0.1	0.0	4.2	0.0	0.3	0.0	0.5	0.0	100.0	97.6	50,223
Meio de residência																		
Urbano	2.3	0.0	0.0	0.0	1.9	67.1	25.5	0.2	0.0	1.2	0.0	0.8	0.0	0.9	0.0	100.0	94.8	17,927
Rural	0.1	0.0	0.0	0.0	0.6	3.2	90.0	0.0	0.0	5.8	0.0	0.1	0.0	0.2	0.0	100.0	99.1	32,296
Região																		
Tombali	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	3.0	96.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	100.0	99.4	2,384
Quinara	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	5.1	94.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	0.0	100.0	99.3	2,461
Oio	0.1	0.0	0.0	0.0	0.3	5.7	93.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	100.0	99.3	6,994
Biombo	0.5	0.0	0.0	0.0	4.2	18.7	75.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	100.0	95.2	3,961
Bolama/Bijagós	0.2	0.0	0.0	0.0	0.3	2.9	95.7	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	0.0	100.0	98.8	892
Bafatá	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.9	70.3	0.0	0.0	22.7	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	100.0	99.9	9,214
Gabu	0.3	0.0	0.0	0.0	0.2	12.6	86.0	0.1	0.0	0.1	0.0	0.4	0.0	0.4	0.0	100.0	99.1	7,999
Cacheu	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	11.1	88.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.7	0.0	100.0	99.2	5,460
SAB	3.5	0.0	0.0	0.0	3.0	87.0	4.3	0.3	0.0	0.0	0.0	0.9	0.1	1.0	0.0	100.0	92.5	10,858

TABELA TC.4.2: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS PARA COZINHAR

Distribuição percentual de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares com dependência primária de combustíveis e outras tecnologias limpas para cozinhar e percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias poluentes para cozinhar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares com local para cozinhar:												Outro combustível para cozinhar	Não se cozinha no agregado	Falta de informação	Total	Combustíveis sólidos e tecnologia para cozinhar	Número de membros do agregado familiar
	Combustíveis e tecnologias limpas	Álcool/ Etanol	Gasolina/ Diesel	Petróleo/ Parafina	Combustíveis sólidos para cozinhar													
					Carvão mineral/ Linhote	Carvão de madeira	Lenha	Resíduo agrícola / erva / palha /arbustos	Bosta de animais/ dejectos	Biomassa manufacturada (Granulados) ou lascas de madeira	Lixo/ Plástico	Serragem (aparo)						
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																		
Pré-escolar ou Nenhum	0.2	0.0	0.0	0.0	0.6	12.3	80.9	0.1	0.0	5.5	0.0	0.2	0.0	0.2	0.0	100.0	99.0	23,461
Básico	0.3	0.0	0.0	0.0	1.0	27.3	66.9	0.0	0.0	3.6	0.0	0.5	0.0	0.4	0.0	100.0	98.3	19,281
Secundário	1.3	0.0	0.0	0.0	3.5	59.9	30.1	0.4	0.0	2.1	0.0	0.8	0.1	1.6	0.0	100.0	93.4	4,005
Médio / Técnico Profissional	2.1	0.0	0.0	0.0	1.5	72.7	21.9	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	100.0	95.4	1,934
Superior	18.6	0.0	0.0	0.0	2.6	68.6	8.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.7	0.0	100.0	77.2	1,329
ND/NS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	84.6	15.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																		
Fula	0.6	0.0	0.0	0.0	1.4	20.9	69.9	0.1	0.0	6.8	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	100.0	97.6	16,225
Balanta	0.5	0.0	0.0	0.0	0.2	23.4	72.9	0.2	0.0	1.4	0.0	1.1	0.0	0.3	0.0	100.0	99.0	9,818
Mandinga	0.4	0.0	0.0	0.0	0.8	22.3	69.0	0.1	0.0	7.1	0.0	0.1	0.1	0.2	0.0	100.0	98.5	7,741
Manjaco	0.9	0.0	0.0	0.0	1.4	31.2	64.3	0.0	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	100.0	96.8	3,881
Mancanha	3.0	0.0	0.0	0.0	1.3	58.1	29.0	0.0	0.0	6.5	0.0	0.0	0.0	2.2	0.0	100.0	93.5	1,450
Papel	1.9	0.0	0.0	0.0	2.0	37.0	57.7	0.0	0.0	0.1	0.0	1.1	0.0	0.2	0.0	100.0	95.8	4,657
Felupe	1.0	0.0	0.0	0.0	3.2	34.2	60.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0	100.0	95.0	597
Beafada	0.3	0.0	0.0	0.0	2.0	18.3	79.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	100.0	97.3	2,033
Outra etnia	2.0	0.0	0.0	0.0	0.1	34.0	58.9	0.0	0.0	4.1	0.0	0.0	0.1	0.7	0.0	100.0	97.0	3,821

TABELA TC.4.2: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS PARA COZINHAR

Distribuição percentual de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares com dependência primária de combustíveis e outras tecnologias limpas para cozinhar e percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias poluentes para cozinhar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares com local para cozinhar:												Outro combustível para cozinhar	Não se cozinha no agregado	Falta de informação	Total	Combustíveis sólidos e tecnologia para cozinhar	Número de membros do agregado familiar	
	Combustíveis e tecnologias limpas	Álcool/ Etanol	Gasolina/ Diesel	Petróleo/ Parafina	Combustíveis sólidos para cozinhar														
					Carvão mineral/ Linhote	Carvão de madeira	Lenha	Resíduo agrícola / erva / palha /arbustos	Bosta de animais/ dejectos	Biomassa manufacturada (Granulados) ou lascas de madeira	Lixo/ Plástico	Serragem (aparo)							
Quintil do índice de riqueza																			
Mais Pobre	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	99.8	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	10,045
Segundo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	96.4	0.0	0.0	3.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	10,048
Médio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	84.8	0.1	0.0	14.3	0.0	0.1	0.0	0.2	0.0	0.0	100.0	99.7	10,045
Quarto	0.3	0.0	0.0	0.0	2.2	42.3	49.9	0.3	0.0	2.2	0.0	1.1	0.1	1.5	0.0	0.0	100.0	95.9	10,038
Mais Rico	4.1	0.0	0.0	0.0	3.1	87.2	4.1	0.0	0.0	0.6	0.0	0.4	0.0	0.6	0.0	0.0	100.0	92.2	10,048

TABELA TC.4.3: COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS POLUENTES PARA COZINHAR POR TIPO E CARACTERÍSTICAS DE FOGÃO E LOCAL DE CONFECCÃO

Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares com dependência primária de combustíveis e tecnologia poluentes para cozinhar e distribuição percentual de membros do agregado familiar viver em agregados familiares usando combustíveis poluídos para cozinhar por tipo e características de fogão e por local de confeção,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que usam combustíveis poluentes e tecnologia por local para cozinhar	Número de membros do agregado familiar	Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que cozinham com combustíveis poluentes e									Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que cozinham com combustíveis e tecnologia poluentes em locais mal ventilados	Número de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologia poluentes para cozinhar	
			Fogão tem		Local para cozinhar é:									Total
			Chaminé	Ventilador	Na casa principal: num compartimento não separado	Na casa principal: num compartimento separado	Numa casa separada	Fora / Exterior: Ao ar livre	Fora / Exterior: sobre uma varanda ou numa barraca coberta	Outro local				
Total	98.7	50,223	0.1	0.0	4.8	18.6	19.2	15.4	41.9	0.1	100.0	7.7	50,223	
Meio de residência														
Urbano	96.8	17,927	0.2	0.1	10.8	15.6	8.6	11.5	53.3	0.1	100.0	20.8	17,927	
Rural	99.7	32,296	0.0	0.0	1.6	20.2	24.8	17.6	35.7	0.1	100.0	0.7	32,296	
Região														
Tombali	99.4	2,384	0.0	0.0	5.6	22.2	35.3	21.5	15.4	0.0	100.0	1.7	2,384	
Quinara	99.3	2,461	0.0	0.0	0.6	18.7	12.0	5.4	63.3	0.0	100.0	0.6	2,461	
Oio	99.6	6,994	0.0	0.0	1.0	13.7	19.6	10.7	55.0	0.0	100.0	1.1	6,994	
Biombo	99.5	3,961	0.0	0.0	7.9	8.6	16.6	9.4	57.3	0.2	100.0	4.3	3,961	
Bolama/Bijagós	99.2	892	0.0	0.0	1.0	6.9	4.8	5.0	81.9	0.4	100.0	0.9	892	
Bafatá	99.9	9,214	0.0	0.0	0.8	21.1	27.2	16.4	34.5	0.0	100.0	1.4	9,214	
Gabu	99.3	7,999	0.1	0.0	0.4	28.7	20.7	37.2	12.9	0.1	100.0	3.5	7,999	
Cacheu	99.3	5,460	0.1	0.0	1.3	19.1	32.8	9.0	37.8	0.0	100.0	0.4	5,460	
SAB	95.5	10,858	0.2	0.2	16.3	15.6	3.6	8.7	55.7	0.2	100.0	29.9	10,858	

TABELA TC.4.3: COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS POLUENTES PARA COZINHAR POR TIPO E CARACTERÍSTICAS DE FOGÃO E LOCAL DE CONFECCÃO

Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares com dependência primária de combustíveis e tecnologia poluentes para cozinhar e distribuição percentual de membros do agregado familiar viver em agregados familiares usando combustíveis poluídos para cozinhar por tipo e características de fogão e por local de confeção,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que usam combustíveis poluentes e tecnologia por local para cozinhar	Número de membros do agregado familiar	Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que cozinham com combustíveis poluentes e									Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que cozinham com combustíveis e tecnologia poluentes em locais mal ventilados	Número de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologia poluentes para cozinhar
			Fogão tem		Local para cozinhar é:						Total		
			Chaminé	Ventilador	Na casa principal: num compartimento não separado	Na casa principal: num compartimento separado	Numa casa separada	Fora / Exterior: Ao ar livre	Fora / Exterior: sobre uma varanda ou numa barraca coberta	Outro local			
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar													
Pré-escolar ou Nenhum	99.6	23,461	0.1	0.0	2.1	19.9	22.2	18.9	36.8	0.1	100.0	2.8	23,461
Básico	99.3	19,281	0.0	0.1	4.3	18.1	19.4	13.2	44.9	0.1	100.0	7.1	19,281
Secundário	97.0	4,005	0.0	0.0	13.7	17.4	9.5	10.3	49.0	0.2	100.0	24.8	4,005
Médio / Técnico	96.8	1,934	0.0	0.0	17.5	11.3	8.9	11.6	50.7	0.0	100.0	23.6	1,934
Profissional	79.7	1,329	0.0	0.0	21.0	17.5	5.6	5.2	50.7	0.0	100.0	37.4	1,329
Superior	100.0	213	0.0	0.0	0.0	10.5	0.0	8.8	80.7	0.0	100.0	7.9	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	99.0	16,225	0.0	0.0	3.1	22.5	21.6	24.9	27.8	0.1	100.0	5.9	16,225
Balanta	99.1	9,818	0.0	0.0	4.1	15.3	18.2	11.7	50.7	0.0	100.0	5.5	9,818
Mandinga	99.4	7,741	0.3	0.0	2.2	19.1	21.3	12.7	44.6	0.1	100.0	5.2	7,741
Manjaco	98.2	3,881	0.1	0.0	8.7	18.5	28.2	10.2	34.1	0.3	100.0	11.7	3,881
Mancanha	94.8	1,450	0.0	0.0	7.2	16.8	6.6	9.9	59.5	0.0	100.0	13.6	1,450
Papel	97.8	4,657	0.0	0.4	11.4	13.9	10.3	8.1	56.3	0.1	100.0	14.7	4,657
Felupe	98.1	597	0.0	0.0	11.6	7.6	10.4	2.4	68.0	0.0	100.0	8.8	597
Beafada	99.2	2,033	0.0	0.0	5.0	15.3	19.3	7.1	53.3	0.0	100.0	5.7	2,033
Outra etnia	97.3	3,821	0.0	0.0	5.8	19.2	14.2	13.0	47.5	0.2	100.0	13.2	3,821

TABELA TC.4.3: COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS POLUENTES PARA COZINHAR POR TIPO E CARACTERÍSTICAS DE FOGÃO E LOCAL DE CONFECCÃO

Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares com dependência primária de combustíveis e tecnologia poluentes para cozinhar e distribuição percentual de membros do agregado familiar viver em agregados familiares usando combustíveis poluídos para cozinhar por tipo e características de fogão e por local de confeção,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que usam combustíveis poluentes e tecnologia por local para cozinhar	Número de membros do agregado familiar	Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que cozinham com combustíveis poluentes e									Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares que cozinham com combustíveis e tecnologia poluentes em locais mal ventilados	Número de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologia poluentes para cozinhar	
			Fogão tem		Local para cozinhar é:									Total
			Chaminé	Ventilador	Na casa principal: num compartimento não separado	Na casa principal: num compartimento separado	Numa casa separada	Fora / Exterior: Ao ar livre	Fora / Exterior: sobre uma varanda ou numa barraca coberta	Outro local				
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	100.0	10,045	0.0	0.0	1.9	12.9	15.5	19.4	50.2	0.0	100.0	0.0	10,045	
Segundo	100.0	10,048	0.0	0.0	1.0	20.9	28.9	17.7	31.4	0.0	100.0	0.0	10,048	
Médio	99.8	10,045	0.0	0.0	1.0	26.5	25.8	16.6	30.0	0.1	100.0	0.0	10,045	
Quarto	98.2	10,038	0.4	0.0	2.6	14.2	18.8	14.6	49.7	0.2	100.0	6.0	10,038	
Mais Rico	95.3	10,048	0.0	0.2	18.2	18.4	6.2	8.6	48.6	0.0	100.0	33.9	10,048	

TABELA TC.4.4: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA AQUECIMENTO DO AMBIENTE DA CASA

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de combustível utilizado principalmente para o aquecimento do espaço pelo agregado familiar, e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para aquecimento de espaços, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Aquecedor central	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares que usam o sistema de aquecimento das casas								Não se aquece a casa	Total	Número de membros do agregado familiar	Tipo ou fonte de combustíveis limpos e tecnologias para aquecimento de casas (em residências que informaram o uso de aquecimento de casas) [1]	Número de membros do agregado familiar (que vivem em agregados familiares que relataram o uso de aquecimento da casa)
		Combustíveis limpos para aquecimento da casa [A]:		Combustíveis poluentes para aquecimento da casa [A]:										
		Aquecimento solar	Eletricidade	Carvão mineral / Linhote	Carvão de madeira	Madeira	Resíduos agrícolas /Ervas /Palhas	Biomassa manufaturada (Granulados) ou Lascas de madeira	Outro					
Total	0.0	0.1	0.0	0.7	0.1	0.7	3.5	0.0	0.0	94.8	100.0	50,223	1.2	2,599
Meio de residência														
Urbano	0.0	0.0	0.0	0.2	0.2	0.0	1.3	0.0	0.0	98.3	100.0	17,927	1.7	300
Rural	0.0	0.1	0.0	1.1	0.1	1.0	4.8	0.0	0.0	92.9	100.0	32,296	1.1	2,299
Região														
Tombali	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	99.8	100.0	2,384	(*)	5
Quinara	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	99.7	100.0	2,461	(*)	8
Oio	0.0	0.4	0.0	0.1	0.0	0.1	0.2	0.0	0.0	99.1	100.0	6,994	42.4	62
Biombo	0.0	0.0	0.0	7.4	0.3	5.6	0.1	0.0	0.0	86.7	100.0	3,961	0.0	528
Bolama/Bijagós	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	99.4	100.0	892	(*)	5
Bafatá	0.0	0.0	0.0	0.5	0.1	0.0	0.0	0.1	0.2	99.2	100.0	9,214	0.0	70
Gabu	0.0	0.0	0.1	0.2	0.3	1.1	21.2	0.1	0.0	77.1	100.0	7,999	0.3	1,833
Cacheu	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	98.8	100.0	5,460	0.0	64
SAB	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	99.8	100.0	10,858	(*)	24

TABELA TC.4.4: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA AQUECIMENTO DO AMBIENTE DA CASA

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de combustível utilizado principalmente para o aquecimento do espaço pelo agregado familiar, e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para aquecimento de espaços, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Aquecedor central	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares que usam o sistema de aquecimento das casas								Não se aquece a casa	Total	Número de membros do agregado familiar	Tipo ou fonte de combustíveis limpos e tecnologias para aquecimento de casas (em residências que informaram o uso de aquecimento de casas) [1]	Número de membros do agregado familiar (que vivem em agregados familiares que relataram o uso de aquecimento da casa)
		Combustíveis limpos para aquecimento da casa [A]:		Combustíveis poluentes para aquecimento da casa [A]:										
		Aquecimento solar	Eletricidade	Carvão mineral / Linhote	Carvão de madeira	Madeira	Resíduos agrícolas /Ervas /Palhas	Biomassa manufaturada (Granulados) ou Lascas de madeira	Outro					
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar														
Pré-escolar ou Nenhum	0.0	0.1	0.0	1.0	0.2	1.0	5.3	0.1	0.0	92.4	100.0	23,461	1.0	1,785
Básico	0.0	0.0	0.0	0.7	0.1	0.3	2.6	0.0	0.0	96.2	100.0	19,281	1.1	742
Secundário	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.6	0.4	0.0	0.0	98.8	100.0	4,005	10.1	50
Médio / Técnico	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	99.6	100.0	1,934	(*)	8
Profissional	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	99.9	100.0	1,329	(*)	2
Superior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.0	0.0	0.0	0.0	94.0	100.0	213	(*)	13
ND/NS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	94.0	100.0	213	(*)	13
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	0.0	0.1	0.0	0.4	0.3	0.6	9.3	0.1	0.1	89.1	100.0	16,225	0.8	1,767
Balanta	0.0	0.2	0.0	0.4	0.1	0.2	0.4	0.0	0.0	98.6	100.0	9,818	13.1	134
Mandinga	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.6	0.0	0.0	98.4	100.0	7,741	0.0	124
Manjaco	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.6	0.0	0.0	99.2	100.0	3,881	(0.0)	31
Mancanha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	1,450	--	0
Papel	0.0	0.0	0.0	5.4	0.1	4.4	0.1	0.0	0.0	90.0	100.0	4,657	0.0	465
Felupe	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.7	0.0	0.0	97.3	100.0	597	(*)	16
Beafada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	2,033	--	0
Outra etnia	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1	1.5	0.0	0.0	98.4	100.0	3,821	0.0	62

TABELA TC.4.4: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA AQUECIMENTO DO AMBIENTE DA CASA

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de combustível utilizado principalmente para o aquecimento do espaço pelo agregado familiar, e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para aquecimento de espaços, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Aquecedor central	Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares que usam o sistema de aquecimento das casas								Não se aquece a casa	Total	Número de membros do agregado familiar	Tipo ou fonte de combustíveis limpos e tecnologias para aquecimento de casas (em residências que informaram o uso de aquecimento de casas) [1]	Número de membros do agregado familiar (que vivem em agregados familiares que relataram o uso de aquecimento da casa)
		Combustíveis limpos para aquecimento da casa [A]:		Combustíveis poluentes para aquecimento da casa [A]:										
		Aquecimento solar	Eletricidade	Carvão mineral / Linhote	Carvão de madeira	Madeira	Resíduos agrícolas /Ervas /Palhas	Biomassa manufaturada (Granulados) ou Lascas de madeira	Outro					
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	0.0	0.2	0.0	2.2	0.1	2.3	7.4	0.1	0.0	87.7	100.0	10,045	1.4	1,235
Segundo	0.0	0.0	0.0	1.0	0.1	0.5	5.8	0.1	0.1	92.4	100.0	10,048	0.0	762
Médio	0.0	0.1	0.0	0.3	0.1	0.2	3.3	0.0	0.0	96.0	100.0	10,045	2.1	398
Quarto	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.3	1.1	0.0	0.1	98.4	100.0	10,038	0.0	161
Mais Rico	0.0	0.0	0.1	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	99.6	100.0	10,048	(*)	43

[1] Indicador MICS TC.16 - Dependência primária de combustíveis e tecnologias limpas para aquecimento de ambientes

[A] Para aqueles que vivem em agregados familiares que não utilizam aquecimento central

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.4.5: TIPO DE AQUECEDOR USADO PRINCIPALMENTE E PRESENÇA DE CHAMINÉ

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por tipo de aquecimento de espaços utilizado principalmente no agregado familiar e presença de chaminé,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Aquecedor central	Percentagem de membros do agregado familiar utilizando principalmente:										Não se aquece a casa	NS/Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar
		Aquecedor da casa				Fogão para aquecimento da casa				Fogão três pedra / lareira para aquecimento ambiente	Outro				
		Fabricado		Tradicional		Fabricado		Tradicional							
		Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé						
Total	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.1	4.6	0.1	94.8	0.0	100.0	50,223
Meio de residência															
Urbano	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	1.4	0.1	98.3	0.0	100.0	17,927
Rural	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.2	6.4	0.1	92.9	0.0	100.0	32,296
Região															
Tombali	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	99.8	0.0	100.0	2,384
Quinara	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	99.7	0.0	100.0	2,461
Oio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	99.1	0.0	100.0	6,994
Biombo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	13.0	0.1	86.7	0.0	100.0	3,961
Bolama/Bijagós	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	99.4	0.0	100.0	892
Bafatá	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	0.1	99.2	0.0	100.0	9,214
Gabu	0.0	0.0	0.0	0.0	1.3	0.0	0.2	0.0	0.6	20.7	0.0	77.1	0.0	100.0	7,999
Cacheu	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.9	0.0	98.8	0.0	100.0	5,460
SAB	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	99.8	0.0	100.0	10,858

TABELA TC.4.5: TIPO DE AQUECEDOR USADO PRINCIPALMENTE E PRESENÇA DE CHAMINÉ

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por tipo de aquecimento de espaços utilizado principalmente no agregado familiar e presença de chaminé,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Aquecedor central	Percentagem de membros do agregado familiar utilizando principalmente:										Não se aquece a casa	NS/Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar
		Aquecedor da casa				Fogão para aquecimento da casa				Fogão três pedra / lareira para aquecimento ambiente	Outro				
		Fabricado		Tradicional		Fabricado		Tradicional							
		Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé						
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar															
Pré-escolar ou Nenhum	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.1	6.9	0.1	92.4	0.0	100.0	23,461
Básico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.1	0.0	0.2	3.3	0.1	96.2	0.0	100.0	19,281
Secundário	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.2	0.0	98.8	0.0	100.0	4,005
Médio / Técnico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	99.6	0.0	100.0	1,934
Profissional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	99.9	0.0	100.0	1,329
Superior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	99.9	0.0	100.0	1,329
ND/NS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.0	0.0	94.0	0.0	100.0	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar															
Fula	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	0.1	0.0	0.3	9.6	0.2	89.1	0.0	100.0	16,225
Balanta	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	1.1	0.0	98.6	0.0	100.0	9,818
Mandinga	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.6	0.0	98.4	0.0	100.0	7,741
Manjaco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.2	0.5	0.0	99.2	0.0	100.0	3,881
Mancanha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0	1,450
Papel	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.1	9.6	0.1	90.0	0.0	100.0	4,657
Felupe	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.7	0.0	97.3	0.0	100.0	597
Beafada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0	2,033
Outra etnia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.6	0.0	98.4	0.0	100.0	3,821

TABELA TC.4.5: TIPO DE AQUECEDOR USADO PRINCIPALMENTE E PRESENÇA DE CHAMINÉ

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por tipo de aquecimento de espaços utilizado principalmente no agregado familiar e presença de chaminé,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Aquecedor central	Percentagem de membros do agregado familiar utilizando principalmente:										Não se aquece a casa	NS/Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar
		Aquecedor da casa				Fogão para aquecimento da casa				Fogão três pedra / lareira para aquecimento ambiente	Outro				
		Fabricado		Tradicional		Fabricado		Tradicional							
		Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé	Com chaminé	Sem chaminé						
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	0.0	0.0	0.0	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	0.4	10.5	0.0	87.7	0.0	100.0	10,045
Segundo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.2	7.3	0.0	92.4	0.0	100.0	10,048
Médio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	3.8	0.1	96.0	0.0	100.0	10,045
Quarto	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.6	0.0	98.4	0.0	100.0	10,038
Mais Rico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.1	0.2	99.6	0.0	100.0	10,048

TABELA TC.4.6: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA ILUMINAÇÃO

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de combustível de iluminação utilizado principalmente para iluminação pelo agregado familiar e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para iluminação, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado nos agregados segundo principal fonte de iluminação												Outro combustível para iluminação	Nenhuma iluminação no agregado	Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar	Fonte primária em combustíveis e tecnologias limpas para iluminação em residências que relataram o uso de iluminação [1]	Número de membros do agregado (em agregados que relataram o uso de iluminação)
	Combustíveis limpos para iluminação:					Combustíveis poluentes para iluminação:													
	Eletricidade	Lâmpada solar	Lâmpada de bolso, Lâmpada de mão, Lanterna com: Pilhas / Bateria recarregável	Lâmpada de bolso, Lâmpada de mão, Lanterna com pilhas simples	Lâmpada a biogás	Lâmpada a gasolina	Lâmpada a petróleo ou a parafina	Carvão	Madeira	Resíduos agrícolas / Erva / Palha / Arbustos	Lâmpada a óleo	Vela							
Total	19.0	27.5	33.1	16.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	2.7	0.6	0.1	0.0	100.0	50,223	96.4	50,177
Meio de residência																			
Urbano	48.0	14.8	20.6	10.8	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	5.3	0.2	0.0	0.0	100.0	17,927	94.3	17,918
Rural	2.9	34.6	40.0	20.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1	0.0	1.3	0.8	0.1	0.0	100.0	32,296	97.5	32,259
Região																			
Tombali	8.5	22.2	49.1	9.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.5	8.2	0.2	0.0	100.0	2,384	89.3	2,379
Quinara	4.1	36.0	38.0	20.6	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.1	0.1	0.0	0.0	100.0	2,461	98.8	2,461
Oio	3.4	24.8	43.0	25.5	0.0	0.1	0.0	0.3	0.0	0.0	0.1	1.6	0.6	0.5	0.0	100.0	6,994	97.2	6,961
Biombo	14.2	10.8	38.7	34.2	0.0	0.0	0.1	0.0	0.6	0.0	0.0	1.3	0.2	0.0	0.0	100.0	3,961	97.8	3,961
Bolama/Bijagós	6.5	16.9	41.6	25.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	1.7	0.0	5.6	1.5	0.0	0.0	100.0	892	90.6	892
Bafatá	5.6	43.0	33.1	17.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.2	0.0	0.0	0.0	100.0	9,214	98.7	9,214
Gabu	5.1	43.7	44.2	5.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.5	0.2	0.0	0.0	100.0	7,999	98.3	7,999
Cacheu	4.6	38.7	28.9	23.8	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.1	0.0	3.3	0.4	0.0	0.0	100.0	5,460	96.0	5,460
SAB	66.3	4.7	13.1	9.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	6.1	0.0	0.1	0.0	100.0	10,858	93.6	10,849

TABELA TC.4.6: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA ILUMINAÇÃO

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de combustível de iluminação utilizado principalmente para iluminação pelo agregado familiar e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para iluminação, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado nos agregados segundo principal fonte de iluminação												Outro combustível para iluminação	Nenhuma iluminação no agregado	Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar	Fonte primária em combustíveis e tecnologias limpas para iluminação em residências que relataram o uso de iluminação [1]	Número de membros do agregado (em agregados que relataram o uso de iluminação)
	Combustíveis limpos para iluminação:					Combustíveis poluentes para iluminação:													
	Eletricidade	Lâmpada solar	Lâmpada de bolso, Lâmpada de mão, Lanterna com: Pilhas / Bateria recarregável	Lâmpada de bolso, Lâmpada de mão, Lanterna com pilhas simples	Lâmpada a biogás	Lâmpada a gasolina	Lâmpada a petróleo ou a parafina	Carvão	Madeira	Resíduos agrícolas / Erva / Palha / Arbustos	Lâmpada a óleo	Vela							
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																			
Pré-escolar ou Nenhum	8.4	31.4	38.8	18.5	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	1.9	0.5	0.2	0.0	100.0	23,461	97.3	23,423
Básico	18.8	27.8	33.0	15.9	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.2	0.0	3.4	0.7	0.0	0.0	100.0	19,281	95.6	19,272
Secundário	42.6	17.8	19.6	13.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	5.5	0.5	0.0	0.0	100.0	4,005	93.8	4,005
Médio / Técnico	54.1	16.1	13.3	12.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.7	1.0	0.0	0.0	100.0	1,934	96.3	1,934
Profissional	84.9	4.0	3.8	6.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0	0.0	0.0	100.0	1,329	99.2	1,329
Superior	35.9	3.6	18.5	40.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	100.0	213	98.7	213
ND/NS																			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																			
Fula	15.1	36.3	34.7	11.7	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	1.5	0.5	0.0	0.0	100.0	16,225	97.9	16,224
Balanta	14.2	24.1	33.1	24.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	2.9	1.3	0.1	0.0	100.0	9,818	95.7	9,806
Mandinga	19.6	29.0	34.8	12.5	0.0	0.1	0.0	0.2	0.0	0.1	0.0	3.0	0.2	0.4	0.0	100.0	7,741	96.4	7,711
Manjaco	22.4	26.7	28.6	18.5	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	3.1	0.5	0.0	0.0	100.0	3,881	96.2	3,881
Mancanha	42.0	17.9	24.5	14.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	100.0	1,450	98.6	1,450
Papel	26.6	8.1	33.8	25.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	5.0	0.0	0.0	0.0	100.0	4,657	94.4	4,657
Felupe	7.1	34.7	27.0	22.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0	7.9	0.0	0.0	0.0	100.0	597	91.3	597
Beafada	17.9	34.7	34.6	11.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.2	0.1	0.0	100.0	2,033	98.8	2,030
Outra etnia	27.5	18.9	29.5	17.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.4	0.0	4.6	1.9	0.0	0.0	100.0	3,821	93.0	3,821

TABELA TC.4.6: DEPENDÊNCIA PRIMÁRIA DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA ILUMINAÇÃO

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar de acordo com o tipo de combustível de iluminação utilizado principalmente para iluminação pelo agregado familiar e percentagem de membros da família que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para iluminação, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado nos agregados segundo principal fonte de iluminação												Outro combustível para iluminação	Nenhuma iluminação no agregado	Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar	Fonte primária em combustíveis e tecnologias limpas para iluminação em residências que relataram o uso de iluminação [1]	Número de membros do agregado (em agregados que relataram o uso de iluminação)
	Combustíveis limpos para iluminação:						Combustíveis poluentes para iluminação:												
	Elettricidade	Lâmpada solar	Lâmpada de bolso, Lâmpada de mão, Lanterna com: pilhas / Bateria recarregável	Lâmpada de bolso, Lâmpada de mão, Lanterna com pilhas simples	Lâmpada a biogás	Lâmpada a gasolina	Lâmpada a petróleo ou a parafina	Carvão	Madeira	Resíduos agrícolas / Erva / Palha / Arbustos	Lâmpada a óleo	Vela							
Quintil do índice de riqueza																			
Mais Pobre	0.0	7.0	58.4	31.6	0.0	0.0	0.0	0.2	0.2	0.2	0.1	1.1	0.7	0.3	0.0	100.0	10,045	97.4	10,012
Segundo	0.0	33.5	43.3	20.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.9	1.0	0.0	0.0	100.0	10,048	97.1	10,043
Médio	1.8	50.5	31.6	12.7	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	2.8	0.5	0.0	0.0	100.0	10,045	96.6	10,045
Quarto	10.8	39.6	27.1	15.6	0.0	0.2	0.0	0.1	0.0	0.3	0.0	5.5	0.8	0.1	0.0	100.0	10,038	93.2	10,029
Mais Rico	82.3	6.9	5.0	3.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.4	0.1	0.0	0.0	100.0	10,048	97.5	10,048

[1] Indicador MICS TC.17 - Dependência primária de combustíveis e tecnologias limpas para iluminação

TABELA TC.4.7: USO PRIMÁRIO DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR, AQUECIMENTO DO AMBIENTE E ILUMINAÇÃO

Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecimento do ambiente e iluminação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Fonte primária em combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecimento das casas e iluminação [1], [A]	Número de membros do agregado familiar
Total	1.2	50,223
Meio de residência		
Urbano	2.9	17,927
Rural	0.3	32,296
Região		
Tombali	0.6	2,384
Quinara	0.7	2,461
Oio	0.4	6,994
Biombo	0.5	3,961
Bolama/Bijagós	0.7	892
Bafatá	0.1	9,214
Gabu	0.7	7,999
Cacheu	0.6	5,460
SAB	4.1	10,858
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar		
Pré-escolar ou Nenhum	0.3	23,461
Básico	0.6	19,281
Secundário	2.8	4,005
Médio / Técnico Profissional	2.9	1,934
Superior	20.2	1,329
ND/NS	0.0	213

TABELA TC.4.7: USO PRIMÁRIO DE COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS LIMPAS PARA COZINHAR, AQUECIMENTO DO AMBIENTE E ILUMINAÇÃO

Percentagem de membros do agregado familiar que vivem em agregados familiares usando combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecimento do ambiente e iluminação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Fonte primária em combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecimento das casas e iluminação [1], [A]	Número de membros do agregado familiar
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	0.9	16,225
Balanta	0.8	9,818
Mandinga	0.6	7,741
Manjaco	1.7	3,881
Mancanha	5.0	1,450
Papel	2.1	4,657
Felupe	1.1	597
Beafada	0.8	2,033
Outra etnia	2.7	3,821
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	0.0	10,045
Segundo	0.0	10,048
Médio	0.2	10,045
Quarto	1.6	10,038
Mais Rico	4.4	10,048

[A] Para poder calcular o indicador, os membros do agregado familiar que vivam em agregados familiares que não declarem cozinhar, sem aquecimento ambiente ou sem iluminação não estão excluídos do numerador

[1] Indicador MICS TC.18 - Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologias para cozinhar, aquecimento de ambientes e iluminação; Indicador ODS 7.1.2

7.5. SINTOMAS DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDA (IRA)

Os sintomas da IRA são coletados durante o inquérito MICS6, 2018/2019, para capturar os sintomas associados à pneumonia, a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos. ^{Error! Bookmark not defined.} Uma vez diagnosticada, a pneumonia é efetivamente tratada com antibióticos. Os estudos têm demonstrado uma limitação na abordagem do inquérito para medir a pneumonia porque muitos dos casos relatados no inquérito por mães ou responsáveis por sintomas de pneumonia são, de facto, pneumonia não verdadeira⁸⁰. Embora essa limitação não afete o nível e os padrões de busca de atenção para os sintomas de infecções respiratórias agudas, limita a validade do nível de tratamento de infecções respiratórias agudas com antibióticos, conforme relatado nos inquéritos junto aos agregados familiares. O indicador de tratamento descrito neste relatório deve, portanto, ser tomado com cautela.

A Tabela TC.5.1 mostra a percentagem de crianças com sintomas de IRA, também conhecidas como sintomas de pneumonia, nas duas semanas anteriores à pesquisa para a qual foram solicitados cuidados, por fonte de cuidados e percentagem de antibióticos recebidos. As informações também são apresentadas por sexo, idade, região, idade em fatores socioeconômicos e o ponto de tratamento entre as crianças com sintomas de IRA que foram tratados com antibióticos.

⁸⁰ Campbell, H. et al. "Measuring Coverage in MNCH: Challenges in Monitoring the Proportion of Young Children with Pneumonia Who Receive Antibiotic Treatment." *PLoS Med* 10, no.5 (2013). doi:10.1371/journal.pmed.1001421

⁸⁰ WHO. *Guidelines for the treatment of malaria. Third Edition*. Geneva: WHO Press, 2015.
http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/162441/9789241549127_eng.pdf?sequence=1.

TABELA TC.5.1: PROCURA DE CUIDADOS E TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS DE SINTOMAS DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA (IRA)⁸¹
Percentagem de crianças de 0 a 59 meses de idade com sintomas de IRA nas últimas duas semanas para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento
por fonte de aconselhamento ou tratamento, e percentagem de crianças com sintomas que receberam antibióticos,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com sintomas de IRA para quem:						Número de crianças com sintomas de IRA nas últimas duas semanas que receberam antibióticos [2]	Número de crianças com sintomas de IRA nas últimas duas semanas	Percentagem de crianças com sintomas de IRA para quem a fonte de antibióticos foi:					Número de crianças com sintomas de IRA nas últimas duas semanas que receberam antibióticos
	Conselhos ou tratamento foram solicitados:					Não procurou nenhum conselho ou tratamento			Estabelecimento ou profissional de saúde			Outro local	Estabelecimento ou profissional de saúde [C]	
	Estabelecimento ou profissional de saúde			Outro local	Estabelecimento ou profissional de saúde [1] [B]									
	Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]											
Total	38.1	12.4	0.0	2.3	47.6	10.2	32.2	94	(66.7)	(33.3)	(0.0)	(2.7)	100.0	30
Sexo														
Masculino	(32.6)	(17.3)	(0.0)	(4.2)	(49.9)	(9.1)	(36.1)	52	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	18
Feminino	(44.9)	(6.4)	(0.0)	(0.0)	(44.9)	(11.6)	(27.5)	42	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Meio de residência														
Urbano	(43.5)	(19.4)	(0.0)	(0.0)	(57.7)	(9.6)	(27.2)	53	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Rural	(31.2)	(3.5)	(0.0)	(5.3)	(34.7)	(11.0)	(38.6)	41	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16

[1] Indicador MICS TC.19 - Busca de cuidados para crianças com sintomas de infeção respiratória aguda (IRA); Indicador ODS 3.8.1

[2] Indicador MICS TC.20 - Tratamento antibiótico para crianças com sintomas de IRA

[A] Os provedores de serviços de saúde comunitários incluem serviços de saúde públicos (posto de saúde comunitário e ambulatório móvel / ambulatório) e privado (setor de saúde comunitário não governamental e clínica móvel)

[B] Inclui todas as instalações e provedores de saúde públicos e privados, bem como aqueles que não sabem se são públicos ou privados. Exclui farmácia particular

[C] Inclui todas as instalações e provedores de saúde públicos e privados, bem como aqueles que não sabem se são públicos ou privados.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

⁸¹ O número de crianças com sintomas de IRA nas últimas duas semanas antes do inquérito foi muito baixo (menos de 100 casos ponderados) e dentre estas, 30 é que receberam antibióticos. Optou-se por não se apresentar de forma desagregada a tabela (região, educação, e mais) pois ficam muitos baixos os casos para análise.

7.6. PALUDISMO

O paludismo é uma das principais causas de morte entre crianças menores de cinco anos em todo o mundo⁸². Na Guiné-Bissau, segundo MIS-2017⁸³ o paludismo é responsável por 34% das mortes entre crianças menores de cinco anos. Medidas preventivas e tratamento antipalúdico eficaz podem reduzir significativamente as taxas de mortalidade por paludismo entre crianças⁸⁴.

Em áreas onde o paludismo é corrente, a OMS recomenda a pulverização residual interna (IRS)⁸⁵, o uso de redes tratadas com inseticida (MII)⁸⁶ e o tratamento imediato de casos com medicamentos antipalúdico recomendados.

Em 2010, a Organização Mundial da Saúde emitiu uma recomendação para o uso universal de testes de diagnóstico para confirmar a infecção pelo paludismo e aplicar o tratamento apropriado com base nos resultados. De acordo com as diretrizes, o tratamento somente com base em suspeita clínica deve ser considerado apenas quando o diagnóstico parasitológico não estiver disponível. Esta recomendação foi baseada em estudos que mostraram uma redução substancial na proporção de febre associada ao paludismo em um nível baixo⁸⁷. Esta recomendação implica que o indicador da proporção de crianças com febre que receberam tratamento antipalúdico já não seja mais um indicador aceitável do nível de tratamento de paludismo na população de crianças menores de cinco anos. No entanto, para fins de comparação e tendências sociodemográficas, o indicador continua sendo um indicador padrão do MICS.

As redes mosquiteiras tratadas com inseticida, ou MII, se usadas corretamente, são muito eficazes para fornecer proteção contra mosquitos e outros insetos. O uso de MTI é uma das principais intervenções de saúde implementadas para reduzir a transmissão de paludismo na Guiné-Bissau. O questionário incorpora perguntas sobre a disponibilidade e o uso de redes mosquiteiras tratadas com inseticida, tanto no nível do agregado familiar quanto entre crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas.

O Governo da Guiné-Bissau, através do Ministério da Saúde Pública, no quadro da melhoria da qualidade dos serviços de saúde a todos os níveis, engajou-se na harmonização das atividades através da elaboração e da implementação de documentos normativos. É neste contexto que foi aprovado o Plano Estratégico Nacional de Luta contra o Paludismo 2018-2022 com o objetivo de adaptar e/ou introduzir estratégias preventivas e curativas mais eficazes em relação aos objetivos da Estratégia Técnica Mundial do Paludismo da OMS 2016-2030. Trata-se essencialmente de:

- Atingir a cobertura universal no que diz respeito ao manejo de casos no sector público, privado e na comunidade;
- Atingir e manter o acesso universal no que diz respeito às medidas de prevenção assim como sua utilização e,
- Acelerar o desenvolvimento dos sistemas de vigilância.

⁸² Campbell, H. et al. "Measuring Coverage in MNCH: Challenges in Monitoring the Proportion of Young Children with Pneumonia Who Receive Antibiotic Treatment." *PLoS Med* 10, no.5 (2013). doi:10.1371/journal.pmed.1001421

⁸³ Inquérito sobre indicadores do paludismo nos agregados familiares (MIS-2017), Projeto Saúde de Bandim, Ministério da Saúde Pública, pag. 43.

⁸⁴ WHO. *Guidelines for the treatment of malaria. Third Edition*. Geneva: WHO Press, 2015. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/162441/9789241549127_eng.pdf?sequence=1.

⁸⁵ WHO. *Indoor Residual Spraying. An operational manual for indoor residual spraying (IRS) for malaria transmission control and elimination. Second edition*. Geneva: WHO Press, 2015. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/177242/9789241508940_eng.pdf?sequence=1.

⁸⁶ WHO. *Achieving and maintaining universal coverage with long-lasting insecticidal nets for malaria control*. Geneva: WHO Press, 2017. <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259478/WHO-HTM-GMP-2017.20-eng.pdf?sequence=1>.

⁸⁷ De Acremont, V. et al. "Redução da proporção de febres associadas à parasitemia por *Plasmodium falciparum* na África: uma revisão sistemática". *Malaria Journal* 9, No. 240 (2010). Doi: 10.1186 / 1475-2875-9-240

O paludismo constitui um dos maiores problemas da saúde pública e um entrave para o desenvolvimento socioeconômico do país. É uma doença endêmica de transmissão estável e de prevalência elevada. A doença representa a primeira causa de morbidade e de mortalidade geral, sobretudo, nas crianças menores de 5 anos e grávidas. Mais de 17% da procura dos serviços de saúde ao nível do país durante o ano, é atribuído ao paludismo.

A missão do Plano Estratégico Nacional de Luta contra o Paludismo 2018-2022 é de contribuir na implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário com vista a reduzir a morbidade e a mortalidade atribuídas ao paludismo, através da promoção do acesso universal à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento correto do paludismo com vista ao alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no que diz respeito ao paludismo (ODS 3).

A Tabela TC.6.1 mostra a posse de redes mosquiteiras pelos agregados familiares, enquanto a Tabela TC.6.2 mostra a fonte das redes mosquiteiras.

As tabelas TC.6.3 e TC.6.4 apresentam o número de IMII no agregado e a percentagem dos agregados familiares com acesso a um MII no agregado.

A Tabela TC.6.5 mostra o uso de mosquiteiros pela população do agregado familiar, enquanto a Tabela TC.6.6 mostra o uso de IMII existentes.

A Tabela TC.6.7 e a Tabela TC.6.8 mostram a percentagem de crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas de 15 a 49 anos que dormiram sob uma rede mosquiteira na noite passada, por tipo de mosquiteiro.

As mulheres grávidas que vivem em locais onde o paludismo é generalizada são altamente vulneráveis ao paludismo. Uma vez infetadas, as mulheres grávidas correm o risco de anemia, parto prematuro e nado morto. Seus bebês têm um risco aumentado de baixo peso ao nascer, o que acarreta um risco aumentado de morrer na infância⁸⁸. Por esse motivo, são tomadas medidas para proteger as mulheres grávidas através da distribuição de redes mosquiteiras tratadas com inseticida e tratamento durante consultas pré-natais com medicamentos que previnem a infeção pelo paludismo (tratamento preventivo intermitente ou TPI). A OMS recomenda um cronograma de pelo menos quatro consultas pré-natais durante a gravidez. Desde o início do segundo trimestre, o ITPI-SP (tratamento preventivo intermitente durante a gravidez com sulfadoxina-pirimetamina) é recomendado para todas as mulheres grávidas em cada consulta pré-natal programada para o momento do parto, desde que as doses sejam administradas com pelo menos um mês de intervalo. A SP não deve ser administrada durante o primeiro trimestre da gravidez; no entanto, a última dose de ITPI-SP pode ser administrada até o momento de parto sem risco à segurança. Error! Bookmark not defined.

No inquérito MICS6, mulheres de 15 a 49 anos foram questionadas sobre os medicamentos que receberam para prevenir o paludismo durante a última gravidez nos 2 anos anteriores ao inquérito. Considera-se que as mulheres receberam tratamento preventivo intermitente se receberam pelo menos 3 doses de SP/ Fansidar durante a gravidez, incluindo pelo menos uma durante o pré-natal. O tratamento preventivo intermitente do paludismo em mulheres grávidas que deram à luz nos dois anos anteriores ao inquérito é apresentado na Tabela TC.6.9.

A Tabela TC.6.10 mostra a percentagem de crianças menores de cinco anos com febre nas últimas duas semanas para as quais o aconselhamento ou tratamento foi solicitado por fonte de aconselhamento ou tratamento. A Tabela TC.6.11 fornece mais informações sobre o tratamento de crianças com febre.

As mães também foram solicitadas a relatar todos os medicamentos dados a uma criança para tratar a febre, incluindo medicamentos em casa e medicamentos administrados ou prescritos em um estabelecimento de saúde.

⁸⁸ Shulman, C. and K. Dorman. "Importance and prevention of malaria in pregnancy." *Trans R Soc Trop Med Hyg* 97, no.1 (2003): 30–55. doi:10.1016/s0035-9203(03)90012-5.

A terapia combinada à base de artemisinina (TCA) é o medicamento antimalárico de primeira linha recomendada pela Organização Mundial da Saúde e utilizada no país. Além disso, a confirmação de paludismo é feita em todos os casos de febre através de um teste rápido de diagnóstico.

Os resultados relacionados ao tratamento são apresentados nas Tabelas TC.6.11-13.

TABELA TC.6.1: POSSE DE REDES MOSQUITEIRAS POR AGREGADOS FAMILIARES

Percentagem de agregados familiares com pelo menos uma rede mosquiteira e redes tratadas com inseticida (MTI) [A], número médio de qualquer rede mosquiteira e MTI por agregado familiar, percentagem de agregados familiares com pelo menos uma rede mosquiteira e MTI por duas pessoas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de agregados familiares com pelo menos uma rede mosquiteira:		Número médio de redes mosquiteiras por agregado familiar:		Percentagem de agregados com pelo menos uma rede mosquiteira para cada duas pessoas [B]		Número de agregados familiares
	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [1]	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [2]	
Total	96.6	96.6	3.6	3.6	63.6	63.6	7,379
Meio de residência							
Urbano	95.7	95.7	3.2	3.2	59.3	59.3	2,836
Rural	97.2	97.2	3.8	3.8	66.3	66.3	4,543
Região							
Tombali	97.1	97.1	3.5	3.5	79.8	79.8	441
Quinara	98.8	98.8	4.2	4.2	67.9	67.9	302
Oio	99.7	99.7	4.2	4.2	71.5	71.5	911
Biombo	97.4	97.4	3.4	3.4	60.0	60.0	596
Bolama/Bijagós	94.1	94.1	2.9	2.9	69.2	69.2	173
Bafatá	99.3	99.3	4.1	4.1	61.8	61.8	1,152
Gabu	91.9	91.9	3.6	3.6	53.6	53.6	1,067
Cacheu	96.6	96.6	3.2	3.2	74.2	74.2	960
SAB	95.6	95.6	3.1	3.1	56.9	56.9	1,776
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar							
Pré-escolar ou Nenhum	96.3	96.3	3.8	3.8	63.7	63.7	3,261
Básico	97.7	97.7	3.6	3.6	65.1	65.1	2,826
Secundário	94.9	94.9	2.9	2.9	58.8	58.8	706
Médio / Técnico	98.2	98.2	3.2	3.2	63.6	63.6	316
Profissional	90.5	90.5	3.0	3.0	58.6	58.6	239
Superior	(97.4)	(97.4)	(3.4)	(3.4)	(65.0)	(65.0)	32
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	94.9	94.9	3.6	3.6	58.2	58.2	2,272
Balanta	98.9	98.9	3.6	3.6	72.3	72.3	1,536
Mandinga	98.1	98.1	4.2	4.2	56.1	56.1	896
Manjaco	94.6	94.6	3.3	3.3	73.3	73.3	683
Mancanha	94.6	94.6	3.1	3.1	65.1	65.1	265
Papel	96.9	96.9	3.1	3.1	58.2	58.2	762
Felupe	98.6	98.6	2.9	2.9	65.0	65.0	115
Beafada	99.8	99.8	4.5	4.5	68.7	68.7	240
Outra etnia	96.0	96.0	3.4	3.4	65.9	65.9	611

TABELA TC.6.1: POSSE DE REDES MOSQUITEIRAS POR AGREGADOS FAMILIARES

Percentagem de agregados familiares com pelo menos uma rede mosquiteira e redes tratadas com inseticida (MTI) [A], número médio de qualquer rede mosquiteira e MTI por agregado familiar, percentagem de agregados familiares com pelo menos uma rede mosquiteira e MTI por duas pessoas, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de agregados familiares com pelo menos uma rede mosquiteira:		Número médio de redes mosquiteiras por agregado familiar:		Percentagem de agregados com pelo menos uma rede mosquiteira para cada duas pessoas [B]		Número de agregados familiares
	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [1]	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [2]	
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	97.3	97.3	3.2	3.2	66.1	66.1	1,676
Segundo	97.4	97.4	4.0	4.0	66.1	66.1	1,350
Médio	97.2	97.2	4.3	4.3	65.6	65.6	1,221
Quarto	96.4	96.4	3.2	3.2	61.8	61.8	1,588
Mais Rico	94.9	94.9	3.3	3.3	59.0	59.0	1,544

[1] Indicador MIC.2 TC.21a - Disponibilidade doméstica de redes tratadas com inseticida (MTIs) (pelo menos uma TI)

[2] Indicador MIC.2 TC.21b - Disponibilidade doméstica de redes tratadas com inseticida (MTIs) (pelo menos um MTI para cada duas pessoas)

[A] Uma rede tratada com inseticida (MTI) é uma rede tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. Em pesquisas anteriores, isso era conhecido como uma rede inseticida de longa duração (MTILD).

[B] Os numeradores baseiam-se no número de membros do agregado familiar (de jure) habituais e não tomam em consideração se os membros do agregado familiar permaneceram no agregado familiar na noite passada.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.6.2: FONTE DA REDE MOSQUITEIRA
 Percentagem de distribuição de redes mosquiteiras por fonte de rede mosquiteira, segundo as características de base,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual da fonte de redes mosquiteiras													Número de redes mosquiteiras
	Campanha de distribuição de massa	Visita de Cuidado Pré-natal	Visita de imunização	Estabelecimento de saúde-governo	Estabelecimento de saúde-privada	Farmácia	Loja / Mercado / Rua	Agente comunitário de saúde	Instituição religiosa	Escola	Outros	NS / Falta de informação	Total	
Total	91.7	2.3	2.4	0.1	0.0	0.0	2.6	0.1	0.0	0.0	0.7	0.1	100.0	25,423
Meio de residência														
Urbano	92.3	2.4	0.7	0.1	0.0	0.1	3.0	0.1	0.1	0.0	1.0	0.2	100.0	8,707
Rural	91.3	2.2	3.2	0.1	0.0	0.0	2.4	0.1	0.0	0.0	0.6	0.1	100.0	16,717
Região														
Tombali	94.3	0.5	0.4	0.0	0.0	0.0	4.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,482
Quinara	98.5	0.3	0.1	0.0	0.0	0.0	1.0	0.1	0.0	0.0	0.1	0.0	100.0	1,266
Oio	95.6	0.4	0.6	0.1	0.0	0.0	2.9	0.1	0.0	0.0	0.3	0.0	100.0	3,847
Biombo	94.2	1.8	0.3	0.1	0.0	0.0	3.0	0.2	0.0	0.0	0.3	0.2	100.0	1,963
Bolama/Bijagós	92.9	1.6	1.3	1.2	0.0	0.0	0.6	0.1	0.1	0.1	2.0	0.3	100.0	467
Bafatá	78.5	7.9	11.0	0.0	0.0	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	1.2	0.0	100.0	4,648
Gabu	98.0	0.6	0.1	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	0.4	0.1	100.0	3,554
Cacheu	92.4	1.3	0.5	0.0	0.0	0.2	5.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	100.0	3,004
SAB	92.3	1.6	0.6	0.1	0.0	0.0	3.1	0.1	0.1	0.1	1.7	0.4	100.0	5,192
Tipo de rede														
MTI [A]	91.7	2.3	2.4	0.1	0.0	0.0	2.6	0.1	0.0	0.0	0.7	0.1	100.0	25,423

TABELA TC.6.2: FONTE DA REDE MOSQUITEIRA
Percentagem de distribuição de redes mosquiteiras por fonte de rede mosquiteira, segundo as características de base,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual da fonte de redes mosqueiras													Número de redes mosqueiras
	Campanha de distribuição de massa	Visita de Cuidado Pré-natal	Visita de imunização	Estabelecimento de saúde-governo	Estabelecimento de saúde-privada	Farmácia	Loja / Mercado / Rua	Agente comunitário de saúde	Instituição religiosa	Escola	Outros	NS / Falta de informação	Total	
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar														
Pré-escolar ou Nenhum	91.3	2.4	3.3	0.1	0.0	0.0	2.1	0.0	0.0	0.0	0.6	0.2	100.0	11,795
Básico	92.2	2.0	1.9	0.1	0.0	0.0	3.0	0.0	0.0	0.0	0.7	0.1	100.0	9,918
Secundário	91.4	3.0	0.9	0.0	0.0	0.2	3.8	0.0	0.0	0.0	0.6	0.0	100.0	1,950
Médio / Técnico	91.8	2.2	0.5	0.3	0.0	0.0	2.3	0.6	0.0	0.0	1.8	0.5	100.0	998
Profissional	91.0	3.8	0.3	0.0	0.0	0.0	2.5	0.0	0.1	0.2	1.6	0.4	100.0	655
Superior	94.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.8	0.0	0.0	0.0	1.9	0.0	100.0	106
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	89.7	3.6	3.8	0.1	0.0	0.0	1.6	0.0	0.0	0.0	1.0	0.2	100.0	7,755
Balanta	94.5	0.8	1.1	0.0	0.0	0.0	3.2	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	100.0	5,401
Mandinga	90.2	2.4	3.3	0.1	0.0	0.1	2.5	0.1	0.0	0.0	1.1	0.2	100.0	3,684
Manjaco	91.7	1.9	1.3	0.1	0.0	0.1	4.0	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0	100.0	2,111
Mancanha	90.4	1.1	4.4	0.2	0.0	0.0	2.4	0.7	0.0	0.2	0.6	0.1	100.0	766
Papel	92.0	2.5	0.5	0.1	0.0	0.0	3.9	0.1	0.2	0.0	0.5	0.2	100.0	2,291
Felupe	93.3	2.3	0.1	0.1	0.0	0.0	1.2	0.2	0.0	0.0	2.4	0.4	100.0	326
Beafada	93.7	0.3	2.4	0.0	0.0	0.0	3.2	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	100.0	1,070
Outra etnia	93.0	2.4	1.4	0.1	0.0	0.0	2.0	0.0	0.0	0.0	0.7	0.3	100.0	2,019
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	93.0	2.0	1.9	0.1	0.0	0.0	2.6	0.0	0.0	0.0	0.3	0.1	100.0	5,267
Segundo	93.0	1.5	2.4	0.1	0.0	0.0	2.4	0.1	0.0	0.0	0.4	0.0	100.0	5,255
Médio	89.4	3.0	4.6	0.0	0.0	0.0	1.9	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	100.0	5,135
Quarto	91.5	2.8	1.9	0.1	0.0	0.1	2.9	0.0	0.0	0.0	0.5	0.1	100.0	4,904
Mais Rico	91.3	2.3	0.9	0.1	0.0	0.1	3.2	0.1	0.1	0.1	1.5	0.4	100.0	4,862

[A] Uma rede tratada com inseticida (MTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. Em pesquisas anteriores, isso era conhecido como uma rede inseticida de longa duração (LLIN). Uma 'outra' rede é qualquer rede que não seja uma MTI.

TABELA TC.6.3: ACESSO A UMA REDE MOSQUITEIRA TRATADA COM INSETICIDA (MTI) - NÚMERO DE MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR

Percentagem da população de agregados familiares que tem acesso a uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) no agregado familiar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de redes mosquiteiras tratadas com inseticida (MTI) pertencentes ao agregado familiar:									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8 ou mais	Total
Total	3.4	9.8	22.5	22.6	17.1	10.6	6.6	2.9	4.6	100.0
Número de membros do agregado familiar										
1	13.0	72.3	11.8	2.7	.3	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
2	6.6	40.8	44.1	6.6	1.9	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
3	3.9	26.6	42.8	21.4	3.9	1.3	0.0	0.0	0.0	100.0
4	2.0	8.1	51.2	27.9	9.6	1.2	0.0	0.0	0.0	100.0
5	3.6	4.2	35.7	35.5	15.4	4.6	0.4	0.4	0.4	100.0
6	2.3	2.4	21.0	39.1	23.4	8.9	2.1	0.4	0.3	100.0
7	2.7	1.2	13.8	33.7	30.0	13.4	4.0	0.8	0.4	100.0
8 ou mais	2.6	1.0	3.0	11.3	22.1	21.5	17.4	7.9	13.2	100.0

**TABELA TC.6.4: ACESSO A UMA REDE MOSQUITEIRA TRATADA COM INSETICIDA (MTI) POR
CARACTERÍSTICAS DE BASE**
**Percentagem de população dos agregados com acesso a MTI nos agregados familiares,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019**

	Percentagem com acesso a pelo menos uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [A]	Número de membros do agregado familiar [B]
Total	86.1	50,223
Meio de residência		
Urbano	83.8	17,927
Rural	87.4	32,296
Região		
Tombali	92.6	2,384
Quinara	90.4	2,461
Oio	90.8	6,994
Biombo	84.6	3,961
Bolama/Bijagós	84.4	892
Bafatá	88.7	9,214
Gabu	77.7	7,999
Cacheu	90.0	5,460
SAB	83.4	10,858
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar		
Pré-escolar ou Nenhum	85.7	23,461
Básico	87.3	19,281
Secundário	83.7	4,005
Médio / Técnico Profissional	87.7	1,934
Superior	81.7	1,329
ND/NS	82.5	213

**TABELA TC.6.4: ACESSO A UMA REDE MOSQUITEIRA TRATADA COM INSETICIDA (MTI) POR
CARACTERÍSTICAS DE BASE**
Percentagem de população dos agregados com acesso a MTI nos agregados familiares,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem com acesso a pelo menos uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [A]	Número de membros do agregado familiar [B]
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	83.1	16,225
Balanta	90.0	9,818
Mandinga	85.3	7,741
Manjaco	88.8	3,881
Mancanha	87.4	1,450
Papel	84.3	4,657
Felupe	87.7	597
Beafada	89.9	2,033
Outra etnia	87.5	3,821
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	86.9	10,045
Segundo	87.7	10,048
Médio	88.9	10,045
Quarto	83.2	10,038
Mais Rico	83.9	10,048

[A] Percentagem da população do agregado familiar que poderia dormir sob um MTI se cada MTI no agregado familiar fosse utilizado por até duas pessoas

[B] O denominador é o número de membros habituais (de jure) da família e não leva em conta se os membros do agregado familiar ficaram na casa na noite passada.

TABELA TC.6.5: UTILIZAÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS TRATADAS COM INSETICIDA (MTI) PELOS AGREGADOS FAMILIARES
 Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram debaixo de redes mosquiteiras tratadas com inseticida (MTI) na noite anterior, por tipo de rede mosquiteiro, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram a noite anterior dentro de:		Número de membros do agregado familiar que passaram a noite anterior nos agregados familiares entrevistados	Percentagem de quem dormiu na noite anterior em uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)	Número de membros do agregado em agregados com pelo menos uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)
	Qualquer rede mosquiteira	Uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Total	90.9	90.9	48,866	93.5	47,501
Sexo					
Masculino	88.6	88.6	23,505	91.2	22,842
Feminino	93.0	93.0	25,362	95.6	24,660
Meio de residência					
Urbano	88.5	88.5	17,257	91.1	16,754
Rural	92.2	92.2	31,609	94.8	30,747
Região					
Tombali	93.2	93.2	2,341	95.2	2,294
Quinara	96.6	96.6	2,286	97.6	2,263
Oio	94.7	94.7	6,859	95.0	6,840
Biombo	89.4	89.4	3,893	91.2	3,817
Bolama/Bijagós	87.2	87.2	853	91.7	812
Bafatá	93.7	93.7	9,058	94.0	9,025
Gabu	82.9	82.9	7,848	91.6	7,108
Cacheu	94.3	94.3	5,361	96.8	5,221
SAB	89.1	89.1	10,366	91.3	10,121

TABELA TC.6.5: UTILIZAÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS TRATADAS COM INSETICIDA (MTI) PELOS AGREGADOS FAMILIARES
 Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram debaixo de redes mosquiteiras tratadas com inseticida (MTI) na noite anterior, por tipo de rede mosquiteiro, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram a noite anterior dentro de:		Número de membros do agregado familiar que passaram a noite anterior nos agregados familiares entrevistados	Percentagem de quem dormiu na noite anterior em uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)	Número de membros do agregado em agregados com pelo menos uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)
	Qualquer rede mosquiteira	Uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Idade					
0-4	93.6	93.6	7,696	96.1	7,489
5-14	91.8	91.8	13,871	94.0	13,540
15-34	87.7	87.7	15,803	90.7	15,296
35-49	91.9	91.9	5,870	94.5	5,712
50+	92.7	92.7	5,621	95.4	5,459
NS/Falta de informação	(*)	(*)	6	(*)	3
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar					
Pré-escolar ou Nenhum	90.4	90.4	22,972	93.5	22,211
Básico	92.1	92.1	18,720	93.9	18,360
Secundário	89.8	89.8	3,860	93.4	3,713
Médio / Técnico Profissional	92.4	92.4	1,833	93.3	1,815
Superior	81.6	81.6	1,274	86.6	1,201
ND/NS	90.9	90.9	207	93.9	200
Etnia do Chefe do Agregado Familiar					
Fula	88.3	88.3	15,890	92.8	15,116
Balanta	94.2	94.2	9,512	95.1	9,422
Mandinga	91.2	91.2	7,579	92.5	7,470
Manjaco	91.6	91.6	3,737	95.6	3,580
Mancanha	89.4	89.4	1,374	92.7	1,326
Papel	89.7	89.7	4,535	91.6	4,443
Felupe	96.2	96.2	587	97.0	582
Beafada	94.4	94.4	1,966	94.4	1,966
Outra etnia	91.2	91.2	3,686	93.4	3,596

TABELA TC.6.5: UTILIZAÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS TRATADAS COM INSETICIDA (MTI) PELOS AGREGADOS FAMILIARES
Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram debaixo de redes mosquiteiras tratadas com inseticida (MTI) na noite anterior, por tipo de rede mosquiteiro, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar que dormiram a noite anterior dentro de:		Número de membros do agregado familiar que passaram a noite anterior nos agregados familiares entrevistados	Percentagem de quem dormiu na noite anterior em uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)	Número de membros do agregado em agregados com pelo menos uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)
	Qualquer rede mosquiteira	Uma rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Quintil do índice de riqueza					
Mais Pobre	92.6	92.6	9,775	94.8	9,545
Segundo	92.2	92.2	9,859	94.9	9,579
Médio	93.0	93.0	9,822	95.3	9,587
Quarto	88.9	88.9	9,758	91.7	9,462
Mais Rico	87.5	87.5	9,652	90.6	9,327

[1] Indicador MICS TC.22 - População que dormiu sob um MTI; Indicador ODS 3.8.1

[A] Uma rede tratada com inseticida (MTI) é uma rede tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA TC.6.6: UTILIZAÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS TRATADAS COM INSETICIDA (MTI) EXISTENTES

Percentagem de mosquiteiros impregnados com inseticida (MTI) utilizados por alguém na noite passada, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI) utilizados na noite passada	Número de rede mosquiteira tratada com inseticida (MTI)
Total	92.5	25,423
Meio de residência		
Urbano	93.4	8,707
Rural	92.1	16,717
Região		
Tombali	88.0	1,482
Quinara	94.4	1,266
Oio	88.8	3,847
Biombo	88.7	1,963
Bolama/Bijagós	87.2	467
Bafatá	96.4	4,648
Gabu	93.6	3,554
Cacheu	93.7	3,004
SAB	93.3	5,192
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar		
Pré-escolar ou Nenhum	93.1	11,795
Básico	92.4	9,918
Secundário	92.3	1,950
Médio / Técnico Profissional	92.6	998
Superior	85.9	655
ND/NS	90.3	106
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	94.5	7,755
Balanta	91.1	5,401
Mandinga	94.1	3,684
Manjaco	91.1	2,111
Mancanha	91.6	766
Papel	89.4	2,291
Felupe	90.7	326
Beafada	94.6	1,070
Outra etnia	90.9	2,019
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	90.7	5,267
Segundo	92.3	5,255
Médio	93.4	5,135
Quarto	93.2	4,904
Mais Rico	93.3	4,862

TABELA TC.6.7: USO DE MOSQUITEIROS PARA CRIANÇAS

Percentagem de crianças dos 0 aos 59 meses que dormiram sob uma rede mosquiteira na noite passada, por tipo de rede,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que passaram a noite passada nos agregados familiares entrevistados	Número de crianças	Percentagem de crianças que dormiram a noite anterior:		Número de crianças de 0 a 59 meses que passaram a noite passada nos agregados entrevistados	Percentagem de crianças que dormiram sob uma MTI na noite passada em agregados familiares com pelo menos uma MTI	Número de crianças que vivem em agregados familiares com pelo menos uma MTI
			Qualquer rede mosquiteira	Uma rede tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Total	99.3	7,484	93.6	93.6	7,429	96.4	7,212
Sexo							
Masculino	99.1	3,839	93.1	93.1	3,806	95.8	3,699
Feminino	99.4	3,645	94.2	94.2	3,623	97.1	3,512
Meio de residência							
Urbano	98.4	1,944	92.5	92.5	1,912	94.9	1,864
Rural	99.6	5,540	94.0	94.0	5,517	97.0	5,347
Região							
Tombali	99.6	384	96.0	96.0	383	98.1	374
Quinara	96.1	347	97.8	97.8	333	98.2	332
Oio	99.8	1,207	96.1	96.1	1,204	96.4	1,201
Biombo	99.4	550	94.1	94.1	546	96.3	534
Bolama/Bijagós	97.7	110	89.0	89.0	108	93.9	102
Bafatá	99.8	1,625	98.0	98.0	1,623	98.2	1,620
Gabu	99.6	1,312	84.0	84.0	1,307	94.4	1,162
Cacheu	100.0	822	94.9	94.9	822	96.8	805
SAB	97.9	1,128	93.0	93.0	1,104	95.0	1,081
Idade (em meses)							
0-11	99.1	1,461	94.5	94.5	1,448	96.7	1,415
12-23	99.2	1,426	93.8	93.8	1,414	96.0	1,382
24-35	99.4	1,509	93.6	93.6	1,499	96.6	1,452
36-47	99.1	1,493	94.4	94.4	1,479	97.1	1,438
48-59	99.6	1,595	91.9	91.9	1,588	95.7	1,525
Nível de Educação da Mãe							
Pré-escolar ou Nenhum	99.6	4,180	93.2	93.2	4,162	96.6	4,015
Básico	99.3	2,706	94.5	94.5	2,687	96.4	2,633
Secundário	96.5	461	92.4	92.4	445	95.3	432
Médio / Técnico	96.2	68	98.0	98.0	65	100.0	64
Superior	99.7	69	90.9	90.9	69	93.5	67
NS/Falta de informação	(*)	1	(*)	(*)	1	(*)	1

TABELA TC.6.7: USO DE MOSQUITEIROS PARA CRIANÇAS

Percentagem de crianças dos 0 aos 59 meses que dormiram sob uma rede mosquiteira na noite passada, por tipo de rede,

MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que passaram a noite passada nos agregados familiares entrevistados	Número de crianças	Percentagem de crianças que dormiram a noite anterior:		Número de crianças de 0 a 59 meses que passaram a noite passada nos agregados entrevistados	Percentagem de crianças que dormiram sob uma MTI na noite passada em agregados familiares com pelo menos uma MTI	Número de crianças que vivem em agregados familiares com pelo menos uma MTI
			Qualquer rede mosquiteira	Uma rede tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	99.8	2,652	90.7	90.7	2,646	96.0	2,500
Balanta	98.6	1,529	97.0	97.0	1,508	97.5	1,500
Mandinga	100.0	1,293	93.9	93.9	1,293	95.1	1,276
Manjaco	99.4	471	93.2	93.2	468	96.8	451
Mancanha	96.7	157	92.1	92.1	152	96.7	145
Papel	99.1	602	94.9	94.9	596	96.9	584
Felupe	100.0	79	97.8	97.8	79	98.7	79
Beafada	98.8	240	98.1	98.1	237	98.1	237
Outra etnia	97.7	460	94.9	94.9	449	96.9	440
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	99.3	1,674	95.0	95.0	1,663	97.4	1,623
Segundo	99.8	1,720	94.2	94.2	1,717	97.4	1,661
Médio	99.3	1,696	94.0	94.0	1,685	96.4	1,642
Quarto	99.2	1,374	91.8	91.8	1,362	95.0	1,316
Mais Rico	98.3	1,020	92.1	92.1	1,003	95.2	970

[1] Indicador MICS TC.23 - Crianças menores de 5 anos dormem debaixo de redes tratadas com inseticida (MTI)

[A] Uma rede tratada com inseticida (ITN) é uma rede tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. Nos inquéritos anteriores, isso era conhecido como uma rede inseticida de longa duração (LLIN).

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA TC.6.8: USO DE MOSQUITEIROS PARA MULHERES GRÁVIDAS

Percentagem de mulheres grávidas com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos que dormiram debaixo de uma rede mosquiteira na noite passada, por tipo de rede, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentage m de mulheres grávidas que passaram a noite anterior nos agregados familiares entrevistado s	Número de mulhere s grávidas	Percentagem de mulheres grávidas que dormiram a noite anterior dentro de:		Número de mulheres gravidas que passaram a noite anterior nos agregados entrevistado s	Percentage m de mulheres grávidas que dormiram sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida na noite anterior em AF com pelo menos um MTI	Número de mulheres grávidas que vivem em AF com pelo menos uma rede mosquiteir a tratada com inseticida
			Qualquer rede mosquiteir a	Uma rede mosquiteir a tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Total	99.3	924	94.5	94.5	917	97.5	889
Meio de residência							
Urbano	98.2	252	94.2	94.2	247	97.7	238
Rural	99.7	672	94.6	94.6	670	97.4	651
Região							
Tombali	99.0	49	97.7	97.7	48	98.5	48
Quinara	96.7	42	100.0	100.0	40	100.0	40
Oio	99.2	145	96.0	96.0	144	96.4	144
Biombo	99.0	60	94.6	94.6	59	95.3	59
Bolama/Bijagós	(100.0)	10	(98.1)	(98.1)	10	(98.1)	10
Bafatá	100.0	193	97.9	97.9	193	97.9	193
Gabu	99.6	191	87.1	87.1	191	96.7	172
Cacheu	100.0	90	93.3	93.3	90	97.1	86
SAB	98.4	144	95.9	95.9	142	99.0	137
Idade							
15-19	100.0	117	86.7	86.7	117	90.3	112
20-24	99.5	279	94.8	94.8	277	98.5	267
25-29	99.3	211	95.1	95.1	209	98.5	202
30-39	98.7	282	96.2	96.2	278	98.3	272
40-49	(99.2)	36	(100.0)	(100.0)	36	(100.0)	36
Nível de Educação							
Pré-escolar ou Nenhum	99.7	462	92.6	92.6	461	97.5	438
Básico	98.6	369	97.4	97.4	364	97.8	362
Secundário	100.0	74	91.4	91.4	74	95.0	71
Médio / Técnico	(*)	12	(*)	(*)	12	(*)	12
Profissional	(*)	6	(*)	(*)	6	(*)	6

TABELA TC.6.8: USO DE MOSQUITEIROS PARA MULHERES GRÁVIDAS

Percentagem de mulheres grávidas com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos que dormiram debaixo de uma rede mosquiteira na noite passada, por tipo de rede, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentage m de mulheres grávidas que passaram a noite anterior nos agregados familiares entrevistado s	Número de mulhere s grávidas	Percentagem de mulheres grávidas que dormiram a noite anterior dentro de:		Número de mulheres gravidas que passaram a noite anterior nos agregados entrevistado s	Percentage m de mulheres grávidas que dormiram sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida na noite anterior em AF com pelo menos um MTI	Número de mulheres grávidas que vivem em AF com pelo menos uma rede mosquiteir a tratada com inseticida
			Qualquer rede mosquiteir a	Uma rede mosquiteir a tratada com inseticida (MTI) [1] [A]			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	99.9	343	91.7	91.7	343	97.1	324
Balanta	98.9	160	97.8	97.8	158	98.2	157
Mandinga	99.5	170	94.8	94.8	169	97.3	165
Manjaco	(100.0)	48	(94.4)	(94.4)	48	(97.0)	47
Mancanha	(*)	14	(*)	(*)	14	(*)	14
Papel	99.3	82	95.7	95.7	82	96.6	81
Felupe	(*)	5	(*)	(*)	5	(*)	5
Beafada	(100.0)	38	(100.0)	(100.0)	38	(100.0)	38
Outra etnia	94.9	64	93.5	93.5	60	96.7	58
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	99.0	205	93.5	93.5	203	98.1	193
Segundo	100.0	217	94.3	94.3	217	96.6	212
Médio	99.8	217	96.9	96.9	217	98.6	213
Quarto	97.1	146	92.8	92.8	142	96.5	136
Mais Rico	100.0	139	94.0	94.0	139	97.1	134

[1] MICS indicador TC.24 - Grávidas que dormem debaixo de uma rede tratada com inseticida (MTI)

[A] Uma rede tratada com inseticida (MTI) é uma rede tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. Nos inquéritos anteriores, isso era conhecido como uma rede inseticida de longa duração (LLIN)

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.6.9: TRATAMENTO PREVENTIVO INTERMITENTE DA MALÁRIA PARA UMA MULHER DURANTE A GRAVIDEZ

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade com pelo menos um nado-vivo nos últimos 2 anos que tomaram tratamento preventivo intermitente (IPTp) para malária durante a gravidez do último nascimento vivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres grávidas:					Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Quem tomou algum remédio para prevenir a malária	Quem tomou SP / Fansidar:				
		Pelo menos uma vez	Duas ou mais vezes	Três ou mais vezes [1]	Quatro ou mais vezes	
Total	81.3	81.3	60.0	24.2	3.5	2,860
Meio de residência						
Urbano	78.5	78.5	58.4	22.1	3.9	767
Rural	82.4	82.4	60.5	24.9	3.4	2,093
Região						
Tombali	84.6	84.6	68.8	21.9	1.5	145
Quinara	92.0	92.0	72.7	17.1	4.2	132
Oio	71.4	71.4	39.1	17.1	2.2	495
Biombo	91.0	91.0	62.3	28.3	9.2	214
Bolama/Bijagós	26.5	26.5	22.6	2.3	0.0	37
Bafatá	97.4	97.4	88.6	44.3	3.2	603
Gabu	78.1	78.1	52.5	24.5	3.8	469
Cacheu	73.1	73.1	53.4	10.4	2.8	301
SAB	75.6	75.6	52.4	16.7	3.5	464
Nível de Educação						
Pré-escolar ou Nenhum	80.1	80.1	57.2	23.3	2.8	1,468
Básico	82.8	82.8	63.5	25.9	4.4	1,145
Secundário	78.3	78.3	58.7	20.0	3.7	193
Médio / Técnico Profissional	(98.4)	(98.4)	(71.7)	(44.4)	(2.7)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	84.3	84.3	66.0	30.8	3.7	1,008
Balanta	76.8	76.8	51.5	18.6	3.2	600
Mandinga	81.1	81.1	59.8	25.7	2.7	532
Manjaco	80.4	80.4	64.0	14.6	5.5	162
Mancanha	(86.4)	(86.4)	(62.9)	(20.2)	(0.7)	60
Papel	83.7	83.7	56.9	20.6	5.5	221
Felupe	(80.7)	(80.7)	(50.5)	(11.7)	(0.0)	25
Beafada	88.8	88.8	69.3	15.4	2.9	82
Outra etnia	72.9	72.9	50.4	21.2	2.9	169

TABELA TC.6.9: TRATAMENTO PREVENTIVO INTERMITENTE DA MALÁRIA PARA UMA MULHER DURANTE A GRAVIDEZ

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade com pelo menos um nado-vivo nos últimos 2 anos que tomaram tratamento preventivo intermitente (IPTp) para malária durante a gravidez do último nascimento vivo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres grávidas:					Número de mulheres com pelo menos um nascido vivo nos últimos 2 anos
	Quem tomou algum remédio para prevenir a malária	Quem tomou SP / Fansidar:				
		Pelo menos uma vez	Duas ou mais vezes	Três ou mais vezes [1]	Quatro ou mais vezes	
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	76.6	76.6	52.0	20.5	2.7	606
Segundo	80.8	80.8	56.5	22.1	3.8	676
Médio	85.6	85.6	70.2	30.4	3.4	640
Quarto	82.2	82.2	61.0	26.0	3.8	528
Mais Rico	81.4	81.4	60.2	20.9	3.9	411

[1] Indicador MICS TC.25 - Tratamento preventivo intermitente da malária durante a gravidez

O tratamento preventivo intermitente (IPT) é definido como mulheres grávidas que receberam pelo menos 3 doses de SP / Fansidar (MN16 = 1 e MN17 > = 3)

[1] Indicador MICS TC.25 - Tratamento preventivo intermitente da malária durante a gravidez

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.6.10: PESQUISA E TRATAMENTO DURANTE A FEBRE

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas para quem foi solicitado aconselhamento ou tratamento, por fonte de aconselhamento ou tratamento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com febre para quem:						Número de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas
	Conselhos ou tratamento que foram procurados:					Nenhum conselho ou tratamento procurado	
	Estabelecimento ou profissional de saúde			Outro local	Estabelecimento ou profissional de saúde [1] [B]		
	Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]				
Total	44.8	7.0	2.6	2.3	51.8	46.4	902
Sexo							
Masculino	45.1	6.6	2.6	2.3	52.1	46.4	477
Feminino	44.5	7.5	2.5	2.2	51.4	46.4	425
Meio de residência							
Urbano	55.5	10.3	3.2	0.8	65.1	34.0	423
Rural	35.3	4.2	2.0	3.6	39.9	57.4	479
Região							
Tombali	52.9	0.0	6.6	1.7	52.9	45.5	42
Quinara	(78)	(14.5)	(0.0)	(10.9)	(22.2)	(66.9)	16
Oio	25.8	1.9	0.0	3.3	27.7	69.0	86
Biombo	49.6	13.6	1.9	7.0	65.0	30.5	114
Bolama/Bijagós	(55.2)	(2.5)	(11.8)	(0.0)	(57.7)	(38.8)	9
Bafatá	(38.6)	(3.8)	(0.0)	(5.0)	(42.4)	(52.6)	52
Gabu	25.4	0.0	2.1	0.8	25.4	74.6	152
Cacheu	41.5	2.5	0.6	0.0	44.0	56.0	87
SAB	58.8	11.5	4.0	1.0	69.6	29.5	343
Idade (em meses)							
0-11	47.0	8.4	4.8	0.7	55.4	43.9	192
12-23	42.7	4.3	1.5	3.0	47.0	50.6	193
24-35	40.7	6.4	4.1	1.0	47.1	52.0	183
36-47	48.2	9.1	0.8	3.4	56.5	41.2	189
48-59	45.4	7.0	1.5	3.4	52.9	43.9	146
Nível de Educação da Mãe							
Pré-escolar ou Nenhum	33.5	3.8	1.2	2.7	37.6	60.3	379
Básico	49.5	7.5	1.8	1.8	57.1	41.5	380
Secundário	56.4	12.0	9.5	3.2	68.3	28.4	102
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Não tem Dificuldades Funcionais	45.3	7.2	2.8	1.8	52.2	46.2	828
Sem Informação	34.3	3.5	0.7	9.1	40.1	54.4	60

TABELA TC.6.10: PESQUISA E TRATAMENTO DURANTE A FEBRE

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas para quem foi solicitado aconselhamento ou tratamento, por fonte de aconselhamento ou tratamento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com febre para quem:						Número de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas
	Conselhos ou tratamento que foram procurados:					Nenhum conselho ou tratamento procurado	
	Estabelecimento ou profissional de saúde			Outro local	Estabelecimento ou profissional de saúde [1] [B]		
	Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]				
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	39.9	3.3	2.5	1.0	43.1	55.9	264
Balanta	40.2	8.7	2.8	1.9	48.8	49.2	180
Mandinga	41.6	2.2	0.0	2.1	43.7	55.3	110
Manjaco	52.4	14.3	0.8	0.0	62.8	36.8	69
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Papel	51.6	11.8	4.9	5.9	64.8	31.2	156
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Beafada	(43.7)	(4.0)	(0.0)	(0.0)	(47.7)	(52.3)	29
Outra etnia	44.8	7.0	5.4	3.1	51.8	45.1	66
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	34.3	5.5	3.2	3.6	41.0	56.6	174
Segundo	27.9	4.1	1.0	2.1	32.0	66.0	151
Médio	41.1	4.5	2.5	4.4	45.6	51.5	133
Quarto	49.3	9.3	1.3	1.0	58.5	40.2	177
Mais Rico	60.1	9.5	4.0	1.2	68.6	30.2	266

[1] Indicador MICS TC.26 - Procura de cuidados para febre

[A] Os provedores de serviços de saúde comunitários incluem serviços de saúde públicos (posto de saúde comunitário e ambulatório móvel / ambulatório) e privado (setor de saúde comunitário não governamental e clínica móvel)

[B] Inclui todas as instalações e provedores de saúde públicos e privados, bem como aqueles que não sabem se são públicos ou privados. Inclui também lojas Conselho ou tratamento: CA20

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.6.11: TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM FEBRE

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses que tiveram febre nas últimas duas semanas, por tipo de medicamento administrado para a doença,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:																Número de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas
	Anti-maláricos:							Outro tratamento:							Outro	NS/Falta de informação	
	Combinação terapêutica à base de artemisinina (CTA)	SP/ Fansidar	Quinina em comprimido	Quinina em Injeção/IV	Artesunate em supositório	Artesunate Injeção/IV	Outra Injeção anti-palúdico	Amoxicilina	Cotrimoxazole	Outros comprimidos ou xarope antibiótico	Outra injeção/IV antibiótico	Paracetamol/ Panadol/ acetaminofeno	Aspirina	Ibuprofeno			
Total	1.9	1.1	1.1	0.2	0.9	0.4	4.7	23.1	2.5	15.5	0.5	39.7	0.8	1.9	6.6	2.1	902
Sexo																	
Masculino	2.3	1.7	1.4	0.4	1.2	0.7	3.5	24.3	1.8	14.7	0.8	42.1	0.5	2.5	6.1	1.6	477
Feminino	1.4	0.4	0.7	0.0	0.6	0.0	6.0	21.6	3.3	16.4	0.3	36.9	1.2	1.3	7.1	2.6	425
Meio de residência																	
Urbano	1.0	2.3	0.7	0.4	1.3	0.8	4.0	31.6	3.5	16.3	0.6	51.9	0.9	2.3	8.4	2.4	423
Rural	2.7	0.0	1.4	0.0	0.6	0.0	5.3	15.5	1.7	14.8	0.5	28.9	0.8	1.6	4.9	1.8	479
Região																	
Tombali	2.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	20.6	31.7	1.4	10.7	1.0	37.2	0.0	0.0	1.0	1.0	42
Quinara	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(6.9)	(0.0)	(3.9)	(0.0)	(25.2)	(0.0)	(0.0)	(4.5)	(0.0)	16
Oio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.7	0.8	19.4	0.0	18.6	0.0	0.0	1.9	6.9	86
Biombo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	9.3	21.5	1.4	30.3	0.5	45.2	0.6	2.7	8.8	0.7	114
Bolama/Bijagós	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(2.2)	(5.3)	(11.0)	(9.0)	(0.0)	(49.7)	(0.0)	(0.0)	(2.7)	(5.0)	9
Bafatá	(24.4)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(3.2)	(25.6)	(1.5)	(0.0)	(0.0)	(19.2)	(2.1)	(0.0)	(11.5)	(0.0)	52
Gabu	0.0	0.0	6.4	0.0	0.8	0.0	0.7	3.1	2.7	13.4	0.0	20.2	1.3	0.0	0.7	1.1	153
Cacheu	0.0	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	5.6	23.8	5.8	10.6	2.4	36.7	0.0	6.8	10.1	0.0	87
SAB	1.1	2.8	0.0	0.5	1.5	0.9	4.4	36.2	2.6	15.4	0.5	56.4	1.1	2.5	8.8	2.7	343

TABELA TC.6.11: TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM FEBRE

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses que tiveram febre nas últimas duas semanas, por tipo de medicamento administrado para a doença,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:																Número de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas
	Anti-maláricos:							Outro tratamento:							Outro	NS/Falta de informação	
	Combinação terapêutica à base de artemisinina (CTA)	SP/ Fansidar	Quinina em comprimido	Quinina em Injeção/IV	Artesunate em supositório	Artesunate Injeção/IV	Outra Injeção anti-palúdico	Amoxicilina	Cotrimoxazole	Outros comprimidos ou xarope antibiótico	Outra injeção/IV antibiótico	Paracetamol/ Panadol/ acetaminofeno	Aspirina	Ibuprofeno			
Idade (em meses)																	
0-11	0.0	0.0	0.0	0.0	1.5	0.7	6.1	29.5	2.8	15.9	0.9	44.7	1.1	2.1	5.2	0.3	192
12-23	0.0	2.0	1.4	0.0	0.7	0.0	4.2	19.1	2.0	16.6	1.0	37.0	0.4	0.4	8.7	1.8	193
24-35	0.9	0.0	2.0	0.0	0.0	1.0	3.6	22.0	2.0	18.0	0.6	37.5	0.6	2.9	3.2	2.1	183
36-47	7.2	3.0	1.4	0.9	0.8	0.0	2.7	20.8	1.7	16.3	0.0	38.0	0.9	1.2	7.6	1.7	189
48-59	1.3	0.0	0.5	0.0	1.7	0.0	7.4	24.1	4.7	9.5	0.0	41.3	1.3	3.5	8.3	5.2	146
Nível de Educação da Mãe																	
Pré-escolar ou Nenhum	3.2	0.5	1.5	0.5	0.0	0.9	3.7	12.4	2.0	15.0	0.9	23.7	0.5	0.9	5.1	1.2	379
Básico	1.4	1.5	0.8	0.0	1.4	0.0	5.8	27.8	2.3	15.7	0.4	45.8	1.5	2.7	7.3	2.8	380
Secundário	0.0	2.0	0.8	0.0	2.8	0.0	2.0	34.8	4.6	11.3	0.0	61.7	0.0	2.2	7.1	2.2	102
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)																	
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Não tem Dificuldades Funcionais	2.0	1.2	0.9	0.2	1.0	0.4	5.0	23.5	2.7	15.0	0.4	40.4	0.8	1.9	6.8	2.2	828
Sem Informação	0.7	0.0	1.9	0.0	0.0	0.0	0.7	13.5	1.0	20.1	2.0	23.7	1.8	2.4	5.3	0.2	60

TABELA TC.6.11: TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM FEBRE

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses que tiveram febre nas últimas duas semanas, por tipo de medicamento administrado para a doença,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:																Número de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas
	Anti-maláricos:							Outro tratamento:							Outro	NS/Falta de informação	
	Combinação terapêutica à base de artemisinina (CTA)	SP/ Fansidar	Quinina em comprimido	Quinina em Injeção/IV	Artesunate em supositório	Artesunate Injeção/IV	Outra Injeção anti-palúdico	Amoxicilina	Cotrimoxazole	Outros comprimidos ou xarope antibiótico	Outra injeção/IV antibiótico	Paracetamol/ Panadol/ acetaminofeno	Aspirina	Ibuprofeno			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																	
Fula	2.3	0.0	3.7	0.0	0.0	0.5	4.9	12.1	4.0	19.5	0.7	29.7	0.7	0.8	6.0	0.6	264
Balanta	0.2	2.0	0.0	1.0	0.0	0.0	4.9	23.3	0.3	11.8	1.2	41.4	1.8	1.7	3.0	2.7	180
Mandinga	6.8	0.0	0.0	0.0	1.1	1.7	3.0	20.5	0.6	13.1	0.0	21.7	0.0	1.6	3.6	3.2	110
Manjaco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.5	35.7	9.7	13.1	1.4	56.1	2.4	5.4	12.0	3.7	69
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Papel	0.0	0.0	0.0	0.0	2.1	0.0	6.1	28.6	1.1	18.9	0.0	51.5	0.4	3.4	8.8	1.3	156
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Beafada	(5.5)	(7.9)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(1.9)	(39.3)	(0.0)	(17.5)	(0.0)	(29.9)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	26
Outra etnia	0.0	5.7	0.0	0.0	0.0	0.0	2.0	33.3	1.6	5.8	0.0	49.3	0.0	0.0	11.3	2.1	66
Quintil do índice de riqueza																	
Mais Pobre	0.5	0.0	1.0	0.0	0.5	0.0	4.6	15.2	1.0	18.8	0.0	33.6	0.0	2.8	2.9	0.5	174
Segundo	2.9	0.0	0.0	0.0	0.5	0.0	5.7	12.6	1.6	9.4	0.4	19.8	0.7	1.4	6.4	2.8	151
Médio	5.4	0.0	4.3	0.0	0.9	0.0	2.3	15.4	2.8	12.5	0.9	29.9	0.8	0.4	4.6	4.0	133
Quarto	1.5	1.0	0.9	0.0	0.0	0.8	3.9	22.8	3.1	14.7	0.2	42.7	2.2	1.0	11.3	0.9	177
Mais Rico	0.7	3.0	0.3	0.7	2.0	0.7	5.8	38.1	3.6	18.8	1.0	57.8	0.6	3.1	6.8	2.4	266

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.6.12: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ANTI-MALÁRICO DE CRIANÇAS

Percentagem de crianças dos 0 aos 59 meses de idade que tiveram uma febre nas últimas duas semanas que tinham um dedo ou calcanhar para testes de malária, aos quais foi administrada Terapia combinada à base de artemisinina (ACT) e quaisquer drogas anti-malária, e percentagem que receberam ACT entre aqueles que receberam drogas anti-malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:					Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Tratamento com ACT em crianças com febre que receberam tratamento anti-malárico [3]	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam medicamento antimaláricos
	Foi retirado sangue do dedo ou calcanhar para testar [1]	Receberam:						
		Terapia combinada à base de artemisinina (ACT)	ACT no mesmo ou no dia seguinte	Quaisquer medicamentos antimaláricos [2]	Qualquer medicamento antimalárico no mesmo dia ou no dia seguinte			
Total	34.9	1.9	1.6	9.8	8.3	902	19.4	89
Sexo								
Masculino	34.0	2.3	2.2	10.6	9.4	477	21.8	51
Feminino	36.0	1.4	0.9	9.0	7.0	425	(16.1)	38
Meio de residência								
Urbano	43.3	1.0	0.9	9.9	8.5	423	(9.6)	42
Rural	27.5	2.7	2.2	9.7	8.1	479	(28.2)	47
Região								
Tombali	48.2	2.2	0.0	21.5	14.2	42	(*)	9
Quinara	(30.4)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	16	--	0
Oio	13.0	0.0	0.0	0.0	0.0	86	--	0
Biombo	38.3	0.0	0.0	10.0	7.1	114	(*)	11
Bolama/Bijagós	(45.0)	(0.0)	(0.0)	(2.2)	(2.2)	9	--	0
Bafatá	(26.7)	(24.4)	(20.8)	(27.6)	(24.0)	52	(*)	14
Gabu	26.1	0.0	0.0	7.9	7.9	152	(*)	12
Cacheu	25.4	0.0	0.0	5.6	5.6	87	(*)	5
SAB	45.1	1.1	1.1	10.7	9.1	343	(9.9)	37

TABELA TC.6.12: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ANTI-MALÁRICO DE CRIANÇAS

Percentagem de crianças dos 0 aos 59 meses de idade que tiveram uma febre nas últimas duas semanas que tinham um dedo ou calcanhar para testes de malária, aos quais foi administrada Terapia combinada à base de artemisinina (ACT) e quaisquer drogas anti-malária, e percentagem que receberam ACT entre aqueles que receberam drogas anti-malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:					Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Tratamento com ACT em crianças com febre que receberam tratamento anti-malárico [3]	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam medicamento antimaláricos
	Foi retirado sangue do dedo ou calcanhar para testar [1]	Receberam:						
		Terapia combinada à base de artemisinina (ACT)	ACT no mesmo ou no dia seguinte	Quaisquer medicamentos antimaláricos [2]	Qualquer medicamento antimalárico no mesmo dia ou no dia seguinte			
Idade (em meses)								
0-11	29.7	0.0	0.0	8.3	8.3	192	(*)	16
12-23	36.5	0.0	0.0	8.3	5.6	193	(*)	16
24-35	34.3	0.9	0.6	7.2	6.4	183	(*)	13
36-47	38.3	7.2	6.0	14.7	11.6	189	(49.1)	28
48-59	36.1	1.3	1.3	10.8	9.9	146	(*)	16
Nível de Educação da Mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	29.4	3.2	2.5	9.6	8.1	379	(33.0)	36
Básico	37.6	1.4	1.2	10.6	8.5	380	(12.7)	40
Secundário	39.1	0.0	0.0	7.7	7.7	102	(*)	8
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25	(*)	2
Profissional								
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16	(*)	2
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14	(*)	1
Não tem Dificuldades Funcionais	35.7	2.0	1.7	10.4	8.7	828	19.6	86
Sem Informação	20.0	0.7	0.0	3.2	2.5	60	(*)	2

TABELA TC.6.12: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ANTI-MALÁRICO DE CRIANÇAS

Percentagem de crianças dos 0 aos 59 meses de idade que tiveram uma febre nas últimas duas semanas que tinham um dedo ou calcanhar para testes de malária, aos quais foi administrada Terapia combinada à base de artemisinina (ACT) e quaisquer drogas anti-malária, e percentagem que receberam ACT entre aqueles que receberam drogas anti-malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:					Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Tratamento com ACT em crianças com febre que receberam tratamento anti-malárico [3]	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam medicamento antimaláricos
	Foi retirado sangue do dedo ou calcanhar para testar [1]	Receberam:						
		Terapia combinada à base de artemisinina (ACT)	ACT no mesmo ou no dia seguinte	Quaisquer medicamentos antimaláricos [2]	Qualquer medicamento antimalárico no mesmo dia ou no dia seguinte			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	33.6	2.3	1.4	11.2	9.9	264	(20.3)	30
Balanta	35.4	0.2	0.0	7.1	5.0	180	(*)	13
Mandinga	23.5	6.8	6.8	12.6	12.6	110	(*)	14
Manjaco	35.4	0.0	0.0	3.5	3.5	69	(*)	2
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14	(*)	5
Papel	39.7	0.0	0.0	8.1	6.4	156	(*)	13
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14	(*)	3
Beafada	(25.0)	(5.5)	(5.5)	(15.3)	(7.4)	29	(*)	4
Outra etnia	44.7	0.0	0.0	7.7	5.2	66	(*)	5

TABELA TC.6.12: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ANTI-MALÁRICO DE CRIANÇAS

Percentagem de crianças dos 0 aos 59 meses de idade que tiveram uma febre nas últimas duas semanas que tinham um dedo ou calcanhar para testes de malária, aos quais foi administrada Terapia combinada à base de artemisinina (ACT) e quaisquer drogas anti-malária, e percentagem que receberam ACT entre aqueles que receberam drogas anti-malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam:					Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Tratamento com ACT em crianças com febre que receberam tratamento anti-malárico [3]	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam medicamento antimaláricos
	Foi retirado sangue do dedo ou calcanhar para testar [1]	Receberam:						
		Terapia combinada à base de artemisinina (ACT)	ACT no mesmo ou no dia seguinte	Quaisquer medicamentos antimaláricos [2]	Qualquer medicamento antimalárico no mesmo dia ou no dia seguinte			
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	27.9	0.5	0.0	6.3	3.9	174	(*)	11
Segundo	24.7	2.9	2.9	8.6	8.4	151	(*)	13
Médio	34.4	5.4	4.8	13.0	11.8	133	(*)	17
Quarto	39.0	1.5	1.0	8.1	5.8	177	(*)	14
Mais Rico	42.8	0.7	0.7	12.4	10.9	266	(5.8)	33

[1] Indicador MICS TC.27 - Uso de diagnósticos de malária

[2] Indicador MICS TC.28 - Tratamento anti-malária de crianças menores de 5 anos

[3] MICS Indicador TC.29 - Terapia combinada de artemisinina (ACT) em crianças que receberam tratamento anti-malário

(i) número de crianças com febre nas últimas duas semanas: CA14 = 1

(ii) o número de crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam anti-palúdico

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA TC.6.13: FONTE DE MEDICAMENTOS CONTRA A MALÁRIA

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas que receberam um medicamento contra a malária, por fonte de medicamento contra a malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com febre que receberam um medicamento contra a malária	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Percentagem de crianças com febre para quem a origem do antimalárico foi:					Número de crianças que receberam anti-malárico como tratamento para febre nas últimas duas semanas
			Estabelecimento ou profissional de saúde				Estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
			Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Total	9.8	902	70.8	28.9	6.4	1.3	99.5	89
Sexo								
Masculino	10.6	477	69.2	30.0	3.7	0.8	99.2	51
Feminino	9.0	425	(72.9)	(27.4)	(10.1)	(2.0)	(100.0)	38
Meio de residência								
Urbano	9.9	423	(53.9)	(45.1)	(13.6)	(1.0)	(99.0)	42
Rural	9.7	478	(86.0)	(14.3)	(0.0)	(1.7)	(100.0)	47
Região								
Tombali	21.5	42	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	9
Quinara	(0.0)	16	--	--	--	--	--	0
Oio	0.0	86	--	--	--	--	--	0
Biombo	10.0	114	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
Bolama/Bijagós	(2.2)	9	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	0
Bafatá	(27.6)	52	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Gabu	7.9	152	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Cacheu	5.6	87	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
SAB	10.7	343	(51.8)	(48.2)	(15.5)	(0.0)	(100.0)	37

TABELA TC.6.13: FONTE DE MEDICAMENTOS CONTRA A MALÁRIA

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas que receberam um medicamento contra a malária, por fonte de medicamento contra a malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com febre que receberam um medicamento contra a malária	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Percentagem de crianças com febre para quem a origem do antimalárico foi:					Número de crianças que receberam anti-malárico como tratamento para febre nas últimas duas semanas
			Estabelecimento ou profissional de saúde				Estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
			Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Idade (em meses)								
0-11	8.3	192	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
12-23	8.3	193	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
24-35	7.2	183	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
36-47	14.7	189	(87.6)	(14.2)	(0.0)	(1.4)	(98.6)	28
48-59	10.8	146	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
Nível de Educação da Mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	9.6	379	(88.1)	(11.9)	(10.0)	(0.0)	(100.0)	36
Básico	10.6	380	(63.0)	(36.4)	(0.0)	(2.9)	(99.0)	40
Secundário	7.7	102	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Médio / Técnico	(*)	25	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Profissional								
Superior	(*)	16	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	14	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Não tem Dificuldades Funcionais	10.4	828	70.2	29.9	6.7	0.9	100.0	86
Sem Informação	3.2	60	79.1	(*)	(*)	(*)	(*)	2

TABELA TC.6.13: FONTE DE MEDICAMENTOS CONTRA A MALÁRIA

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas que receberam um medicamento contra a malária, por fonte de medicamento contra a malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com febre que receberam um medicamento contra a malária	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Percentagem de crianças com febre para quem a origem do antimalárico foi:					Número de crianças que receberam anti-malárico como tratamento para febre nas últimas duas semanas
			Estabelecimento ou profissional de saúde				Estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
			Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	11.2	264	(86.8)	(13.2)	(6.0)	(0.0)	(100.0)	30
Balanta	7.1	180	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Mandinga	12.6	110	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Manjaco	3.5	69	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Mancanha	(*)	14	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Papel	8.1	156	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Felupe	(*)	14	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Beafada	(15.3)	29	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Outra etnia	7.7	66	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5

TABELA TC.6.13: FONTE DE MEDICAMENTOS CONTRA A MALÁRIA

Percentagem de crianças de 0 a 59 meses com febre nas últimas duas semanas que receberam um medicamento contra a malária, por fonte de medicamento contra a malária, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com febre que receberam um medicamento contra a malária	Número de crianças com febre nas últimas duas semanas	Percentagem de crianças com febre para quem a origem do antimalárico foi:					Número de crianças que receberam anti-malárico como tratamento para febre nas últimas duas semanas
			Estabelecimento ou profissional de saúde				Estabelecimento ou profissional de saúde [B]	
			Público	Privado	Agente comunitário de saúde [A]			
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	6.3	174	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
Segundo	8.6	151	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Médio	13.0	133	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	17
Quarto	8.1	177	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Mais Rico	12.4	266	59.3	43.4	11.9	0.0	100.0	33

[A] Os provedores de serviços de saúde comunitários incluem serviços de saúde públicos (posto de saúde comunitário e ambulatório móvel / ambulatório) e privado (sector de saúde comunitário não governamental e clínica móvel)

[B] Inclui todos os estabelecimentos de saúde públicos e privados, bem como aqueles que não sabem se são públicos ou privados. Inclui também lojas

Fonte de antipalúdico: CA22 = 1 e CA23 = A-K

Os denominadores desta tabela são:

(i) número de crianças com febre nas últimas duas semanas: CA14 = 1

(ii) o número de crianças com febre nas últimas duas semanas que receberam antipalúdico

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

7.7. ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

As práticas ótimas de alimentação de bebês e crianças pequenas podem aumentar a sobrevivência e promover um crescimento e desenvolvimento saudáveis, especialmente durante o período crítico desde o nascimento até aos 2 anos de idade.

A amamentação durante os primeiros anos de vida protege as crianças das infecções, proporciona uma fonte ideal de nutrientes e é econômico e segura⁸⁹. Apesar desses benefícios críticos, as práticas de amamentação são subestimadas em muitas partes do mundo. Muitas crianças não começam a amamentar cedo o suficiente, não amamentam exclusivamente pelos seis meses recomendados ou param de amamentar muito cedo⁹⁰. As mães são frequentemente pressionadas a mudar para a fórmula infantil, o que pode contribuir para um crescimento mais lento e desnutrição por micronutrientes. As fórmulas para lactentes e outros substitutos do leite materno também podem ser fatais em ambientes onde condições higiênicas e água para consumo humano não estão facilmente disponíveis. Em alguns casos, pode ser inseguro, mesmo com a preparação adequada e higiênica em casa, devido à manipulação de alimentos ou outra contaminação que pode afetar os consumidores desprevenidos⁹¹. A medida que as crianças atingem a idade de 6 meses, seu consumo de alimentos complementares apropriados, adequados e seguros e a amamentação continua conduzem a melhores resultados de saúde e crescimento, com o potencial de reduzir o atraso do crescimento durante os primeiros dois anos de vida⁹².

O UNICEF e a OMS recomendam que os bebês sejam: (i) amamentados dentro de uma hora após o nascimento; (ii) amamentado exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida; e (iii) amamentadas até os 2 anos de idade ou mais⁹³. A partir dos 6 meses de idade, a amamentação deve ser combinada com uma alimentação segura e apropriada para a idade, de alimentos sólidos, semissólidos e leves, com princípios orientadores específicos sobre como a alimentação deve ser realizada, com tópicos que variam da consistência dos alimentos até uma alimentação recetiva^{94,95}. As recomendações da amamentação materna e princípios orientadores para alimentação complementar para os quais se tem desenvolvidos indicadores padrão^{96, 97} e foram coletados no quadro deste inquérito, são enumerados na tabela abaixo.

⁸⁹ Victora, C. et al. "Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect." *The Lancet* 387, (2016): 475–90. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)

⁹⁰ UNICEF. *From the first hour of life. Making the case for improved infant and young child feeding everywhere*. New York: UNICEF, 2016. <https://data.unicef.org/wp-content/uploads/2016/10/From-the-first-hour-of-life.pdf>

⁹¹ Gossner, C. et al. "The Melamine incident: Implications for international food and feed safety." *Environ Health Perspective* 117, no. 12 (2009): 1803–1808. doi: 10.1289/ehp.0900949

⁹² Bhuta, Z. et al. "Evidence-based interventions for improvement of maternal and child nutrition: what can be done and at what cost?" *The Lancet* 382, no. 9890 (2013):452-477. doi: 10.1016/S0140-6736(13)60996-4

⁹³ Bhuta, Z. et al. "Evidence-based interventions for improvement of maternal and child nutrition: what can be done and at what cost?" *The Lancet* 382, no. 9890 (2013):452-477. doi: 10.1016/S0140-6736(13)60996-4

⁹⁴ PAHO. *Guiding principles for complementary feeding of the breastfed child*. 2003.

⁹⁵ WHO. *Guiding principles for feeding non-breastfed children 6-24 months of age*. Geneva: WHO Press, 2005. <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43281/9241593431.pdf?sequence=1>

⁹⁶ WHO, UNICEF, USAID, AED, UCDAVIS, IFPRI. Indicators for assessing infant and young child feeding practices, Part I definitions. 2008.

⁹⁷ UNICEF, FANTA, USAID, WHO. *Reconsidering, refining and extending the WHO IYCF Indicators*. Meeting Report, New York, 2017. <https://data.unicef.org/resources/meeting-report-infant-young-child-feeding-indicators/>

Recomendação / princípio orientador	Indicadores / medidas próximas ⁹⁸	Notas sobre interpretação ⁹⁹	Tabela
Amamentar menos de uma hora após o nascimento	Início precoce da amamentação Percentagem de nascidos vivos mais recentes em comparação com mulheres que tiveram nos últimos 2 anos e cujo último recém-nascido amamentou dentro de 1 hora após o nascimento	Este é o único indicador da série com base no histórico, ou seja, o que aconteceu até 2 anos antes da entrevista do inquérito	TC.7.1
Amamentar exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida	Aleitamento materno exclusivo até 6 meses Percentagem de crianças menores de 6 meses amamentando exclusivamente ¹⁰⁰	Captura a prática desejada para toda a população-alvo (ou seja, todas as crianças de 0 a 5 meses devem ser amamentadas exclusivamente) durante um período de 24 horas. Não representa a proporção de bebês amamentados exclusivamente todos os dias, desde o nascimento até os 6 meses de idade, e não deve ser interpretado como tal	TC.7.3
Introduzir alimentos sólidos, semi-sólidos e leves aos 6 meses de idade	Introdução de alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves (6 a 8 meses) Percentagem de bebês de 6 a 8 meses de idade que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves no dia anterior	Captura a prática desejada para toda a população-alvo (ou seja, que todas as crianças entre 6 e 8 meses de idade devam comer alimentos sólidos) durante um período de 24 horas. No entanto, o período representa a proporção de bebês que começaram a receber sólidos aos 6 meses de idade, nem a proporção de crianças de 6 a 8 meses que receberam sólidos todos os dias desde os 6 meses de idade e não deve ser interpretado como tal.	TC.7.6
Continuar amamentação materna com frequência e sob demanda por dois anos ou mais.	Amamentação contínua aos 1 e 2 anos. Percentagem de crianças de 12 a 15 meses (1 ano) e 20 a 23 meses (2 anos) que receberam leite materno no dia anterior	Captura a prática desejada para diferente população-alvo (as crianças devem ser amamentadas até 2 anos) em um período de 24 horas. No entanto, o rótulo de 1 e 2 anos pode ser confuso, dada a faixa etária real em meses para cada indicador	TC.7.3
Fornecer refeições com frequência e densidade energética adequada	Frequência mínima de refeições (6 a 23 meses) Crianças amamentadas: Por idade, pelo menos duas ou três refeições / lanches fornecidos no dia anterior Crianças não amamentadas: Pelo menos quatro refeições / lanches e / ou leite fornecidos no dia anterior	Este indicador representa o número mínimo de refeições e sua inadequação. Além disso, os questionários padrões não distinguem se os alimentos à base de leite foram fornecidos como parte de uma refeição sólida ou de uma refeição separada. As refeições podem ser contadas duas vezes para algumas crianças não amamentadas. As taxas não devem ser comparadas entre crianças amamentadas e não amamentadas.	
Recomendação / princípio orientador	Indicadores / medidas próximas ¹⁰¹	Notas sobre interpretação ¹⁰²	Tabela
Fornecer refeições com frequência e densidade energética adequada	Frequência mínima de refeições (6 a 23 meses) Crianças amamentadas: Por idade, pelo menos duas ou três refeições / lanches fornecidos no dia anterior Crianças não amamentadas: Pelo menos quatro refeições / lanches e / ou leite fornecidos no dia anterior	Este indicador representa o número mínimo de refeições e não a suficiência. Além disso, os questionários padrões não distinguem se os alimentos à base de leite foram fornecidos como parte de uma refeição sólida ou de uma refeição separada. As refeições podem ser contadas duas vezes para algumas crianças não amamentadas. As taxas não devem ser comparadas entre crianças amamentadas e não amamentadas.	TC.7.7
Fornecer alimentos com os nutrientes adequados	Diversidade alimentar (dietética) mínima (6 a 23 meses) Pelo menos cinco dos oito grupos de	Este indicador representa a diversidade alimentar mínima e não a suficiente. Além disso, o consumo de qualquer quantidade de alimento de cada grupo de alimentos é suficiente para "contar"	TC.7.7

⁹⁸ Importa assinalar que estes indicadores são, em geral, medidas próximas que não captam as recomendações ou diretrizes exatas, mas servem como base para o monitoramento, fornecendo informações úteis sobre a população de interesse.

⁹⁹ Para todos os indicadores distintos ao início precoce (cedo) da amamentação materna, a definição se baseia no estado atual, quer dizer, o que sucedeu durante o dia anterior ao inquérito (entrevista), desde o momento em que a criança acordou até ao momento em que se foi dormir até dia seguinte. do dia da entrevista.

¹⁰⁰ Bebês que recebem leite materno e não recebem nenhum outro líquido ou alimento, exceto solução de reidratação oral, vitaminas, suplementos minerais e medicamentos.

¹⁰¹ Importa assinalar que estes indicadores são, em geral, medidas próximas que não captam as recomendações ou diretrizes exatas, mas servem como base para o monitoramento, fornecendo informações úteis sobre a população de interesse.

¹⁰² Para todos os indicadores distintos ao início precoce (cedo) da amamentação materna, a definição se baseia no estado atual, quer dizer, o que sucedeu durante o dia anterior ao inquérito (entrevista), desde o momento em que a criança acordou até ao momento em que se foi dormir até dia seguinte. do dia da entrevista.

	alimentos ¹⁰³ consumidos nas 24 horas anteriores ao inquérito	porque o indicador padrão se destina apenas a relatar respostas de Sim ou Não. As taxas não devem ser comparadas entre crianças amamentadas e não amamentadas
Fornecer uma quantidade adequada de alimentos	Não existe indicador padrão	Na
Fornecer comida com consistência adequada	Não existe indicador padrão	Na
Uso de suplementos vitamínicos ou minerais ou produtos fortificados	Não existe indicador padrão	Na
Preparação e conservação segura de alimentos	Embora não tenha sido possível desenvolver indicadores para capturar todas as indicações, um indicador cobre parcialmente o princípio: Não alimentar com biberão.	TC.7.8
Alimentação responsiva	Não existe indicador padrão	N/A

Além dos indicadores na tabela acima, três dimensões da alimentação complementar são combinadas para formar um indicador composto da "dieta mínima aceitável". Este indicador avalia os requisitos de energia e a adequação dos nutrientes (com exceção do ferro). Para ter uma dieta mínima aceitável, uma criança deve ter recebido no dia anterior:

- (i) O número apropriado de refeições / lanches / laticínios;
- (ii) produtos alimentares pertencentes a pelo menos 5 dos 8 grupos alimentares para crianças amamentadas; e 4 grupos de alimentos de 7¹⁰⁴ para crianças não amamentadas a peito da mãe; e
- (iii) Pelo menos dois alimentos para crianças não amamentadas.

A tabela TC.7.1 baseia-se nas informações fornecidas pelas mães o momento que amamentou pela primeira vez o seu último filho, nascido nos últimos dois anos. Ele mostra a proporção de crianças que já foram amamentadas, bem como aquelas que foram amamentadas dentro de uma hora e um dia após o nascimento.

A Tabela TC.7.2 apresenta informações sobre líquidos ou outros produtos que os recém-nascidos receberam durante os primeiros 3 dias de vida, excluindo o leite materno. Os dados são desagregados de acordo com várias características básicas, e que incluem se a criança já foi amamentada ou não.

O conjunto de indicadores de alimentação de bebês e crianças pequenas reportados nas tabelas TC.7.3 a TC.7.6 são baseados no informe da mãe sobre o consumo de alimentos e líquidos em relação ao dia ou noite que precede a entrevista. Os dados estão sujeitos a uma série de limitações, algumas relacionadas à capacidade da respondente de fornecer um relatório completo sobre o consumo de líquidos e alimentos da criança devido a erros de memória, bem como falta de conhecimento em casos em que a criança foi alimentada por outras pessoas.

A Tabela TC.7.3 mostra o estado de amamentação materna em crianças amamentadas exclusivamente de 0 a 5 meses de idade (isto é, que recebem apenas leite materno) e predominantemente amamentados de 0 a 5 meses de idade (isto é, que recebem leite materno além de água e / ou líquidos não lácteos). A tabela também mostra a amamentação continuada em crianças de 12 a 15 meses e 20 a 23 meses.

A Tabela TC.7.4 mostra a duração média de qualquer amamentação entre crianças de 0 a 35 meses e a duração mediana da amamentação exclusiva e a amamentação predominante em crianças de 0 a 23 meses de idade.

¹⁰³ O indicador baseia-se no consumo de qualquer quantidade de alimentos de pelo menos 5 dos 8 grupos a seguir: 1) Leite materno, 2) Grãos, raízes e tubérculos, 3) Leguminosas e nozes, 4) Laticínios (leite, fórmula infantil), iogurte, queijo), 5) alimentos à base de carne (carne, peixe, aves e fígado / órgãos), 6) ovos, 7) frutas e vegetais ricos em vitamina A e 8) outras frutas e vegetais

¹⁰⁴ Tenha em conta que o denominador se converte em 7 grupos de alimentos para crianças não amamentadas no indicador composto, porque o grupo de produtos lácteos é removido da diversidade da dieta porque é avaliado separadamente.

A tabela TC.7.5 proporciona informação sobre a idade apropriada das práticas de amamentação para crianças menores de 24 meses de idade. Diferentes critérios de alimentação são usados dependendo da idade da criança. Para bebês de 0 a 5 meses, a amamentação exclusiva é considerada uma dieta apropriada para a idade, enquanto crianças de 6 a 23 meses são consideradas bem nutridas se beberem leite materno e alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves.

A Tabela TC.7.6 analisa ainda mais a introdução de alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves para bebês de 6 a 8 meses, enquanto a Tabela TC.7.7 mostra a percentagem de crianças de 6 a 8 meses que recebeu o número mínimo e a diversidade de refeições / lanches no dia anterior (para alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves, mas também para fórmulas não amamentadas), dependendo do estado de amamentação.

A mamadeira por biberão é uma preocupação devido ao risco de contaminação se a mamadeira e / ou o mamilo não forem limpos ou esterilizados adequadamente. A mamadeira também pode prejudicar a amamentação por causa da confusão dos mamilos, principalmente entre as crianças mais jovens¹⁰⁵. A tabela TC.7.8 apresenta a percentagem de crianças de 0 a 23 meses que foram alimentadas com biberão (mamadeira) durante o dia anterior.

¹⁰⁵ Zimmerman, E. and K. Thompson. "Clarifying Nipple confusion." *J Perinatol* 35, no.11 (2015):895-9. doi: 10.1038/jp.2015.83.

TABELA TC.7.1: AMAMENTAÇÃO INICIAL DO PEITO

Percentagem dos nascidos vivos mais recentes entre mulheres dos 15 aos 49 anos que tiveram um nado vivo nos últimos dois anos e que já foram amamentados, não mais de uma hora após o nascimento e no dia após o nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem que já foi amamentada [1]	Percentagem de crianças que foram amamentadas pela primeira vez:		Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
		Dentro de uma hora do nascimento [2]	Dentro de um dia após nascimento	
Total	97.9	46.3	83.2	2,860
Meio de residência				
Urbano	97.0	46.8	83.5	767
Rural	98.2	46.2	83.1	2,093
Região				
Tombali	98.8	13.5	69.4	145
Quinara	98.0	46.5	79.9	132
Oio	99.0	55.0	88.6	495
Biombo	96.3	44.3	73.8	214
Bolama/Bijagós	98.8	25.3	79.2	37
Bafatá	99.1	53.1	91.8	603
Gabu	96.6	59.9	70.9	469
Cacheu	98.7	18.5	93.3	301
SAB	96.1	45.4	82.0	464
Meses desde o último nascimento				
0-11 meses	97.6	47.1	83.6	1,367
12-23 meses	98.1	45.6	82.9	1,491
Educação da mãe				
Pré-escolar ou Nenhum	97.8	48.7	83.6	1,468
Básico	98.6	42.8	82.7	1,145
Secundário	97.4	49.7	85.0	193
Médio / Técnico Profissional	(87.7)	(30.9)	(70.1)	26
Superior	(*)	(*)	(*)	28
Pessoa que realizou o parto				
Pessoal qualificado	97.8	48.3	84.7	1,537
Pessoal de parto tradicional	98.5	34.8	88.9	132
Trabalhador de saúde comunitário	(*)	(*)	(*)	8
Outro/ Ninguém/ Falta de Informação	97.9	45.0	80.6	1,183
Lugar onde ocorreu o parto				
Casa	98.1	45.0	81.1	1,396
Estabelecimento de saúde	97.8	47.9	85.4	1,443
Público	97.6	47.9	85.0	1,348
Privado	100.0	49.1	92.4	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(83.0)	(24.2)	(66.9)	21

TABELA TC.7.1: AMAMENTAÇÃO INICIAL DO PEITO

Percentagem dos nascidos vivos mais recentes entre mulheres dos 15 aos 49 anos que tiveram um nado vivo nos últimos dois anos e que já foram amamentados, não mais de uma hora após o nascimento e no dia após o nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem que já foi amamentada [1]	Percentagem de crianças que foram amamentadas pela primeira vez:		Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
		Dentro de uma hora do nascimento [2]	Dentro de um dia após nascimento	
Tipo de parto				
Nascimento vaginal	98.1	47.1	83.9	2,775
Cesariana	89.6	20.7	59.4	85
Dificuldades funcionais da mãe (idade 18-49 anos)				
Tem Dificuldades Funcionais	(91.1)	(45.8)	(69.0)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	98.0	46.2	83.5	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar				
Fula	97.6	51.2	80.5	1,008
Balanta	99.0	41.3	82.4	600
Mandinga	98.1	52.4	89.2	532
Manjaco	97.8	33.3	93.6	162
Mancanha	(99.3)	(45.2)	(89.5)	60
Papel	96.5	44.7	79.0	221
Felupe	(89.5)	(18.0)	(68.7)	25
Beafada	98.1	44.7	84.3	82
Outra etnia	96.7	35.9	78.5	169
Quintil do índice de riqueza				
Mais Pobre	98.3	51.1	82.2	606
Segundo	99.0	43.3	83.2	676
Médio	97.2	46.0	85.8	640
Quarto	98.4	45.1	82.0	528
Mais Rico	95.5	46.3	82.2	411

[1] Indicador MICS TC.30 - Crianças amamentadas

[2] Indicador MICS TC.31 - Início precoce da amamentação

[A] As crianças que recebem uma alimentação pré-láctea são aquelas que já consumiram alguma outra coisa que não o leite materno nos primeiros 3 dias de vida.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.7.2: AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Percentagem das últimas crianças nascidas nos 2 anos precedentes ao inquérito que foram amamentadas alguma vez, por consumo de leite materno e outros produtos, percentagem que recebeu um alimento prelácteo e percentagem de crianças que nunca foram amamentados por consumo de outros produtos nos primeiros 3 dias depois do nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que consumiram:									Tipo [A] de líquidos ou itens (sem considerar o leite materno) consumidos nos primeiros 3 dias de vida				Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
	Leite (com exceção do leite materno)	Água somente	Água Açucarada	Sumo de frutas	Leite masterizado	Chá / Infusões / Preparações Fitoterápicas Tradicionais	Mel	Medicina prescrita / SRO / Soluções de açúcar e sal	Outro	Apenas líquidos / alimentos não à base de leite	Apenas líquidos à base de leite	Ambos	Qualquer	
Total	0.0	3.1	6.7	0.3	0.4	4.1	0.1	0.7	0.5	13.9	0.4	0.1	14.4	2,860
Meio de residência														
Urbano	0.0	3.4	5.1	0.0	1.0	2.6	0.0	1.1	0.7	11.5	0.7	0.2	12.5	767
Rural	0.1	3.0	7.3	0.4	0.2	4.7	0.1	0.5	0.4	14.8	0.3	0.0	15.1	2,093
Região														
Tombali	0.0	7.3	8.4	3.1	0.9	4.7	0.0	0.0	1.4	23.6	0.9	0.0	24.5	145
Quinara	0.0	1.1	7.6	0.0	0.3	0.6	0.0	0.3	0.0	9.6	0.3	0.0	9.9	132
Oio	0.0	4.7	9.3	0.2	0.0	1.9	0.0	1.3	0.3	15.5	0.0	0.0	15.5	495
Biombo	0.0	0.4	14.2	0.0	0.6	0.0	0.0	0.3	0.8	15.7	0.6	0.0	16.4	214
Bolama / Bijagós	0.0	0.0	1.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	2.4	0.0	0.0	2.4	37
Bafatá	0.0	0.0	1.7	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	1.7	0.1	0.0	1.8	603
Gabu	0.0	6.5	11.0	0.2	0.5	20.3	0.0	0.5	0.5	34.7	0.5	0.0	35.2	469
Cacheu	0.4	1.8	1.4	0.4	0.0	0.4	0.5	0.3	0.4	4.3	0.4	0.0	4.7	301
SAB	0.0	3.8	5.6	0.0	1.3	1.1	0.0	1.8	1.0	11.6	0.9	0.4	12.9	464

TABELA TC.7.2: AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Percentagem das últimas crianças nascidas nos 2 anos precedentes ao inquérito que foram amamentados alguma vez, por consumo de leite materno e outros produtos, percentagem que recebeu um alimento pré-lácteo e percentagem de crianças que nunca foram amamentados por consumo de outros produtos nos primeiros 3 dias depois do nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que consumiram:									Tipo [A] de líquidos ou itens (sem considerar o leite materno) consumidos nos primeiros 3 dias de vida				Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
	Leite (com exceção do leite materno)	Água somente	Água Açucarada	Sumo de frutas	Leite masterizado	Chá / Infusões / Preparações Fitoterápicas Tradicionais	Mel	Medicina prescrita / SRO / Soluções de açúcar e sal	Outro	Apenas líquidos / alimentos não à base de leite	Apenas líquidos à base de leite	Ambos	Qualquer	
Meses desde o último nascimento														
0-11 meses	0.1	2.7	6.1	0.1	0.5	3.4	0.0	0.6	0.4	12.3	0.5	0.1	12.9	1,367
12-23 meses	0.0	3.5	7.3	0.4	0.3	4.8	0.1	0.7	0.6	15.5	0.3	0.0	15.8	1,491
Estado de amamentação														
Já amamentado	0.0	3.1	6.6	0.3	0.4	3.9	0.1	0.7	0.4	13.5	0.4	0.1	14.0	2,799
Nunca amamentado	0.0	1.4	12.1	0.0	0.8	16.8	0.0	0.0	2.9	31.8	0.8	0.0	32.6	60
Pessoa que realizou o parto														
Pessoal qualificado	0.0	3.2	4.0	0.1	0.4	1.2	0.1	0.7	0.3	8.7	0.3	0.1	9.1	1,537
Pessoal de parto tradicional	0.8	0.5	6.9	0.9	0.0	0.0	0.0	0.7	0.5	8.3	0.8	0.0	9.1	132
Trabalhador de saúde comunitário	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Outro/ Ninguém/ Falta de Informação	0.0	3.3	10.0	0.4	0.4	8.4	0.0	0.6	0.7	21.2	0.4	0.0	21.6	1,183

TABELA TC.7.2: AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Percentagem das últimas crianças nascidas nos 2 anos precedentes ao inquérito que foram amamentados alguma vez, por consumo de leite materno e outros produtos, percentagem que recebeu um alimento pré-lácteo e percentagem de crianças que nunca foram amamentados por consumo de outros produtos nos primeiros 3 dias depois do nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que consumiram:									Tipo [A] de líquidos ou itens (sem considerar o leite materno) consumidos nos primeiros 3 dias de vida				Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
	Leite (com exceção do leite materno)	Água somente	Água Açucarada	Sumo de frutas	Leite masterizado	Chá / Infusões / Preparações Fitoterápicas Tradicionais	Mel	Medicina prescrita / SRO / Soluções de açúcar e sal	Outro	Apenas líquidos / alimentos não à base de leite	Apenas líquidos à base de leite	Ambos	Qualquer	
Lugar onde ocorreu o parto														
Casa	0.1	3.5	10.3	0.5	0.4	7.2	0.0	0.7	0.6	20.2	0.5	0.0	20.6	1,396
Estabelecimento de saúde	0.0	2.8	3.2	0.1	0.4	1.2	0.1	0.6	0.4	7.8	0.3	0.1	8.3	1,443
Público	0.0	2.6	3.1	0.1	0.5	1.3	0.1	0.4	0.4	7.4	0.3	0.1	7.8	1,348
Privado	0.0	5.9	4.8	0.0	0.0	0.0	0.0	3.9	0.0	14.5	0.0	0.0	14.5	95
Outro/ NS/ Falta de informação	(0.0)	(4.4)	(8.3)	(0.0)	(0.0)	(5.1)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(17.8)	(0.0)	(0.0)	(17.8)	21
Educação da mãe														
Pré-escolar ou Nenhum	0.1	3.2	8.5	0.3	0.2	6.0	0.1	0.7	0.3	17.1	0.3	0.0	17.4	1,468
Básico	0.0	3.1	4.8	0.3	0.4	2.7	0.0	0.5	0.8	10.9	0.3	0.1	11.3	1,145
Secundário	0.0	2.4	5.4	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	7.9	0.4	0.0	8.2	193
Médio / Técnico	(0.0)	(9.6)	(5.9)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(6.7)	(0.0)	(22.1)	(0.0)	(0.0)	(22.1)	26
Profissional Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	28

TABELA TC.7.2: AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Percentagem das últimas crianças nascidas nos 2 anos precedentes ao inquérito que foram amamentados alguma vez, por consumo de leite materno e outros produtos, percentagem que recebeu um alimento pré-lácteo e percentagem de crianças que nunca foram amamentados por consumo de outros produtos nos primeiros 3 dias depois do nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que consumiram:									Tipo [A] de líquidos ou itens (sem considerar o leite materno) consumidos nos primeiros 3 dias de vida				Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
	Leite (com exceção do leite materno)	Água somente	Água Açucarada	Sumo de frutas	Leite masterizado	Chá / Infusões / Preparações Fitoterápicas Tradicionais	Mel	Medicina prescrita / SRO / Soluções de açúcar e sal	Outro	Apenas líquidos / alimentos não à base de leite	Apenas líquidos à base de leite	Ambos	Qualquer	
Dificuldades funcionais da mãe (idade 18-49 anos)														
Tem Dificuldades Funcionais	(0.0)	(1.6)	(5.0)	(0.0)	(0.9)	(10.8)	(0.0)	(0.0)	(2.9)	(16.0)	(0.9)	(0.0)	(16.9)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	0.0	3.1	6.6	0.3	0.4	4.1	0.1	0.7	0.4	13.8	0.4	0.1	14.2	2,760
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	0.0	4.0	7.4	0.1	0.4	9.7	0.0	0.8	0.3	19.7	0.3	0.2	20.1	1,008
Balanta	0.0	2.5	9.9	0.9	0.2	0.5	0.0	1.4	1.0	14.3	0.2	0.0	14.5	600
Mandinga	0.0	3.9	4.4	0.0	0.0	2.8	0.3	0.4	0.6	11.2	0.0	0.0	11.2	532
Manjaco	0.0	2.3	0.0	0.0	1.6	0.0	0.0	0.0	0.0	2.3	1.6	0.0	3.9	162
Mancanha	(0.0)	(2.1)	(0.7)	(0.0)	(0.0)	(2.1)	(0.0)	(1.4)	(0.0)	(6.2)	(0.0)	(0.0)	(6.2)	60
Papel	0.0	0.0	7.8	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.3	8.1	1.0	0.0	9.1	221
Felupe	(0.0)	(14.8)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(14.8)	(0.0)	(0.0)	(14.8)	25
Beafada	0.0	1.2	4.0	0.6	0.6	1.3	0.0	0.0	0.0	7.1	0.6	0.0	7.7	82
Outra etnia	0.6	2.1	8.0	0.3	0.4	0.7	0.0	0.0	0.4	11.5	1.1	0.0	12.5	169

TABELA TC.7.2: AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

Percentagem das últimas crianças nascidas nos 2 anos precedentes ao inquérito que foram amamentados alguma vez, por consumo de leite materno e outros produtos, percentagem que recebeu um alimento pré-lácteo e percentagem de crianças que nunca foram amamentados por consumo de outros produtos nos primeiros 3 dias depois do nascimento, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que consumiram:									Tipo [A] de líquidos ou itens (sem considerar o leite materno) consumidos nos primeiros 3 dias de vida				Número de filhos nascidos vivos mais recentes a mulheres com nascidos vivos nos últimos 2 anos
	Leite (com exceção do leite materno)	Água somente	Água Açucarada	Sumo de frutas	Leite masterizado	Chá / Infusões / Preparações Fitoterápicas Tradicionais	Mel	Medicina prescrita / SRO / Soluções de açúcar e sal	Outro	Apenas líquidos / alimentos não à base de leite	Apenas líquidos à base de leite	Ambos	Qualquer	
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	0.0	2.8	8.6	0.7	0.4	3.9	0.0	0.7	0.5	16.1	0.4	0.0	16.5	606
Segundo	0.2	3.4	8.7	0.1	0.1	6.0	0.0	0.6	0.1	16.4	0.2	0.0	16.6	676
Médio	0.0	2.8	4.2	0.4	0.2	3.3	0.0	0.2	1.2	11.0	0.2	0.0	11.2	640
Quarto	0.0	3.0	6.9	0.0	0.3	5.4	0.3	0.5	0.1	14.6	0.3	0.0	14.9	528
Mais Rico	0.0	3.9	4.4	0.0	1.6	1.2	0.0	1.5	0.5	10.3	1.2	0.4	11.9	411

[A] Inclui crianças que consomem medicamentos prescritos, SRO e soluções de açúcar / sal

[B] Exclui crianças nascidas nos 3 dias anteriores à pesquisa

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.7.3: ESTADO DE AMAMENTAÇÃO

Percentagem de crianças vivas segundo a sua condição de aleitamento materno por grupos etários selecionados, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças de 0 a 5 meses			Crianças de 12 a 15 meses		Crianças de 20 a 23 meses	
	Percentagem exclusivamente amamentada [1]	Percentagem predominantemente amamentada [2]	Número de crianças	Percentagem amamentada (Continuação da amamentação até 1 ano) [3]	Número de crianças	Percentagem amamentada (Continuação da amamentação até 2 anos) [4]	Número de crianças
Total	59.3	79.0	706	91.6	477	55.8	534
Sexo							
Masculino	61.3	81.0	366	92.9	237	49.4	255
Feminino	57.3	76.7	340	90.3	240	61.7	279
Meio de residência							
Urbano	56.5	76.7	188	84.7	130	34.8	110
Rural	60.4	79.8	519	94.2	347	61.2	424
Região							
Tombali	71.5	84.6	38	93.1	28	58.0	28
Quinara	57.6	90.5	30	97.3	20	64.8	25
Oio	72.1	79.5	101	96.0	70	67.0	123
Biombo	66.5	78.3	61	(94.1)	34	(67.7)	42
Bolama/Bijagós	(68.6)	(78.8)	7	(85.4)	9	(49.5)	6
Bafatá	60.6	79.3	144	91.1	108	45.6	98
Gabu	40.5	75.7	116	94.8	81	72.4	72
Cacheu	58.4	79.5	93	(91.0)	46	46.2	68
SAB	58.4	76.4	117	83.1	80	32.5	72

TABELA TC.7.3: ESTADO DE AMAMENTAÇÃO

Percentagem de crianças vivas segundo a sua condição de aleitamento materno por grupos etários selecionados, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças de 0 a 5 meses			Crianças de 12 a 15 meses		Crianças de 20 a 23 meses	
	Percentagem exclusivamente amamentada [1]	Percentagem predominantemente amamentada [2]	Número de crianças	Percentagem amamentada (Continuação da amamentação até 1 ano) [3]	Número de crianças	Percentagem amamentada (Continuação da amamentação até 2 anos) [4]	Número de crianças
Nível de Educação da Mãe							
Pré-escolar ou Nenhum	59.4	78.2	334	93.0	225	66.8	296
Básico	59.2	78.8	288	91.7	214	45.1	202
Secundário	61.3	85.9	64	(78.6)	31	(13.7)	26
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	12	(*)	4	(*)	1
Superior	(*)	(*)	8	(*)	3	(*)	9
NS/Falta de informação	--	--	0	--	0	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	16	(*)	4	(*)	7
Não tem Dificuldades Funcionais	60.1	80.2	666	92.4	464	56.1	511
Sem Informação	(55.0)	(72.9)	25	(*)	8	(*)	15
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	52.4	77.5	259	91.4	179	63.4	136
Balanta	69.5	80.5	125	95.1	110	55.1	121
Mandinga	65.3	78.5	121	92.6	68	61.7	149
Manjaco	(71.1)	(87.3)	59	(*)	23	(26.7)	35
Mancanha	(*)	(*)	28	(*)	11	(*)	5
Papel	63.4	83.4	62	(87.1)	34	(74.9)	37
Felupe	(*)	(*)	8	(*)	5	(*)	3
Beafada	(54.9)	(77.1)	18	(80.7)	13	(31.5)	17
Outra etnia	62.9	81.0	28	(*)	35	(22.5)	31

TABELA TC.7.3: ESTADO DE AMAMENTAÇÃO

Percentagem de crianças vivas segundo a sua condição de aleitamento materno por grupos etários selecionados, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças de 0 a 5 meses			Crianças de 12 a 15 meses		Crianças de 20 a 23 meses	
	Percentagem exclusivamente amamentada [1]	Percentagem predominantemente amamentada [2]	Número de crianças	Percentagem amamentada (Continuação da amamentação até 1 ano) [3]	Número de crianças	Percentagem amamentada (Continuação da amamentação até 2 anos) [4]	Número de crianças
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	59.3	81.6	150	92.4	100	63.3	119
Segundo	64.0	81.3	169	97.0	104	66.5	145
Médio	57.5	77.0	156	94.2	117	48.4	121
Quarto	53.3	75.1	125	92.4	85	56.4	83
Mais Rico	61.8	78.9	105	77.4	71	31.6	66

[1] Indicador MICS TC.32 - Amamentação exclusiva com menos de 6 meses

[2] Indicador MIC.3 TC.33 - Amamentação predominante com menos de 6 meses

[3] Indicador MICS TC.34 - Amamentação continuada em 1 ano

[4] Indicador MICS TC.35 - Continuação da amamentação aos 2 anos

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados 0 casos não ponderados.

TABELA TC.7.4: DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Mediana da duração de qualquer amamentação entre crianças de 0 a 35 meses e duração mediana da amamentação exclusiva e predominante entre crianças de 0 a 23 meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Duração mediana (em meses) de qualquer amamentação [1]	Número de crianças de 0-35 meses
Mediana	21.8	4,396
Sexo		
Masculino	21.2	2,241
Feminino	22.2	2,155
Área de residência		
Urbano	20.5	1,128
Rural	22.4	3,268
Região		
Tombali	21.8	222
Quinara	22.7	195
Oio	23.0	747
Biombo	22.4	322
Bolama / Bijagós	21.4	58
Bafatá	20.9	951
Gabu	23.2	719
Cacheu	20.8	503
SAB	19.6	679
Nível de educação da Mãe		
Pré-escolar ou Nenhum	22.7	2,358
Básico	21.0	1,683
Secundário	17.6	270
Técnico-Profissional	(17.1)	44
Técnico-Medio	(16.4)	40
ND/NS	(*)	1
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)		
Tem dificuldades funcionais	18.1	63
Não tem dificuldades funcionais	21.8	4,134
Etnia do chefe do agregado familiar		
Fula	22.2	1,536
Balanta	21.8	917
Mandinga	22.7	797
Manjaco	19.9	268
Mancanha	22.1	89
Papel	22.4	359
Felupe	(14.4)	43
Beafada	19.6	129
Outra etnia	19.1	258

TABELA TC.7.4: DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Mediana da duração de qualquer amamentação entre crianças de 0 a 35 meses e duração mediana da amamentação exclusiva e predominante entre crianças de 0 a 23 meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Duração mediana (em meses) de qualquer amamentação [1]	Número de crianças de 0-35 meses
Quintis de índice de riqueza		
Pobre	22.3	966
Segundo	23.1	1,040
Médio	21.2	973
Quarto	21.7	826
Rico	18.8	590
Média	20.9	4,396

[1] Indicador MICS TC.36 - Duração da amamentação

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.7.4: DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Mediana da duração de qualquer amamentação entre crianças de 0 a 35 meses e duração mediana da amamentação exclusiva e predominante entre crianças de 0 a 23 meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Duração mediana (em meses) de		Número de crianças de 0-35 meses
	Amamentação exclusiva	Amamentação predominante	
Mediana	3.3	5.5	2,887
Sexo			
Masculino	3.4	5.7	1,462
Feminino	3.1	5.1	1,425
Área de residência			
Urbano	3.1	5.3	752
Rural	3.3	5.6	2,135
Região			
Tombali	4.4	7.1	149
Quinara	3.2	5.7	130
Oio	3.7	5.1	504
Biombo	3.8	5.6	215
Bolama/Bijagós	4.2	5.0	37
Bafatá	3.5	6.7	611
Gabu	1.5	5.0	470
Cacheu	3.1	4.5	316
SAB	3.4	5.0	455
Educação da Mãe			
Pré-escolar ou Nenhum	3.2	5.4	1,500
Básico	3.3	5.4	1,153
Secundário	3.7	5.9	185
Técnico-Profissional	(*)	(*)	24
Técnico-Medio	(*)	(*)	24
ND/NS	(*)	(*)	1
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)			
Tem dificuldades funcionais	(2.1)	(6.0)	42
Não tem dificuldades funcionais	3.3	5.6	2,756
Etnia do chefe do agregado familiar			
Fula	2.8	6.1	1,016
Balanta	3.5	4.9	603
Mandinga	3.5	5.4	536
Manjaco	4.7	5.5	170
Mancanha	1.2	2.9	60
Papel	3.4	5.7	228
Felupe	(2.9)	(6.8)	28
Beafada	4.0	5.7	80
Outra etnia	3.6	5.2	166

TABELA TC.7.4: DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Mediana da duração de qualquer amamentação entre crianças de 0 a 35 meses e duração mediana da amamentação exclusiva e predominante entre crianças de 0 a 23 meses, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Duração mediana (em meses) de		Número de crianças de 0-35 meses
	Amamentação exclusiva	Amamentação predominante	
Quintis de Índice de riqueza			
Pobre	3.3	6.2	626
Segundo	3.6	5.3	683
Médio	3.0	5.2	653
Quarto	2.8	5.3	528
Rico	3.9	5.5	397
Média	3.7	6.5	2,887

[1] Indicador MICS TC.36 - Duração da amamentação

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.7.5: AMAMENTAÇÃO ADEQUADA DE ACORDO COM A IDADE
Percentagem de crianças de 0 a 23 meses que foram amamentadas adequadamente no dia anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças de 0 a 5 meses		Crianças de 6 a 23 meses		Crianças de 0 a 23 meses	
	Percentagem exclusivamente amamentada [1]	Número de crianças	Percentagem atualmente amamentada e recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves	Número de crianças	Percentagem apropriadamente amamentada [2]	Número de crianças
Total	59.3	706	68.1	2,181	66.0	2,887
Sexo						
Masculino	61.3	366	66.3	1,096	65.1	1,462
Feminino	57.3	340	70.0	1,085	66.9	1,425
Meio de residência						
Urbano	56.5	188	67.3	564	64.6	752
Rural	60.4	519	68.4	1,616	66.5	2,135
Região						
Tombali	71.5	38	59.0	111	62.2	149
Quinara	57.6	30	74.8	100	70.8	130
Oio	72.1	101	73.2	403	73.0	504
Biombo	66.5	61	73.3	155	71.4	215
Bolama/Bijagós	(68.6)	7	(70.8)	30	(70.4)	37
Bafatá	60.6	144	59.8	467	60.0	611
Gabu	40.5	116	73.2	354	65.1	470
Cacheu	58.4	93	71.5	223	67.6	316
SAB	58.4	117	64.4	338	62.9	455

TABELA TC.7.5: AMAMENTAÇÃO ADEQUADA DE ACORDO COM A IDADE
Percentagem de crianças de 0 a 23 meses que foram amamentadas adequadamente no dia anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças de 0 a 5 meses		Crianças de 6 a 23 meses		Crianças de 0 a 23 meses	
	Percentagem exclusivamente amamentada [1]	Número de crianças	Percentagem atualmente amamentada e recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves	Número de crianças	Percentagem apropriadamente amamentada [2]	Número de crianças
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	59.4	334	69.5	1,166	67.3	1,500
Básico	59.2	288	67.7	865	65.6	1,153
Secundário	61.3	64	59.0	121	59.8	185
Médio / Técnico						
Profissional	(*)	12	(*)	12	(*)	24
Superior	(*)	8	(*)	15	(*)	24
NS/Falta de informação	--	0	(*)	1	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	16	(49.8)	26	(44.2)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	60.1	666	68.8	2,091	66.7	2,756
Sem Informação	(55.0)	25	53.5	64	53.9	89
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	52.4	259	69.0	757	64.7	1,016
Balanta	69.5	125	71.1	478	70.8	603
Mandinga	65.3	121	63.2	415	63.7	536
Manjaco	(71.1)	59	69.9	111	70.3	170
Mancanha	(*)	28	(83.0)	32	55.0	60
Papel	63.4	62	76.2	167	72.7	228
Felupe	(*)	8	(*)	20	(46.7)	28
Beafada	(54.9)	18	56.7	62	56.3	80
Outra etnia	62.9	28	61.6	138	61.8	166

TABELA TC.7.5: AMAMENTAÇÃO ADEQUADA DE ACORDO COM A IDADE
Percentagem de crianças de 0 a 23 meses que foram amamentadas adequadamente no dia anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças de 0 a 5 meses		Crianças de 6 a 23 meses		Crianças de 0 a 23 meses	
	Percentagem exclusivamente amamentada [1]	Número de crianças	Percentagem atualmente amamentada e recebendo alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves	Número de crianças	Percentagem apropriadamente amamentada [2]	Número de crianças
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	59.3	150	69.7	476	67.2	626
Segundo	64.0	169	73.7	514	71.3	683
Médio	57.5	156	63.8	496	62.3	653
Quarto	53.3	125	69.7	403	65.8	528
Mais Rico	61.8	105	60.9	291	61.1	397

[1] Indicador MICS TC.32 - Amamentação exclusiva com menos de 6 meses

[2] Indicador MICS TC.37 - Amamentação apropriada à idade

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

TABELA TC.7.6: INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS SÓLIDOS, SEMI-SÓLIDOS OU MOLES
Percentagem de crianças de 6 a 8 meses que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves no dia anterior, MICS6,
Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Atualmente amamentando		Atualmente não amamentando		Ambos	
	Percentagem de alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves	Número de crianças de idade 6-8 meses	Percentagem de alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves	Número de crianças de idade 6-8 meses	Percentagem de alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves [1]	Número de crianças de idade 6-8 meses
Total	64.4	361	(*)	9	63.7	370
Sexo						
Masculino	62.6	200	(*)	9	61.6	208
Feminino	66.7	161	(*)	1	66.4	162
Meio de residência						
Urbano	72.4	96	(*)	1	71.9	96
Rural	61.6	265	(*)	9	60.8	274

[1] Indicador MICS TC.3.8 - Introdução de alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves

Bebês que receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves no dia anterior: Pelo menos 1, sim, para qualquer alimento no BD8.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA TC.7.7: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS (ANJE)

Percentagem de crianças de 6 a 23 meses que receberam líquidos apropriados e alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves, o número mínimo de vezes ou mais durante o dia anterior, por estado de amamentação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Atualmente amamentando				Atualmente não amamentando					Ambos			
	Percentagem de crianças que receberam:			Número de criança de 6-23 meses	Percentagem de crianças que receberam:				Número de criança de 6-23 meses	Percentagem de crianças que receberam:			Número de criança de 6-23 meses
	Diversidade dietética mínima [A]	Frequência mínima da refeição [B]	Dieta mínima aceitável [1] [C]		Diversidade dietética mínima [A]	Frequência mínima da refeição [B]	Dieta mínima aceitável [2] [C]	Pelo menos 2 refeições de leite [3]		Diversidade dietética mínima [4] [A]	Frequência mínima da refeição [5] [B]	Dieta mínima aceitável [C]	
Total	8.1	36.6	2.8	1,788	8.0	28.1	2.6	24.3	393	8.1	35.1	2.7	2,181
Sexo													
Masculino	8.2	37.8	2.7	883	9.7	30.5	4.2	25.9	213	8.5	36.4	3.0	1,096
Feminino	8.0	35.4	2.8	905	6.1	25.2	0.7	22.3	180	7.7	33.7	2.5	1,085
Meio de residência													
Urbano	11.1	38.6	3.1	424	15.8	39.9	5.9	49.0	141	12.3	38.9	3.8	564
Rural	7.2	36.0	2.7	1,364	3.7	21.5	0.7	10.4	252	6.6	33.7	2.4	1,617
Região													
Tombali	6.6	18.9	2.7	95	(*)	(*)	(*)	(*)	16	6.0	17.0	2.3	111
Quinara	2.7	43.6	1.0	88	(*)	(*)	(*)	(*)	11	2.4	39.1	0.9	100
Oio	4.8	34.7	2.6	353	2.0	23.4	0.0	3.8	50	4.5	33.3	2.3	403
Biombo	8.0	44.5	4.0	133	8.8	35.9	3.7	(19.3)	21	8.1	43.3	3.9	155
Bolama/Bijagós	(*)	(*)	(*)	23	(*)	(*)	(*)	(*)	7	(1.9)	(28.7)	(1.9)	30
Bafatá	10.7	30.1	1.7	367	0.7	13.0	0.0	8.0	101	8.6	26.4	1.3	467
Gabu	6.2	45.0	3.8	315	(2.5)	(54.4)	(2.5)	(37.2)	40	5.8	46.1	3.7	354
Cacheu	8.0	54.1	4.2	174	(11.1)	(30.5)	(0.0)	(22.9)	49	8.7	48.9	3.3	223
SAB	14.7	26.1	2.3	240	21.5	39.1	8.5	55.1	98	16.7	29.9	4.1	338

TABELA TC.7.7: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS (ANJE)

Porcentagem de crianças de 6 a 23 meses que receberam líquidos apropriados e alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves, o número mínimo de vezes ou mais durante o dia anterior, por estado de amamentação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Atualmente amamentando				Atualmente não amamentando					Ambos			
	Porcentagem de crianças que receberam:			Número de criança de 6-23 meses	Porcentagem de crianças que receberam:				Número de criança de 6-23 meses	Porcentagem de crianças que receberam:			Número de criança de 6-23 meses
	Diversidade dietética mínima [A]	Frequência mínima da refeição [B]	Dieta mínima aceitável [1] [C]		Diversidade dietética mínima [A]	Frequência mínima da refeição [B]	Dieta mínima aceitável [2] [C]	Pelo menos 2 refeições de leite [3]		Diversidade dietética mínima [4] [A]	Frequência mínima da refeição [5] [B]	Dieta mínima aceitável [C]	
Idade (em meses)													
6-8	0.2	51.9	0.1	361	(*)	(*)	(*)	(*)	9	0.2	50.8	0.1	370
9-11	2.3	23.3	0.4	359	(0.0)	(28.3)	(0.0)	(28.3)	25	2.2	23.6	0.4	384
12-17	12.6	33.7	4.5	595	5.1	40.9	0.0	47.2	67	11.9	34.5	4.0	662
18-23	12.8	38.6	4.4	473	9.7	25.8	3.5	19.2	291	11.6	33.7	4.0	764
Nível de Educação da Mãe													
Pré-escolar ou Nenhum	7.3	34.9	3.0	994	4.8	27.1	1.9	15.5	172	6.9	33.8	2.8	1,166
Básico	7.8	39.1	2.3	695	8.2	23.4	1.0	23.4	170	7.8	36.0	2.1	865
Secundário	12.3	36.3	3.1	80	(12.8)	(49.4)	(8.4)	(47.7)	40	12.5	40.7	4.8	121
Médio / Técnico	(*)	(*)	(*)	9	33.1	88.5	33.1	96.3	3	(*)	(*)	(*)	12
Profissional	(*)	(*)	(*)	8	47.2	20.6	10.8	93.6	7	(*)	(*)	(*)	15
Superior	(*)	(*)	(*)	8	47.2	20.6	10.8	93.6	7	(*)	(*)	(*)	15
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	1	--	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	17	(*)	(*)	(*)	(*)	8	(0.0)	(36.7)	(0.0)	26
Não tem Dificuldades Funcionais	8.2	36.4	2.8	1,728	7.7	26.7	1.9	21.6	363	8.1	34.7	2.6	2,091
Sem Informação	(5.5)	(48.0)	(3.2)	43	(*)	(*)	(*)	(*)	21	9.5	46.9	7.2	64

TABELA TC.7.7: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS (ANJE)

Porcentagem de crianças de 6 a 23 meses que receberam líquidos apropriados e alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves, o número mínimo de vezes ou mais durante o dia anterior, por estado de amamentação, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Atualmente amamentando				Atualmente não amamentando					Ambos			
	Porcentagem de crianças que receberam:			Número de criança de 6-23 meses	Porcentagem de crianças que receberam:				Número de criança de 6-23 meses	Porcentagem de crianças que receberam:			Número de criança de 6-23 meses
	Diversidade dietética mínima [A]	Frequência mínima da refeição [B]	Dieta mínima aceitável [1] [C]		Diversidade dietética mínima [A]	Frequência mínima da refeição [B]	Dieta mínima aceitável [2] [C]	Pelo menos 2 refeições de leite [3]		Diversidade dietética mínima [4] [A]	Frequência mínima da refeição [5] [B]	Dieta mínima aceitável [C]	
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	6.1	33.1	2.1	413	1.2	25.5	0.0	7.8	63	5.5	32.1	1.8	476
Segundo	6.7	38.6	2.9	450	5.0	22.7	1.6	17.1	64	6.5	36.6	2.8	514
Médio	8.7	40.0	3.0	395	2.5	16.4	0.0	8.5	101	7.4	35.2	2.4	496
Quarto	6.6	38.0	2.1	329	14.9	31.6	0.0	25.6	74	8.1	36.8	1.7	403
Mais Rico	16.5	30.3	4.5	201	15.6	43.8	10.1	57.3	90	16.2	34.5	6.2	291

[1] Indicador MIC.3 TC. 39a - Dieta mínima aceitável (crianças amamentadas)

[2] Indicador MICS TC.39b - Dieta mínima aceitável (crianças não amamentadas)

[3] Indicador MICS TC.40 - Frequência de alimentação do leite para crianças não amamentadas

[4] Indicador MICS TC.41 - Diversidade alimentar mínima

[5] Indicador MICS TC.42 - Frequência mínima das refeições

[A] A diversidade alimentar mínima é definida como recebendo alimentos de pelo menos 5 dos 8 grupos de alimentos: 1) leite materno, 2) grãos, raízes e tubérculos, 3) legumes e nozes, 4) produtos lácteos (leite, fórmula infantil, iogurte, queijo), 5) carne (carne, peixe, aves de capoeira e fígado / órgãos de carne), 6) ovos, 7) frutas e vegetais ricos em vitamina A e 8) outras frutas e legumes.

[B] A frequência mínima de refeição entre as crianças que amamentam atualmente é definida como crianças que também receberam alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves 2 vezes ou mais diariamente para crianças de 6 a 8 meses e 3 vezes ou mais diariamente para crianças de 9 a 23 meses. Para crianças que não amamentam entre 6 e 23 meses, é definido como receber alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves ou leite, pelo menos 4 vezes.

[C] A dieta mínima aceitável para crianças amamentadas com idades entre 6 e 23 meses é definida como recebendo a diversidade alimentar mínima e a frequência mínima de refeição, enquanto que para crianças não amamentadas requer ainda pelo menos 2 mamadas e que a diversidade alimentar mínima é alcançada sem contar alimentos com leite.

Os 7 grupos de alimentos listados acima estão distribuídos aqui: 1) Leite materno: BD3 = 1. 2) Cereais, raízes e tubérculos: BD8 [B], BD8 [C] e BD8 [E]; 3) Leguminosas e nozes: BD8 [M] ; 4) Laticínios: BD7 [D], BD7 [E], BD8 [A] e BD8 [N] ; 5) Alimentos forrageiros: BD8 [I], BD8 [J] e BD8 [L] ; 6) Ovos: BD8 [K] ; 7) Frutas e vegetais ricos em vitamina A: BD8 [D], BD8 [F] e BD8 [G] ; 8) Outras frutas e legumes: BD8 [H]

Diversidade dietética mínima

Crianças que receberam comida de pelo menos 5 dos 8 grupos listados acima.

Frequência mínima de refeições:

Atualmente amamentado: i) Idade de 6 a 8 meses: Alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves pelo menos duas vezes (BD11> = 2) ; ii) Idade 9-23 meses: Alimentos sólidos, semi-sólidos ou leves pelo menos três vezes (BD11> = 3)

Atualmente sem amamentação: Alimentos sólidos, semi-sólidos, leves são alimentados pelo menos quatro vezes: (BD7 [D] N + BD7 [E] N + BD11> = 4)

Atualmente, crianças não amamentadas que receberam pelo menos 2 alimentos lácteos:

(BD7 [D] N + BD7 [E] N + BD8 [A] N> = 2)

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados entre 25-49 casos não ponderados

TABELA TC.7.8: ALIMENTAÇÃO COM BIBERÃO

Percentagem de crianças dos 0 aos 23 meses que foram amamentadas com um biberão no dia anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 0 a 23 meses alimentadas com biberão [1]	Número de crianças de 0 a 23 meses:
Total	8.2	2,887
Sexo		
Masculino	7.8	1,462
Feminino	8.5	1,425
Meio de residência		
Urbano	17.0	752
Rural	5.0	2,135
Região		
Tombali	5.3	149
Quinara	10.2	130
Oio	6.3	504
Biombo	7.8	215
Bolama/Bijagós	4.2	37
Bafatá	3.2	611
Gabu	2.7	470
Cacheu	7.9	316
SAB	23.5	455
Idade (em meses)		
0-5	5.0	706
6-11	11.1	754
12-23	8.2	1,426
Nível de Educação da Mãe		
Pré-escolar ou Nenhum	5.1	1,500
Básico	9.0	1,153
Secundário	23.1	185
Médio / Técnico Profissional	(*)	24
Superior	(*)	24
NS/Falta de informação	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)		
Tem Dificuldades Funcionais	(3.5)	42
Não tem Dificuldades Funcionais	8.0	2,756
Sem Informação	14.3	89
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	5.9	1,016
Balanta	10.9	603
Mandinga	4.9	536
Manjaco	5.2	170
Mancanha	13.9	60
Papel	15.8	228
Felupe	(7.1)	28
Beafada	11.4	80
Outra etnia	11.5	166

TABELA TC.7.8: ALIMENTAÇÃO COM BIBERÃO

Percentagem de crianças dos 0 aos 23 meses que foram amamentadas com um beberão no dia anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 0 a 23 meses alimentadas com biberão [1]	Número de crianças de 0 a 23 meses:
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	4.6	626
Segundo	5.1	683
Médio	5.5	653
Quarto	10.1	528
Mais Rico	21.0	397

[1] Indicador MICS TC.43 - Alimentação por biberão

Alimentação por biberão: BD4 = 1

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

7.8. DESNUTRIÇÃO

O estado nutricional das crianças reflete seu estado geral de saúde. Quando as crianças têm acesso a um suprimento alimentar adequado, não são expostas a doenças repetidas e são bem cuidadas, elas atingem seu potencial de crescimento e são consideradas bem nutridas.

A desnutrição está associada a quase metade de todas as mortes de crianças em todo o mundo¹⁰⁶. As crianças desnutridas são mais propensas a morrer de doenças comuns da infância e as que sobrevivem frequentemente sofrem de doenças recorrentes e de crescimento lento. Três quartos das crianças que morrem por causas relacionadas à desnutrição tinham apenas formas leves ou moderadas de desnutrição, o que significa que elas mostravam sinais leves de sua vulnerabilidade¹⁰⁷. O objetivo de desenvolvimento sustentável 2.2 é reduzir em 40% a prevalência de atraso de crescimento (nanismo) entre crianças menores de 5 anos entre 2012 e 2025, bem como reduzir o emagrecimento para menos de 5% e não ter aumento do excesso de peso durante o mesmo período. Uma redução da prevalência de desnutrição também contribuirá para vários outros objetivos globais, incluindo o fim das mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças.

Em uma população bem nutrida, existe uma distribuição de referência de altura e peso, indicando o crescimento de crianças menores de 5 anos. A população de referência usada neste relatório é baseada nos padrões de crescimento da OMS¹⁰⁸. A desnutrição em uma população pode ser avaliada comparando as crianças a essa população de referência. Cada um dos três indicadores de estado nutricional - peso para idade, altura para idade e peso para altura - pode ser expresso em unidades de desvio padrão (escores z) em relação à mediana da população de referência.

Peso por idade é uma medida de desnutrição aguda e crônica. Crianças cuja razão peso / idade é inferior a menos dois desvios-padrão abaixo da mediana da população de referência são consideradas com baixo peso ou grave, enquanto aquelas cuja relação peso / idade é superior a três desvios-padrão abaixo da mediana são considerados abaixo do peso.

A altura para a idade é uma medida do crescimento linear. As crianças cuja altura em relação à idade é inferior a menos dois desvios-padrão abaixo da mediana da população de referência são consideradas curtas para a idade e são classificadas como apresentando retardo de crescimento moderado ou grave. Aqueles com uma relação altura / idade superior a três desvios-padrão da mediana são classificados como severamente atrofiados. A baixa estatura ou desnutrição crônica é o resultado de uma falta de nutrição adequada no início da vida por um período prolongado e / ou de doenças crônicas ou recorrentes.

Peso em função de tamanho pode ser usado para avaliar a perda e o excesso de peso. As crianças cuja relação peso / altura é inferior a menos dois desvios-padrão abaixo da mediana da população de referência são classificadas como moderadas ou graves, enquanto as que caem abaixo de três desvios-padrão abaixo. As medianas são classificadas na categoria de perdas graves. Desperdiçar é geralmente o resultado de baixa ingestão de nutrientes ou doenças. A prevalência de desperdício pode variar de estação para estação, dependendo da disponibilidade de alimentos e / ou da prevalência da doença.

As crianças cuja relação peso / altura é superior a dois desvios-padrão acima da população mediana de referência são classificadas como excesso de peso ou média.

¹⁰⁶ Black, R. et al. "Maternal and Child Undernutrition and Overweight in Low-income and Middle-income Countries." *The Lancet* 382, no. 9890 (2013): 427–451. doi:10.1016/S0140-6736(13)60937-x

¹⁰⁷ Black, R., et al. "Maternal and Child Undernutrition: global and regional exposures and health consequences." *The Lancet* 371, no. 9608 (2008): 243–60. doi: 10.1016/S0140-6736(07)61690-0

¹⁰⁸ WHO. *Child Growth Standards*. Technical Report, Geneva: WHO Press, 2006.
http://www.who.int/childgrowth/standards/Technical_report.pdf?ua=1

No inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS), os pesos e alturas de todas as crianças menores de 5 anos foram medidos usando o equipamento antropométrico recomendado pelo UNICEF ¹⁰⁹.

Os resultados nesta seção são baseados nos resultados dessas medidas, bem como nos dados de idade no mês, com base nas datas de nascimento coletadas durante a entrevista.

A tabela TC.8.1 mostra as percentagens de crianças em cada uma das categorias descritas acima, com base nas medidas antropométricas realizadas durante o trabalho de campo. Além disso, a tabela inclui os escores z médios para os três indicadores antropométricos.

Crianças cujas medidas não foram tomadas devido a uma ausência de casa durante entrevistas ou outros motivos, ou cujas medições estão fora de um intervalo plausível, são excluídas da Tabela TC.8.1. As crianças são excluídas de um ou mais indicadores antropométricos quando o peso e a altura não foram medidos ou a idade não está disponível, conforme o caso. Por exemplo, se uma criança foi pesada, mas sua altura não foi medida, ela é incluída nos cálculos de baixo peso, mas não nos cálculos de atraso de crescimento e emagrecimento. As percentagens de crianças por idade e os motivos da exclusão são mostrados nas tabelas de qualidade dos dados DQ.3.4, DQ.3.5 e DQ.3.6 no Apêndice D. As tabelas mostram que, devido a datas incompletas de nascimento, as medições fora de intervalo e / ou valores ausentes para peso e / ou altura, 0.8% das crianças foram excluídas dos cálculos do indicador de peso por idade, 1.3% do indicador de altura por idade e 0.9% para o indicador de peso por altura.

Sobre a data de nascimento, solicitou-se os documentos das crianças entrevistadas e para aquelas que não tinham os documentos recorreu-se ao informe da mãe ou da pessoa responsável pela criança e obteve-se 99.7% de informação completa e desta forma obteve-se as idades das crianças, ou seja, ano e mês de nascimento, que tais dados são apresentados na Tabela DQ.2.4. Quanto a preferência ou tendência de registo de medidas antropométricas em termos de casas decimais, a Tabela DQ.3.7 mostra que quanto ao peso, que não houve atração para nenhum valor em particular, enquanto que para a medição da altura ou comprimento, a tendência de registo dos últimos dígitos se verificou nos números zero (0), cinco (5) e dois (2).

¹⁰⁹ See MICS Supply Procurement Instructions: "MICS6 TOOLS." Home - UNICEF MICS. Accessed August 23, 2018.

TABELA TC.8.1: ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

Percentual de crianças menores de 5 anos por estado nutricional segundo três medidas antropométricas, índices: peso por idade, altura por idade e peso por altura, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso para idade			Número de crianças com peso e idade [A]	Altura para a idade			Número de crianças com altura e idade [A]	Peso para altura					Número de crianças com peso e altura [A]
	Baixo do peso		Média do Z-Score (SD)		Atraso no crescimento		Média do Z-Score (SD)		Emagrecimento		Excesso de peso		Média do Z-Score (SD)	
	Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de		Percentagem acima de			
	- 2 SD [1]	- 3 SD [2]			- 2 SD [3]	- 3 SD [4]			- 2 SD [5]	- 3 SD [6]	+ 2 SD [7]	+ 3 SD [8]		
Total	16.3	3.8	-1.0	7,416	27.7	8.7	-1.3	7,369	5.1	1.0	2.6	0.5	-0.3	7,410
Sexo														
Masculino	17.2	4.7	-1.0	3,802	29.7	9.9	-1.4	3,763	5.6	1.2	3.1	0.6	-0.3	3,796
Feminino	15.3	2.9	-0.9	3,614	25.6	7.5	-1.2	3,606	4.5	0.8	2.0	0.4	-0.3	3,614
Meio de residência														
Urbano	11.5	2.3	-0.7	1,922	17.4	5.0	-0.9	1,909	4.7	0.7	3.1	0.5	-0.2	1,920
Rural	18.0	4.3	-1.0	5,493	31.3	10.1	-1.5	5,460	5.2	1.1	2.4	0.5	-0.3	5,490
Região														
Tombali	11.7	1.8	-0.8	379	24.5	7.5	-1.2	379	4.2	1.1	3.6	0.6	-0.2	380
Quinara	11.7	2.5	-0.9	346	22.0	6.0	-1.2	346	3.1	0.3	2.2	0.2	-0.3	346
Oio	20.9	6.1	-1.2	1,199	36.8	11.7	-1.7	1,193	6.8	1.4	2.5	0.4	-0.3	1,191
Biombo	9.9	2.7	-0.7	546	24.3	7.2	-1.2	538	3.7	0.6	6.3	2.1	0.0	543
Bolama/Bijagós	10.5	2.0	-0.8	110	17.1	4.6	-1.0	108	2.2	0.2	2.0	0.5	-0.3	109
Bafatá	17.2	4.2	-1.0	1,616	31.6	10.5	-1.5	1,613	3.4	0.6	1.8	0.2	-0.2	1,617
Gabu	22.8	4.8	-1.2	1,291	30.5	10.8	-1.4	1,279	8.1	2.1	1.2	0.5	-0.5	1,296
Cacheu	14.3	2.8	-0.9	817	27.8	7.9	-1.3	811	3.5	0.6	2.5	0.4	-0.2	820
SAB	10.4	2.2	-0.6	1,111	14.3	3.7	-0.7	1,102	5.2	0.7	3.3	0.4	-0.2	1,109

TABELA TC.8.1: ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

Percentual de crianças menores de 5 anos por estado nutricional segundo três medidas antropométricas, índices: peso por idade, altura por idade e peso por altura, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso para idade			Número de crianças com peso e idade [A]	Altura para a idade			Número de crianças com altura e idade [A]	Peso para altura					Número de crianças com peso e altura [A]
	Baixo do peso		Média do Z-Score (SD)		Atraso no crescimento		Média do Z-Score (SD)		Emagrecimento		Excesso de peso		Média do Z-Score (SD)	
	Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de		Percentagem acima de			
	- 2 SD [1]	- 3 SD [2]			- 2 SD [3]	- 3 SD [4]			- 2 SD [5]	- 3 SD [6]	+ 2 SD [7]	+ 3 SD [8]		
Idade (em meses)														
0-5	13.3	4.7	-0.6	690	21.3	8.5	-1.0	685	4.6	1.6	9.0	1.8	0.2	678
6-11	16.0	4.7	-0.8	747	21.1	6.9	-1.0	739	6.4	1.4	3.0	0.5	-0.2	750
12-17	13.7	2.6	-0.8	659	25.7	7.5	-1.3	656	6.2	1.9	2.2	0.3	-0.3	6,604
18-23	17.7	5.3	-1.0	761	32.8	9.3	-1.5	751	6.7	1.4	1.4	0.3	-0.3	754
24-35	19.2	5.3	-1.0	1,495	37.4	12.2	-1.6	1,485	5.7	1.1	2.6	0.3	-0.3	1,493
36-47	16.5	3.4	-1.0	1,480	28.1	9.2	-1.4	1,476	4.0	0.7	1.5	0.4	-0.3	1,488
48-59	15.0	1.8	-1.1	1,584	22.4	6.3	-1.2	1,578	3.9	0.2	1.2	0.3	-0.5	1,587
Nível de Educação da Mãe														
Pré-escolar ou Nenhum	19.3	4.6	-1.1	4,133	31.5	10.5	-1.5	4,112	5.7	1.1	2.0	0.3	-0.3	4,140
Básico	13.9	3.3	-0.9	2,688	25.5	7.2	-1.3	2,669	4.7	0.9	3.2	0.7	-0.2	2,685
Secundário	5.8	1.2	-0.5	456	10.9	2.4	-0.7	456	2.2	0.2	2.6	0.4	-0.1	453
Médio / Técnico Profissional	5.6	1.2	-0.5	68	14.1	6.6	-0.8	62	6.6	4.2	7.2	1.1	0.0	62
Superior	6.5	0.0	0.2	69	9.3	6.6	0.0	69	0.6	0.0	9.1	3.9	0.3	69
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Idade na altura do parto do filho vivo mais recente														
Menos de 20	18.6	4.4	-1.0	1,312	30.8	10.2	-1.4	1,309	5.0	1.3	2.8	0.5	-0.3	1,316
20-34 anos	14.9	3.5	-0.9	4,490	26.1	8.0	-1.3	4,455	5.0	0.9	2.6	0.5	-0.2	4,487
35-49 anos	18.5	4.6	-1.0	1,413	29.6	9.7	-1.4	1,404	5.7	1.2	2.2	0.3	-0.3	1,403
Nenhuma informação sobre a mãe biológica	16.1	2.0	-0.9	202	28.0	7.8	-1.2	202	3.2	0.1	1.5	0.0	-0.2	205

TABELA TC.8.1: ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

Percentual de crianças menores de 5 anos por estado nutricional segundo três medidas antropométricas, índices: peso por idade, altura por idade e peso por altura, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso para idade			Número de crianças com peso e idade [A]	Altura para a idade			Número de crianças com altura e idade [A]	Peso para altura					Número de crianças com peso e altura [A]
	Baixo do peso		Média do Z-Score (SD)		Atraso no crescimento		Média do Z-Score (SD)		Emagrecimento		Excesso de peso		Média do Z-Score (SD)	
	Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de		Percentagem acima de			
	- 2 SD [1]	- 3 SD [2]			- 2 SD [3]	- 3 SD [4]			- 2 SD [5]	- 3 SD [6]	+ 2 SD [7]	+ 3 SD [8]		
	Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	14.3	3.0	-0.9	121	27.4	5.2	-1.1	121	3.7	0.0	2.2	0.7	-0.4	123
Não tem Dificuldades Funcionais	16.3	3.9	-1.0	6,765	27.7	8.8	-1.3	6,723	5.2	1.1	2.6	0.5	-0.3	6,760
Sem Informação	16.1	2.8	-0.9	529	27.3	8.7	-1.3	525	3.8	0.3	1.8	0.5	-0.3	527
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	18.6	4.0	-1.0	2,624	28.3	9.0	-1.3	2,608	5.9	1.2	2.1	0.3	-0.3	2,632
Balanta	16.3	3.8	-1.0	1,521	32.4	8.9	-1.5	1,514	4.9	1.1	3.3	0.6	-0.2	1,521
Mandinga	21.5	6.4	-1.2	1,274	33.3	12.2	-1.6	1,267	5.7	0.7	1.1	0.2	-0.4	1,267
Manjaco	8.1	1.8	-0.7	470	20.4	6.0	-1.1	465	3.6	1.3	4.9	1.2	-0.1	466
Mancanha	11.2	3.2	-0.7	157	16.9	5.3	-0.9	154	4.2	0.0	3.0	0.0	-0.3	153
Papel	7.1	1.5	-0.6	597	19.3	5.6	-1.0	590	3.1	0.4	4.2	1.3	0.0	596
Felupe	12.0	1.0	-0.7	78	18.3	7.5	-1.1	78	2.7	0.0	0.7	0.0	-0.1	79
Beafada	10.2	1.8	-0.8	238	17.5	5.3	-1.1	239	3.9	0.2	3.0	0.4	-0.2	238
Outra etnia	14.4	2.2	-0.8	456	21.8	6.9	-1.0	455	5.0	1.8	2.6	0.3	-0.3	457

TABELA TC.8.1: ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

Percentual de crianças menores de 5 anos por estado nutricional segundo três medidas antropométricas, índices: peso por idade, altura por idade e peso por altura, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso para idade			Número de crianças com peso e idade [A]	Altura para a idade			Número de crianças com altura e idade [A]	Peso para altura					Número de crianças com peso e altura [A]
	Baixo do peso		Média do Z-Score (SD)		Atraso no crescimento		Média do Z-Score (SD)		Emagrecimento		Excesso de peso		Média do Z-Score (SD)	
	Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de				Percentagem abaixo de		Percentagem acima de			
	- 2 SD [1]	- 3 SD [2]			- 2 SD [3]	- 3 SD [4]			- 2 SD [5]	- 3 SD [6]	+ 2 SD [7]	+ 3 SD [8]		
	Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	17.2	4.1	-1.1	1,662	30.4	8.6	-1.5	1,651	5.2	1.2	2.5	0.7	-0.3	1,661
Segundo	19.0	4.6	-1.1	1,703	32.9	10.7	-1.5	1,695	5.1	1.3	2.7	0.4	-0.3	1,697
Médio	18.3	3.9	-1.0	1,680	31.3	10.4	-1.5	1,666	5.1	0.9	1.9	0.4	-0.3	1,685
Quarto	13.9	3.6	-0.9	1,356	24.2	8.2	-1.2	1,352	4.5	0.6	2.6	0.3	-0.2	1,364
Mais Rico	10.0	2.1	-0.6	1,015	13.2	3.8	-0.7	1,005	5.9	1.1	3.4	0.7	-0.2	1,004

[1] Indicador MICS TC.44a - Prevalência de baixo peso (moderada e grave)

[2] Indicador MICS TC.44b - Prevalência de baixo peso (grave)

[3] Indicador MICS TC.45a - Prevalência de atraso no crescimento (moderada e grave); Indicador ODS 2.2.1

[4] Indicador MICS TC.45b - Prevalência de atraso no crescimento (grave)

[5] Indicador MICS TC.46a - Prevalência de emagrecimento (moderada e grave); Indicador ODS 2.2.2

[6] Indicador MICS TC.46b - Prevalência de emagrecimento (grave)

[7] Indicador MICS TC.47a - Prevalência de excesso de peso (moderada e grave); Indicador ODS 2.2.2

[8] Indicador MICS TC.47b - Prevalência de excesso de peso (grave)

[A] Denominadores para peso por idade, altura por idade e peso por altura podem ser diferentes.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

7.9. IODIZAÇÃO DO SAL

Os transtornos por carência de iodo (IDD) são a principal causa de danos cerebrais evitáveis e baixo desenvolvimento psicomotor em crianças pequenas¹¹⁰. Na sua forma mais extrema, a carência de iodo causa cretinismo. Também aumenta o risco de nados mortos e abortos em mulheres grávidas. A carência de iodo é mais frequente e visivelmente associada ao bócio. A IDD tem o seu maior custo com o fraco crescimento e desenvolvimento mental, contribuindo para maus resultados de aprendizagem, capacidade intelectual reduzida e baixo desempenho no trabalho¹¹¹. O indicador produzido pelo MICS é a percentagem de agregados familiares que consomem sal suficientemente iodado, segundo se avalia usando kits de teste rápido.

O Governo da Guiné-Bissau, através do Decreto-Lei Nº 1A/2004 de 30 de Abril, publicado no Boletim Oficial Nº 24/2004 de 14 de Junho, reconhece que a carência em iodo coloca em risco a saúde e a vida das pessoas, contribuindo grandemente para o aumento da taxa de mortalidade e para o sofrimento das populações, diminui a fertilidade por ser uma das causas de abortos repetidos e afeta o desenvolvimento socioeconómico de um país sobretudo sob estas duas vestes:

- a) As pessoas são mentalmente mais lentas, com menor vigor, mais difíceis de educar e de motivar, sendo por isso menos produtivas no trabalho;
- b) A agricultura e a pecuária constituem a atividade económica principal onde este problema se põe com alguma acuidade, quer para a saúde humana, quer para a animal. No caso dos animais, constata-se que ficam mais pequenos e produzem menos carne ou ovos.

No Manual de Orientação (para evitar perturbações devidas a carência em iodo, incluindo o bócio), como material de apoio às atividades de IEC sobre o consumo do sal iodado elaborado pela Direção de Informação, Educação e Comunicação do Ministério da Saúde com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estabelece que o consumo do sal iodado torna-se necessário como sendo um oligo-alimento que é indispensável ao desenvolvimento e ao bom funcionamento do cérebro e do corpo humano, em geral. Por isso mesmo, a presença regular do iodo na alimentação dos Agregados Familiares vai permitir a prevenção da alteração do cérebro e do organismo e promover em consequência o seu bom funcionamento, principalmente o das crianças. A necessidade diária em iodo varia de pessoa para pessoa, situando-se por isso entre os 80 a 100 miligramas. A quantidade de sal iodado para venda deve ter um percentual entre os 30 a 50 miligramas por quilo.

Na Guiné-Bissau, as categorias de pessoas mais vulneráveis às manifestações de problemas derivados da carência em iodo (TDCI), na ordem decrescente da vulnerabilidade, são:

- Fetos durante a sua vida uterina;
- Crianças de 0-12 meses de idade
- Crianças de 1-5 anos de idade
- Crianças em idade escolar, sobretudo raparigas, de 6-14 anos de idade, e,
- Mulheres em idade de procriação (de 15-49 anos).

No MICS, Guiné-Bissau, 2018 - 2019, o sal usado para cozinhar em casa foi testado quanto ao teor de iodo usando kits de teste rápido. A Tabela TC.9.1 apresenta a distribuição percentual dos agregados familiares por consumo de sal iodado.

¹¹⁰ ICCIDD, UNICEF, WHO. *Assessment of iodine deficiency disorders and monitoring their elimination: a guide for programme managers*. Geneva: WHO Press (2007).

http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43781/9789241595827_eng.pdf?sequence=1

¹¹¹ Zimmermann M.B. "The role of iodine in human growth and development." *Seminars in Cell & Developmental Biology* 22, (2011): 645-652. doi: 10.1016/j.semcdb.2011.07.009

TABELA TC.9.1: CONSUMO DE SAL IODADO
Distribuição dos agregados por consumo de sal iodado, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de agregados familiares em que o sal foi testado	Número de agregados	Percentagem de agregados familiares com resultado do teste de sal				Total	Percentagem de agregados familiares com sal iodado [1]	Número de agregados em que o sal foi testado ou sem sal
			Não tem sal	Não iodizado 0 PPM	>0 e <15 PPM	15+ PPM			
Total	95.6	7,379	3.8	63.6	18.6	14.0	100.0	32.6	7,329
Meio de residência									
Urbano	92.7	2,836	6.0	70.8	14.3	8.9	100.0	23.2	2,798
Rural	97.3	4,543	2.4	59.2	21.2	17.2	100.0	38.4	4,531
Região									
Tombali	96.6	441	3.4	50.5	29.8	16.2	100.0	46.0	441
Quinara	94.3	302	4.6	38.2	46.9	10.2	100.0	57.2	298
Oio	98.6	911	0.8	94.1	3.6	1.5	100.0	5.1	906
Biombo	97.7	596	2.2	90.9	6.3	0.7	100.0	6.9	596
Bolama/Bijagós	88.3	173	10.9	64.8	20.7	3.6	100.0	24.3	172
Bafatá	96.8	1,152	3.2	29.8	24.4	42.6	100.0	67.0	1,152
Gabu	96.3	1,067	3.4	13.3	48.6	34.7	100.0	83.3	1,064
Cacheu	97.9	960	1.8	91.7	5.1	1.4	100.0	6.5	957
SAB	91.4	1,776	6.8	83.6	8.1	1.5	100.0	9.6	1,743
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	97.1	1,676	2.8	66.2	19.8	11.3	100.0	31.0	1,674
Segundo	98.8	1,350	1.1	57.8	23.8	17.4	100.0	41.1	1,348
Médio	97.0	1,221	2.6	48.8	23.8	24.9	100.0	48.7	1,216
Quarto	91.2	1,588	7.3	60.9	17.1	14.7	100.0	31.7	1,563
Mais Rico	94.3	1,544	4.7	80.4	10.3	4.7	100.0	14.9	1,528

[1] Indicador MICS TC.48 - Consumo de sal iodado

7.10. DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA

É bem reconhecido que um período de rápido desenvolvimento cerebral ocorre nos primeiros anos de vida, e a qualidade do ambiente familiar das crianças e suas interações com os cuidadores é um dos principais determinantes de seu desenvolvimento durante esse período¹¹². As experiências precoces de crianças com atendimento atencioso cumprem uma importante função neurológica e essas interações podem estimular o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional¹¹³. Nesse contexto, o envolvimento dos adultos em atividades com crianças, a presença de livros e brinquedos em casa para a criança e as condições de atendimento são indicadores importantes.

No inquérito se recolheu informações sobre várias atividades que proporcionam às crianças estímulo precoce e atenção receptiva. Isso incluiu a participação de adultos em casa com crianças nas seguintes atividades: ler livros ou ver livros ilustrados, contar histórias, cantar canções, levar as crianças para passear fora de casa, no jardim ou no quintal, brincar com crianças e passar um tempo com elas dando nomes, contando ou desenhando coisas. A Tabela TC.10.1 apresenta o cenário sobre o envolvimento membros adultos em atividades com as crianças.

A exposição a livros nos primeiros anos não apenas permite que as crianças entendam melhor a natureza da letra impressa, mas também pode dar a elas a oportunidade de ver outras pessoas a ler, como irmãos mais velhos que trabalho escolar. A presença de livros é importante para o desempenho acadêmico posterior. As mães / cuidadores de todas as crianças menores de 5 anos foram questionadas sobre o número de livros infantis ou livros ilustrativos que eles têm para a criança e os tipos de brinquedos disponíveis em casa. Os resultados são apresentados na Tabela TC.10.2.

Alguns inquéritos mostraram que deixar crianças sem supervisão é um fator de risco para lesões não intencionais¹¹⁴. No MICS, foram feitas duas perguntas sobre se crianças de 0 a 59 meses foram deixadas sozinhas durante a semana anterior à entrevista e se as deixaram as crianças sob os cuidados de outras crianças menores de 10 anos. Esta informação é apresentada na Tabela TC.10.3.

¹¹² Black, M. et al. "Early Childhood Development Coming of Age: Science through the Life Course." *The Lancet* 389, no. 10064 (2016): 77-90. doi:10.1016/s0140-6736(16)31389-7; Shonkoff J. et al. "The Lifelong Effects of Early Childhood Adversity and Toxic Stress." *Pediatrics* 129, no. 1 (2011): 232-46. doi:10.1542/peds.2011-2663.

¹¹³ Britto, P. et al. "Nurturing Care: Promoting early childhood development." *The Lancet* 389, no. 10064 (2017): 91-102. doi: 10.1016/S0140-6736(16)31390-3; Milteer R. et al. "The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bond: Focus on children in poverty" *American Academy of Pediatrics* 1129, no. 1 (2012): 183-191. doi: 10.1542/peds.2011-2953.

¹¹⁴ Howe, L., S. Huttly and T. Abramsky. "Risk Factors for Injuries in Young Children in Four Developing Countries: The Young Lives Study." *Tropical Medicine and International Health* 11, no. 10 (2006): 1557-1566. doi: 10.1111/j.1365-3156.2006.01708.x.; Morrongiello, B. et al. "Understanding Unintentional Injury Risk in Young Children II. The Contribution of Caregiver Supervision, Child Attributes, and Parent Attributes." *Journal of Pediatric Psychology* 31, no. 6 (2006): 540-551. doi: 10.1093/jpepsy/jsj073.

TABELA TC.10.1: APOIO AO APRENDIZADO

Percentagem de crianças entre 2 e 4 anos de idade com as quais os membros adultos do agregado que se engajaram em atividades que promovem a aprendizagem e a escola, prontidão durante os últimos três dias e engajamento em tais atividades por pais e mães, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Membros adultos do agregado familiar			Percentagem de crianças que vivem com os seus		Pai		Mãe		Número de crianças de 2 a 4 anos
	Percentagem de crianças com as quais os membros adultos do agregado se envolveram em quatro ou mais atividades [1]	Número médio de atividades com membros adultos do agregado	Percentagem de crianças com quem nenhum membro do agregado adulto se envolveu em qualquer atividade	Pai	Mãe	Percentagem de crianças com quem os pais se envolveram em quatro ou mais atividades [2]	Número médio de atividades com pais	Percentagem de crianças com quem as mães se envolveram em quatro ou mais atividades [3]	Número médio de atividades com mães	
Total	43.0	3	17.2	69.0	84.7	7.2	0.7	24.3	1.9	4,597
Sexo										
Masculino	42.0	3	17.6	69.2	85.6	6.4	0.7	24.3	1.9	2,378
Feminino	44.1	3	16.7	68.8	83.7	7.9	0.8	24.2	1.9	2,219
Meio de residência										
Urbano	58.9	4	13.7	60.3	81.8	9.5	0.8	30.4	2.2	1,192
Rural	37.5	3	18.4	72.0	85.7	6.3	0.7	22.1	1.8	3,405
Região										
Tombali	17.0	2	37.6	75.4	80.8	0.9	0.1	4.3	0.9	235
Quinara	33.0	3	2.3	69.7	82.0	0.7	0.2	5.9	0.8	217
Oio	19.9	2	10.7	76.2	84.9	1.0	0.6	4.0	1.3	702
Biombo	42.6	3	2.9	52.1	84.3	0.9	0.2	11.1	1.3	336
Bolama/Bijagós	42.6	3	15.8	53.5	79.2	15.7	1.1	19.5	1.6	73
Bafatá	75.9	5	3.8	76.7	88.3	13.3	1.1	61.0	3.5	1,015
Gabu	11.4	1	57.0	72.4	88.9	1.5	0.3	1.5	0.6	839
Cacheu	42.9	4	3.0	60.9	80.5	15.8	1.4	22.0	2.1	506
SAB	69.7	4	9.9	59.5	79.7	11.2	0.9	40.2	2.6	673

TABELA TC.10.1: APOIO AO APRENDIZADO

Percentagem de crianças entre 2 e 4 anos de idade com as quais os membros adultos do agregado que se engajaram em atividades que promovem a aprendizagem e a escola, prontidão durante os últimos três dias e engajamento em tais atividades por pais e mães, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Membros adultos do agregado familiar			Percentagem de crianças que vivem com os seus		Pai		Mãe		Número de crianças de 2 a 4 anos
	Percentagem de crianças com as quais os membros adultos do agregado se envolveram em quatro ou mais atividades [1]	Número médio de atividades com membros adultos do agregado	Percentagem de crianças com quem nenhum membro do agregado adulto se envolveu em qualquer atividade	Pai	Mãe	Percentagem de crianças com quem os pais se envolveram em quatro ou mais atividades [2]	Número médio de atividades com pais	Percentagem de crianças com quem as mães se envolveram em quatro ou mais atividades [3]	Número médio de atividades com mães	
Idade (anos)										
2	41.7	3	15.0	70.9	89.3	7.1	0.7	25.9	2.0	1,512
3	42.6	3	17.2	69.7	84.8	7.1	0.8	23.6	1.8	1,494
4	44.7	3	19.2	66.6	80.2	7.2	0.7	23.4	1.8	1,590
Nível de Educação da mãe [A]										
Pré-escolar ou Nenhum	34.9	3	21.5	73.2	84.2	5.5	0.6	19.8	1.6	2,680
Básico	49.2	3	12.9	65.5	86.5	9.0	0.9	28.3	2.1	1,552
Secundário	73.4	3	4.4	48.1	81.0	8.1	0.8	39.1	2.7	276
Médio / Técnico Profissional	(86.3)	(5)	(0.4)	(76.7)	(81.0)	(17.6)	(1.5)	(39.3)	(2.9)	44
Superior	(85.8)	(5)	(0.0)	(60.7)	(77.5)	(28.1)	(1.9)	(46.8)	(3.4)	45

TABELA TC.10.1: APOIO AO APRENDIZADO

Percentagem de crianças entre 2 e 4 anos de idade com as quais os membros adultos do agregado que se engajaram em atividades que promovem a aprendizagem e a escola, prontidão durante os últimos três dias e engajamento em tais atividades por pais e mães, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Membros adultos do agregado familiar			Percentagem de crianças que vivem com os seus		Pai		Mãe		Número de crianças de 2 a 4 anos
	Percentagem de crianças com as quais os membros adultos do agregado se envolveram em quatro ou mais atividades [1]	Número médio de atividades com membros adultos do agregado	Percentagem de crianças com quem nenhum membro do agregado adulto se envolveu em qualquer atividade	Pai	Mãe	Percentagem de crianças com quem os pais se envolveram em quatro ou mais atividades [2]	Número médio de atividades com pais	Percentagem de crianças com quem as mães se envolveram em quatro ou mais atividades [3]	Número médio de atividades com mães	
Nível de Educação do Pai										
Pré-escolar ou Nenhum	33.4	3	24.9	100.0	93.9	6.3	0.8	20.1	1.7	1,380
Básico	45.5	3	15.1	100.0	91.7	11.5	1.1	28.3	2.1	1,318
Secundário	55.9	4	5.2	100.0	90.4	11.2	1.2	26.7	2.3	327
Médio / Técnico Profissional	72.0	5	3.9	100.0	93.0	16.4	1.6	41.9	3.0	93
Superior	(94.2)	(5)	(0.0)	(100.0)	(89.2)	(24.2)	(1.7)	(52.6)	(3.3)	48
O pai não vive no agregado	43.6	3	15.8	0.0	67.1	1.8	0.2	22.1	1.6	1,425
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Dificuldades funcionais										
Tem Dificuldades Funcionais	46.8	3	15.6	74.0	88.2	2.5	0.8	12.8	1.5	207
Não tem Dificuldades Funcionais	42.9	3	17.2	68.8	84.5	7.4	0.7	24.8	1.9	4,390

TABELA TC.10.1: APOIO AO APRENDIZADO

Percentagem de crianças entre 2 e 4 anos de idade com as quais os membros adultos do agregado que se engajaram em atividades que promovem a aprendizagem e a escola, prontidão durante os últimos três dias e engajamento em tais atividades por pais e mães, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Membros adultos do agregado familiar			Percentagem de crianças que vivem com os seus		Pai		Mãe		Número de crianças de 2 a 4 anos
	Percentagem de crianças com as quais os membros adultos do agregado se envolveram em quatro ou mais atividades [1]	Número médio de atividades com membros adultos do agregado	Percentagem de crianças com quem nenhum membro do agregado adulto se envolveu em qualquer atividade	Pai	Mãe	Percentagem de crianças com quem os pais se envolveram em quatro ou mais atividades [2]	Número médio de atividades com pais	Percentagem de crianças com quem as mães se envolveram em quatro ou mais atividades [3]	Número médio de atividades com mães	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	42.1	3	28.8	77.5	89.6	8.1	0.8	28.7	2.0	1,633
Balanta	36.4	3	12.1	70.1	77.0	3.6	0.7	14.9	1.5	927
Mandinga	45.2	3	14.3	71.8	87.6	6.8	0.8	30.6	2.2	757
Manjaco	50.4	4	2.4	56.6	84.6	15.4	1.2	25.2	2.3	302
Mancanha	55.7	4	9.0	54.4	80.4	5.4	0.7	32.0	2.3	97
Papel	51.5	4	3.7	51.0	82.4	5.8	0.5	20.7	1.7	375
Felupe	56.0	4	10.2	45.6	78.2	7.3	0.6	25.4	1.8	51
Beafada	46.0	3	3.4	68.6	82.5	7.6	0.6	21.1	1.6	161
Outra etnia	37.0	3	19.2	56.0	80.5	7.9	0.7	15.8	1.4	294

TABELA TC.10.1: APOIO AO APRENDIZADO

Percentagem de crianças entre 2 e 4 anos de idade com as quais os membros adultos do agregado que se engajaram em atividades que promovem a aprendizagem e a escola, prontidão durante os últimos três dias e engajamento em tais atividades por pais e mães, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Membros adultos do agregado familiar			Percentagem de crianças que vivem com os seus		Pai		Mãe		Número de crianças de 2 a 4 anos
	Percentagem de crianças com as quais os membros adultos do agregado se envolveram em quatro ou mais atividades [1]	Número médio de atividades com membros adultos do agregado	Percentagem de crianças com quem nenhum membro do agregado adulto se envolveu em qualquer atividade	Pai	Mãe	Percentagem de crianças com quem os pais se envolveram em quatro ou mais atividades [2]	Número médio de atividades com pais	Percentagem de crianças com quem as mães se envolveram em quatro ou mais atividades [3]	Número médio de atividades com mães	
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	30.7	3	21.5	69.2	84.4	4.4	0.6	14.4	1.4	1,046
Segundo	33.3	3	20.9	72.4	86.1	5.9	0.6	18.9	1.6	1,038
Médio	43.1	3	17.1	71.2	85.7	8.1	0.8	27.5	2.0	1,043
Quarto	49.1	3	14.2	69.5	85.8	7.0	0.8	26.4	2.0	846
Mais Rico	71.7	4	7.8	58.9	79.5	12.4	1.1	41.5	2.7	624

[1] Indicador MICS TC.49a - Estimulação precoce e atendimento responsável por qualquer membro da família adulto

[2] Indicador MICS TC.49b - Estimulação precoce e atendimento responsável pelo pai

[3] Indicador MICS TC.49c - Estimulação precoce e cuidados responsável pela mãe

[A] Nesta tabela e ao longo do relatório, a educação da mãe refere-se ao nível educacional das mães, bem como dos cuidadores de crianças menores de 5 anos, quem são os respondentes do questionário sub-5 se a mãe está morta ou está vivendo em outro lugar

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.10.2: MATERIAL DE APRENDISAGEM

Percentagem de crianças menores de 5 anos segundo o número de livros infantis no agregado familiar e tipos de brinquedos com os quais a criança brinca, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que vivem em agregados que possuem brinquedos para a criança:		Percentagem de crianças brincando com:				Número de crianças
	3 ou mais livros infantis [1]	10 ou mais livros infantis	Brinquedos caseiros	Brinquedos de uma loja / brinquedos manufaturados	Objetos domésticos / objetos encontrados fora	Dois ou mais tipos de brinquedos [2]	
Total	0.5	0.1	41.1	38.5	65.3	44.3	7,484
Sexo							
Masculino	0.6	0.1	40.3	37.7	65.9	43.6	3,839
Feminino	0.4	0.1	41.9	39.2	64.7	45.1	3,645
Meio de residência							
Urbano	1.8	0.4	55.3	57.0	55.6	57.0	1,944
Rural	0.0	0.0	36.0	31.9	68.7	39.8	5,540
Região							
Tombali	0.0	0.0	29.2	10.6	55.4	14.1	384
Quinara	0.1	0.0	30.8	18.8	75.4	30.1	347
Oio	0.2	0.0	40.5	25.4	74.1	44.2	1,207
Biombo	0.4	0.1	33.2	29.7	69.9	36.1	550
Bolama/Bijagós	0.1	0.0	55.7	47.6	72.4	58.1	110
Bafatá	0.0	0.0	55.1	67.8	71.2	68.2	1,625
Gabu	0.0	0.0	11.4	9.7	57.1	11.6	1,312
Cacheu	0.0	0.0	43.2	31.7	79.9	45.7	822
SAB	3.0	0.7	64.1	67.5	43.6	64.3	1,128

TABELA TC.10.2: MATERIAL DE APRENDISAGEM

Percentagem de crianças menores de 5 anos segundo o número de livros infantis no agregado familiar e tipos de brinquedos com os quais a criança brinca, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que vivem em agregados que possuem brinquedos para a criança:		Percentagem de crianças brincando com:				Número de crianças
	3 ou mais livros infantis [1]	10 ou mais livros infantis	Brinquedos caseiros	Brinquedos de uma loja / brinquedos manufaturados	Objetos domésticos / objetos encontrados fora	Dois ou mais tipos de brinquedos [2]	
Idade							
0-1	0.1	0.0	33.8	32.1	45.9	34.6	2,887
2-4	0.8	0.2	45.6	42.4	77.5	50.4	4,597
Nível de Educação da Mãe							
Pré-escolar ou Nenhum	0.1	0.0	34.9	30.8	69.3	39.1	4,180
Básico	0.2	0.0	44.5	43.0	63.2	46.8	2,706
Secundário	1.6	0.4	65.8	68.5	45.9	67.1	461
Médio / Técnico Profissional	11.5	0.0	73.4	78.7	45.3	73.6	68
Superior	17.3	9.1	81.9	83.6	57.9	82.3	69
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades funcionais (2-4 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	1.9	1.0	63.6	27.5	75.5	63.0	207
Não tem Dificuldades Funcionais	0.7	0.1	44.8	43.1	77.6	49.8	4,390

TABELA TC.10.2: MATERIAL DE APRENDISAGEM

Percentagem de crianças menores de 5 anos segundo o número de livros infantis no agregado familiar e tipos de brinquedos com os quais a criança brinca, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que vivem em agregados que possuem brinquedos para a criança:		Percentagem de crianças brincando com:				Número de crianças
	3 ou mais livros infantis [1]	10 ou mais livros infantis	Brinquedos caseiros	Brinquedos de uma loja / brinquedos manufaturados	Objetos domésticos / objetos encontrados fora	Dois ou mais tipos de brinquedos [2]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	0.2	0.0	36.8	39.1	61.6	41.1	2,652
Balanta	0.3	0.0	41.1	30.2	68.3	41.4	1,529
Mandinga	0.3	0.0	45.6	41.7	68.5	50.7	1,293
Manjaco	0.6	0.4	48.3	42.2	70.9	50.8	471
Mancanha	0.1	0.0	48.1	56.7	54.0	55.2	157
Papel	1.6	0.9	38.0	39.6	65.4	40.9	602
Felupe	2.6	0.0	46.0	39.6	64.4	50.9	79
Beafada	0.2	0.0	43.7	32.3	70.1	42.1	240
Outra etnia	2.2	0.0	44.6	44.2	63.5	48.7	460
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	0.0	0.0	32.2	20.6	72.2	32.6	1,674
Segundo	0.1	0.0	33.6	26.3	66.4	34.6	1,720
Médio	0.0	0.0	38.3	43.0	68.9	47.7	1,696
Quarto	0.4	0.0	47.2	48.0	64.0	51.0	1,374
Mais Rico	3.1	0.8	64.5	67.8	47.7	65.0	1,020

[1] Indicador MICS TC.50 - Disponibilidade de livros infantis

[2] Indicador MIC.5 TC.51 - Disponibilidade de brinquedos

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA TC.10.3: SUPERVISÃO INADEQUADA

Percentagem de crianças menores de 5 anos sozinhas ou sob a supervisão de outra criança com menos de 10 anos de idade por mais de uma hora pelo menos uma vez durante a última semana, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças:			Número de Crianças
	Deixada sozinha na semana passada	Deixada sob a supervisão de outra criança com menos de 10 anos de idade na semana passada	Deixada com supervisão inadequada na semana passada [1]	
Total	38.4	51.4	70.1	7,484
Sexo				
Masculino	39.7	51.2	70.7	3,839
Feminino	37.1	51.7	69.6	3,645
Meio de residência				
Urbano	38.2	51.3	70.7	1,944
Rural	38.5	51.5	70.0	5,540
Região				
Tombali	17.8	52.6	55.8	384
Quinara	32.5	51.5	67.0	347
Oio	30.0	44.1	62.4	1,207
Biombo	51.5	49.2	78.6	550
Bolama/Bijagós	15.8	50.6	60.1	110
Bafatá	35.6	50.7	69.5	1,625
Gabu	47.2	57.2	75.2	1,312
Cacheu	53.6	54.3	80.1	822
SAB	34.9	52.4	69.0	1,128
Idade				
0-1	22.7	100.0	100.0	2,887
2-4	48.3	20.9	51.4	4,597
Nível de Educação da Mãe				
Pré-escolar ou Nenhum	41.2	50.6	70.1	4,180
Básico	34.5	52.5	69.9	2,706
Secundário	35.4	53.3	72.1	461
Médio / Técnico Profissional	49.4	46.9	79.2	68
Superior	(36.7)	(50.0)	(59.6)	69
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades funcionais (2-4 anos de idade)				
Tem Dificuldades Funcionais	33.7	16.8	37.0	207
Não tem Dificuldades Funcionais	49.0	21.1	52.1	4,390

TABELA TC.10.3: SUPERVISÃO INADEQUADA

Percentagem de crianças menores de 5 anos sozinhas ou sob a supervisão de outra criança com menos de 10 anos de idade por mais de uma hora pelo menos uma vez durante a última semana, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças:			Número de Crianças
	Deixada sozinho na semana passada	Deixada sob a supervisão de outra criança com menos de 10 anos de idade na semana passada	Deixada com supervisão inadequada na semana passada [1]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar				
Fula	39.7	54.8	71.8	2,652
Balanta	34.1	50.1	66.9	1,529
Mandinga	36.5	49.9	69.1	1,293
Manjaco	50.7	52.6	76.9	471
Mancanha	41.9	51.7	76.0	157
Papel	47.0	49.9	74.6	602
Felupe	62.0	54.7	87.5	79
Beafada	33.5	44.4	65.0	240
Outra etnia	24.8	44.8	59.2	460
Quintil do índice de riqueza				
Mais Pobre	37.7	50.5	68.4	1,674
Segundo	37.9	50.0	69.5	1,720
Médio	40.9	56.1	72.7	1,696
Quarto	36.6	47.6	67.7	1,374
Mais Rico	38.6	52.9	73.1	1,020

[1] Indicador MICS TC.52 - Supervisão inadequada

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

7.11. ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA

O desenvolvimento da primeira infância é multidimensional e implica uma progressão ordenada de capacidades e habilidades motoras, cognitivas, de linguagem, socio emocionais e reguladoras nos primeiros anos de vida¹¹⁵. O crescimento físico, a alfabetização e as habilidades numéricas (aritmética), o desenvolvimento socio-emocional e a preparação de aprender são domínios vitais do desenvolvimento geral de uma criança que estabelecem as bases para uma vida futura e definem o caminho para a saúde, aprendizagem e bem-estar.¹¹⁶

Um módulo de 10 itens foi usado para calcular o Índice de Desenvolvimento Infantil (ECDI). O principal objetivo do ECDI é informar aos políticos públicos sobre o estado do desenvolvimento das crianças na Guiné-Bissau. O índice é baseado nos marcos selecionados que as crianças devem atingir aos 3 e 4 anos de idade. Os 10 elementos são usados para determinar se as crianças têm desenvolvimento adequado em quatro domínios:

- Alfabeto-numérico: as crianças são identificadas como estando em desenvolvimento adequado função de saber se podem identificar / nomear pelo menos 10 letras do alfabeto, se podem ler pelo menos quatro palavras simples e populares, e se conhecem o nome e reconhecerem os símbolos de todos os números de 1 a 10. Se pelo menos dois deles forem verdadeiros, a criança será considerada como tendo desenvolvimento adequado.
- Físico: se a criança puder pegar um objeto pequeno com dois dedos, como um pau ou uma pedra do chão e / ou a mãe / responsável não indicar que a criança as vezes está doente demais para brincar, então a criança é considerada como tendo desenvolvimento adequado no domínio físico.
- Socio-emocional: as crianças são consideradas como tendo desenvolvimento adequado se duas das seguintes afirmações forem verdadeiras: Se a criança se dá bem com outras crianças, se a criança não bate, morde ou golpeia outras crianças e se a criança não se distrair facilmente.
- Aprendizagem: Se a criança segue instruções simples sobre como fazer algo corretamente e / ou quando recebe algo para fazer, é capaz de fazê-lo de forma independente, considera-se que ela tem um desenvolvimento adequado neste domínio.

O ECDI é então calculado como a percentagem de crianças que tem um desenvolvimento adequado em pelo menos três desses quatro domínios. Os resultados são apresentados na Tabela TC.11.1.

¹¹⁵ UNICEF et al. *Advancing Early Childhood Development: From Science to Scale*. Executive Summary, The Lancet, 2016. https://www.thelancet.com/pb-assets/Lancet/stories/series/ecd/Lancet_ECD_Executive_Summary.pdf.

¹¹⁶ Shonkoff, J. and D. Phillips. *From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development*. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.; United Nations Children's Fund, *Early Moments Matter*, New York: UNICEF, 2017.

TABELA TC.11.1: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA

Percentagem de crianças entre 3 e 4 anos de idade que estão desenvolvendo o caminho certo em termos de alfabetização, física e domínios sócio emocionais e de aprendizagem, e a pontuação do índice de desenvolvimento da primeira infância, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 3 a 4 anos que estão desenvolvendo o caminho certo para domínios indicados				Pontuação do índice de desenvolvimento infantil precoce [1]	Número de crianças de 3-4 anos
	Alfabetização-enumeração	Física	Social-emocional	Aprendendo		
Total	6.1	93.0	86.0	87.5	73.2	3,084
Sexo						
Masculino	3.8	92.8	84.7	88.0	71.8	1,598
Feminino	8.6	93.3	87.5	87.0	74.7	1,486
Meio de residência						
Urbano	16.0	94.3	84.3	88.9	74.8	817
Rural	2.6	92.6	86.6	87.0	72.6	2,267
Região						
Tombali	7.4	97.0	83.3	94.6	79.9	162
Quinara	0.5	96.1	92.5	85.6	75.9	152
Oio	3.5	91.3	91.6	94.7	80.8	459
Biombo	8.9	96.7	77.4	60.9	49.4	229
Bolama/Bijagós	5.3	98.9	69.2	89.2	59.5	52
Bafatá	1.6	99.1	93.8	86.6	81.5	674
Gabu	3.6	79.2	75.5	89.0	59.3	589
Cacheu	5.0	99.4	91.1	90.7	83.6	320
SAB	20.0	94.4	83.9	88.7	74.2	448
Idade (anos)						
3	2.7	93.0	86.4	85.5	71.3	1,494
4	9.3	93.1	85.6	89.4	75.0	1,590
Frequência à educação infantil						
Frequente	32.5	95.0	85.4	88.3	79.0	443
Não frequente	1.7	92.7	86.1	87.4	72.2	2,641
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	2.2	91.0	86.3	87.4	71.2	1,817
Básico	7.1	96.5	87.0	87.7	76.4	1,024
Secundário	32.3	92.1	75.8	86.9	70.4	191
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	24
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	29
Dificuldades funcionais						
Tem Dificuldades Funcionais	7.0	91.4	84.3	95.6	80.2	132
Não tem Dificuldades Funcionais	6.1	93.1	86.1	87.1	72.9	2,953

TABELA TC.11.1: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA

Percentagem de crianças entre 3 e 4 anos de idade que estão desenvolvendo o caminho certo em termos de alfabetização, física e domínios sócio emocionais e de aprendizagem, e a pontuação do índice de desenvolvimento da primeira infância, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 3 a 4 anos que estão desenvolvendo o caminho certo para domínios indicados				Pontuação do índice de desenvolvimento infantil precoce [1]	Número de crianças de 3-4 anos
	Alfabetização-enumeração	Física	Social-emocional	Aprendendo		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	4.2	89.1	83.8	88.0	69.7	1,112
Balanta	4.9	96.5	89.9	90.5	79.5	613
Mandinga	2.5	93.5	89.4	91.7	78.1	496
Manjaco	14.9	93.3	83.8	93.1	80.3	203
Mancanha	12.7	95.9	87.4	89.4	77.4	68
Papel	13.3	95.7	81.5	64.6	55.1	243
Felupe	(6.8)	(100.0)	(87.0)	(76.8)	(65.3)	36
Beafada	6.5	98.6	89.9	87.6	80.3	111
Outra etnia	9.5	94.5	82.8	88.8	72.2	201
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	2.5	91.8	83.4	87.4	70.0	708
Segundo	2.4	92.6	88.1	90.0	75.5	680
Médio	2.8	93.4	88.1	84.2	71.7	720
Quarto	7.5	94.5	85.8	88.0	74.9	547
Mais Rico	21.9	93.2	83.8	88.6	75.4	430

[1] Indicador MICS TC.53 - Índice de desenvolvimento infantil precoce

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

8. DESENVOLVIMENTO INFANTIL / APRENDIZAGEM (LN)

8.1. EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA

A preparação das crianças para a escola primária (ensino básico) pode ser melhorada mediante a participação nos programas de educação infantil ou através do ensino pré-escolar. Os programas de educação infantil incluem programas para crianças que têm componentes de aprendizagem organizadas em vez de creches que geralmente não têm educação e aprendizagem organizadas.

No sistema educativo da Guiné-Bissau, os serviços educativos para o desenvolvimento da pequena infância constam e estão definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 4/2011 de 29 de março). Nesta lei, refere-se que a educação pré-escolar é a vertente do sistema educativo que autonomamente, antecede a educação escolar, funcionando a título facultativo e em complementaridade ou supletividade com o meio familiar.

A educação pré-escolar destina-se às crianças desde os três (3) anos até a idade de ingresso no ensino básico (que oficialmente é de 6 anos de idade), compreendendo os seguintes objetivos:

- a) Fazer a despistagem de necessidades, inaptações e deficiências na criança, encaminhando-a convenientemente;
- b) Estimular e aumentar as capacidades da criança numa perspetiva de desenvolvimento equilibrado;
- c) Promover a integração da criança em diferentes grupos sociais, em ordem ao desenvolvimento da sociedade;
- d) Incrementar a formação moral e cívica e o sentido de Liberdade e responsabilidade;
- e) Favorecer hábitos de higiene e saúde;
- f) Amplificar as possibilidades de sucesso da criança no Sistema de Ensino, através, designadamente, da transposição da barreira linguística.

A Educação Pré-Escolar é integrável numa rede constituída por instituições do Estado e de outras pessoas individuais ou coletivas e, dentro destas, públicas, privadas ou cooperativas, cabendo ao Estado a incumbência ou a responsabilidade de criar e manter as instituições da Educação Pré-Escolar abarcadas pela rede pública e apoiar as instituições privadas e comunitárias do mesmo tipo. Cabe ao Ministério responsável pela coordenação da política educativa fixar as normas aplicáveis à Educação Pré-Escolar.

Todas as iniciativas em prol do desenvolvimento da educação infantil, atualmente existentes no país evidenciam a importância dada pelo país, ainda que limitada, em apoiar a este subsector do ensino. Nesta ordem, a Guiné-Bissau definiu a idade que compreende a pequena infância, que vai de 3 aos 5 anos de idade, fixando a idade oficial de 6 anos de idade para a entrada da criança na escola do ensino básico. Os eventos ocorridos nestes primeiros anos de vida – mesmo aqueles ocorridos antes da nascença e durante a gravidez – jogam um papel vital no desenvolvimento social e da saúde da criança. É nesta fase também onde são estabelecidas as bases para a construção do capital humano, uma vez que as crianças saudáveis e socialmente ajustadas estão mais propensas a crescerem e a serem economicamente produtivas na idade adulta.

A Tabela LN.1.1 mostra a percentagem de crianças de 3 e 4 anos de idade que frequentam a educação infantil: O indicador MICS LN.1. baseia-se na pergunta UB8 do Questionário para Criança Menor de 5 Anos de Idade. Se a criança estava atualmente em férias escolares, mas frequenta regularmente, o inquiridor é solicitado a registrá-la como se estivesse participando atualmente.

A Tabela LN.1.2 é semelhante à Tabela LN.1.1, mas apenas para crianças de 5 anos no início do ano letivo. Na Guiné-Bissau, o ano letivo começa em Outubro.

Especificamente, a tabela mostra a distribuição percentual de crianças de um ano menor ao da idade oficial de entrada na escola primária (Ensino Básico) no início do ano letivo, com base na frequência escolar. Esta tabela usa pergunta UB7 para obter frequência. O indicador usado é a taxa de frequência líquida, que corresponde ao indicador ODS 4.2.2: Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada¹¹⁷). A entrada oficial na escola (Ensino Básico) na Guiné-Bissau é de 6 anos de idade.

TABELA LN.1.1: EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA
Percentagem de crianças entre 36 e 59 meses que frequentam a pré-escolar,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças entre os 36-59 meses que frequentam o ensino infantil [1]	Número de crianças de 36-59 meses
Total	14.3	3,088
Sexo		
Masculino	12.1	1,598
Feminino	16.8	1,490
Meio de residência		
Urbano	40.3	816
Rural	5.0	2,272
Região		
Tombali	4.4	163
Quinara	12.2	152
Oio	4.2	459
Biombo	15.2	228
Bolama/Bijagós	12.5	52
Bafatá	3.1	674
Gabu	6.1	593
Cacheu	18.8	318
SAB	53.5	448
Idade (em meses)		
36-47	8.8	1,493
48-59	19.5	1,595
Nível de Educação da Mãe		
Pré-escolar ou Nenhum	5.4	1,822
Básico	17.0	1,023
Secundário	65.8	191
Médio / Técnico Profissional	(*)	24
Superior	(*)	29
Dificuldades funcionais		
Tem Dificuldades Funcionais	12.0	132
Não Tem Dificuldades Funcionais	14.5	2,956

¹¹⁷ O rácio diz-se "ajustado" quando inclui igualmente as crianças não escolarizadas no Ensino Básico. Todas as crianças com idades de um ano antes da idade oficial de entrada no Ensino Básico (no início do Ano Letivo) são incluídos no denominador

TABELA LN.1.1: EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA
Percentagem de crianças entre 36 e 59 meses que frequentam a pré-escolar,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças entre os 36-59 meses que frequentam o ensino infantil [1]	Número de crianças de 36-59 meses
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	7.7	1,116
Balanta	12.3	613
Mandinga	8.6	496
Manjaco	35.5	203
Mancanha	43.8	68
Papel	23.4	243
Felupe	(60.3)	36
Beafada	19.5	111
Outra etnia	17.9	201
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	5.0	708
Segundo	3.7	680
Médio	6.5	723
Quarto	18.7	548
Mais Rico	54.2	430

[1] Indicador MICS LN.1 - Participação na educação pré-escolar

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.1.2: TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA APREENDIZAGEM ORGANIZADA

Distribuição percentual de crianças com menos de um ano da idade oficial de entrada no ensino primário no início do ano letivo, por frequência na escola e frequência a um programa pré-escolar ou no ensino primário (taxa de escolarização líquida ajustada), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças:			Total	Taxa de frequência líquida [1]	Número de crianças de 5 anos no início do ano letivo
	Participa a um programa de educação infantil	Frequenta ensino primário	Não frequenta um programa de educação infantil ou ensino primário			
Total	27.1	17.9	55.0	100.0	45.0	1,647
Sexo						
Masculino	27.9	17.6	54.5	100.0	45.5	849
Feminino	26.2	18.2	55.6	100.0	44.4	798
Meio de residência						
Urbano	51.5	25.7	22.8	100.0	77.2	487
Rural	16.8	14.6	68.5	100.0	31.5	1,160
Região						
Tombali	12.7	24.6	62.8	100.0	37.2	86
Quinara	28.3	15.6	56.2	100.0	43.8	80
Oio	8.8	6.1	85.0	100.0	15.0	251
Biombo	36.2	12.8	51.0	100.0	49.0	134
Bolama/Bijagós	40.7	21.6	37.7	100.0	62.3	28
Bafatá	14.8	23.2	62.1	100.0	37.9	334
Gabu	11.0	17.8	71.2	100.0	28.8	269
Cacheu	40.9	14.8	44.3	100.0	55.7	196
SAB	63.7	25.5	10.8	100.0	89.2	269
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	16.7	13.0	70.3	100.0	29.7	966
Básico	37.2	22.7	40.1	100.0	59.9	536
Secundário	64.2	24.0	11.8	100.0	88.2	90
Médio / Técnico Profissional	(47.2)	(52.8)	(0.0)	100.0	(100.0)	37
Superior	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	18
Dificuldades funcionais da mãe						
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	27
Não tem Dificuldades Funcionais	27.7	15.4	56.9	100.0	43.1	1,300
Sem Informação	23.8	28.2	48.0	100.0	52.0	320
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	19.8	17.4	62.8	100.0	37.2	551
Balanta	28.6	17.2	54.2	100.0	45.8	327
Mandinga	16.7	14.2	69.0	100.0	31.0	261
Manjaco	54.4	19.1	26.5	100.0	73.5	144
Mancanha	(42.9)	(22.6)	(34.5)	100.0	(65.5)	28
Papel	29.0	15.6	55.4	100.0	44.6	133
Felupe	(54.6)	(35.4)	(10.0)	100.0	(90.0)	26
Beafada	25.2	30.6	44.2	100.0	55.8	66
Outra etnia	36.0	19.4	44.6	100.0	55.4	110

TABELA LN.1.2: TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM ORGANIZADA

Distribuição percentual de crianças com menos de um ano da idade oficial de entrada no ensino primário no início do ano letivo, por frequência na escola e frequência a um programa pré-escolar ou no ensino primário (taxa de escolarização líquida ajustada), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças:			Total	Taxa de frequência líquida [1]	Número de crianças de 5 anos no início do ano letivo
	Participa a um programa de educação infantil	Frequenta ensino primário	Não frequenta um programa de educação infantil ou ensino primário			
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	16.4	8.1	75.6	100.0	24.4	353
Segundo	14.8	14.5	70.7	100.0	29.3	363
Médio	17.9	20.3	61.8	100.0	38.2	366
Quarto	35.9	22.3	41.8	100.0	58.2	302
Mais Rico	61.1	27.4	11.5	100.0	88.5	263

[1] MICS indicador LN.2 - Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada); Indicador ODS 4.2.2

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

8.2. FREQUÊNCIA

A frequência na Educação Pré-escolar é importante para a preparação das crianças à escola. A tabela LN.2.1 mostra a proporção de crianças no primeiro ano do Ensino Básico (qualquer que seja a sua idade) que tenham frequentado a educação da pequena infância no ano escolar precedente.¹¹⁸

Garantir que todas as meninas e meninos concluam o ensino básico e secundário é um objetivo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A educação é um pré-requisito para combater a pobreza, autonomizar as mulheres, favorecer o crescimento económico, proteger as crianças do trabalho inseguro e da exploração sexual, promover os direitos humanos e a democracia, proteger o meio ambiente e influenciar o crescimento demográfico.

Na Guiné-Bissau, o Ensino Básico é universal e obrigatório. Até 6º ano de escolaridade, o Ensino Básico é gratuito e a partir do 7º ano de escolaridade, este nível de ensino é tendencialmente gratuito, de acordo com as possibilidades económicas do Estado. A gratuidade significa isenção de propinas, taxas e emolumentos relativos à matrícula, frequência e certificação, assim como uso gratuito de livros e materiais didáticos. Porém, não obstante esta disposição na lei e as constantes paralisações das aulas devido às recorrentes greves dos professores no Ensino Básico do setor Público, uns números consideráveis das crianças são obrigadas pelos pais a frequentar as escolas privadas onde não existe a referida gratuidade.

O Ensino Básico desenvolve-se ao longo de 9 anos de escolaridade e organiza-se em três ciclos:

- a) O primeiro ciclo compreende o 1º ano ao 4º ano de escolaridade, subdividindo-se em duas fases organizadas da seguinte forma:
 - I. Primeira fase que inclui o 1º e o 2º ano de escolaridade;
 - II. Segunda fase, que abarca o 3º e o 4º ano de escolaridade.
- b) O segundo ciclo, que enforma a terceira fase do Ensino Básico, inclui o 5º e o 6º ano de escolaridade;
- c) O terceiro ciclo, que compreende o 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, constitui a quarta e última fase do Ensino Básico.

São admitidas no Ensino Básico as crianças que completam 6 anos de idade até 1 de outubro. As crianças que pefaçam 6 anos de idade entre 2 de outubro e 31 de dezembro podem ingressar no Ensino Básico, desde que o pai ou encarregado de educação assim o requeira.

Com relação às saídas, ao concluir o Ensino Básico, abrem-se ao aluno as seguintes oportunidades:

- a) Ingresso na via geral do Ensino Secundário;
- b) Ingresso na via Técnico-Profissional do Ensino Secundário;
- c) Ingresso em modalidades especiais de educação, em condições regulamentar.

O Ensino Secundário compreende o 10º, 11º e 12º ano de escolaridade.

O Ensino Secundário desenvolve-se em dois sentidos:

- a) Via geral ou ensino geral, integra cursos dirigidos principalmente para o prosseguimento dos estudos;
- b) Via técnico-profissional, integrando cursos dirigidos principalmente para a inserção na vida ativa.

O Ensino Superior é o Ensino Universitário, cujas condições de acesso são:

- a) Estar habilitado com o diploma do Ensino Secundário ou equivalente;

¹¹⁸ O cálculo do indicador não exclui as repetições e inclui tanto as crianças que frequentam a escola primária pela primeira vez quanto as que estavam no primeiro ano do Ensino Básico no ano letivo anterior e que se repetiram. Crianças repetentes podem ter cursado o ensino pré-escolar antes do ano letivo em que frequentaram o primeiro ano do ensino fundamental pela primeira vez; essas crianças não são incluídas no numerador do indicador.

- b) Obter um resultado positivo na respetiva prova de admissão
- O Esquema abaixo ilustra as vias acima descritas, segundo as idades das crianças:

Esquema do Sistema Nacional Educativo e Formação Profissional da Guiné-Bissau									
Idade	Nível	Código do Niv.	Ano	Nível	Código do Niv.	Ano	Nível	Código do Niv.	Ano
25 : : 18	Superior	5	1 a 8						
17 16 15	Secundario	2	10 a 12	Técnico Profissional	3	1 a 2	Medio	4	1 a 3
14 13 12	Básico 3	1	7 a 9	ENSINO BÁSICO			ENSINO BÁSICO		
11 10	Básico 2	1	5 a 6						
9 8 7 6	Básico 1	1	1 a 4						
5 4 3	Pre-Primario	0	0						

- Pré-Escolar destina-se às crianças de 3 aos 5 anos de idade.
- Ensino Básico: As crianças ingressam no primeiro ciclo (**1º - 4º ano de escolaridade**) aos 6 anos de idade, no segundo ciclo (**5º - 6º ano de escolaridade**) aos 10 anos de idade e no terceiro ciclo (**7º - 9º ano de escolaridade**) aos 12 anos de idade.
- Ensino Secundário: As crianças ingressam no primeiro ano do ensino secundário aos 15 anos de idade e no ensino médio também aos 15 anos.
- Ensino Técnico-Profissional e Médio: Também a idade de ingresso nestes níveis de educação é de 15 anos e as classes são designadas do décimo ao décimo segundo ano de escolaridade (10º - 12º), sendo Ensino Técnico-Profissional com uma duração de dois (2) anos e o Ensino Médio com três anos de duração.

A tabela LN.2.2 apresenta a percentagem de crianças em idade oficial de entrada na escola que ingressaram no 1º ano do Ensino Básico.

A Tabela LN.2.3 proporciona a percentagem de crianças em idade escolar de 6 a 14 anos que frequentam os três ciclos do Ensino Básico e as que estão fora da escola. Da mesma forma, a taxa líquida ajustada de matrícula para o terceiro ciclo do Ensino Básico é apresentada na Tabela LN.2.4. para crianças de 12 a 14 anos.

Na Tabela LN.2.5, as crianças são repartidas de acordo com a idade atual de escolaridade (idade por classe/ano). Por exemplo, uma criança de 8 anos (no início do ano letivo) estaria no terceiro ano de

escolaridade, de acordo com a idade oficial da classe/ano. Se essa criança estiver cursando o primeiro ano, ela será classificada com mais de 2 anos que a idade oficial. A tabela inclui os níveis (ciclos) do Ensino Básico.

A taxa líquida de frequência corrigida para o ensino secundário, técnico-profissional e médio e a taxa de crianças fora da escola são apresentadas na Tabela LN.2.6.

A taxa bruta de admissão até a última fase do Ensino Básico, a taxa de conclusão do Ensino Básico e a taxa de transição para o ensino secundário, técnico-profissional e médio são apresentadas na Tabela LN.2.7. A taxa bruta de admissão é a proporção do número total de alunos, independentemente da idade, que ingressam pela primeira vez na última fase do ensino básico em relação ao número de crianças em idade escolar no início do ano letivo atual (ou mais recente).

A taxa de conclusão do ensino básico representa a percentagem de uma coorte de crianças de 3 a 5 anos acima da idade oficial do último do Ensino Básico, ou seja, a percentagem de crianças de 14 a 16 anos que concluíram o Ensino Básico na Guiné-Bissau.

A tabela também proporciona a taxa de transição "efetiva" que leva em consideração a presença de repetidores na última fase do ensino básico. Esse indicador reflete melhor as situações nas quais os alunos repetem o último ano (9º ano de escolaridade) do ensino básico, mas eventualmente fazem a transição para o ensino secundário.¹¹⁹

A tabela LN.2.8 concentra-se na proporção de meninas e meninos no ensino básico e secundário. Esses índices são mais conhecidos como Índice de Paridade de Gênero (IPG). Observe que os índices aqui incluídos são derivados dos índices de presença líquidas ajustadas, e não dos índices brutos de presença. Estes últimos fornecem uma descrição enganosa do IPG, principalmente porque, na maioria dos casos, a maioria das crianças acima de idade que frequentam o ensino básico tende a ser meninos.

¹¹⁹ A taxa de transição simples, que não é mais calculada no MICS, tende a subestimar a progressão dos alunos para o ensino secundário, pois pressupõe que os repetentes nunca chegam ao ensino secundário.

TABELA LN.2.1: PREPARAÇÃO PARA ESCOLA

Percentagem de crianças matriculadas no primeiro ano do ensino primário que frequentaram o jardim de infância no ano anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a primeiro ano que frequentaram a pré-escola no ano anterior [1]	Número de crianças que frequentam o primeiro ano do ensino primário
Total	32.8	3,081
Sexo		
Masculino	32.2	1,600
Feminino	33.4	1,481
Meio de residência		
Urbano	50.0	983
Rural	24.7	2,099
Região		
Tombali	10.1	170
Quinara	11.0	184
Oio	9.4	394
Biombo	32.6	255
Bolama/Bijagós	33.4	52
Bafatá	33.9	718
Gabu	37.4	434
Cacheu	36.5	320
SAB	56.3	554
Nível de Educação da Mãe [*]		
Pré-escolar ou Nenhum	28.1	1,843
Básico	36.2	996
Secundário	49.2	158
Médio / Técnico Profissional	(75.0)	49
Superior	(*)	24
Dificuldades funcionais da mãe		
Tem Dificuldades Funcionais	(29.9)	45
Não tem Dificuldades Funcionais	34.7	2,184
Sem Informação	28.1	851
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	35.3	1,056
Balanta	21.0	725
Mandinga	35.9	358
Manjaco	43.1	239
Mancanha	(60.8)	48
Papel	38.3	251
Felupe	(61.2)	39
Beafada	26.8	145
Outra etnia	29.7	220

TABELA LN.2.1: PREPARAÇÃO PARA ESCOLA

Percentagem de crianças matriculadas no primeiro ano do ensino primário que frequentaram o jardim de infância no ano anterior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a primeiro ano que frequentaram a pré-escola no ano anterior [1]	Número de crianças que frequentam o primeiro ano do ensino primário
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	21.9	628
Segundo	20.2	655
Médio	31.6	696
Quarto	42.9	604
Mais Rico	52.5	497

[1] Indicador MICS LN.3 - Preparação para escola

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.2.2: ENTRADA NA ESCOLA PRIMÁRIA
Percentagem de crianças em idade escolar que entram no primeiro ano (taxa de admissão líquida),
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com idade de entrada no ensino primário que entraram no 1º ano [1]	Número de crianças em idade de entrada no ensino primário
Total	48.5	1,654
Sexo		
Masculino	47.7	853
Feminino	49.3	801
Meio de residência		
Urbano	66.3	436
Rural	42.1	1,218
Região		
Tombali	52.9	140
Quinara	53.2	248
Oio	32.9	240
Biombo	41.7	168
Bolama/Bijagós	57.9	133
Bafatá	51.4	214
Gabu	39.4	218
Cacheu	49.7	151
SAB	69.7	142
Nível de Educação da Mãe [*]		
Pré-escolar ou Nenhum	41.1	1,035
Básico	57.1	499
Secundário	76.1	92
Médio / Técnico Profissional	(*)	19
Superior	(*)	7
ND/NS	(*)	2
Dificuldades funcionais da mãe		
Tem Dificuldades Funcionais	(45.7)	35
Não tem Dificuldades Funcionais	49.3	1,224
Sem Informação	46.1	395
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	50.7	460
Balanta	48.6	420
Mandinga	32.1	224
Manjaco	61.4	83
Mancanha	(61.3)	31
Papel	39.4	137
Felupe	(*)	16
Beafada	60.2	108
Outra etnia	52.0	175

TABELA LN.2.2: ENTRADA NA ESCOLA PRIMÁRIA
Percentagem de crianças em idade escolar que entram no primeiro ano (taxa de admissão líquida),
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com idade de entrada no ensino primário que entraram no 1º ano [1]	Número de crianças em idade de entrada no ensino primário
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	36.8	492
Segundo	41.1	382
Médio	50.3	316
Quarto	60.4	303
Mais Rico	75.8	161

[1] Indicador MICS LN.4 - Taxa de admissão líquida no ensino primário

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.2.3: FREQUÊNCIA ESCOLAR DO NÍVEL PRIMÁRIO E CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

Percentagem de crianças em idade escolar que frequentam o ensino primário ou secundário inferior (taxa líquida de frequência ajustada), percentagem de crianças que frequentam o pré-escolar e percentagem de crianças fora da escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino				Total			
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo
		Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]			Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]			Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]	
Total	67.7	3.4	28.9	4,298	69.6	4.0	26.4	4,209	68.7	3.7	27.7	8,507
Meio de residência												
Urbano	83.8	4.8	11.4	1,370	84.1	6.1	9.9	1,514	84.0	5.5	10.6	2,884
Rural	60.2	2.7	37.1	2,928	61.5	2.8	35.8	2,695	60.8	2.7	36.5	5,623
Região												
Tombali	74.4	0.3	25.4	203	72.4	1.6	26.1	179	73.4	0.9	25.7	382
Quinara	77.1	3.2	19.7	224	75.5	6.0	18.5	227	76.3	4.6	19.1	451
Oio	51.1	1.2	47.7	714	51.4	0.6	48.1	629	51.2	0.9	47.9	1,342
Biombo	73.8	11.0	15.2	330	75.4	13.7	10.9	349	74.7	12.4	13.0	678
Bolama/Bijagós	76.1	6.7	17.1	75	72.2	5.9	21.9	79	74.1	6.3	19.6	154
Bafatá	66.8	1.0	32.2	778	69.4	1.1	29.5	782	68.1	1.1	30.8	1,559
Gabu	51.0	1.0	48.0	703	53.2	0.7	46.0	673	52.1	0.9	47.0	1,376
Cacheu	76.9	5.2	18.0	479	82.7	3.0	14.3	424	79.6	4.2	16.2	903
SAB	85.2	5.9	8.9	794	84.6	7.8	7.6	868	84.9	6.9	8.2	1,662
Idade no início do ano letivo												
6	46.5	9.9	43.6	865	50.0	11.9	38.1	796	48.2	10.9	41.0	1,661
7	64.1	5.2	30.7	754	65.5	5.1	29.4	707	64.8	5.2	30.1	1,461
8	72.8	1.6	25.5	734	72.3	2.5	25.2	701	72.6	2.1	25.4	1,435
9	75.4	0.4	24.2	677	75.9	1.5	22.6	697	75.6	1.0	23.4	1,374
10	75.3	0.4	24.3	680	80.8	0.9	18.2	695	78.1	0.7	21.2	1,375
11	79.6	0.3	20.0	589	76.9	0.1	23.0	613	78.3	0.2	21.6	1,202

TABELA LN.2.3: FREQUÊNCIA ESCOLAR DO NÍVEL PRIMÁRIO E CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

Percentagem de crianças em idade escolar que frequentam o ensino primário ou secundário inferior (taxa líquida de frequência ajustada), percentagem de crianças que frequentam o pré-escolar e percentagem de crianças fora da escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino				Total			
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo
		Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]			Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]			Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]	
Nível de Educação da Mãe												
Pré-escolar ou Nenhum	59.2	2.8	38.0	2,693	60.3	3.5	36.2	2,508	59.8	3.1	37.1	5,201
Básico	79.3	4.5	16.1	1,266	80.7	4.9	14.4	1,293	80.0	4.7	15.3	2,559
Secundário	90.5	4.1	5.4	223	89.2	5.0	5.8	268	89.8	4.6	5.6	491
Médio / Técnico	96.5	2.3	1.2	67	95.2	1.9	2.9	93	95.8	2.1	2.2	161
Profissional												
Superior	(93.5)	(1.4)	(5.1)	48	(96.8)	(0.0)	(3.2)	43	95.0	0.7	4.2	91
ND/NS	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	4	(*)	(*)	(*)	6
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	64.2	0.0	35.8	76	59.1	1.1	39.8	84	61.5	0.6	37.9	159
Não tem Dificuldades Funcionais	66.9	3.6	29.4	3,071	68.8	4.3	26.9	2,987	67.9	3.9	28.2	6,058
Sem Informação	70.1	2.9	27.1	1,152	72.4	3.3	24.2	1,138	71.3	3.1	25.7	2,290

TABELA LN.2.3: FREQUÊNCIA ESCOLAR DO NÍVEL PRIMÁRIO E CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

Percentagem de crianças em idade escolar que frequentam o ensino primário ou secundário inferior (taxa líquida de frequência ajustada), percentagem de crianças que frequentam o pré-escolar e percentagem de crianças fora da escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino			Total				
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:		Número de crianças em idade escolar para o ensino primário no início do ano letivo
		Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]			Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]			Frequenta a educação infantil	Fora da escola [A]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	63.5	2.1	34.4	1,396	65.4	2.3	32.3	1,375	64.5	2.2	33.4	2,771
Balanta	75.4	4.5	20.1	870	77.2	5.3	17.6	778	76.2	4.9	18.9	1,648
Mandinga	47.1	0.6	52.3	728	47.1	2.1	50.7	665	47.1	1.3	51.5	1,393
Manjaco	87.0	5.4	7.7	326	87.9	3.8	8.3	285	87.4	4.6	8.0	611
Mancanha	67.6	6.9	25.4	100	81.0	3.5	15.5	131	75.2	5.0	19.8	231
Papel	72.7	9.3	18.0	317	77.3	8.7	14.0	419	75.3	9.0	15.7	736
Felupe	(87.7)	(8.3)	(4.0)	52	(97.7)	(0.0)	(2.3)	36	91.7	5.0	3.3	88
Beafada	78.8	0.9	20.3	183	77.3	4.1	18.6	182	78.0	2.5	19.5	365
Outra etnia	78.0	3.5	18.5	326	76.9	6.1	16.9	338	77.4	4.9	17.7	664
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	58.8	3.9	37.3	909	57.9	3.9	38.2	836	58.4	3.9	37.7	1,744
Segundo	57.4	2.6	40.0	948	60.3	2.3	37.4	827	58.8	2.4	38.8	1,775
Médio	63.8	1.1	35.1	927	64.9	2.0	33.1	835	64.3	1.5	34.2	1,762
Quarto	75.1	4.8	20.2	762	76.8	5.9	17.2	919	76.0	5.4	18.6	1,681
Mais Rico	88.9	5.0	6.0	753	88.2	5.6	6.2	793	88.5	5.3	6.1	1,545

[1] Indicador MICS LN.5a - Taxa líquida de frequência escolar na primária (ajustada)

[2] Indicador MICS LN.6a - Taxa de abandono escolar para crianças em idade escolar para nível básico

[A] As percentagens de crianças em idade escolar fora da escola são aquelas que não frequentam o ensino infantil, básico ou secundário

(i) Participação na educação infantil é definida como aqueles que, durante o ano letivo atual, frequentaram uma educação infantil, ou seja, pré-escolar (ED10A = 0).

(ii) Crianças fora da escola são aquelas que não frequentaram a escola ou a educação pré-escolar durante o ano letivo atual e não concluíram a escola primária (ED9 = 2 e ED5A = 1 e ED5B = último ano do ensino primário e ED6 < 1).

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.2.4: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR E ADOLESCENTES QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior que frequentam o ensino secundário ou nível equivalente ou superior (taxa de frequência líquida ajustada), percentagem de frequência na escola primária e percentagem que não frequentam a escola MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino				Total			
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo
		Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]	
Total	9.3	69.5	20.4	1,802	8.7	65.0	26.1	1,846	9.0	67.2	23.3	3,649
Meio de residência												
Urbano	18.7	62.7	16.5	656	16.0	64.6	18.9	720	17.3	63.7	17.7	1,376
Rural	4.0	73.4	22.6	1,147	4.0	65.3	30.7	1,126	4.0	69.4	26.6	2,273
Região												
Tombali	6.0	79.8	14.2	69	2.5	85.4	12.1	69	4.2	82.6	13.1	138
Quinara	5.6	74.5	19.9	107	2.1	87.6	10.3	100	3.9	80.8	15.2	207
Oio	3.9	73.6	22.4	267	2.3	56.1	41.6	255	3.1	65.1	31.8	522
Biombo	13.4	76.1	10.1	146	13.2	77.6	8.9	186	13.3	76.9	9.4	332
Bolama/Bijagós	11.7	65.2	22.6	37	15.4	71.7	10.5	28	13.3	68.0	17.4	65
Bafatá	6.0	72.0	21.9	314	3.7	69.2	27.2	298	4.9	70.6	24.5	612
Gabu	3.3	58.9	37.8	266	3.3	49.9	46.6	320	3.3	54.0	42.6	586
Cacheu	7.2	87.5	5.4	220	12.3	82.4	5.3	188	9.5	85.1	5.3	408
SAB	21.3	55.8	19.2	376	19.3	56.1	24.2	402	20.3	55.9	21.8	778
Idade no início do ano letivo												
12	2.9	75.8	20.8	587	3.9	71.4	24.7	665	3.4	73.5	22.9	1,252
13	7.3	70.2	21.2	589	9.4	63.7	26.6	627	8.4	66.9	24.0	1,217
14	17.3	62.8	19.2	626	13.7	58.8	27.2	554	15.6	60.9	23.0	1,180

TABELA LN.2.4: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR E ADOLESCENTES QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior que frequentam o ensino secundário ou nível equivalente ou superior (taxa de frequência líquida ajustada), percentagem de frequência na escola primária e percentagem que não frequentam a escola MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino				Total			
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo
		Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]	
Nível de Educação da Mãe												
Pré-escolar ou Nenhum	4.6	71.8	23.3	1,139	3.0	66.0	30.8	1,130	3.8	68.9	27.0	2,269
Básico	13.4	68.9	17.1	507	13.0	66.9	19.6	539	13.2	67.9	18.4	1,045
Secundário	30.5	50.6	14.6	93	20.3	55.3	24.5	89	25.5	52.9	19.4	182
Médio / Técnico Profissional	(36.8)	(55.5)	(3.8)	39	(47.1)	(46.6)	(6.3)	54	42.8	50.4	5.2	93
Superior	(*)	(*)	(*)	24	(*)	(*)	(*)	30	(33.4)	(60.4)	(2.6)	53
Sem informação [B]	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	2
ND/NS	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	5	(*)	(*)	(*)	5
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	21	(11.9)	(61.5)	(26.7)	38	7.6	55.9	36.4	60
Não tem Dificuldades Funcionais	10.1	70.3	19.1	1,052	9.9	66.0	23.9	1,064	10.0	68.1	21.5	2,117
Sem informação [B]	8.5	69.0	21.3	729	6.9	63.8	29.2	744	7.7	66.4	25.3	1,473

TABELA LN.2.4: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR E ADOLESCENTES QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior que frequentam o ensino secundário ou nível equivalente ou superior (taxa de frequência líquida ajustada), percentagem de frequência na escola primária e percentagem que não frequentam a escola MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino				Total			
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo
		Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	6.2	65.5	28.3	538	3.7	59.6	36.5	574	4.9	62.5	32.5	1,111
Balanta	7.2	80.8	12.0	339	5.6	82.3	12.1	354	6.4	81.6	12.1	693
Mandinga	4.9	62.2	31.1	281	4.9	39.5	55.6	265	4.9	51.2	43.0	547
Manjaco	14.6	77.8	5.7	177	16.4	71.7	11.9	125	15.3	75.3	8.3	301
Mancanha	(15.0)	(52.3)	(29.7)	52	28.9	56.0	15.1	65	22.7	54.4	21.6	117
Papel	20.2	67.4	12.0	174	15.6	68.9	14.3	221	17.6	68.3	13.3	395
Felupe	(*)	(*)	(*)	25	(*)	(*)	(*)	26	(16.2)	(68.8)	(10.8)	51
Beafada	7.3	68.7	21.7	80	3.7	80.5	15.8	76	5.5	74.4	18.8	156
Outra etnia	15.2	70.0	14.6	136	16.3	75.3	8.1	141	15.8	72.7	11.3	277

TABELA LN.2.4: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR E ADOLESCENTES QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior que frequentam o ensino secundário ou nível equivalente ou superior (taxa de frequência líquida ajustada), percentagem de frequência na escola primária e percentagem que não frequentam a escola MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino				Feminino				Total			
	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo	Taxa líquida de frequência (ajustada) [1]	Percentagem de crianças		Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário inferior no início do ano letivo
		Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]			Frequência do ensino primário	Fora da escola [2] [A]	
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	1.7	71.7	26.4	390	1.6	68.8	29.4	352	1.7	70.3	27.8	743
Segundo	3.8	76.8	19.3	325	3.2	63.8	32.9	351	3.5	70.1	26.4	675
Médio	4.4	71.1	24.5	373	3.1	66.7	30.1	358	3.8	69.0	27.2	731
Quarto	12.1	70.2	16.8	352	11.5	66.3	22.1	391	11.8	68.1	19.6	743
Mais Rico	24.9	58.1	14.2	362	22.2	59.8	17.3	395	23.5	59.0	15.8	757

[1] Indicador MICS LN.5b - Taxa líquida de frequência no ensino secundário inferior (ajustado)

[2] Indicador MICS LN.6b - Taxa de abandono escolar para adolescentes de idade baixa

[A] A percentagem de crianças em idade escolar que abandonam a escola são aquelas que não frequentam o ensino básico, secundário ou superior

[B] Jovens com 15 anos ou mais no momento da entrevista

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA LN.2.5: IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (GRAU)

Percentagem de crianças que frequentam o ensino primário e secundário inferior que são menores de idade, com idade e excesso de idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Escola Primária: Percentagem de crianças por ano de frequência:					Número de crianças que frequentam a escola primária	Ensino secundário inferior: Percentagem de crianças por idade de frequência:					Número de crianças que frequentam o ensino secundário inferior
	Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1 ano	Acima de idade em 2 ou mais [1]	Total		Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1 ano	Acima de idade em 2 ou mais [2]	Total	
Total	3.5	57.2	9.0	30.3	100.0	10,181	1.0	18.2	11.6	69.2	100.0	1,807
Sexo												
Masculino	3.5	55.8	8.6	32.2	100.0	5,203	0.8	16.5	11.3	71.4	100.0	1,018
Feminino	3.5	58.6	9.5	28.3	100.0	4,977	1.4	20.4	12.0	66.3	100.0	788
Meio de residência												
Urbano	3.9	62.3	8.7	25.1	100.0	3,861	1.5	22.1	13.1	63.3	100.0	1,078
Rural	3.2	54.1	9.3	33.4	100.0	6,320	0.4	12.4	9.3	77.9	100.0	728
Região												
Tombali	4.9	54.5	9.0	31.6	100.0	513	1.3	7.8	15.4	75.5	100.0	75
Quinara	2.1	52.9	9.4	35.6	100.0	648	1.0	7.6	8.2	83.2	100.0	108
Oio	1.6	52.8	9.2	36.4	100.0	1,302	0.0	9.6	9.4	81.0	100.0	171
Biombo	1.9	53.7	9.8	34.6	100.0	941	0.4	18.0	9.5	72.2	100.0	245
Bolama/Bijagós	3.2	59.3	9.2	28.3	100.0	192	0.6	19.0	14.6	65.8	100.0	46
Bafatá	5.0	56.3	9.1	29.6	100.0	1,886	0.0	14.9	8.9	76.2	100.0	201
Gabú	4.2	54.9	8.1	32.8	100.0	1,305	0.5	12.7	11.1	75.6	100.0	152
Cacheu	2.8	54.8	10.1	32.3	100.0	1,309	0.6	15.6	12.8	71.0	100.0	248
SAB	4.2	67.0	8.3	20.5	100.0	2,085	2.3	28.1	13.6	56.0	100.0	561

TABELA LN.2.5: IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (GRAU)

Percentagem de crianças que frequentam o ensino primário e secundário inferior que são menores de idade, com idade e excesso de idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Escola Primária: Percentagem de crianças por ano de frequência:					Número de crianças que frequentam	Ensino secundário inferior: Percentagem de crianças por idade de frequência:					Número de crianças que frequentam
	Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1	Acima de idade em 2	Total		Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1	Acima de idade em 2	Total	
Nível de Educação da Mãe												
Pré-escolar ou Nenhum	2.8	55.9	10.4	30.8	100.0	5,552	0.7	23.0	24.4	51.8	100.0	375
Básico	4.7	64.8	8.4	22.0	100.0	3,149	1.4	36.9	20.5	41.2	100.0	373
Secundário	4.7	74.5	7.2	13.6	100.0	580	8.3	49.0	14.9	27.8	100.0	95
Médio / Técnico	8.5	66.1	8.9	16.5	100.0	228	3.5	48.6	21.7	26.2	100.0	82
Profissional	8.5	66.1	8.9	16.5	100.0	228	3.5	48.6	21.7	26.2	100.0	82
Superior	4.5	63.2	9.5	22.7	100.0	138	(0.0)	(47.3)	(19.1)	(33.6)	100.0	38
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	8	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	2
Nível de escolaridade (Grau)												
1 (primário / secundário inferior)	10.7	84.4	2.1	2.8	100.0	3,081	2.2	26.6	12.3	58.9	100.0	685
2 (primário / secundário inferior)	0.9	75.8	9.0	14.3	100.0	2,193	0.2	20.1	12.5	67.2	100.0	585
3 (primário / secundário inferior)	0.1	54.6	14.3	31.0	100.0	1,615	0.4	5.5	9.6	84.5	100.0	537
4 (primário)	0.4	32.1	15.8	51.7	100.0	1,276	na	na	na	na	na	na
5 (primário)	0.1	17.8	14.0	68.0	100.0	1,162	na	na	na	na	na	na
6 (primário)	0.0	7.1	7.2	85.7	100.0	853	na	na	na	na	na	na

TABELA LN.2.5: IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (GRAU)

Percentagem de crianças que frequentam o ensino primário e secundário inferior que são menores de idade, com idade e excesso de idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Escola Primária: Percentagem de crianças por ano de frequência:					Número de crianças que frequentam	Ensino secundário inferior: Percentagem de crianças por idade de frequência:					Número de crianças que frequentam
	Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1	Acima de idade em 2	Total		Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1	Acima de idade em 2	Total	
Dificuldades funcionais da mãe												
Tem Dificuldades Funcionais	3.4	64.3	8.4	24.0	100.0	151	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	18
Não tem Dificuldades Funcionais	3.9	64.9	9.1	22.1	100.0	6,313	2.2	38.6	20.9	38.3	100.0	546
Sem Informação	2.8	43.8	9.0	44.5	100.0	3,717	0.4	9.1	7.7	82.8	100.0	1,242
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	3.8	58.8	8.3	29.0	100.0	3,034	0.5	15.0	14.6	69.9	100.0	364
Balanta	3.0	55.0	9.3	32.7	100.0	2,284	0.1	12.0	10.4	77.5	100.0	366
Mandinga	4.1	55.3	8.2	32.3	100.0	1,177	3.0	15.7	9.9	71.4	100.0	171
Manjaco	3.7	58.3	8.9	29.1	100.0	913	1.0	21.8	12.0	65.3	100.0	213
Mancanha	2.8	64.6	11.2	21.3	100.0	265	2.4	33.1	9.6	54.9	100.0	80
Papel	2.2	55.3	10.3	32.3	100.0	994	1.8	26.0	8.7	63.6	100.0	268
Felupe	8.2	57.8	10.3	23.8	100.0	140	(0.0)	(27.6)	(15.9)	(56.5)	100.0	30
Beafada	4.2	55.4	8.4	32.0	100.0	514	0.0	8.9	14.8	76.3	100.0	97
Outra etnia	3.2	59.5	10.1	27.2	100.0	859	1.3	20.1	11.8	66.9	100.0	218

TABELA LN.2.5: IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (GRAU)

Percentagem de crianças que frequentam o ensino primário e secundário inferior que são menores de idade, com idade e excesso de idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Escola Primária: Percentagem de crianças por ano de frequência:					Número de crianças que frequentam	Ensino secundário inferior: Percentagem de crianças por idade de frequência:					Número de crianças que frequentam
	Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1	Acima de idade em 2	Total		Menor de idade	Na idade oficial	Acima da idade em 1	Acima de idade em 2	Total	
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	1.8	52.1	9.0	37.0	100.0	1,953	0.2	5.5	6.0	88.4	100.0	224
Segundo	3.3	54.3	9.5	33.0	100.0	1,921	0.2	11.1	10.2	78.6	100.0	215
Médio	4.0	54.4	9.5	32.1	100.0	2,084	0.0	10.3	11.2	78.5	100.0	267
Quarto	4.0	58.6	9.3	28.1	100.0	2,176	0.7	18.3	11.3	69.8	100.0	479
Mais Rico	4.2	66.2	7.9	21.7	100.0	2,046	2.4	28.6	14.5	54.5	100.0	622

[1] Indicador MICS LN.10a - Excesso de idade para grau (Primário)

[2] Indicador MICS LN.10b - Excesso de idade para grau (Secundário)

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.2.6: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR E JOVENS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade de frequentar um ensino secundário superior que frequentam o ensino secundário ou superior (taxa de frequência líquida ajustada),
 percentagem de frequência ao ensino secundário inferior e percentagem que não frequenta a escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total				
	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo
		Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]	
Total	6.1	26.1	39.8	27.9	1,436	7.0	21.3	35.8	35.9	1,417	6.5	23.7	37.8	31.9	2,853
Meio de residência															
Urbano	14.5	37.6	23.9	24.0	536	12.6	30.6	26.4	30.4	666	13.4	33.7	25.3	27.6	1,202
Rural	1.1	19.3	49.3	30.2	900	2.0	13.0	44.2	40.8	752	1.5	16.5	47.0	35.0	1,651
Região															
Tombali	0.0	27.6	55.0	17.3	61	3.6	16.1	54.0	26.3	55	1.7	22.2	54.6	21.6	115
Quinara	3.4	26.6	47.4	22.6	93	3.1	19.9	53.5	23.4	71	3.3	23.7	50.0	23.0	163
Oio	1.9	17.4	53.9	26.8	219	0.8	17.0	34.6	47.7	153	1.4	17.2	45.9	35.4	372
Biombo	6.1	36.6	43.3	13.6	131	8.0	29.6	45.9	16.6	123	7.0	33.2	44.5	15.0	254
Bolama/Bijagó	8.6	33.8	35.9	21.7	26	14.4	30.9	33.4	21.3	23	11.4	32.4	34.7	21.5	49
Bafatá	1.6	20.5	46.9	31.0	246	2.2	11.5	44.3	41.9	236	1.9	16.1	45.6	36.3	483
Gabu	0.4	15.5	37.9	46.2	202	3.7	12.8	35.9	47.5	196	2.1	14.2	36.9	46.9	398
Cacheu	1.9	41.7	48.4	8.1	146	6.9	25.4	48.9	18.8	156	4.5	33.3	48.7	13.6	302
SAB	20.1	30.9	15.3	33.6	312	14.0	29.0	17.8	39.2	405	16.7	29.8	16.7	36.8	716

TABELA LN.2.6: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR E JOVENS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade de frequentar um ensino secundário superior que frequentam o ensino secundário ou superior (taxa de frequência líquida ajustada),
 percentagem de frequência ao ensino secundário inferior e percentagem que não frequenta a escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total				
	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo
		Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]	
Idade no início do ano letivo															
15	2.2	22.2	50.1	25.5	517	1.8	18.2	48.0	32.1	519	2.0	20.2	49.1	28.8	1,036
16	6.8	29.2	38.0	26.1	523	8.1	23.5	33.9	34.6	465	7.4	26.5	36.0	30.1	988
17	10.4	27.3	28.9	33.3	396	12.0	22.7	23.3	42.0	434	11.2	24.9	26.0	37.9	830
Nível de Educação da Mãe															
Pré-escolar ou Nenhum	1.4	19.3	47.3	32.0	866	2.5	15.8	42.3	39.4	750	1.9	17.7	45.0	35.4	1,616
Básico	10.1	35.6	33.0	21.2	361	6.6	26.3	34.1	33.0	385	8.3	30.8	33.6	27.2	747
Secundário	(21.1)	(48.4)	(15.3)	(15.1)	49	17.1	23.6	22.9	36.4	72	18.7	33.6	19.9	27.8	121
Médio / Técnico	(22.2)	(42.8)	(14.4)	(20.6)	38	(22.2)	(48.9)	(12.1)	(16.7)	47	22.2	46.2	13.1	18.5	85
Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	25	(41.0)	(32.2)	(20.6)	(6.2)	42	(44.0)	(29.7)	(18.3)	(8.0)	67
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	25	(41.0)	(32.2)	(20.6)	(6.2)	42	(44.0)	(29.7)	(18.3)	(8.0)	67
Sem informação [B]	8.7	34.5	27.9	28.8	96	12.0	23.6	22.9	41.4	119	10.6	28.5	25.1	35.8	216
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	3

TABELA LN.2.6: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR E JOVENS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade de frequentar um ensino secundário superior que frequentam o ensino secundário ou superior (taxa de frequência líquida ajustada),
 percentagem de frequência ao ensino secundário inferior e percentagem que não frequenta a escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total				
	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo
		Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]	
Dificuldades funcionais da mãe															
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	25	(*)	(*)	(*)	(*)	29	(9.0)	(22.3)	(28.3)	(40.4)	55
Não tem Dificuldades Funcionais	7.3	22.6	39.1	30.9	664	6.1	24.8	38.3	30.8	697	6.7	23.7	38.7	30.9	1,361
Sem informação[B]	4.9	29.4	41.0	24.7	746	7.8	17.7	33.7	40.8	692	6.3	23.8	37.4	32.5	1,438
Etnia do Chefe do Agregado Familiar															
Fula	3.2	21.4	36.3	39.1	400	4.6	14.0	35.0	46.4	462	3.9	17.4	35.6	43.0	862
Balanta	3.1	23.1	51.1	22.5	301	6.4	21.2	44.4	28.0	262	4.7	22.2	48.0	25.0	563
Mandinga	2.6	15.6	41.6	40.2	214	7.1	17.0	27.0	48.9	187	4.7	16.2	34.8	44.3	401
Manjaco	12.1	41.2	36.2	10.5	99	6.2	38.3	40.5	15.1	117	8.9	39.6	38.5	12.9	216
Mancanha	(32.6)	(30.6)	(8.8)	(27.9)	38	(18.8)	(23.3)	(18.3)	(39.6)	49	24.8	26.5	14.2	34.5	87
Papel	5.4	36.7	39.8	18.1	144	10.9	27.1	37.2	24.8	144	8.1	31.9	38.5	21.4	288
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	16	(*)	(*)	(*)	(*)	22	(7.6)	(25.8)	(26.3)	(40.2)	38
Beafada	10.5	28.0	44.7	16.8	92	0.0	20.0	46.3	33.7	60	6.3	24.8	45.3	23.5	152
Outra etnia	14.0	37.3	30.4	18.4	132	10.6	34.5	33.0	21.8	113	12.4	36.0	31.6	20.0	245

TABELA LN.2.6: FREQUÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR E JOVENS QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA
 Percentagem de crianças em idade de frequentar um ensino secundário superior que frequentam o ensino secundário ou superior (taxa de frequência líquida ajustada),
 percentagem de frequência ao ensino secundário inferior e percentagem que não frequenta a escola, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total				
	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo	Taxa de frequência líquida (ajustada) [1]	Percentagem de crianças:			Número de crianças em idade escolar para o ensino secundário superior no início do ano letivo
		Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]			Frequência do nível Secundário inferior	Frequência do nível primário	Fora da escola [A]	
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	0.2	17.3	51.4	30.9	273	1.0	12.6	49.8	36.7	208	0.5	15.2	50.7	33.4	481
Segundo	0.4	19.6	49.9	30.1	272	2.8	11.7	42.2	43.3	234	1.5	15.9	46.4	36.2	506
Médio	1.4	23.9	47.4	27.3	311	0.8	15.7	41.8	41.7	285	1.1	20.0	44.7	34.2	596
Quarto	3.8	32.2	34.8	29.1	288	7.1	22.5	36.8	33.6	315	5.5	27.2	35.8	31.5	603
Mais Rico	24.1	36.9	16.6	22.3	293	17.4	35.3	18.8	28.5	376	20.4	36.0	17.9	25.8	669

[1] Indicador MICS LN.5c - Taxa de frequência líquida para o ensino secundário superior (ajustado)

[2] Indicador MICS LN.6c - Taxa de jovens fora da escola (desistência) com idade para frequentar o ensino secundário superior

[A] A percentagem de crianças em idade de frequentar o ensino secundário superior fora da escola são aquelas que não frequentam o ensino primário, secundário ou outro nível de educação superior

[B] Jovens com 18 anos de idade ou mais no momento da entrevista

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.2.7: PROPORÇÃO DA RENDA BRUTA, TAXA DE CONCLUSÃO E TAXA EFECTIVA DE TRANSIÇÃO

Taxa de admissão bruta e taxa de conclusão do ensino primário, taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior, taxa bruta de admissão e taxa de conclusão do ensino secundário inferior e taxa de conclusão do ensino secundário superior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa bruta de entrada para o último ano do Primário [1]	Número de crianças em idade para completar a escola primária	Taxa de conclusão do Primário [2]	Número total de crianças dos 14-16 anos [A]	Taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior [3]	Número de crianças que estavam no último ano do Primário no ano anterior e não repetem esse ano no letivo ano atual	Taxa bruta de entrada para o último ano do ensino secundário inferior [4]	Número de crianças em idade para completar o ensino secundário inferior	Taxa de conclusão do ensino secundário inferior [5]	Número total de adolescentes de 17-19 anos [A]	Taxa de conclusão do ensino secundário superior [6]	Número total de jovens de 20-22 anos [A]
Total	67.6	1,202	27.2	3,203	75.0	826	41.9	1,180	17.1	2,875	10.8	2,638
Sexo												
Masculino	73.9	589	29.2	1,666	77.1	432	44.9	626	17.8	1,341	13.7	1,258
Feminino	61.5	613	25.1	1,537	72.6	394	38.5	554	16.4	1,535	8.1	1,380
Meio de residência												
Urbano	90.1	434	47.3	1,257	71.7	456	75.1	443	30.8	1,236	19.0	1,199
Rural	54.9	768	14.3	1,946	79.0	370	22.0	737	6.7	1,640	4.0	1,439
Região												
Tombali	62.6	62	17.4	126	91.1	38	42.5	37	8.2	105	4.5	108
Quinara	77.6	72	20.7	177	81.3	60	34.2	63	10.0	151	5.2	118
Oio	56.4	179	13.9	468	77.1	86	24.2	180	5.2	303	2.6	307
Biombo	113.9	85	32.7	291	89.2	96	58.1	123	21.9	274	14.8	236
Bolama/Bijagós	77.8	21	35.0	57	88.9	16	58.5	21	22.1	44	7.5	46
Bafatá	50.8	230	15.2	542	80.4	94	24.2	197	4.2	496	3.0	422
Gabú	49.7	175	12.2	488	80.5	61	23.2	202	9.1	472	7.3	405
Cacheu	101.3	125	31.8	355	84.0	115	39.2	130	15.2	293	6.5	239
SAB	68.5	254	54.2	699	57.1	261	81.2	227	37.0	738	22.3	758

TABELA LN.2.7: PROPORÇÃO DA RENDA BRUTA, TAXA DE CONCLUSÃO E TAXA EFECTIVA DE TRANSIÇÃO

Taxa de admissão bruta e taxa de conclusão do ensino primário, taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior, taxa bruta de admissão e taxa de conclusão do ensino secundário inferior e taxa de conclusão do ensino secundário superior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa bruta de entrada para o último ano do Primário [1]	Número de crianças em idade para completar a escola primária	Taxa de conclusão do Primário [2]	Número total de crianças dos 14-16 anos [A]	Taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior [3]	Número de crianças que estavam no último ano do Primário no ano anterior e não repetem esse ano no letivo ano atual	Taxa bruta de entrada para o último ano do ensino secundário inferior [4]	Número de crianças em idade para completar o ensino secundário inferior	Taxa de conclusão do ensino secundário inferior [5]	Número total de adolescentes de 17-19 anos [A]	Taxa de conclusão do ensino secundário superior [6]	Número total de jovens de 20-22 anos [A]
Nível de Educação da Mãe												
Pré-escolar ou Nenhum	43.9	721	17.0	1,980	87.6	204	8.7	733	4.4	369	na	0
Básico	57.1	364	37.7	889	82.3	195	21.1	332	17.4	190	na	0
Secundário	(99.5)	46	59.6	147	69.1	59	30.1	62	(41.6)	35	na	0
Médio / Técnico	(69.0)	43	70.2	97	(*)	38	(*)	31	(*)	19	na	0
Profissional	(*)	28	(61.5)	59	(*)	18	(*)	18	(*)	25	na	0
Superior	(*)	28	(61.5)	59	(*)	18	(*)	18	(*)	25	na	0
Sem informação [B]	na	0	(26.2)	26	61.0	312	(*)	2	17.9	2,237	10.8	2,638
ND/NS	na	0	(*)	4	na	0	(*)	2	(*)	1	na	0
Dificuldades funcionais da mãe												
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	17	(25.0)	54	(*)	9	(*)	16	(*)	16	na	0
Não tem Dificuldades Funcionais	45.7	771	27.7	1,688	85.9	289	14.3	653	14.9	326	na	0
Sem Informação [B]	72.0	8,830	31.9	23,883	77.3	6,311	544.1	8,770	19.8	22,662	10.4	21,108

TABELA LN.2.7: PROPORÇÃO DA RENDA BRUTA, TAXA DE CONCLUSÃO E TAXA EFECTIVA DE TRANSIÇÃO

Taxa de admissão bruta e taxa de conclusão do ensino primário, taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior, taxa bruta de admissão e taxa de conclusão do ensino secundário inferior e taxa de conclusão do ensino secundário superior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa bruta de entrada para o último ano do Primário [1]	Número de crianças em idade para completar a escola primária	Taxa de conclusão do Primário [2]	Número total de crianças dos 14-16 anos [A]	Taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior [3]	Número de crianças que estavam no último ano do Primário no ano anterior e não repetem esse ano no letivo ano atual	Taxa bruta de entrada para o último ano do ensino secundário inferior [4]	Número de crianças em idade para completar o ensino secundário inferior	Taxa de conclusão do ensino secundário inferior [5]	Número total de adolescentes de 17-19 anos [A]	Taxa de conclusão do ensino secundário superior [6]	Número total de jovens de 20-22 anos [A]
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	58.5	355	18.7	970	74.3	174	29.9	350	10.2	924	8.4	864
Balanta	81.4	219	24.2	599	73.0	186	41.3	213	17.4	548	8.0	471
Mandinga	42.5	200	16.5	464	56.5	92	30.4	171	12.8	438	10.3	429
Manjaco	95.9	88	45.1	276	81.0	78	50.2	113	23.8	190	13.4	189
Mancanha	(52.3)	50	59.0	102	(75.8)	44	(48.8)	46	44.6	94	12.4	79
Papel	110.8	90	35.9	329	80.6	109	66.4	129	23.8	292	16.5	255
Felupe	(*)	14	(43.0)	47	(*)	12	(*)	19	(31.3)	30	(16.0)	39
Beafada	66.7	65	25.2	162	84.5	45	38.3	52	15.2	111	12.9	124
Outra etnia	60.3	122	41.7	254	82.3	86	67.1	87	24.7	249	16.4	188

TABELA LN.2.7: PROPORÇÃO DA RENDA BRUTA, TAXA DE CONCLUSÃO E TAXA EFECTIVA DE TRANSIÇÃO

Taxa de admissão bruta e taxa de conclusão do ensino primário, taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior, taxa bruta de admissão e taxa de conclusão do ensino secundário inferior e taxa de conclusão do ensino secundário superior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Taxa bruta de entrada para o último ano do Primário [1]	Número de crianças em idade para completar a escola primária	Taxa de conclusão do Primário [2]	Número total de crianças dos 14-16 anos [A]	Taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior [3]	Número de crianças que estavam no último ano do Primário no ano anterior e não repetem esse ano no letivo ano atual	Taxa bruta de entrada para o último ano do ensino secundário inferior [4]	Número de crianças em idade para completar o ensino secundário inferior	Taxa de conclusão do ensino secundário inferior [5]	Número total de adolescentes de 17-19 anos [A]	Taxa de conclusão do ensino secundário superior [6]	Número total de jovens de 20-22 anos [A]
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	55.8	231	9.9	606	81.9	118	19.8	258	4.4	495	3.2	448
Segundo	54.9	223	14.2	571	77.8	110	22.3	208	6.7	537	2.1	423
Médio	51.7	256	16.7	660	76.1	140	27.7	226	6.2	532	6.5	493
Quarto	98.2	244	32.7	652	78.1	199	54.3	232	18.5	628	12.2	617
Mais Rico	76.1	248	57.1	714	67.6	260	81.4	256	41.5	683	23.3	657

[1] Indicador MICS LN.7a - Taxa bruta de admissão ao último ano (Primário)

[2] Indicador MICS LN.8a - Taxa de conclusão (Primário)

[3] Indicador MICS LN.9 - Taxa de transição efetiva para o ensino secundário inferior

[4] Indicador MICS LN.7b - Taxa bruta de admissão ao último ano (secundário inferior)

[5] Indicador MICS LN.8b - Taxa de conclusão (secundário inferior)

[6] Indicador MICS LN.8c - Taxa de conclusão (secundário superior)

[A] Número total de crianças com idade de 3-5 anos acima da idade prevista para o último ano, para o primário, secundário inferior e o superior, respetivamente

[B] Crianças com 18 anos ou mais no momento da entrevista

na: não aplicável

A correspondência do Sistema Educacional Padrão do MICS para o Sistema Educacional de Guiné Bissau é o seguinte:

(i) Ensino pré-escolar corresponde ao ensino pré-escolar em Guiné Bissau, o que significa que não há necessidade de adaptação;

(ii) Ensino primário corresponde ao ensino básico (01) do primeiro ao sexto ano;

(iii) Ensino secundário inferior corresponde ao ensino básico (01) do sétimo ao nono ano;

(iv) Ensino secundário superior corresponde ao nível secundário (02) como também aos níveis equivalentes, nomeadamente: Técnico Profissional (03) e médio (04);

(v) Ensino superior corresponde ao ensino superior em Guiné Bissau, o que significa que não há necessidade de adaptação.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.2.8: ÍNDICES DE PARIDADE NA EDUCAÇÃO

Relação entre as taxas de frequência líquida ajustada de meninas para meninos, no ensino primário, secundário inferior e inferior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Primário				Secundário inferior				Secundário superior			
	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninas	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninos	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustada no ensino primário [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado no ensino secundário inferior [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado do ensino secundário superior [3]
Total [3]	69.6	67.7	68.7	1.0	8.9	10.1	9.5	0.9	7.0	5.4	6.2	1.3
Meio de residência												
Urbano	84.1	83.8	84.0	1.0	16.5	20.9	18.6	0.8	12.6	12.7	12.6	1.0
Rural	61.5	60.2	60.8	1.0	4.0	4.0	4.0	1.0	2.0	1.1	1.5	1.8
Região												
Tombali	72.4	74.4	73.4	1.0	2.5	6.0	4.2	0.4	3.6	0.0	1.7	na
Quinara	75.5	77.1	76.3	1.0	2.1	5.6	3.9	0.4	3.1	3.4	3.3	0.9
Oio	51.4	51.1	51.2	1.0	2.3	3.9	3.1	0.6	0.8	1.4	1.1	0.5
Biombo	75.4	73.8	74.7	1.0	13.2	13.4	13.3	1.0	8.0	6.1	7.0	1.3
Bolama/Bijagós	72.2	76.1	74.1	0.9	17.1	12.2	14.3	1.4	14.4	8.6	11.4	1.7
Bafatá	69.4	66.8	68.1	1.0	3.7	6.0	4.9	0.6	2.2	1.6	1.9	1.4
Gabu	53.2	51.0	52.1	1.0	3.5	3.3	3.4	1.1	3.7	0.4	2.1	8.9
Cacheu	82.7	76.9	79.6	1.1	12.3	7.2	9.5	1.7	6.9	1.9	4.5	3.7
SAB	84.6	85.2	84.9	1.0	19.8	25.0	22.3	0.8	14.0	17.5	15.5	0.8

TABELA LN.2.8: ÍNDICES DE PARIDADE NA EDUCAÇÃO

Relação entre as taxas de frequência líquida ajustada de meninas para meninos, no ensino primário, secundário inferior e inferior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Primário				Secundário inferior				Secundário superior			
	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninas	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninos	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustada no ensino primário [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado no ensino secundário inferior [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, total [1] [2]	Índice de paridade do género (IPG) para TLF ajustado do ensino secundário superior [3]
Nível de Educação da Mãe												
Pré-escolar ou Nenhum	60.3	59.2	59.8	1.0	3.1	4.9	4.0	0.6	2.5	1.0	1.7	2.5
Básico	80.7	79.3	80.0	1.0	13.4	14.0	13.7	1.0	6.6	9.6	8.1	0.7
Secundário	89.2	90.5	89.8	1.0	20.3	34.8	27.7	.6	17.1	16.7	17.0	1.0
Médio / Técnico	95.2	96.5	95.8	1.0	47.1	40.7	44.4	1.2	22.2	22.2	22.2	1.0
Profissional												
Superior	96.8	93.5	95.0	1.0	40.8	32.2	37.0	1.3	41.0	39.7	40.5	1.0
Sem informação [A]	na	na	na	na	0.0	0.0	0.0	na	12.0	8.7	10.6	1.38
ND/NS	86.3	34.9	73.5	2.47	24.3	na	24.3	na	0.0	0.0	0.0	na
Dificuldades funcionais da mãe												
Tem Dificuldades Funcionais	59.1	64.2	61.5	0.9	11.9	0.0	7.6	na	7.1	11.2	9.0	0.6
Não tem Dificuldades Funcionais	68.8	66.9	67.9	1.0	10.1	10.6	10.4	1.0	6.1	6.7	6.4	0.9
Sem Informação [A]	72.4	70.1	71.3	1.03	6.9	9.7	8.3	.72	7.8	4.1	5.9	1.90

TABELA LN.2.8: ÍNDICES DE PARIDADE NA EDUCAÇÃO

Relação entre as taxas de frequência líquida ajustada de meninas para meninos, no ensino primário, secundário inferior e inferior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Primário				Secundário inferior				Secundário superior			
	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninas	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninos	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), total [1]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustada no ensino primário [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, total [1]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado no ensino secundário inferior [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, total [1]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado do ensino secundário superior [3]
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	65.4	63.5	64.5	1.0	3.9	6.2	5.0	0.6	4.6	3.2	3.9	1.5
Balanta	77.2	75.4	76.2	1.0	5.6	7.2	6.4	0.8	6.4	3.1	4.7	2.1
Mandinga	47.1	47.1	47.1	1.0	4.9	6.7	5.9	0.7	7.1	2.1	4.4	3.5
Manjaco	87.9	87.0	87.4	1.0	16.4	16.5	16.5	1.0	6.2	9.9	7.9	0.6
Mancanha	81.0	67.6	75.2	1.2	28.9	18.0	24.0	1.6	18.8	32.6	24.8	0.6
Papel	77.3	72.7	75.3	1.1	16.5	20.2	18.1	0.8	10.9	4.2	7.6	2.6
Felupe	97.7	87.7	91.7	1.1	26.5	13.8	20.4	1.9	12.9	0.0	7.6	na
Beafada	77.3	78.8	78.0	1.0	3.7	9.6	6.7	0.4	0.0	7.9	4.8	0.0
Outra etnia	76.9	78.0	77.4	1.0	16.6	15.4	16.0	1.1	10.6	12.3	11.5	0.9
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	57.9	58.8	58.4	1.0	1.6	1.7	1.7	0.9	1.0	0.2	0.5	6.0
Segundo	60.3	57.4	58.8	1.1	3.2	3.9	3.6	0.8	2.8	0.4	1.5	7.0
Médio	64.9	63.8	64.3	1.0	3.2	4.4	3.8	0.7	0.8	1.4	1.1	0.5
Quarto	76.8	75.1	76.0	1.0	11.6	13.0	12.3	0.9	7.1	3.8	5.5	1.8
Mais Rico	88.2	88.9	88.5	1.0	22.9	27.8	25.2	0.8	17.4	20.9	19.0	0.8

TABELA LN.2.8: ÍNDICES DE PARIDADE NA EDUCAÇÃO

Relação entre as taxas de frequência líquida ajustada de meninas para meninos, no ensino primário, secundário inferior e inferior, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Primário				Secundário inferior				Secundário superior			
	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninas	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), meninos	Taxa líquida de frequência ajustada no ensino primário (TLF), total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustada no ensino primário [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário inferior, total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado no ensino secundário inferior [3]	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninas	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, meninos	Taxa líquida de frequência ajustada (TLF) do ensino secundário superior, total [1] [2]	Índice de paridade de género (IPG) para TLF ajustado do ensino secundário superior [3]
Índices de paridade												
Riqueza												
Mais pobre/Mais Rico ¹	0.7	0.7	0.7	na	0.1	0.1	0.1	na	0.1	0.0	0.0	na
Área												
Rural/Úrbana ²	0.7	0.7	0.7	na	0.2	0.2	0.2	na	0.2	0.1	0.1	na
Orfandade												
Órfãos/Não órfãos	1.2	1.1	1.1	na	1.7	0.8	0.1	na	0.8	0.7	0.8	na

[1] Indicador MICS LN.11b - Índices de paridade (riqueza); Indicador ODS 4.5.1

[2] Indicador MICS LN.11c - Índices de paridade (área); Indicador ODS 4.5.1

[3] Indicador MICS LN.11a - Índices de paridade (sexo); Indicador ODS 4.5.1

[A] Crianças com 18 anos ou mais no momento da entrevista

na: não aplicável

8.3. PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES

A participação dos pais na educação dos seus filhos é geralmente reconhecida como tendo um efeito positivo no rendimento da aprendizagem dos seus filhos. Por exemplo, as atividades de leitura em casa têm influências positivas significativas no rendimento da leitura, compreensão da linguagem e habilidades expressivas¹²⁰ da linguagem. As pesquisas também mostraram que a participação dos pais nas práticas de alfabetização dos seus filhos é um preditor positivo a longo prazo do sucesso educativo posterior.¹²¹

Além das atividades de aprendizagem em casa, a participação dos pais nas atividades da escola (como participar de reuniões escolares, conversar com professores, assistir as reuniões escolares e ser voluntário nas escolas) também pode ser benéfica para o rendimento do aluno¹²². Estudos demonstraram que, na faixa etária do ensino básico, o impacto da participação dos pais nas atividades escolares pode ser muito maior do que as diferenças associadas com as variações na qualidade das escolas, independentemente da classe social e o grupo étnico¹²³.

O módulo PR incluído no questionário para crianças de 5 a 17 anos foi desenvolvido e testado para a sua inclusão no MICS6. O trabalho é descrito em detalhes nos Documentos Metodológicos do MICS (Documento No. 5)¹²⁴.

A Tabela LN.3.1 mostra as percentagens de crianças de 7 a 14 anos de idade para as quais um membro adulto da família recebeu um boletim de classificações e participou na gestão escolar e nas atividades escolares no último ano, incluindo a discussão com os professores sobre o progresso das crianças.

Na Tabela LN.3.2, são apresentadas as razões para as quais as crianças que não puderem frequentar as aulas devido as razões relacionadas com a escola. As causas incluem desastres naturais e causadas pelo homem, greve de professores e absentismo de professores.

Por fim, a Tabela LN.3.3 mostra o ambiente de aprendizagem, a percentagem de crianças com 3 ou mais livros para ler, as percentagens de crianças têm tarefas (TPC), a percentagem de professores que usam a mesma língua com a falada em casa e a percentagem de crianças que recebem ajuda nas suas tarefas para casa (TPC).

¹²⁰ Gest, D. et al. "Lecture partagée de livres et compétences linguistiques des enfants: le rôle de modérateur des pratiques de discipline parentale." *Trimestriel de la recherche sur la petite enfance*19, no. 2 (2004): 319-36. doi: 10.1016 / j.ecresq.2004.04.007.

¹²¹ Fluori, E. et A. Buchanan. "La participation précoce du père et de la mère et les résultats scolaires ultérieurs de l'enfant." *Psychologie de l'éducation*74, no. 2 (2004): 141-53. doi: 10.1348 / 000709904773839806.

¹²² Pomerantz, M., E. Moorman and S. Litwack. "The How, Whom, and Why of Parents' Involvement in Children's Academic Lives: More Is Not Always Better." *Review of Educational Research*77, no. 3 (2007): 373-410. doi:10.3102/003465430305567.

¹²³ Desforges, C. and A. Abouchaar. *The Impact of Parental Involvement, Parental Support and Family Education on Pupil Achievements and Adjustment: A Literature Review*. Research report. Nottingham: Queen's Printer, 2003. https://www.nationalnumeracy.org.uk/sites/default/files/the_impact_of_parental_involvement.pdf.

¹²⁴ Hattori, H., M. Cardoso and B. Ledoux. *Collecting data on foundational learning skills and parental involvement in education*. MICS Methodological Papers. New York: UNICEF, 2017. <http://mics.unicef.org/files?job=W1siZiIsIjIwMTcvMDYvMTUvMTYvMjcvMDAvNzIjQ1NfTWV0aG9kb2xvZ2ljYWxfUGFwZXIjN5S5wZGYiXV0&sha=39f5c31dbb91df26>.

TABELA LN.3.1: APOIO À APRENDIZAGEM INFANTIL NA ESCOLA

Percentagem de crianças que frequentam a escola e, entre elas, percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu um boletim escolar para a criança, e envolvimento de adultos na gestão escolar e atividades escolares no último ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a escola [A]	Número de crianças de 7 a 14 anos	Percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu no último ano um boletim escolar para a criança [1]	Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado			Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado		Número de crianças entre os 7 e os 14 anos que frequentam a escola
				A escola tem um corpo governamental aberto aos pais [2]	Participou da reunião convocada pelo corpo diretivo [3]	Uma reunião na qual se discutiu questões educacionais / financeiras importantes [4]	Frequentou alguma celebração da escola ou um evento esportivo	Reuniu-se com os professores para discutir o progresso da criança [5]	
Total	75.6	10,574	62.8	46.3	40.8	36.9	28.4	44.0	7,993
Sexo									
Masculino	75.0	5,102	59.3	46.2	40.9	37.2	27.0	42.9	3,824
Feminino	76.2	5,472	65.9	46.4	40.7	36.6	29.8	45.0	4,169
Meio de residência									
Urbano	88.8	3,804	71.2	47.1	41.9	36.6	35.0	48.9	3,378
Rural	68.2	6,770	56.6	45.8	40.0	37.1	23.6	40.4	4,615
Região									
Tombali	79.2	440	46.2	30.6	25.0	16.7	2.5	19.3	349
Quinara	82.3	556	61.2	45.0	40.5	39.1	28.7	30.5	458
Oio	57.4	1,540	47.3	32.0	25.8	25.4	13.0	26.5	883
Biombo	91.3	882	52.0	35.3	27.1	21.9	5.4	23.3	805
Bolama/Bijagós	83.9	184	78.3	74.2	67.6	64.2	11.1	50.9	154
Bafatá	73.9	1,882	76.1	72.9	70.1	67.7	46.1	60.7	1,391
Gabu	56.4	1,816	29.1	21.0	18.6	15.8	33.1	23.2	1,024
Cacheu	89.1	1,098	68.4	48.7	34.7	29.2	30.5	75.9	978
SAB	89.6	2,176	81.6	51.5	47.9	42.0	34.8	50.4	1,950

TABELA LN.3.1: APOIO À APRENDIZAGEM INFANTIL NA ESCOLA

Percentagem de crianças que frequentam a escola e, entre elas, percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu um boletim escolar para a criança, e envolvimento de adultos na gestão escolar e atividades escolares no último ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a escola [A]	Número de crianças de 7 a 14 anos	Percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu no último ano um boletim escolar para a criança [1]	Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado			Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado		Número de crianças entre os 7 e os 14 anos que frequentam a escola
				A escola tem um corpo governamental aberto aos pais [2]	Participou da reunião convocada pelo corpo diretivo [3]	Uma reunião na qual se discutiu questões educacionais / financeiras importantes [4]	Frequentou alguma celebração da escola ou um evento esportivo	Reuniu-se com os professores para discutir o progresso da criança [5]	
Idade ao início do ano letivo									
6	68.4	372	66.4	46.6	40.3	39.0	43.6	41.5	254
7	72.9	1,492	58.0	39.9	36.5	33.3	29.2	37.0	1,088
8	76.2	1,304	64.2	47.8	41.2	34.6	29.1	40.0	993
9	75.6	1,301	60.6	47.6	41.4	38.8	25.1	47.1	983
10	76.6	1,496	63.6	47.1	42.4	38.8	25.8	47.5	1,145
11	74.8	1,215	63.3	47.7	43.2	39.3	32.7	48.9	909
12	77.9	1,292	61.2	47.1	40.0	36.9	29.1	45.5	1,006
13	77.6	1,144	67.2	47.4	42.2	37.1	26.1	49.1	888
14	75.8	960	64.1	46.8	40.1	35.5	26.4	36.3	728
Frequência escolar [A]									
Pré-escolar ou Nenhum	100.0	184	55.0	48.6	45.0	28.0	23.8	18.7	184
Básico	100.0	7,806	62.9	46.3	40.7	37.1	28.5	44.6	7,806
Secundário	(*)	3	100.0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Fora da escola	0.0	2,581	--	--	--	--	--	--	0

TABELA LN.3.1: APOIO À APRENDIZAGEM INFANTIL NA ESCOLA

Percentagem de crianças que frequentam a escola e, entre elas, percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu um boletim escolar para a criança, e envolvimento de adultos na gestão escolar e atividades escolares no último ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a escola [A]	Número de crianças de 7 a 14 anos	Percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu no último ano um boletim escolar para a criança [1]	Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado			Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado		Número de crianças entre os 7 e os 14 anos que frequentam a escola
				A escola tem um corpo governamental aberto aos pais [2]	Participou da reunião convocada pelo corpo diretivo [3]	Uma reunião na qual se discutiu questões educacionais / financeiras importantes [4]	Frequentou alguma celebração da escola ou um evento esportivo	Reuniu-se com os professores para discutir o progresso da criança [5]	
Nível de Educação da Mãe									
Pré-escolar ou Nenhum	67.7	6,513	55.5	42.5	37.1	34.3	27.4	39.2	4,408
Básico	86.5	3,146	68.0	49.4	44.1	39.6	26.6	47.7	2,722
Secundário	91.8	548	86.3	56.8	51.1	42.5	36.7	55.2	504
Médio / Técnico Profissional	96.9	227	81.2	55.2	43.6	35.6	40.7	54.3	220
Superior	100.0	127	(82.8)	(55.9)	(54.9)	(51.0)	(51.6)	(70.6)	127
ND/NS	(*)	13	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Gestão escolar [B]									
Público	99.7	3,122	47.9	40.3	34.0	29.9	27.1	37.9	3,114
Privado	99.8	4,684	72.9	50.2	45.1	41.8	29.4	49.1	4,673
NS / Falta de informação	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Dificuldades Funcionais da Criança (5-17 anos de idade)									
Tem Dificuldades Funcionais	67.5	1814	38.5	36.0	28.9	24.5	20.2	24.1	1,225
Não tem Dificuldades Funcionais	77.3	8761	67.1	48.2	43.0	39.1	29.9	47.6	6,768
Dificuldades funcionais da mãe									
Tem Dificuldades Funcionais	65.0	169	(67.6)	(46.3)	(40.3)	(31.2)	(37.7)	(46.2)	110
Não tem Dificuldades Funcionais	75.8	7,225	62.9	45.4	39.6	35.9	29.2	45.1	5,475
Sem Informação	75.7	3,180	62.3	48.4	43.6	39.4	26.4	41.2	2,408

TABELA LN.3.1: APOIO À APRENDIZAGEM INFANTIL NA ESCOLA

Percentagem de crianças que frequentam a escola e, entre elas, percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu um boletim escolar para a criança, e envolvimento de adultos na gestão escolar e atividades escolares no último ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a escola [A]	Número de crianças de 7 a 14 anos	Percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu no último ano um boletim escolar para a criança [1]	Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado			Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado		Número de crianças entre os 7 e os 14 anos que frequentam a escola
				A escola tem um corpo governamental aberto aos pais [2]	Participou da reunião convocada pelo corpo diretivo [3]	Uma reunião na qual se discutiu questões educacionais / financeiras importantes [4]	Frequentou alguma celebração da escola ou um evento esportivo	Reuniu-se com os professores para discutir o progresso da criança [5]	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	67.3	3,412	57.5	48.2	44.4	40.2	36.4	41.8	2,297
Balanta	84.2	1,942	60.0	41.3	34.6	30.9	19.6	35.3	1,636
Mandinga	55.8	1,671	67.5	54.1	51.6	50.2	34.1	58.1	932
Manjaco	94.0	772	75.2	54.5	45.5	41.1	35.5	67.0	726
Mancanha	85.8	297	84.0	55.5	44.2	36.5	36.1	64.2	255
Papel	88.7	1,031	61.8	38.1	31.6	26.0	14.3	28.4	915
Felupe	95.0	132	(71.5)	(61.4)	(42.5)	(25.2)	(23.7)	(53.0)	126
Beafada	77.3	462	69.0	46.9	41.8	41.0	31.0	41.0	358
Outra etnia	87.7	854	56.1	38.0	34.5	32.3	23.6	41.6	749

TABELA LN.3.1: APOIO À APRENDIZAGEM INFANTIL NA ESCOLA

Percentagem de crianças que frequentam a escola e, entre elas, percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu um boletim escolar para a criança, e envolvimento de adultos na gestão escolar e atividades escolares no último ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que frequentam a escola [A]	Número de crianças de 7 a 14 anos	Percentagem de crianças para as quais um membro adulto do agregado recebeu no último ano um boletim escolar para a criança [1]	Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado			Envolvimento por adulto na gestão escolar no ano passado		Número de crianças entre os 7 e os 14 anos que frequentam a escola
				A escola tem um corpo governamental aberto aos pais [2]	Participou da reunião convocada pelo corpo diretivo [3]	Uma reunião na qual se discutiu questões educacionais / financeiras importantes [4]	Frequentou alguma celebração da escola ou um evento esportivo	Reuniu-se com os professores para discutir o progresso da criança [5]	
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	68.1	2,117	53.0	40.2	33.1	30.3	18.7	30.0	1,441
Segundo	68.6	2,123	54.5	45.0	39.6	36.8	20.7	46.8	1,456
Médio	66.2	2,199	59.9	48.8	43.6	40.8	32.6	43.3	1,457
Quarto	84.4	2,079	60.5	40.0	34.0	30.3	28.5	44.0	1,753
Mais Rico	91.7	2,057	80.8	56.0	51.8	45.0	38.6	52.9	1,887

[1] Indicador MICS LN.12 - Disponibilidade de informação sobre o desempenho escolar das crianças

[2] Indicador MICS LN.13 - Oportunidade de participar na Gestão Escolar

[3] Indicador MICS LN.14: Participação na gestão escolar

[4] Indicador MICS LN.15 - Participação efetiva na gestão escolar

[5] Indicador MICS LN.16 - Discussão com professores sobre o progresso das crianças

[B] O sector de gestão escolar foi coletado para crianças que frequentam o ensino fundamental ou superior. As crianças fora da escola ou que frequentam a ECE não são mostradas na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS

Percentagem de crianças que não podem assistir às aulas devido à ausência do professor ou ao fechamento da escola, por motivo de incapacidade, e percentagem de membros adultos do agregado contactando funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência de professores MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que no último ano não puderam assistir às aulas devido à ausência de professor ou ao encerramento da escola	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças impossibilitadas de frequentar as aulas no último ano devido a um motivo relacionado com a escola:						Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a um motivo relacionado à escola	Percentagem de membros adultos do agregado familiar que contactam funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência do professor [1]	Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a greve ou ausência de professores
			Desastres naturais	Desastres provocados pelo homem	Greve de professores	Outro	Ausência do professor	Greve ou ausência de professores			
Total	42.5	7,993	7.1	7.7	62.9	30.2	46.8	83.1	3,396	22.0	2,823
Sexo											
Masculino	44.7	3,824	7.4	7.3	63.2	28.3	45.7	81.8	1,711	22.9	1,399
Feminino	40.4	4,169	6.8	8.1	62.6	32.1	47.8	84.5	1,685	21.2	1,424
Meio de residência											
Urbano	37.9	3,378	8.6	13.9	56.7	30.2	39.1	75.4	1,282	29.6	967
Rural	45.8	4,615	6.2	3.9	66.7	30.2	51.4	87.8	2,114	18.1	1,856
Região											
Tombali	46.7	349	2.3	0.3	47.8	40.8	76.4	92.0	163	6.6	150
Quinara	61.2	458	1.1	30.1	59.0	21.3	60.4	82.2	280	34.3	230
Oio	49.6	883	18.8	2.3	32.4	42.4	60.9	76.8	438	30.9	337
Biombo	41.5	805	2.0	0.9	68.2	59.9	51.1	74.5	334	8.8	249
Bolama/Bijagós	58.6	154	6.3	0.5	77.2	29.8	62.8	95.9	91	34.7	87
Bafatá	35.2	1,391	2.8	2.5	97.1	15.6	21.6	98.2	489	23.5	481
Gabu	54.4	1,024	1.3	1.0	91.8	4.4	38.0	99.6	557	11.7	555
Cacheu	42.1	978	12.6	0.0	58.7	33.5	65.5	88.8	412	15.1	366
SAB	32.4	1,950	10.5	23.1	35.7	39.1	33.7	58.5	632	39.0	369

TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS

Percentagem de crianças que não podem assistir às aulas devido à ausência do professor ou ao fechamento da escola, por motivo de incapacidade, e percentagem de membros adultos do agregado contactando funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência de professores MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que no último ano não puderam assistir às aulas devido à ausência de professor ou ao encerramento da escola	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças impossibilitadas de frequentar as aulas no último ano devido a um motivo relacionado com a escola:						Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a um motivo relacionado à escola	Percentagem de membros adultos do agregado familiar que contactam funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência do professor [1]	Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a greve ou ausência de professores
			Desastres naturais	Desastres provocados pelo homem	Greve de professores	Outro	Ausência do professor	Greve ou ausência de professores			
Idade ao início do ano letivo											
6	20.7	254	(0.0)	(4.8)	(66.8)	(19.1)	(37.3)	(90.5)	53	(17.1)	48
7	32.5	1,088	6.7	17.1	53.6	21.9	40.8	79.4	353	26.9	280
8	36.6	993	8.7	8.1	53.4	26.3	58.4	83.0	364	19.3	302
9	47.8	983	8.1	5.3	64.3	31.7	44.2	80.6	470	18.0	379
10	42.5	1,145	7.2	6.5	64.2	27.6	47.9	84.3	487	25.0	411
11	44.4	909	8.5	9.6	58.5	24.7	44.8	82.8	404	21.1	334
12	48.5	1,006	9.4	6.1	67.0	30.1	50.3	85.1	487	22.9	415
13	48.3	888	3.2	5.9	70.1	39.0	44.6	85.4	429	26.8	367
14	48.0	728	5.4	5.5	68.3	41.4	44.1	82.5	349	15.6	288

TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS

Percentagem de crianças que não podem assistir às aulas devido à ausência do professor ou ao fechamento da escola, por motivo de incapacidade, e percentagem de membros adultos do agregado contactando funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência de professores MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que no último ano não puderam assistir às aulas devido à ausência de professor ou ao encerramento da escola	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças impossibilitadas de frequentar as aulas no último ano devido a um motivo relacionado com a escola:						Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a um motivo relacionado à escola	Percentagem de membros adultos do agregado familiar que contactam funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência do professor [1]	Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a greve ou ausência de professores
			Desastres naturais	Desastres provocados pelo homem	Greve de professores	Outro	Ausência do professor	Greve ou ausência de professores			
Frequência escolar [A]											
Pré-escolar ou Nenhum	17.6	184	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	32	(*)	28
Básico	43.1	7,806	7.1	7.7	63.1	30.3	46.7	83.1	3,362	22.0	2,794
Secundário	(*)	3	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Fora da escola	--	0	--	--	--	--	--	--	0	--	0
Nível de Educação da Mãe											
Pré-escolar ou Nenhum	45.6	4,408	7.0	4.0	70.4	27.9	49.2	88.8	2,011	18.7	1,786
Básico	41.3	2,722	5.4	10.6	52.9	32.7	44.7	75.5	1,123	22.9	848
Secundário	28.0	504	15.3	16.8	46.7	40.7	46.9	78.4	141	(37.3)	111
Médio / Técnico Profissional	34.9	220	(15.8)	(41.6)	(40.0)	(41.0)	(30.5)	(51.9)	77	(*)	40
Superior	(31.2)	127	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	40	(*)	34
ND/NS	(*)	13	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4	(*)	4

TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS

Percentagem de crianças que não podem assistir às aulas devido à ausência do professor ou ao fechamento da escola, por motivo de incapacidade, e percentagem de membros adultos do agregado contactando funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência de professores MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que no último ano não puderam assistir às aulas devido à ausência de professor ou ao encerramento da escola	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças impossibilitadas de frequentar as aulas no último ano devido a um motivo relacionado com a escola:						Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a um motivo relacionado à escola	Percentagem de membros adultos do agregado familiar que contactam funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência do professor [1]	Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a greve ou ausência de professores
			Desastres naturais	Desastres provocados pelo homem	Greve de professores	Outro	Ausência do professor	Greve ou ausência de professores			
Gestão escolar [A]											
Público	66.4	3,114	4.5	2.7	87.8	25.0	46.8	97.1	2,067	18.4	2,007
Privado	27.6	4,673	11.4	15.8	23.5	38.5	46.6	60.6	1,291	31.5	783
NS / Falta de informação	(*)	1	--	--	--	--	--	--	0	--	0
Dificuldades Funcionais da Criança (5-17 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	43.8	1,225	7.2	5.6	68.4	12.9	42.7	89.0	536	23.6	477
Não tem Dificuldades Funcionais	42.2	6,768	7.1	8.1	61.9	33.4	47.5	82.0	2,859	21.7	2,346
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)											
Tem Dificuldades Funcionais	(48.6)	110	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	53	(*)	53
Não tem Dificuldades Funcionais	41.4	5,475	7.3	8.2	64.2	29.0	45.8	83.2	2,269	22.2	1,888
Sem Informação	44.6	2,408	6.2	6.6	59.3	33.7	47.0	82.1	1,073	21.7	881

TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS

Percentagem de crianças que não podem assistir às aulas devido à ausência do professor ou ao fechamento da escola, por motivo de incapacidade, e percentagem de membros adultos do agregado contactando funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência de professores MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que no último ano não puderam assistir às aulas devido à ausência de professor ou ao encerramento da escola	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças impossibilitadas de frequentar as aulas no último ano devido a um motivo relacionado com a escola:						Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a um motivo relacionado à escola	Percentagem de membros adultos do agregado familiar que contactam funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência do professor [1]	Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a greve ou ausência de professores
			Desastres naturais	Desastres provocados pelo homem	Greve de professores	Outro	Ausência do professor	Greve ou ausência de professores			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	39.7	2,297	5.2	7.3	78.4	17.6	40.0	92.4	911	17.9	842
Balanta	46.1	1,636	11.6	8.6	48.0	37.4	47.5	76.2	754	21.2	575
Mandinga	42.6	932	3.4	5.8	63.2	24.0	41.7	82.4	397	28.0	327
Manjaco	35.4	726	4.1	2.5	62.1	36.6	56.9	87.2	257	21.1	224
Mancanha	29.6	255	(22.9)	(11.1)	(65.7)	(20.0)	(31.0)	(87.0)	75	(31.7)	66
Papel	39.8	915	6.3	7.6	58.8	47.5	50.9	72.1	364	20.6	263
Felupe	(48.1)	126	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	60	(*)	50
Beafada	62.4	358	2.0	15.0	59.0	31.6	56.5	79.6	223	23.4	178
Outra etnia	47.2	749	9.7	8.7	62.5	27.2	53.9	84.9	353	24.1	300

TABELA LN.3.2: RAZÕES RELACIONADAS À ESCOLA PARA INCAPACIDADE DE ASSISTIR ÀS AULAS

Percentagem de crianças que não podem assistir às aulas devido à ausência do professor ou ao fechamento da escola, por motivo de incapacidade, e percentagem de membros adultos do agregado contactando funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência de professores MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças que no último ano não puderam assistir às aulas devido à ausência de professor ou ao encerramento da escola	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças impossibilitadas de frequentar as aulas no último ano devido a um motivo relacionado com a escola:						Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a um motivo relacionado à escola	Percentagem de membros adultos do agregado familiar que contactam funcionários da escola ou representantes do corpo diretivo em casos de greve ou ausência do professor [1]	Número de crianças de 7-14 anos que não puderam comparecer às aulas no último ano devido a greve ou ausência de professores
			Desastres naturais	Desastres provocados pelo homem	Greve de professores	Outro	Ausência do professor	Greve ou ausência de professores			
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	49.5	1,441	7.9	4.4	60.2	37.5	58.5	86.8	713	16.6	619
Segundo	47.9	1,456	6.4	6.5	69.7	23.1	48.9	89.2	697	19.4	622
Médio	45.7	1,457	5.8	3.7	71.5	23.8	47.3	88.5	665	19.1	589
Quarto	39.1	1,753	7.0	5.5	71.3	31.3	47.7	87.0	686	27.2	597
Mais Rico	33.6	1,887	8.2	19.4	40.3	35.2	29.6	62.6	634	31.1	397

[1] Indicador MICS LN.17 - Contacto com a escola sobre greve ou ausência de professores

[A] Sector de gestão escolar foi coletado para crianças que frequentam o ensino primário ou nível superior. Crianças fora da escola ou que frequentam a ECE não são mostradas.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

TABELA LN.3.3: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA

Percentagem de crianças com idade 7-14 anos com 3 ou mais livros para ler e percentagem que leem ou são lidos em casa, percentagem de crianças de idade 7-14 anos que têm lição de casa e percentual cujos professores usam a língua também falada em casa entre as crianças que frequentam a escola, e percentual de crianças que recebem ajuda com a lição de casa entre aqueles que têm lição de casa, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com 3 ou mais livros para ler em casa [1]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leem livros ou são lidos para elas em casa [2]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que têm trabalhos de escola para fazer em casa	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que em casa usam a língua também usada pelos professores na escola [3]	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que recebem ajuda com o dever de casa [4]	Número de crianças de 7-14 anos que frequentam a escola e tem dever de casa
Total	9.1	10,574	64.5	10,419	91.1	7,993	14.1	7,937	66.3	7,283
Sexo										
Masculino	8.8	5,102	63.7	5,019	90.6	3,824	13.5	3,802	64.4	3,466
Feminino	9.4	5,472	65.2	5,401	91.6	4,169	14.7	4,135	68.1	3,817
Meio de residência										
Urbano	14.3	3,804	84.6	3,742	96.9	3,378	16.3	3,344	70.5	3,273
Rural	6.2	6,770	53.2	6,677	86.9	4,615	12.6	4,593	62.9	4,010
Região										
Tombali	17.7	440	52.1	440	77.5	349	9.3	349	59.4	271
Quinara	8.6	556	68.6	553	93.0	458	40.5	456	84.3	425
Oio	0.3	1,540	25.6	1,534	76.6	883	11.0	883	47.7	677
Biombo	15.3	882	50.2	871	96.2	805	14.5	800	49.7	775
Bolama/Bijagós	0.5	184	65.1	184	93.0	154	22.8	154	56.8	143
Bafatá	4.5	1,882	86.4	1,860	93.0	1,391	10.7	1,386	68.9	1,294
Gabu	12.3	1,816	45.1	1,789	84.8	1,024	9.7	1,024	83.0	869
Cacheu	0.3	1,098	77.2	1,054	91.9	978	10.9	966	61.2	899
SAB	17.7	2,176	90.5	2,134	99.0	1,950	15.9	1,918	70.4	1,930

TABELA LN.3.3: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA

Percentagem de crianças com idade 7-14 anos com 3 ou mais livros para ler e percentagem que leem ou são lidos em casa, percentagem de crianças de idade 7-14 anos que têm lição de casa e percentual cujos professores usam a língua também falada em casa entre as crianças que frequentam a escola, e percentual de crianças que recebem ajuda com a lição de casa entre aqueles que têm lição de casa, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com 3 ou mais livros para ler em casa [1]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leem livros ou são lidos para elas em casa [2]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que têm trabalhos de escola para fazer em casa	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que em casa usam a língua também usada pelos professores na escola [3]	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que recebem ajuda com o dever de casa [4]	Número de crianças de 7-14 anos que frequentam a escola e tem dever de casa
Idade ao início do ano letivo										
6	8.1	372	55.5	363	96.5	254	23.2	254	81.9	245
7	7.8	1,492	52.7	1,469	89.1	1,088	22.7	1,087	71.3	969
8	8.2	1,304	59.4	1,281	92.3	993	21.0	982	72.2	917
9	6.3	1,301	64.3	1,268	90.5	983	16.2	968	75.1	889
10	9.4	1,496	55.9	1,472	88.5	1,145	12.8	1,138	67.0	1,013
11	9.9	1,215	67.1	1,200	93.7	909	11.0	896	59.6	852
12	9.9	1,292	75.2	1,283	91.0	1,006	7.2	1,002	61.1	915
13	10.5	1,144	77.1	1,128	93.1	888	12.6	882	63.5	827
14	12.1	960	73.5	955	90.1	728	3.5	728	51.3	656
Frequência escolar [A]										
Pré-escolar ou Nenhum	0.3	184	48.8	184	97.1	184	36.6	184	70.3	179
Primário	11.4	7,806	75.7	7,750	91.0	7,806	13.6	7,750	66.2	7,102
Secundário	(*)	3	(*)	3	(*)	3	(*)	3	(*)	3
Fora da escola	2.7	2581	30.5	2483	na	0	na	0	na	0

TABELA LN.3.3: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA

Percentagem de crianças com idade 7-14 anos com 3 ou mais livros para ler e percentagem que leem ou são lidos em casa, percentagem de crianças de idade 7-14 anos que têm lição de casa e percentual cujos professores usam a língua também falada em casa entre as crianças que frequentam a escola, e percentual de crianças que recebem ajuda com a lição de casa entre aqueles que têm lição de casa, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com 3 ou mais livros para ler em casa [1]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leem livros ou são lidos para elas em casa [2]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que têm trabalhos de escola para fazer em casa	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que em casa usam a língua também usada pelos professores na escola [3]	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que recebem ajuda com o dever de casa [4]	Número de crianças de 7-14 anos que frequentam a escola e tem dever de casa
Nível de Educação da Mãe										
Pré-escolar ou Nenhum	5.9	6,513	56.1	6,413	88.1	4,408	12.4	4,390	63.2	3,882
Básico	11.6	3,146	75.2	3,105	93.7	2,722	17.9	2,694	68.4	2,551
Secundário	18.3	548	86.9	537	97.7	504	12.4	495	75.5	492
Médio / Técnico Profissional	31.1	227	83.6	227	99.4	220	10.1	220	70.7	219
Superior	(35.5)	127	(98.5)	124	(99.3)	127	(8.5)	124	(78.1)	126
ND/NS	(*)	13	(*)	13	(*)	13	(*)	13	(*)	13
Dificuldades Funcionais da Criança (5-17 anos de idade)										
Tem Dificuldades Funcionais	9.1	1,814	61.0	1,769	91.4	1,225	12.7	1,211	62.5	1,120
Não tem Dificuldades Funcionais	9.1	8,761	65.2	8,651	91.1	6,768	14.4	6,726	67.0	6,164
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)										
Tem Dificuldades Funcionais	35.8	169	55.9	162	(94.8)	110	(8.1)	103	(83.8)	104
Não tem Dificuldades Funcionais	9.0	7,225	65.8	7,136	91.5	5,475	14.7	5,441	67.6	5,007
Sem Informação	7.9	3,180	61.8	3,121	90.2	2,408	13.0	2,392	62.6	2,172

TABELA LN.3.3: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA

Percentagem de crianças com idade 7-14 anos com 3 ou mais livros para ler e percentagem que leem ou são lidos em casa, percentagem de crianças de idade 7-14 anos que têm lição de casa e percentual cujos professores usam a língua também falada em casa entre as crianças que frequentam a escola, e percentual de crianças que recebem ajuda com a lição de casa entre aqueles que têm lição de casa, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com 3 ou mais livros para ler em casa [1]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leem livros ou são lidos para elas em casa [2]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que têm trabalhos de escola para fazer em casa	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que em casa usam a língua também usada pelos professores na escola [3]	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que recebem ajuda com o dever de casa [4]	Número de crianças de 7-14 anos que frequentam a escola e tem dever de casa
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	9.7	3,412	64.0	3,350	90.1	2,297	7.9	2,284	71.7	2,070
Balanta	6.1	1,942	57.1	1,916	87.4	1,636	11.8	1,628	62.2	1,430
Mandinga	5.3	1,671	55.2	1,651	89.3	932	10.3	927	64.0	833
Manjaco	5.9	772	84.4	751	98.4	726	15.2	711	68.2	715
Mancanha	17.2	297	93.6	297	97.5	255	17.3	255	75.6	248
Papel	16.6	1,031	61.7	1,020	95.4	915	20.8	911	55.8	873
Felupe	(0.6)	132	(92.3)	131	(97.4)	126	(3.6)	125	(66.2)	122
Beafada	11.2	462	74.5	462	93.3	358	43.0	358	80.0	334
Outra etnia	12.4	854	66.7	840	87.9	749	20.9	738	62.7	659

TABELA LN.3.3: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA

Percentagem de crianças com idade 7-14 anos com 3 ou mais livros para ler e percentagem que leem ou são lidos em casa, percentagem de crianças de idade 7-14 anos que têm lição de casa e percentual cujos professores usam a língua também falada em casa entre as crianças que frequentam a escola, e percentual de crianças que recebem ajuda com a lição de casa entre aqueles que têm lição de casa, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças com 3 ou mais livros para ler em casa [1]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leem livros ou são lidos para elas em casa [2]	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que têm trabalhos de escola para fazer em casa	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que em casa usam a língua também usada pelos professores na escola [3]	Número de crianças entre os 7-14 anos que frequentam a escola	Percentagem de crianças que recebem ajuda com o dever de casa [4]	Número de crianças de 7-14 anos que frequentam a escola e tem dever de casa
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	3.3	2,117	47.1	2,091	84.9	1,441	14.2	1,436	58.8	1,223
Segundo	5.7	2,123	52.1	2,082	87.7	1,456	13.9	1,445	64.1	1,276
Médio	7.5	2,199	63.8	2,173	89.1	1,457	13.8	1,453	69.2	1,298
Quarto	10.1	2,079	70.0	2,045	92.9	1,753	13.8	1,738	65.7	1,629
Mais Rico	19.3	2,057	90.2	2,028	98.4	1,887	14.9	1,864	71.4	1,856

[1] Indicador MICS LN.18 - Disponibilidade de livros em casa

[2] Indicador MICS LN.19 - Hábitos de leitura em casa

[3] Indicador MICS LN.20 - Escola e línguas domésticas

[4] Indicador MICS LN.21 - Ajuda com trabalhos de casa

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

8.4. HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDIZAGEM

A capacidade de ler e entender textos simples é uma das habilidades mais básicas que uma criança pode adquirir. No entanto, em muitos países, os alunos matriculados na escola há pelo menos seis anos são incapazes de ler e entender textos simples, como evidenciado, por exemplo, por avaliações regionais, como o Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), o Programa de Análises dos Sistemas de Educação CONFEMEN (PASEC) e o Consórcio para Monitoramento da Qualidade da Educação na África Austral e Oriental (SACMEQ). Adquirir alfabetização nos primeiros anos do Ensino Básico é crucial, pois se torna mais difícil nos últimos anos para aqueles que estão atrasados.¹²⁵

Uma base sólida em habilidades numéricas nos primeiros anos do Ensino Básico é crucial para o sucesso em matemática nos últimos anos. A matemática é uma habilidade muito procurada e a maioria dos trabalhos mais competitivos exigem um certo nível de habilidade em matemáticas. O conhecimento matemático inicial é um preditor chave do sucesso acadêmico subsequente e o sucesso futuro em matemática está vinculado a uma base conceitual sólida e precoce¹²⁶.

Existem várias ferramentas para medir resultados para cada abordagem com seus próprios pontos fortes e limitações, assim como diversos níveis de aplicabilidade para inquéritos aos agregados familiares, como o MICS. Para algumas avaliações internacionais, pode ser demasiado tarde: "Embora programas de testes internacionais como o PISA e o TIMSS aumentem gradualmente a cobertura para os países em desenvolvimento, (...) grande parte da diferença entre os resultados dos testes (provas) ocorre antes dos pontos da trajetória educacional das crianças em que são testados por avaliações internacionais", de acordo com pesquisas longitudinais como o "Young Lives Study". Avaliações nacionais, como a avaliação da Leitura da Primeira Série, mais específica e mais precoce, serão menos apropriadas para análises transnacionais; embora seja possível comparar crianças que não concluíram um exercício (pontuação zero) com um nível que reflete cada meta nacional para crianças de uma determinada idade ou nível. Além disso, reconhece-se que algumas avaliações dizem respeito apenas às crianças em idade escolar. No entanto, como muitas crianças não vão à escola, são necessários dados adicionais sobre essas crianças fora da escola, que podem ser capturados corretamente através de inquéritos aos agregados familiares.

As tabelas LN.4.1 e LN.4.2 apresentam as percentagens de crianças de 7 e 14 anos que responderam corretamente as tarefas básicas de leitura e habilidades numéricas, respetivamente, por idade, sexo, meio de residência e região, quintil de índice de riqueza e outras desagregações. Esses indicadores MICS são projetados e desenvolvidos para a formulação de políticas nacionais, assim como para relatórios de realização dos ODS, concretamente para o ODS 4.1.1 (a): proporção de crianças nas fases 2 e 3 do Ensino Básico com habilidades mínimas em (i) leitura e (ii) em matemáticas por sexo.

A avaliação das tarefas de leitura é então desagregada pelos resultados das três perguntas literais e questões dedutivas. Também estão disponível desagregação de habilidades de cálculo, como leitura de números, discriminação de números, adição e reconhecimento de padrões.

A seção Módulo Básico de Aprendizagem sobre habilidades numéricas encontra-se no Apêndice E (Questionário para Crianças de 5 a 17 anos), questões FL23 a FL27. Mais especificamente, a pergunta FL26 é um conjunto de instruções para o entrevistador, incluindo a administração de dois exercícios para preparar a criança para a próxima tarefa de reconhecimento e conclusão de padrões. Esta tarefa (questão FL27) consiste em cinco elementos.

¹²⁵ Stanovich, K. "Matthew Effects in Reading: Some Consequences of Individual Differences in the Acquisition of Literacy." *Reading Research Quarterly* 21, no. 4 (1986): 360-407. doi:10.1598/rrq.21.4.1.

¹²⁶ Duncan, G. "School Readiness and Later Achievement." *Developmental Psychology* 43, no. 6 (2007): 1428-446. doi:10.1037/0012-1649.43.6.1428.

Infelizmente, uma pequena proporção dos inquiridores, entre os primeiros dias do MICS6 na Guiné-Bissau, registou os resultados dos dois elementos práticos do aplicativo de coleta de dados, alterando as respostas nos dois espaços do FL27. Durante a edição secundária, esses casos foram identificados e retornados à posição correta, mas a perda de respostas para os dois últimos dos cinco elementos de reconhecimento de padrões é a consequência. O módulo foi redesenhado para evitar a ocorrência desse problema.

Na altura da elaboração deste relatório, várias opções foram consideradas para a apresentação de resultados:

1. Inclua todas as observações da tabela de dados das crianças. Isso forneceria as melhores estimativas possíveis de tarefas de leitura, discriminação e adição de chifras, mas subestimaria o reconhecimento de padrões e, mais importante, o indicador geral de habilidades de computação.
2. Exclua os casos afetados pelas entradas de deslocamento. Isso afetaria todos os resultados apresentados nas tabelas para esse indicador, mas a magnitude do impacto precisaria de mais análises e dependeria amplamente do número e da distribuição das observações excluídas.
3. Use uma abordagem mista: leitura de números, discriminação e adição de números para todas as crianças, reconhecimento de padrões e indicador geral apenas calculados para observações não afetadas por compensações, usando efetivamente dois denominadores na tabela.
4. Não apresente a tabela e o indicador de acordo com a metodologia, que reduz o requisito de sucesso do processo de reconhecimento de padrões de três elementos em vez de cinco. Isso superestima o reconhecimento de padrões e o indicador geral versus a metodologia padrão.

Após analisar a proporção e a distribuição das observações deslocadas, a opção 2) foi selecionada porque as distribuições de pontuação dos três primeiros elementos de reconhecimento de padrões são muito semelhantes entre as amostras de observações deslocadas e não deslocadas, que indica que a exclusão de observações atrasadas não afetaria a média geral e eliminaria os vieses introduzidos por casos atrasados.

Para informação, os valores totais para a Guiné-Bissau, usando o número total de crianças foram: Para ler os números, a discriminação entre números e adição, respetivamente, 51,0, 55,8 e 43,1. Conforme mostrado na Tabela LN.4.2 abaixo, difere apenas ligeiramente dos seguintes valores: 49.6, 55.3 e 42.4. A diferença está bem nos intervalos de confiança em torno dos valores. No entanto, é importante ter em mente o conhecimento desse desvio da metodologia padrão ao usar os resultados.

O número total de observações ponderadas removidas do denominador, ou seja, as afetadas pela mudança, é 1.107, ou 8,0% das crianças que concluíram o Módulo HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDIZAGEM.

TABELA LN.4.1: COMPETÊNCIAS NA LEITURA

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram aptidões básicas de leitura completando com sucesso três tarefas básicas de leitura, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total						
	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem que leu corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de leitura [4]	Percentagem de crianças para as quais o livro de leitura não estava disponível em língua apropriada	Número de crianças de 7-14 anos
		Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				
Total	15.6	14.8	14.5	12.1	5,019	17.7	16.1	15.4	12.7	5,401	16.7	15.5	15.0	12.4	1.0	53.3	10,419
Meio de residência																	
Urbano	29.8	29.8	28.3	24.8	1,651	32.1	30.5	27.7	22.8	2,091	31.1	30.2	28.0	23.7	0.9	26.7	3,742
Rural	8.6	7.5	7.8	5.9	3,368	8.5	7.0	7.6	6.3	3,310	8.6	7.3	7.7	6.1	1.1	68.2	6,677
Região																	
Tombali	15.8	12.5	13.2	12.2	245	17.7	15.0	11.6	9.8	196	16.6	13.6	12.5	11.1	0.8	53.5	440
Quinara	8.0	7.5	7.7	6.0	283	11.8	8.2	9.4	6.6	269	9.9	7.8	8.5	6.3	1.1	71.4	553
Oio	9.0	7.2	8.2	6.9	755	3.2	2.7	2.7	2.1	779	6.1	4.9	5.4	4.5	0.3	79.6	1,534
Biombo	16.1	14.3	13.6	12.3	373	26.8	21.0	22.7	20.0	499	22.2	18.1	18.8	16.7	1.6	45.5	871
Bolama/Bijagós	27.9	17.4	15.1	11.6	92	21.9	18.4	20.0	15.3	92	24.9	17.9	17.5	13.4	1.3	29.6	184
Bafatá	7.6	8.9	7.8	5.8	939	9.9	10.7	9.9	9.4	922	8.7	9.8	8.8	7.6	1.6	75.3	1,860
Gabú	11.0	9.6	11.0	8.4	862	5.5	9.6	7.1	4.7	926	8.2	9.6	9.0	6.5	0.6	48.4	1,789
Cacheu	21.8	17.3	19.3	16.8	559	21.7	16.7	16.8	16.3	495	21.8	17.0	18.1	16.6	1.0	61.2	1,054
SAB	30.5	33.7	29.9	25.5	911	37.4	33.1	31.8	25.1	1,224	34.5	33.4	31.0	25.3	1.0	15.8	2,134
Idade no início do ano letivo																	
6	6.3	5.6	5.6	5.6	183	5.4	6.6	5.4	5.4	180	5.9	6.1	5.5	5.5	1.0	71.8	363
7-8 [2]	3.6	3.2	3.6	2.4	1,300	3.9	3.8	5.0	2.0	1,451	3.8	3.5	4.3	2.2	0.8	64.8	2,750
7	3.9	3.2	3.7	3.2	741	2.5	3.1	3.6	1.1	729	3.2	3.1	3.7	2.1	0.4	69.3	1,469
8	3.3	3.2	3.3	1.3	559	5.3	4.5	6.4	2.9	722	4.5	3.9	5.1	2.2	2.2	59.7	1,281
9	7.1	7.1	7.9	4.2	585	7.2	7.9	6.9	5.9	683	7.1	7.5	7.3	5.1	1.4	58.4	1,268
10	8.5	9.6	8.9	6.7	708	21.9	24.3	18.3	15.5	765	15.4	17.2	13.8	11.3	2.3	53.0	1,472
11	20.5	23.4	18.8	14.5	545	20.2	16.5	16.6	13.1	654	20.3	19.7	17.6	13.7	0.9	52.0	1,200
12	27.7	23.4	22.7	21.9	611	27.7	23.4	22.7	19.5	672	27.7	23.4	22.7	20.6	0.9	44.9	1,283
13	31.9	28.5	28.0	26.8	561	35.5	31.5	30.7	28.2	567	33.7	30.0	29.3	27.5	1.1	39.0	1,128
14	30.7	29.2	31.3	25.1	527	35.4	28.0	29.3	26.0	429	32.8	28.7	30.4	25.5	1.0	36.2	955

TABELA LN.4.1: COMPETÊNCIAS NA LEITURA

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram aptidões básicas de leitura completando com sucesso três tarefas básicas de leitura, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total						
	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem que leu corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de leitura [4]	Percentagem de crianças para as quais o livro de leitura não estava disponível em língua apropriada	Número de crianças de 7-14 anos
		Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				
Frequência escolar																	
Pré-escolar	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	69	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	115	0.0	0.0	0.0	0.0	na	57.7	184
Básico 1	20.9	20.0	19.5	16.3	3,732	23.6	21.6	20.5	17.0	4,017	22.3	20.8	20.0	16.7	1.0	50.0	7,750
1ª Classe	0.6	0.2	0.4	0.2	1,104	1.3	1.1	1.7	0.7	1,081	1.0	0.7	1.1	0.5	3.0	75.0	2,185
2-3ª Classe [3]	9.6	7.7	9.1	6.1	1,489	8.6	9.5	8.7	5.6	1,756	9.0	8.7	8.9	5.8	0.9	53.7	3,245
2ª Classe	4.0	3.4	5.1	2.7	937	3.4	4.4	5.1	1.8	1,042	3.7	3.9	5.1	2.2	0.7	57.1	1,980
3ª Classe	19.2	15.1	15.9	11.8	552	16.2	16.9	13.9	11.0	713	17.5	16.1	14.8	11.4	0.9	48.3	1,265
4ª Classe	30.3	35.2	31.4	22.4	508	48.0	45.7	38.0	32.0	501	39.0	40.4	34.7	27.2	1.4	34.0	1,009
Básico 2	70.1	64.5	60.5	55.4	506	76.6	64.2	64.6	59.1	514	73.3	64.4	62.6	57.3	1.0	13.6	1,019
5ª Classe	72.6	59.7	60.3	55.5	305	75.0	59.4	61.2	55.3	357	73.9	59.6	60.8	55.4	1.2	14.1	662
6ª Classe	66.1	71.9	60.8	55.3	201	80.0	75.3	72.3	67.9	156	72.2	73.4	65.9	60.8	0.6	12.4	357
7ª Classe	(100.0)	(98.8)	(99.7)	(98.8)	76	(92.0)	(74.7)	(76.4)	(60.1)	112	95.3	84.5	85.8	75.8	0.8	0.0	187
8ª Classe	(*)	(*)	(*)	(*)	41	(*)	(*)	(*)	(*)	43	(91.0)	(88.4)	(88.8)	(88.4)	(1.3)	(9.0)	83
9ª Classe	(*)	(*)	(*)	(*)	9	(*)	(*)	(*)	(*)	12	(*)	(*)	(*)	(*)	na	(*)	21
Secundária e +	na	na	na	na	0	(*)	(*)	(*)	(*)	3	(*)	(*)	(*)	(*)	na	(*)	3
Fora da escola	0.0	0.0	0.0	0.0	1,217	0.2	0.2	0.2	0.2	1,266	0.1	0.1	0.1	0.1	na	63.3	2,483
Nível de Educação da Mãe																	
Pré-escolar ou Nenhum	10.3	9.0	9.2	7.5	3,281	9.8	9.2	9.1	7.2	3,132	10.1	9.1	9.2	7.4	1.0	62.5	6,413
Básico	19.6	20.6	18.3	15.4	1,323	22.7	19.7	18.3	15.2	1,783	21.4	20.1	18.3	15.3	1.0	44.9	3,105
Secundário	40.8	37.6	39.6	35.0	243	36.1	38.5	38.0	32.7	294	38.3	38.1	38.8	33.8	0.9	19.7	537
Médio / Técnico	(46.1)	(43.0)	(45.0)	(40.7)	110	(65.9)	(56.0)	(51.4)	(40.9)	117	56.3	49.7	48.3	40.8	1.0	15.4	227
Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	63	(*)	(*)	(*)	(*)	62	(69.9)	(67.7)	(63.1)	(54.4)	(1.4)	(4.3)	124
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	63	(*)	(*)	(*)	(*)	62	(69.9)	(67.7)	(63.1)	(54.4)	(1.4)	(4.3)	124
ND/NS	na	na	na	na	0	(*)	(*)	(*)	(*)	13	(*)	(*)	(*)	(*)	na	(*)	13
Dificuldades Funcionais da Criança (5-17 anos de idade)																	
Tem Dificuldades Funcionais	14.6	19.8	15.4	13.2	858	14.4	10.0	11.0	7.8	911	14.5	14.8	13.1	10.4	0.6	44.3	1,769
Não tem Dificuldades Funcionais	15.8	13.8	14.3	11.9	4,161	18.3	17.3	16.2	13.7	4,490	17.1	15.6	15.3	12.8	1.1	55.1	8,651

TABELA LN.4.1: COMPETÊNCIAS NA LEITURA

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram aptidões básicas de leitura completando com sucesso três tarefas básicas de leitura, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total						
	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem que leu corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de leitura [4]	Percentagem de crianças para as quais o livro de leitura não estava disponível em língua apropriada	Número de crianças de 7-14 anos
		Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				
Dificuldades funcionais da mãe																	
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	56	(8.1)	(6.8)	(8.0)	(4.1)	106	11.8	10.9	9.8	7.3	0.3	55.8	162
Não tem Dificuldades Funcionais	15.5	14.0	14.5	12.4	3,402	18.3	16.0	15.9	13.4	3,734	17.0	15.1	15.2	12.9	1.1	54.0	7,136
Sem Informação	15.5	16.5	14.6	11.5	1,561	16.7	17.1	14.5	11.7	1,560	16.1	16.8	14.6	11.6	1.0	51.5	3,121
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																	
Fula	10.5	10.4	10.2	8.6	1,597	11.5	12.4	9.6	7.9	1,753	11.0	11.4	9.9	8.2	0.9	52.1	3,350
Balanta	13.6	11.9	12.4	9.3	976	14.4	13.3	12.6	10.8	940	14.0	12.6	12.5	10.0	1.2	60.3	1,916
Mandinga	11.0	11.5	10.8	8.3	832	13.1	10.5	12.3	8.7	820	12.0	11.0	11.6	8.5	1.0	65.0	1,651
Manjaco	24.9	22.9	27.1	22.0	447	25.4	22.0	20.7	20.3	304	25.1	22.6	24.5	21.3	0.9	51.5	751
Mancanha	(51.6)	(42.1)	(35.9)	(35.9)	122	42.3	35.9	30.7	30.3	175	46.1	38.4	32.9	32.6	0.8	26.1	297
Papel	23.0	20.2	20.0	18.2	421	29.0	23.9	23.6	20.7	599	26.5	22.4	22.1	19.7	1.1	40.1	1,020
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	58	(28.9)	(34.8)	(35.8)	(21.0)	73	(38.5)	(37.6)	(40.7)	(30.0)	(0.5)	(9.2)	131
Beafada	9.7	7.9	8.0	7.0	242	21.1	17.3	18.1	17.3	221	15.1	12.4	12.8	11.9	2.5	56.9	462
Outra etnia	20.4	26.4	18.1	15.9	325	22.5	20.4	22.9	15.9	516	21.7	22.7	21.1	15.9	1.0	50.9	840
Quintil do índice de riqueza																	
Mais Pobre	8.4	5.4	5.4	4.0	1,101	7.8	4.1	4.8	3.5	990	8.1	4.8	5.2	3.8	0.9	64.4	2,091
Segundo	7.5	5.9	7.6	5.5	1,027	5.1	4.6	4.0	3.3	1,055	6.3	5.2	5.7	4.4	0.6	71.6	2,082
Médio	9.8	10.0	9.6	7.1	1,156	7.7	6.2	7.6	4.7	1,017	8.8	8.2	8.6	6.0	0.7	67.8	2,173
Quarto	23.6	21.4	20.4	20.1	834	24.2	24.4	21.9	19.7	1,210	24.0	23.1	21.3	19.9	1.0	43.8	2,045
Mais Rico	33.5	36.8	34.5	28.6	900	40.0	37.6	35.3	29.1	1,128	37.1	37.2	34.9	28.9	1.0	16.9	2,028

TABELA LN.4.1: COMPETÊNCIAS NA LEITURA

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram aptidões básicas de leitura completando com sucesso três tarefas básicas de leitura, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino					Feminino					Total						
	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que leram corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem que leu corretamente 90% das palavras em uma história	Percentagem que respondeu corretamente às questões de compreensão		Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de leitura [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de leitura [4]	Percentagem de crianças para as quais o livro de leitura não estava disponível em língua apropriada	Número de crianças de 7-14 anos
		Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				Três literais	Dois, inferencial				
Índices de paridade																	
Riqueza																	
Mais pobres / mais ricos5	0.3	0.1	0.2	0.1	na	0.2	0.1	0.1	0.1	na	0.2	0.1	0.1	0.1	0.9	3.8	na
Área																	
Rural / Urbano6	0.3	0.3	0.3	0.2	na	0.3	0.2	0.3	0.3	na	0.3	0.2	0.3	0.3	1.2	2.6	na
Dificuldades funcionais																	
Dificuldades / Sem dificuldades7	0.9	1.4	1.1	1.1	na	0.8	0.6	0.7	0.6	na	0.9	0.9	0.9	0.8	0.5	0.8	na

[1] Indicador MICS LN.22a - Leitura básica e habilidades numéricas (leitura, 7-14 anos)

[2] Indicador MICS LN.22b - Leitura básica e habilidades numéricas (leitura, idade para a série 2/3)

[3] Indicador MICS LN.22c - Leitura básica e habilidades numéricas (leitura, cursando 2/3); Indicador ODS 4.1.1

[4] Indicador MICS LN.11a - Índices de paridade - leitura, 7-14 anos (sexo); Indicador ODS 4.5.1

[5] Indicador MICS LN.11b - índices de paridade - leitura, 7-14 anos (riqueza); Indicador ODS 4.5.1

[6] Indicador MICS LN.11c - índices de paridade - leitura, 7-14 anos (área); Indicador ODS 4.5.1

[7] Indicador MICS LN.11d - índices de paridade - leitura, 7-14 anos (em funcionamento); Indicador ODS 4.5.1

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

TABELA LN.4.2: COMPETÊNCIAS EM CÁLCULO

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram competências básicas em aritmética completando com sucesso três tarefas básicas de aritmética, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino						Feminino						Total						
	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de numeramento [4]	Número de crianças de 7-14 anos
	Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões			Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões			Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões			
Total [1] [4]	30.6	35.2	22.5	17.4	8.1	5,019	27.7	33.3	22.8	15.2	7.0	5,401	29.1	34.2	22.7	16.3	7.5	0.9	10,419
Meio de residência																			
Urbano	47.2	48.9	32.7	17.9	10.2	1,651	45.8	47.1	32.5	14.5	7.0	2,091	46.5	47.9	32.6	16.0	8.4	0.7	3,742
Rural	22.4	28.6	17.5	17.2	7.0	3,368	16.3	24.5	16.7	15.7	7.0	3,310	19.4	26.6	17.1	16.4	7.0	1.0	6,677
Região																			
Tombali	23.6	38.0	17.0	13.4	4.9	245	22.8	32.3	14.8	14.9	2.5	196	23.3	35.5	16.0	14.0	3.8	0.5	440
Quinara	30.7	43.0	32.4	46.0	19.0	283	16.8	40.2	26.5	42.6	12.4	269	23.9	41.7	29.5	44.4	15.8	0.7	553
Oio	15.6	20.9	13.4	12.6	4.9	755	5.2	17.6	7.6	9.2	1.3	779	10.3	19.2	10.4	10.9	3.1	0.3	1,534
Biombo	38.4	48.8	42.4	32.8	18.5	373	36.6	53.9	43.5	36.1	17.7	499	37.4	51.7	43.0	34.7	18.1	1.0	871
Bolama/Bijagós	37.4	41.1	27.9	29.8	14.9	92	27.5	35.7	22.3	20.0	10.3	92	32.4	38.4	25.1	24.9	12.6	0.7	184
Bafatá	28.8	25.6	13.0	11.9	2.9	939	24.7	21.3	13.0	10.1	4.6	922	26.8	23.5	13.0	11.0	3.7	1.6	1,860
Gabú	15.4	18.1	12.8	7.1	3.5	862	13.7	9.2	6.2	2.9	0.3	926	14.5	13.5	9.4	4.9	1.9	0.1	1,789
Cacheu	43.8	56.2	38.3	43.6	23.3	559	37.1	55.4	44.8	37.9	25.6	495	40.7	55.8	41.3	40.9	24.4	1.1	1,054
SAB	48.9	51.0	29.2	5.5	3.4	911	50.8	51.6	35.6	8.3	4.7	1,224	50.0	51.4	32.9	7.1	4.1	1.4	2,134
Idade no início do ano letivo																			
6	7.5	7.9	5.6	1.1	0.0	183	9.2	13.1	8.6	3.5	0.9	180	8.3	10.5	7.1	2.3	0.4	na	363
7-8 [2]	9.2	15.9	7.6	6.2	1.2	1,300	10.4	18.4	10.6	6.6	0.8	1,451	9.8	17.2	9.2	6.4	1.0	0.6	2,750
7	6.7	14.6	5.4	4.3	0.5	741	6.7	14.5	8.2	4.6	0.7	729	6.7	14.5	6.8	4.4	0.6	1.4	1,469
8	12.4	17.6	10.5	8.8	2.2	559	14.2	22.3	12.9	8.6	0.9	722	13.4	20.3	11.9	8.7	1.5	0.4	1,281
9	17.0	20.3	16.0	14.4	6.2	585	15.4	17.7	17.4	10.0	1.9	683	16.1	18.9	16.7	12.1	3.9	0.3	1,268
10	25.4	33.5	18.3	18.0	6.7	708	33.9	37.3	28.0	16.9	7.2	765	29.8	35.5	23.3	17.5	7.0	1.1	1,472
11	38.3	40.6	26.9	19.1	9.4	545	28.2	40.0	27.8	18.2	10.2	654	32.8	40.3	27.4	18.6	9.8	1.1	1,200
12	46.7	55.2	42.2	30.1	12.2	611	39.1	49.7	33.0	22.5	13.5	672	42.7	52.3	37.4	26.1	12.9	1.1	1,283
13	56.9	55.6	39.6	23.4	13.7	561	53.6	48.1	34.1	24.2	13.2	567	55.3	51.8	36.8	23.8	13.5	1.0	1,128
14	58.4	61.0	32.6	30.3	19.4	527	50.1	53.8	31.1	27.0	14.5	429	54.7	57.8	31.9	28.8	17.2	0.7	955

TABELA LN.4.2: COMPETÊNCIAS EM CÁLCULO

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram competências básicas em aritmética completando com sucesso três tarefas básicas de aritmética, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino						Feminino						Total						
	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:			Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:			Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de numeramento [4]	Número de crianças de 7-14 anos		
	Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões			Leitura de número	Discriminação numérica	Adição			Reconhecimento e finalização de padrões	Leitura de número	Discriminação numérica				Adição	Reconhecimento e finalização de padrões
Frequência escolar																			
Pré-escolar	(0.0)	(0.0)	(6.0)	(0.0)	(0.0)	69	(0.0)	(0.0)	(5.6)	(5.6)	(0.0)	115	0.0	0.0	5.8	3.5	0.0	na	184
Básico 1	37.3	43.4	27.4	20.7	9.6	3,732	33.9	40.6	28.2	18.7	8.6	4,017	35.6	42.0	27.8	19.7	9.1	0.9	7,750
1ª Classe	5.9	10.0	3.3	5.7	0.3	1,104	6.3	12.1	3.7	4.6	0.1	1,081	6.1	11.0	3.5	5.1	0.2	0.3	2,185
2-3ª Classe [3]	28.3	42.5	26.8	21.7	7.4	1,489	20.9	33.9	21.6	14.8	2.0	1,756	24.3	37.8	24.0	18.0	4.5	0.3	3,245
2ª Classe	20.4	35.6	21.9	17.3	4.8	937	13.3	26.7	17.7	11.9	0.7	1,042	16.7	30.9	19.7	14.4	2.6	0.1	1,980
3ª Classe	41.9	54.1	35.3	29.2	11.9	552	31.9	44.5	27.4	19.2	3.9	713	36.3	48.7	30.8	23.5	7.4	0.3	1,265
4ª Classe	67.2	76.4	54.9	35.4	19.0	508	71.0	71.9	57.8	30.3	17.8	501	69.1	74.2	56.3	32.9	18.4	0.9	1,009
Básico 2	86.9	77.1	48.7	36.0	26.1	506	82.0	76.3	57.0	37.1	25.8	514	84.4	76.7	52.9	36.6	25.9	1.0	1,019
5ª Classe	85.5	72.9	53.2	37.4	25.8	305	80.7	75.4	51.8	33.0	24.7	357	82.9	74.2	52.5	35.0	25.2	1.1	662
6ª Classe	89.0	83.5	41.8	34.0	26.5	201	84.9	78.6	68.6	46.3	28.4	156	87.2	81.4	53.5	39.4	27.3	2.5	357
Básico 3 [4]	100.0	79.2	48.1	20.9	13.7	125	90.5	91.7	79.0	60.6	52.0	166	94.6	86.3	65.7	43.6	35.6	10.4	291
7ª Classe	(100.0)	(82.4)	(48.7)	(28.1)	(19.3)	76	85.8	92.6	76.7	61.5	48.5	112	91.5	88.5	65.4	48.0	36.7	na	187
8ª Classe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	41	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	43	(100.0)	(78.0)	(64.6)	(36.0)	(35.8)	na	83
9ª Classe	1(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	9	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	na	21
Secundária e +	--	--	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	na	3
Fora da escola	11.5	12.1	8.6	8.2	3.7	1,217	10.5	12.9	7.2	5.0	2.4	1,266	11.0	12.5	7.9	6.6	3.1	0.7	2,483
Nível de Educação da Mãe																			
Pré-escolar ou Nenhum	24.0	29.3	17.9	15.0	7.3	3,281	20.3	25.2	16.1	12.6	4.7	3,132	22.2	27.3	17.0	13.9	6.0	0.6	6,413
Básico	38.2	41.0	28.6	21.9	8.7	1,323	33.0	39.6	28.6	17.5	8.7	1,783	35.2	40.2	28.6	19.4	8.7	1.0	3,105
Secundário	56.7	61.3	40.4	20.4	10.9	243	49.6	59.1	38.7	16.6	8.9	294	52.8	60.1	39.5	18.3	9.8	0.8	537
Médio / Técnico	(54.6)	(61.3)	(30.6)	(30.2)	(17.5)	110	(66.7)	(76.4)	(61.6)	(33.5)	(19.9)	117	60.8	69.1	46.6	31.9	18.8	1.1	227
Profissional Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	63	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	62	(71.3)	(63.0)	(47.3)	(23.8)	(19.7)	3.7	124
ND/NS	--	--	--	--	--	0	41.7	(*)	(*)	(*)	(*)	13	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	na	13
Dificuldades Funcionais da Criança (5-17 anos de idade)																			
Tem Dificuldades Funcionais	30.2	20.7	10.5	7.1	2.6	858	23.3	21.8	13.5	7.5	3.3	911	26.7	21.3	12.1	7.3	2.9	1.3	1,769
Não tem Dificuldades Funcionais	30.6	38.2	25.0	19.5	9.2	4,161	28.6	35.6	24.7	16.8	7.7	4,490	29.6	36.9	24.8	18.1	8.4	0.8	8,651
Dificuldades funcionais da mãe																			
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	56	(29.9)	(15.6)	(3.2)	(7.2)	(1.4)	106	28.5	16.3	8.2	12.8	2.9	0.2	162
Não tem Dificuldades Funcionais	28.6	32.4	20.1	14.6	6.7	3,402	28.5	34.0	22.6	13.5	6.5	3,734	28.6	33.3	21.4	14.0	6.6	1.0	7,136
Sem Informação	34.9	42.0	27.9	23.3	11.1	1,561	25.8	32.6	24.7	19.9	8.5	1,560	30.4	37.3	26.3	21.6	9.8	0.8	3,121

TABELA LN.4.2: COMPETÊNCIAS EM CÁLCULO

Percentagem de crianças entre os 7-14 anos que demonstram competências básicas em aritmética completando com sucesso três tarefas básicas de aritmética, por sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Masculino						Feminino						Total							
	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética	Número de crianças de 7-14 anos	Percentagem de crianças que completaram com sucesso as tarefas de:				Percentagem de crianças que demonstram habilidades básicas de aritmética [1] [2] [3]	Índice de paridade de gênero para habilidades básicas de numeramento [4]	Número de crianças de 7-14 anos	
	Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões			Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões			Leitura de número	Discriminação numérica	Adição	Reconhecimento e finalização de padrões				
Etnia do Chefe do Agregado Familiar,																				
Fula	21.0	25.4	15.3	12.3	3.8	1,597	21.6	20.4	14.8	7.7	2.8	1,753	21.3	22.7	15.1	9.9	3.3	0.7	3,350	
Balanta	26.0	31.5	21.4	17.8	6.3	976	25.5	39.6	25.5	22.1	7.8	940	25.7	35.5	23.4	19.9	7.0	1.2	1,916	
Mandinga	27.4	29.3	14.4	7.2	3.9	832	19.6	18.0	9.4	4.4	2.3	820	23.5	23.7	11.9	5.8	3.1	0.6	1,651	
Manjaco	45.2	61.4	38.6	35.0	19.6	447	32.9	51.7	46.7	26.8	18.8	304	40.2	57.5	41.8	31.7	19.3	1.0	751	
Mancanha	(67.9)	(56.3)	(52.0)	(25.2)	(21.0)	122	53.4	66.2	42.4	19.2	16.0	175	59.3	62.2	46.3	21.6	18.0	0.8	297	
Papel	42.4	48.8	41.9	27.4	18.1	421	39.8	54.6	39.5	22.6	8.3	599	40.8	52.2	40.5	24.6	12.4	0.5	1,020	
Felupe	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	58	(55.8)	(44.5)	(29.6)	(17.0)	(14.0)	73	(56.6)	(47.6)	(25.2)	(13.8)	(11.5)	1.7	131	
Beafada	36.8	46.7	32.2	32.2	13.1	242	26.8	45.7	29.3	40.2	16.0	221	32.0	46.2	30.8	36.0	14.5	1.2	462	
Outra etnia	39.9	37.4	16.9	17.9	7.2	325	36.4	36.1	22.7	18.0	10.5	516	37.7	36.6	20.5	18.0	9.2	1.4	840	
Quintil do índice de riqueza																				
Mais Pobre	18.1	29.0	16.7	17.9	7.4	1,101	14.3	25.5	17.0	15.7	3.6	990	16.3	27.3	16.9	16.8	5.6	0.5	2,091	
Segundo	28.6	29.6	18.9	20.5	7.7	1,027	14.8	23.0	14.4	15.2	5.5	1,055	21.6	26.2	16.6	17.8	6.6	0.7	2,082	
Médio	24.0	30.7	20.5	17.3	8.8	1,156	16.6	20.0	13.2	15.7	7.9	1,017	20.5	25.7	17.1	16.6	8.4	0.9	2,173	
Quarto	34.8	36.4	26.0	20.3	9.3	834	34.6	41.6	26.9	15.5	7.7	1,210	34.7	39.5	26.5	17.4	8.4	0.8	2,045	
Mais Rico	52.6	54.1	33.1	10.9	7.2	900	54.3	52.8	40.1	14.2	9.6	1,128	53.6	53.4	37.0	12.7	8.5	1.3	2,028	
Índices de paridade																				
Riqueza																				
Mais pobres / mais ricos5	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	na	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	na	na	
Área																				
Rural / Urbano6	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	na	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	na	na	
Dificuldades funcionais																				
Dificuldades / Sem dificuldades7	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	na	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	na	na	
Orfandade																				
Órfãos / não órfãos																				

[1] Indicador MICS LN.22d - Habilidades básicas em leitura básica e cálculo (aritmética, idade 7-14)

[2] Indicador MICS LN.22e - Habilidades básicas em leitura básica e cálculo (aritmética, idade para a classe 2/3)

[3] Indicador MICS LN.22f - Habilidades básicas em leitura básica e cálculo (aritmética, frequência a 2/3); indicador ODS 4.1.1

[4] Indicador MICS LN.11a - índices de paridade - numeração, idade 7 a 14 (sexo); indicador ODS 4.5.1

[5] Indicador MICS LN.11b - índices de paridade - numeração, 7 a 14 anos (riqueza); indicador ODS 4.5.1

[6] Indicador MICS LN.11c - índices de paridade - numeração, 7 a 14 anos (área); indicador ODS 4.5.1

[7] Indicador MICS LN.11d - índices de paridade - numeração, 7-14 anos (em operação); indicador ODS 4.5.1

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

9. PROTEÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO

9.1. REGISTO DOS NASCIMENTOS

Um nome e uma nacionalidade são os direitos de todas as crianças, consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e em outros tratados internacionais. O registo de crianças ao nascer é o primeiro passo para garantir seu reconhecimento perante a lei, salvaguardando seus direitos e assegurando que qualquer violação desses direitos não passe despercebida¹²⁷. As certidões de nascimento são uma prova de registo e a primeira forma de identidade legal que é frequentemente requerida para acessar assistência médica ou educação. A identificação legal também pode ser uma forma de proteção contra entrar no casamento ou no mercado de trabalho, ou ser alistada nas forças armadas antes da idade legal. Registro de nascimento e certificação também são prova legal de local de nascimento e laços familiares e, portanto, necessários para obter um passaporte. Como um adulto, as certidões de nascimento podem ser necessárias para obter assistência social ou emprego no setor formal, para comprar ou herdar propriedade, e para votar.

Na Guiné-Bissau, o Registro Civil de Nascimento (RCN) é um direito de todas as crianças e o primeiro passo para o acesso a outros direitos e aos serviços públicos, e para o exercício pleno da cidadania. O RCN permite ao Estado Guineense conhecer quantos são e onde nasceram os indivíduos, favorecendo assim o desenvolvimento de políticas públicas para o atendimento aos cidadãos.

No âmbito da implementação da CDC (Artigo 7, ponto 1: A criança deve ser registada imediatamente após o seu nascimento e, desde o momento do nascimento terá o direito a um nome, a uma nacionalidade e, na medida do possível, a conhecer seus pais e ser cuidada por eles) e do ODS 16.9 (até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registo de nascimento). O Governo da Guiné-Bissau elaborou o Plano Nacional de Registo de Nascimento com o objetivo de estabelecer uma agenda nacional e orientações gerais para implementar um conjunto de ações articuladas que permitam universalizar o Registo de Nascimento no país, com ênfase no registo de nascimento de crianças logo ao nascer, modernizando, do mesmo passo, os Serviços de Registo Civil de Nascimento, com a meta de registar gratuitamente todas as crianças de zero (0) aos sete (7) anos de idade até o final de 2030. Porém esta meta ainda está muito longe de ser alcançada. Para ultrapassar esta situação, o Governo Guineense, em colaboração com o Fundo das Nações para a Infância (UNICEF), abriu postos de registo civil de crianças na Maternidade do Hospital Nacional Simão Mendes em Bissau e noutras unidades sanitárias do país, justamente para “dar documentos às crianças recém-nascidas”.

Segundo as diretrizes do Governo, só se pode registar uma criança se o pai e/ou a mãe tiver um documento de identificação civil. Como a maioria dos pais não são registados, dificulta todo o processo.

¹²⁷ UNICEF. *Every Child's Birth Right: Inequities and trends in birth registration*. New York: UNICEF, 2013.
https://www.unicef.org/publications/files/Birth_Registration_11_Dec_13.pdf.

TABELA PR.1.1: REGISTO DE NASCIMENTOS

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade e a percentagem de crianças não registadas cujas mães /tutora sabem como registar os nascimentos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças cujos nascimentos estão registados nas autoridades civis				Número de filhos	Percentagem de crianças cujas mães / cuidadoras sabem como registar nascimentos	Número de crianças sem registo de nascimento
	Tem certidão de nascimento		Sem certidão de nascimento	Total registado [1]			
	Visto	Não visto					
Total	27.5	8.8	9.7	46.0	7,484	72.8	4,040
Sexo							
Masculino	27.9	9.0	10.2	47.1	3,839	72.8	2,032
Feminino	27.1	8.7	9.1	44.9	3,645	72.9	2,008
Meio de residência							
Urbano	36.6	13.9	8.5	59.0	1,944	76.9	798
Rural	24.3	7.1	10.1	41.5	5,540	71.8	3,242
Região							
Tombali	23.6	28.4	1.7	53.6	384	81.8	178
Quinara	33.9	3.2	30.4	67.5	347	91.3	113
Oio	30.2	3.8	28.3	62.3	1,207	55.9	455
Biombo	11.1	5.3	2.0	18.4	550	77.9	449
Bolama/Bijagós	44.2	15.2	1.5	61.0	110	(52.1)	43
Bafatá	30.1	7.3	0.8	38.3	1,625	87.4	1,003
Gabu	14.4	8.6	8.1	31.1	1,312	58.3	904
Cacheu	30.7	8.3	3.3	42.3	822	77.7	474
SAB	39.4	13.3	10.0	62.7	1,128	70.0	421
Idade (em meses)							
0-11	21.7	4.0	10.3	35.9	1,461	71.9	936
12-23	27.7	6.1	10.9	44.7	1,426	73.3	789
24-35	26.5	9.4	11.2	47.1	1,509	72.5	798
36-47	28.6	12.1	8.8	49.5	1,493	73.4	754
48-59	32.5	12.1	7.5	52.2	1,595	73.3	762
Nível de Educação da Mãe							
Pré-escolar ou Nenhum	22.4	7.4	9.6	39.4	4,180	68.1	2,532
Básico	32.1	9.0	10.0	51.1	2,706	80.4	1,322
Secundário	38.4	18.2	9.0	65.7	461	81.5	158
Médio / Técnico Profissional	47.6	15.6	9.7	72.9	68	(*)	18
Superior	(63.1)	(15.8)	(10.2)	(89.2)	69	(*)	7
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Dificuldades funcionais da criança (2-4 anos de idade) [A]							
Tem Dificuldades Funcionais	22.8	9.5	6.2	38.5	207	67.5	127
Não Tem Dificuldades Funcionais	29.6	11.3	9.3	50.2	4,390	73.4	2,187
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	18.6	10.6	10.7	39.9	123	60.5	74
Não Tem Dificuldades Funcionais	28.4	8.5	9.6	46.5	6,825	73.5	3,649
Sem Informação	17.8	12.5	10.5	40.9	535	68.3	317

TABELA PR.1.1: REGISTO DE NASCIMENTOS

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade e a percentagem de crianças não registadas cujas mães /tutora sabem como registar os nascimentos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças cujos nascimentos estão registados nas autoridades civis				Número de filhos	Percentagem de crianças cujas mães / cuidadoras sabem como registar nascimentos	Número de crianças sem registo de nascimento
	Tem certidão de nascimento		Sem certidão de nascimento	Total registado [1]			
	Visto	Não visto					
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	25.1	8.8	5.7	39.6	2,652	66.7	1,602
Balanta	30.9	7.9	15.7	54.5	1,529	76.0	696
Mandinga	27.9	5.7	15.0	48.6	1,293	77.1	665
Manjaco	29.4	14.1	3.9	47.4	471	82.5	248
Mancanha	40.4	7.6	4.7	52.7	157	89.9	74
Papel	18.6	8.4	4.3	31.3	602	73.3	413
Felupe	19.8	14.3	16.5	50.6	79	(94.3)	39
Beafada	36.1	6.0	19.7	61.8	240	96.6	92
Outra etnia	31.1	17.1	5.9	54.1	460	63.2	211
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	21.5	7.0	13.9	42.4	1,674	64.8	964
Segundo	27.8	6.7	10.4	44.9	1,720	69.1	948
Médio	25.4	7.6	7.5	40.5	1,696	77.3	1,009
Quarto	28.7	10.8	7.1	46.6	1,374	79.4	734
Mais Rico	38.9	14.7	8.6	62.2	1,020	77.9	386

[1] Indicador MICS PR.1 - Registo de nascimento; Indicador ODS 16.9.1

[A] Crianças de 0 a 1 anos são excluídas, pois as dificuldades funcionais são coletadas apenas para os 2 a 4 anos.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

9.2. DISCIPLINA DAS CRIANÇAS

Ensinar as crianças sobre autocontrole e comportamento aceitável é parte integrante da disciplina das crianças em todas as culturas. Práticas parentais positivas envolvem o fornecimento de conselhos sobre como lidar com emoções ou conflitos em seus costumes que estimulam o julgamento e a responsabilidade e preservam a autoestima das crianças, a integridade física e psicológica e a dignidade. No entanto, muitas vezes, as crianças são criadas usando métodos punitivos que dependem do uso de força física ou intimidação verbal para alcançar os comportamentos desejados. Estudos¹²⁸ mostraram que expor as crianças à disciplina violenta tem consequências adversas, que vão desde impactos imediatos até impactos a longo prazo, pois as crianças continuam a viver até a idade adulta. A violência dificulta o desenvolvimento das crianças, habilidades de aprendizagem e desempenho acadêmico; inibe as relações positivas, causa baixa autoestima, sofrimento emocional e depressão; e às vezes leva a riscos e danos pessoais.

No MICS6, 2018 - 2019, as mães ou responsáveis por cuidar de crianças menores de cinco anos e de crianças selecionadas aleatoriamente entre 5 e 17 anos de idade para uma entrevista individual se fizeram uma série de perguntas sobre os métodos que os adultos no agregado têm usados para disciplinar a criança durante o último mês e se o entrevistado acredita que a punição física é uma parte necessária para criar os filhos. As tabelas PR.2.1 e PR.2.2 apresentam os resultados.

¹²⁸ Straus, M. and M. Paschall. "Corporal Punishment by Mothers and Development of Children's Cognitive Ability: A Longitudinal Study of Two Nationally Representative Age Cohorts." *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma* 18, no. 5 (2009): 459-83. doi:10.1080/10926770903035168.; Erickson, M. and B. Egeland. "A Developmental View of the Psychological Consequences of Maltreatment." *School Psychology Review* 16, no. 2 (1987): 156-68. <http://psycnet.apa.org/record/1987-29817-001>.; Schneider, M. et al. "Do Allegations of Emotional Maltreatment Predict Developmental Outcomes beyond That of Other Forms of Maltreatment?" *Child Abuse & Neglect* 29, no. 5 (2005): 513-32. doi:10.1016/j.chiabu.2004.08.010.

TABELA PR.2.1: DISCIPLINA DA CRIANÇA
 Percentagem de crianças de 1-14 anos por método disciplinar usado no último mês,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças entre os 1-14 anos que experimentaram:					Número de crianças de 1-14 anos
	Apenas disciplina não violenta	Agressão psicológica	Punição física		Qualquer método de disciplina violenta [1]	
			Qualquer	Grave [A]		
Total	21.7	48.0	69.2	19.9	75.8	19,910
Sexo						
Masculino	21.9	47.9	69.1	20.7	75.4	9,956
Feminino	21.5	48.0	69.3	19.0	76.2	9,954
Meio de residência						
Urbano	21.8	45.6	69.6	18.2	75.6	6,327
Rural	21.6	49.0	69.0	20.6	75.9	13,583
Região						
Tombali	16.7	60.0	74.2	33.4	82.6	924
Quinara	8.0	64.9	76.7	15.7	90.6	1,015
Oio	10.7	64.4	79.3	19.8	88.0	3,057
Biombo	11.0	73.0	75.1	28.3	88.5	1,614
Bolama/Bijagós	18.9	60.4	68.3	18.7	79.8	333
Bafatá	43.2	29.5	49.5	12.1	55.9	3,856
Gabu	11.3	32.8	78.5	25.5	79.5	3,367
Cacheu	34.2	44.3	59.0	17.3	63.1	2,143
SAB	20.3	49.8	73.1	18.5	78.8	3,603
Idade (em anos)						
1-2	34.2	30.1	54.4	8.9	59.1	2,942
3-4	19.1	45.4	74.2	18.6	78.8	3,084
5-9	17.7	53.0	75.0	22.8	80.9	7,492
10-14	21.8	51.5	66.8	22.1	76.0	6,392
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	21.6	47.0	69.3	20.9	75.3	11,977
Básico	21.6	49.5	69.0	18.2	76.5	6,281
Secundário	20.0	50.2	72.4	19.8	78.8	1,088
Médio / Técnico Profissional	28.8	35.7	65.2	16.7	71.2	337
Superior	23.1	59.0	62.9	13.2	75.7	213
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Dificuldades funcionais da criança (2-14 anos de idade) [B]						
Tem Dificuldades Funcionais	19.2	43.2	72.8	20.1	77.6	2,561
Não Tem Dificuldades Funcionais	20.2	51.0	71.0	21.2	78.0	15,919
Dificuldades Funcionais da mãe (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	13.3	41.6	80.6	35.5	82.5	361
Não Tem Dificuldades Funcionais	21.1	47.5	70.2	19.6	76.3	15,263
Sem Informação	24.6	50.2	64.7	19.5	73.5	4,287

TABELA PR.2.1: DISCIPLINA DA CRIANÇA
Percentagem de crianças de 1-14 anos por método disciplinar usado no último mês,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças entre os 1-14 anos que experimentaram:					Número de crianças de 1-14 anos
	Apenas disciplina não violenta	Agressão psicológica	Punição física		Qualquer método de disciplina violenta [1]	
			Qualquer	Grave [A]		
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	15.6	57.4	76.1	21.7	82.7	4,214
Segundo	20.9	49.7	69.1	19.5	76.7	4,201
Médio	27.9	40.1	63.5	19.5	69.5	4,277
Quarto	22.7	42.2	67.0	20.0	73.1	3,815
Mais Rico	21.2	50.5	70.5	18.4	77.1	3,403

[1] Indicador MICS PR.2 - Disciplina violenta; ODS 16.2.1

[A] Um castigo físico severo inclui: 1) bater ou tapa o rosto, cabeça ou orelhas ou 2) batendo repetidamente, ou seja, batendo e de novo o mais difícil possível

[B] Crianças de 0 a 1 anos são excluídas, pois as dificuldades funcionais são coletadas apenas para os 2 a 4 anos.

(B) Apenas disciplina não violenta: (CD2A=1 ou CD2B=1 ou CD2E=1) e (CD2C, CD2D, CD2F, CD2G, CD2G, CD2H, CD2I, CD2J, CD2K=2)

(C) Agressão psicológica: CD2D=1 ou CD2H=1

(D) Qualquer punição física: CD2C=1 ou CD2F=1 ou CD2G=1 ou CD2I=1 ou CD2J=1 ou CD2K=1

(E) Castigo físico grave: CD2I=1 ou CD2K=1

(F) Qualquer método de disciplina violenta: CD2C, CD2D, CD2F, CD2G, CD2H, CD2I, CD2J ou CD2K=1

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR.2.2: ATITUDES EM RELAÇÃO AO CASTIGO FÍSICO

Percentagem de mães / responsáveis / tutoras de crianças de 5-17 anos de idade que acredita que para criar ou educar corretamente uma criança é necessário que ele/ela seja punido (a) fisicamente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mães / responsáveis / tutoras de crianças que acreditam que uma criança precisa ser fisicamente punida	Número de mães / responsáveis / tutoras de crianças que responderam ao módulo de disciplina da criança
Total	9.9	4,877
Sexo		
Masculino	11.1	2,357
Feminino	8.7	2,520
Meio de residência		
Urbano	8.2	1,781
Rural	10.8	3,096
Região		
Tombali	13.7	265
Quinara	7.0	209
Oio	20.9	639
Biombo	12.9	422
Bolama/Bijagós	6.2	100
Bafatá	3.0	813
Gabu	12.0	780
Cacheu	2.3	574
SAB	9.7	1,074
Idade (em anos)		
<25	11.3	299
25-34	9.2	1,710
35-49	10.2	1,831
50+	9.9	1,036
Nível de educação		
Pré-escolar ou Nenhum	11.4	2,799
Básico	8.6	1,557
Secundário	5.0	341
Médio / Técnico Profissional	5.7	106
Superior	8.2	69
NS/Falta de informação	(*)	5
Dificuldades funcionais (18-49 anos de idade)		
Tem Dificuldades Funcionais	12.7	103
Não Tem Dificuldades Funcionais	9.7	3,464
Sem Informação	10.1	1,310

TABELA PR.2.2: ATITUDES EM RELAÇÃO AO CASTIGO FÍSICO

Percentagem de mães / responsáveis / tutoras de crianças de 5-17 anos de idade que acredita que para criar ou educar corretamente uma criança é necessário que ele/ela seja punido (a) fisicamente, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mães / responsáveis / tutoras de crianças que acreditam que uma criança precisa ser fisicamente punida	Número de mães / responsáveis / tutoras de crianças que responderam ao módulo de disciplina da criança
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	10.0	1,582
Balanta	9.4	949
Mandinga	14.2	666
Manjaco	4.7	413
Mancanha	3.4	153
Papel	13.7	514
Felupe	8.6	63
Beafada	4.6	174
Outra etnia	8.4	362
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	12.8	1,096
Segundo	9.3	958
Médio	9.0	875
Quarto	10.0	966
Mais Rico	7.7	983

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

9.3. TRABALHO DAS CRIANÇAS

Crianças em todo o mundo estão regularmente engajadas em formas de trabalho remuneradas e não remuneradas que não são perigosas para elas. No entanto, elas são classificadas como crianças que trabalham quando são jovens demais para trabalhar ou estão envolvidas em atividades perigosas que podem comprometer seu desenvolvimento físico, mental, social ou educacional. O artigo 32 (1) da Convenção sobre os Direitos da Criança declara: "Os Estados reconhecem o direito da criança a ser protegida contra a exploração econômica e a ser isenta de ser perigoso ou interferir com a educação da criança, ou prejudicar a saúde ou o desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social da criança".

O módulo de trabalho infantil foi administrado a uma criança de 5 a 17 anos, selecionada por acaso em cada agregado, e inclui perguntas sobre o tipo de trabalho que a criança faz e o número de horas para as quais está trabalhando. Os dados são coletados em ambas as atividades econômicas (trabalho remunerado ou não remunerado para alguém que não é membro do agregado, trabalha em uma fazenda ou empresa familiar) e trabalho doméstico (tarefas domésticas como cozinhar, limpar ou amamentar crianças, bem como recolher madeira ou buscar água). O módulo também coleta informações sobre condições de trabalho perigosas^{129 130}.

A tabela PR.3.1 apresenta a participação de crianças em atividades econômicas. A metodologia do Indicador MICS sobre trabalho infantil utiliza três limiares específicos de idade para o número de horas em que as crianças podem realizar uma atividade econômica sem serem classificadas como trabalhadoras infantis. Uma criança que se envolveu em atividades econômicas durante a semana passada por mais do que o número de horas específico à idade é classificado como trabalho infantil:

- i. De 5-11 anos: 1 hora ou mais;
- ii. De 12-14 anos: 14 horas ou mais;
- iii. De 15-17 anos: 43 horas ou mais;

A Tabela PR.3.2 mostra o envolvimento das crianças nas tarefas domésticas. Quanto à atividade econômica acima, o método também usa limiares baseados na idade para o número de horas que uma criança pode realizar tarefas domésticas sem ser classificada como trabalho infantil. Se a criança fez o trabalho doméstico na semana passada por mais do que o número de horas com base na idade, isso é considerado trabalho infantil:

- i. 5-11 anos e 12-14 anos: 28 horas ou mais;
- ii. 15 a 17 anos: 43 horas ou mais;

A meta ODS 8.7 visa "tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos e proibir as piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e o uso de crianças-soldado e, em 2025, pôr fim ao trabalho infantil em todas as suas formas." O ODS 8.7.1 indica a proporção de crianças que trabalham com idades entre 5 e 17 anos. A Tabela PR.3.3 agrupa crianças trabalhando e engajadas em atividades econômicas e tarefas domésticas acima ou abaixo dos limiares, idade, como mostrado nas tabelas anteriores, bem como crianças relataram trabalhar em condições perigosas no indicador total de trabalho infantil¹³¹. As Tabelas PR.3.3W e PR.3.3M fazem a mesma análise que a Tabela PR.3.3 só que segundo o sexo das crianças.

Pertencente ao conceito geral de trabalho infantil, o módulo também coleta informações sobre condições perigosas de trabalho. A Tabela PR.3.4 apresenta a percentagem de crianças envolvidas em cada uma das atividades perigosas incluídas no inquérito. Observe, no entanto, que a presente definição, também usada para os relatórios dos ODS, não inclui envolvimento em condições perigosas de trabalho, pois é necessário um trabalho metodológico adicional para validar perguntas especificamente destinadas a identificar crianças que trabalham nessas condições perigosas..

¹²⁹ UNICEF. 2012. *How Sensitive Are Estimates of Child Labour to Definitions?* MICS Methodological Paper No. 1. UNICEF.

¹³⁰ O módulo Trabalho Infantil foi administrado no Questionário para Crianças de 5 a 17 anos (consulte o Apêndice E: Questionários). Nos agregados com pelo menos uma criança de 5 a 17 anos, uma criança foi selecionada aleatoriamente. Para explicar a seleção aleatória, o peso amostral da família é multiplicado pelo número total de crianças de 5 a 17 anos em cada agregado; esse peso é usado ao produzir as tabelas relevantes.

¹³¹ Observe que a definição de trabalho infantil, portanto o indicador MICS PR.3 apresentado neste relatório, também inclui trabalho em atividades que são inerentemente perigosas. No entanto, para garantir a comparabilidade das estimativas, o UNICEF e a OIT decidiram excluir o envolvimento em ocupações perigosas ou condições inseguras de trabalho das estimativas de trabalho infantil por relatar os ODS 8.7.1 em 2018. Outro motivo para excluir condições perigosas no relatório é o trabalho metodológico adicional necessário para validar as perguntas destinadas a identificar crianças envolvidas em atividades perigosas.

TABELA PR.3.1: IMPLICAÇÃO DE CRIANÇAS NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS
 Percentagem de crianças que participaram nas atividades econômicas na última semana, por faixa etária,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 11 anos envolvidas em atividade económica por pelo menos uma hora	Número de crianças de 5 a 11 anos	Percentagem de crianças de 12 a 14 anos envolvidas em:		Número de crianças de 12 a 14 anos	Percentagem de crianças entre 15 e 17 anos envolvidas em:		Número de crianças de 15 a 17 anos
			Atividade económica menos de 14 horas	Atividade económica por 14 horas ou mais		Atividade económica menos de 43 horas	Atividade económica por 43 horas ou mais	
Total	23.0	10,238	56.3	3.1	3,645	66.2	0.4	2,778
Sexo								
Masculino	26.0	5,085	53.0	3.9	1,800	68.7	0.3	1,367
Feminino	20.1	5,153	59.5	2.4	1,845	63.7	0.6	1,411
Meio de residência								
Urbano	11.5	3,372	41.8	1.0	1,388	53.0	0.2	1,131
Rural	28.7	6,866	65.2	4.4	2,257	75.2	0.6	1,646
Região								
Tombali	28.7	459	67.8	3.9	155	81.2	1.0	111
Quinara	25.8	545	73.0	0.8	194	68.4	0.0	162
Oio	31.4	1,662	71.9	0.0	433	83.2	0.0	382
Biombo	12.4	857	63.2	0.2	319	72.4	0.4	240
Bolama/Bijagós	24.9	178	59.1	0.0	60	61.8	0.0	54
Bafatá	21.9	1,837	57.2	3.9	701	70.6	0.0	471
Gabu	42.4	1,643	68.6	11.5	657	78.7	2.6	308
Cacheu	18.7	1,073	36.1	0.0	412	44.1	0.0	332
SAB	5.8	1,984	35.8	0.3	715	54.4	0.3	718
Frequência escolar								
Frequenta [A]	20.3	6,827	53.5	2.4	2,796	62.4	0.2	1,886
Não frequenta	28.5	3,411	65.6	5.5	849	74.1	0.9	892

TABELA PR.3.1: IMPLICAÇÃO DE CRIANÇAS NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS
 Percentagem de crianças que participaram nas atividades econômicas na última semana, por faixa etária,
 MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 11 anos envolvidas em atividade económica por pelo menos uma hora	Número de crianças de 5 a 11 anos	Percentagem de crianças de 12 a 14 anos envolvidas em:		Número de crianças de 12 a 14 anos	Percentagem de crianças entre 15 e 17 anos envolvidas em:		Número de crianças de 15 a 17 anos
			Atividade económica menos de 14 horas	Atividade económica por 14 horas ou mais		Atividade económica menos de 43 horas	Atividade económica por 43 horas ou mais	
Nível de Educação da Mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	27.9	6,256	60.3	4.0	2,293	70.6	0.6	1,613
Básico	18.5	3,127	52.9	2.1	1,020	63.0	0.4	843
Secundário	4.5	565	47.4	0.5	170	42.2	0.0	141
Médio / Técnico Profissional	2.5	205	(26.4)	(0.0)	81	(56.9)	(0.0)	85
Superior	(3.4)	82	(*)	(*)	71	(*)	(*)	96
ND/NS	(*)	3	(*)	(*)	10	--	--	0
Dificuldades Funcionais da criança (5-17 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	29.9	1,729	69,4	1,9	625	80,9	0,0	339
Não Tem Dificuldades Funcionais	21.7	8,509	53.6	3.4	3,020	64.1	0.5	2,439
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	28.5	176	(*)	(*)	82	(*)	(*)	57
Não Tem Dificuldade Funcional	22.4	7,584	52.3	2.9	2,238	67.5	0.5	1,479
Sem Informação	24.6	2,478	61.6	3.6	1,325	64.6	0.3	1,242
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	27.6	3,360	60.1	4.9	1,129	72.2	1.0	796
Balanta	23.6	2,001	58.3	1.3	618	69.3	0.5	624
Mandinga	29.9	1,602	58.2	1.8	609	72.4	0.0	394
Manjaco	13.2	791	40.8	1.0	278	46.0	0.0	209
Mancanha	6.3	271	(47.5)	(3.4)	113	(47.0)	(0.0)	78
Papel	11.3	923	58.9	0.3	369	66.1	0.4	268
Felupe	(8.5)	100	(*)	(*)	70	(*)	(*)	31
Beafada	25.1	419	56.5	0.8	186	63.9	0.0	131
Outra etnia	18.5	771	50.7	10.7	273	54.2	0.0	245

TABELA PR.3.1: IMPLICAÇÃO DE CRIANÇAS NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS
Percentagem de crianças que participaram nas atividades econômicas na última semana, por faixa etária,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 11 anos envolvidas em atividade económica por pelo menos uma hora	Número de crianças de 5 a 11 anos	Percentagem de crianças de 12 a 14 anos envolvidas em:		Número de crianças de 12 a 14 anos	Percentagem de crianças entre 15 e 17 anos envolvidas em:		Número de crianças de 15 a 17 anos
			Atividade económica menos de 14 horas	Atividade económica por 14 horas ou mais		Atividade económica menos de 43 horas	Atividade económica por 43 horas ou mais	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	30.2	2,154	65.1	3.4	700	81.5	0.0	476
Segundo	30.5	2,092	64.8	5.3	742	67.5	2.0	503
Médio	28.1	2,169	66.3	4.9	747	71.8	0.0	541
Quarto	17.6	1,939	52.6	1.5	754	65.7	0.0	626
Mais Rico	6.3	1,883	31.7	0.3	701	49.2	0.4	632

[A] Inclui atendimento à educação infantil

[B] Uma criança de 15 anos de idade ou mais identificada como emancipada na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

TABELA PR.3.2: PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM TAREFAS DOMÉSTICAS
Percentagem de crianças de 5 a 14 anos de idade por envolvimento em tarefas domésticas [A] durante a semana anterior, por grupos de idade, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5-11 anos envolvidos em:		Número de crianças de 5-11 anos	Percentagem de crianças de 12-14 anos envolvidos em:		Número de crianças de 12-14 anos
	Tarefas domésticas com menos de 21 horas	Tarefas domésticas com mais de 21 horas		Tarefas domésticas com menos de 21 horas	Tarefas domésticas com mais de 21 horas	
Total	70.1	2.2	10,238	83.5	8.2	3,645
Sexo						
Masculino	59.5	0.9	5,085	79.8	5.0	1,800
Feminino	80.5	3.5	5,153	87.1	11.2	1,845
Meio de residência						
Urbano	70.6	1.4	3,372	86.6	7.5	1,388
Rural	69.8	2.6	6,866	81.6	8.5	2,257
Região						
Tombali	69.1	1.4	459	78.8	5.7	155
Quinara	75.5	14.8	545	65.9	30.8	194
Oio	64.4	0.3	1,662	87.8	4.9	433
Biombo	76.2	0.9	857	89.4	4.4	319
Bolama / Bijagós	82.9	1.1	178	96.9	0.7	60
Bafatá	57.2	2.0	1,837	79.1	2.6	701
Gabú	85.3	4.3	1,643	78.4	19.2	657
Cacheu	68.0	0.0	1,073	90.7	0.0	412
SAB	70.2	0.9	1,984	87.9	6.9	715
Frequência escolar						
Frequenta [B]	73.5	2.3	6,827	84.0	7.0	2,796
Não frequenta	63.2	2.1	3,411	81.8	12.1	849
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	70.3	2.3	6,256	81.6	8.8	2,293
Básico	71.6	2.4	3,127	84.2	9.0	1,020
Secundário	66.8	0.9	565	91.1	1.0	170
Médio / Técnico	55.7	1.3	205	99.1	0.9	81
Profissional						
Superior	49.0	0.0	82	(*)	(*)	71
ND/NS	100.0	0.0	3	(*)	(*)	10
Dificuldades funcionais da criança (5-14 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	69.9	1.6	1,729	87.2	5.6	625
Não tem Dificuldades Funcionais	70.1	2.3	8,509	82.7	8.7	3,020

TABELA PR.3.2: PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM TAREFAS DOMÉSTICAS
Percentagem de crianças de 5 a 14 anos de idade por envolvimento em tarefas domésticas [A] durante a semana anterior, por grupos de idade, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5-11 anos envolvidos em:			Percentagem de crianças de 12-14 anos envolvidos em:		
	Tarefas domésticas com menos de 21 horas	Tarefas domésticas com mais de 21 horas		Número de crianças de 5-11 anos	Tarefas domésticas com menos de 21 horas	
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	78.9	1.5	176	(*)	(*)	82
Não tem Dificuldades Funcionais	69.2	2.1	7,584	85.5	6.5	2,238
Sem Informação	72.0	2.6	2,478	80.1	10.4	1,325
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	73.8	2.4	3,360	80.9	8.9	1,129
Balanta	65.3	2.9	2,001	77.9	9.9	618
Mandinga	64.2	0.3	1,602	83.8	6.0	609
Manjaco	69.0	0.8	791	92.5	3.5	278
Mancanha	59.5	3.4	271	(95.5)	(4.5)	113
Papel	75.6	1.9	923	90.5	3.7	369
Felupe	(67.9)	(0.0)	100	(*)	(*)	70
Beafada	74.2	9.3	419	78.2	20.9	186
Outra etnia	74.4	1.2	771	88.6	5.6	273
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	74.8	3.4	2,154	83.6	7.8	700
Segundo	70.1	3.2	2,092	80.6	10.5	742
Médio	67.0	1.6	2,169	82.2	9.0	747
Quarto	71.3	1.5	1,939	82.1	8.6	754
Mais Rico	66.8	1.1	1,883	89.5	4.7	701

[A] Observe que o limite de número de horas foi alterado durante a implementação do MICS6, devido a uma alteração na definição do indicador ODS: De 28 a 21 horas para crianças de 5-11 e 12-14 anos. Nesta nova definição, não há mais um número de horas para tarefas de crianças de 15-17 anos.

[B] Inclui atendimento a Educação infantil
na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR.3.3: TRABALHO INFANTIL

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos de idade envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas durante a última semana e percentagem de trabalho infantil na semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Crianças envolvidas em atividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Total de trabalho infantil [1] [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade		
Total	31.8	14.9	61.3	3.1	17.2	16,661
Sexo						
Masculino	30.1	16.9	54.1	1.6	18.1	8,252
Feminino	33.4	12.9	68.4	4.6	16.3	8,409
Meio de residência						
Urbano	28.0	6.9	60.8	2.6	9.3	5,892
Rural	33.8	19.3	61.6	3.5	21.5	10,769
Região						
Tombali	37.4	19.2	60.6	2.1	21.1	724
Quinara	41.1	15.8	59.9	15.6	26.9	901
Oio	39.5	21.1	58.5	1.1	22.1	2,478
Biombo	35.3	7.7	66.3	1.6	9.1	1,416
Bolama/Bijagós	25.5	15.2	70.5	0.8	15.3	292
Bafatá	26.1	14.3	53.3	1.8	15.2	3,009
Gabú	42.3	29.9	73.5	7.5	34.7	2,608
Cacheu	16.9	11.1	60.7	0.0	11.1	1,816
SAB	26.5	3.5	59.2	1.9	5.4	3,417
Idade						
5-11	13.7	23.0	70.1	2.2	24.3	10,238
12-14	56.3	3.1	83.5	8.2	10.0	3,645
15-17	66.2	0.4	na	na	0.4	2,778
Frequência escolar						
Frequente [B]	31.3	12.7	64.0	3.0	15.0	11,509
Não frequente	32.8	19.9	55.3	3.4	22.2	5,152
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	33.8	18.2	61.7	3.4	20.7	10,162
Básico	29.0	12.1	62.1	3.3	14.5	4,990
Secundário	23.4	3.0	60.8	0.8	3.7	877
Médio / Técnico	30.5	1.4	52.4	0.9	2.1	371
Profissional	39.0	1.1	43.9	0.0	1.1	249
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13

TABELA PR.3.3: TRABALHO INFANTIL

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos de idade envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas durante a última semana e percentagem de trabalho infantil na semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Crianças envolvidas em atividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Total de trabalho infantil [1] [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico de idade		
Dificuldades funcionais da criança (5-17 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	39.3	19.6	65.2	2.3	21.5	2,693
Não tem Dificuldades Funcionais	30.3	14.0	60.6	3.3	16.4	13,968
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	43.1	15.9	66.1	5.0	21.0	315
Não tem Dificuldades Funcionais	27.8	15.7	63.4	2.7	17.5	11,301
Sem Informação	40.0	13.1	56.4	4.0	16.4	5,045
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	33.2	18.7	64.2	3.5	21.0	5,285
Balanta	33.4	14.9	55.1	3.7	17.9	3,243
Mandinga	32.0	18.8	59.1	1.6	20.1	2,605
Manjaco	19.4	8.4	62.8	1.3	9.5	1,279
Mancanha	22.6	4.5	58.3	3.1	6.8	462
Papel	34.2	6.8	66.1	2.0	8.2	1,560
Felupe	32.2	4.2	60.3	8.2	12.4	201
Beafada	35.0	14.5	62.0	10.6	22.1	737
Outra etnia	32.3	13.3	63.2	1.9	14.1	1,289
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	35.0	20.2	66.0	3.8	22.9	3,331
Segundo	33.9	20.6	61.9	4.4	23.1	3,337
Médio	32.3	18.7	59.8	3.0	20.9	3,457
Quarto	31.9	10.6	60.3	2.8	13.0	3,319
Mais Rico	25.7	3.8	58.6	1.7	5.4	3,216

[1] Indicador MICS PR.3 - Trabalho infantil; Indicador ODS 8.7.1

[A] A definição de trabalho infantil usada para os relatórios dos ODS não inclui condições perigosas de trabalho. Esta é uma alteração em relação ao indicador MICS6 definido anteriormente.

[B] Inclui frequência à educação infantil pré-escolar

[C] Crianças de 15 anos e mais identificadas como emancipadas

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA PR.3.3W: TRABALHO INFANTIL

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos de idade do sexo feminino envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas durante a última semana e percentagem de trabalho infantil na semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Crianças envolvidas em actividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Total de trabalho infantil [1] [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade		
Total	33.4	12.9	68.4	4.6	16.3	8,409
Meio de residência						
Urbano	31.1	7.1	66.3	3.5	10.6	3,214
Rural	34.9	16.5	69.8	5.3	19.8	5,195
Região						
Tombali	37.5	15.8	67.3	4.6	19.9	333
Quinara	42.2	17.7	61.0	20.5	31.7	419
Oio	44.1	16.4	72.0	1.4	17.8	1,192
Biombo	38.1	7.6	74.3	2.5	10.2	766
Bolama/Bijagós	27.7	14.7	72.1	0.8	15.0	152
Bafatá	26.5	10.7	63.7	3.3	12.5	1,471
Gabú	44.5	27.8	75.7	10.7	34.2	1,300
Cacheu	11.4	9.0	66.9	0.0	9.0	913
SAB	31.0	4.6	64.8	3.3	7.8	1,864
Idade						
5-11	15.8	20.1	80.5	3.5	22.3	5,153
12-14	59.5	2.4	87.1	11.2	11.4	1,845
15-17	63.7	0.6	na	na	0.6	1,411
Frequência escolar						
Frequenta [B]	31.5	11.9	71.8	4.3	15.2	5,853
Não frequenta	37.9	15.3	60.7	5.3	18.7	2,556
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	35.6	15.2	69.3	5.5	19.0	4,889
Básico	30.6	12.2	68.5	4.0	15.3	2,720
Secundário	24.1	2.7	67.5	1.4	4.1	472
Médio / Técnico	35.8	0.3	58.5	1.3	1.3	201
Profissional						
Superior	(43.7)	(0.0)	(48.7)	(0.0)	(0.0)	114
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13

TABELA PR.3.3W: TRABALHO INFANTIL

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos de idade do sexo feminino envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas durante a última semana e percentagem de trabalho infantil na semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Crianças envolvidas em atividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Total de trabalho infantil [1] [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico de idade		
Dificuldades funcionais da criança (5-17 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	41.2	18.4	72.4	3.6	21.4	1,352
Não tem Dificuldades Funcionais	31.9	11.9	67.7	4.8	15.3	7,057
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	46.5	14.9	66.5	8.2	23.1	192
Não tem Dificuldades Funcionais	29.8	13.8	72.0	3.9	16.3	5,655
Sem Informação	40.5	10.9	60.9	6.0	15.7	2,563
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	35.6	16.3	69.0	4.8	19.5	2,724
Balanta	33.5	12.0	68.1	6.3	17.2	1,543
Mandinga	34.5	16.0	67.6	2.4	18.0	1,265
Manjaco	15.4	5.7	61.2	1.6	6.8	575
Mancanha	23.1	7.0	65.9	5.7	11.1	252
Papel	38.5	7.6	74.2	3.2	9.8	861
Felupe	(34.3)	(0.0)	(54.8)	(13.8)	(13.8)	120
Beafada	36.0	14.7	70.5	13.1	23.9	320
Outra etnia	33.8	12.3	69.8	2.7	13.1	749
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	35.6	16.3	69.0	4.8	19.5	2,724
Segundo	33.5	12.0	68.1	6.3	17.2	1,543
Médio	34.5	16.0	67.6	2.4	18.0	1,265
Quarto	15.4	5.7	61.2	1.6	6.8	575
Mais Rico	23.1	7.0	65.9	5.7	11.1	252

[1] Indicador MICS PR.3 - Trabalho infantil; Indicador ODS 8.7.1

[A] A definição de trabalho infantil usada para os relatórios dos ODS não inclui condições perigosas de trabalho. Esta é uma alteração em relação ao indicador MICS6 definido anteriormente.

[B] Inclui frequência à educação infantil pré-escolar

[C] Crianças de 15 anos e mais identificadas como emancipadas na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR.3.3M: TRABALHO INFANTIL

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos de idade do sexo masculino envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas durante a última semana e percentagem de trabalho infantil na semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Crianças envolvidas em actividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Total de trabalho infantil [1] [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade		
Total	30.1	16.9	54.1	1.6	18.1	8,252
Meio de residência						
Urbano	24.4	6.5	54.2	1.4	7.7	2,678
Rural	32.9	21.9	54.0	1.8	23.2	5,574
Região						
Tombali	37.3	22.0	54.9	0.0	22.0	392
Quinara	40.2	14.1	58.9	11.3	22.7	482
Oio	35.2	25.4	46.0	0.8	26.2	1,285
Biombo	32.1	7.7	56.8	0.4	7.9	651
Bolama/Bijagós	23.2	15.7	68.7	0.8	15.7	140
Bafatá	25.7	17.7	43.4	0.4	17.9	1,538
Gabú	40.1	32.0	71.4	4.4	35.1	1,308
Cacheu	22.6	13.2	54.5	0.0	13.2	904
SAB	21.2	2.2	52.4	0.3	2.5	1,553
Idade						
5-11	11.7	26.0	59.5	0.9	26.4	5,085
12-14	53.0	3.9	79.8	5.0	8.5	1,800
15-17	68.7	0.3	na	na	0.3	1,367
Frequência escolar						
Frequenta [B]	31.2	13.5	55.9	1.7	14.7	5,656
Não frequenta	27.7	24.4	50.0	1.5	25.6	2,596
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	32.1	21.0	54.7	1.5	22.2	5,273
Básico	27.2	12.0	54.4	2.6	13.5	2,270
Secundário	22.5	3.3	53.0	0.0	3.3	405
Médio / Técnico Profissional	24.2	2.6	45.2	0.4	3.1	170
Superior	(35.0)	(2.1)	(39.8)	(0.0)	(2.1)	134

TABELA PR.3.3M: TRABALHO INFANTIL

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos de idade do sexo masculino envolvidas em actividades económicas ou tarefas domésticas durante a última semana e percentagem de trabalho infantil na semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Crianças envolvidas em atividades económicas por um número total de horas durante a semana passada:		Crianças envolvidas em tarefas domésticas por um número total de horas durante a semana passada:		Total de trabalho infantil [1] [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico da idade	Abaixo do limite específico da idade	Acima do limite específico de idade		
Dificuldades funcionais da criança (5-17 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	37.4	20.8	57.9	1.0	21.5	1,340
Não tem Dificuldades Funcionais	28.7	16.2	53.3	1.8	17.5	6,911
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	(37.7)	(17.6)	(65.4)	(0.0)	17.6	123
Não tem Dificuldades Funcionais	25.9	17.6	54.8	1.5	18.6	5,646
Sem Informação	39.4	15.4	51.8	2.0	17.0	2,482
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	30.7	21.3	59.1	2.0	22.6	2,561
Balanta	33.4	17.5	43.4	1.3	18.6	1,700
Mandinga	29.6	21.4	51.1	0.8	22.1	1,341
Manjaco	22.7	10.7	64.1	1.0	11.6	703
Mancanha	22.0	1.6	49.1	0.0	1.6	210
Papel	29.0	5.8	56.2	0.6	6.2	698
Felupe	(29.2)	(10.4)	(68.5)	(0.0)	(10.4)	81
Beafada	34.2	14.3	55.5	8.7	20.8	417
Outra etnia	30.2	14.7	54.0	0.9	15.4	540
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	36.5	23.4	60.2	1.6	24.4	1,733
Segundo	29.9	23.6	57.3	2.1	25.3	1,687
Médio	30.4	21.6	52.4	1.8	23.1	1,827
Quarto	31.8	10.4	47.7	2.2	11.9	1,469
Mais Rico	21.1	2.9	51.6	0.4	3.3	1,535

[1] Indicador MICS PR.3 - Trabalho infantil; Indicador ODS 8.7.1

[A] A definição de trabalho infantil usada para os relatórios dos ODS não inclui condições perigosas de trabalho. Esta é uma alteração em relação ao indicador MICS6 definido anteriormente.

[B] Inclui frequência à educação infantil pré-escolar

[C] Crianças de 15 anos e mais identificadas como emancipadas
na: não aplicável

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites específicos da idade, percentagem de trabalho em condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou estão trabalhando em condições perigosas durante a semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou que trabalham em condições perigosas [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Atividades económicas acima do limite específico de idade	Tarefas domésticas acima do limite específico da idade	Carregando cargas pesadas	Trabalhando com ferramentas perigosas ou operando máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumaça ou gás	Expostas ao frio extremo, calor ou humidade	Expostas a ruídos altos ou vibrações	Trabalhando em altura	Trabalhando com produtos químicos ou explosivos	Expostas a outras coisas, processos ou condições inseguras ou insalubres	Trabalho perigoso total		
Total	14.9	3.1	13.1	11.0	18.8	16.6	4.6	6.8	0.2	1.3	28.2	35.2	16,661
Sexo													
Masculino	16.9	1.6	11.5	11.8	17.5	16.3	4.2	6.2	0.3	1.8	27.3	34.9	8,252
Feminino	12.9	4.6	14.7	10.2	20.1	16.8	4.9	7.4	0.1	0.7	29.1	35.5	8,409
Meio de residência													
Urbano	6.9	2.6	8.2	6.9	13.0	10.5	5.7	6.0	0.0	0.6	19.7	23.7	5,892
Rural	19.3	3.5	15.8	13.2	22.0	19.9	3.9	7.3	0.3	1.6	32.9	41.5	10,769

TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites específicos da idade, percentagem de trabalho em condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou estão trabalhando em condições perigosas durante a semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou que trabalham em condições perigosas [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Atividades económicas acima do limite específico de idade	Tarefas domésticas acima do limite específico da idade	Carregando cargas pesadas	Trabalhando com ferramentas perigosas ou operando máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumaça ou gás	Expostas ao frio extremo, calor ou humidade	Expostas a ruídos altos ou vibrações	Trabalhando em altura	Trabalhando com produtos químicos ou explosivos	Expostas a outras coisas, processos ou condições inseguras ou insalubres	Trabalho perigoso total		
Região													
Tombali	19.2	2.1	11.6	4.3	5.8	2.0	0.4	1.2	0.0	0.6	16.5	31.9	724
Quinara	15.8	15.6	16.0	2.7	23.3	23.3	0.2	8.8	0.1	0.4	33.9	50.4	901
Oio	21.1	1.1	12.7	25.8	30.2	30.0	3.6	8.0	0.6	0.3	41.1	44.3	2,478
Biombo	7.7	1.6	15.4	16.6	17.6	14.0	0.7	10.2	0.1	1.2	32.0	35.2	1,416
Bolama / Bijagós	15.2	0.8	18.2	4.1	4.6	16.3	0.4	1.2	0.0	0.5	29.0	32.4	292
Bafatá	14.3	1.8	7.3	1.2	10.8	8.8	0.0	0.1	0.0	0.6	12.8	23.7	3,009
Gabú	29.9	7.5	32.0	21.6	42.1	36.0	17.9	21.0	0.5	0.5	59.0	69.3	2,608
Cacheu	11.1	0.0	8.4	6.6	11.6	10.7	0.0	0.0	0.4	6.6	18.8	23.1	1,816
SAB	3.5	1.9	4.8	4.9	7.2	4.3	5.5	4.3	0.0	0.7	13.3	16.1	3,417
Idade													
5-11	23.0	2.2	7.4	7.3	15.4	12.9	4.6	5.7	0.1	0.7	22.2	31.6	10,238
12-14	3.1	8.2	21.0	15.6	23.4	20.9	3.8	8.5	0.5	1.5	35.9	41.6	3,645
15-17	0.4	0.0	23.8	18.6	25.6	24.3	5.3	8.6	0.3	3.0	40.1	40.3	2,778

TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites específicos da idade, percentagem de trabalho em condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou estão trabalhando em condições perigosas durante a semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou que trabalham em condições perigosas [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Atividades económicas acima do limite específico de idade	Tarefas domésticas acima do limite específico da idade	Carregando cargas pesadas	Trabalhando com ferramentas perigosas ou operando máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumaça ou gás	Expostas ao frio extremo, calor ou humidade	Expostas a ruídos altos ou vibrações	Trabalhando em altura	Trabalhando com produtos químicos ou explosivos	Expostas a outras coisas, processos ou condições inseguras ou insalubres	Trabalho perigoso total		
Frequência escolar													
Frequenta [B]	12.7	3.0	11.9	10.5	17.9	15.9	3.7	6.8	0.1	1.2	26.4	33.0	11,509
Não frequenta	19.9	3.4	15.8	12.0	21.0	18.1	6.5	6.9	0.4	1.3	32.2	40.1	5,152
Nível de Educação da Mãe													
Pré-escolar ou Nenhum	18.2	3.4	16.0	13.1	22.4	20.0	4.5	7.5	0.3	1.5	32.7	40.6	10,162
Básico	12.1	3.3	8.8	7.5	14.2	12.4	4.9	6.1	0.2	0.8	22.8	29.7	4,990
Secundário	3.0	0.8	8.2	8.7	11.0	7.5	2.2	2.6	0.0	2.2	15.2	16.8	877
Médio / Técnico Profissional	1.4	0.9	6.5	5.8	6.1	2.3	3.4	5.5	0.0	0.0	15.3	16.4	371
Superior	1.1	0.0	5.7	6.9	12.0	13.1	10.4	8.5	0.0	0.0	17.2	17.2	249
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13

TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites específicos da idade, percentagem de trabalho em condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou estão trabalhando em condições perigosas durante a semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou que trabalham em condições perigosas [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Atividades económicas acima do limite específico de idade	Tarefas domésticas acima do limite específico da idade	Carregando cargas pesadas	Trabalhando com ferramentas perigosas ou operando máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumaça ou gás	Expostas ao frio extremo, calor ou humidade	Expostas a ruídos altos ou vibrações	Trabalhando em altura	Trabalhando com produtos químicos ou explosivos	Expostas a outras coisas, processos ou condições inseguras ou insalubres	Trabalho perigoso total		
Dificuldades funcionais da criança (5-17 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	19.6	2.3	17.0	9.9	34.4	32.4	18.5	18.9	0.2	0.6	44.8	50.0	2,693
Não tem Dificuldades Funcionais	14.0	3.3	12.4	11.2	15.8	13.5	1.9	4.5	0.2	1.4	25.0	32.4	13,968
Dificuldades funcionais da mãe (18-49 anos de idade)													
Tem Dificuldades Funcionais	15.9	5.0	33.7	28.0	42.8	38.9	9.9	9.6	0.5	0.0	45.7	51.6	315
Não tem Dificuldades Funcionais	15.7	2.7	10.7	9.6	17.5	14.7	4.4	6.8	0.2	1.2	26.1	33.5	11,301
Sem Informação	13.1	4.0	17.2	12.9	20.2	19.4	4.5	6.7	0.2	1.4	31.8	38.1	5,045

TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites específicos da idade, percentagem de trabalho em condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou estão trabalhando em condições perigosas durante a semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou que trabalham em condições perigosas [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Atividades económicas acima do limite específico de idade	Tarefas domésticas acima do limite específico da idade	Carregando cargas pesadas	Trabalhando com ferramentas perigosas ou operando máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumaça ou gás	Expostas ao frio extremo, calor ou humidade	Expostas a ruídos altos ou vibrações	Trabalhando em altura	Trabalhando com produtos químicos ou explosivos	Expostas a outras coisas, processos ou condições inseguras ou insalubres	Trabalho perigoso total		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	18.7	3.5	16.2	10.2	23.5	18.5	8.4	10.1	0.3	0.4	32.3	41.1	5,285
Balanta	14.9	3.7	11.5	13.0	19.9	19.3	2.2	5.3	0.2	2.1	29.3	36.2	3,243
Mandinga	18.8	1.6	13.2	14.6	20.2	18.3	4.9	5.4	0.3	0.8	29.5	35.8	2,605
Manjaco	8.4	1.3	7.1	8.5	11.3	9.4	1.4	1.4	0.0	4.3	16.5	21.2	1,279
Mancanha	4.5	3.1	7.7	7.6	8.9	7.1	1.8	4.1	0.0	0.7	16.0	20.0	462
Papel	6.8	2.0	12.8	14.3	14.2	12.1	1.8	8.5	0.1	1.2	27.9	31.4	1,560
Felupe	4.2	8.2	15.0	12.2	11.9	8.2	7.4	8.5	0.0	4.1	32.2	32.2	201
Beafada	14.5	10.6	10.5	2.5	18.2	17.3	2.8	7.4	0.2	0.6	25.6	40.3	737
Outra etnia	13.3	1.9	13.6	5.9	12.5	14.9	2.1	3.8	0.2	0.8	23.3	28.7	1,289

TABELA PR.3.4: TRABALHO PERIGOSO

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites específicos da idade, percentagem de trabalho em condições perigosas, por tipo de trabalho e percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou estão trabalhando em condições perigosas durante a semana anterior a entrevista, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças envolvidas em:		Percentagem de crianças que trabalham em condições perigosas:									Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas ou tarefas domésticas acima dos limites ou que trabalham em condições perigosas [A]	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Atividades económicas acima do limite específico de idade	Tarefas domésticas acima do limite específico da idade	Carregando cargas pesadas	Trabalhando com ferramentas perigosas ou operando máquinas pesadas	Expostas a poeira, fumaça ou gás	Expostas ao frio extremo, calor ou humidade	Expostas a ruídos altos ou vibrações	Trabalhando em altura	Trabalhando com produtos químicos ou explosivos	Expostas a outras coisas, processos ou condições inseguras ou insalubres	Trabalho perigoso total		
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	20.2	3.8	15.6	14.0	23.0	22.5	6.1	10.8	0.3	1.2	35.9	44.3	3,331
Segundo	20.6	4.4	16.4	14.8	22.5	18.5	5.2	7.6	0.3	1.2	34.2	44.0	3,337
Médio	18.7	3.0	15.8	10.2	22.9	20.8	2.4	6.4	0.2	1.5	31.1	39.3	3,457
Quarto	10.6	2.8	11.7	10.4	17.0	15.3	4.9	5.7	0.3	2.0	25.3	30.3	3,319
Mais Rico	3.8	1.7	5.6	5.3	8.3	5.2	4.4	3.5	0.0	0.3	13.9	17.2	3,216

A] A definição de trabalho infantil usada para relatórios dos ODS não inclui condições perigosas de trabalho. Essa é uma alteração em relação ao indicador MICS6 definido anteriormente. Esta coluna apresenta uma definição comparável ao indicador anterior. O indicador ODS é apresentado na Tabela PR.3.3.

[B] Inclui atendimento à educação infantil

[C] Crianças com 15 anos ou mais identificadas como emancipadas

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

9.4. CASAMENTO INFANTIL

O casamento¹³² antes dos 18 anos é uma violação dos direitos humanos, mas continua sendo uma realidade para muitas crianças. O direito ao consentimento "livre e completo" de um casamento é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos - com o reconhecimento de que o consentimento não pode ser "livre e completo" quando uma das partes envolvidas não é suficientemente maduro para tomar uma decisão certa. Nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o casamento infantil foi identificado como uma prática prejudicial que o mundo deve procurar eliminar antes de 2030.

O casamento infantil é mais comum entre meninas do que meninos, mas está presente em todo o mundo em crianças de ambos os sexos. Os impactos específicos de meninos casados na infância não são bem compreendidos, mas o casamento coloca os meninos em um papel de adulto com responsabilidades para as quais eles podem não estar preparados.

Em muitas partes do mundo, os pais encorajam o casamento de suas filhas quando ainda são crianças, na esperança de que o casamento as beneficie financeiramente e socialmente, ao mesmo tempo em que alivia a carga financeira sobre a família. Na realidade, o casamento infantil prejudica o desenvolvimento das meninas e muitas vezes leva a gravidez precoce e isolamento social, com pouca educação e formação profissional precária que reforça a natureza de gênero da pobreza¹³³.

A idade em que a atividade sexual - e para as mulheres, a procriação - pode começar está intimamente ligada à questão do casamento infantil. As mulheres casadas antes dos 18 anos tendem a ter mais filhos do que as que se casam mais tarde e são menos propensas a receber serviços de saúde materna¹³⁴¹³⁵. Além disso, as mortes relacionadas à gravidez são conhecidas como a principal causa de morte entre meninas casadas e solteiras de 15 a 19 anos.

As tabelas PR.4.1W e PR.4.1M mostram a percentagem de mulheres e homens casados antes dos 15 e 18 anos, a percentagem de mulheres e homens de 15 a 19 anos atualmente casadas e a percentagem de mulheres em união poligâmica.

As Tabelas PR.4.2W e PR.4.2M mostram, respectivamente, a proporção de mulheres e homens que se casaram ou iniciaram um relacionamento conjugal antes dos 15 e 18 anos, por região e por faixa etária. O exame das percentagens de casados antes dos 15 e 18 anos, em diferentes faixas etárias, revela tendências no casamento infantil ao longo do tempo.

Outro componente é diferença de idade do cônjuge com percentagem de mulheres casadas/em união que são 10 anos ou mais menores que seu cônjuge atual como indicador. A Tabela PR.4.3 apresenta os resultados da diferença de idade entre as mulheres e seus cônjuges ou parceiros.

¹³² Todas as referências de casamento no capítulo incluem também as uniões coabitantes.

¹³³ Bajracharya, A. and N. Amin, S. *Poverty, marriage timing, and transitions to adulthood in Nepal: A longitudinal analysis using the Nepal living standards survey*. Poverty, Gender, and Youth Working Paper No. 19. New York: Population Council, 2010. <http://www.popcouncil.org/uploads/pdfs/wp/pgv/019.pdf>;

Godha, D. et al. 2011. *The influence of child marriage on fertility, fertility-control, and maternal health care utilization*. MEASURE/Evaluation PRH Project Working paper 11-124.

¹³⁴ Godha D., D. Hotchkiss and A. Gage. "Association Between Child Marriage and Reproductive Health Outcomes and Service Utilization: A Multi-Country Study from South Asia." *Journal of Adolescent Health* 52, no. 5 (2013): 552-58. doi:10.1016/j.jadohealth.2013.01.021.

¹³⁵ Nour, N. "Health Consequences of Child Marriage in Africa." *Emerging Infectious Diseases* 12, no. 11 (2006): 1644-649. doi:10.3201/eid1211.060510.

TABELA PR.4.1W: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (MULHERES)

Percentagem de mulheres, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de mulheres de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casamento ou União conjugal foi antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de mulheres idade 15-19 anos atualmente casadas ou em União, e a percentagem de mulheres que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Mulheres de 15 a 49 anos		Mulheres de 20 a 49 anos			Mulheres de 20 a 24 anos			Mulheres de 15 a 19 anos		Mulheres de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres de 15 a 49 anos	Percentagem casada antes dos 15 anos de idade	Percentagem casada antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 a 49 anos	Percentagem de casado antes dos 15 anos [1]	Percentagem casada antes dos 18 anos [2]	Número de mulheres entre 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Mulheres de 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / em união [4]	Número de mulheres de 15 a 49 anos atualmente casadas / em união
Total	8.4	10,945	10.0	29.9	8,587	8.1	25.7	2,238	15.8	2,358	39.2	6,374
Meio de residência												
Urbano	5.2	4,475	6.6	20.7	3,423	3.3	11.4	941	7.1	1,052	24.1	1,794
Rural	10.5	6,470	12.2	36	5,164	11.6	36.1	1,297	22.8	1,306	45.1	4,580
Região												
Tombali	11.9	457	13.9	34.7	371	8.6	26.6	82	18.9	85	42.3	320
Quinara	3.5	476	4.3	25.5	362	1.6	15.8	87	10.0	114	38.3	284
Oio	8.7	1,354	9.8	27.8	1,103	10.7	32.6	274	19.9	252	52.5	982
Biombo	6.5	855	8.4	26.4	646	4.0	12.0	186	6.6	209	36.3	396
Bolama / Bijagós	4.9	191	6.0	19.1	154	(3.5)	(12.4)	36	(3.9)	38	40.5	88
Bafata	8.2	1,932	9.6	39.3	1,527	11.9	40.9	419	27.3	405	43.1	1,417
Gabu	18.9	1,709	21.6	52.0	1,362	16.8	49.2	351	32.8	346	41.9	1,256
Cacheu	4.9	1,094	6.0	19.0	848	4.5	16.3	189	7.7	246	35.6	611
SAB	4.4	2,877	5.7	16.7	2,214	2.8	8.0	615	5.4	663	19.9	1,019

TABELA PR.4.1W: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (MULHERES)

Percentagem de mulheres, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de mulheres de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casamento ou União conjugal foi antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de mulheres idade 15-19 anos atualmente casadas ou em União, e a percentagem de mulheres que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Mulheres de 15 a 49 anos		Mulheres de 20 a 49 anos			Mulheres de 20 a 24 anos			Mulheres de 15 a 19 anos		Mulheres de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres de 15 a 49 anos	Percentagem casada antes dos 15 anos de idade	Percentagem casada antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 a 49 anos	Percentagem de casado antes dos 15 anos [1]	Percentagem casada antes dos 18 anos [2]	Número de mulheres entre 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Mulheres de 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / em união [4]	Número de mulheres de 15 a 49 anos atualmente casadas / em união
Idade												
15-19	2.4	2,358	na	na	0	na	na	0	15.8	2,358	22.3	372
15-17	1.3	1,318	na	na	0	na	na	0	6.0	1,318	13.6	79
18-19	3.9	1,040	na	na	0	na	na	0	28.1	1,040	24.7	293
20-24	8.1	2,238	8.1	25.7	2,238	8.1	25.7	2,238	na	0	25.4	1,090
25-29	11.3	1,911	11.3	30.9	1,911	na	na	0	na	0	32.7	1,338
30-34	11.6	1,511	11.6	32.7	1,511	na	na	0	na	0	40.3	1,184
35-39	10.4	1,374	10.4	32.9	1,374	na	na	0	na	0	49.2	1,159
40-44	9.0	911	9.0	29.4	911	na	na	0	na	0	52.5	743
45-49	9.3	643	9.3	29.1	643	na	na	0	na	0	54.0	489
Nível de Educação												
Pré-escolar ou Nenhum	14.4	4,400	15.0	41.7	4,022	17.8	50.8	635	44.0	378	49.1	3,717
Básico	5.5	4,822	7.7	26.9	3,108	6.1	23.0	1,077	11.8	1,713	28.1	2,180
Secundário	1.0	1,283	1.2	4.5	1,024	0.4	1.3	427	1.4	258	12.6	340
Médio / Técnico	0.8	214	0.8	4.9	212	(0.0)	(0.0)	42	(*)	1	13.7	82
Profissional												
Superior	0.0	225	0.0	0.0	219	(0.0)	(0.0)	57	(*)	7	(11.3)	56
ND/NS	(*)	1	(*)	(*)	1	na	na	0	na	0	na	0
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	22.1	259	21.7	37.3	240	(8.2)	(10.7)	32	(*)	19	46.0	169
Não Tem Dificuldades Funcionais	9.0	9,368	9.6	29.7	8,347	8.1	25.9	2,206	27.8	1,021	39.3	6,126

TABELA PR.4.1W: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (MULHERES)

Percentagem de mulheres, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de mulheres de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casamento ou União conjugal foi antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de mulheres idade 15-19 anos atualmente casadas ou em União, e a percentagem de mulheres que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 – 2019

	Mulheres de 15 a 49 anos		Mulheres de 20 a 49 anos			Mulheres de 20 a 24 anos			Mulheres de 15 a 19 anos		Mulheres de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres de 15 a 49 anos	Percentagem casada antes dos 15 anos de idade	Percentagem casada antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 a 49 anos	Percentagem de casado antes dos 15 anos [1]	Percentagem casada antes dos 18 anos [2]	Número de mulheres entre 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Mulheres de 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / em união [4]	Número de mulheres de 15 a 49 anos atualmente casadas / em união
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	13.8	3,543	16.2	45.2	2,786	15.7	44.8	710	30.0	757	39.0	2,477
Balanta	4.5	2,001	5.3	22.6	1,574	3.3	16.3	393	11.9	427	43.8	1,186
Mandinga	9.3	1,720	10.9	32.0	1,371	9.5	30.4	413	18.1	349	47.8	1,106
Manjaco	2.1	825	2.6	11.1	651	1.3	2.9	148	2.5	174	28.2	383
Mancanha	3.7	323	4.2	13.8	249	2.2	16.4	56	5.3	74	25.5	118
Papel	5.5	1,108	7.1	19.5	853	3.1	9.1	223	3.7	256	28.4	412
Felupe	6.8	121	8.8	13.7	94	(0.0)	(0.0)	31	(0.0)	27	(18.7)	44
Beafada	4.5	431	5.6	23.1	343	2.7	11.0	95	3.2	88	33.9	228
Outra etnia	6.6	873	8.3	22.5	667	2.6	13.9	171	5.2	205	34.1	421
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	10.3	1,924	11.9	34.3	1,557	10.8	35.1	383	17.3	367	41.9	1,291
Segundo	11.2	1,994	12.9	35.3	1,602	11.7	37.0	404	25.9	392	45.8	1,431
Médio	9.9	2,082	11.7	37.4	1,610	11.7	35.4	417	25.1	472	45.3	1,439
Quarto	8.2	2,301	10.1	30.8	1,784	6.1	20.1	474	12.3	517	36.6	1,214
Mais Rico	3.7	2,644	4.8	15.6	2,034	2.7	8.7	560	4.1	610	20.6	1,000

[1] Indicador MICS PR.4a - Casamento precoce (antes dos 15 anos); ODS 5.3.1

[2] Indicador MICS PR.4b - Casamento precoce (antes dos 18 anos); ODS 5.3.1

[3] Indicador MICS PR.5 - Mulheres jovens 15-19 anos atualmente casadas ou em União

[4] Indicador MICS PR.6 - Poligamia

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR.4.1M: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (HOMENS)

Percentagem de homens, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de homens de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de homens idade 15-19 anos atualmente casados ou em União, e a percentagem de homens que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Homens de 15 a 49 anos		Homens de 20 a 49 anos			Homens de 20 a 24 anos			Homens com idade entre 15-19 anos		Homens de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentage m casada antes dos 15 anos de idade	Percentage m casada antes dos 18 anos	Número de homens entre 20 a 49 anos	Percentage m de casado antes dos 15 anos [1]	Percentag em casada antes dos 18 anos [2]	Número de homens de 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Homens com idade entre 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / união [4]	Número de homens de 15 a 49 anos atualmente casados / em união
Total	1.2	2,805	1.5	4.1	2,208	0.8	2.2	572	0.3	597	21.5	1,111
Meio de residência												
Urbano	0.1	1,205	0.2	1.3	981	0.0	0.0	275	0.0	224	13.7	348
Rural	2.0	1,600	2.5	6.4	1,227	1.6	4.3	297	0.5	373	25.1	763
Região												
Tombali	1.2	140	1.5	2.8	112	(*)	(*)	24	0.0	28	13.9	58
Quinara	0.3	145	0.4	2.2	109	(0.0)	(1.4)	30	0.0	36	28.9	58
Oio	1.0	332	1.4	4.3	242	0.0	0.0	61	0.0	90	27.7	139
Biombo	0.3	208	0.5	4.7	155	0.0	0.0	51	0.0	53	24.7	71
Bolama / Bijagós	(2.1)	49	(2.9)	(5.7)	36	(*)	(*)	12	(*)	13	(*)	17
Bafatá	0.8	464	1.0	5.2	370	2.3	10.2	80	0.0	94	30.9	257
Gabu	4.7	427	6.2	10.7	324	(2.2)	(3.7)	84	1.7	104	15.2	192
Cacheu	0.3	265	0.4	2.9	208	0.0	0.0	56	0.0	57	15.2	106
SAB	0.1	775	0.2	0.8	653	0.0	0.0	173	0.0	121	14.5	214

TABELA PR.4.1M: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (HOMENS)

Percentagem de homens, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de homens de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de homens idade 15-19 anos atualmente casados ou em União, e a percentagem de homens que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Homens de 15 a 49 anos		Homens de 20 a 49 anos			Homens de 20 a 24 anos			Homens com idade entre 15-19 anos		Homens de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentage m casada antes dos 15 anos de idade	Percentage m casada antes dos 18 anos	Número de homens entre 20 a 49 anos	Percentage m de casado antes dos 15 anos [1]	Percentag em casada antes dos 18 anos [2]	Número de homens de 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Homens com idade entre 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / união [4]	Número de homens de 15 a 49 anos atualmente casados / em união
Idade												
15-19	0.0	597	na	na	0	na	na	0	0.3	597	(*)	2
15-17	0.0	379	na	na	0	na	na	0	0.0	379	na	0
18-19	0.0	218	na	na	0	na	na	0	0.8	218	(*)	2
20-24	0.8	572	0.8	2.2	572	0.8	2.2	572	na	0	12.6	52
25-29	2.0	434	2.0	3.0	434	na	na	0	na	0	5.3	161
30-34	2.5	389	2.5	7.4	389	na	na	0	na	0	19.6	240
35-39	0.3	340	0.3	4.3	340	na	na	0	na	0	18.6	257
40-44	3.1	272	3.1	6.6	272	na	na	0	na	0	32.7	222
45-49	0.2	200	0.2	1.7	200	na	na	0	na	0	32.1	177
Nível de Educação												
Pré-escolar ou Nenhum	3.0	554	3.4	8.5	491	4.8	11.7	69	0.0	63	24.4	380
Básico	1.1	1,423	1.6	4.3	950	0.6	1.5	268	0.4	473	21.3	498
Secundário	0.1	576	0.1	0.9	515	0.0	0.0	197	0.0	61	19.8	147
Médio / Técnico	0.0	113	0.0	1.4	113	0.0	(*)	15	0.0	0	(9.7)	45
Profissional	0.5	135	0.5	1.3	135	0.0	(*)	24	--	0	(18.5)	38
Superior	(*)	3	(*)	(*)	3	--	--	0	--	0	(*)	3

TABELA PR.4.1M: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (HOMENS)

Percentagem de homens, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de homens de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de homens idade 15-19 anos atualmente casados ou em União, e a percentagem de homens que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Homens de 15 a 49 anos		Homens de 20 a 49 anos			Homens de 20 a 24 anos			Homens com idade entre 15-19 anos		Homens de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentage m casada antes dos 15 anos de idade	Percentage m casada antes dos 18 anos	Número de homens entre 20 a 49 anos	Percentage m de casado antes dos 15 anos [1]	Percentag em casada antes dos 18 anos [2]	Número de homens de 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Homens com idade entre 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / união [4]	Número de homens de 15 a 49 anos atualmente casados / em união
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)												
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	25	(*)	(*)	24	(*)	(*)	3	(*)	1	(*)	10
Não Tem Dificuldades Funcionais	1.4	2,401	1.5	4.1	2,183	0.8	2.2	569	0.8	218	21.2	1,101
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	2.5	906	3.1	6.8	730	1.5	3.8	184	1.0	176	18.4	452
Balanta	0.3	577	0.4	2.5	455	0.4	1.2	112	0.0	123	29.2	217
Mandinga	1.0	321	1.4	4.6	237	1.2	1.2	71	0.0	84	30.7	134
Manjaco	1.1	238	1.3	2.6	194	(0.0)	(0.0)	51	(0.0)	44	11.5	72
Mancanha	0.0	103	0.0	3.0	89	(*)	(*)	26	(*)	14	(*)	27
Papel	0.3	273	0.3	2.4	211	0.0	0.0	58	0.0	61	26.6	87
Felupe	(0.0)	32	(*)	(*)	29	(*)	(*)	8	(*)	4	(*)	13
Beafada	0.4	109	0.5	4.0	81	(*)	(*)	20	(0.0)	28	(16.0)	39
Outra etnia	0.6	246	0.9	1.6	182	(1.3)	(1.3)	43	0.0	64	11.2	70

TABELA PR.4.1M: CASAMENTO INFANTIL E POLIGAMIA (HOMENS)

Percentagem de homens, idade 15-49 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seu 15º aniversário, percentagens de homens de idade 20-49 e 20-24 anos que primeiro casado ou entrou em uma União conjugal antes de seus aniversários 15 e 18, percentagem de homens idade 15-19 anos atualmente casados ou em União, e a percentagem de homens que estão em um casamento polígamo ou União, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Homens de 15 a 49 anos		Homens de 20 a 49 anos			Homens de 20 a 24 anos			Homens com idade entre 15-19 anos		Homens de 15 a 49 anos	
	Percentagem de casado antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentage m casada antes dos 15 anos de idade	Percentage m casada antes dos 18 anos	Número de homens entre 20 a 49 anos	Percentage m de casado antes dos 15 anos [1]	Percentag em casada antes dos 18 anos [2]	Número de homens de 20 a 24 anos	Percentagem atualmente casada / em união [3]	Número de Homens com idade entre 15 a 19 anos	Percentagem no casamento poligâmico / união [4]	Número de homens de 15 a 49 anos atualmente casados / em união
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	1.4	607	1.8	5.4	461	0.0	1.1	118	1.2	146	23.9	254
Segundo	3.8	479	5.0	9.9	363	6.0	6.5	80	0.0	117	26.2	243
Médio	0.7	439	0.9	3.9	340	0.0	4.3	101	0.0	100	22.7	213
Quarto	0.5	585	0.6	2.5	461	0.0	1.7	117	0.0	125	19.3	204
Mais Rico	0.1	694	0.1	0.9	584	0.0	0.0	157	0.0	111	13.8	197

[1] Indicador MICS PR.4a - Casamento precoce (antes dos 15 anos); ODS 5.3.1

[2] Indicador MICS PR.4b - Casamento precoce (antes dos 18 anos); ODS 5.3.1

[3] Indicador MICS PR.5 - Homens jovens 15-19 anos atualmente casados ou em União

[4] Indicador MICS PR.6 - Poligamia

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA PR.4.2W: TENDÊNCIAS DE CASAMENTO INFANTIL (MULHERES)

Percentagem de mulheres que se casaram ou iniciaram um relacionamento conjugal antes de seus 15º e 18º aniversários, por área de residência e faixa etária,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Urbano				Rural				Total			
	Percentagem de mulheres casadas antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres entre 15 e 49 anos	Percentagem de mulheres casadas antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 a 49 anos	Percentagem de mulheres casadas antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres entre 15 e 49 anos	Percentagem de mulheres casadas antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 a 49 anos	Percentagem de mulheres casadas antes dos 15 anos de idade	Número de mulheres entre 15 e 49 anos	Percentagem de mulheres casadas antes dos 18 anos	Número de mulheres de 20 a 49 anos
Total	5.2	4,475	20.7	3,423	10.5	6,470	36.0	5,164	8.4	10,945	29.9	8,587
Idade												
15-19	0.8	1,052	na	0	3.7	1,306	na	0	2.4	2,358	na	0
15-17	0.4	606	na	0	2.0	712	na	0	1.3	1,318	na	0
18-19	1.3	447	na	0	5.8	593	na	0	3.9	1,040	na	0
20-24	3.3	941	11.4	941	11.6	1,297	36.1	1,297	8.1	2,238	25.7	2,238
25-29	6.5	810	19.0	810	14.8	1,101	39.6	1,101	11.3	1,911	30.9	1,911
30-34	8.0	619	22.0	619	14.2	891	40.2	891	11.6	1,511	32.7	1,511
35-39	9.0	484	27.8	484	11.2	890	35.7	890	10.4	1,374	32.9	1,374
40-44	5.8	352	27.1	352	11.1	559	30.8	559	9.0	911	29.4	911
45-49	13.7	216	37.3	216	7.0	426	25.0	426	9.3	643	29.1	643

na: não aplicável

TABELA PR.4.2M: TENDÊNCIAS DE CASAMENTO PRECOCE (HOMENS)

Percentagem de homens que se casaram ou iniciaram um relacionamento conjugal antes de seus 15º e 18º aniversários, por área de residência e faixa etária,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Urbano				Rural				Total			
	Percentagem de homens casados antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentagem de homens casados antes dos 18 anos	Número de homens de 20 a 49 anos	Percentagem de homens casados antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentagem de homens casados antes dos 18 anos	Número de homens de 20 a 49 anos	Percentagem de homens casados antes dos 15 anos de idade	Número de homens de 15 a 49 anos	Percentagem de homens casados antes dos 18 anos	Número de homens de 20 a 49 anos
Total	0.1	1,205	1.3	981	2.0	1,600	6.4	1,227	1.2	2,805	4.1	2,208
Idade												
15-19	0.0	224	na	0	0.0	373	na	0	0.0	597	na	0
15-17	0.0	144	na	0	0.0	235	na	0	0.0	379	na	0
18-19	0.0	80	na	0	0.0	139	na	0	0.0	218	na	0
20-24	0.0	275	0.0	275	1.6	297	4.3	297	0.8	572	2.2	572
25-29	0.3	208	0.6	208	3.5	226	5.2	226	2.0	434	3.0	434
30-34	0.0	164	2.6	164	4.3	225	10.8	225	2.5	389	7.4	389
35-39	0.0	150	1.4	150	0.6	190	6.6	190	0.3	340	4.3	340
40-44	1.0	109	3.1	109	4.4	164	9.0	164	3.1	272	6.6	272
45-49	0.0	74	1.9	74	0.3	126	1.6	126	0.2	200	1.7	200

na: não aplicável

TABELA PR.4.3: DIFERENÇA DE IDADE ENTRE OS CÔNJUGES

Percentagem de mulheres atualmente casadas / em união entre 15 e 19 anos e 20-24 anos segundo a diferença de idade com o marido ou parceiro,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres atualmente casadas / em união de 15 a 19 anos cujo marido ou companheiro é:						Número de mulheres entre 15 e 19 anos atualmente casadas / em união	Percentagem de mulheres atualmente casadas / em união de 20 a 24 anos cujo marido ou companheiro é:						Número de mulheres entre 20 e 24 anos atualmente casadas / em união
	Mais jovem	0-4 anos mais velho	5-9 anos mais velho	10+ anos mais velho [1]	Marido / idade do parceiro desconhecida	Total		Mais jovem	0-4 anos mais velho	5-9 anos mais velho	10+ anos mais velho [1]	Marido / idade do parceiro desconhecida	Total	
Total	1.5	16.3	34.4	43.4	4.4	100.0	372	2.7	22.8	26.1	42.2	6.3	100.0	1,090
Meio de residência														
Urbano	5.5	13.5	22.9	55.1	3.1	100.0	74	2.0	16.4	28.9	48.6	4.1	100.0	231
Rural	0.5	17.0	37.2	40.5	4.8	100.0	297	2.9	24.5	25.4	40.4	6.8	100.0	859
Região														
Tombali	(0.0)	(9.5)	(26.1)	(64.3)	(0.0)	100.0	16	3.0	18.6	21.7	56.7	0.0	100.0	55
Quinara	(0.0)	(5.9)	(24.7)	(69.3)	(0.0)	100.0	11	0.8	19.5	30.8	49.0	0.0	100.0	39
Oio	(0.0)	(9.8)	(25.7)	(40.0)	(24.5)	100.0	50	0.5	18.6	19.5	29.6	31.7	100.0	188
Biombo	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	14	1.0	25.3	19.6	41.2	12.8	100.0	49
Bolama / Bijagós	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	1	3.3	(22.7)	(26.2)	(47.7)	(0.0)	100.0	9
Bafatá	0.0	16.4	48.9	34.7	0.0	100.0	111	3.2	23.8	30.1	42.9	0.0	100.0	311
Gabu	1.3	16.9	34.4	47.5	0.0	100.0	114	3.9	22.1	27.7	46.2	0.0	100.0	253
Cacheu	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	19	1.8	36.8	24.1	37.3	0.0	100.0	66
SAB	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	36	3.9	22.0	26.8	45.3	2.0	100.0	119
Nível de Educação														
Pré-escolar ou Nenhum	1.9	13.5	32.4	48.2	4.1	100.0	166	1.6	20.4	26.6	42.9	8.5	100.0	525
Básico	1.2	18.0	36.2	39.8	4.8	100.0	202	3.7	25.3	23.7	42.9	4.3	100.0	521
Secundário	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	4	(3.3)	(21.8)	(49.9)	(22.2)	(2.9)	100.0	41
Médio / Técnico Profissional	--	--	--	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3

TABELA PR.4.3: DIFERENÇA DE IDADE ENTRE OS CÔNJUGES

Percentagem de mulheres atualmente casadas / em união entre 15 e 19 anos e 20-24 anos segundo a diferença de idade com o marido ou parceiro,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres atualmente casadas / em união de 15 a 19 anos cujo marido ou companheiro é:						Número de mulheres entre 15 e 19 anos atualmente casadas / em união	Percentagem de mulheres atualmente casadas / em união de 20 a 24 anos cujo marido ou companheiro é:						Número de mulheres entre 20 e 24 anos atualmente casadas / em união
	Mais jovem	0-4 anos mais velho	5-9 anos mais velho	10+ anos mais velho [1]	Marido / idade do parceiro desconhecida	Total		Mais jovem	0-4 anos mais velho	5-9 anos mais velho	10+ anos mais velho [1]	Marido / idade do parceiro desconhecida	Total	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)														
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	8	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	8
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.6	19.9	33.6	41.5	4.3	100.0	284	2.7	22.6	26.3	42.2	6.2	100.0	1,081
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	2.5	16.8	37.0	42.7	1.0	100.0	227	3.8	21.7	26.9	46.4	1.2	100.0	491
Balanta	0.0	22.3	22.8	48.9	5.9	100.0	51	2.2	33.5	18.1	37.2	8.9	100.0	184
Mandinga	(0.0)	(10.4)	(41.6)	(36.1)	(11.9)	100.0	63	0.2	14.9	28.6	41.3	15.0	100.0	245
Manjaco	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	4	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	23
Mancanha	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	4	(3.9)	(33.3)	(27.0)	(16.7)	(23.0)	100.0	12
Papel	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	9	(1.1)	(28.2)	(28.4)	(36.0)	(6.3)	100.0	44
Felupe	--	--	--	--	--	100.0	0	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	2
Beafada	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	3	(0.0)	(6.3)	(40.7)	(53.0)	(0.0)	100.0	30
Outra etnia	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	11	2.9	20.3	26.2	39.9	10.7	100.0	59
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	2.3	17.3	29.7	43.3	7.3	100.0	63	3.0	27.9	20.5	37.8	10.8	100.0	240
Segundo	0.0	15.7	31.3	48.2	4.8	100.0	101	2.9	24.4	26.8	39.5	6.4	100.0	267
Médio	0.0	14.5	43.3	39.9	2.3	100.0	118	3.0	22.3	29.4	41.7	3.6	100.0	268
Quarto	3.8	14.8	38.0	37.9	5.5	100.0	64	0.0	18.8	25.8	47.7	7.7	100.0	188
Mais Rico	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	25	4.9	16.5	28.8	48.9	0.9	100.0	127

[1] Indicador MICS PR.7a - Diferença de idade entre cônjuges (para mulheres de 15 a 19 anos)

[2] Indicador MICS PR.7b - Diferença de idade conjugal (entre as mulheres de idade 20-24)

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

9.5. MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

A mutilação genital feminina (MGF) é a remoção parcial ou total da genitália externa da mulher ou a lesão dos genitais femininos. A MGF é sempre traumática com complicações imediatas, incluindo dor insuportável, choque, retenção de urina, ulceração genital e dano tecidual adjacente. Outras complicações incluem sepse, infertilidade, trabalho de parto obstruído e até a morte.

Na Guiné-Bissau, a prática da MGF é geralmente praticada em meninas entre 4 e 14 anos de idade; mas também esta a ser feito agora em bebês, mulheres que estão prestes a se casar e, às vezes, em mulheres que estão grávidas de seu primeiro filho ou que acabaram de dar à luz. Geralmente é realizada por praticantes tradicionais, sem anestesia com tesouras, lâminas de barbear ou vidros quebrados.

Em concordância com os membros das Nações Unidas e preocupado com os direitos Humanos, e o combate a mutilação feminina (MGF), a Guiné-Bissau elaborou e aprovou a Lei nº 14/2011, de 6 de Julho de 2011, que visa prevenir, combater e reprimir todas as formas da excisão feminina em todo o território Nacional.

A lei em causa, puni tanto quem praticou o ato da MGF, quem sabe da prática e não informa as Autoridades, assim como quem, por qualquer motivo, efetuar a excisão feminina numa das suas variadas formas (Clitoridectomia, excisão, incisão, infibulação) com ou sem consentimento da vítima.

É punido com pena de prisão de 2 a 6 anos, quem praticar ou saber da prática do ato em pessoas adultas. Por outro lado, também a lei interdita a excisão feminina praticada sobre menores de idade (0-17 anos) com pena de prisão de 3 a 9 anos. Os pais, tutor, encarregado de educação ou qualquer pessoa a quem cabe a custódia da criança, que contribuir para que a pratica aconteça é punida com pena de prisão de 1 a 5 anos. Caso a prática da MGF, causar a morte da vítima, a lei puni com uma pena que vai de 4 a 10 anos de prisão.

A MGF é uma violação fundamental dos direitos humanos. Sujeita as raparigas e mulheres à riscos de saúde e tem consequências mortais. Embora não existam instrumentos internacionais de direitos humanos que abordem especificamente essa prática, o Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos declara que “todos têm direito a um nível de vida adequado para a saúde e bem-estar” e tem sido usado para argumentar que a MGF viola o direito à saúde e à integridade física. Além disso, pode-se argumentar que não se pode dizer que as meninas, ou seja as crianças, dão consentimento informado para uma prática prejudicial como MGF.

A Tabela PR.5.1 mostra a prevalência da MGF entre as mulheres de 15 a 49 anos e o tipo de procedimento, enquanto a Tabela PR.5.2 mostra as atitudes das mulheres em relação à MGF. Finalmente, a Tabela PR.5.3 mostra a prevalência e o tipo de MGF praticados em todas as filhas vivas (0-14 anos) das mulheres inquiridas. É importante lembrar que os dados de prevalência para meninas de 0 a 14 anos refletem seu estado atual - e não final - em relação à MGF, uma vez que muitas delas podem não ter atingido a idade habitual para a MGF no momento da pesquisa. Se informa que são consideradas como não tendo sofrido MGF, mas continuariam a correr risco de serem submetidas ao procedimento.

TABELA PR.5.1: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF) ENTRE MULHERES

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos por estado de MGF e distribuição percentual de mulheres que tiveram MGF por tipo de MGF
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem que tinha alguma forma de MGF [1]	Número de mulheres	Distribuição percentual de mulheres que tiveram MGF:					Número de mulheres que tiveram MGF
			Mutilaram (tiraram) alguma parte na zona genital	Parte genital cortada apenas sem que a carne fosse removida	Zona da vagina fecharam com uma costura	Forma de MGF não determinada	Total	
Total	52.1	10,945	73.8	1.1	18.5	6.5	100.0	5,703
Meio de residência								
Urbano	42.7	4,475	69.4	1.7	19.2	9.8	100.0	1,909
Rural	58.6	6,470	76.1	0.9	18.1	4.9	100.0	3,794
Região								
Tombali	51.3	457	76.7	2.8	1.2	19.4	100.0	234
Quinara	58.5	476	62.3	0.9	12.5	24.3	100.0	278
Oio	55.2	1,354	90.2	1.2	4.5	4.2	100.0	747
Biombo	7.8	855	61.0	1.6	17.2	20.3	100.0	67
Bolama / Bijagós	9.3	191	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	18
Bafatá	86.9	1,932	98.9	0.4	0.7	0.0	100.0	1,678
Gabu	95.8	1,709	51.1	2.1	44.5	2.3	100.0	1,636
Cacheu	11.8	1,094	21.1	0.4	52.6	26.0	100.0	129
SAB	31.8	2,877	65.9	0.6	17.7	15.8	100.0	915
Idade								
15-19	48.3	2,358	74.6	1.2	16.9	7.3	100.0	1,140
15-17	45.4	1,318	74.0	1.1	16.9	8.1	100.0	598
18-19	52.0	1,040	75.3	1.4	16.9	6.4	100.0	541
20-24	54.1	2,238	78.2	1.1	16.4	4.4	100.0	1,210
25-29	53.5	1,911	73.1	1.0	17.8	8.2	100.0	1,022
30-34	52.4	1,511	72.2	1.3	18.7	7.8	100.0	792
35-39	55.3	1,374	74.6	0.9	18.3	6.2	100.0	760
40-44	50.0	911	70.1	0.9	23.6	5.4	100.0	455
45-49	50.4	643	65.3	2.2	26.2	6.4	100.0	324
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	72.3	4,400	72.8	1.0	20.9	5.3	100.0	3,180
Básico	43.9	4,822	74.6	1.1	16.0	8.2	100.0	2,116
Secundário	25.7	1,283	78.6	2.0	11.6	7.7	100.0	330
Médio / Técnico Profissional	21.1	214	(72.2)	(0.0)	(21.8)	(6.0)	100.0	45
Superior	14.0	225	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	31
ND/NS	(*)	1	--	--	--	--	--	0
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	67.5	259	40.1	1.7	52.5	5.6	100.0	175
Não Tem Dificuldades Funcionais	52.6	9,368	75.0	1.1	17.4	6.4	100.0	4,929

TABELA PR.5.1: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF) ENTRE MULHERES

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos por estado de MGF e distribuição percentual de mulheres que tiveram MGF por tipo de MGF
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem que tinha alguma forma de MGF [1]	Número de mulheres	Distribuição percentual de mulheres que tiveram MGF:					Número de mulheres que tiveram MGF
			Mutilaram (tiraram) alguma parte na zona genital	Parte genital cortada apenas sem que a carne fosse removida	Zona da vagina fecharam com uma costura	Forma de MGF não determinada	Total	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	93.7	3,543	70.9	1.4	22.7	5.0	100.0	3,320
Balanta	4.4	2,001	69.1	2.2	16.2	12.5	100.0	88
Mandinga	89.7	1,720	81.2	0.6	11.8	6.4	100.0	1,542
Manjaco	1.3	825	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	11
Mancanha	14.7	323	(87.2)	(0.0)	(7.7)	(5.1)	100.0	48
Papel	1.2	1,108	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	13
Felupe	3.9	121	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	5
Beafada	84.7	431	71.1	1.0	9.8	18.1	100.0	365
Outra etnia	35.6	873	73.7	1.2	17.2	7.9	100.0	311
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	41.2	1,924	71.0	1.6	21.4	6.0	100.0	792
Segundo	61.6	1,994	72.7	0.8	20.5	6.0	100.0	1,228
Médio	69.8	2,082	80.1	0.9	15.1	3.9	100.0	1,454
Quarto	53.5	2,301	71.4	1.3	20.9	6.4	100.0	1,231
Mais Rico	37.7	2,644	71.5	1.4	15.5	11.6	100.0	997

[1] Indicador MIC.9 PR.9 - Prevalência da MGF entre as mulheres; Indicador ODS 5.3.2

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA PR.5.2: APROVAÇÃO DA MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF)

Percentagem de mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos que já ouviram falar da MGF e percentagem de mulheres, de acordo com as atitudes em relação à continuação da prática da MGF, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que ouviram falar de MGF	Número de mulheres	A distribuição percentual de mulheres que acreditam que a prática da MGF deve ser:					Número de mulheres que ouviram falar MGF
			Mantida [1]	Abolida	Depende	NS/Falta de informação	Total	
Total	97.1	10,945	13.3	75.8	7.9	2.9	100.0	10,626
Meio de residência								
Urbano	98.7	4,475	5.8	85.8	6.5	1.8	100.0	4,416
Rural	96.0	6,470	18.7	68.6	8.9	3.8	100.0	6,210
Região								
Tombali	97.9	457	20.1	73.5	4.7	1.7	100.0	447
Quinara	99.3	476	14.0	73.9	9.9	2.2	100.0	472
Oio	99.9	1,354	25.2	64.3	4.3	6.2	100.0	1,353
Biombo	96.6	855	0.4	76.2	12.6	10.8	100.0	826
Bolama / Bijagós	89.5	191	2.9	84.7	7.9	4.5	100.0	171
Bafatá	99.9	1,932	9.9	79.9	9.2	1.0	100.0	1,930
Gabu	99.4	1,709	37.3	50.9	10.4	1.4	100.0	1,698
Cacheu	80.4	1,094	0.5	90.0	6.0	3.5	100.0	880
SAB	99.0	2,877	2.9	88.8	6.8	1.4	100.0	2,848
Idade								
15-19	96.6	2,358	11.7	78.2	6.1	4.0	100.0	2,277
15-17	96.1	1,318	10.8	79.1	5.8	4.3	100.0	1,266
18-19	97.2	1,040	12.8	77.1	6.5	3.6	100.0	1,011
20-24	98.3	2,238	13.4	76.8	7.1	2.7	100.0	2,200
25-29	98.1	1,911	13.3	76.1	7.8	2.8	100.0	1,875
30-34	97.3	1,511	12.4	75.8	9.8	2.0	100.0	1,469
35-39	96.5	1,374	15.9	71.6	10.0	2.5	100.0	1,326
40-44	95.9	911	12.8	75.8	8.8	2.6	100.0	873
45-49	94.1	643	17.0	71.0	8.0	4.0	100.0	604
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	97.0	4,400	23.8	61.7	10.3	4.3	100.0	4,269
Básico	96.3	4,822	8.2	81.5	7.7	2.6	100.0	4,645
Secundário	99.3	1,283	1.5	94.7	2.9	0.8	100.0	1,274
Médio / Técnico Profissional	99.1	214	0.0	97.8	2.2	0.0	100.0	212
Superior	100.0	225	0.0	97.4	2.6	0.0	100.0	225
ND/NS	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	1
Experiência de MGF								
Sem MGF	93.9	5,242	0.5	92.3	4.7	2.6	100.0	4,924
Tinha MGF	100.0	5,703	24.5	61.5	10.8	3.3	100.0	5,702
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	99.0	259	24.0	67.9	5.1	3.0	100.0	256
Não Tem Dificuldades Funcionais	97.2	9,368	13.4	75.5	8.3	2.8	100.0	9,104

TABELA PR.5.2: APROVAÇÃO DA MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF)

Percentagem de mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos que já ouviram falar da MGF e percentagem de mulheres, de acordo com as atitudes em relação à continuação da prática da MGF, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que ouviram falar de MGF	Número de mulheres	A distribuição percentual de mulheres que acreditam que a prática da MGF deve ser:					Número de mulheres que ouviram falar MGF
			Mantida [1]	Abolida	Depende	NS/Falta de informação	Total	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	99.5	3,543	23.3	64.2	10.3	2.2	100.0	3,526
Balanta	95.3	2,001	1.4	92.0	5.0	1.6	100.0	1,907
Mandinga	99.4	1,720	24.9	60.0	9.1	6.0	100.0	1,709
Manjaco	86.7	825	0.6	94.8	2.9	1.7	100.0	715
Mancanha	96.2	323	2.9	92.9	3.4	0.8	100.0	311
Papel	97.5	1,108	0.2	87.5	7.6	4.7	100.0	1,081
Felupe	89.5	121	0.0	97.9	2.1	0.0	100.0	109
Beafada	99.8	431	17.1	70.8	10.5	1.6	100.0	430
Outra etnia	96.2	873	6.5	81.9	7.9	3.7	100.0	839
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	94.9	1,924	18.4	69.0	7.8	4.8	100.0	1,826
Segundo	95.7	1,994	20.7	67.2	8.7	3.4	100.0	1,909
Médio	97.3	2,082	17.9	69.5	10.6	1.9	100.0	2,025
Quarto	97.8	2,301	10.7	78.5	6.9	4.0	100.0	2,251
Mais Rico	98.9	2,644	3.2	89.2	6.3	1.3	100.0	2,615

[1] Indicador MICS PR.10 - Aprovação do MGF

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR.5.3: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF) ENTRE MENINAS
Percentagem de filhas de 0 a 14 anos para mulheres de 15 a 49 anos de idade, segundo o estado de MGF e distribuição percentual de filhas que tiveram MGF por tipo de MGF, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de filhas que tiveram alguma forma de MGF [1]	Número de filhas de 0 a 14 anos	Distribuição percentual de filhas de 0 a 14 anos que tiveram MGF:					Número de filhas de 0 a 14 anos que tiveram MGF
			Mutilaram (tiraram) alguma parte na zona genital	Parte genital cortada apenas sem que a carne fosse removida	Zona da vagina fecharam com uma costura	Forma de MGF não determinada	Total	
Total	29.7	8,625	81.4	1.5	13.4	3.6	100.0	2,558
Meio de residência								
Urbano	17.6	2,502	77.2	2.0	12.6	8.2	100.0	441
Rural	34.6	6,123	82.3	1.4	13.6	2.7	100.0	2,117
Região								
Tombali	20.4	425	90.0	2.1	1.0	6.9	100.0	87
Quinara	13.4	403	54.3	0.0	45.0	0.7	100.0	54
Oio	30.5	1,308	92.7	1.5	5.8	0.0	100.0	399
Biombo	1.5	697	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	10
Bolama / Bijagós	1.5	158	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	2
Bafatá	40.6	1,740	99.7	0.2	0.1	0.0	100.0	706
Gabu	73.2	1,520	72.8	2.4	21.7	3.1	100.0	1,113
Cacheu	6.0	942	7.7	0.0	63.4	29.0	100.0	57
SAB	9.1	1432	60.6	2.7	11.4	25.3	100.0	130
Idade da filha (em anos)								
0-4	20.7	3,541	83.6	1.7	11.8	3.0	100.0	732
5-9	33.9	2,897	80.9	1.6	13.8	3.7	100.0	982
10-14	38.6	2,187	80.2	1.3	14.3	4.1	100.0	844
Educação da mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	40.3	5,105	81.7	1.6	13.3	3.5	100.0	2,056
Básico	16.9	2,858	80.0	1.3	14.1	4.6	100.0	484
Secundário	2.9	486	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	14
Médio / Técnico	3.5	104	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	4
Profissional	0.0	72	--	--	--	--	--	0
Superior	(*)	1	--	--	--	--	--	0
ND/NS	(*)	1	--	--	--	--	--	0
Experiência de MGF da mãe								
Sem MGF	0.4	3,754	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	16
Tinham MGF	52.2	4,871	81.5	1.5	13.4	3.6	100.0	2,542
Aprovação da mãe para MGF								
Mantida [1]	76.5	1,359	84.4	1.9	12.1	1.6	100.0	1,039
Abolida	18.8	5,825	78.0	1.5	16.3	4.2	100.0	1,094
Nunca ouviu falar de MGF	0.0	381	--	--	--	--	--	0
Depende/NS	40.3	1,057	83.0	0.7	9.2	7.2	100.0	426
Dificuldades funcionais da mãe (idade 18-49 anos)								
Tem dificuldades funcionais	56.3	210	59.7	2.2	38.0	0.0	100.0	118
Não tem dificuldades funcionais	29.0	8,383	82.5	1.5	12.2	3.8	100.0	2,435

TABELA PR.5.3: MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA (MGF) ENTRE MENINAS

Percentagem de filhas de 0 a 14 anos para mulheres de 15 a 49 anos de idade, segundo o estado de MGF e distribuição percentual de filhas que tiveram MGF por tipo de MGF, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de filhas que tiveram alguma forma de MGF [1]	Número de filhas de 0 a 14 anos	Distribuição percentual de filhas de 0 a 14 anos que tiveram MGF:					Número de filhas de 0 a 14 anos que tiveram MGF
			Mutilaram (tiraram) alguma parte na zona genital	Parte genital cortada apenas sem que a carne fosse removida	Zona da vagina fecharam com uma costura	Forma de MGF não determinada	Total	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	58.3	2,952	80.3	1.7	14.4	3.6	100.0	1,722
Balanta	1.0	1,669	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	16
Mandinga	42.0	1,408	87.8	1.4	7.4	3.3	100.0	591
Manjaco	0.3	586	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	2
Mancanha	9.1	185	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	17
Papel	0.2	800	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	2
Felupe	2.0	79	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	2
Beafada	28.6	331	74.7	0.6	21.8	2.9	100.0	95
Outra etnia	18.1	616	78.1	0.4	19.2	2.3	100.0	111
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	25.2	1,894	81.4	1.2	13.9	3.4	100.0	477
Segundo	38.0	1,893	78.7	1.7	16.7	3.0	100.0	720
Médio	39.4	1,879	86.3	1.4	10.3	2.0	100.0	739
Quarto	27.5	1701	79.6	1.4	14.1	5.0	100.0	467
Mais Rico	12.3	1257	76.8	2.5	9.2	11.5	100.0	155

[1] Indicador MICS PR.11 - Prevalência de MGF entre raparigas

na: não aplicável

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

9.6. ATITUDES EM RELAÇÃO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O MICS6, 2018-2019 avaliou as atitudes de mulheres e homens de 15 a 49 anos em relação ao espancamento de esposas/parceiras, perguntando aos entrevistados se eles acham que os maridos/parceiros são justificados em bater ou espancar em suas esposas/parceiras em diversas situações. O objetivo dessas perguntas é capturar a justificativa social para a violência (em contextos em que as mulheres têm um status inferior na sociedade) como uma ação disciplinar quando uma mulher não cumpre certos papéis esperados de gênero. As respostas a essas perguntas podem ser encontradas na Tabela PR.8.1W para mulheres e na Tabela PR.8.1M para homens.

TABELA PR. 8.1 W: ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (MULHERES)

Percentagem de mulheres de idade 15-49 anos que acreditam que um marido é justificado em bater sua esposa em várias circunstâncias, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que acreditam que um marido tem justificativa para espancar sua esposa:						Número de mulheres
	Se ela sai sem dizer a ele	Se ela negligencia as crianças	Se ela discute com ele	Se ela se recusar a fazer sexo com ele	Se ela queima a comida	Por qualquer um desses cinco motivos [1]	
Total	25.9	22.9	21.5	17.0	11.3	36.4	10,945
Meio de residência							
Urbano	20.6	20.5	18.4	14.2	9.5	33.0	4,475
Rural	29.5	24.6	23.6	19.0	12.5	38.8	6,470
Região							
Tombali	28.9	30.6	25.1	19.4	12.7	39.2	457
Quinara	31.5	32.0	36.4	24.2	13.7	45.6	476
Oio	58.7	24.3	21.1	16.2	7.0	64.0	1,354
Biombo	37.7	47.6	35.7	17.5	5.1	60.3	855
Bolama / Bijagós	21.8	26.7	22.1	20.9	15.4	35.1	191
Bafatá	21.8	21.5	20.9	25.0	20.0	26.7	1,932
Gabu	23.7	24.6	29.3	21.5	17.9	36.2	1,709
Cacheu	0.2	0.1	0.8	1.3	0.5	2.3	1,094
SAB	19.5	20.5	18.0	13.4	8.7	34.0	2,877
Idade							
15-19	24.3	21.4	20.2	16.5	10.7	33.7	2,358
15-17	24.8	20.8	18.6	15.6	10.1	32.7	1,318
18-19	23.7	22.0	22.3	17.6	11.4	35.1	1,040
20-24	25.4	23.7	21.5	16.0	11.4	37.2	2,238
25-29	25.4	23.8	21.6	17.3	12.5	36.9	1,911
30-34	25.5	22.0	21.0	15.9	10.8	35.3	1,511
35-39	27.6	24.0	22.4	18.2	11.3	39.2	1,374
40-44	27.9	23.5	22.8	18.6	11.6	37.1	911
45-49	28.7	22.3	22.9	19.8	10.9	37.6	643
Nível de Educação							
Pré-escolar ou Nenhum	32.8	25.9	26.1	22.2	14.0	41.4	4,400
Básico	23.8	23.0	20.8	16.1	10.9	35.1	4,822
Secundário	15.4	16.3	11.9	7.4	5.5	28.1	1,283
Médio / Técnico Profissional	12.4	16.1	13.1	5.6	8.3	29.3	214
Superior	8.1	7.2	8.3	3.2	2.6	19.6	225
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Estado civil/Estatuto matrimonial							
Atualmente casada / em união	28.3	23.8	23.5	19.3	12.7	37.6	6,374
Anteriormente casada / em união	27.7	25.7	24.6	19.8	12.3	40.0	631
Nunca se casou / em união	21.6	21.0	17.7	12.9	8.9	33.8	3,937
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3

TABELA PR. 8.1 W: ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (MULHERES)

Percentagem de mulheres de idade 15-49 anos que acreditam que um marido é justificado em bater sua esposa em várias circunstâncias, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que acreditam que um marido tem justificativa para espancar sua esposa:						Número de mulheres
	Se ela sai sem dizer a ele	Se ela negligencia as crianças	Se ela discute com ele	Se ela se recusar a fazer sexo com ele	Se ela queima a comida	Por qualquer um desses cinco motivos [1]	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	34.7	29.3	31.2	21.7	12.6	45.7	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	25.8	23.0	21.6	17.1	11.4	36.7	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	26.4	24.7	24.6	23.1	17.2	35.3	3,543
Balanta	24.2	16.2	13.2	9.4	5.4	33.3	2,001
Mandinga	35.4	25.6	25.0	21.2	13.1	43.0	1,720
Manjaco	6.5	6.8	7.3	4.1	4.2	13.2	825
Mancanha	16.8	18.2	16.9	9.3	8.4	26.5	323
Papel	31.4	38.3	31.7	15.5	6.1	54.9	1,108
Felupe	10.2	8.9	10.6	5.9	4.9	20.3	121
Beafada	27.2	26.8	27.8	21.1	11.4	38.3	431
Outra etnia	24.8	22.9	21.6	18.6	12.8	38.6	873
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	32.3	27.6	25.4	17.0	9.9	43.9	1,924
Segundo	32.0	25.6	24.2	21.1	14.0	40.0	1,994
Médio	26.6	22.7	23.9	20.7	15.4	35.1	2,082
Quarto	22.4	19.4	18.5	14.7	10.3	32.0	2,301
Mais Rico	18.8	20.7	17.3	13.2	8.0	33.1	2,644

[1] Indicador MICS PR. 15 - Atitudes em relação à violência doméstica

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

TABELA PR. 8.1 M: ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (HOMENS)

Percentagem de homens de idade 15-49 anos que acreditam que um marido é justificado em bater sua esposa em várias circunstâncias, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que acreditam que um marido tem justificativa para espancar sua esposa:						Número de homens
	Se ela sai sem dizer a ele	Se ela negligencia as crianças	Se ela discute com ele	Se ela se recusar a fazer sexo com ele	Se ela queima a comida	Por qualquer um desses cinco motivos [1]	
Total	26.1	25.1	25.9	24.1	20.9	37.0	2,805
Meio de residência							
Urbano	21.8	19.9	20.2	16.6	14.1	30.1	1,205
Rural	29.3	29.1	30.2	29.8	26.0	42.2	1,600
Região							
Tombali	5.6	4.7	17.5	9.6	6.6	27.0	140
Quinara	0.3	0.0	0.4	0.0	0.6	1.3	145
Oio	9.6	9.9	19.2	22.2	11.3	36.2	332
Biombo	4.9	16.6	8.8	4.0	3.1	23.6	208
Bolama / Bijagós	(3.9)	(4.1)	(3.6)	(2.6)	(2.6)	(6.6)	49
Bafatá	78.5	73.5	70.3	69.7	64.2	90.5	464
Gabu	43.2	43.6	43.2	44.1	43.1	46.5	427
Cacheu	0.0	0.6	0.0	0.4	0.2	1.1	265
SAB	16.8	13.0	13.8	8.6	6.2	26.4	775
Idade							
15-19	18.2	18.3	16.2	16.7	13.6	29.5	597
15-17	19.3	19.4	17.0	16.8	13.6	31.5	379
18-19	16.3	16.3	14.8	16.6	13.6	25.9	218
20-24	19.6	19.1	20.5	18.5	15.6	29.6	572
25-29	25.3	26.9	27.5	23.2	21.4	36.9	434
30-34	29.6	28.0	29.6	32.1	26.4	42.2	389
35-39	31.7	28.4	32.1	28.4	23.6	42.5	340
40-44	38.5	36.9	41.0	33.5	31.8	48.2	272
45-49	36.0	31.9	28.6	28.3	26.4	46.1	200
Nível de Educação							
Pré-escolar ou Nenhum	44.5	42.9	44.7	46.5	40.5	58.5	554
Básico	24.4	24.1	24.0	21.3	19.3	35.3	1,423
Secundário	14.2	14.8	16.6	14.5	10.5	24.8	576
Médio / Técnico Profissional	26.2	17.9	19.9	17.1	13.4	28.1	113
Superior	19.4	13.9	13.6	8.5	8.1	26.5	135
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Estado civil / união do homem							
Atualmente casado / em união	41.5	40.1	40.9	37.6	34.4	53.7	1,111
Anteriormente casado / em união	(5.7)	(3.3)	(10.2)	(12.0)	(2.0)	(12.0)	52
Nunca se casou / em união	16.3	15.7	16.2	15.3	12.3	26.5	1,642

TABELA PR. 8.1 M: ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (HOMENS)

Percentagem de homens de idade 15-49 anos que acreditam que um marido é justificado em bater sua esposa em várias circunstâncias, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens que acreditam que um marido tem justificativa para espancar sua esposa:						Número de homens
	Se ela sai sem dizer a ele	Se ela negligencia as crianças	Se ela discute com ele	Se ela se recusar a fazer sexo com ele	Se ela queima a comida	Por qualquer um desses cinco motivos [1]	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)							
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	27.2	26.0	27.2	25.2	22.1	37.9	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	51.2	46.3	45.0	44.7	41.6	56.8	906
Balanta	9.7	7.5	13.0	10.3	6.8	23.7	577
Mandinga	31.4	32.3	33.9	33.5	24.4	50.7	321
Manjaco	9.7	10.6	10.3	7.5	7.0	13.3	238
Mancanha	7.6	3.3	9.6	8.0	5.9	19.9	103
Papel	8.2	19.9	12.5	9.1	7.9	28.8	273
Felupe	(7.7)	(8.6)	(7.7)	(11.5)	(9.5)	(21.9)	32
Beafada	14.6	9.9	12.3	5.0	7.0	22.7	109
Outra etnia	16.0	16.9	20.5	18.0	14.7	25.0	246
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	19.8	21.1	23.4	21.9	19.3	34.9	607
Segundo	29.1	27.6	28.9	29.2	25.9	38.5	479
Médio	37.9	38.7	38.5	37.7	34.4	51.2	439
Quarto	31.0	29.7	29.1	29.2	24.3	38.2	585
Mais Rico	17.8	14.6	15.4	9.4	7.5	27.8	694

[1] Indicador MICS PR.15 - Atitudes em relação à violência doméstica

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(.) Os valores entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

10. VIVER NUM AMBIENTE SEGURO E LIMPO

Acesso a água para consumo humano, saneamento e higiene (WASH) é essencial para a saúde, o bem-estar e produtividade e é amplamente reconhecido como um direito humano ¹³⁶. Água inadequada é principalmente responsável pela transmissão de doenças tais como a cólera, diarreia, disenteria, hepatite A, febre tifoide e a poliomielite. As doenças diarreicas agravam a desnutrição e continuam sendo uma das principais causas de mortalidade infantil em todo o mundo.

Água para consumo humano pode ser contaminada com resíduos humanos ou animal que contenham agentes patogênicos ou químicos e contaminantes físicos com efeitos nocivos sobre a saúde e o desenvolvimento das crianças. Apesar de melhorar a qualidade da água é essencial para prevenir a doença, é igualmente importante para melhorar a acessibilidade e disponibilidade de água para consumo humano, particularmente para as mulheres e meninas que têm normalmente a responsabilidade de transportar água, geralmente em distâncias longas ¹³⁷.

Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a água para consumo humano são muito mais ambiciosos do que os ODM e são diversas em seus esforços para garantir o acesso universal a serviços básicos (ODS 1.4) e alcançar acesso universal a serviços geridos de maneira segura (ODS 6.1). Para obter mais informações sobre objetivos globais e indicadores globais, visite a página WEB do Programa Conjunto de Monitoramento da OMS/UNICEF para Abastecimento de Água, Saneamento e Higiene ¹³⁸.

A distribuição da população por principal fonte de água para consumo humano é apresentada na Tabela WS.1.1. A população que utiliza fontes melhoradas de água para consumo humano é a que utiliza qualquer dos seguintes tipos de abastecimento: água canalizada (alojamento, recinto, quintal ou parcela, vizinhança, torneira/canalizada pública), poço revestido / poço, poço bem protegido, água protegida das nascentes, captação de água da chuva e água condicionada ou fornecida ¹³⁹.

A Tabela WS 1.2 mostra o tempo necessário para cada viagem de ida e volta para coletar água para usuários de fontes melhoradas e não melhoradas. Os membros do agregado familiar que usam fontes de água melhoradas localizadas nas instalações ou que precisam de até 30 minutos para coletar água atendem aos critérios dos ODS para um serviço "básico" de água para consumo humano.

A Tabela WS.1.3 apresenta o sexo e a idade do membro do agregado familiar que geralmente responsável por coletar água entre os membros do agregado sem fonte de água nas instalações. A Tabela WS 1.4 mostra o tempo médio gasto diariamente pelo membro do agregado responsável pela coleta de água para consumo humano.

A Tabela WS.1.5 mostra a proporção de membros do agregado familiar com água suficiente disponível quando necessitam de sua fonte primária de água para consumo humano e os principais motivos para os membros do agregado familiar não terem acesso à água em quantidade suficiente quando necessitam.

A Tabela WS.1.6 mostra a proporção de membros do agregado familiar com um indicador de contaminação fecal detetado em sua fonte de água para consumo humano. O risco de contaminação fecal é demonstrado pelo número de bactérias *Escherichia coli* (*E. coli*) detetadas, variando de baixo (<1 *E. coli* por 100 mL) a moderado (1-10 *E. coli* por 100 mL), elevado (11-100 *E. coli* por 100 mL) e risco muito alto (> 100 *E. coli* por 100

¹³⁶ Os direitos humanos à água e ao saneamento foram explicitamente reconhecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas e pelo Conselho de Direitos Humanos em 2010 e 2015.

¹³⁷ OMS e UNICEF. Água potável: um relatório temático sobre a água potável. Genebra: WHO Press, 2017. <https://data.unicef.org/wp-content/uploads/2017/03/safely-managed-drinking-water-JMP-2017-1.pdf>.

¹³⁸ "Maison." JMP. Consulté le 06 septembre 2018. <https://washdata.org/>.

¹³⁹ A água embalada (tanque e caminhão com tanque / tanque pequeno) é tratada com uma definição ODS aprimorada.

ml). A tabela WS.1.7 mostra a proporção de membros do agregado familiar com E. Coli detetado na água para consumo humano de sua casa. A contaminação pode ocorrer entre a fonte e casa durante o transporte, manuseio e armazenamento.

A Tabela WS.1.8 mostra a proporção de agregados familiares com fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas, localizadas nas instalações, disponíveis quando necessário e livres de contaminação. Os agregados familiares com fontes disponíveis no local, com quantidades suficientes de água disponíveis quando necessário e sem contaminação atendem aos critérios dos ODS para serviços de água para consumo humano " geridos de forma segura".

A Tabela WS.1.9 apresenta os principais métodos pelos quais os agregados familiares relatam tratar a água para torná-la mais segura para beber. Ferve a água, adição de alvejante ou cloro, usar um filtro de água e usar desinfecção solar são considerados métodos apropriados de tratamento de água.

TABELA WS.1.1: USO DE FONTES MELHORADAS E NÃO MELHORADAS DE ÁGUA

Distribuição percentual do Agregado familiar de acordo com a principal fonte de água para consumo humano , percentagem dos Agregados familiares que usam fontes melhoradas de água, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber																Total	Percentagem utilizando fontes melhoradas de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas												Fontes não melhoradas						
	No interior da casa	No quintal / jardim, parcela	Na casa do vizinho	Fontenário público / boca do incêndio	Furo	Poço protegido	Nascente protegida	Água da chuva	Água com pequena cisterna	Quiosque de água	Água engarrafada	Água empacotada	Poço não protegido	Nascente desprotegida	Água de Superfície (Rio, Barragem, Lago, Mar, Corrente, Canal, Sistema de irrigação)	Outra (Especificar)			
Total	3.5	5.8	12.2	15.4	19.3	9.8	0.3	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	31.3	1.0	0.8	0.1	100.0	66.8	50,223
Meio de residência																			
Urbano	9.3	13.9	30.5	10.4	11.0	11.7	0.1	0.0	0.0	0.0	0.3	0.2	12.1	0.1	0.2	0.2	100.0	87.5	17,927
Rural	0.2	1.3	2.0	18.2	23.9	8.8	0.5	0.1	0.0	0.1	0.0	0.0	41.9	1.6	1.1	0.0	100.0	55.3	32,296
Região																			
Tombali	0.1	2.3	4.9	4.4	15.5	9.8	0.4	1.4	0.4	0.0	0.0	0.1	56.9	2.4	1.3	0.0	100.0	39.4	2,384
Quinara	0.0	0.0	0.5	3.5	44.0	14.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	36.1	0.6	1.1	0.0	100.0	62.2	2,461
Oio	0.0	0.7	2.4	14.1	20.2	14.8	0.1	0.0	0.0	0.5	0.0	0.1	47.0	0.1	0.0	0.1	100.0	52.8	6,994
Biombo	1.5	2.4	5.3	17.0	12.8	10.5	1.9	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	44.7	1.4	1.9	0.1	100.0	51.7	3,961
Bolama / Bijagós	0.0	0.5	0.5	22.0	11.9	11.1	4.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	41.0	8.5	0.0	0.3	100.0	50.2	892
Bafatá	0.4	2.4	1.2	11.9	39.9	12.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	28.6	1.8	1.8	0.0	100.0	67.8	9,214
Gabú	0.0	1.4	0.5	28.0	24.2	6.3	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	36.6	1.3	1.1	0.0	100.0	60.9	7,999
Cacheu	0.3	1.9	4.1	35.3	9.6	6.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	41.9	0.8	0.0	0.0	100.0	57.3	5,460
SAB	15.0	21.0	48.3	4.1	0.8	8.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.4	0.2	1.8	0.0	0.0	0.2	100.0	98.0	10,858

TABELA WS.1.1: USO DE FONTES MELHORADAS E NÃO MELHORADAS DE ÁGUA

Distribuição percentual do Agregado familiar de acordo com a principal fonte de água para consumo humano , percentagem dos Agregados familiares que usam fontes melhoradas de água,
MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber																Total	Percentagem utilizando fontes melhoradas de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas												Fontes não melhoradas						
	No interior da casa	No quintal / jardim, parcela	Na casa do vizinho	Fontenário público / boca do incêndio	Furo	Poço protegido	Nascente protegida	Água da chuva	Água com pequena cisterna	Quiosque de água	Água engarrafada	Água empacotada	Poço não protegido	Nascente desprotegida	Água de Superfície (Rio, Barragem, Lago, Mar, Corrente, Canal, Sistema de irrigação)	Outra (Especificar)			
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																			
Pré-escolar ou Nenhum	1.2	3.1	6.5	18.0	22.1	9.8	0.4	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	36.5	1.1	1.0	0.0	100.0	61.3	23,461
Básico	2.3	6.2	13.4	14.0	20.2	9.8	0.4	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	31.5	1.2	0.6	0.1	100.0	66.6	19,281
Secundário	5.3	11.1	31.9	11.8	9.3	10.4	0.1	0.2	0.0	0.0	0.2	0.2	18.5	0.2	0.8	0.0	100.0	80.5	4,005
Médio / Técnico Profissional	13.8	16.9	23.9	12.5	9.0	13.7	0.3	0.0	0.0	0.0	0.3	0.8	8.5	0.2	0.3	0.0	100.0	91.1	1,934
Superior	37.7	16.8	14.3	7.9	4.4	4.2	0.4	0.0	0.0	0.0	2.9	0.0	10.5	0.2	0.0	0.6	100.0	88.7	1,329
ND/NS	18.6	5.7	35.3	2.6	12.2	1.8	1.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	20.7	1.2	0.0	0.0	100.0	78.1	213

TABELA WS.1.1: USO DE FONTES MELHORADAS E NÃO MELHORADAS DE ÁGUA

Distribuição percentual do Agregado familiar de acordo com a principal fonte de água para consumo humano , percentagem dos Agregados familiares que usam fontes melhoradas de água,
MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber																Total	Percentagem utilizando fontes melhoradas de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas												Fontes não melhoradas						
	No interior da casa	No quintal / jardim, parcela	Na casa do vizinho	Fontenário público / boca do incêndio	Furo	Poço protegido	Nascente protegida	Água da chuva	Água com pequena cisterna	Quiosque de água	Água engarrafada	Água empacotada	Poço não protegido	Nascente desprotegida	Água de Superfície (Rio, Barragem, Lago, Mar, Corrente, Canal, Sistema de irrigação)	Outra (Especificar)			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																			
Fula	2.1	4.6	7.5	16.1	26.0	9.4	0.2	0.0	0.0	0.1	0.0	0.2	31.6	1.1	1.1	0.0	100.0	66.2	16,225
Balanta	1.6	4.9	14.1	9.2	11.1	10.7	0.2	0.3	0.1	0.0	0.2	0.0	45.7	1.1	0.5	0.2	100.0	52.5	9,818
Mandinga	2.3	5.6	11.2	21.2	23.3	10.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	24.0	1.0	1.0	0.1	100.0	73.9	7,741
Manjaco	6.1	7.0	12.1	29.7	12.2	6.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	26.6	0.0	0.0	0.0	100.0	73.4	3,881
Mancanha	7.9	10.1	28.0	16.4	7.4	7.1	0.0	0.6	0.0	0.0	0.3	0.2	21.5	0.3	0.2	0.0	100.0	78.1	1,450
Papel	8.4	8.4	20.3	12.8	9.8	6.7	1.5	0.0	0.0	0.3	0.2	0.0	29.8	0.7	1.0	0.1	100.0	68.4	4,657
Felupe	1.9	4.4	28.3	31.8	10.3	12.2	0.0	0.0	0.0	0.0	1.5	0.0	9.6	0.0	0.0	0.0	100.0	90.4	597
Beafada	2.2	3.3	9.3	4.4	43.0	16.2	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	19.3	0.7	1.2	0.0	100.0	78.8	2,033
Outra etnia	6.9	9.4	12.8	8.5	16.0	13.8	1.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	27.8	2.9	0.6	0.0	100.0	68.7	3,821

TABELA WS.1.1: USO DE FONTES MELHORADAS E NÃO MELHORADAS DE ÁGUA

Distribuição percentual do Agregado familiar de acordo com a principal fonte de água para consumo humano , percentagem dos Agregados familiares que usam fontes melhoradas de água, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber																Total	Percentagem utilizando fontes melhoradas de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas												Fontes não melhoradas						
	No interior da casa	No quintal / jardim, parcela	Na casa do vizinho	Fontenário público / boca do incêndio	Furo	Poço protegido	Nascente protegida	Água da chuva	Água com pequena cisterna	Quiosque de água	Água engarrafada	Água empacotada	Poço não protegido	Nascente desprotegida	Água de Superfície (Rio, Barragem, Lago, Mar, Corrente, Canal, Sistema de irrigação)	Outra (Especificar)			
Quintil do índice de riqueza																			
Mais Pobre	0.0	0.0	0.9	14.3	17.4	8.1	1.2	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0	54.7	2.2	1.0	0.0	100.0	42.0	10,045
Segundo	0.0	0.5	2.4	17.7	26.8	11.4	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	38.4	1.1	1.5	0.0	100.0	59.1	10,048
Médio	0.0	2.6	1.5	21.0	27.6	9.0	0.3	0.1	0.0	0.2	0.0	0.0	35.9	1.2	0.6	0.1	100.0	62.2	10,045
Quarto	0.2	3.9	21.2	18.0	20.0	11.5	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1	23.3	0.7	0.8	0.1	100.0	75.2	10,038
Mais Rico	17.1	22.0	35.1	6.1	4.9	9.3	0.1	0.1	0.0	0.0	0.6	0.2	4.3	0.0	0.1	0.2	100.0	95.5	10,048

[1] MICS indicador WS.1 - Uso de fontes melhoradas de água

[A] A água disponibilizada e embalada é considerada fonte melhorada de água para consumo humano de acordo com a nova definição dos ODS.

TABELA WS.1.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS E LIMITADOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Distribuição percentual do Agregado familiar, de acordo com o tempo para ir até à fonte de água para consumo humano, apanhar água e retornar, para usuários de fontes melhoradas e não melhoradas de água para beber e percentagem dos que usam serviços básicos de água para consumo humano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Tempo para a fonte de água para consumo humano								Total	Percentagem usando serviços básicos de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas				Usuários de fontes de água para consumo humano não melhoradas						
	Água nas instalações	Até e incluindo 30 minutos [A]	Mais de 30 minutos	NS / Falta de Informação	Água nas instalações	Até e incluindo 30 minutos [A]	Mais de 30 minutos	NS / Falta de Informação			
Total	23.2	36.5	6.1	0.9	11.4	18.2	2.9	0.6	100.0	59.8	50,223
Meio de residência											
Urbano	49.7	32.1	4.5	1.1	5.2	6.5	0.8	0.1	100.0	81.8	17,927
Rural	8.6	39.0	7.0	0.8	14.9	24.8	4.0	0.9	100.0	47.6	32,296
Região											
Tombali	11.2	26.8	1.5	0.0	20.1	39.2	1.3	0.0	100.0	37.9	2,384
Quinara	3.4	58.3	0.5	0.0	9.6	27.7	0.4	0.0	100.0	61.7	2,461
OIO	11.7	37.8	2.9	0.4	20.0	24.4	2.8	0.0	100.0	49.5	6,994
Biombo	10.6	30.5	9.7	1.0	8.8	27.6	10.2	1.7	100.0	41.1	3,961
Bolama/Bijagós	4.9	40.7	3.7	1.0	4.6	35.5	5.8	3.9	100.0	45.6	892
Bafatá	12.5	39.4	15.9	0.0	13.7	12.6	5.9	0.0	100.0	51.9	9,214
Gabu	5.5	46.2	9.2	0.0	12.6	24.2	2.3	0.0	100.0	51.7	7,999
Cacheu	7.3	43.9	1.3	4.8	16.2	22.4	0.2	3.9	100.0	51.3	5,460
SAB	74.1	21.6	1.2	1.1	0.8	1.0	0.2	0.0	100.0	95.7	10,858

TABELA WS.1.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS E LIMITADOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Distribuição percentual do Agregado familiar, de acordo com o tempo para ir até à fonte de água para consumo humano, apanhar água e retornar, para usuários de fontes melhoradas e não melhoradas de água para beber e percentagem dos que usam serviços básicos de água para consumo humano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Tempo para a fonte de água para consumo humano								Total	Percentagem usando serviços básicos de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas				Usuários de fontes de água para consumo humano não melhoradas						
	Água nas instalações	Até e incluindo 30 minutos [A]	Mais de 30 minutos	NS / Falta de Informação	Água nas instalações	Até e incluindo 30 minutos [A]	Mais de 30 minutos	NS / Falta de Informação			
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar											
Pré-escolar ou Nenhum	14.9	39.9	5.6	0.9	13.1	21.1	3.5	1.0	100.0	54.8	23,461
Básico	22.7	35.7	7.3	0.8	11.7	18.6	2.8	0.4	100.0	58.4	19,281
Secundário	43.8	29.8	5.2	1.6	6.7	11.1	1.6	0.1	100.0	73.6	4,005
Médio/Técnico Profissional	54.3	31.7	4.6	0.4	3.6	5.4	0.0	0.0	100.0	86.1	1,934
Superior	70.3	16.2	2.2	0.0	5.8	5.3	0.1	0.2	100.0	86.5	1,329
ND/NS	31.8	34.7	3.0	8.6	4.1	6.8	11.1	0.0	100.0	66.6	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	18.2	38.7	9.0	0.3	12.5	18.7	2.5	0.0	100.0	56.9	16,225
Balanta	21.0	25.9	4.0	1.5	16.8	26.1	3.3	1.3	100.0	46.9	9,818
Mandinga	21.9	44.2	7.0	0.7	12.6	10.6	2.6	0.3	100.0	66.2	7,741
Manjaco	25.7	42.9	2.0	2.8	8.6	15.1	1.2	1.7	100.0	68.6	3,881
Mancanha	41.4	32.1	3.5	1.1	10.1	11.4	0.3	0.1	100.0	73.5	1,450
Papel	34.4	26.6	6.6	0.7	3.5	19.1	7.7	1.3	100.0	61.0	4,657
Felupe	18.7	65.8	2.2	3.7	4.1	3.8	0.3	1.3	100.0	84.5	597
Beafada	20.7	56.7	1.4	0.0	4.7	16.0	0.6	0.0	100.0	77.4	2,033
Outra etnia	32.3	31.1	4.6	0.5	8.5	19.6	2.3	0.9	100.0	63.5	3,821

TABELA WS.1.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS E LIMITADOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Distribuição percentual do Agregado familiar, de acordo com o tempo para ir até à fonte de água para consumo humano, apanhar água e retornar, para usuários de fontes melhoradas e não melhoradas de água para beber e percentagem dos que usam serviços básicos de água para consumo humano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Tempo para a fonte de água para consumo humano								Total	Percentagem usando serviços básicos de água para consumo humano [1]	Número de membros do agregado familiar
	Usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas				Usuários de fontes de água para consumo humano não melhoradas						
	Água nas instalações	Até e incluindo 30 minutos [A]	Mais de 30 minutos	NS / Falta de Informação	Água nas instalações	Até e incluindo 30 minutos [A]	Mais de 30 minutos	NS / Falta de Informação			
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	3.4	34.9	3.0	0.7	10.9	39.1	5.8	2.2	100.0	38.4	10,045
Segundo	8.7	42.4	7.1	0.8	14.3	23.0	3.3	0.4	100.0	51.2	10,048
Médio	10.0	41.1	10.4	0.7	18.1	16.4	3.1	0.2	100.0	51.1	10,045
Quarto	23.8	42.5	7.1	1.7	11.2	11.4	1.8	0.5	100.0	66.3	10,038
Mais Rico	70.2	21.8	2.9	0.6	2.7	1.3	0.4	0.0	100.0	92.0	10,048

[1] MICS indicador WS.2 - Uso de serviços básicos de água para consumo humano ; Indicador ODS 1.4.1

[A] Incluem casos em que os membros de agregados familiares não recolhem água

TABELA WS.1.3: PESSOA QUE RECOLHE ÁGUA

Percentagem de Agregados familiares sem água para beber no local, e distribuição percentual de agregados familiares sem água para beber no local, segundo a pessoa que habitualmente recolhe água utilizada pelo agregado familiar, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações	Número de membros do agregado familiar	Pessoa que habitualmente vai buscar a água na fonte						Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações
			Mulher (15+)	Homem (15+)	Criança do sexo feminino com idade inferior a 15	Criança do sexo masculino com idade inferior a 15	NS / Falta de informação / Membros não recolhem	Total	
Total	65.3	50,223	81.6	3.5	5.7	0.9	8.2	100.0	32,806
Meio de residência									
Urbano	45.1	17,927	76.3	7.6	7.7	1.9	6.6	100.0	8,093
Rural	76.5	32,296	83.3	2.2	5.1	0.6	8.8	100.0	24,713
Região									
Tombali	68.7	2,384	81.6	4.1	11.7	1.2	1.3	100.0	1,638
Quinara	86.9	2,461	63.6	1.4	6.4	0.8	27.8	100.0	2,140
Oio	68.3	6,994	73.5	2.2	5.2	0.6	18.4	100.0	4,778
Biombo	80.6	3,961	78.9	3.0	6.2	1.0	10.9	100.0	3,192
Bolama/Bijagós	90.6	892	84.6	5.5	7.0	2.9	0.0	100.0	808
Bafatá	73.8	9,214	91.3	2.2	4.8	0.6	1.1	100.0	6,795
Gabú	81.9	7,999	91.1	3.4	5.4	0.2	0.0	100.0	6,551
Cacheu	76.5	5,460	75.3	6.2	3.4	1.0	14.0	100.0	4,179
SAB	25.1	10,858	74.4	7.0	8.5	2.8	7.3	100.0	2,725

TABELA WS.1.3: PESSOA QUE RECOLHE ÁGUA

Percentagem de Agregados familiares sem água para beber no local, e distribuição percentual de agregados familiares sem água para beber no local, segundo a pessoa que habitualmente recolhe água utilizada pelo agregado familiar, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações	Número de membros do agregado familiar	Pessoa que habitualmente vai buscar a água na fonte						Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações
			Mulher (15+)	Homem (15+)	Criança do sexo feminino com idade inferior a 15	Criança do sexo masculino com idade inferior a 15	NS / Falta de informação / Membros não recolhem	Total	
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar									
Pré-escolar ou Nenhum	72.0	23,461	82.9	2.3	5.8	0.6	8.4	100.0	16,898
Básico	65.7	19,281	81.8	3.9	5.3	1.0	8.0	100.0	12,658
Secundário	49.5	4,005	76.0	8.5	6.4	0.9	8.2	100.0	1,982
Médio / Técnico	42.1	1,934	73.6	7.1	8.1	3.4	7.7	100.0	814
Profissional	23.9	1,329	60.9	16.9	4.6	7.3	10.3	100.0	318
Superior	64.1	213	70.5	0.0	13.0	0.0	16.5	100.0	136
Fonte de água para o consumo humano									
Melhorado	65.2	33,548	80.9	4.3	5.5	1.1	8.3	100.0	21,876
Não Melhorado	65.5	16,675	83.0	2.1	6.2	0.5	8.2	100.0	10,931

TABELA WS.1.3: PESSOA QUE RECOLHE ÁGUA

Percentagem de Agregados familiares sem água para beber no local, e distribuição percentual de agregados familiares sem água para beber no local, segundo a pessoa que habitualmente recolhe água utilizada pelo agregado familiar, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações	Número de membros do agregado familiar	Pessoa que habitualmente vai buscar a água na fonte						Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações
			Mulher (15+)	Homem (15+)	Criança do sexo feminino com idade inferior a 15	Criança do sexo masculino com idade inferior a 15	NS / Falta de informação / Membros não recolhem	Total	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	69.3	16,225	88.0	3.6	5.0	0.4	3.1	100.0	11,248
Balanta	62.2	9,818	79.2	3.4	7.5	1.8	8.1	100.0	6,107
Mandinga	65.5	7,741	79.6	1.9	5.4	0.3	12.8	100.0	5,068
Manjaco	65.7	3,881	75.2	5.5	2.8	2.4	14.1	100.0	2,549
Mancanha	48.5	1,450	74.8	5.5	11.0	0.6	8.0	100.0	702
Papel	62.1	4,657	78.8	2.9	5.4	0.5	12.5	100.0	2,893
Felupe	77.2	597	72.7	8.2	9.4	1.3	8.4	100.0	461
Beafada	74.6	2,033	71.8	1.3	6.0	1.4	19.6	100.0	1,518
Outra etnia	59.1	3,821	81.8	6.1	6.9	1.0	4.2	100.0	2,260
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	85.6	10,045	82.1	2.5	5.8	0.6	8.9	100.0	8,603
Segundo	77.0	10,048	82.2	2.0	5.2	0.5	10.1	100.0	7,737
Médio	71.9	10,045	85.1	2.1	4.6	0.9	7.3	100.0	7,220
Quarto	65.0	10,038	77.8	5.4	7.8	1.0	7.9	100.0	6,524
Mais Rico	27.1	10,048	77.5	10.5	5.2	2.5	4.3	100.0	2,722

TABELA WS.1.4: TEMPO DEDICADO A COLETAR ÁGUA
Tempo médio dedicado a coleta de água por pessoa que geralmente é responsável por ir buscar água, MICS6, Guiné -
Bissau, 2018 - 2019

	Tempo médio gasto coletando \ buscando água por dia					Total	Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações e onde os membros do agregado são os principais responsáveis pela recolha de água
	Até 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora a 3 horas	Mais de 3 horas	NS / Falta de Informação		
Total	83.9	7.2	4.7	1.4	2.8	100.0	30,103
Meio de residência							
Urbano	83.8	8.3	3.7	1.1	3.1	100.0	7,555
Rural	84.0	6.8	5.0	1.4	2.8	100.0	22,548
Região							
Tombali	97.8	1.6	0.6	0.0	0.0	100.0	1,617
Quinara	97.5	1.7	0.8	0.0	0.0	100.0	1,545
Oio	87.2	10.0	1.2	0.0	1.6	100.0	3,898
Biombo	70.4	8.8	11.6	4.4	4.7	100.0	2,845
Bolama/Bijagós	90.3	3.3	0.3	0.0	6.1	100.0	808
Bafatá	85.4	4.6	7.6	2.3	0.0	100.0	6,722
Gabú	76.7	14.0	7.6	1.8	0.0	100.0	6,551
Cacheu	84.8	1.4	0.0	0.2	13.5	100.0	3,593
SAB	88.5	6.7	0.0	0.0	4.8	100.0	2,525

TABELA WS.1.4: TEMPO DEDICADO A COLETAR ÁGUA
Tempo médio dedicado a coleta de água por pessoa que geralmente é responsável por ir buscar água, MICS6, Guiné -
Bissau, 2018 - 2019

	Tempo médio gasto coletando \ buscando água por dia					Total	Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações e onde os membros do agregado são os principais responsáveis pela recolha de água
	Até 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora a 3 horas	Mais de 3 horas	NS / Falta de Informação		
Educação							
Pré-escolar ou Nenhum	83.4	8.1	4.4	1.3	2.7	100.0	14,342
Básico	83.7	6.4	5.5	1.4	3.0	100.0	13,751
Secundário	89.7	4.9	1.7	1.2	2.5	100.0	1,617
Médio/Técnico Profissional	82.4	13.5	0.0	0.0	4.1	100.0	227
Superior	95.9	1.5	2.6	0.0	0.0	100.0	157
ND / NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	10
Idade							
<15	85.0	6.9	5.1	0.2	2.8	100.0	2,182
5-14	84.9	5.7	5.3	1.1	2.9	100.0	2,280
15-49	83.8	7.1	4.9	1.5	2.8	100.0	26,275
50+	85.0	9.6	1.3	0.8	3.4	100.0	1,647
Sexo							
Masculino	84.7	9.3	2.5	1.3	2.2	100.0	1,458
Feminino	83.9	7.1	4.8	1.4	2.9	100.0	28,645

TABELA WS.1.4: TEMPO DEDICADO A COLETAR ÁGUA
Tempo médio dedicado a coleta de água por pessoa que geralmente é responsável por ir buscar água, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Tempo médio gasto coletando \ buscando água por dia					Total	Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações e onde os membros do agregado são os principais responsáveis pela recolha de água
	Até 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora a 3 horas	Mais de 3 horas	NS / Falta de Informação		
Fonte de água para consumo humano							
Melhorado	84.5	7.3	4.4	1.3	2.5	100.0	20,067
Não melhorado	82.8	7.0	5.3	1.4	3.5	100.0	10,036
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	83.4	8.9	6.1	1.1	0.5	100.0	10,896
Balanta	84.3	7.0	2.3	0.8	5.6	100.0	5,613
Mandinga	84.0	6.8	5.8	1.6	1.8	100.0	4,418
Manjaco	87.2	3.8	0.6	0.4	8.0	100.0	2,190
Mancanha	91.9	3.3	2.1	0.0	2.7	100.0	646
Papel	73.1	8.4	10.2	3.7	4.6	100.0	2,532
Felupe	89.9	3.0	0.0	0.0	7.1	100.0	422
Beafada	93.0	5.0	0.6	1.4	0.0	100.0	1,221
Outra etnia	86.4	5.1	2.9	2.5	3.1	100.0	2,165

TABELA WS.1.4: TEMPO DEDICADO A COLETAR ÁGUA
Tempo médio dedicado a coleta de água por pessoa que geralmente é responsável por ir buscar água, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Tempo médio gasto coletando \ buscando água por dia					Total	Número de membros do agregado familiar sem água para consumo humano nas instalações e onde os membros do agregado são os principais responsáveis pela recolha de água
	Até 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora a 3 horas	Mais de 3 horas	NS / Falta de Informação		
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	83.9	7.2	3.9	1.0	4.1	100.0	7,841
Segundo	85.6	6.3	4.8	1.4	1.9	100.0	6,953
Médio	86.0	5.9	4.8	1.7	1.5	100.0	6,697
Quarto	80.2	7.7	6.5	1.8	3.9	100.0	6,008
Mais Rico	83.1	11.9	2.4	0.1	2.4	100.0	2,605

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA WS.1.5: DISPONIBILIDADE SUFICIENTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANDO NECESSÁRIO

Percentagem de membros do agregado familiar com água para consumo humano disponível quando necessário e distribuição percentual dos principais motivos para os quais os membros do agregado familiar não podem aceder à água em quantidades suficientes quando necessário, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros de agregados familiares com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes [1]	Número de membros do agregado familiar	Razão principal pela qual os membros do agregado familiar não conseguem aceder à água em quantidades suficientes						Número de membros do agregado familiar incapazes de aceder à água em quantidades suficientes quando necessário
			Água não disponível na fonte	Água muito cara	Fonte não acessível	Outro	NS/Falta de Informação	Total	
Total	84.1	50,223	85.9	3.4	8.3	2.3	0.1	100.0	7,898
Meio de residência									
Urbano	69.1	17,927	88.7	4.0	6.3	0.9	0.2	100.0	5,513
Rural	92.4	32,296	79.5	2.0	13.1	5.4	0.0	10.00	2,385
Região									
Tombali	97.6	2,384	86.2	0.0	13.8	0.0	0.0	100.0	58
Quinara	98.7	2,461	50.1	5.4	44.6	0.0	0.0	100.0	27
OIO	92.9	6,994	66.6	1.7	22.3	9.4	0.0	100.0	487
Biombo	83.6	3,961	85.6	6.0	5.2	3.2	0.0	10.00	643
Bolama/Bijagós	95.7	892	61.1	0.0	5.5	33.4	0.0	100.0	37
Bafatá	98.2	9,214	89.2	0.0	7.1	3.8	0.0	10.00	157
Gabu	83.8	7,999	88.1	0.0	8.4	3.6	0.0	100.0	1,254
Cacheu	96.7	5,460	53.3	0.0	31.9	14.8	0.0	100.0	163
SAB	53.3	10,858	88.6	4.3	6.4	0.5	0.2	10.00	5,071
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar									
Pré-escolar ou Nenhum	88.5	23,461	87.6	1.2	8.4	2.8	0.0	10.00	2,666
Básico	84.0	19,281	83.6	2.5	10.4	3.2	0.3	100.0	3,043
Secundário	72.7	4,005	87.6	7.5	4.7	0.2	0.0	10.00	1,077
Médio / Técnico Profissional	71.5	1,934	81.1	12.8	6.2	0.0	0.0	100.0	549
Superior	60.0	1,329	93.2	1.6	4.3	0.8	0.0	100.0	531
ND/NS	85.6	213	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	31

TABELA WS.1.5: DISPONIBILIDADE SUFICIENTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANDO NECESSÁRIO

Percentagem de membros do agregado familiar com água para consumo humano disponível quando necessário e distribuição percentual dos principais motivos para os quais os membros do agregado familiar não podem aceder à água em quantidades suficientes quando necessário, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de membros de agregados familiares com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes [1]	Número de membros do agregado familiar	Razão principal pela qual os membros do agregado familiar não conseguem aceder à água em quantidades suficientes						Número de membros do agregado familiar incapazes de aceder à água em quantidades suficientes quando necessário
			Água não disponível na fonte	Água muito cara	Fonte não acessível	Outro	NS/Falta de Informação	Total	
Fonte de água para consumo humano									
Melhorado	81.6	33,548	86.5	4.4	6.8	2.2	0.1	100.0	6,092
Não Melhorado	89.1	16,675	83.9	0.1	13.6	2.4	0.0	100.0	1,807
Etnia do Chefe do Agregado Familiar									
Fula	84.6	16,225	90.0	1.5	5.9	2.6	0.0	100.0	2,442
Balanta	86.9	9,818	77.7	2.7	17.7	1.9	0.0	100.0	1,272
Mandinga	86.6	7,741	88.1	1.3	7.7	2.9	0.0	100.0	1,039
Manjaco	82.0	3,881	84.9	7.3	5.3	2.5	0.0	100.0	699
Mancanha	81.8	1,450	74.6	10.0	15.4	0.0	0.0	100.0	262
Papel	69.3	4,657	86.1	5.1	7.3	1.5	0.0	100.0	1,426
Felupe	93.2	597	(93.1)	(6.9)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	41
Beafada	89.2	2,033	84.1	0.0	7.0	5.0	4.0	100.0	216
Outra etnia	86.7	3,821	89.3	5.7	2.5	2.5	0.0	100.0	502
Quintil do índice de riqueza									
Mais Pobre	89.6	10,045	85.1	0.8	12.4	1.7	0.0	100.0	1,012
Segundo	93.2	10,048	67.2	0.0	23.5	9.3	0.0	100.0	669
Médio	94.0	10,045	72.3	0.0	17.1	10.6	0.0	100.0	596
Quarto	83.9	10,038	89.8	4.2	4.8	0.7	0.5	100.0	1,578
Mais Rico	59.7	10,048	89.7	4.8	4.9	0.6	0.0	100.0	4,044

[1] MICS indicador WS.3 - Disponibilidade de água para consumo humano

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA WS.1.6: QUALIDADE DE FONTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na fonte, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na fonte de água [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Total	44.6	12.2	18.5	24.7	100.0	55.4	12,470
Meio de residência							
Urbano	59.1	14.8	16.4	9.6	100.0	40.9	4,664
Rural	36.0	10.6	19.7	33.7	100.0	64.0	7,806
Região							
Tombali	17.5	16.2	35.0	31.3	100.0	82.5	600
Quinara	35.0	20.2	18.7	26.0	100.0	65.0	598
OIO	29.0	4.1	14.3	52.6	100.0	71.0	1,571
Biombo	24.2	15.5	26.9	33.5	100.0	75.8	953
Bolama/Bijagós	21.4	16.0	35.4	27.2	100.0	78.6	210
Bafatá	40.4	8.9	17.3	33.5	100.0	59.6	2,196
Gabu	54.2	11.8	21.1	13.0	100.0	45.8	2,014
Cacheu	42.8	17.0	18.6	21.6	100.0	57.2	1,343
SAB	66.0	13.2	12.6	8.3	100.0	34.0	2,986
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar							
Pré-escolar ou Nenhum	43.7	10.9	17.7	27.6	100.0	56.3	6,024
Básico	42.4	11.5	19.8	26.3	100.0	57.6	4,662
Secundário	46.4	18.7	18.7	16.2	100.0	53.6	887
Médio / Técnico Profissional	55.9	20.2	15.9	8.0	100.0	44.1	489
Superior	74.4	16.5	8.4	0.8	100.0	25.6	360
ND/NS	(13.0)	(0.0)	(87.0)	(0.0)	100.0	(87.0)	48

TABELA WS.1.6: QUALIDADE DE FONTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na fonte, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na fonte de água [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Principal fonte de água para consumo humano							
FONTES MELHORADAS	60.3	13.0	13.4	13.3	100.0	39.7	8,539
Água Canalizada	67.9	11.7	11.1	9.3	100.0	32.1	4,862
Água canalizada do furo	71.0	11.5	9.6	7.9	100.0	29.0	2,124
Poço / Nascente protegida	19.2	19.6	27.0	34.2	100.0	80.8	1,467
Coleta água de chuva	(0.0)	(40.6)	(15.9)	(43.5)	(100.0)	(100.0)	21
Quiosque de água	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	12
Caminhão-cisterna / carreta com pequena cisterna	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	2
Água engarrafada / empacotada	(95.0)	(0.8)	(0.0)	(4.3)	(100.0)	(5.0)	51
FONTES NÃO MELHORADAS	10.6	10.4	29.6	49.5	100.0	89.4	3,931
Poço / Nascente desprotegido	9.9	10.4	29.6	50.1	100.0	90.1	3,851
Água de superfície / Outro	44.3	8.8	28.0	18.9	100.0	55.7	80
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	45.7	11.1	20.3	22.8	100.0	54.3	4,151
Balanta	27.6	12.3	23.2	36.9	100.0	72.4	2,227
Mandinga	45.3	11.8	12.5	30.4	100.0	54.7	1,812
Manjaco	63.4	13.6	13.2	9.8	100.0	36.6	926
Mancanha	53.2	17.3	13.3	16.2	100.0	46.8	522
Papel	43.8	14.4	18.8	23.1	100.0	56.2	1,133
Felupe	49.8	7.6	30.5	12.1	100.0	50.2	141
Beafada	46.8	17.6	13.9	21.6	100.0	53.2	578
Outra etnia	54.4	7.8	19.6	18.3	100.0	45.6	980

TABELA WS.1.6: QUALIDADE DE FONTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na fonte, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na fonte de água [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	28.4	10.6	20.6	40.4	100.0	71.6	2,439
Segundo	35.5	12.2	21.2	31.2	100.0	64.5	2,580
Médio	42.5	11.8	20.5	25.3	100.0	57.5	2,418
Quarto	47.8	13.3	19.8	19.1	100.0	52.2	2,227
Mais Rico	66.5	13.0	11.4	9.0	100.0	33.5	2,806

[1] MICS indicador WS.4 - Contaminação fecal na fonte de água

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA WS.1.7: QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na água para consumo humano, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na água para consumo [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Total	18.3	28.0	33.6	20.1	100.0	81.7	12,264
Meio de residência							
Urbano	21.6	31.0	32.2	15.2	100.0	78.4	4,409
Rural	16.5	26.3	34.4	22.8	100.0	83.5	7,855
Região							
Tombali	15.0	24.0	44.7	16.3	100.0	85.0	613
Quinara	19.4	25.1	35.9	19.6	100.0	80.6	611
Oio	15.7	24.4	33.1	26.8	100.0	84.3	1,593
Biombo	2.6	35.0	45.1	17.2	100.0	97.4	968
Bolama/Bijagós	7.3	20.3	37.7	34.7	100.0	92.7	213
Bafatá	27.8	18.2	30.7	23.3	100.0	72.2	2,280
Gabú	19.8	33.2	32.3	14.7	100.0	80.2	1,884
Cacheu	23.8	35.2	25.0	16.0	100.0	76.2	1,371
SAB	15.0	30.8	34.1	20.1	100.0	85.0	2,732

TABELA WS.1.7: QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na água para consumo humano, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na água para consumo [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar							
Pré-escolar ou Nenhum	16.8	26.9	32.1	24.2	100.0	83.2	5,963
Básico	18.2	29.8	35.7	16.4	100.0	81.8	4,609
Secundário	24.2	19.6	38.5	17.7	100.0	75.8	852
Médio / Técnico	29.4	26.8	24.7	19.1	100.0	70.6	461
Profissional	19.8	37.0	35.3	7.9	100.0	80.2	334
Superior	(0.0)	(100.0)	(0.0)	(0.0)	100.0	(100.0)	46

TABELA WS.1.7: QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na água para consumo humano, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na água para consumo [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Principal fonte de água para consumo humano							
FONTES MELHORADAS	24.2	30.8	30.2	14.8	100.0	75.8	8,303
Água Canalizada	22.8	32.6	30.9	13.7	100.0	77.2	4,647
Água canalizada do furo	34.9	32.4	22.6	10.0	100.0	65.1	2,129
Poço / Nascente protegida	11.3	23.3	40.7	24.8	100.0	88.7	1,446
Colecta água de chuva	(5.8)	(16.6)	(10.9)	(66.7)	100.0	(94.2)	20
Quiosque de água	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	12
Caminhão-cisterna / carreta com pequena cisterna	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	2
Água engarrafada / empacotada	(69.8)	(22.2)	(3.8)	(4.2)	100.0	(30.2)	47
FONTES NÃO MELHORADAS	5.9	22.2	40.6	31.3	100.0	94.1	3,961
Poço / Nascente desprotegido	5.8	22.4	40.2	31.6	100.0	94.2	3,883
Água de superfície / Outro	11.6	12.5	63.2	12.7	100.0	88.4	78

TABELA WS.1.7: QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na água para consumo humano, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na água para consumo [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar							
Fula	19.9	27.8	34.2	18.1	100.0	80.1	4,048
Balanta	11.3	28.3	39.0	21.4	100.0	88.7	2,216
Mandinga	20.2	21.3	28.8	29.7	100.0	79.8	1,788
Manjaco	27.3	33.5	29.5	9.8	100.0	72.7	918
Mancanha	26.9	25.1	27.5	20.6	100.0	73.1	528
Papel	10.6	31.2	40.8	17.4	100.0	89.4	1,106
Felupe	36.9	27.3	12.5	23.2	100.0	63.1	138
Beafada	17.6	23.2	41.7	17.4	100.0	82.4	572
Outra etnia	17.5	36.5	24.7	21.3	100.0	82.5	950

TABELA WS.1.7: QUALIDADE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
Percentagem de agregados familiares em risco de contaminação fecal de acordo com o número de *E. coli* detectado na água para consumo humano, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Nível de risco baseado no número de <i>E. coli</i> por 100 mL					Percentagem de agregados familiares com <i>E. coli</i> na água para consumo [1]	Número de membros do agregado familiar
	Baixa (<1 por 100 mL)	Moderada (1-10 por 100 mL)	Alta (11-100 por 100 mL)	Muito alta (> 100 por 100 mL)	Total		
Quintil do índice de riqueza							
Mais Pobre	13.3	22.4	37.8	26.4	100.0	86.7	2,440
Segundo	12.4	29.9	34.2	23.4	100.0	87.6	2,581
Médio	23.5	25.7	27.4	23.4	100.0	76.5	2,450
Quarto	25.4	28.0	37.7	8.9	100.0	74.6	2,189
Mais Rico	17.9	33.6	31.4	17.1	100.0	82.1	2,605

[1] Indicador MICS WS.5 - Contaminação fecal da água de consumo doméstico

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Total	60.3	81.8	39.8	10.6	87.8	32.7	9.7	12,470
Meio de residência								
Urbano	64.9	68.7	66.1	16.2	79.1	37.6	22.0	4,664
Rural	56.1	94.0	15.4	9.6	89.2	31.9	2.3	7,806

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Região								
Tombali	28.9	99.4	27.4	9.2	97.9	35.3	0.9	600
Quinara	53.5	98.1	5.6	2.4	100.0	19.9	1.1	598
Oio	49.8	94.3	18.3	5.3	93.0	42.1	1.9	1,571
Biombo	39.2	90.6	21.6	9.2	77.5	19.7	2.5	953
Bolama / Bijagós	36.7	97.2	8.6	5.3	88.1	5.6	1.0	210
Bafatá	58.6	97.7	23.8	1.6	96.4	34.3	6.7	2,196
Gabú	70.2	89.1	11.2	23.8	73.0	38.7	0.5	2,014
Cacheu	60.7	96.2	12.1	16.4	99.3	35.3	2.3	1,343
SAB	67.7	57.0	84.9	21.6	24.8	8.3	31.9	2,986

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar								
Pré-escolar ou Nenhum	62.8	86.6	29.0	9.8	90.6	35.9	5.5	6,024
Básico	57.2	84.0	41.0	11.3	82.9	29.1	12.5	4,662
Secundário	55.2	66.2	58.1	7.7	95.6	22.8	10.5	887
Médio / Técnico Profissional	56.5	64.7	71.7	48.1	100.0	21.2	18.2	489
Superior	80.1	62.2	72.3	0.0	57.9	64.0	30.5	360
ND/NS	(23.5)	(100.0)	(0.0)	(0.0)	(100.0)	(24.7)	(0.0)	48

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Principal fonte de água para consumo humano								
FONTES MELHORADAS	60.3	81.8	39.8	na	na	na	14.1	8,539
Água Canalizada	67.9	72.5	52.2	na	na	na	21.3	4,862
Água canalizada do furo	71.0	94.8	7.7	na	na	na	4.5	2,124
Poço / Nascente protegida	19.2	94.6	43.0	na	na	na	4.3	1,467
Colecta água de chuva	(0.0)	(100.0)	(100.0)	na	na	na	(0.0)	21
Quiosque de água	(*)	(*)	(*)	na	na	na	(*)	12
Caminhão-cisterna / carreta com pequena cisterna	(*)	(*)	(*)	na	na	na	(*)	2

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Principal fonte de água para consumo humano (Continuação)								
Água engarrafada / empacotada	(95.0)	(50.7)	(80.0)	na	na	na	(26.4)	51
FONTES NÃO MELHORADAS	na	na	na	10.6	87.8	32.7	0.0	3,931
Poço / Nascente desprotegido	na	na	na	9.9	88.1	33.3	0.0	3,851
Água de superfície / Outro	na	na	na	44.3	72.9	2.5	0.0	80

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	60.0	84.1	32.9	14.3	85.0	40.0	8.5	4,151
Balanta	48.5	91.4	43.2	6.9	88.5	29.9	8.5	2,227
Mandinga	58.9	84.5	37.8	4.6	95.0	47.7	8.0	1,812
Manjaco	76.4	81.9	28.9	26.7	88.5	27.4	7.5	926
Mancanha	69.6	67.6	60.9	0.0	100.0	47.7	15.8	522
Papel	58.6	62.1	46.5	10.2	76.4	12.9	9.3	1,133
Felupe	51.6	90.9	21.7	0.0	100.0	68.0	0.5	141
Beafada	55.4	85.1	36.3	12.0	100.0	17.6	5.1	578
Outra etnia	68.5	78.9	61.2	7.5	89.8	9.1	23.3	980

TABELA WS.1.8: SERVIÇOS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO GERIDOS DE MANEIRA SEGURA

Distribuição percentual de agregados familiares com água para consumo humano no local, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal, para usuários de fontes de água para consumo humano melhoradas e não melhoradas e percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano no local, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Principais fontes de água para beber						Percentagem de membros do agregado familiar com uma fonte melhorada de água para consumo humano localizada no local, livre de <i>E. coli</i> e disponível quando necessário [1]	Número de membros do agregado familiar
	Fontes melhoradas			Fontes não melhoradas				
	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências	Sem <i>E. coli</i> na fonte de água para consumo humano	Com água para consumo humano disponível em quantidades suficientes	Água para consumo humano acessível nas dependências		
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	51.9	96.8	5.3	10.4	85.7	16.3	0.6	2,439
Segundo	53.6	93.5	19.3	5.6	92.4	38.0	1.4	2,580
Médio	63.3	93.4	20.6	12.1	87.4	46.8	3.6	2,418
Quarto	57.4	85.1	43.6	15.0	89.9	41.8	10.9	2,227
Mais Rico	67.9	61.0	90.8	24.7	63.0	22.1	33.1	2,806

[1] Indicador MICS WS.6 - Uso de serviços de água para consumo humano geridos de maneira segura; Indicador ODS 6.1.1

na: não aplicável

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA WS.1.9: TRATAMENTO DE ÁGUA NO ALOJAMENTO

Percentagem dos agregados familiares por método de tratamento da água utilizada pelo agregado familiar e a percentagem que está a utilizar um método de tratamento adequado;
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Método de tratamento de água usado no agregado familiar									Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares usando um método adequado de tratamento de água	Número de membros do agregado familiar
	Nenhum	Ferve	Adiciona lixívia / cloro	Filtra através de um pano	Usa filtro de água	Desinfecção solar	Deixa ficar e decantar	Outro	NS / Falta de informação		
Total	22.2	0.9	11.8	73.1	0.4	0.1	3.9	0.0	0.0	12.8	50,223
Meio de residência											
Urbano	21.7	1.8	22.1	70.2	0.8	0.1	6.0	0.0	0.1	23.9	17,927
Rural	22.4	0.4	6.1	74.8	0.2	0.1	2.7	0.0	0.0	6.7	32,296
Região											
Tombali	17.2	0.9	4.6	81.1	0.1	0.3	0.6	0.0	0.0	5.9	2,384
Quinara	17.8	0.0	1.9	81.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.9	2,461
OIO	19.8	0.1	5.0	75.9	0.0	0.1	6.9	0.0	0.0	5.2	6,994
Biombo	34.5	0.6	11.0	60.7	0.4	0.0	1.2	0.0	0.0	12.1	3,961
Bolama/Bijagós	17.1	0.6	20.1	74.7	0.1	0.0	.2	0.0	0.0	20.7	892
Bafatá	14.8	0.3	6.2	83.5	0.1	0.0	2.1	0.0	0.0	6.6	9,214
Gabu	29.9	0.3	10.5	65.2	0.9	0.1	6.6	0.0	0.0	11.6	7,999
Cacheu	23.2	0.5	12.5	74.3	0.4	0.3	1.3	0.0	0.0	13.4	5,460
SAB	21.8	2.8	24.9	68.6	0.8	0.1	5.4	0.0	0.1	27.3	10,858

TABELA WS.1.9: TRATAMENTO DE ÁGUA NO ALOJAMENTO

Percentagem dos agregados familiares por método de tratamento da água utilizada pelo agregado familiar e a percentagem que está a utilizar um método de tratamento adequado;
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Método de tratamento de água usado no agregado familiar									Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares usando um método adequado de tratamento de água	Número de membros do agregado familiar
	Nenhum	Ferve	Adiciona lixívia / cloro	Filtra através de um pano	Usa filtro de água	Desinfecção solar	Deixa ficar e decantar	Outro	NS / Falta de informação		
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar											
Pré-escolar ou Nenhum	24.7	0.5	7.5	72.5	0.1	0.0	3.4	0.0	0.0	7.9	23,461
Básico	20.0	0.9	12.7	75.5	0.4	0.2	3.8	0.0	0.0	13.8	19,281
Secundário	16.7	0.8	21.8	74.2	1.2	0.0	4.8	0.0	0.0	23.6	4,005
Médio / Técnico Profissional	21.7	2.7	22.5	68.1	1.0	0.0	7.5	0.0	0.0	25.0	1,934
Superior	25.8	4.5	28.2	55.3	2.4	0.0	3.4	0.0	0.5	33.1	1,329
ND/NS	31.5	8.8	19.1	65.4	0.0	0.0	8.6	0.0	0.0	27.8	213
Fonte de água para consumo humano											
Melhorado	28.6	1.0	13.0	65.8	0.4	0.1	3.6	0.0	0.0	14.0	33,548
Não Melhorado	9.2	0.8	9.3	87.9	0.4	0.1	4.4	0.0	0.0	10.4	16,675
Etnia do Chefe do Agregado Familiar											
Fula	22.5	0.7	12.3	72.8	0.5	0.0	5.2	0.0	0.0	13.2	16,225
Balanta	17.6	0.3	8.1	78.7	0.2	0.2	2.1	0.0	0.0	8.6	9,818
Mandinga	20.7	0.9	11.9	75.2	0.3	0.1	5.1	0.0	0.0	12.7	7,741
Manjaco	29.6	1.7	13.9	66.9	0.2	0.2	2.2	0.0	0.0	15.1	3,881
Mancanha	13.8	3.2	18.6	75.8	0.0	0.0	6.0	0.0	0.0	19.6	1,450
Papel	33.9	1.6	12.0	59.7	0.8	0.0	0.8	0.0	0.2	14.2	4,657
Felupe	32.4	0.0	26.0	60.3	0.0	0.0	4.0	0.0	0.4	26.0	597
Beafada	15.6	1.4	6.4	82.8	0.0	0.0	4.8	0.0	0.0	7.6	2,033
Outra etnia	19.0	0.9	14.5	74.9	0.6	0.3	4.0	0.0	0.0	16.3	3,821

TABELA WS.1.9: TRATAMENTO DE ÁGUA NO ALOJAMENTO

Percentagem dos agregados familiares por método de tratamento da água utilizada pelo agregado familiar e a percentagem que está a utilizar um método de tratamento adequado;
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Método de tratamento de água usado no agregado familiar									Percentagem de membros do agregado familiar em agregados familiares usando um método adequado de tratamento de água	Número de membros do agregado familiar
	Nenhum	Ferve	Adiciona lixívia / cloro	Filtra através de um pano	Usa filtro de água	Desinfecção solar	Deixa ficar e decantar	Outro	NS / Falta de informação		
Quintil do índice de riqueza											
Mais Pobre	23.4	0.1	5.0	74.0	0.0	0.1	3.2	0.0	0.0	5.2	10,045
Segundo	24.7	0.4	3.5	73.3	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	4.0	10,048
Médio	20.5	0.7	7.7	75.6	0.4	0.2	2.2	0.0	0.0	8.8	10,045
Quarto	23.9	0.7	15.2	71.8	0.5	0.1	4.8	0.0	0.1	16.0	10,038
Mais Rico	18.3	2.6	27.5	71.0	1.1	0.1	6.5	0.0	0.1	30.1	10,048

10.1. LAVAGEM DE MÃOS

Lavar as mãos com água e sabão é a intervenção de saúde mais económica para reduzir a incidência de diarreia e pneumonia em crianças menores de cinco anos ¹⁴⁰. É mais eficaz quando usado com água e sabão após usar o banheiro ou limpar uma criança, antes de comer ou manusear alimentos e antes de alimentar uma criança. A observação direta do comportamento de lavar as mãos nesses momentos críticos é difícil. Uma alternativa confiável às observações é avaliar a probabilidade de que os comportamentos corretos de lavagem das mãos ocorram pedindo para ver onde as pessoas lavam as mãos e observando se água e sabão (ou outros produtos de limpeza locais) estão disponíveis ^{141 142}.

A higiene se omitiu nos ODM, mas foi incluída nos ODS, que visam garantir o acesso universal a uma instalação básica de lavagem das mãos em casa (ODS 1.4 e 6.2).

A Tabela WS.2.1 mostra a proporção de membros do agregado familiar com instalações de lavagem de mãos fixas ou móveis observadas nas instalações (na habitação, quintal ou terreno). Também mostra a proporção de instalações de lavagem das mãos onde água e sabão foram observados. Os membros do agregado familiar que têm um lugar de lavagem das mãos nas instalações onde há água e sabão atendem aos critérios dos ODS para uma instalação de lavagem das mãos "básica".

¹⁴⁰ Cairncross, S. e V. Valdmanis. "Abastecimento de água, saneamento e promoção da higiene, Capítulo 41", em Prioridades para o controle de doenças nos países em desenvolvimento. 2ª edição, editada por Jameson et al. Washington, DC: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial.

¹⁴¹ Ram, P et al. editores. 2008. Uso de um novo método para detetar reatividade a uma observação estruturada para medir o comportamento da lavagem das mãos. Sociedade Americana de Medicina Tropical e Higiene.

¹⁴² O local ou as instalações para lavagem das mãos podem ser fixos ou móveis e incluem uma pia com água da torneira, baldes com torneiras, torneiras e jarros ou lagoas projetadas para a lavagem das mãos. O sabão inclui barras de sabão, sabão líquido, detergente em pó e água com sabão, excluindo cinzas, sujeira, areia e outros agentes de lavagem das mãos.

TABELA WS.2.1: LUGAR PARA LAVAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO NO LOCAL

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por observação do local para lavar as mãos e percentagem de membros do agregado familiar pela disponibilidade de água e sabão ou detergente no local para lavar as mãos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Mecanismo de lavagem das mãos observado		Não há lugar específico de lavagem de mãos observada na habitação, quintal ou terreno	Sem permissão para ver / Outro	Total	Número de membros do agregado familiar	Lugar de lavagem das mãos observada			Número de membros do agregado familiar onde a facilidade de lavagem das mãos foi observada	Percentagem de membros do agregado familiar com instalações (lugar) de lavagem das mãos onde a água e o sabão estão presentes [1]	Número de membros do agregado familiar em que foi observada a instalações (lugar) de lavagem das mãos ou sem instalação
	Lugar fixo observado	Utensílio móvel observado					Água disponível	Sabão disponível	Com cinza / lama / areia disponível			
Total	4.0	22.4	73.4	0.2	100.0	50,223	71.0	65.1	3.3	13,253	16.1	50,125
Meio de residência												
Urbano	10.1	22.6	66.9	0.3	100.0	17,927	72.3	72.9	2.0	5,868	21.8	17,864
Rural	0.6	22.2	77.0	0.1	100.0	32,296	69.9	58.9	4.4	7,384	13.0	32,260
Região												
Tombali	0.5	0.0	99.5	0.0	100.0	2,384	(*)	(*)	(*)	12	0.1	2,384
Quinara	1.8	4.3	93.9	0.0	100.0	2,461	39.5	28.4	17.9	150	1.7	2,461
OIO	0.0	5.0	95.0	0.0	100.0	6,994	48.0	54.0	5.3	350	2.0	6,994
Biombo	0.5	6.3	93.2	0.0	100.0	3,961	36.3	39.6	0.0	268	1.9	3,961
Bolama/Bijagós	0.3	0.1	99.4	0.2	100.0	892	(*)	(*)	(*)	4	0.1	890
Bafatá	0.9	39.2	59.8	0.0	100.0	9,214	60.7	60.5	0.6	3,699	23.9	9,214
Gabu	0.2	40.9	58.7	0.2	100.0	7,999	79.5	52.8	3.3	3,292	21.5	7,985
Cacheu	1.6	30.1	68.0	0.4	100.0	5,460	97.2	92.8	12.1	1,730	28.9	5,441
SAB	16.1	18.5	64.9	0.6	100.0	10,858	67.4	72.2	1.6	3,748	21.7	10,795

TABELA WS.2.1: LUGAR PARA LAVAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO NO LOCAL

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por observação do local para lavar as mãos e percentagem de membros do agregado familiar pela disponibilidade de água e sabão ou detergente no local para lavar as mãos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Mecanismo de lavagem das mãos observado		Não há lugar específico de lavagem de mãos observada na habitação, quintal ou terreno	Sem permiss ão para ver / Outro	Total	Número de membr os do agregad o familiar	Lugar de lavagem das mãos observada			Número de membros do agregado familiar onde a facilidade de lavagem das mãos foi observada	Percentagem de membros do agregado familiar com instalações (lugar) de lavagem das mãos onde a água e o sabão estão presentes [1]	Número de membros do agregado familiar em que foi observada a instalações (lugar) de lavagem das mãos ou sem instalação
	Lugar fixo observ ado	Utensili o móvel observa do					Água disponí vel	Sabão disponí vel	Com cinza / lama / areia disponív el			
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar												
Pré-escolar ou Nenhum	2.0	25.9	71.9	0.2	100.0	23,461	68.2	58.5	4.5	6,541	15.6	23,406
Básico	4.3	19.7	75.9	0.1	100.0	19,281	71.5	68.4	3.2	4,625	15.2	19,253
Secundário	6.5	22.1	71.1	0.4	100.0	4,005	74.2	72.3	0.0	1,144	19.6	3,990
Médio / Técnico Profissional	8.6	12.9	78.5	0.0	100.0	1,934	81.6	88.3	0.4	416	16.5	1,934
Superior	19.9	16.1	64.0	0.0	100.0	1,329	83.6	84.2	0.0	479	27.5	1,329
ND/NS	10.6	11.9	77.6	0.0	100.0	213	(100.0)	(85.2)	(0.0)	48	19.1	213

TABELA WS.2.1: LUGAR PARA LAVAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO NO LOCAL

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por observação do local para lavar as mãos e percentagem de membros do agregado familiar pela disponibilidade de água e sabão ou detergente no local para lavar as mãos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Mecanismo de lavagem das mãos observado		Não há lugar específico de lavagem de mãos observada na habitação, quintal ou terreno	Sem permiss ão para ver / Outro	Total	Número de membr os do agregad o familiar	Lugar de lavagem das mãos observada			Número de membros do agregado familiar onde a facilidade de lavagem das mãos foi observada	Percentagem de membros do agregado familiar com instalações (lugar) de lavagem das mãos onde a água e o sabão estão presentes [1]	Número de membros do agregado familiar em que foi observada a instalações (lugar) de lavagem das mãos ou sem instalação
	Lugar fixo observ ado	Utensili o móvel observa do					Água disponí vel	Sabão disponí vel	Com cinza / lama / areia disponív el			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar												
Fula	3.2	35.6	61.1	0.0	100.0	16,225	69.1	57.1	1.6	6,307	21.2	16,221
Balanta	2.9	11.2	85.6	0.3	100.0	9,818	66.7	69.4	5.0	1,382	8.4	9,788
Mandinga	5.0	21.9	72.6	0.5	100.0	7,741	71.2	69.3	4.0	2,084	17.9	7,703
Manjaco	4.2	26.6	69.2	0.0	100.0	3,881	88.4	87.3	12.8	1,195	25.9	3,880
Mancanha	6.3	26.7	66.9	0.1	100.0	1,450	72.2	77.3	0.0	479	23.3	1,449
Papel	5.7	11.3	82.7	0.3	100.0	4,657	65.5	62.9	0.0	792	9.5	4,641
Felupe	9.7	21.8	68.3	0.2	100.0	597	83.4	74.4	3.3	188	22.7	596
Beafada	6.6	6.3	87.0	0.0	100.0	2,033	70.4	73.6	8.6	263	8.5	2,033
Outra etnia	2.8	11.9	85.1	0.2	100.0	3,821	67.8	67.5	1.0	562	9.1	3,814

TABELA WS.2.1: LUGAR PARA LAVAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO NO LOCAL

Distribuição percentual dos membros do agregado familiar por observação do local para lavar as mãos e percentagem de membros do agregado familiar pela disponibilidade de água e sabão ou detergente no local para lavar as mãos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Mecanismo de lavagem das mãos observado		Não há lugar específico de lavagem de mãos observada na habitação, quintal ou terreno	Sem permissão para ver / Outro	Total	Número de membros do agregado familiar	Lugar de lavagem das mãos observada			Número de membros do agregado familiar onde a facilidade de lavagem das mãos foi observada	Percentagem de membros do agregado familiar com instalações (lugar) de lavagem das mãos onde a água e o sabão estão presentes [1]	Número de membros do agregado familiar em que foi observada a instalações (lugar) de lavagem das mãos ou sem instalação
	Lugar fixo observado	Utensílio móvel observado					Água disponível	Sabão disponível	Com cinza / lama / areia disponível			
Quintil do índice de riqueza												
Mais Pobre	0.3	15.7	83.8	0.2	100.0	10,045	69.1	47.4	8.1	1,607	7.4	10,026
Segundo	1.1	22.2	76.7	0.0	100.0	10,048	69.5	56.7	3.9	2,337	12.6	10,048
Médio	0.5	30.9	68.5	0.1	100.0	10,045	71.0	65.9	3.3	3,153	20.1	10,031
Quarto	3.5	23.0	73.4	0.2	100.0	10,038	69.5	68.6	4.4	2,657	16.5	10,021
Mais Rico	14.6	20.2	64.7	0.5	100.0	10,048	73.9	75.5	0.1	3,498	24.2	9,999

[1] Indicador MICS WS.7 - Facilidade de lavagem das mãos com água e sabão; indicadores de ODS 1.4.1 e 6.2.1

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

10.2. SANEAMENTO

O manuseio inseguro dos excrementos humanos e a falta de higiene pessoal estão intimamente associados à diarreia e infecções parasitárias, como helmintos (vermes) transmitidos pelo solo. Saneamento e higiene aprimorados podem reduzir o número de doenças diarreicas em mais de um terço ¹⁴³ e o impacto na saúde da infecção por helmintos transmitida pelo solo e uma série de outras doenças tropicais negligenciadas que afetam mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo ¹⁴⁴.

Os objetivos de ODS em matéria de saneamento são muito mais ambiciosas que os ODM e visam alcançar o acesso universal a serviços básicos (ODS 1.4) e acesso universal a serviços geridos de maneira segura (ODS 6.2).

Uma instalação de saneamento melhorada é definida como uma instalação que higienicamente separa excrementos humanos do contato humano. Instalações de saneamento melhoradas incluem descarga ou esvaziamento de água em sistemas de esgoto, fossas sépticas ou latrinas de fossas, latrinas de fossas com melhor ventilação, latrinas de fossas com lajes e banheiros de compostagem.

A Tabela WS.3.1 mostra a população que usa instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas. Também mostra a proporção de quem deitam/fazem fezes em campos, florestas, arbustos, corpos de águas abertas, praias ou outros espaços abertos, ou com resíduos sólidos, uma prática conhecida como “defecação a céu aberto”.

Tabela WS 3.2 apresenta a distribuição da população dos agregados familiares que utilizam instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas, privadas, compartilhadas com outros agregados ou estabelecimentos públicos. Considera-se que aqueles que usam instalações sanitárias melhoradas compartilhadas ou públicas têm um serviço "limitado" com o objetivo de monitorar os ODS. Os agregados que utilizam instalações sanitárias aprimoradas que não são compartilhadas com outros agregados atendem aos critérios dos ODS para um serviço de saneamento "básico" e podem ser consideradas "administradas de maneira segura", segundo a gestão dos excrementos.

A Tabela WS.3.3 mostra os métodos usados para esvaziar e remover os excrementos das latrinas e fossas sépticas aprimoradas. Os excrementos das latrinas e fossas sépticas aprimoradas que nunca são esvaziadas ou despejadas e enterradas em um poço coberto são classificados como "descartados com segurança no local" e atendem aos critérios dos ODS para serviços de saneamento. Excrementos de latrinas e fossas sépticas melhoradas removidas por um prestador de serviços de tratamento também podem ser gerenciados, dependendo do tipo de tratamento recebido. Outros métodos de esvaziamento e descarte não são considerados "geridos de maneira segura".

A Tabela WS.3.4 resume as principais maneiras pelas quais as fezes são geridas pelos agregados familiares com melhor saneamento no local e as compara com a proporção de conexões de esgoto, saneamento não melhorado ou práticas de defecação ao ar livre.

A Tabela WS.3.5 mostra os principais métodos utilizados para o descarte de fezes de crianças em agregados com crianças de 0 a 2 anos. Os métodos adequados para se livrar das fezes incluem que a criança use um vaso sanitário ou latrina e coloque ou descarga das fezes em um vaso sanitário ou latrina. O descarte de fraldas

¹⁴³ Cairncross, S. et al. "Água, saneamento e higiene para a prevenção da diarreia." *International Journal of Epidemiology* 39, n. Suppl 1 (2010): 193-205. doi: 10.1093 / ije / dyq035.

¹⁴⁴ OMS. Água, saneamento e higiene para acelerar e sustentar o progresso em doenças tropicais negligenciadas. Uma estratégia global para 2015-2020. Genebra: WHO Press, 2015.
http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/182735/WHO_FWC_WSH_15.12_eng.pdf;jsessionid=7F7C38216E04E69E7908AB6E8B63318F?sequence=1.

descartáveis com resíduos sólidos, uma prática comum em todo o mundo, é considerado um meio adequado de descarte somente se houver também um sistema de coleta higiênica e descarte de resíduos sólidos. Esta classificação está atualmente em revisão.

O Programa Conjunto de Monitoramento da OMS / UNICEF para Abastecimento de Água, Saneamento e Higiene (JMP) produziu estimativas regulares do progresso nacional, regional e global em água para consumo humano , saneamento e abastecimento de água. (WASH) desde 1990. As escalas de comparação do progresso entre países em diferentes estágios de desenvolvimento. A partir de 2015, foram introduzidas escalas de água e saneamento atualizadas com base em indicadores estabelecidos e no estabelecimento de novos níveis com critérios adicionais para os níveis de serviço. Uma terceira escala também foi introduzida para a higiene das mãos. A Tabela WS.3.6 resume as percentagens da população dos agregados que atende aos critérios dos ODS para serviços "básicos" de água para consumo humano , saneamento e lavagem das mãos.

TABELA WS.3.1: USO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MELHORADAS E NÃO MELHORADAS
Distribuição percentual dos agregados familiares de acordo com o tipo de instalação sanitária utilizada pelo agregado familiar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Tipo de instalação sanitária usado por uma casa													Total	Percentagem usando saneamento melhorado [1]	Número de membros do agregado familiar
	Melhoradas							Não melhoradas)								
	Casa de banho conectado ao sistema de esgoto	Conectado a fossa séptica	Conectada às latrinas	Conectado a um lugar o desconhecido	Latrinas melhoradas com tampa ligada a fossa e ventilada	Latrinas melhoradas coberta	Casa de banho a compostagem	Conectada ao ar livre	Latrinas tradicionais/retr ete	Balde/Bacia	Casa de banho suspenso/latrina suspensa	Outro	Defecação ao céu aberto (sem facilidades sanitárias, enterra, deita ao ar livre			
Total	1.0	13.0	3.8	0.1	2.2	4.6	0.1	0.6	63.8	0.0	0.1	0.1	10.6	100.0	24.9	50,223
Meio de residência																
Urbano	2.8	31.5	9.7	0.4	5.3	6.9	0.2	0.3	42.3	0.0	0.1	0.0	0.5	100.0	56.8	17,927
Rural	0.0	2.7	0.5	na	0.4	3.3	0.1	0.7	75.8	0.0	0.1	0.1	16.2	100.0	7.1	32,296
Região																
Tombali	0.1	3.3	3.4	na	na	0.6	0.5	0.1	72.1	0.0	1.0	0.1	18.7	100.0	8.0	2,384
Quinara	0.6	2.3	0.4	na	0.1	3.9	0.2	0.4	81.1	0.0	0.3	na	10.6	100.0	7.6	2,461
OIO	na	0.5	0.5	na	0.1	6.5	na	1.8	59.9	0.0	na	0.4	30.3	100.0	7.6	6,994
Biombo	na	12.5	0.4	0.1	2.2	6.8	na	1.6	56.2	0.0	na	0.2	20.1	100.0	22.0	3,961
Bolama / Bijagós	na	8.7	0.9	na	2.7	3.8	na	0.0	52.2	0.0	na	na	31.7	100.0	16.1	892
Bafatá	na	4.9	0.1	na	0.2	4.8	0.1	0.2	85.2	0.0	0.0	na	4.4	100.0	10.1	9,214
Gabu	na	1.9	0.0	na	3.1	2.1	0.1	0.1	86.8	0.0	0.2	na	5.8	100.0	7.2	7,999
Cacheu	0.1	4.8	1.3	na	0.9	3.1	na	na	80.0	0.0	0.1	na	9.8	100.0	10.1	5,460
SAB	4.6	45.5	15.4	0.6	6.0	6.1	0.2	0.5	21.2	0.0	na	na	na	100.0	78.3	10,858

TABELA WS.3.1: USO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MELHORADAS E NÃO MELHORADAS
Distribuição percentual dos agregados familiares de acordo com o tipo de instalação sanitária utilizada pelo agregado familiar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Tipo de instalação sanitária usado por uma casa													Total	Percentagem usando saneamento melhorado [1]	Número de membros do agregado familiar
	Melhoradas							Não melhoradas)								
	Casa de banho conectado ao sistema de esgoto	Conectado a fossa séptica	Conectada às latrinas	Conectado a um lugar o desconhecido	Latrinas melhoradas com tampa ligada a fossa e ventilada	Latrinas melhoradas coberta	Casa de banho a compostagem	Conectada ao ar livre	Latrinas tradicionais/retr ete	Balde/Bacia	Casa de banho suspenso/latrina suspenso	Outro	Defecação ao céu aberto (sem facilidades sanitárias, enterra, deita ao ar livre			
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																
Pré-escolar ou Nenhum	0.4	4.9	2.1	0.1	1.6	3.7	0.1	0.9	73.6	0.0	0.1	0.1	12.5	100.0	12.9	23,461
Básico	0.5	13.7	4.2	0.1	2.5	4.7	0.1	0.4	62.9	0.0	0.1	0.1	10.8	100.0	25.7	19,281
Secundário	4.7	28.5	6.6	0.2	1.4	7.9	0.2	0.2	43.8	0.0	0.3	na	6.2	100.0	49.5	4,005
Médio / Técnico	2.4	36.9	11.3	0.5	7.5	7.0	na	na	33.3	0.0	na	na	1.1	100.0	65.6	1,934
Profissional	8.0	62.7	7.5	0.8	1.5	6.2	na	na	11.9	0.0	na	na	1.3	100.0	86.8	1,329
Superior	na	22.5	6.8	na	na	11.4	na	na	54.4	0.0	na	na	4.8	100.0	40.8	213
ND/NS	na	22.5	6.8	na	na	11.4	na	na	54.4	0.0	na	na	4.8	100.0	40.8	213
Localização da instalação sanitária																
Dentro do próprio alojamento	7.6	72.7	4.2	na	2.2	3.2	na	0.2	9.8	0.0	0.2	na	na	100.0	89.8	4,646
No quintal/parcela	0.4	7.8	4.3	0.1	2.4	5.4	0.1	0.3	78.8	na	0.1	0.1	na	100.0	20.7	39,410
Algures	na	8.9	1.0	1.8	2.9	4.3	na	17.8	62.1	na	na	1.1	na	100.0	19.0	857
Defecação a céu aberto (sem instalação, mato, campo)	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	100.0	100.0	0.0	5,310

TABELA WS.3.1: USO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MELHORADAS E NÃO MELHORADAS
Distribuição percentual dos agregados familiares de acordo com o tipo de instalação sanitária utilizada pelo agregado familiar, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Tipo de instalação sanitária usado por uma casa													Total	Percentagem usando saneamento melhorado [1]	Número de membros do agregado familiar
	Melhoradas							Não melhoradas)								
	Casa de banho conectado ao sistema de esgoto	Conectado a fossa séptica	Conectada às latrinas	Conectado a um lugar o desconhecido	Latrinas melhoradas com tampa ligada a fossa e ventilada	Latrinas melhoradas coberta	Casa de banho a compostagem	Conectada ao ar livre	Latrinas tradicionais/retr ete	Balde/Bacia	Casa de banho suspenso/latrina suspensa	Outro	Defecação ao céu aberto (sem facilidades sanitárias, enterra, deita ao ar livre			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																
Fula	1.0	8.4	1.8	0.2	2.3	3.8	0.1	0.3	78.1	na	0.1	0.0	3.9	100.0	17.7	16,225
Balanta	0.7	8.2	6.0	0.1	1.4	3.0	0.0	1.1	48.8	0.0	0.1	0.1	30.3	100.0	19.5	9,818
Mandinga	0.3	11.5	4.5	na	0.3	6.4	0.2	0.7	72.2	na	na	0.2	3.7	100.0	23.2	7,741
Manjaco	0.7	20.9	4.5	na	2.0	6.2	na	na	60.6	na	0.2	na	4.8	100.0	34.3	3,881
Mancanha	3.9	27.4	6.3	na	1.4	9.1	na	0.0	50.5	na	na	na	1.3	100.0	48.2	1,450
Papel	2.5	22.5	4.5	0.2	2.5	6.2	0.2	1.3	46.0	na	0.1	0.1	13.9	100.0	38.7	4,657
Felupe	na	12.9	4.6	na	13.6	1.8	na	na	62.1	na	na	na	5.0	100.0	32.9	597
Beafada	1.0	14.6	1.2	na	2.9	3.1	0.2	0.4	73.1	na	0.3	na	3.1	100.0	23.0	2,033
Outra etnia	1.1	22.1	3.9	0.3	4.7	4.4	na	0.4	50.3	na	0.2	0.1	12.3	100.0	36.6	3,821
Quintil do índice de riqueza																
Mais Pobre	na	0.3	0.2	na	0.4	0.7	0.2	1.2	62.1	na	0.2	0.3	34.4	100.0	1.8	10,045
Segundo	na	0.2	0.6	na	0.2	2.1	na	0.5	85.9	na	0.1	0.0	10.4	100.0	3.1	10,048
Médio	na	0.8	0.9	na	0.8	4.0	0.1	0.4	86.8	0.0	0.1	0.0	6.1	100.0	6.5	10,045
Quarto	0.6	12.0	4.8	0.1	3.9	9.6	0.3	0.2	66.7	na	0.0	0.0	1.9	100.0	31.2	10,038
Mais Rico	4.6	51.8	12.7	0.6	5.4	6.6	na	0.5	17.6	na	0.1	na	0.0	100.0	81.7	10,048

[1] Indicador MICS WS.8 - Utilização de instalações sanitárias melhoradas; Indicador ODS 3.8.1

TABELA WS.3.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS DE SANEAMENTO E LIMITADOS

Distribuição percentual de agregados familiares por meio de instalações sanitárias públicas e privadas e uso compartilhado de instalações, pelos usuários de instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Usuários de instalações sanitárias melhoradas					Usuários de instalações sanitárias não melhoradas					Defecação a céu aberto (sem instalação, mato, campo)	Total	Número de membros do agregado familiar
	Não compartilhada [1]	Compartilhada com: 5 agregados ou menos	Compartilhada com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação	Não compartilhada [1]	Compartilhada com: 5 agregados ou menos	Compartilhada com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação			
Total	14.4	6.6	3.5	0.3	0.1	41.2	13.2	9.6	0.4	0.2	10.6	100.0	50,223
Meio de residência													
Urbano	31.2	16.8	8.2	0.6	0.0	19.5	13.0	9.1	1.0	0.1	0.5	100.0	17,927
Rural	5.1	1.0	0.8	0.1	0.1	53.2	13.2	9.9	0.1	0.2	16.2	100.0	32,296
Região													
Tombali	6.5	1.5	0.0	0.0	0.0	50.4	22.3	0.6	0.0	0.0	18.7	100.0	2,384
Quinara	6.1	1.5	0.0	0.0	0.0	56.1	25.4	0.0	0.3	0.0	10.6	100.0	2,461
Oio	5.6	1.1	0.7	0.2	0.0	43.0	12.6	6.0	0.4	0.1	30.3	100.0	6,994
Biombo	12.8	1.6	6.7	0.0	0.8	15.0	8.7	32.7	0.0	1.6	20.1	100.0	3,961
Bolama / Bijagós	7.7	4.5	0.5	3.4	0.0	13.8	30.7	6.5	1.1	0.1	31.7	100.0	892
Bafatá	8.7	1.3	0.0	0.0	0.0	68.3	15.1	2.0	0.0	0.0	4.4	100.0	9,214
Gabú	5.2	1.6	0.4	0.0	0.0	59.9	8.2	18.5	0.1	0.3	5.8	100.0	7,999
Cacheu	7.9	1.9	0.3	0.0	0.0	53.3	17.9	8.8	0.1	0.0	9.8	100.0	5,460
SAB	39.6	25.1	12.7	0.9	0.0	3.6	8.5	8.2	1.2	0.1	0.0	100.0	10,858

TABELA WS.3.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS DE SANEAMENTO E LIMITADOS
Distribuição percentual de agregados familiares por meio de instalações sanitárias públicas e privadas e uso compartilhado de instalações, pelos usuários de instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Usuários de instalações sanitárias melhoradas					Usuários de instalações sanitárias não melhoradas					Defecação a céu aberto (sem instalação, mato, campo)	Total	Número de membros do agregado familiar
	Não compartilha [1]	Compartilh a com: 5 agregados ou menos	Compartilh a com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação	Não compartilha [1]	Compartilh a com: 5 agregados ou menos	Compartilh a com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação			
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar													
Pré-escolar ou Nenhum	7.1	3.8	1.8	0.1	0.1	49.7	13.2	11.2	0.4	0.2	12.5	100.0	23,461
Básico	14.0	7.9	3.4	0.4	0.0	40.3	14.2	8.4	0.3	0.2	10.8	100.0	19,281
Secundário	26.0	12.1	10.9	0.6	0.0	22.2	12.4	8.7	1.0	0.0	6.2	100.0	4,005
Médio / Técnico	41.5	16.9	6.8	0.4	0.0	16.4	10.4	6.6	0.0	0.0	1.1	100.0	1,934
Profissional	72.8	8.3	5.7	0.0	0.0	4.9	2.6	4.4	0.0	0.0	1.3	100.0	1,329
Superior	26.7	0.0	14.1	0.0	0.0	4.4	19.1	25.5	0.0	5.4	4.8	100.0	213
ND/NS													
Localização das instalações sanitárias													
Dentro do próprio alojamento	83.6	3.6	2.6	0.0	0.0	2.7	4.0	3.5	0.0	0.0	0.0	100.0	4,646
No quintal/Parcela	8.4	7.9	4.0	0.3	0.1	51.7	15.6	11.3	0.5	0.2	0.0	100.0	39,410
Algures	2.2	4.4	8.1	4.4	0.0	22.4	33.9	23.2	0.8	0.7	0.0	100.0	857
Defecação a céu aberto (sem instalação, mato, campo)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	5,310

TABELA WS.3.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS DE SANEAMENTO E LIMITADOS

Distribuição percentual de agregados familiares por meio de instalações sanitárias públicas e privadas e uso compartilhado de instalações, pelos usuários de instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Usuários de instalações sanitárias melhoradas					Usuários de instalações sanitárias não melhoradas					Defecação a céu aberto (sem instalação, mato, campo)	Total	Número de membros do agregado familiar
	Não compartilhada [1]	Compartilhada com: 5 agregados ou menos	Compartilhada com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação	Não compartilhada [1]	Compartilhada com: 5 agregados ou menos	Compartilhada com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar													
Fula	9.8	4.9	2.8	0.2	0.0	55.7	11.1	11.0	0.3	0.3	3.9	100.0	16,225
Balanta	9.4	7.1	2.5	0.6	0.0	29.3	14.3	6.1	0.2	0.2	30.3	100.0	9,818
Mandinga	16.6	4.6	2.0	0.0	0.0	49.8	16.2	6.7	0.4	0.0	3.7	100.0	7,741
Manjaco	22.7	8.9	2.5	0.2	0.0	40.9	11.8	8.0	0.1	0.0	4.8	100.0	3,881
Mancanha	20.9	16.4	10.9	0.0	0.0	31.1	13.7	4.4	1.3	0.0	1.3	100.0	1,450
Papel	20.3	8.1	9.3	0.2	0.6	12.8	7.6	26.0	0.5	0.5	13.9	100.0	4,657
Felupe	12.7	16.3	3.9	0.0	0.0	37.1	7.7	17.3	0.0	0.0	5.0	100.0	597
Beafada	14.9	6.5	1.2	0.4	0.0	44.1	25.0	4.4	0.4	0.0	3.1	100.0	2,033
Outra etnia	23.9	7.7	4.1	0.8	0.0	30.8	15.2	3.9	0.9	0.3	12.3	100.0	3,821

TABELA WS.3.2: USO DE SERVIÇOS BÁSICOS DE SANEAMENTO E LIMITADOS

Distribuição percentual de agregados familiares por meio de instalações sanitárias públicas e privadas e uso compartilhado de instalações, pelos usuários de instalações sanitárias melhoradas e não melhoradas, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Usuários de instalações sanitárias melhoradas					Usuários de instalações sanitárias não melhoradas					Defecação a céu aberto (sem instalação, mato, campo)	Total	Número de membros do agregado familiar
	Não compartilha [1]	Compartilh a com: 5 agregados ou menos	Compartilh a com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação	Não compartilha [1]	Compartilh a com: 5 agregados ou menos	Compartilh a com: Mais de 5 agregados	Instalação pública	NS / Falta de informação			
Quintil do índice de riqueza													
Mais Pobre	0.5	0.6	0.4	0.2	0.0	40.3	13.3	9.7	0.2	0.3	34.4	100.0	10,045
Segundo	2.0	0.4	0.6	0.0	0.1	61.1	15.0	10.3	0.1	0.1	10.4	100.0	10,048
Médio	4.2	1.6	0.8	0.0	0.0	64.8	13.1	9.3	0.0	0.1	6.1	100.0	10,045
Quarto	13.6	10.5	6.5	0.4	0.2	34.2	18.8	12.2	1.1	0.6	1.9	100.0	10,038
Mais Rico	51.7	20.2	9.1	0.7	0.0	5.6	5.6	6.6	0.5	0.0	0.0	100.0	10,048

[1] Indicador MICS WS.9 - Uso de serviços de saneamento básico; indicadores de ODS 1.4.1 e 6.2.1

na: não aplicável

Tabela WS.3.3: ESVAZIAMENTO E REMOÇÃO DE EXCREMENTOS DAS INSTALAÇÕES DE SANEAMENTO NO LOCAL

Distribuição percentual de membros do agregado familiar com fossas sépticas e latrinas melhoradas por método de esvaziamento e remoção, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Esvaziamento e eliminação de resíduos de fossas sépticas								Esvaziamento e eliminação de resíduos de outras instalações sanitárias melhoradas no local								Total	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado [1]	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento	agregado familiar em agregados familiares com melhores instalações sanitárias no local
	Removido por um prestador de serviços para um local tratamento	Removido por um prestador de serviços não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberta	Numa foça coberta, ar livre, deitado na água ou outro lugar	Outro	Não sabe onde os resíduos foram deitados	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação	Removido por um prestador de serviços para tratamento	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberto	Para fossa não coberta, terreno aberto, deitado na água ou outro lugar	Outro	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação							
Total	3.0	1.5	7.9	1.1	0.0	0.3	39.4	1.7	0.5	1.1	4.1	1.1	0.1	0.2	36.8	1.2	100.0	91.1	2.3	6.6	11,899
Meio de residência																					
Urbano	3.7	1.8	9.5	1.4	0.0	0.3	40.2	2.0	0.7	1.3	4.7	1.3	0.1	0.1	31.6	1.3	100.0	89.4	2.7	7.9	9,606
Rural	0.0	0.0	1.4	0.0	0.0	0.6	36.2	0.3	0.0	0.0	1.5	0.4	0.0	0.3	58.7	0.6	100.0	98.7	0.4	0.9	2,293
Região																					
Tombali	1.1	0.0	4.5	0.0	0.0	0.0	36.8	0.0	0.0	0.0	14.7	0.0	0.0	0.0	42.9	0.0	100.0	98.9	0.0	1.1	188
Quinara	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.0	31.2	0.7	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	66.4	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	171
Oio	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	6.4	0.0	0.0	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	92.1	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	533
Biombo	0.0	0.0	2.8	0.0	0.0	1.5	52.2	0.5	0.0	0.0	1.9	2.0	0.0	0.0	38.5	0.6	100.0	96.5	2.0	1.5	867
Bolama / Bijagós	0.0	0.0	6.9	0.0	0.0	0.0	47.0	0.0	0.0	0.0	1.2	0.0	0.0	0.0	44.9	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	144
Bafatá	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	48.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	51.7	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	926
Gabú	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	25.9	0.0	0.0	0.0	6.0	0.0	0.0	0.0	68.1	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	576
Cacheu	0.0	0.0	2.1	0.0	0.0	0.5	44.1	0.8	0.0	0.0	2.5	0.0	0.0	1.4	44.5	4.1	100.0	98.1	0.0	1.9	551
SAB	4.4	2.2	11.2	1.7	0.0	0.3	40.0	2.4	0.8	1.6	4.8	1.4	0.1	0.2	27.5	1.4	100.0	87.3	3.2	9.5	7,943
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																					
Pré-escolar ou Nenhum	1.8	0.3	3.4	0.2	0.0	0.1	32.3	1.4	0.0	1.5	4.9	1.2	0.0	0.1	52.2	0.6	100.0	94.8	1.4	3.8	2,924
Básico	3.0	1.1	9.2	1.2	0.0	0.0	38.1	1.9	0.6	0.9	5.2	1.1	0.0	0.4	36.5	0.9	100.0	91.7	2.2	6.0	4,849
Secundário	2.6	2.9	8.8	2.1	0.0	1.2	44.8	1.4	0.5	0.5	1.6	1.2	0.0	0.0	30.0	2.3	100.0	88.9	3.4	7.8	1,789
Médio / Técnico	3.9	1.7	6.3	1.2	0.0	1.1	43.1	1.6	2.0	0.0	4.2	1.4	0.0	0.0	32.1	1.4	100.0	88.8	2.6	8.6	1,213
Profissional Superior	3.5	3.9	16.1	1.5	0.0	0.0	53.5	2.0	0.0	3.2	0.4	0.4	1.0	0.0	13.1	1.5	100.0	86.6	2.9	10.5	1,036
ND/NS	29.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	25.6	0.0	0.0	0.0	3.1	0.0	0.0	0.0	30.6	11.1	100.0	70.4	0.0	29.6	87

Tabela WS.3.3: ESVAZIAMENTO E REMOÇÃO DE EXCREMENTOS DAS INSTALAÇÕES DE SANEAMENTO NO LOCAL

Distribuição percentual de membros do agregado familiar com fossas sépticas e latrinas melhoradas por método de esvaziamento e remoção, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Esvaziamento e eliminação de resíduos de fossas sépticas								Esvaziamento e eliminação de resíduos de outras instalações sanitárias melhoradas no local								Total	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado [1]	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento	agregado familiar em agregados familiares com melhores instalações sanitárias no local
	Removido por um prestador de serviços para um local tratamento	Removido por um prestador de serviços não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberta	Numa foça coberta, ar livre, deitado na água ou outro lugar	Outro	Não sabe onde os resíduos foram deitados	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação	Removido por um prestador de serviços para tratamento	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberto	Para fossa não coberta, terreno aberto, deitado na água ou outro lugar	Outro	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação							
Tipo de instalação sanitária																					
Conectado a fossa a fossa séptica	5.4	2.7	14.5	2.0	0.0	0.6	71.8	3.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	89.3	2.0	8.7	6,538
Latrinas e outras melhoradas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.2	2.4	9.0	2.4	0.2	0.4	81.8	2.6	100.0	93.4	2.6	4.0	5,360
Conectado a latrina	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.4	3.4	10.1	3.0	0.5	0.1	76.7	4.7	100.0	91.5	3.6	4.9	1,909
Latrina melhorada com tampa ligada a fossa e ventilada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.3	0.0	17.3	2.3	0.0	1.2	73.5	2.4	100.0	93.2	2.3	4.5	1,081
Latrina melhorada coberta	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.8	4.5	2.0	0.0	0.3	89.3	1.1	100.0	94.9	2.0	3.0	2,315
Casa de banho a compostagem	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	56

Tabela WS.3.3: ESVAZIAMENTO E REMOÇÃO DE EXCREMENTOS DAS INSTALAÇÕES DE SANEAMENTO NO LOCAL
Distribuição percentual de membros do agregado familiar com fossas sépticas e latrinas melhoradas por método de esvaziamento e remoção, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Esvaziamento e eliminação de resíduos de fossas sépticas								Esvaziamento e eliminação de resíduos de outras instalações sanitárias melhoradas no local								Total	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado [1]	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento	agregado familiar em agregados familiares com melhores instalações sanitárias no local
	Removido por um prestador de serviços para um local tratamento	Removido por um prestador de serviços não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberta	Numa foça coberta, ar livre, deitado na água ou outro lugar	Outro	Não sabe onde os resíduos foram deitados	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação	Removido por um prestador de serviços para tratamento	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberto	Para fossa não coberta, terreno aberto, deitado na água ou outro lugar	Outro	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação							
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																					
Fula	3.1	0.7	6.4	0.0	0.0	0.1	37.8	2.8	0.0	0.8	3.8	0.4	0.4	0.5	42.4	0.7	100.0	94.0	0.8	5.2	2,676
Balanta	1.4	2.4	7.2	0.7	0.0	0.7	30.9	0.5	0.7	1.2	3.7	1.8	0.0	0.0	46.6	2.1	100.0	91.0	2.6	6.4	1,837
Mandinga	6.7	0.3	6.7	1.0	0.0	0.0	34.7	0.6	1.4	1.7	1.1	0.0	0.0	0.0	44.4	1.4	100.0	88.9	1.0	10.1	1,776
Manjaco	2.3	1.2	12.4	0.0	0.0	0.5	45.0	0.9	0.3	1.3	3.8	0.0	0.0	0.6	30.5	1.3	100.0	93.9	0.0	6.1	1,307
Mancanha	0.0	5.0	6.3	0.0	0.0	2.5	46.8	1.3	0.0	3.4	4.1	0.0	0.0	0.0	29.4	1.1	100.0	89.1	0.0	10.9	642
Papel	2.2	1.4	7.3	5.2	0.0	0.1	44.5	1.9	1.2	0.8	5.4	2.4	0.0	0.0	26.0	1.6	100.0	86.7	7.6	5.7	1,671
Felupe	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	38.6	0.0	0.0	1.3	7.1	6.5	0.0	0.0	45.8	0.0	100.0	92.2	6.5	1.3	196
Beafada	7.4	4.3	7.9	0.0	0.0	0.0	46.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	33.7	0.0	100.0	88.4	0.0	11.6	448
Outra etnia	2.0	1.0	11.9	0.9	0.0	0.0	43.1	4.1	0.2	0.0	8.5	2.5	0.0	0.0	25.3	0.5	100.0	93.3	3.4	3.2	1,343

Tabela WS.3.3: ESVAZIAMENTO E REMOÇÃO DE EXCREMENTOS DAS INSTALAÇÕES DE SANEAMENTO NO LOCAL

Distribuição percentual de membros do agregado familiar com fossas sépticas e latrinas melhoradas por método de esvaziamento e remoção, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Esvaziamento e eliminação de resíduos de fossas sépticas								Esvaziamento e eliminação de resíduos de outras instalações sanitárias melhoradas no local								Total	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado [1]	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento	agregado familiar em agregados familiares com melhores instalações sanitárias no local
	Removido por um prestador de serviços para um local tratamento	Removido por um prestador de serviços não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberta	Numa fôça coberta, ar livre, deitado na água ou outro lugar	Outro	Não sabe onde os resíduos foram deitados	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação	Removido por um prestador de serviços para tratamento	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Enterrado numa fossa coberto	Para fossa não coberta, terreno aberto, deitado na água ou outro lugar	Outro	Removido por um prestador de serviços, mas não sabe para onde	Nunca foi esvaziada / Não sabe se alguma vez esvaziou / Falta de informação							
Quintil do índice de riqueza																					
Mais Pobre	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	16.3	0.0	0.0	0.0	6.3	0.0	0.0	0.0	75.5	1.9	100.0	100.0	0.0	0.0	177
Segundo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	7.6	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	91.7	0.0	100.0	100.0	0.0	0.0	310
Médio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	12.0	0.0	0.0	0.0	3.4	0.0	0.0	1.2	83.4	0.0	100.0	98.8	0.0	1.2	656
Quarto	0.7	0.1	5.1	1.5	0.0	0.1	29.9	1.9	0.1	0.8	3.9	1.2	0.0	0.4	53.0	1.3	100.0	95.0	2.7	2.2	3,070
Mais Rico	4.3	2.2	10.3	1.1	0.0	0.5	47.4	1.8	0.8	1.4	4.3	1.2	0.1	0.0	23.3	1.3	100.0	88.4	2.5	9.2	7,685

[1] Indicador MICS WS.10 - Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado; Indicador ODS 6.2.1 na: não aplicável

TABELA WS.3.4: GESTÃO DE EXCREMENTOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DOMÉSTICAS
Distribuição percentual de agregado familiar por manejo de excrementos das instalações de saneamento doméstico, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Uso de sistemas de saneamento no agregado aprimorados (incluindo compartilhados)			Conectado ao esgoto	Uso de instalações sanitárias não melhoradas	Praticando defecação a céu aberto	Total	Número de membros do agregado familiar
	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento [1]					
Total	21.6	0.5	1.6	1.2	64.6	10.6	100.0	50,223
Meio de residência								
Urbano	47.9	1.5	4.2	3.2	42.7	0.5	100.0	17,927
Rural	7.0	0.0	0.1	0.0	76.7	16.2	100.0	32,296
Região								
Tombali	7.8	0.0	0.1	0.1	73.3	18.7	100.0	2,384
Quinara	6.9	0.0	0.0	0.6	81.8	10.6	100.0	2,461
Oio	7.6	0.0	0.0	0.0	62.1	30.3	100.0	6,994
Biombo	21.1	0.4	0.3	0.1	58.0	20.1	100.0	3,961
Bolama/Bijagós	16.1	0.0	0.0	0.0	52.2	31.7	100.0	892
Bafatá	10.1	0.0	0.0	0.0	85.5	4.4	100.0	9,214
Gabú	7.2	0.0	0.0	0.0	87.0	5.8	100.0	7,999
Cacheu	9.9	0.0	0.2	0.1	80.1	9.8	100.0	5,460
SAB	63.9	2.3	7.0	5.2	21.7	0.0	100.0	10,858

TABELA WS.3.4: GESTÃO DE EXCREMENTOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DOMÉSTICAS
Distribuição percentual de agregado familiar por manejo de excrementos das instalações de saneamento doméstico, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Uso de sistemas de saneamento no agregado aprimorados (incluindo compartilhados)			Conectado ao esgoto	Uso de instalações sanitárias não melhoradas	Praticando defecação a céu aberto	Total	Número de membros do agregado familiar
	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento [1]					
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar								
Pré-escolar ou Nenhum	11.8	0.2	0.5	0.4	74.6	12.5	100.0	23,461
Básico	23.1	0.6	1.5	0.6	63.4	10.8	100.0	19,281
Secundário	39.7	1.5	3.5	4.9	44.3	6.2	100.0	4,005
Médio / Técnico Profissional	55.7	1.6	5.4	2.9	33.3	1.1	100.0	1,934
Superior	67.5	2.3	8.2	8.8	11.9	1.3	100.0	1,329
ND/NS	28.7	0.0	12.1	0.0	54.4	4.8	100.0	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	15.5	0.1	0.9	1.2	78.4	3.9	100.0	16,225
Balanta	17.0	0.5	1.2	0.8	50.1	30.3	100.0	9,818
Mandinga	20.4	0.2	2.3	0.3	73.1	3.7	100.0	7,741
Manjaco	31.6	0.0	2.1	0.7	60.8	4.8	100.0	3,881
Mancanha	39.5	0.0	4.8	3.9	50.5	1.3	100.0	1,450
Papel	31.1	2.7	2.1	2.8	47.5	13.9	100.0	4,657
Felupe	30.3	2.1	0.4	0.0	62.1	5.0	100.0	597
Beafada	19.5	0.0	2.6	1.0	73.9	3.1	100.0	2,033
Outra etnia	32.8	1.2	1.1	1.5	51.1	12.3	100.0	3,821

TABELA WS.3.4: GESTÃO DE EXCREMENTOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DOMÉSTICAS
Distribuição percentual de agregado familiar por manejo de excrementos das instalações de saneamento doméstico, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Uso de sistemas de saneamento no agregado aprimorados (incluindo compartilhados)			Conectado ao esgoto	Uso de instalações sanitárias não melhoradas	Praticando defecação a céu aberto	Total	Número de membros do agregado familiar
	Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Eliminação não segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado	Remoção nas instalações sanitárias de excrementos para tratamento [1]					
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	1.8	0.0	0.0	0.0	63.8	34.4	100.0	10,045
Segundo	3.1	0.0	0.0	0.0	86.5	10.4	100.0	10,048
Médio	6.5	0.0	0.1	0.0	87.3	6.1	100.0	10,045
Quarto	29.1	0.8	0.7	0.6	66.9	1.9	100.0	10,038
Mais Rico	67.6	1.9	7.0	5.2	18.3	0.0	100.0	10,048

[1] Indicador MICS WS.11 - Remoção de excrementos para tratamento fora do local; Indicador ODS 6.2.1

TABELA WS.3.5: ELIMINAÇÃO DE FEZES DE CRIANÇAS

Distribuição percentual de crianças de 0 a 2 anos de acordo com o local de despejos de fezes de crianças e a percentagem de crianças de 0-2anos cujas fezes foram eliminadas com segurança da última vez que a criança defecou, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Local de eliminação das fezes da criança							Total	Percentagem de crianças cujas últimas fezes foram descartadas com segurança[A]	Número de crianças de 0 a 2 anos
	Criança utilizou casa de banho/latrinas	Deitado/lançado na casa de banho/latrina	Deitado/lançado na fossa ou no riacho (água corrente)	Jogado no lixo (resíduos sólidos)	Enterrado	Deixado ao ar livre	Outro			
Total	2.4	74.6	1.0	11.3	0.4	10.1	0.3	100.0	77.0	4,400
Meio de residência										
Urbano	7.7	81.1	2.5	5.6	0.0	2.8	0.3	100.0	88.8	1,127
Rural	0.6	72.4	0.4	13.2	0.5	12.6	0.3	100.0	73.0	3,272
Região										
Tombali	1.4	67.4	0.1	24.3	0.6	5.7	0.5	100.0	68.8	222
Quinara	0.4	79.2	0.4	7.6	0.0	12.4	0.0	100.0	79.5	195
Oio	0.0	44.8	0.5	33.8	0.4	20.4	0.1	100.0	44.8	748
Biombo	0.5	67.3	0.5	1.8	0.0	29.7	0.2	100.0	67.8	321
Bolama/Bijagós	14.7	33.2	0.0	32.4	1.7	18.0	0.0	100.0	47.9	58
Bafatá	0.0	95.4	0.2	0.2	0.0	4.2	0.0	100.0	95.4	951
Gabú	1.2	83.5	0.4	1.9	1.4	11.2	0.4	100.0	84.7	723
Cacheu	0.1	77.0	1.0	18.9	0.3	2.0	0.7	100.0	77.1	502
SAB	12.1	75.4	3.9	5.7	0.0	2.4	0.5	100.0	87.5	679

TABELA WS.3.5: ELIMINAÇÃO DE FEZES DE CRIANÇAS

Distribuição percentual de crianças de 0 a 2 anos de acordo com o local de despejos de fezes de crianças e a percentagem de crianças de 0-2anos cujas fezes foram eliminadas com segurança da última vez que a criança defecou, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Local de eliminação das fezes da criança							Total	Percentagem de crianças cujas últimas fezes foram descartadas com segurança[A]	Número de crianças de 0 a 2 anos
	Criança utilizou casa de banho/latrinas	Deitado/lançado na casa de banho/latrina	Deitado/lançado na fossa ou no riacho (água corrente)	Jogado no lixo (resíduos sólidos)	Enterrado	Deixado ao ar livre	Outro			
Nível de Educação da Mãe [*]										
Pré-escolar ou Nenhum	1.0	75.1	0.5	11.9	0.5	10.7	0.2	100.0	76.1	2,363
Básico	3.2	74.3	0.9	10.7	0.3	10.2	0.4	100.0	77.5	1,681
Secundário	6.4	73.3	4.4	10.2	0.0	5.7	0.0	100.0	79.7	270
Médio / Técnico	0.7	80.4	0.0	14.2	0.0	4.7	0.0	100.0	81.1	44
Profissional	26.4	64.4	6.7	0.0	0.0	2.5	0.0	100.0	90.8	40
Superior	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0			
A mãe não vive no agregado	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0			
Tipo de instalação sanitária										
Melhoradas	9.0	79.8	1.8	6.5	0.0	2.8	0.1	100.0	88.8	756
Não melhoradas	1.1	82.7	0.8	7.5	0.3	7.3	0.2	100.0	83.9	3,120
Defecação ao céu aberto (sem facilidades sanitárias, enterra, deita ao ar livre)	0.4	19.1	0.6	40.2	1.6	37.1	1.0	100.0	19.5	524

TABELA WS.3.5: ELIMINAÇÃO DE FEZES DE CRIANÇAS

Distribuição percentual de crianças de 0 a 2 anos de acordo com o local de despejos de fezes de crianças e a percentagem de crianças de 0-2anos cujas fezes foram eliminadas com segurança da última vez que a criança defecou, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Local de eliminação das fezes da criança							Total	Percentagem de crianças cujas últimas fezes foram descartadas com segurança[A]	Número de crianças de 0 a 2 anos
	Criança utilizou casa de banho/latrinas	Deitado/lançado na casa de banho/latrina	Deitado/lançado na fossa ou no riacho (água corrente)	Jogado no lixo (resíduos sólidos)	Enterrado	Deixado ao ar livre	Outro			
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	1.8	87.0	0.7	3.0	0.6	6.5	0.4	100.0	88.8	1,540
Balanta	2.5	50.6	2.0	25.0	0.6	18.7	0.5	100.0	53.1	916
Mandinga	1.4	78.4	0.5	13.7	0.0	5.9	0.0	100.0	79.8	797
Manjaco	1.6	77.5	2.4	16.1	0.0	2.0	0.4	100.0	79.1	268
Mancanha	2.0	82.6	0.0	12.3	0.0	3.1	0.0	100.0	84.6	89
Papel	3.6	71.4	0.2	2.6	0.0	22.2	0.0	100.0	75.0	359
Felupe	7.6	86.5	2.4	2.8	0.0	0.8	0.0	100.0	94.0	43
Beafada	4.1	82.4	0.7	6.1	0.0	6.8	0.0	100.0	86.5	129
Outra etnia	6.3	67.3	0.0	14.7	0.8	10.8	0.0	100.0	73.7	258
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	1.1	55.1	0.4	22.2	0.9	20.0	0.4	100.0	56.1	966
Segundo	0.1	73.8	0.4	14.3	0.2	10.9	0.2	100.0	73.9	1,040
Médio	1.1	82.8	0.7	5.9	0.4	8.9	0.3	100.0	83.9	976
Quarto	2.8	86.1	1.7	4.6	0.3	4.3	0.2	100.0	88.9	827
Mais Rico	10.2	78.6	2.3	6.0	0.0	2.4	0.5	100.0	88.8	590

[A] Em muitos países, o despejo de fezes de crianças com resíduos sólidos é comum. Os riscos variam entre e dentro dos países, dependendo se os resíduos sólidos são regularmente coletados e bem geridos. Para os propósitos de comparabilidade internacional de resíduos sólidos não é considerada descartada com segurança.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

[*] Foi identificada uma mulher que não foi possível identificar o seu nível de escolaridade por isso omitiu-se a mesma

TABELA WS.3.6: ESCALAS DE ÁGUA PARA BEBER, SANEAMENTO E LAVAGEM DE MÃOS
 Percentagem de agregados familiares por escalas de água para beber, saneamento e lavagem de mãos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem da população de agregados familiares usando:																Número de membros do agregado familiar
	Água para consumo humano					Instalação Sanitária					Lavar as mãos [A]					Água para consumo, instalação sanitária e serviço de higiene básicos	
	Serviço básico [1]	Serviço limitado	Não melhorado	Águas superficiais	Total	Serviço básico [2]	Serviço limitado	Não melhorado	Defecação aberta	Total	Instalação básica [3]	Instalação limitada	Nenhuma instalação	Não há permissão para ver / Outro	Total		
Total	59.8	7.0	32.4	0.8	100.0	14.4	10.5	64.6	10.6	100.0	16.1	10.3	73.4	0.2	100.0	3.3	50,223
Meio de residência																	
Urbano	81.8	5.7	12.4	0.2	100.0	31.2	25.6	42.7	0.5	100.0	21.7	11.0	66.9	0.3	100.0	8.4	17,927
Rural	47.6	7.8	43.5	1.1	100.0	5.1	2.1	76.7	16.2	100.0	13.0	9.9	77.0	0.1	100.0	0.5	32,296
Região																	
Tombali	37.9	1.5	59.3	1.3	100.0	6.5	1.5	73.3	18.7	100.0	0.1	0.4	99.5	0.0	100.0	0.1	2,384
Quinara	61.7	0.5	36.7	1.1	100.0	6.1	1.5	81.8	10.6	100.0	1.7	4.4	93.9	0.0	100.0	0.6	2,461
Oio	49.5	3.3	47.2	0.0	100.0	5.6	2.0	62.1	30.3	100.0	2.0	3.0	95.0	0.0	100.0	0.0	6,994
Biombo	41.1	10.6	46.3	1.9	100.0	12.8	9.1	58.0	20.1	100.0	1.9	4.9	93.2	0.0	100.0	0.1	3,961
Bolama/Bijagós	45.6	4.7	49.8	0.0	100.0	7.7	8.4	52.2	31.7	100.0	0.1	0.3	99.4	0.2	100.0	0.1	892
Bafatá	51.9	15.9	30.4	1.8	100.0	8.7	1.3	85.5	4.4	100.0	23.9	16.2	59.8	0.0	100.0	3.0	9,214
Gabú	51.7	9.2	37.9	1.1	100.0	5.2	2.0	87.0	5.8	100.0	21.5	19.7	58.7	0.2	100.0	1.3	7,999
Cacheu	51.3	6.1	42.7	0.0	100.0	7.9	2.2	80.1	9.8	100.0	28.7	2.9	68.0	0.4	100.0	2.3	5,460
SAB	95.7	2.3	2.0	0.0	100.0	39.6	38.7	21.7	0.0	100.0	21.5	13.0	64.9	0.6	100.0	10.6	10,858

TABELA WS.3.6: ESCALAS DE ÁGUA PARA BEBER, SANEAMENTO E LAVAGEM DE MÃOS
 Percentagem de agregados familiares por escalas de água para beber, saneamento e lavagem de mãos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem da população de agregados familiares usando:																Número de membros do agregado familiar
	Água para consumo humano					Instalação Sanitária					Lavar as mãos [A]					Água para consumo, instalação sanitária e serviço de higiene básicos	
	Serviço básico [1]	Serviço limitado	Não melhorado	Águas superficiais	Total	Serviço básico [2]	Serviço limitado	Não melhorado	Defecação aberta	Total	Instalação básica [3]	Instalação limitada	Nenhuma instalação	Não há permissão para ver / Outro	Total		
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar																	
Pré-escolar ou Nenhum	54.8	6.5	37.7	1.0	100.0	7.1	5.8	74.6	12.5	100.0	15.6	12.3	71.9	0.2	100.0	1.8	23,461
Básico	58.4	8.2	32.8	0.6	100.0	14.0	11.8	63.4	10.8	100.0	15.2	8.8	75.9	0.1	100.0	3.2	19,281
Secundário	73.6	6.8	18.7	0.8	100.0	26.0	23.6	44.3	6.2	100.0	19.5	9.1	71.1	0.4	100.0	5.9	4,005
Médio / Técnico	86.1	5.0	8.7	0.3	100.0	41.5	24.1	33.3	1.1	100.0	16.5	5.0	78.5	0.0	100.0	5.5	1,934
Profissional	86.5	2.2	11.3	0.0	100.0	72.8	14.0	11.9	1.3	100.0	27.5	8.5	64.0	0.0	100.0	21.2	1,329
Superior	86.5	2.2	11.3	0.0	100.0	72.8	14.0	11.9	1.3	100.0	27.5	8.5	64.0	0.0	100.0	21.2	1,329
ND/NS	66.6	11.5	21.9	0.0	100.0	26.7	14.1	54.4	4.8	100.0	19.1	3.3	77.6	0.0	100.0	0.0	213
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																	
Fula	56.9	9.3	32.7	1.1	100.0	9.8	7.9	78.4	3.9	100.0	21.2	17.6	61.1	0.0	100.0	3.4	16,225
Balanta	46.9	5.6	47.1	0.5	100.0	9.4	10.2	50.1	30.3	100.0	8.4	5.7	85.6	0.3	100.0	1.1	9,818
Mandinga	66.2	7.8	25.1	1.0	100.0	16.6	6.6	73.1	3.7	100.0	17.8	9.1	72.6	0.5	100.0	3.7	7,741
Manjaco	68.6	4.8	26.6	0.0	100.0	22.7	11.6	60.8	4.8	100.0	25.9	4.9	69.2	0.0	100.0	5.6	3,881
Mancanha	73.5	4.5	21.8	0.2	100.0	20.9	27.3	50.5	1.3	100.0	23.3	9.7	66.9	0.1	100.0	3.8	1,450
Papel	61.0	7.4	30.6	1.0	100.0	20.3	18.3	47.5	13.9	100.0	9.5	7.5	82.7	0.3	100.0	4.0	4,657
Felupe	84.5	6.0	9.6	0.0	100.0	12.7	20.2	62.1	5.0	100.0	22.7	8.8	68.3	0.2	100.0	2.7	597
Beafada	77.4	1.4	20.0	1.2	100.0	14.9	8.1	73.9	3.1	100.0	8.5	4.5	87.0	0.0	100.0	5.2	2,033
Outra etnia	63.5	5.2	30.8	0.6	100.0	23.9	12.7	51.1	12.3	100.0	9.0	5.7	85.1	0.2	100.0	3.9	3,821

TABELA WS.3.6: ESCALAS DE ÁGUA PARA BEBER, SANEAMENTO E LAVAGEM DE MÃOS
 Percentagem de agregados familiares por escalas de água para beber, saneamento e lavagem de mãos, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem da população de agregados familiares usando:																Número de membros do agregado familiar
	Água para consumo humano					Instalação Sanitária					Lavar as mãos [A]					Água para consumo, instalação sanitária e serviço de higiene básicos	
	Serviço básico [1]	Serviço limitado	Não melhorado	Águas superficiais	Total	Serviço básico [2]	Serviço limitado	Não melhorado	Defecação aberta	Total	Instalação básica [3]	Instalação limitada	Nenhuma instalação	Não há permissão para ver / Outro	Total		
Quintil do índice de riqueza																	
Mais Pobre	38.4	3.7	57.0	1.0	100.0	0.5	1.3	63.8	34.4	100.0	7.4	8.6	83.8	0.2	100.0	0.0	10,045
Segundo	51.2	7.9	39.4	1.5	100.0	2.0	1.1	86.5	10.4	100.0	12.6	10.6	76.7	0.0	100.0	0.2	10,048
Médio	51.1	11.2	37.1	0.6	100.0	4.2	2.4	87.3	6.1	100.0	20.0	11.4	68.5	0.1	100.0	0.6	10,045
Quarto	66.3	8.8	24.1	0.8	100.0	13.6	17.7	66.9	1.9	100.0	16.4	10.0	73.4	0.2	100.0	2.9	10,038
Mais Rico	92.0	3.5	4.4	0.1	100.0	51.7	30.0	18.3	0.0	100.0	24.1	10.7	64.7	0.5	100.0	13.0	10,048

[1] Indicador MICS WS.2 - Uso de serviços básicos de água para consumo humano ; Indicador ODS 1.4

[2] Indicador MICS WS.9 - Uso de serviços de saneamento básico; Indicadores de ODS 1.4.1 e 6.2.1

[3] Indicador MICS WS.7 - Facilidade de lavagem das mãos com água e sabão; Indicadores de ODS 1.4.1 e 6.2.1

[A] Para efeitos de cálculo das escalas, Nenhuma permissão para ver / outra, está incluída no denominador.

10.3. HIGIENE MENSTRUAL

A capacidade de mulheres e meninas adolescentes de gerir com segurança seu ciclo menstrual em privacidade e dignidade é fundamental para sua saúde, bem-estar psicossocial e mobilidade. Mulheres e meninas que não têm acesso a instalações e suprimentos adequados para a gestão da higiene menstrual experimentam estigma e exclusão social, ao mesmo tempo que renunciam importantes oportunidades educacionais, sociais e econômicas¹⁴⁵.

A Tabela WS.4.1 (não apresentada neste relatório¹⁴⁶) a percentagem de mulheres e meninas de 15 a 49 anos que menstruaram nos últimos 12 meses e que relatam ter um local privado para lavar e trocar de roupa em casa. A Tabela WS.4.2 mostra a percentagem de mulheres que relataram não poder participar de atividades sociais, escola ou trabalho durante o último período menstrual.

¹⁴⁵ Sommer, M., C. Sutherland e V. Chandra-Mouli. "Junte-se à Menarca e às meninas na agenda global para a saúde da população". *Saúde Reprodutiva* 12, no. 1 (2015). doi: 10,1186 / s12978-015-0009-8.8.

¹⁴⁶ A tabela não é apresentada pois considerou-se que as estimativas não reflectiam a realidade de Guiné-Bissau segundo a prática comum das mulheres e meninas adolescentes, pois detectou-se um erro ocorrido na adaptação do CAPI nos tablets.

TABELA WS.4.2: EXCLUSÃO DE ATIVIDADES DURANTE A MENSTRUÇÃO

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que não participaram nas atividades sociais, escola ou trabalho devido à sua última menstruação nos últimos 12 meses, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres que não participaram de actividades sociais, escola ou trabalho devido à última menstruação nos últimos 12 meses [1]	Número de mulheres que relataram menstruação nos últimos 12 meses
Total	8.2	10,913
Meio de residência		
Urbano	9.5	4,464
Rural	7.2	6,449
Região		
Tombali	16.0	455
Quinara	6.4	472
Oio	8.8	1,354
Biombo	5.3	849
Bolama/Bijagós	5.6	191
Bafatá	1.4	1,932
Gabú	14.7	1,704
Cacheu	4.2	1,088
SAB	10.1	2,869
Idade		
15-19	10.4	2,328
20-24	9.9	2,238
25-29	8.0	1,911
30-39	6.9	2,884
40-49	4.8	1,553
Nível de Educação		
Pré-escolar ou Nenhum	6.7	4,395
Básico	8.6	4,797
Secundário	10.9	1,281
Médio / Técnico Profissional	10.3	214
Superior	8.8	225
ND/NS	(*)	1
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)		
Tem Dificuldades Funcionais	10.3	259
Não tem Dificuldades Funcionais	7.9	9,363

**TABELA WS.4.2: EXCLUSÃO DE ATIVIDADES DURANTE A
MENSTRUACÃO**

**Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que não participaram nas
atividades sociais, escola ou trabalho devido à sua última menstruação nos
últimos 12 meses, MICS6, Guiné - Bissau, 2018 - 2019**

	Percentagem de mulheres que não participaram de actividades sociais, escola ou trabalho devido à última menstruação nos últimos 12 meses [1]	Número de mulheres que relataram menstruação nos últimos 12 meses
Etnia do Chefe do Agregado Familiar		
Fula	8.7	3,535
Balanta	9.9	1,994
Mandinga	7.5	1,718
Manjaco	5.2	821
Mancanha	6.1	322
Papel	4.1	1,104
Felupe	14.3	120
Beafada	8.2	429
Outra etnia	11.1	869
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	7.9	1,915
Segundo	7.8	1,989
Médio	6.5	2,076
Quarto	8.6	2,299
Mais Rico	9.6	2,635

[1] Indicador MICS WS.13 - Exclusão de atividades durante a menstruação

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados.

11. OPORTUNIDADE EQUITATIVA NA VIDA

11.1. FUNCIONAMENTO DAS CRIANÇAS

A Convenção sobre os direitos das pessoas portadoras de deficiência¹⁴⁷ estabelece as obrigações dos Estados Membros de garantir a plena realização dos direitos das crianças portadoras de deficiência em pé de igualdade com as outras crianças. A presença de dificuldades funcionais pode fazer com que as crianças corram o risco de experimentar uma participação limitada num ambiente não acolhedor e limitar o exercício dos seus direitos.

O MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019, incluiu módulos de funcionamento infantil destinados a proporcionar uma estimativa do número/proporção de crianças com dificuldades funcionais em conformidade com a declaração das suas mães ou dos seus tutores principais. O módulo incluído no Questionário para Crianças Menores de cinco anos de Idade foi administrado a todas as crianças de 2 a 4 anos de idade, enquanto um módulo similar também está incluído no Questionário para Crianças de 5 a 17 Anos de Idade.

Os domínios funcionais cobertos no Questionário para Crianças Menores de cinco anos de Idade são: Visão, Audição, Mobilidade fina (habilidades motoras finas), Comunicação, Aprendizagem, Jogo e Controlo de conduta, enquanto os domínios funcionais cobertos pelo Questionário para Crianças de 5 a 17 são os seguintes: Visão, Audição, Mobilidade, Autocuidado, Comunicação, Aprendizagem, Memória, Concentração, Aceitação de mudança, Controlo de conduta, Fazer amigos, Ansiedade e Depressão.

As tabelas EQ.1.1 e EQ.1.2 apresentam a percentagem de crianças por faixa etária com dificuldade funcional por domínio.

A tabela EQ.1.3 mostra a percentagem de crianças de 2 a 17 anos que usam dispositivos de assistência e que, apesar disso, têm dificuldades dentro dos domínios funcionais relevantes.

A tabela EQ.1.4 é uma tabela resumida que mostra a percentagem de crianças por faixa etária com dificuldade funcional.

¹⁴⁷ "Convenção relativa aos direitos das pessoas handicaps." As Nações Unidas. Adotada em 31 Agosto de 2018. <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-avec-handicap-2.html>.

TABELA EQ.1.1: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS)
 Percentagem de crianças de 2 a 4 anos que apresentam dificuldade funcional por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:								Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 2 a 4 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Habilidade motora fina (dificuldades de pegar pequenos objetos)	Comunicar-se	Aprender	Brincar	Controlo de comportamento		
Total	0.3	0.1	0.2	0.0	0.2	0.2	0.1	3.7	4.5	4,597
Sexo										
Masculino	0.4	0.0	0.0	0.0	0.2	0.2	0.0	4.0	4.7	2,378
Feminino	0.2	0.2	0.3	0.1	0.3	0.1	0.2	3.4	4.3	2,219
Meio de residência										
Urbano	0.7	0.2	0.3	0.0	0.2	0.3	0.0	2.7	4.2	1,192
Rural	0.2	0.1	0.1	0.1	0.2	0.1	0.1	4.1	4.6	3,405
Região										
Tombali	0.0	0.0	0.5	0.2	0.2	0.2	0.7	1.0	1.7	235
Quinara	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.2	1.2	217
Oio	0.2	0.0	0.3	0.3	0.7	0.3	0.3	16.7	17.4	702
Biombo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	3.5	3.7	336
Bolama / Bijagós	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	73
Bafatá	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.3	1,015
Gabu	0.4	0.2	0.5	0.0	0.3	0.0	0.1	0.7	2.0	839
Cacheu	0.5	0.0	0.0	0.0	0.2	0.3	0.0	3.1	3.8	506
SAB	1.1	0.4	0.0	0.0	0.2	0.5	0.0	2.0	3.9	673
Idade (em anos)										
2	0.1	0.1	0.2	0.1	0.5	0.3	0.2	4.2	5.0	1512
3	0.3	0.2	0.3	0.0	0.3	0.2	0.1	3.1	4.1	1494
4	0.6	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.9	4.4	1590

TABELA EQ.1.1: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS)
 Percentagem de crianças de 2 a 4 anos que apresentam dificuldade funcional por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:								Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 2 a 4 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Habilidade motora fina (dificuldades de pegar pequenos objetos)	Comunicar-se	Aprender	Brincar	Controlo de comportamento		
Frequência na educação infantil [B]										
Frequenta	1.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.2	3.6	443
Não frequenta	0.3	0.1	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	3.7	4.4	2,641
Nível de Educação da Mãe										
Pré-escolar ou Nenhum	0.2	0.2	0.2	0.1	0.3	0.1	0.1	4.0	4.8	2,680
Básico	0.4	0.0	0.2	0.0	0.2	0.2	0.0	3.4	4.3	1,552
Secundário	0.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.0	3.7	276
Médio / Técnico Profissional	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(2.7)	(2.7)	44
Superior	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(0.0)	(4.6)	(4.6)	45
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade)										
Tem Dificuldades Funcionais	2.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.6	3.8	82
Não tem Dificuldades Funcionais	0.3	0.1	0.1	0.1	0.3	0.2	0.1	4.0	4.7	4,068
Sem Informação	0.2	0.0	0.4	0.0	0.0	0.1	0.2	1.8	2.5	447

TABELA EQ.1.1: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS)
 Percentagem de crianças de 2 a 4 anos que apresentam dificuldade funcional por domínio, MIC56, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:								Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 2 a 4 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Habilidade motora fina (dificuldades de pegar pequenos objetos)	Comunicar-se	Aprender	Brincar	Controlo de comportamento		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	0.5	0.3	0.1	0.0	0.2	0.1	0.1	0.8	1.8	1,633
Balanta	0.2	0.0	0.1	0.1	0.5	0.3	0.2	8.3	9.1	927
Mandinga	0.2	0.0	0.2	0.2	0.3	0.2	0.2	6.3	6.6	757
Manjaco	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	3.0	4.1	302
Mancanha	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	1.0	0.0	0.7	1.7	97
Papel	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0	2.3	2.5	375
Felupe	2.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.5	6.2	51
Beafada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.9	2.9	161
Outra etnia	0.0	0.1	1.1	0.0	0.0	0.0	0.3	2.7	3.9	294

TABELA EQ.1.1: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS)
 Percentagem de crianças de 2 a 4 anos que apresentam dificuldade funcional por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:								Percentagem de crianças de 2 a 4 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 2 a 4 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Habilidade motora fina (dificuldades de pegar pequenos objetos)	Comunicar-se	Aprender	Brincar	Controlo de comportamento		
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	0.1	0.1	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	4.2	4.6	1,046
Segundo	0.3	0.1	0.1	0.0	0.4	0.1	0.1	4.3	5.1	1,038
Médio	0.0	0.0	0.1	0.1	0.3	0.2	0.1	4.3	4.6	1,043
Quarto	0.8	0.3	0.4	0.1	0.1	0.3	0.2	3.4	5.0	846
Mais Rico	0.6	0.0	0.1	0.0	0.3	0.3	0.0	1.4	2.4	624

[A] Dificuldade funcional para crianças de 2 a 4 anos é definida como tendo respondido, Muita dificuldade, Impossível de forma alguma a perguntas de todos os domínios listados, exceto o último domínio de controlar o comportamento, para o qual a categoria de resposta 'Muito mais' é considerada uma dificuldade funcional.

[B] Crianças com idade de 2 anos são excluídas, uma vez que a frequência na educação infantil é coletada apenas para crianças entre 3 e 4 anos de idade

A dificuldade funcional nos domínios individuais é calculada da seguinte forma:

Ver (UCF7A / B = 3 ou 4), Ouvir (UCF9A / B = 3 ou 4), Andar (UCF11 = 3 ou 4 OU UCF12 = 3 ou 4 OU UCF13 = 3 ou 4), Habilidade motora fina (UCF14 = 3 ou 4), Comunicação.

a) Compreender (UCF15 = 3 ou 4) ou b) Ser compreendido (UCF16 = 3 ou 4), Aprender (UCF17 = 3 ou 4), Brincar (UCF18 = 3 ou 4), Controlo de comportamento (UCF19 = 5).

A percentagem de crianças de 2 à 4 anos com dificuldades funcionais em pelo menos num domínio esta presente na ultima coluna.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA EQ.1.2: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇA DE 5 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldades funcionais, por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:													Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (alimenta-se e vestir-se)	Comunicar-se	Aprender	Recordar \ lembrar	Concentrar-se	Aceitar mudanças na sua rotina	Controle de comportamento	Fazer amizades	Ansioso / nervoso / preocupado	Depressão		
Total	0.1	0.1	0.6	0.2	0.2	0.3	0.2	0.0	0.1	0.2	0.2	14.1	4.8	16.2	16,661
Sexo															
Masculino	0.2	0.2	0.5	0.2	0.1	0.5	0.2	0.0	0.2	0.1	0.3	14.1	5.2	16.2	8,252
Feminino	0.1	0.1	0.8	0.2	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1	0.4	0.0	14.1	4.4	16.1	8,409
Meio de residência															
Urbano	0.1	0.1	0.9	0.1	0.3	0.8	0.3	0.1	0.3	0.6	0.2	13.4	4.7	16.4	5,892
Rural	0.1	0.1	0.5	0.2	0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	14.5	4.8	16.0	10,769

TABELA EQ.1.2: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇA DE 5 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldades funcionais, por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:													Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (alimenta-se e vestir-se)	Comunicar-se	Aprender	Recordar \ lembrar	Concentrar-se	Aceitar mudanças na sua rotina	Controle de comportamento	Fazer amizades	Ansioso / nervoso / preocupado	Depressão		
Região															
Tombali	0.1	0.2	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.7	0.0	3.1	1.6	4.3	724
Quinara	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5	0.2	0.7	901
Oio	0.0	0.0	2.1	0.3	0.0	0.3	0.3	0.0	0.5	0.0	0.8	2.3	0.5	5.3	2,478
Biombo	0.1	0.4	0.2	0.1	0.3	0.5	0.3	0.0	0.1	0.0	0.2	20.6	10.2	23.5	1,416
Bolama / Bijagós	0.0	0.5	0.0	0.0	0.4	0.1	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0	7.7	1.5	9.0	292
Bafatá	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0	0.1	0.1	13.9	3.1	14.3	3,009
Gabu	0.3	0.4	0.7	0.0	0.3	0.2	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	39.4	11.6	41.5	2,608
Cacheu	0.1	0.0	0.0	0.9	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	5.5	1.0	6.4	1,816
SAB	0.2	0.1	0.9	0.2	0.3	1.0	0.3	0.1	0.2	0.9	0.1	11.9	5.9	15.7	3,417
Idade (em anos)															
5-9	0.0	0.2	0.9	0.4	0.0	0.6	0.2	0.1	0.1	0.3	0.3	14.3	5.0	17.0	7,492
10-14	0.2	0.1	0.5	0.0	0.2	0.1	0.2	0.0	0.1	0.2	0.1	15.2	5.1	16.9	6,392
15-17	0.1	0.1	0.2	0.1	0.3	0.1	0.0	0.0	0.2	0.1	0.1	11.2	3.4	12.2	2,778

TABELA EQ.1.2: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇA DE 5 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldades funcionais, por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:													Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (alimenta-se e vestir-se)	Comunicar-se	Aprender	Recordar \ lembrar	Concentrar-se	Aceitar mudanças na sua rotina	Controle de comportamento	Fazer amizades	Ansioso / nervoso / preocupado	Depressão		
Frequência escolar															
Frequente [B]	0.1	0.1	0.5	0.1	0.2	0.4	0.2	0.0	0.2	0.3	0.2	12.6	4.4	14.5	11,509
Não frequente	0.2	0.2	0.9	0.5	0.2	0.3	0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	17.5	5.5	19.8	5,152
Nível de Educação da Mãe															
Pré-escolar ou Nenhum	0.1	0.1	0.8	0.3	0.1	0.4	0.1	0.0	0.1	0.0	0.2	14.9	4.6	16.8	10,162
Básico	0.2	0.2	0.3	0.1	0.3	0.2	0.2	0.1	0.3	0.5	0.0	12.8	4.8	14.9	4,990
Secundário	0.0	0.2	0.7	0.2	0.0	0.0	1.4	0.0	0.1	1.0	0.7	12.1	4.6	16.2	877
Médio / Técnico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	10.7	5.5	11.4	371
Profissional Superior	0.0	0.7	1.2	0.0	0.7	0.0	0.0	0.0	0.6	0.7	0.7	22.9	8.6	24.8	249
ND/NS	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13

TABELA EQ.1.2: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇA DE 5 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldades funcionais, por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:													Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (alimenta-se e vestir-se)	Comunicar-se	Aprender	Recordar \ lembrar	Concentrar-se	Aceitar mudanças na sua rotina	Controle de comportamento	Fazer amizades	Ansioso / nervoso / preocupado	Depressão		
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade)															
Tem Dificuldades Funcionais	0.5	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	34.2	15.5	35.1	315
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.1	0.1	0.6	0.1	0.2	0.2	0.1	0.0	0.1	0.2	0.1	14.3	4.2	15.9	11,301
Sem Informação	0.1	0.1	0.7	0.3	0.0	0.6	0.2	0.0	0.1	0.4	0.3	12.5	5.2	15.7	5,045
Etnia do Chefe do Agregado Familiar															
Fula	0.3	0.0	1.1	0.2	0.3	0.2	0.1	0.1	0.1	0.2	0.1	23.6	6.7	25.6	5,285
Balanta	0.1	0.1	0.1	0.2	0.0	0.9	0.1	0.0	0.0	0.4	0.1	5.5	3.0	7.9	3,243
Mandinga	0.0	0.3	1.2	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.5	0.2	0.6	11.7	2.0	13.8	2,605
Manjaco	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	6.2	1.6	7.3	1,279
Mancanha	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	1.5	0.0	0.0	0.0	0.0	6.9	4.3	9.3	462
Papel	0.1	0.5	0.1	0.1	0.1	.6	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	16.9	9.0	19.3	1,560
Felupe	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	13.2	5.3	13.5	201
Beafada	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	1.1	0.0	3.6	1.7	6.6	737
Outra etnia	0.0	0.1	0.7	0.2	0.5	0.4	0.4	0.0	0.0	0.1	0.2	14.9	6.4	16.2	1,289

TABELA EQ.1.2: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇA DE 5 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldades funcionais, por domínio, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional [A] no domínio de:													Percentagem de crianças de 5 a 17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 5 a 17 anos
	Ver	Ouvir	Andar	Cuidar de si mesmo (alimenta-se e vestir-se)	Comunicar-se	Aprender	Recordar \ lembrar	Concentrar-se	Aceitar mudanças na sua rotina	Controle de comportamento	Fazer amizades	Ansioso / nervoso / preocupado	Depressão		
Quintil do índice de riqueza															
Mais Pobre	0.1	0.4	0.5	.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1	14.5	3.8	15.8	3,331
Segundo	0.1	0.1	0.7	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.3	11.4	3.3	12.8	3,337
Médio	0.0	0.0	0.5	0.3	0.3	0.3	0.1	0.0	0.1	0.0	0.1	16.8	5.6	18.8	3,457
Quarto	0.5	0.1	0.8	0.3	0.0	0.5	0.4	0.0	0.2	0.3	0.0	15.1	5.8	17.5	3,319
Mais Rico	0.1	0.1	0.7	0.2	0.4	0.8	0.3	0.1	0.2	0.7	0.2	12.6	5.2	15.7	3,216

[A] Dificuldade funcional para crianças de 5 a 17 anos é definida como tendo respondido, Muita dificuldade, Impossível de maneira alguma a todas as perguntas relacionadas, domínios, exceto os últimos domínios de ansiedade e depressão, para os quais a categoria de resposta 'Diário' é considerada uma dificuldade funcional.

[B] Inclui atendimento à educação infantil.

(*): Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados.

TABELA EQ.1.3: UTILIZAÇÃO DE APARELHOS E ACESSÓRIOS FUNCIONAIS (CRIANÇAS DE 2 A 17 ANOS)

Percentagem de crianças entre os 2 e os 17 anos que utilizam dispositivos de assistência e que têm dificuldades funcionais na área dos dispositivos de assistência, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos que:			Número de crianças de 2 a 17 anos	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldade para ver que usam óculos	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam óculos	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldade para ouvir que usam aparelho auditivo	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam aparelho auditivo	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldades para caminhar que usam equipamentos ou recebem assistência para caminhar	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam equipamentos ou recebem assistência para caminhar
	Usa óculos	Usa aparelho auditivo	Usa equipamentos ou recebe assistência para caminhar							
Total	0.9	0.6	0.9	21,258	1.5	184	(5.6)	119	6.1	195
Sexo										
Masculino	1.0	0.6	1.1	10,629	(1.1)	102	(*)	63	7.8	116
Feminino	0.8	0.5	0.7	10,628	(1.9)	82	(6.2)	55	3.6	79
Meio de residência										
Urbano	1.4	0.9	1.2	7,084	(1.5)	102	(*)	62	(0.0)	84
Rural	0.6	0.4	0.8	14,174	(1.4)	82	(4.9)	57	10.8	111
Região										
Tombali	1.2	0.3	1.0	959	(*)	11	(*)	3	(*)	9
Quinara	0.1	0.1	0.4	1,118	(*)	1	(*)	1	(*)	5
Oio	0.9	0.6	0.8	3,180	(*)	28	(*)	20	(*)	25
Biombo	0.5	0.1	0.8	1,752	(*)	8	(*)	2	(*)	14
Bolama / Bijagós	0.2	0.6	1.4	365	(*)	1	(*)	2	(*)	5
Bafatá	0.1	0.1	0.5	4,023	(*)	3	(*)	3	(*)	18
Gabu	0.9	0.9	1.2	3,447	(*)	32	(*)	32	(*)	42
Cacheu	0.8	0.1	0.6	2,323	(*)	19	(*)	3	(*)	13
SAB	2.0	1.3	1.6	4,090	(0.0)	82	(*)	52	(*)	63

TABELA EQ.1.3: UTILIZAÇÃO DE APARELHOS E ACESSÓRIOS FUNCIONAIS (CRIANÇAS DE 2 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças entre os 2 e os 17 anos que utilizam dispositivos de assistência e que têm dificuldades funcionais na área dos dispositivos de assistência,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos que:			Número de crianças de 2 a 17 anos	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldade para ver que usam óculos	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam óculos	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldade para ouvir que usam aparelho auditivo	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam aparelho auditivo	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldades para caminhar que usam equipamentos ou recebem assistência para caminhar	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam equipamentos ou recebem assistência para caminhar
	Usa óculos	Usa aparelho auditivo	Usa equipamentos ou recebe assistência para caminhar							
Idade										
2-4	0.8	0.5	1.7	4,597	(3.3)	35	(*)	23	3.6	78
5-9	0.7	0.6	0.7	7,492	(*)	54	(*)	44	(0.0)	54
10-14	1.0	0.7	0.8	6,392	(*)	63	(*)	47	(*)	48
15-17	1.1	0.2	0.5	2,778	(*)	31	(*)	5	(*)	14
Nível de Educação da Mãe										
Pré-escolar ou Nenhum	0.8	0.5	0.9	12,842	(2.6)	105	(6.0)	65	10.1	118
Básico	0.8	0.4	1.0	6,542	(*)	50	(*)	26	0.0	64
Secundário	1.4	1.0	1.1	1,153	(*)	17	(*)	12	(*)	13
Médio / Técnico Profissional	0.0	1.8	0.0	415	--	0	(*)	7	--	0
Superior	3.9	3.0	0.0	294	(*)	12	(*)	9	--	0
NS/Falta de informação	(*)	(*)	(*)	13	--	0	--	0	--	0
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade)										
Tem Dificuldades Funcionais	0.5	0.0	1.5	397	(*)	2	--	0	(*)	6
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.9	0.6	1.0	15,369	2.0	136	4.9	99	2.9	151
Sem Informação	0.8	0.4	0.7	5,492	(0.0)	45	(*)	20	(*)	38

TABELA EQ.1.3: UTILIZAÇÃO DE APARELHOS E ACESSÓRIOS FUNCIONAIS (CRIANÇAS DE 2 A 17 ANOS)
Percentagem de crianças entre os 2 e os 17 anos que utilizam dispositivos de assistência e que têm dificuldades funcionais na área dos dispositivos de assistência,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos que:			Número de crianças de 2 a 17 anos	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldade para ver que usam óculos	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam óculos	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldade para ouvir que usam aparelho auditivo	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam aparelho auditivo	Percentagem de crianças de 2 a 17 anos com dificuldades para caminhar que usam equipamentos ou recebem assistência para caminhar	Número de crianças de 2 a 17 anos que usam equipamentos ou recebem assistência para caminhar
	Usa óculos	Usa aparelho auditivo	Usa equipamentos ou recebe assistência para caminhar							
Etnia do Chefe do Agregado Familiar										
Fula	0.8	0.7	1.0	6,918	(*)	56	(*)	51	(12.1)	71
Balanta	0.7	0.8	0.9	4,170	(*)	29	(*)	32	(1.8)	39
Mandinga	0.5	0.2	0.9	3,363	(*)	17	(*)	7	(*)	29
Manjaco	1.0	0.8	0.7	1,580	(*)	16	(*)	13	(*)	11
Mancanha	0.9	0.6	1.7	559	(*)	5	(*)	4	(*)	10
Papel	1.6	0.1	0.5	1,935	(*)	32	(*)	2	(*)	10
Felupe	2.0	0.3	1.4	253	(*)	5	(*)	1	(*)	4
Beafada	0.3	0.0	0.1	897	(*)	3	--	0	(*)	1
Outra etnia	1.3	0.7	1.4	1,584	(*)	21	(*)	10	(*)	22
Quintil do índice de riqueza										
Mais Pobre	0.5	0.2	0.8	4,378	(*)	23	(*)	8	(4.3)	35
Segundo	1.0	0.7	1.2	4,375	(*)	44	(*)	30	16.7	51
Médio	0.3	0.4	0.3	4,500	(*)	13	(*)	18	(*)	15
Quarto	1.4	0.6	1.4	4,165	(*)	57	(*)	25	(2.0)	58
Mais Rico	1.2	1.0	0.9	3,840	(*)	46	(*)	37	(*)	36

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA EQ.1.4: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2-17 ANOS)
Percentagem de crianças com idade entre 2 a 4 anos, de 5 a 17 anos e de 2 a 17 anos com dificuldades funcionais, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2-4 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 2-4 anos	Percentagem de crianças de 5-17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças entre 5-17 anos	Percentagem de crianças de 2-17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio [1]	Número de crianças de 2-17 anos
Total	4.5	4,597	16.2	16,661	13.6	21,258
Sexo						
Masculino	4.7	2,378	16.2	8,252	13.7	10,629
Feminino	4.3	2,219	16.1	8,409	13.6	10,629
Meio de residência						
Urbano	4.2	1,192	16.4	5,892	14.4	7,084
Rural	4.6	3,405	16.0	10,769	13.3	14,174
Região						
Tombali	1.7	235	4.3	724	3.7	959
Quinara	1.2	217	0.7	901	0.8	1,118
Oio	17.4	702	5.3	2,478	7.9	3,180
Biombo	3.7	336	23.5	1,416	19.7	1,752
Bolama/Bijagós	0.4	73	9.0	292	7.3	365
Bafatá	0.3	1,015	14.3	3,009	10.7	4,023
Gabu	2.0	839	41.5	2,608	31.9	3,447
Cacheu	3.8	506	6.4	1,816	5.9	2,323
SAB	3.9	673	15.7	3,417	13.8	4,090
Nível de Educação da Mãe						
Pré-escolar ou Nenhum	4.8	2,680	16.8	10,162	14.3	12,842
Básico	4.3	1,552	14.9	4,990	12.3	6,542
Secundário	3.7	276	16.2	877	13.2	1,153
Médio / Técnico	(2.7)	44	11.4	371	10.5	415
Profissional	(4.6)	45	24.8	249	21.7	294
Superior	(4.6)	45	24.8	249	21.7	294
NS/Falta de informação	--	0	(*)	13	(*)	13
Dificuldades Funcionais da Mãe (18-49 anos de idade)						
Tem Dificuldades Funcionais	3.8	82	35.1	315	28.7	397
Não Tem Dificuldades Funcionais	4.7	4,068	15.9	11,301	12.9	15,369
Sem Informação	2.5	447	15.7	5,045	14.6	5,492

TABELA EQ.1.4: FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA (CRIANÇAS DE 2-17 ANOS)
Percentagem de crianças com idade entre 2 a 4 anos, de 5 a 17 anos e de 2 a 17 anos com dificuldades funcionais, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de crianças de 2-4 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças de 2-4 anos	Percentagem de crianças de 5-17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio	Número de crianças entre 5-17 anos	Percentagem de crianças de 2-17 anos com dificuldade funcional em pelo menos um domínio [1]	Número de crianças de 2-17 anos
Etnia do Chefe do Agregado Familiar						
Fula	1.8	1,633	25.6	5,285	20.0	6,918
Balanta	9.1	927	7.9	3,243	8.2	4,170
Mandinga	6.6	757	13.8	2,605	12.2	3,363
Manjaco	4.1	302	7.3	1,279	6.7	1,580
Mancanha	1.7	97	9.3	462	8.0	559
Papel	2.5	375	19.3	1,560	16.1	1,935
Felupe	6.2	51	13.5	201	12.0	253
Beafada	2.9	161	6.6	737	6.0	897
Outra etnia	3.9	294	16.2	1,289	13.9	1,584
Quintil do índice de riqueza						
Mais Pobre	4.6	1,046	15.8	3,331	13.2	4,378
Segundo	5.1	1,038	12.8	3,337	11.0	4,375
Médio	4.6	1,043	18.8	3,457	15.5	4,500
Quarto	5.0	846	17.5	3,319	15.0	4,165
Mais Rico	2.4	624	15.7	3,216	13.5	3,840

[1] Indicador MICS EQ.1 - Crianças com dificuldades funcionais.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados.

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

11.2. SEGURO DE SAÚDE

O seguro de saúde é um esquema de proteção, assim como os benefícios em relação a matrícula escolar ou outros custos relacionados com a escolarização das crianças estudantes de nível superior de 5 a 24 anos de idade. As Tabelas EQ.2.1W e EQ.2.1M apresentam a percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos que possuem seguro de saúde e, entre aqueles que possuem seguro, a percentagem de assegurados por tipo de seguro. As tabelas EQ.2.2 e EQ.2.3 explicam mais detalhadamente a existência de seguro de saúde para crianças menores de cinco anos e entre 5 e 17 anos separadamente.

Sabe-se que as escoltas sociais e econômicas afetam as condições de saúde e sociais assim como a resiliência das famílias. Essas conexões afetam a capacidade das famílias em cuidar dos seus membros e, como tal, estabelecem condições desafiadoras para alcançar os objetivos e programas sobre o bem-estar das crianças. Os agregados familiares pobres são vulneráveis aos choques, ao maior fardo dos custos de saúde. Como tentativa de medir a cobertura de seguro de saúde e dos programas de proteção social, MICS6 propõe um indicador global para calcular como chegam os benefícios econômico para as famílias severamente afetadas por vários choques.

Por fim, a Tabela EQ.2.8 apresenta a percentagem de crianças e jovens de 5 a 24 anos em todos os agregados familiares que frequentam a escola e receberam apoio para matrícula escolar e outros apoios relacionados à escola durante o ano letivo atual.

TABELA EQ.2.1W: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários seguros (planos) de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de mulheres	Entre as mulheres que têm seguro de saúde, percentagem relatando que elas estavam asseguradas por:					Número de mulheres com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Total	1.0	10,945	37.4	26.2	29.3	9.0	0.0	105
Meio de residência								
Urbano	1.5	4,475	(10.6)	(39.1)	(42.4)	(10.9)	(0.0)	68
Rural	0.6	6,470	(85.7)	(3.0)	(5.6)	(5.7)	(0.0)	37
Região								
Tombali	0.0	457	--	--	--	--	--	0
Quinara	0.3	476	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Oio	0.0	1,354	--	--	--	--	--	0
Biombo	0.3	855	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Bolama/Bijagós	0.5	191	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Bafatá	0.2	1,932	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Gabu	1.8	1,709	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	30
Cacheu	0.1	1,094	(*)	100.0	(*)	(*)	(*)	1
SAB	2.3	2,877	(11.1)	(37.9)	(42.7)	(11.3)	(0.0)	65

TABELA EQ.2.1W: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários seguros (planos) de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de mulheres	Entre as mulheres que têm seguro de saúde, percentagem relatando que elas estavam asseguradas por:					Número de mulheres com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Idade								
15-19	0.5	2,358	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
20-24	0.5	2,238	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
25-29	1.3	1,911	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
30-34	1.5	1,511	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	22
35-39	1.0	1,374	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
40-44	1.3	911	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
45-49	1.3	643	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	0.7	4,400	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	29
Básico	0.4	4,822	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	17
Secundário	0.6	1,283	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Médio / Técnico	7.2	214	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Profissional	15.5	225	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	35
Superior	(*)	1	--	--	--	--	--	0

TABELA EQ.2.1W: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários seguros (planos) de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de mulheres	Entre as mulheres que têm seguro de saúde, percentagem relatando que elas estavam asseguradas por:					Número de mulheres com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Estado de matrimonial/união								
Alguma vez casada/em união	1.0	7,005	48.8	16.1	28.0	7.0	0.0	70
Nunca casada/em união	0.9	3,937	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	36
Falta de informação	(*)	3	--	--	--	--	--	0
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	1.3	259	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Não Tem Dificuldades Funcionais	1.0	9,368	34.9	25.8	31.4	9.9	0.0	96
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	1.1	3,543	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	39
Balanta	0.3	2,001	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Mandinga	0.2	1,720	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Manjaco	0.9	825	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Mancanha	0.5	323	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Papel	1.4	1,108	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
Felupe	1.4	121	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Beafada	1.4	431	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Outra etnia	2.7	873	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	23

TABELA EQ.2.1W: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (MULHERES)

Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários seguros (planos) de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de mulheres	Entre as mulheres que têm seguro de saúde, percentagem relatando que elas estavam asseguradas por:					Número de mulheres com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	0.4	1,924	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Segundo	1.1	1,994	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	21
Médio	0.3	2,082	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Quarto	0.0	2,301	--	--	--	--	--	0
Mais Rico	2.7	2,644	(10.2)	(38.6)	(43.5)	(10.5)	(0.0)	70

[1] Indicador MICS EQ.2a - Cobertura de seguro de saúde

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA EQ.2.1M: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de homens	Entre os homens que têm seguro de saúde, percentagem relatando que eles estavam segurados por:					Número de homens com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Total	1.8	2,805	(66.8)	(29.9)	(6.3)	(2.0)	(0.0)	52
Meio de residência								
Urbano	3.0	1,205	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	36
Rural	1.0	1,600	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
Região								
Tombali	0.0	140	--	--	--	--	--	0
Quinara	0.0	145	--	--	--	--	--	0
Oio	3.8	332	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Biombo	1.3	208	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Bolama/Bijagós	0.0	49	--	--	--	--	--	0
Bafatá	0.4	464	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Gabu	0.0	427	--	--	--	--	--	0
Cacheu	0.0	265	--	--	--	--	--	0
SAB	4.5	775	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	35

TABELA EQ.2.1M: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de homens	Entre os homens que têm seguro de saúde, percentagem relatando que eles estavam segurados por:					Número de homens com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Idade (em anos)								
15-19	0.2	597	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
20-24	2.0	572	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
25-29	1.2	434	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
30-34	1.9	389	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
35-39	3.9	340	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
40-44	2.4	272	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
45-49	3.4	200	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	1.0	554	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	5
Básico	0.9	1,423	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Secundário	3.4	576	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	19
Médio / Técnico Profissional	3.4	113	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Superior	8.2	135	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
ND/NS	(*)	3	--	--	--	--	--	0

TABELA EQ.2.1M: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de homens	Entre os homens que têm seguro de saúde, percentagem relatando que eles estavam segurados por:					Número de homens com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Estado de matrimónio / União								
Alguma vez casado / em união	2.7	1,163	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	32
Nunca casado / em união	1.2	1,642	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	20
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	25	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Não Tem Dificuldades Funcionais	2.0	2,401	(63.2)	(33.1)	(7.0)	(2.2)	(0.0)	47
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	0.4	906	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Balanta	0.4	577	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Mandinga	2.4	321	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Manjaco	3.3	238	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Mancanha	3.8	103	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Papel	7.0	273	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	19
Felupe	(0.0)	32	--	--	--	--	--	0
Beafada	2.0	109	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Outra etnia	2.3	246	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6

TABELA EQ.2.1M: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (HOMENS)

Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos com seguros de saúde e, com cobertura de saúde, percentagem coberta por vários planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de homens	Entre os homens que têm seguro de saúde, percentagem relatando que eles estavam segurados por:					Número de homens com plano de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	0.2	607	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Segundo	1.2	479	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Médio	0.6	439	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Quarto	1.2	585	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Mais Rico	5.2	694	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	36

[1] Indicador MICS EQ.2a - Cobertura de seguro de saúde

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA EQ.2.2: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (CRIANÇAS DOS 5 AOS 17 ANOS)

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos que beneficiam de um seguro de saúde e entre as que beneficiam de um seguro de saúde, percentagem coberta por diversos planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de crianças entre 5-17 anos	Entre crianças de 5-17 anos com seguro de saúde, percentagem relatou que estavam asseguradas					Número de crianças de 5-17 anos com seguro de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Total	0.9	16,661	(71.6)	(8.0)	(17.8)	(2.6)	(0.0)	143
Meio de residência								
Urbano	1.5	5,892	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	88
Rural	0.5	10,769	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	55
Região								
Tombali	0.0	724	--	--	--	--	--	0
Quinara	0.3	901	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Oio	0.5	2,478	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Biombo	1.0	1,416	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Bolama/Bijagós	0.0	292	--	--	--	--	--	0
Bafatá	0.0	3,009	--	--	--	--	--	0
Gabu	1.1	2,608	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	29
Cacheu	0.0	1,816	--	--	--	--	--	0
SAB	2.5	3,417	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	85
Idade (em anos)								
5-11	0.9	10,238	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	90
12-14	0.9	3,645	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	33
15-17	0.7	2,778	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	21

TABELA EQ.2.2: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (CRIANÇAS DOS 5 AOS 17 ANOS)

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos que beneficiam de um seguro de saúde e entre as que beneficiam de um seguro de saúde, percentagem coberta por diversos planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de crianças entre 5-17 anos	Entre crianças de 5-17 anos com seguro de saúde, percentagem relatou que estavam asseguradas					Número de crianças de 5-17 anos com seguro de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Frequência escolar								
Frequenta [A]	0.9	11,509	(69.4)	(2.7)	(25.3)	(2.6)	(0.0)	101
Não frequenta	0.8	5,152	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	42
Nível de Educação da Mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	0.4	10,162	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	45
Básico	1.4	4,990	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	72
Secundário	0.8	877	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Médio / Técnico Profissional	2.5	371	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	9
Superior	3.9	249	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10
ND/NS	(*)	13	--	--	--	--	--	0
Estado de Dificuldades Funcionais da criança								
Tem Dificuldades Funcionais	1.8	2,693	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	48
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.7	13,968	(58.1)	(12.0)	(25.9)	(4.0)	(0.0)	96

TABELA EQ.2.2: COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE (CRIANÇAS DOS 5 AOS 17 ANOS)

Percentagem de crianças de 5 a 17 anos que beneficiam de um seguro de saúde e entre as que beneficiam de um seguro de saúde, percentagem coberta por diversos planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem coberta por qualquer seguro de saúde [1]	Número de crianças entre 5-17 anos	Entre crianças de 5-17 anos com seguro de saúde, percentagem relatou que estavam asseguradas					Número de crianças de 5-17 anos com seguro de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	1.2	5,285	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	64
Balanta	0.5	3,243	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
Mandinga	0.2	2,605	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Manjaco	0.2	1,279	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Mancanha	2.1	462	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10
Papel	1.3	1,560	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	20
Felupe	0.0	201	--	--	--	--	--	0
Beafada	0.6	737	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Outra etnia	1.7	1,289	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	22
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	0.3	3,331	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Segundo	0.4	3,337	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	12
Médio	0.4	3,457	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
Quarto	0.5	3,319	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	18
Mais Rico	2.8	3,216	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	89

[1] Indicador MICS EQ.2b - Cobertura seguro saúde (crianças de 5 à 17 anos)

[A] Crianças com idade de 15 ou mais anos identificadas como emancipadas

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA EQ.2.3: COBERTURA DE SEGURO MÉDICO (CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS)

Percentual de crianças menores de 5 anos com plano de saúde e, entre aquelas com plano de saúde, percentual coberto por diversos planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de cobertura por qualquer seguro de saúde [1]	Número de crianças menores de 5 anos	Entre as crianças menores de 5 anos que possuíam plano de saúde, percentagem relatou que estavam asseguradas					Número de crianças menores de 5 anos com seguro de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Total	1.0	7,484	70.2	8.9	15.6	5.3	0.0	78
Meio de residência								
Urbano	2.4	1,944	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	47
Rural	0.6	5,540	(69.6)	(6.8)	(10.1)	(13.5)	(0.0)	31
Região								
Tombali	0.0	384	--	--	--	--	--	0
Quinara	0.2	347	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Oio	1.2	1,207	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
Biombo	0.7	550	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Bolama/Bijagós	0.0	110	--	--	--	--	--	0
Bafatá	0.1	1,625	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Gabu	1.1	1,312	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Cacheu	0.0	822	--	--	--	--	--	0
SAB	3.7	1,128	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	42

TABELA EQ.2.3: COBERTURA DE SEGURO MÉDICO (CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS)

Percentual de crianças menores de 5 anos com plano de saúde e, entre aquelas com plano de saúde, percentual coberto por diversos planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de cobertura por qualquer seguro de saúde [1]	Número de crianças menores de 5 anos	Entre as crianças menores de 5 anos que possuíam plano de saúde, percentagem relatou que estavam asseguradas					Número de crianças menores de 5 anos com seguro de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Idade (em meses)								
0-11	0.9	1,461	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	13
12-23	1.7	1,426	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	25
24-35	1.0	1,509	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	14
36-47	1.0	1,493	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	16
48-59	0.6	1,595	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10
Nível de Educação da Mãe								
Pré-escolar ou Nenhum	0.7	4,180	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	27
Básico	0.8	2,706	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	22
Secundário	1.7	461	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Médio / Técnico Profissional	13.3	68	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	9
Superior	(16.6)	69	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	11
NS/Falta de informação	(*)	1	--	--	--	--	--	0
Dificuldades funcionais da criança (idade 2-4 anos) [A]								
Tem Dificuldades Funcionais	1.8	207	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Não Tem Dificuldades Funcionais	0.8	4,390	(64.9)	(0.0)	(28.9)	(6.2)	(0.0)	37

TABELA EQ.2.3: COBERTURA DE SEGURO MÉDICO (CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS)

Percentual de crianças menores de 5 anos com plano de saúde e, entre aquelas com plano de saúde, percentual coberto por diversos planos de saúde, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de cobertura por qualquer seguro de saúde [1]	Número de crianças menores de 5 anos	Entre as crianças menores de 5 anos que possuíam plano de saúde, percentagem relatou que estavam asseguradas					Número de crianças menores de 5 anos com seguro de saúde
			Organização de saúde mútua - Seguro de saúde baseado na comunidade	Seguro de saúde por meio do empregador	Segurança social	Outro seguro de saúde comercial adquirido pelo sector privado	Outro	
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	1.2	2,652	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	31
Balanta	0.3	1,529	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Mandinga	0.6	1,293	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	7
Manjaco	1.3	471	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	6
Mancanha	2.6	157	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4
Papel	1.3	602	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Felupe	0.0	79	--	--	--	--	--	0
Beafada	0.9	240	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Outra etnia	3.3	460	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	0.2	1,674	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Segundo	0.6	1,720	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	10
Médio	0.5	1,696	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	8
Quarto	1.1	1,374	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15
Mais Rico	4.1	1,020	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	42

[1] Indicador MICS EQ.2c - Cobertura de seguro de saúde (crianças menores de 5 anos)

[A] Crianças com idade entre 0 e 1 anos são excluídas, pois as dificuldades funcionais só são coletadas para a faixa etária de 2 a 4 anos.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados.

TABELA EQ.2.8: COBERTURA DOS PROGRAMAS DE APOIO ESCOLAR: MEMBROS DE 5 A 24 ANOS DE IDADE EM TODOS OS AGREGADOS FAMILIARES

Percentagem de crianças e jovens entre 5 e 24 anos de idade em todos os AF que frequentam atualmente a escola que receberam apoio para a mensalidade escolar, e outro apoio relacionado à escola durante o ano escolar atual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Suporte financeiro ou material relacionado à educação			Sem apoio escolar	Número de membros do agregado familiar com idade entre 5 e 24 anos que frequentam atualmente a escola
	Apoio de matrícula escolar	Outro apoio relacionado à escola	Apoio de matrícula escolar ou outro apoio relacionado com a escola [1]		
Total	4.1	3.0	5.2	94.8	5,697
Sexo					
Masculino	3.6	2.8	4.7	95.3	3,113
Feminino	4.7	3.2	5.8	94.2	2,583
Meio de residência					
Urbano	3.3	2.2	3.9	96.1	1,916
Rural	4.5	3.4	5.9	94.1	3,780
Região					
Tombali	0.2	4.2	4.2	95.8	356
Quinara	0.2	0.3	0.5	99.5	537
Oio	4.1	2.2	4.3	95.7	461
Biombo	3.2	0.8	4.0	96.0	633
Bolama/Bijagós	1.7	16.4	16.7	83.3	155
Bafatá	6.0	1.3	6.0	94.0	1,125
Gabu	10.4	8.4	11.4	88.6	1,040
Cacheu	0.0	0.1	0.1	99.9	923
SAB	3.2	2.0	4.1	95.9	466

TABELA EQ.2.8: COBERTURA DOS PROGRAMAS DE APOIO ESCOLAR: MEMBROS DE 5 A 24 ANOS DE IDADE EM TODOS OS AGREGADOS FAMILIARES

Percentagem de crianças e jovens entre 5 e 24 anos de idade em todos os AF que frequentam atualmente a escola que receberam apoio para a mensalidade escolar, e outro apoio relacionado à escola durante o ano escolar atual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Suporte financeiro ou material relacionado à educação			Sem apoio escolar	Número de membros do agregado familiar com idade entre 5 e 24 anos que frequentam atualmente a escola
	Apoio de matrícula escolar	Outro apoio relacionado à escola	Apoio de matrícula escolar ou outro apoio relacionado com a escola [1]		
Idade (em anos)					
5-9	5.6	3.8	6.8	93.2	1,320
10-14	5.5	3.9	6.8	93.2	2,067
15-19	2.4	2.0	3.4	96.6	1,597
20-24	1.2	1.0	1.4	98.6	712
Gestão escolar [A]					
Público	4.1	3.0	5.2	94.8	5,697
Nível de Educação do Chefe do Agregado Familiar					
Pré-escolar ou Nenhum	5.3	3.8	6.5	93.5	2,707
Básico	3.4	2.4	4.4	95.6	2,371
Secundário	0.7	1.1	1.1	98.9	366
Médio / Técnico Profissional	4.0	3.0	5.6	94.4	171
Superior	0.0	1.0	1.0	99.0	67
ND/NS	(*)	(*)	(*)	100.0	16

TABELA EQ.2.8: COBERTURA DOS PROGRAMAS DE APOIO ESCOLAR: MEMBROS DE 5 A 24 ANOS DE IDADE EM TODOS OS AGREGADOS FAMILIARES

Percentagem de crianças e jovens entre 5 e 24 anos de idade em todos os AF que frequentam atualmente a escola que receberam apoio para a mensalidade escolar, e outro apoio relacionado à escola durante o ano escolar atual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Suporte financeiro ou material relacionado à educação			Sem apoio escolar	Número de membros do agregado familiar com idade entre 5 e 24 anos que frequentam atualmente a escola
	Apoio de matrícula escolar	Outro apoio relacionado à escola	Apoio de matrícula escolar ou outro apoio relacionado com a escola [1]		
Etnia do Chefe do Agregado Familiar					
Fula	5.9	3.9	6.8	93.2	1,789
Balanta	3.0	2.5	3.9	96.1	1,046
Mandinga	5.9	3.4	6.5	93.5	657
Manjaco	1.6	0.9	1.8	98.2	598
Mancanha	9.2	5.6	10.1	89.9	146
Papel	2.6	1.0	3.6	96.4	539
Felupe	(0.0)	(0.3)	(0.3)	(99.7)	45
Beafada	0.0	1.3	1.3	98.7	403
Outra etnia	4.9	5.7	8.4	91.6	474
Quintil do índice de riqueza					
Mais Pobre	2.4	2.5	4.0	96.0	1,193
Segundo	4.0	3.4	5.6	94.4	1,188
Médio	5.9	3.4	6.9	93.1	1,362
Quarto	4.4	3.1	4.9	95.1	1,346
Mais Rico	3.0	2.0	3.7	96.3	607

[1] Indicador MICS EQ.6 - Suporte para suporte relacionado à escola

[A] Setor de gestão escolar foi coletado para crianças que frequentam o ensino primário ou superior. Crianças que participam do ECE não são mostradas.

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

11.3. BEM-ESTAR SUBJECTIVO

As percepções subjetivas dos indivíduos sobre sua renda, saúde, ambientes de vida e afins desempenham um papel importante em suas vidas e podem afetar sua percepção de bem-estar, independentemente de condições objetivas, como renda real e status de saúde física¹⁴⁸.

O MICS6, Guiné-Bissau, 2018-2019, incluiu uma pergunta sobre felicidade e satisfação geral com a vida dos entrevistados. Para ajudar os inquiridos a responder à pergunta sobre felicidade, foi mostrado um cartão com rostos sorridentes (e não tão sorridentes) que correspondia às categorias de resposta (consulte os questionários no Apêndice E) 'muito feliz', 'um pouco feliz', 'nem feliz nem infeliz', 'um pouco infeliz' e 'muito infeliz'. Eles receberam uma ilustração de uma escada com degraus numerados de 0 na parte inferior à 10 no topo e foram solicitados a indicar em qual degrau da escada eles se sentiam no momento do inquérito para indicar o seu nível de satisfação com a vida.

As tabelas EQ.4.1W e EQ.4.1M apresentam a percentagem de mulheres com idades de 15 a 49 anos de idade e de 15 a 24 anos de idade separadamente, que estão muito satisfeitos com a sua vida em geral, o nível e a pontuação média de satisfação com a vida.

Além de perguntas sobre satisfação com a vida e a felicidade, aos entrevistados também fizeram duas perguntas simples sobre se eles acreditam que sua vida melhorou no ano passado e se eles acham que sua vida será melhor dentro de um ano. Essas informações podem contribuir para a compreensão do desespero que pode existir entre os jovens, bem como para a desesperança e as esperanças para o futuro. Combinações específicas de percepções durante o último ano e expectativas para o próximo ano podem ser informações valiosas para entender a sensação geral de bem-estar dos jovens. Nas tabelas EQ.4.2W e EQ.4.2M estão apresentadas as percepções de homens e mulheres de uma vida melhor.

¹⁴⁸ OCDE. Linhas diretrizes da OCDE sobre a medida do bem-estar subjectiva. Paris: Edições OCDE, 2013. https://read.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-guidelines-on-measuring-subjective-well-being_9789264191655-fr#page1

TABELA EQ.4.1W: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (MULHERES)

Percentagem de mulher com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Percentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Percentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total				0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total			
Total	7.1	29.8	62.9	0.2	100.0	7.0	93.0	4,596	7.6	30.8	61.4	0.1	100.0	6.9	91.9	10,945
Meio de residência																
Urbano	6.3	30.4	63.0	0.2	100.0	7.1	89.7	1,993	6.6	31.2	62.0	0.1	100.0	7.0	89.5	4,475
Rural	7.7	29.2	62.8	0.2	100.0	7.0	95.5	2,603	8.3	30.5	61.0	0.1	100.0	6.8	93.6	6,470
Região																
Tombali	4.5	23.5	71.4	0.7	100.0	8.0	92.7	167	3.0	22.7	73.1	1.1	100.0	8.1	92.9	457
Quinara	0.4	20.2	79.4	0.0	100.0	8.0	90.7	201	0.7	23.0	76.3	0.0	100.0	7.9	87.1	476
Oio	14.2	43.9	41.9	0.0	100.0	6.0	93.9	526	12.6	47.5	39.8	0.0	100.0	6.0	93.2	1,354
Biombo	1.6	32.9	64.8	0.7	100.0	8.0	98.7	394	2.6	37.8	59.2	0.3	100.0	7.6	95.9	855
Bolama/Bijagós	12.3	65.6	22.1	0.0	100.0	5.5	67.9	74	12.3	67.8	19.8	0.0	100.0	5.4	60.3	191
Bafatá	0.6	24.5	74.9	0.0	100.0	7.2	99.1	824	0.3	22.5	77.2	0.0	100.0	7.2	99.1	1,932
Gabu	23.6	15.8	60.6	0.0	100.0	6.5	96.4	697	24.5	16.1	59.3	0.0	100.0	6.3	94.2	1,709
Cacheu	2.6	32.9	64.1	0.4	100.0	6.9	91.7	435	3.2	34.6	62.0	0.2	100.0	6.8	90.0	1,094
SAB	3.8	33.1	62.8	0.3	100.0	7.2	87.4	1,278	4.9	33.8	61.0	0.2	100.0	7.1	87.4	2,877

TABELA EQ.4.1W: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (MULHERES)

Percentagem de mulher com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Percentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Percentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total				0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total			
Idade (anos)																
15-19	7.1	28.5	64.1	0.3	100.0	7.1	93.4	2,358	7.1	28.5	64.1	0.3	100.0	7.1	93.4	2,358
15-17	7.7	27.9	64.1	0.2	100.0	7.1	93.7	1,318	7.7	27.9	64.1	0.2	100.0	7.1	93.7	1,318
18-19	6.3	29.3	64.0	0.4	100.0	7.1	93.0	1,040	6.3	29.3	64.0	0.4	100.0	7.1	93.0	1,040
20-24	7.1	31.1	61.7	0.1	100.0	7.0	92.6	2,238	7.1	31.1	61.7	0.1	100.0	7.0	92.6	2,238
25-29	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	7.1	30.8	62.1	0.1	100.0	7.0	93.3	1,911
30-34	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	7.4	31.8	60.7	0.1	100.0	6.8	92.6	1,511
35-39	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	8.8	30.6	60.4	0.1	100.0	6.8	89.8	1,374
40-44	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	8.3	32.3	59.2	0.2	100.0	6.7	88.8	911
45-49	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	10.2	34.4	55.4	0.0	100.0	6.6	87.4	643
Nível de Educação																
Pré-escolar ou Nenhum	12.5	28.2	59.3	0.0	100.0	6.5	96.0	1,014	10.5	30.6	58.8	0.0	100.0	6.6	92.9	4,400
Básico	6.1	29.5	64.0	0.3	100.0	7.1	92.5	2,790	6.2	31.0	62.7	0.2	100.0	7.1	91.7	4,822
Secundário	4.0	32.8	63.1	0.1	100.0	7.3	90.6	685	4.9	32.0	62.8	0.3	100.0	7.2	89.3	1,283
Médio / Técnico Profissional	(0.0)	(27.1)	(72.9)	(0.0)	100.0	(7.6)	(94.2)	43	2.5	26.7	70.8	0.0	100.0	7.5	90.1	214
Superior	(4.3)	(33.1)	(62.6)	(0.0)	100.0	(7.2)	(91.8)	64	3.5	28.6	68.0	0.0	100.0	7.3	93.6	225
ND/NS	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	1

TABELA EQ.4.1W: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (MULHERES)

Percentagem de mulher com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Percentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Percentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total				0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total			
Estado de matrimonial/união																
Alguma vez casada/em união	8.6	28.9	62.4	0.1	100.0	6.8	94.8	1,515	8.6	30.9	60.4	0.1	100.0	6.8	92.1	7,005
Nunca casada/em união	6.4	30.2	63.2	0.3	100.0	7.1	92.1	3,080	5.9	30.6	63.3	0.2	100.0	7.1	91.7	3,937
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)																
Tem Dificuldades Funcionais	(25.1)	(30.6)	(44.4)	(0.0)	100.0	5.8	80.3	51	14.6	24.6	59.9	0.9	100.0	6.7	88.6	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	6.6	30.5	62.7	0.2	100.0	7.0	92.9	3,227	7.4	31.4	61.1	0.1	100.0	6.9	91.8	9368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar																
Fula	10.1	25.1	64.8	0.0	100.0	6.9	95.0	1,467	11.2	24.3	64.5	0.0	100.0	6.8	94.7	3,543
Balanta	7.3	31.8	60.6	0.4	100.0	7.0	88.6	820	7.7	34.8	57.2	0.2	100.0	6.9	88.1	2,001
Mandinga	8.7	29.9	61.5	0.0	100.0	6.8	94.1	762	8.2	32.1	59.6	0.0	100.0	6.7	94.6	1,720
Manjaco	2.3	35.4	61.9	0.4	100.0	7.1	93.7	322	2.4	36.1	61.1	0.4	100.0	7.0	89.4	825
Mancanha	3.2	35.9	60.9	0.0	100.0	7.1	89.2	130	4.7	36.6	58.7	0.0	100.0	6.9	87.9	323
Papel	2.2	30.3	67.0	0.6	100.0	7.7	94.0	478	3.6	33.6	62.6	0.2	100.0	7.4	91.7	1,108
Felupe	0.0	42.6	57.4	0.0	100.0	6.8	98.0	58	1.7	40.2	58.1	0.0	100.0	6.7	95.7	121
Beafada	4.1	25.1	70.8	0.0	100.0	7.5	95.3	183	2.3	25.9	71.7	0.1	100.0	7.5	91.9	431
Outra etnia	6.5	35.8	57.2	0.5	100.0	6.9	90.4	376	6.6	35.8	57.2	0.4	100.0	6.9	87.7	873

TABELA EQ.4.1W: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (MULHERES)

Percentagem de mulher com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Porcentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de mulheres de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:					Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Porcentagem de mulheres que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total				0-3	4-6	7-10	Falta de informação	Total			
Quintil do índice de riqueza																
Mais Pobre	10.3	33.3	56.3	0.2	100.0	6.8	92.7	750	11.2	35.9	52.8	0.1	100.0	6.6	90.3	1,924
Segundo	7.9	29.7	62.3	0.1	100.0	6.9	95.4	796	9.0	30.5	60.5	0.1	100.0	6.8	93.4	1,994
Médio	6.6	24.9	68.2	0.2	100.0	7.1	96.5	889	6.6	25.5	67.8	0.1	100.0	7.0	95.3	2,082
Quarto	8.5	28.9	62.4	0.1	100.0	6.9	92.4	991	7.7	30.7	61.5	0.1	100.0	6.9	91.9	2,301
Mais Rico	3.8	31.9	63.9	0.3	100.0	7.3	89.4	1,170	4.9	31.6	63.2	0.2	100.0	7.2	89.3	2,644

[1] Indicador MICS EQ.9a - Satisfação com a vida das mulheres de 15 a 24 anos

[2] Indicador MICS EQ.9b - Satisfação com a vida entre mulheres de 15 a 49 anos

[3] Indicador MICS EQ.10a - Felicidade entre mulheres de 15 a 24 anos

[4] Indicador MICS EQ.10b - Felicidade entre as mulheres de 15 a 49 anos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA EQ.4.1M: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (HOMENS)

Percentagem de homens com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Percentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de homens de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Percentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de homens de 15 a 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Total				0-3	4-6	7-10	Total			
Total	18.2	46.8	35.0	100.0	5.7	93.7	1,169	21.5	45.0	33.5	100.0	5.5	93.4	2,805
Meio de residência														
Urbano	24.8	43.6	31.6	100.0	5.3	90.0	499	27.6	42.6	29.8	100.0	5.1	90.7	1,205
Rural	13.3	49.3	37.4	100.0	6.0	96.5	670	16.9	46.9	36.3	100.0	5.8	95.5	1,600
Região														
Tombali	100.0	0.0	0.0	100.0	1.2	81.8	52	100.0	0.0	0.0	100.0	1.3	88.8	140
Quinara	55.7	29.5	14.8	100.0	3.8	100.0	67	56.3	27.4	16.3	100.0	3.9	99.8	145
Oio	14.7	69.7	15.6	100.0	5.1	100.0	152	15.6	65.6	18.8	100.0	5.3	99.3	332
Biombo	0.0	3.3	96.7	100.0	9.8	98.5	104	0.3	1.6	98.1	100.0	9.9	99.3	208
Bolama/Bijagós	1.1	41.0	57.8	100.0	6.5	66.6	25	5.6	38.2	56.2	100.0	6.3	65.2	49
Bafatá	4.0	58.9	37.0	100.0	6.4	92.7	175	8.2	54.9	36.9	100.0	6.2	90.7	464
Gabu	0.8	51.3	47.9	100.0	6.2	100.0	187	2.5	45.5	52.0	100.0	6.2	99.9	427
Cacheu	1.0	81.1	17.9	100.0	5.1	100.0	114	6.6	84.3	9.1	100.0	4.6	94.8	265
SAB	30.9	39.9	29.2	100.0	5.1	85.9	295	33.5	40.0	26.5	100.0	4.9	88.3	775

TABELA EQ.4.1M: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (HOMENS)

Percentagem de homens com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Porcentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de homens de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Porcentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de homens de 15 a 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Total				0-3	4-6	7-10	Total			
Idade (anos)														
15-19	16.9	51.9	31.2	100.0	5.6	93.9	597	16.9	51.9	31.2	100.0	5.6	93.9	597
15-17	17.7	52.0	30.3	100.0	5.5	93.6	379	17.7	52.0	30.3	100.0	5.5	93.6	379
18-19	15.6	51.8	32.6	100.0	5.6	94.4	218	15.6	51.8	32.6	100.0	5.6	94.4	218
20-24	19.5	41.6	38.9	100.0	5.8	93.5	572	19.5	41.6	38.9	100.0	5.8	93.5	572
25-29	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	25.9	40.1	34.0	100.0	5.4	93.8	434
30-34	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	23.8	41.0	35.1	100.0	5.6	93.8	389
35-39	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	23.2	48.2	28.5	100.0	5.2	93.1	340
40-44	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	22.9	48.5	28.7	100.0	5.2	93.4	272
45-49	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	21.5	42.5	36.0	100.0	5.6	90.7	200
Nível de Educação														
Pré-escolar ou Nenhum	10.0	60.1	30.0	100.0	5.6	98.0	132	16.0	50.2	33.8	100.0	5.6	96.2	554
Básico	16.6	48.9	34.5	100.0	5.7	94.6	741	19.2	47.5	33.4	100.0	5.5	93.1	1,423
Secundário	23.9	36.6	39.5	100.0	5.6	90.0	258	27.2	38.2	34.6	100.0	5.4	92.0	576
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	15	31.7	42.1	26.1	100.0	5.1	96.2	113
Superior	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	24	36.0	30.6	33.4	100.0	5.3	89.4	135
ND/NS	0.0	0.0	0.0	0.0	na	na	na	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	3

TABELA EQ.4.1M: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (HOMENS)

Percentagem de homens com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Percentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de homens de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Percentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de homens de 15 a 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Total				0-3	4-6	7-10	Total			
Estado de matrimónio / União														
Alguma vez casado / em união	7.6	43.7	48.7	100.0	6.6	94.8	54	20.0	45.6	34.4	100.0	5.6	94.4	1,163
Nunca casado / em união	18.7	47.0	34.3	100.0	5.6	93.7	1,115	22.5	44.6	32.9	100.0	5.4	92.8	1,642
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)														
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	4	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	18.4	44.6	37.0	100.0	5.7	93.8	787	21.9	44.2	33.9	100.0	5.5	93.5	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar														
Fula	11.2	52.2	36.6	100.0	5.8	95.1	360	14.6	48.9	36.5	100.0	5.7	94.0	906
Balanta	30.5	43.6	25.9	100.0	5.0	93.2	235	33.1	42.8	24.0	100.0	4.8	93.3	577
Mandinga	16.2	55.2	28.5	100.0	5.4	94.3	155	15.8	54.9	29.3	100.0	5.6	93.9	321
Manjaco	6.4	67.1	26.5	100.0	5.6	95.8	95	15.3	60.4	24.3	100.0	5.3	92.4	238
Mancanha	(29.9)	(38.2)	(31.9)	100.0	(5.2)	(96.1)	39	31.1	42.5	26.4	100.0	4.9	92.8	103
Papel	11.3	17.8	70.9	100.0	8.1	94.7	120	17.9	15.2	66.9	100.0	7.6	95.9	273
Felupe	(*)	(*)	(*)	100.0	(*)	(*)	11	(8.6)	(67.5)	(23.9)	100.0	(5.2)	(100.0)	32
Beafada	29.5	43.7	26.8	100.0	(4.7)	(86.7)	48	33.2	43.8	23.0	100.0	4.5	87.9	109
Outra etnia	28.2	39.9	31.9	100.0	5.1	88.0	106	29.2	39.9	30.9	100.0	5.1	91.2	246

TABELA EQ.4.1M: SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA E FELICIDADE (HOMENS)

Percentagem de homens com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, por nível de satisfação global com a vida, pontuação média de satisfação com a vida e percentagem que está muito ou pouco satisfeita com a sua vida em geral, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [1]	Percentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [2]	Número de homens de 15 a 24 anos	Degrau de escada de satisfação da vida - relatada:				Pontuação média de satisfação com a vida [3]	Percentagem de homens que são muito ou um pouco felizes [4]	Número de homens de 15 a 49 anos
	0-3	4-6	7-10	Total				0-3	4-6	7-10	Total			
Quintil do índice de riqueza														
Mais Pobre	16.9	43.3	39.8	100.0	5.9	96.0	263	22.1	42.0	35.9	100.0	5.5	94.3	607
Segundo	16.2	56.1	27.7	100.0	5.3	95.7	196	15.7	54.9	29.5	100.0	5.5	95.2	479
Médio	16.1	53.5	30.5	100.0	5.5	97.3	200	19.3	48.6	32.1	100.0	5.5	95.4	439
Quarto	13.5	44.2	42.3	100.0	6.1	92.4	242	15.2	45.1	39.7	100.0	6.0	93.7	585
Mais Rico	26.8	40.9	32.3	100.0	5.3	88.4	267	31.5	38.6	29.9	100.0	5.2	89.9	694

[1] Indicador MICS EQ.9a - Satisfação com a vida dos homens de 15 a 24 anos

[2] Indicador MICS EQ.9b - Satisfação com a vida entre homens de 15 a 49 anos

[3] Indicador MICS EQ.10a - Felicidade entre homens de 15 a 24 anos

[4] Indicador MICS EQ.10b - Felicidade entre os homens de 15 a 49 anos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

TABELA EQ.4.2W: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Total	57.3	71.4	51.2	4,596	53.5	69.7	47.2	10,945
Meio de residência								
Urbano	57.1	71.3	50.4	1,993	53.0	69.8	46.4	4,475
Rural	57.5	71.5	51.9	2,603	53.8	69.6	47.7	6,470
Região								
Tombali	47.8	93.1	46.4	167	41.0	94.1	40.0	457
Quinara	62.3	86.5	62.2	201	56.3	83.7	56.3	476
Oio	61.6	85.7	60.3	526	55.3	79.8	53.1	1,354
Biombo	68.4	76.9	61.2	394	66.6	74.6	59.0	855
Bolama/Bijagós	59.0	88.0	56.9	74	52.0	81.0	49.5	191
Bafatá	57.2	55.8	54.6	824	55.9	54.6	52.6	1,932
Gabu	69.6	75.8	53.9	697	64.3	76.9	50.3	1,709
Cacheu	38.5	54.2	30.2	435	35.9	50.9	25.3	1,094
SAB	52.2	71.2	46.5	1,278	49.0	69.4	43.1	2,877

TABELA EQ.4.2W: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Idade (anos)								
15-19	58.7	71.8	52.8	2,358	58.7	71.8	52.8	2,358
15-17	59.5	71.4	53.4	1,318	59.5	71.4	53.4	1,318
18-19	57.6	72.4	52.0	1,040	57.6	72.4	52.0	1,040
20-24	55.8	70.9	49.6	2,238	55.8	70.9	49.6	2,238
25-29	na	na	na	na	55.4	69.8	47.7	1,911
30-34	na	na	na	na	51.6	69.6	45.1	1,511
35-39	na	na	na	na	49.3	67.8	42.8	1,374
40-44	na	na	na	na	46.0	68.0	40.9	911
45-49	na	na	na	na	44.4	63.1	39.5	643
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	59.2	69.9	51.3	1,014	52.9	67.9	45.9	4,400
Básico	56.3	71.6	51.0	2,790	53.7	70.4	48.0	4,822
Secundário	57.6	72.3	50.7	685	53.4	70.3	47.0	1,283
Médio / Técnico Profissional	(58.0)	(73.8)	(55.2)	43	54.9	75.3	45.4	214
Superior	(66.8)	(74.9)	(62.2)	64	60.2	78.0	57.4	225
ND/NS	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	1

TABELA EQ.4.2W: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Estado de matrimonial/união								
Alguma vez casada/em união	58.1	72.7	52.0	1,515	52.5	69.7	46.1	7,005
Nunca casada/em união	56.9	70.7	50.8	3,080	55.2	69.7	49.1	3,937
Falta de informação	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	3
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(39.5)	(67.9)	(36.5)	51	53.6	76.1	49.0	259
Não Tem Dificuldades Funcionais	56.7	71.5	50.6	3,227	52.6	69.2	46.2	9,368
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	61.6	68.2	52.9	1,467	58.6	67.8	50.1	3,543
Balanta	52.0	75.1	47.2	820	44.9	73.4	40.7	2,001
Mandinga	63.1	74.7	58.3	762	58.2	71.0	52.6	1,720
Manjaco	47.8	63.4	42.1	322	45.0	59.3	36.6	825
Mancanha	51.4	64.1	45.6	130	48.6	64.5	43.6	323
Papel	59.7	71.1	55.0	478	57.3	68.1	51.3	1,108
Felupe	29.4	52.0	22.5	58	37.4	55.0	26.7	121
Beafada	51.3	75.6	47.4	183	50.9	75.6	48.3	431
Outra etnia	54.7	79.9	50.6	376	51.5	78.8	47.7	873

TABELA EQ.4.2W: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres de 15 a 24 anos	Percentagem de mulheres entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de mulheres entre 15 e 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	55.2	76.4	49.3	750	50.9	74.0	44.7	1,924
Segundo	56.3	69.4	50.1	796	52.9	68.1	46.2	1,994
Médio	58.4	66.8	52.4	889	54.7	64.8	48.2	2,082
Quarto	60.3	71.1	53.1	991	55.5	69.9	49.1	2,301
Mais Rico	55.9	73.4	50.7	1,170	53.1	71.3	47.2	2,644

[1] Indicador MICS EQ.11a - Percepção de uma vida melhor entre os homens de 15 a 24 anos

[2] Indicador MICS EQ.11b - Percepção de uma vida melhor entre homens de 15 a 49 anos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

TABELA EQ.4.2M: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Total	55.3	81.7	53.2	1,169	51.3	81.7	49.1	2,805
Meio de residência								
Urbano	53.4	84.9	51.4	499	50.2	84.7	47.5	1,205
Rural	56.7	79.3	54.6	670	52.1	79.4	50.3	1,600
Região								
Tombali	2.4	2.4	2.4	52	7.4	8.4	7.4	140
Quinara	84.2	98.9	84.2	67	83.2	99.5	83.2	145
Oio	69.8	98.6	69.1	152	70.7	99.1	70.4	332
Biombo	64.4	96.3	63.7	104	55.2	97.1	54.8	208
Bolama/Bijagós	70.4	98.3	69.8	25	63.5	99.1	63.2	49
Bafatá	61.8	98.5	60.3	175	56.2	99.4	55.7	464
Gabu	40.4	32.8	30.6	187	39.6	29.8	28.5	427
Cacheu	51.0	100.0	51.0	114	37.6	97.8	37.6	265
SAB	53.5	90.6	53.0	295	51.3	91.4	50.1	775

TABELA EQ.4.2M: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Idade (anos)								
15-19	56.9	80.6	55.2	597	56.9	80.6	55.2	597
15-17	60.1	84.0	58.4	379	60.1	84.0	58.4	379
18-19	51.3	74.6	49.5	218	51.3	74.6	49.5	218
20-24	53.7	82.8	51.2	572	53.7	82.8	51.2	572
25-29	na	na	na	na	55.1	82.5	51.5	434
30-34	na	na	na	na	49.6	84.8	48.7	389
35-39	na	na	na	na	44.8	81.1	42.4	340
40-44	na	na	na	na	42.7	79.1	40.2	272
45-49	na	na	na	na	45.5	78.5	44.1	200
Nível de Educação								
Pré-escolar ou Nenhum	40.0	62.6	37.4	132	44.0	71.5	41.9	554
Básico	58.6	81.8	56.2	741	52.1	81.3	49.6	1,423
Secundário	53.2	90.1	52.5	258	52.1	88.9	50.4	576
Médio / Técnico Profissional	(*)	(*)	(*)	15	58.4	87.2	55.4	113
Superior	(*)	(*)	(*)	24	64.8	92.4	63.8	135
ND/NS	--	--	--	0	(*)	(*)	(*)	3
Estado de matrimónio / União								
Alguma vez casado / em união	58.5	81.8	58.5	54	47.7	81.8	46.1	1,163
Nunca casado / em união	55.2	81.7	53.0	1,115	53.8	81.7	51.3	1,642

TABELA EQ.4.2M: PERCEPÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Dificuldades Funcionais (18-49 anos de idade)								
Tem Dificuldades Funcionais	(*)	(*)	(*)	4	(*)	(*)	(*)	25
Não Tem Dificuldades Funcionais	53.0	80.5	50.7	787	50.2	81.3	47.9	2,401
Etnia do Chefe do Agregado Familiar								
Fula	47.6	64.8	43.3	360	45.2	65.9	40.8	906
Balanta	57.6	87.8	57.2	235	57.9	89.1	57.2	577
Mandinga	62.3	92.3	60.0	155	58.2	92.3	56.7	321
Manjaco	53.0	92.0	51.6	95	46.1	90.6	45.3	238
Mancanha	(64.1)	(92.2)	(64.1)	39	56.1	95.3	56.1	103
Papel	58.4	92.9	57.8	120	51.3	93.1	50.2	273
Felupe	(*)	(*)	(*)	11	(35.0)	(82.7)	(35.0)	32
Beafada	51.5	79.8	47.2	48	48.6	79.9	46.6	109
Outra etnia	65.1	82.9	64.9	106	55.4	82.3	53.5	246

TABELA EQ.4.2M: PERCEÇÃO DE UMA VIDA MELHOR (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos que acham que suas vidas melhoraram durante o último ano e aqueles que esperam que suas vidas melhorem após um ano, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de homens entre os 15 e os 24 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 24 anos	Percentagem de homens entre os 15 e os 49 anos que pensam que a sua vida			Número de homens de 15 a 49 anos
	Melhorado durante o último ano	Vai melhorar após um ano	Ambos [1]		Melhorado durante o último ano	Vai melhorar depois de um ano	Ambos [2]	
Quintil do índice de riqueza								
Mais Pobre	56.0	78.9	54.4	263	52.0	75.8	50.5	607
Segundo	52.6	72.2	49.5	196	50.7	76.1	47.9	479
Médio	54.4	82.5	52.6	200	50.7	82.7	48.7	439
Quarto	59.7	83.1	56.2	242	51.4	79.4	47.3	585
Mais Rico	53.3	89.5	52.6	267	51.4	92.0	50.5	694

[1] Indicador MICS EQ.11a - Percepção de uma vida melhor entre os homens de 15 a 24 anos

[2] Indicador MICS EQ.11b - Percepção de uma vida melhor entre homens de 15 a 49 anos

(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados

(*) Valores baseados em menos de 25 casos não ponderados foram suprimidos.

(--) Valores baseados em 0 casos não ponderados

ANEXO A. PLANO DE SONDAAGEM

As características principais da concepção da amostra são descritas neste apêndice. As características da amostra incluem a base de amostragem, as unidades de amostragem dos diferentes graus de amostragem, os domínios de estudo, os estratos, o tamanho da amostra de agregados familiares, a distribuição da amostra em diferentes graus, a actualização da lista dos agregados familiares nas unidades primárias da amostra, e o cálculo dos ponderadores da amostra.

O principal propósito do plano de sondagem do inquérito MICS6 2018-2019, Guiné-Bissau, foi produzir estimativas estatisticamente fiáveis da maioria dos indicadores, a nível nacional, para as áreas urbanas e rurais e para as nove (incluindo SAB¹⁴⁹) regiões do país: Tombali, Quinara, Oio, Biombo, Bolama/Bijagós, Bafatá, Gabu, Cacheu e SAB. As áreas urbanas e rurais em cada uma das nove (09) regiões foram definidas como os estratos de amostragem. Ao conceber a amostra para o inquérito MICS6, foi necessário rever o plano de amostragem e os resultados do inquérito MICS5 levado a cabo em 2014, documentado no relatório final deste inquérito.

Um método de amostragem estratificada de duas etapas foi utilizado para seleccionar a amostra do inquérito. A base de amostragem foi baseada no Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 2009. As unidades primárias de amostragem seleccionadas na primeira etapa foram as zonas de enumeração (Distritos do Recenseamento) definidas para a enumeração do Censo. Uma lista de agregados familiares foi efectuada em cada Unidade Primária da amostra e uma amostra de Agregados Familiares foi seleccionada na segunda etapa (Unidades Secundárias).

A.1. TAMANHO DE AMOSTRA E TIRAGEM DE AMOSTRA

Como o tamanho geral da amostra para o inquérito MICS depende em parte dos domínios geográficos de análise definidos para as tabelas do inquérito, a distribuição de Distritos de Recenseamento (DR) e de agregados familiares (AF) na Guiné-Bissau a partir da base de sondagem do RGPH/2009 foi examinado para os estratos da região, urbano e rural, como se mostra na Tabela SD.1.

¹⁴⁹ Cidade de Bissau

Tabela SD 1. Distribuição de DR e de agregados familiares, por região, estratos urbanos e rurais, RGPH 2009, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número dos DR			Número dos Agregados familiares (RGPH 2009)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	2,034	674	1,360	176,308	79,334	96,974
Região						
Tombali	145	17	128	11,214	1,409	9,805
Quinara	93	17	76	7,366	1,613	5,753
Oio	327	40	287	22,777	3,801	18,976
Biombo	123	12	111	13,328	1,608	11,720
Bolama/Bijagós	58	12	46	4,705	1,371	3,334
Bafatá	292	57	235	18,499	4,564	13,935
Gabu	298	64	234	21,634	6,526	15,108
Cacheu	290	47	243	23,882	5,539	18,343
SAB	408	408	0	52,903	52,903	0

A Guiné-Bissau possui oito regiões e um setor autónomo. Essas nove regiões administrativas constituem as áreas que foram consideradas no desenvolvimento do plano de amostragem. Os estratos são definidos considerando as regiões e meio de residência. Como o SAB inclui apenas o meio urbano, há um total de 17 estratos a serem considerados no estudo. Os tamanhos dos domínios e dos estratos são variáveis. O setor autónomo de Bissau parece ser o meio mais extenso. Concentra 20% dos DR, 30% dos agregados familiares e 25% da população. Bolama/Bijagós possui apenas 2,85% dos DR, 2,67% dos agregados familiares e 2,18% da população total.

O tamanho da amostra do inquérito MICS6, 2018-2019, da Guiné-Bissau, foi determinado como consistindo de 7,500 agregados familiares. Para cálculo do tamanho de amostra, cinco indicadores são usados. Essas são as taxas de cobertura total de vacinação para crianças de 12 a 23 meses, taxas de vacinação com BCG, poliomielite 3, DTCoq e febre amarela.

Em geral, as taxas de cobertura vacinal da Guiné-Bissau estão diminuindo e é particularmente importante que esses indicadores possam ser monitorados adequadamente. Foi, portanto, acordado manter os valores previstos para os indicadores do último inquérito MICS, mas que não foram atingidos.

Como os resultados do inquérito são compilados em nível regional, foi necessário determinar o tamanho mínimo da amostra para cada região. A fórmula a seguir foi usada para estimar o tamanho da amostra necessário para esses indicadores:

$$n = \frac{[4(r)(1-r)(deff)]}{[(RME \times r)^2 (pb)(AveSize)(RR)]}$$

Onde:

n = é o tamanho da amostra necessária, exprimido em número de agregados familiares

4 = é um fator para atingir o nível de confiança de 95%

r = é o valor previsto ou esperado do indicador, expresso como uma proporção

$deff$ = é o efeito do plano relativo ao indicador, estimado a partir de um estudo anterior

RME = margem de erro relativo a ser tolerada com um nível de confiança de 95%, definido como 12% de *r* (para estimativas ao nível nacional)

pb = é a proporção da população total sobre a qual é baseado o indicador, *r*

AveSize = é o tamanho médio do agregado familiar (número de pessoas por agregado familiar)

RR = é a taxa de resposta esperada

Esta fórmula foi usada para calcular o tamanho mínimo da amostra requerido para vários indicadores de taxas de cobertura vacinal, indicadas na Tabela SD.2. Esta tabela especifica os valores dos parâmetros presumidos para cada indicador. Foi decidido usar como indicador-chave a cobertura vacinal completa. Então para o cálculo, *r* foi assumido como sendo 65.5 % com base na estimativa da cobertura vacinal completa ao nível nacional do MICS 2014. O valor de *deff* (efeito do plano de sondagem) foi tomado como 1,394 com base nas estimativas do MICS 2014, *pb* (percentagem de crianças de 12 a 23 meses no total da população) foi adotado como 3.5 %, o Ave Size (tamanho médio do agregado familiar) foi considerado como 7.3 por agregado familiar, e a taxa de resposta foi estimada em 98.7 %. Para estimativas regionais, foi considerada um *RME* de 12% (isto é, uma margem de erro de 0,12 *r*). O número de agregados familiares amostrados resultantes desse exercício para atingir o nível da precisão desejada para todos indicadores retidos foi de 809, o que corresponde ao tamanho da amostra total de 7,279 agregados familiares em 9 domínios retidos. Este resultado foi arredondado para 7.500 agregados familiares ao nível nacional com uma taxa de não resposta de 1.3%.

Tabela SD.2: Tamanho mínimo da amostra dos agregados familiares para um domínio do estudo e para 5 indicadores, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Variável		Cobertura vacinal completa	BCG	Pólio 3	Febre-amarela	DTCoq
Significação	Expressão					
Estimação de 2006	P ₂₀₀₆	0,581	0,943	0,701	0,827	0,697
Estimação de 2010	P ₂₀₁₀	0,612	0,944	0,790	0,692	0,810
Valor presumido do indicador em 2017	<i>r</i>	0,655	0,950	0,850	0,750	0,850
Valor do efeito de sondagem	<i>deff</i>	1,394	0,535	1,081	0,730	0,855
Taxa de resposta total	RR	0,987	0,987	0,987	0,987	0,987
Tamanho médio do agregado familiar	AveSize	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3
Proporção das crianças de 12 à 23 meses	<i>pb</i>	0,035	0,035	0,035	0,035	0,035
Tamanho mínimo dos agregados	<i>n</i>	809	31	210	268	166

O número de agregados familiares selecionados por Distrito de Recenseamento para o inquérito MICS6, 2018-2019, Guiné-Bissau foi determinada em 20 agregados familiares, com base em uma série de considerações, incluindo o efeito do plano, o orçamento disponível e o tempo que seria necessário por equipa para completar um distrito. Ao dividir o número total de agregados familiares pelo número de agregados na amostra por distrito, calculou-se que 41 distritos da amostra deveriam ser selecionados em cada Região, com a exceção da Região de SAB, para a qual se calculou 47.

Uma distribuição igual do tamanho total para a amostra das nove regiões foi realizada. Portanto, 41 distritos foram atribuídos a cada uma das oito Regiões e 47 para SAB, com o tamanho da amostra final calculado como 7.500 agregados familiares (41 distritos * 8 regiões + 47 Distritos) *20 amostra de agregados familiares por Distrito). Em cada região, os distritos (unidades primárias de amostragem) foram distribuídos entre áreas urbanas e rurais proporcionalmente ao tamanho das populações urbanas e rurais naquela região. A Tabela SD.3 abaixo mostra a alocação de distritos e agregados para os estratos de amostragem.

Tabela SD.3: Repartição de amostra. Distribuição da amostra de distritos e agregados para estratos de amostragem, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Região	Distritos de amostra			Agregados Familiares		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Tombali	41	5	36	820	100	720
Quinara	41	9	32	820	180	640
Oio	41	7	34	820	140	680
Biombo	41	5	36	820	100	720
Bolama/-Bijagós	41	12	29	820	240	580
Bafatá	41	10	31	820	200	620
Gabu	41	12	29	820	240	580
Cacheu	41	10	31	820	200	620
SAB	47	47	0	940	940	0
Total	375	117	258	7,500	2,340	5,160

A.2. SELECÇÃO DAS ZONAS DE CONTAGEM (DISTRITO DE RECENSEAMENTO)

As áreas de enumeração (distritos) do censo foram selecionadas a partir de cada um dos estratos de amostragem usando procedimentos sistemáticos de amostragem proporcional ao tamanho (PPT), com base no número de agregados familiares em cada área de enumeração a partir da base do RGPH 2009. A primeira etapa da amostragem foi, portanto, completada pela seleção do número necessário de distritos na amostra de cada uma das nove regiões (especificadas na Tabela SD.2), separadamente para os estratos urbano e rural.

A.3. ACTIVIDADES DE LISTAGEM

Dado que houve muitas mudanças nos agregados familiares na lista do Censo de 2009, uma atualização cartográfica da lista de agregados familiares foi realizada em todos os DR antes da seleção dos agregados familiares. Para este fim, as equipas de inquérito foram formadas para visitar os Distritos de Recenseamento selecionados, e a lista de todos os agregados familiares em cada DR foi atualizada.

A formação para a atualização cartográfica foi realizada durante 3 dias (de 27 a 29 de Novembro de 2017), onde participaram 47 agentes pré-selecionados. Depois da referida formação, os agentes foram divididos em 9 equipas, com um total de 9 supervisores e 38 agentes. O trabalho da formação foi supervisionado pela equipa técnica do MICS6.

Tabela SD.4: Distribuição do número de agregados familiares listados durante a atualização cartográfica por Região, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Região	DR	Nº total de AF no DR	Nº total de crianças menores de 5 anos no DR
Tombali	41	3,912	5,051
Quinara	41	4,073	4,733
Oio	41	3,421	6,256
Biombo	41	6,201	5,333
Bolama / Bijagós	41	4,093	3,389
Bafatá	41	4,594	5,010
Gabú	41	3,815	5,769
Cacheu	41	4,168	4,135
SAB	47	6,440	3,971
Total geral	375	40,717	43,647

A.4. SELECÇÃO DE AGREGADOS FAMILIARES

As listas dos agregados familiares foram preparadas pelas equipas de listagem no terreno para cada DR selecionado. Os agregados familiares foram sequencialmente enumerados de 1 a M_{hi} (o número total de agregados familiares em cada DR selecionado) no INE, onde se selecionou 20 agregados familiares em cada DR através de uma seleção aleatória sistemática. O modelo de folha de cálculo MICS6 para seleção aleatória sistemática de agregados foi adaptado para este propósito¹⁵⁰.

O inquérito também incluiu um questionário para homens que foi administrado num terço dos agregados familiares na amostra, ou seja, em um agregado familiar em cada três da amostra de agregados familiares. O modelo de seleção dos agregados familiares do MICS6 inclui uma opção para especificar a proporção dos agregados a serem selecionados para o questionário individual para homens, e a folha de cálculo selecionou automaticamente a subamostra correspondente dos agregados¹⁵¹. Todos os homens de 15 a 49 anos em agregados selecionados foram elegíveis para uma entrevista.

O Inquérito MICS6, 2018-2019, Guiné-Bissau também inclui testes de qualidade da água para uma subamostra de agregados em cada conglomerado da amostra. Uma subamostra de 5 dos 20 agregados familiares selecionados foi selecionada em cada conglomerado na amostra, usando amostragem sistemática aleatória para realizar testes de qualidade da água, tanto para a água do agregado familiar como para a fonte. O modelo de seleção do agregado familiar do MICS6 inclui uma opção para especificar o número de agregados a serem selecionados para os testes de qualidade da água, e a folha de cálculo automaticamente selecionou a subamostra correspondente dos agregados familiares.

A.5. CÁLCULO DOS PONDERADORES DE AMOSTRA

A amostra do inquérito MICS6 não está autoponderada. Essencialmente, ao atribuir um número igual de agregados a cada uma das regiões com exceção da região SAB, foram utilizadas diferentes frações de amostragem em cada região, uma vez que os tamanhos das regiões variavam. Por esse motivo, os ponderadores amostrais foram calculados e usados para análise posterior dos dados do inquérito.

O componente principal do ponderador é o recíproco da fração da amostragem usada para selecionar o número de agregados da amostra naquele estrato de amostragem específico (h) e a unidade primária de amostragem (UPA) (i):

$$W_{hi} = \frac{1}{f_{hi}}$$

O termo f_{hi} , a fração de amostragem para a i -ésima UPA no h -ésimo estrato, é o produto das probabilidades de seleção em cada etapa ao nível de cada estrato de amostragem:

$$f_{hi} = p_{1hi} \times p_{2hi} \times p_{3hi},$$

Onde, p_{shi} é a probabilidade de seleção da unidade de amostragem à etapa s da i -ésima UPA-amostra no estrato h . Em base do plano de sondagem, estas probabilidades são calculadas como se segue:

¹⁵⁰ Disponível aqui: <http://mics.unicef.org/tools#survey-design>

¹⁵¹ Disponível aqui: "MICS6 TOOLS." Home - UNICEF MICS. Accessed August 31, 2018. <http://mics.unicef.org/tools#survey-design>

$$p1_{hi} = \frac{n_h \times M_{hi}}{M_h},$$

n_h = número de UPA-amostra selecionadas no estrato h

M_{hi} = número de agregados familiares na base do RGPH 2009 para o i -ésimo DR da amostra no estrato h

M_h = número total de agregados familiares na base do RGPH 2009 para o estrato h

$p2_{hi}$ = proporção de agregados familiares listados no i -ésimo DR da amostra (para os DR que foram segmentados); para os DR não-segmentados, $p2_{hi} = 1$

$$p3_{hi} = \frac{20}{M'_{hi}}$$

M'_{hi} = número de agregados de familiares listados na i -ésima UPA da-amostra no estrato h

Como o número de agregados em cada zona de enumeração (DR) da base do RGPH em 2009 usado para a primeira etapa de seleção e o número de agregados atualizados nos DR são geralmente diferentes, as probabilidades finais de seleção para os agregados familiares em cada distrito foram calculadas.

O último componente do cálculo dos ponderadores da amostra leva em consideração o nível de não-resposta para as entrevistas levadas a cabo para os agregados e indivíduos. O ajustamento para a não-resposta dos agregados familiares em cada estrato é igual à:

$$\frac{1}{RR_h}$$

Onde RR_h é a taxa de resposta relativa aos agregados da amostra no estrato h , definido como a proporção do número de agregados inqueridos no estrato h sobre o número de agregados selecionados, ocupados durante o trabalho de terreno no estrato h .

De maneira similar, o ajustamento para a não-resposta ao nível individual (mulheres, homens, e crianças menores de 5 anos) para cada estrato é igual à:

$$\frac{1}{RR_{qh}}$$

onde RR_{qh} é a taxa de resposta para os questionários individuais no estrato h , definido como a proporção de pessoas elegíveis (mulheres, homens, e crianças menores de 5 anos) nos agregados familiares da amostra no estrato h que foram entrevistados com sucesso.

Após a conclusão dos trabalhos de terreno, as taxas de resposta foram calculadas para cada estrato de amostragem. Estes foram usados para ajustar os ponderadores de amostragem calculados para cada distrito. As taxas de resposta no MICS6 são apresentadas na Tabela SR.1.1 deste relatório.

Os fatores de ajustamento de não-resposta para questionários individuais para mulheres, homens e crianças menores de 5 anos foram aplicados aos ponderadores dos agregados familiares ajustados. O número de mulheres, homens e crianças menores de 5 anos elegíveis foi obtido a partir da lista de membros do agregado familiar no Questionário do Agregado Familiar, onde as entrevistas foram conduzidas.

Os ponderadores para o questionário individual para homens foram calculados da mesma maneira. Neste caso, o número de homens elegíveis na lista de membros do agregado familiar em todas as famílias na amostra do MICS6 no estrato foi utilizado como o numerador do fator de ajustamento para a não-resposta, enquanto o denominador corresponde ao número de questionários preenchidos para homens no estrato

dentro da subamostra de 33.3% dos agregados familiares. Portanto, esse fator de ajustamento inclui um fator de ponderação de subamostragem implícito de 3 além do ajustamento para a não-resposta ao questionário individual para homens.

No caso do questionário para crianças de 5 a 17 anos, em cada agregado da amostra, uma criança foi selecionada aleatoriamente entre todas as crianças daquela faixa etária que se encontram na lista de membros do agregado familiar. O ponderador do agregado familiar para as crianças com idades entre 5 a 17 anos de idade é primeiro ajustado em função da taxa de resposta para este questionário ao nível do estrato. Uma vez que este ponderador ajustado é normalizado conforme descrito abaixo, é multiplicado pelo número de crianças com idades entre os 5 e os 17 anos inscritas na lista de membros do agregado familiar. Como resultado, os pesos para cada criança de 5 a 17 anos irão variar de acordo com o agregado familiar amostrado. Essa ponderação dos dados para crianças de 5 a 17 anos é implementada nos programas de tabulação das tabelas correspondentes.

Para os testes de qualidade da água (tanto no agregado familiar como na fonte), uma subamostra de 5 agregados foi selecionada entre os 20 agregados da amostra do MICS6 em cada conglomerado na amostra. Portanto, o ponderador do agregado familiar básico (não ajustado) seria multiplicado pelo inverso dessa taxa de subamostragem da seguinte forma:

$$W_{wqhi} = \frac{1}{f_{hi}} \times \frac{20}{5} = \frac{4}{f_{hi}},$$

Onde:

W_{wqhi} = ponderador de base para a subamostra de agregados selecionados para o teste de qualidade de água no i -ésimo DR da amostra no estrato h

Como a taxa de resposta pode ser diferente para os testes de qualidade da água para consumo doméstico e na fonte, os ponderadores básicos para cada tipo de teste foram ajustados para a não-resposta separadamente ao nível do estrato como se segue:

$$W'_{wqhi} = W_{wqhi} \times \frac{m_{wqh}}{m'_{wqh}},$$

Onde:

W'_{wqhi} = ponderador ajustado para a subamostra de agregados familiares selecionados para o teste de qualidade da água no i -ésimo DR na amostra do estrato h (separadamente para testes de qualidade da água no agregado e na fonte)

m_{wqh} = número de agregados familiares de amostras validadas (ocupadas) selecionadas para a análise de qualidade de água no estrato h

m'_{wqh} = número de agregados familiares na amostra que realizaram testes de qualidade da água no estrato h (separadamente para testes de qualidade da água no domicílio e na fonte)

No MICS6 o ponderador total para os agregados familiares foi calculado multiplicando-se o inverso das probabilidades de seleção pelo fator de ajuste de não-resposta para cada estrato. Esses ponderadores foram então normalizados, sendo um dos objetivos garantir que a soma ponderada das unidades amostradas seja igual ao tamanho total da amostra no nível nacional. A normalização é obtida dividindo os ponderadores de toda a amostra (ajustados pela não resposta) pela média desses ponderadores em todos os agregados familiares ao nível nacional. Isso é feito multiplicando-se os ponderadores amostrais por um fator constante igual ao número não ponderado de agregados familiares ao nível nacional, dividido pelo número total ponderado de agregados familiares (usando os ponderadores amostrais completos ajustados para a não resposta). Um procedimento de normalização similar foi seguido para obter ponderadores normalizados para questionários individuais para mulheres, homens e crianças menores de 5 anos de idade. Os ponderadores normalizados para agregados familiares variaram entre o ponderador mais baixo (0.060250) e o ponderador mais alto (3.599446) nos 375 distritos da amostra.

COORDENAÇÃO NACIONAL DO INQUÉRITO

N/O	NOME	FUNÇÃO
1	Geral J. Martins	Ministro E. Finanças
2	Tomásia M. Manjuba	Secretaria de E.P.I Regional
3	Carlos Mendes Costa	Diretor G. INE
4	Malam Mané	Diretor G. Plano
5	Nadine Perrault	Representante de UNICEF
6	Ainhoa Jaureguibeitia	Representante Adjunto de UNICEF
7	Albert Ewodo Ekani	Chefe da SPPM&E, UNICEF
8	Ademonkoun Rodolphe Missinhoun	Antigo Chefe da SPPM&E, UNICEF
9	Bessa Vitor da Silva	Ponto focal de UNICEF

EQUIPA TECNICA NACIONAL DO INQUERITO

N/O	NOME	FUNÇÃO
1	Malam Mane, Diretor Geral do Plano	Supervisor
2	Carlos Mendes Costa, Diretor Geral do INE	Supervisor
3	Suande Camara	Coordenador
4	Issa Jandi	Coordenador adjunto
5	António Có	Consultor Nacional
6	Simão Semedo	Informático
7	Osvaldo C. João Mendes	Informático
8	João Carlos Arlete	Cartografo
9	Marcelino Na Cuba	Contabilista
10	Celeste P.S. Lopes	Logística
11	Ivone A. Correia	Secretaria
12	Domingos Correia	Motoristas
13	Ndafa Naquidum	Motorista

ASSISTÊNCIA TECNICA internacional

N/O	NOME	FUNÇÃO
1	Issa Kone	Coordenador Regional para o Inquérito MICS
2	Stélio Napica de Araújo	Consultor Internacional para a coordenação Inquérito MICS
3	Pierre Martel	Consultor Regional, e especialista em Inquéritos aos agregados familiares
4	Caetano Dorea	Consultor da Equipa Mundial do MICS, para teste de qualidade da água
5	Ashraf Mohamed Mrabet	Especialista Regional, para os Inquéritos aos agregados familiares
6	Nafiou Inoussa	Consultor Regional para os Inquéritos aos agregados familiares
7	Mariam Mohamed Saleh	Consultor Regional, para o processamento de dados

FORMADORES PARA A RECOLHA DE DADOS NO TERRENO

N/O	NOME	FUNÇÃO
1	Suande Camara	Coordenador
2	Issa Jandi	Coordenador adjunto
3	António Co	Consultor Nacional
4	Simão Semedo	Informático
5	Osvaldo C. J. Mendes	Informático
6	Stélio Napica de Araújo	Consultor internacional
7	Pierre Martel	Consultor Internacional
8	Caetano Dorea	Consultor Internacional

LISTA NOMINAL DOS SUPERVISORES, INQUIRIDORES E MEDIDORES -MICS6

N/O	NOMES	FUNÇÃO	EQUIPA	REGIÃO
1	Décio Pedro Cá	Supervisor	1	Tombali
2	Judite António Mendes	Supervisora	2	Quinara
3	Iassim Djaló	Supervisora	3	Oio
4	Eliana Semedo	Supervisora	4	Biombo
5	Matias P. S. Costa	Supervisor	5	Bolama/Bijagós
6	Rosaria S. Moreira	Supervisora	6	Bafatá
7	Mamadu Bá Djalo	Supervisor	7	Gabu
8	Orlando Lopes Vieira	Supervisor	8	Cacheu
9	Alfa Úmaro Djaló	Inquiridor		
10	Tânia M. S. Gomes	Inquiridora		
11	Ana Cornélia Gomes	Inquiridora		
12	Bá Seco Sanha	Inquiridor		
13	Bartolomeu Marcelino da Silva	Inquiridor		
14	Berta NTchala Brandão	Inquiridora		
15	Binta Djalo	Inquiridora		
16	Cipriano Indequi	Inquiridor		
17	Cleonice José Silva	Inquiridora		
18	Denise Mendes Martins	Inquiridora		
19	Diana I. F. Mango	Inquiridora		
20	Domingas Capecalom	Inquiridora		
21	Sãozinha Barros	Inquiridora		
22	Elias Sanhá Silao	Inquiridor		
23	Elsa da Silva Ié	Inquiridora		
24	Eva Gomes Camara	Inquiridora		
25	Estela João Carlos	Inquiridora		
26	Eugenia Francisco Insumbo	Inquiridora		
27	Feliciano A. Dias Cali	Inquiridora		
28	Filomena S. Cabral	Inquiridora		
29	Inácia D. Mango	Inquiridora		
30	Judite C. L. Mané	Inquiridora		
31	Lídia Có	Inquiridora		
32	Lucete Fernandes Sá	Inquiridora		
33	Luizinho Mário da Costa	Inquiridor		
34	Mama Saliu Balde	Inquiridor		
35	Maria Norpa Ié	Inquiridora		
36	Mário M. Na Dite	Inquiridor		
37	Nicandra Elizabete da Costa	Inquiridora		
38	Romana Vieira	Inquiridora		
39	Tatiana Q. Mango	Inquiridora		
40	Verónica Pires	Inquiridora		
41	Lourdes Bassangue	Medidora		
42	Dienque Soares	Medidor		
43	Deusa Correia	Medidora		
44	Augustiana Fernandes	Medidora		
45	Fátima Dunga	Medidora		
46	Aureldino L. G. Silva Monteiro	Medidor		
47	Wilson Augusto de Pina	Medidor		
48	Ofani Victor Té	Medidor		

A amostra de entrevistados selecionados como parte do inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6), é apenas uma das amostras que poderia ter sido selecionada dentro da mesma população, usando o mesmo desenho e tamanho. Cada uma dessas amostras teria dado resultados ligeiramente diferentes daqueles baseados na amostra realmente selecionada. Erros de amostragem são uma medida da variabilidade entre as estimativas de todas as amostras possíveis. A extensão da variabilidade não é conhecida exatamente, mas pode ser estatisticamente estimada a partir dos dados do inquérito.

As seguintes medidas de erro de amostragem são apresentadas neste apêndice para cada indicador selecionado:

- *Erro padrão (se)*: o erro padrão é a raiz quadrada da variância da estimativa. Para indicadores de estudo que são mediana, proporções ou razões, o método de linearização de Taylor é usado para estimar os erros padrão. Para estatísticas mais complexas, como taxas de fertilidade e mortalidade, o método “Jackknife repeated replication” é usado para estimar o erro padrão.
- O *Coefficiente de Variação (se / r)* é a razão entre o erro padrão e o valor (*r*) do indicador, e é uma medida do erro amostral relativo.
- O *efeito do plano (deff)* é a razão entre a variância real do indicador, baseada no método de amostragem usado para o inquérito, e a variância calculada sob a suposição de uma amostragem aleatória simples com o mesmo tamanho de amostra. A raiz quadrada do efeito do plano (*deft*) é usada para medir a eficiência do plano de amostragem com relação à precisão. Um valor de *deft* igual a 1,0 indica que o desenho da amostra para o inquérito é tão eficaz quanto a amostragem aleatória simples, enquanto um valor de *deft* maior que 1,0 indica um aumento no erro padrão devido ao uso de um plano de amostragem mais complexo.
- Os *limites de confiança* são calculados para mostrar o intervalo que contém o valor verdadeiro do indicador para a população, com um nível de confiança especificado. Para os resultados do MICS, se usa um intervalo de confiança de 95%, que é o padrão para este tipo de inquérito. O conceito do intervalo de confiança de 95% pode ser interpretado da seguinte maneira: se muitas amostras repetidas de tamanho e plano de amostragem iguais fossem selecionadas e o intervalo de confiança é calculado para cada amostra, então 95% destes intervalos devem conter o valor verdadeiro do indicador.

Para o cálculo dos erros de amostragem a partir dos dados do MICS, foram utilizados os programas desenvolvidos com CSPro versão 6.3, e o módulo de Amostras Complexas do SPSS versão 23.

Os resultados serão apresentados nas tabelas a seguir. Os erros de amostragem são calculados para os indicadores ODS para os quais os erros de amostragem podem ser calculados, e para outros indicadores do MICS. As definições, numeradores e denominadores de cada um desses indicadores são apresentados no Capítulo III. Os resultados são apresentados a nível nacional (Tabela SE.1), áreas urbanas e rurais (Tabela SE.2 e SE.3), e para todas as regiões (Tabelas SE.4 a SE.8).

Além das medidas de erro de amostragem descritas acima, as tabelas também incluem o número ponderado e não ponderado de observações para os denominadores de cada indicador. Dado o uso de ponderadores normalizados, comparando os números ponderados e não ponderados, é possível determinar se um domínio particular foi sub-amostrado ou sobre-amostrado em relação à taxa média de amostragem. Se o número ponderado for menor que o número não ponderado, isso significa que o domínio foi sobre-amostrado.

Porém para os seguintes indicadores, o número não ponderado representa o número de agregados familiares na amostra, e os números ponderados refletem a população total de membros nestes agregados familiares.

- Acesso à eletricidade
- Uso de combustíveis e tecnologias limpas para cozinhar, aquecer e iluminar
- Uso de serviços básicos de água para consumo humano
- Uso de água para consumo humano higienicamente gerenciada
- Lugar de lavar as mãos com sabão e água
- Uso de serviços de saneamento básico
- Eliminação segura dos excrementos das instalações sanitárias no agregado

Tabela SE.1: Erros amostrais: Amostra total										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.3849	0.0096	0.025	2.865	1.693	50,223	7,379	0.366	0.404
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.80716	0.0092	0.011	2.041	1.429	4,475	3,738	0.789	0.826
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.8718	0.0078	0.009	1.513	1.230	2,805	2,805	0.856	0.887
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.2729	0.0136	0.050	3.469	1.863	4,475	3,738	0.246	0.300
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.3371	0.0152	0.045	2.890	1.700	2,805	2,805	0.307	0.367
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0933	0.0073	0.078	2.336	1.529	4,475	3,738	0.079	0.108
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.1438	0.0126	0.088	3.627	1.904	2,805	2,805	0.119	0.169
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0053	0.0014	0.263	1.378	1.174	4,475	3,738	0.003	0.008
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.1113	0.0067	0.060	1.282	1.132	2,805	2,805	0.098	0.125
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	21.8793	2.4250	0.1108	na	na	na	na	17.0293	26.7293
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	35.4618	2.8833	0.0813	na	na	na	na	29.6952	41.2285
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	51.0955	3.7758	0.0739	na	na	na	na	43.5440	58.6470
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.2950	0.1325	0.0308	na	na	na	na	4.0300	4.5599
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	84.4623	5.2128	0.0617	na	na	na	na	74.0366	94.8880
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.2120	0.0073	0.035	2.064	1.437	6,374	6,385	0.197	0.227
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.4752	0.0120	0.025	1.624	1.274	2,704	2,807	0.451	0.499
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.8074	0.0125	0.016	2.951	1.718	2,860	2,926	0.782	0.832
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.5375	0.0162	0.030	3.098	1.760	2,860	2,926	0.505	0.570

Tabela SE.1: Erros amostrais: Amostra total										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.84517	0.0118	0.014	1.490	1.221	1,426	1,409	0.822	0.869
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.83298	0.0118	0.014	1.410	1.188	1,426	1,409	0.809	0.857
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.75542	0.0154	0.020	1.803	1.343	1,426	1,409	0.725	0.786
Procurando atendimento para crianças com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA)	TC.19	0.4765	0.0286	0.060	0.226	0.475	94	70	0.419	0.534
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9086	0.0043	0.005	10.506	3.241	48,866	47,685	0.900	0.917
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.5935	0.0185	0.031	0.974	0.987	706	689	0.557	0.630
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.2769	0.0088	0.032	2.847	1.687	7,369	7,383	0.259	0.294
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0511	0.0035	0.069	1.891	1.375	7,410	7,418	0.044	0.058
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0255	0.0021	0.083	1.338	1.157	7,410	7,418	0.021	0.030
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.7309	0.0097	0.013	1.491	1.221	3,088	3,130	0.712	0.750
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.4499	0.0175	0.039	2.008	1.417	1,647	1,619	0.415	0.485
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.1253	0.0084	0.067	2.257	1.502	10,419	3,543	0.109	0.142
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.0749	0.0061	0.081	1.886	1.373	10,419	3,543	0.063	0.087
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.4602	0.0111	0.024	3.713	1.927	7,484	7,484	0.438	0.482
Disciplina violenta	PR.2	0.7579	0.0087	0.011	4.489	2.119	19,910	10,865	0.741	0.775
Trabalho infantil	PR.3	0.1719	0.0079	0.046	2.541	1.594	16,661	5,836	0.156	0.188
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0809	0.0071	0.088	1.479	1.216	2,238	2,181	0.067	0.095
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.2990	0.0075	0.025	2.277	1.509	8,587	8,581	0.284	0.314
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.5210	0.0152	0.029	10.090	3.176	10,945	10,945	0.491	0.551

Tabela SE.1: Erros amostrais: Amostra total										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.5978	0.0146	0.024	6.519	2.556	50,223	7,379	0.569	0.627
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.1049	0.0131	0.125	3.929	1.982	12,470	1,824	0.079	0.131
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.1614	0.0066	0.041	2.390	1.546	50,125	7,363	0.148	0.175
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.2486	0.0107	0.043	4.524	2.127	50,223	7,379	0.227	0.270
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.1439	0.0083	0.058	4.161	2.040	50,223	7,379	0.127	0.161
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0155	0.0029	0.189	4.149	2.037	50,223	7,379	0.010	0.021
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.1364	0.0049	0.036	2.166	1.472	21,258	10,438	0.127	0.146
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	7.0269	0.0420	0.006	1.711	1.308	4,587	4,535	6.943	7.111
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.6580	0.1007	0.018	1.831	1.353	1,169	1,224	5.457	5.860
na: não aplicável										

Tabela SE.2: Erros amostrais: Urbano

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.5866	0.0181	0.031	3.089	1.758	17,927	2,282	0.550	0.623
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.80716	0.0092	0.011	2.041	1.429	4,475	3,738	0.789	0.826
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.9210	0.0110	0.012	1.688	1.299	1,205	1,007	0.899	0.943
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.2729	0.0136	0.050	3.469	1.863	4,475	3,738	0.246	0.300
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.5815	0.0207	0.036	1.776	1.333	1,205	1,007	0.540	0.623
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0933	0.0073	0.078	2.336	1.529	4,475	3,738	0.079	0.108
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.2901	0.0225	0.078	2.476	1.574	1,205	1,007	0.245	0.335
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0053	0.0014	0.263	1.378	1.174	4,475	3,738	0.003	0.008
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.0839	0.0077	0.092	0.781	0.884	1,205	1,007	0.068	0.099
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	27.9961	6.1469	0.2196	na	na	na	na	15.7023	40.2900
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	43.7199	6.8028	0.1556	na	na	na	na	30.1143	57.3255
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	56.4624	8.7282	0.1546	na	na	na	na	39.0061	73.9188
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	2.7377	0.1300	0.0475	na	na	na	na	2.4776	2.9977
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	41.7392	5.2030	0.1247	na	na	na	na	31.3332	52.1452
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.2599	0.0147	0.056	1.707	1.307	1,794	1,524	0.231	0.289
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.4919	0.0215	0.044	1.359	1.166	863	739	0.449	0.535
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.8320	0.0249	0.030	2.891	1.700	767	655	0.782	0.882
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.8180	0.0223	0.027	2.179	1.476	767	655	0.773	0.863

Tabela SE.2: Erros amostrais: Urbano										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.83319	0.0194	0.023	0.803	0.896	373	296	0.794	0.872
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.80278	0.0198	0.025	0.729	0.854	373	296	0.763	0.842
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.74363	0.0319	0.043	1.578	1.256	373	296	0.680	0.808
Procurando atendimento para crianças com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA)	TC.19	(0.5772)	0.0503	0.087	0.280	0.529	53	28	0.477	0.678
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.8846	0.0084	0.009	9.766	3.125	17,257	14,125	0.868	0.901
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.5649	0.0291	0.052	0.539	0.734	188	157	0.507	0.623
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.1741	0.0156	0.090	2.741	1.656	1,909	1,617	0.143	0.205
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0473	0.0059	0.124	1.243	1.115	1,920	1,624	0.036	0.059
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0311	0.0057	0.183	1.739	1.319	1,920	1,624	0.020	0.042
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.7489	0.0165	0.022	1.011	1.006	816	698	0.716	0.782
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.7716	0.0206	0.027	0.987	0.993	487	409	0.730	0.813
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.2388	0.0159	0.067	1.544	1.243	3,742	1,109	0.207	0.271
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.0840	0.0112	0.133	1.795	1.340	3,742	1,109	0.062	0.106
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.5898	0.0189	0.032	2.417	1.555	1,944	1,642	0.552	0.628
Disciplina violenta	PR.2	0.7560	0.0128	0.017	2.449	1.565	6,327	2,750	0.730	0.782
Trabalho infantil	PR.3	0.2372	0.0157	0.066	2.434	1.560	5,892	1,797	0.206	0.268
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0329	0.0079	0.241	1.533	1.238	941	774	0.017	0.049
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.2068	0.0114	0.055	2.258	1.503	3,423	2,834	0.184	0.230
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.4266	0.0209	0.049	6.656	2.580	4,475	3,738	0.385	0.468

Tabela SE.2: Erros amostrais: Urbano										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.8180	0.0187	0.023	5.349	2.313	17,927	2,282	0.781	0.855
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.2415	0.0319	0.132	3.560	1.887	4,664	565	0.178	0.305
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.2177	0.0137	0.063	2.495	1.579	17,864	2,273	0.190	0.245
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.5680	0.0214	0.038	4.249	2.061	17,927	2,282	0.525	0.611
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.3118	0.0196	0.063	4.065	2.016	17,927	2,282	0.273	0.351
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0424	0.0080	0.190	3.637	1.907	17,927	2,282	0.026	0.059
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.1438	0.0078	0.054	1.400	1.183	7,084	2,812	0.128	0.159
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	7.1000	0.0740	0.010	1.900	1.379	1,989	1,675	6.952	7.248
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.2623	0.1795	0.034	2.315	1.521	499	454	4.903	5.621
na: não aplicável										
(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados										

Tabela SE.3: Erros amostrais: Rural

Erros padrão, coeficientes de variação efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.2729	0.0099	0.036	2.516	1.586	32,296	5,097	0.253	0.293
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.4688	0.0133	0.028	5.115	2.262	6,470	7,207	0.442	0.495
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.8348	0.0099	0.012	1.273	1.128	1,600	1,798	0.815	0.855
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0220	0.0030	0.135	2.945	1.716	6,470	7,207	0.016	0.028
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.1531	0.0134	0.088	2.504	1.582	1,600	1,798	0.126	0.180
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0043	0.0008	0.177	0.975	0.988	6,470	7,207	0.003	0.006
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0337	0.0059	0.175	1.922	1.386	1,600	1,798	0.022	0.045
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0034	0.0007	0.218	1.167	1.080	6,470	7,207	0.002	0.005
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.1320	0.0099	0.075	1.529	1.236	1,600	1,798	0.112	0.152
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	19.7327	2.4547	0.1244	na	na	na	na	14.8234	24.6421
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	32.5636	3.0360	0.0932	na	na	na	na	26.4915	38.6357
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	49.3423	4.0765	0.0826	na	na	na	na	41.1894	57.4953
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	5.3374	0.1213	0.0227	na	na	na	na	5.0949	5.5799
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	119.0810	6.3596	0.0534	na	na	na	na	106.3619	131.8002
Taxa de prevalência de uso de contracetivos	TM.3	0.1932	0.0080	0.041	1.992	1.411	4,580	4,861	0.177	0.209
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.4674	0.0143	0.031	1.708	1.307	1,842	2,068	0.439	0.496
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7984	0.0144	0.018	2.938	1.714	2,093	2,271	0.769	0.827
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.4348	0.0185	0.042	3.153	1.776	2,093	2,271	0.398	0.472

Tabela SE.3: Erros amostrais: Rural

Erros padrão, coeficientes de variação efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.84942	0.0144	0.017	1.805	1.343	1,053	1,113	0.821	0.878
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.84367	0.0144	0.017	1.755	1.325	1,053	1,113	0.815	0.873
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.7596	0.0176	0.023	1.876	1.370	1,053	1,113	0.724	0.795
Procurando atendimento para crianças com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA)	TC.19	(0.3468)	0.0166	0.048	0.050	0.223	41	42	0.314	0.380
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9217	0.0046	0.005	9.941	3.153	31,609	33,560	0.913	0.931
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.6039	0.0229	0.038	1.164	1.079	519	532	0.558	0.650
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.3129	0.0100	0.032	2.696	1.642	5,460	5,766	0.293	0.333
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0524	0.0043	0.082	2.150	1.466	5,490	5,794	0.044	0.061
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0236	0.0020	0.085	1.016	1.008	5,490	5,794	0.020	0.028
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.7244	0.0117	0.016	1.667	1.291	2,272	2,432	0.701	0.748
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.3147	0.0197	0.063	2.185	1.478	1,160	1,210	0.275	0.354
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.0617	0.0077	0.124	2.465	1.570	6,677	2,434	0.046	0.077
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.0698	0.0071	0.102	1.886	1.373	6,677	2,434	0.056	0.084
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.4147	0.0131	0.032	4.152	2.038	5540	5,842	0.388	0.441
Disciplina violenta	PR.2	0.7588	0.0113	0.015	5.647	2.376	13,583	8,115	0.736	0.781
Trabalho infantil	PR.3	0.4162	0.0112	0.027	2.076	1.441	10,769	4,039	0.394	0.439
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.1157	0.0105	0.091	1.526	1.235	1,297	1,407	0.095	0.137
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.3600	0.0089	0.025	1.967	1.402	5,164	5,747	0.342	0.378
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.5863	0.0193	0.033	11.097	3.331	6,470	7,207	0.548	0.625

Tabela SE.3: Erros amostrais: Rural										
Erros padrão, coeficientes de variação efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.4756	0.0190	0.040	7.339	2.709	32,296	5,097	0.438	0.514
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0233	0.0054	0.232	1.920	1.386	7,806	1,259	0.012	0.034
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.1302	0.0074	0.057	2.485	1.577	32,260	5,090	0.115	0.145
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.0713	0.0061	0.086	2.903	1.704	32,296	5,097	0.059	0.084
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0507	0.0049	0.097	2.556	1.599	32,296	5,097	0.041	0.061
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0006	0.0005	0.731	1.741	1.320	32,296	5,097	0.000	0.002
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.1327	0.0063	0.047	2.613	1.616	14,174	7,626	0.120	0.145
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	6.9709	0.0473	0.007	1.404	1.185	2,597	2,860	6.876	7.066
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.9528	0.1090	0.018	1.317	1.148	670	770	5.735	6.171
na: não aplicável										
(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados										

Tabela SE.4: Erros amostrais: Região de Tombali										
Erros padrão, coeficientes de variação efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.1857	0.0144	0.077	1.116	1.057	2,384	820	0.157	0.214
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.6360	0.0235	0.037	2.189	1.480	457	919	0.589	0.683
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.8627	0.0319	0.037	1.934	1.391	140	226	0.799	0.927
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0166	0.0052	0.316	1.541	1.241	457	919	0.006	0.027
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.0059	0.0060	1.011	1.376	1.173	140	226	0.000	0.018
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0081	0.0032	0.400	1.197	1.094	457	919	0.002	0.015
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0030	0.0030	1.011	0.686	0.828	140	226	0.000	0.009
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0014	0.0010	0.735	0.695	0.834	457	919	0.000	0.003
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.1119	0.0237	0.212	1.269	1.127	140	226	0.065	0.159
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	12.0853	5.0771	0.4201	na	na	na	na	1.9311	22.2394
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	27.6408	6.6091	0.2391	na	na	na	na	14.4225	40.8591
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	41.8969	7.5762	0.1808	na	na	na	na	26.7446	57.0493
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.9388	0.2604	0.0527	na	na	na	na	4.4179	5.4597
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	123.0265	17.5295	0.1425	na	na	na	na	87.9676	158.0855
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.2914	0.0169	0.058	0.891	0.944	320	643	0.258	0.325
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.6912	0.0269	0.039	0.891	0.944	134	264	0.637	0.745
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7450	0.0296	0.040	1.345	1.160	145	293	0.686	0.804
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.5308	0.0413	0.078	1.995	1.412	145	293	0.448	0.613

Tabela SE.4: Erros amostrais: Região de Tombali										
Erros padrão, coeficientes de variação efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.6319	0.0423	0.067	1.153	1.074	76	151	0.547	0.716
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.62935	0.0418	0.066	1.122	1.059	76	151	0.546	0.713
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.57924	0.0513	0.088	1.617	1.272	76	151	0.477	0.682
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9322	0.0090	0.010	5.586	2.363	2,341	4,395	0.914	0.950
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.7146	0.0715	0.100	1.732	1.316	38	70	0.572	0.858
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.0421	0.0080	0.190	1.179	1.086	380	746	0.026	0.058
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0362	0.0104	0.288	2.317	1.522	380	746	0.015	0.057
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.7967	0.0188	0.024	0.694	0.833	163	319	0.759	0.834
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	1.2051	0.0667	0.055	1.577	1.256	52	84	1.072	1.000
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.3722	0.0493	0.132	1.640	1.281	86	159	0.274	0.471
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.1133	0.0209	0.185	1.497	1.224	440	345	0.071	0.155
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.0385	0.0134	0.347	1.660	1.288	440	345	0.012	0.065
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.5365	0.0301	0.056	2.732	1.653	384	753	0.476	0.597
Disciplina violenta	PR.2	0.8259	0.0160	0.019	1.970	1.404	924	1,107	0.794	0.858
Trabalho infantil	PR.3	0.3194	0.0281	0.088	2.119	1.456	724	584	0.263	0.376
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0863	0.0119	0.138	0.299	0.547	82	168	0.063	0.110
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.3471	0.0158	0.046	0.823	0.907	371	748	0.316	0.379
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.5129	0.0545	0.106	10.931	3.306	457	919	0.404	0.622

Tabela SE.4: Erros amostrais: Região de Tombali

Erros padrão, coeficientes de variação efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.3791	0.0364	0.096	4.619	2.149	2,384	820	0.306	0.452
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0091	0.0065	0.715	1.445	1.202	600	204	0.000	0.022
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.0014	0.0008	0.583	0.396	0.629	2,384	820	0.000	0.003
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.0796	0.0168	0.211	3.169	1.780	2,384	820	0.046	0.113
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0649	0.0156	0.240	3.284	1.812	2,384	820	0.034	0.096
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0009	0.0009	1.011	0.748	0.865	2,384	820	0.000	0.003
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.0368	0.0065	0.177	1.254	1.120	959	1,044	0.024	0.050
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	8.0026	0.1610	0.020	1.693	1.301	166	337	7.681	8.325
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	1.2051	0.0667	0.055	1.577	1.256	52	84	1.072	1.339
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Quinara

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.1407	0.0161	0.115	1.727	1.314	2,461	803	0.108	0.173
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.5933	0.0136	0.023	0.952	0.976	476	1,247	0.566	0.620
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.8735	0.0215	0.025	1.451	1.204	145	349	0.831	0.916
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0167	0.0076	0.458	4.433	2.106	476	1,247	0.001	0.032
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.2513	0.0241	0.096	1.074	1.036	145	349	0.203	0.299
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0049	0.0033	0.673	2.757	1.660	476	1,247	0.000	0.011
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0748	0.0174	0.233	1.527	1.236	145	349	0.040	0.110
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0009	0.0008	0.995	1.051	1.025	476	1,247	0.000	0.003
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.1826	0.0267	0.146	1.662	1.289	145	349	0.129	0.236
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	34.6758	7.7052	0.2222	na	na	na	na	19.2655	50.0862
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	47.0099	8.0571	0.1714	na	na	na	na	30.8957	63.1241
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	68.6810	8.8590	0.1290	na	na	na	na	50.9630	86.3989
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.6136	0.2766	0.0599	na	na	na	na	4.0605	5.1667
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	87.4336	11.3183	0.1294	na	na	na	na	64.7970	110.0701
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.1645	0.0166	0.101	1.489	1.220	284	744	0.131	0.198
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.3995	0.0336	0.084	1.442	1.201	117	308	0.332	0.467
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7446	0.0276	0.037	1.406	1.186	132	351	0.689	0.800
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.5622	0.0350	0.062	1.738	1.318	132	351	0.492	0.632

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Quinara

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.92588	0.0198	0.021	0.875	0.936	58	154	0.886	0.966
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.92588	0.0198	0.021	0.875	0.936	58	154	0.886	0.966
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.82905	0.0377	0.046	1.538	1.240	58	154	0.754	0.905
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9659	0.0052	0.005	5.032	2.243	2,286	6,050	0.955	0.976
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.5764	0.0609	0.106	1.154	1.074	30	77	0.455	0.698
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.2203	0.0181	0.082	1.714	1.309	346	902	0.184	0.256
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0307	0.0055	0.180	0.921	0.959	346	902	0.020	0.042
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0224	0.0046	0.205	0.871	0.933	346	902	0.013	0.032
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.7588	0.0295	0.039	1.833	1.354	152	387	0.700	0.818
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.4382	0.0456	0.104	1.834	1.354	80	218	0.347	0.529
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.0680	0.0144	0.212	1.300	1.140	553	396	0.039	0.097
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.1578	0.0201	0.128	1.204	1.097	553	396	0.118	0.198
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.6753	0.0261	0.039	2.802	1.674	347	905	0.623	0.727
Disciplina violenta	PR.2	0.9062	0.0146	0.016	3.193	1.787	1,015	1,271	0.877	0.935
Trabalho infantil	PR.3	0.5053	0.0238	0.047	1.547	1.244	901	685	0.458	0.553
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0156	0.0077	0.494	0.887	0.942	87	230	0.000	0.031
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.2554	0.0136	0.053	0.929	0.964	362	952	0.228	0.283
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.5851	0.0535	0.091	14.684	3.832	476	1,247	0.478	0.692

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Quinara

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.6171	0.0317	0.051	3.416	1.848	2,461	803	0.554	0.681
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0106	0.0079	0.748	1.786	1.336	598	200	0.000	0.026
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.0171	0.0079	0.460	2.950	1.718	2,461	803	0.001	0.033
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.0757	0.0088	0.116	0.887	0.942	2,461	803	0.058	0.093
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0609	0.0075	0.124	0.795	0.892	2,461	803	0.046	0.076
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0000	0.0000	na	na	na	2,461	803	0.000	0.000
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.0081	0.0026	0.322	1.062	1.031	1,118	1,248	0.003	0.013
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	8.0343	0.1140	0.014	2.185	1.478	201	525	7.806	8.262
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	3.8102	0.2479	0.065	2.591	1.610	67	163	3.314	4.306
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Oio

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.3797	0.0300	0.079	3.126	1.768	6,994	820	0.320	0.440
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.45142	0.0309	0.068	4.821	2.196	1,354	1,253	0.390	0.513
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.7288	0.0239	0.033	1.001	1.001	332	348	0.681	0.777
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0261	0.0060	0.231	1.783	1.335	1,354	1,253	0.014	0.038
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.1268	0.0226	0.178	1.599	1.265	332	348	0.082	0.172
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0038	0.0018	0.490	1.134	1.065	1,354	1,253	0.000	0.007
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0101	0.0020	0.195	0.135	0.368	332	348	0.006	0.014
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.0839	0.0204	0.243	1.873	1.369	332	348	0.043	0.125
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	25.6359	6.4959	0.2534	na	na	na	na	12.6440	38.6277
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	38.5043	59.4660	7.7114	na	na	na	na	23.0814	53.9271
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	47.3512	62.0013	7.8741	na	na	na	na	31.6030	63.0994
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	6.1778	0.2162	0.0350	na	na	na	na	5.7454	6.6101
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	118.0518	14.5959	0.1236	na	na	na	na	88.8599	147.2437
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.2504	0.0146	0.058	1.028	1.014	982	904	0.221	0.280
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.5265	0.0211	0.040	0.762	0.873	456	427	0.484	0.569
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7133	0.0425	0.060	3.992	1.998	495	453	0.628	0.798
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.4378	0.0433	0.099	3.448	1.857	495	453	0.351	0.524

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Oio

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.78148	0.0453	0.058	2.692	1.641	260	225	0.691	0.872
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.79842	0.0416	0.052	2.406	1.551	260	225	0.715	0.882
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.63662	0.0438	0.069	1.856	1.362	260	225	0.549	0.724
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9472	0.0056	0.006	3.752	1.937	6,859	6,015	0.936	0.958
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.7210	0.0525	0.073	1.272	1.128	101	94	0.616	0.826
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.3676	0.0227	0.062	2.392	1.547	1,193	1,083	0.322	0.413
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0685	0.0105	0.153	1.865	1.366	1,191	1,083	0.048	0.089
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0250	0.0046	0.184	0.941	0.970	1,191	1,083	0.016	0.034
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.8069	0.0183	0.023	0.907	0.952	459	421	0.770	0.844
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.1497	0.0315	0.210	1.617	1.272	251	209	0.087	0.213
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.0449	0.0130	0.289	1.629	1.277	1,534	415	0.019	0.071
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.0309	0.0099	0.320	1.349	1.161	1,534	415	0.011	0.051
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.6230	0.0135	0.022	0.847	0.920	1,207	1,095	0.596	0.650
Disciplina violenta	PR.2	0.8800	0.0137	0.016	2.565	1.602	3,057	1,436	0.853	0.908
Trabalho infantil	PR.3	0.4407	0.0300	0.068	2.400	1.549	2,478	659	0.381	0.501
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.1072	0.0251	0.234	1.665	1.290	274	254	0.057	0.157
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.2777	0.0194	0.070	1.920	1.386	1,103	1,021	0.239	0.317
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.5517	0.0578	0.105	16.889	4.110	1,354	1,253	0.436	0.667

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Oio

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.4947	0.0471	0.095	7.278	2.698	6,994	820	0.400	0.589
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0194	0.0090	0.462	0.936	0.968	1,571	195	0.001	0.037
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.0201	0.0105	0.522	4.580	2.140	6,994	820	0.000	0.041
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.0761	0.0099	0.131	1.152	1.073	6,994	820	0.056	0.096
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0563	0.0091	0.161	1.265	1.125	6,994	820	0.038	0.074
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.0795	0.0094	0.119	1.592	1.262	3,180	1,305	0.061	0.098
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.9978	0.0973	0.016	1.003	1.002	526	486	5.803	6.192
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.1015	0.1782	0.035	1.838	1.356	152	155	4.745	5.458
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Biombo

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.2286	0.0198	0.087	1.817	1.348	3,961	819	0.189	0.268
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.70161	0.0173	0.025	1.783	1.335	855	1,247	0.667	0.736
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.8078	0.0249	0.031	1.266	1.125	208	317	0.758	0.858
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.1306	0.0209	0.160	4.807	2.193	855	1,247	0.089	0.172
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.3558	0.0341	0.096	1.600	1.265	208	317	0.288	0.424
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0285	0.0056	0.195	1.386	1.177	855	1,247	0.017	0.040
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.1529	0.0358	0.234	3.131	1.770	208	317	0.081	0.225
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0008	0.0008	0.999	1.010	1.005	855	1,247	0.000	0.002
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.0824	0.0179	0.217	1.338	1.157	208	317	0.047	0.118
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	44.0499	8.2902	0.1882	na	na	na	na	27.4694	60.6303
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	56.2457	9.7929	0.1741	na	na	na	na	36.6599	75.8315
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	67.7496	10.0589	0.1485	na	na	na	na	47.6318	87.8673
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.3215	0.2595	0.0601	na	na	na	na	3.8025	4.8406
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	88.2027	9.4939	0.1076	na	na	na	na	69.2149	107.1905
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.3826	0.0224	0.059	1.221	1.105	396	576	0.338	0.427
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.7075	0.0356	0.050	1.817	1.348	211	298	0.636	0.779
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7311	0.0331	0.045	1.769	1.330	214	318	0.665	0.797
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.6967	0.0316	0.045	1.500	1.225	214	318	0.633	0.760

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Biombo

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.92809	0.0212	0.023	0.953	0.976	103	143	0.886	0.970
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.8932	0.0251	0.028	0.936	0.967	103	143	0.843	0.943
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.83913	0.0334	0.040	1.171	1.082	103	143	0.772	0.906
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.8940	0.0078	0.009	3.374	1.837	3,893	5,322	0.879	0.910
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.6648	0.0530	0.080	1.061	1.030	61	85	0.559	0.771
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.2435	0.0198	0.082	1.640	1.281	538	768	0.204	0.283
Prevalência de emagrecimento (moderado e grave)	TC.46a	0.0370	0.0092	0.249	1.845	1.358	543	773	0.019	0.056
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0634	0.0089	0.140	1.021	1.011	543	773	0.046	0.081
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.4945	0.0346	0.070	1.553	1.246	228	325	0.425	0.564
Aprendizagem										
Taxa de participação na aprendizagem organizada (ajustada)	LN.2	0.4903	0.0655	0.134	3.106	1.762	134	182	0.359	0.621
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3 série)	LN.22c	0.1671	0.0385	0.230	4.494	2.120	871	423	0.090	0.244
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (aritmética, frequência de 2/3 série)	LN.22f	0.1807	0.0282	0.156	2.265	1.505	871	423	0.124	0.237
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.1840	0.0210	0.114	2.304	1.518	550	783	0.142	0.226
Disciplina violenta	PR.2	0.8847	0.0136	0.015	2.171	1.473	1,614	1,193	0.857	0.912
Trabalho infantil	PR.3	0.3511	0.0200	0.057	1.212	1.101	1,416	688	0.311	0.391
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0404	0.0119	0.294	0.984	0.992	186	271	0.017	0.064
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.2642	0.0196	0.074	1.881	1.371	646	950	0.225	0.303
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.0779	0.0166	0.213	4.783	2.187	855	1,247	0.045	0.111

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Biombo

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.4110	0.0281	0.068	2.673	1.635	3,961	819	0.355	0.467
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0250	0.0120	0.479	1.517	1.232	953	204	0.001	0.049
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.0191	0.0063	0.332	1.756	1.325	3,961	819	0.006	0.032
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.2196	0.0267	0.121	3.396	1.843	3,961	819	0.166	0.273
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.1285	0.0162	0.126	1.907	1.381	3,961	819	0.096	0.161
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0033	0.0033	0.993	2.671	1.634	3,961	819	0.000	0.010
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.1971	0.0143	0.073	1.515	1.231	1,752	1,165	0.168	0.226
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	7.9551	0.0896	0.011	0.803	0.896	392	564	7.776	8.134
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	9.8028	0.0589	0.006	0.705	0.840	104	163	9.685	9.921
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Bolama/Bijagos

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.0931	0.0107	0.115	1.021	1.010	892	754	0.072	0.114
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.5067	0.0276	0.054	2.660	1.631	191	873	0.451	0.562
Posse de telemóvel homens)	SR.10	0.7318	0.0289	0.039	0.819	0.905	49	194	0.674	0.790
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0582	0.0110	0.189	1.925	1.388	191	873	0.036	0.080
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.1763	0.0312	0.177	1.294	1.137	49	194	0.114	0.239
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0172	0.0052	0.301	1.381	1.175	191	873	0.007	0.028
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0468	0.0193	0.413	1.619	1.272	49	194	0.008	0.085
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0010	0.0010	1.004	0.846	0.920	191	873	0.000	0.003
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.0391	0.0156	0.399	1.255	1.120	49	194	0.008	0.070
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	16.0118	5.7779	0.3609	na	na	na	na	4.4560	27.5675
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	22.4344	7.9354	0.3537	na	na	na	na	6.5636	38.3053
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	35.0846	8.6725	0.2472	na	na	na	na	17.7396	52.4295
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	3.3770	0.2714	0.0804	na	na	na	na	2.8343	3.9197
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	68.8844	13.5371	0.1965	na	na	na	na	41.8102	95.9585
Taxa de prevalência de uso de contracetivos	TM.3	0.4468	0.0248	0.055	0.921	0.960	88	372	0.397	0.496
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.6534	0.0299	0.046	1.001	1.000	60	254	0.594	0.713
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7947	0.0245	0.031	0.595	0.771	37	162	0.746	0.844
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.5601	0.0446	0.080	1.299	1.140	37	162	0.471	0.649

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Bolama/Bijagos

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.94637	0.0262	0.028	1.260	1.123	22	94	0.894	0.999
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.88314	0.0338	0.038	1.027	1.013	22	94	0.816	0.951
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.87898	0.0316	0.036	0.872	0.934	22	94	0.816	0.942
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.8724	0.0130	0.015	5.802	2.409	853	3,797	0.846	0.899
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	(0.6861)	0.0470	0.068	0.317	0.563	7	32	0.592	0.780
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.1706	0.0179	0.105	1.061	1.030	108	470	0.135	0.206
Prevalência de emagrecimento (moderada e grave)	TC.46a	0.0225	0.0081	0.361	1.419	1.191	109	475	0.006	0.039
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0204	0.0059	0.289	0.824	0.907	109	475	0.009	0.032
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.5954	0.0314	0.053	0.926	0.962	52	228	0.533	0.658
Aprendizagem										
Taxa de participação no ensino organizado (ajustado)	LN.2	0.6231	0.0394	0.063	0.805	0.897	28	123	0.544	0.702
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3)	LN.22c	0.1415	0.0245	0.173	1.688	1.299	184	342	0.092	0.191
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (numerais, assistência de 2/3 à série)	LN.22f	0.1261	0.0245	0.194	1.852	1.361	184	342	0.077	0.175
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.6097	0.0429	0.070	3.690	1.921	110	478	0.524	0.695
Disciplina violenta	PR.2	0.7980	0.0137	0.017	0.993	0.996	333	849	0.771	0.826
Trabalho infantil	PR.3	0.3271	0.0225	0.069	1.241	1.114	292	541	0.282	0.372
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0345	0.0136	0.394	0.953	0.976	36	173	0.007	0.062
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.1914	0.0197	0.103	1.723	1.313	154	686	0.152	0.231
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.0934	0.0131	0.141	1.777	1.333	191	873	0.067	0.120

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Bolama/Bijagos

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.4556	0.0299	0.066	2.712	1.647	892	754	0.396	0.515
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0100	0.0099	0.980	18.336	4.282	210	189	0.000	0.030
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.0008	0.0008	1.020	0.591	0.769	890	752	0.000	0.002
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.1612	0.0260	0.161	3.756	1.938	892	754	0.109	0.213
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0772	0.0100	0.130	1.066	1.033	892	754	0.057	0.097
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.0729	0.0101	0.139	1.291	1.136	365	855	0.053	0.093
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.5010	0.1015	0.018	0.874	0.935	74	360	5.298	5.704
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	6.5201	0.1434	0.022	1.014	1.007	25	104	6.233	6.807
na: não aplicável										
(.) Os valores mostrados entre parênteses são baseados em 25 a 49 casos não ponderados										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Bafata										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.3766	0.0163	0.043	0.928	0.963	9,214	818	0.344	0.409
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.3863	0.0279	0.072	4.719	2.172	1,932	1,434	0.330	0.442
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.8141	0.0200	0.025	0.932	0.965	464	354	0.774	0.854
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0197	0.0043	0.221	1.401	1.184	1,932	1,434	0.011	0.028
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.2257	0.0347	0.154	2.438	1.561	464	354	0.156	0.295
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0093	0.0037	0.398	2.122	1.457	1,932	1,434	0.002	0.017
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0448	0.0118	0.264	1.154	1.074	464	354	0.021	0.069
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.1453	0.0230	0.158	1.498	1.224	464	354	0.099	0.191
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	2.5233	1.7584	0.6969	na	na	na	na	-0.9935	6.0401
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	10.9212	3.2294	0.2957	na	na	na	na	4.4624	17.3800
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	22.6687	5.1129	0.2255	na	na	na	na	12.4429	32.8945
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.8405	0.3168	0.0654	na	na	na	na	4.2070	5.4741
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	101.6020	14.2807	0.1406	na	na	na	na	73.0406	130.1635
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.1479	0.0153	0.103	1.846	1.359	1,417	1,001	0.117	0.178
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.4033	0.0344	0.085	1.721	1.312	478	350	0.334	0.472
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.9065	0.0170	0.019	1.448	1.203	603	427	0.873	0.940
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.4350	0.0428	0.098	3.181	1.783	603	427	0.349	0.521

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Bafata

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.93137	0.0168	0.018	0.912	0.955	303	208	0.898	0.965
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.91297	0.0209	0.023	1.139	1.067	303	208	0.871	0.955
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.83681	0.0292	0.035	1.294	1.138	303	208	0.778	0.895
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9367	0.0051	0.005	2.777	1.666	9,058	6,259	0.926	0.947
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.6057	0.0358	0.059	0.505	0.711	144	95	0.534	0.677
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.3162	0.0216	0.068	2.392	1.547	1,613	1,106	0.273	0.359
Prevalência de emagrecimento (moderada e grave)	TC.46a	0.0342	0.0079	0.231	2.087	1.445	1,617	1,106	0.018	0.050
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0176	0.0033	0.189	0.704	0.839	1,617	1,106	0.011	0.024
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.8154	0.0219	0.027	1.512	1.230	674	475	0.772	0.859
Aprendizagem										
Taxa de participação no ensino organizado (ajustado)	LN.2	0.3792	0.0399	0.105	1.558	1.248	334	231	0.299	0.459
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3)	LN.22c	0.0758	0.0245	0.324	3.499	1.871	1,860	408	0.027	0.125
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (numerais, assistência de 2/3 à série)	LN.22f	0.0371	0.0156	0.420	2.775	1.666	1,860	408	0.006	0.068
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.3825	0.0261	0.068	3.193	1.787	1,625	1,111	0.330	0.435
Disciplina violenta	PR.2	0.5593	0.0259	0.046	4.029	2.007	3,856	1,476	0.507	0.611
Trabalho infantil	PR.3	0.2446	0.0173	0.071	1.117	1.057	3,009	688	0.210	0.279
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.1189	0.0197	0.166	1.105	1.051	419	300	0.080	0.158
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.3928	0.0175	0.045	1.449	1.204	1,527	1,132	0.358	0.428
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.8686	0.0194	0.022	4.720	2.173	1,932	1,434	0.830	0.907

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Bafata										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.5190	0.0367	0.071	4.397	2.097	9,214	818	0.446	0.592
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0674	0.0187	0.277	1.230	1.109	2,196	202	0.030	0.105
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.2391	0.0148	0.062	0.988	0.994	9,214	818	0.209	0.269
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.1006	0.0138	0.137	1.725	1.314	9,214	818	0.073	0.128
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0873	0.0123	0.141	1.561	1.249	9,214	818	0.063	0.112
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.1074	0.0135	0.126	2.622	1.619	4,023	1,378	0.080	0.134
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	7.2219	0.0388	0.005	0.606	0.779	824	602	7.144	7.300
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	6.4028	0.2232	0.035	1.119	1.058	175	138	5.956	6.849
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Gabu

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.3513	0.0250	0.071	2.238	1.496	7,999	817	0.301	0.401
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.4724	0.0183	0.039	1.876	1.370	1,709	1,402	0.436	0.509
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.9364	0.0139	0.015	1.255	1.120	427	389	0.909	0.964
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0670	0.0115	0.171	2.954	1.719	1,709	1,402	0.044	0.090
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.1187	0.0373	0.314	5.160	2.272	427	389	0.044	0.193
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0043	0.0028	0.650	2.547	1.596	1,709	1,402	0.000	0.010
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.1142	0.0372	0.325	5.295	2.301	427	389	0.040	0.189
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0143	0.0031	0.218	0.970	0.985	1,709	1,402	0.008	0.021
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.1698	0.0199	0.117	1.095	1.047	427	389	0.130	0.210
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	32.5089	5.1043	0.1570	na	na	na	na	22.3002	42.7175
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	52.8230	5.3888	0.1020	na	na	na	na	42.0453	63.6007
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	83.1122	9.0664	0.1091	na	na	na	na	64.9795	101.2450
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.3901	0.3486	0.0794	na	na	na	na	3.6929	5.0873
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	112.7721	16.5352	0.1466	na	na	na	na	79.7018	145.8425
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.1168	0.0163	0.139	2.696	1.642	1,256	1,053	0.084	0.149
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.3282	0.0327	0.100	1.720	1.311	431	356	0.263	0.394
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.7552	0.0300	0.040	1.943	1.394	469	401	0.695	0.815
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.3541	0.0318	0.090	1.769	1.330	469	401	0.291	0.418

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Gabu

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.80811	0.0297	0.037	1.050	1.025	226	186	0.749	0.867
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.79192	0.0300	0.038	1.012	1.006	226	186	0.732	0.852
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.76024	0.0274	0.036	0.762	0.873	226	186	0.705	0.815
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.8295	0.0166	0.020	11.743	3.427	7,848	6,023	0.796	0.863
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.4052	0.0394	0.097	0.620	0.787	116	97	0.326	0.484
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.3051	0.0186	0.061	1.713	1.309	1,279	1,047	0.268	0.342
Prevalência de emagrecimento (moderada e grave)	TC.46a	0.0812	0.0096	0.118	1.293	1.137	1,296	1,058	0.062	0.100
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0124	0.0036	0.290	1.110	1.053	1,296	1,058	0.005	0.020
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.5892	0.0215	0.037	0.905	0.951	593	473	0.546	0.632
Aprendizagem										
Taxa de participação no ensino organizado (ajustado)	LN.2	0.2880	0.0378	0.131	1.448	1.203	269	209	0.212	0.364
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3)	LN.22c	0.0649	0.0105	0.161	0.791	0.889	1,789	440	0.044	0.086
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (numerais, assistência de 2/3 à série)	LN.22f	0.0188	0.0088	0.470	1.855	1.362	1,789	440	0.001	0.036
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.3105	0.0305	0.098	4.650	2.156	1,312	1,072	0.250	0.372
Disciplina violenta	PR.2	0.7954	0.0135	0.017	1.644	1.282	3,367	1,472	0.768	0.822
Trabalho infantil	PR.3	0.6899	0.0211	0.031	1.448	1.203	2,608	694		0.732
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.1675	0.0215	0.128	0.951	0.975	351	289	0.125	0.210
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.5202	0.0184	0.035	1.518	1.232	1,362	1,120	0.483	0.557
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.9577	0.0086	0.009	2.586	1.608	1,709	1,402	0.940	0.975

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Gabu

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.5170	0.0439	0.085	6.299	2.510	7,999	817	0.429	0.605
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0139	0.0078	0.560	0.993	0.997	2,014	203	0.000	0.029
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.2150	0.0160	0.075	1.240	1.114	7,985	815	0.183	0.247
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.0720	0.0143	0.199	2.503	1.582	7,999	817	0.043	0.101
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0518	0.0107	0.206	1.900	1.378	7,999	817	0.030	0.073
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.3187	0.0149	0.047	1.402	1.184	3,447	1,372	0.289	0.349
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	6.4571	0.0831	0.013	0.513	0.716	697	571	6.291	6.623
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	6.1718	0.1374	0.022	1.350	1.162	187	166	5.897	6.447
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Cacheu

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.2332	0.0245	0.105	2.739	1.655	5,460	819	0.184	0.282
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.7080	0.0256	0.036	3.209	1.791	1,094	1,011	0.657	0.759
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.9053	0.0259	0.029	1.558	1.248	265	200	0.853	0.957
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.0408	0.0075	0.183	1.433	1.197	1,094	1,011	0.026	0.056
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.3312	0.0620	0.187	3.453	1.858	265	200	0.207	0.455
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.0078	0.0016	0.207	0.337	0.581	1,094	1,011	0.005	0.011
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.0467	0.0203	0.434	1.839	1.356	265	200	0.006	0.087
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.0886	0.0172	0.194	0.725	0.852	265	200	0.054	0.123
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	7.3714	3.2639	0.4428	na	na	na	na	0.8436	13.8992
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	17.4653	4.3807	0.2508	na	na	na	na	8.7038	26.2267
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	26.6236	6.2065	0.2331	na	na	na	na	14.2105	39.0366
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	4.7963	0.2889	0.0602	na	na	na	na	4.2186	5.3740
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	100.4449	12.5128	0.1246	na	na	na	na	75.4193	125.4706
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.2458	0.0180	0.073	0.952	0.976	611	546	0.210	0.282
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.4654	0.0316	0.068	1.117	1.057	314	280	0.402	0.528
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.9443	0.0198	0.021	2.069	1.438	301	278	0.905	0.984
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.5727	0.0358	0.063	1.451	1.205	301	278	0.501	0.644

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Cacheu

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.88723	0.0281	0.032	1.045	1.022	149	133	0.831	0.944
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.86843	0.0276	0.032	0.882	0.939	149	133	0.813	0.924
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.78264	0.0425	0.054	1.400	1.183	149	133	0.698	0.868
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.9425	0.0072	0.008	4.287	2.070	5,361	4,525	0.928	0.957
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.5842	0.0638	0.109	1.289	1.135	93	78	0.457	0.712
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.2778	0.0282	0.102	2.769	1.664	811	699	0.221	0.334
Prevalência de emagrecimento (moderada e grave)	TC.46a	0.0352	0.0074	0.209	1.124	1.060	820	706	0.021	0.050
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0246	0.0033	0.135	0.324	0.569	820	706	0.018	0.031
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.8357	0.0388	0.046	2.989	1.729	318	273	0.758	0.913
Aprendizagem										
Taxa de participação no ensino organizado (ajustado)	LN.2	0.5567	0.0685	0.123	2.949	1.717	196	156	0.420	0.694
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3)	LN.22c	0.1656	0.0285	0.172	2.001	1.414	1,054	342	0.109	0.223
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (numerais, assistência de 2/3 à série)	LN.22f	0.2442	0.0314	0.129	1.824	1.351	1,054	342	0.181	0.307
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.4231	0.0335	0.079	3.247	1.802	822	708	0.356	0.490
Disciplina violenta	PR.2	0.6312	0.0186	0.029	1.551	1.245	2,143	1,050	0.594	0.668
Trabalho infantil	PR.3	0.2311	0.0250	0.108	2.107	1.451	1,816	600	0.181	0.281
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0452	0.0155	0.343	0.935	0.967	189	169	0.014	0.076
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.1898	0.0168	0.089	1.418	1.191	848	770	0.156	0.223
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.1180	0.0319	0.271	9.899	3.146	1,094	1,011	0.054	0.182

Tabela SE.1: Erros amostrais: Região de Cacheu

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.5125	0.0519	0.101	8.819	2.970	5,460	819	0.409	0.616
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.0403	0.0161	0.401	1.623	1.274	1,343	205	0.008	0.073
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.2885	0.0145	0.050	0.835	0.914	5,441	816	0.259	0.318
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.1013	0.0182	0.179	2.965	1.722	5,460	819	0.065	0.138
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.0791	0.0140	0.177	2.209	1.486	5,460	819	0.051	0.107
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0019	0.0015	0.781	0.947	0.973	5,460	819	0.000	0.005
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.0587	0.0091	0.155	1.545	1.243	2,323	1,028	0.040	0.077
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	6.9484	0.0621	0.009	0.511	0.715	433	408	6.824	7.073
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.1163	0.1174	0.023	0.797	0.893	114	83	4.882	5.351
na: não aplicável										

Tabela SE.1: Erros amostrais: SAB

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Cobertura da amostra e características dos entrevistados										
Acesso a eletricidade	SR.1	0.6764	0.0240	0.036	2.396	1.548	10,858	909	0.628	0.724
Posse de telemóvel (mulheres)	SR.10	0.8467	0.0101	0.012	1.221	1.105	2,877	1,559	0.827	0.867
Posse de telemóvel (homens)	SR.10	0.9479	0.0135	0.014	1.570	1.253	775	428	0.921	0.975
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (mulheres)	SR.12a	0.3452	0.0195	0.056	2.613	1.616	2,877	1,559	0.306	0.384
Uso da Internet (nos últimos 3 meses) (homens)	SR.12a	0.6972	0.0243	0.035	1.194	1.093	775	428	0.649	0.746
Competências em TIC (mulheres)	SR.13	0.1296	0.0115	0.089	1.825	1.351	2,877	1,559	0.107	0.153
Competências em TIC (homens)	SR.13	0.3519	0.0246	0.070	1.134	1.065	775	428	0.303	0.401
Consumo de tabaco (mulheres)	SR.14	0.0067	0.0020	0.302	0.961	0.980	2,877	1,559	0.003	0.011
Consumo de tabaco (homens)	SR.14	0.0772	0.0097	0.125	0.560	0.749	775	428	0.058	0.096
Sobrevivência										
Taxa de mortalidade neonatal	CS.1	27.9961	6.1469	0.2196	na	na	na	na	15.7023	40.2900
Taxa de mortalidade infantil	CS.3	43.7199	6.8028	0.1556	na	na	na	na	30.1143	57.3255
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos	CS.5	56.4624	8.7282	0.1546	na	na	na	na	39.0061	73.9188
Prosperar - Saúde Reprodutiva e Materna										
Taxa global de fecundidade	-	2.5862	0.1633	0.0631	na	na	na	na	2.2596	2.9128
Taxa de Fecundidade de Adolescentes	TM.1	35.4709	6.5734	0.1853	na	na	na	na	22.3240	48.6177
Taxa de prevalência de uso de contraceptivos	TM.3	0.2631	0.0196	0.075	1.084	1.041	1,019	546	0.224	0.302
Necessidade de planeamento familiar atendida com contraceção moderna	TM.4	0.4702	0.0316	0.067	1.077	1.038	504	270	0.407	0.533
Cobertura de assistência pré-natal (pelo menos quatro vezes por um profissional)	TM.5b	0.8166	0.0387	0.047	2.426	1.557	464	243	0.739	0.894
Assistência ao parto por um técnico qualificado	TM.9	0.8599	0.0311	0.036	1.946	1.395	464	243	0.798	0.922

Tabela SE.1: Erros amostrais: SAB

Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019

	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Prosperar - Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Infantil										
Cobertura de imunização contra difteria, tétano e tosse convulsa (DTP)	TC.3	0.81584	0.0268	0.033	0.546	0.739	231	115	0.762	0.870
Cobertura de imunização pneumocócica (conjugado)	TC.6	0.79599	0.0258	0.032	0.467	0.683	231	115	0.744	0.848
Cobertura de imunização contra o sarampo	TC.10	0.75007	0.0457	0.061	1.270	1.127	231	115	0.659	0.841
População que dorme sob uma rede mosquiteira tratada com inseticida (ITN)	TC.22	0.8915	0.0126	0.014	8.749	2.958	10,366	5,299	0.866	0.917
Aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses	TC.32	0.5844	0.0419	0.072	0.435	0.659	117	61	0.501	0.668
Prevalência de atraso de crescimento (moderado e grave)	TC.45a	0.1434	0.0180	0.126	1.492	1.222	1,102	566	0.107	0.179
Prevalência de emagrecimento (moderada e grave)	TC.46a	0.0524	0.0090	0.172	0.926	0.962	1,109	569	0.034	0.070
Prevalência de excesso de peso (moderado e grave)	TC.47a	0.0329	0.0089	0.270	1.413	1.189	1,109	569	0.015	0.051
Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância	TC.53	0.7416	0.0239	0.032	0.677	0.823	448	229	0.694	0.789
Aprendizagem										
Taxa de participação no ensino organizado (ajustado)	LN.2	0.8923	0.0211	0.024	0.608	0.780	269	132	0.850	0.935
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (leitura, frequência 2/3)	LN.22c	0.2559	0.0201	0.079	0.917	0.957	2,134	432	0.216	0.296
Crianças com habilidades básicas de leitura e matemática (numerais, assistência de 2/3 à série)	LN.22f	0.0413	0.0116	0.280	1.452	1.205	2,134	432	0.018	0.064
Protegido contra violência e exploração										
Registo de nascimento	PR.1	0.6269	0.0283	0.045	1.979	1.407	1,128	579	0.570	0.683
Disciplina violenta	PR.2	0.7877	0.0183	0.023	2.024	1.423	3,603	1,011	0.751	0.824
Trabalho infantil	PR.3	0.1621	0.0217	0.134	2.405	1.551	3,417	697	0.119	0.205
Casamento infantil (antes dos 15 anos) (mulheres)	PR.4a	0.0284	0.0106	0.372	1.317	1.148	615	327	0.007	0.049
Casamento infantil (antes dos 18 anos) (mulheres)	PR.4b	0.1673	0.0158	0.094	2.150	1.466	2,214	1,202	0.136	0.199
Prevalência de MGF entre mulheres	PR.9	0.3179	0.0275	0.087	5.446	2.334	2,877	1,559	0.263	0.373

Tabela SE.1: Erros amostrais: SAB										
Erros padrão, coeficientes de variação, efeito do plano (deff), raiz quadrada do efeito do plano (deft) e intervalos de confiança de indicadores ODS e MICS selecionados, Guiné-Bissau, 2018-2019										
	Indicador MICS	Valor (r)	Erro padrão (se)	Coeficiente de variação (se/r)	Efeito do plano (deff)	Raiz quadrada de efeito do plano (deft)	População ponderada	População não ponderada	Intervalos de confiança	
									Limite inferior r - 2se	Limite superior r + 2se
Viver em um ambiente seguro e limpo										
Uso de serviços básicos de água para consumo humano	WS.2	0.9572	0.0111	0.012	2.744	1.656	10,858	909	0.935	0.979
Uso de serviços de água para consumo humano gerenciados com segurança	WS.6	0.3382	0.0469	0.139	2.348	1.532	2,986	222	0.244	0.432
Instalação de lavagem das mãos com água e sabão	WS.7	0.2165	0.0206	0.095	2.256	1.502	10,795	900	0.175	0.258
Uso de instalações sanitárias melhoradas	WS.8	0.7834	0.0262	0.033	3.682	1.919	10,858	909	0.731	0.836
Uso de serviços de saneamento básico	WS.9	0.3962	0.0299	0.075	3.387	1.840	10,858	909	0.336	0.456
Eliminação de excrementos para tratamento externo	WS.11	0.0696	0.0131	0.189	2.416	1.554	10,858	909	0.043	0.096
Igualdade de oportunidades na vida										
Crianças com dificuldades funcionais	EQ.1	0.1378	0.0097	0.071	0.829	0.911	4,090	1,043	0.118	0.157
Índice geral de satisfação com a vida (mulheres de 15 a 24 anos)	EQ.9a	7.1811	0.1061	0.015	1.796	1.340	1,274	682	6.969	7.393
Índice geral de satisfação com a vida (homens de 15 a 24 anos)	EQ.9a	5.0665	0.2880	0.057	1.973	1.405	295	168	4.491	5.642
na: não aplicável										

D.1. DISTRIBUIÇÃO DE IDADES

Tabela DQ.1.1: DISTRIBUIÇÃO POR IDADE DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR
Distribuição por Idade dos Membros do Agregado Familiar segundo Sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Homens		Mulheres	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Idade				
0	798	3.3	717	2.8
1	720	3.0	766	3.0
2	810	3.3	762	3.0
3	812	3.3	738	2.9
4	845	3.5	808	3.1
5	877	3.6	781	3.0
6	858	3.5	802	3.1
7	792	3.2	727	2.8
8	755	3.1	713	2.8
9	651	2.7	679	2.6
10	717	2.9	722	2.8
11	606	2.5	591	2.3
12	595	2.4	661	2.6
13	591	2.4	635	2.5
14	590	2.4	588	2.3
15	537	2.2	519	2.0
16	534	2.2	478	1.9
17	410	1.7	425	1.6
18	504	2.1	572	2.2
19	421	1.7	537	2.1
20	505	2.1	524	2.0
21	385	1.6	367	1.4
22	391	1.6	462	1.8
23	400	1.6	496	1.9
24	430	1.8	556	2.2
25	399	1.6	518	2.0
26	375	1.5	423	1.6
27	275	1.1	310	1.2
28	324	1.3	458	1.8
29	288	1.2	365	1.4
30	368	1.5	440	1.7
31	273	1.1	296	1.1
32	295	1.2	335	1.3
33	276	1.1	288	1.1
34	242	1.0	273	1.1
35	298	1.2	353	1.4
36	203	0.8	263	1.0
37	176	0.7	225	0.9
38	326	1.3	426	1.6
39	238	1.0	217	0.8

Tabela DQ.1.1: DISTRIBUIÇÃO POR IDADE DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR
Distribuição por Idade dos Membros do Agregado Familiar segundo Sexo, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Homens		Mulheres	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Idade				
40	254	1.0	262	1.0
41	189	0.8	210	0.8
42	179	0.7	178	0.7
43	167	0.7	157	0.6
44	166	0.7	185	0.7
45	221	0.9	206	0.8
46	168	0.7	139	0.5
47	105	0.4	111	0.4
48	200	0.8	180	0.7
49	111	0.5	77	0.3
50	204	0.8	311	1.2
51	148	0.6	253	1.0
52	184	0.8	240	0.9
53	152	0.6	208	0.8
54	160	0.7	152	0.6
55	174	0.7	181	0.7
56	129	0.5	138	0.5
57	96	0.4	102	0.4
58	141	0.6	159	0.6
59	98	0.4	95	0.4
60	154	0.6	168	0.7
61	70	0.3	79	0.3
62	79	0.3	85	0.3
63	73	0.3	93	0.4
64	80	0.3	73	0.3
65	80	0.3	107	0.4
66	64	0.3	61	0.2
67	41	0.2	45	0.2
68	76	0.3	104	0.4
69	61	0.3	59	0.2
70	62	0.3	108	0.4
71	32	0.1	37	0.1
72	48	0.2	39	0.2
73	42	0.2	45	0.2
74	26	0.1	36	0.1
75	42	0.2	52	0.2
76	25	0.1	23	0.1
77	23	0.1	15	0.1
78	31	0.1	40	0.2
79	13	0.1	27	0.1
80	18	0.1	38	0.1
81	9	0.0	12	0.0
82	13	0.1	8	0.0
83	6	0.0	14	0.1
84	9	0.0	6	0.0
85+	77	0.3	88	0.3
NS/Falta de informação	7	0.0	0	0.0
Total	24,397	100.0	25,826	100.0

Tabela DQ.1.2W: DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DAS MULHERES ELEGÍVEIS E ENTREVISTADOS

População feminina nos agregados familiares entre os 10 e os 54 anos de idade, em todos os agregados familiares e em agregados familiares selecionados para entrevista feminina, que entrevistaram mulheres de 15 a 49 anos e a percentagem de mulheres elegíveis que foram entrevistados, por grupos de cinco anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoas de sexo feminino de 10-54 anos nos agregados familiares	Entrevistas de mulheres com idade entre 15 e 49 anos		Percentagem de mulheres elegíveis entrevistadas (taxa de conclusão)
	Número	Número	Percentagem	
Idade				
10-14	3,198	na	na	na
15-19	2,531	2,364	21.6	93.4
20-24	2,406	2,182	19.9	90.7
25-29	2,075	1,916	17.5	92.3
30-34	1,631	1,490	13.6	91.3
35-39	1,484	1,372	12.5	92.4
40-44	991	927	8.5	93.6
45-49	714	694	6.3	97.3
50-54	1,163	na	na	na
Total (15-49)	11,832	10,945	100.0	92.5

na: não aplicável

Tabela DQ.1.2M: DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS HOMENS ELEGÍVEIS E ENTREVISTADOS

População masculina nos Agregados familiares entre os 10 e os 54 anos de idade, em todos os agregados familiares e em agregados familiares selecionados para entrevista masculina, que entrevistaram homens de 15 a 49 anos e a percentagem de homens elegíveis que foram entrevistados, por grupos de cinco anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Pessoas de sexo masculino de 10-54 anos nos agregados familiares		Entrevistas de homens com idade entre 15-49 anos		Percentagem de homens elegíveis entrevistados (taxa de conclusão)
	Em todos agregados	Em agregados selecionados			
	Número	Número			
Idade					
10-14	3,099	1,006	na	na	na
15-19	2,406	708	658	23.5	92.9
20-24	2,110	690	565	20.1	81.9
25-29	1,660	516	411	14.7	79.6
30-34	1,453	485	381	13.6	78.6
35-39	1,241	417	330	11.8	79.1
40-44	955	315	260	9.3	82.6
45-49	806	240	200	7.1	83.4
50-54	848	314	na	na	na
Total (15-49)	10,631	3,371	2,805	100.0	83.2

na: não aplicável

Tabela DQ.1.3: DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AGREGADOS FAMILIARES E EM QUESTIONÁRIOS DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
População de agregados familiares com crianças de 0 a 7 anos, crianças de 0 a 4 anos cuja mãe/cuidador foi entrevistada e percentagem de crianças menores de 5 anos cuja mãe/cuidador foi entrevistada, por idade individual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças 0-7 anos nos agregados familiares	Menores de 5 anos com entrevistas completas		Percentagem de crianças menores de 5 anos elegíveis entrevistadas (taxa de conclusão)
	Número	Número	Percentagem	
Idade				
0	1,515	1,509	19.5	99.6
1	1,486	1,478	19.1	99.5
2	1,572	1,566	20.2	99.6
3	1,550	1,548	20.0	99.9
4	1,653	1,645	21.2	99.5
5	1,659	na	na	na
6	1,659	na	na	na
7	1,519	na	na	na
Total (0-4)	7,777	7,746	100.0	99.6

na: não aplicável

Tabela DQ.1.4: DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DAS CRIANÇAS DE 3 A 20 ANOS EM AGREGADOS FAMILIARES E NOS QUESTIONÁRIOS DE 5-17 ANOS

Número de agregados com pelo menos um membro entre 3 e 20 anos de idade, distribuição percentual de crianças selecionadas para entrevista, número e percentagem de crianças de 5 a 17 anos cujas mães / cuidadoras foram entrevistadas, por idade (em anos), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de agregados familiares com pelo menos um membro com 3-20 anos de idade [A]		Distribuição percentual de crianças selecionadas para entrevistas	Crianças de 5-17 de idade com entrevistas completas		Percentagem de 5-17s elegíveis com entrevistas concluídas (taxa de conclusão)
	Número	Percentagem	Percentagem	Número	Percentagem	
Idade						
3	1,409	6.8	na	na	na	na
4	1,439	6.9	na	na	na	na
5	1,465	7.0	10.4	605	10.4	99.8
6	1,498	7.2	11.2	655	11.2	99.7
7	1,368	6.6	9.9	578	9.9	100.0
8	1,287	6.2	8.4	488	8.4	99.8
9	1,221	5.9	7.6	442	7.6	99.8
10	1,241	6.0	7.9	463	7.9	99.8
11	1,114	5.4	7.1	412	7.1	99.8
12	1,165	5.6	7.2	417	7.1	99.0
13	1,103	5.3	6.5	383	6.6	100.0
14	1,077	5.2	7.0	407	7.0	100.0
15	977	4.7	6.2	360	6.2	99.7
16	925	4.4	6.3	368	6.3	100.0
17	776	3.7	4.4	258	4.4	99.6
18	1,002	4.8	na	na	na	na
19	822	4.0	na	na	na	na
20	913	4.4	na	na	na	na
Total (5-17)	15,217	100.0	na	na	na	na

na = não aplicável

[A] Número de casos usados para calcular o 'Rácio de 6 a 7' e o 'Rácio de 15 a 14'

D.2. DECLARAÇÃO SOBRE A DATA DE NASCIMENTO

Tabela DQ.2.1: RELATÓRIO DE DATA DE NASCIMENTO (POPULAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR)
Distribuição percentual da população do agregado familiar por informação completa sobre a data de nascimento / idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Informação completo de data de nascimento e idade					Total	Número de membros do agregado familiar
	Ano e mês de nascimento	Ano de nascimento e idade	Ano de nascimento somente	Apenas a idade	Outro / NS / Falta de informação		
Total	97.2	2.8	0.0	0.1	0.0	100.0	50,223
Meio de residência							
Urbano	96.6	3.2	0.0	0.1	0.1	100.0	17,927
Rural	97.5	2.5	0.0	0.0	.	100.0	32,296
Região							
Tombali	94.5	5.5	0.0	0.0	0.0	100.0	2,384
Quinara	98.3	1.6	0.0	0.0	0.0	100.0	2,461
Oio	92.8	7.2	0.0	0.0	0.0	100.0	6,994
Biombo	98.3	1.7	0.0	0.0	0.0	100.0	3,961
Bolama/Bijagós	97.4	2.5	0.0	0.0	0.0	100.0	892
Bafatá	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	9,214
Gabú	99.0	1.0	0.0	0.0	0.0	100.0	7,999
Cacheu	98.5	1.4	0.0	0.1	0.0	100.0	5,460
SAB	95.4	4.3	0.0	0.2	0.1	100.0	10,858
Idade							
0-4	99.6	0.4	0.0	0.0	0.0	100.0	7,777
5-14	97.5	2.5	0.0	0.0	0.0	100.0	13,932
15-24	97.7	2.3	0.0	0.0	0.0	100.0	9,453
25-49	96.8	3.1	0.0	0.1	0.0	100.0	13,010
50-64	94.7	5.2	0.0	0.1	0.0	100.0	4,279
65-84	90.6	9.3	0.0	0.0	0.1	100.0	1,600
85+	77.3	10.4	0.0	10.6	1.7	100.0	165
NS / Falta de informação	0.0	0.0	10.6	0.0	89.4	100.0	7

na: não aplicável

Tabela DQ.2.2W: DATA DE NASCIMENTO E RELATÓRIO DE IDADE (MULHERES)
Distribuição percentual de mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade por informação completa sobre a data de nascimento / idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Informação completo de data de nascimento e idade					Total	Número de mulheres
	Ano e mês de nascimento	Ano de nascimento e idade	Ano de nascimento somente	Apenas a idade	Outro / NS / Falta de informação		
Total	98.3	1.7	0.0	0.0	0.0	100.0	10,945
Meio de residência							
Urbano	98.0	2.0	0.0	0.0	0.0	100.0	4,475
Rural	98.5	1.5	0.0	0.0	0.0	100.0	6,470
Região							
Tombali	97.5	2.5	0.0	0.0	0.0	100.0	457
Quinara	98.8	1.2	0.0	0.0	0.0	100.0	476
Oio	94.7	5.3	0.0	0.0	0.0	100.0	1,354
Biombo	99.5	0.5	0.0	0.0	0.0	100.0	855
Bolama/Bijagós	99.0	1.0	0.0	0.0	0.0	100.0	191
Bafatá	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,932
Gabú	99.4	0.6	0.0	0.0	0.0	100.0	1,709
Cacheu	99.3	0.7	0.0	0.0	0.0	100.0	1,094
SAB	97.3	2.7	0.0	0.0	0.0	100.0	2,877
Idade							
15-19	98.0	2.0	0.0	0.0	0.0	100.0	2,358
20-24	98.3	1.7	0.0	0.0	0.0	100.0	2,238
25-29	98.5	1.5	0.0	0.0	0.0	100.0	1,911
30-34	98.1	1.9	0.0	0.0	0.0	100.0	1,511
35-39	98.8	1.2	0.0	0.0	0.0	100.0	1,374
40-44	98.1	1.9	0.0	0.0	0.0	100.0	911
45-49	98.0	2.0	0.0	0.0	0.0	100.0	643

Tabela DQ.2.2M: DATA DE NASCIMENTO E RELATÓRIO DE IDADE (HOMENS)
Distribuição percentual de homens entre os 15 e os 49 anos de idade por informação completa sobre a data de nascimento / idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Informação completo de data de nascimento e idade					Total	Número de homens
	Ano e mês de nascimento	Ano de nascimento e idade	Ano de nascimento somente	Apenas a idade	Outro / NS / Falta de informação		
Total	97.6	2.3	0.0	0.1	0.0	100.0	2,805
Meio de residência							
Urbano	97.8	2.1	0.0	0.1	0.0	100.0	1,205
Rural	97.6	2.4	0.0	0.0	0.0	100.0	1,600
Região							
Tombali	98.5	1.5	0.0	0.0	0.0	100.0	140
Quinara	98.6	1.4	0.0	0.0	0.0	100.0	145
Oio	90.4	9.6	0.0	0.0	0.0	100.0	332
Biombo	98.5	1.5	0.0	0.0	0.0	100.0	208
Bolama/Bijagós	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	49
Bafatá	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	464
Gabú	99.4	0.6	0.0	0.0	0.0	100.0	427
Cacheu	99.6	0.4	0.0	0.0	0.0	100.0	265
SAB	97.0	2.8	0.0	0.2	0.0	100.0	775
Idade							
15-19	98.7	1.3	0.0	0.0	0.0	100.0	597
20-24	98.5	1.5	0.0	0.0	0.0	100.0	572
25-29	96.7	2.9	0.0	0.4	0.0	100.0	434
30-34	97.2	2.8	0.0	0.0	0.0	100.0	389
35-39	96.5	3.5	0.0	0.0	0.0	100.0	340
40-44	97.7	2.3	0.0	0.0	0.0	100.0	272
45-49	96.8	3.2	0.0	0.0	0.0	100.0	200

Tabela DQ.2.3: Relato da data de nascimento (nascidos vivos)
Distribuição percentual dos primeiros e mais recentes nascidos/nados vivos de mulheres entre 15 e 49 anos, por data de nascimento (não imputada),
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Informação completa sobre a data de nascimento										
	Data do primeiro nascimento				Total	Número do primeiro nascimento	Data do último nascimento			Total	Número dos últimos nascimentos
	Ano e mês do primeiro nascimento	Somente ano de nascimento	Somente anos completados desde o primeiro nascimento	Outro / NS / Falta de informação			Ano e mês de nascimento	Somente ano de nascimento	Outro / NS / Falta de informação		
Total	0.0	0.1	0.0	99.9	100.0	7,647	25.2	0.0	0.0	100.0	5,880
Meio de residência											
Urbano	0.0	0.3	0.0	99.7	100.0	2,654	27.9	0.0	0.0	100.0	1,843
Rural	0.0	0.1	0.0	99.9	100.0	4,993	24.2	0.0	0.0	100.0	4,037
Região											
Tombali	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	347	25.2	0.0	0.0	100.0	280
Quinara	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	335	22.9	0.0	0.0	100.0	261
Oio	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	1,046	24.6	0.0	0.0	100.0	848
Biombo	0.0	0.5	0.0	99.5	100.0	582	22.8	0.1	0.0	100.0	448
Bolama/Bijagós	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	140	25.1	0.1	0.0	100.0	112
Bafatá	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	1,480	27.5	0.0	0.0	100.0	1,173
Gabú	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	1,287	22.4	0.0	0.0	100.0	1,057
Cacheu	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	807	25.2	0.1	0.0	100.0	617
SAB	0.0	0.5	0.0	99.5	100.0	1,623	28.8	0.0	0.0	100.0	1,085

Tabela DQ.2.4: INFORMAÇÃO SOBRE A DATA DE NASCIMENTO E IDADE: CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
Distribuição percentual de crianças menores de 5 anos por informações completas sobre data de nascimento/idade,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Informação completo de data de nascimento e idade					Total	Número de crianças menores de 5
	Ano e mês de nascimento	Ano de nascimento e idade	Ano de nascimento apenas	Idade somente	Outro / NS / Falta de informação		
Total	99.7	0.3	0.0	0.0	0.0	100.0	7,484
Meio de residência							
Urbano	99.6	0.4	0.0	0.0	0.0	100.0	1,944
Rural	99.8	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	5,540
Região							
Tombali	99.1	0.9	0.0	0.0	0.0	100.0	384
Quinara	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	347
Oio	99.6	0.4	0.0	0.0	0.0	100.0	1,207
Biombo	99.8	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	550
Bolama/Bijagós	99.8	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	110
Bafatá	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,625
Gabú	99.8	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	1,312
Cacheu	99.8	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	822
SAB	99.4	0.6	0.0	0.0	0.0	100.0	1,128

Tabela DQ.2.5: INFORMAÇÃO SOBRE A DATA DE NASCIMENTO E IDADE: CRIANÇAS DE 5-17 ANOS DE IDADE
Distribuição percentual de crianças de 5-17 anos de idade por informações completas sobre data de nascimento/idade, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Informação completo de data de nascimento e idade					Total	Número de crianças selecionadas com idade entre 5-17 anos
	Ano e mês de nascimento	Ano de nascimento e idade	Ano de nascimento apenas	Idade somente	Outro / NS / Falta de informação		
Total	97.4	0.3	2.3	0.0	0.0	100.0	5,836
Meio de residência							
Urbano	97.6	0.4	2.1	0.0	0.0	100.0	2,207
Rural	97.3	0.3	2.4	0.0	0.0	100.0	3,629
Região							
Tombali	95.6	0.4	4.0	0.0	0.0	100.0	309
Quinara	99.3	0.3	0.4	0.0	0.0	100.0	259
Oio	90.4	0.5	9.1	0.0	0.0	100.0	738
Biombo	98.2	1.0	0.8	0.0	0.0	100.0	503
Bolama/Bijagós	99.1	0.2	0.8	0.0	0.0	100.0	121
Bafatá	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	955
Gabú	98.9	0.2	0.9	0.0	0.0	100.0	894
Cacheu	99.7	0.0	0.3	0.0	0.0	100.0	700
SAB	96.9	0.4	2.7	0.0	0.0	100.0	1,356
Idade (em anos)							
5-9	98.1	0.6	1.3	0.0	0.0	100.0	2,763
10-14	96.8	0.0	3.2	0.0	0.0	100.0	2,114
15-17	97.0	0.0	3.0	0.0	0.0	100.0	959

D.3. EXAUSTIVIDADE E MEDIDAS

Tabela DQ.3.1: INTEGRIDADE DAS INFORMAÇÕES SOBRE TESTE DE SAL IODADO
Percentagem de distribuição de Agregados Familiares por Integridade das Informações sobre Teste de Sal Iodado,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Sal foi testado			O sal não foi testado, pela razão		Total	Número de agregados familiares
	1º teste >0 PPM	2º teste >0 PPM	2º teste 0 PPM	Sem sal na casa	Outro [A]		
Total	31.6	0.8	63.1	3.8	0.8	100.0	7,379
Meio de residência							
Urbano	22.5	0.4	69.7	5.9	1.4	100.0	2,836
Rural	37.3	1.0	58.9	2.4	0.4	100.0	4,543
Região							
Tombali	44.5	1.5	50.5	3.4	0.0	100.0	441
Quinara	55.3	1.2	37.8	4.5	1.2	100.0	302
Oio	4.0	1.0	93.4	0.8	0.8	100.0	911
Biombo	6.5	0.5	90.7	2.2	0.2	100.0	596
Bolama/Bijagós	23.9	0.2	64.0	10.8	1.1	100.0	173
Bafatá	66.5	0.5	29.8	3.2	0.0	100.0	1,152
Gabú	81.6	1.5	13.3	3.4	0.4	100.0	1,067
Cacheu	5.9	0.6	91.3	1.8	0.5	100.0	960
SAB	9.0	0.4	81.9	6.7	2.0	100.0	1,776
Quartil do índice de riqueza							
Mais Pobre	30.3	0.7	66.1	2.7	0.1	100.0	1,676
Segundo	39.6	1.5	57.7	1.1	0.1	100.0	1,350
Médio	47.4	1.0	48.2	2.6	0.7	100.0	1,221
Quarto	30.9	0.3	59.9	7.2	1.6	100.0	1,588
Mais Rico	14.3	0.5	79.3	4.6	1.3	100.0	1,544

[A] Inclui os testes que indicam 0 PPM no primeiro teste em que um segundo teste não foi realizado

Tabela DQ.3.2: EXAUSTIVIDADE E QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DO TESTE DE QUALIDADE DA ÁGUA
Percentagem dos Agregados Familiares Selecionados e por Integridade das Informações sobre Teste de Qualidade de Água,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de agregados familiares:				Total de agregados familiares na amostra	Percentagem de testes brancos positivos	Número de testes brancos completos	Número de agregados familiar selecionados para o teste branco [A]
	Seleccionado para o questionário de teste de qualidade da água	Com questionário preenchido de qualidade da água	Percentagem de agregados com testes de qualidade de água para:					
			Água para consumo humano para uso do agregado	Fonte de água para consumo humano				
Total	24.7	24.7	24.7	23.6	7,379	0.7	351	371
Meio de residência								
Urbano	24.8	24.7	24.7	22.6	2,836	0.0	136	144
Rural	24.7	24.7	24.7	24.2	4,543	1.2	215	226

[A] Um teste em branco (um teste de água não contaminada) foi projetado para ser realizado em cada cluster. Por razões práticas, o teste em branco foi atribuído a um dos agregados familiares selecionados para testes de qualidade da água.

Tabela DQ.3.3W: COMPLETUDE DE INFORMAÇÕES SOBRE AS DATAS DO CASAMENTO / UNIÃO E RELAÇÕES SEXUAIS (MULHERES)

Percentagem de mulheres de 15 a 49 anos com informações incompletas ou incompletas sobre a data e a idade do primeiro casamento / união e a idade da primeira relação sexual e o tempo desde a última relação sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem com falta de informação / informação incompleta [A]	Número de mulheres
Já teve relação sexual (15-49 anos de idade)		
Data do primeiro casamento / união, faltando	41.9	6,998
Falta apenas um mês	39.0	6,998
Ambos mês e ano faltando	2.7	6,998
Idade ao primeiro casamento / união, faltando	0.1	6,998
Já teve relação sexual (15-49 anos de idade)		
Idade no primeiro intercurso, faltando	0.0	9,922
Tempo desde a última relação sexual, faltando	0.0	9,922
Ja teve relação sexual (15-24 anos de idade)		
Idade no primeiro intercurso, faltando	0.0	3,581
Tempo desde a última relação sexual, faltando	0.0	3,581

[A] Inclui respostas não sabe

Tabela DQ.3.3M: COMPLETUDE DE INFORMAÇÕES SOBRE AS DATAS DO CASAMENTO / UNIÃO E RELAÇÕES SEXUAIS (HOMENS)

Percentagem de homens de 15 a 49 anos com informações incompletas ou incompletas sobre a data e a idade do primeiro casamento / união e a idade da primeira relação sexual e o tempo desde a última relação sexual, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem com falta de informação / informação incompleta [A]	Número de homens
Nunca casado (idade 15-49 anos)		
Data do primeiro casamento / união, faltando	14.1	1,163
Falta apenas o mês	13.7	1,163
Ambos mês e ano faltando	0.3	1,163
Idade ao primeiro casamento / união, faltando	0.0	1,163
Já teve relação sexual (15-49 anos idade)		
Idade no primeiro intercurso, faltando	0.0	2,469
Tempo desde a última relação sexual, faltando	0.0	2,469
Já teve relação sexual (15-24 anos idade)		
Idade no primeiro intercurso, faltando	0.0	845
Tempo desde a última relação sexual, faltando	0.0	845

A) Inclui respostas não sabe

Tabela DQ.3.4: COMPLETEDE DA INFORMAÇÃO PARA INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS: BAIXO PESO
Distribuição percentual de crianças menores de 5 anos por integridade de informações sobre a data de nascimento e o peso, MICS6,
Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso válido e data de nascimento	Motivo da exclusão da análise				Total	Porcentagem de crianças excluídas da análise	Número de crianças menores de 5 anos
		Peso não medido	Data de nascimento incompleta	Peso não medido e data de nascimento incompleta	Casos sinalizados			
Total	99.1	0.1	0.3	0.0	0.6	100.0	0.9	7,484
Idade (em meses)								
0-5	97.7	0.0	0.0	0.0	2.3	100.0	2.3	706
6-11	99.0	0.0	0.0	0.0	1.0	100.0	1.0	754
12-23	99.5	0.0	0.0	0.0	0.4	100.0	0.5	1,426
24-35	99.0	0.1	0.2	0.0	0.6	100.0	1.0	1,509
36-47	99.1	0.1	0.7	0.0	0.1	100.0	0.9	1,493
48-59	99.3	0.2	0.4	0.0	0.1	100.0	0.7	1,595

Tabela DQ.3.5: COMPLETUDE DA INFORMAÇÃO PARA INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS: DESNUTRIÇÃO
Distribuição percentual de crianças menores de 5 anos por integralidade da informação sobre data de nascimento e comprimento/altura,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Comprimento / altura válidos e data de nascimento	Motivo da exclusão da análise				Total	Percentagem de crianças excluídas da análise	Números de crianças menores 5
		Comprimento / Altura não medidos	Data incompleta de nascimento	Comprimento / altura não medidos e data de nascimento incompletos	Casos sinalizados			
Total	98.5	0.0	0.3	0.0	1.2	100.0	1.5	7,484
Idade (em meses)								
0-5	96.9	0.0	0.0	0.0	3.1	100.0	3.1	706
6-11	98.0	0.0	0.0	0.0	2.0	100.0	2.0	754
12-23	98.6	0.0	0.0	0.0	1.4	100.0	1.4	1,426
24-35	98.4	0.0	0.2	0.0	1.4	100.0	1.6	1,509
36-47	98.9	0.0	0.7	0.0	0.4	100.0	1.1	1,493
48-59	98.9	0.0	0.4	0.0	0.6	100.0	1.1	1,595

Tabela DQ.3.6: COMPLETUDE DA INFORMAÇÃO PARA INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS: ATRASO NO CRESCIMENTO E EXCESSO DE PESO
Distribuição percentual de crianças menores de 5 anos por integralidade da informação sobre peso e altura/comprimento, MICS6,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso e comprimento / altura válidos	Motivo da exclusão da análise				Total	Porcentagem de crianças excluídas da análise	Número de crianças menores de 5 anos
		Peso não medido	Comprimento / Altura não medidos	Peso e comprimento / altura não medidos	Casos sinalizados			
Total	99.0	0.0	0.0	0.0	1.0	100.0	1.0	7,484
Idade (em meses)								
0-5	96.0	0.0	0.0	0.0	4.0	100.0	4.0	706
6-11	99.4	0.0	0.0	0.0	0.6	100.0	0.6	754
12-23	99.1	0.0	0.0	0.0	0.9	100.0	0.9	1,426
24-35	99.0	0.0	0.0	0.0	1.0	100.0	1.0	1,509
36-47	99.7	0.0	0.0	0.0	0.3	100.0	0.3	1,493
48-59	99.5	0.0	0.0	0.0	0.5	100.0	0.5	1,595

Tabela DQ.3.7: PREFERÊNCIA DE DÍGITOS EM MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS
Distribuição de medições de peso e altura/comprimento por dígitos escritos depois do ponto decimal,
MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Peso		Altura ou comprimento	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
Total	7,479	100.0	7,479	100.0
Dígitos				
0	842	11.3	985	13.2
1	686	9.2	664	8.9
2	789	10.5	944	12.6
3	759	10.1	791	10.6
4	733	9.8	830	11.1
5	737	9.9	1,030	13.8
6	739	9.9	700	9.4
7	715	9.6	577	7.7
8	792	10.6	471	6.3
9	687	9.2	487	6.5

Tabela DQ.3.8: COMPLETUDE DA INFORMAÇÃO PARA OS INDICADORES DE COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS PARA A APRENDIZAGEM

Distribuição percentual de crianças selecionadas entre os 7 e os 14 anos de idade, através da conclusão do módulo de habilidades básicas de aprendizagem (FL), percentagem para quem o livro de leitura não estava disponível em linguagem apropriada e aqueles com habilidades de reconhecimento de número insuficiente para teste, e percentagem de crianças de 7 a 9 anos que não completaram a prática de leitura e compreensão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual de crianças com:					Total	Número de crianças selecionadas com idade entre 7 e 14 anos	Percentagem de crianças:		Número de crianças de 7 a 14 anos com módulo FL concluído	Percentage m de crianças que completaram a prática de leitura e compreensão	Número de crianças de 7 a 9 anos com módulo FL concluído
	Módulo de habilidades de aprendizagem fundacional (FL) concluído	Módulos FL incompletos, por motivo:						Para quem o livro de leitura não estava disponível em linguagem apropriada	Com habilidade de reconhecimento de número insuficiente para teste			
		Mãe recusou	Criança recusou	Criança não disponível	Outro							
Total	98.5	0.6	0.4	0.0	0.5	100.0	3,637	3.5	10.6	3,581	18.5	1,498
Meio de residência												
Urbano	98.4	0.7	0.3	0.1	0.6	100.0	1,410	2.0	8.8	1,387	32.1	567
Rural	98.5	0.6	0.4	0.0	0.4	100.0	2,227	4.5	11.7	2,194	10.2	931
Região												
Tombali	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	184	3.4	13.9	184	9.5	81
Quinara	99.2	0.0	0.0	0.0	0.8	100.0	152	3.6	6.8	150	4.2	60
Oio	99.8	0.0	0.0	0.0	0.2	100.0	472	6.8	7.7	471	4.7	189
Biombo	98.9	0.3	0.3	0.0	0.4	100.0	313	4.8	9.3	310	14.8	134
Bolama / Bijagós	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	77	4.5	4.3	77	28.6	32
Bafatá	98.8	0.8	0.1	0.3	0.0	100.0	578	1.6	10.3	571	7.6	232
Gabú	98.3	1.0	0.7	0.0	0.0	100.0	580	3.3	20.6	570	21.8	238
Cacheu	95.9	1.6	1.1	0.0	1.4	100.0	414	5.1	5.2	397	13.8	167
SAB	98.1	0.6	0.4	0.0	1.0	100.0	867	1.8	9.1	851	37.5	364

Tabela DQ.3.8: COMPLETUDE DA INFORMAÇÃO PARA OS INDICADORES DE COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS PARA A APRENDIZAGEM

Distribuição percentual de crianças selecionadas entre os 7 e os 14 anos de idade, através da conclusão do módulo de habilidades básicas de aprendizagem (FL), percentagem para quem o livro de leitura não estava disponível em linguagem apropriada e aqueles com habilidades de reconhecimento de número insuficiente para teste, e percentagem de crianças de 7 a 9 anos que não completaram a prática de leitura e compreensão, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Distribuição percentual de crianças com:					Total	Número de crianças selecionadas com idades entre 7 e 14 anos	Percentagem de crianças:		Número de crianças de 7 a 14 anos com módulo FL concluído	Percentage m de crianças que completaram a prática de leitura e compreensão	Número de crianças de 7 a 9 anos com módulo FL concluído
	Módulo de habilidades de aprendizagem fundacional (FL) concluído	Módulos FL incompletos, por motivo:						Para quem o livro de leitura não estava disponível em linguagem apropriada	Com habilidade de reconhecimento de número insuficiente para teste			
		Mãe recusou	Criança recusou	Criança não disponível	Outro							
Idade												
7	98.0	0.8	0.9	0.0	0.4	100.0	575	2.5	19.7	563		563
8	99.0	0.3	0.5	0.0	0.2	100.0	510	3.4	17.1	505		505
9	98.2	0.3	0.6	0.0	0.9	100.0	438	3.6	9.5	430		430
10	97.5	1.6	0.0	0.2	0.7	100.0	506	2.8	8.8	493	na	-
11	98.4	0.3	0.5	0.0	0.8	100.0	384	2.6	4.7	378	na	-
12	99.1	0.6	0.3	0.0	0.0	100.0	424	4.9	10.7	420	na	-
13	98.0	0.8	0.0	0.2	1.0	100.0	402	2.4	4.9	394	na	-
14	99.7	0.3	0.0	0.0	0.0	100.0	398	6.4	3.9	397	na	-

na: não aplicável

Tabela DQ.4.1: OBSERVAÇÃO DE MOSQUITEIROS
 Percentagem de mosquiteiros em todos os agregados familiares observados pelos
 inquiridores, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Percentagem de redes mosquiteiras observadas pelo inquiridor	Número de redes mosquiteiras
Total	94.7	25,423
Meio de residência		
Urbano	92.7	8,707
Rural	95.7	16,717
Região		
Tombali	97.6	1,482
Quinara	99.9	1,266
Oio	99.1	3,847
Biombo	91.2	1,963
Bolama/Bijagós	95.3	467
Bafatá	98.9	4,648
Gabú	92.2	3,554
Cacheu	93.4	3,004
SAB	89.2	5,192
Quintil do índice de riqueza		
Mais Pobre	95.2	5,267
Segundo	95.3	5,255
Médio	96.8	5,135
Quarto	94.7	4,904
Mais Rico	91.3	4,862

Tabela DQ.4.2: OBSERVAÇÃO DE LOCAIS DE LAVAGEM DE MÃO
Distribuição percentual de locais de lavagem de mãos observados pelos inquiridores em todos os agregados familiares entrevistados, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Instalação fixa de lavar as mãos				
	Observado		Não observado		
			Não na habitação, parcela ou quintal	Sem permissão para ver	Outro motivo
	Instalação fixa	Objecto móvel			
Total	4.2	20.8	74.8	0.3	0.0
Meio de residência					
Urbano	9.8	21.7	68.0	0.5	0.0
Rural	0.6	20.2	79.0	0.1	0.0
Região					
Tombali	0.7	0.1	99.1	0.0	0.0
Quinara	1.5	4.6	93.9	0.0	0.0
Oio	0.0	3.8	96.2	0.0	0.0
Biombo	0.4	5.7	93.9	0.0	0.0
Bolama/Bijagós	0.2	0.1	99.3	0.2	0.1
Bafatá	1.2	37.9	60.9	0.0	0.0
Gabú	0.2	40.1	59.5	0.2	0.0
Cacheu	1.3	28.1	70.3	0.4	0.0
SAB	15.1	17.9	66.2	0.8	0.0
Quintil do índice de riqueza					
Mais Pobre	0.2	14.8	84.8	0.2	0.0
Segundo	0.9	21.5	77.6	0.0	0.0
Médio	0.6	28.0	71.1	0.2	0.0
Quarto	3.9	21.8	73.8	0.5	0.0
Mais Rico	14.4	19.9	65.3	0.5	0.0

Tabela DQ.4.3: OBSERVAÇÃO DE REGISTOS DE NASCIMENTOS

Distribuição percentual de crianças menores de 5 anos por apresentação de registo de nascimento e percentagem de registos de nascimento vistos (observados), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Criança tem certidão de nascimento		Criança não tem certidão de nascimento	NS / Falta de informação	Total	Percentagem de certidões de nascimento vistas pelo inquiridor $(1)/(1+2)*100$	Número de crianças menores de 5 anos
	Visto pelo inquiridor (1)	Não visto pelo inquiridor (2)					
Total	27.5	8.8	63.4	0.3	100.0	75.7	7,484
Meio de residência							
Urbano	36.6	13.9	49.2	0.4	100.0	72.5	1,944
Rural	24.3	7.1	68.4	0.3	100.0	77.5	5,540
Região							
Tombali	23.6	28.4	48.0	0.0	100.0	45.5	384
Quinara	33.9	3.2	62.8	0.1	100.0	91.3	347
Oio	30.2	3.8	65.8	0.2	100.0	88.9	1,207
Biombo	11.1	5.3	82.3	1.2	100.0	67.9	550
Bolama/Bijagós	44.2	15.2	40.2	0.3	100.0	74.4	110
Bafatá	30.1	7.3	62.6	0.0	100.0	80.5	1,625
Gabú	14.4	8.6	76.9	0.2	100.0	62.6	1,312
Cacheu	30.7	8.3	60.5	0.5	100.0	78.7	822
SAB	39.4	13.3	46.7	0.6	100.0	74.8	1,128
Idade (em meses)							
0-5	18.0	4.0	77.8	0.3	100.0	81.9	706
6-11	25.2	3.9	70.9	0.0	100.0	86.5	754
12-23	27.7	6.1	66.0	0.3	100.0	82.1	1,426
24-35	26.5	9.4	63.8	0.3	100.0	73.7	1,509
36-47	28.6	12.1	58.9	0.4	100.0	70.3	1,493
48-59	32.5	12.1	54.9	0.4	100.0	72.8	1,595

Tabela DQ.4.4: OBSERVAÇÕES DE CARTÕES DE VACINAÇÃO

Distribuição percentual de crianças de 0-35 meses por apresentação de cartões de vacinação e percentagem de cartões de vacinação vistos pelos inquiridores, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Criança não tem registos de vacinação		Criança tem registos de vacinação		NS / Falta de informação	Total	Percentagem de registos de vacinação vistos pelo inquiridor (1)/(1+2)*100	Número de crianças de 0 a 35 meses
	Tinha registos de vacinação anteriormente	Nunca teve registos de vacinação	Visto pelo inquiridor (1)	Não visto pelo inquiridor (2)				
Total	0.7	15.1	81.0	3.2	0.0	100.0	96.2	4,396
Meio de residência								
Urbano	0.7	10.9	85.5	2.8	0.0	100.0	96.8	1,128
Rural	0.7	16.6	79.4	3.3	0.0	100.0	96.0	3,268
Região								
Tombali	1.1	28.0	67.4	3.5	0.0	100.0	95.0	222
Quinara	0.3	14.3	84.5	0.8	0.0	100.0	99.0	195
Oio	0.0	18.6	76.8	4.5	0.0	100.0	94.5	747
Biombo	2.8	8.6	85.3	3.0	0.0	100.0	96.6	322
Bolama/Bijagós	0.9	20.8	75.8	2.6	0.0	100.0	96.7	58
Bafatá	0.2	15.0	83.8	0.9	0.0	100.0	98.9	951
Gabú	1.0	15.7	76.2	7.0	0.0	100.0	91.5	719
Cacheu	0.5	16.8	81.3	1.2	0.0	100.0	98.6	503
SAB	0.8	8.2	88.0	3.0	0.0	100.0	96.7	679
Idade (em meses)								
0-5	0.2	15.2	83.1	1.5	0.0	100.0	98.2	706
6-11	0.4	7.3	91.3	1.0	0.0	100.0	98.9	754
12-23	0.6	11.4	85.5	2.5	0.0	100.0	97.2	1,426
24-35	1.1	22.6	70.5	5.7	0.0	100.0	92.5	1,509

D.5. FREQUÊNCIA ESCOLAR

Tabela DQ.5.1: FREQUÊNCIA ESCOLAR POR IDADE

Distribuição de membros do agregado familiar de 3-24 anos por nível e ano de ensino frequentado no ano letivo atual (ou mais recente), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Não vai à escola	Educação Infantil	Grau de Primário						Grau de Secundário Inferior			Grau de Secundário Superior			Grau Superior	NS/Falta de informação	Total	Número de membros do agregado familiar 3-24 anos
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3				
Idade ao início do ano letivo																		
3	85.1	14.3	0.5	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,591
4	74.1	22.7	2.9	0.1	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,633
5	55.0	27.1	16.6	1.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,647
6	41.0	10.9	43.3	4.1	0.5	0.1	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,661
7	30.1	5.2	47.2	14.1	3.4	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,461
8	25.4	2.1	36.3	25.3	9.4	1.3	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,435
9	23.4	1.0	26.4	28.5	13.5	5.4	1.5	0.2	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,374
10	21.2	0.7	15.9	26.2	19.7	10.0	5.0	1.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,375
11	21.6	0.2	7.6	22.6	19.4	14.8	9.5	3.4	0.9	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1,202
12	22.9	0.0	5.2	15.8	18.4	16.1	13.0	4.9	2.2	1.0	0.2	0.1	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	1,252
13	24.0	0.1	3.0	9.3	16.6	14.8	13.0	10.1	5.4	2.8	0.2	0.0	0.6	0.2	0.0	0.0	100.0	1,217
14	23.0	0.0	1.5	7.3	10.4	14.7	16.0	11.1	7.5	6.0	2.1	0.3	0.2	0.0	0.0	0.0	100.0	1,180
15	29.0	0.0	1.0	3.5	5.8	12.3	14.5	12.0	8.2	7.1	5.0	1.5	0.1	0.1	0.0	0.0	100.0	1,036
16	30.6	0.0	0.9	3.7	4.3	6.4	10.6	10.1	11.7	8.6	6.2	3.9	2.3	0.7	0.0	0.0	100.0	988
17	38.1	0.0	0.4	1.3	2.9	4.9	8.0	8.4	10.1	7.8	7.0	6.0	3.0	1.5	0.3	0.1	100.0	830
18	48.5	0.0	0.5	0.7	2.3	2.7	5.8	6.9	7.1	7.1	7.5	5.5	2.7	2.5	0.1	0.0	100.0	1,107
19	61.2	0.0	0.0	1.2	0.2	1.6	1.7	4.8	4.5	5.2	6.7	6.9	3.2	2.6	0.1	0.0	100.0	939
20	63.2	0.0	0.2	0.5	0.6	1.3	2.1	3.4	3.2	4.4	8.6	4.3	2.8	3.4	1.8	0.0	100.0	1,004
21	69.6	0.0	0.0	0.1	0.7	0.6	1.3	1.2	2.2	3.3	5.4	4.8	4.4	4.9	1.4	0.0	100.0	756
22	76.6	0.0	0.2	0.3	0.9	0.6	0.5	0.6	1.7	2.0	2.6	4.3	4.4	2.6	2.7	0.0	100.0	879
23	77.9	0.0	0.0	0.4	0.2	0.6	0.7	1.0	1.2	1.9	2.1	3.8	3.0	2.9	4.2	0.2	100.0	924
24 [A]	84.4	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1	0.8	0.9	1.3	2.4	3.2	1.8	2.7	2.2	0.0	100.0	763

[A] Os 25 anos de idade no momento da entrevista, que tinham 24 anos de idade no início do ano letivo, foram excluídos, uma vez que a frequência atual só foi coletada para aqueles com idade entre 5 e 24 anos no momento da entrevista.

D.6. HISTÓRICO DE NASCIMENTO

Tabela DQ.6.1: PROPORÇÃO SEXUAL AO NASCER ENTRE CRIANÇAS NASCIDAS E VIVENDO

Rácio entre sexos (número de homens por 100 mulheres) entre crianças já nascidas (ao nascimento), crianças vivas e crianças mortas nascidas de mulheres entre 15 e 49 anos, por idade da mulher, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Crianças nascidas			Crianças vivas			Crianças falecidas			Número de Mulheres
	Filhos	Filhas	Proporção de sexo no nascimento	Filhos	Filhas	Rácio de Sexo	Filhos	Filhas	Rácio de Sexo	
Total	12,881	12,164	1.06	11,725	11,266	1.04	1,156	898	1.29	10,945
Idade										
15-19	195	200	0.97	181	194	0.93	14	6	2.39	2,358
20-24	1,290	1,163	1.11	1,207	1,113	1.08	83	50	1.66	2,238
25-29	2,187	2,019	1.08	2,044	1,879	1.09	142	140	1.01	1,911
30-34	2,456	2,267	1.08	2,264	2,127	1.06	192	140	1.37	1,511
35-39	2,892	2,765	1.05	2,630	2,531	1.04	263	234	1.12	1,374
40-44	2,167	2,093	1.04	1,925	1,927	1.00	242	166	1.46	911
45-49	1,694	1,658	1.02	1,474	1,496	0.99	220	162	1.36	643

Tabela DQ.6.2: NASCIMENTO POR PERÍODOS QUE PRECEDERAM O INQUÉRITO

Número de nascimentos, proporção de sexo ao nascer e proporção de períodos para períodos anteriores ao inquérito, por número de filhos vivos, falecidos e totais (imputados), conforme relatado no histórico de nascimentos das mulheres de 15 a 49 anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de nascimentos			Percentagem com data de nascimento completa [A]			Rácio sexual ao nascer [B]			Período do rácio [C]		
	Vivo	Falecido	Total	Vivo	Falecido	Total	Vivo	Falecido	Total	Vivo	Falecido	Total
Total	23,005	2,060	25,065	99.7	98.8	99.7	104.1	128.6	105.9	na	na	na
Anos anteriores ao inquérito												
0	1,360	42	1,402	100.0	100.0	100.0	114.8	94.6	114.2	na	na	na
1	1,368	49	1,416	100.0	100.0	100.0	94.6	101.9	94.9	100.8	96.1	100.6
2	1,354	59	1,413	99.9	97.1	99.8	101.3	189.0	103.9	100.2	91.6	99.8
3	1,334	81	1,415	99.7	100.0	99.7	107.7	163.3	110.3	96.4	127.9	97.8
4	1,414	67	1,481	99.9	99.0	99.9	104.7	190.6	107.5	103.6	80.2	102.3
5	1,395	86	1,482	99.7	100.0	99.7	114.3	107.1	113.8	100.6	132.2	102.0
6	1,360	64	1,424	99.6	98.9	99.6	101.3	74.6	99.9	103.5	75.1	101.8
7	1,233	83	1,316	100.0	100.0	100.0	106.8	109.6	106.9	97.1	126.8	98.5
8	1,179	67	1,246	99.5	97.8	99.5	112.1	110.2	112.0	106.2	76.7	104.0
9	988	93	1,081	99.9	100.0	99.9	104.0	116.2	105.0	17.6	12.9	17.1
10+	10,020	1,370	11,390	99.7	98.5	99.5	101.8	132.6	105.1	na	na	na

Tabela DQ.6.2: NASCIMENTO POR PERÍODOS QUE PRECEDERAM O INQUÉRITO

Número de nascimentos, proporção de sexo ao nascer e proporção de períodos para períodos anteriores ao inquérito, por número de filhos vivos, falecidos e totais (imputados), conforme relatado no histórico de nascimentos das mulheres de 15 a 49 anos, MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

	Número de nascimentos			Percentagem com data de nascimento completa [A]			Rácio sexual ao nascer [B]			Período do rácio [C]		
	Vivo	Falecido	Total	Vivo	Falecido	Total	Vivo	Falecido	Total	Vivo	Falecido	Total
Períodos de cinco anos anteriores ao inquérito												
0-4	6,830	297	7,127	99.9	99.2	99.9	104.4	148.2	105.9	na	na	na
5-9	6,155	393	6,548	99.7	99.4	99.7	107.7	104.0	107.5	na	na	na
10-14	4,509	462	4,971	99.8	99.2	99.7	102.2	122.3	103.9	na	na	na
15-19	3,063	419	3,482	99.6	98.5	99.5	98.3	160.0	104.2	na	na	na
20+	2,447	489	2,936	99.5	97.8	99.2	105.5	122.2	108.1	na	na	na

na: não aplicável

[A] Ambos mês e ano de nascimento dado. O inverso do percentual relatado é o percentual com data de nascimento incompleta e, portanto, imputada

[B] $(B_m / B_f) \times 100$, onde B_m e B_f são os números de nascimentos masculinos e femininos, respetivamente

[C] $(2 \times B_t / (B_{t-1} + B_{t+1})) \times 100$, onde B_t é o número de nascimentos no ano t que precede a pesquisa

Tabela DQ.6.3: RELATO DE IDADE À MORTE EM DIAS

Distribuição dos óbitos notificados com menos de um mês de idade por idade de morte em dias e a percentagem de mortes neonatais relatadas como ocorrendo entre 0 e 6 dias, entre crianças nascidas vivas de mulheres entre 15 e 49 anos, por períodos de 5 anos anteriores à pesquisa (imputada), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Idade à morte (em dias)	Número de anos anteriores ao inquérito				Total para os 20 anos anteriores ao inquérito
	0-4	5-9	10-14	15-19	
0	26	9	15	17	66
1	57	45	38	32	172
2	14	18	14	11	58
3	12	19	10	10	50
4	9	7	2	9	27
5	10	10	11	5	36
6	6	6	8	3	23
7	4	10	19	17	50
8	4	3	3	2	11
9	0	1	1	0	2
10	0	4	2	0	6
11	2	0	2	0	4
12	1	1	0	0	3
13	0	0	1	0	1
14	1	1	2	0	4
15	3	1	0	6	10
16		0	0	1	1
17	0	0			1
18	0	1		0	1
20	1	0	0	0	1
21	3	2	2	0	7
25	0	0	1	0	1
26	1	0	0	0	1
27	0	1	0	0	1
28	0	0		0	
30	1	2	4	0	7
Total 0-30 dias	157	141	134	112	544
Percentagem neonatal precoce [A]	85.3	80.5	72.6	77.6	79.4

[A] Mortes durante os primeiros 7 dias (0-6), divididas por mortes durante o primeiro mês (0-30 dias)

Tabela DQ.6.4: RELATÓRIO DE IDADE À MORTE EM MESES

Distribuição de mortes relatadas com menos de dois anos de idade por idade de morte em meses e a percentagem de mortes infantis relatadas como ocorrendo na idade com menos de um mês entre crianças nascidas vivas para mulheres de 15 a 49 anos, para os períodos de 5 anos de nascimento que precedem a pesquisa (imputada), MICS6, Guiné-Bissau, 2018 - 2019

Idade da morte (em meses)	Número de anos anteriores ao inquérito				Total para os 20 anos anteriores ao inquérito
	0-4	5-9	10-14	15-19	
0 [A]	157	141	134	112	544
1	25	25	24	19	93
2	13	10	15	16	54
3	13	14	22	15	63
4	4	8	10	13	35
5	2	3	6	9	19
6	7	8	21	11	46
7	7	5	5	2	20
8	2	2	3	3	11
9	2	13	17	9	40
10	1	3	4	2	11
11	8	3	7	13	32
12	4	4	6	6	20
13	6	7	4	6	22
14	2	9	4	2	17
15		2	3	2	8
16	0	2	2	5	9
17	0	1	2		3
18	1	7	9	3	20
19	1	1	3	0	5
20	0	2	3	1	6
21	1	0	2	0	2
22	0	1	0	0	1
23	2	2		1	5
Relato de 1 ano	0	0	0		
Total 0-11 meses	243	233	268	225	968
Percentagem neonatal [B]	64.8	60.3	49.9	49.9	56.1

[A] Inclui mortes menores de um mês relatadas em dias

[B] Mortes menores de um mês, divididas por mortes menores de um ano

Os Questionários para o MICS6 são apresentados no Anexo E:

- Questionário Agregado Familiar;
- Questionário Teste de qualidade da água;
- Questionário individual mulher 15-49 anos de idade;
- Questionário individual homem 15-49 anos de idade;
- Questionário criança menor de cinco anos de idade;
- Questionário para registos de vacinação na unidade de saúde;
- Questionário criança de 5 - 17 anos de idade.

Todos os questionários administrados neste inquérito MICS6 foram baseados no questionário modelo MICS6¹⁵². A versão traduzida é a versão standards e a mais recente disponível no momento de tradução. A partir do modelo MICS6, na língua francesa, os questionários foram adaptados e traduzidos para a língua portuguesa e foram pré-testados em formato PAPI para introduzir as alterações necessárias tanto na redação, assim como na adaptação da tradução dos mesmos. Uma vez concluída a atualização, fez-se o Pré-Teste CAPI para testar o funcionamento e compreensão dos entrevistados sobre o conteúdo dos questionários.

¹⁵² Os questionários MICS6 standards são disponíveis no endereço: "OUTILS MICS6". Accueil - UNICEF MICS. Consultado desde 23 Agosto de 2018.
<http://mics.unicef.org/tools#survey-design>.

PAINEL DE INFORMAÇÃO SOBRE AGREGADO FAMILIAR				HH
HH1. Número de DR: _____		HH2. Número do Agregado: _____		
HH3. Nome e número do inquiridor: NOME _____		HH4. Nome e número do chefe da equipa: NOME _____		
HH5. Dia / Mês / Ano da entrevista: ____ / ____ / 2 0 1 8		HH7. REGIÃO: TOMBALI..... 01 QUINARA..... 02 OIO..... 03 BIOMBO..... 04 BOLAMA/BIJAGOS..... 05 BAFATA..... 06 GABU..... 07 CACHEU..... 08 SAB..... 10		
HH6. MEIO DE RESIDÊNCIA:	URBANO.....1 RURAL.....2			
HH8. Agregado foi selecionado para questionário Homem?	SIM.....1 NÃO.....2			
HH9. Agregado foi selecionado para teste de água?	SIM.....1 NÃO.....2	HH10. Agregado foi selecionado para teste branco?	SIM.....1 NÃO.....2	

Verificar, antes de continuar, se o/a inquirido (a) é um membro da família que conhece bem o Agregado e tem pelo menos 18 anos de idade. Não entrevistar uma criança de 15-17 anos de idade, salvo se não houver um membro adulto no Agregado Familiar ou se todos adultos do AF se encontram incapacitados. Não entrevistar uma criança menor de 15 anos.		HH11. Registe a hora HORAS : MINUTOS ____ : ____
HH12. Bom dia, chamo-me (<i>seu nome</i>). Nós fazemos parte do Instituto Nacional de Estatísticas. Estamos a realizar um Inquérito sobre a situação das crianças, das famílias e dos agregados. Gostaríamos de falar consigo sobre estes aspetos. A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Depois deste questionário, talvez terei a necessidade de continuar a entrevista consigo com outro questionário, ou com outros membros do vosso agregado familiar. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?		
SIM.....1 NÃO/NÃO PERGUNTADO.....2		1 ⇨ LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR 2 ⇨ HH46

HH46. Resultado da entrevista do agregado familiar: Discutir todos os resultados incompletos com o chefe da Equipa.	COMPLETA..... 01 NÃO HAVIA MEMBRO NO ALOJAMENTO OU ALGUÉM COM COMPETÊNCIA PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO..... 02 MEMBROS DO AGREGADO TOTALMENTE AUSENTES POR LONGA DURAÇÃO..... 03 RECUSA..... 04 ALOJAMENTO DESOCUPADO/MORADA NÃO É ALOJAMENTO..... 05 ALOJAMENTO DESTRUÍDO..... 06 ALOJAMENTO NÃO ENCONTRADO..... 07 OUTRO (especificar) 96

HH47. Nome e número de linha da pessoa que respondeu ao questionário Agregado Familiar (AF) NOME _____
MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR
MULHERES DE 15- 49 ANOS
Se o agregado foi selecionado para inquérito Homem HOMENS DE 15-49 ANOS
CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS
CRIANÇAS DE 5-17 ANOS

A preencher quando o questionário do AF for completado	
NUMERO TOTAL	
HH48	____
HH49	____
HH50	____
HH51	____
HH52	____

A preencher quando os questionários forem completados	
NUMERO COMPLETOS	
HH53	____
HH54	____
HH55	____
HH56	ZERO.....0 UM.....1

LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO																		HL		
Antes, completarHL2-HL4 verticalmente para todos os membros do AF, começando pelo chefe do AF. Uma vez que HL2-HL4 forem completados para todos os membros, <u>perguntar</u> se não houver outros membros atualmente ausentes de casa, as crianças ou jovens crianças ou mesmo outras pessoas que não são da família (domésticos, amigos) mas que vivem habitualmente no mesmo AF. Fazer perguntas HL5-HL20 para cada membro, um por um. Se um outro questionário for utilizado, indicar cruzando esta caixa:.....																				
HL1. Numero de linha	HL2. Antes de tudo, mencione, SFF, o nome de cada pessoa que habitualmente vive aqui, começando pelo chefe do AF. Insistir para certificar se não há mais membros do AF .	HL3. Qual é a relação de parentesco de (nome) com (nome do chefe do AF)?	HL4. O (nome) é do sexo masculino ou feminino?	HL5. Qual é a data de nascimento do (nome)?		HL6. Qual é a idade de (nome)? Registrar em anos completos Se a idade é igual ou superior a 95 escreva '95'	HL7. Será que o (nome) dormiu aqui na noite passada ?	HL8. Circule o número de linha se é mulher de 15-49 anos.	HL9. Circule o número de linha se é homem de 15-49 anos. e si HH8 for SIM.	HL10. Circule o nº de linha se é criança de 0-4 anos	HL11. Idade de 0-17anos?	HL12. A mãe biológica de (nome) está viva?	HL13. A mãe biológica de (nome) vive neste agregado?	HL14. Registar o número da mãe e passar para HL16.	HL15. Onde é que a mãe biológica de (nome) vive? 1NO ESTRANGEIRO 2NUM OUTROAF NA MESMA REGIAO 3NUM OUTRO AF NUMA OUTRA REGIAO 4NUMA INSTITUICAO NO PAIS 8NS	HL16. O Pai biológico de (nome) está vivo?	HL17. O Pai biológico de (nome) vive neste agregado?	HL18. Registrar o número do Pai e passar para HL20.	HL19. Onde é que o Pai biológico de (nome) vive? 1 NO ESTRANGEIRO 2 NUM OUTRO AF NA MESMA REGIAO 3 NUM OUTRO AF NUMA OUTRA REGIAO 4 NUMA INSTITUICAO NO PAIS 8 NS	HL20. Copiar número da linha da mãe HL14. Se for em branco, perguntar Quem é o/a tutor/tutora principal de (nome)? Se não houver "tutor "para uma criança de 15-17 anos, registrar '90'.
LINHA	NOME	PARENTE*	M F	MES	ANO	IDADE	S N	M 15-49	H 15-49	0-4	S N	S N NS	S N	MAE		S N NS	S N	PAI		
01		0 1	1 2				1 2	01	01	01	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
02			1 2				1 2	02	02	02	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
03			1 2				1 2	03	03	03	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
04			1 2				1 2	04	04	04	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
05			1 2				1 2	05	05	05	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
06			1 2				1 2	06	06	06	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
07			1 2				1 2	07	07	07	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
08			1 2				1 2	08	08	08	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
09			1 2				1 2	09	09	09	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
10			1 2				1 2	10	10	10	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
11			1 2				1 2	14	14	14	1 2	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	1 2 8	1 2		1 2 3 4 8	
* Códigos para HL3: Relação de parentesco com o chefe do agregado:		01 CHEFE DO AGREGADO 02 CÔNJUGUE/PARCEIRO 03 FILHO/FILHA 04 GENRO/NORA				05 NETO OU BISNETO 06 MÃE /PAI 07 SOGRO/SOGRA 08 IRMÃO / IRMÃ				09 CUNHADO /CUNHADA 10 TIO / TIA 11 SOBRINHO / SOBRINHA 12 OUTRO PARENTE				13 CRIANÇA ADOTADA/ CONFIADA/ENTEADO (A) 14 DOMÉSTICA (VIVE NO AGREGADO) 96 OUTRO (SEM GRAU DE PARENTESCO) 98 NS						

EDUCAÇÃO 1														ED							
ED1. Número de linha	ED2. Nome e idade. Copiar os nomes e idades de todos os membros de AF a partir de HL2 e HL6 em baixo <u>e</u> na página seguinte deste módulo		ED3. Idade de 3anos ou mais? 1 SIM 2 NAO ☹ Linha seguinte		ED4. O (nome) alguma vez frequentou a escola ou a educação pré-escolar? 1 SIM 2 NAO ☹ Linha seguinte		ED5. Qual é o nível mais elevado e classe/ano de escola que o (nome) frequentou? NIVEL: 0 PRÉ-ESCOLAR ☹ ED7 1 BÁSICO (1-9) 2 SECUNDÁRIO (10-12) 3 TÉCNICO PROF (1-2) 4 MÉDIO (1-3) 5.SUPERIOR (1-8) 8 NS					CLASSE/ANO: 98 NS ☹ ED7			ED6. O (nome) concluiu este (classe/ano)? 1 SIM 2 NÃO 8 NS	ED7. Idade de 3-24 anos? 1 SIM 2 NAO ☹ Linha seguinte	ED8. Verificar ED4: Já frequentou a escola ou pré-escolar 1 SIM 2 NÃO ☹ Linha seguinte				
LINHA	NOME	IDADE	SIM	NAO	SIM	NAO	NIVEL					CLASSE/ANO			S	N	NS	SIM	NAO	SIM	NAO
01		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
02		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
03		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
04		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
05		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
06		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
07		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
08		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
09		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
10		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2
11		___	1	2	1	2	0	1	2	3	4	5	8	___	1	2	8	1	2	1	2

EDUCAÇÃO2												ED
ED1. Número de linha	ED2. Nome e Idade.		ED9. A qualquer momento do atual ano letivo, o (nome) frequentou a escola ou pré- escolar?	ED10. Durante o atual ano letivo, qual é o nível e classe/ano que (nome) frequentou?	ED11. O (nome) frequenta e escola publica? <i>Se SIM, registrar '1'. Se NAO, insistir para saber quem controla ou gere a escola.</i>	ED12. O (nome) beneficiou de um programa de apoio nas despesas escolares no atual ano letivo? <i>Se SIM, insistir para assegurar que o apoio não vem da família, de outros parentes, amigos ou vizinhos.</i>	ED13. Quem deu este apoio escolar? <i>Registrar todos que foram mencionados.</i>	ED14. Para o atual ano letivo, o (nome) recebeu um apoio material ou financeiro para compra de calçados, livros de exercício/cedermos, uniforme escolar ou outros materiais escolares? <i>Se SIM, insistir para segurara que o apoio não vem da família, de outros parentes, amigos ou vizinhos.</i>	ED15. A qualquer momento do ano letivo anterior, o (nome) frequentou a escola ou pré-escolar? 1 SIM 2 NAO ⇅ 8 NS ⇅ <i>Linha seguinte</i> <i>Linha seguinte</i>	ED16. Durante o ano letivo anterior, qual é o nível e classe/ano que (nome) a frequentou? NIVEL: 0. PRÉ-ESCOLAR ⇅ 8 NS ⇅ <i>Linha seguinte</i> <i>Linha seguinte</i>	CLASSE/ANO: 98 NS	
LINHA	NOME	IDADE	SIM NAO	NIVEL	CLASSE/ANO	GESTAO	SIM NAO NS	APOIO	SIM NAO NS NSP	SIM NAO NS	NIVEL	CLASSE/ANO
01			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
02			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
03			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
04			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
05			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
06			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
07			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
08			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
09			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
10			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	
11			1 2	0 1 2 3 4 5..8		1 2 3 6 8	1 2 8	A B C X Z	1 2 8	1 2 8	0 1 2 3 4 5..8	

CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR		HC
HC1A. Qual é a religião de (nome de chefe do agregado familiar em HL2)?	CATÓLICA 1 EVANGÉLICA..... 2 MUÇULMANA..... 3 ANIMISTA..... 4 OUTRA RELIGIÃO (<i>Especificar</i>) 6 SEM RELIGIÃO 7	
HC1B. Qual é a língua materna de (nome de chefe de agregado familiar em HL2)?	PORTUGUÊS 01 CRIULO.....02 FULA 03 BALANTA 04 MANDINGA 05 MANJACO 06 MANCANHA.....07 PAPEL 08 FELUPE.....09 OUTRAS LÍNGUAS (<i>Especificar</i>) 96	
HC2. Qual é a etnia de (nome de chefe de agregado familiar em HL2)?	FULA 01 BALANTA 02 MANDINGA 03 MANJACO 04 MANCANHA.....05 PAPEL 06 FELUPE.....07 BEAFADA 08 OUTRAS ETNIAS (<i>Especificar</i>) 96	
HC3. Nesse alojamento, quantas divisões são utilizadas para dormir?	Número de divisões __ __	
HC4. Qual é o material predominante no piso/chão do alojamento? <i>Registe a observação.</i> <i>Se não for possível observar, solicitar ao entrevistado para dizer qual é o principal material utilizado no piso/chão do alojamento</i>	MATERIAL NATURAL TERRA BATIDA/AREIA..... 11 BOSTA DE VACA..... 12 MATERIAL RUDIMENTAR TÁBUAS 21 MATERIAL ACABADO SOALHO EM MADEIRA POLIDA 31 MOSAICOS 33 CIMENTO..... 34 TAPETE 35 OUTRO (<i>Especificar</i>) 96	

HC5. Material predominante na cobertura do alojamento? <i>Registe a observação</i>	NÃO TEM COBERTURA 11 MATERIAL NATURAL FOLHA DE CIBE 12 PALHAS 13 COBERTURA RUDIMENTAR ESTEIRA 21 FOLHA DE PALMEIRA/BAMBU 22 PEDAÇOS DE TABUA/MADEIRA.....23 CARTÃO 24 MATERIAL ACABADO METAL/ALUMINIUM 31 MADEIRA.....32 FIBRA DE CIMENTO 33 TELHAS DE CERAMICA.....34 CIMENTO.....35 OUTRO (<i>Especificar</i>)..... 96	
HC6. Material predominante nas paredes externas. <i>Registe a observação.</i>	NÃO TEM PAREDES 11 MATERIAL NATURAL KRINTIM/TRONCOS/PALMAS 12 LAMA/TAIPE 13 MATERIAL RUDIMENTAR KRINTIM COM LAMA.....21 PEDRAS COM LAMA 22 ADOBE 23 CONTRAPLACADO 24 CARTAO 25 MADEIRA RECICLADA 26 MATERIAL ACABADO BETÃO ARMADO 31 PEDRA COM CIMENTO 32 TIJOLOS 33 BLOCOS DE CIMENTO 34 ADOBE REFORÇADO 35 PRANCHAS DE MADEIRA 36 OUTRO (<i>Especificar</i>) 96	
HC7. O SEU ALOJAMENTO TEM: [A] Telefone fixo? [B] Radio? [C] Geleira/Arca a gás [D] Fogão a gás [E] Máquina de costura mecânica	SIM NAO TELEFONE FIXO 1 2 RADIO.....1 2 GELEIRA/ARCA A GÁS..... 1 2 FOGÃO A GÁS..... 1 2 MÁQUINA DE COSTURA.....1 2	
HC8. Tem Eletricidade em casa?	SIM, CONECTADA A REDE PÚBLICA 1 SIM, FORA DA REDE PÚBLICA (GERADOR /SISTEMA ISOLADO) 2 NÃO 3	3 → HC10

HC9. O agregado dispõem de: [A] Televisor? [B] Geleira/arca? [C] Fogão Elétrico? [D] Máquina de costura Elétrica?	SIM NAO TELEVISOR 1 2 GELEIRA/ARCA 1 2 FOGÃO 1 2 MÁQUINA DE COSTURA.....1 2	
HC10. UM DOS MEMBROS DO AGREGADO POSSUI: [A] Relógio de mão? [B] Bicicleta? [C] Motorizada/Scooter/moto carro? [D] Uma carroça puxada por um animal? [E] Carro, caminhão ou camionete? [F] Canoa a motor/Piroga?	SIM NAO RELÓGIO DE MÃO 1 2 BICICLETA.....1 2 MOTORIZADA/SCOOTER/MOTOCARRO... 1 2 UMA CARROÇA PUXADA POR UM ANIMAL..1 2 CARRO, CAMIÃO OU CAMIONETE 1 2 CANOA A MOTOR/PIROGA 1 2	
HC11. Um dos membros do agregado possui um computador/ Laptop/Notebook?	SIM 1 NAO 2	
HC12. Um dos membros do agregado possui um telemóvel?	SIM 1 NAO 2	
HC13. Tem internet em casa?	SIM 1 NAO 2	
HC14. Este alojamento pertence ao senhor (a) ou algum outro membro que vive neste agregado? <i>SE “NÃO”, PERGUNTAR: ARRENDARAM ESTE ALOJAMENTO DE UMA OUTRA PESSOA QUE NÃO VIVE AQUI NESTE AGREGADO?</i> <i>Se “Alugou de uma outra pessoa”, circule “2”. Para as outras respostas circule “6” e especificar.</i>	PROPRIETÁRIO 1 INQUILINO (RENDEIRO) 2 OUTROS (<i>especificar</i>) 6	
HC15. Algum membro deste agregado possui terra que pode ser usada para agricultura?	SIM 1 NAO 2	2 ⇨ HC17
HC16. QUANTOS HECTARES DE TERRA AGRÍCOLAS OS MEMBROS DESTE AGREGADO POSSUEM? <i>Se menos que de 1hectar, marque ‘00’.</i>	HECTARES..... ____ ____ 95 OU MAIS.....95 NS.....98	
HC17. Este agregado possui gado bovino, caprino ou outros animais e aves	SIM 1 NAO 2	2 ⇨ HC19

HC18. QUANTOS ANIMAIS ABAIXO DESCRIMINADOS O AGREGADO POSSUI? [A] Gado, vaca leiteira ou touro? [B] Outro gado? [C] Cavalos, burros ou mulas? [D] Cabras? [E] Carneiros [F] Galinhas, [G] Porcos? [H] Patos <i>Se Não, registrar '00'. Se 95 ou mais, registrar '95'. Se desconhecido, registrar '98'.</i>	GADO, VACA LEITEIRA OU TOURO __ __ OUTRO GADO..... __ __ CAVALOS, BURROS OU MULAS __ __ CABRAS __ __ CARNEIROS..... __ __ GALINHAS..... __ __ PORCOS..... __ __ PATOS __ __	
HC19. Algum membro do alojamento tem conta bancária?	SIM 1 NAO.....2	

UTILIZACAO DE ENERGIA PELO AGREGADO FAMILIAR		EU
EU1. Que tipo de fogão utilizam no vosso AF <u>principalmente</u> para <u>cozinhar</u> ?	FOGAO ELECTRICO..... 01	01 ⇨ EU5
	FOGAO SOLAR..... 02	02 ⇨ EU5
	FOGAO A GAS LIQUIDO (FGL/BOTIJA) 03	03 ⇨ EU5
	FOGAO A GAS NATURAL..... 04	04 ⇨ EU5
	FOGAO A BIOGAS 05	05 ⇨ EU5
	FOGAO A COMBTIVEL LIQUIDO (PRIMO)... 06	06 ⇨ EU4
	FOGAO A COMBUSTIVEL SOLIDO (FOGAREIRO)..... 07	
	FOGAO TRADICIONAL A COMBUSTIVEL SOLIDO..... 08	
	FOGAO DE TRES PEDRAS/FOGO ABERTO.... 09	09 ⇨ EU4
	OUTRO (especificar) 96	96 ⇨ EU4
EU2. O fogão dispõe de uma chaminé?	NAO SE PREPARA NENHUMA REFEICAO NESTE AGREGADO FAMILIAR..... 97	97 ⇨ EU6
	SIM 1	
	NAO..... 2	
EU3. O fogão dispõe de um ventilador?	NS 8	
	SIM 1	
	NAO..... 2	
EU4. Que tipo de combustível ou fonte de energia e utilizado nesta cozinha? <i>Se for mais de um, registar a principal fonte de energia desta cozinha.</i>	NS 8	
	ALCOOL / ETANOL 01	
	GASOLINA / GASOLEO 02	
	PETROLEO / PARAFINA 03	
	CARVAO MINERAL / LINHOTE 04	
	CARVAO DE MADEIRA..... 05	
	LENHA..... 06	
	RESIDUOS AGRICOLAS/ERVA/ PALHAS/ ARBUSTOS 07	
	BOSTAS DE ANIMAIS/ /DEJECTOS 08	
	BIOMASSA MANUFACTURADA (GRANULADOS) OU LASCAS DE MADEIRA . 09	
	LIXO/PLASTICO..... 10	
	SERRAGEM (APARO) 11	
EU5. A COMIDA É FEITA USUALMENTE DENTRO DE CASA, NUM COMPARTIMENTO SEPARADO OU FORA DE CASA? <i>Se “dentro da casa”, insistir para determinar se a cozinha é feita num quarto separado.</i> <i>Se <u>fora da casa</u>, insistir para determinar se a cozinha é feita n varanda, uma barraca coberta ou ao ar livre.</i>	OUTRO (especificar) 96	
	<u>NA CASA PRINCIPAL:</u>	
	NUM COMPARTIMENTO NAO SEPARADO... 1	
	NUM COMPARTIMENTO SEPARADO..... 2	
	NUMA CASA SEPARADA..... 3	
	<u>FORA:</u>	
	AO ÁR LIVRE 4	
	SOBRE UMA VARANDA OU NUMA BARRACA COBERTA..... 5	
	OUTRO (especificar) 6	

EU6. O que é que o vosso AF usa <u>principalmente</u> para <u>aquecer</u> a casa quando necessário?	AQUECEDOR CENTRAL 01 AQUECEDOR MANUFACTURADO 02 AQUECEDOR TRADICIONAL..... 03 FOGAO MANUFACTURADO 04 FOGAO TRADICIONAL 05 FOGAO DE TRES PEDRAS/FOGO ABERTO..... 06 OUTRO (<i>especificar</i>) 96 NAO SE AQUECE A CASA 97	01 ⇒EU8 06 ⇒EU8 96 ⇒EU8 97 ⇒EU9
EU7. Vosso aquecedor tem uma cheminé?	SIM 1 NAO..... 2 NS 8	
EU8. Que tipo de combustível ou fonte de energia e utilizado para este aquecedor? <i>Se for mais de um, registar a fonte de energia principal.</i>	AQUECEDOR SOLAR..... 01 ELECTRICIDADE 02 CONECTADO A GAS NATURAL 03 GAS LIQUIDO (FGL/BOTIJA)..... 04 BIOGAS 05 ALCOOL / ETANOL 06 GASOLINA / GASOLEO 07 PETROLEO / PARAFINA 08 CARVAO MINERAL / LINHOTE 09 CARVAO DE MADEIRA 10 MADEIRA..... 11 RESIDUOS AGRICOLAS/ERVAS/ PALHA/ARBUSTOS 12 BOSTAS DE ANIMAIS/DEJECTOS 13 BIOMASSA MANUFACTURADA (GRANULADOS) OU LASCAS DE MADEIRA . 14 LIXOS/PLASTICOS 15 SERRAGEM (APARO) 16 OUTRO (<i>especificar</i>) 96	

EU9. O que é que o vosso AF usa <u>principalmente</u> para <u>iluminar</u> o alojamento a noite?	ELECTRICIDADE	01
	LAMPADA SOLAR.....	02
	LAMPADA DE BOLSO, LAMPADA DE MAO, LANTERNA C/PILHAS/ BATERIA	
	RECARREGAVEIS	03
	LAMPADA DE BOLSO, LAMPADA DE MAO, LANTERNA COM PILHAS	04
	LAMPADA A BIOGAS	05
	LAMPADA A GASOLINA	06
	LAMPADA A PETROLEO OU A PARAFINA	07
	CARVÃO	08
	MADEIRA.....	09
	RESIDOS AGRICOLAS/ERVA / PALHA/ ARBUSTOS	10
	BOSTAS DE ANIMAIS.....	11
	LAMPADA A OLEO VEGETAL	12
	VELA.....	13
	OUTRO (<i>especificar</i>)	96
	NAO HA ILUMINAÇÃO NO AGREGADO	97

MOSQUITEIROS IMPREGNADOS		TN
TN1. Tem em sua casa mosquiteiros que podem ser utilizados para dormir?	SIM..... 1 NAO 2	2 ⇒ Fim
TN2. Quantos mosquiteiros existem em sua casa?	NÚMERO DE MOSQUITEIROS..... ____ ____	

	1º MOSQUITEIRO	2 º MOSQUITEIRO	3º MOSQUITEIRO
TN3. Peça ao inquirido para vos mostrar os mosquiteiros do agregado.	OBSERVADO 1 NÃO OBSERVADO 2	OBSERVADO 1 NÃO OBSERVADO 2	OBSERVADO 1 NÃO OBSERVADO 2
TN4. há quanto tempo que o agregado familiar tem este mosquiteiro? Se menos que um mês registre “00”	MÊS..... ____ ____ MAIS DE 36 MESES 95 NS / NÃO TEM CERTEZA 98	MÊS ____ ____ MAIS DE 36 MESES 95 NS / NÃO TEM CERTEZA 98	MÊS..... ____ ____ MAIS DE 36 MESES 95 NS / NÃO TEM CERTEZA 98
TN5. Observar ou solicitar o a marca/tipo do mosquiteiro. Se a marca não é conhecida e o inquiridor não pode observar o mosquiteiro, mostre ao inquirido as fotos com as marcas/tipos correntes de mosquiteiros.	MOSQUITEIRO DE LONGA DURAÇÃO DE AÇÃO (MILDA) PERMANET 11 OLYSET 12 OUTRO MOSQUITEIRO (especificar) 16 NS A MARCA/TIPO ... 18	MOSQUITEIRO DE LONGA DURAÇÃO DE AÇÃO (MILDA) PERMANET 11 OLYSET 12 OUTRO MOSQUITEIRO (especificar) 16 NS A MARCA/TIPO 18	MOSQUITEIRO DE LONGA DURAÇÃO DE AÇÃO (MILDA) PERMANET 11 OLYSET 12 OUTRO MOSQUITEIRO (especificar) 16 NS A MARCA/TIPO.... 18

TN10. Conseguiu obter este mosquito através (Campanha MILDA) durante a consulta pré-natal ou durante uma visita de vacinação?	SIM, (CAMPANHA MILDA)....1 SIM, CPN 2 SIM, VACINAÇÃO 3 NÃO 4 NS 8	SIM, (CAMPANHA MILDA)....1 SIM, CPN 2 SIM, VACINAÇÃO 3 NÃO 4 NS 8	SIM, (CAMPANHA MILDA)....1 SIM, CPN 2 SIM, VACINAÇÃO 3 NÃO 4 NS 8
TN11. Verificar TN10 : Se=4?	SIM.....1 NAO 2 ∅ TN13	SIM 1 NAO 2 ∅ TN13	SIM.....1 NAO 2 ∅ TN13
TN12. Onde conseguiu este mosquito ?	CENTRO DE SAUDE PUBLICO.....01 CENTRO DE SAUDE PRIVADO 02 FARMACIA 03 TABERNA/BOUTIQUE/MERCADO/ RUA.....04 AGENTE DE SAUDE COMUNITARIA 05 INSTITUICAO RELIGIOSA....06 ESCOLA 07 OUTRO.....96 NS.....98	CENTRO DE SAUDE PUBLICO.....01 CENTRO DE SAUDE PRIVADO 02 FARMACIA 03 TABERNA/BOUTIQUE/MERCADO/ RUA.....04 AGENTE DE SAUDE COMUNITARIA 05 INSTITUICAO RELIGIOSA....06 ESCOLA 07 OUTRO.....96 NS.....98	CENTRO DE SAUDE PUBLICO.....01 CENTRO DE SAUDE PRIVADO 02 FARMACIA 03 TABERNA/BOUTIQUE/MERCADO/ RUA.....04 AGENTE DE SAUDE COMUNITARIA 05 INSTITUICAO RELIGIOSA....06 ESCOLA 07 OUTRO.....96 NS.....98
TN13. Alguém dormiu debaixo deste mosquito na noite passada?	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO ESTOU SEGURO.....08	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO ESTOU SEGURO.....08	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO ESTOU SEGURO.....08
TN14. Verificar na TN13: Será que alguém dormiu debaixo deste mosquito (TN13=1)?	SIM.....1 NAO 2 ∅ TN16	SIM 1 NAO 2 ∅ TN16	SIM.....1 NAO 2 ∅ TN16

TN15. Quem dormiu debaixo deste mosquitoireiro na noite passada? <i>Registe os números de linha de pessoas a partir da lista de registo dos membros do agregado familiar</i> <i>Se alguma pessoa que não consta na lista dos membros do agregado dormiu debaixo do mosquitoireiro registe "00"</i>	Nome #1 _____ Número de linha .. ____ ____ Nome #2 _____ Número de linha .. ____ ____ Nome #3 _____ Número de linha .. ____ ____ Nome #4 _____ Número de linha .. ____ ____	Nome #1 _____ Número de linha... ____ ____ Nome #2 _____ Número de linha... ____ ____ Nome #3 _____ Número de linha... ____ ____ Nome #4 _____ Número de linha... ____ ____	Nome #1 _____ Número de linha .. ____ ____ Nome #2 _____ Número de linha .. ____ ____ Nome #3 _____ Número de linha .. ____ ____ Nome #4 _____ Número de linha .. ____ ____
TN16. Tem outro mosquitoireiro ?	SIM.....1 ♡ <i>Mosquiteiro seguinte</i> NAO 2 ♡ <i>Fim</i>	SIM 1 ♡ <i>Mosquiteiro seguinte</i> NAO..... 2 ♡ <i>Fim</i>	SIM.....1 ♡ <i>Mosquiteiro seguinte</i> NAO 2 ♡ <i>Fim</i>
Marque aqui se for usado um questionário adicional:..... ☐			

ÁGUA E SANEAMENTO		WS
WS1. De onde provém a água utilizada pelos membros do agregado <u>principalmente</u> para beber? <i>Se não for claro, insistir para identificar o lugar de onde os membros deste AF recolhem mais frequentemente a sua água para beber (ponto de recolha)</i>	ÁGUA CANALIZADA NO INTERIOR DA CASA 11 11 ⇨WS7 NO QUINTAL/JARDIM, PARCELA 12 12 ⇨WS7 NA CASA DO VIZINHO 13 13 ⇨WS3 FONTENÁRIO PÚBLICO/BOCA DO INCENDIO 14 14 ⇨WS3 FURO 21 21 ⇨WS3 POÇO ESCAVADO POÇO PROTEGIDO (MELHORADO) 31 31 ⇨WS3 POÇO NÃO PROTEGIDO (TRADICIONAL) 32 32 ⇨WS3 ÁGUA DA NASCENTE NASCENTE PROTEGIDA 41 41 ⇨WS3 NASCENTE DESPROTEGIDA 42 42 ⇨WS3 ÁGUA DA CHUVA 51 51 ⇨WS3 CAMIÃO CISTERNA 61 61 ⇨WS4 CARRETA COM PEQUENA CISTERNA 71 71 ⇨WS4 QUIOSQUE DE ÁGUA 72 72 ⇨WS4 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO, BARRAGEM, LAGO, MAR, CORRENTE, CANAL, SISTEMA DE IRRIGAÇÃO) 81 81 ⇨WS3 ÁGUA CONDICIONADA ÁGUA ENGARRAFADA 91 ÁGUA EMPACOTADA 92 OUTRA (Especificar) 96 96 ⇨WS3	
	WS2. De onde provém a água utilizada pelos membros do agregado <u>principalmente</u> para outros fins, como cozinhar, lavar as mãos? <i>Se não for claro, insistir para identificar o lugar de onde os membros deste AF recolhem mais frequentemente a sua água para outros fins.</i>	ÁGUA CANALIZADA NO INTERIOR DA CASA 11 11 ⇨WS7 NO QUINTAL/JARDIM, PARCELA 12 12 ⇨WS7 NA CASA DO VIZINHO 13 FONTENÁRIO PÚBLICO/BOCA DO INCENDIO 14 FURO 21 POÇO ESCAVADO POÇO PROTEGIDO (MELHORADO) 31 POÇO NÃO PROTEGIDO (TRADICIONAL) 32 ÁGUA DA NASCENTE NASCENTE PROTEGIDA 41 NASCENTE DESPROTEGIDA 42 ÁGUA DA CHUVA 51 61 ⇨WS4 CAMIÃO CISTERNA 61 71 ⇨WS4 CARRETA COM PEQUENA CISTERNA 71 72 ⇨WS4 QUIOSQUE DE ÁGUA 72 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO, BARRAGEM, LAGO, MAR, CORRENTE, CANAL, SISTEMA DE IRRIGAÇÃO 81 OUTRA (especificar) 96

WS3. Onde localiza a fonte de aprovisionamento em água para beber?	NO ALOJAMENTO 1 NO QUINTAL/JARDIM, PARCELA.....2 EM OUTRO LUGAR 3	1 ⇨WS7 2 ⇨WS7
WS4. Quanto tempo precisa para chegar ao local da água, apanhar a água e voltar?	MEMBROS DE AF NÃO COLETAM AGUA FORA..... 000 NÚMERO DE MINUTOS __ __ __ NS..... 998	000 ⇨WS7

WS5. Quem se desloca habitualmente para a fonte de aprovisionamento para ir buscar água para AF? <i>Registrar o nome da pessoa e copiar o número de linha desta pessoa da LISTA DOS MEMBROS DO AF.</i>	NOME _____ NUMERO DE LINHA ____ ____	
WS6. Depois de (<i>dia da semana</i>) ultima, quantas vezes esta pessoa foi buscar agua?	NUMERO DE VEZES ____ ____ NS..... 98	
WS7. Durante o mês passado, houve momentos em que vosso AF não teve quantidade suficiente de água para beber?	SIM, PELO MENOS UMA VEZ 1 NAO, SEMPRE SUFICIENTE 2 NS..... 8	2 ⇨ WS9 8 ⇨ WS9
WS8. Qual é a principal razão porque não tiveram acesso a água em quantidade suficiente quando dela precisarem?	AGUA NAO DISPONIVEL NA FONTE 1 AGUAMUITO CARA 2 FONTE NAO ACESSIVEL 3 OUTRO (<i>especificar</i>) 6 NS..... 8	
WS9. Você ou outra pessoa do AF faz alguma coisa para tornar a água potável para beber?	SIM..... 1 NAO 2 NSP..... 8	2 ⇨ WS11 8 ⇨ WS11

WS10. O que faz habitualmente para tornar a água potável para beber? <i>Insistir:</i> MAIS ALGUMA COISA? <i>Registar todos os métodos mencionados.</i>	FERVE-A A ADICIONA LIXÍVIA OU PASTILHA DE CLORO B FILTRA COM PANO C USA FILTRO (CERÂMICA), AREIA E COMPOSITOS D DESINFECÇÃO SOLAR E DEIXA ASSENTAR E DECANTAR F OUTRA (Especificar) X NS Z	
WS11. Que tipo de casa de banho é utilizada pelos membros do agregado habitualmente? <i>Se “autoclismo” ou “apanhar água com balde”, perguntar:</i> <i>Onde vai o esgoto?</i> <i>Se não for possível determinar o tipo de casa de banho, peça permissão para ver a casa de banho.</i>	CASA DE BANHO CONECTADO AO SISTEMA DE ESGOTO.11 CONECTADO A FOSSA SÉPTICA 12 CONECTADAS AS LATRINAS 13 CONECTADO AO AR LIVRE 14 CONECTADO A UM LUGAR O DESCONHECIDO 18 LATRINAS/RETRETES LATRINAS MELHORADAS COM TAMPA LIGADA A FOSSA E VENTILADA..... 21 LATRINAS MELHORADAS COBERTA.. 22 LATRINAS TRADICIONAIS/RETRETE ..23 CASA DE BANHO A COMPOSTAGEM 31 BALDE/BACIA 41 CASA DE BANHO SUSPENSO/LATRINA SUSPENSA 51 NÃO TEM CASA DE BANHO/MATO 95 OUTRO (ESPECIFICAR) 96	11 ⇨ WS14 14 ⇨ WS14 18 ⇨ WS14 41 ⇨ WS14 51 ⇨ WS14 95 ⇨ Fim 96 ⇨ WS14
WS12. A sua resposta (em WS11) foi alguma vez esvaziada?	SIM, ESVAZIADA NOS ULTIMOS 5 ANOS..... 1 HÁ MAIS DE 5 ANOS 2 NS QUANDO..... 3 NÃO, NUNCA FOI ESVAZIADA..... 4 NS..... 8	4 ⇨ WS14 8 ⇨ WS14
WS13. A ultima vez que as casas de banho foram esvaziadas a onde é que se deitou os produtos? <i>Perguntar:</i> Se o trabalho foi feito por um prestador de serviço?	REMOVIDO POR UM PRESTADOR DE SERVIÇO: PARA UM LOCAL DE TRATAMENTO. 1 ENTERRADO NUMA FOSSA COBERTA 2 NAO SEI PARA ONDE 3 REMOVIDO PELO AF: ENTERRADO NUMA FOSSA COBERTA 4 NUMA FOSSA NÃO COBERTA/AR LIVRE/DEITADO NA AGUA OU NUM OUTRO SITIO 5 OUTRO (especificar) 6 NS..... 8	

WS14. A onde é que se situa a vossa casa de banho?	DENTRO DO PROPRIO ALOJAMENTO..... 1 NO QUINTAL/PARCELA 2 EM OUTRO LUGAR..... 3	
WS15. Esta instalação sanitária é compartilhada com outras pessoas que não fazem parte deste agregado?	SIM..... 1 NAO 2	2 ⇨ <i>Fim</i>
WS16. Partilha esta instalação sanitária somente com membros de outros agregados que conhece, ou a utilização é de domínio público?	SOMENTE COM OUTRO AGREGADO CONHECIDO (NÃO PÚBLICO) 1 CASA DE BANHO PÚBLICO..... 2	2 ⇨ <i>Fim</i>
WS17. No total, quantos agregados utilizam esta instalação sanitária incluindo o seu agregado?	NÚMERO DE AGREGADOS (SE MENOS QUE 10)..... 0 __ 10 AGREGADOS OU MAIS.....10 NS.....98	

LAVAGEM DAS MÃOS		HW
HW1. Gostaríamos de saber onde os membros deste AF lavam as mãos. Poderia mostrar-me por favor onde os membros do vosso agregado lavam as mãos <u>frequentemente</u>? <i>Registar o resultado e a observação.</i>	<u>OBSERVADO</u> LUGAR FIXO (LAVABO/TORNEIRA) NO ALOJAMENTO 1 NO QUINTAL/PARCELA. 2 UTENSILIO MÓVEL (BALDE/BACIA/JARRO/CHALEIRA) 3 <u>NÃO OBSERVADO</u> NÃO EXISTE LUGAR ESPECÍFICO PARA LAVAGEM DE MÃOS NO ALOJAMENTO/QUINTAL/PARCELA 4 SEM PERMISSÃO PARA OBSERVAR..... 5 OUTRA RAZÃO (<i>especificar</i>) 6	4⇒HW5 5⇒HW4 6⇒HW5
HW2. Observar se existe a água no local específico para a lavagem das mãos. <i>Verificar, a torneira/bomba, bacia, balde, recipiente de água ou objetos semelhantes contem água.</i>	Água disponível 1 Água não disponível 2	
HW3. Há sabão detergente ou cinza, lama, areia presentes no lugar de lavagem das mãos ?	SIM, PRESENTE..... 1 NAO, NAODISPONIVEL..... 2	1⇒HW7 2⇒HW5
HW4. Onde é que o/a Senhor (a) e os outros membros do vosso AF lavam sempre as mãos?	LUGAR FIXO OBSERVADO (LAVABO/TORNEIRA) NO ALOJAMENTO 1 NO QUINTAL/PARCELA. 2 UTENSILIO MÓVEL (BALDE/BACIA/JARRO/CHALEIRA) 3 NÃO EXISTE LUGAR ESPECÍFICO PARA LAVAGEM DE MÃOS NO ALOJAMENTO/QUINTAL/PARCELA 4 OUTRO (<i>especificar</i>) 6	
HW5. Há sabão, lixivia, detergente ou cinza, lama, areia presentes no vosso alojamento para lavar as mãos?	SIM 1 NAO..... 2	2⇒Fim
HW6. Pode mostrar-me por favor?	SIM, MOSTRADO 1 NAO, NAO MOSTRADO..... 2	2⇒Fim
HW7. Registe o que for observado. <i>Circule todos que forem observados.</i>	BARRA DE SABÃO/SABÃO LIQUIDO..... A DETERGENTE (PÓ / LIQUIDO / PASTA) B CINZA / LAMA / AREIA C	

IODIZAÇÃO DO SAL		SA
SA1. Gostaríamos de verificar se o sal utilizado no seu agregado é iodado. Posso ter um pouco do sal utilizado ontem para a <u>preparação da refeição</u> do seu agregado. <i>Colocar 2 gotas de solução de teste, observar a cor da reação dentro de 30 segundos, depois registrar a resposta que corresponde ao resultado do teste (1, 2 ou 3).</i>	SAL TESTADO 0 PPM (SEM REAÇÃO)..... 1 ABAIXO DE 15 PPM (ENTRE 0 E 15 PPM) 2 ACIMA DE 15 PPM (PELO MENOS 15 PPM) 3 SAL NÃO TESTADO SEM SAL NO ALOJAMENTO..... 4 OUTRA RAZÃO (especificar) 6	2 ⇒ HH13 3 ⇒ HH13 4 ⇒ HH13 6 ⇒ HH13
SA2. Gostaria de fazer um outro teste. Podia por favor me facultar uma outra amostra do mesmo sal? <i>Colocar 5 gotas de solução de verificação, depois aplicar 2 gotas de solução de teste no mesmo lugar. Observar a cor da reação dentro de 30 segundos, depois registrar a resposta que corresponde ao resultado do teste (1, 2 ou 3).</i>	SAL TESTADO 0 PPM (SEM REAÇÃO)..... 1 ABAIXO DE 15 PPM (ENTRE 0 E 15 PPM) 2 ACIMA DE 15 PPM (PELO MENOS 15 PPM) 3 SAL NÃO TESTADO SEM SAL NO ALOJAMENTO..... 4 OUTRA RAZÃO (especificar) 6	

HH13. Registrar a hora.	HORA E MINUTOS.....__ : __	
HH14. Língua do Questionário.	PORTUGUES 1	
HH15. Língua da entrevista.	PORTUGUES.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LINGUA (precisar) 96	
HH16. Língua materna do entrevistado.	PORTUGUES.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LINGUA (precisar) 96	
HH17. Teve necessidade de um tradutor para qualquer parte do questionário?	SIM, QUESTIONARIOINTEIRO 1 SIM, PARTES DOQUESTIONARIO 2 NAO, NÃO NECESSITO 3	

HH18. Verificar HL6 na LISTA DOS MEMBROS DO AF e indicar o número total de crianças de 5-17 anos.	SEM CRIANÇA.....0	0 ⇨ HH29
	1 CRIANÇA 1	1 ⇨ HH27
	2 OU MAIS CRIANÇAS(NUMERO) _	

HH19. Listar em baixo, cada criança de 5-17 anos, em conformidade com a lista dos membros do AF. Não incluir os membros do AF que não se encontram no intervalo de idade de 5- 17 anos. Registrar o número de linha, o nome, o sexo e a idade de cada criança.

HH20. Numero ordem	HH21. Numero de linha de HL1	HH22. Nome de HL2	HH23. Sexo de HL4		HH24. Idade de HL6
ORDEM	LINHA	NOME	M	F	IDADE
1	__ __		1	2	__ __
2	__ __		1	2	__ __
3	__ __		1	2	__ __
4	__ __		1	2	__ __
5	__ __		1	2	__ __
6	__ __		1	2	__ __
7	__ __		1	2	__ __
8	__ __		1	2	__ __

HH25. Verificar a última cifra do número do AF (HH2) do PAINEL DE INFORMACAO DO AF na página de cobertura. É este o número da linha da tabela seguinte sobre o qual deve seguir.

Verificar o numero total de crianças de 5-17 anos de idade no HH18 em baixo. É este o número da coluna da tabela seguinte sobre o qual deve seguir.

Encontrar a caixa onde a linha e a coluna se cruzam e registar o número que aparece na caixa. É este o número de ordem da (HH20) da criança selecionada.

ULTIMA CIFRA DO NUMERO DO AF (DE HH2)	NUMERO TOTAL DE CRIANCAS ELEGIVEIS NO AF (DE HH18)						
	2	3	4	5	6	7	8+
0	2	2	4	3	6	5	4
1	1	3	1	4	1	6	5
2	2	1	2	5	2	7	6
3	1	2	3	1	3	1	7
4	2	3	4	2	4	2	8
5	1	1	1	3	5	3	1
6	2	2	2	4	6	4	2
7	1	3	3	5	1	5	3
8	2	1	4	1	2	6	4
9	1	2	1	2	3	7	5

HH26. Registrar o número de ordem (HH20), o número de linha (HH21), o nome (HH22) e a idade (HH24) da criança selecionada.

NÚMERO DE ORDEM..... _

HH27. (Quando HH18=1 ou quando há somente uma criança de 5-17 anos de idade no AF): registar o número de ordem como '1' e registar o número de linha (HL1), o nome (HL2) e a idade (HL6) desta criança a partir da LISTA DOS MEMBROS DO AF.

NÚMERO DE LINHA _

NOME

IDADE _

HH28. Preparar um QUESTIONARIO CRIANÇA DE 5-17 ANOS que será administrado à mãe /tutor(a) desta criança.

HH29. Verificar HL8 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há mulheres de 15-49 anos?	SIM, PELO MENOS UMA MULHER DE 15-49 ANOS 1 NAO 2	2 ⇒ HH34
HH30. Preparar um QUESTIONARIO INDIVIDUAL MULHER para cada mulher de 15-49 anos.		
HH31. Verificar HL6 e HL8 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há meninas de 15-17 anos?	SIM, PELO MENOS UMA MENINA DE 15-17 ANOS 1 NAO 2	2 ⇒ HH34
HH32. Verificar HL20 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há um consentimento necessário para entrevistar pelo menos uma menina de 15-17 anos?	SIM, PELO MENOS UMA MENINA DE 15-17 ANOS COM HL20≠90 1 NAO, HL20=90 PARA TODAS AS MENINAS DE 15-17 ANOS 2	2 ⇒ HH34
HH33. No âmbito do inquérito, interroguemos igualmente as mulheres de 15-49 anos. Nos pedimos a cada pessoa a permissão de a entrevistar. Uma inquiridora devera conduzir estas entrevistas. Para as meninas de 15-17 anos, devemos também conseguir a permissão de um adulto para as entrevistar. Assim como mencionado anteriormente, todas as informações que obtivermos serão estritamente confidenciais e anónimos. Será que podemos entrevistar (nome (s) da/das menina (s) de 15-17 anos) mais tarde? ☐ 'SIM' para todas as meninas de 15-17 anos ⇒ Continuar com HH34. ☐ 'Não' para pelo menos uma menina de 15-17 anos e 'SIM' para pelo menos uma menina de 15-17 anos ⇒ Registrar '06' na WM17 (e também na UF17 e FS17, se aplicável) para os questionários individuais para os quais o consentimento de um adulto não foi dado. Continuar com HH34. ☐ 'Não' para todas as meninas de 15-17 anos ⇒ Registrar '06' na WM17 (e também na UF17 e FS17, se aplicável) para os questionários individuais para os quais o consentimento de um adulto não foi dado. Continuar com HH34		
HH34. VERIFICAR HH8 NO PAINEL DE INFORMACAO DO AF. SERÁ QUE O AF FOI SELECIONADO PARA O INQUÉRITO HOMEM?	SIM, HH8=1 1 NAO, HH8=2 2	2 ⇒ HH40
HH35. Verificar HL9 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há Homens de 15-49 anos?	SIM, PELO MENOS UM HOMEM DE 15-49 ANOS 1 NAO 2	2 ⇒ HH40
HH36. Preparar um QUESTIONARIO INDIVIDUAL HOMEM para cada homem de 15-49 anos.		
HH37. Verificar HL6 e HL9 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há Rapazes de 15-17 anos?	SIM, PELO MENOS UM RAPAZ DE 15-17 ANOS 1 NAO 2	2 ⇒ HH40
HH38. Verificar HL20 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há um consentimento necessário para entrevistar pelo menos um rapaz de 15-17 anos?	SIM, PELO MENOS UM RAPAZ DE 15-17 ANOS COM HL20≠90 1 NAO, HL20=90 PARA TODOS OS RAPAZES DE 15-17 ANOS 2	2 ⇒ HH40
HH39. No âmbito do inquérito, interroguemos igualmente os homens de 15-49 anos. Nós pedimos a cada pessoa a permissão de a entrevistar. Um inquiridor devera conduzir estas entrevistas. Para os rapazes de 15-17 anos, devemos também conseguir a permissão de um adulto para os entrevistar. Assim como mencionado anteriormente, todas as informações que obtivermos serão estritamente confidenciais e anónimos. Será que podemos entrevistar (nome (s) do/dos rapaz (s) de 15-17 anos) mais tarde? ☐ 'SIM' para todos os rapazes de 15-17 anos ⇒ Continuar com HH40. ☐ 'Não' para pelo menos um rapaz de 15-17 anos e 'SIM' para pelo menos um rapaz de 15-17 anos ⇒ Registrar '06' na MWM17 (e também na UF17 e FS17, se aplicável) para os questionários individuais para os quais o consentimento de um adulto não foi dado. Continuar com HH40. ☐ 'Não' para todos os rapazes de 15-17 anos ⇒ Registrar '06' na MWM17 (e também na UF17 e FS17, se aplicável) para os questionários individuais para os quais o consentimento de um adulto não foi dado. Continuar com HH40.		

HH40. Verificar HL10 na LISTA DOS MEMBROS DO AF. Há crianças de 0-4 anos?	SIM, PELO MENOS UMA CRIANÇA 1 NAO 2	2 ⇒ HH42
HH41. Preparar um QUESTIONARIO CRIANCA MENORES DE 5 ANOS para cada criança de 0-4 anos.		
HH42. VERIFICAR HH9 NO PAINEL DE INFORMACAO DO AF. SERÁ QUE AF FOI SELECIONADO PARA O TESTE DA QUALIDADE DE AGUA?	SIM, HH9=1 1 NAO, HH9=0 2	2 ⇒ HH45
HH43. Preparar um QUESTIONARIO DE TESTE DE QUALIDADE DE AGUA para este AF		
HH44. No âmbito deste inquérito, nós examinamos igualmente a qualidade de água para beber. Gostaríamos de realizar um teste simples da vossa água de beber. Um colega virá coletar mais tarde as amostras dessa água. Podemos realizar este teste? Se o (a) entrevistado (a) deseja conhecer os resultados, explica-lhe que os resultados não serão partilhados ao nível individual, mas estarão a disposição das Autoridades locais.	SIM, PERMISSÃO DADA 1 NÃO, PERMISSÃO NÃO DADA 2	2 ⇒ Registrar '02' na WQ31 no QUESTIONARIO DA QUALIDADE DE AGUA
HH45. VOLTAR AGORA AO PAINEL DE INFORMAÇÃO DO AF e, • Registrar '01' na questão HH46 (Resultado do inquérito do Questionário AF), • Registrar o nome e o numero de linha (da LISTA DOS MEMBROS DO AF) do entrevistado ao questionário AF no HH47, • Preencher as questões HH48 – HH52, • Agradecer o (a) entrevistado (a) pela sua colaboração e depois, • Proceder com a Administração dos questionários individuais restantes deste AF. Se não existir questionários individuais e QUESTIONARIO DE TESTE DA QUALIDADE DE AGUA a preencher neste AF, agradecer o (a) entrevistado(a) pela cooperação e seguir para o AF seguinte indicado pelo chefe de Equipa.		

BSERVAÇÕES DO INQUERIDOR (A)**OBSERVAÇÕES DO CHEFE DE EQUIPA**

@

PAINEL DE INFORMAÇÃO DA MULHER		WM
WM1. Número de DR: _____	WM2. Número do Agregado: _____	
WM3. Nome e número de linha da mulher: NOME _____	WM4. Nome e número do chefe da equipa: NOM _____	
WM5. Nome e número do inquiridor: NOME _____	WM6. Dia / Mês / Ano da entrevista _____/_____/2018	

Verificar a idade da mulher no HL6 na LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONÁRIO AF: se a idade é de 15-17anos, verificar no HH33 que o consentimento de um adulto para a entrevista foi dada ou não é necessário (HL20=90). Se o consentimento for necessário, mas não foi obtido, a entrevista não pode ser iniciada; registre agora '06' no WM17		WM7. Registrar hora: HORAS : MINUTOS ____ : ____
WM8. Verificar os questionários completos neste AF: Já entrevistaste ou um outro membro da vossa equipa entrevistou esta pessoa sobre um outro questionário?	SIM, JÁ FOI ENTREVISTADA NÃO, PRIMEIRA ENTREVISTA	1 ⇒ WM9B 2 ⇒ WM9A
WM9A. Bom dia, chamo-me (<i>seu nome</i>). Nós fazemos parte do Instituto Nacional de Estatísticas. Estamos a realizar um Inquérito sobre a situação das crianças, das famílias e dos agregados. Gostaríamos de falar consigo sobre a saúde e de outros assuntos. A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Falaremos igualmente com as Mães a cerca das suas crianças. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?		WM9B. Agora, queria falar convosco sobre a vossa saúde e de outras questões. A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Falaremos igualmente com as Mães a cerca das suas crianças. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?
SIM NÃO / NAO FOI PERGUNTADA.....		1 ⇒ Modulo CARACTERÍSTICAS DA MULHER 2 ⇒ WM17

WM17. Resultado da entrevista Mulher: Discutir todos os resultados incompletos com o chefe da Equipa.	COMPLETO 01 NÃO ESTA EM CASA 02 RECUSA..... 03 PARCIALMENTE COMPLETO 04 INCAPACITADO (<i>especificar</i>) 05 SEM CONSENTIMENTO DE UM ADULTO PARA ESTE ENTREVISTADO DE 15-17 ANOS..... 06 OUTRO (<i>especificar</i>) 96

CARACTERÍSTICAS DA MULHER		WB
WB1. Verificar o número de linha na (WM3) do entrevistado no PAINEL DE INFORMAÇÃO DA MULHER e aquele do entrevistado no QUESTIONÁRIO AF (HH47):	WM3=HH47 1 WM3≠HH47 2	2 ⇨ WB3
WB2. Verificar na ED5 no módulo EDUCAÇÃO no QUESTIONÁRIO AF para esta entrevistada: mais alto nível de escolarização frequentada:	ED5=2, 3 OU 4 1 ED5=0, 1, 8 OU VAZIO 2	1 ⇨ WB15 2 ⇨ WB14
WB3. Em que mês e ano nasceu?	DATA DE NASCIMENTO MÊS __ __ NS MÊS 98 ANO __ __ __ __ NS ANO 9998	
WB4. Qual é a sua idade? <i>Insistir: Que idade completou no seu último aniversário?</i> <i>Se as respostas para WB3 e WB4 forem incoerentes, insistir ainda mais e corrigir. Uma idade deve ser registrada.</i>	IDADE (EM ANOS COMPLETOS) __ __	
WB5. Alguma vez já frequentou uma escola ou um jardim?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ WB14
WB6. Qual é o mais alto nível e classe que atingiu? NÍVEL:	PRÉ-ESCOLAR 000 BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR 5 __ __	000 ⇨ WB14
WB7. Concluiu esta classe?	SIM 1 NÃO 2	
WB8. Verificar WB4: Idade do entrevistado:	15-24 ANOS 1 25-49 ANOS 2	2 ⇨ WB13
WB9. Frequentou escola alguma vez durante o presente ano letivo?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ WB11
WB10. Durante o presente ano letivo, qual é o nível e a classe que frequenta?	BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR 5 __ __	

WB11. Frequentou escola alguma vez durante o ano letivo anterior?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒WB13
WB12. Durante o ano letivo anterior, qual é o nível e a classe que frequentou?	BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR..... 5 __ __	
WB13. Verificar WB6: O mais alto nível de escolarização frequentada:	WB6=2, 3, 4 OU 5.....1 WB6=1 2	1 ⇒WB15
WB14. Agora, gostaria que me lesse esta frase. <i>Mostrar a frases na carta para a entrevistada.</i> <i>Se a entrevistada não consegue ler uma frase inteira, insista:</i> . <i>Pode ler certas partes da frase?</i>	NÃO PODE LER TUDO.....1 CAPAZ DE LER CERTAS PARTES DA FRASE .2 CAPAZ DE LER A FRASE INTEIRA 3 NÃO TEM NENHUMA FRASE NA LÍNGUA REQUERIDA/BRILLE 4 <i>(Especificar a Língua)</i>	
WB15. Depois de quanto tempo a senhora vive de forma permanente (nome da vila, da tabanca de residência atual)? <i>Se menos de 1 ano, registe/escreve '00' ano.</i>	ANOS __ __ SEMPRE/DESDE A NASCENÇA 95	95 ⇒WB18
WB16. Logo antes de mudares para cá, vivias numa Cidade, numa Vila ou numa Tabanca? <i>Insistir para identificar o tipo de lugar.</i> <i>Se é impossível de determinar se o lugar é uma vila, uma tabanca ou meio rural, escreva o nome do lugar e regista temporariamente 9 até saber a categoria da resposta apropriada.</i> _____ (Nome do lugar)	CIDADE 1 VILA.....2 TABANCA 3	

WB17. Antes de mudares para cá, em que região vivias?	TOMBALI 01 QUINARA.....02 OIO.....03 BIOMBO 04 BOLAMA/BIJAGOS 05 BAFATA 06 GABU.....07 CACHEU.....08 SAB.....10 FORA DO PAÍS <i>(especificar)</i> 96	
WB18. Estás coberto por um seguro de saúde?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ Fim
WB19. Que tipo de seguro de saúde estas assegurado? <i>Registar tudo o que for mencionado.</i>	ORGANIZACAO MUTUAL DE SAÚDE/ SEGURO SAÚDE DE BASE COMUNITÁRIA. A SEGURO DE SAÚDE DO EMPREGADOR B SEGURANCA SOCIAL C OUTRO SEGURO DE SAÚDE PRIVADO COMPRADO D OUTRO <i>(especificar)</i> X	

ACESSO AOS MÍDIAS E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)		MT
MT1. Com que frequência lê um jornal ou uma revista: pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca lê? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: Dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2.</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA..... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MT2. Costuma ouvir rádio: pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca ouve? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: Dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA..... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MT3. Costuma assistir a Televisão: pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca assiste? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: Dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA..... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MT4. Já utilizou um computador ou um Tablette em qualquer que seja o lugar de utilização?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇒ MT9
MT5. Durante os últimos 3 meses, utilizou um computador ou um tablette, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: Dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA..... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	0 ⇒ MT9

MT6. Durante os últimos 3 meses, [A]. Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo? [B]. Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento? [C]. Enviou um e-mail com um ficheiro anexado, tal como um documento, uma foto ou um vídeo? [D]. Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de cálculo? [E]. Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem, uma câmara ou uma impressora? [F]. Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa? [G]. Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráficos? [H]. Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo? [I]. Escreveu um programa não importa em qualquer língua de programação?	SIM NÃO COPIADO /MOVIDO FICHEIRO 1 2 UTILIZADO COPIAR/COLAR NUM DOCUMENTO 1 2 ENVIADO UM E-MAIL COM FICHEIRO ANEXADO 1 2 UTILIZADO FÓRMULA DE BASE NUMA FOLHA DE CÁLCULO 1 2 CONECTADO EQUIPAMENTO 1 2 INSTALADO UM PROGRAMA..... 1 2 CRIADO UMA APRESENTAÇÃO 1 2 TRANSFERIDO UM FICHEIRO 1 2 ESCRITO UM PROGRAMA..... 1 2	
MT7. Verificar MT6[C]: ‘Sim’ é registado?	SIM, MT6[C]=1 1 NÃO, MT6[C]=2 2	1 ⇨ MT10
MT8. Verificar MT6[F] : ‘Sim’ é registado?	SIM, MT6[F]=1 1 NÃO, MT6[F]=2 2	1 ⇨ MT10
MT9. Já utilizou internet em qualquer que seja lugar e equipamento?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ MT11
MT10. Durante os últimos 3 meses, utilizou internet, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: Dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se ‘Sim’ registar 3, se ‘Não’ registar 2.</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA..... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MT11. Tens um Telemóvel?	SIM 1 NÃO..... 2	

MT12. Durante os últimos 3 meses, utilizou um telemóvel, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca? <i>Insistir, se necessário: quero dizer, comunicou com alguém utilizando este telemóvel</i> <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: Dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registar 3, se 'Não' registar 2.</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA..... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	

FECUNDIDADE /HISTÓRICO DE NASCIMENTOS		CM
CM1. Agora gostaria de lhe colocar algumas questões sobre todas as crianças que tiveste durante a sua vida. Já teve filhos? <i>Este módulo e o do histórico de nascimentos devem ser compreendidos apenas como crianças nascidas vivas. Nenhum nado morto deve ser incluído como resposta em alguma questão.</i>	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ CM8
CM2. Tens filhos ou filhas que vivem atualmente consigo?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ CM5
CM3. Quantos filhos vivem consigo? <i>Se nenhum, registe '00'.</i>	FILHOS EM CASA __ __	
CM4. Quantas filhas vivem consigo? <i>Se nenhuma, registe '00'.</i>	FILHAS EM CASA __ __	
CM5. Tens filhos ou filhas que estão vivos mas que não vivem consigo?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ CM8
CM6. Quantos filhos que estão vivos mas que não vivem consigo? <i>Se nenhum, registe '00'.</i>	FILHOS FORA DE CASA __ __	
CM7. Quantas filhas que estão vivas mas que não vivem consigo? <i>Se nenhuma, registe '00'.</i>	FILHAS FORA DE CASA __ __	
CM8. Tens um filho ou uma filha que nasceu vivo/viva mas que faleceu em seguida? Se “Não” insista, perguntando: Quero dizer uma criança que respirou, chorou ou mostrou outros sinais de vida mesmo que viveu por alguns minutos ou algumas horas	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ CM11
CM9. Quantos filhos falecidos? <i>Se nenhum, registar '00'.</i>	FILHOS FALECIDOS.....__ __	
CM10. Quantas filhas falecidas? <i>Se nenhuma, registar '00'.</i>	FILHAS FALECIDAS.....__ __	
CM11. Adicionar as respostas à CM3, CM4, CM6, CM7, CM9 e CM10.	TOTAL __ __	
CM12. Queria assegurar ter bem compreendido: tens no total (número total de nascimentos em CM11) crianças durante a tua vida. Estou certo?	SIM 1 NÃO..... 2	1 ⇨ CM14
CM13. Verificar as respostas de CM1-CM10 e fazer as correções necessárias até que a resposta CM12 seja 'SIM'.		
CM14. Verificar CM11: Quantos nascidos vivos tivestes?	NÃO HOUVE NASCIDOS VIVOS, CM11=00 0 APENAS UM NASCIDO VIVO, CM11=01 1 DOIS OU MAIS NASCIDOS VIVOS, CM11=02 OU MAIS 2	0 ⇨ Fim

FECUNDIDADE /HISTÓRICO DE NASCIMENTOS														BH				
BH0. Agora, gostaria de listar todos os teus filhos/as, quer estejam vivos ou não, começando pelo primeiro. <i>Registrar o nome de todos os filhos/as na pergunta BH1. Registrar os gêmeos/ trigêmeos em linhas separadas. Se mais de 14 nascimentos, utilize um outro questionário.</i>																		
BH.	BH1.	BH2.		BH3.		BH4.			BH5.	BH6.	BH7.		BH8.	BH9.		BH10.		
Número de linha	Qual foi o nome dado ao teu (primeiro/próximo) filho?	Entres esses filhos, houve gêmeos?		O (nome) é um rapaz ou uma rapariga?		Em que mês e ano nasceu (nome) ? <i>Insistir: Qual é a sua data de nascimento?</i>			O (nome) ainda esta vivo?	QUANTOS ANOS FEZ O (NOME) NO ÚLTIMO ANIVERSÁRIO?	O (nome) vive consigo?		REGISTAR O NÚMERO DE LINHA DE CRIANÇA (DE HL1) <i>Notar “00” se a criança não consta na lista do agregado.</i>	<u>SE FALECIDO(A)</u> : QUANTOS ANOS TINHA O/A (NOME) QUANDO FALECEU? <i>Se “1 ano”, Insistir: QUE IDADE TINHA O/A (NOME) EM MESES? Notar em dias, se menos de 1 mês; Notar em meses se menos de 2 anos; ou em anos</i>		Houve outros nascimentos vivos entre o (nome do filho anterior) e o (nome) incluindo crianças que faleceram logo após o nascimento?		
		M	S	R	M	Dia	Mês	Ano	S	N	Idade	S	N	Nº de linha	Unidade	Numéro	S	N
01		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	___	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___		
02		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2
03		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2
04		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2
05		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2
06		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2
07		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2
08		1	2	1	2	___	___	___	1	2	___	1	2	⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	___	1	2

09		1 2	1 2	— —	— —	— — — —	1 2 BH9	— —	1 2	— — — — ⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	— —	1 Acrescentar nascimento	2 Nascimento seguinte
BH Número de linha	BH1. Qual foi o nome dado ao teu (<i>primeiro</i> <i>/próximo</i>) filho?	BH2. Entres esses filhos, houve gémeos? 1 Múltiplo 2 Simples	BH3. O (nome) é um rapaz ou uma rapariga? 1 Rapaz 2 Menina	BH4. Em que mês e ano nasceu (nome)? <i>Insistir:</i> Qual é a sua data de nascimento?			BH5. O (nome) ainda esta viva? 1 Sim 2 Não	BH6. Quantos anos fez (nome) no último aniversário? <i>Registar idade em anos completos</i>	BH7. O (nome) vive consigo? 1 Sim 2 Não	BH8. <i>Registar o número de linha de criança (de HL1)</i> <i>Notar “00” se a criança não consta na lista do agregado.</i>	BH9. <i>Se falecido(a):</i> Quantos anos tinha o/a (nome) quando faleceu? <i>Se “1 ano”, Insistir:</i> Que idade tinha o/a (nome) em meses? <i>Notar em dias, se menos de 1 mês; Notar em meses se menos de 2 anos; ou em anos</i>		BH10. Houve outros nascimentos vivos entre o (nome do filho anterior) e o (nome) incluindo crianças que faleceram logo após o nascimento? 1 Sim 2 Não	
		M S	R M	Dias	Meses	Ano	S N	Idade	S N	Nº de linha	Unidade	Numéro	S	N
10		1 2	1 2	— —	— —	— — — —	1 2 BH9	— —	1 2	— — — — ⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	— —	1 Acrescentar nascimento	2 Nascimento seguinte
11		1 2	1 2	— —	— —	— — — —	1 2 BH9	— —	1 2	— — — — ⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	— —	1 Acrescentar nascimento	2 Nascimento seguinte
12		1 2	1 2	— —	— —	— — — —	1 2 BH9	— —	1 2	— — — — ⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	— —	1 Acrescentar nascimento	2 Nascimento seguinte
13		1 2	1 2	— —	— —	— — — —	1 2 BH9	— —	1 2	— — — — ⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	— —	1 Acrescentar nascimento	2 Nascimento seguinte
14		1 2	1 2	— —	— —	— — — —	1 2 BH9	— —	1 2	— — — — ⇒ BH10	DIAS 1 MESES..... 2 ANOS..... 3	— —	1 Acrescentar nascimento	2 Nascimento seguinte
BH11. Teve outros filhos que nasceram vivos depois do nascimento de (nome do último filho que consta na tabela do histórico de nascimentos)?								SIM 1 NÃO 2				1 ⇒ <i>Registar o (os) nascimento (s) no histórico de nascimentos</i>		

CM15. Comparar o número em CM11 com o número de nascimentos registados no módulo histórico de nascimentos acima e verificar:	OS NÚMEROS SÃO IGUAIS 1 OS NÚMEROS SÃO DIFERENTES 2	1 ⇒ CM17
CM16. Insistir e reconciliar as respostas no histórico de nascimento, até que a resposta de CM12 seja 'SIM'.		
CM17. Verificar no BH4: o último nascimento aconteceu nos últimos 2 anos, quer dizer desde (Mês da entrevista) do ano 2015 ? Se o mês da entrevista e o mês de nascimento são mesmo e o ano de nascimento é 2015 , considerar este como um nascimento que aconteceu nos 2 últimos anos.	NENHUM NASCIMENTO VIVO AO LONGO DOS 2 ÚLTIMOS ANOS 0 UM OU MAIS NASCIMENTOS VIVOS AO LONGO DOS 2 ÚLTIMOS ANOS 1	0 ⇒ Fim
CM18. Copiar o nome da última criança listada no BH1. Se a criança é falecida, fale com compaixão quando se referir a esta criança, nos módulos seguintes.	NOME DO FILHO DO ÚLTIMO NASCIMENTO _____	

DESEJO DO ÚLTIMO NASCIMENTO		DB
DB1. Verificar no CM17: Será que houve um nado vivo nos últimos 2 anos? Copiar o nome do ultimo nascimento listado no histórico de nascimentos (CM18) aqui e utilizar quando necessário: Nome _____	SIM, CM17=1 1 NÃO, CM17=0 OU VAZIO..... 2	2 ⇒ <i>Fim</i>
DB2. Quando ficaste grávida do (nome), querias ficar grávida naquele momento?	SIM..... 1 NÃO 2	1 ⇒ <i>Fim</i>
DB3. Verificar no CM11: Número de nascidos vivos:	SOMENTE 1 NASCIDO VIVO 1 2 OU MAIS NASCIDOS VIVOS 2	1 ⇒ <i>DB4A</i> 2 ⇒ <i>DB4B</i>
DB4A. Gostarias de ter uma criança mais tarde ou não? DB4B. Gostarias de ter uma criança mais tarde ou nunca mais?	MAIS TARDE 1 NUNCA MAIS..... 2	

SAÚDE MATERNA E NEO-NATAL		MN
MN1. Verificar no CM17: Será que houve um nascimento nos últimos 2 anos? Copiar o nome do ultimo nascimento listado no histórico de nascimentos (CM18) aqui e utilizar quando necessário: Nome _____	SIM, CM17=1..... 1 NÃO, CM17=0 OU VAZIO 2	2 ⇒ Fim
MN2. Durante a gravidez de (nome), foste a consulta pré-natal?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ MN7
MN3. Quem lhe consultou? <i>Insistir : Alguém mais ?</i> <i>Insistir para conhecer o tipo de pessoa e registar todas as respostas dadas.</i>	PROFISSIONAL DE SAÚDE: MÉDICO A ENFERMEIRA/PARTEIRA B OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL F AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA ... G OUTRO (especificar) X	
MN4. Quando fez a consulta pré-natal pela primeira vez, quantas semanas ou meses tinha a sua gravidez? <i>Registar a resposta conforme respondida pela entrevistada. Se “9 meses ou mais tarde” registar 9.</i>	SEMANAS 1 ____ MESES 2 0 ____ NS 998	
MN5. Quantas vezes recebeu cuidados (consultas) pré-natais durante esta gravidez? <i>Insistir para obter o número de vezes onde as consultas pré-natais foram efetuadas. Se for dado um intervalo, registe o número mínimo de vezes de consultas pré-natais efetuadas</i>	NÚMERO DE VEZES ____ NS 98	
MN6. No quadro das consultas pré-natais desta gravidez, efetuou algum dos seguintes exames, pelo menos uma vez? [A]. Mediu a tensão arterial? [B] Fez algum exame de urina? [C] Fez algum exame do sangue?	SIM NÃO TENSÃO ARTERIAL 1 2 AMOSTRA DE URINA 1 2 AMOSTRA DE SANGUE 1 2	
MN7. Possui um cartão ou outro documento onde estão listadas todas as vacinas? Se Sim: Posso ver, por favor? Se um cartão de vacina for apresentado, utilizar para responder as questões seguintes	SIM (CARTAO OU OUTRO DOCUMENTO VISTO) 1 SIM (CARTAO OU OUTRO DOCUMENTO NÃO VISTO) 2 NÃO 3 NS 8	
MN8. Durante esta gravidez do (nome), tomou alguma injeção no braço ou no ombro para evitar o bebé contrair o tétano, ou seja, convulsões após o nascimento?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ MN11 8 ⇒ MN11

MN9. Durante esta gravidez do (nome), quantas vezes recebeu a injeção contra o tétano?	NÚMERO DE VEZES __ NS 8	8 ⇒ MN11
MN10. Verificar no MN9: Quantas injeções antitetânicas foram declaradas durante a última gravidez?	SOMENTE 1 INJEÇÃO 1 2 OU MAIS INJEÇÕES 2	2 ⇒ MN16
MN11. Alguma vez durante a tua vida, antes desta gravidez de (nome), recebeu uma injeção contra tétano, quer para proteger a si mesma, quer para proteger a um outro bebé? <i>Incluir as vacinas DTC (Tétanos) recebidas durante a infância se mencionadas.</i>	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ MN16 8 ⇒ MN16
MN12. Antes da vossa gravidez do (nome), quantas vezes recebeu uma injeção contra tétano? <i>Se 7 vezes ou mais, registar '7'.</i> <i>Incluir as vacinas DTC (Tétanos) recebidas durante a infância se mencionadas.</i>	NÚMERO DE VEZES __ NS 8	
MN13. Verificar no MN12: Quantas injeções antitetânicas foram declaradas durante a última gravidez?	SOMENTE 1 INJEÇÃO 1 2 OU MAIS INJEÇÕES 2	1 ⇒ MN14A 2 ⇒ MN14B
MN14A. Quantos anos passaram desde que recebeu esta injeção contra tétano? MN14B. Quantos anos passaram desde que recebeu a última injeção contra tétano? <i>A referência é a última injeção recebida antes desta gravidez, como registado no MN12. Se menos de um ano registar '00'.</i>	ANOS __ __ NS 98	
MN16. Durante a gravidez do (nome), você tomou SP/FANSIDAR para evitar o paludismo/malária?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ MN19 8 ⇒ MN19
MN17. Quantas vezes tomou SP/FANSIDAR durante a gravidez do (nome)?	NÚMERO DE VEZES __ __ NS 98	
MN18. Recebeu SP/FANSIDAR durante uma visita pré-natal, durante uma outra visita num centro de saúde ou por uma outra forma?	VISITA PRÉ-NATAL A VISITA A UM CENTRO DE SAÚDE B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA C OUTRA FORMA (<i>Especificar</i>) X	
MN19. Quem lhe assistiu durante o parto de (nome)? <i>Insistir:</i> <i>Alguém mais?</i> <i>Insistir para obter o tipo de pessoa. Registar todas as pessoas mencionadas.</i> <i>Insistir sobre o tipo de pessoa que assistiu o parto e registar todas as respostas mencionadas.</i>	PROFISSIONAL DE SAÚDE: MÉDICO A ENFERMEIRA/PARTEIRA B OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL/MATRONA .. F AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA G PARENTE/AMIGO H OUTRO (<i>especificar</i>) X NINGUÉM Y	

MN20. Onde teve o parto de (nome)? <i>Insistir para determinar o local.</i> <i>Se não for possível determinar se o local é um <u>estabelecimento público ou privado</u>, registrar o nome do local e anotar temporariamente “76” até encontrar a categoria da resposta apropriada.</i> _____ (Nome do local)	EM CASA CASA DA INQUIRIDA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL/MATERNIDADE DO GOVERNO 21 CLÍNICA/ CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO 22 OUTRO PÚBLICO (<i>especificar</i>) 26 SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 MATERNIDADE PRIVADA 33 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO (<i>especificar</i>) 36 NS (Se é Público ou Privado) 76 OUTRO (<i>especificar</i>) 96	11 ⇨ MN23 12 ⇨ MN23 96 ⇨ MN23
MN21. O parto de (nome) foi através da cesariana, quer dizer, abriram a sua barriga para retirar a criança?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ MN23
MN22. Quando é que foi tomada a decisão de fazer cesariana? <i>Insistir se necessário: Foi antes ou depois que as dores do parto começaram?</i>	ANTES DE DORES DO PARTO 1 DEPOIS DE DORES DO PARTO 2	
MN23. Quando o (nome) nasceu foi colocado imediatamente, diretamente sobre a pele do vosso peito nu? <i>Se necessário, mostrar a foto da posição da pele-sobre-pele.</i>  Photo Credit: Joyce Gadien	SIM 1 NÃO 2 NS/ NÃO SE LEMBRA 8	2 ⇨ MN25 8 ⇨ MN25
MN24. Antes do bebé ser colocado sobre a pele do vosso peito nu ele foi coberta com um pano?	SIM 1 NÃO 2 NS/ NÃO SE LEMBRA 8	
MN25. O (nome) foi limpadinho (a) ou ensopado (a) logo depois do nascimento?	SIM 1 NÃO 2 NS/ NÃO SE LEMBRA 8	

MN26. Quanto tempo depois do nascimento do (nome) foi lavado (a) pela primeira vez? <i>Se “imediatamente” ou menos de 1 hora, registrar ‘000’.</i> <i>Se menos de 24 horas, registrar horas.</i> <i>Se “1 dia” ou “dia seguinte”, insistir: mais ou menos quantas horas depois do nascimento?</i> <i>Se “24 horas”, insistir para assegurar a melhor estimativa de menos de 24 horas ou de 1 dia.</i> <i>Se 24 horas ou mais, registrar dias.</i>	IMEDIATEMENTE 000 HORAS..... 1 ____ DIAS..... 2 ____ NÃO FOI LAVADA 997 NS / NÃO SE LEMBRA 998	
MN27. Verificar MN20: será que a criança nasceu numa estrutura sanitária?	SIM, MN20=21-36 OU 76 1 NÃO, MN20=11-12 OU 96..... 2	1 ⇒MN30
MN28. O que foi utilizado para cortar o cordão umbilical?	LÂMINA NOVA..... 1 LÂMINA JÁ UTILISADA..... 2 TESOURA..... 3 OUTRO (<i>Especificar</i>)..... 6 NS 8	
MN29. Será que o instrumento que foi utilizado para cortar o cordão umbilical foi fervido ou esterilizado antes da sua utilização?	SIM 1 NAO 2 NS / NÃO SE LEMBRA 8	
MN30. Entre o momento de corte até a sua queda, alguma coisa foi aplicada sobre o cordão umbilical?	SIM 1 NÃO 2 NS/ NÃO SE LEMBRA 8	2 ⇒MN32 8 ⇒MN32
MN31. O que foi aplicado? <i>Insistir: Nada Mais?</i>	CHLORHEXIDINE A OUTROS ANTISEPTICOS (ALCOOL, BETADINE , AZUL METILENIO) B OLEO DE MOSTARDA C CINZA D BOSTA DE ANIMAL.....E OUTRO (<i>Especificar</i>) X NS/ NÃO SE LEMBRA Z	
MN32. Quando o (nome) nasceu era: muito gordo (a), mais gordo (a) que a média, médio, mais pequeno (a) que a média ou muito pequeno (a)?	MUITO GROSSO 1 MAIS GROSSO QUE A MÉDIA 2 MÉDIO 3 MAIS PEQUENO QUE A MÉDIA..... 4 MUITO PEQUENO 5 NS 8	
MN33. O (nome) foi pesado ao nascer?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒MN35 8 ⇒MN35
MN34. Quanto é que o (nome) pesava ? <i>Se o cartão/caderneta estiver disponível, registrar o peso que está no cartão/caderneta de saúde da criança.</i>	CARTÃO/CADERNETA.....1 (KG) ____ . ____ ____ MEMÓRIA.....2 (KG) ____ . ____ ____ NS 99998	

MN35. Sua menstruação regressou depois de nascimento de (nome) ?	SIM 1 NÃO 2	
MN36. Amamentou o(a) (nome) ?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ MN39B
MN37. Quanto tempo depois de nascimento/ parto deu de mamar ao (nome) pela primeira vez ? <i>Se menos de uma hora, marcar '00' hora. Se menos de 24 hora, marcar a hora exacta. Caso contrário, marcar em dias.</i>	IMEDIATEMENTE 000 HORAS..... 1 ____ DIAS..... 2 ____ NS / NÃO SE LEMBRA 998	
MN38. Durante os primeiros 3 dias que se seguiram o parto, deu de beber ao (nome) outra coisa que não fosse leite materno?	SIM 1 NÃO 2	1 ⇒ MN39A 2 ⇒ Fim
MN39A. O que foi dado a beber ao (nome) ? <i>Insistir:</i> Qualquer outra coisa? <i>'Nada foi dado a beber não é uma resposta válida e a categoria de resposta Y não pode ser registada.'</i> MN39B. Nos primeiros 3 dias seguidos do parto, o que foi dado a beber ao (nom) ? <i>Insistir:</i> Qualquer outra coisa? <i>'Nada foi dado a beber (categoria Y) não é uma resposta ao menos que uma outra resposta não for registada.'</i>	LEITE (NÃO MATERNO; LEITE DE VACA, DE CABRA, BELA HOLANDESA, ETC.) A ÁGUA SOMENTE B ÁGUA AÇUCARADA C SOLUÇÃO ÁGUA-SAL-AÇUCAR (SAIS CASEIRA) E SUMO DE FRUTAS F LEITE MATERNIZADO (GUIGOZ, NURSE, NAN APTAMIL, ETC.) G CHÁ/INFUSÃO PREPARAÇÃO TRADICIONAL A BASE DE PLANTAS H MEL I MEDICAMENTOS PRESCRITOS J OUTRO (especificar) X NADA FOI DADO A BEBER Y	

EXAMES DE SAÚDE PÓS - NATAL		PN
PN1. Verificar no CM17: Houve um nascimento vivo nos últimos 2 anos? Copiar o nome do ultimo nascimento registado no histórico de nascimentos (CM18) aqui e utilizar quando necessário: Nome _____	SIM, CM17=1 1 NÃO, CM17=0 OU VAZIO 2	2 ⇨ Fim
PN2. Verificar no MN20: Esta criança nasceu num centro de saúde?	SIM, MN20=21-36 OU 76 1 NÃO, MN20=11-12 OU 96 2	2 ⇨ PN7
PN3. Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre o que aconteceu nas horas e dias após o nascimento de (nome) . Você diz que teve um parto no (nome ou tipo de estrutura sanitária da questão MN20). Quanto tempo após o parto ficou nesta estrutura? <i>Se for menos de um dia, registe horas</i> <i>Se for menos de uma semana, registe dias.</i> <i>Caso contrário, registar semanas.</i>	HORAS 1 __ __ DIAS 2 __ __ SEMANAS.....3 __ __ NS / NÃO SE LEMBRA 998	
PN4. Gostaria de falar-lhe sobre os exames de saúde de (nome) após o parto – por exemplo, se algum profissional de saúde examinou (nome) , verificou o cordão umbilical, ou viu se (nome) está bem. Antes de sair de (nome ou tipo de estrutura sanitária MN20) , algum profissional de saúde examinou o (nome) ?	SIM 1 NÃO.....2	
PN5. E que dizer dos exames da <u>sua</u> Saúde, - queria dizer, alguém fez o balanço do seu estado de saúde, por exemplo, pondo questões sobre sua saúde ou examinando-te. Antes de sair de (nome ou tipo de estrutura sanitária MN20) , algum profissional de saúde examinou o <u>seu</u> estado de saúde?	SIM 1 NÃO.....2	
PN6. Agora gostaria de falar sobre o que aconteceu quando você saiu de (nome ou tipo de estabelecimento de saúde MN20) Depois de sair de (nome ou tipo de estrutura sanitária MN20) , algum profissional de saúde examinou o estado de saúde de (nome) ?	SIM 1 NÃO.....2	1 ⇨ PN12 2 ⇨ PN17
PN7. Verificar MN19: será que um profissional de saúde, uma parteira tradicional ou um agente de saúde comunitária assistiu o parto?	SIM , PELO MENOS UMA CATEGORIA DE RESPOSTA DE A-G CIRCULADA 1 NÃO , NENHUMA CATEGORIA DE RESPOSTA DE A-G CIRCULADA 2	2 ⇨ PN11

PN8. Disseste que (a/as pessoas na MN19) vos assistiu durante o parto. Agora, gostaria de falar sobre os exames de saúde de (nome) após o parto, por exemplo se examinaram (nome), verificaram o seu cordão Umbilical, ou viram se (nome) está bem. Depois do parto e antes da saída de (a/as pessoas na MN19), será que (pessoa em questão na MN19) controlou a saúde de (nome)?	SIM 1 NÃO 2	
PN9. E será que (a/as pessoas na MN19) fez o controlo do teu estado de saúde antes de partir, por exemplo, colocando questões sobre o seu estado de saúde ou examinando-te?	SIM 1 NÃO 2	
PN10. Após (a/as pessoas na MN19) vos ter deixado, será que outra pessoa controlou o estado de saúde de (nome)?	SIM 1 NÃO 2	1 ⇒ PN12 2 ⇒ PN19
PN11. Gostaria de vos falar sobre os exames de saúde de (nome) após o parto, por exemplo, se outra pessoa que examinou o (nome), verificou o cordão umbilical, ou controlou se o bebe está bem. Depois do nascimento de (nome), alguém controlou o seu estado de saúde?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ PN20
PN12. Este controlo foi realizado apenas uma ou mais de que uma vez?	UMA VEZ.....1 MAIS DE UMA VEZ 2	1 ⇒ PN13A 2 ⇒ PN13B
PN13A. Quanto tempo depois do parto o controlo foi realizado? PN13B. Quanto tempo depois do parto foi realizado o primeiro desses controlos? <i>Se for menos de um dia, registe horas.</i> <i>Se for menos de uma semana, registe dias.</i> <i>Caso contrario, registe em semanas.</i>	HORAS 1 __ __ DIAS 2 __ __ SEMAINAS 3 __ __ NS / NÃO SE LEMBRA 998	
PN14. Quem controlou a saúde de (nome) naquele momento?	PROFISSIONAL DE SAÚDE: MÉDICO.....A ENFERMEIRA/PARTEIRA B OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL.....F AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA.....G PARENTE/AMIGO H OUTRO (<i>especificar</i>) _____ X	

PN15. Onde foi realizado esse controlo? <i>Insistir para determinar o local.</i> <i>Se não for possível determinar se o local é um <u>estabelecimento público ou privado</u>, registar o nome do local e anotar temporariamente “76” até encontrar a categoria da resposta apropriada.</i> _____ (Nome do local)	EM CASA CASA DA INQUIRIDA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL/MATERNIDADE DO GOVERNO 21 CLÍNICA/ CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO 22 OUTRO PÚBLICO (especificar) 26 SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLINICA PRIVADA 32 MATERNIDADE PRIVADA 33 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO (especificar) 36 NS 76 OUTRO (especificar) _____ 96	
PN16. Verificar na MN20: A criança nasceu numa infraestrutura sanitária?	SIM, MN20=21-36 OU 76 1 NÃO, MN20=11-12 OU 96 2	2 ⇒ PN18
PN17. Após teres saído do (nome ou tipo de estrutura sanitária MN20), alguém controlou a <u>tua</u> saúde?	SIM 1 NÃO 2	1 ⇒ PN21 2 ⇒ PN25
PN18. Verificar na MN19: É um técnico de saúde, uma parteira tradicional, ou um agente de saúde comunitária assistiu ao parto?	SIM, PELO MENOS UMA DAS CATEGORIAS DE RESPOSTA ENTRE A-G CIRCULADA 1 NÃO, NENHUMA DAS CATEGORIAS DE RESPOSTA ENTRE A-G CIRCULADA 2	2 ⇒ PN20
PN19. Após o parto e a saída de (a pessoa ou as pessoas na MN19), alguém controlou a <u>tua</u> saúde?	SIM 1 NÃO 2	1 ⇒ PN21 2 ⇒ PN25
PN20. Após o nascimento de (nome), controlaram a tua saúde, por exemplo perguntaram sobre a <u>tua</u> saúde ou examinaram-te	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ PN25
PN21. Esses controles foram somente uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ 1 MUITAS VEZES 2	1 ⇒ PN22A 2 ⇒ PN22B
PN22A. Quanto tempo após o parto esse controlo foi realizado? PN22B. Quanto tempo após o parto foi realizado o primeiro desses controles? <i>Se for menos de um dia, registar número de horas. Se for menos de uma semana, registar número de dias. Caso contrário, registar número de semanas.</i>	HORAS 1 ____ DIAS 2 ____ SEMANAS 3 ____ NS/ NÃO SE LEMBRA 998	
PN23. Naquele momento, quem controlou a tua saúde?	PROFISSIONAL DE SAÚDE: MÉDICO A ENFERMEIRA/PARTEIRA B OUTRA PESSOA PARTEIRA TRADICIONAL F AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA G PARENTE/AMIGO H OUTRO (especificar) _____ X	

PN24. Onde foi realizado esse controlo? <i>Insistir para determinar o tipo da estrutura.</i> <i>Se não for possível determinar se o local é um <u>estabelecimento público ou privado</u>, registar o nome da estrutura e anotar temporariamente “76” até encontrar a categoria da resposta apropriada.</i> _____ (Nome do local)	EM CASA CASA DA INQUIRIDA 11 OUTRA CASA 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL/MATERNIDADE DO GOVERNO 21 CLÍNICA/ CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO 22 OUTRO PÚBLICO (especificar) 26 SECTOR MÉDICO PRIVADO HOSPITAL PRIVADO 31 CLÍNICA PRIVADA 32 MATERNIDADE PRIVADA 33 OUTRO SECTOR MÉDICO PRIVADO (especificar) 36 NS 76 OUTRO (especificar) _____ 96	
PN25. Durante os dois primeiros dias após o parto, será que um técnico de saúde realizou um dos seguintes atos, seja em casa, seja numa estrutura sanitária: [A]. Examinar o cordão umbilical de (<i>nome</i>)? [B]. Medir a temperatura de (<i>nome</i>)? [C]. Aconselhar sobre aleitamento?	SIM NÃO NS EXAMINAR O CORDÃO UMBILICAL 1 2 8 MEDIR A TEMPERATURA 1 2 8 CONSELHO SOBRE ALEITAMENTO 1 2 8	
PN26. Verificar na MN36: será que a criança foi amamentada?	SIM, MN36=1 1 NÃO, MN36=2 2	2 ⇨ PN28
PN27. Observar o aleitamento de (<i>nome</i>)?	SIM NÃO NS OBSERVAR O ALEITAMENTO 1 2 8	
PN28. Verificar na MN33: Será que a criança foi pesada ao nascer?	SIM, MN33=1 1 NÃO, MN33=2 2 NS, MN33=8 3	1 ⇨ PN29A 2 ⇨ PN29B 3 ⇨ PN29C
PN29A. Mencionaste que o (<i>nome</i>) foi pesado (a) ao nascer. Depois disso, será que o (<i>nome</i>) foi novamente pesado/a nos dois dias após o nascimento por um técnico de Saúde? PN29B. Mencionaste que o (<i>nome</i>) não foi pesado (a) ao nascer. Será que o (<i>nome</i>) foi pesado/a nos dois dias após o nascimento por um técnico de Saúde? PN29C. Mencionaste que não sabe ou não se lembra se o (<i>nome</i>) foi pesado (a) ao nascer. Será que o (<i>nome</i>) foi pesado/a nos dois dias após o nascimento por um técnico de Saúde?	SIM 1 NÃO 2	
PN30. Durante os dois primeiros dias após o nascimento do (<i>nome</i>), será que um técnico de Saúde vos informou sobre sintomas que requerem levar a sua criança doente para uma estrutura sanitária para ser tratada?	SIM 1 NÃO 2	

CONTRACEPÇÃO		CP
CP1. Gostaria de lhe falar de um outro assunto – o planeamento familiar. Está grávida neste momento?	SIM, ATUALMENTE GRÁVIDA.....1 NÃO 2 NS OU NAO ESTOU SEGURA 8	1 ⇨ CP3
CP2. Os casais utilizam diferentes meios ou métodos para retardar ou evitar a gravidez. Actualmente, faz alguma coisa ou utiliza algum método para retardar ou evitar uma gravidez?	SIM.....1 NÃO 2	1 ⇨ CP4
CP3. Já fez alguma coisa ou utilizou algum método para retardar ou evitar a gravidez?	SIM.....1 NÃO 2	1 ⇨ Fim 2 ⇨ Fim
CP4. O que faz actualmente para retardar ou evitar uma gravidez? <i>Não sugere a resposta. Se mais de um método mencionado, registar cada um deles.</i>	ESTERILIZAÇÃO FEMININA A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA B DIU.....C INJETÁVEIS.....D IMPLANTES.....E PÍLULAS.....F PRESERVATIVO MASCULINO.....G PRESERVATIVO FEMININO.....H DIAFRAGMA I MOUSSE/GEL J MÉTODO DE ALEITAMENTO MATERNO E DE AMENORREIA (MAMA) K ABSTINÊNCIA PERIÓDICA /TABELAS L COITO INTERROMPIDO.....M OUTRO (especificar) X	

NECESSIDADES NÃO-SATISFEITAS		UN
UN1. Verificar na CP1: Atualmente grávida?	SIM, CP1=1.....1 NÃO, NS OU NÃO ESTOU SEGURA, CP1= 2 OU 8.....2	2⇒UN6
UN2. Agora gostaria de vos falar sobre a sua gravidez atual. Quando engravidou, queria ficar grávida naquele momento?	SIM.....1 NÃO 2	1⇒UN5
UN3. Verificar na CM1: Já teve partos?	NÃO TENHO.....0 UM OU MAIS PARTOS.....1	0⇒UN4A 1⇒UN4B
UN4A. Querias ter uma criança mais tarde ou nenhuma?	MAIS TARDE.....1 NENHUMA/ NÃO QUERIA TER OUTRAS CRIANÇAS.....2	
UN4B. Querias ter uma criança mais tarde ou não querias ter outras crianças?		
UN5. Agora tenho algumas perguntas sobre o futuro. Depois deste filho(a) gostaria de ter um outro, ou não gostaria ter mais filho (a)s ?	TER OUTRO FILHO (A)..... 1 NÃO TER MAIS FILHOS (A)S 2 NÃO TEM CERTEZA/NS 8	1⇒UN8 2⇒UN14 8⇒UN14
UN6. Verificar na CP4. Atualmente utiliza a esterilização feminina?	SIM, CP4=A.....1 NÃO, CP4≠A 2	1⇒UN14
UN7. Agora gostaria de vos colocar algumas questões sobre o futuro. Querias ter uma (outra) criança ou não pretendes ter (mais) nenhuma criança?	TER UMA OUTRA CRIANÇA.....1 NAO TER OUTRA CRIANÇA/NENHUMA.....2 DISSE QUE NÃO PODE FICAR GRAVIDA.....3 NÃO DECIDIU/NS.....8	2⇒UN10 3⇒UN12 8⇒UN10
UN8. Quanto tempo querias esperar antes do nascimento de outra criança? <i>Registar a resposta tal como respondida pela entrevistada.</i>	MESES 1 __ __ ANOS 2 __ __ NAO QUER ESPERAR (BREVEMENTE/AGORA).....993 DISSE QUE NÃO PODE FICAR GRÁVIDA 994 DEPOIS DO CASAMENTO.....995 OUTRA 996 NS.....998	994⇒UN12
UN9. Verificar na CP1: atualmente grávida?	SIM, CP1=1.....1 NÃO, NS OU NÃO ESTOU SEGURA, CP1= 2 OU 8.....2	1⇒UN14
UN10. Verificar na CP2: atualmente utiliza um método?	SIM, CP2=1.....1 NÃO, CP2=2 2	1⇒UN14
UN11. Acha que está fisicamente apta para ficar grávida nesse momento?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	1⇒UN14 8⇒UN14

UN12. Porquê que você acha que não está apta fisicamente para ficar grávida?	NÃO TEM RELAÇÕES SEXUAIS/ RELAÇÕES SEXUAIS POUCO FREQUENTES A MENOPAUSA B NUNCA TIVE MESTRUAÇÃO C HISTERECTOMIA (ÚTERO REMOVIDO) ... D HÁ DOIS ANOS QUE TENTO ENGRAVIDAR E NÃO CONSIGO E AMENORREIA PÓS PARTO F AMAMENTA..... G DEMASIADA VELHA..... H DESTINO/ VONTADE DIVINA I OUTRO (especificar) X NS Z	
UN13. Verificar na UN12: Nunca teve período menstrual como mencionado	MENCIONADO, UN12=C 1 NÃO MENCIONADO, UN12≠C 2	1⇒Fim
UN14. Quando começou o seu último período menstrual? Registrar A resposta utilizando a mesma unidade fornecida pela entrevistada. Se '1 ano', insistir: Há quantos meses?	DIAS.....1 __ __ SEMANAS 2 __ __ MESES 3 __ __ ANOS 4 __ __ MENOPAUSA/TEVE HISTERECTOMIA (ÚTERO REMOVIDO).....993 ANTES DO ÚLTIMO PARTO 994 NUNCA TIVE MESTRUAÇÃO 995	993⇒Fim 994⇒Fim 995⇒Fim
UN15. Verificar na UN14: Será que as últimas menstruações ocorreram no último ano?	SIM, DURANTE O ULTIMO ANO 1 NAO, UM ANO OU MAIS 2	2⇒Fim
UN16. Será que houve atividades sociais, escolares ou dias de trabalho em que você não pode participar por causa das suas últimas menstruações?	SIM.....1 NÃO 2 NS / NÃO ESTOU SEGURA/ NÃO HOUVE TAIS ATIVIDADES 8	
UN17. Durante os seus últimos períodos menstruais, conseguiu lavar-se e trocar em privado quando estas em casa?	SIM.....1 NÃO 2 NS 8	
UN18. Utilizastes produtos tais como pensos higiénicos, tampões ou pedaços de pano?	SIM.....1 NÃO 2 NS 8	2⇒Fim 8⇒Fim
UN19. Será que estes produtos são reutilizáveis?	SIM.....1 NÃO 2 NS 8	

MUTILAÇÃO GENITAL FEMENINA/FANADO OU EXCISÃO		FG
FG1. Já ouviu falar da prática da circuncisão feminina / excisão (fanado de mulher)?	SIM 1 NÃO..... 2	1 ⇨ FG3
FG2. Em certos países, existe a prática que consiste em cortar uma parte dos órgãos genitais externos das meninas. Já ouviu falar dessa prática?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ Fim
FG3. Será que você foi excisada?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ FG9
FG4. Gostaria agora de lhe colocar questões sobre o que lhe foi feito nesse momento. Será que lhe mutilaram (tiraram) alguma parte nessa zona genital?	SIM 1 NÃO..... 2 NS 8	1 ⇨ FG6
FG5. Será que a parte genital foi cortada apenas sem que a carne seja removida?	SIM 1 NÃO..... 2 NS 8	
FG6. Será que lhe fecharam a zona da vagina com uma costura? Se necessário, Insistir: A zona da vagina foi mesma fechada?	SIM 1 NÃO..... 2 NS 8	
FG7. Que idade tinha quando foi excisada? <i>Se a entrevistada não sabe, ou não se recorda, insistir com ela para obter uma estimativa</i>	IDADE EM QUE FOI EXCISADA __ __ NS /NÃO RECORDA MAIS /NÃO ESTÁ SEGURA 98	
FG8. Quem procedeu à sua excisão?	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO..... 11 ENFERMEIRA/PARTEIRA 12 OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE (<i>especificar</i>) 16 PRATICANTE TRADICIONAL FANATECA 21 PARTEIRA TRADICIONAL/MATRONA..... 22 OUTRO TRADICIONAL (<i>Especificar</i>) 26 NS 98	
FG9. Adicionar na CM4, o número de meninas em casa na CM7, o número de meninas no exterior:	NÚMERO TOTAL DAS MENINAS VIVAS ____	
FG10. Somente para estar seguro que eu compreendi corretamente, você tem no total, (número total no FG9) filhas vivas. Está certa/correta?	SIM 1 NÃO..... 2	1 ⇨ FG12
FG11. Verificar as respostas das CM1-CM11 e proceder as correções necessárias ate que a resposta na FG10 seja 'Sim'.		
FG12. Verificar na FG9: Número de filhas vivas?	NÃO TEM FILHAS VIVAS 0 PELO MENOS UMA FILHA VIVA 1	0 ⇨ FG24

FG13. Perguntar a entrevistada o nome da sua (s) filha (s) começando pela mais nova (se houver mais de que uma filha). Escreva o nome de cada filha em FG14. Depois, coloque agora as questões FG15 a FG22 para cada uma das filhas, uma de cada vez.

O número total das filhas no FG14 deve ser igual ao número na FG9

Se houver mais de 4 filhas, utilize um questionário adicional.

	[D1] A MAIS NOVA	[D2] A 2ª MAIS NOVA	[D3] A 3ª MAIS NOVA	[D4] A 4ª MAIS NOVA
FG14. Nome da filha	_____	_____	_____	_____
FG15. Qual é a idade da (nome)?	IDADE ____	IDADE..... ____	IDADE ____	IDADE ____
FG16. Será que (nome) tem menos de 15 anos?	SIM 1 NÃO 2 ♡ FG23	SIM..... 1 NÃO 2 ♡ FG23	SIM..... 1 NÃO 2 ♡ FG23	SIM 1 NÃO 2 ♡ FG23
FG17. Será que (nome) foi excisada?	SIM 1 NÃO 2 ♡ FG23	SIM..... 1 NÃO 2 ♡ FG23	SIM..... 1 NÃO 2 ♡ FG23	SIM 1 NÃO 2 ♡ FG23
FG18. Que idade tinha (nome) quando foi excisada?	IDADE ____ NS 98 <i>Se a inquirida não sabe a idade, insistir para obter uma estimativa.</i>	IDADE..... ____ NS.....98	IDADE ... ____ NS..... 98	IDADE ____ NS 98
FG19. Agora gostaria de vos colocar as questões sobre o que foi feito a (nome) naquele momento.	SIM 1 ♡ FG21 NAO.....2 NS 8	SIM..... 1. ♡ FG21 NA 2 NS..... 8	SIM..... 1. ♡ FG21 NA 2 NS..... 8	SIM 1 ♡ FG21 NA.....2 NS 8
FG20. Será que a parte genital foi cortada apenas sem que a carne seja removida?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	SIM..... 1 NÃO 2 NS..... 8	SIM..... 1 NÃO 2 NS..... 8	SIM 1 NÃO 2 NS 8
FG21. Será que lhe fecharam a zona da vagina com uma costura?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	SIM..... 1 NÃO 2 NS..... 8	SIM..... 1 NÃO 2 NS..... 8	SIM 1 NÃO 2 NS 8
<i>Se necessário, Insistir: A zona da vagina foi mesma fechada?</i>				

FG22. Quem procedeu à sua excisão?	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO ENFERMEIRA/ PARTEIRA OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE <i>(especificar)</i> 16	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO ENFERMEIRA/ PARTEIRA OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE <i>(especificar)</i> 16	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO ENFERMEIRA/ PARTEIRA OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE <i>(especificar)</i> 16	PROFISSIONAL DE SAÚDE MÉDICO ENFERMEIRA/ PARTEIRA OUTRO PROFISSIONAL DE SAÚDE <i>(especificar)</i> 16
	PRATICANTE TRADICIONAL FANATECA PARTEIRA TRADICIONAL OUTRO TRADICIONAL <i>(Especificar)</i> NS..... 98	PRATICANTE TRADICIONAL FANATECA PARTEIRA TRADICIONAL OUTRO TRADICIONAL <i>(Especificar)</i> 26 NS..... 98	PRATICANTE TRADICIONAL FANATECA PARTEIRA TRADICIONAL OUTRO TRADICIONAL <i>(Especificar)</i> 26 NS..... 98	PRATICANTE TRADICIONAL FANATECA PARTEIRA TRADICIONAL OUTRO TRADICIONAL <i>(Especificar)</i> 26 NS98
FG23. Há uma outra filha?	SIM 1 ♡ [D2] NÃO 2 ♡ FG24	SIM 1 ♡ [D2] NÃO 2 ♡ FG24	SIM 1 ♡ [D2] NÃO 2 ♡ FG24	SIM 1 ♡ [D2] NÃO 2 ♡ FG24
				<i>Marcar aqui se um questionário adicional for utilizado</i> ☐

FG24. Pensa que esta prática de excisão (fanado de mulher) deve ser mantida ou abolida?	MANTIDA 1	
	ABOLIDA 2	
	DEPENDE 3	
	NS.....8	

ATITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA				DV
DV1. Às vezes o marido fica chateado ou com raiva por causa de algumas ações que a sua esposa faz. Na sua opinião, isto justifica que o marido bata a mulher, nas seguintes situações:				
		SIM	NÃO	NS
[A] SE ELA SAI SEM O INFORMAR?	SAI SEM O INFORMAR 1	2	8	
[B] SE ELA NÃO TOMA CONTA DAS CRIANÇAS?	NEGLIGENCIA AS CRIANÇAS 1	2	8	
[C] SE ELA DISCUTE COM ELE?	SE DISCUTE 1	2	8	
[D] SE ELA RECUSAR A TER RELAÇÕES SEXUAIS COM ELE?	RECUSA SEXO 1	2	8	
[E] SE ELA QUEIMA A COMIDA?	QUEIMA A COMIDA 1	2	8	

CASAMENTO/UNIÃO		MA
MA1. Atualmente é casada ou vive com alguém como se fossem casados?	SIM, ATUALMENTE CASADA 1 SIM, VIVE ATUALMENTE COM UM PARCEIRO.....2 NÃO, NÃO VIVE EM UNIÃO 3	3 ⇒MA5
MA2. Qual é a idade do teu marido/parceiro? <i>Insistir:</i> Qual é a idade do teu marido/parceiro no seu último aniversário?	IDADE EM ANOS __ __ NS 98	
MA3. Para além de você, o seu marido/parceiro tem outras esposas/mulheres ou vive com outras mulheres em união de facto?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇒MA7
MA4. Quantas mulheres ou companheiras além de si ele tem?	NÚMERO __ __ NS 98	⇒MA7 98 ⇒MA7
MA5. Já foi casada ou já viveu com um homem como se fosse casada?	SIM, JÁ FOI CASADA 1 SIM, JÁ VIVEU EM UNIÃO 2 NÃO 3	3 ⇒Fim
MA6. Qual é a sua situação matrimonial atual: É viúva, divorciada ou separada?	VIÚVA.....1 DIVORCIADA 2 SEPARADA 3	
MA7. Já foi casada ou já viveu com um homem, uma vez ou mais de uma vez?	UMA VEZ.....1 MAIS DE UMA VEZ 2	1 ⇒MA8A 2 ⇒MA8B
MA8A. Em que mês e ano entrou em união com o seu marido/parceiro? MA8B. Em que mês e ano entrou em união com o teu primeiro marido/parceiro pela <u>primeira</u> vez?	DATA DO PRIMEIRO CASAMENTO MÊS __ __ NS MÊS 98 ANO __ __ __ __ NS ANO.....9998	
MA9. Verificar na MA8A/B: 'NS Ano' Registrar?	SIM, MA8A/B=9998 1 NÃO, MA8A/B≠9998.....2	2 ⇒Fim
MA10. Verificar na MA7: Em união somente uma vez?	SIM, MA7=1.....1 NÃO, MA7=2 2	1 ⇒MA11A 2 ⇒MA11B
MA11A. Quantos anos tinha quando começou a viver com o seu marido/parceiro? MA11B. Quantos anos tinha quando começou a viver com o seu <u>primeiro</u> marido/parceiro?	IDADE EM ANOS __ __	

FUNCIONAMENTO DOS ADULTOS		AF
AF1. Verificar WB4: Idade da entrevistada?	15-17 ANOS 1 18-49 ANOS 2	1 ⇒ Fim
AF2. Será que usas óculos de vista graduados ou lentes de contacto? <i>Inclui óculos graduados para leitura.</i>	SIM 1 NÃO 2	
AF3. Usas um aparelho auditivo?	SIM 1 NÃO 2	
AF4. Gostaria agora de colocar algumas questões sobre as dificuldades que poderás ter para fazer diferentes atividades. Para cada atividade, há 4 respostas possíveis. Por favor, diga se tens: 1) Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Se não consegues fazer nenhuma atividade. <i>Repetir as categorias durante as questões individuais para cada vez que a entrevistada não utiliza uma das categorias da resposta.</i> Recordas que as 4 respostas possíveis são 1) Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Não consegues fazer nenhuma atividade.		
AF5. Verificar na AF2: A entrevistada usa óculos graduados ou lentes de contacto?	SIM, AF2=1 1 NÃO, AF2=2 2	1 ⇒ AF6A 2 ⇒ AF6B
AF6A. Quando usas óculos graduados ou lentes de contacto, sentes dificuldades para ver? AF6B. Sentes dificuldades para ver?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO VER NADA 4	
AF7. Verificar na AF3: A entrevistada usa aparelho auditivo?	SIM, AF3=1 1 NAO, AF3=2 2	1 ⇒ AF8A 2 ⇒ AF8B
AF8A. Quando usas aparelho auditivo, tens dificuldades a ouvir? AF8B. Tens dificuldades a ouvir?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO OUVIR NADA 4	
AF9. Tens dificuldades para andar ou subir as escadas?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO ANDAR OU SUBIR AS ESCADAS 4	
AF10. Tens dificuldades a recordar ou a concentrar-se?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NAO CONSIGO RECORDAR E CONCENTRAR-ME 4	
AF11. Tens dificuldades de cuidar de si mesma, a lavar-se inteiramente e a vestir-se sozinha?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NAO CONSIGO CUIDAR DE MIM MESMO, LAVAR-ME INTEIRAMENTE E VESTIR-ME SOZINHA 4	
AF12. Utilizando a sua linguagem habitual, tens dificuldades para comunicares, por exemplo para compreender ou fazer-te compreender?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3	

COMPORTAMENTO SEXUAL		SB
SB1. Verifique a presença de outras pessoas, antes de continuar a entrevista. Faça todo o possível para assegurar a confidencialidade. Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre a sua vida sexual para entender melhor alguns problemas da vida. As informações que nos fornecerá serão mantidas em estrita confidencialidade e não serão repetidas a ninguém. Se houver algumas questões sobre as quais não gostaria de responder, diga-me e passaremos à questão seguinte Quanto anos tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS 00 IDADE EM ANOS __ __ PRIMEIRA VEZ QUE COMEÇOU A VIVER COM O PRIMEIRO MARIDO/PARCEIRO 95	00 ⇒ Fim
SB2. Gostaria de te colocar algumas questões sobre a tua atividade sexual recente. Quando teve a última relação sexual? <i>Registar as respostas em dias, semanas ou mês, se menos de 12 meses (menos de um ano). Se 12 meses (um ano) ou mais, a resposta deve ser registada em anos.</i>	NÚMERO DE DIAS 1 __ __ NÚMERO DE SEMANAS 2 __ __ NÚMERO DE MESES 3 __ __ NÚMERO DE ANOS 4 __ __	4 ⇒ Fim
SB3. A última vez que teve relações sexuais, usou um preservativo?	SIM.....1 NÃO 2	
SB4. Qual era o seu relacionamento com a pessoa com quem teve a sua última relação sexual? Insista para assegurar que a resposta refere-se ao tipo de relacionamento no momento da relação sexual <i>Se é o 'namorado', pergunte:</i> Viviam juntos, como se fossem casados? Se sim, circule '2'. Se 'não', circule '3'.	MARIDO.....1 PARCEIRO DE COABITAÇÃO..... 2 NAMORADO..... 3 ENCONTRO OCASIONAL.....4 CLIENTE..... 5 OUTROS (especificar) 6	3 ⇒ SB6 4 ⇒ SB6 5 ⇒ SB6 6 ⇒ SB6
SB5. Verificar na MA1: Atualmente casada ou vivendo em união de facto com um parceiro?	SIM, MA1=1 OU 2 1 NÃO, MA1=3 2	1 ⇒ SB7
SB6. Qual é a idade dessa pessoa? <i>Se a resposta é não sabe, insistir:</i> Qual é a idade aproximada desta pessoa?	IDADE DO PARCEIRO SEXUAL __ __ NS 98	
SB7. Para além desta pessoa, teve relações sexuais com uma outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇒ Fim
SB8. A última vez que teve relações sexuais, com esta outra pessoa, usou um preservativo?	SIM.....1 NÃO 2	

SB9. Qual era o seu relacionamento com esta pessoa? Insista para assegurar que a resposta refere-se ao tipo de relacionamento no momento da relação sexual <i>Se é o 'namorado', pergunte:</i> Viviam juntos, como se fossem casados? Se sim, circule '2'. Se 'não', circule '3'.	MARIDO.....1 PARCEIRO DE COABITAÇÃO..... 2 NAMORADO..... 3 ENCONTRO OCASIONAL.....4 CLIENTE.....5 OUTROS (especificar) _____ 6	3⇒SB12 4⇒SB12 5⇒SB12 6⇒SB12
SB10. Verificar na MA1:Atualmente casada ou vivendo em união de facto com um parceiro?	SIM, MA1=1 OU 2 1 NÃO, MA1=3 2	2⇒SB12
SB11. Verificar na MA7:Casada ou em união de facto apenas uma vez?	SIM, MA7=1 1 NÃO, MA7≠1 2	1⇒Fim
SB12. Qual é a idade dessa pessoa? <i>Se a resposta é não sabe, insistir:</i> Qual é a idade aproximada desta pessoa?	IDADE DO PARCEIRO SEXUAL __ __ NS 98	

VIH/SIDA		HA
HA1. Agora eu gostaria de lhe falar sobre outro assunto. Já ouviu falar de uma doença chamada SIDA?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ Fim
HA2. O VIH é o vírus que pode causar a SIDA. Será que as pessoas podem reduzir o risco de contrair VIH tendo apenas um parceiro sexual que não está infetado e que também não tem nenhuma outra parceira?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA3. Será que as pessoas podem contrair o vírus do VIH através de picadas de mosquitos?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA4. Será que as pessoas podem reduzir o risco de contrair o vírus do VIH utilizando preservativo cada vez que for ter relações sexuais?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA5. Será que as pessoas podem contrair o VIH, partilhando comida com uma pessoa infetada de VIH?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA6. Será que as pessoas podem contrair o vírus do VIH por feitiçarias ou outros meios sobrenaturais?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA7. É possível que uma pessoa que aparenta ter boa saúde tenha o vírus do VIH?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA8. Será que o vírus do VIH pode ser transmitido da mãe para o seu bebé: [A] Durante a gravidez? [B] Durante o parto? [C] Durante o aleitamento?	SIM NÃO NS DURANTE A GRAVIDEZ 1 2 8 DURANTE O PARTO 1 2 8 DURANTE O ALEITAMENTO 1 2 8	
HA9. Verificar na HA8 [A], [B] e [C]: Pelo menos um 'Sim' registado?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ HA11
HA10. Será que há medicamentos especiais que um médico ou uma enfermeira pode dar a uma mulher que tem VIH para reduzir o risco de transmissão para seu filho?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
HA11. Verificar na CM17: Houve um nascimento vivo nos últimos 2 anos? Copiar o nome do último nascimento no histórico de nascimentos (CM18) aqui e utilizar quando necessário: Nome _____	SIM, CM17=1 1 NÃO, CM17=0 OU VAZIO 2	2 ⇒ HA24
HA12. Verificar na CM2: Recebeu cuidados pré-natais?	SIM, MN2=1 1 NÃO, MN2=2 2	2 ⇒ HA17

HA13. No decurso de uma das visitas pré-natais da vossa gravidez de (nome) recebeu informações sobre: [A] Os Bebés que contraem o VIH através das Mães? [B] As coisas que podes fazer para evitar de contrair o VIH? [C] A possibilidade de fazer um teste de VIH? Foi-lhe: [D] Proposto fazer um teste de VIH?	S N NS VIH ATRAVÉS DA MÃE 1 2 8 COISAS A FAZER 1 2 8 TESTE DE VIH..... 1 2 8 PROPOSTO UM TESTE 1 2 8	
HA14. Não quero saber do resultado, mas já fez o teste de VIH no âmbito de cuidados pré-natais?	SIM.....1 NÃO 2 NS 8	2 ⇨ HA17 8 ⇨ HA17
HA15. Não quero saber do resultado, mas já obteve os resultados de teste?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇨ HA17 8 ⇨ HA17
HA16. Depois de ter recebido o resultado, recebeu informações sobre a saúde ou conselho ligado ao VIH?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
HA17. Verificar na MN20:.. Será que a criança nasceu numa estrutura sanitária?	SIM, MN20=21-36 OU 76 1 NÃO, MN20-11-12 OU 96.....2	2 ⇨ HA21
HA18. Entre o momento em que chegou para o parto e o momento em que o bebé nasceu, foi-lhe proposto um teste de VIH?	SIM.....1 NÃO 2	
HA19. Não quero saber do resultado, fizeste um teste de VIH naquele momento?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ HA21
HA20. Não quero saber do resultado, mas já obteve os resultados de teste?	SIM.....1 NÃO 2	1 ⇨ HA22 2 ⇨ HA22
HA21. Verificar na HA14: Será que a entrevistada fez teste de VIH no âmbito das consultas pré-natais?	SIM, HA14=1 1 NÃO OU SEM RESPOSTA, HA14≠ 1 2	2 ⇨ HA24
HA22. Fizeste o teste de VIH depois do teste realizado durante a gravidez?	SIM.....1 NÃO 2	1 ⇨ HA25
HA23. Há quantos meses fizeste o último teste de VIH?	HÁ MENOS DE 12 MESES.....1 ENTRE 12 A 23 MESES.....2 2 OU MAIS ANOS.....3	1 ⇨ HA28 2 ⇨ HA28 3 ⇨ HA28
HA24. Não quero saber dos resultados, mas já fez o teste de VIH?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ HA27
HA25. Há quantos meses fizeste o mais recente teste de VIH?	HA MENOS DE 12 MESES.....1 ENTRE 12 A 23 MESES.....2 2 OU MAIS ANOS.....3	
HA26. Não quero saber dos resultados, mas recebeste o resultado deste teste?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	1 ⇨ HA28 2 ⇨ HA28 8 ⇨ HA28
HA27. Conhecês o local onde as pessoas podem fazer teste de VIH?	SIM.....1 NÃO 2	
HA28. Já ouviu falar dos Kits de teste que as pessoas podem utilizar para se testarem eles mesmo o VIH?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ HA30
HA29. Será que já fizeste pessoalmente o teste de VIH utilizando estes kits?	SIM.....1 NÃO 2	

HA30. Será que você compraria legumes frescos de um comerciante ou um vendedor se soubesse que ele/ela tem o vírus do VIH?	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	
HA31. Pensas que as crianças vivendo com o VIH deveriam ser autorizadas a frequentar a mesma escola com as crianças que não têm VIH?	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	
HA32. Pensas que as pessoas hesitam em fazer um teste de VIH porque eles têm medo de como os outros vão reagir se o resultado do teste for positivo?	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	
HA33. Será que as pessoas falam mal dos que vivem com VIH ou dos que eles pensam que vivem com o VIH?	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	
HA34. Será que as pessoas que vivem com o VIH ou dos que pensamos que vivem com VIH perdem o respeito dos outros?	SIM 1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	
HA35. Estas de acordo ou não concordas com a seguinte declaração: Teria vergonha se alguém da sua família tiver VIH.	DE ACORDO 1 NÃO CONCORDO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	
HA36. Tens medo de contrair o VIH se entras em contacto com a saliva de uma pessoa que tem VIH?	SIM 1 NÃO 2 DISSE QUE ELA TEM VIH 7 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDÊNCIA 8	

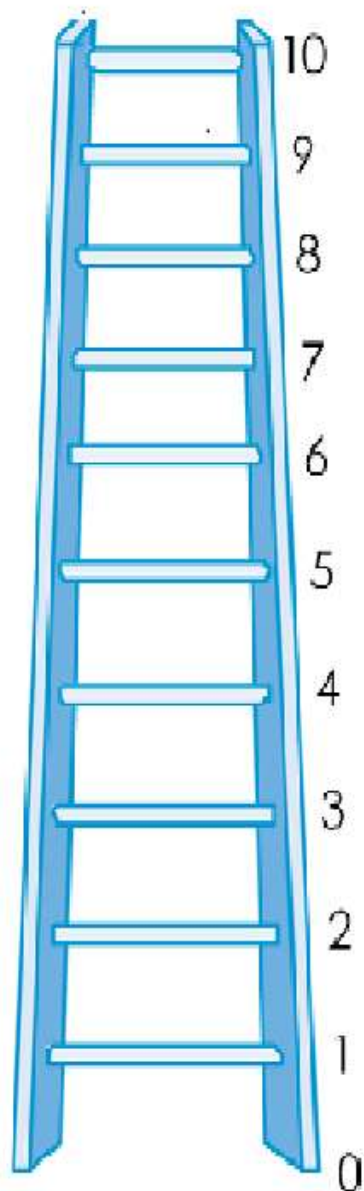
CONSUMO DO TABACO E DO ÁLCOOL		TA
TA1. Já fumou um cigarro inteiro, ou somente duas puxas?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ TA6
TA2. Quantos anos tinha quando fumou um cigarro inteiro pela primeira vez?	NUNCA FUMOU UM CIGARRO INTEIRO...00 IDADE ____ ____	00 ⇨ TA6
TA3. Atualmente, fuma cigarros?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ TA6
TA4. Durante as últimas 24h, quantos cigarros fumou?	NÚMERO DE CIGARROS ____ ____	
TA5. Durante o último mês, quantos dias fumou cigarros? <i>Se menos de 10 dias, anote o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias," circule "30"</i>	NÚMERO DE DIAS 0 ____ 10 DIAS OU MAIS, MAS MENOS DE UM MÊS -----10 CADA DIA/QUASE TODOS OS DIAS 30	
TA6. Já tentou fumar outros produtos do tabaco que não sejam cigarros, tais como charutos, pipas de água, cigarrilhas ou cachimbo?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ TA10
TA7. No último mês, você consumiu algum desses produtos de tabaco?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ TA10
TA8. Que tipo de produtos de tabaco consumiu ou fumou no último mês? <i>Circule tudo que for mencionado.</i>	CHARUTO A PIPAS DE ÁGUA B CIGARILHOS..... C CACHIMBO (CANHUTO) D OUTROS (especificar)..... X	
TA9. Durante o último mês, quantos dias fumou (nome de produtos mencionados no TA8)? <i>Se menos de 10 dias, anote o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias," circule "30"</i>	NÚMERO DE DIAS 0 ____ 10 DIAS OU MAIS MAS MENOS DE UM MÊS 10 CADA DIA/QUASE TODOS OS DIAS 30	
TA10. Já tentou fumar produtos derivados do tabaco que não se fuma como tabaco à mascar, tabaco para cheirar ou tabaco a mergulho (Debaixo da língua)?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ TA14
TA11. Durante o último mês consumiu produtos do tabaco que não se fuma?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ TA14
TA12. Que tipo de produtos do tabaco que não se fuma consumiu durante o último mês? <i>Circule tudo o que for mencionado</i>	TABACO DE MASCAR A TABACO DE CHEIRAR (CANCAN) B TABACO A MERGULHO (DEBAIXO DA LÍNGUA)..... C OUTRO (especificar)..... X	

TA13. Durante o último mês, quantos dias consumiu (<i>Nome de produtos mencionados no TA12</i>)? <i>Se menos de 10 dias, anote o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias," circule "30"</i>	NÚMERO DE DIAS.....0 __ 10 DIAS OU MAIS E MENOS QUE UM MÊS10 CADA DIA/QUASE TODOS DIAS 30	
TA14. Agora, gostaria de lhe colocar algumas questões sobre o consumo do álcool. Já bebeu bebidas alcoólicas?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨Fim
TA15. Contamos como uma dose de álcool: uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho (uva, caju, palma etc), uma dose de Cognac, Vodka, Cana, Whiskey ou Rhum. Quantos anos tinha quando ingeriu álcool pela primeira vez ainda que alguns goles?	NUNCA BEBI ÁLCOOL 00 IDADE __ __	00 ⇨Fim
TA16. Durante o último mês, quantos dias bebeu pelo menos uma dose de álcool? <i>Se o entrevistado não ingeriu bebidas com álcool circule "00".</i> <i>Se menos de 10 dias, anotar o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias", circule "30"</i>	NÃO BEBI DURANTE O MÊS PASSADO...00 NÚMERO DE DIAS.....0 __ 10 DIAS OU MAIS E MENOS QUE UM MÊS10 CADA DIA/QUASE TODOS OS DIAS 30	00 ⇨Fim
TA17. Durante o mês passado, nos dias em que bebeu bebidas alcoólicas, quantas doses tomavas habitualmente?	NÚMERO DE DOSES DE ALCOOL __ __	

SATISFAÇÃO DE VIDA		LS
LS1. Agora gostaria de lhe colocar algumas questões simples sobre a felicidade e a satisfação. Primeiramente, neste momento diria que está muito feliz, um pouco feliz, nem feliz nem infeliz, um pouco infeliz, muito infeliz? Agora vou-lhe mostrar estas imagens para auxiliá-lo na sua resposta. <i>Mostre o lado 1 do cartão-resposta e explique o que representa cada símbolo. Circule a resposta mostrada pela entrevistada.</i>	MUITO FELIZ 1 UM POUCO FELIZ 2 NEM FELIZ NEM INFELIZ 3 UM POUCO INFELIZ 4 MUITO INFELIZ 5	
LS2. <i>Mostrar a imagem da escada.</i> Agora veja esta escada, com os degraus numerados de 0 correspondente ao nível mais baixo e 10 ao nível mais alto. Suponhamos que, o alto da escada representa a melhor vida possível para si e o baixo da escada a pior vida possível para si. Em que degrau da escada sentes estar neste momento? <i>Insistir se necessário:</i> Que degrau está mais próximo do seu sentimento atual?	DEGRAUS DA ESCADA ____ ____	
LS3. Comparado este período de agora com o ano passado, diria que, em geral, a sua vida melhorou, permaneceu mais ou menos a mesma, ou piorou?	MELHOROU 1 MAIS OU MENOS A MESMA 2 PIOROU 3	
LS4. E dentro de um ano a partir deste momento, pensa que de uma maneira geral a sua vida será melhor, continuará na mesma ou será pior?	MELHOROU 1 MAIS OU MENOS A MESMA 2 PIOROU 3	

Muito	Um pouco	Nem feliz	Um pouco	Muito
Feliz	Feliz	Nem Infeliz	Infeliz	Infeliz
				

Melhor vida possível



Pior vida possível

Frase para teste de alfabetização:

As chuvas chegaram tarde este ano.

WM10. Registrar a hora do final da entrevista.	HORA E MINUTOS..... __ __ : __ __	
WM11. Será que toda a entrevista se desenrolou em privado ou na presença inteira ou parcial de uma outra pessoa?	SIM, TODA A ENTREVISTA SE DESENROLOU EM PRIVADO..... 1 NÃO, OUTRAS PESSOAS PRESENCIARAM TODA A ENTREVISTA (especificar) 2 NAO, OUTRAS PESSOAS PRESENCIARAM UMA PARTE DA ENTREVISTA (especificar) 3	
WM12. Língua do Questionário.	PORTUGUÊS 1	
WM13. Língua da Entrevista.	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LÍNGUA (especificar) 96	
WM14. Língua materna da entrevistada.	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LÍNGUA (especificar) 96	
WM15. Teve necessidade de um tradutor para qualquer parte do questionário?	SIM, QUESTIONÁRIO INTEIRO 1 SIM, PARTES DO QUESTIONÁRIO 2 NÃO, NÃO NECESSITOU 3	

WM16. Verificar colunas HL10 e HL20 na LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONARIO AF: Será que a entrevistada é a Mãe ou a principal tutora de uma criança de 0-4 anos que vive neste AF?

- ☐ SIM ⇒ Ir para WM17 no PAINEL DE INFORMACAO DE MULHER e registrar '01'. Depois irá o entrevistado no QUESTIONARIO CRIANÇA MENOR DE 5 ANOS para esta criança e iniciar a entrevista com este entrevistada
- ☐ NAO ⇒ Verificar HH26-HH27 no QUESTIONARIO AF: Será que existe uma criança de 5-17 anos selecionado para o QUESTIONARIO CRIANCA DE 5-17 ANOS?

- ☐ Sim ⇒ Verificar coluna HL20 NA LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONARIO AF: Será que a entrevistada é a mãe ou a tutora principal da criança selecionada para o QUESTIONARIO CRIANCA DE 5-17 ANOS no AF?

- ☐ Sim ⇒ Ir para WM17 no PAINEL DE INFORMACAO DA MULHER e registrar '01'. Depois ir no QUESTIONARIO CRIANCA DE 5-17 ANOS para esta criança e iniciar a entrevista com esta entrevistada.

- ☐ Não ⇒ Ir para WM17 no PAINEL DE INFORMACAO DA MULHER e registrar '01'. Depois de terminar a entrevista com esta mulher agradeça a sua cooperação. Verificar se há outros questionários a serem administrados neste AF.

- ☐ Não ⇒ Ir para WM17 no PAINEL DE INFORMACAO DA MULHER e registrar '01'. Depois de terminar a entrevista com esta mulher, agradeça a sua cooperação. Verificar se há outros questionários a serem administrados neste AF

OBSERVAÇÕES DA INQUERIDORA**OBSERVAÇÕES DO CHEFE DE EQUIPA**

PAINEL DE INFORMAÇÃO SOBRE O HOMEM		WM
MWM1. Número de DR: _____	MWM2. Número de agregado: _____	
MWM3. Nome e número da linha do homem: NOME _____	MWM4. Nome e número do Chefe da Equipa: NOME _____	
MWM5. Nome e número do inquiridor: NOME _____	MWM6. Dia / Mês / Ano da entrevista _____/_____/2018	

Verificar a idade do homem no HL6 na LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONÁRIO AF: se a idade é de 15-17anos, verificar no HH39 que o consentimento de um adulto para a entrevista foi dada ou na é necessário (HL20=90). Se o consentimento for necessário, mas não foi obtido, a entrevista não pode ser iniciada; registre agora '06' no MWM17.		MWM7. Registrar a hora : HORAS : MINUTOS ____ : ____
MWM8. Verificar os questionários completos neste AF: Já entrevistaste ou um outro membro da vossa equipa entrevistou esta pessoa sobre um outro questionário?	SIM, JÁ FOI ENTREVISTADO 1 ⇨ MWM9B NÃO, PRIMEIRA ENTREVISTA 2 ⇨ MWM9A	
MWM9A. Bom dia, chamo-me (<i>seu nome</i>). Nós fazemos parte do Instituto Nacional de Estatísticas. Estamos a realizar um Inquérito sobre a situação das crianças, das famílias e dos agregados. Gostaríamos de falar consigo sobre a saúde e de outros assuntos. A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Falaremos igualmente com as Mães a cerca das suas crianças. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?	MWM9B. Agora, queria falar convosco sobre a vossa saúde e de outras questões. A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Falaremos igualmente com as Mães a cerca das suas crianças. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?	
SIM..... NÃO / NÃO FOI PERGUNTADO	1 ⇨ Modulo CARACTERÍSTICAS DE HOMEM 2 ⇨ MWM17	

MWM17. Resultado da entrevista Homem: <i>Discutir todos os resultados incompletos com o chefe da Equipa.</i>	COMPLETO 01 NÃO ESTÁ EM CASA 02 RECUSA..... 03 PARCIALMENTE COMPLETO 04 INCAPACITADO (<i>especificar</i>) 05 SEM CONSENTIMENTO DE UM ADULTO PARA ESTE ENTREVISTADO DE 15-17 ANOS 06 OUTRO (<i>especificar</i>) 96

CARACTERÍSTICAS DO HOMEM		MWB
MWB1. Verificar o número de linha na (MWM3) do entrevistado no PAINEL DE INFORMAÇÃO DE HOMEM e aquele do entrevistado no QUESTIONÁRIO AF (HH47):	MWM3=HH47 1 MWM3≠HH47 2	2⇒MWB3
MWB2. Verificar ED5 no módulo EDUCAÇÃO no QUESTIONÁRIO AF para este entrevistado: Mais alto nível de escolarização frequentada:	ED5=2, 3 OU 4.....1 ED5=0, 1, 8 OU VAZIO.....2	1⇒MWB15 2⇒MWB14
MWB3. Em que mês e ano nasceu?	DATA DE NASCIMENTO MÊS.....__ __ NS MÊS.....98 ANO __ __ __ __ NS ANO.....9998	
MWB4. Qual é a sua idade? <i>Insistir: Que idade completou no seu último aniversário ?</i> <i>Se a resposta para WB3 e WB4 forem incoerentes, insistir ainda mais e corrigir. Uma idade deve ser registrada.</i>	IDADE (EM ANOS COMPLETOS).....__ __	
MWB5. Alguma vez já frequentou uma escola ou um jardim?	SIM 1 NÃO 2	2⇒MWB14
MWB6. Qual é o mais alto nível e classe que atingiu?	PRÉ-ESCOLAR 000 BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR.....5 __ __	000⇒MWB14
MWB7. Concluiu esta classe?	SIM 1 NÃO 2	
MWB8. Verificar MWB4: Idade do entrevistado:	15-24 ANOS 1 25-49 ANOS 2	2⇒MWB13
MWB9. Frequentou escola alguma vez durante o presente ano letivo?	SIM 1 NÃO 2	2⇒MWB11
MWB10. Durante o presente ano letivo, qual é o nível e a classe que frequenta?	BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR.....5 __ __	
MWB11. Frequentou escola alguma vez durante o ano letivo anterior?	SIM 1 NÃO 2	2⇒MWB13
MWB12. Durante o ano letivo anterior, qual é o nível e a classe que frequentou?	BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR.....5 __ __	
MWB13. Verificar MWB6: O mais alto nível de escolarização frequentada:	MWB6=2, 3, 4 OU 5 1 MWB6=1 2	1⇒MWB15

MWB14. Agora, gostaria que me lesse esta frase. <i>Mostrar a frases na carta para o entrevistado.</i> <i>Se o entrevistado não consegue ler uma frase inteira, insista:</i> . <i>Pode ler certas partes da frase?</i>	NÃO PODE LER TUDO.....1 CAPAZ LER CERTAS PARTES DA FRASE 2 CAPAZ LER A FRASE INTEIRA 3 NÃO TEM NENHUMA FRASE NA LÍNGUA REQUERIDA/BRAILLE 4 <i>(especificar a língua)</i>	
MWB15. Depois de quanto tempo o senhor vive de forma permanente (<i>nome da vila, da tabanca de residência atual</i>)? <i>Se menos de 1 ano, registre/escreve '00' ano.</i>	ANOS __ __ SEMPRE/DESDE A NASCENÇA 95	95 ⇒MWB18
MWB16. Logo antes de mudares para cá, vivias numa Cidade, numa Vila ou tabanca? <i>Insistir para identificar o tipo de lugar.</i> <u>Se é impossível de determinar se o lugar é uma vila, uma tabanca ou meio rural</u>, escreva o nome do lugar e regista temporariamente 9 até saber a categoria da resposta apropriada. _____ (Nome do Lugar)	CIDADE 1 VILA.....2 TABANCA 3	
MWB17. Antes de mudares para cá, em que região vivias?	TOMBALI 01 QUINARA.....02 OIO 03 BIOMBO 04 BOLAMA/BIJAGOS 05 BAFATA 06 GABU.....07 CACHEU.....08 SAB.....10 FORA DO PAIS <i>(especificar)</i> 96	
MWB18. Estais coberto por um seguro de saúde?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒Fim
MWB19. Que tipo de seguro de saúde estás assegurado? <i>Registar tudo o que for mencionado.</i>	ORGANIZAÇÃO MUTUAL DE SAÚDE/ SEGURO SAÚDE DE BASE COMUNITÁRIA. A SEGURO DE SAÚDE DO EMPREGADOR B SEGURANÇA SOCIAL C OUTRO SEGURO DE SAÚDE PRIVADO COMPRADO D OUTRO (<i>especificar</i>) X	

ACESSO AOS MÍDIAS E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)		MMT
MMT1. Com que frequência lê um jornal ou uma revista: pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca lê? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2.</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA..... 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MMT2. Costuma ouvir rádio: pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca ouve? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA..... 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MMT3. Costuma assistir a Televisão: pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca assiste? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA..... 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MMT4. Já utilizou um computador ou um tablette em qualquer que seja o lugar de utilização?	SIM 1 NAO 2	2 ⇨ MMT9
MMT5. Durante os últimos 3 meses, utilizou um computador ou um tablette, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registrar 3, se 'Não' registrar 2</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA..... 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	0 ⇨ MMT9

MMT6. Durante os últimos 3 meses,	SIM NÃO	
[A]. Copiou ou moveu um ficheiro ou um arquivo?	COPIADO /MOVIDO FICHEIRO..... 1 2	
[B]. Utilizou as funções cortar/colar para duplicar ou mover as informações num documento?	UTILIZADO COPIAR/COLAR NUM DOCUMENTO..... 1 2	
[C]. Enviou um e-mail com um ficheiro anexado, tal como um documento uma foto ou um vídeo?	ENVIADO UM E-MAIL COM FICHEIRO ANEXADO 1 2	
[D]. Utilizou uma fórmula aritmética de base numa folha de cálculo?	UTILIZADO FÓRMULA DE BASE NUMA FOLHA DE CÁLCULO 1 2	
[E]. Conectou e instalou uma nova máquina tal como modem uma camera ou uma impressora?	CONECTADO EQUIPAMENTO 1 2	
[F]. Encontrou, baixou, instalou e configurou um programa?	INSTALADO UM PROGRAMA 1 2	
[G]. Criou uma apresentação eletrónica com um programa de apresentação, incluindo teste, imagens, som, vídeo ou gráficos?	CRIADO UMA APRESENTAÇÃO 1 2	
[H]. Transferiu um ficheiro entre um computador e um outro dispositivo?	TRANSFERIDO UM FICHEIRO 1 2	
[I]. Escreveu um programa não importa em qualquer língua de programação?	ESCRITO UM PROGRAMA..... 1 2	
MMT7. Verificar MMT6[C]: 'Sim' é registado?	SIM, MMT6[C]=1 1 NÃO, MMT6[C]=2 2	1 ⇨ MMT10
MMT8. Verificar MMT6[F] : 'Sim' é registado?	SIM, MMT6[F]=1 1 NÃO, MMT6[F]=2 2	1 ⇨ MMT10
MMT9. Já utilizou internet em qualquer que seja lugar e equipamento?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ MMT11
MMT10. Durante os últimos 3 meses, utilizou internet, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca? <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registar 3, se 'Não' registar 2.</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA..... 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	
MMT11. Tens um telemóvel?	SIM 1 NÃO 2	
MMT12. Durante os últimos 3 meses, utilizou um telemóvel, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou nunca? <i>Insistir, se necessário: quero dizer, comunicou com alguém utilizando este telemóvel</i> <i>Se pelo menos uma vez por semana, insistir: dirias que isso acontece quase todos os dias?</i> <i>Se 'Sim' registar 3, se 'Não' registar 2.</i>	NUNCA 0 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA..... 2 QUASE TODOS OS DIAS..... 3	

FECUNDIDADE		MCM
MCM1. Agora gostaria de lhe colocar algumas questões sobre todas as crianças que tiveste durante a sua vida. Estou interessado em saber sobre as crianças que são suas biologicamente, mesmo que legalmente não são suas, ou se não têm seu sobrenome. Já teve filhos? <i>Este módulo deve compreender apenas crianças nascidas vivas. Nenhum nado morto deve ser incluído como resposta em alguma questão.</i>	SIM 1 NÃO..... 2 NS 8	2 ⇨ MCM8 8 ⇨ MCM8
MCM2. Tens filhos ou filhas que vivem atualmente consigo?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ MCM5
MCM3. Quantos filhos vivem consigo? <i>Se nenhum, registre '00'.</i>	FILHOS EM CASA __ __	
MCM4. Quantas filhas vivem consigo? <i>Se nenhuma, registre '00'.</i>	FILHAS EM CASA __ __	
MCM5. Tens filhos ou filhas que estão vivos mas que não vivem consigo?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ MCM8
MCM6. Quantos filhos que estão vivos mas que não vivem consigo? <i>Se nenhum, registre '00'.</i>	FILHOS FORA DE CASA __ __	
MCM7. Quantas filhas que estão vivas mas que não vivem consigo? <i>Se nenhuma, registre '00'.</i>	FILHAS FORA DE CASA __ __	
MCM8. Tens um filho ou uma filha que nasceu vivo/viva mas que faleceu em seguida? <i>Se "Não" insista perguntando:</i> Quero dizer uma criança que respirou, chorou ou mostrou outros sinais de vida mesmo que viveu por alguns minutos ou algumas horas?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇨ MCM11
MCM9. Quantos filhos falecidos? <i>Se nenhum, registrar '00'.</i>	FILHOS FALECIDOS __ __	
MCM10. Quantas filhas falecidas? <i>Se nenhuma, registrar '00'.</i>	FILHAS FALECIDAS __ __	
MCM11. Adicionar as respostas à MCM3, MCM4, MCM6, MCM7, MCM9 e MCM10.	TOTAL __ __	
MCM12. Queria assegurar ter bem compreendido: tens no total (número total de nascimentos em MCM11) crianças durante a tua vida. Estou certo?	SIM NÃO.....	1 ⇨ MCM14
MCM13. Verificar as respostas de MCM1-MCM10 e fazer as correções necessárias até que a resposta MCM12 seja 'SIM'.		

MCM14. Verificar MCM11: Quantos nascidos vivos tivestes?	NAO HOUVE NASCIDOS VIVOS, MCM11=00... 0 APENAS UM NASCIDO VIVO, MCM11=01 1 DOIS OU MAIS NASCIDOS VIVOS, MCM11=02 OU MAIS..... 2	0 ⇒ <i>Fim</i> 1 ⇒ <i>MCM18A</i>
MCM15. Será que todas as crianças que são seus filhos biológicos são da mesma mãe ?	SIM 1 NAO.....2	1 ⇒ <i>MCM17</i>
MCM16. No total, com quantas mulheres teve seus filhos?	NÚMERO DE MULHERES __ __	
MCM17. Que idade tinhas quando nasceu o teu primeiro filho?	IDADE EM ANOS __ __	⇒ <i>MCM18B</i>
MCM18A. Em que mês e ano nasceu a sua última criança? MCM18B. Em que mês e ano nasceu a ultima criança (<i>Numero total de MCM11</i>) entre as suas crianças nascidas, mesmo se ele ou ela faleceu? O mês e ano deve ser registado.	DATA DO ÚLTIMO NASCIMENTO MÊS __ __ ANO __ __ __ __	

ATITUDES SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA				MDV
MDV1. As vezes o marido fica chateado ou com raiva por causa de algumas ações que a sua esposa faz. Na sua opinião, isto justifica que o marido bata na mulher, nas seguintes situações:				
[A]. Se ela sai sem o dizer?		SIM	NÃO	NS
[B]. Se ela não toma conta das crianças?				
[C]. Se ela discutiu com ele?				
[D]. Se ela recusar a ter relações sexuais com ele?	SAI SEM O DIZER	1	2	8
[E]. Se ela queimar a comida?	NEGLIGENCIA AS CRIANÇAS.....	1	2	8
	SE DISCUTE	1	2	8
	RECUSA SEXO	1	2	8
	QUEIMA A COMIDA	1	2	8

CASAMENTO/UNIÃO		MMA
MMA1. Atualmente é casado ou vive com uma mulher como se fossem casados?	SIM, ATUALMENTE CASADO 1 SIM, VIVE COM UMA PARCEIRA 2 NÃO, NÃO VIVE EM UNIÃO 3	3⇒MMA5
MMA3. Vive com outras esposas ou vive atualmente com outras mulheres como se estivessem casados?	SIM (MAIS DE UMA ESPOSA) 1 NÃO (SOMENTE UMA ESPOSA) 2	2⇒MMA7
MMA4. Com quantas mulheres ou parceiras vive?	NÚMERO..... _ _ NS 98	⇒MMA7 ⇒MMA7
MMA5. Já foi casado ou já viveu com uma mulher como se fossem casados?	SIM, JÁ FOI CASADO 1 SIM, VIVE EM UNIÃO 2 NÃO..... 3	3 ⇒ <i>Fim</i>
MMA6. Qual é a sua situação matrimonial actual: é viúvo, divorciado ou separado?	VIÚVO 1 DIVORCIADO 2 SEPARADO 3	
MMA7. Já foi casado ou já viveu com uma mulher uma vez ou mais de uma vez?	UMA ÚNICA VEZ..... 1 MAIS DE UMA VEZ 2	1⇒MMA8A 2⇒MMA8B
MMA8A. Em que mês e ano começou ou entrou em união com uma mulher/parceira?	DATA DO PRIMEIRO CASAMENTO MÊS _ _ NS MÊS 98	
MMA8B. Em que mês e ano casou pela <u>primeira</u> vez ou começou a viver pela <u>primeira</u> vez com uma mulher/parceira?	ANO..... _ _ _ _ NS ANO..... 9998	
MMA9. Verificar na MMA8A/B: 'NS ANO' registar?	SIM, MMA8A/B=9998 NÃO, MMA8A/B≠9998 2	2⇒ <i>Fim</i>
MMA10. Verificar na MMA7: Em união somente uma vez?	SIM, MMA7=1 NÃO, MMA7=2 2	1⇒MMA11A 2⇒MMA11B
MMA11A. Quantos anos tinha quando começou a viver com a sua esposa/parceira?		
MMA11B. Quantos anos tinha quando começou a viver com a sua <u>primeira</u> esposa/parceira?	IDADE EM ANOS _ _	

FUNCIONAMENTO DOS ADULTOS		MAF
MAF1. Verificar MWB4: Idade do entrevistado?	15-17 ANOS 1 18-49 ANOS 2	1 ⇒ Fim
MAF2. Será que usas óculos de vista graduados ou lentes de contacto? <i>Inclui óculos graduados para leitura.</i>	SIM 1 NÃO 2	
MAF3. Usas uma prótese auditiva?	SIM 1 NÃO 2	
MAF4. Gostaria agora de colocar algumas questões sobre algumas dificuldades que podereis ter para fazer algumas atividades. Para cada atividade, há 4 respostas possíveis. Por favor, diga se tens: 1). Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Se não consegues fazer nenhuma atividades. <i>Repetir as categorias durante as questões individuais para cada vez que o entrevistado não utiliza uma das categorias da resposta.</i> Recordais que as 4 respostas possíveis são 1). Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Não consegues fazer nenhuma atividades.		
MAF5. Verificar MAF2: O entrevistado usa óculos graduados ou lentes de contacto?	SIM, MAF2=1 1 NÃO, MAF2=2 2	1 ⇒ MAF6A 2 ⇒ MAF6B
MAF6A. Quando usas óculos graduados ou lentes de contacto, sentes dificuldades para ver?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO VER NADA 4	
MAF6B. Sentes dificuldades para ver?		
MAF7. Verificar MAF3: O entrevistado usa próteses auditiva?	SIM, MAF3=1 1 NÃO, MAF3=2 2	1 ⇒ MAF8A 2 ⇒ MAF8B
MAF8A. Quando usas prótese auditiva, tens dificuldades a ouvir?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO OUVIR NADA 4	
MAF8B. Tens dificuldades a ouvir?		
MAF9. Tens dificuldades para andar ou subir as escadas?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO ANDAR OU SUBIR AS ESCADAS 4	
MAF10. Tens dificuldades a recordar ou a concentrar-se?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO RECORDAR E CONCENTRAR-ME 4	
MAF11. Tens dificuldades de ter cuidar de si mesmo, a lavar-se inteiramente e a vestir-se sozinho?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSIGO CUIDAR DE MIM MESMO, LAVAR-ME INTEIRAMENTE E VESTIR-ME SOZINHO 4	
MAF12. Utilizando a sua linguagem habitual, tens dificuldades para comunicares, por exemplo para compreender ou fazer-te compreender?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3	

COMPORTAMENTO SEXUAL		MSB
MSB1. Verifique a presença de outras pessoas, antes de continuar a entrevista. Faça todo o possível para estar em privado com o entrevistado. Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre a sua vida sexual para entender melhor alguns problemas da vida. As informações que nos fornecerá serão mantidas em estrita confidencialidade e não serão repetidas a ninguém. Se houver algumas questões sobre as quais não gostaria de responder, diga e passaremos a questão seguinte Quantos anos tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS 00 IDADE EM ANOS __ __ PRIMEIRA VEZ QUE COMEÇOU A VIVER COM 1ª ESPOSA/PARCEIRA.....95	00⇒Fim
MSB2. Gostaria de vos colocar algumas questões sobre a sua atividade sexual recente. Quando teve a última relação sexual? Registrar as respostas em dias, semanas ou mês, se menos de 12 meses (um ano). Se 12 meses (um ano) ou mais, a resposta deve ser registada em anos.	NÚMERO DE DIAS 1 __ __ NÚMERO DE SEMANAS 2 __ __ NÚMERO DE MESES 3 __ __ NÚMERO DE ANOS 4 __ __	4⇒Fim
MSB3. A última vez que teve relações sexuais, usou um preservativo?	SIM.....1 NÃO 2	
MSB4. Qual era o seu relacionamento com a pessoa com quem teve a sua última relação sexual? Insista para assegurar que a resposta refere-se ao tipo de relacionamento no momento da relação sexual Se é a 'namorada', pergunte: Viviam juntos, como se fossem casados? Se sim, circule '2'. Se 'não', circule'3'.	ESPOSA /MULHER.....1 PARCEIRA DE COABITAÇÃO.....2 NAMORADA 3 ENCONTRO OCASIONAL.....4 CLIENTE/PROFISSIONAL DE SEXO.....5 OUTROS (especificar)..... 6	3⇒MSB6 4⇒MSB6 5⇒MSB6 6⇒MSB6
MSB5. Verificar MMA1: Atualmente casado ou vivendo em união de facto com uma parceira?	SIM, MMA1=1 OU 2.....1 NÃO, MMA1=3.....2	1⇒MSB7
MSB6. Qual é a idade dessa pessoa? Se a resposta é não sabe, insistir: Qual é a idade aproximada desta pessoa?	IDADE DA PARCEIRA SEXUAL __ __ NS 98	
MSB7. Além desta pessoa, teve relações sexuais com uma outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM.....1 NÃO 2	2⇒Fim
MSB8. A última vez que teve relações sexuais, com esta outra pessoa, usou um preservativo?	SIM.....1 NÃO 2	
MSB9. Qual era o seu relacionamento com esta pessoa? Insista para assegurar que a resposta refere-se ao tipo de relacionamento no momento da relação sexual Se é a 'namorada', pergunte: Viviam juntos, como se fossem casados? Se sim, circule '2'. Se 'não', circule'3'.	ESPOSA /MULHER.....1 PARCEIRA DE COABITAÇÃO.....2 NAMORADA 3 ENCONTRO OCASIONAL.....4 CLIENTE/PROFISSIONAL DE SEXO.....5 OUTROS (especificar)..... 6	3⇒MSB12 4⇒MSB12 5⇒MSB12 6⇒MSB12

MSB10. Verificar MMA1: Atualmente casado ou vivendo em união de facto com uma parceira?	SIM, MMA1=1 OU 2..... 1 NÃO, MMA1=3..... 2	2 ⇨MSB12
MSB11. Verificar MMA7: Casado ou em união de facto apenas uma vez?	SIM, MMA7=1 1 NÃO, MMA7≠1 2	1 ⇨Fim
MSB12. Qual é a idade dessa pessoa? Se a resposta é não sabe, insistir: Qual é a idade aproximada desta pessoa?	IDADE DA PARCEIRA SEXUAL __ __ NS 98	

VIH/SIDA		MHA
MHA1. Agora eu gostaria de lhe falar sobre outro assunto.	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ Fim
Já ouviu falar de uma doença chamada SIDA?		
MHA2. O VIH é o vírus que pode causar a SIDA. Será que as pessoas podem reduzir o risco de contrair VIH tendo apenas uma parceira sexual que não está infectada e que também não tem nenhum outro parceiro?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
MHA3. Será que as pessoas podem contrair o vírus do VIH por picadas de mosquitos?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
MHA4. Será que as pessoas podem reduzir o risco de contrair o vírus do VIH utilizando preservativo cada vez que for ter relações sexuais?	SIM.....1 NÃO 2 NSP.....8	
MHA5. Será que as pessoas podem contrair o VIH, partilhando comida com uma pessoa infetada de VIH?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
MHA6. Será que as pessoas podem contrair o vírus do VIH por feitiçarias ou outros meios sobrenaturais?	SIM.....1 NÃO 2 NSP.....8	
MHA7. É possível que uma pessoa que aparenta ter boa saúde tenha o vírus do VIH?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
MHA8. O vírus causador do VIH pode ser transmitido da mãe para o seu bebé: [A] Durante a gravidez ? [B] Durante o parto ? [C] Durante o aleitamento ?	SIM NÃO NS DURANTE A GRAVIDEZ.....1 2 8 DURANTE O PARTO 1 2 8 DURANTE O ALEITAMENTO 1 2 8	
MHA9. Verificar MHA8[A], [B] e [C]: Pelo menos um 'Sim' registado?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ MHA24
MHA10. Será que há medicamentos especiais que um médico ou uma enfermeira pode dar a uma mulher que tem VIH para reduzir o risco de transmissão para seu filho?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
MHA24. Não quero saber do resultado, mas já fez o teste de VIH?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ MHA27
MHA25. A quantos meses fizeste o teste mais recente de VIH?	A MENOS DE 12 MESES 1 ENTRE 12 À 23 MESES.....2 2 ANOS OU MAIS 3	
MHA26. Não quero saber do resultado, mas já obtive os resultados deste teste?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	1 ⇨ MHA28 2 ⇨ MHA28 8 ⇨ MHA28
MHA27. Conhece algum lugar onde as pessoas podem se dirigir para fazerem o teste do VIH?	SIM.....1 NÃO 2	

MHA28. Já ouviu falar de kits de teste de VIH que as pessoas podem utilizar para se testarem pessoalmente?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇒MHA30
MHA29. Será que já fizeste pessoalmente o teste de VIH utilizando estes kits?	SIM.....1 NÃO 2	
MHA30. Será que você compraria legumes frescos de um comerciante ou um vendedor se soubesse que ele/ela tem o vírus do VIH?	SIM.....1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	
MHA31. Pensas que as crianças vivendo com o VIH deveriam ser autorizadas a frequentar a mesma escola com as crianças que não têm VIH?	SIM.....1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	
MHA32. Pensas que as pessoas hesitam em fazer um teste de VIH porque eles têm medo de como os outros vão reagir se o resultado do teste for positivo?	SIM.....1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	
MHA33. Será que as pessoas falam mal dos que vivem com VIH ou dos que eles pensam que vivem com o VIH?	SIM.....1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	
MHA34. Será que as pessoas que vivem com o VIH ou dos que pensamos que vivem com VIH perdem o respeito dos outros?	SIM.....1 NÃO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	
MHA35. Estas de acordo ou não concordas com a seguinte declaração: Terias vergonha se alguém da sua família tem VIH.	DE ACORDO 1 NÃO CONCORDO 2 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	
MHA36. Tens medo de contrair o VIH se entras em contacto com a saliva de uma pessoa que tem VIH?	SIM.....1 NÃO 2 DISSE QUE ELE TEM VIH 7 NS/NÃO TEM CERTEZA/DEPENDE.....8	

CIRCUNCISÃO		MMC
MMC1. Alguns homens são circuncisados quer dizer que seu prepúcio foi completamente removido da glândula. Você foi circuncisado?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ Fim
MMC2. Quantos anos você tinha quando foi circuncisado?	IDADE EM ANOS COMPLETO __ __ NS 98	
MMC3. Quem é que fez a sua circuncisão?	CURANDEIRO/FAMILIAR/AMIGO 1 AGENTE DE SAÚDE/PROFISSIONAL DE SAÚDE 2 OUTRO (<i>Especificar</i>) 6 NS 8	
MMC4. Onde é que foi feito?	HOSPITAL/ESTRUTURA SANITÁRIA 1 CASA DO AGENTE DE SAÚDE/PROFISSIONAL 2 CIRCUNCISÃO FEITA EM CASA 3 LOCAL DE RITUAL 4 OUTRO (<i>especificar</i>) 6 NS 8	

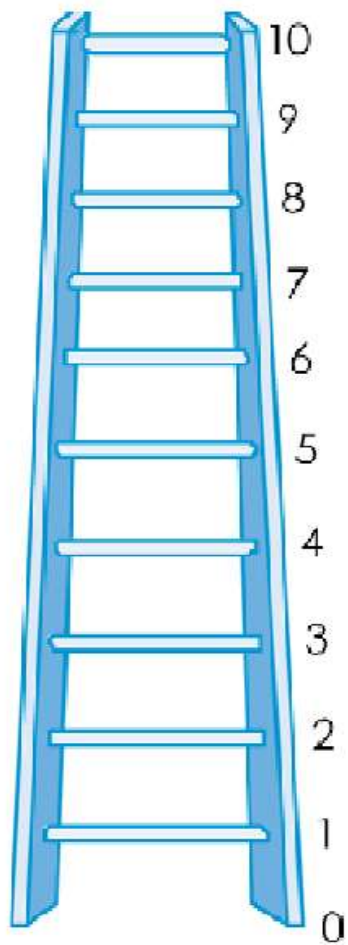
CONSUMO DO TABACO E DO ÁLCOOL		MTA
MTA1. Já tentou fumar cigarros, mesmo um ou dois puxas?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ MTA6
MTA2. Quantos anos tinha quando fumou um cigarro inteiro pela primeira vez?	NUNCA FUMOU UM CIGARRO INTEIRO... 00 IDADE ____ ____	00 ⇨ MTA6
MTA3. Atualmente, fuma cigarros?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ MTA6
MTA4. Durante as últimas 24h, quantos cigarros fumou ?	NÚMERO DE CIGARROS ____ ____	
MTA5. Durante o último mês, quantos dias fumou cigarros? <i>Se menos de 10 dias, anote o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias," circule "30"</i>	NÚMERO DE DIAS 0 ____ 10 DIAS OU MAIS, MAS MENOS DE UM MÊS ----- 10 CADA DIA / QUASE TODOS OS DIAS 30	
MTA6. Já tentou fumar outros produtos do tabaco que não sejam cigarros, tais como cigarros, pipas de água, cigarrilhas ou cachimbo?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ MTA10
MTA7. No último mês, você consumiu algum desses produtos de tabaco?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ MTA10
MTA8. Que tipo de produtos de tabaco consumiu ou fumou no último mês? <i>Circule tudo que for mencionado.</i>	CIGARROS..... A PIPAS DE ÁGUA B CIGARILHOS..... C CACHIMBO/CANHOTO..... D OUTROS (especificar)..... X	
MTA9. Durante o último mês, quantos dias fumou (<i>nome de produtos mencionados no MTA8</i>)? <i>Se menos de 10 dias, anote o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias," circule "30"</i>	NÚMERO DE DIAS 0 ____ 10 DIAS OU MAIS MAS MENOS DE UM MÊS 10 CADA DIA / QUASE TODOS OS DIAS 30	
MTA10. Já tentou fumar produtos derivados do tabaco que não se fuma como tabaco à mascar, tabaco para cheirar ou sorver?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ MTA14
MTA11. Durante o último mês consumiu produtos do tabaco que não se fuma?	SIM..... 1 NÃO 2	2 ⇨ MTA14
MTA12. Que tipo de produtos do tabaco que não se fuma consumiu durante o último mês? <i>Circule tudo o que for mencionado</i>	TABACO DE MASCAR A TABACO DE CHEIRAR (CANCAN) B TABACO DE SORVER C OUTRO (Especificar) X	

MTA13. Durante o último mês, quantos dias consumiu (<i>Nome de produtos mencionados no MTA12</i>)? <i>Se menos de 10 dias, anote o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, mas menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias," circule "30"</i>	NÚMERO DE DIAS.....0 __ 10 DIAS OU MAIS E MENOS QUE UM MÊS10 CADA DIA / QUASE TODOS DIAS 30	
MTA14. Gostaria de lhe colocar algumas questões sobre o consumo do álcool. Já bebeu bebidas alcoólicas?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ <i>Fim</i>
MTA15. Contamos como uma dose de álcool uma garrafa de cerveja, um copo de vinho (uva, caju, palma etc), uma dose de Cognac, Vodka, Whiskey, Cana, ou Rum. Quantos anos tinha quando ingeriu álcool pela primeira vez ainda que alguns goles?	NUNCA BEBI ÁLCOOL 00 IDADE __ __	00 ⇨ <i>Fim</i>
MTA16. Durante o último mês, quantos dias bebeu pelo menos uma dose de álcool? <i>Se o entrevistado não ingeriu bebidas com álcool circule "00".</i> <i>Se menos de 10 dias, anotar o número de dias.</i> <i>Se 10 dias ou mais, entretanto menos de um mês, circule "10".</i> <i>Se "cada dia" ou "quase todos os dias", circule "30"</i>	NÃO BEBI DURANTE O MÊS PASSADO...00 NÚMERO DE DIAS 0 __ 10 DIAS OU MAIS E MENOS QUE UM MÊS10 CADA DIA / QUASE TODOS OS DIAS 30	00 ⇨ <i>Fim</i>
MTA17. Durante o mês passado, nos dias em que bebeu bebidas alcoólicas, Quantas doses tomavas habitualmente?	NÚMERO DE DOSES DE ÁLCOOL __ __	

SATISFAÇÃO DE VIDA		MLS
MLS1. Agora gostaria de lhe colocar algumas questões simples sobre a felicidade e a satisfação. Primeiramente, neste momento diria que está muito feliz, um pouco feliz, nem feliz nem infeliz, um pouco infeliz, muito infeliz ? Agora vou-lhe mostrar estas imagens para auxiliá-lo na sua resposta. <i>Mostre o lado 1 do cartão-resposta e explique o que representa cada símbolo. Circule a resposta mostrada pelo entrevistado.</i>	MUITO FELIZ 1 UM POUCO FELIZ 2 NEM FELIZ NEM INFELIZ 3 UM POUCO INFELIZ 4 MUITO INFELIZ 5	
MLS2. <i>Mostrar a imagem de escala.</i> Agora veja isto por favor, com as escalas numeradas de 1 corresponde a nível mais baixo e 10 ao nível mais alto. Suponhamos que, o alto da escala representa a melhor vida possível para si e o baixo da escala a pior vida possível para si. Sobre que nível de escala sentes estar neste momento? <i>Insistir se necessário: Qual é a escala que se aproxima mais do seu sentimento atual?</i>	NÍVEIS DE ESCALA ____ ____	
MLS3. Comparado com o ano passado, na mesma época, diria que, em geral, a sua vida melhorou, permaneceu mais ou menos a mesma, ou piorou?	MELHOROU 1 MAIS OU MENOS A MESMA.....2 PIOROU 3	
MLS4. E dentro de um ano a partir deste momento, pensa que de uma maneira geral a sua vida será melhor, continuará na mesma ou será pior ?	MELHOROU 1 MAIS OU MENOS A MESMA.....2 PIOROU 3	

Muito	Um pouco	Nem feliz	Um pouco	Muito
Feliz	Feliz	Nem Infeliz	Infeliz	Infeliz
				

Melhor vida possível



Pior vida possível

Frase para teste de alfabetização:

As chuvas chegaram tarde este ano.

MWM10. Registrar a hora do final da entrevista.	HORA E MINUTOS..... __ __ : __ __	
MWM11. Será que a toda a entrevista se desenrolou em privado ou na presença inteira ou parcial de uma outra pessoa?	SIM, TODA A ENTREVISTA SE DESENROU EM PRIVADO 1 NÃO, OUTRAS PESSOAS PRESENCIARAM TODA A ENTREVISTA (precisar)..... 2 NÃO, OUTRAS PESSOAS PRESENCIARAM UMA PARTE DA ENTREVISTA (precisar)..... 3	
MWM12. Língua do Questionário.	PORTUGUÊS 1	
MWM13. Língua da Entrevista.	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LÍNGUA (especificar)..... 96	
MWM14. Língua materna do entrevistado.	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LÍNGUA (especificar)..... 96	
MWM15. Teve necessidade de um tradutor para qualquer parte do questionário?	SIM, QUESTIONÁRIO INTEIRO 1 SIM, PARTES DO QUESTIONÁRIO 2 NÃO, NÃO NECESSITOU 3	

MWM16. Verificar colunas HL10 e HL20 na LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONÁRIO AF: será que o entrevistado é o principal tutor da criança de 0-4 anos que vive neste AF?

- ☐ SIM ⇒ Ir para MWM17 no PAINEL DE INFORMAÇÃO DE HOMEM e registrar '01'. Depois ir o entrevistado no QUESTIONÁRIO CRIANÇA MENOR DE 5 ANOS para esta criança e iniciar a entrevista com este entrevistado.
- ☐ NÃO ⇒ Verificar HH26-HH27 no QUESTIONÁRIO AF: será que existe uma criança de 5-17 anos selecionado para o QUESTIONÁRIO CRIANÇA DE 5-17 ANOS?
 - ☐ Sim ⇒ Verificar coluna HL20 NA LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONÁRIO AF: será que o entrevistado é o tutor principal da criança selecionada para o QUESTIONÁRIO CRIANÇA DE 5-17 ANOS no AF?
 - ☐ Sim ⇒ Ir para MWM17 no PAINEL DE INFORMAÇÃO DE HOMEM e registrar '01'. Depois ir no QUESTIONÁRIO CRIANÇA DE 5-17 ANOS para esta criança e iniciar a entrevista com este entrevistado.
 - ☐ Não ⇒ Ir para MWM17 no PAINEL DE INFORMACAO DU HOMEM e registrar '01'. Depois terminar a entrevista com este homem agradecendo a sua cooperação. Verificar se há outros questionários há serem administrados neste AF.
 - ☐ Não ⇒ Ir para MWM17 no PAINEL DE INFORMACAO DE HOMEM e registrar '01'. Depois terminar a entrevista com este homem agradecendo a sua cooperação. Verificar se há outros questionários há serem administrados neste AF

OBSERVAÇÕES DO INQUERIDOR (A)



OBSERVAÇÕES DO CHEFE DE EQUIPA

PAINEL DE INFORMAÇÃO SOBRE A CRIANÇA		UF
UF1. Número de DR: _____	UF2. Número do agregado familiar: _____	
UF3. Nome e número de linha da criança: NOME _____	UF4. Nome e número de linha da mãe/tutor(a): NOME _____	
UF5. Nome e número da inquiridora: NOME _____	UF6. Nome e Número de chefe da equipa: NOME _____	
UF7. Dia/ Mês / Ano de entrevista: _____/_____/2 0 1 8	UF8. Registrar a hora do início da entrevista:	HORA : MINUTOS ____ : ____

Verificar a idade do(a) entrevistado(a) na HL6 na LISTA DOS MEMBROS DO AF, DO QUESTIONÁRIO AF: se a idade é de 15-17anos, verificar que o consentimento de um adulto para entrevista foi obtido (HH33 ou HH39) ou não é necessário (HL20=90). Se o consentimento for necessário, mas não foi obtido, a entrevista não pode ser iniciada e '06' deve ser registado na UF17. O/A entrevistado (a) deve ter pelo menos 15 anos.		
UF9. Verificar os questionários completos neste AF: Já entrevistaste ou um outro membro da vossa equipa já entrevistou esta pessoa sobre um outro questionário?	SIM, JÁ FOI ENTREVISTADO..... NÃO, PRIMEIRA ENTREVISTA	1 ⇨ UF10B 2 ⇨ UF10A
UF10A. Bom dia, chamo-me (<i>seu nome</i>). Nós fazemos parte do Instituto Nacional de Estatísticas. Estamos a realizar um Inquérito sobre a situação das crianças, das famílias e dos agregados. Gostaríamos de falar consigo sobre a saúde e bem-estar de (<i>nome da criança na UF3</i>). A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?	UF10B. Agora, queria falar convosco sobre a vossa saúde e bem-estar de (<i>nome da criança na UF3</i>). A nossa conversa tomará cerca de 75 minutos. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?	
SIM..... NÃO / NÃO FOI PERGUNTADO	1 ⇨ Módulo CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA 2 ⇨ UF17	

UF17. Resultado da entrevista da criança menor de 5 anos. Os códigos fazem referência a mãe/tutor (a). Discutir todos os resultados incompletos com o vosso chefe da Equipa.	COMPLETO 01 NÃO NÃOESTÁ EM CASA 02 RECUSA.....03 PARCIALMENTE COMPLETO.....04 INCAPACITADO (<i>especificar</i>) 05 SEM CONSENTIMENTO DA MÃE / CUIDADOR DE 15-17 ANOS.....06 OUTRO (<i>especificar</i>) 96

CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA MENOR DE 5 ANOS		UB
UB0. Antes que eu comece a entrevista, poderia trazer-me, por favor a cédula de nascimento de (nome) , sua caderneta nacional de vacinação e qualquer outro cartão de vacinação disponível vamos ter necessidades de nos referir a estes documentos.		
UB1. Em que dia, Mês e ano nasceu o/a (nome) ? <i>Insistir:</i> Quando é o seu aniversário? Se a mãe/tutor(a) sabe a data de nascimento exato, escreva também o dia do nascimento; se não, circule 98 para o dia <i>O mês e ano <u>devem</u> ser registados</i>	DATA DE NASCIMENTO DIA __ __ NÃO SABE O DIA 98 MÊS..... __ __ ANO.....201 __	
UB2. Quantos anos tem o/a (nome) ? <i>Insistir:</i> Quantos anos tinha (nome) no seu último aniversário? <i>Marque a idade em anos completos.</i> <i>Marque '0' se menor que 1 ano.</i> <i>Se as respostas em UB1 e UB2 são incoerentes, insistir e corrigir</i>	IDADE (EM ANOS COMPLETOS).....__	
UB3. Verificar na UB2: Idade da criança?	IDADE, 0, 1, OU 2 ANOS.....1 IDADE, 3 OU 4 ANOS.....2	1 ⇨ UB9
UB4. Verificar o número de linhas do/de entrevistado (a) (UF4) e o entrevistado no Agregado familiar QUESTIONÁRIO (HH47):	ENTREVISTADA É A MESMA, UF4=HH47 1 ENTREVISTADA NÃO É A MESMA UF4≠HH47 2	2 ⇨ UB6
UB5. Verificar na ED10 no módulo EDUCAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DO AF: será que a criança frequenta um programa da educação pré-escolar durante atual ano letivo?	SIM, ED10=0..... 1 NÃO, ED10≠0 OU VAZIO 2	1 ⇨ UB8B 2 ⇨ UB9
UB6. Será que o/a (nome) já frequentou um programa de educação pré-escolar, tais como Pré-escolar/ jardim-de-infância?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ UB9
UB7. A qualquer momento desde Outubro, será que o (nome) frequentou Pré-escolar/Jardim-de-infância?	SIM 1 NÃO 2	1 ⇨ UB8A 2 ⇨ UB9
UB8A. Será que ele ou ela frequenta atualmente (programa mencionado na UB6)? UB8B. Mencionaste que o (nome) frequentou um programa de educação pré-escolar neste ano letivo. Será que ele ou ela participa atualmente neste programa?	SIM 1 NÃO.....2	

UB9. Será que o (nome) esta coberto pelo seguro de saúde?	SIM 1 NÃO..... 2	2 ⇒ <i>Fim</i>
UB10. Que tipo de seguro de saúde o (nome) está coberto? <i>Registrar tudo o que for mencionado.</i>	ORGANISACAO MUTUAL DE SAUDE/ SEGURO DE SAUDE DE BASE COMUNITARIA A SEGURO DE SAUDE DO EMPREGADOR B SEGURO SOCIAL C OUTRO SEGURO DE SAUDE COMERCIAL PRIVADO ADQUIRIDO D OUTRO (<i>especificar</i>) _____ X	

REGISTO DE NASCIMENTO		BR
BR1. Será que o/a (nome) tem uma cédula pessoal ou um registo de nascimento? <i>Se sim, pergunte:</i> Posso vê-lo, por favor?	SIM, VI..... 1 SIM, NÃO VI 2 NÃO..... 3 NS 8	1 ⇨ <i>Fim</i> 2 ⇨ <i>Fim</i>
BR2. O nascimento de (nome) foi registado/declarado junto do conservatório de registo civil ou nas estruturas sanitárias?	SIM 1 NÃO..... 2 NS 8	1 ⇨ <i>Fim</i>
BR3. Sabe como fazer para registar o nascimento de (nome)?	SIM 1 NÃO..... 2	
BR3A. Sabe da existência dos serviços de registo civil gratuito de crianças nos conservatórios de registo civil e nas estruturas sanitárias?	SIM 1 NÃO..... 2	

DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA INFÂNCIA		EC
EC1. Quantos livros infantis e livros de desenho (ilustrados) tem para o (nome) ?	NENHUM 00 NÚMERO DE LIVROS INFANTIS 0 __ DEZ OU MAIS LIVROS 10	
EC2. Estou interessado em saber sobre as coisas com que (nome) brinca quando ele/ela está em casa. Ele /ela brinca com: [A] Brinquedos caseiros, tais como bonecas, carros ou outros brinquedos feitos em casa? [B] Brinquedos comprados na loja ou brinquedos manufaturados? [C] Objetos domésticos, tais como tigelas, bacias, caçarolas ou objetos encontrados na rua, tais como paus, pedras, conchas de animais ou folhas?	S N NS BRINQUEDOS CASEIROS 1 2 8 BRINQUEDOS COMPRADOS NA LOJA 1 2 8 OBJECTOS DOMÉSTICOS OU ENCONTRADOS NA RUA 1 2 8	
EC3. Às vezes os adultos que são responsáveis pelas crianças têm que sair para ir as compras, ir lavar roupa ou por outras razões e têm que deixar crianças menores em casa. Durante a semana passada, quantos dias o (nome) foi: [A]. Deixado sozinho por mais de uma hora? [B]. Deixado no cuidado de outra criança menor de 10 anos de idade por mais de uma hora? <i>Se 'nenhuma' marque '0'. Se não sabe marque '8'.</i>	NÚMERO DE DIAS DEIXADA SOZINHA POR MAIS DE UMA HORA __ NÚMERO DE DIAS DEIXADA SOB CUIDADOS DE OUTRA CRIANÇA POR MAIS DE UMA HORA..... __	

EC4. Verificar na UB2: Idade da criança?	IDADE 0 OU 1 ANO 1 IDADE 2, 3 OU 4 ANOS 2	1 ⇒ Fim																																			
EC5. Durante os três últimos dias, você ou outro membro do AF de 15 anos ou mais, participou com o (nome) numa das seguintes atividades: <i>Se 'Sim', Pergunte:</i> Quem participou nesta atividade com o (nome)? <i>Uma mãe ou um pai adotivo que vive no AF que participou com a criança deve ser codificado como mãe ou pai.</i> <i>Registrar tudo o que se aplica.</i> 'NINGUÉM' não pode ser registrada se houver um membro do AF mais de 15 anos que participou nesta atividade com a criança. [A]. Leu livros ou OLHOU PARA AS IMAGENS NOS livros ilustrados com O (nome) ? [B]. Contou histórias para (nome)? [C]. Cantou canções para ou com o (nome), incluindo as de ninar? [D]. Levou (nome) para fora da casa? [E]. Brincou com o (nome)? [F]. Nomeou, contou ou desenhou coisas para ou com o (nome)?	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th><th>MÃE</th><th>PAI</th><th>OUTRO</th><th>NINGUÉM</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>LEU LIVROS</td><td>A</td><td>B</td><td>X</td><td>Y</td></tr> <tr> <td>CONTOU HISTÓRIAS</td><td>A</td><td>B</td><td>X</td><td>Y</td></tr> <tr> <td>CANTOU CANÇÕES</td><td>A</td><td>B</td><td>X</td><td>Y</td></tr> <tr> <td>PASSEOU FORA DE CASA</td><td>A</td><td>B</td><td>X</td><td>Y</td></tr> <tr> <td>BRINCOU COM</td><td>A</td><td>B</td><td>X</td><td>Y</td></tr> <tr> <td>NOME OU, CONTOU, DESENHOU</td><td>A</td><td>B</td><td>X</td><td>Y</td></tr> </tbody> </table>		MÃE	PAI	OUTRO	NINGUÉM	LEU LIVROS	A	B	X	Y	CONTOU HISTÓRIAS	A	B	X	Y	CANTOU CANÇÕES	A	B	X	Y	PASSEOU FORA DE CASA	A	B	X	Y	BRINCOU COM	A	B	X	Y	NOME OU, CONTOU, DESENHOU	A	B	X	Y	
	MÃE	PAI	OUTRO	NINGUÉM																																	
LEU LIVROS	A	B	X	Y																																	
CONTOU HISTÓRIAS	A	B	X	Y																																	
CANTOU CANÇÕES	A	B	X	Y																																	
PASSEOU FORA DE CASA	A	B	X	Y																																	
BRINCOU COM	A	B	X	Y																																	
NOME OU, CONTOU, DESENHOU	A	B	X	Y																																	
EC5G. Verificar na UB2: Idade da criança?	2 ANOS 1 3 OU 4 ANOS..... 2	1 ⇒ Fim																																			
EC6. Agora gostaria de lhe perguntar sobre a saúde e o desenvolvimento da sua criança. As crianças não se desenvolvem da mesma maneira nem aprendem com a mesma velocidade. Por exemplo, algumas começam a caminhar mais cedo que outras. Estas questões centram-se sobre vários aspetos do desenvolvimento da sua criança. Será que o/a (nome) conhece ou pode citar pelo menos dez letras do alfabeto?	SIM 1 NÃO 2 NS 8																																				
EC7. Será que o/a (nome) pode ler pelo menos 4 palavras simples e comuns?	SIM 1 NÃO 2 NS 8																																				
EC8. Será que o/a (nome) conhece os nomes e os símbolos de todos os números de 1 à 10?	SIM 1 NÃO 2 NS 8																																				

EC9. Será que o/a (nome) pode pegar do chão um pequeno objeto com dois dedos, como um pedaço de pau ou uma pedra?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
EC10. Será que o/a (nome) às vezes fica muito doente ao ponto de não poder brincar?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
EC11. Será que o/a (nome) é capaz de seguir simples instruções sobre como fazer qualquer coisa corretamente?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
EC12. Quando se dá qualquer coisa para fazer, será que o/a (nome) é capaz de fazê-lo sozinho/a?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
EC13. Será que o/a (nome) se entende bem com as outras crianças?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
EC14. Será que o/a (nome) dá pontapés, morde ou bate noutras crianças ou outros adultos?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
EC15. Será que o/a (nome) se distrai facilmente?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	

DISCIPLINA DA CRIANÇA		UCD
UCD1. Verificar na UB2: Idade da criança?	IDADE, 0 ANO..... 1 IDADE, 1, 2, 3 OU 4 ANOS..... 2	1 ⇒ Fim
UCD2. Agora gostaria de vos falar de outra coisa. Os adultos utilizam certos meios para ensinarem as suas crianças a se comportar bem ou para tratar de problemas de comportamento. Eu vou ler-vos uma lista de métodos que são utilizados. Diga-me por favor se <u>você ou qualquer outro membro do vosso AF</u> tem utilizado um desses métodos com a educação de (nome) no decurso do último mês. [A]. Retirou-lhe os privilégios, proibiu qualquer coisa de que o/a (nome) gosta de fazer ou não lhe permitiu sair de casa. [B]. Explicou o /a (nome) porquê o seu comportamento não é correto [C] Agitou-lhe de forma violenta. [D]. Gritou/berrou com ele/ela. [E]. Deu-lhe alguma coisa para fazer. [F]. Espancou ou bateu-lhe no rabo com a mão nua. [G] . Bateu-lhe no rabo ou outra parte do corpo com algo como um cinto, escova, vara, pau outro objeto duro [H] Chamou-lhe de idiota, burro, preguiçoso ou de um outro nome parecido. [I]. Bateu-lhe ou deu-lhe tapa no rosto na cabeça ou nas orelhas. [J]. Bateu-lhe nas mãos, braços ou pernas. [K]. Bateu tão forte quanto possível e repetidamente.	S N RETIROU-LHE OS PRIVILÉGIOS..... 1 2 EXPLICOU-LHE O MAU COMPORTAMENTO 1 2 AGITOU-LHE 1 2 GRITOU 1 2 DEU-LHE ALGUMA COISA PARA FAZER..... 1 2 BATEU-LHE NO RABO COM A MÃO NUA..... 1 2 BATEU-LHE COM CINTO, VARA, PAU OU OUTRO OBJECTO DURO 1 2 CHAMOU-LHE DE IDIOTA, PREGUIÇOSO, OU OUTRO NOME 1 2 BATEU-LHE NO ROSTO, CABEÇA OU NAS ORELHAS 1 2 BATEU-LHE NA MÃO, BRAÇO OU PERNA.. 1 2 BATEU FORTEMENTE E REPETIDAMENTE 1 2	
UCD3. Verificar na UF4: Será que ele/ela entrevistado (a) é mãe ou tutor (a) de uma outra criança menor de 5 anos ou de uma criança de 5-14 anos seleccionada para o questionário de criança de 5-17 anos?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇒ UCD5
UCD4. Verificar na UF4: Será que este (a) entrevistado (a) já respondeu a seguinte pergunta (UCD5 ou FCD5) para uma outra criança?	SIM 1 NÃO 2	1 ⇒ Fim
UCD5. Acreditas que para educar uma criança devidamente, a criança precisa ser punida fisicamente?	SIM 1 NÃO 2 NS/SEM OPINIÃO 8	

FUNCIONAMENTO DAS CRIANÇAS		UCF
UCF1. Verificar na UB2: Idade da criança?	IDADE, 0 OU 1 ANO 1 IDADE, 2, 3 OU 4 ANOS 2	1 ⇒ Fim
UCF2. Agora gostaria de fazer algumas perguntas sobre as dificuldades que o (nome) pode encontrar: O (nome) usa óculos graduados?	SIM 1 NÃO 2	
UCF3. O (nome) usa um aparelho auditivo?	SIM 1 NÃO 2	
UCF4. O (nome) utiliza um equipamento ou recebe uma assistência para andar?	SIM 1 NÃO 2	
UCF5. Para as seguintes questões, pedirei que você responda selecionado uma das 4 respostas possíveis. Para cada questão, você dirá que o (nome) tem: 1) Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Se não consegue fazer nenhuma atividades. <i>Repetir as categorias fazendo as questões individuais de cada vez que o entrevistado(a) não utiliza uma das categorias da resposta.</i> Recordais que as 4 respostas possíveis são 1) Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Não consegue fazer nenhuma atividades.		
UCF6. Verificar na UCF2: Criança usa óculos graduados?	SIM, UCF2=1 1 NÃO, UCF2=2 2	1 ⇒ UCF7A 2 ⇒ UCF7B
UCF7A. Quando usa óculos graduados o (nome) tem dificuldades para ver? UCF7B. O (nome) tem dificuldades para ver?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE VER NADA 4	
UCF8. Verificar na UCF3: Criança usa próteses auditiva?	SIM, UCF3=1 1 NÃO, UCF3=2 2	1 ⇒ UCF9A 2 ⇒ UCF9B
UCF9A. Quando usa prótese auditiva o (nome) tem dificuldades para ouvir sons como vozes de pessoas ou a música? UCF9B. O (nome) tem dificuldades para ouvir sons como vozes de pessoas ou a música?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE OUVIR NADA 4	
UCF10. Verificar na UCF4: Criança utiliza um equipamento ou receber assistência para andar?	SIM, UCF4=1 1 NÃO, UCF4=2 2	1 ⇒ UCF11 2 ⇒ UCF13
UCF11. Sem equipamento ou sem assistência o (nome) tem dificuldades para andar?	ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE ANDAR NADA 4	
UCF12. Com seu equipamento ou assistência o (nome) tem dificuldades para andar?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE ANDAR NADA 4	1 ⇒ UCF14 2 ⇒ UCF14 3 ⇒ UCF14 4 ⇒ UCF14
UCF13. Em comparação com as crianças da mesma idade o (nome) tem dificuldades para andar?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE ANDAR NADA 4	

UCF14. Em comparação com as crianças da mesma idade o (nome) tem dificuldades de pegar pequenos objetos com a sua mão?	NENHUMA DIFICULDADE.....1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE PEGAR NADA 4	
UCF15. O (nome) tem dificuldades de vos compreender?	NENHUMA DIFICULDADE.....1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE COMPREENDER NADA..4	
UCF16. Quando o (nome) fala, você tem dificuldades de o/a compreender?	NENHUMA DIFICULDADE.....1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO SE CONSEGUE COMPREENDER NADA ...4	
UCF17. Em comparação com as crianças da mesma idade o (nome) tem dificuldades em aprender as coisas?	NENHUMA DIFICULDADE.....1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE APRENDER NADA 4	
UCF18. Em comparação com as crianças da mesma idade o (nome) tem dificuldades em brincar?	NENHUMA DIFICULDADE.....1 ALGUMAS DIFICULDADES 2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE BRINCAR NADA.....4	
UCF19. A próxima questão tem 5 opções de resposta diferentes. Vou lê-los depois de cada questão. Em comparação com as crianças da mesma idade o (nome) bate, morde ou atinge outras crianças ou adultos? Dirias que: de modo algum, menos, a mesma coisa, mais, muito mais?	DE MODO ALGUM..... 1 MENOS..... 2 A MESMA COISA 3 MAIS..... 4 MUITO MAIS..... 5	

ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO		BD
BD1. Verificar na UB2: Idade da Criança?	IDADE, 0, 1, OU 2 ANOS 1 IDADE, 3 OU 4 ANOS 2	2⇒Fim
BD2. Será que o/a (nome) foi amamentado/a?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2⇒BD3A 8⇒BD3A
BD3. Ainda está a ser amamentado/a o/a (nome)?	SIM.....1 NA 2 NS.....8	
BD3A. Verificar na UB2: Idade da Criança?	IDADE 0 OU 1 ANO 1 IDADE 2 ANOS 2	2⇒Fin
BD4. Ontem, durante o dia ou a noite o (nome) <u>bebeu algo num biberão</u> ?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
BD5. Ontem durante o dia ou a noite será que o/a (nome) bebeu <u>SORO (solução de reidratação oral)</u> ?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
BD6. Ontem durante o dia, ou a noite o (nome) bebeu ou comeu <u>vitaminas ou suplementos minerais ou qualquer medicamento</u> ?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
BD7. Agora gostaria de lhe perguntar sobre (outros) líquidos que o (nome) poderia ter tomado ontem, durante o dia ou a noite. Por favor inclua líquidos consumidos fora de casa. Ontem durante o dia, ou a noite o (nome) bebeu:		
	SIM NAO NS	
[A] Água simples?	AGUA SIMPLES 1 2 8	
[B] Sumo de frutas ou bebidas a base de sumo de frutas?	SUMO DE FRUTOS OU BEBIDAS A BASE DE SUMO DE FRUTOS 1 2 8	
[C] Mamberet/caldo branco?	Mamberet 1 2 8	
[D] Formula infantil, em pó (Guigoz, Nurse, Nan, Aptamil, etc.)?	Fórmula infantil 1 2 ☆ BD7[E] 8 ☆ BD7[E]	
[D1] Se sim: Quantas vezes o (nome) bebeu leite? Se 7 ou mais vezes, marque '7'. Se não sabe, marque '8'.	NÚMERO DE VEZES QUE BEBEU LEITE MATERNIZADO . __	
[E] Leite animal, seja fresco ou uma caixa em pó (Nido)?	LEITE 1 2 ☆ BD7[X] 8 ☆ BD7[X]	
[E1] Se sim: Quantas vezes o (nome) bebeu leite? Se 7 ou mais vezes, marque '7'. Se não sabe, marque '8'.	NÚMERO DE VEZES QUE BEBEU LEITE __	

[X] Alguns outros líquidos?	OUTROS LÍQUIDOS	1	2  BD8	8  BD8
[X1] Registrar todos os outros líquidos mencionados.	(Especificar) _____			
BD8. Agora, gostaria de lhe perguntar, sobretudo o que o (nome) comeu ontem durante o dia e a noite. Por favor inclua alimentos consumidos fora do AF. - Pense, quando o/a (nome) acordou ontem. Será que ele/ela comeu qualquer coisa naquele momento? <i>Se 'Sim' perguntar:</i> Por favor, diga-me tudo sobre o que o (nome) já comeu naquele momento. <i>Insistir:</i> Nada mais? <i>Registrar as respostas usando os grupos de alimentos abaixo.</i> - O que o (nome) fez depois disso? Será que ele ou ela comeu qualquer outra coisa naquele momento? <i>Repetir esta serie de questões, registrar as respostas nos grupos de alimentos até que o entrevistado(a) lhe diga que a criança foi dormir até ao dia seguinte de manhã.</i>				
Para cada grupo de alimentos não mencionado depois de preencher a pergunta acima, pergunte: Apenas para ter certeza, será que o (nome) comeu (grupo de alimentos) ontem durante o dia ou a noite?		SIM	NÃO	NS
[A] Iogurte feito com leite animal? <i>Notar que iogurte líquido para beber deve ser encontrada em BD7[E] ou em BD7[X] dependendo do teor do leite.</i>	IOGURTE	1	2  BD8[B]	8  BD8[B]
[A1] Quantas vezes o (nome) comeu iogurte? <i>Se 7 vezes ou mais, registrar '7'.</i> <i>Se NS, registrar '8'.</i>	NÚMERO DE VEZES QUE COMEU IOGURTE			
[B] Qualquer alimento fortificado para bebé, tais como Cerelac, Nestum, Nestlé, Melolac, Nutrilon, Nutrilac, etc?	ALIMENTO FORTIFICADO PARA BÉBÉ	1	2	8
[C] Pão, arroz, massa, ou outros alimentos a base de cereais?	ALIMENTO A BASE DE CEREAIS	1	2	8
[D] Abóbora, cenoura, batata-doce que são de cor amarela ou laranja por dentro?	ABÓBORA, CENOURA, ETC.	1	2	8
[E] Batatas, inhame, mandioca ou outros alimentos a base de tubérculos?	ALIMENTO A BASE DE TUBERCULOS	1	2	8
[F] Qualquer legume de folhas verdes escuras, tais como: Couve, folha de mandioca, de batata-doce, folha de calabaceira?	LEGUMES DE FOLHAS VERDES ESCURAS	1	2	8
[G] Mangas maduras, papaia, caju maduros, goiaba?	MANGAS MADURA, PAPAIA, CAJU MADUROS	1	2	8
[H] Qualquer outro fruto e legumes, como banana, laranja, ananas, fole, calabaceira, veludo, faroba, abacate, mandíple, etc?	OUTROS FRUTOS E LEGUMES	1	2	8
[I] Fígado, rim, coração ou outras vísceras?	FÍGADO, RIM, CORAÇÃO OU OUTRAS VÍSCERAS.	1	2	8
[J] Qualquer carne, como de vaca, porco, carneiro, cabra, galinha, pato, ou salsichas feita destas carnes?	QUALQUER CARNE	1	2	8
[K] Ovos?	OVOS	1	2	8
[L] Peixe ou marisco fresco ou seco?	PEIXE OU MARISCO FRESCO OU SECO	1	2	8
[M] Qualquer alimento a base de feijão, lentilhas, ervilhas ou nozes, mancarra, castanha de caju, etc, incluindo qualquer preparação feita com esses alimentos?	ALIMENTOS FEITOS COM FEIJÃO, ERVILHAS, ETC.	1	2	8

[N] Queijo ou outro alimento a base de leite animal?	QUEIJO OU OUTROS ALIMENTOS À BASE DO LEITE <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33.33%; text-align: center;">1</td> <td style="width: 33.33%; text-align: center;">2</td> <td style="width: 33.33%; text-align: center;">8</td> </tr> </table>	1	2	8	
1	2	8			
...[X] Qualquer outro alimento sólido, semi-sólido ou mole?	OUTROS ALIMENTOS SÓLIDOS SEMI-SÓLIDOS OU MOLE <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33.33%; text-align: center;">1</td> <td style="width: 33.33%; text-align: center;">2 [✓] BD9</td> <td style="width: 33.33%; text-align: center;">8 [✓] BD9</td> </tr> </table>	1	2 [✓] BD9	8 [✓] BD9	
1	2 [✓] BD9	8 [✓] BD9			
[X1] <i>Registrar todos os alimentos sólidos, semi-sólidos ou mole que não corresponde a grupos de alimentos a cima mencionados.</i>	(Especificar) _____				
BD9. Quantas vezes o (nome) comeu alimentos sólidos, semi-sólidos ou mole ontem, durante o dia e a noite? <i>Se BD8 [A] for 'Sim', assegurar-se que as respostas dadas incluem número de vezes registado para o logurte, em BD8 [A1].</i> <i>Se 7 vezes ou mais, registar '7'.</i>	NÚMERO DE VEZES NS.....8				

VACINAÇÃO										IM
IM1. Verificar na UB2: Idade da Criança?		IDADE, 0, 1, OU 2 ANOS 1 IDADE 3 OU 4 ANOS 2							2 ⇒ Fim	
IM2. Existe um cartão/caderneta de vacinas ou um outro documento de um técnico de saúde privado onde estão registradas todas as vacinas do (nome)?		SIM, SOMENTE UM CARTÃO/CADERNETA 1 SIM, SOMENTE UM OUTRO DOCUMENTO 2 SIM, CARTÃO/CADERNETA E OUTRO DOCUMENTO 3 NÃO, NEM TEM CARTÃO/CADERNETA E OUTRO DOCUMENTO 4							1 ⇒ IM5 3 ⇒ IM5	
IM3. Existe um cartão/caderneta de vacinas ou um outro documento de um técnico de saúde privado para o (nome)?		SIM 1 NÃO 2								
IM4. Verificar na IM2:		TEM SOMENTE OUTRO DOCUMENTO, IM2=2 .1 NEM TEM CARTÃO/CADERNETA E OUTRO DOCUMENTO DISPONÍVEL, IM2=4 2							2 ⇒ IM11	
IM5. Posso ver o cartão/caderneta ou outro documento disponível?		SIM, SOMENTE UM CARTÃO/CADENETA VISTO 1 SIM, SOMENTE UM OUTRO DOCUMENTO VISTO 2 SIM, CARTÃO/CADERNETA E OUTRO DOCUMENTO VISTO 3 NÃO, NEM TEM CARTÃO/CADERNETA E OUTRO DOCUMENTO VISTO 4							4 ⇒ IM11	
IM6.										
(a) Copiar as datas de cada vacinação a partir do cartão/caderneta.		DATA DE VACINAÇÃO								
(b) Escreva '44' na coluna dia se o cartão/caderneta indicar que a vacina foi feita mas que a data não foi registrada.		DIA		MÊS		ANO				
BCG (ao nascer)	BCG					2	0	1		
Polio (VPO) (ao nascer)	VPO0					2	0	1		
Polio (VPO) 1	VPO1					2	0	1		
Polio (VPO) 2	VPO2					2	0	1		
Polio (VPO) 3	VPO3					2	0	1		
Polio (VPI)	VPI					2	0	1		
Pentavalente (DTC-Hib-HepB) 1	Penta1					2	0	1		
Pentavalente (DTC-Hib-HepB) 2	Penta2					2	0	1		
Pentavalente (DTC-Hib-HepB) 3	Penta3					2	0	1		
Pneumococo (Conjugado) 13- 1	PCV13-1					2	0	1		
Pneumococo (Conjugado) 13-2	PCV13-2					2	0	1		
Pneumococo (Conjugado) 13-3	PCV13-3					2	0	1		
Rotavirus 1	Rota1					2	0	1		
Rotavirus 2	Rota2					2	0	1		

Sarampo 1	VAS					2	0	1		
Febre Amarela	VAA					2	0	1		
IM7. Verificar na IM6: Todas as vacinas (BCG à VAA) registadas?		SIM 1 NÃO 2								1 ⇒ Fim
IM8. Diz-me por favor, se o (nome) participou numa das seguintes campanhas de vacinação:										
[A] Novembro de 2017 contra Poliomielite		S N NS CAMPANHA POLIO 1 2 8								
[B] Dezembro de 2015 contra Sarampo		CAMPANHA SARAMPO.....1 2 8								
[C] Junho de 2016 contra Meningite A		CAMPANHA MENINGITE A 1 2 8								
IM9. Para além das registadas no documento que me mostrou, será que o/a (nome) recebeu outras vacinas incluindo vacinas recebidas durante as campanhas nacionais de imunização que acabaste de mencionar?		SIM 1 NÃO 2 NS 8								2 ⇒ Fim 8 ⇒ Fim
IM10. Voltar na IM6 e insistir nestas vacinas. <i>Registar '66' na coluna dia correspondente para cada vacina recebida.</i> <i>Para vacinas <u>não</u> recebidas, registar '00'.</i> <i>Quando terminar, ir até ao final do modulo.</i>										⇒ Fim
IM11. Será que o (nome) já recebeu as vacinas para evitar de contrair as doenças, incluindo as vacinas recebidas durante as campanhas nacionais de vacinação?		SIM 1 NÃO 2 NS 8								
IM12. Diz-me por favor, se o (nome) participou numa das seguintes campanhas de vacinação:										
[A] Novembro de 2017 contra Poliomielite		S N NS CAMPANHA POLIO 1 2 8								
[B] Dezembro de 2015 contra Sarampo		CAMPANHA SARAMPO.....1 2 8								
[C] Junho de 2016 contra Meningite A		CAMPANHA MENINGITE A 1 2 8								
IM13. Verificar na IM11 e IM12:		TODAS AS RESPOSTAS NÃO OU NS.....1 PELO MENOS UMA RESPOSTA SIM 2								1 ⇒ Fim
IM14. Será que o (nome) já recebeu a vacina de BCG contra a tuberculose, quer dizer uma injeção no braço ou ombro que geralmente deixa cicatriz?		SIM 1 NÃO 2 NS 8								
IM16. Será que o (nome) já recebeu uma vacina em forma de gotas na boca para o proteger contra a Polio? <i>Insistir indicando que a primeira gota é geralmente dada ao nascer e as outras no mesmo tempo que as injeções contra outras doenças.</i>		SIM 1 NÃO 2 NS 8								2 ⇒ IM20 8 ⇒ IM20
IM17. Será que as primeiras gotas de Pólio foram dadas nas duas primeiras semanas após o nascimento?		SIM 1 NÃO 2 NS 8								
IM18. Quantas Doses de Pólio foram dadas?		NUMERO DE DOSES NS 8								

IM19. A ultima vez que o (nome) recebeu gotas de Pólio, será que ele/ela recebeu também uma injeção para o/a proteger contra a Pólio? <i>Insistir para assegurar que as duas gotas e injeção foram dadas.</i>	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
IM20. Será que o (nome) já recebeu a vacina Pentavalente – quer dizer uma injeção na perna para evitar de contrair o tétano, a coqueluche, a difteria, hepatite B e Haemophilus influenzae de tipo B? <i>Insistir indicando que a vacina Pentavalente é as vezes dada no mesmo tempo com as gotas do Pólio.</i>	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇨ IM22 8 ⇨ IM22
IM21. Quantas vezes a vacina Pentavalente foi dada?	NÚMERO DE VEZES NS 8	
IM22. Será que o (nome) já recebeu a vacina Pneumococo Conjugado - PCV – quer dizer uma injeção na perna para evitar de contrair uma doença pneumocócica, incluindo as infecções de orelha e a meningite causada pelo pneumococo? <i>Insistir indicando que a vacina PCV é dada as vezes ao mesmo tempo com a Pentavalente</i>	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇨ IM27 8 ⇨ IM27
IM23. Quantas vezes a vacina Pneumococo Conjugado PCV foi dada?	NÚMERO DE VEZES NS 8	
IM24. Será que o (nome) já recebeu a vacina Rotavírus – quer dizer o líquido na boca para prevenir a diarreia? <i>Insistir indicando que a vacina Rotavirus é as vezes dada ao mesmo tempo com a Pentavalente</i>	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇨ IM26 8 ⇨ IM26
IM25. Quantas vezes a vacina de Rotavírus foi dada?	NUMERO DE VEZES NS 8	
IM26. Será que o (nome) já recebeu a vacina VAS – quer dizer uma injeção no braço a idade de 9 meses ou mais para evitar de contrair o sarampo?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇨ IM27 8 ⇨ IM27
IM26A. Quantas vezes a vacina foi dada?	NUMERO DE VEZES NS 8	
IM27. Será que o (nome) já recebeu a vacina contra febre-amarela – quer dizer uma injeção no braço aos 9 meses de idade ou mais para evitar contrair a febre-amarela? <i>Insistir indicando que a vacina contra febre-amarela é as vezes dada ao mesmo tempo com VAS.</i>	SIM 1 NÃO 2 NS 8	

TRATAMENTO DE DOENÇAS		CA
CA1. Será que o (<i>nome</i>) teve diarreia nas últimas duas semanas?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇨ CA14 8 ⇨ CA14
CA2. Verificar na BD3: será que a criança esta a ser amamentada?	SIM OU VAZIO BD3=1 OU VAZIO 1 NÃO OU NS, BD3=2 OU 8.....2	1 ⇨ CA3A 2 ⇨ CA3B
CA3A. Gostaria de saber que quantidade de líquido foi dado ao (<i>nome</i>) para beber durante o período de diarreia, incluindo leite materno, os Sais de reidratação oral (SRO) e outros líquidos dados com medicamentos? Durante o período em que (<i>nome</i>) teve diarreia, foi dado a ele/ela para beber, menos que o habitual, a mesma quantidade, ou mais que o habitual? <i>Se 'menos', insista:</i> Foi dado muito menos ou um pouco menos que o habitual? CA3B. Gostaria de saber que quantidade de líquido foi dado ao (<i>nome</i>) para beber durante o período de diarreia, incluindo os Sais de reidratação oral (SRO) e outros líquidos dados com medicamentos Durante o período em que (<i>nome</i>) teve diarreia, foi dado a ele/ela para beber, menos que o habitual, a mesma quantidade, ou mais que o habitual? <i>Se 'menos', insista:</i> Foi dado muito menos ou um pouco menos que o habitual?	MUITO MENOS 1 POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS QUE O HABITUAL.....4 NÃO FOI DADO NADA PARA BEBER.....5 NS.....8	
CA4. Durante o período em que (<i>nome</i>) teve diarreia, foi dado a ele/ela de comer, menos que o habitual, a mesma quantidade, ou mais que o habitual ou nada a comer? <i>Se 'menos', insista:</i> Foi dado muito menos ou um pouco menos que o habitual?	MUITO MENOS 1 POUCO MENOS 2 A MESMA QUANTIDADE 3 MAIS QUE O HABITUAL.....4 SUSPENDEU ALIMENTACAO 5 NÃO FOI DADO NADA PARA COMER 7 NS.....8	
CA5. Procurou qualquer conselho ou tratamento contra a diarreia?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇨ CA7 8 ⇨ CA7

CA6. Onde procurou conselho ou tratamento? <i>Insista:</i> Algum outro lugar? <i>Circule todos os lugares mencionados, mas não sugira respostas.</i> <i>Insista para identificar cada tipo de fonte.</i> <i>Se não for possível identificar se a fonte não é um sector público ou privado escreva o nome do lugar e registar temporariamente “W” até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> _____ (Nome do lugar)	<u>SECTOR MEDICAL PÚBLICO</u> HOSPITAL DO GOVERNO A CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA D CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADE OUTRO PÚBLICO (<i>especificar</i>) H <u>SECTOR MEDICAL PRIVADO</u> HOSPITAL PRIVADO/CLINICA..... I MÉDICO PRIVADO J FARMÁCIA PRIVADA K CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADAM OUTRO PRIVADO (<i>especificar</i>) O NS/Não se lembra.....W <u>OUTRAS FONTES</u> PARENTES / AMIGOS P BUTIQUE/MERCADO/RUA Q PRATICANTE TRADICIONAL R OUTRO (<i>especificar</i>) X	
CA7. Quando o (<i>nome</i>) teve a diarreia será que ele/ela recebeu: [A] Uma carteira especial de soro de desidratação denominado SRO (em pó)? [B] Um líquido de SRO já preparado numa carteira (Solução pré-preparado pelo técnico de saúde)? [C] Zinco em comprimido ou em xarope? [D] Mamberete solução caseira (Água, sal e açúcar)?	S N NS CARTEIRA DE SRO 1 2 8 SOLUÇÃO PREPARADO 1 2 8 ZINCO EM COMPRIMIDO OU XAROPE..1 2 8 MAMBERETE/SOLUCAO CASEIRA.....1 2 8	
CA8. Verificar na CA7 [A] e CA7[B]: será que a criança recebeu qualquer tipo de SRO?	SIM, SIM EM CA7 [A] OU CA7[B] 1 NÃO, ‘NÃO’ OU ‘NS’ A CA7 [A] E CA7[B].....2	2 →CA10

CA9. Onde conseguiu o (SRO mencionado em CA7 [A] e/ou em CA7 [B])? <i>Insista para identificar o tipo de fonte.</i> <i>Se já o tinha em casa, insistir para saber se a fonte é conhecida.</i> <i>Se não for possível identificar se a fonte é do sector publico ou privado escreva o nome do lugar e registar temporariamente "W" até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> _____ (Nome do lugar)	<u>SECTOR MEDICAL PÚBLICO</u> HOSPITAL DO GOVERNO A CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA D CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADE OUTRO PÚBLICO (especificar) H <u>SECTOR MEDICAL PRIVADO</u> HOSPITAL PRIVADO/CLINICA..... I MÉDICO PRIVADO J FARMÁCIA PRIVADA K CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADAM OUTRO PRIVADO (especificar) O NS/Não se lembra.....W <u>OUTRAS FONTES</u> PARENTES / AMIGOS P BUTIQUE/MERCADO/RUA Q PRATICANTE TRADICIONAL R OUTRO (especificar) X	
CA10. Verificar na CA7 [C]: Será que a criança recebeu zinco?	SIM, CA7[C]=1.....1 NÃO, CA7[C] ≠1 2	2 ⇒CA12
CA11. Onde conseguiu o zinco? <i>Insista para identificar o tipo de fonte.</i> <i>Se já o tinha em casa, insistir para saber se a fonte é conhecida.</i> <i>Se não for possível de determinar se o lugar é do sector publico ou privado escreva o nome do lugar e registar temporariamente "W" até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> _____ (Nome do lugar)	<u>SECTOR MEDICAL PÚBLICO</u> HOSPITAL DO GOVERNO A CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA D CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADE OUTRO PÚBLICO (especificar) H <u>SECTOR MEDICAL PRIVADO</u> HOSPITAL PRIVADO/CLINICA..... I MÉDICO PRIVADO J FARMÁCIA PRIVADA K CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADAM OUTRO PRIVADO (especificar) O NS/Não se lembra.....W <u>OUTRAS FONTES</u> PARENTES / AMIGOS P BUTIQUE/MERCADO/RUA Q PRATICANTE TRADICIONAL R OUTRO (especificar) X	
CA12. Será que foi dado qualquer coisa para tratar a diarreia?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇒CA14 8 ⇒CA14

CA13. O que lhe foi dado adicional para tratar a diarreia? <i>Insistir:</i> Nada mais? <i>Registar todos os tratamentos dados, Escreve o nome/marca de todos os medicamentos fornecidos.</i> _____ (Nome/marca) _____ (Nome/marca)	COMPRIMIDOS OU XAROPE ANTIBIOTICO A ANTIMOBILIDADE (CORTE-DIARREIA) .B OUTRO COMPRIMIDO OU XAROPE G COMPRIMIDO OU XAROPE DESCONHECIDO H INJEÇÃO ANTIBIOTICO L NÃO ANTIBIOTICO..... M INJEÇÃO DESCONHECIDA.....N INTRAVENOSA (IV).....O REMEDIO CASEIRO/ ERVA MEDICINAL....Q OUTRO (<i>Especificar</i>)..... X	
CA14. Não importa em que momento no decurso das duas ultimas semanas, será que o (nome) esteve doente com a febre?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇨CA16 8 ⇨CA16
CA15. Não importa em que momento durante a sua doença, será que o (nome) foi retirado o sangue do seu dedo ou na pata do pé para efetuar um teste?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
CA16. Não importa em que momento no decurso das duas ultimas semanas, será que o (nome) teve uma doença com tose?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	
CA17. Não importa em que momento no decurso das duas ultimas semanas, será que o (nome) teve uma respiração rápida e forte ou dificuldade de respirar?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇨CA19 8 ⇨CA19
CA18. Estas dificuldades respiratórias são devidas a um problema no peito, ou a um nariz entupido ou escorrimento nasal?	APENAS PROBLEMAS NO PEITO.....1 APENAS NARIZ ENTUPIDO OU ESCORRIMENTO NASAL.....2 AMBOS.....3 OUTRO (<i>especificar</i>) 6 NS.....8	1 ⇨CA20 2 ⇨CA20 3 ⇨CA20 6 ⇨CA20 8 ⇨CA20
CA19. Verificar CA14: será que a criança teve febre?	SIM, CA14=1 1 NÃO OU NS, CA14=2 OU 8.....2	2 ⇨CA30
CA20. Procurou aconselhamentos ou tratamento para doenças em alguma parte?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇨CA22 8 ⇨CA22

CA21. Onde procurou aconselhamentos ou tratamentos? <i>Insista:</i> Algum lugar mais? <i>Circule todos lugares mencionados, mas não dê sugestões.</i> <i>Insista para identificar toda fonte.</i> <i>Se não for possível identificar se a fonte não é um sector público ou privado escreva o nome do lugar e registar temporariamente “W” até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> _____ (Nome de lugar)	<u>SECTOR MEDICAL PÚBLICO</u> HOSPITAL DO GOVERNO A CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA D CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADE E OUTRO PÚBLICO (<i>especificar</i>) H <u>SECTOR MEDICAL PRIVADO</u> HOSPITAL PRIVADO/CLINICA I MÉDICO PRIVADO J FARMÁCIA PRIVADA K CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADA M OUTRO PRIVADO (<i>especificar</i>) O NS/Não se lembra.....W <u>OUTRAS FONTES</u> PARENTES / AMIGOS P BUTIQUE/MERCADO/RUA Q PRATICANTE TRADICIONAL R OUTRO (<i>especificar</i>) X	
CA22. Não importa em que momento da sua doença, será que o (nome) recebeu um medicamento para esta doença?	SIM.....1 NÃO 2 NS.....8	2 ⇒CA30 8 ⇒CA30
CA23. Que medicamento o (nome) recebeu? <i>Insistir:</i> Nada mais? <i>Se impossível de determinar o tipo de medicamento, anotar o nome/a marca e registar temporariamente W até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> _____ (Nome/marca) _____ (Nome/marca)	ANTI-PALÚDICOS: COMBINAÇÃO TERAPÊUTICA A BASE DE ARTEMISINA (CTA) A SP/FANSIDAR.....B QUININA EM COMPRIMIDO..... E QUININA EM INJEÇÃO/IV..... F ARTESUNATE EM SUPOSITÓRIO G OUTRA INJEÇÃO/IV H OUTRO ANTI PALÚDICO (<i>especificar</i>) K ANTIBIÓTICOS AMOXICILINA L CONTRIMOXAZOLE.....M OUTROS COMPRIMIDOS OU XAROPE ANTIBIÓTICO N OUTRA INJEÇÃO/IV ANTIBIÓTICO O OUTROS MEDICAMENTOS: PARACETAMOL/ PANADOL /ACETAMINOPHEN R ASPIRINA..... S IBUPROFENO T SOMENTE O NOME DA MARCA REGISTRADA W OUTROS (<i>especificar</i>) X NS..... Z	

CA24. Verificar na CA23: Antibióticos mencionados?	SIM, ANTIBIÓTICOS MENCIONADOS, CA23=L-O.....1 NÃO, ANTIBIÓTICOS NÃO MENCIONADOS.2	2 ⇨CA26
CA25. Onde você obteve (nome do medicamento de CA23, códigos L à O)? <i>Insistir para identificar o tipo de fonte.</i> <i>Se já o tinha em casa, insistir para saber se a fonte é conhecida.</i> <i>Se não for possível de determinar se o lugar é do sector publico ou privado escreva o nome do lugar e registrar temporariamente "W" até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> (Nome do lugar)	<u>SECTOR MEDICAL PÚBLICO</u> HOSPITAL DO GOVERNO A CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA D CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADE OUTRO PÚBLICO (especificar) H <u>SECTOR MEDICAL PRIVADO</u> HOSPITAL PRIVADO/CLINICA..... I MÉDICO PRIVADO J FARMÁCIA PRIVADA K CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADAM OUTRO PRIVADO (especificar) O NS/Não se lembra.....W <u>OUTRAS FONTES</u> PARENTES / AMIGOS P BUTIQUE/MERCADO/RUA Q PRATICANTE TRADICIONAL R OUTRO (especificar) X	
CA26. Verificar na CA23:Anti palúdicos mencionados?	SIM, ANTIPALUDICOS MENCIONADOS CA23=A-K.....1 NÃO, ANTIPALUDICOS NÃO MENCIONADOS 2	2 ⇨CA30
CA27. Onde você obteve (nome do medicamento de CA23, códigos A à K)? <i>Insistir para identificar o tipo de fonte.</i> <i>Se já o tinha em casa, insistir para saber se a fonte é conhecida.</i> <i>Se não for possível de determinar se o lugar é do sector publico ou privado escreva o nome do lugar e registrar temporariamente W até encontrar a categoria apropriada para a resposta.</i> (Nome do lugar)	<u>SECTOR MEDICAL PÚBLICO</u> HOSPITAL DO GOVERNO A CENTRO DE SAÚDE DO GOVERNO B AGENTE DE SAÚDE COMUNITÁRIA D CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADE OUTRO PÚBLICO (especificar) H <u>SECTOR MEDICAL PRIVADO</u> HOSPITAL PRIVADO/CLINICA..... I MÉDICO PRIVADO J FARMÁCIA PRIVADA K CLINICA MOVEL/ESTRATEGIA AVANCADAM OUTRO PRIVADO (especificar) O NS/Não se lembra.....W <u>OUTRAS FONTES</u> PARENTES / AMIGOS P BUTIQUE/MERCADO/RUA Q PRATICANTE TRADICIONAL R OUTRO (especificar) X	
CA28. Verificar na CA23: Mais que um antipalúdico registado nos códigos A à K?	SIM, MUITOS ATIPALUDICOS MENCINADOS 1 NÃO, SOMENTE UM ANTIPALUDICO MENCIONADO 2	1 ⇨CA29A 2 ⇨CA29B

CA29A. Quanto tempo depois de ter começado a febre o (<i>nome</i>) tomou pela primeira vez (<i>nome do anti palúdico declarado em CA23, códigos A a K</i>)? CA29B. Quanto tempo depois de ter começado a febre o (<i>nome</i>) começou a tomar o (<i>nome do anti palúdico declarado em CA23, códigos A a K</i>)?	MESMO DIA 0 DIA SEGUINTE 1 2 DIAS APOS INÍCIO DA FEBRE 2 3 DIAS OU MAIS APOS INÍCIO DA FEBRE 3 NS.....8	
CA30. Verificar na UB2: Idade da Criança?	0, 1 OU 2 ANOS 1 3 OU 4 ANOS 2	2 ⇒Fim
CA31. A última vez que o (<i>nome</i>) defecou o que foi feito para se desfazer dos excrementos?	CRIANÇA UTILIZOU CASA DE BANHO/LATRINAS 01 DEITADO/LANÇADO NA CASA DE BANHO/LATRINA 02 DEITADO/LANÇADO NA FOSSA OU NO RIACHO (AGUA CORRENTE) 03 JOGADO NO LIXO (RESÍDUOS SÓLIDOS).04 ENTERRADO 05 DEIXADO AO AR LIVRE 06 OUTRO (<i>Especificar</i>) 96 NS.....98	
UF11. Registrar a hora.	HORA E MINUTOS :	
UF12. Língua do Questionário.	PORTUGUES 1	
UF13. Língua da Entrevista.	PORTUGUES.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LINGUA (<i>especificar</i>) 96	
UF14. Língua materna da entrevistada.	PORTUGUES.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PEPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LINGUA (<i>especificar</i>) 96	
UF15. Teve necessidade de um tradutor para qualquer parte do questionário?	SIM, QUESTIONARIO INTEIRO.....1 SIM, PARTES DO QUESTIONARIO 2 NÃO, NÃO NECESSITO 3	

UF16. Informar ao/a entrevistado (a) que você deve medir e pesar a criança antes de sair do AF e que um(a) colega vira-se ocupar delas. Preparar a FICHA DO MODULO ANTROPOMETRIA para esta criança e complete o Pannel de informação desta ficha.

Verificar as colunas HL10 e HL20 na LISTA DOS MEMBROS DO AF, QUESTIONARIO AF: Será que o/a entrevistado (a) é a mãe/tutor(a) duma outra criança de 0 a 4 anos que vive neste AF?

☐ Sim ⇒ Ir para UF17 no PAINEL DE INFORMACAO DE CRIANCAS MENORES DE 5 ANOS e regista '01'. Depois ir para o próximo QUESTIONARIO DE CRIANCAS MENORES DE 5 ANOS a ser administrado ao mesmo entrevistado (a).

☐ Não ⇒ Verificar na HL6 e coluna HL20 na LISTA DOS MEMBROS AF, QUESTIONARE IO AF: Será que o/a entrevistado (a) é a mãe/tutor(a) duma outra criança de 5 a 17 anos selecionado para o questionário de criança de 5 a 17 anos neste AF?

☐ SIM ⇒ Ir para UF17 no PAINEL DE INFORMACAO DE CRIANCAS MENORES DE 5 ANOS e regista '01'. Depois ir para o QUESTIONARIO DE CRIANÇA DE 5-17 ANOS a ser administrado ao mesmo entrevistado (a). ☐ NÃO ⇒

Ir para UF17 no PAINEL DE INFORMACAO DE CRIANCAS MENORES DE 5 ANOS e regista '01'. Depois terminar a entrevista com este (a) entrevistado (a) e agradecer-lhe pela sua cooperação. Verificar se há outros questionários a administrar neste AF.

OBSERVAÇÕES DA INQUERIDORA

[illegible]

OBSERVAÇÕES DO CHEFE DE EQUIPA

[illegible]

PAINEL DE INFORMACAO DO MODULO A ANTROPOMETRIA		AN
AN1. Número de DR: _____	AN2. Número do AF : _____	
AN3. Nome e número da linha da criança:	AN4. Idade da criança na UB2:	
NOME _____	IDADE (EM ANOS COMPLETOS).....	
AN5. Nome e número da linha da mãe/tutor (a):	AN6. Nome e número da inquiridora:	
NOME _____	NOME _____	

ANTROPOMETRIA		
AN7. Nome e número do medidor:	NOME _____	
AN8. Registrar o resultado da medida do peso tal como foi lido em voz alta pelo medidor: <i>Repetir ao medidor a medida registada e assegurar-se que ele/ela verificou bem o teu registo.</i>	QUILOGRAMAS (KG) , ____ CRIANÇA NÃO ESTA PRESENTE 99.3 CRIANÇA RECUSOU 99.4 ENTREVISTADA RECUSOU 99.5 OUTRO (Especificar) 99.6	99.3 ⇨ AN13 99.4 ⇨ AN10 99.5 ⇨ AN10 99.6 ⇨ AN10
AN9. Será que criança foi despida ao mínimo?	SIM.....1 NÃO, A CRIANÇA NÃO ESTA DESPIDA AO MINIMO 2	
AN10. Verificar na AN4: Idade da criança?	0 OU 1 ANO 1 2, 3 OU 4 ANOS 2	1 ⇨ AN11A 2 ⇨ AN11B
AN11A. A criança tem menos de 2 anos e deve ser medida deitada. Registe o resultado de medida de comprimento como lido em voz alta pelo medidor: <i>Repetir ao medidor a medida registada e assegurar-se que ele/ela verificou bem o teu registo.</i>	COMPRIMENTO/ALTURA (CM) ____ , ____ CRIANÇA RECUSOU 999.4 ENTREVISTADA RECUSOU 999.5 OUTRO (Especificar) 999.6	999.4 ⇨ AN13 999.5 ⇨ AN13 999.6 ⇨ AN13
AN11B. A criança tem pelo menos 2 anos de idade e deve ser medida de pé. Registe o resultado de medida da altura como lido em voz alta pelo medidor: <i>Repetir ao medidor a medida registada e assegurar-se que ele/ela verificou bem o teu registo.</i>		
AN12. Como foi medida a criança? Deitada ou de pé?	DEITADA 1 DE PE 2	
AN13. Data de hoje: Dia/ Mes / Ano: _____ / _____ / 2 0 1 8		
AN14. Será que existe mais uma outra criança menor de 5 anos neste AF que ainda não foi pesada?	SIM.....1 NÃO 2	1 ⇨ Criança seguinte
AN15. Agradecer a entrevistada pela sua cooperação e informar ao chefe da Equipa que o medidor e voce, terminaram todas as medidas neste AF.		

OBSERVACOES DA INQUIRIDORA SOBRE O MODULO ANTROPOMETRIA

[illegible]

OBSERVACOES DO MEDIDOR SOBRE O MODULO ANTROPOMETRIA

[illegible]

OBSERVACOES DO CHEFE DE EQUIPA SOBRE O MODULO ANTROPOMETRIA

PAINEL DE INFORMAÇÃO DA CRIANÇA DE 5-17 ANOS		FS
FS1. Número de DR: _____	FS2. Número do Agregado: _____	
FS3. Nome e número de linha da criança: NOME _____	FS4. Nome e número da linha da mãe/tutor (a) principal: NOME _____	
FS5. Nome e número do inquiridor: NOME _____	FS6. Nome e número do chefe da equipa: NOME _____	
FS7. Dia / Mês / Ano da entrevista: _____ / _____ / 2 0 1 8	FS8. Registrar hora:	HORAS : MINUTOS _____ : _____

Verificar a idade do respondente no HL6 na LISTA DOS MEMBROS DO AF DO QUESTIONÁRIO AF: se a idade é de 15-17anos, verificar que o consentimento de um adulto para entrevista foi obtido (HH33 ou HH39) ou não for necessário (HL20=90). Se o consentimento for necessário, mas não foi obtido, a entrevista não deve começar e '06' deve ser circulado na FS17. O respondente deve ter pelo menos 15 anos. Em casos raros onde a criança de 15-17 anos não tem nem mãe nem tutor (a) principal identificado (a) no AF (HL20=90), o respondente será a criança ele (a) mesmo (a).		
FS9. Verificar os questionários completos neste AF: já entrevistaste ou um outro membro da vossa equipa entrevistou esta pessoa sobre um outro questionário?	SIM, JÁ FOI ENTREVISTADO 1 NÃO, PRIMEIRA ENTREVISTA 2	1 ⇒ FS10B 2 ⇒ FS10A
FS10A. Bom dia, chamo-me (<i>seu nome</i>). Nós fazemos parte do Instituto Nacional de Estatísticas. Estamos a realizar um Inquérito sobre a situação das crianças, das famílias e dos agregados. Gostaríamos de falar consigo sobre a saúde e do bem-estar de (<i>nome da criança na FS3</i>). A nossa conversa tomará cerca de 45 minutos. Todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?	FS10B. Agora, queria falar convosco sobre a saúde e do bem-estar de (<i>nome da criança na FS3</i>). A nossa conversa tomará cerca de 45 minutos. Por outro lado, todas as informações que serão prestadas são estritamente confidenciais e anónimas. Se eventualmente não quiseses responder a uma questão ou quiser parar a entrevista, favor me informar. Agora, podemos começar?	
<i>sim</i> <i>Não / não foi perguntado</i>	1 ⇒ Modulo CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA 2 ⇒ FS17	

FS17. Resultado da entrevista da criança de 5-17 anos: <i>Os códigos referem-se ao respondente.</i> <i>Discutir todos os resultados incompletos com o chefe da Equipa.</i>	COMPLETO..... 01 NÃO ESTÁ EM CASA 02 RECUSA 03 PARCIALMENTE COMPLETO 04 INCAPACITADO (<i>especificar</i>) 05 SEM CONSENTIMENTO DE UM ADULTO PELA MÃE/TUTOR(A) DA CRIANÇA DE 15-17 ANOS 06 OUTRO (<i>especificar</i>) 96

CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA		CB
CB1. Verificar o número de linhas do/de entrevistado (a) (FS4) no PAINEL DE INFORMAÇÃO DE CRIANÇA DE 5-17 ANOS e do (a) entrevistado(a) no QUESTIONÁRIO AF (HH47):	FS4=HH47 1 FS4≠HH47 2	1 ⇨ CB11
CB2. Em que mês e ano nasceu o/a (nome)? Mês e Ano <u>devem</u> ser registrados	DATA DE NASCIMENTO MÊS __ __ ANO __ __ __ __	
CB3. Quantos anos tem o/a (nome)? <i>Insistir:</i> Quantos anos tinha o (nome) no seu último aniversário? <i>Marque a idade em anos completos.</i> <i>Se as respostas em CB2 e CB3 são incoerentes, insistir e corrigir</i>	ANO (EM ANOS COMPLETOS) __ __	
CB4. Será que o (nome) já frequentou escola ou um programa de educação pré-escolar?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ CB11
CB5. Qual é o mais alto nível e classe/ano que o (nome) atingiu?	PRÉ-ESCOLAR 000 BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR 5 __ __	000 ⇨ CB7
CB6. Concluiu esta (classe/ano)?	SIM 1 NÃO 2	
CB7. A qualquer momento do presente ano escolar, será que o (nome) frequentou a escola ou um programa de educação pré-escolar?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ CB9
CB8. Durante o presente ano escolar, que nível e classe/ano o (nome) está a <u>frequentar</u> ?	PRÉ-ESCOLAR 000 BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR 5 __ __	
CB9. A qualquer momento do passado ano escolar, será que o (nome) frequentou a escola ou um programa de educação pré-escolar?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ CB11
CB10. Durante o passado ano escolar, que nível e classe/ano o (nome) <u>frequentou</u> ?	PRÉ-ESCOLAR 000 BÁSICO 1 __ __ SECUNDÁRIO 2 __ __ TÉCNICO PROF 3 __ __ MÉDIO 4 __ __ SUPERIOR 5 __ __	
CB11. Será que o (nome) está coberto pelo seguro de saúde?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ Fim

CB12. Que tipo de seguro de saúde o (nome) esta coberto? Registrar tudo o que for mencionado.	ORGANIZAÇÃO MUTUAL DE SAUDE/ SEGURO DE SAÚDE DE BASE COMUNITARIA A SEGURO DE SAÚDE DO EMPREGADOR B SEGURO SOCIAL C OUTRO SEGURO DE SAÚDE COMERCIAL PRIVADO ADQUIRIDO D OUTRO (<i>especificar</i>)_____X	

TRABALHO INFANTIL		CL
CL1. Agora gostaria de vos falar de todo o trabalho que o (nome) podia fazer. Desde o /a último (a) (<i>dia da semana</i>), o (nome) fez alguma das seguintes atividades, mesmo que só fosse por uma hora? [A] Será que o (nome) fez algum trabalho em seu próprio lote de terreno/quintal/horta/jardim ou do seu AF ou se ocupou dos animais. Exemplo, cultivar produtos agrícolas, colheita, alimentar animais, pastar o gado, ou ordenhar? [B] O (nome) ajudou nos negócios do agregado ou outros parentes, recebendo ou não algum pagamento, ou tem o seu próprio negócio? [C] O (nome) produziu ou vendeu artigos, produtos artesanato, roupas, comida ou produtos agrícolas? [X] Desde o/a último (<i>dia da semana</i>) o (nome) exerceu qualquer <u>outra</u> atividade em troca de pagamento em dinheiro, ou em espécie, mesmo por uma única hora de trabalho?	SIM NÃO TRABALHOU NO TERRENO/QUINTAL/HORTA/JARDIM OU SE OCUPOU DE ANIMAIS 1 2 AJUDOU NO NEGÓCIO FAMILIAR/PARENTE /CUIDOU DO PRÓPRIO NEGÓCIO..... 1 2 PRODUZIU/VENDEU ARTIGOS/ARTESANATOS/ROUPAS/COMIDA OU PRODUTOS AGRÍCOLAS 1 2 QUALQUER OUTRA ATIVIDADE 1 2	
CL2. Verificar na CL1, [A]-[X]:	PELO MENOS UM ‘SIM’ 1 TODAS AS RESPOSTAS SÃO ‘NÃO’ 2	2 ⇒ CL7
CL3. Desde o último (<i>dia da semana</i>) quantas horas no total o (nome) trabalhou nesta/nestas atividade/atividades? <i>Se menos de 1 hora, anote ‘00’</i>	NÚMERO DE HORAS _ _	
CL4. Será que esta (s) atividade (s) requerem carregar cargas pesadas?	SIM 1 NÃO 2	
CL5. Será que esta (s) atividade (s) requerem de trabalhar com instrumentos perigosos tais como facas, e outros instrumentos similares ou de fazer funcionar grandes máquinas?	SIM 1 NÃO 2	

CL6. Como descreves o ambiente de trabalho de (nome)? [A] Será que ele/ela é exposto (a) a poeira, fumo ou gaz? [B] Será que ele/ela é exposto (a) ao frio extremo, ao calor ou a humidade? [C] Será que ele/ela é exposto (a) a barulhos intensos ou as vibrações? [D] Será que ele/ela é levado (a) a trabalhar nas alturas? [E] Será que, no seu trabalho, ele/ela é exposto (a) aos produtos químicos, tais como pesticidas, colas, ou similares ou aos explosivos? [X] Será que, o (nome) é exposto (a) a outras coisas, ou submetido a processos ou condições, desfavoráveis a sua saúde ou a sua segurança?	SIM 1 NÃO 2 SIM 1 NÃO 2 SIM 1 NÃO 2 SIM 1 NÃO 2 SIM 1 NÃO 2	
CL7. Desde (dia da semana) última, será que o (nome) foi buscar água para AF?	SIM 1 NÃO 2	2 → CL9
CL8. No total, desde (dia da semana) ultima, quantas horas o (nome) passou a buscar água para AF ? <i>Se memos de 1 hora, registar '00'.</i>	NÚMERO DE HORAS __ __	
CL9. Desde (dia da semana) última, será que o (nome) foi buscar lenha para AF?	SIM 1 NÃO 2	2 → CL11
CL10. No total, desde (dia da semana) ultima, quantas horas o (nome) passou a buscar lenha para AF ? <i>Se memos de 1 hora, registar '00'</i>	NÚMERO DE HORAS __ __	
CL11. Desde (dia da semana) última, será que o (nome) fez uma das seguintes coisas para AF? [A] Fazer comparas para AF? [B] Cozinhar? [C] Lava a loiça ou limpar a casa? [D] Lava as roupas? [E] Tomar conta das crianças? [F] Cuidar das pessoas Idosas ou doentes? [X] Outras tarefas do AF?	SIM NÃO FAZER COMPARAS PARA AF 1 2 COZINHAR..... 1 2 LAVA A LOIÇA OU LIMPAR A CASA 1 2 LAVA AS ROUPAS..... 1 2 TOMAR CONTA DAS CRIANÇAS 1 2 CUIDAR DAS PESSOAS IDOSAS OU DOENTES...1 2 OUTRAS TAREFAS DO AF 1 2	

CL12. Verificar CL11, [A]-[X]:	PELO MENOS UM ‘SIM’ 1 TODAS AS RESPOSTAS SÃO ‘NÃO’ 2	2 ⇒ <i>Fim</i>
CL13. Desde (<i>dia da semana</i>) última, mais ou menos quantas horas no total o (<i>nome</i>) trabalhou nesta (s) atividade (s)? <i>Se menos de 1 hora, registrar ‘00’</i>	NÚMERO DE HORAS __ __	

DISCIPLINA DA CRIANÇA		FCD
FCD1. Verificar na CB3: Idade da criança:	5-14 ANOS 1 15-17 ANOS 2	2 ⇨ Fin
FCD2. Agora gostaria de vos falar sobre outro assunto. Os adultos usam certos métodos para ensinar as crianças a se comportarem bem ou para resolver problemas de comportamento. Eu vou ler uma lista de métodos que são utilizados. Diga-me por favor, se <u>você ou algum outro membro do seu agregado</u> utilizou um destes métodos com o/a (nome) nos últimos trinta dias. [A] Retirou-lhe os privilégios, interditou qualquer coisa de que o/a (nome) gosta de fazer ou não lhe permite sair de casa. [B] Explicar o/a (nome) porquê seu comportamento não é correto. [C] Agitou-lhe de forma violenta. [D] Gritou/berrou com a ele/ela. [E] Deu-lhe alguma coisa para fazer [F] Bateu-lhe nas nádegas/rabo com a mão nua [G] Bateu-lhe nas nádegas/rabo ou nas outras partes do corpo com qualquer coisa, tal como cinto, escova de cabelo, vara ou outro objeto duro. [H] Chamou-lhe de idiota, burro preguiçoso ou de um outro nome parecido. [I] Bateu-lhe ou deu-lhe tapa no rosto na cabeça ou nas orelhas. [J] Bateu-lhe nas mãos, braços ou pernas. [K] Bater tão forte quanto possível repetitivamente	SIM NAO RETIROU-LHE OS PRIVILÉGIOS.....1 2 EXPLICA-LHE O MAU COMPORTAMENTO..1 2 AGITOU-LHE 1 2 GRITOU 1 2 DEU-LHE ALGUMA COISA PARA FAZER..1 2 BATEU-LHE NAS NÁDEGAS/RABO COM A MÃO NUA.....1 2 BATEU-LHE COM CINTO, VARA, PAU OU OUTRO OBJETO DURO 1 2 CHAMOU-LHE DE IDIOTA, PREGUIÇOSO, OU OUTRO NOME.....1 2 BATEU-LHE NO ROSTO, CABEÇA OU NAS ORELHAS.....1 2 BATEU-LHE NA MÃO, BRAÇO OU PERNA..1 2 BATEU-LHE FORTEMENTE REPETITIVAMENTE 1 2	
FCD3. Verificar na FS4: Será que o/a respondente (a) é a mãe ou tutor (a) de uma outra criança menor de 5 anos?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ FCD5
FCD4. Verificar na FS4: Será que este respondente (a) já respondeu a questão seguinte (UCD5) para uma outra criança?	SIM.....1 NÃO 2	1 ⇨ Fim
FCD5. Pensas que para criar ou educar corretamente uma criança é necessário que ele/ela seja punido (a) fisicamente?	SIM 1 NÃO 2 NS / SEM OPINIÃO.....8	

FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA		FCF
FCF1. Agora gostaria de lhe fazer algumas questões relativas as dificuldades que o (nome) pode ter. O (Nome) usa óculos de vista graduados ou lentes de contacto?	SIM 1 NÃO.....2	
FCF2. O (Nome) usa uma prótese auditiva?	SIM 1 NÃO.....2	
FCF3. O (Nome) utiliza um equipamento ou recebe ajuda para andar?	SIM 1 NÃO 2	
FCF4. Para as questões seguintes, vou vos pedir para responder seleccionando uma resposta entre as quatro possíveis. Para cada pergunta, diga se o (nome) tem: 1) Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Não consegues fazer nenhuma atividade. <i>Repetir as categorias colocando as perguntas individuais cada vez que o/a entrevistado(a) não utiliza uma das categorias da resposta.</i> Recordais que as 4 respostas possíveis são 1) Nenhuma dificuldade, 2) Algumas dificuldades, 3) Muitas dificuldades ou 4) Não consegues fazer nenhuma atividade.		
FCF5. Verificar na FCF1: Criança usa óculos de vista graduados ou lentes de contacto?	SIM, FCF1=1 1 NÃO, FCF1=2 2	1 ⇨FCF6A 2 ⇨FCF6B
FCF6A. Quando usa óculos graduados ou lentes de contacto, o (nome) sente dificuldades para ver? FCF6B. O (nome) tem dificuldades para ver?	NENHUM DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE VER NADA 4	
FCF7. Verificar na FCF2: Criança usa uma prótese auditiva?	SIM, FCF2=1 1 NAO, FCF2=2 2	1 ⇨FCF8A 2 ⇨FCF8B
FCF8A. Quando usa prótese auditiva, o (nome) tem dificuldades a ouvir os sons como a voz das pessoas ou da música? FCF8B. O (nome) tem dificuldades a ouvir os sons como a voz das pessoas ou da musica?	NENHUM DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE OUVIR NADA 4	
FCF9. Verificar na FCF3: Criança utiliza um equipamento ou recebe uma assistência para andar?	SIM, FCF3=1 1 NÃO, FCF3=2 2	2 ⇨FCF14
FCF10. Sem equipamento ou assistência o (nome) tem dificuldades de andar uma distância de 100 metros num terreno plano? <i>Insistir: É mais ou menos uma distância de 1 campo de futebol.</i> <i>Notar que a categoria 'Nenhuma dificuldade' não é disponível quando a criança dispõe de um equipamento ou recebe assistência para andar.</i>	ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE NADA ANDAR PARA UMA DISTÂNCIA DE 100 M 4	3 ⇨FCF12 4 ⇨FCF12

FCF11. Sem equipamento ou assistência o (nome) tem dificuldades de andar uma distância de 500 metros num terreno plano? <i>Insistir:</i> é mais ou menos uma distância de 5 campos de futebol. <i>Notar que a categoria 'Nenhuma dificuldade' não é disponível quando a criança dispõe de um equipamento ou recebe assistência para andar.</i>	ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE NADA ANDAR PARA UMA DISTÂNCIA DE 500 M 4	
FCF12. Com o seu equipamento ou assistência, o (nome) tem dificuldades de andar uma distância de 100 metros num terreno plano? <i>Insistir:</i> É mais ou menos uma distância de 1 campo de futebol.	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE NADA ANDAR PARA UMA DISTÂNCIA DE 100 M 4	3⇒FCF16 4⇒FCF16
FCF13. Com o seu equipamento ou assistência, o (nome) tem dificuldades de andar uma distância de 500 metros num terreno plano? <i>Insistir:</i> É mais ou menos uma distância de 5 campos de futebol.	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE NADA ANDAR PARA UMA DISTÂNCIA DE 100 M 4	1⇒FCF16
FCF14. Em relação as crianças da mesma idade, o (nome) tem dificuldades de andar uma distância de 100 metros num terreno plano? <i>Insistir:</i> É mais ou menos uma distância de 1 campos de futebol.	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE NADA ANDAR PARA UMA DISTÂNCIA DE 100 M 4	3⇒FCF16 4⇒FCF16
FCF15. Em relação as crianças da mesma idade, o (nome) tem dificuldades de andar uma distância de 500 metros num terreno plano? <i>Insistir:</i> É mais ou menos uma distância de 5 campos de futebol.	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE NADA ANDAR PARA UMA DISTÂNCIA DE 100 M 4	
FCF16. O (Nome) tem dificuldades em tomar conta de se mesmo, tal como de alimentar-se ou vestir-se sozinho?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE CUIDAR DE SI MESMO 4	
FCF17. Quando o (nome) fala, tem dificuldades em se fazer compreender pelos membros deste AF ?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE SER COMPREENDIDO.....4	
FCF18. Quando o (nome) fala, tem dificuldades em se fazer compreender pelas pessoas exteriores ao seu AF ?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE SER COMPREENDIDO.....4	

FCF19. Em relação as crianças da sua idade o (nome) tem dificuldades de aprender as coisas?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE APRENDER NADA 4	
FCF20. Em relação as crianças da sua idade o (nome) tem dificuldades em lembrar das coisas?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE LEMBRAR-SE DE NADA.....4	
FCF21. O (Nome) tem dificuldades a se concentra numa atividade que se gosta?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE CONCENTRAR-SE DE NADA 4	
FCF22. O (Nome) tem dificuldades a aceitar as mudanças na sua rotina?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO ACEITA AS MUDANCAS 4	
FCF23. Em relação as crianças da sua idade o (nome) tem dificuldades a controlar o seu comportamento?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE CONTROLAR NADA O SEU COMPORTAMENTO 4	
FCF24. O (Nome) tem dificuldades fazer amizades?	NENHUMA DIFICULDADE 1 ALGUMAS DIFICULDADES.....2 MUITAS DIFICULDADES 3 NÃO CONSEGUE FAZER AMIZADES 4	
FCF25. As próximas perguntas têm opções de respostas diferentes. Vou vos ler-lhos após cada pergunta. Gostaria de saber com que frequência o (nome) parece muito ansioso (a) nervoso(a) ou preocupado (a)? Dirias: cada dia, uma vez por semana, uma vez por mês, algumas vezes durante o ano ou nunca?	CADA DIA 1 CADA SEMANA 2 CADA MÊS 3 ALGUMAS VEZES NUM ANO 4 NUNCA 5	
FCF26. Gostaria de saber com que frequência o (nome) parece muito triste ou deprimido(a). Dirias: cada dia, uma vez por semana, uma vez por mês, algumas vezes durante o ano, ou nunca?	CADA DIA 1 CADA SEMANA 2 CADA MÊS 3 ALGUMAS VEZES NUM ANO 4 NUNCA 5	

IMPLICACAO DOS FAMILIARES		PR
PR1. Verificar na CB3: Idade da criança:	5-6 ANOS 1 7-14 ANOS 2 15-17 ANOS 3	1 ⇒ Fim 3 ⇒ Fim
PR2. No final desta entrevista, gostaria de perguntar se posso falar ao (nome) . Se ele/ela estiver perto, podia por favor chamar-lhe para cá? Se o (nome) não estiver presente neste momento, podemos esperar o seu regresso? Se isso não for possível, podemos marcar um outro momento mais conveniente para eu voltar.		
PR3. Excluindo livros escolares e religiosos, quantos livros você tem disponível para o (nome) ler em casa?	NENHUM 00 NÚMERO DE LIVROS 0 10 LIVROS OU MAIS 10	
PR4. Verificar na CB7: será que a criança frequentou a escola? Verificar ED9 do Módulo EDUCAÇÃO do Questionário do AF, se CB7 não foi perguntada	SIM, CB7/ED9=1 1 NAO, CB7/ED9=2 OU VAZIO 2	2 ⇒ Fim
PR5. Será que o (nome) tem trabalhos escolares para fazer em casa (TPC)?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ PR7 8 ⇒ PR7
PR6. Será que alguém ajuda o (nome) a fazer seus trabalhos escolares?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	
PR7. Será que a escola de (nome) dispõe de um comité implicado na gestão da escola no qual os Pais podem participar, (por Exemplo, uma associação dos Pais e Encarregados de Educação ou um comité de gestão escolar)?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ PR10 8 ⇒ PR10
PR8. Será que você ou um outro adulto do AF participou na reunião convocada por este comité ao longo dos últimos 12 meses?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	2 ⇒ PR10 8 ⇒ PR10
PR9. Durante estas reuniões, foram discutidos seguintes assuntos: [A] Um plano de resposta aos principais problemas recorrentes ao funcionamento da escola de (nome) ? [B] O orçamento de escola ou a utilização dos fundos recebidos pela escola de (nome) ?	SIM NÃO NS PLANO PARA ABORDAR OS PROBLEMAS DA ESCOLA 1 2 8 ORÇAMENTO DA ESCOLA 1 2 8	
PR10. Durante os 12 últimos meses o senhor ou um outro adulto do AF recebeu boletim/caderneta de notas de (nome) ?	SIM 1 NÃO 2 NS 8	

PR11. Durante os últimos 12 meses, será que o senhor ou um outro adulto do AF foi a escola de (nome) para uma das seguintes razões: [A] Uma festa de escola ou um evento desportivo? [B] Para discutir com o (s) professor (es) de (nome) sobre seus progressos?	SIM NÃO NS FESTA DA ESCOLA OU UM EVENTO DESPORTIVO..... 1 2 8 PARA DISCUTIR COM OS PROFESSORES SOBRE OS PROGRESSOS 1 2 8	
PR12. Durante os últimos 12 meses, será que a escola de (nome) foi fechada durante um dia, onde deveria estar a funcionar, por uma das seguintes razões: [A] Catástrofes naturais como inundações, Ciclone, epidemias ou similares? [B] Catástrofes causadas pelo homem, Incendio, derrocada de um prédio, tumultos ou similares? [C] Greves dos professores? [X] Outro?	SIM NÃO NS CATÁSTROFES NATURAIS 1 2 8 CATÁSTROFES PROVACADOS PELO HOMEM..... 1 2 8 GREVE DE PROFESSORES 1 2 8 OUTRO 1 2 8	
PR13. Durante os 12 últimos meses, será que o (nome) não foi a escola porque o seu professor estava ausente?	SIM 1 NÃO 2 NS..... 8	
PR14. Verificar na PR12[C] e PR13: pelo menos um 'Sim' circulado?	SIM, PR12[C]=1 OU PR13=1 1 NAO..... 2	2⇒Fim
PR15. Quando ocorreu (ausência do professor /greve de professores) será que você ou qualquer outro adulto no AF contactou um dos representantes da escola, do seu comité de gestão, ou da Associação dos Pais e encarregados de Educação?	SIM 1 NÃO 2 NS..... 8	

HABILIDADES DE APRENDIZAGEM		FL
FL0. Verificar na CB3: Idade da Criança?	5-6 ANOS..... 1 7-14 ANOS..... 2 15-17 ANOS..... 3	1 ⇒ Fim 3 ⇒ Fim
FL1. Agora gostaria de falar com o (nome). Vou-lhe colocar algumas questões sobre ele/ela e sobre a leitura, depois vou-lhe solicitar para realizar algumas atividades de leitura e de cálculo (Matemática). Não se trata de testes escolares. Os resultados não serão partilhados com ninguém. Nem os outros parentes nem a escola terão acesso aos resultados. Não tirarão nenhum benefício direto dessa participação e não estou capacitado para poder vos informar se o (nome) realizou corretamente as atividades. As atividades vão ajudar a apreciar como as crianças no nosso País estão aprendendo a ler e contar para melhorar a sua aprendizagem. Isso levará cerca de 20 minutos. Mais uma vez, todas as informações que obteremos permanecerão estritamente confidenciais e anónimas.		
Posso falar com o (nome)?	SIM 1 NÃO / A PERMISSÃO NÃO FOI DADA 2	2 ⇒ FL28

FL2. Registrar hora.	HORAS E MINUTOS :	
FL3. Meu nome é (seu nome). Gostaria de vos falar um pouco de mim. Podias de falar um pouco de si? <i>Quando a criança estiver a vontade, continuar com o consentimento verbal:</i> Deixe-lhe te explicar porque me encontro hoje aqui. Faço parte do Instituto Nacional de Estatística. Faço parte de uma equipa que tenta compreender como as crianças apreendem a ler e a utilizar os números. Falamos disso com as crianças e pedimos-lhes para realizarem algumas atividades de leitura e de cálculo. A tua mãe/tutor (a) nos disse que estas livres de decidir de aceitar ou não para nos ajudar. Se desejar nos ajudar, vou-te colocar algumas questões e te dar algumas atividades a fazer. Vou-te explicar cada atividade e tu poderás colocar-me as questões necessárias a qualquer momento. Tu não deves fazer qualquer coisa que não desejas fazer. Após o início, caso não quiseses responder a uma questão ou se não quiseses continuar, não há nenhum problema.		
Estás pronto a começar?	SIM 1 NÃO / NÃO PERGUNTADO 2	2 ⇒ FL28

FL4. Antes de começar com a leitura e as atividades de cálculo, selecione cada casa para mostrar que:

- ☐ Você não está sozinho com a criança a menos que ela esteja visível para um adulto que a criança conhece.
- ☐ Você iniciou uma conversa com a criança e estabeleceu uma relação de confiança.
- ☐ A criança está sentada confortavelmente, capaz de utilizar o livro de **LEITURA E DE CÁLCULO** sem dificuldades enquanto consegue ver a página que ele abriu.

FL5. Recorda-te que tu podes me colocar uma pergunta a qualquer momento se houver algo que não entendas. Tu podes me pedir para parar a qualquer momento.

FL6. Primeiramente vamos falar da leitura.

SIM NÃO

[A] Será que lê os livros em casa?

LÊ OS LIVROS EM CASA 1 2

[B] Será que alguém te faz a leitura em casa ?

ALGUÉM LHE FAZ A LEITURA 1 2

FL7. Que língua falas mais frequentemente em casa?

Insistir se necessário e nomear as línguas.

PORTUGUÊS.....01
CRIOULO.....02
FULA.....03
BALANTA.....04
MANDINGA.....05
MANJACO.....06
MANCANHA.....07
PAPEL.....08
FELUPE.....09

OUTROS (especificar) 96
NS 98

FL8. Verificar na CB7: durante o atual ano escolar, será que a criança frequentou a escola ou pré-escolar a qualquer momento?

VERIFICAR NA ED9 no módulo EDUCAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AF para criança se CB7 não foi perguntada

SIM, CB7/ED9=1.....1
NÃO, CB7/ED9=2 OU VAZIO 2

1 ⇒FL9A

FL8A. Verificar na CB4: A criança frequentou a escola ou pré-escolar?

VERIFICAR NA ED4 no módulo EDUCAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AF para criança se CB4 não foi perguntada.

SIM, CB4/ED4=1.....1
NÃO, CB4/ED4=2 OU VAZIO 2

1 ⇒FL9B

FL8B. Verificar na FL7: será que os LIVROS DE LEITURA E DE CÁLCULO estão disponíveis na língua falada no AF?

SIM, FL7=1, ...1
NÃO, FL7=02-96 OU 98 2

1 ⇒FL10
2 ⇒FL23

FL9A. Em que língua teus professores te falam com mais frequência na sala quando vos dão aulas? FL9B. Quando tu vais a escola, em que língua os teus Professores falavam com mais frequência na sala de aula? <i>Insistir se necessário e nomear as línguas.</i>	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 OUTRO (<i>Especificar</i>) 96 NS 98	01 02 ⇨ FL23 03 ⇨ FL23 04 ⇨ FL23 05 ⇨ FL23 06 ⇨ FL23 07 ⇨ FL23 08 ⇨ FL23 09 ⇨ FL23 96 ⇨ FL23 98 ⇨ FL23
FL10. Agora vou te dar uma curta história para ler em Português. Queres começar a ler a história?	SIM 1 NÃO 2	2 ⇨ FL23
FL11. Verificar na CB3: Idade da criança?	7-9 ANOS.....1 10-14 ANOS.....2	1 ⇨ FL13
FL12. Verificar na CB7: durante o ano lectivo atual, a criança frequentou a escola ou pre-escolar em qualquer momento? <i>VERIFICAR NA ED9 no módulo EDUCAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AF para criança se CB7 não foi colocada.</i>	SIM CB7/ED9=1 1 NÃO, CB7/ED9=2 OU VAZIO 2	1 ⇨ FL19
FL13. Dar a criança o LIVRO DE LEITURA E DE CÁLCULO <i>Abrir a página mostrando o exercício de prática de leitura e dizer:</i> Agora vamos ler um pouco. Gostaria que leia isto em voz alta (<i>mostrando as frases</i>). Então eu vou fazer-te uma pergunta. <i>Paulo é um menino. Tina é uma menina. Paulo tem 5 anos. Tina tem 6 anos.</i>		
FL14. Será que a criança leu cada palavra da frase de prática corretamente?	SIM.....1 NÃO 2	2 ⇨ FL23
FL15. Uma vez feita a leitura, perguntar: Quantos anos tem o Paulo?	PAULO TEM 5 ANOS 1 OUTRAS RESPOSTAS 2 SEM RESPOSTA APOS 5 SEGUNDOS 3	1 ⇨ FL17
FL16. Dizer: Paulo tem 5 anos. <i>e passar para FL23.</i>		⇨ FL23
FL17. Segue mais uma outra questão: Quem é o mais velho: Paulo ou Tina?	TINA É MAIS VELHA (QUE PAULO) 1 OUTRAS RESPOSTAS 2 SEM RESPOSTA APOS 5 SEGUNDOS 3	1 ⇨ FL19
FL18. Dizer: Tina é mais velha que Paulo. Tina tem 6 anos e Paulo tem 5 anos. <i>e passar para FL23.</i>		⇨ FL23

FL19. Vire a página para mostrar a passagem a ler. Obrigado. Agora gostaria que tentasse o seguinte. Aqui está uma história. Gostaria que lesse em voz alta também cuidadosamente possível Vais começar aqui (<i>apontar a primeira palavra na primeira linha</i>) e tu vais ler linha a linha (<i>apontar a direção para ler cada linha</i>). Quando terminares, colocar-te-ei algumas perguntas sobre o que tu leste. Se chegares numa palavra que não conheces podes passar para a próxima palavra. Coloque o seu dedo na primeira palavra. Pronto? Comece	Mário	está	no	segundo	ano.	Um	dia,
	1	2	3	4	5	6	7
	Mário	tinha	saído	da	escola	e	estava
	8	9	10	11	12	13	14
	a	voltar	para	a	casa.	No	caminho,
	15	16	17	18	19	20	21
	viu	flores	vermelhas.	As	flores	vermelhas	estavam
	22	23	24	25	26	27	28
	perto	de	uma	horta	de	tomates.	Mário
	29	30	31	32	33	34	35
	queria	levar	algumas	flores	para.	a	sua
	36	37	38	39	40	41	42
	Mãe.	Ele	correu,	rapidamente,	até	à	horta
	43	44	45	46	47	48	49
	para	apanhar	algumas	flores,	mas	caiu	no
	50	51	52	53	54	55	56
	chão	ao	lado	de	uma	bananeira.	Mário
	57	58	59	60	61	62	63
	começou	logo	a	chorar.	Entretanto,	o	dono
	64	65	66	67	68	69	70
	da	horta	viu	e	veio	ajudar.	Ele
	71	72	73	74	75	76	77
	deu	muitas	flores	ao	Mário.	Mário	ficou
	78	79	80	81	82	83	84
	muito	contente.					
	85	86					
FL20. Resultado da leitura feita pela criança.	NUMERO TOTAL PALAVRAS TENTADAS.....NUMERO ____ NUMERO TOTAL DAS PALAVRAS INCORRETAS OU FALHADAS NUMERO ____						
FL21. Como é que a criança leu a história?	A CRIANÇA LEU PELO MENOS UMA PALAVRA CORRETAMENTE 1 A CRIANÇA NÃO CONSEGUIU LER NENHUMA PALAVRA CORRETAMENTE..... 2 A CRIANÇA NÃO TENTOU LER A HISTORIA 3						2 ⇒FL23 3 ⇒FL23

FL22. Agora vou colocar-te algumas perguntas sobre o que você leu. <i>Se a criança não responder depois de alguns segundos, repetir a pergunta. Se a criança parece incapaz de responder depois de ter repetido a pergunta, marcar 'Não resposta' e dizer: Obrigado.</i> Está bem, vamos continuar. <i>Assegurar-se que a criança pode sempre ver o texto e perguntar:</i> [A] Em que ano está o Mário? [B] O que é que Mário viu no caminho da casa? [C] Porque é que Mário começou a chorar? [D] Onde é que Mário caiu? [E] Porque é que Mário está contente?	CORRETO (MARIO ESTA NO SEGUNDO ANO).....1 INCORRECTO 2 NÃO REPONDEU / DISSE NÃO SEI 3 CORRETO (ELE VIU AS FLORES) 1 INCORRECTO 2 NÃO REPONDEU / DISSE NÃO SEI 3 CORRETO (PORQUE ELE CAIU) 1 INCORRECTO 2 NÃO REPONDEU / DISSE NÃO SEI 3 CORRETO (MARIO CAIU NO CHÃO AO LADO DE UMA BANANEIRA) 1 INCORRECTO 2 NÃO REPONDEU / DISSE NÃO SEI 3 CORRETO (PORQUE O DONO DA HORTA DEU-LHE MUITAS FLORES) 1 INCORRECTO 2 NÃO REPONDEU / DISSE NÃO SEI 3	

FL23. Virar a página do livro de LEITURA E DE CÁLCULO de maneira a que a criança possa ver a lista dos números, assegurar-se que a criança vê esta página. Dizer: Agora aqui estão os números. Gostaria que apontasse cada número e que me digas o que é. <i>Apontar o primeiro número e dizer:</i> Comece aqui. <i>Se a criança parar num número, durante um momento, perguntar a criança qual é o número e marcar este número como 'Não tentado', apontar o número seguinte e dizer:</i> Qual é este número? REGRA DE PARAR <i>Se a criança não tentar ler 2 números consecutivos, dizer:</i> Obrigado. Está bem.	9 CORRECTO..... 1 INCORRECTO 2 NÃO TENTOU 3 12 CORRECTO..... 1 INCORRECTO 2 NÃO TENTOU 3 30 CORRECTO..... 1 INCORRECTO 2 NÃO TENTOU 3 48 CORRECTO..... 1 INCORRECTO 2 NÃO TENTOU 3 74 CORRECTO..... 1 INCORRECTO 2 NÃO TENTOU 3 731 CORRECTO..... 1 INCORRECTO 2 NÃO TENTOU 3																
FL23A. Verificar na FL23: Será que a criança identificou corretamente dois números entre os três primeiros números (9, 12 e 30)?	SIM, PELO MENOS DOIS CORRECTOS . NÃO, PELO MENOS DOIS INCORRECTOS OU DOIS NÃO TENTADOS 2	2 → FL28															
FL24. Virar a página de maneira a que a criança possa ver o primeiro par de números. Assegurar-se que a criança vê esta página. Dizer: Veja estes números. Diga-me qual é o maior. <i>Registar a resposta da criança antes de virar a página do livro e repetir a pergunta para o par de números seguintes.</i> <i>Se a criança não responder depois de alguns segundos, repetir a pergunta. Se a criança parece incapaz de responder depois de ter repetido a pergunta, marcar 'Z' para a resposta da linha apropriada do questionário, virar a página do livro e mostrar a criança o próximo par de números.</i> <i>Se a criança não tentar ler 2 pares de números consecutivos, dizer:</i> Obrigado. Está bem. Vamos para atividade seguinte.	<table> <tr> <td>7</td> <td>5</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>11</td> <td>24</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>58</td> <td>49</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>65</td> <td>67</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>146</td> <td>154</td> <td>_____</td> </tr> </table>	7	5	_____	11	24	_____	58	49	_____	65	67	_____	146	154	_____	
7	5	_____															
11	24	_____															
58	49	_____															
65	67	_____															
146	154	_____															

FL25. Dar a criança um lápis e papel. Virar a página de maneira que a criança possa ver a primeira adição. Assegurar-se que a criança vê esta página. Dizer: Veja esta adição. São quantos (número mais número)? Me diga a resposta. Podes utilizar lápis e papel se isso pode ajudar-te. Registar a resposta da criança antes de virar a página do livro e repetir a pergunta para a adição seguintes. Se a criança não responder depois de alguns segundo, repetir a pergunta. Se a criança parece incapaz de responder depois de ter repetido a pergunta, marcar 'Z' para a resposta da linha apropriada do questionário, virar a página do livro e mostrar a criança a próxima adição. Se a criança não tentar fazer 2 adições consecutivas, dizer: Obrigado. Esta bem. Vamos para atividade seguinte.	$3 + 2 = \underline{\quad}$ $8 + 6 = \underline{\quad}$ $7 + 3 = \underline{\quad}$ $13 + 6 = \underline{\quad}$ $12 + 24 = \underline{\quad}$	
FL26. Virar a página para o exercício de números em falta, Dizer: Aqui esta alguns números. 1, 2 e 4. Que número vai aqui? Se a criança responde corretamente dizer: Esta correta, 3. Vamos fazer mais uma vez. Se a criança não responder corretamente, não explicar a criança como ter a resposta correta. Dizer apenas: O número 3 vai aqui. Repita o número comigo (Indicar cada número) 1, 2, 3, 4. 3 Vai aqui. Vamos fazer mais uma vez. Agora vire a página, na próxima folha do exercício. Dizer: Aqui estão alguns números. 5, 10, 15 e _____. Que número vai aqui? Se a criança responder corretamente dizer: Está correcto, 20. Agora gostaria que tentasse tudo sozinho. Se a criança não responder corretamente. Dizer: O número 20 vai aqui. Repetir o numero comigo. (Apontar sobre cada número) 5, 10, 15, 20. 20 vai aqui. Agora gostaria que tentasse tudo sozinho.		

FL27. Agora virar a página do livro de LEITURA E DE CÁLCULO sobre a primeira atividade de números em falta. Dizer: Aqui está alguns números. Diga-me qual é o numero que esta aqui (<i>apontando o numero em falta</i>). <i>Registrar a resposta da criança antes de virar a página do livro e repetir a pergunta.</i> <i>Se a criança não responder depois de alguns segundos, repetir a pergunta. Se a criança parece incapaz de responder depois de ter repetido a pergunta, marcar 'Z' para a resposta da linha apropriada do questionário.</i> <i>Se a criança não tentar fazer 2 exercícios consecutivos, dizer:</i> Obrigado. Esta bem.	<table><tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>___</td></tr><tr><td>14</td><td>15</td><td>___</td><td>17</td></tr><tr><td>20</td><td>___</td><td>40</td><td>50</td></tr><tr><td>2</td><td>4</td><td>6</td><td>___</td></tr><tr><td>5</td><td>8</td><td>11</td><td>___</td></tr></table>	5	6	7	___	14	15	___	17	20	___	40	50	2	4	6	___	5	8	11	___	
5	6	7	___																			
14	15	___	17																			
20	___	40	50																			
2	4	6	___																			
5	8	11	___																			

FL28. Resultado da entrevista com a criança. Discutir todos os resultados não completos com o teu chefe da Equipa.	COMPLETO..... 01 NÃO ESTA EM CASA 0 MÃE / TUTOR (A) RECUSOU 0 CRIANÇA RECUSOU 0 PARCIALMENTE PREENCHIDO 0 INCAPACITADO 0 OUTRO (especificar) 9	

FS11. Registrar a hora.	HORAS E MINUTOS __ __ : __ __	
FS12. Língua do Questionário.	PORTUGUÊS 1	
FS13. Língua da Entrevista.	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 OUTRA LÍNGUA (especificar) 96	
FS14. Língua materna do entrevistado.	PORTUGUÊS.....01 CRIOULO.....02 FULA.....03 BALANTA.....04 MANDINGA.....05 MANJACO.....06 MANCANHA.....07 PAPEL.....08 FELUPE.....09 BEAFADA.....10 OUTRA LÍNGUA (precisar) 96	
FS15. Teve necessidade de um tradutor para qualquer parte do questionário?	SIM, QUESTIONARIO INTEIRO.....1 SIM, PARTES DO QUESTIONÁRIO 2 NÃO, NÃO NECESSITO 3	
FS16. Terminar a entrevista com este respondente e agradecer a criança pela colaboração. Completar o resultado na FS17 do PAINEL DE INFORMAÇÃO DA CRIANÇA DE 5-17 ANOS depois vai para o QUESTIONÁRIO AF e complete HH56. Organize a administração de um outro questionário neste AF		

OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDOR (A)

OBSERVAÇÕES DO CHEFE DE EQUIPA



PAINEL DE INFORMAÇÃO SOBRE O TESTE DE QUALIDADE DE ÁGUA		WQ
WQ1. Número de DR: _____	WQ2. Número do Agregado: _____	
WQ3. Nome e número do medidor: NOME _____	WQ4. Nome e número do inquiridor/a: NOME _____	
WQ5. Dia / Mês / Ano da entrevista: _____ / _____ / 2 0 1 8		
WQ6. Verificar HH10 no PAINEL DE INFORMAÇÃO DO AF NO QUESTIONÁRIO AF: Será que este agregado foi selecionado para o teste branco?	SIM NÃO	

WQ7. Nome do entrevistado ao Questionário de teste de qualidade de água: NOME _____		
WQ8. Verificar HH44: Autorização dada para testar água?	SIM, AUTORIZAÇÃO DADA..... NÃO, NÃO AUTORIZADO	1 ⇨ WQ10 2 ⇨ WQ31

WQ31. Resultado do Questionário de teste de qualidade de água. Discutir todos os resultados não completos com o chefe da equipa.	COMPLETO NÃO AUTORIZADO NÃO DISPONIBILISADO COPO DE ÁGUA PARCIALMENTE PREENCHIDO OUTRO (precisar) _____

TESTE DE QUALIDADE DE AGUA		
WQ10. Registrar Hora:	HORAS : MINUTOS :	
WQ11. Podia por favor me fornecer um copo de água que habitualmente os membros do vosso AF utilizam para beber?	SIM NÃO.....	2 ⇒ WQ31 e Registrar "03"
WQ12. Observar se a água foi recolhida diretamente da fonte ou a partir de um recipiente de estocagem separado.	DIRETO DA FONTE RECIPIENTE COBERTO RECIPIENTE NÃO COBERTO NÃO FOI POSSÍVEL OBSERVAR.....	
WQ13. Marcar a amostra H-XXX-YY , onde XXX é o número de DR (WQ1) e YY é o número do AF (WQ2).		
WQ14. Você ou outra pessoa do AF faz alguma coisa para tornar a água potável para beber?	SIM NÃO..... NS	2 ⇒ WQ16 8 ⇒ WQ16
WQ15. O que faz habitualmente para tornar a água potável para beber? <i>Insistir:</i> MAIS ALGUMA COISA? Registrar todos os métodos mencionados.	FERVE-A.....A ADICIONA LIXÍVIA OU PASTILHA DE CLORO B FILTRA COM PANO C USA FILTRO (CERÂMICA), AREIA E COMPOSITOS D DESINFECÇÃO SOLAR E DEIXA ASSENTAR F OUTRA (ESPECIFICAR) X NS	
WQ16. Esta água que provém da principal fonte de água para beber é aquela usada pelos membros do seu AF?	SIM NÃO.....	1 ⇒ WQ18

WQ17. De que fonte provem esta água?	ÁGUA CANALIZADA NO INTERIOR DA CASA 11 NO QUINTAL/JARDIM, PARCELA 12 NA CASA DO VIZINHO 13 FONTENÁRIO PÚBLICO/BOCA DO INCENDIO 14 POÇO/FURO COM BOMBA OU FURO ARTESIANO 21 POÇO ESCAVADO POÇO PROTEGIDO (MELHORADO) 31 POÇO NÃO PROTEGIDO (TRADICIONAL) .32 ÁGUA DA NASCENTE NASCENTE PROTEGIDA 41 NASCENTE DESPROTEGIDA 42 ÁGUA DA CHUVA 51 CAMIÃO CISTERNA 61 CARETA COM PEQUENA CISTERNA 71 KIOSQUE DE ÁGUA 72 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO, BARRAGEM, LAGO, MAR, CORRENTE, CANAL, SISTEMA DE IRRIGAÇÃO 81 ÁGUA CONDICIONADA AGUA ENGARRAFADA 91 AGUA EMPACOTADA 92 OUTRA (ESPECIFICAR) 96	
WQ18. Poderias me mostrar por favor a fonte onde foi buscar este copo de água para que eu possa também pegar uma amostra? <i>Se 'Não' insistir para saber porque é que não é possível.</i>	SIM, MOSTRADO 1 NÃO FONTE DE ÁGUA NÃO FUNCIONA 2 2 ⇒WQ20 FONTE DE ÁGUA MUITO LONGE 3 3 ⇒WQ20 NÃO É POSSÍVEL ACEDER A FONTE 4 4 ⇒WQ20 NÃO SABE ONDE FICA LOCALIZADA A FONTE.....5 5 ⇒WQ20 OUTRA RAZÃO (Especificar) 6 6 ⇒WQ20	
WQ19. Registrar se a amostra de água da fonte foi coletada. Marcar a amostra S-XXX-YY, onde XXX é o número de DR (WQ1) e YY é o número do AF (WQ2).	ÁGUA DA FONTE COLECTADA ÁGUA DA FONTE NÃO COLECTADA (Especificar)	
WQ20. Verificar WQ6: o AF foi selecionado para o teste branco?	SIM NÃO.....	2 ⇒WQ22

WQ21. Tirar a amostra da água esterilizada/mineral recebida do chefe da equipa. Marcar B-XXX-YY, onde XXX é o número de DR (WQ1) e YY é o número de AF (WQ2). Registar se a amostra é disponível.	AMOSTRA PARA O TESTE BRANCO DISPONÍVEL AMOSTRA PARA O TESTE BRANCO NÃO DISPONÍVEL (Especificar) _____	
WQ22. Realizar todos os testes de qualidade de água dentro de 30 minutos e depois registar o resultado depois de 24-48 horas de incubação.		
WQ23. Registar a hora.	HORA E MINUTOS.....__ __ : __ -	

RESULTADO DE TESTE DE QUALIDADE DE AGUA

Os resultados de teste de qualidade de água devem ser registados depois de 24-48 horas de incubação

WQ24. Dia / Mês / Ano de registo dos resultados:

____ / ____ / 2 0 1 ____

WQ25. Registrar a hora :

HORAS E MINUTOS : ____

Nos casos seguintes :

- Registrar o número de colónias com 3 cifras
- Se 101 colónias ou mais forem contadas, registar '101'.
- Se não for possível de ler os resultados/ se resultados perdidos, registar '998'

WQ26. Teste de água do AF (100ml):

NÚMERO DE COLONIAS AZUIS ____

WQ26A. Verificar WQ19: Sera que uma amostra de água da fonte foi recolhida?

SIM, WQ19=1 1
NÃO, WQ19=2 OU BRANCO..... 2

2 ⇒ WQ28

WQ27. Teste de água da fonte (100ml):

NÚMERO DE COLONIAS AZUIS ____

WQ28. Verificar HH10 no Questionário AF: O AF foi selecionado para o teste branco?

SIM 1
NÃO..... 2

2 ⇒ WQ31

WQ29. Teste branco (100ml) :

NÚMERO DE COLONIAS AZUIS ____

⇒ WQ31

OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDOR/MEDIDOR

OBSERVAÇÕES DO CHEFE DE EQUIPA



Guiné-Bissau
Inquérito aos Indicadores Múltiplos
2020